A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 513—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 2 de Janeiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O perigo colonial

Os jornaes deram noticia da partida do jornalista allemão o sr. Bruno Buchenbacher, que ha annos se encontra em Portugal como correspondente da *Gazeta da Colonia* e da *Gazeta de Francfort*, o que em serviço das mesmas empresas jornalisticas vae ao Congo n'uma missão especial de informação.

O sr. Bruno Buchenbacher não é personagem desconhecida dos novos ministros dos estrangeiros, tanto da Republica como ainda dos da monarchia. Foi elle o auctor do ruidoso inquerito ás nossas industrias, especialmente a de tecelagem, quando se estava negociando o tratado com a Allemanha. As suas correspondencias para os jornaes em que collabora teem constituido tambem um inquerito á nossa vida politica, em que, seja dito de passagem, a Republica não tem encontrado sempre um juizo imparcial e sereno. O sr. Buchenbacher pertence á categoria, que se vae desenvolvendo, dos jornalistas diplomatas, ou agentes de negocios, que não trabalham unica e exclusivamente n'um sentido jornalistico, procurando satisfazer, com um noticiario movimentado e apreciações geraes dos factos, nos seus aspectos essenciaes, a curiosidade d'um publico universal, que um minuto depois de lêr os seus telegrammas ou os seus artigos já está pensando n'outra coisa.

Não. O sr. Buchenbacher é dos jornalistas que proseguem, attenta, paciente, laboriosamente uma acção, que parece derivar d'um plano maduramente estudado e posto em pratica com methodo e precisão. Porventura, havia sido elle, com as facilidades que a sua posição extra-official lhe permitte, o seu apressado conhecimento da nossa lingua, a sua natural bonhomia, a sua actividade constante, consentindo-lhe a penetração em todos os meios e o trato com todos os homens, o melhor informador do governo allemão, que sabe ter em cada compatriota seu um collaborador intelligente e apto da sua obra internacional. Ninguem ignora, com effeito, que a expansão commercial e industrial da Allemanha está garantida em toda a parte por uma rede minuciosa de informações, fornecidas com egual zelo pelos ministros, os consules, os militares, o commerciante, o industrial, o jornalista, o simples *touriste*. E' uma verdadeira espionagem internacional.

Que admira, pois, a partida do sr. Buchenbacher para o Congo? Está concluido o accordo franco-allemão, cujo resultado foi para a Allemanha uma importante compensação territorial, que lhe permitte novas ambições. Defendendo esse accordo, disse o ministro dos estrangeiros da Allemanha que o seu paiz nada perdera, e ganhara. Assim foi, com effeito. A França ganhou Marrocos, mas perdeu uma parte importante do Congo. A vontade dura e persistente da Allemanha, empenhada n'uma expansão, n'um engrandecimento constante do seu territorio, está fielmente expressa n'essas palavras do seu ministro.

A posse d'uma parte do Congo francez fornece, dissemos nós, á Allemanha um alimento de novas ambições. O sr. Buchenbacher vae ver de perto o Congo francez, a parte que cabe ao seu paiz, o Congo belga e o Congo portuguez. Publicará interessantes cartas em jornaes allemães que o encarregaram d'essa missão, e mandará ao mesmo tempo circumstanciados relatorios ao ministro dos estrangeiros do seu paiz. Será uma acção dupla, importante em qualquer dos seus aspectos, e quem sabe se d'essas informações se colherá o melhor incentivo para a expansão com que os jornaes conservadores allemães já nos ameaçam, declarando que Portugal se deve preparar para a perda de Angola, que, como é natural, entendem que deve ir parar ás mãos da Allemanha?

Será isto indifferente ao nosso paiz? Não o é. Não o pode ser. O problema colonial está posto. A Africa será de quem mais trabalhar. Aos propositos allemães, já claramente annunciados, e que o sr. Buchenbacher alentará com campanha de imprensa que vae necessariamente levantar a sua reportagem, urge corresponder com propositos serios de conservarmos o nosso patrimonio colonial. A questão é de trabalho?. Trabalhemos. Não adiemos constantemente o cumprimento dos nossos deveres para com a patria e a civilisação. Cada dia que passa aggrava esta conjunctura delicada. O perigo avisinha-se. Preparemo-nos para o defrontar, não com declamações estereis e ridiculas, mas com iniciativas fortes e conscientes.

Poeira da Arcada

No ministerio do fomento, recebem 2:00$000 os seguintes srs. engenheiros: Adolpho Ferreira Loureiro, Antonio Augusto de Sousa e Silva, Henrique de Lima e Cunha, Manuel Affonso de Espregueira, Joaquim P. de Sousa Gomes, José de Mattos Cid e João Nepomuceno Macedo de Lacerda. O sr. José Cecilio da Costa recebe 2:520$000 e o sr. David Xavier Cohen a mesma quantia, mas especificada em duas verbas, uma de 2:040$000 e outra de 480$000.

D'ahi para baixo, temos ainda o sr. Pedro Romano Folque, com 2:040$000, o sr. José Augusto d'Abreu e Sousa, com 1:632$000 e o sr. José Fernando de Sousa, com 1:500$000.

Ao architecto sr. Adães Bermudes cabem 1:095$000.

Mesmo que estes senhores trabalhem com um grande enthusiasmo e uma grande dedicação, não será injusto existir uma tão extraordinaria differença entre os seus esplendidos vencimentos e os vencimentos da maior parte dos burocratas de alta categoria e dos professores de escolas superiores, por exemplo?

A regularisação d'estas anomalias depende de uma prudente lei sobre accumulações, estabelecendo não só um maximo de ordenados publicos e a devida incompatibilidade de horarios, mas tambem uma fiscalisação severa para as gratificações generosas e fabulosos emolumentos.

* * *

Devem apparecer, quanto antes, os resultados das syndicancias mandadas instaurar pelo governo provisorio. Ha culpados? castigam-se. Não os ha? tanto melhor para nós e para aquelles sobre quem recaem, ainda hoje, suspeitas infamantes.

* * *

Começa a falar-se no sr. José Eugenio Ferreira, para substituir o sr. Angelo da Fonseca, na direcção geral de instrucção secundaria, superior e especial. Deus nos livre d'isso! Elle tem, infelizmente, todos os vicios intellectuaes de coimbrão, desde a rhetorica do Gymnasio Academico até á sciencia infusa que era o mais glorioso apanagio do seu saudoso mestre Dr. Callixto.

* * *

Contaram-nos o seguinte curioso episodio. Em tempos, na freguezia de Santa Isabel, um chefe de familia, muito pobre, teve a infelicidade de lhe morrerem, no mesmo dia, a sogra e um cunhado. Elle proprio enviou a participação para o administrador do bairro, realisando-se o enterro civilmente. Sabem o que fez então o liberal Santos Farinha? Officiou ao administrador, lembrando-lhe que a lei fôra desrespeitada, pois que a filha e irmã mais velha, dos mortos, era quem deveria ter enviado a participação...—Santo homem! Na verdade, o que tinha sido desrespeitado fôra o prestigio dogmatico da Egreja e os sagrados interesses pecuniarios do pittoresco sacerdote.

— Pois que o sol quando nasce é para todos, muito bôas festas... da torre de Belem, ao Pão d'Assucar!...

Os successos de Cullera

Os operarios portuguezes protestam contra a sentença condemnatoria de seis camaradas hespanhoes, envolvidos n'aquelles acontecimentos

Em harmonia com uma resolução dimanada da Confederação Geral do Trabalho Franceza, a União dos Syndicatos de Lisboa convocou, para hontem, um comicio de protesto contra a sentença que condemnou á morte seis operarios envolvidos nos recentes acontecimentos de Cullera.

No Terreiro do Trigo, em terrenos da exploração do Porto de Lisboa, á hora marcada para o comicio, se reuniram de facto numerosos operarios, a quem um chefe de policia noticiou a impossibilidade de se realisar a manifestação, superiormente prohibida. Em vista d'isso, resolveram os manifestantes debandar para a séde da União, na rua do Seculo, onde projectaram realisar o comicio no vasto quintal do edificio.

Alli usaram da palavra varios operarios portuguezes e dois hespanhoes, verberando o exaggero da pena applicada pelos tribunaes hespanhoes aos seis implicados nos successos de Cullera, resolvendo por fim manifestar ao representante da Hespanha n'esta cidade o desgosto dos trabalhadores portuguezes ante o facto que motivára aquelle protesto. Para a Rocha do Conde de Obidos, onde fica situada a legação hespanhola, se dirigiram com tal intuito, não o podendo pôr em pratica graças á intervenção de uma força de policia e guarda republicana, o que motivou vivos protestos dos manifestantes.

Então, uma commissão de operarios foi nomeada para ir apresentar uma moção ao ministro, não conseguindo por sua vez o que desejava, pela ausencia do ministro hespanhol actualmente em viagem pelo estrangeiro, e dos respectivos secretarios, que tinham ido assistir á recepção presidencial no palacio de Belem. Em vista d'isso, a multidão retirou na melhor ordem, conservando-se ainda durante algum tempo, junto do edificio da legação, uma força da guarda republicana sob o commando d'um sargento.

Republica chineza

A nova bandeira nacional é constituida por uma estrella branca sobre fundo azul.

FRANÇA-ALLEMANHA

A evasão romantica d'um espião francez

da fortaleza de Glatz

PARIS, 1 de janeiro.

No ministerio da guerra realisou-se, esta manhã, demorada conferencia entre o general Dubail, chefe de estado-maior do exercito, e o capitão Lux, evadido da fortaleza de Glatz, na Allemanha, onde estava preso por espionagem.—*(Fournier)*.

Como ha dias noticiámos em telegramma, o capitão Lux, de Belfort, antigo chefe do serviço de informações no ministerio da guerra francez, que fôra condemnado, na Allemanha, a seis annos de fortaleza, pelo crime de espionagem, evadiu-se da cidadella de Glatz, situada na fronteira da Silesia e da Austria.

Não se sabe bem o dia em que se evadiu. Crê-se que foi durante a noite de 27 para 28 e que tomou o comboio das 7 horas e 40 para a Austria.

O capitão Lux occupava, no torreão da cidadella, dois quartos em companhia d'um official allemão que fôra condemnado a reclusão por causa de se ter batido em duello. Esse official teve licença para ir passar as festas do Natal e do anno novo com sua familia. Lux aproveitou essa ausencia para serrar as grades da janella, fazer uma corda da roupa branca, das toalhas, dos lençoes e de tudo o que poude achar, e descer ao longo das muralhas, muito altas, porque a cidadella domina a cidade.

Antes de partir, Lux teve a delicadeza de passar um cheque de 100 marcos sobre o banco de Glatz, onde tinha fundos depositados, para pagar a comida, que elle mandava vir de fóra. Esse cheque foi encontrado em cima da mesa do seu quarto. Ao chegar ao fim da descensão, mudou de traje, depois, atravessando um jardim, dirigiu-se para a estação do caminho de ferro. Parece que não tinha dinheiro e que teve de alcançar a pé a fronteira austriaca, distante de Glatz uns vinte kilometros.

O mais curioso é que em Berlim ha quem supponha que a evasão foi facilitada, a fim de poder incluir-se no novo projecto de lei sobre a espionagem, que na Allemanha se prepara, a pena de trabalhos forçados para os espiões. Os jornaes, com effeito, aconselham já essa medida.

Dois reus d'alta traição

BERLIM, 1 de janeiro.

Accusados d'alta traição, vão ser submettidos a julgamento, perante os tribunaes, os irmãos Semain, membros do club Juventude Sportiva, de Metz.—*(Fournier)*.

União dos Syndicatos de Lisboa

A nova séde dos Syndicatos Operarios esteve hontem exposta ao publico, que, durante o dia e noite, visitou todas as suas dependencias sendo unanime em elogiar a respectiva direcção. Além da sessão, que n'outro logar noticiamos, houve kermesse tendo ido á nova séde varios grupos musicaes apresentar os seus cumprimentos.

Brevemente inaugurar-se-hão, no edificio, um telephone e um consultorio juridico, sob a direcção do dr. Campos Lima.

AINDA A REFORMA DO EXERCITO

Não temos um general que possa tomar o commando d'um corpo d'exercito

affirma o sr. Simas Machado

que tambem entende não ser compativel com as nossas finanças, nem com o atraso do nosso povo a execução immediata da referida reforma

Como nos tivesse constado que nem todos os officiaes do exercito haviam ficado satisfeitos com a nova reforma, quizemos ouvir alguem que nos pudesse elucidar ácerca d'essa diversidade de opiniões. Procurámos o sr. Simas Machado, distincto official e commandante de caçadores 5, que nos responde immediatamente:

—Não sou absolutamente contrario á nova reforma do exercito; entendo mesmo que, dada a feição democratica da nossa organisação politica, o exercito deve naturalmente modificar-se no sentido d'essa democratisação.

«O exercito por milicias—a nação armada—corresponde plenamente a esse *desideratum*; todavia, o que entendo é que nem o estado actual das nossas finanças, nem o estado verdadeiramente atrasado do nosso povo em educação civica e militar permittem que a reforma, tal como foi elaborada, seja posta immediatamente em vigor.

«Mesmo porque, como deve saber, logo de começo houve divergencias entre os diversos membros da commissão encarregada d'essa reforma. Devia, pois, ter-se feito do caso uma questão aberta. O assumpto seria largamente discutido, toda a gente daria o seu concurso e d'esse embate de opiniões resultaria certamente uma reforma concorde com o espirito moderno, com os recursos de que presentemente podemos dispôr e com a educação do nosso povo.

—Entende então que a reforma não devia ser posta em vigor já?

—A reforma devia ser feita de fórma a podermos ter dentro em 3 annos—o que por ella, tal como está, não teremos—um corpo de exercito de 100:000 homens com a devida instrucção e preparação militar para fazerem face ás eventualidades d'uma guerra.

«A reforma presente dar-nos-ha soldados, mas tarde, e não teremos em 3 annos o exercito que julgo indispensavel termos.

—Qual era então o seu desejo?

—Permanencia durante 7 mezes, e nos annos seguintes esses soldados, já feitos, viriam em um certo periodo r avivar o que haviam aprendido, conservando assim sempre puras as suas faculdades e os seus conhecimentos militares.

—E quanto a quarteis?

—Dizem que ha os sufficientes para alojar todos esses recrutas, mas creio que assim não é. Não temos quarteis onde alojar convenientemente, nem com as devidas condições hygienicas os recrutas que esperam.

«E' claro que se hão de alojar, mas ficarão mal. E a prova de que não ha quarteis é a mudança de unidades que tem sido feita.

«Repito-lhe, a reforma do exercito devia ter sido uma questão aberta e não elaborada apenas por uma minoria, que póde ou não ter razão. Emfim, a reforma é ainda caso a discutir.

Ainda sobre um outro ponto desejavamos ouvir o sr. Simas Machado, pois, dadas as suas qualidades de intelligencia e conhecimentos profissionaes e ainda o ter commandado ultimamente as forças em serviço na fronteira, certamente nos poderia informar e cabalmente sobre o que queriamos saber, isto é, sobre a competencia dos nossos officiaes e sobre a organisação dos serviços militares perante a hypothese de uma guerra.

—Os nossos officiaes—diz-nos o commandante Simas Machado—são muito valentes e instruidos; todavia, a falta de exercicios praticos, a falta de manobras onde se movimentem grandes unidades do exercito não lhes permittem terem aquellas faculdades que tão necessarias são em caso de guerra, nem os conhecimentos que resultam da pratica de grandes exercicios de campanha. A nova reforma estabelece já a ida para o estrangeiro de officiaes de todas as armas, a fim de estudarem convenientemente a arte de guerra. Em meu entender, tambem deviam ser enviados ao estrangeiro e com o mesmo fim officiaes generaes, pois com toda a franqueza lhe digo que presentemente em Portugal existem generaes muito distinctos, mas que não podem, pela falta de grandes manobras, ter os conhecimentos de forma a poderem tomar o commando de um corpo de exercito.

«Eu proprio, declaro-lhe, o maximo de homens que commandei foi de seiscentos, e se amanhã me entregassem o commando de 3.000 homens, por exemplo, ver-me-hia seriamente embaraçado. Esta é a verdade.

—O que quer dizer que, se houvesse uma guerra, não teriamos quem tomasse o commando do nosso exercito?

—Não tinhamos. Um outro ponto fraco do nosso exercito, que urge modificar, tive occasião de o observar quando ultimamente commandei as tropas na fronteira: é a má organisação dos serviços de administração militar, pois, para qualquer parte que fossemos, faltava sempre tudo. Comprehende de certo que, em campanha, tal organisação de serviços era uma verdadeira desgraça.

«A actual reforma—diz ainda o sr. Simas Machado—devia conservar certas unidades permanentes, taes como os antigos batalhões de caçadores, os quaes seriam facilmente mobilisaveis para qualquer parte, tanto das colonias, como das ilhas ou continente, segundo as necessidades de occasião.

Edmundo Porto

Sobre a nossa lei militar deve incidir ampla discussão, a exemplo do que se fez na Suissa

Acerca d'este mesmo assumpto, escreve-nos o seguinte um official do exercito:

Sr. Redactor.—Seria uma patriotica empreza, antes de ser discutida no parlamento a recente reorganisação do exercito, fazer incidir, sobre o assumpto, uma discussão ampla e rasgada, na qual não deixariam de tomar parte muitos membros d'essa corporação, a fim de se evidenciarem os inconvenientes que a lei apresenta e dar-lhes a tempo o devido remedio.

Não foi, infelizmente, attendida a indicação de um dos membros do governo provisorio, que fez parte da respectiva commissão, para que se lhe desse a maior publicidade antes de ser promulgada, pois só assim se teriam todos os requisitos de uma lei democratica como o da Suissa, que, afinal, pretendemos adoptar entre nós.

E sabe v. como n'essa modelar republica se fez a organisação militar actual?

Em 1903 começaram os estudos preliminares, ficando n'esse anno os trabalhos sufficientemente avançados para permittir á conferencia dos commandantes superiores e dos chefes do serviço do departamento militar o iniciar a sua discussão. Em 1904 o chefe do departamento militar tornou publico o ante-projecto baseado nas decisões das conferencias de 1903 e todos os cidadãos que quizessem apresentar qualquer proposta de emenda foram convidados a dirigir-lhe um relatorio n'esse sentido.

Durante 7 mezes, as corporações de officiaes do exercito, de commerciantes, de industriaes, e os varios centros politicos estudaram e discutiram calorosamente o projecto. Em 1905, nova conferencia das auctoridades militares para apreciação dos relatorios recebidos no anno anterior, alguns dos quaes em extremo interessantes. Resultou, d'essa conferencia, um projecto definitivo que foi submettido á commissão de defeza nacional, presidida pelo chefe do departamento militar. A commissão approvou-o unanimemente.

Em 1906 e principios de 1907 o Conselho Nacional e o Conselho dos Estados discutiram o projecto, que foi fielmente votado quasi por unanimidade na Assembléa Federal em 12 de abril de 1907.

Tendo-se apresentado, porém, ao Conselho Federal um pedido de *referendum* assignado por 88:000 cidadãos, decidiu-se consultar em ultima instancia o povo suisso em 3 de novembro de 1907. A lei foi approvada por 328:000 votos contra 264:000, isto é, por mais de 60:000 votos de maioria. Entrou em vigor em 1908.

Vemos portanto que a elaboração democratica da lei militar suissa demorou cêrca de cinco annos tomando parte na sua descussão todos os cidadãos que assim entenderam dever fazel-o. No nosso paiz, a Constituição não consigna o *ad referendum*, mas nada obsta a que na imprensa, nas associações e nos centros politicos se discuta a reforma, de maneira a poder orientar os membros do parlamento sobre a verdadeira opinião do paiz. Isto é que é democracia.

Por outro lado o sr. ministro da guerra, que para a elaboração do orçamento teve de estudar em todos os seus pormenores a reorganisação do exercito, está certamente habilitado a propor ao Congresso as modificações que lhe devem ser introduzidas, e não lhe será indifferente, para fortalecer as suas propostas, o apoio de uma consciente e forte corrente de opinião.

E tempo já de vermos o parlamento deixar de occupar-se de questões minimas para tratar dos grandes problemas que mais de perto interessam a patria e a Republica.

Agradecendo d'esde já a publicação d'estas linhas, sou de v. etc.—*Um official do Exercito.*

Os Paivantes

fazem um beneficio no theatro de Tuy para acudir á sua negra miseria

VALENÇA, 31.—A horda conspiradora residente em Tuy, emquanto aguarda ordem de marcha do seu commandante em chefe, Paiva Couceiro, distrahe os ocios forçados, organisando uma recita de amadores no theatro d'aquella cidade, cujo producto se destina aos seus companheiros em precarias circumstancias.

Segundo consta, a despeito de parte d'elles, *fartos de esperar*, terem emigrado já para o Brazil e Republica Argentina, é grande ainda o numero dos famintos que precisam recorrer á caridade dos hespanhoes, para não rebentarem de fome.

E assim liquidam (quem tal diria?) em farisos dramaticos as hostes aguerridas de D. Paiva!

Não é para admirar, pois que os homens sempre tiveram mais ou menos bossa de *reiseiros*...

—No comboio correio d'hoje retiraram para a capital as forças de marinha ha mezes aqui destacadas.

S. VICENTE EM PÉ DE GUERRA

Padres e monarchicos reunidos em... fraterno convivio

O povo, ouvindo vivas a D. Manuel e a Paiva Couceiro, responde com saudações á Patria e á Republica

O caso do dia, hontem, foi sem duvida a manifestação de sympathia pelo patriarcha de Lisboa, effectuada por algumas dezenas de catholicos, creaturas que estrondosamente quizeram revelar a grandeza das suas crenças religiosas e a religiosidade das suas crenças monarchicas... Junto de S. Vicente—retiro famoso da primeira individualidade ecclesiastica de Lisboa—estacionaram durante algum tempo as esplendorosas carruagens dos ricaços e dos titulares que sempre tiveram o habito de curvarem a espinha em frente dos representantes divinos sobre a terra...

Qual foi a causa d'esta espectaculosa exhibição de riqueza e de amor entranhado á Egreja, que em Portugal se tem notabilisado pelo desejo de absorpção do poder civil? Unica e simplesmente o decreto do sr. ministro da justiça, que motiva a expulsão dos differentes districtos dos prelados portuguezes que não se mostram dispostos a acatar as leis da Republica—regimen estabelecido pela vontade do povo. Quer dizer: os ministros da egreja catholica que se revoltam contra as determinações legaes teem ainda o apoio da nobreza de pechisbeque mantida pelo defunto regimen...

Uma reunião em que se distribue um manifesto pedindo a solidariedade dos fieis e se soltam vivas a D. Manuel e a Paiva Couceiro...

Mas narremos os acontecimentos.

O patriarcha de Lisboa quiz distinguir os seus affeiçoados concedendo-lhes uma recepção especial no dia de hontem. Isto dizem as pessoas que teem interesse em occultar a verdade. Mas o facto é que é voz corrente que, nos aposentos privativos de aquelle prelado, se effectuou uma reunião, bastante concorrida, onde se discutiu a situação da egreja entre nós e, provavelmente, e se assentou em que, para ella voltar a ter predominio sobre os homens do Estado, era forçoso que a monarchia fosse restabelecida em Portugal...

A esta conclusão se chega, depois de se saber que, na residencia patriarchal, n'um dado momento, depois da entrada dos fidalgos visitantes, se soltaram vivas retumbantes a D. Manuel, a Paiva Couceiro, á monarchia, etc. O povo, chamado ao local pela agglomeração de carruagens *chics*, teve ensejo de escutar essas saudações vibrantes a um regimen e a uns homens cujos crimes teem sido exuberantemente provados por todas as formas e *feitios*. E a policia, informada do caso, apressou-se a procurar o secretario de sua eminencia, informando-o de que se os *vivas* continuassem seria inevitavel a intervenção da auctoridade.

A resposta foi significativa: *os vivas não continuariam*—disse o secretario do prelado. E isto quer dizer, parece-nos, que realmente os vivas se deram... Seja como fôr, o que é certo é que o povo não poude conter-se e invadiu os claustros da egreja, soltando por seu turno vivas á Patria e á Republica. A policia formou um cordão e impediu os manifestantes de avançarem, ao mesmo tempo que o tenente Ochôa, commandante das forças, procurava serenar os animos, promettendo averiguar os factos.

E assim fez, averiguando, ao que nos disse hoje, o que fica exposto e pelos depoimentos das testemunhas que inquiriu no governo civil mais o seguinte: que na *presumivel* reunião se fez larga distribuição d'um manifesto, redigido em termos tocantes, em que se pede a todos os fieis que se mantenham unidos em volta dos seus prelados, no momento critico em que é atacada a egreja catholica apostolica romana... Mais uma prova valiosa e interessante da humildade dos representantes d'essa mesma egreja!

O patriarcha rebelde, apesar da «solidariedade» dos fieis, manifestada hontem, deve partir hoje para Gouveia

E' claro que, nas immediações da egreja de S. Vicente, estacionaram até tarde bandos de populares, que, depois de terem dispersado a maior parte das forças de policia e da guarda republicana que ali estavam, mais facilmente puderam commentar o occorrido. A egreja ficou, todavia, como medida de precaução, guardada por alguns guardas. E sua eminencia, o patriarcha rebelde, sae, ao que nos consta, para Gouveia no comboio das 21 1/2 horas, regosijado talvez com os brilhantes e espalhafatosos resultados da recepção que offereceu...

Formar-se-ha um scisma? Parecem quererem provoca-l'o certos padres de Lisboa

Na recepção foi lida uma mensagem assignada por alguns parochos de Lisboa, que renunciaram as pensões, onde se *exigia* ao patriarcha de Lisboa a applicação de penas canonicas aos parochos que as acceitaram.

Como resposta a essa mensagem, resolveram, hoje, alguns pensionistas de Lisboa convocar uma reunião de todos os pensionistas do paiz, para em assembleia geral assentarem sobre a attitude a adoptar perante quaesquer penas disciplinares que os bispos resolvam applicar-lhes.

A reunião effectuar-se-ha em dia que opportunamente será designado, devendo ser muito concorrida, pois em todo o paiz requereram a pensão 830 padres e, em alguns districtos, poucos deixaram de requerel-a. No de Beja, por exemplo, sómente seis procederam assim.

ANNO NOVO

Recepção official

Esteve brilhantissima a, hontem, realisada no palacio de Belem

Solemnisando a entrada do novo anno, o sr. dr. Manuel d'Arriaga, presidente da Republica, deu, hontem, recepção no palacio de Belem, onde deu entrada ás 12 horas precisas, acompanhado por seu filho e secretario e dr. Forbes Bessa, secretario da presidencia. Uma força da guarda republicana, sob o commando do capitão Cortez, fazia a guarda de honra.

Na antiga sala dos Cysnes estavam os srs. Batalha de Freitas, chefe do protocollo, Alfredo Casanova e Luiz Barreto da Cruz, secretarios do sr. ministro dos estrangeiros, encarregados de fazerem as apresentações. A essa hora deu entrada na sala o corpo diplomatico, comparecendo os srs. ministros de França, Italia, Argentina, Austria, Belgica e secretarios, Nicaragua e America, encarregado dos negocios de Guatemala; Uruguay, Mexico, China, Russia, Allemanha, Brazil, Inglaterra e Hespanha, que se fazia acompanhar do addido militar coronel Apparici.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga conversou durante algum tempo com os representantes das nações estrangeiras.

Pouco depois, foi recebido o ministerio. Em seguida começou a recepção para as diversas collectividades officiaes e particulares. Entre outros, pudemos tomar nota dos seguintes nomes:

Generaes Francisco Rodrigues da Silva, Martins de Carvalho, Pinheiro de Azevedo, Castello Branco, Elias Ribeiro e Valle; coroneis Ribeiro, Marques Leitão, Travassos Vald z, Mattos Cordeiro, Teixeira da Rocha, Tovar de Lemos, Rodrigues Ribeiro, Cortez, Tudella Corte Real, Bracklamin, Bastos, Veiga, Fonseca, Luiz Guedes, Joaquim José Machado; tenentes-coroneis Cezar Moscoso, Salles Lisboa, Sousa e Albuquerque, Luiz Zilhão, Esteves Pereira, Paivão, Eduardo Almeida; majores Botelho, Viriato Lemos, Oom, Fonseca, Macedo Chaves, Rocha Sá, Girão, Motta, Mattos.

Capitães Silveira Lemos, Santos Ferreira, Peixoto, Sande, Carvalho, Cortez, Fernando Rebello, Ramos Miranda, Joaquim Vieira, Antonio [illegible], José Gomes, Moraes [illegible], José Castanheira, Fragoso, [illegible], tenentes Ritta, Escrivanis, Christovam Ayres, Silva, João Sousa Eiró, Serrano, Busto, Pacheco, Passos e Cunha, alferes Rocha Vieira, José Lucio Nunes, Montanha e Correia.

Almirantes Marques da Costa, Ferreira do Amaral; capitães de mar e guerra Machado dos Santos, Ladislau Parreira, Carrans Fronteira e Ernesto de Vasconcellos; capitães de fragata Assis Camillo, Pereira Nunes e Sousa Dias.

Commandantes dos regimentos de infanteria 1, 2, 5 e 16, de caçadores 5, artilharia 1, cavallaria 2 e 4, de engenharia, coronel Marques Leitão, pelo Collegio Militar, acompanhado pelos alumnos Prates Dias, Nogueira, Gravato e Leotte do Rego, commandante do cruzador *Almirante Reis*, do *Vasco da Gama*, da fragata *D. Fernando*, director dos serviços fabris, general commandante das guardas republicanas e ajudantes, capitães Camara Pestana e Penha Coutinho e tenente Ochôa, respectivamente, 1.º e 2.º commandantes da policia e ajudante, general de divisão e ajudantes, dr. Eusebio Leão, governador civil, uma deputação da Escola Naval composta por 6 alumnos, Camara Municipal de Lisboa, representada pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire e vereadores Ventura Terra e Antonio Marques, Germano Martins, Carlos Olavo, Augusto Miranda, Julio Martins, Carlos Amaro, Serrano Azevedo, Martinho Rosado, Homem de Vasconcellos, Henrique Schindler, Avelino Gomes, Pereira Amado, Teixeira Dias, Antonio Jesus Lopes, José Joyce, Pedro Castro, Meyrelles Leite, Quirino, Luiz Victal, João Paiva, Vicente Gomes, Pereira da Motta, Bernardino Machado, Weiss de Oliveira, Arthur Costa, Caetano Alves, Ramos Simões, Antonio Alberto Paes, Francisco Sousa, Joaquim Henrique Oliveira, Americo Olavo, Helder Ribeiro, Antonio Mantas, José Augusto Oliveira, Gonçalves Teixeira, Pedro Martins, Bernardo Villa Nova, Silva Ramos, Adães Bermudes, dr. José Figueiredo, João Nascimento, João Baptista de Castro, Julio Martel de Arriaga, J. Junqueira, José Nunes Mourão, André Navarro, João Seromenho, Agostinho Franco, Francisco Pedro Conceição e Carmo, Ventura Ferreira Azevedo, Antonio José Novaes, José Costa Carneiro, João José Arez, Lima Bayard, Julio Maria de Sousa, engenheiro Francisco Ramos Coelho, Arthur Sousa Brak, actor Joaquim Ignacio Peixoto, Simões Raposo, Luiz Diogo da Silva, Costa Ivo, Francisco Baptista Ribeiro, Tito Castello Branco, José Pereira Mattos Cruz, Augusto Pina, Victor Bastos, Leon Fourquenot, Francisco Bacellar, João Chagas, Silva Graça e filho, etc.

Tambem estiveram na recepção deputações dos bombeiros voluntarios da Aju-

ULTIMA HORA

A commissão dos Reis d'Inglaterra em Delhi (India ingleza)

Assumptos de maior actualidade

Amanhã, quarta-feira, repetindo-se a fita

Acção generosa

1300 metros

da, Lisboa e Lisbonenses, direcção do Gymnasio Club, junta de parochia de S. Miguel, Associação Industrial e Commercial, Commercial do Beato e Olivaes, commissão municipal de Cardosa, representada pelo sr. Pires de Mattos, Associação Infantil do Coração de Jesus, Cantina de S. Mamede, etc.

Ás 15 horas precisas entram no palacio a direcção da Associação dos Lojistas acompanhada de grande numero de socios. O sr. Pinheiro de Mello leu uma representação, respondendo o sr. presidente da Republica. A associação fazia-se acompanhar por um piquete de bombeiros voluntarios. A recepção terminou ás 16 horas.

Antes de partir, o sr. dr. Manuel d'Arriaga mandou entrar todo o povo que se encontrava no largo e ruas proximas apertando a mão a todos. Durante a recepção tocou no jardim a banda de infantaria 1.

A recepção no Congresso

Ás nove horas e meia encontravam-se na Camara os srs. Braamcamp Freire e Aresta, presidentes das duas casas do parlamento, e os srs. Ferreira da Fonseca e Balthasar Teixeira, secretarios da Camara dos Deputados, que se dirigiram em dois automoveis á casa do sr. Manuel d'Arriaga, a quem cumprimentaram em nome do Congresso.

O presidente da Republica agradeceu os cumprimentos e foi retribuil-os uma hora depois, dirigindo-se em primeiro logar á Camara dos Deputados. Foi ali recebido pelos deputados presentes, em numero approximado a quarenta. O sr. Manuel d'Arriaga, logo que entrou na sala, agradeceu a visita dos srs. deputados, a quem prestou homenagem, seguindo depois para o Senado, com o mesmo ceremonial. A visita durou vinte minutos, depois do que o sr. presidente da Republica foi para o paço de Belem, a fim de dar começo á recepção.

Cumprimentos á Camara Municipal

A direcção da Associação Commercial de Lojistas, acompanhada de grande numero de socios, foi hontem á Camara Municipal, levar ao seu presidente, sr. Pinheiro de Mello, uma mensagem de saudação e boas festas. O presidente da Camara, sr. Anselmo Braamcamp Freire, respondeu, agradecendo e retribuindo os cumprimentos de boas festas.

Recepção na legação da França

Conforme os annos anteriores, muitos membros da colonia franceza foram, hontem, cumprimentar o sr. ministro da França em Portugal.

Entre os visitantes, citaremos os srs. Georges Chaigneau, H. Vaultier, Henry Dupuy, Adrien Feurger, Alexandre Thomas, Maurice Scott, Henri Vauder Vuret, dr. Henri Cottard, Albert Beauvalet de Taffarel, L. Bonnaud, L. Farinet, Emile Guilherme, Paul Chopin, Fernand Souzel, Alexandre Fournié, Luiz Dorbin, Casimire Coumates, Fernand Roxi, Joseph Boutant, Robert de Raimond, Leon Jamet, Leon Lacombe, Armand Supery, Leon Dupont, Leon Gouvernel, Pierre Chancerelle, Gabriel Fougenozeh, Jules Folange, Gabriel J. Douriouse, J. R. Delignant, Louis Porquenot, Ernest Piecent, Henri Nevel, Fergus Ernest, A. Vicent, E. Pernot, Georges Fox, Silvani Bennière, Charles B. Supiry, J. Fosse, Henri Delpart, Donatien Autry, François Gaudy, E. Carpentier, Gilles Lambert, Lucien Taillemon, Edouard Neuville, Auguste Dupraz, Jules Fevrier, Leon Duloube, Eugène Guichenes, Henry Dubois, Jules Aquim, J. Aubain, Maurice Carp, P. Dubois, Emile Carp, Leon Durand, etc., que amavelmente foram recebidos pelo ministro sr. Saint-René Taillandier, seu secretario e todo o pessoal da legação e consulado.

Recepção á colonia italiana

O sr. marquez de Paolucci e Calboli, ministro da Italia junto da Republica Portugueza, deu, hontem recepção á colonia italiana, tendo comparecido grande numero de pessoas, entre as quaes os srs. Cimbornaz, maestro Sirti, Victor Sebeti, G. Collino, Eduardo Bruno, reitor da egreja do Loreto, etc.

Asylo de Santa Catharina

Realisou-se hontem, no Asylo dos Orphãos de Santa Catharina, a sessão solemne commemorativa da inauguração d'esse asylo.

A festa, que foi muito concorrida, decorreu no meio do maior animação, tendo presidido o sr. dr. Eusebio Leão, que teceu os mais rasgados elogios á direcção d'aquelle estabelecimento de caridade, exaltecendo a sua obra verdadeiramente humanitaria. Tendo de assistir á recepção presidencial, o sr. governador civil retirou-se em seguida, convidando para a presidencia o sr. Borges Grainha, que largamente falou sobre a assistencia e educação, elogiando os dirigentes do Asylo. Usaram ainda da palavra a sr.ª D. Clara Corrêa Alves e os srs. Antonio Florencio Ferreira e o presidente da direcção, sendo todos os oradores muito cumprimentados, tocando a orchestra o hymno nacional, findamente cantado por um grupo de asyladas.

A sala do jantar e todo o edificio estiveram patentes ao publico, que elogiou a boa ordem e asseio em que tudo se encontrava.

Cantina do Bem

Esta benemerita instituição, installada, no Recreio Central, n.º 28, á Campolide, festejou o dia de hontem com uma sessão solemne, seguida d'um jantar e da distribuição de premios a 42 creanças.

A sessão, que abriu ás 13 horas e meia, presidiu o sr. D. Antonio Chatillon, presidente da Junta de S. Sebastião da Pedreira, secretariado pelas sr.ªs D. Penelope Faria, regente, e D. Julia Baldaque.

O sr. Adolfo de Carvalho, presidente da direcção, usando em primeiro logar da palavra, referiu-se ao progresso e desenvolvimento da Cantina, que, fundada após a proclamação da Republica com 45 creanças apenas, já hoje vê elevar-se a 100 esse numero.

O sr. Bernardino Machado, que falou em seguida, dirigiu-se com o costumado carinho ás creanças, exaltecendo a obra benemerita da Cantina, verdadeiramente humanitaria e democratica e terminando por saudar e louvar a respectiva direcção.

Seguiu-se-lhe o sr. José Pontes, que preconisou a necessidade de se dar ás creanças, a par da sua educação intellectual e moral, o correlativo desenvolvimento physico.

Na mesma ordem de ideias falaram depois os srs. Roque da Fonseca Junior e Ladislau Piçarra.

O sr. Eusebio Leão, que n'este momento entrou e occupou a presidencia, a pedido do sr. D. Antonio Chatillon, concede ainda a palavra ao sr. dr. Carneiro de Moura que se refere á numerosa concorrencia de senhoras a esta festa, incitando-as a auxiliarem a obra benemerita da Cantina.

N'esta altura, a menina Adelia da Silva recitou as poesias *Ceu de Portugal*, de Luis Cebolla, e *A Boneca*, e as creanças cantaram com geral agrado varios numeros de musica.

Depois da distribuição de premios a 42 creanças, e da professora D. Adelaide do Carvalho dirigir 50 creanças n'uma lição de gymnastica sueca foi distribuido o jantar a 100 creanças da Cantina e a duas creanças de cada Cantina de Lisboa e da Escola Official n.º 1.

O jantar, em que a Cantina pouco dispendeu, pois quasi todas as iguarias foram offerecidas pelos subscriptores, constou de canja, pasteis, fritadas com agriões, gallinha com hervilhas, perú assado, doces, bôlos, fructas e vinho, tocando durante a sua duração a philarmonica Recreio e Instrucção de Campolide.

O presidente da assembléa geral, sr. Henrique de Mendonça, enviou n'um officio a quantia de 20$000 réis.

Publicou-se, em numero unico, o jornal *A Cantina*, collaborado por Branco Cilla, Lustgarten, de Castro, Maria Vellada, Bertha de Figueiredo, A. Oteda, Henrique de Vasconcellos e Roque da Fonseca Junior, sendo vendido pelas creanças da Cantina.

Jantar a 90 creanças

Na Associação Protectora das Creanças realisou-se hontem um jantar a creanças, offerecido pelo sr. Pedro de Bryan. O numero de creanças era de 90 e o jantar constou de canja, carne guisada, perú assado, pão, fructa, bolos e vinho. Assistiram ao acto muitas senhoras e os directores srs. Pires Branco e Moreira de Almeida.

Bodo a pobres

A commissão parochial de S. Thiago distribuiu um bodo aos pobres da freguezia. Procederam á distribuição algumas senhoras, sendo os pobres contemplados com 1|2 kilo de carne, 1|2 kilo de arroz, toucinho, 1 pão e 100 réis em dinheiro.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Não haverá ferias

Na ordem do dia começa a discutir-se, na especialidade, o projecto sobre os accidentes de trabalho

Graças a um requerimento feito pelo sr. Manuel Bravo na sessão anterior, ainda hoje funciona a Camara.

—Estão 58 deputados, diz o sr. *Aresta Branco* ás 2 e meia—perdão, ás 14 e 30 minutos.

Eram 14 e 55 minutos, quando o sr. presidente verificou encontrarem-se na sala os 78 do estylo. Approva-se a acta e arruma-se o expediente.

O sr. *Lopes da Silva*—quer que o governo faça cumprir as leis de saude na parte referente ao exercicio da propina medica. De passagem, queixa-se de não lhe terem sido enviados uns documentos que pediu.

O sr. *Mattos Cid*.—Fala na urgente necessidade de se proceder á revisão da obra do governo provisorio e propõe que o presidente da Camara solicite da Imprensa Nacional alguns exemplares dos numeros do *Diario do Governo* onde sahiram aquelles diplomas, que serão apreciados pelas respectivas commissões parlamentares, iniciando-se depois a indispensavel e urgente discussão.

O sr. *Helder Ribeiro*.—Trata da suspensão do chefe da 3.ª repartição da direcção geral do ensino secundario, um velho republicano e funccionario distincto. Não comprehende como, durante a sua suspensão, possam ser syndicados os seus actos sem elle ser chamado a prestar declarações.

O sr. *ministro das colonias* promette transmittir essas considerações ao sr. ministro do interior e manda para a mesa tres propostas de lei, sendo uma d'ellas para abrir o credito de 110 contos destinados á provincia de Angola.

O sr. *Jorge Nunes*, em negocio urgente, pede ao sr. ministro do fomento que mande desaçoriar o porto de Setubal.

O sr. *ministro do fomento* promette satisfazer esse pedido.

O sr. *Silva Gouveia* fala, durante um minuto, sobre a provincia da Guiné.

O sr. *ministro das colonias* responde-lhe em dois minutos.

O sr. *Rodrigues de Sá* diz ter recebido telegrammas e representações de confrarias, as quaes desejam continuar a reger-se pelos estatutos antigos até que a lei da Separação seja apreciada pelo poder legislativo.

O sr. *ministro da justiça* combate os argumentos invocados a favor d'aquelle pedido, accrescentando que a lei da Separação é combatida por muita gente que ignora as suas disposições. Em torno d'essa lei tem-se feito uma campanha de falsidades e odios, chegando a dizer-se, na provincia, que o governo desejava apoderar-se dos bens das confrarias para pagar a divida nacional. Isto é um cumulo!

O sr. *Rodrigues de Sá*:—Nunca ouvi dizer isso!

O *orador*—Mas ouvi eu. E prosegue durante alguns minutos nas suas considerações, lembrando ao sr. Rodrigues de Sá que s. ex.ª, como bom republicano, devia ter acceitado a pensão que o Estado lhe offerecia.

O sr. *Rodrigues de Sá*—Procedi segundo as indicações da minha consciencia.

O *orador*—Repete a mesma affirmativa e termina d'ahi a pouco o seu discurso, calorosamente applaudido por uma parte da camara.

O sr. *Moura Pinto*—Requer que a camara seja consultada novamente sobre o adiamento dos trabalhos até ao dia 8 do corrente.

Vozes—Apoiado! Não apoiado!

O sr. *Mendes de Vasconcellos*—Isso não é um requerimento. E' uma proposta!

O sr. *Miguel de Abreu*—Requeiro votação nominal!

Os protestos continuam.

O sr. *Mendes de Vasconcellos*—Isto não vae assim. Hei de falar sobre a proposta!

Esse deputado fala exaltadamente, n'um tom de voz forte, que echoa por toda a sala.

O sr. *Carlos Amaro*.—Erguendo-se um pouco, a mão atraz da orelha:

—Aqui não se ouve nada!...

Risos em toda a camara.

Por fim, depois de alguma discussão sempre se resolve que o requerimento seja uma proposta.

Os srs. *Philemon d'Almeida, Mendes de Vasconcellos, Manuel Bravo, Antonio Granjo, Miguel de Abreu* e *Gastão Rodrigues* não querem ferias, quasi todos dizendo que não são permittidas pela Constituição.

Effectua-se a votação nominal; é rejeitado o requerimento, proposta, consulta ou coisa semelhante, por 49 votos contra 44.

O sr. *Germano Martins*.—Pedirei a contagem sempre que na sala estiverem menos de 78 deputados. Requeiro que me seja enviada a nota das faltas do sr. Antonio Granjo.

* * *

Entra-se na ordem, que devia começar pela discussão do projecto do *habeas-corpus*. Resolve-se, porém, envial-o á commissão de legislação civil.

Passa-se ao dos accidentes no trabalho.

São 5 horas e 20 minutos—com todos os demonios, são 17 e 20. Irra! Nunca a gente se lembra dos fusos do sr. Nunes da Matta!

Um *deputado*.—Requeiro a contagem!

O sr. *presidente*.—Estão 79 deputados na sala.

Ainda sobra um.

Lê-se o artigo 1.º do projecto, pronunciando um longo discurso o sr. ministro do fomento.

Herculano Nunes

Bolsa de Paris

Até que horas funccionará durante o proximo anno

PARIS, 1 de janeiro

Durante o anno de 1912, a Bolsa dos valores fechará ás 14 horas todos os sabbados, com excepção dos sabbados de 15 de junho, 31 de agosto e 30 de novembro, que são dias de liquidações; fechará tambem, ás 14 horas, d'esde 11 a 30 de julho, 1 a 14 de agosto, 17 a 30 de agosto, 2 a 14 de setembro, e 17 a 20 de setembro. Não abrirá na quinta feira 5 e no sabbado 6 de abril, dias que procedem a festa da Paschoa, na segunda feira 15 de junho e no sabbado 2 de novembro.—*(Havas)*.

As agencias estrangeiras da... intrujice

descobrem um meio de apanhar dinheiro com a cumplicidade involuntaria dos correios portuguezes

Escreve-nos o sr. João Rodrigues Prudencio, narrando-nos um caso deveras curioso e em que a administração geral dos correios e telegraphos serve de cumplice a uma das celebres agencias estrangeiras que vivem da intrujice.

Tendo o sr. Prudencio lido n'um jornal o annuncio d'uma agencia allemã com a firma Max Rothemberg, de Berlim, por curiosidade dirigiu-se a essa agencia, pedindo esclarecimentos. A resposta não se fez esperar, mas em carta registada e contra reembolso, coisa que elle nunca esperava nem sabia o que era. Na melhor boa fé e sem que o encarregado do correio, por ignorancia da lingua allemã, lhe fizesse a menor observação, acceitou o sr. Prudencio a carta, cujo conteudo mostrou e que se companha d'uma simples photographia e alguns impressos annunciadores da tal agencia.

O encarregado do correio recebeu ordem para pagar a importancia do reembolso, 13 marcos e 50 phenings, ou sejam 3$247 réis, e como o sr. Prudencio, que é d'uma freguezia do concelho de Loulé, entendesse ser isso uma verdadeira extorção e não quizesse pagar, foi intimado pelo regedor a comparecer na administração do concelho, a fim de dar explicações. O officio para elle ser intimado foi enviado ao administrador do concelho pela administração geral dos correios e telegraphos.

Declara-nos o sr. João Rodrigues Prudencio que, para que o seu nome não soffra menoscabo, pagará, mas pede-nos ao mesmo tempo para chamarmos a attenção do engenheiro sr. Antonio Maria da Silva para o caso, visto ser uma perfeita burla, de que os correios—involuntariamente é certo—se tornam cumplices.

E assim é, com effeito, pelo que não temos duvida em appellar para o distincto funccionario, a fim de que tome qualquer providencia sobre o assumpto.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Maria José Cardoso Quadros, cujo funeral se realisa ámanhã, pelas 14 horas, da rua do Arco do Carvalhão, 57, 3.º, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

—Tambem falleceu a sr.ª D. Silvina de Carvalho Plautier Martins, sahindo o prestito funebre, ámanhã, ás 10 horas, da rua das Amoreiras, 102, 3.º

O caso do largo do Regedor

Morte do esfaqueado

No hospital de S. José falleceu hoje Gilberto dos Santos, o *Giribi*, que na noite de 31 foi aggredido com uma facada no ventre, caso que se passou no largo do Regedor. O aggressor, Jacintho Machado, continúa no Limoeiro.

Na egreja dos Martyres

é preso um individuo por tentar perturbar o culto

Hontem, á hora a que se realisava a missa da manhã na egreja dos Martyres, entrou ali Evaristo Fernandes, empunhando uma guitarra, tocando e cantando o fado. O prior, dr. Miguel Ferreira, ordenou-lhe que sahisse, mas o Evaristo tornou a ficar, perturbando o culto. Chamado um policia, foi conduzido para o governo civil, dando entrada no calabouço n.º 4, onde se conserva.

O genio do mal

O mez de dezembro correu propicio ao crime: roubos, assassinatos, suicidios, pancadaria e facadas—toda a paizagem torpe dos instinctos e paixões ferozes descarregando-se de energias sinistras.

A morte anda pelas vielas e andares torvos semeando tragedias a mãos largas.

E' uma verdadeira epilepsia de sangue, de chacina.

E que simplicidade de scenario e de detalhes!

Para supprimir uma, duas ou tres vidas, uma sobriedade de movimentos apavorantes... Nada de declamações nem de exhaustivas violencias: duas palavras trocadas, o lampejar de uma faca ou a detonação de uma bala e um corpo ou corpos baqueiam na lama, á luz nefanda do gaz patibular. E isto dá-se todas as semanas, isto dá-se quasi todos os dias!

Os jornaes enchem columnas arripiantes, onde se encontra tudo o que de putrido a canalha encerram taes historias fatidicas. As reportagens são apuradissimas, pondo a descoberto as estrumeiras em que se gerou um rôr de creaturas de mau fadario, desencarreiradas do pizo austero da virtude.

Que escorrencias! que torpezas!

Para o crime derivam todos os lodos esverdinhados da prostituição, da cobiça sangrenta, do ciume feroz, da raiva, da vaidade empavonada e da loucura delictuosa. Na mesma cisterna malefica se reunem os venenos que elaboram as sociedades degeneradas, incapazes de se elevarem á noção pura do dever moral—disciplina soberana que subjuga as vontades perante as tentações do mal, perante as suggestões perturbadoras dos vicios e dos prazeres prohibidos.

A civilisação moderna, desapoiada de uma alta cultura ethica, sem a soberania dos imperativos por que os povos fortes regulam o jogo das suas acções e reacções de conducta, debate-se em tremenda crise pela terrivel difficuldade em que se acha de fornecer juntamente com as suas finalidades de melhoria e progresso material uma pratica inabalavel em que os appetites e os desejos, os instinctos e as volições do homem se exerçam consoante as necessidades superiores da sua natureza. Nada ha que entrave de uma maneira decisiva a marcha lugubre do delicto, que cresce assustadoramente como as inundações de um rio siberiano.

Criminologos e moralistas, pschiatras e sociologos, juristas e philantropos inutilmente se cançam para preventiva ou repressivamente desfazerem a angustiosa penumbra que dia a dia mais se accentua, graças ao triumpho das más hereditariedades, das perversões moraes, das emoções anarchicas e rebeldes, do prestigio secreto que rodeia dadas especies de delinquencia, dos fracassos na lucta pela vida, da febre de gosos e dispendios e falta de principios acatados pelas nossas faculdades de labor corrente.

O criminoso vae-se installando commodamente, com todo o horror do seu ingenito ou adquirido desvergonhamento, no meio de nós, patenteando um talento inventivo, que a virtude não iguala em pittoresco nem em poder de seduzir.

O jornalismo, a litteratura, a arte, a philosophia e a sciencia, a magistratura servem os seus intuitos abrindo-lhe a cada instante margem para novas encarnações e novos processos de existir. D'aqui uma assombrosa vitalidade que em tudo contrasta com o acanhamento e a modestia em que vivem os honestos e os honrados. Os heroes dos presidios e patibulos conquistam maior celebridade que os sabios e os doutrinarios.

A lenda doura-os, a sympathia envolve-os n'um nimbo de multiplos fulgores.

A propria justiça deixa-se arrastar na mesma corrente de admiração, esquecendo a austeridade irrefrangivel do seu missionato punidor e reparador para aureolar malandros putrefeitos que a força premiaria com vantagem. Mas o theatro é que mais poderosamente concorre para a sua consagração e exalçamento, apresentando-os ás turbas como typos consummados d'aquella coragem serena que fita o perigo como as aguias os precipicios.

Attribue-lhes espirito, fornece-lhes alçapões e estratagemas em que elles apanham as suas victimas inglorias, engelhadas de pavor, amachucadas como um velho penante de entrudo. No fim do ultimo acto, quando o espectador se prepara para recolher ao seu domicilio, é que os patifes confessos e reconfessos soffrem uma irrisoria punição que ninguem toma a sério, porque é já sabido que os dominios da bondade em farças e comedias não excedem os limites da derradeira scena!

O que interessa, o que fixa as attenções e os pasmos é a fecunda imaginação dos Vautrins da gatunagem e os ardis magistraes com que illudem os papalvos que se nutrem do pão negro da honradez para gaudio e proveito de façanhas de delinquentes. A dramaturgia concede-lhes quatro a cinco actos para de suas artes exhibirem os recursos e equivocas habilidades, ao passo que aborrecidamente cede ás virtudes espezinhadas, cuspidas, pateadas e ridiculas a rapida compensação de um triumpho final, sem brilho ou encanto de qualquer sorte.

Os beleguins que a policia larga no rasto de um facinora afamado são sempre de uma estupidez que excede em tamanho o trombil dos elephantes. Os seus fiascos succedem-se ateando o riso grosso das chusmas.

O crime é intangivel e cheio de diabolica intelligencia, soberbo de desdem perante os movimentos desgraciosos dos *diplodocus* policiaes. Estes sepultam-se grosseiramente nos logros e ciladas, mas aquelle vae-lhes por cima com risadas escarninhas de milhafres finorios.

Claro é que, d'esta superioridade do perseguido sobre o perseguidor, resulta naturalmente uma catechese venenosa que exerce os seus estragos principalmente em creaturas já preparadas pelos lados para as evoluções tentadoras da grande delictuagem. Ninguem quer fazer má figura!...

As castas finas e preguiçosas temem o ridiculo como os bois o aguilhão das vespas. Se a essencia do crime dá de si manifestações tão fartamente acclamadas pelas galerias, porque diabo nos havemos de quedar mais rasos e tansos que sapos no culto inesthetico e obscuro dasmoralidades e mandamentos?! Triumphem Shylock, Borgia e a treva funesta em que serpentinamente se move a alma torva e emmaranhada de lady Macbeth...

Joaquim Manso.

THEATROS

«MANON» EM S. Carlos

Um dos maiores, se não o maior merecimento da *Manon* de hontem foi chamar ao theatro o publico sufficiente para guarnecer a sala, provando-se mais uma vez a particular predilecção que elle tem pela bonita opera de Massenet. Não seremos nós quem lh'o leve a mal, apesar de, na obra de Massenet, outras paginas haver muito preferiveis; restringindo-nos mesmo á musica scenica, bastará citar o *Werther*, essa joia da moderna escola franceza, para que o mérito da *Manon* se obscureça e diminua. Mas o nosso publico, em regra, prefere as coisas bonitas ás coisas bellas, e d'ahi as suas predilecções, por vezes extravagantes, as suas opiniões, muitas vezes inconcebiveis e extraordinarias.

Se elle achou os *Mestres-Cantores* uma obra fastidiosa!...

Mas já não é mau que accorra a ouvir a *Manon*; nisso até seria um certificado de bom gosto, que poderia illudir quem não soubesse que elle applaude a *Tosca*.

Pois a *Manon* não foi mal: o seu maior defeito foi não ser em francez e sobretudo não ser dirigida por um francez. Aquella inconfundivel graça, aquella delicadeza de phrase e a perfeita adaptação da musica á lettra, que não, desde Gluck, a caracteristica da escola, não podem, senão excepcionalmente, ser traduzidas por um italiano. A suppressão, usada na Italia, do quadro do *Coury-la-Reine*, e de pequenos pormenores, que teem comtudo importancia sob o ponto de vista scenico, tambem prejudica a execução e apouca a impressão artistica. A estas versões italianas de operas extrangeiras é que pode com justiça applicar-se o seu proloquio: *traduttore, traditore*.

Mas, como íamos dizendo, o desempenho não foi mau. Fez Manon a sr.ª Matini e Des Grieux o sr. Del Ry, que se estreava. Ambos dispõem de um fio de voz, apenas de um fio de voz; mas conduzem-no com extrema habilidade e revelam grandes conhecimentos da sua arte, a sr.ª Matini especialmente.

Esta mesmo seria uma excellente interprete, se procurasse imprimir mais fogo, mais embriaguez amorosa ao seu papel. Este defeito nota-se sobretudo na scena da seducção, que apenas tem a sensualidade que a musica lhe empresta. A Manon da sr.ª Matini é uma preciosa e não a infeliz corteză immortalisada pelo abbade Prévost. Não está o papel no seu genero, por isso deve a sr.ª Matini fazer antes ingenuas.

Ingenuo tambem e um tanto apagado o Des Grieux do sr. Del Ry; apesar de musicalmente agradavel, o seu papel foi bastante frouxo, contribuindo para dar a toda a opera aquelle ar palido e incolor que se lhe notou.

O sr. Hernandes foi um sargento Lescaut que não deveria passar de soldado raso.

Emfim, boa vontade parece-nos que todos a tinham e isso já não é pouco; que as dançarinas aprendam a *gavota*, será conveniente.

Uma *Manon* correcta e pallida... *traduttore, traditore*...

S. de A.

Hoje repete-se a *Aida* em 8.ª recita de assignatura, voltando a cantar-se, ámanhã, a *Manon*.

Paquetes do Brazil

Procedente dos portos da Argentina e sul do Brazil, entrou, hontem, o paquete allemão *Cap Vilano*, com 92 passageiros para Lisboa e 205 em transito. Saiu á tarde com destino a Hamburgo.

Tambem entrou hontem, do norte da Europa, o paquete francez *Magellan* com 318 passageiros em transito e 5 para Lisboa. Sahiu hontem para os portos do sul do Brazil e Argentina, tendo tomado, aqui, 117 passageiros.

Do norte do Brazil entrou hoje o paquete allemão *Rio Negro*, com 109 passageiros para Lisboa. Sahiu á tarde para o Havre e Hamburgo.

Do norte da Europa egualmente chegou, hoje, o paquete inglez *Britannia* com 3 passageiros para Lisboa e 435 em transito.

Ante-hontem seguiu de Las Palmas para Lisboa o paquete *Ortega* da carreira da Argentina e sul do Brazil, tendo chegado, na mesma data, ao Pará, o *Lanfranc*.

ULTIMAS NOTICIAS

FRANÇA-ALLEMANHA

A evasão romantica d'um espião francez

é festivamente commentada pela imprensa parisiense

PARIS, 2 de janeiro.

Os jornaes francezes registram, com patriotica alegria, a evasão do capitão Lux, da fortaleza de Glatz, tendo aberto o *Eco de Paris* uma subscripção a fim de lhe ser offerecido um bronze artistico representando «Alsacia-Lorena».

O *Figaro* manifesta, tambem, a sua admiração pelo official francez, mas entende que Messimy, em vez de o receber, deveria simular desconhecer a sua presença em Paris. —*(Fournier.)*

ANNO NOVO

Na recepção diplomatica do presidente da Republica franceza fazem-se affirmações pacifistas

PARIS, 2 de janeiro.

O presidente Falliéres recebeu, hontem, o corpo diplomatico. O decano, embaixador de Inglaterra, e o sr. Falliéres manifestaram o desejo de que o caminho da arbitragem internacional dirija a humanidade á solução pacifica de todos os litigios internacionaes.—*(Havas)*.

Protecção litteraria AOS auctores extrangeiros

O Brazil approva o respectivo projecto de lei, em que os interesses dos nacionaes são porém, resalvados

RIO DE JANEIRO, 1 de janeiro

O Senado approvou, hontem, um projecto já approvado pela camara dos deputados, estabelecendo a protecção litteraria a favor dos auctores extrangeiros, resalvados os privilegios e vantagens que a lei concede aos auctores nacionaes.—*(Havas)*.

Camara dos Deputados

Sobre o projecto do sr. Estevam de Vasconcellos falam os srs. *Barbosa de Magalhães, Alexandre de Barros* e *Moura Pinto*, que apresentam varias emendas.

Antes de se encerrar a sessão, usam da palavra os srs. *Simões Raposo* e *Angelo da Fonseca*.

A proxima sessão é ámanhã, ás 14 horas.

Notas diversas

A commissão delegada da associação dos entalhadores de Lisboa voltou hoje ao ministerio do fomento, a fim de saber a resposta ao seu pedido, para lhe serem dadas as obras de talha a realisar no palacio de Queluz.

Tambem uma commissão de operarios da construcção civil das obras de Azeitão procurou o sr. ministro do fomento, para pedir que as ferias ao pessoal sejam feitas todos os 8 dias e não quinzenalmente, como até aqui, e que nas mesmas obras e na reparação da estrada da Rana sejam admittidos 38 operarios que se encontram sem trabalho. Estas commissões foram recebidas pelo sr. Matheus Barros, secretario do ministro, que ficou de lhe transmittir os pedidos dos commissionados.

Uma commissão de operarios dos dois sexos da Cordoaria Nacional procurou hoje o sr. ministro da marinha para solicitar melhoria de situação.

No presente mez as pensões do Monte-pio Official serão pagas da seguinte forma: dia 25, pensionistas dos titulos n.º 1 a 2:000; 26, n.º 2:001 a 4:500; 29, 5:501 e seguintes, e 30 os pensionistas de quaesquer numeros.

As pensões em atrazo serão pagas de 10 a 15.

Em virtude da nova hora official, o expediente em quasi todas as repartições publicas passa a ser das 11 ás 17 horas.

O Conselho Superior de Hygiene, na sua sessão de hoje, foi de parecer que sejam declarados infeccionados de cholera os portos da Roumania e da Bulgaria, de peste o porto de Singapura e de febre amarella os da Guiné, Senegal e Gambia.

N'este sentido foram para o *Diario do Governo* os respectivos avisos. O Conselho tomou conhecimento do movimento da epidemia do cholera no estrangeiro e dos boletins de sanidade interna e externa referentes á semana passada, periodo em que se manifestaram em Lisboa 8 casos de diphteria, 21 de febre typhoide, 1 de sarampo, 3 de tosse convulsa e 2 de variola.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 13,15 da t.)

Lei da Separação

O chefe do districto não recebeu até agora participação official de quaesquer disturbios provocados pelo cumprimento da Lei de Separação.

Para a capital

Seguiu no rapido para essa cidade, a fim de embarcar no proximo dia 7 para Angola, o sr. Antonio Soares de Oliveira. Na estação compareceram a despedir-se muitos amigos.

Tambem seguiu no mesmo comboio o professor Raimundo de Macedo, que ahi vae tratar da fundação d'um conservatorio de musica n'esta cidade.

Atropellamento

Diamantino Ferreira e sua mulher Maria dos Santos Silva foram hoje atropelados na rua de Cedofeita por um motocyclista, ficando bastante maltratados. Receberam os primeiros curativos n'uma pharmacia do local. O imprevidente motocyclista conseguiu escapar-se a toda a força da sua machina.

Por se manifestarem

Na rua Anthero de Quental, foram presos dois individuos que, á passagem de uns presos politicos, soltaram alguns morras.

«Diario do Porto»

Começou hoje a publicar-se este novo jornal, sob a direcção do dr. Antonio Claro.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Os cambios hoje firmaram-se ligeiramente, em consequencia de ter havido alguma procura, realisando-se operações a 48 7|8 e 48 13|17.

Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 7|8	48 3|4
Londres, 90 d|v	49 3|8	—
Paris, cheque	584	586
Italia	578	583
Allemanha, cheque	240	242
Amsterdam, cheque	406	408
Madrid, cheque	900	910
New-York	1$003	1$013
Rio s|Londres	16 9|32	—
Libras	4$910	4$940
Agio d'ouro	8 1|2 0|0	9 1|2 0|0

BOLSA.—A Bolsa esteve hoje pouco movimentada. As inscripções effectuaram-se

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	87,00	87,00
» 500$000	—	—
» 100$000	—	87,70

Com juro fez-se a 86,00 tit. de 1.000$000 assent.

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0|0 1888, 20$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$500 e 3.ª 66$400.

Acções, effectuado: Moçambique 5$730 e 6$000 c|div.; Phosphoros, coup. 92$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 79$500 20|911; Prediaes 6 0|0 48$000 2|911; C. N. dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 60$000; Norte e Leste, 2.º grau, 50$000.

Praso, fim de fevereiro: Moçambique 5$000; Zambezia 3$950; Norte e Leste, 2.º grau, 51$000.

LONDRES, 2, ás 14 horas e 40 —2 1|2 consol., inglez, 77,12; 3 0|0 portuguez, 66,00; 5 0|0 Brazil, 1908, 102,50; 4 1|2 0|0 japonez 1905, 2.ª serie, 97,50; 5 0|0 russo, 1906, 106,50; Peruvian, 42,25; Atchison, 109,27; Chesapeake e Ohio, 75,75; Erie prefered, 58,75; Erie Common, 32,37; Missouri Common, 30,87; Rock Island, 25,50; Southern Pacific, 115,00; Southern Common, 29,62; Union Pac., 177,12; Gd. Trunck Canadá (13 pref.), 55,62; U. S. Steel corporation com., 69,75; Amalgamated, 67,50; Tatganyka, 2,62; Beira Railway, 28,90; Moçambique, 23,30; Rand-Mines, 6,62.

FECHO DA BOLSA DE PARIS — Portuguez 3 0|0 66,55; Norte e Leste, acções, 000,00, e obrigações 256,00; Moçambique 29,26; Zambezia 19,25; Tabacos 000,00.

Atropelamentos

ha dois a registar e morre a victima de um occorrido ha dias

Quando hontem, o guarda 676 se apeava, na rua Augusta, d'um carro electrico, cahiu, sendo atropelado por um automovel, que n'essa occasião cruzava com o carro, resultando ficar com o capote rasgado e um ferimento na cabeça, de que foi pensado n'uma pharmacia proxima. O chauffeur não poude ser preso, por se ter posto em fuga.

Na rua do Arsenal tambem foi hoje atropelado por um carro electrico o fiscal dos impostos José Salles de Sousa, morador na rua de D. Pedro V e que hoje devia seguir para Evora. Arrastado durante alguns metros, foi conduzido para o posto da Santa Casa, onde recebeu curativo, sendo os ferimentos um tanto graves. Como não quizesse ficar no posto, seguiu para sua casa, onde teem ido varios amigos e collegas saber do seu estado. O guarda-freio foi preso.

No hospital de S. José falleceu hoje Antonio José de Sá, que no dia 29 do mez findo foi atropelado no largo de Santa Apolonia.

Paquetes d'Africa

Procedente dos portos de Africa, chegou hoje ao Tejo o *Cabo Verde*, da Empreza Nacional de Navegação, que deve fundear cêrca das 20 horas.

PEQUENAS NOTICIAS

Deu entrada na Morgue, onde se acha exposto, a fim de se lhe reconhecer a identidade, um cadaver que foi encontrado no rio, em Sacavem.

—O syndicato do pessoal dos caminhos de ferro portuguezes está installado no largo da Rosa, 5, 1.º, a S. Lourenço, palacio Castelho Melhor, onde egualmente se encontram a direcção da caixa de soccorros mutuos e o monte-pio-ferro-viario.

—A direcção do batalhão n.º 1, da Sé, convidou [illegible] de todos os batalhões [illegible] no proximo domingo, [illegible] na séde da Associação do Registo Civil, [illegible], 30, 1.º, para se tratar [illegible] importante, que interessa ao bom nome e compostura de [illegible] corpos voluntarios.

—Na Associação [illegible], travessa do Collegio, [illegible] ámanhã, ás 20 horas, o sr. Ladislau Batalha uma conferencia tendo o thema «As [illegible] africanas e o seu futuro».

Exposição de pintura

Os srs. Antonio Sande, João Trigoso e Alves Cardoso abrem no dia 30, juntamente com o seu mestre Carlos Reis, uma exposição de quadros na galeria Bobone, á rua do Serpa Pinto.

Rapidamente a visitámos hoje, colhendo agradavel impressão das cincoenta e tantas telas que a compõem, d'entre as quaes é justo salientarmos algumas bellissimas paysagens de Carlos Reis e varias impressões do Algarve, do pintor João Trigoso.

O Algarve, região portugueza, de muita gente desconhecida, terra cheia de encanto e mysterio, mereceu d'aquelle pintor algumas pequenas telas admiravelmente trabalhadas, onde a natureza caracteristica d'aquelle recanto da nossa terra se reflecte bem atravez da visão pictural do artista.

Para a inauguração official da exposição foi convidado o sr. Presidente da Republica.

Fartos de viver

Na rua 24 de Julho, uma mulher, cuja identidade se desconhece, atirou-se sob um carro electrico á rua, ficando em tal estado com bastantes contusões pelo corpo. Conduzida ao hospital de S. José, ali ficou em tratamento.

—Joaquim Ferreira, morador na travessa de Ponte Santa, 8, 2.º, poz hoje termo á existencia, por meio de enforcamento, na propria residencia.

Escolas Portuguezas no Extrangeiro

Do sr. José Jorge Oliveira, ex-presidente do Club Dr. Antonio José d'Almeida e representante dos Clubs Republicanos de New Bedford, Mass., actualmente em Lisboa, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Tendo conhecimento, nós, os milhares de portuguezes que cá longe, fóra da patria, luctamos energica e titanicamente pela vida, de que foram atendidas as nossas justissimas reclamações tendo sido creada, n'esta florescente cidade norte americana, uma escola de portuguez, historia e chorographia pratica, e sem querermos, nem podermos agora, n'estas curtas linhas, fazer vêr ao governo da nossa querida Republica as vantagens materiaes e moraes d'essa tão nobre e alevantada medida, pedimos que essa escola seja organisada o mais rapidamente possivel, o que constituiria um enorme beneficio e seria causa de immensa e justa alegria para nós portuguezes amantes da nossa querida Patria.

Confiamos, pois que o governo tome este tão importante assumpto na devida consideração e dê as ordens necessarias com a urgencia de que carece.

Saude e Fraternidade.

Os clubs: Dr. Antonio José d'Almeida e Autonomo Liberal e o Gremio Social Portuguez 5 de Outubro.—*New Bedford, 12-12-911.*

MUSICA

Ultimo concerto por grande orchestra no Republica

No proximo domingo, em *matinée*, realisar-se-ha, no theatro da Republica, o ultimo concerto symphonico pela grande orchestra portugueza, sob a direcção do eminente maestro D. Pedro Blanch. O successo tão extraordinario, quanto justificado, dos dois anteriores concertos, respondem pelo d'este, que será, definitivamente, o ultimo.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

Joaquim Ramalho, morador no largo do Conde Pombeiro, 14, 2.º, queixou-se á policia de que os gatunos, por meio de arrombamento, lhe entraram em casa ed'ali subtrahiram um cordão, medalha e um annel, tudo de ouro, bem como differentes peças de roupa, tudo no valor de réis 62$500.

Francisco d'Oliveira Santos, morador na rua dos Cegos, 82, foi preso por subtrair um cordão de ouro, no valor de 51$000 réis, a Manuel Martins da Costa, morador na mesma casa.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Com a primeira representação do original de Augusto de Castro *As nossas amantes*, realisa-se, amanhã, a festa artistica de Adelina Abranches, uma das figuras em mais justo destaque do nosso theatro.

Dois motivos, por egual ponderosos, concorrem, pois, para que a noite de amanhã, no Republica, seja de verdadeira gala.

Hoje effectua-se o beneficio do fiscal dos porteiros, com a deliciosa comedia *O Canto do Cysne.*

Em pleno exito ainda, apesar das suas 50 representações, continuam as *20:000 dollars* no cartaz do Nacional, que tão cedo não verá outra peça. As enchentes de hontem e ante-hontem foram extraordinarias, o que deixa prever nova casa cheia para hoje.

—Como foi grande o numero de pessoas que hontem não lograram vêr a *Princeza dos dollars*, a empreza do theatro da Trindade dedica-lhes o espectaculo de hoje, que deve ter optima concorrencia e, como sempre, aquelle agrado com que todas as noites é acolhida a encantadora opereta.

—No Gymnasio repete-se, esta noite, mais uma vez, *O mano Augusto*, subindo á scena, em primeira representação, a comedia em 1 acto *Casamento simulado*, arreglo dos srs. Joaquim e Jacques Landerset.

O beneficio do camaroteiro Sant'Anna realisa-se na sexta-feira proxima.

—Hoje prevê-se uma enchente colossal no Variedades, onde a applaudida revista *O Pae Paulino* que é o successo d'esta epoca, vae continuando a sua carreira triumphal.

Os Geraldos realisam a sua festa artistica, como já dissemos, na quinta-feira proxima.

Quatro homens e uma mulher feridos á facada, para solemnisar a entrada do novo anno

Julio Nunes Barata, morador na rua dos Cavalleiros, 76, 4.º, e Prudencio Joaquim Maximo, morador na calçada do Menino Deus, 2, loja, envolveram-se em desordem, n'uma taberna da rua das Gaivotas, resultando da refrega ficarem os dois com algumas facadas sem importancia. Comparecendo a policia e soldado 60 da companhia de pontoneiros do regimento de engenharia, prenderam o Barata e o Maximo, sendo n'essa occasião aggredido com uma facada na nadega esquerda o soldado 60.

Conduzidos ao posto da Misericordia, ali foram pensados, vindo os desordeiros para os calabouços do Governo Civil e o soldado 60 em tram para o hospital militar da Estrella, onde ficou em tratamento.

Victor Coimbra e Joaquim Vaz, moradores na rua Carlos Mascarenhas, 8, loja, foram presos por se terem envolvido em desordem n'aquella rua, de que resultou o Coimbra receber uma facada no peito. Conduzido ao posto da Misericordia, foi o ferimento cosido com novo pontos naturaes.

Tambem Emilia de Jesus Soeiro, moradora na travessa das Terras de Sant'Anna, 18, pateo, foi pensada, no posto da Misericordia, d'uma facada na cara, que lhe foi dada por Manoel Zacharias, morador na rua Maria Pia, quando ella passava pela travessa da Santa Quiteria. O aggressor evadiu-se, tendo a aggredida apresentado queixa á policia.

Colyseu dos Recreios

Em recita da moda, hoje, «A Princeza dos Dollars»

A celebre operetta allemã, que é uma das melhores peças da companhia italiana, cantada hoje pela primeira vez n'esta epoca, desempenhando os principaes artistas os primeiros papeis. Pelo successo obtido todas as noites é de esperar que a notavel companhia obtenha hoje mais um triumpho. E' recita da moda a que costuma concorrer a primeira sociedade lisboeta.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 31.—Reuniu hoje, com muita concorrencia, a assembléa geral do Directorio e o professorado primario, afim de se tratar dos interesses da sua classe.

—Deixou de parochiar a freguezia de Santa Cruz d'esta cidade, o padre José Mendes Saraiva, grande reaccionario e espirito vingativo a mau, negando-se muitas vezes a passar attestados de pobreza que lhe eram solicitados, pelo simples facto de os requerentes se não confessarem.

Botou epistola lacrimosa n'uma gazeta cá da terra dizendo que se alguma vez fez mal aos seus parochianos foi sem má intenção e pede por isso que lhe perdoem.

Correu muito animada a reunião familiar no Centro Recreativo Conimbricense, prolongando-se o baile até de madrugada.

—Ha 8 dias que a invernia desabrida foi substituida pelo bom tempo.

—Continuam no theatro Avenida as sessões animatographicas com variedades e bellas fitas, enchendo-se quasi todas as noites aquella casa de espectaculos.

—Presidiu á sessão o sr. ministro do interior secretariado pelos srs. Rodrigues da Silva e tenente Carvalho.

Ao acto assistiram as auctoridades civis e militares e entre outros fizeram uso da palavra os srs. Manuel José Telles, dr. Silvestre Falcão, dr. Fernandes Costa, dr. Leitão e Moura Marques, presidente da associação, a quem esta muito deve pelos seus relevantes serviços. A salla estava bem engalanada e um bom sextetto tocou nos intervallos a Portugueza.

Foi adoptado o alvitre pelo dr. Fernandes Costa, para ser creada aqui uma escola commercial.

Solemnisando esta sympathica festa, foi enviado ao presidente da Republica um telegramma de saudação, sendo levantados muitos vivas á patria, á Republica e á Liberdade.

POVOA DO VARZIM, 31.—*A Capital* do dia 21, até hoje, ainda cá não appareceu. Continua o pessimo serviço de correios.

Felizmente, *A Capital* é-me agora sempre entregue quando chega. Mas já não acontece o mesmo a outros assignantes, porque o distribuidor é outro, e só a entrega quando muito bem lhe parece.

—Partiu para Famalicão definitivamente, com sua familia, aonde vae occupar o logar de secretario das finanças, o sr. José do Patrocinio Veiga e Cunha.

—Encontra-se n'esta villa o sr. dr. João Barroso Dias, sub-delegado de saude em Braga.

—Tambem esteve nesta villa o sr. Bartholomeu Severino, director do jornal *A Montanha* e o intelligente academico da Universidade de Coimbra sr. Francisco da Silveira Campos.

—N'esta villa, os *sebastianistas* não fazem outra cousa senão annunciar a chegada do *D. Paiva*. Assim entre outras coisas tenho ouvido annunciar a chegada d'elle, no dia 29. Como não veio, annunciam-no agora para janeiro, e que a victoria agora é segura, a serra do Pilar. Comprada a celebre esquadra a bombardear Lisboa, etc. E assim vão vivendo de illusões...

—Encontra-se restabelecido o sr. dr. João Pedro da Silveira Campos.

S. JOÃO DE AREIAS, 31.—Realisou-se hoje na Villa Deantoire, a costumada festa a S. Silvestre, que decorreu com muito brilho.

—Acabam de organisar-se em Associação Cultual, as irmandades do Santissimo Sacramento e de S. João Baptista. Por este motivo ha bastante contentamento, sendo de louvar o procedimento humanitario e patriotico d'estas irmandades, a contrastar com o procedimento dos padres que, excommungando aquelles que se organizassem em Associação Cultual, queiram por esta fórma criar difficuldades ao governo da Republica.

Movimento do porto

R. Jan. e Sant. «Belgrano» (Hamb.)...	8
Vig. Pall, Liv. e Lond. «Ortega» (Br.).	8
Br. R. Pr. e Pacifico. «Oriana» (Liv.)...	8
Pará e Manaus «Rugia» (Hamburgo)..	5
Archipelago dos Açores «Funchal»...	5

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20 1/2—8.ª recita de assignatura—Aida.

REPUBLICA—20 1/2—Beneficio.—O Canto do Cysne.

NACIONAL—21—Vinte mil dollars.

TRINDADE—21—A princeza dos dollars.

GYMNASIO—20 1/2—O mano Augusto—Casamento simulado.

APOLLO—20 1/2—O Chico das pêgas.

RUA DOS CONDES—20 1/2 e 22 1/2—Fandango & Maxixe (revista).

VARIEDADES—20 1/2 e 22 1/2—O Pae Paulino (revista).

MODERNO—20 1/2—A Capital de Portugal.

COLISEU DOS RECREIOS—20 1/2—Companhia italiana de opera comica e operetta—A princeza dos dollars.

ETOILE—20 e 22—P'ra cá... Nada! (revista).

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—Apoiado!

ROCIO PALACE—20 1/4 e 22 1/4—A massa dos paivantes (revista).

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Talvez pegue (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographos); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borelho aos Anjos (Já te matei!, revista e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado); Salão Jardim da Graça (comedias, operettas e revistas).

Maria José Cardoso Quadros

FALLECEU

Arnaldo Costa Cabral de Quadros, Francisco José Cardoso Cabral de Quadros, Ernesto Cardoso Cabral de Quadros (ausente), Amelia Cardoso Cabral de Quadros, Maria Amelia dos Reis Cardoso, dr. Augusto Conde Marques Cardoso, sua mulher e filhos, Francisco Antonio Lopes e seus filhos, Carlos Maria da Silva Costa e seus filhos, Brazia Cardoso Corrêa e seu filho, participam o fallecimento de sua querida esposa, mãe, filha, irmã, cunhada, tia, sobrinha e prima, devendo o seu funeral realisar-se no dia 3 pelas 2 horas da tarde, para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres, saindo o prestito de sua casa na rua do Arco do Carvalhão, 57-3.º

D. Silvina de Carvalho Plantier Martins

FALLECEU

Confortada com os sacramentos da Egreja

Guilherme Plantier Martins (ausente), seus irmãos e cunhados, Antonio Botelho de Carvalho (ausente) e seus filhos participam aos seus parentes e amigos que foi chamada á presença de Deus, sua mulher e filha, D. Silvina de Carvalho Plantier Martins e que o seu funeral terá logar amanhã 3, ás 10 horas da manhã, saindo o prestito funebre da sua residencia, rua das Amoreiras, n.º 102, 3.º Não se fazem convites especiaes.

23 — Folhetim de A CAPITAL

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

VII

Como o ar estava frio, caminhavam. Nem um nem outro se atreveram a propôr uma paragem na taberna de Horacio, por causa da intimidade que d'ahi teria provindo entre elles.

Uma luz viva illuminou o espirito doente de Valentina. Recordava-se das tres phases da sua propria paixão, como havia começado a amar Carlos, primeiro pela virtude de altruismo que lhe attribuia, em seguida pelas singulares sensações que elle produzira na sua carne perturbada, finalmente pelos defeitos do abominavel visionario pecorando a todos os ventos, clamando a sua miseria tragica ao mundo, excitando, com as suas attitudes estudadas, o tremulo das almas espectadoras.

Com certeza que o amava principalmente por esse vicio de que desejava resgatal-o; com certeza que ella o meditara, ella tambem, inconscientemente, no mysterio da redempção, no drama inutil e doloroso da redempção... E eis como ella chegava á terceira phase da loucura passional, ella, o coração puro, que até ali passára, sem sequer um minuto de curiosidade, por cima da vergonha carnal das existencias.

—Os seus defeitos agradam-me...

Esta phrase formulou-se no espirito da joven. Os labios moveram-se ainda para a pronunciar. Valentina desejava tanto dizel-a! Não era esse o meio mais engenhoso de confessar e, n'um momento de commoção mutua em que ambos estavam tão palpitantes, elle com a sua dôr antiga, ella com a sua angustia actual!...

Pronunciaria essa phrase e a vida de novo se tornaria luminosa. Com certeza que a pronunciaria!

Valentina sentia-se radiante de alegria. Finalmente apresentava-se-lhe a occasião da ventura!

Na frente, via-se a estrada, atravessando terras escuras e lavradas, a estrada onde em breve surgiria a cavalgada dos batedores, da qual ouviu soar o galope. Mais alguns segundos e a sua felicidade ia receber o modo de se determinar... Se esperar que os caçadores estejam á vista, a confusão, a phrase pronunciada desapparecerão n'um brusco impulso para elles, n'uma bravata de alegria para com seus paes ou n'um gracejo dirigido a Martha Gresloup, que segue os caçadores em carruagem.

Valentina olha para Carlos, que caminha, tendo nos labios o seu vago sorriso de ironia e quebrando, com o seu curto chicote, ramos de arbustos.

Valentina vae dizer devagarinho, sem olhar para elle, que comprehenderá melhor ao vel-a confusa:

—Os seus defeitos agradam-me...

Os seus grandes defeitos amo-os!...

Poderia fazel-o immediatamente. Não, é preferivel que, dito isso, elle tenha deante de si toda a tarde e toda a noite para reflectir.

Esperará, pois. Eis o chefe dos batedores montando o baio e a matilha toda com a lingua de fóra, os batedores, o couteiro-guarda, cuja physionomia militar se confrange sob o alto barrete de abas. Quatro lebres pendem do arção de seu cavallo.

Já a saúda com o olhar. Depois de passar o marco que se vê no meio da estrada, Valentina proferirá a phrase definitiva...

Agora, poderia fazel-o sem perigo algum. Bastar-lhe-hia em seguida correr ao encontro dos cães, que soltam latidos de alegria, tendo-a reconhecido. Sim...

E, apesar de tudo, uma força real e personificavel se agita n'ella, a fim de que não fale. Valentina tem medo da vermelhidão que lhe purpureará o rosto, da opinião que elle formará. Se elle desatasse a rir? Se contasse, zombando, essa phrase a Martha Gresloup ou a seus paes, que avançam agitando os chicotes?... Parece-lhe que ficará para sempre perdida na estima do mundo, que toda a sua virtude se desmoronará no balbuciar das palavras:

—Os seus defeitos agradam-me...

Não, os labios recusam-se-lhe a emittir a confissão, a garganta secca-se-lhe e comprime-se-lhe... E já sua mãe, tendo esporeado o alazão, se encontra junto d'elles, com um ar de malicia no rosto.

—Ah! ah! apanhei-o, Carlos. Conta phantasias a minha filha!

Valentina tinha vontade de bater em si mesma, por causa da covardia do seu coração.

A' noite, tendo sido trazido o escrupuloso Gaspar, monta-o e recupera a noção exacta das coisas. Os batedores accendem os archotes. A matilha ladra á lua que desliza nas almofadas verdes das nuvens. O nobre Herodes, vestido como um *gentleman*, de flanella de quadrados, polainas de couro, encabrita-se, relincha e tenta soltar-se das mãos do batedor, que preserva com difficuldade a sua montada das galopadas imperativas impostas pelo fogoso animal. Paira sobre o bando o perfume violento exhalado pelo pello da raposa morta. Os vestuarios vermelhos folgam ou esbatem-se segundo os caprichos do vento nos clarões dos archotes.

A' frente, as trompas de caça sôam para saudar a taberna de Horacio, o qual está assustado á porta, com seu filho, que tem um rictus. O vento bate nos rostos e sacode a floresta, que geme.

Ao longe, o ceu negro tinge-se de faiscas brotando em feixes dos cumes dos torreões do phalansterio, acocorado na planicie, como um animal de sombra com uns pequenos olhos de fogo.

—Não parecemos—diz Valentina impellindo Gaspar para junto da carruagem onde Martha Gresloup sonha—não parecemos uma cohorte phantastica de cavalleiros errantes vindos em procura do animal que, acolá, deita fumo e chammas, apesar das nossas intenções pacificas?...

—Valentina, este dragão devorar-nos-ha e não haverá favo de mel que possa apasiguar-lhe o furor. Guarda o thesouro dos seus instinctos mais ciosamente que animal algum das lendas. Ah! somos contra elle pobres cavalleiros!

Martha Gresloup olhava para Carlos, cuja attenção se não desviava tambem dos edificios das fabricas.

—Veja, Valentina, veja como o dragão fascina o pobre Carlos... Perdel-o-hei, perdel-o-hei com certeza. N'um dia de revolta, matar-m'o-hão... adivinham demasiado que elle os ama.

Calaram-se. Atraz da carruagem, as risadas dos esposos Cassénat, por momentos, quebravam o silencio solemne da noite, e em seguida vozes ternas se ouviram mais alto que o passo egual dos dois alazões. Valentina voltou-se na sella. Viu um amplexo de bustos escarlates, os cavallos parados, com a rédea frouxa, as narinas a farejarem.

—Falou em morte,—disse Valentina, sorrindo, a Martha.—Escute... trocam-se abraços.

—O que se contraria... sempre prestes a juntarem-se para recordarem a irrevogavel unidade das coisas, o perpetuo recomeçar, o pueril orgulho das nossas agitações humanas.

—Mas não somos mais que isso, minha senhora, e pretende tambem egualar Deus, como Carlos de Cavanon!

Falaram n'elle. Martha Gresloup tornou-se muito affectuosa para Valentina. Admirou-se de que a joven se interessasse tanto pelo que dizia respeito a Carlos. A tia não deixára de suppor seu sobrinho desprezado e mettido a ridiculo por aquella joven imaginação, prompta para formar um juizo temerario.

Essa noite tornou-as confidentes uma da outra. Quando na escadaria do castello, as trompas de caça soaram pela ultima vez, approximaram-se á luz dos archotes seguros pelos vermelhos batedores immoveis.

Carlos, deante d'ellas, pensava evidentemente, em más horas. Parecia estremecer, porque a matilha, uivando, arrojando-se sobre as visceras das lebres e das raposas, enchia o ar com a sua disputa, com a sua ferocidade brutal, erguendo para a lua focinhos tintos de sangue.

Leram n'elle o que previa de horroroso n'aquelle symbolo...

—Nada falta, não é verdade, Carlos?—disse Martha—Como o povo no rosto, os cães trazem, no flanco, a marca de escravidão, o C impresso a fogo na sua pelle; e eis a mestra raposa das fabulas, o astuto burguez das Communas estripado pelo seu furor e tambem a lebre mystica, a timida sonhadora das noites. Conte-lhe...

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 514—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 3 de Janeiro de 1912 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

A verdade

A's declarações do sr. Ivens Ferraz sobreveem as do sr. Simas Machado. Na realidade, completam-se. Não duvidamos de que outras se lhes seguirão. E' tempo de um sopro forte e verdade varrer todo esse montão de convenções que tem entorpecido a nossa existencia nacional, mantendo-a nos moldes d'uma ruina suicida em meio dos progressos modernos.

Começa-se, emfim, por aquillo por onde se deve começar, ou antes por onde não se pode deixar de começar: pela verdade. Enfermamos de velhos males? Pois bem. Esse mal, quando se diagnostica, dá o primeiro passo para a cura. Se elle não fôr conhecido por uma absoluta ignorancia ou a perniciosa mentira, nunca será devidamente combatido, e acabará por anniquilar o organismo em que se desenvolve.

Um dia, em presença d'uma colligação tremenda de todos os velhos erros, superstições, rotinas, interesses illegitimos, preconceitos de casta, sectarismos estreitos, formada, com o pretexto de perder um homem, para não deixar a França abrir os olhos e iniciar a sua verdadeira democratisação, tonificando-se com as aragens sadias das idéas modernas, do progresso constantemente emancipado, um homem de genio proclamou que só a verdade podia salvar a Patria e a Republica, affirmando a liberdade e a justiça. Esse homem pôs essa verdade em marcha, e, feito isto, declarou que nada a faria parar. Esse homem tinha razão. Da intervenção de Zola na questão Dreyfus data para a Republica Franceza o inicio da sua verdadeira existencia, como um regimen democratico e progressivo.

Foi necessario deitar abaixo uma floresta de convenções. Viram-se desabar os commodos baluartes da rotina, das palavras de honra, gratuitamente empenhadas, dos segredos profissionaes, jesuiticamente invocados. Agitaram-se todos os espantalhos: a guerra, a anarchia. E a verdade, serenamente, foi refazendo a França, inoculando-lhe o sangue novo da democracia triumphante.

Não cahem as sociedades como a cidade biblica aos toques de clarim da verdade. Não ha catastrophes, subversões, de tal especie. Não se affectam os interesses mais importantes dos Estados. Ha tempos, um almirante inglez, dos mais considerados e dos honrados com missões da maior confiança, declarou aos seus concidadãos que a armada ingleza seria batida pelas suas rivaes, a não se tomarem urgentemente as medidas necessarias para o evitar. A advertencia d'esse illustre marinheiro não foi recebida com clamores de colera como uma traição; foi acolhida com gratidão como documento d'um alto e accentuado patriotismo.

Em contraposição, podemos recordar a phrase conhecida do ministro francez que, ao rebentar a guerra com a Prussia, affirmou que o exercito da França estava absolutamente preparado para a lucta. «Não falta nem um botão nas fardas dos nossos soldados!» clamava elle. Fiada em tal affirmação, a turba gritava pelos «boulevards» de Paris: «A Berlim! a Berlim!»

A terrivel evidencia dos factos demonstrou que faltava tudo ao exercito francez em vez de Berlim ser invadido pelas tropas da França, foi Paris que viu entrar dentro dos seus muros os exercitos da Prussia.

Acabemos com o reinado das convenções, em que esbarram os mais rasgados projectos de reforma e de progresso! Diga-se a verdade, toda a verdade, ás claras, ao paiz. Saibamos com o que podemos contar. E, sem desfallecimentos, aproveitemos o que houver, ou façamos tudo de novo, se necessario fôr.

O que não podemos é estar contando com simulacros como se elles fossem vivas realidades.

As declarações do sr. Simas Machado são preciosas. Falou como um [illegible]. Preparemos o nosso exercito [illegible] ás eventualidades que se nos depararem, como da mesma fórma devemos preparar a nossa marinha de guerra. Mais uma vez o repetimos: a verdade não deslustra [illegible]. Se ha [illegible], ellas são da responsabilidade d'um regimen que só [illegible] viver. Soldados, marinheiros, officiaes do exercito e da armada estão promptos a aprender, a exercitar-se, a fazer em toda a sua educação profissional, e hão de fazel-a com a intelligencia, o patriotismo e a intrepidez que nunca escassearam a portuguezes.

Grévo na Argentina

Está imminente a dos fogueiros e machinistas dos caminhos de ferro

BUENOS-AIRES, 3 de janeiro

Está imminente a grévo geral dos machinistas e fogueiros dos caminhos de ferro. As companhias recusam satisfazer-lhes as reclamações e o ministro do interior esforça-se por chegar a uma conciliação. Os operarios notificaram que não acceitam a ultima proposta de arbitragem. —(Ha-

OS ALLEMÃES RECLAMAM:

Venha de onde vier,

precisamos um porto no sudoeste de Africa

Qual é para as nossas colonias o supremo perigo?

Em artigo de fundo, *A Capital* referia-se hontem á partida de um jornalista allemão, o meu amigo Bruno Büchenbacher, que brevemente deve incorporar-se n'uma expedição allemã destinada a explorar os territorios do Congo recentemente adquiridos por aquelle paiz em virtude do accordo com a França. E a proposito se dizia que Büchenbacher pertence áquella categoria de jornalistas-diplomatas de que a Allemanha em toda a parte começa a dispôr com o fim de alargar a sua esphera de acção, de assegurar-lhe o exercicio de uma politica profundamente estudada em todos os seus detalhes e pacientemente praticada atraves de todos os obstaculos. Effectivamente, se outras virtudes não houvessemos de reconhecer no espirito germanico, teriamos sem duvida de nos curvar ante essa admiravel perseverança que forma a base essencial do caracter allemão, e que um proverbio tedesco resume n'este aphorismo: *langsam, aber sicher*—devagar, mas pelo seguro...

A Allemanha tem pois os seus planos definitivamente assentes, e prepara-se sem duvida para executal-os. *Ninguem* pode levar-lh'o a mal. E' a lucta pela existencia que obriga a pensar seriamente no futuro os governos de um paiz, cuja população augmenta constantemente em progressão formidavel.

Na execução de taes planos, porém, ha de por força haver sacrificados. Portugal está n'esse numero. O instincto da propria conservação obriga-nos a tomar precauções, tanto mais efficazes quanto mais perfeito fôr o conhecimento dos perigos que nos ameaçam.

Ora a partida de Bruno Büchenbacher vem precisamente recordar-me uma noite de apprehensivas lucubrações, após uma palestra singular em que esses perigos foram discutidos e ponderados, quasi como no segredo das chancellarias, entre um cigarro e uma chavena de café.

A Capital resolvera encarregar-me de uma longa reportagem á nossa vida colonial, cuja vulgarisação se impõe mais do que nunca para que proficuamente possamos acudir onde é mister que se acuda. Preparava-me para essa vasta peregrinação atraves do ultramar, colhendo em toda a parte elementos que pudessem orientar-me na empreza, quando, uma bella tarde, Bruno Büchenbacher me procurou.

—Sei que tenciona partir em breve para a Africa, declarou o meu estimavel collega germanico. Já fixou a data da viagem?

—Espero ter concluidos os meus preparativos, o mais tardar, em principios de janeiro.

—N'esse caso devemos encontrar-nos lá. Parto tambem para o Congo. Os meus jornaes mandam-me fazer parte de uma expedição allemã, composta de geographos, geologos, engenheiros, etc., que teem por objecto estudar as novas regiões adquiridas pelo meu paiz na bacia do Zaire em virtude do accordo franco-allemão.

Tive occasião de me alegrar com isso. Ha dois annos para cá habituei-me a encontral-o em toda a parte onde a força das circumstancias reclama a presença do jornalista. Vagueámos nas noites da revolução, colhendo pormenores e registando impressões; por duas vezes, no norte, o desvairamento dos conspiradores realistas nos approximou na mesma ancia de reportagem e aquella aventurosa travessia do Alto Minho, pelas serras da Peneda e Castro Laboreiro, onde corremos os mesmos riscos e passámos identicas privações, acabou por estabelecer entre nós uma intima e natural camaradagem.

Não consegui comtudo perceber como é que, indo Büchenbacher para o alto Congo e não tencionando eu visitar essa região, haveria qualquer probabilidade de mais uma vez nos encontrarmos no exercicio da nossa missão de reporteres. O meu collega esclareceu:

—Esta expedição de que lhe falo, e que não tem senão um objectivo meramente scientifico, vae tambem percorrer um pouco o interior de Angola. Trata-se de estudar as condições de colonisação que porventura existem no *Hinterland*...

Machinalmente, desenrolei sobre a meza uma grande carta africana, e puz-me a considerar nos vagos rumores que desde algum tempo correm ácerca das ambições germanicas em Africa. E fallámos de politica.

—A divisão da Africa, disse-me elle então, é um facto que ha de irremediavelmente produzir-se mais breve do que se suppõe. A partilha do Congo belga vae ser resolvida á boa paz. Quanto ás colonias portuguezas... Meu amigo: não m'o leve a mal. Se os senhores não pensarem n'ellas desde já, pouco poderão salvar na derrocada.

—Então o senhor pensa...

—Imagino que Moçambique deixará de arvorar o pavilhão portuguez...

—Bem sei. Uma historia velha. Para cahir nas mãos da Inglaterra...

—Ah, perdão, não é bem isso, tornou o meu interlocutor. Tenho todas as razões para acreditar que a parte d'essa colonia que fica para o sul do Zambeze e ainda alguns territorios para o norte acabarão por se proclamarem independentes, entrando em seguida para a Confederação Africana do Sul, com um valor politico egual ao da Rodhesia, do Transwaal, etc.

«Talvez você ignore que alguns missionarios estrangeiros percorrem n'este momento o interior da provincia, fazendo activa propaganda n'esse sentido...

—E o resto? O resto de Moçambique?

—Bem vê: n'esse caso a Allemanha não deixará de reivindicar os seus direitos á posse dos territorios situados ao sul do Rovuma...

—Mas tudo isso são coisas relativamente longinquas, objectei, e estou convencido que uma salutar modificação nos nossos processos de administração colonial ha de evitar-nos todos esses horrores. O que me preoccupa, é a necessidade, frequentes vezes accentuada no seu paiz, de crear-se um porto para o sudoeste africano... O que pensa o meu amigo a tal respeito?

—A Allemanha precisa effectivamente d'um porto n'essa colonia. A costa, ali, é ingrata, e raro offerece uma posição rasoavel de abrigo. Encravada nos nossos territorios, a minuscula colonia ingleza de Wallfishbay é, talvez, o unico local onde poderiamos, de futuro, estabelecer as portas da nossa Africa do Sul. Mas os inglezes conservam Wallfishbay por uma simples questão de chicana...

—E não podem negociar a sua acquisição?

—Por ora, é impossivel. Talvez, mais tarde, com uma compensação na partilha do Congo... O caso é que a Allemanha precisa alí de um porto, venha de onde vier...

—A Bahia dos Tigres é, n'esse caso, por exclusão de partes, o que lhe convém, insinuei sorrindo.

—Exactamente. Aos portuguezes, *aquillo* não serve para nada. Poderiamos entrar n'um accordo, á boa paz, para que nos fosse cedida uma faixa de territorio ao sul de Angola...

E com o indicador, n'um gesto rasgado sobre a carta, o meu collega allemão apoiou as suas palavras, reivindicando para o seu paiz quasi todo o planalto de Mossamedes.

—Não, o meu amigo deve sabel-o; interrompi. Por essa solução ficavamos nós sem o planalto.

—Uma região admiravel para a cultura do algodão em larga escala, disse Buchenbacher.

—Por isso mesmo, e porque ninguem pode, com verdade, affirmar que não temos ali estabelecida uma occupação effectiva, não podemos consentir na sua expropriação, assim, sem mais nem menos...

—Ah! mas isso não seria o pomo da discordia, tornou elle com aquella verbosidade quasi latina de certos allemães. Ser-nos-hia então cedido este triangulo de terra...

E indicou a pretenção. Uma linha obliqua, de Porto Alexandre ao Cunene, apanhando o areal que se estende até á base das montanhas que servem de contrafortes ao planalto.

—O que nos interessa, antes de tudo, é a Bahia dos Tigres. Precisamos de um porto para a nossa Africa do sudoeste, venha elle de onde vier...

E terminou, com ar pensativo:

—Se os inglezes quizessem entrar em negociações sobre Wallfishbay...

A nossa entrevista d'essa noite fez-me meditar longamente. A existencia do perigo colonial, tantas vezes explorada pelos pessimistas, afigurou-se-me então de uma flagrante realidade. Quando a exigencia de um porto para a colonia allemã da Africa do Sul fôr claramente formulada nas chancellarias e a Allemanha o reclamar, *venha de onde vier* que argumentos poderemos nós apresentar em defesa da nossa Bahia dos Tigres? E como poderemos, afastando esse perigo, conjurar uma serie de exigencias que hão de naturalmente seguir-se ao primeiro exito dos estrangeiros, convencidos por fim de que nos faltam qualidades para administrar e fazer progredir os vastos dominios sobre que ainda fluctua a bandeira portugueza.

O meu collega Büchenbacher partiu e dentro de algumas semanas começará, como elle proprio me declarou, a orientar a opinião publica do seu paiz sobre os problemas coloniaes, que vae estudar no proprio terreno. E' precisamente a minha intenção, ao iniciar, dentro de poucos dias, a minha viagem para o Ultramar, em missão de reportagem para *A Capital*.

Pois não é o momento de todos conjugarmos os nossos esforços n'um esforço unico e supremo, capaz de neutralisar o embate das ambições estranhas e de evitar, com a valorisação e desenvolvimento das nossas coisas ultramarinas, uma expropriação que nos reduza á condição miseravel de um paiz empobrecido pela inercia dos seus homens?

Hermano Neves.

O caso de S. Vicente

D'onde se prova que a actual guarda republicana serve, agora, para consentir que se dêem vivas á monarchia, da mesma maneira que a sua antecessora guarda municipal servia para não deixar que se dessem vivas á Republica.

E ainda o *Dia* e as *Novidades*, do braço dado com *A Nação*, lamentam que não haja liberdade...

Lei da separação

Os archivos parochiaes e a attitude do ministro da justiça para com os padres e os bispos

Fala-se na retirada dos cartorios aos parochos que acceitaram as pensões estabelecidas na lei da separação. E' uma injustiça. Esses homens, que tiveram a coragem moral de não transigirem perante as imposições dos bispos e que altivamente souberam manifestar a sua obediencia ao poder civil merecem a consideração de todos os republicanos. Reconhecer o actual regimen, apoial-o, defendel-o n'uma epocha em que todas as influencias reaccionarias se moviam no sentido de vencel-o e dominal-o por um golpe de audacia, traduz, pelo menos, um alevantado patriotismo e uma indiscutivel honestidade.

Pagar, pois, tudo isso, de tão excepcional valor no meio em que vivemos, com um acto que os parochos que acceitaram as pensões podem até considerar uma offensa á sua dignidade, parece-nos que é justificar, desnecessariamente, as atoardas dos inimigos da Republica — piedosas creaturas que não se cançam de affirmar o ódio do actual regimen pelos representantes da egreja catholica entre nós. Corresponder á dedicação d'esses parochos, que podem contribuir efficazmente para a diffusão das ideias democraticas, com um acto que, sem exaggeros, nós classificamos de violencia escusada, é fornecer um triste symptoma de precipitação indesculpavel.

Os padres que acceitaram as pensões não devem ser privados do archivo parochial. Não combatem o actual regimen; e podem defendel-o e fazer a propaganda da sua superioridade sobre a monarchia. Não são inimigos da Republica; são, contrariamente, seus amigos e podem prestar-lhe serviços assignalados e relevantes, que só os imbecis não conseguem vêr. Para que magoal-os com essa prova de desconfiança, embora compensem a reducção dos seu proventos? Parece-nos que já é tempo de se deixar de proceder irreflectidamente...

* * *

Que a Republica retire aos parochos que renunciaram ás pensões, manifestando toda a sua subordinação aos bispos e aos partidarios da defunta monarchia, os cartorios que permaneciam a seu cargo, comprehende-se e applaude-se. Quem não reconhece o actual regimen não pode ser por elle mantido em funcções publicas de importancia e responsabilidade. Seria até desmarcada imbecilidade facultar-lhes os recursos indispensaveis para elles exercerem a sua acção perniciosa e dissolvente.

Mas não se proceda da mesma fórma para com os parochos que condemnam essa attitude de desobediencia ao poder civil. Esses devem ser mantidos nos seus logares. Obriguem-nos, sim, por uma disposição legal, a prestarem serviços religiosos nos locaes onde residem, porque é preciso que elles não [illegible] de que, sendo funccionarios do Estado, teem de desempenhar [illegible] o seu ministerio. Mas dêem-lhes, ao mesmo tempo, toda a força moral necessaria para elles poderem luctar contra a má vontade dos reaccionarios.

Sabemos que o sr. dr. Carneiro Franco vae apresentar, no sentido exposto, uma emenda ao seu projecto de reforma do registo civil. Oxalá ella seja sanccionada pelos representantes da nação, que teem o dever de não praticar injustiças nem violencias contra ninguem. E bom será, tambem, que o governo de nenhuma maneira contrarie a orientação que se encontra esboçada n'este artiguelho. De resto, crêmos que assim succederá.

O sr. ministro da justiça encontra-se na disposição de facilitar aos parochos a execução da lei, porque, evidentemente, não são elles os culpados da condemnavel attitude dos prelados. Faz bem e só merecerá elogios por isso. Assim como ninguem lhe regateará elogios se castigar, como nos affirmou que está disposto a castigar, todos os bispos que imitarem o procedimento irregular do patriarcha de Lisboa. Ser condescente para com os humildes é tão plausivel como ser rigoroso e inflexivel para com os poderosos e os maus...

Poeira da Arcada

Desde que Herculano murmurou a sua phrase: «Isto dá vontade de morrer!» e foi para Valle de Lobos fazer azeite, tornou-se muito vulgar em Portugal apparecerem politicos, encanecidos nas pugnas parlamentares, a exclamarem para os amigos e para o povo, n'um assomo de neurasthenia ou de reumatismo:

—Vou-lhes pregar um grande desgosto. Retiro-me da vida publica!

Os unicos a amofinarem-se com a terrivel ameaça são os amigos que esperavam um emprego. O paiz não soffre um grande abalo, embora o politico supponha que, de norte a sul, não se fala noutra coisa, durante um anno.

Felizmente, dentro do novo regimen, ainda não se deram muitos d'esses afastamentos desalentados. Seria realmente extranho que tal succedesse. Era como se, ao reedificar-se Jerusalem, apparecesse Jeremias, por entre os escombros e no alto das muralhas desmanteladas, a gritar que estava tudo perdido e que o povo de Israel tinha os seus dias contados.

* * *

Consta ao Intransigente, *de fonte segura, que o sr. Eduardo de Abreu não abandona a vida politica. Nem outra coisa havia a esperar do seu patriotismo e da sua desinteressada acção republicana.*

* * *

Não se justifica a recusa de se declarar onde está preso o dr. Alvaro d'Athayde. A incommunicabilidade nada tem para o caso: Que ninguem lhe possa falar, é perfeitamente natural. Mas para que não dizer em que prisão o metteram?

* * *

Informam-nos — mas custa-nos a acreditar — que estão encarcerados ha 35 dias, sem culpa formada, os presos dos tumultos e tiros junto ao café da Brasileira, no Rocio. Será verdade?

* * *

Apesar d'esta secção, como em geral as secções d'echos dos jornaes, ser anonyma, escusado será dizer que o redactor habitual assume a plena responsabilidade das suas campanhas, dictadas sempre por um sincero espirito de justiça, e das suas ironias, que nunca revestem uma fórma grosseira.

TRISTES REVELAÇÕES

Pertence a Portugal o "record,, da... calotice

Em 1908 devia 137.837.000 libras, com os consequentes encargos de 6.987.600 libras

Em todos os paizes da Europa a divida nacional estaciona ou decresce; em Portugal augmenta

No seculo extincto operou-se uma profunda revolução economica, politica e mental e preparou-se o advento d'uma civilisação solidarista, a despeito do extraordinario desenvolvimento dos elementos de guerra. Deu-se esta fecunda renovação em menos de meio seculo, talvez porque assim a vinham preparando os seculos antecedentes.

Nos primeiros 50 annos do seculo XIX oscillou-se na imprecisão de formulas, na perturbação trazida ao mundo pela revolução franceza, a guerra da independencia da America do Norte e, mais tarde, pela emancipação das colonias hespanholas do sul e do Brazil, com as campanhas napoleonicas, produzindo-se a instabilidade politica que não conseguiu dar á vida social uma expressão caracteristica e definitiva.

Desaggregaram-se algumas nações, como os Paizes Baixos; esphacelaram-se nacionalidades como a Polonia; unificaram-se outras como a Italia e a Allemanha, uma centralisando a administração, outra federando os varios reinos, gran-ducados e ducados, sob a hegemonia da Prussia; deram-se conflagrações marciaes, como a franco-prussiana e a da Crimeia, referindo-me principalmente á Europa; crearam-se as grandes potencias coloniaes, com a Conferencia de Berlim.

Mas, a despeito de tudo, um progresso extraordinario se realisou e a expansão da riqueza social attingiu proporções quasi phantasticas, pelo enorme desenvolvimento da mechanica, applicada á agricultura, á industria e aos transportes. Ao mesmo tempo o armamento geral das potencias ia n'um immenso crescendo.

Em taes condições, não é para admirar que as potencias criassem dividas e os respectivos encargos, que exercem uma influencia importantissima na vida nacional de cada povo.

Só a França teve de pagar á Prussia, como indemnisação de guerra, a fabulosa somma de 5.000.000.000 de francos (1.000.000.000$000 réis) com que Bismarck esperava anniquilar a temida rival, ao mesmo tempo que se apoderava das duas provincias Alsacia e Lorena, que só ha poucos mezes obtiveram uma autonomia semelhante á dos outros estados germanicos.

Em vista de taes desastres, a França tem hoje uma divida de libras 1.202.215.900, com um encargo annual de (reduzidas a francos) 1.269 milhões ou 253.800.000$000 réis.

E' portanto a nação do mundo que tem maior capitação; 142$500 réis por habitante.

Depois d'ella tem Portugal o privilegio, pois nos corresponde uma capitação de 142$000 réis, segundo umas estatisticas, 147$600, segundo outras, ou ainda 25 libras, segundo outras. Esta differença de cifra resulta do anno a que se refere, da superficie attribuida a Portugal, conforme incluem ou não as ilhas ou, ainda, á differença cambial. O que é facto é que estas differenças não influem na ordem em que nos collocam, pois que se, para uns, nós occupamos o primeiro logar, vindo em seguida a França, para outros, a França é a que vem na cabeça do rol.

Em alguma coisa deveriamos ser os primeiros entre os primeiros.

Na França, como entre nós, a divida é uma consequencia do desvario dos governantes

Mas vejamos em que consiste a nossa superioridade e ponhamos em evidencia os numeros comprovativos da nossa situação financeira em confronto com a das outras nações.

Primeiro que tudo, observemos as nações que teem população e territorio europeu superior a Portugal e pela sua ordem decrescente, referindo tudo a libras. E' claro que escusamos dizer que a redução a réis se faz multiplicando pelo valor actual da libra, embora esta estatistica se refira a 1908:

	Divida	Enc. da divida
França	1:215:566$000	50:464$800
Russia	934:454$200	41:909$500
Inglaterra	784:121$310	29:500$000
Italia	522:296$490	18:435$870
Hespanha	376:720$000	16:081$040
Allemanha	227:085$000	10:784$150
A. Hungria	218:384$350	8:853$690
Turquia	109:896$050	7:586$000

Quem ler com attenção estes numeros verá a eloquente lição que elles nos suggerem. Por exemplo, relativamente á França. A grande nação latina está hoje pagando os desvarios dos aventureiros que a arrastaram ás guerras de conquista. Quando Napoleão se proclamou imperador, a divida franceza era apenas de 40 milhões de francos, (pouco mais ou menos 8:000 contos). Quer dizer: a Republica, apesar de ter herdado uma situação financeira deploravel, tinha deixado a França com vida desafogada, embora tivesse de luctar, na fronteira, com os exercitos da Europa colligada contra ella. Pois em 1814, por occasião da queda do primeiro imperador dos francezes, tinha já uma divida (segundo Etiane Gayard) de 63 milhões de francos. Em 1830, subiu a 206 milhões de francos. Deu-se a revolução n'este anno e proclamou-se outra dynastia e de 1830 a 1848, até á segunda republica, ascendeu a divida nacional a 228 milhões de francos. Por occasião do golpe de Estado, em 1851, a divida era já de 242 milhões de francos. Durante o segundo imperio subiu a 363 milhões (ou 484:000 contos). Apesar de uma vida dissipadora e agitada, a divida franceza orçava n'essa época por quasi metade do nosso actual encargo. E' claro que no anno tragico duplicou com as despezas da guerra e indemnisação á Prussia.

Relativamente á Allemanha, vê-se que a sua administração não tem vida modelar, pois apesar dos milhares de milhões de francos recebidos da França, tem hoje uma situação financeira deploravel, a ponto de pensar em augmentar os impostos. E tanto lá mesmo se reconhece a situação, que o chanceller affirmou que, «a continuar a politica de emprestimos,» a Allemanha *«porá em perigo a sua dignidade, a sua segurança e a sua paz.»* Um critico das finanças allemão condemnava a sua ancia de guerra, accusando-a de ser a provocadora da crise orçamental europeia, desejando que renuncie a augmentar, ainda mais, «o numero das fortalezas e dos couraçados».

A Inglaterra, essa basta dizer-se, tal é o seu extraordinario espirito de economia que, apesar das crises violentas por que tem passado, tem uma divida estacionaria ou mesmo decrescente.

Um notavel trabalho sobre «A politica financeira em Inglaterra» insere um quadro eloquente demonstrando que, em 1876, a divida ingleza era de 769 milhões de libras, com o encargo de 28 milhões de libras; pois em 1910 era avaliado em 746 milhões de libras com o encargo de 24 milhões e 500 mil libras.

Desejaria ainda referir-me ás outras nações do quadro acima, mas não me é possivel, dado o limite naturalmente imposto aos artigos jornalisticos. Não é conveniente, porém, deixar de alludir á Turquia, que presentemente está passando por uma profunda transformação economica, politica e financeira. O regimen anterior era o que ha de mais anarchico e dissoluto. Não havia orçamento, nem ordem. Tudo obedecia á vontade soberana do sultão. Pois, apesar de tudo, verifica-se ainda uma situação financeira relativamente mais desafogada que a nossa. Quer dizer, o parallelo de que a nação do extremo occidente europeu equivalia á do extremo oriente da Europa não tem o menor significado, estando nós em manifesta desvantagem.

Nem por serem grandes, as nações são mais felizes e prosperas: A Suissa, a Belgica e a Hollanda assim o provam

Mas, rapidamente expostas as condições financeiras alludidas, vamos ver agora as que se referem ás nações de territorio de menor extensão que o nosso, sempre com a unidade libra.

	Divida	Enc. de divida
Belgica	147.875:100	7.122:110
Hollanda	93.536:140	3.028:770
Grecia	33.142:980	1.281:150
Servia	21.478:020	1.074:560
Bulgaria	17.680:090	1.561:210
Dinamarca	14.218:500	468:090
Suissa	4.036:330	249:700

Se me fosse permittido expôr o que representa a vitalidade economica d'estes pequenos povos, qual o material espantoso de que dispõem para a sua grandeza e para a valorisação do seu solo, da sua vida social, veriamos como um pequenino territorio, como a Belgica, por exemplo, um pouco maior que o nosso Alemtejo, é hoje a grande nação industrial, expansiva e fecunda; como a Hollanda, com a superficie equivalente aos territorios do sul do Tejo, com parte da Extremadura e todo o Algarve, se faz, em lucta com a natureza, um povo respeitado e querido; como a Suissa, o minusculo boccado alpino, sabe luctar e vencer e dar lições de grandeza civica e moral, do alto dos seus alcantis agrestes; emfim, como todas elles sabem impôr-se ao respeito dos povos mais poderosos.

Mas ha ainda tres outras nações europeias, sympathicas e queridos exemplos de solidariedade, exemplos vivos e fecundos de quanto vale a associação ao serviço da economia, principalmente expressa na terra classica do cooperativismo agricola

a Suecia, onde o analphabetismo não macula, com a sua ascorosa presença, aquellas extensões nevadas, arrancadas, algumas, ao embate inclemente das ondas. Ainda em libr.s:

	Divida	Enc. da divida
Rumania	58.967:230	8.519:080
Suecia	28.682:000	598:400
Noruega	18.397:000	821:862

Estes, com territorio maior que Portugal, mas de menor população e, consequentemente, de densidade, são tambem um exemplo eloquente.

Pelos elementos que obtive se vê que Portugal tem (referindo-se a 1908) uma divida de 187.887:000 libras; encargos d'essa divida 6.987:800 libras.

Mas a nossa situação financeira, em confronto com as outras nações europeias, mais negrejante se ostentará se virmos quanto compete a cada cidadão, no quociente que exprime a nossa capitação. Como vimos nas estatisticas francesas e allemãs, temos o primeiro e o segundo logar, respectivamente.

Pois na estatistica ingleza temos tambem o honroso segundo logar. Temos a notar que com respeito á Allemanha me refiro á divida geral do imperio, não contando as dividas estaduaes. O mesmo em relação á Austria-Hungria.

França	30 libras por habitante
Portugal	25 » » »
Belgica	20 » » »
Hespanha	18 » » »
Inglaterra	16 » » »
Hollanda	16 » » »
Italia	15 » » »
Grecia	12 » » »
Rumania	8 » » »
Noruega	7 » » »
Servia	7 » » »
Russia	6 » » »
Suecia	5 » » »
Dinamarca	5 » » »
Austria Hungria	4 » » »
Turquia	4 » » »
Bulgaria	4 » » »
Suissa	1 » » »

Não ha duvida; não ha duvida! Nós seguimos, em tudo, o Evangelho.

Os ultimos serão os primeiros. Gloria a Deus nas alturas!

Sim; sim; os ultimos serão os primeiros. Louvado seja o Deus de Israel! Nós a prospera nação lusa, em tão bella companhia com a França e com a Belgica. Sim; Sim; os ultimos serão os primeiros! E sê-lo-ão,—sem ironia—se soubermos e quizermos honrar a revolução.

Confronto eloquente: no alto, quasi em primeiro logar, Portugal; no fundo em ultima situação, a Suissa.

Sim; sim; é verdadeira a palavra do Evangelho: os ultimos serão os primeiros.

José de Macedo.

Partido Republicano

Pró Patria

Logo que estejam concluidas as obras de installação na nova séde, calçada do Sacramento, 14, 1.º, encetará o corpo directivo d'este Grupo, uma serie de conferencias e comicios de caracter educativo.

Lei do inquilinato

Hoje, pelas 20 horas, realisa a commissão do inquilinato mais uma sessão de propaganda contra o augmento da renda das casas, na séde da União dos Empregados no Commercio, rua Fernandes da Fonseca, 41, 1.º. A'manhã, á mesma hora, sessão no Centro Republicano 5 de Outubro, praça das Flores, 35, e domingo, ás 18 horas, na séde da Associação de Classe dos Corticeiros.

"Matinée rose,, ámanhã no Olympia

Realisa-se ámanhã, no salão Olympia, na Rua dos Condes, a inauguração das *matinées rose*, ás quintas-feiras, revertendo o producto d'esta a favor do cofre de pensões da Associação da Imprensa e honrando-a com a sua assistencia o presidente da Republica. O programma é o seguinte:

1.ª *parte*—I—*Olympia*, marcha triumphal, pelo septimino.

II—*Soledad*, numero de canto, pela distinctissima artista sr.ª D. Dorinda Rodrigues.

III—*Monologos*, pelo apreciado actor Augusto de Mello.

IV—*A mentira* e os *Meus amores*, pela applaudidissima actriz sr. D. Lina Sant'Anna.

V—*Arias bohemias*, solo de violino, pelo distincto amador sr. Alberto Pimenta.

VI—*Morte galante*, pelo apreciado actor Luiz Pinto.

VII—*Versos de Guerra Junqueiro*, pela festejada actriz Lucinda do Carmo.

VIII—*Vissi d'arte*, outro numero de canto, pela sr.ª D. Dorinda Rodrigues.

2.ª *parte*—*Souvenir de Bade*, solo de violino, pelo estimado e distincto artista sr. Flaviano Rodrigues.

II—*Amor de Principe*, *film* de arte.

III—*Mas em duello*, *film* comico.

Os acompanhamentos ao piano são feitos pelos srs. Manuel Benjamim e Xavier Rodrigues.

A *matinée rose* principiará ás 15 horas em ponto.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. Francisco Arthur de Brito (Fabri), lo Porto, editou uma bella collecção de bilhetes postaes politicos, deveras graciosos.

—Vicente Pereira, residente em Loures, ao passar na Avenida de Liberdade conduzindo um fardo de roupa, cahiu, fracturando a perna esquerda. Foi transportado ao hospital de S. José, recolhendo á enfermaria de S. Sebastião.

—A nova agencia annunciadora Nogueira & Pinto, installada na rua Nova da Trindade, 21, 1.º, tem affixados em todos os hoteis da capital uns interessantes quadros annunciadores de espectaculos, pelos quaes o hospede tem conhecimento, dia a dia, das peças e fitas que se representam nos nossos theatros e animatographos.

CAMARA DOS DEPUTADOS

E' larga e vehementemente discutido o caso da manifestação ao patriarcha

propondo o sr. Brito Camacho, apoz explicações do presidente do conselho e do ministro da justiça, uma moção de confiança ao governo para liquidar o incidente

Não se arranjaram mais de 73 deputados para responder á chamada. Uma pobreza franciscana! Esperou-se, como sempre. Que remedio? A bancada ministerial vasia. Nas galerias publicas e reservadas, os porteiros e duas duzias de espectadores. O elemento feminino, ausente. Nem aquellas duas *habitués*, que nós já considerávamos assignantes de S. Bento, pois não lhes faltavam sequer os logares marcados...

* * *

A's 14 e 40 estão 78. Chegam. Approva-se a acta e lê-se o expediente.

A commissão de finanças é auctorisada a reunir durante a sessão.

O primeiro a quem hoje cabe a sorte grande do uso da palavra é o sr. *Alexandre de Barros*. Manda para a mesa um projecto, que justifica, com ligeiras considerações, sobre a applicação da lei do recrutamento militar aos alumnos de medicina. Pede urgencia e dispensa de Regimento.

Depois de falarem os srs. *Brito Camacho* e *Simas Machado*, a camara recusa a urgencia.

Passa-se a outro assumpto.

—Tem a palavra o sr. *Sá Pereira*.

Este deputado principia por lamentar a ausencia do sr. ministro do interior. Allude seguidamente ao cortejo de reaccionarios que, n'uma ostentosa parada de forças, foi, anteontem, cumprimentar o patriarcha. O facto tem uma significação que convém não occultar: desde que o sr. Mendes Bello ia cumprir uma pena por desobediencia ás leis da Republica, aquelles que lhe dirigiam cumprimentos tornavam-se solidarios com a sua desobediencia. N'estes termos, é altamente estranhavel que no cortejo figurassem funccionarios do Estado e officiaes do exercito—estes, com as suas mais vistosas fardas!

Devem ser todos rigorosamente castigados. Assim será honrada a obra dos que se bateram pela Republica e pelas nobilissimas tradições da Patria portugueza.

O povo está indignado. E' preciso dizer-se ao paiz que continue tranquillo, porque o castigo dos culpados não se fará demorar. Termina lendo uma moção na qual, considerando que a manifestação ao patriarcha revestiu um caracter politico e um proposito de incitar ao desacato das leis da Republica, propõe que sejam expulsos os funccionarios do Estado que n'ella tomaram parte, suspendendo-se-lhes immediatamente os vencimentos.

O sr. *Jacintho Nunes* diz alguma coisa que não chega aos nossos ouvidos. O sr. *Sá Pereira* replica.

—Trata-se da defesa da Republica.

O sr. *Jacintho Nunes*—Isso é que prejudica a Republica.

O sr. *Alexandre Barros*—A manifestação representa um crime que é preciso punir.

O sr. *Affonso Ferreira*—Requeiro a generalisação do debate.

Approva-se.

O sr. *Brito Camacho*—Naturalmente o governo já tomou as providencias necessarias, sendo muito possivel que a Camara tenha de as applaudir. Por este motivo, apresenta uma questão prévia a fim de se suspender a discussão, pelo menos até estar presente o sr. ministro da justiça.

A assembléa manifesta-se de accordo.

* * *

O sr. *Antonio Granjo*—Pela terceira vez, usa da palavra sem estar presente nenhum ministro. Lamenta esse facto, que não sabe se representa falta de consideração pela Camara.

Vozes—Não apoiado!

O *orador*—Quer que a Republica se defenda, mas sem enveredar pelo caminho do arbitrio e das violencias escusadas. Por intermedio do sr. presidente da camara, dirige ao sr. ministro da justiça esta pergunta: «tem s. ex.ª conhecimento de que ha presos absolutamente incommunicaveis além do tempo que a lei determina?»

O sr. *Alfredo Ladeira*—Tambem lamenta a ausencia do governo. Queria ver presente o sr. ministro do fomento para tratar d'estes assumptos: syndicancia ao porto de Lisboa; estragos causados na Caixa Economica Operaria, no dia 4 de outubro, por uma granada; e a situação dos empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro.

O sr. *Carvalho Araujo* e *Pereira Cabral*, a quem é concedida a palavra, desistem, por não estarem presentes os ministros do fomento e colonias.

* * *

O sr. *Luz de Almeida*—Refere-se a umas insinuações, na phrase do orador, feitas á Carbonaria na sessão da camara dos deputados em que se apreciou o caso das chinesas.

Estranha que fosse seu auctor um velho republicano, que andou pela fronteira e tinha obrigação de conhecer os serviços prestados pelos membros d'aquella associação. No emtanto, pretendeu envolver os carbonarios nas arruaças do Rocio e do Terreiro do Paço, embora não o affirmasse claramente. Pois o orador declara que alguns chefes da Carbonaria offereceram-se então aos officiaes de policia para os coadjuvarem na manutenção da ordem.

Convem não esquecer que a carbonaria portugueza se impõe pelo seu grande patriotismo e pela sua dedicação á Patria. Talvez por isso mesmo se move contra ella uma guerra surda mas formidavel, dizendo-se que não tem hoje razão de existir. Entende o orador o contrario: a sua obra é util e necessaria. Os que a combatem viram que não podiam eliminal-a por meios violentos; passaram então a servir-se dos insultos e das calumnias. Mas nada conseguirão, sejam quaes forem os processos empregados. Não ha governo, tenha a força que tiver, capaz de dissolver a carbonaria. Ella ha de continuar organisada, sempre de ouvido á escuta, contra qualquer tentativa que possa fazer perigar a Republica.

O deputado que accusou a carbonaria fez referencias que visam o orador, que tambem esteve na fronteira. Quer que lhe apontem as irregularidades que commetteu.

Por ultimo, novamente affirma que não se fará a vontade dos que pretendem vêr dissolvida a Carbonaria, e isso por esta razão simples: porque ella não quer ser dissolvida!

* * *

Entra-se na ordem do dia: projecto dos accidentes no trabalho. Fala o sr. *Moura Pinto*, a quem responde o sr. *Estevam de Vasconcellos*.

Procede-se depois á votação da questão previa do sr. Jacintho Nunes, n'uma sessão anterior apresentada, ácerca do incidente provocado pela eleição de Timor. E' approvada por 81 votos contra 20, reconhecendo-se assim a Camara incompetente para apreciar as irregularidades apontadas pelo sr. Manuel Bravo.

* * *

Tinham entrado, pouco antes, os srs. presidente do governo e ministro da justiça. Vae discutir-se o caso da manifestação ao patriarcha.

O sr. *presidente do governo*—Logo que teve conhecimento da manifestação reaccionaria feita ao patriarcha, encarregou auctoridades competentes de organisarem um inquerito para saber o valor d'essa manifestação e a qualidade das pessoas que n'ella tomaram parte.

Hoje mesmo falou o orador com o sr. ministro da guerra, para assentar no caminho a seguir a fim de se manter rigorosamente a disciplina. Julga que o governo, na questão clerical, tem dado sufficientes provas de energia, e espera que nunca lhe faltará, dentro d'essa orientação, a confiança parlamentar. Se, nas leis actuaes, não encontrar os meios necessarios para manter bem firme o prestigio da Republica, não hesitará em vir pedil-os ao parlamento.

O sr. *ministro da justiça*.—O seu passado é garantia das suas intenções presentes. Tem dado provas bastantes de que não recua perante as ameaças da reacção. No dia em que sentir que a fraqueza invadiu a Camara ou os seus collegas de ministerio, abandonará a sua pasta e irá para o seu logar de senador, demonstrar o que urge fazer na questão clerical. Mas pode congratular-se pela cohesão, unidade e harmonia que, em tal assumpto, como em quasi todos, manifestam os membros do governo.

Alguns funccionarios do Estado, esquecendo a figura veneranda do presidente da Republica, no dia da confraternisação universal, foram bajular a S. Vicente a figura da reacção. Estimaria que, tanto no parlamento como na imprensa, se estabelecesse completa unidade de vistas para a solução do problema reaccionario e dos incidentes por elle provocados.

Termina declarando que jamais lhe tremerá a mão para fazer justiça.

Lê-se na mesa a moção do sr. Sá Pereira.

O sr. *Jacintho Nunes* declara que só o poder judicial, e não o poder executivo, tem a faculdade de julgar.

Quer que se cumpra a lei, citando varios artigos da Constituição.

O sr. *Brito Camacho* apresenta uma moção de confiança ao governo, accrescentando estar convencido de que não faltam dentro das leis os meios bastantes para se manter integro o prestigio da Republica. Esta só tem a lucrar não praticando a menor arbitrariedade, e certo é que não ha razões legitimas para se recear a reacção clerical.

Bom seria que a lei de Separação fosse amplamente discutida. O seu espirito, as suas bases, são acceites por todos os membros da familia republicana. Isto não obsta a que possa haver discordancias em pontos secundarios.

Lê-se na mesa a moção, que diz: a Camara, confiando inteiramente em que o governo, bem informado ácerca do que se passou segunda-feira no paço de S. Vicente, adoptará as medidas que forem de molde a assegurar o respeito da Republica, passa á ordem do dia.

Falam depois os srs. *Barbosa de Magalhães*, *Gastão Rodrigues*, *Amorim de Carvalho*, *Sá Pereira* e *Germano Martins*. A's 6 horas está no uso da palavra o sr. ministro da justiça.

Herculano Nunes.

Exposição de pintura

Foi muito concorrida hoje a exposição de trabalhos a oleo feita na galeria Bobone pelos distinctos pintores srs. Carlos Reis, Alves Cardoso, Antonio Saude e João Trigoso, tendo já sido vendidos 8 quadros, 5 dos quaes ao sr. Soixas e 3 ao sr. F. A.

A questão clerical

O governo occupou-se da manifestação em S. Vicente

Tornou-se o assumpto obrigado de todas as conversações a manifestação feita na segunda feira, em S. Vicente, ao sr. patriarcha de Lisboa.

Tanto nas espheras officiaes como nos centros politicos estranhou-se que a essa manifestação, que attingiu as instituições pelo campo de hostilidade em que se collocou, tivessem comparecido funccionarios com graves responsabilidades pela natureza dos serviços que desempenham dentro da Republica.

E', por exemplo, para notar que juizes em effectividade de serviço e officiaes de terra e mar e até directores geraes de ministerios tivessem tomado parte na manifestação de declarada hostilidade ao regimen.

Entre esses funccionarios apontam-se o sr. Macedo Santos, dr. Teixeira de Azevedo, Bernardo Botelho da Costa, dr. Velles Caldeira, general Francisco José Machado, capitão de mar e guerra Hypacio de Brion, capitão Ascensão Guimarães, general Sousa Soares, dr. Agostinho Sotto Maior, capitão de fragata Jayme Forjaz, dr. Correia Leal, dr. Almeida Serra, barão de Fornellos, etc.

A camara dos deputados já hoje se occupou do assumpto, como na secção respectiva vae relatado, parecendo divididas as opiniões quanto á demissão dos funccionarios apontados.

O sr. presidente do ministerio teve hoje larga conferencia com o sr. ministro da guerra á este respeito.

—A direcção da Associação do Registo Civil resolveu, na sua ultima reunião, promover, dentro de poucos dias, uma grandiosa e eloquente demonstração de forças liberaes, e manifestar o seu apoio moral a todas as medidas já adoptadas ou por adoptar. Ao mesmo tempo enviará circulares para as suas filiaes, secções e delegações estabelecidas em varios pontos do paiz, bem como a diversas corporações democraticas das provincias, convidando-as a promoverem manifestações identicas n'essas terras.

Partida do patriarcha de Lisboa para Gouveia

No *Sud-express* partiu hoje para Gouveia o sr. D. Antonio Mendes Bello, patriarcha de Lisboa, que sahiu do paço de S. Vicente em automovel, acompanhado pelo seu secretario Almeida e Serra. Na estação estavam os srs. conde de Caria, drs. Alves Gouveia, Santos Farinha e Carlos Pinto Coelho, Albertino Pinto Pacheco, Jorge Collaço, Fernando de Sousa, esposa e filhos, rev. Lemos e Pinheiro Domingues. A' partida do comboio não houve manifestações algumas.

Operarios sem trabalho

Pedem guias para as obras publicas, não sendo todos attendidos

Grande numero de operarios actualmente sem trabalho estiveram hoje no Governo Civil pedindo guias para serem admittidos nas obras publicas. Por agora foram apenas attendidos oitenta e tres, todos trabalhadores e serventes de pedreiro. Os restantes, quasi todos carpinteiros e brochantes de officio, procuraram no Terreiro do Paço o sr. ministro do fomento a quem pretendiam pedir trabalho. Foram recebidos pelo secretario que lhes manifestou os bons desejos em que o ministro se encontra de os empregar a todos, garantindo-lhes em seu nome que envidaria todos os esforços para tal fim.

O carnaval no theatro Nacional

E' no dia 17 de fevereiro proximo, que se realisará, no Nacional, a primeira das explendidas festas de carnaval, com os seus magnificos espectaculos e bailes de mascaras.

Não ha duvida que, quem quer passar alegremente esses dias, vae ao referido theatro onde concorre a primeira roda de Lisboa.

De 10 a 16 do corrente achar-se-ha aberta, no camaroteiro, a assignatura de camarotes para quatro espectaculos e dois bailes de mascaras, em cada uma das noites de 17, 18, 19 e 20 de fevereiro. Como sempre deve ser enorme a affluencia de assignantes.

AZEITÃO

José Joaquim Fernandes Costa, sua mulher e filhos participam a todas as pessoas de suas relações que falleceu o seu padrinho José Antonio Fernandes em Villa Nogueira de Azeitão e que o seu funeral se realisa ámanhã, 4 do corrente, para o cemiterio da mesma villa.

Paquetes do Brazil

Procedente dos portos da Argentina e do sul do Brazil, entrou hoje o paquete inglez *Ortega* com 139 passageiros, dos quaes 20 para Lisboa, onde embarcaram para Liverpool os srs. Carlos de Figueiredo Miranda e João José Mascarenhas Galvão.

Tambem entrou, da mesma procedencia, o paquete inglez *Clide*, com 104 passageiros, sendo 22 para Lisboa.

Do norte da Europa entrou o paquete inglez *Oriana*, com 609 passageiros, dos quaes 2 para Lisboa. Sahiu á tarde para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos Ayres, tendo tomado, em Lisboa, 55 passageiros, entre os quaes os srs. Antonio Pereira Montes, José Vicente Lerias, Eduardo Rodrigues e esposa, Manuel Joaquim Soares Gomes e José da Cruz Gomes.

Para Hamburgo sahiu o *Rio Negro*, com 9 passageiros, entre os quaes o sr. Fernando de Araujo; e, a Liverpool, chegou ante-hontem o *Hilary*, da carreira do norte do Brazil, procedente de Lisboa.

Colyseu dos Recreios

Cantam-se hoje «A Viuva Alegre» e o duo da «Bohème»

E' um espectaculo delicioso o de hoje no Coliseu, para o qual ficaram já hontem muitos logares marcados.

Canta-se, a pedido geral, a celebre operetta *A Viuva Alegre*. Bianca Bagnoli e Humberto Bagnoli cantarão a scena final e duo do 1.º acto da *Bohème*.

Hontem, a *Princeza dos dollars* foi muito applaudida pela numerosa e elegante assistencia, sendo bisados alguns trechos cantados pelos principaes artistas.

Ainda o orçamento

Uma carta do sr. David Cohen

Do sr. David Xavier Cohen, engenheiro, recebemos uma carta em que se justifica plenamente da affirmação por nós hontem feita ácêrca dos seus vencimentos. A culpa é realmente do orçamento que n'este ponto, como em outros, vinha errado. Assim, por exemplo, estão já exonerados os srs. Espregueira e Fernando de Sousa que n'elle figuravam com as verbas que deixámos transcriptas.

A carta do sr. Cohen é concebida nos seguintes termos:

Sr. Redactor—Na secção *Poeira da Arcada*, de hontem, *A Capital* diz que recebo pelo ministerio do fomento o vencimento annual de 2:52[illegible]$000 réis em duas verbas uma de 2:040$000 réis e outra de 480$000 réis.

Esta asserção é inexacta, provindo o engano do articulista d'um erro do projecto do orçamento que foi presente ao Congresso e que ali foi devidamente emendado, eliminando-se a verba de 480$000 réis que representava a duplicação do vencimento de exercicio, como engenheiro chefe de 1.ª classe.

Tendo sido exonerado em julho de 1910 do logar de chefe da 4.ª repartição da direcção geral de marinha, fiquei recebendo por este ministerio sómente o vencimento de categoria que me compete, quando não desempenho commissão alguma de serviço. Em meado de outubro do mesmo anno foi-me determinado serviço no ministerio do fomento, por onde só em setembro de 1911 começou a ser-me abonado o vencimento de exercicio que desde outubro de 1910 me devia ter sido pago, continuando, por não haver verba no ministerio do fomento, a receber o vencimento de categoria pelo da marinha.

Como já está approvado o orçamento do corrente anno economico, desde o dia 1 d'este mez em diante, ser-me-hão pagos pelo ministerio do fomento todos os meus vencimentos, que feitas as deducções legaes, ficam reduzidos a 1:752$780 réis.

Peço o favor que agradeço desde já, de publicar esta carta no seu jornal, porque desejo tornar bem publico que não accumulo gratificações, nem recebo vencimentos que não sejam os que a lei fixa.—De v. etc.—*David Xavier Cohen*.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Januario Simões da Silva, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 14 horas, sahindo o prestito da rua Oriental do Campo Grande, 166, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

ESPINHO, 2.—Falleceu ante-hontem, n'esta praia, a sr.ª D. Maria da Piedade Carvalho, esposa do nosso amigo sr. José de Carvalho, vereador da Camara Municipal d'este concelho. O seu funeral foi muito concorrido, fazendo-se representar diversas collectividades locaes, entre ellas Bombeiros Voluntarios, Club Alegre Mocidade e Grupo 1.º de maio, de que o viuvo é socio. Dirigiu o funeral o sr. Antonio M. Paes, ddigno scretario do Club Alegre Mocidade e dos Bombeiros Voluntarios.

AZEITÃO, 3.—Falleceu hoje o sr. José Antonio Fernandes, socio da firma José Maria da Fonseca, Successor. O funeral realisa-se ámanhã, ás 18 horas.

Caminhos de ferro do Sul e Sueste

Um empreiteiro a quem se dá typographia, casa, agua e gaz... de graça

Sr. redactor.—Tem por diversas vezes *A Capital* tratado dos escandalos que nos caminhos de ferro do Sul e Sueste se veem dando do tempo da monarchia e que, ao que parece, estão tão enraizados que não é facil acabar com elles.

Para mostrar o modo como a administração d'esses caminhos de ferro *zela* os interesses do Estado, vou narrar-lhe um facto que v. de certo não ignora, mas a que convem dar a maior publicidade, para que, ao menos, não passe sem protesto mais essa prova de favoritismo.

Tinha a administração uma typographia completa para n'ella se fazerem os impressos de que carecia a exploração das linhas. Do que se haviam de lembrar os que ali põem e dispõem a seu bello prazer? De entregar a typographia, com todo o material a um protegido, que, em troca, lhe vende mais caro do que poderia obter-se em qualquer casa, todos os impressos de que carece a administração, a qual assim *zela* como acima dizemos, os interesses que lhe estão confiados.

E accrescente-se que o feliz empreiteiro tem casa de graça e dizem tambem que agua e gaz!

Querem exemplo mais frisante do modo como a administração dos caminhos de ferro do Sul e Sueste *administra*?

Commentarios, para quê? Os factos falam mais alto do que nós o poderiamos fazer.

Agradecendo-lhe a inserção d'estas linhas, sou, sr. redactor, do v. etc.—*Constante leitor*.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

Romão Martins, proprietario do restaurante sito na travessa de S. Domingos, 33 e 35, queixou-se á policia de que os gatunos arrombaram as portas do seu estabelecimento e subtrahiram uma pistola automatica, 4 alfinetes de ouro, um relogio de prata e um pequeno cofre com 46$900 réis em dinheiro, tudo no valor de [illegible]$000 réis.

—Tambem se queixou á policia o sr. Guilherme Martins, residente na rua de S. Christovam, 36, 4.º, de que os gatunos entraram em sua casa com chave falsa e subtrahiram diversos objectos de ouro e prata e roupas, tudo no valor de 275$000 réis.

ULTIMAS NOTICIAS

«Si vis pacem...»

Frei Thomaz, da Allemanha, continua a prégar a paz

BERLIM, 3 de janeiro

No banquete realisado em honra dos generaes e almirantes, e a que presidiu o imperador Guilherme, este pronunciou um importante discurso, durante o qual repetiu, por vezes, a locução latina *Si vis pacem, para bellum*.—(*Fournier*).

Madame Curie

encontra-se em estado satisfatorio

PARIS, 3 de janeiro

Madame Curie, que, subitamente atacada da appendicite, entrara n'uma casa de saude, a fim de ser operada, soffreu já a operação, sendo satisfatorio o seu estado.—(*Fournier*).

Representante portuguez em Nicaragua

MENAGUA, 3 de janeiro.

O sr. Costa Carneiro, encarregado de negocios de Portugal, entregou as suas credenciaes.—(*Part.*)

Cruzador S. "Gabriel,,

FUNCHAL, 3.—Seguiu, hoje, para a Horta o cruzador *S. Gabriel*.

Camara dos Deputados

Approva-se a moção de confiança ao governo

O sr. *ministro da justiça*, citando varias disposições legaes, justifica os castigos applicados aos bispos.

O sr. *Jacintho Nunes* procura rebater algumas das affirmações do sr. Antonio Macieira.

A moção do sr. *Brito Camacho* é approvada, depois do sr. presidente de ministros ter declarado, em nome do governo, que a acceitava.

O sr. Sá Pereira tinha retirado a sua moção.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Antonio Granjo* defende algumas das considerações feitas pelo sr. Luz de Almeida.

A proxima sessão é ámanhã, ás 14 horas.

Corpo diplomatico

Informam-nos que vão ser nomeados, consul geral no Rio de Janeiro o sr. Fernão Botto Machado, encarregado de negocios em Buenos Ayres, o sr. coronel Abel Botelho e consul em Marselha, o actual consul de 3.ª classe, sr. Casanova.

Notas diversas

Seguiu da Horta, para Angra do Heroismo, a canhoneira *Açôr*.

Consta-nos que se está procedendo a uma syndicancia sobre certas irregularidades praticadas em infantaria 2, no rancho dos soldados. O syndicante é o sr. coronel Luiz Guedes, de cujos sentimentos de dignidade e profunda convicção republicana esperamos um resultado imparcial e justo.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro da guerra os srs. presidente do conselho e governador civil de Lisboa.

Regressou a Lisboa e reassumiu as funcções do seu cargo o sr. dr. Augusto Barreto, director geral da Assistencia publica.

Conferenciou hoje largamente com o sr. ministro das colonias o ex-ministro da marinha sr. Azevedo Gomes.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro do fomento os srs. Santiago Sanches, director do asylo Maria Pia, sobre obras ali a realisar, o general Encarnação Ribeiro, commandante das guardas republicanas.

O governador civil da Guarda conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça sobre assumptos relativos á lei da separação.

O senador sr. Arthur Costa sollicitou hoje do sr. ministro do fomento a verba necessaria para a reparação da estrada de Villar Formoso a Almondra.

Segundo noticias telegraphicas recebidas no ministerio das colonias, o alto commissario da Republica na provincia de Moçambique, sr. dr. Azevedo e Silva, e o governador do districto da mesma provincia, sr. capitão Duarte Ferreira, embarcaram hontem em Lourenço Marques no paquete *Adolph Warnaum*, de regresso á metropole. O sr. Azevedo e Silva teve uma despedida muito affectuosa, tanto da parte da população d'aquella cidade como da colonias estrangeira. Assumiu o governo interino da provincia o secretario geral, sr. Souza Ribeiro.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(*A's 18,15 da t.*)

Um caso a averiguar

No domingo á tarde, o empregado commercial Augusto Antonio dos Santos tomou em Valladares o comboio para a Granja. A certa altura, foi attingido por um tiro de revolver, cuja bala lhe atravessou o labio superior, indo cair no interior da carruagem.

Chegado á Granja participou o facto ao chefe da estação, que o communicou á auctoridade competente. Depois foi curar-se á pharmacia da localidade.

O tiro foi disparado entre os apeadeiros de Miramar e Aguda.

Commissario geral de policia

Ha grande interesse em saber quem será o novo commissario geral de policia. Diz-se que ha varios pretendentes ao logar, da classe militar.

Parece que ha o proposito de restituir a direcção da policia a um individuo da classe civil, formado em direito.

Manipuladores de tabacos

Os manipuladores de tabacos do grupo Voz do Proletario voltaram novamente ao governo civil, a queixar-se contra a eleição do delegado realisada no ultimo congresso. O governador civil declarou que não podia intervir no caso, aconselhando prudencia aos reclamantes e incitando-os a congraçarem-se, para bem de todos.

Soccorros a Naufragos

O governador civil, acompanhado do engenheiro das obras publicas Henrique Bravo, foi hoje á Foz do Douro, vêr o estado do edificio de Soccorros a Naufragos.

Roubalheiras

E' extensa, hoje, a lista de fur[illegible] Maria da Conceição Rocha, da travessa da Povoa, queixou-se á policia de lhe terem furtado objectos no valor de 70$000 réis, e foi remettido ao tribunal Adolpho Torres, da rua do Bomjardim, por ter praticado uma serie de furtos importantes.

Bacalhau avariado

Foram hoje aprehendidos cerca de 3:000 kilos de bacalhau, que estava á venda na rua do Bomfim [illegible] masem pertencente a Joaquim Oliveira dos Santos e procedente de [illegible] vapor que tinha naufragado na Foz.

Foi mandado enterrar pelo subdelegado de saude.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Os cambios continuaram hoje a firmar-se, com motivo, sendo opinião geral de que essa firmeza se não pode manter. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 3[8	48 5[4
Londres, 90 d[v	49 3[16	—
Paris, cheque	585 1[2	587 1 2
Italia	580	584
Allemanha, cheque	240 1[2	24[illegible]
Amsterdam, cheque	40 7	[illegible]
Madrid, cheque	900	[illegible]
New-York	1$008	[illegible]
Rio s[Londres	16 17[64	—
Libras	4$920	4$960
Agio d'ouro	8 1[2 0[0	9 1[2 [illegible]

BOLSA.—Animou-se mais alguma cousa hoje a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,10	37,10
» 500$000	37,10	
» 100$000	—	

Obrigações d'Estado, effectuado: [illegible] 1888, 20$000; 4 1[2 1888-89, assent., 52[illegible] e coup., 52$600.

Externos, effectuado: Banco de Portugal, 154$000; Ilha do Principe, 120$000; Moçambique, 6$000, cjd.; Gas, port. 53$500 e coup., 55$500; Tabacos, 60$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 77$500; Predios, 6 %, 92$500; Norte e Leste, 1.º grau, 64$500; União de Viticultores, 5$000.

Praso, fim de janeiro: Casongo, 1$550; Moçambique, 5$950, 6$000 e em prime de 250 réis 6$200.

Fim de fevereiro: Casengo, em prime de 100 réis, 1$600; Moçambique, 6$050; Tabacos, 61$500.

LONDRES, 3, ás 11 horas e 40 [illegible] 2 1[2 consol., inglez 77,50; 3 0[0 portuguez 65,00; 5 0[0 Brazil, 1908, 102,50; 4 1[2 japonez 1905, 2.ª serie, 97,50; 5 0[0 [illegible] 1906, 108,50; Peruvian, 42,25; Atchi[illegible] 109,50; Chesapeake e Ohio, 76,25; [illegible] prefured, 68,75; Erie Common, 33,12; [illegible] souri Common, 30,75; Rock Island, 2[illegible] Southern Pacific, 115,50; Southern Co[illegible] mon, 20,62; Union Pac., 176,87; Gd. Tru[illegible] Canadá (13 pref.), 58,75; U. S. Steel corporation com., 71,37; Amalgamated, 67,[illegible] Tatganyka, 2,68; Beira Railway, 28,00; Moçambique, 23,50; Rand-Mines, 5,62.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 3 0[0 66,60; Norte e Leste, acções 000,00, e obrigações 260,00; Moçambique 30,75; Zambezia 20,25; Tabacos 556,00.

VIVER MUITO DEPENDE DA VONTADE

Assim o affirma o dr. Toulouse n'um seu brilhante artigo publicado no "Excelsior,,

Eis um problema que toda a humanidade a si propria se tem imposto, desde os mais remotos tempos. E a sciencia, por sua vez, d'elle se occupou com tanto menor affinco quanto mais esclarecida se encontrava. Procuraram os sabios da edade-média o elixir de longa vida; os sabios de hoje abandonaram por completo as investigações sobre o assumpto. E, se exceptuarmos o dr. Metchnikoff, que chegou á conclusão de que a velhice é devida ao progressivo envenenamento pelos microbios do intestino, os biologistas já não se occupam com methodo e paciencia, pelo menos na França, d'este problema interessante que se lhes afigura em demasia complexo.

E' facil citar as longevidades que seguiram os mais contradictorios regimens. O dr. Legrand, na sua monographia sobre a *longevidade*, a qual recorremos para a confecção d'este artigo, offerece-nos d'isso os mais singulares exemplos: assim o dinamarquez Draskemberg, que regularmente se embriagou durante cento e trinta annos, morrendo aos cento e cincoenta; ou esta velha ingleza, citada por Finot, que festejou em 1909, de cachimbo na bocca, o seu 107.° anniversario; as duas irmãs de Brillat-Savarin, que, mortas centenarias, passavam na cama dez mezes do anno; ou ainda aquelle acrobata inglez, Henry Johnson, que com mais de cem annos ensinhos de pernas para o ar deante de S. M. Eduardo VII.

Comtudo, é bom duvidar da veracidade d'estas anecdotas, mais divertidas que verdadeiras, suspeitas ainda quando são recolhidas da propria bocca dos centenarios que parece terem o orgulho da sua longevidade, gostando de assombrar o publico com o seu «segredo» de longa vida—admittindo, evidentemente, que tenham conservado intactas a sua memoria e a sua lucidez. Em terreno mais seguro e melhor conhecido poderemos citar Voltaire octogenario bebendo diariamente uma duzia de chavenas de café, George Sand e Corot, que, depois dos setenta annos, não deixavam de fumar emquanto trabalhavam.

Mas nada d'isto prova decerto o que se pretende provar. Admittindo que o tabaco diminua as probabilidades de viver, provocando perturbações cardiacas, violentissimas em certos predispostos, claramente se comprehende que elle pode deixar de ter influencia sensivel sobre os organismos pouco susceptiveis—e ainda sabe-se lá á justa até que ponto a sua existencia por tal motivo será abreviada? Da mesma fórma para o alcool. Tudo é uma questão de resistencia, muito variavel.

Vivemos hoje mais tempo do que outr'ora. E mais viveriamos se a má alimentação e o alcool não nos dizimassem

E' um facto estabelecido por diversas maneiras que a duração media da vida augmentou n'estes ultimos tempos e que o numero das longevidades tende a augmentar. Se hoje vivemos maior espaço de tempo é, em primeiro logar, porque evitamos maior numero de males e notoriamente maior numero de doenças infecciosas. Assim, segundo o dr. Jacques Bertillon, do periodo 1886-90 ao periodo 1901-06, a media annual de fallecimentos em cada 100.000 habitantes desceu em Paris de 55 a 20 para o sarampo, de 10 a 4 para a escarlatina, de 19 a 12 para a coqueluche. Para a febre typhoide o mesmo resultado feliz. Ora, todas estas doenças diminuem a resistencia dos individuos que ferem sem os matar. Assim a escarlatina deixa frequentes vezes lesões nos rins, compromettendo uma funcção de primacial importancia.

Não nos exponhamos, pois, ligeiramente, embora, a qualquer infecção; principalmente me dirijo aos mancebos, que tão a meudo alegremente se expõem a contagios cujas consequencias farão mais tarde a miseria da sua vida.

A alimentação constitue o segundo perigo.

O perigo que ameaça o pobre é o alcool, que é tambem um alimento, mas d'uma especie perigosa, atacando os orgãos circulatorios, o figado, o coração e os rins. O perigo para o rico é o excesso de alimentação, a ingestão demasiada das materias albuminoides que irritam os rins e das materias assucaradas que congestionam o figado.

Influencia do trabalho sobre a longevidade. O segredo de viver muito, segundo varios anciãos de bons creditos

Gasta mais o organismo o trabalho physico do que o trabalho intellectual, que apenas determina differenças minimas nas permutas nutrictivas.

Resta observar o genero de vida. Cada longividade teve a sua receita especial.

Para Gladstone era a boa mastigação dos alimentos; para Bismarck, o banho frio quotidiano; para Moltke o exercio e o passeio; para Tamyson, a boa disposição de espirito. Abordamos, na verdade, o ponto decisivo para a longividade:—a maneira de passar o seu tempo, descançar, assegurar o seu somno, ser regrado nas refeições e no trabalho.

Tudo, de resto, identico, o que prova que a longevidade é uma questão puramente intellectual. Se as classes abastadas vivem mais tempo, é porque, além de todas as condições favoraveis, teem a mais uma melhor educação, mais esclarecida intelligencia.

E esta desegualdade póde manifestar-se no proprio seio d'aquella classe.

Segundo as observações do doutor Legrand, entre os homens pertencentes ás profissões intellectuaes mais favorecidas são aquelles que vivem uma vida mais calma: os sabios, principalmente os astronomos e os mathematicos, os magistrados, os sacerdotes, os homens do mundo juridico e tambem os homens de Estado. Citam-se por exemplo: Cassini, Newton, Berthelot, Jacquard, Buffon, Virchou, Burnout, Kant, Spencer e Littré, que morreram entre os 80 e 100 annos.

Pelo contrario, os artistas e os litteratos que trabalham com menos tranquilidade uma materia mais apaixonada forneceriam menor percentagem de velhos. E os medicos, que são os mais esclarecidos sobre este assumpto?

São, com os soberanos, os menos privilegiados das classes liberaes. O contagio, as fadigas physicas da profissão, a diversidade de regimens seguidos matam-nos mais depressa do que os seus clientes.

E' necessario curtar o trabalho e a actividade exaggeradas, o trabalho e a actividade sob a influencia de qualquer commoção.

O futuro pertencerá sempre aos mais calmos, aos mais prudentes. E eis ahi o motivo por que a mulher vive mais tempo que o homem, a despeito da sua apparente nervosidade.

A arte de viver consiste definitivamente na moderação. Mas este conselho, na apparencia tão simples, é na realidade bem difficil de seguir. Se fosse bastante a abstenção!

Mas não. E' forçoso não comer de mais, mas comer bastante—evitar certos alimentos, mas não todos aquelles que são suspeitos (os regimens demasiado sadios são sempre os peores)—não ser activo em demasia, mas com sufficiencia (a provincia, demasiado calma, mata os retirados activos como Paris os agitados).

Cada elemento de vida é um excitante, um *tonus*, que se torna util ao nocivo segundo o seu grau.

Para a maioria d'entre nós, isentos de taras graves, hereditarias ou adquiridas, a longevidade é uma questão de vontade e de intelligencia. Simplesmente bem poucos saberão fazer o que é preciso para alcançar a mais longa velhice. Honra, pois, á velhice, porque é uma prova de sabedoria—que a si propria se ignora.

Theatros, Circos e Cinemas

Recita de Adelina Abranches

Em festa artistica de Adelina Abranches, uma das nossas actrizes de mais indiscutivel talento, sóbe hoje á scena, no Republica, a peça em 3 actos, original de Augusto de Castro, *As nossas amantes*, cujo successo, segundo as tradicionaes inconfidencias dos bastidores é negocio mais que assegurado.

Que assim seja, e o bom exito do espectaculo concorra para tornar ainda mais festiva, para Adelina, a noite de hoje.

No Nacional, já se torna escusado dizer que se repetem todas as noites, os *20:000 dollars*. E' peça, decididamente, que não mais sahirá do cartaz.

—Vae a semana toda em festa, no Trindade, com a representação da *Princeza dos dollars*, cujo successo promette prolongar-se, pelo menos, durante os dois mezes mais chegados.

—O Appollo continua dando, todas as noites, a peça de Schwalbach, *O Chico das Pégas*, e dando-a sempre com enchentes e no meio dos mais estrepitosos applausos. Hoje realisa-se a 84.ª do grande successo da epoca, e quem quizer passar um bocado de noite não encontra melhor nos cartazes dos nossos theatros.

—Continúa em pleno exito, no Variedades, o *Pae Paulino*, a engraçada revista que se repete todas as noites.

Amanhã realisa-se a festa artistica de Os Geraldos, o que quer dizer que tudo quanto ha de chic em Lisboa irá ao Variedades applaudir os notaveis duettistas Luzo-Brazileiros.

—Mais dois espectaculos se realisarão hoje no alegre theatrinho do Arco do Bandeira, havendo coplas novas na engraçada revista *Talvez pégue*... muito bem desempenhadas pela companhia infantil.

—No Salão Avenida explicam-se as enchentes de todas as noites pelo facto do programma variar sempre. Hoje, por exemplo, exhibir-se-ha a fita d'arte *Madame Fallien* e haverá cançonetas novas por Alfredo Albuquerque.

A provincia n'A CAPITAL

AGUIM (ANADIA), 2.—O povo de Tamengos recebeu com satisfação a noticia da transferencia da professora D. Maria Guedes Candida de Pinho para a escola d'esta terra. A illustre professora tomou já hoje posse, começando logo a escola a funccionar.

—Foi promovido definitivamente na escola de Tamengos o professor Fernando Navega.

—O sr. Innocencio Bandarra, que ha dias foi ferido com uma navalhada, tem melhorado sensivelmente.

—Regressou de Lisboa o sr. Carlos Ruas.

—O azeite, a cujo fabricação começou a proceder-se, é este anno pouco mas de boa qualidade.

—O tempo está magnifico.

PONTE DO SOR, 2.—Promovida pelo sr. João Lopes, administrador da herdade das Polvorosas, pertencente á casa Bucknal, realisou-se ha dias uma caçada a um porco bravo. Quando o sr. Lopes com os demais caçadores passavam pelo pinhal do Polvorão, appareceram-lhe os empregados da Companhia dos Tabacos, de ronda d'esta villa, a quem o sr. Lopes pediu auxilio, visto terem já dado com o rasto do animal. Os guardas logo a isso se promptificaram, e continuando na caçada appareceu o animal, o qual foi morto com um tiro de bala pelo agente da ronda, Julio Teixeira. O porco pesou 110 kilos.

—Com uma festa animadissima o Club Alegre Mocidade solemnisou hontem o 1.º anniversario da sua installação no Theatro Alliança.

—O tempo está esplendido. O mar conserva-se tranquillo.

ESPINHO, 2.—Já se encontram n'esta praia os presos libertados do forte de Caxias, por suspeitos de implicados na recente conspirata.

Entre elles figura o celebre Abilio da Silva, que ha dias fôra solto por engano e novamente preso.

—Realisou-se hontem o mercado quinzenal, muito concorrido.

Movimento do porto

Pará e Manaus «Rugia» (Hamburgo)	5
Archipelago dos Açores «Funchal»	5
Hamburgo «Tijuca» (Brazil)	7
Vigo e Liverpool «Hildebrand» (Pará)	7
Brazil e R. da Prata «Ouessant» Hav.)	8
Paranaguá e Pelot. «Siegmand» (Ham.)	8

ESPECTACULOS

REPUBLICA—21—Festa artistica de Adelina Abranches—As nossas amantes.

NACIONAL—21—Vinte mil dollars.

TRINDADE—21—A princeza dos dollars.

GYMNASIO—20,30—Recita do contra-regra—O rato azul.

APOLLO—21—O Chico das pégas.

RUA DOS CONDES—21 e 23—Fandango & Maxixe (revista).

VARIEDADES—20,30 e 22,30—O Pae Paulino (revista).

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana de opera comica e operetta—A viuva alegre—Scena final do 1.º acto da Bohemia.

ETOILE—20 e 22—P'ra cá?.. Nada! (revista).

PHANTASTICO—20 e 22—Apoiado!

ROCIO PALACE—20,15 e 22,15—A massa dos naivantes (revista).

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Talvez pegue (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographos); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Soralho aos Anjos (Já te mateil, revista e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado); Salão Jardim da Graça (variedades).

---

24 Folhetim de A CAPITAL

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

VII

—Estamos d'accordo no que pensavamos, minha tia, e concluia, ao ouvir a trompa feudal, em que voltariamos á força e á barbarie das edades primitivas, resultado iniludivel das nossas tentativas de bondade.

Os cães não tiveram mais, entregues á tarefa de se saciarem. Alguns, afastados da matilha, devoravam entranhas viscosas e os vestigios das patas tingiam as lages do pateo entrevistas á luz dos archotes.

No dia seguinte, apoz um somno tranquilisador, Valentina coordenou as recordações da conversa que tivera com Martha.

Deduziu d'ella que, se Carlos lhe não fazia a côrte, era isso devido a um estado de desconfiança de si mesmo, porque pensava que uma alma nova e pura—a unica em que elle poderia ainda refrescar a vida—lhe não prestaria attenção.

—Julga-se velho—disse ella—e de apparencia viciosa, por causa da sua aventura com a tragica. Que joven consentiria em depositar n'elle a confiança do seu futuro? Eis como elle raciocina. Posso, portanto, não acreditar na sua indifferença. Talvez me ame. Mas, ainda que assim seja, não se póde atrever a fazer-se comprehender.

Um sol frio empallidecia ainda o quarto branco, revestido d'uma tapeçaria com flôres. A geada embaciára os vidros das janellas e, atravez um vapor côr de rosa, avistava-se o espaço, mais largo.

Valentina sentiu uma grande alegria. Nada se oppunha, d'ahi em deante, á conquista de Carlos, nem sequer o limite do tempo. Havia pouco, combinára-se que os Cassénat passassem o inverno nos Vosges. O castello de Touraine devia ser entregue a empreiteiros de obras, a fim de ser restaurado.

Esperariam o fim dos trabalhos ali, em casa de Martha Grealoup.

A joven levantou-se á pressa. Sentia como que um desejo imperioso de mostrar a ventura da sua illusão á natureza vestida de ponto em branco. Depressa se vestiu. Ao sahir da banheira, envergou um quente traje de panno inglez, uma *pélerine* de pelles e collocou sobre os negros bandós uma *toque* de estrakan.

Fóra, o sol reflectia-se nos crystaes da geada. A terra parecia um grande diamante. Os pinheiros tinham na casca couraças de gelo e o vento era cortante. Valentina dirigiu-se para as officinas. Quando chegou á avenida, viu grupos de mulheres e de homens envoltos na grande capa azul que lhes dava o phalansterio e que se encaminhavam para os logares de trabalho, brincando. Gaiatos arranjavam campos de patinagem. Todos, ao passarem, saudavam um britador de pedra entregue á sua tarefa nos seixos. Sem deixar o martello nem os oculos de rêde de arame, respondia com gracejos. Os transeuntes viam e continuavam o seu caminho. Mas elle não cessava um momento de britar a pedra, ajoelhado n'um pedaço de enxergão.

Tinha a camisa vermelha, o fato de grosso vellado escuro e além d'isso—coisa estranha—luvas de pelle.

A' medida que Valentina se approximava do logar onde elle estava, sentia-se invalida por uma duvida. Nos gestos e attitude do humilde operario parecia-lhe reconhecer os gestos, a attitude de Carlos. De resto, elle proprio a convenceu em breve.

—Então, minha senhora, que diz da minha plastica com este vestuario? Pareço, ou não, um verdadeiro britador de pedra?

—Oh! é o senhor, o Terra-Nova!...

O suor escorria-lhe ao longo das faces... Continuou a quebrar as pedras.

Valentina sentiu uma vontade de chorar... Carlos de Cavanon sincero!

—Lucto contra o frio, triomphantemente.

—Para que tal trabalho?

—Como pregar com justiça o trabalho aos homens, se eu proprio o não puzer em pratica? Executando a mais humilde tarefa, incuto coragem á pobre gente.

A massa de ferro caia com regularidade sobre as pedras. Faiscas fulguravam. Carlos tirou o chapeu. A sua cabelleira preta ficava collada á fronte como uma touca preta.

—Ao meio dia, tomarei um bom banho de duche. Eis o que conserva o vigor do corpo e mata o nervosismo. Recommendo-lhe o meu methodo: seis horas a britar pedra, todas as manhãs. Isto salvou-me do suicidio e da gastro-enterite.

—Por hoje, folgue, supponha que é segunda-feira. Prometteu mostrar-me as estufas.

—Desculpe-me esta manhã. Temos, de tarde, uma batida ao javali e á noite estaria incapaz de fazer o meu trabalho. Por coisa alguma no mundo eu deixaria de o executar um dia só que fosse.

—Por coisa alguma... Mas por minha causa?

—A senhora despresar-me-hia.

—Que lhe importa isso? A minha opinião, a opinião d'uma insignificante pessoa como eu, póde ter importancia para si?

—Muita!

Disse isto, quasi sem rir. Fingiu até dedicar toda a attenção á tarefa de escolher as pedras mais grossas. E depois, bruscamente, recomeçou a bater com força com o martello, de cabo flexivel.

Não disseram mais palavra. Ella não olhou mais para elle. Torturava-a a crispação amorosa. Aos ouvidos avolumava-se-lhe o ruido das pedras que saltavam, feitas em pedaços, indo recair sobre outras. Comprehendeu que Carlos batia sobre aquella materia como sobre a infelicidade da sua vida, como sobre os baixos instinctos de Maria Pia e a solida estupidez da multidão. Não pensava já em passeiar.

—Quer que o ajude?—perguntou ella.

—Pois não!... Com esta vassoura de abetos junte as pedras partidas n'um monte com as arestas parallelas. Assim o nosso trabalho progredirá, porque, olhe, aquelle carrinho, aquella pá estão ali para que d'aqui a pouco eu apanhe o estrume da estrada. E o sol sobe no horizonte.

Parecia ter um prazer malicioso em lhe causar assombro pela ignominia do trabalho. Mas ella não se perturbou. Sentou-se com a maior seriedade sobre os seixos e juntou as pedras, uma a uma, com a vassoura que lhe fôra indicada.

—Devemos ser ambos muito ridiculos,—pensava ella,—principalmente eu, com a minha *pélerine* Souvarow e o meu vestido inglez. Felizmente, não passa ninguem na estrada. Como elle trabalha! O suor corre-lhe da pobre fronte! Que singular Christo! Oh, se me atrevesse, fazia de Veronica e limparia com o meu lenço o rosto atormentado. Parece-me que, em seguida, guardaria o lenço preciosamente... muito preciosamente. E' preciso comtudo não ter o ar de estupida.

De novo começaram a conversar. Carlos falou do conde Tolstoi que, no seu dominio de Yasnaia Poliana, fazia os sapatos dos camponezes e, por esse motivo, renunciava á gloria de escriptor. As idéas d'esse senhor russo inspiravam-no.

Valentina divertiu-se com o trabalho a que se entregava. Fazia pequenos montes de pedras muito regulares.

Carlos não deixava de partir pedra.

A joven recordou as suas infancias. Uma vez, outr'ora, tinham brincado juntos com areia no jardim das Tulherias. Que altivez quando o alto rapaz de quinze annos consentira em rectificar o alinhamento defeituoso das pequenas collinas!

—Hoje, chega-me a vez de ter tambem orgulho,—disse elle.—Ajuda-me na puerilidade das minhas pequenas collinas. Em quinze annos, os papeis inverteram-se. Comtudo, continuamos a levantar montes de areia para serem desmoronados por um pé imprevidente.

—E a nossa camaradagem dura tambem. Como vê, sou ainda sua discipula obediente.

Elle largou o martello e Valentina viu voltar-se para ella o rosto assombreado pelos oculos de rêde de arame. Um estremecimento a percorreu. As narinas palpitaram-lhe, o coração confrangeu-se-lhe n'uma commoção nervosa. Baixou os olhos e continuou a juntar montes de pedras.

(*Continúa*).

Januario Simões da Silva

Falleceu

Carolina da Silva Lambert, Laura da Silva Lambert Moraes, Antonio Moraes, Antonio Pedro da Silva e seus filhos e genro participam aos seus parentes e pessoas da sua amizade o fallecimento de seu querido irmão e tio Januario Simões da Silva, e que o seu funeral se realisa amanhã, 4, ás 14 horas, sahindo o prestito da rua Oriental do Campo Grande, n.° 169, para seu jazigo no Cemiterio Occidental. Agradecem penhorados a todos que se dignarem acompanhal-o á sua ultima morada.

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 515—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 4 de Janeiro de 1912 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5 — Officina de impressão: Rua da Rosa, ... — Preço 10 réis

A crença e a lei

Hontem, no parlamento, o sr. Jacintho Nunes invocou a liberdade de crenças, e fez bem. O sr. ministro da justiça invocou o respeito ás leis, e tambem procedeu acertadamente. Donde parece concluir-se, visto a razão não poder estar simultaneamente em duas partes, que n'este caso, em que de ambos os lados a razão afflorou, ella incidiu sobre aspectos diversos da questão, e não sobre o seu fundo, e por isso mesmo se tratou d'um equivoco e não d'uma contradicção flagrante entre principios.

O sr. Jacintho Nunes reclamou-se da sua velha qualidade de livre pensador, para pensar livremente sem o coagirem nem os dogmatismos da fé nem os dogmatismos da descrença. Teve razão quando disse que a liberdade de crença era inviolavel. Sobretudo o deve ser n'uma Republica, que tem como base fundamental o respeito de todas as liberdades. Desde o momento em que esse respeito desapparecesse, a Republica [illegible] tambem, porque passaria a ser a mera taboleta d'um regimen de ficção. A maior prova de que uma Republica [illegible] é ser uma verdadeira democracia, o que se authentica pelo seu culto dos principios, pelas suas affirmações do ideal que a vitalisa.

Mas egualmente uma democracia não dispensa, antes não existiria, sem o respeito á lei, que é a expressão da liberdade popular exercendo a soberania da sua vontade por meio dos poderes que d'essa vontade dimanam. A liberdade de que um povo goza circumscreve-se dentro dos limites d'essa lei, que é uma emanação d'essa liberdade.

Assim como o arbitrio não pode suffocar a liberdade da crença a crença não pode tambem hostilisar a lei.

***

Em Portugal não ha perseguição religiosa, não se ataca as crenças de ninguem. E' necessario clamal-o bem alto, para desmascarar as indignas campanhas monarchicas que especulam com a consciencia dos crentes de uma religião em que os fautores d'essas campanhas são, em geral, os primeiros a não acreditar.

Não ha perseguição religiosa. Perseguição religiosa é prohibir os cultos; perseguição religiosa é obrigar os fieis á abjuração, impondo-lhes como castigo da resistencia os carceres e os cadafalsos. Perseguições religiosas houve-as, em Portugal, no tempo da monarchia absoluta, forçando mouros e judeus a renegar, chacinando os christãos novos, accendendo as fogueiras sinistras dos autos de fé, e no tempo da chamada monarchia constitucional, de fórma mais mansa, mais jesuitica, mas nem por isso menos real, lançando no livro negro das suas proscripções todos os que não serviam os propositos de uma Egreja em que o espirito de Loyola succedeu ao de Domingos de Gusmão, sem no fundo deixar de ser sempre o da intolerancia, o da exploração e o da tyrannia.

A Republica não quebra os altares. A Republica não prohibe a confissão religiosa. A Republica é mais respeitadora do espirito religioso do que a monarchia, visto que deu direito de cidade a todas as religiões.

***

A questão é outra, e com ella nada tem que vêr a crença pura e sincera. A questão é com a influencia da Egreja, que se tem demonstrado deletoria para a civilisação do mundo. A Republica não lucta com Deus, com os Evangelhos, com a doutrina espiritual do christianismo em que ha tantos pontos de contacto com os principios da democracia. Lucta com Roma, isto é, com a horda dos exploradores da religião, que a converteram de consolo infinito das almas em força esmagadora do progresso e da liberdade. Lucta com os altos prelados, lucta com os principes da Egreja, lucta com todos aquelles que, elles proprios o proclamam, não defendem senão privilegios, preconceitos, hierarchias d'uma casta soberba e oppressora.

Por isso mesmo o acto dos manifestantes de S. Vicente de Fóra não foi um acto de christãos, nem mesmo de catholicos. Foi um acto de rebeldes. Não o inspirou a religião, inspirou-o a politica. O que esses manifestantes quizeram affrontar foi a lei, como a affrontara o prelado lisbonense, obedecendo ás ordens de Roma. Para que as liberdades proprias sejam respeitadas é necessario respeitar a liberdade alheia. A crença livre não podia reagir contra a vontade livre da nação, expressa n'uma lei do regimen que ella livremente escolheu.

Affirmamos a liberdade de crenças, mas affirmamos tambem a magestade da lei, que é a formula suprema das liberdades da democracia.

Mayer Garção.

O terrivel schisma

—O que é schisma?
—E' a divergencia dos *membros* d'um *corpo* clerical

Poeira da Arcada

Em França tem-se levantado ultimamente uma campanha a favor do augmento das férias escolares. Em Portugal, a Republica, no intuito louvavel de acabar com o regabofe antigo, cortou os feriados dos dias santos e dos pedinchões á porta dos ministerios. Mas exaggerou, diminuindo, por exemplo, as férias do Natal, o que é um erro pedagogico. Reduzam as férias grandes, mas estabeleçam um periodo de verdadeiro repouso, de quinze dias pelo menos, no Natal e na Paschoa. Marcando-se as férias, que acabam de correr, de 23 de dezembro a 8 de janeiro, poderiam até os alumnos da provincia, que estudam em Lisboa, assistir com os seus á encantadora festa da familia, desde a noite de 24 até ao dia de Reis, voltando para a capital sem a preoccupação de faltar ás aulas. E o ensino, pelo descanço que se proporcionava a todos os rapazes, só lucrava com isso.

***

Um leitor d'A Capital, a proposito das nossas notas sobre o orçamento, envia-nos uma outra nota sobre os vencimentos dos empregados do governo civil de Lisboa.

Os chefes de repartição ganham 600$000, os amanuenses de 1.ª classe 480$000, os de 2.ª classe—tendo o mesmo serviço que os de 1.ª—240$000, o porteiro 300$000 e os continuos 175$000.

Todos recebem emolumentos, exceptuando o pessoal menor, porque ninguem se lembra dos pequenos, diz elle.

Como se justifica a desegualdade entre os ordenados dos continuos do governo civil e os dos continuos de differentes ministerios?

E trata-se, é justo accentual-o, do primeiro governo civil do paiz.

***

Chamam-nos a attenção para um abuso que é tanto mais grave quanto é certo ter por fim proteger magistrados. Trata-se da questão dos juizes addidos.

Na lista dos juizes effectivos ha alguns addidos, que recebem vencimentos. Mas, no vasto e elastico estendal dos que passam ao quadro da magistratura, é que encontramos algumas dezenas de magistrados que não trabalham e a quem o sr. Affonso Costa cortou, se não estamos em erro, a maior parte dos escandalosos vencimentos. Encontram-se ahi, ha 15 ou 18 annos, juizes que nunca julgavam.

Quando se abria alguma vaga nas comarcas, no tempo da monarchia, esse quadro não ficava alliviado, porque geralmente os providos eram os delegados do ministerio publico. E estes mesmo, se não lhes convinha a comarca livre e se tinham empenhos junto do ministro, passavam directa e commodamente, para o quadro da magistratura.

E' tempo de regular radicalmente tal estado de cousas, acabando com a esplendida mas inacceitavel situação dos illustres magistrados. O sr. ministro da justiça não deve demorar as suas providencias n'este sentido.

***

Affirmam-nos que, no dia de Anno Bom, houve pessoas que compareceram tanto ao aperto de mão presidencial, em Belem, como ao beija-mão prelaticio, em S. Vicente. Foram os que desejam viver em paz com Deus e com o Diabo. E o deus catholico, diga-se a verdade, vê essa gente com muitos bons olhos.

Uma "deliverance" regia

HAYA, 4 de janeiro

A rainha Guilhermina deverá dar á luz no proximo mez de maio.—(Fournier).

A FRANÇA NA ALGERIA

A questão de Oudja

Destailleurs presta declarações ao conselho de directores do ministerio dos estrangeiros

PARIS, 4 de janeiro

Destailleurs, o antigo commissario da Republica, em Oudja, compareceu hontem, perante o conselho dos directores do ministerio dos estrangeiros, ao qual prestou declarações. Será tornada publica, ainda hoje, a resolução ministerial relativa ao assumpto.—(Fournier).

A questão de Oudja, que se apresentou, primeiro, com um aspecto grave, pois parecia envolver casos de desvios de dinheiros publicos, collisão de funccionarios exercendo pressão sobre os naturaes, etc., acha-se reduzida, ao que parece, a pouco mais que um simples caso de rivalidade entre o funccionalismo militar e civil francez da Algeria.

Assim, o commissario Destailleurs, a que se refere o telegramma acima, principalmente accusado do referido crime de collisão, parece não ter responsabilidades que propriamente lhe attinjam a honra, tratando-se apenas de erros profissionaes, embora de uma certa gravidade.

Hospedes illustres

Os srs. D. Rodrigo Soriano, D. Maguès e Llarente, que ha dias se encontram em visita a Lisboa, estiveram hoje acompanhados do sr. dr. Magalhães Lima, nos Jeronymos, museus dos coches e de artilharia e outros edificios, e de tarde no ministerio dos estrangeiros apresentando os seus cumprimentos. Os nossos hospedes partem amanhã para as Canarias, a bordo do paquete *Andorinha*.

"A Capital,,

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

Excursão escolar

Os alumnos da 7.ª classe do Collegio Militar visitaram hoje as installações da Empreza Industrial Portugueza, em Santo Amaro, acompanhados do professor de chimica, capitão Correia dos Santos. O sr. Adolpho Burnay, director gerente da Empreza, foi de uma extrema gentileza para com os visitantes, facultando-lhes todos os meios de poderem assistir á fundição do aço e moldagem de ferro, operações mechanicas nas vastas officinas etc.

"Vida Politica,,

Sahiu o numero 15 d'esta brilhante revista, superiormente redigida pelo nosso collega Luiz da Camara Reys. O summario é o seguinte:

Um artigo do *Je Sais Tout*—O futuro da Africa e as nossas colonias—Glorias do passado e necessidades do futuro—A memoria nostalgica das piratarias d'outras eras—Aspecto official e patriotico da Historia Portugueza—As miserias e as esperanças dos emigrantes—O Brazil e S. Thomé—As ambições das potencias coloniaes e os paizes pequenos—A Hollanda e Portugal—O alvitre de vender colonias—Desvantagens e difficuldades do negocio—A nossa expansão colonial e a actual situação economica da Allemanha—O Congo e Mossamedes—Os appellos aos governantes—O parlamento e os graves problemas nacionaes—O prestigio das armas e o prestigio moral—Resurgimento—O que nos prometteu e o que cumpriu a Republica?

A questão clerical

Todos os que tomaram parte na manifestação ao patriarcha com intensão politica serão castigados

affirma o sr. ministro da justiça a um redactor de «A Capital»

O acto de rebeldia praticado pelo patriarcha de Lisboa e a manifestação que se lhe seguiu, na qual, seja dito em nome da verdade, tomaram parte grande numero de pessoas e algumas de elevada categoria social e muitas occupando na Republica altos cargos de confiança, provocaram, como é natural, no espirito publico, uma certa espectativa, sendo geral o desejo de saber o que faria o governo perante estes factos.

Se em verdade todos aquelles que se diz terem assistido á manifestação o fizeram com um fim politico, de rebellião e sancção ao acto praticado pelo patriarcha, tal facto apresentaria, a nosso vêr, uma certa gravidade, pois n'ella tomaram parte generaes, officiaes de marinha, magistrados da Republica e varios membros da burocracia.

Seria assim? E em tal caso o que faria o governo?

Eis o que nos levou a procurar hoje o sr. dr. Antonio Macieira, a fim de por elle sabermos a attitude que o governo resolveu tomar.

O sr. ministro da justiça presta-nos immediatamente as informações que desejavamos, dizendo:

—O governo, hoje como sempre, mantem e manterá a mesma firmeza para o cumprimento da lei e defesa da Republica.

«Cada ministro mandou proceder a uma investigação a fim de apurar se aquelles dos seus funccionarios que tomaram parte na manifestação o fizeram com o fim de hostilizar as leis do paiz, desrespeitando assim a Republica. Esses funccionarios justificar-se-hão.

«Se forem culpados, o governo, mantendo a firmeza de sempre, fará cumprir a lei, castigando esses funccionarios.

—Mas pode dizer-me se ha já alguma coisa averiguada?

—Pelo meu ministerio, recebi já nota de algumas pessoas, que se diz terem assistido á manifestação e que em verdade o não fizeram, como o sr. Macedo Santos, por exemplo, que não foi lá. Outras, como os juizes Teixeira d'Azevedo e Botelho da Costa, foram cumprimentar o patriarcha, apenas como amigos pessoaes e não por solidariedade ou por compartilharem da sua orientação rebelde. Os juizes a que me refiro manifestaram-me já o seu protesto contra a exploração politica que estava sendo feita, servindo-se dos seus nomes.

«Essa exploração, continua o sr. ministro da justiça, teve na verdade um caracter reaccionario, pois, segundo consta, a *Nação* e o *Dia* serviram-se, para incluirem na lista dos manifestantes, de cartões de pessoas que na vespera e dias antes haviam cumprimentado o patriarcha apenas por uma deferencia ou amizade pessoal. Se assim foi, este acto constitue uma verdadeira immoralidade, só propria de gente pouco séria.

«Os que cumprimentaram o patriarcha como amigos pessoaes evidentemente o podiam fazer e como tal não merecem castigo; todavia, repito-lhe, aquelles que tiverem ido á manifestação com um proposito politico serão castigados.

«Não é desejo da Republica nem está no espirito do governo o fazer preseguições, mas a verdade é que a lei tem de ser mantida e aquelles que a desrespeitarem castigados.

«E' o que tenho a dizer-lhe. Estou certo que a nota dos visitantes é exagerada e que muitos dos que lá foram o não fizeram com fins politicos. Entretanto aguardemos o inquerito.

As palavras do sr. ministro da justiça são absolutamente logicas. A Republica não pode permittir insultos nem desrespeitos á lei, assim como não pode impedir as manifestações de caracter pessoal e ainda aquellas de caracter religioso, ordeiras e sinceras, não envolvendo offensa para o governo e desprestigio para a Republica.

Pelas palavras do sr. ministro da justiça e pelo que em torno d'este incidente se tem passado, podemos concluir que houve quem quizesse fazer do caso uma especulação politica. Lançaram mão de nomes de pessoas que evidentemente nem compartilham as idéas subversivas, nem se prestam a especulações politicas indecorosas e cujos resultados se não podem ainda prever. Melhor seria o concurso honesto de todos para a reorganisação do paiz do que a pratica de actos semelhantes.

Edmundo Porto

Os officiaes de terra e mar e os juizes não poderão, em face da lei, ser demittidos pelo ministro

A cavaqueira politica tem agora um caso obrigado: a questão do patriarcha. Não se ouve, decididamente, falar em outro assumpto. Nos centros politicos, ás mezas dos cafés, onde quer que se encontrem duas pessoas juntas, a manifestação do dia 1 vem logo á tela da discussão.

Chocam-se as opiniões, as mais desencontradas. Uns pedem energias violentas para que fique exemplo forte, outros, mais moderados, contentam-se com que sejam punidos disciplinarmente os que, sendo funccionarios do Estado, tomaram parte n'essa manifestação. Que os que são juizes, dizem aquelles, que teem de julgar as leis do Estado, são os que dão o exemplo de insubmissão e desrespeito. Os militares, por sua parte, fomentando estão assim a indisciplina a dentro da instituição militar.

Um dos officiaes do exercito que na Camara dos Deputados occupa logar de destaque na extrema esquerda ainda hoje nos dizia:

—E' necessario dar um exemplo forte e decisivo a todos os que, sendo dependentes da Republica, se associaram a uma manifestação publica de desagrado. Ha seis mezes não haveria talvez um só militar que se atrevesse a acto semelhante. Hoje são elles já 21 e, se o governo fechasse os olhos, tolerando-lhes a affronta, amanhã seriam duzentos.

—São então vinte e um os officiaes que foram a S. Vicente?—perguntámos.

—Vinte e um pertencendo ao exercito de terra, mas dos quaes só tres estão em effectivo serviço.

—E quaes são?

—O coronel Zuzarte de Mendonça, o major Craveiro Lopes e o capitão Ascensão Guimarães. Este ultimo foi collocado pela Republica n'uma das repartições do ministerio da guerra, que hoje está dirigindo.

—E que lhe parece que fará o ministro? Demittil-os-ha?...

—Não o pode fazer, porque a lei lh'o não permitte. A constituição, que dá aos ministros a faculdade de nomear e demittir os funccionarios civis, estatue tambem que os ministerios da guerra e da marinha se regem por regulamentos especiaes. Ora esses regulamentos não dão aos respectivos ministros essa faculdade, tendo-a, apenas, os tribunaes respectivos. O ministro pode castigal-os disciplinarmente e, n'estes casos, nunca a pena iria até á demissão...

—Que só os tribunaes, interrompemos, podem applicar...

—Os tribunaes civis. Como sabe, pela nova organisação, os militares só respondem ahi pelos crimes considerados essencialmente militares.

—E este facto não pode caber n'essa designação?

—De forma alguma. Ha, até, um exemplo de ha poucos mezes e que é bastante eloquente. Certa sentinella que estava de guarda ao convento do Barro, em Torres Vedras, no cumprimento de ordens rigorosas, que havia recebido, disparou um tiro sobre um popular que se approximara demasiado do seu posto, a despeito das intimações recebidas, matando-o. Pois as auctoridades relegaram-no ás justiças civis, onde terá de responder.

—Qual lhe parece, então, será a attitude do ministro da guerra? insistimos.

—Parece que o inquerito vae já começar, depois do que talvez a Procuradoria da Republica tenha de intervir para a classificação da culpa. Tenho elementos para suppor que o governo se manterá dentro da lei, a não se produzirem factos novos, prescindindo assim de solicitar do parlamento novos diplomas.

Mal nos tinhamos afastado do nosso illustre amigo quando se nos deparou um advogado bastante conhecido no nosso fôro e que desempenha funcções de confiança do regimen.

—Então, amigo, perguntámos-lhe logo á queima roupa, que nos diz dos juizes que foram a S. Vicente?...

—Fizeram mal, muito mal mesmo. Pode-se lá permittir que juizes, alguns dos supremos tribunaes, se colloquem tão ostensivamente contra as instituições, n'uma manifestação tão ruidosa?...

—Serão demittidos, arriscamos nós...

—Não pode o ministro fazel-o. E certamente os não mandará julgar pelo tribunal da magistratura, que os mandaria, com certeza, na paz do Senhor...

—Que lhes succederá, então?

—Sei lá! Talvez que os mandem para a disponibilidade...

—Mas isso não é castigo, dissemos nós...

—Sempre lhes entra pelas algibeiras...

Tambem o bispo de Evora?

Constou hoje em Lisboa que o arcebispo de Evora tambem já distribuiu circular identica á dos bispos punidos.

Parece tambem que a maior parte dos priores de Lisboa teem lido do pulpito a circular do sr. patriarcha, achando-se por isso incursos tambem nas penas da lei.

FRANÇA-ALLEMANHA

A romantica evasão do capitão Lux

Uma verdadeira aventura á Alexandre Dumas, quasi meio seculo após a morte do romancista classico de capa e espada

O capitão Lux (†) sahindo do ministerio da guerra, onde se foi apresentar, ao chegar a Paris, em companhia de seu irmão e de um outro official francez

Contámos, ha dias, que o capitão Lux, antigo chefe do serviço de informações no ministerio francez, condemnado a seis annos de encarceramento na fortaleza allemã de Glatz, pelo crime de espionagem, conseguira evadir-se por uma janella, cujas grades limára, apparecendo inopinadamente em Paris, com grande orgulho do povo francez, que viu n'aquelle acto uma heroicidade digna de ser apontada ás creanças como exemplo a seguir no futuro.

E' claro que jornaes e editores francezes disputam agora a primazia da publicação de um livro que o capitão Lux escreverá sobre a sua evasão, aguçando já a curiosidade dos leitores com interessantes extractos d'essa obra ainda apenas *in-mente* do seu auctor.

Assim denuncia o *Matin* que o prisioneiro era obrigado a conservar-se dentro do seu quarto, á excepção de quatro horas por dia, destinadas a passeio, sempre effectuado sob a vigilancia de um official allemão. De resto, essa mesma vigilancia não afrouxava durante o encarceramento dentro da céllа, pois que uma sentinella armada guardava, dia e noite, a porta, o que não obstou a que o prisioneiro se evadisse sem nenhuma cumplicidade allemã.

Foram alguns officiaes francezes que prepararam essa evasão romantica do prisioneiro da fortaleza de Glatz, situada a trinta kilometros da fronteira austriaca.

De um fio a uma corda—Um pequeno nada precioso

Tinha a cella do capitão Lux uma janella distante do solo uns cinco ou seis metros. Ora os officiaes amigos do preso todos os dias lhe enviavam de França um pacote de jornaes e revistas, grosseiramente amarrados com um fio de 50 a 60 centimetros de comprimento, jornaes que o capitão lia com prazer emquanto se sentia vigiado. Uma vez a sentinella afastada, o precioso fio desapparecia a olhos perscrutadores, e a leitura continuava attenta e deleitosa.

No correio seguinte inoffensivos livros de historia, romances, narrações de viagens, que o mesmo innocente fio grosso apertava, vinham enriquecer a pequena bibliotheca do official, que trabalhava muito, mesmo muito, lendo, escrevendo e... e abrindo com um canivete a encadernação dos volumes que traziam hoje dinheiro allemão, ámanhã umas pequenas limas muito finas, especialmente temperadas e fabricadas em França para o fim a que se destinavam.

Como conhecera o prisioneiro o mysterio d'aquelles livros, a que os dizeres da lombada «Bibliotheca dos officiaes do 30.º regimento de linha» serviam de recommendação favoravel aos olhos vigilantes dos allemães?

O sobrescripto maravilhoso

Nada mais simples. Por intermedio de cartas que apenas falavam dos amigos e da familia, para não despertar suspeitas, contendo, no emtanto, todo o plano da evasão, as combinações, os preparativos.

Os amantes conhecem o meio em que o sumo providencial do limão tão sympathico papel desempenha. Mas o correspondente do capitão, descollando completamente as tres faces do sobrescripto destinado á correspondencia, no verso d'elle escrevia com tinta invisivel a prevenção necessaria, a noticia da remessa do dinheiro e das limas occultas nas lombadas dos livros, bastando ao prisioneiro aquecer ligeiramente o maravilhoso papel para que as phrases apparecessem, nitidas e claras, cheias de esperanças e de coragem.

Tudo fôra previsto: a correspondencia secreta enviara ao capitão, além de quatro limas e uma somma de 500 marcos para despesas de viagem ou suborno de qualquer sentinella, dois planos completos de evasão, entre os quaes só havia a escolher o mais favoravel. Um fazia-o fugir pela fronteira russa e o Baltico; o outro, pela Austria e a Italia.

A propria data fôra cuidadosamente estudada. As festas do Natal pareceram o momento mais propicio: Estava combinado que em certo local, na noite de 27 para 28 de dezembro, um automovel conduzido por um hungaro esperaria o capitão, se este conseguisse escapar-se da fortaleza.

Sentinellas, alerta! Mas a despeito da vigilancia o prisioneiro escapa-se

Não foi sem desenvolver um extraordinario engenho, um sangue-frio e mesmo um heroismo que excedem toda a espectativa, que o fugitivo da cidadella conseguiu respirar em liberdade o ar puro da noite. Obrigado a forçar duas portas interiores, limar uma barra de ferro de dois centimetros de diametro, descer, por meio da escada de corda pacientemente fabricada com os barbantes da correspondencia, uma muralha de cinco metros de altura, atravessar jardins, o prisioneiro poude emfim attingir uma ultima grade de 2,m50 de altura, directamente illuminada por um bico de gaz e collocada sob a vigilancia d'uma sentinella. Escapando-se a alguns metros d'esta, no momento em que a apanhava de costas voltadas, o capitão arriscára-se a ser fuzilado sem mais delongas.

A toda a velocidade—O caminho da França

Mas as circumstancias favoreceram a sua coragem. Fóra da cidadella, no logar designado, o automovel esperava. Um quarto de hora depois, a toda a velocidade, o rapido de Vienna para Milão passava em direcção á primeira paragem n'uma estação discreta. O capitão, tomando o seu logar, avisava telegraphicamente seu irmão na paragem seguinte de se encontrar são e salvo, livre de todo o perigo. E agora, uma vez em França, o capitão responderá ainda em conselho de guerra, pelo crime de deserção, justificado pelo seu subito desapparecimento desde que fôra preso na Allemanha.

Com a justiça não se brinca! E' de crêr, porém, que o valente official será absolvido, tanto mais que acaba de prestar ao seu paiz um relevante serviço: por motivo da sua prisão viu desfilar e depôr no seu processo todos os agentes allemães de contra-espionagem, descobertos e conhecidos d'ora ávante.

O capitão Lux, evadindo-se, não só se libertou de quatro annos mais de longo encerramento, mas tambem de pagar oito mil marcos de custas e sellos do seu processo, de que o fisco allemão lhe reclamava o reembolso.

MUSICA

Programma do concerto de domingo, no theatro da Republica

Em *matinée*, realisar-se-ha, no domingo, como temos dito, o terceiro e ultimo concerto symphonico, pela grande orchestra portugueza sob a regencia do maestro D. Pedro Blanch.

O magnifico programma d'esse concerto é o seguinte:

1.ª Parte—I *Leonore* (n.º 3) ouverture, Beethoven; II *Andante cantabile*, para instrumentos d'arco, Tschaikowsky; III *Tristão e Isolda*, preludio e morte de Isolda, Wagner.

2.ª Parte—IV *Peer Gynt*, suite 1.ª (a pedido) Grieg: a) Le matin, b) La mort d'Ase; c) La danse d'anitra, d) Dans la halle du roi de montagne.

3.ª Parte—V *Mestres cantores*, ouverture, Wagner; VI *Damnação de Fausto*, Berlioz; a) Minuet des [illegible] b) Marche Nouxroise.

Camara dos deputados

Os funccionarios ultramarinos mais uma vez na berlinda

Na ordem do dia continua a discussão do projecto sobre accidentes no trabalho

Os illustres representantes da nação ainda não decidiram perfilhar, praticamente, a doutrina dos fusos, vulgarisada pelo sr. Nunes da Matta. Continuam a vir á hora antiga, obrigando o sr. Aresta Branco a meia duzia de madrugadores a uma desoladora espera de trinta e sete minutos.

Os deputados precisos para a Camara poder funccionar só apparecem ás 14 e 50: ha quatro dias seriam 2 horas e 13 minutos da tarde. As complicações que o sr. Nunes da Matta arranjou!..

⁂

O sr. Teixeira da Fonseca finge que lê a acta, mas os deputados não fingem que a escutam. Como ninguem ouviu nada, approva-se.

Passamos ao expediente: mais pedidos de licença.

O sr. *presidente* não está por esses autos, mas consulta a Camara: O sr. Antonio Leitão, professor da Escola Normal de Coimbra, apresenta novo pedido de licença...

Vozes:—Não pode ser.

O sr. *presidente*—Tambem entende que não se devem deferir mais pedidos d'aquella natureza; mas, emfim, como excepção, dêem-lhe uns oito dias...

O sr. *Jacintho Nunes*—declara que a commissão de infracções vae reunir na segunda feira para apreciar o assumpto.

Abre-se a inscripção para antes da ordem: revôa pela sala o mesmo grito clamoroso de sempre:—*Peço a palavra!*

⁂

O sr. *Pereira Cabral*—diz que o actual momento é de gravidade extrema para as nossas colonias, que continuam a ser administradas deploravelmente.

Os governos entenderam sempre que podiam ali applicar a legislação da metropole. Resultado? Um cháos, em todos os ramos da administração colonial. Depois, commettem-se abusos, sanccionados por auctoridades que nada sabem dos interesses do nosso dominio ultramarino.

Cita o caso estranho de ser pago pelo cofre da provincia de Moçambique o serviço desempenhado em Cabo-Verde por um funccionario publico, que ali se encontra em commissão.

Protesta contra o contracto lavrado entre o Estado e o sr. visconde de Pedralva, que foi nomeado director dos serviços agronomicos de Angola e encarregado de ir ao Egypto estudar a cultura do algodão, estudo que de nada servirá para o effeito de promover aquella cultura em Angola.

O sr. *Thiago Salles* corrobora as palavras do deputado antecedente.

O sr. *José Barbosa* requer a generalisação do debate sobre funccionarios do ultramar.

E' approvada por 49 votos contra 31.

O sr. *Lopes da Silva*, que pede a palavra para uma questão prévia, diz que a generalisação do debate vem prejudicar a discussão do projecto sobre accidentes no trabalho.

Vozes.—Mas a questão prévia?

O orador. Só ha aqui uma pessoa que me pode chamar á ordem; é o sr. presidente da camara.

Continuando, diz que aquelle projecto tem a animosidade de alguns deputados...

Vozes.—Mas a questão prévia?

O orador continua a continuar, lavrando o seu protesto contra a deliberação da camara sobre a generalisação do debate.

O sr. *José Barbosa.*—Não ha protestos.

Vozes—Mas a questão prévia?

O sr. *Manuel Bravo* roquer que se cumpra o Regimento.

O sr. *presidente*, dirigindo-se ao sr. Lopes da Silva, explica o que é uma questão prévia.

N'esta altura, entra o sr. ministro do fomento.

O sr. *Lopes da Silva* continua a continuação já continuada, affirmando que o importantissimo projecto sobre accidentes no trabalho será prejudicado sem pretexto legitimo.

O sr. *presidente*—Não é tal. Se tiver de prejudicar alguma coisa, prejudica o Regimento, que tambem está marcado para ordem do dia.

O sr. *José Barbosa*—Defende-se de accusações que lhe foram feitas n'um jornal da manhã, a proposito das nomeações de alguns funccionarios do Ultramar, attribuindo-se-lhe injustamente a responsabilidade d'essas nomeações.

Mas deve dizer que alguns d'esses funccionarios, como o sr. Carlos d'Almeida Pereira, governador da Guiné, teem prestado grandes serviços á Republica.

O sr. *Sá Pereira*—Não apoiado!

O sr. *José Barbosa*—Quem disse não apoiado?

O sr. *Sá Pereira*—Fui eu, porque possuo documentos que provam arbitrariedades praticadas por esse governador.

O sr. *José Barbosa*—Isso é absolutamente falso!

O sr. *Alvaro Poppe* levanta-se e diz qualquer coisa para o sr. Sá Pereira, n'um gesto indignado.

O sr. *Sá Pereira*—Eu não ouvi...

O sr. *José Barbosa*—V. Ex.as não comprehenderam as minhas palavras. Quero dizer que são falsos esses documentos.

Continua o seu discurso, reptando os seus accusadores a que lhe provem ter pedido qualquer collocação para parentes seus.

O sr. *Germano Martins*—Mas isso é que é a generalisação do debate?

O sr. *José Barbosa*—Estou a referir-me a uma questão de alta moralidade, pois não fizemos a Republica para talhar logares para os nossos.

O sr. *Germano Martins*—Entende que o sr. José Barbosa não devia aproveitar-se da generalisação do debate para se justificar.

O sr. *José Barbosa*—A camara approvou a generalisação. O sr. presidente concedeu-me a palavra. Continuarei no uso d'ella.

N'esta altura sahem da sala os srs. Alvaro Poppe, Manuel Alegre, Henrique Cardoso e Lopes da Silva.

O *orador* prosegue nas suas considerações, pugnando pela necessidade de se olhar a serio para os interesses das colonias. Refere abusos que por lá se praticam, citando o facto do actual governador da Guiné ir encontrar todas as residencias occupadas por militares. O juiz, que era o primeiro funccionario da provincia, ganhava um conto de réis por anno; em compensação, um alferes recebia 1:220$000 réis.

Accusa-se o governador por ter evitado muitas irregularidades, apparecendo, occupados n'essa tarefa, individuos que se dizem velhos republicanos e que ninguem conhecia no tempo da opposição. De resto, na Guiné não ha partidos politicos: ha interesses nascentes e mal cimentados ainda.

Apreciando tambem a nomeação do sr. visconde de Pedralva, diz ignorar quaes as provas de competencia dadas por esse titular que obrigassem o governo a escolhel-o para a importante missão que lhe foi confiada.

O sr. *ministro das colonias* responde ao sr. José Barbosa, dizendo, entre outras coisas, que não podia alterar o decreto que nomeou o sr. visconde de Pedralva, porque não fôra assignado pelo orador.

O sr. *Caetano Gonçalves* tambem especialisa a generalisação, mas que se trate das colonias e que se discuta um seu projecto sobre a colonisação do planalto de Benguella.

O sr. *Pereira Cabral* lê o decreto da nomeação do sr. Pedralva, dizendo que não ha n'elle moralidade nenhuma.

O sr. *Alvaro Poppe* diz que o logar foi preenchido por concurso, tendo apparecido um unico concorrente.

O sr. *Pereira Cabral* responde que o concurso foi uma formalidade, pois havia regentes agricolas com fartura.

O sr. *Camillo Rodrigues.*—Declara não desistir da sua interpellação ao sr. ministro das colonias sobre as capitanias dos portos de Angola.

Trocam-se explicações entre o orador e o sr. presidente.

O sr. *ministro das colonias* responde.

Dizem ainda coisas varias sobre assumptos coloniaes—plantações, pretos, funccionarios, a Guiné, Moçambique, demissões, licenças, Angola, transferencias, injustiças, companhias, a metropole, riqueza extraordinaria, dominio ultramarino, etc etc.—os srs. *Thiago Salles, Paiva Gomes, Freitas Ribeiro*, e outra vez os srs. *Freitas Ribeiro* e *Paiva Gomes*, e assim passa o tempo até se entrar na ordem—o que já não é sem tempo.

⁂

Discute-se o projecto dos accidentes de trabalho.

O sr. *Caldeira Queiroz*—como relator, fala n'uma *theoria peregrina* apresentada tambem pelo sr. Moura Pinto. Não é a que se refere ao *estado anterior*, ficando a gente sem saber qual é.

O sr. *Brito Camacho*—presta esclarecimentos.

O sr. *Thiago Salles* — apresenta uma emenda. O sr. *Caldeira Queiroz*—combate-a. O sr. *ministro do fomento*—idem.

Falam ainda os srs. *Gastão Rodrigues, Pimenta de Aguiar, Julio Martins* e *Silva Ramos*.

São 18 horas.

Herculano Nunes

Partido Republicano

Centro Dr. Anselmo Xavier

A direcção d'este Centro, de Alcanena, no intuito de disseminar a instrucção pelos seus associados e pelo povo republicano, solicita da imprensa do paiz a remessa gratuita dos seus jornaes, publicações litterarias ou scientificas para o seu gabinete de leitura, o que muito agradece.

Commissão parochial da Encarnação

Reune ámanhã, ás 22 horas, para continuar na discussão de assumptos pendentes.

Notas de sport

Matinée sportiva.—E' o seguinte o programma da *matinée* sportiva que se realisará no proximo domingo no Variedades:

1.ª parte: Litteraria.—Cançoneta pela *divette* Pepita de Abreu; palestra pelo actor Alvaro Cabral; cançoneta pelo actor Alfredo Ruas; fados pelo tenorino Alvaro Barradas; monologo pelo amador Justiniano Gouveia; monologo pelo actor Mario Velloso e conferencia humoristica por Baptista Diniz.

2.ª parte: Lucta e gymnastica—Barras fixas, pelo amador Carlos Leão e o seu comico N. N.; poses plasticas pelo athleta Raul Alves Martins; forças combinadas por dois amadores; pesos e alteres pelo luctador Manuel Loureiro (Grillo) e Raul Alves Martins; lucta japoneza, entre os amadores Carlos Leão e Alvaro Martha; *match* de lucta greco-romana entre os luctadores Manuel Loureiro (Grillo) e Filippe da Costa; *ju-jutsu* pelo professional Motta Gomes e o luctador Luis Leite; assalto de lucta japoneza entre o athleta Filippe da Costa e um colosso italiano, de passagem pela capital.

Vice-almirante Rio de Carvalho

O seu fallecimento

Na casa da sua residencia, rua da Palma, 272, 3.º, falleceu hoje o vice-almirante reformado sr. Rio de Carvalho, irmão do fallecido maestro João Rio de Carvalho.

O extincto exerceu diversas commissões no ultramar, commandou varios vasos de guerra e exerceu os cargos de director do Arsenal de Marinha, chefe general da majoria, etc.

O seu funeral realisa-se ámanhã, a horas ainda não determinadas.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

O presidente declarou que, em conformidade com a lei, se ia proceder á eleição do presidente e vice-presidente da Camara, para o que pedia aos vereadores para organisarem as suas listas. Procedendo-se á votação, foram reeleitos os srs. Anselmo Braamcamp Freire e Carlos Alves.

Foi resolvido que de futuro a entrada dos empregados da Camara fosse ás 11 horas, sem tolerancia, e a sahida ás 17 e que as sessões continuem ás quintas-feiras, começando, durante o tempo em que o parlamento estiver aberto, ás 11, e, quando encerrado, ás 14.

O jury para apreciar as provas dos concorrentes ao logar de thesoureiro da Camara será constituido pelo vereador sr. Barros Queiroz e pelos funccionarios municipaes Constancio de Oliveira e Teixeira de Magalhães e para os dos concorrentes ao de 2.º official, pelos srs. vereador Miranda do Valle e funccionarios municipaes Teixeira de Magalhães e Alfredo Abranches.

Tratou-se do facto de terem sido despedidos os operarios das obras do parque de Bemfica, por falta de areia, ficando o sr. presidente de apurar a quem cabe a responsabilidade de não haver aquelle material e de se ter despedido os operarios e de proceder como julgar conveniente. Ficou assente que os operarios por qualquer fórma receberão os seus salarios durante o tempo que não trabalharem por falta de areia.

Dr. Balbino do Rego

De sua viagem de estudo no estrangeiro, regressou, hoje, a Lisboa o sr. dr. Balbino do Rego, medico do banco do hospital de S. José. Reabrirá amanhã o seu consultorio, na rua do Mundo, 51, 1.º

Liga dos Officiaes de Marinha Mercante

Assembléa Geral (2.ª convocação)

Não tendo havido numero na 1.ª convocação, é novamente convocada a Assembléa Geral para o dia 8 do corrente, pelas 8 horas da noite, na sua séde.

Ordem da noite

Eleições dos corpos gerentes e approvação do relatorio.

Lisboa, 4 de janeiro de 1912

O Presidente da Assembléa Geral

Balthasar de Sousa de Menezes

Anno Novo

Calendarios e Almanachs

A Casa Portugueza, do sr. José Nunes dos Santos, rua do Mundo, 150 e 141, distribue um lindo calendario proprio para escriptorio, constituido por um bello chromo com o escudo portuguez e um mappa de Portugal, muito nitido e bellamente aguarellado.

—Tambem a fabrica Estrella, da rua Nova do Loureiro, 25 a 43, pertencente á firma Monteiro Paes, Limitada, offerece como brinde um calendario constituido por um lindo chromo, representando tres bonitas jovens n'uma moldura de flores.

—A Casa Conveniente, da rua dos Remolares, 46 e 48, distribue um pequenino almanach como brinde aos seus clientes e amigos.

—A joalheria A. Xavier de Carvalho, do Rocio, 24 e 25, distribue um calendario, verdadeiro *bijou*, pelos seus clientes, tendo ao alto uma linda paizagem encimada por um laço de seda.

PEQUENAS NOTICIAS

Termina ámanhã o praso para pagamento das propinas de matricula no 1.º anno das escolas normaes.

—Reune hoje, pelas 21 horas, a commissão propagadora da Associação do Registo Civil, na séde associativa, devendo comparecer todos os seus membros, por haver assumptos importantes a tratar.

—Sob a direcção do professor Luiz Mathias, inaugura-se, na proxima semana, uma aula de dança no Palacio Foz, para os socios do grupo que actualmente ali tem installada a sua séde.

No dia 18 do corrente, realisa-se uma festa em homenagem aos srs. Antonio Augusto d'Aguiar e J. Figueira, directores do grupo, para a qual se está elaborando um attrahente programma.

Hoje continuam as festas, havendo baile.

—José Gonçalves, morador na rua do Barão de Sabrosa, 57, rez-do-chão, tentou suicidar-se por meio de enforcamento. Recolheu em estado grave ao hospital de S. José, enfermaria n.º 4.

—Um empregado da casa «A Mascotte», da rua do Ouro, 175, do sr. Eduardo Baptista, veiu mostrar-nos um exemplar, primoroso, do novo trabalho ali executado nos mostradores dos actuaes relogios, que consiste em pôr por baixo das horas antigas as novas, segundo a convenção adoptada, em esmalte e em todas as côres.

—No salão-theatro do Centro Republicano Radical Portuguez, realisa-se depois d'amanhã um sarau e baile, promovido por uma commissão de alumnos do Instituto Superior Technico.

—Na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul ha no domingo recita, seguida de baile e *cotillon*.

Allemanha em Angola

Ainda o caso dos fortes Mucusso e Dirico na fronteira allemã

A *Vossische Zeitung*, que se publica em Berlim desde 1704, traz, n'um dos seus ultimos numeros, em editorial, o seguinte artigo de Carl Singelmann, que se nos afigura de maior interesse:

Na imprensa europeia continúa a falar-se da extorsão, por parte da Allemanha, de um ou dois fortes portuguezes na fronteira norte do nosso Sudoeste africano, junto ao rio Okavango, que os portuguezes chamam Cubango. Uma parte d'essa imprensa liga esse facto com a incipiente annexação da colonia portugueza de Angola, cuja extensão territorial é quasi duas vezes maior que a do imperio allemão. Visto que não chegou ainda ao meu conhecimento uma sufficiente exposição do caso, e, por outro lado, é preciso desde já contrariar a sua exploração tendenciosa, visto que o desmentido da *Norddeutsche Allgemeine Zeitung* nem sempre tem sido rigorosamente interpretado e as mais das vezes nem sequer a elle se referem (o que é confirmado por uma carta do correspondente d'este jornal em Lisbôa, datada de 3 de dezembro), seja-me permittido reproduzir aqui, resumidamente, o seguinte relato da questão:

No outomno de 1909, o governador do Sul de Angola, capitão Almeida, avançou 700 kilometros junto ao Ovakango, terminando a excursão proximo do ponto onde começa a ser navegavel este rio, a oeste da nossa lingua de Caprivi, depois de, durante o percurso, ter estabelecido os fortes Luso, Cuangar, Bunja Sambio, Dirico e Mucusso. E' precisamente sobre este ultimo forte que as opiniões divergem. Segundo uma carta levantada pelo capitão Almeida, e que ha mezes recebi, reconhece-se que Libebe, a côrte do regulo Libebe, estabelecida n'uma ilha do Okavango, muito proxima do forte Mucusso, está realmente em territorio allemão. Mas Almeida accrescenta entre parenthesis: *Andara*. De onde se conclue que, na opinião d'aquelle official, *Libebe* e *Andara* são indenticos, e, portanto, visto ser a fronteira da lingua de Caprivi determinada por uma linha recta desde Andara (Okavango) até ás cataractas de Catimo-Molilo (Zambeze), é justa a convicção que os portuguezes teem tido até hoje de que lhes pertence o forte Mucusso.

A determinação da fronteira não foi comtudo feita em vida do actual regulo Libebe, mas no tempo do seu pae Andara, entretanto fallecido. Por essa razão, e segundo o modo de vêr germanico, só pode valer para a determinação da fronteira o logar onde ao tempo d'esse accordo vivia o regulo Andara, e nunca o logar onde actualmente vive seu filho Libebe, nem onde morou o pae de Andara, que egualmente se chamou Libebe. Segundo os relatorios do capitão Streitwolf, que em principios de 1909 fundou a estação Schuckmannsburg no Zambeze e a 30 de agosto do mesmo anno attingiu Libebe depois de uma viagem de tres semanas a cavallo, subiu este official a 24 de setembro o rio Okavango até á ilha de Andara, cuja posição rigorosa determinou no parallelo 18.º 1'26".

Deprehende-se d'aqui que Streitwolf não considerava identicos Andara e Libebe.

No ultimo verão visitou de novo o Okavango o antigo jornalista Seiner, que ha annos explorou longamente a lingua de Caprivi, e estudou com rigor a raia humida nas alturas de Libebe. Tambem elle differenciou os dois pontos, marcando a posição de Andara como existindo cêrca de dois kilometros e meio a montante de Libebe, isto é, dois kilometros pouco mais ou menos ao norte de Mucusso. Segundo estes trabalhos, Mucusso está por consequencia em territorio allemão.

O estado da questão é pois muito simples: se a Allemanha demonstrar que a situação de Andara é realmente aquella que Streitwolf e Seiner determinaram, Mucusso pertence-lhe de facto, porque está cêrca de dois kilometros ao sul da fronteira. Se os portuguezes provarem, porém, que Andara estava situada no mesmo ponto onde actualmente existe Libebe, o forte Mucusso é inquestionavelmente portuguez.

A decisão não é difficil desde que se proceda aos devidos estudos no proprio local.

A carta da região que me foi enviada pelo capitão Almeida não cita nenhuma das povoações que se encontram na carta de Seiner e vice-versa, de forma que a ilha de Andara está marcada na carta allemã e não apparece na portugueza. Se se reconhecer que é correcta a determinação allemã, pode a Allemanha reclamar do governo portuguez a restituição dos territorios, como de facto se fez já, ou então, o que tambem me parece viavel, esperar uma compensação territorial n'outros pontos. Tirar os fortes é que não pode ser.

Almeida encontrava-se no principio d'este mez de licença em Londres, e tencionava vir visitar-me d'ali, quando foi chamado pelo seu governo, naturalmente por causa do incidente da fronteira.

Tambem o penultimo forte do Okavango, Dirico, situado na confluencia do Cuito, não póde naturalmente ter sido tirado pelos allemães. O que realmente se deu foi que a pequena tribu dos diricos, com o seu regulo Niangana e por influencia da missão catholica allemã estabelecida desde o verão de 1910 na margem fronteira (em territorio allemão), emigrou em massa de uma para a outra margem.

De resto, é bem insignificante o valor de toda a região de Libebe-Andara, de forma que não merece maior attenção o incidente em si, devendo-nos preoccupar apenas a tendenciosa exploração que d'elle se tem feito.

Questão dos baldios

Para a Azambuja partem amanhã de manhã, por causa da questão dos baldios, duas forças de infantaria e cavallaria da guarda republicana.

Aquella, commandada pelo capitão Cortes, no comboio das 9 horas e 45 minutos; a outra, pela via ordinaria, ás 7 horas de 30 minutos, sob o commando do tenente Mathias.

O numero de praças que seguem é de 120.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

Antonio Maria, residente na quinta de Santo Antonio, em Cintra, queixou-se á policia de que quando hoje passava pela rua do Alecrim, foi abordado por dois desconhecidos, que lhe perguntaram onde ficava a rua das Chagas, furtando-lhe ao mesmo tempo um relogio de prata e uma corrente de ouro, no valor de 62$000 réis.

—Egualmente se queixou á policia Maria de Jesus, residente na rua das Trinas, 51, 2.º, de que tendo entregue a Alfredo Lourenço da Cunha, morador na rua do Carmo, 37, diversos objectos de ouro e prata para concertar, elle se nega agora a entregar-lh'os e a dizer onde os tem. A policia investiga.

THEATROS

A festa de Adelina Abranches no Republica

Quando ella nasceu, uma fada velha e feia, com uma grande verruga no nariz, disse assim, com um riso muito amarello e estendendo as mãos aduncas sobre o berço onde o anjinho esperneava: «Has de ser pequenina, e has de ter a bocca grande e has de fazer rir e chorar toda a gente!» Claro que houve largo chôro em toda a familia, no predio e na visinhança enternecida, que aquillo até parecia um *exemplo* de Deus.

Mas veiu depois, altas horas da noite, pé ante-pé, quando todos dormiam, uma fada nova e bonita, que deu um grande beijo triste sobre o coração da menina, para que ella soubesse sentir todas as dôres, com os seus dedinhos côr de rosa afeiçoou-lhe a bocca, para que soubesse rir todos os risos, e por fim, sobre a cabeça, deixou-lhe cahir uma poeira de ouro, d'aquelle fino e luminoso ouro que faz do craneo dos artistas thuribulo sagrado em honra da Belleza, que é afinal de contas a Verdade e a Bondade eternas.

E a menina, que nunca chegou a ser maior do que o berço onde dormia, veiu a actriz Adelina, e, pelo poder que Deus lhe deu, a fazer rir e chorar todo o mundo, conforme ella ri ou quando ella chora...

Mas hontem, noite da sua festa, representou ella, do sr. Augusto de Castro, a peça chamada *As nossas amantes* e veo d'ahi... ouçamos Urbano Rodrigues, critico theatral e nosso estimado amigo:

Não é pois uma peça vasia, architectada sobre um entrecho banal, é uma obra intelligente, pensada, vivida, cheia de observação, mas d'essa fina observação que se manifesta descriptivamente nos personagens e que se escuta nas suas falas. Ha caricatura e ha psychologia combinada admiravelmente.

Quando Alberto Costa era vivo, o Urbano, que é intelligente, escrevia coisas d'estas, immediatamente se armava d'uma bengala de cerejeira e, onde encontrava Urbano, logo o zurzia com caridade e com força. O Alberto Costa já não pode castigar Urbano como elle merece e nós não lhe herdámos a bengala de cerejeira... Que saudades, Urbano amigo, e, pelo querido Alberto e por si, que grande pena você não poder levar hoje uma sova real!

Emfim, não está em sorte o Republica e seja tudo para castigo do sr. de S. Luis que sem o respeito devido aos seus actores os obriga a macaquear noites seguidas nas scenas do *Rufo* só aturaveis em época de Carnaval e que um publico complacente tem gramado até agora sem uma corrida em fórma. E' muito bem feito o que hontem aconteceu e bom será que á patoada dada ás *Nossas amantes* se estenda justa e copiosamente sobre a revista citada e por sobre todos os crimes theatraes que de futuro venham a compromettar a dignidade dos nossos artistas e o bom gosto das platéas.

Do desempenho que dizer?

Fizeram-nos pena os actores e sem duvida houve hontem muito que admirar no sobrehumano esforço de alguns para salvar o auctor do fatalissimo desastre. O sr. Chaby fez prodigios, inventou o diabo, creou situações, luctou, batalhou, com todos os recursos do seu excepcional talento; a sr.ª Adelina, os srs. Brazão e Ferreira da Silva, a sr.ª Jesuina, muito bem vestida, escoraram com quanto podem e sabem o trabalho do sr. Castro. A sr.ª Leonor Faria manteve os seus preciosos creditos de galantissima actriz e o sr. Alves, obrigado pela peça a fazer uma ridiculissima voz de falsete, não se recusou a representar com boa vontade o fantoche que lhe impingiram.

Mas aquillo... aquillo tinha de ir abaixo.

C. A.

Realizou-se hoje no salão Olympia a primeira *matinée-blanche*, que esteve concorridissima, tendo-se executado, com pequenas alterações, o annunciado programma. Foram todos os numeros bastante applaudidos, sobresahindo a sr.ª D. Dorinda Rodrigues, que cantou o *chateau-margaux* e *Vissi d'Arte*, da *Tosca*. O sr. Alberto Pimenta e Flaviano Rodrigues, violinistas distinctos, executaram alguns solos que lhes renderam bastantes applausos.

Foi, emfim, uma festa interessante a de esta tarde no salão Olympia.

Tambem hontem se realizou n'este salão uma festa de homenagem á colonia ingleza, tendo assistido, por parte da legação d'este paiz, mr. Gaisford que foi bastante saudado pela assistencia, tocando á sua entrada a orchestra o hymno inglez.

Nas sessões de hoje exhibem-se de novo os quadros *o Paz* e a coroação de Jorge V nas Indias.

Batalhões Voluntarios

Rodrigues de Freitas.—Para eleição da commissão administrativa reune a assembléa geral depois d'amanhã, ás 20 horas e meia. No domingo, exercicio ás 10 horas.

Civil de Santos.—No domingo ha exercicio de tiro na carreira de Pedrouços, devendo os voluntarios comparecer no quartel da Junqueira ás 9 horas.

De Alcantara.—Tem exercicio geral no domingo, ás 9 horas, no quartel de marinheiros.

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Tem instrucção no domingo, ás 11 horas e meia, no castello de S. Jorge.

ULTIMAS NOTICIAS

Morte do almirante Evans

NOVA YORK, 4 de janeiro

Falleceu o almirante Evans, que tomou parte importante na guerra de Cuba.—*(Fournier.)*

Agente provocador russo homisiado na Inglaterra

LONDRES, 4 de janeiro

Diz um jornal d'esta cidade que o agente provocador russo Azeif acha-se homisiado nos arredores de Londres.—*(Fournier).*

Guerra italo-ottomana

O novo chefe do governo turco declara-se confiante em que a guerra terminará brevemente com prestigio e honra para a Turquia

SALONICA, 4 de janeiro

Saïd-pachá dirigiu a todos os *valis* uma circular exprimindo a convicção de que, dentro de pouco tempo, a Turquia logrará celebrar com a Italia uma paz que assegurará o prestigio e a honra do imperio ottomano.—*(Havas).*

A QUESTÃO CLERICAL

O patriarcha de Lisboa tem fria recepção em Gouveia

GOUVEIA, 4.—Foram baldados os esforços dos reaccionarios d'aqui para, como protesto á lei da Separação e á portaria do ministro da justiça, ser feita uma grande manifestação á chegada do patriarcha expulso de Lisboa.

Foi um fiasco, pois apenas compareceram algumas beatas e poucos operarios, sendo recebidos friamente os repetidos vivas á liberdade religiosa e ao chefe do episcopado portuguez que as beatas soltaram.

Escreve-nos o sr. Lourenço Varella Cid declarando que não tomou parte na manifestação reaccionaria do dia 1, não só por ella ser contraria ás suas opiniões, como tambem por ser estrangeiro.

Camara dos Deputados

O sr. *Caldeira Queiroz* deu ainda mais explicações, na sua qualidade de relator.

O sr. *José Montes* entra na discussão do projecto, dizendo, em certa altura, que ha na Inglaterra uma determinada lei, que obriga determinados operarios, em determinados casos, a contribuirem para um determinado cofre.

O *sr. ministro do fomento* responde que nada se determina com tantas determinações.

Como não houvesse mais nada para determinar e tivesse soado a hora determinada para o encerramento da sessão, o sr. presidente determina que a proxima se effectue amanhã, ás 14 horas e 30 minutos.

Notas diversas

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos, presidente do conselho, recebeu hoje em sua casa a commissão de melhoramentos da associação de classe dos operarios dos hospitaes civis de Lisboa, á qual declarou que o sr. dr. Stromp tinha verba para pagar aos operarios e que em breve resolveria o assumpto respeitante ao engenheiro D. Luis de Mello.

Reune ámanhã, pelas 21 horas, o conselho de turismo.

Conferenciaram, hoje:

A commissão de syndicancia aos serviços da direcção geral dos correios e telegraphos, com o sr. ministro do fomento, sobre a conclusão dos seus trabalhos; os deputados srs. Antonio Granjo e Pedro Martins, com o sr. ministro das finanças, sobre varios melhoramentos a realisar, respectivamente, em Chaves e em Estremoz; e os governadores civis de Castello Branco e da Guarda, com o sr. ministro do interior, sobre assumptos politicos dos respectivos districtos.

Na sessão de hoje do Conselho Superior de Obras Publicas e Minas, tomaram posse os novos vice-presidente, sr. Macedo Araujo Junior e vogal e engenheiro sr. David Cohen. Tambem ali se apresentou o antigo vogal sr. engenheiro Cabral Couceiro, que por motivo de doença estava ha muito afastado dos trabalhos do Conselho.

Uma grande commissão de influentes de diversos concelhos do districto de Leiria, acompanhada dos deputados srs. Ribeiro de Carvalho e Sousa Rosa, foi hoje recebida pelo sr. ministro do interior, a quem entregou uma representação firmada por grande numero de assignaturas de commerciantes, industriaes, proprietarios e republicanos historicos, de Leiria, Caldas da Rainha Peniche, Pombal, Pedrogam Grande, Nazareth e Batalha protestando contra a campanha que visa a destituir do cargo de governador civil de Leiria o sr. Ignacio Virissimo d'Azevedo.

O sr. Silvestre Falcão, que tambem hontem recebeu diversos telegrammas de varias entidades do districto, respondeu que conhecia perfeitamente a politica que ali se está fazendo e que procederia com energia e conforme fôr de justiça.

A Junta de Saude das Colonias na sua sessão de hoje, julgou aptos para o serviço: major Eduardo Augusto Marques, 1.os tenentes Nunes de Campos, Augusto Martins, Manuel Machado, José Alfredo Cruz Diniz e Antonio Pereira de Barros.

Arbitrou a mesma Junta as seguintes licenças: 90 dias, ao capitão Mariano José Cabrita, tenente João Vicente Gomes da Silva, Alfredo Caldas Xavier, José d'Albuquerque Amaral e José Fernandes da Cunha e 15 dias, a Frederico José d'Abreu.

Reuniu hoje a commissão technica do serviço de saude militar, sob a presidencia do coronel medico Abel Silva, tomando conhecimento de uma communicação do Estado Maior sobre a instrucção dos recrutas da companhia de saude, sendo nomeado relator o tenente medico Lucena, e discutindo-se a proposta da Sociedade da Cruz Vermelha sobre a situação privilegiada do seu pessoal, de que foram nomeados relatores os capitães medicos Valejo e Alves Martins e o tenente medico Cortez Pinto.

No governo civil foram, hoje, distribuidas 30 guias a trabalhadores que se achavam desempregados e que seguirão para Azeitão no comboio da tarde. Os restantes devem comparecer amanhã na mesma repartição a fim de, tambem, lhes ser dado destino.

A respeito da syndicancia a que hontem nos referimos sobre irregularidades commettidas em infantaria 2, consta-nos mais que essas irregularidades são mais completas do que julgávamos. Continuamos no emtanto a esperar das altas qualidades do syndicante, sr. coronel Luiz Guedes que seja feita inteira justiça a quem de direito.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15 da t.)

Coronel Ferreira Gil

No expresso do Minho, d'esta tarde, chegou a Campanhã, acompanhado por diversas pessoas de familia o coronel Ferreira Gil, commandante do regimento de infantaria 20, que em Braga, foi ferido com um tiro por occasião da recente insubordinação n'aquelle regimento. Ali tomou o comboio da Granja, onde deverá esperar o rapido para seguir para Lisboa. Na estação compareceram a cumprimental-o grande numero de amigos, muitos officiaes do exercito e da armada e o general da divisão. O coronel Ferreira Gil apresentava excellente disposição.

Camara Municipal

Está reunida a Camara Municipal. Como de costume a sessão começou tardissimo. Até á hora a que telephono não passaram da leitura do expediente.

Dr. Eduardo Souza

Está ainda n'esta cidade, com demora de alguns dias, o dr. Eduardo de Souza, redactor da *Republica*.

Companhia Carris

O chefe da repartição da fiscalisação das industrias electricas, teve esta tarde uma conferencia com o governador civil, a proposito do serviço da Companhia Carris.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Houve hoje bastantes transacções a 48 11/16. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 3/4	49 5/8
Londres, 90 d/v	49 3/16	—
Paris, cheque	585 1/2	587 1/2
Italia	581	583
Allemanha, cheque	240 1/2	241 1/2
Amsterdam, cheque	407	409
Madrid, cheque	900	910
New-York	1$006	1$018
Rio s/Londres	16 17/64	—
Libras	4$920	4$960
Agio d'ouro	8 1/2 0/0	9 1/2 0/0

BOLSA.—A Bolsa vae-se animando dia a dia. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,20	37,20
» 500$000	37,20	37,20
» 100$000	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 % 1905, 8$850; 4 1/2 1888-89, assent., 51$600 e coup., 52$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$700 e 3.ª 66$400.

Acções, effectuado: Ultramarino, 98$600 Assucar, 38$000; Moçambique, 6$080.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 77$500; Ultramarino, hypothecarias réis 90$000; Ambacas 85$400; Norte e Leste, 2.º grau, 50$900.

Praso, fim de janeiro: Assucar, em prime de 1$000 réis 39$500 e 38$600; Moçambique 6$100 e em prime de 100 réis 6$900; Zambezia 4$050; Norte e Leste, 2.º grau, 50$900 e 51$000.

Fim de fevereiro: Assucar em prime de 1$000 réis, 41$000; Cazengo 1$900; Moçambique 6$160; Tabacos, coupon 51$600; Zambezia 4$100; Norte e Leste, 2.º grau 51$300.

LONDRES, 4, ás 11 horas e 40 t.—2 1/2 consol., inglez, 77,50; 3 0/0 portuguez, 65,00; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,50; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 87,50; 5 0/0 russo 1906, 103,50; Peruvian, 42,25; Atchison 109,25; Chesapeake e Ohio, 75,75; Erie prefered, 53,75; Erie Common, 33,75; Missouri Common, 30,25; Rock Island, 25,25; Southern Pacific, 114,50; Southern Common, 29,62; Union Pac., 177,25; Gd. Trunk Canadá (13 pref.), 53,75; U. S. Steel corporation com., 70,25; Amalgamated, 67,50; Tanganyka, 2,68; Beira Railway, 00,00; Moçambique, 28,30; Rand-Mines, 6,75.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 3 0/0 00,00; Norte e Leste, acções 000,00, e obrigações 000,00; Moçambique 30,75; Zambezia 20,25; Tabacos 000,00.

Mulher esfaqueada pelo amante

ficando quasi moribunda

COIMBRA, 3. Camillo Vicente, o *Escangalhado*, moço de fretes, vivia ha tempos amancebado com Rosa da Conceição, mais conhecida por Rosa dos Caracoes, uma das infelizes que teem o nome no cadastro policial.

Amiudadas vezes os dois amantes se desavinham, havendo entre elles questões azedas que terminavam quasi sempre por vias de facto.

Hoje, pelas 16 horas, nova questão se deu no miseravel lar, da qual resultou o *Escangalhado* vibrar duas facadas nas costas da amante, que foi conduzida ao hospital quasi moribunda.

O faquista foi preso, confessando o crime com o maior cynismo.

Loie Fuller

visita Lisboa, acompanhada d'esta vez de numeroso corpo de baile

Loie Fuller, a creadora da estonteante dança serpentina, deusa da luz e do fogo, visita Lisboa dentro de breves dias para mais uma vez exhibir no Republica a graciosidade dos seus bailados no deslumbramento de toda uma feeria electrica.

Quem não se lembra d'essa visão deliciosa dos contos das Mil e uma noites, em que a Sherezada de Loie Fuller nos apparecia voluptuosamente bailando entre linguas de fogo, laçarolas multicores de luz electrica, n'um rythmo suave de orchestra acompanhando os movimentos gracis do seu corpo de serpente?

Agora não são sómente as conhecidas danças do fogo e serpentina que a linda mulher nos vem exhibir. Acompanhada de numerosa troupe de discipulas os mais extranhos bailados vem executar, entre elles, suggestivos até nos titulos mysteriosos—a *Dansa das flôres*, o *Lyrio Negro*, a *Dansa tragica*, o *Passaro azul*, todos visões de sonho e de encanto, magia deleitosa dos olhos, arrebatamento sensual dos sentidos...

Bailados graves de Mozart e Gluck repousarão os espectadores da vertigem das outras danses, entremeiando de classicismo o sobrenatural dos bailados luminosos, maravilhosa creação de Loie Fuller

Victimas da revolução

Balancete de dezembro

E' o seguinte o balancete de dezembro findo:

Receita: donativos conforme o balancete de 30 de setembro ultimo, 24:620$110; idem d'alguns empregados publicos commemorando o 1.º anniversario da Republica, 11$240; idem d'um anonymo, 9$405; idem por intermedio de *O Seculo*, 160$370; juros do deposito na casa Tota & C.ª, réis 11$000; idem de bilhetes do thesouro, réis 461$250. Total, 25:241$945 réis.

Despeza: Pensões pagas até 30 de setembro de 1911, 2825$000; idem em outubro, 888$500; idem em novembro, 869$500; idem em dezembro, 871$500; expediente, 500 réis.

Saldo: divida fluctuante, 4 bilhetes do thesouro, 20:000$000; depositado na casa Tota & C.ª, 1:689$515; em cofre, 124$480. Total, 25:241$945 réis.

Pela commissão, o presidente, *Bernardino Machado*; o thesoureiro, *Luiz Eugenio Leitão*.

Todos os documentos respeitantes a este balancete se encontram na thesouraria da Sociedade de Geographia de Lisboa á disposição de quem os quizer examinar.

FESTAS ESCOLARES

Escola-Asylo de S. Pedro em Alcantara

Realisa-se, no domingo, a festa do 50.º anniversario d'esta escola, que consta de inauguração da bandeira escolar e jantar de 150 talheres aos seus alumnos, tocando durante o jantar a banda da sociedade Philarmonica Alumnos Esperança, uma das mais consideradas e antigas da capital. A's 15 horas haverá sessão solemne, para a qual estão convidados muitos oradores, sendo em seguida distribuidos premios a 71 alumnos. Entre os premios ha alguns pecuniarios, no valor total de 25$000 réis. Abrilhantará a sessão a Tuna da Sociedade Promotora de Educação Popular composta de senhoras, alumnas da aula de musica da mesma sociedade.

A Escola Asylo foi fundada em 1862, sendo um dos que mais contribuiram para a realisação de tão benemerita iniciativa o fallecido dr. Martinho Augusto Cruz Teixeiro.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Volta, hoje, a cantar-se, em S. Carlos, *A Manon* de Massenet, tendo por principaes interpretes os dois excellentes artistas Amina Matini e Del Ry.

Amanhã repetir-se-ha a *Madame Butterfly*, que é, ao que se affirma, um dos mais bellos trabalhos artisticos d'aquella cantora.

Continua em pleno successo no Nacional a celebre comedia *20:000 dollars*, que hoje perfaz 63 representações sempre com uma enorme concorrencia. As duas recitas de hontem e de antes de hontem foram vibrantes de enthusiasticos applausos o que prova que os *20:000 dollars* chegarão á centesima, sem o menor afrouxamento de concorrencia.

—Pode mesmo a temperatura andar abaixo de zero, que a concorrencia ao Trindade não diminue, attrahida pela encantadora *Princeza dos Dollars*, que cada vez se impõe mais pela belleza do seu desempenho, verdadeiramente notavel. Hoje é claro que se repete.

—O Gymnasio annuncia, para amanhã, para uma representação das engraçadissimas comedias *O mano Augusto* e o *Casamento simulado*, em recita annual do respectivo camaroteiro Antonio Sant'Anna

E' de esperar uma enchente, já pelos seus amigos serem muitos, já pelo espectaculo que é sem duvida um verdadeiro successo de gargalhada. Terão entrada os bilhetes com a data de 22 de dezembro.

—Desde 11 de outubro do anno que findou que *O Chico das Pêgas* está em scena e o publico não se cança de caminhar com bom ou com mau tempo, todas as noites, para o Apollo. E' que a nova peça de Eduardo Schwalbach chegou, viu, venceu... e vae caminhando de triumphos em triumphos completando hoje 85 representações!

No Variedades realisam hoje a sua festa artistica os inimitaveis cançonetistas Os Geraldos, que executarão um sensacional programma.

Representa-se, em ambas as sessões, o celebre *Pae Paulino*, a mais graciosa e magnificente revista que Lisboa tem visto.

—Proseguem activamente, no Moderno, os ensaios dos *20 milhafres*, parodia de Esculapio aos *20:000 dollars*, que a empreza d'este theatro está pondo em scena com magnifico scenario e guarda roupa, tendo contractado para a peça artistas de bastante merecimento.

—Além de uma magnifica collecção de fitas animatographicas, a empreza do Chantecler contractou um bello quartetto que durante as sessões executa admiravel repertorio musical.

Movimento associativo

Operarios dos hospitaes de Lisboa

A commissão de melhoramentos, que, como n'outro logar noticiamos, foi hoje recebida pelo sr. presidente do conselho, reune todas as noites, das 18 ás 20 horas, na antiga Escola Medica, para dar esclarecimentos a qualquer associado que os pretenda.

Administradores de concelho

Reunião magna

Uma commissão de administradores de concelho resolveu convocar os seus collegas de todo o paiz a uma reunião magna no dia 10 do corrente, a fim de assentar na fórma de representar ao parlamento contra a lei, ainda do tempo da monarchia, que obriga ao pagamento de direitos de mercê e sello de diploma os administradores, ainda que a nomeação seja de caracter provisorio.

Effectuar-se-ha essa reunião na séde do Gremio Lusitano, em Lisboa, pedindo a commissão a todos os que não puderem comparecer que enviem a sua adhesão ou nomeiem um representante.

Coliseu dos Recreios

Canta-se hoje, pela primeira vez, a *Cavalleria Rusticana* e, mais uma vez, *O Sonho de Valsa*, em que entram os principaes artistas da companhia italiana.

Hontem, cantou-se a scena final e duo do 1.º acto do *Robison*, sendo muito applaudidos os distinctos artistas Bianca Bagnoli e Umberto Bagnoli.

CLASSES QUE RECLAMAM

Os correios e boletineiros não conhecem o modelo de fardamento

estando, muitos, inhibidos de comparecer ao serviço

Sr. redactor—Ha mais de cinco mezes que se encontra na administração geral dos correios e telegraphos o novo modelo de fardamentos para correios e boletineiros, e não ha meio de tal modelo ser posto em exposição, n'uma das secções, para assim o pessoal poder mandar fazel-o.

Ha, em consequencia d'isso, grande parte do pessoal que se vê forçado a faltar ao serviço, por motivo de terem o fardamento em mau estado e não saberem se hão de mandar fazer azul ou preto

Em abril foi organisada uma commissão de revolucionarios, composta de tres segundos officiaes dos telegraphos, que só souberam dar ordem para a compra do novo bonet do fardamento. Pede-se, pois, ao sr. administrador para que seja dada ordem immediata para a compra do novo fardamento.—*Um boletineiro.*

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOZCOA, 3. — Os cavalheiros da nossa primeira roda offereceram ás senhoras um baile, que se realisou hontem no salão da escola primaria do sexo feminino, comparecendo tudo quanto ha de mais distincto no meio fozcoense e decorrendo animadamente até altas horas da madrugada, sendo dignos de elogio os promotores e a commissão, que se houve da maneira mais captivante.

—Toda a população do concelho sentiu o ter passado á 2.ª classe a estação local dos correios e telegraphos, que é sem duvida uma das de mais movimento do paiz, devido a passar por aqui todo o serviço para o estrangeiro. Oxalá que repare esta falta lamentavel o digno administrador geral, que é um dos convictos revolucionarios, e veja que, d'este modo, o povo abandonará os republicanos que lhe davam esperanças de melhoramentos que a monarchia nunca lhe deu e que são absolutamente necessarios. O presidente do Centro Republicano, sr. dr Orlando Marçal, advogado, que hoje chegou da comarca de Moncorvo, onde foi em serviço, vae reunir todos os elementos e representar ao governo e parlamento para que fique sem effeito esta resolução.

—A commissão, eleita pelos republicanos para implorar do governo melhoramentos para o concelho, parte brevemente para essa cidade, visto ter melhorado o estado dos caminhos e já se poder transitar. A Camara Municipal em sua ultima reunião resolveu applaudir esta iniciativa do Centro Republicano e nomeou um representante para se juntar á commissão, recahindo a escolha no sr. dr. Pires de Vasconcellos, presidente, e um dos melhores elementos do velho partido do concelho.

ALMADA, 4.—Chamamos a attenção da auctoridade administrativa do concelho, sr. tenente Bruno de Carmo, para os desatinos que se teem dado, quasi todas as noites, nas ruas d'esta villa. Ainda na noite de segunda feira houve um conflicto, ao que nos informam, entre paisanos e militares, o qual ia tomando serias proporções.

COIMBRA, 3.—Depois de muitos annos de tenaz propaganda pela Republica, foi agora extincto o Centro José Falcão, devendo em breve ser liquidado o seu mobiliario.

—Com o titulo *A Humanidade* mais um jornal vae publicar-se brevemente em Coimbra.

—Os electricos renderam em dezembro proximo findo a quantia de 1:365$020 réis.

Movimento do porto

[illegible] e Manáus «Rugia» (Hamburgo)	5
Archipelago dos Açores «Funchal»	5
Hamburgo «Tijuca» (Brazil)	7
Vigo e Liverpool «Hildebrande» (Pará)	7
Brazil e R. da Prata «Onessant» (Hav.)	8
Paranaguá e Pelotas «Segmaneo» (Ham.)	8

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30—9.ª recita de assignatura. Manon.

REPUBLICA—21—As nossas amantes.

NACIONAL—21—Vinte mil dollars.

TRINDADE—21—A princeza dos dollars.

GYMNASIO—20,30—Beneficio—O rato azul—Aguentar o cara alegre.

APOLLO—21—O Chico das pêgas.

RUA DOS CONDES—21 e 23—Fandango & Maxixe (revista)—Hermanas Cheray.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—O Pae Paulino (revista).

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana de opera comica e operetta—Cavalleria Rusticana—Sonho de valsa.

ETOILE—20 e 22—Fra. ol?.. Nada! (revista).

PHANTASTICO—20 e 22—Apoiado!

ROCIO PALACE—20,15 e 22,15—A massa dos pelvantes (revista).

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Talvez pegue (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo), Grande Salão Foz (variedades e animatographos), Salão Central (animatographo), Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos (Já te mataei!, revista e animatographo) Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque, Salão Loreto, rua do Loreto, Olympia (animatographo) rua dos Condes, Chantecler animatographo (fechado), Salão Jardim da Graça (variedades).

Maria Amalia da Conceição Affonso Dominguez

Falleceu

R. I. P.

José Joaquim Affonso e Joaquim Pedro Affonso, sua nora e netos participam ás pessoas das suas relações o fallecimento da sua muito querida irmã e tia Maria Amalia da Conceição Affonso Dominguez, e que o seu funeral se realisa amanhã, 5 do corrente, pelas 11 horas, sahindo o prestito funebre da rua Cidade da Horta, V, 3.º andar, para o cemiterio occidental.

Não fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram.

25 Folhetim de A CAPITAL

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

VII

—Minha discipula! Não me atreverei a perturbar a sua ventura com as minhas theorias, creia. Zombe de mim, mas supplico-lhe que não faça caso das minhas palavras.

Com tristeza, ella murmurou:

—E' talvez tarde de mais. A semente germinou.

Carlos examinou a joven curvada na sua humilde posição, o luxo d'esse vestido simples e o rosto grave emergindo d'entre as pelles. Os hombros do visionario soergueram-se. Tornou a pegar no martello com um movimento brusco e lançou-se com raiva sobre as pedras.

—Vamos, então, minha discipula, vamos!

Os seixos voaram em pedaços. O suor escorreu mais abundante no rosto com oculos de arame. Puzera o chapeu na cabeça, brutalmente.

Valentina comprehendeu que fôra adivinhada. Elle não queria, defendia-se. Por consequencia, tinha medo, medo d'uma seducção.

Zás, tras! As pedras esmigalhavam-se, saltavam em pedaços. O sol punha des mil clarões nas arestas dos pedaços azulados e nas palhetas de mica. As faiscas saiam em feixes. Zás, tras, zás, tras!

Valentina pôz-se a rir deante d'esta colera, riso verdadeiramente alegre e que occultava tambem a sua commoção.

—Ah, este Terra-Nova, este Terra-Nova!

Carlos temia certamente que ella o seduzisse. Valentina adquiria, de segundo a segundo, mais firme certeza. E era um passo immenso no caminho do triumpho. Carlos temia uma paixão que reconhecia ser Valentina capaz de n'elle fazer nascer. Temia-a, como temia a recordação de Maria Pia.

Valentina desembaraçou-se da sua *pélerine* Souvarow e, com louca actividade, reuniu n'um só monte todos os pequenos montes de pedras.

—Olhe, trabalho, olhe, *querido mestre*. Um incitamento por favor!

Elle sorriu-se, zombando, e de novo começou a quebrar com furor as pedras.

—Então? Emprestar-me-ha livros, não é assim meu professor? Marx e Bakounine.

—Se n'isso tem empenho! Proporcionar-lhe-hão horas de bom somno.

—Julga-me demasiado estupida para comprehender o que quer que seja.

—Demasiado intelligente e perspicaz para se entregar a illusões. Valentina não quer ser Deus.

—Quem sabe? Apodera-se de mim a ambição, ao vel-o tão atarefado a britar pedra. Veja que monte não arranjei já!

—Obra asseiada, minha senhora! Se cair uma grande bátega de agua, nada ficará.

—Ensine-me.

Amanhã.

De novo elle se poz a esmigalhar as pedras. Ella de novo envergou a *pélerine*.

Agora, ligava-os o que quer que fôsse. E, toda satisfeita, poz-se a trautear, estendeu os braços, redemoinhou como uma creança no jardim do collegio e prompta a aturdir-se.

Trabalhou já bastante. Vamos vêr as estufas.

—Não, não. Desprezar-me-hia, menina Tentação!

Ella deixou de subito de cantar e de se agitar.

Havia elle dito aquillo com pensamento reservado?

Carlos desviava o olhar e, ao canto do bigode, subsistia a ruga zombeteira um pouco amarga dos labios grossos, entreabertos. Via-se ali a intenção evidente com que proferira esse apodo.

Pareceu a Valentina que um novo e vigoroso sangue lhe percorria as veias. Tornou-se grave perante a felicidade e sentou-se sobre as pedras, perto de Carlos, com uma expressão interrogativa no rosto.

—Sim, tentação,—disse elle—eil-a perto de mim, dilatando o seu vestido de serpente. Ah! é uma Evasinha, para me afastar da lei de Deus, é uma perniciosa Eva.

Ria. As palavras de Carlos entraram na alma de Valentina como um balsamo celeste. Ella respondeu, séria e toda palpitante:

—Não, não sou uma Eva para o afastar da lei de Deus, visto que o auxilio. Dê-me mais trabalho. Se m'o não dá, terei loucas tentações de o arrastar para outra parte.

—Pense um pouco, pense—volveu elle com seriedade—na necessidade do exemplo que estou dando.

—Sim, sacrifica tudo á loucura da redempção, tudo...

—Tudo,—disse elle com crueldade.

Calaram-se, Valentina julgava perdida a sua primeira probabilidade. Elle batia com o martello, com força.

Passou uma carroça. Reconheceram o taberneiro, meio deitado no fundo, guiando o macho com puxões da rédea.

—Bons dias, Horacio,—disse o britador de pedra.—Volta-se da cidade? E o mercado?

—Ah! Assim, assim.

O camponez, com uma blasphemia, fez parar o animal. Ergueu-se a meio na carroça branca da lama sobreposta em camadas. Os olhos maliciosos tiveram uma contracção entre os tufos de pelle grisalho que lhe occultavam o rosto e, de subito, com a vaidade d'uma phrase antecipadamente estudada:

—Então, sr. de Cavanon, está a trabalhar? Ora, trabalha já para as eleições! Olhe que só d'aqui a tres annos é que ellas são!

E soltou uma gargalhada heroica, encantado por assim deixar vêr que o não enganavam, a elle, com apparencias.

Advertido pela sua propria natureza, sabia que n'este mundo ninguem procede sem um fim secreto de lucro ou de ambição, sem uma alma pelo menos identica á sua alma vil.

VIII

O vasto aposento revestido de tapeçarias e cheio de velhas lithographias emmolduradas, de mezas de mogno cobertas de frascos de perfumes, de caixas de carmim, os espelhos, suspensos das paredes por faixas de tapeçarias antigas, a altura das janellas de pequenos vidros verdes, nada entre tudo isso surgia que pudesse soccorrer Valentina, a quem seus paes faziam perguntas sobre perguntas.

Com os cabellos desgrenhados sobre uma toalha segura aos hombros, a sr.ª Casséнat conservava-se immovel, a fim de que a tintura fresca seccasse sem deixar vestigios, e Cassénat percorria a sala d'um lado a outro aspirando o fumo d'um charuto.

Valentina estava encostada aos vidros, com o rosto erguido para o céu plumbeo, sentindo-se mais triste do que a paizagem envolta em neblina.

Durante dois minutos, sentiu-se o ruido das botas de Cassénat, o ruido do jornal aberto por sua mulher, que concluiu:

—No fim de contas, Valentina fará o que entender. Sempre disse que teria a liberdade de escolher.

—Oh! Eu tambem não quero immiscuir-me no seu casamento. Foi-lhe apresentado Paulo Ancusse, que ella não quiz. Que faça agora o que quizer...

—E Paulo Ancusse era muito differente de Carlos. Physico, fortuna, intelligencia pratica...

—E amava-a.

—Sim, amava-a! Meu Deus, como as jovens de hoje se tornam singulares! Lastimal-o-has, Valentina, lastimarás Paulo Ancusse!

—Não creio, minha mãe.

—Emfim... Por outro lado, Cavanon reune fortuna e nobreza... Mas não parece muito enthusiasmado...

Proferidas estas palavras, Cassénat collocava-se em frente da filha que se voltára de subito. Olhou para ella, cruzando os braços, batendo nas mangas do casaco com todos os dedos azulados pelas saphyras, avermelhados pelos rubis, amarellados pelo ouro. Murmurava com um ar simultaneamente malicioso e de contrariedade por entre a barba fulva:

—Não parece... muito... enthusiasmado... Carlos de Cavanon...

Sem proferir palavra, Valentina alisava as pregas da saia preta, quasi a chorar. Insurgiu-se contra aquella insinuação perfida e replicou em tom violento:

(Continúa).

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico o febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias. Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as Pastilhas do Dr. T. Lemos. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharmacia Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Dentista Consultas gratis das 12 ás 2; extracções sem dor. R. Ouro, 220, 3.º Frente Grandella.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

CACAU S. THOMÉ
MARCA NEGRITO

Pureza garantida

Tonico precioso, para creanças, anemicos e convalescentes

Producto eminentemente nutritivo de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte — Deposito geral RUA DA PRATA, 59, 2.º

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3233, e R. Ivens, 10.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Bolo Rei

Continua o fabrico d'esta verdadeira especialidade na

PASTELARIA

Bijou des Gourmets

Avenida da Liberdade, 81 a 87

TELEPHONE 2331

SUCCURSAL: Avenida da Liberdade 98 a 104

Rouparia Central

Artigos da casa especialidade, de que tem grande sortimento:

Cobertores de lã e algodão. Mantas de viagem. Colchas em fustão e renda. Pannos brancos para roupa. Ditos de linho e algodão para lenções. Toalhas e guardanapos. Serviços de linho nacionaes e estrangeiros. Cortinados para janellas, tecidos de algodão. Flanellas de lã e algodão. Ditas para ceroulas. Estopas para cozinha. Baendos para aventaes. Panninhos para forros. Zephires e cretones. Malha dos Pyrenéus.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio — Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas. Camisas de rendas e bordados para senhora. Calças, corpinhos e saias. Aventaes e saccos para amas. Pantalonas e matinées. Adereços para noivas. Capas e vestidos para creanças. Roupinha branca para as mesmas. Enxovaes para recemnascidos. Ditos para collegiaes. Camisas e ceroulas para homem. Collarinhos, punhos e gravatas. Suspensorios e ligas. Lenços de seda, linho e algodão. Peugas para homem. Meias para senhora e creança. Camisolas para homem de lã e algodão. Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTNO

RUA DO OURO, 127—LISBOA

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações. Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da 1.ª vara civel de Lisboa e cartorio do escrivão Kemp Serrão, por sentença de 21 de dezembro ultimo, que ficou transita em julgado, foi auctorisado o divorcio definitivo dos conjuges Joaquim Dias, empregado publico, morador na travessa das Bruxas, 13, 2.º andar, e D. Emiliana da Piedade Duarte, Maria Sarmento, moradora na rua dos Alamos, 24, ambos d'esta cidade, o que se annuncia nos termos e para os devidos effeitos.

Lisboa, 3 de janeiro de 1912.

Verifiquei — O Juiz da 3.ª vara civel, J. R. de Castro

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL
DE MADRID

UNION MARITIME
DE PARIS

Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, roubo, vidros, cosmoas, raio, em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Corôas funebres

Em fazenda, panno e em Biscuit — Fitas, lyras e dedicatorias gravadas sobre a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se cotações amostra a casa das freguezas.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

CONTRA O FRIO

Sobretudos da moda

Varinos

Gabões d'Aveiro

de boas fazendas, molhados e bom acabamento para todos os preços

Armazens da Covilhã

263, RUA DOS FANQUEIROS, 267

(1.º quarteirão vindo da Praça da Figueira)

Não confundir: Tem bandeiras nacionaes á porta

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º Grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000	2.º	5$000
» » geral	5$000	3.º	6$000
Limpeza dos dentes	1$500		

Obturações Cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.º Grau	1$000 réis	1.º Grau	4$000 réis
2.º	1$500	2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000
3.º	2$000		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$500
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	3$500
Dentes sobre ouro, desde	5$000

Dentaduras completas

Com dentes diatoricos, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina, » montados sobre ouro vulcanite	30$000
» »	40$000
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000
Dentes de ouro de lei, cada	40$000
Dentes sobre platina, cada	4$000
Corôas de ouro ou porcelana	5$000

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000
Richemonds	10$000

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

A Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:320$923
Premios recebidos	893:228$103
Indemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

Muraline

Tintas inglezas a agua das mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de 96 Muraline e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida de uma cada uma das suas 32 côres, que póde cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 260 réis.

Walter Carson & Sons—Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães, R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª, Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º — LISBOA

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Cereaes e Legumes

para consumo e exportação, nas melhores condições do mercado.

Pedidos a

Cruces & Barros

1—Rua do Amparo—4

O CAFÉ DEMOCRATA

E' o melhor de todos. Puro, saudavel e aromatisado, em lindas latas estampadas para 1:000, 500 e 250 grammas.

Confrontem o nosso café com o das melhores casas.

Experimental-o uma só vez é usal-o sempre

Kilo 600 réis

A Democratica

Rua da Atalaia, 12, 14 e 16

LISBOA

Tambem se acha á venda nas Casas de Inteirante e em todos os bons estabelecimentos.

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza

Chiado, Lisboa

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	[illegible]
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Droike, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em janeiro de 1912

Dia 10 de janeiro — Principe, para Santo Antão, S. Nicolau, Sal, Boa Vista, Maio, Fogo, Brava e Tarrafal.

Dia 14 de janeiro — Bolama, para Praia, Bissau e Bolama

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza, RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Legitimos cigarros

F. Borro—Oran—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

ROSSON AMARELLO 25 cigarros	200
LA DELICIOSA 20 cigarros	160
UNIVERSELLES 25 cigarros	240
HYGIENICOS 25 cigarros	260

Importadores:

Havaneza—Chiado—Lisboa

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	28$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10% seja qual for o numero de grosas pedidas. Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillière | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres. Preço da passagem em 3.ª classe para o Rio, 1$5000 reis para Montevideo e Buenos Ayres 4$500 reis | **13 Janeiro**

Chili | Para Bordeus | **17 Janeiro**

Nos preços das passagens está comprehendido vinho á mesa, as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia.

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estolas, pelliças, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

Alfayateria Mello — 154, Rua da Magdalena, 154

Uma visita a esta casa

O proprietario d'esta casa declara que deixou de fazer parte da sociedade, o ex-socio José Lourenço Gonçalves da Silva, e que como contra-mestre de alfayate que é, está habilitado a fornecer por preços innegualaveis sempre um lindo sortido de fazendas.

Encommendas para Africa e Brazil

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 516—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 5 de Janeiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2296—Endereço teleg. CAPITAL — Officinas de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da [illegible] — Preço 10 réis

A campanha de "O Dia,,

A attitude que o *Dia* tem tomado na imprensa portugueza começa a ser objecto de commentarios, tanto mais justificados quanto a historia d'esse jornal está em contradicção flagrante com o aspecto que lhe imprime a sua actual orientação politica.

O *Dia* foi um jornal monarchico, que ainda em tempo da monarchia se salientou pelos seus ataques, não só aos governos d'esse regimen, mas ao proprio regimen. Mas as suas tradições, que as teve e brilhantes, nunca foram as d'um orgão reaccionario.

Foi o jornal de Antonio Ennes, — e Antonio Ennes, o auctor dos *Lazaristas*, nunca pactuou com a reacção. Foi o jornal de Gomes da Silva,—e como tal foi quasi abertamente um orgão da maçonaria, onde Gomes da Silva occupava um elevado cargo. Foi o orgão do sr. José de Alpoim, — e ao sr. José de Alpoim poderão ser feitas muitas accusações politicas, mas ninguem lhe imprimirá o estygma de reaccionario.

Para fazer certas campanhas são necessarios antecedentes que as legitimem como um producto de sinceridade. Mesmo sob a direcção do sr. Moreira de Almeida, que actualmente está á sua frente, o *Dia* atacou a reacção, o ultramontanismo, o alto clero jesuitico e despotico. Não é com um jornal onde se batalharam as grandes pugnas do livre exame, ou da consciencia desopprimida de superstições e mentiras; não é no mesmo jornal em que se feriram, sob a direcção d'um jornalista que hoje as renega, violentos golpes contra um clero que então se apresentava como um obstaculo a ardentes ambições politicas, que se póde vêr manejar uma penna de publicista catholico, submisso e incondicional, feita d'um estilhaço da lança com que outr'ora se varava o peito dos ultramontanos.

Ha conversões sinceras? Sem duvida. Mas a do *Dia* não pertence a esse numero. E não pertence porque não se penitenceia do que deveria reputar os seus passados erros. Pelo contrario: pretende conciliar a attitude passada com a attitude presente, e é n'estes jogos malabares d'uma intelligencia que se presente e se constata a insinceridade a que alludimos.

Não! O *Dia* requma odios, e requma-os porque vê as ambições frustradas sob a monarchia frustrarem-se tambem sob a Republica. Com o espantalho da Republica esgrimia contra a monarchia, para que ella cedesse aos seus designios. Agora é com o espantalho da monarchia que pretende assustar a Republica. Pueril illusão! A monarchia tremia ante esses ataques, porque se sentia desajudada da opinião, e só podia contar com as suas clientelas, que alternativamente a lisonjeavam ou lhe batiam o pé, consoante ella accedia ou não aos seus desejos.

A Republica apoia-se n'um povo inteiro. A opinião publica é sua. Não tome esses ataques, que, no fundo, são requerimentos de entrada para as fileiras dos seus partidarios, em que os inveterados costumes politicos da realeza só querem ver logares que podem conduzir á fortuna e ao mando.

E' esse tambem o seu erro. Os tempos mudaram. Os homens mudaram. Os costumes mudam tambem. As campanhas com segunda intenção, como a do *Dia*, não podem dar o resultado desejado. O publico conhece os seus intuitos, a Republica tambem, e é em pura perda que esse jornal enterra as suas tradições liberaes, renegando a obra dos liberaes que o fizeram.

Poeira da Arcada

Escusam os bispos, os reaccionarios, as beatas e, de um modo geral, todos os Thomazes, de se esfalfar a vêr se conseguem uns tumultosinhos fanaticos. A indifferença religiosa está muito espalhada e quasi só não existe n'aquelles que, á sombra do dogma catholico, se esforçam por amparar os seus interesses de auctoridade e de dinheiro.

Foi uma grande decepção, para os dirigentes catholicos, o facto de a lei da separação não ter levantado celeuma nas aldeias incultas. Pois se houve tumultos em França, pais mais adeantado como não os haverá em Portugal, terra de selvajaria? perguntavam a si proprias as santas creaturas.

Publicada a lei da separação, fizeram-se arrolamentos, castigaram-se parochos e bispos accusados de rebeldia. No entanto, os catholicos, apostolicos e romanos não se decidem a derramar uma gotta de sangue pelas perseguidas ovelhas do Senhor.

Abominaveis tempos de heresia! Se até os funccionarios pagos pela Republica, que foram deixar bilhetes a S. Vicente, renegam agora as intenções piedosas da visita—não esperando, como S. Pedro, que o gallo ao menos cantasse tres vezes!

⁂

O sr. Adolfo Benarus, a proposito de termos pedido que se publiquem os resultados das syndicancias instauradas pelo governo provisorio, escreve-nos lembrando o seu caso. Sendo o sr. Benarus professor do lyceu Passos Manoel, recebeu um dia a seguinte participação:

Lisboa, 17 de janeiro de 1911.

«O Conselho escolar reunido extraordinariamente em sessão de hoje, tendo adquirido a certeza de que V. Ex.ª incitára os alumnos da 7.ª classe, turma B., d'este lyceu, a fazerem força para que V. Ex.ª continuasse a ser seu professor, como era anteriormente á approvação do horario, e tendo esses alumnos faltado em massa á aula de inglez de hoje, resolveu por unanimidade dispensar os serviços de V. Ex.ª como professor provisorio, a partir d'este momento.»

Instaurou-se uma syndicancia, cujo resultado o sr. Benarus ainda hoje ignora, apesar de já ter apresentado, nas estações competentes, pelo menos meia duzia de requerimentos, insistindo para que se lhe dê conhecimento d'esse resultado. Requereu, mal lhe foi enviado o officio acima transcripto, para ser ouvido; nunca o ouviram. Puzeram-no na rua, tiraram-lhe o dinheiro que estava ganhando e nunca lhe deram uma palavra de explicações.

Ha motivos para confirmar a sua expulsão? apparecam para se liquidar o caso definitivamente. Não ha taes motivos? Faça-se-lhe justiça, a que terá, d'essa forma, pleno direito.

⁂

Tivemos hontem occasião de folhear o cadastro da pobreza das freguezias do Lumiar e Ameixoeira, organisado, com um trabalho cuidadoso e gratuito, pela junta de parochia do Lumiar. E' um bello documento de desinteressada philantropia e de modesto civismo, que facilitará extraordinariamente, n'aquellas localidades, os serviços da Assistencia. Desejamos consignar esta referencia especial, porque é muito raro vêr trabalhar utilmente, sem ser por dinheiro ou por vaidade. As outras juntas de parochia, a cujos serviços sempre prestámos homenagem, deveriam seguir-lhe o louvavel exemplo.

⁂

Dizem-nos que se funda, por estes dias, uma companhia portugueza, para explorar o planalto de Benguella. O seu fim patriotico será contrabalançar a influencia crescente da Allemanha no sul de Angola.

"Lucta,,... pela vida

Os dois campeões, monarchico (?) e republicano, do grande *match* nacional de *lucta*...—por empregar os parentes.

O caso de Oudjda

PARIS, 5 de janeiro.

O sr. De Selves tratará, amanhã, em conselho de ministros, o caso do administrador geral da Algeria, sr. Destailleurs.—*Fournier*).

"A CAPITAL,,

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

Presos ha 37 dias sem culpa formada

A proposito de uma pergunta feita hontem n'esta secção do *Poeira da Arcada* escreve-nos o sr. João de Deus, ex-marinheiro, affirmando ser verdade elle e um outro preso, Arthur Santos, se acharem presos ha 37 dias, sem culpa formada. Diz-nos mais que o não accusa a consciencia de haver tomado parte, quer directa quer indirectamente, nos tumultos de 15 de novembro, ignorando os motivos em que se estribam para o conservarem em tão longo captiveiro.

Allega-se vagamente, diz o sr. João de Deus, que é isso devido a não poderem ter sido ainda inquiridas todas as testemunhas do facto. Não percebe, diz elle, a razão por que não houve tempo para terminar esse inquerito, nem comprehende tambem porque misturaram e relacionaram os acontecimentos do Brazil com as chinfrinadas da tarde do referido dia 26.

Eis o que nos diz o sr. João de Deus, que accrescenta parecer-lhe que a lei de 15 de fevereiro de 1911 foi o complemento da de 13 de fevereiro de 1906, de ominosa memoria.

Não commentamos. Limitamo-nos a chamar a attenção de quem competir para um caso tão grave.

«AS NOSSAS AMANTES»

O sr. Augusto de Castro está convencido de que a sua peça agradou

tendo sido apenas hostilisada por uma minoria do publico da primeira noite, influenciado pelas demasiadas exigencias da critica

Escrever para o theatro! Qual d'entre nós, litteratos e jornalistas, não ambicionou um dia a carreira gloriosa de author dramatico feliz, reflexivo ante os *comptes-rendus* pormenorisados das primeiras representações estrangeiras, quiçá descobrindo na carreira dramatica, a par da vaidade contente, as ondas do Pactolo, tão expressivamente representadas pelos direitos de author, recebidos na Caixa ao findar cada espectaculo?

A carreira é brilhante, não ha duvida, para quem tenha talento e esse dom natural que faz os grandes poetas e os grandes musicos, os grandes pintores e os felizes dramaturgos.

Porque, positivamente, todos nós fazemos versos e poucos sômos poetas, qualquer menina da Baixa é capaz de compôr uma valsa a tres tempos—mesmo sem o curso completo do Conservatorio — e muita gente escreve para o theatro sem conseguir saber nunca porque bamburrio a sua peça deu mais do que duas representações seguidas...

Vem o theatro nacional n'uma miseravel decadencia sustentando-se de ha muito do inexgotavel filão das peças francezas, melhor ou peor traduzidas, e assim, estragado o paladar do nosso publico, habituado a vêr no palco figuras que não são nossas, vida que não é a nossa, de causar espanto não é, quando longe em longe um original portuguez se annuncia, que o publico para o vêr não encha o theatro, formando já a opinião antecipada de que vae assistir a uma tentativa hesitante, sem nada que a recommende além dos reclamos das gazetas, mais ou menos pagos com bilhetes de favor.

E' talvez por isso que as *premières* de peças nossas passam quasi despercebidas do publico, habituado, como disse, ao eterno prato requentado das traducções — providencia de emprezarios encravados e orgulho de auctores estrangeiros, que não se esqueceram de registar a sua peça nos archivos da sociedade dos auctores, para poderem imprimir-lhe no frontespicio a conhecida phrase — *reservados todos os direitos*.

Uma peça portugueza se annunciou ha dias, para intervallar no Republica as exhibições do *Auto da barca* e do *Rafo* (estranho e sacrilego contraste!) e porque o nome do seu auctor, o sr. dr. Augusto de Castro, não seja nome desconhecido ainda, antes, ao contrario, já *formado* com identicos trabalhos que tem subscripto, a sala por excepção encheu-se, e o panno subiu, ante uma certa espectativa do publico que não era destituida de interesse a olhos attentos de observador.

Esperava-se alguma coisa, via-se bem. Corrido o panno sobre o ultimo acto essa *coisa* ficou reduzida a tão minusculas proporções que o publico, um momento hesitante, fez este gesto incorrecto e triste—pateou.

⁂

Sobre as intenções mal comprehendidas da peça que se acabava de representar era-nos licito, depois que o veredictum da critica se pronunciou, ouvir o sr. dr. Augusto de Castro, homem de intelligencia e de espirito, a quem por certo taes impertinencias profissionaes não podiam em demasia importunar. Não hesitamos, pois, em procural-o para sobre o assumpto o ouvirmos, e eis d'essa meia hora de palestra agradavel n'um confortavel gabinete da Caixa Geral dos Depositos, o pallido resumo que podemos recolher:

—Pretendi fazer da minha peça, diz-nos o sr. Augusto de Castro, uma anedocta ligeira e ironica, envolvendo ligeira satyra a costumes nacionaes. Foi, pois, fazer uma comedia de dialogo e de typos, a minha intenção ao escrever *As nossas amantes*. Devo manifestar-lhe, antes de mais nada, quanto me satisfez o seu desempenho, não distinguindo artistas, pois que todos se houveram com a melhor correcção e a maior boa vontade.

A despeito da minoria hostil que em Portugal usa receber as primeiras representações de qualquer original, posso afoitamente affirmar que a minha peça mereceu o agrado e sympathia do publico, agrado que, de resto, eu desejava e esperava.

Eu bem sei que não existe entre nós a minima noção de respeito pelos interesses moraes e materiaes em jogo com a exhibição d'uma peça de theatro, e a isso poderei attribuir, mais do que a qualquer outra causa, a hostilidade, de resto vulgar, de uma pequena parte do publico, evidenciada, como sabe, na noite da primeira representação.

—E a critica?—interrogamos.

—Comprehende que, como auctor, a respeito e admitto sem pensar em discutil-a ou a manter sequer resentimentos pessoaes por tal causa. Seja-me licito, porém, observar que a critica em Portugal usa fazer-se com uma exigencia e intolerancia que não sei como justificar. Veja, por exemplo, como contraste, a maneira generosa e indulgente como se exerce a critica franceza. Na maioria dos casos ella procura dizer bem; e quando diz mal é com respeito que o faz, quasi com contrariedade. Entre nós é precisamente o contrario. Dizer mal, dizer o peor possivel, eis o prazer supremo, a alegria maxima!

—Influencia talvez do theatro estrangeiro, nem sempre, é claro, escolhido com proficiencia e criterio?

—Talvez. E muito mais porque em Portugal não existe a profissão de homem de letras, não existe o espirito profissional—e portanto o respeito pelos direitos e interesses d'essa profissão. Note bem que eu cito isto na generalidade, tratando d'uma these geral e não applicando a minha opinião ao caso de que tratamos.

—De resto, affirmamos, é muito justo que, acatando a opinião dos outros, V. Ex.ª formule a sua propria.

—Justamente. São dois amigos que conversam n'este momento, e não um jornalista e um auctor dramatico que discutem coisas d'arte, não é verdade? Eu quero apenas manter-lhe, a despeito do que possa ter lido e ouvido sobre a minha peça, a minha plena confiança na carreira que lhe está destinada.

—Parece-nos, objectamos, que a critica menos severa observou em *As nossas amantes* um aspecto caricatural. E n'esse ponto devo confessar, tambem concordo...

—E' certo. A minha peça é uma série de caricaturas; mas a verdade é que a comedia sempre mais ou menos foi a caricatura da vida. O *Bourgeois Gentilhomme* de Molière que é, senão uma caricatura? A comedia, reproduzindo aspectos ironicos, satyricos da vida, foi sempre mais ou menos a caricatura. *Le monde ou l'on s'ennuie*, de Pailleron, que é senão, mais ou menos, caricatura?

—Evidentemente. Mas na caricatura póde haver o ridiculo e o grotesco. Aquelle, fazendo-nos sorrir, faz-nos tambem pensar. O grotesco faz-nos rir, o que é differente. Ha toda uma philosophia nas caricaturas de Forain, Steilen e Abel Faivre; ha ingenuidade e inventiva apenas nos contos mudos de Caran d'Ache e ironia nos mundanismos de Guillaume...

—Não posso discutir esse ponto, porque a critica a que se refere não estabelece esse parallelo tão justo entre o grotesco e o ridiculo. O que devo assegurar-lhe, mudando de assumpto, digam embora o que disserem, é que o theatro nacional não precisa absolutamente nada da benevolencia da critica ou do publico. Para ella não appello porque a acho prejudicial aos auctores. No theatro nacional, ao qual cabe o exercer uma alta acção impeditiva na desnacionalisação crescente dos sentimentos e habitos da vida portugueza, tal benevolencia só poderia impedir a creação d'uma arte verdadeira e digna. Seria, pois, para desejar, não a benevolencia, mas a não exigencia demasiada a auctores, actores e emprezarios—ambos os extremos peccando por demasiados.

—Talvez porque criam a predisposição?

—Não o queria dizer, meu amigo mas deixei-lhe o cuidado de o adivinhar...

Um continuo, interrompendo a palestra por questões urgentes de serviço publico, veio a proposito lembrar-nos a abusiva importunidade que tanto tempo ali nos conservára, e a consequente urgencia de lhe pôr termo.

Oldemiro Cezar.

EM SEVILHA

Desmoronamento do edificio de um collegio

São retirados, dos escombros, muitos cadaveres

Sevilha, 5 de janeiro

Desmoronou-se esta noite um edificio onde estava installado um collegio, sepultando nas ruinas os moradores. Os bombeiros já retiraram de sob os escombros os cadaveres dos professores e de muitas mulheres e creanças. Continuam os trabalhos de remoção do entulho.—*(Havas)*.

Lei da Separação

Julgamento dos processos de pensões

Foram hoje julgados, no Tribunal da Relação, os processos relativos ao 2.º bairro e ao concelho do Barreiro, sendo concedidas pensões vitalicias aos ecclesiasticos que as requereram.

Presidiu ao tribunal o sr. dr. José Francisco de Medeiros, sendo vogaes da commissão os srs. dr. Alberto Vidal, dr. Carlos Olavo, rev. Candido Teixeiro, e escrivão da commissão o sr. Bernardino Cardoso. Os respectivos accordos serão publicados na proxima sessão, no dia 12 do corrente.

Ao julgamento assistiram alguns ecclesiasticos.

Rato assassino

Morte de um medico, em consequencia da dentada d'um d'esses roedores

PARIS 5 de janeiro.

O dr. Simon, genro do deputado socialista do Reichestah, Bebel, falleceu, na Suissa, em consequencia de ter sido mordido, em um dedo, por um rato.—*(Fournier)*.

Viajantes illustres

Com destino a Las Palmas, partiram hoje, a bordo do paquete *Andorinha*, os srs. D. Rodrigo Soriano, D. Juliano Magnés e D. Lloriente Aniceto, illustres democratas hespanhoes, que ha dias se encontravam em Lisboa. A bordo compareceram a despedir-se varios membros da colonia hespanhola e o sr. dr. Magalhães de Lima, que acompanhou os visitantes emquanto estiveram em Lisboa.

Ordem do Exercito

A hoje distribuida insere, entre outras disposições, as seguintes:

Promove: a major, o capitão João Maria Pinheiro Pinto da Cruz; a capitães, os tenentes Luiz de Azevedo Cruz, Raul de Menezes, Tito Livio, José de Oliveira Barreira, João Nepomuceno de Freitas, Antonio Rovanes de Carvalho Junior, José Lourenço de Almeida, Luiz Annibal da Gama Pinto e Estevão Pereira da Silva; a tenentes, os alferes Augusto de Azevedo e Lemos, Esmeraldo de Carvalhaes, Julio Baptista Gonçalves Macieira e Vital dos Reis Silva Barbosa; a alferes milicianos de engenharia, os ex-primeiros sargentos graduados cadetes Rodrigo Severiano do Valle Monteiro, Antonio do Carmo da Guerra Quaresma Vianna, Antonio de Almeida Bello, José Street de Arriaga e Cunha, José de Lencastre e Tavora e Guilherme Gaspar Street de Arriaga e Cunha.

Colloca na reserva os capitães Luiz Lopes Ramos da Silva, João Maria Pereira e Manuel Nunes da Silva e, com o posto de alferes, o sargento ajudante Balthazar Dias Coelho.

Reforma o coronel Amancio de Alpoim Cerqueira Borges Cabral.

OS CONSPIRADORES

Ainda a incursão d'outubro

Muita mentira e algumas verdades que convém archivar

1, Marcha de Esculqueira para Soto do Chão—Transporte das munições (9-10-911).—2, Um dos heroes, duas horas depois do combate de Cazares (7-10-911).—3, O castanheiro onde dormia o quartel general na vespera de Cazares (noite de 6 para 7-10 911).

Precisamente quando nova incursão couceirista se annuncia para dentro em breve, chega-nos, do Rio de Janeiro, mais um numero de *A Imprensa*, onde a falhada incursão d'outubro continua a ser glosada como triste recordação para os *thalassas* locaes que deram dinheiro para ella, e gaudio rendoso para o jornal, a quem o caso continua, tambem, seguramente, rendendo bons proventos, a avaliar pela insistencia com que o explora.

N'um d'esses numeros vem uma entrevista com o ex-capitão de cavallaria D. José Gil de Borja e Menezes, que, ao par de muita mentira, encerra as seguintes declarações seguramente propositalmente confiadas ao correspondente de a *Imprensa*... para comprometterem ainda mais os conspiradores que aguardam julgamento:

O levantamento em Portugal foi marcado para a noite de 29. Mas de cá não pudemos partir no tempo combinado só por causa de um incidente n'um automovel, e assim ficaram abandonados, sem o seguro apoio que em nós encontrariam, os «comités» do norte do paiz, onde não chegou a contra-ordem, como foram os do Pilgueiras, Santo Thyrso, Macedo de Cavalleiros e outras mais, que ainda chegaram a levantar na varanda de suas camaras a bandeira da velha monarchia.

No Porto, n'essa mesma noite, os nossos amigos foram surprehendidos em uma grande reunião nos jardins do Palacio de Crystal. Entretanto, nós caminhavamos para Bragança...

Sabemos bem que estas declarações não constituem novidade para ninguem. Por isso mesmo, apenas as transcrevemos a titulo de... depoimento, a que não se poderá negar auctoridade.

Os trechos que, em seguida, tambem transcrevemos recommendam-se pela solemnidade... *commovente* do acto que descrevem:

—Onde estavam, então?

—N'uma alta e fria serra. Não sei bem o nome que lhe dão. O logar escolhido para bivacarmos raiava com a Hespanha.

Logo que a noite, como uma enorme ave negra que de azas abertas descesse sobre o acampamento, nos cortou o horizonte, formamos em quadrado. Ao meio, desfraldada, agita-se, febril, altiva, o sacrosanto, a nossa bandeira. Ao lado d'ella ficam Paiva Couceiro e o capitão Camacho, chefe do estado maior.

Todos estamos de cabeça descoberta.

E Couceiro, serenamente, diz-nos algumas palavras. Não precisa de aquecer o nosso enthusiasmo, nem faz falta encorajar nos Tonos conhecermos bem a necessidade do nosso esforço! Ha a voz de estender a mão direita.» Couceiro manda que o acompanhem no juramento que vae agora fazer. E, dominadora, firme, segura, ouve-se, então, a sua voz, que no escuro echôa vastamente, e cresce, e sobe, e enche todo o ar, jurando que se empregarão todas as forças do nosso corpo e da nossa alma, para levar Portugal á *vida honesta* de que o distrahiram!

Vida honesta, hão de concordar que tem pilhas de graças. E' como a allusão á *invencivel* bandeira.

Decididamente, o capitão Menezes esteve a mangar com os camaradas...

Acompanham a entrevista a que nos referimos os desenhos acima reproduzidos, com as respectivas legendas, feitos por Eça de Queiroz, filho durante a incursão, segundo a rubrica que os acompanha.

A nova incursão

Os «paivantes» conservam-se em socego, a despeito dos boatos em contrario

No ministerio da guerra foram hoje, recebidas informações telegraphicas, affirmando serem destituidos de qualquer fundamento os boatos que teem corrido sobre uma pretensa incursão de conspiradores.

Foram feitos reconhecimentos pelas nossas tropas, que resultaram todos infructiferos. O socego mantem-se absoluto.

CAMARA DOS DEPUTADOS

E' interrompida a sessão

em consequencia d'um incidente provocado pelo sr. Santos Moita, ao defender a Camara de accusações que lhe foram dirigidas por um jornal da manhã

Reaberta, o chefe do governo declara que foi indeferido o pedido da União dos Viniculteres para uma segunda emissão d'obrigações

O sr. presidente, para remediar um pouco as complicações que o sr. Nunes da Matta arranjou com a historia dos seus fusos, marcou a sessão para as 14 e meia. Mas, como haja ainda uma differença de sete minutos e os deputados se mantenham fieis á hora antiga, só respondem á chamada 65. Faltam 13. O sr. Ferreira da Fonseca finge mais uma vez que lê a acta. Acabou. O sr. *presidente* avisa:

—Estão na sala 74 deputados.

Ainda não chegam. Entramos no compasso de espera Regimental. Passados cinco minutos, encontram-se na sala os 78 do estylo: approva-se a acta e lê-se o expediente.

Estamos agora na inscripção para antes da ordem.

⁂

O primeiro deputado a usar da palavra é o sr. *Simas Machado*.

Diz que o sr. ministro da guerra em virtude de escrupulos legalista muito para louvar, mandou suspender os abonos extraordinarios que eram concedidos aos officiaes do exercito em serviço na fronteira. Por esse motivo, manda para a mesa um projecto de lei equiparando os seus ven-

A COLONISAÇÃO DE ANGOLA

77:860^{k2} de região colonisavel

As razões por que o Estado deve ser o guiador da colonisação angolense

Como dissemos já, a nossa possessão do occidente africano ostenta tres amplas regiões colonisaveis: o planalto de Malange com a area de 21:000 kilometros quadrados, o de Benguella com a de 45:160 e o da Huilla com a de 11.700, o que tudo somma uma superficie de 77:860 kilometros quadrados, ou sejam 7:780:000 hectares de terrenos eminentemente aptos a receber a colonisação europeia por formas que [illegible] a conservação, reproducção da raça e a compensar-lhe de maneira altamente remuneradora a sua actividade agricola, industrial e commercial. Se compararmos com a superficie da Metropole, que é de 89:000 hectares, vê-se que os planaltos colonisaveis de Angola teem uma area egual a 0,9 d'aquella, offerecendo pois um garantido recurso á installação de centenas de milhares de emigrantes, que alli encontrarão um clima temperado, com a média annual de 20 graus centigrados, humidade e evaporação moderadas, ventos brandos, chuvas abundantes durante 7 mezes e estação secca, fresca e saudavel durante os 5 restantes.

Os solos d'esses planaltos são geralmente de natureza silico-argilosa, produzindo optimamente as culturas cerealiferas, leguminosas, tuberculos, vinha, algodão, tabaco, linho, plantas borrachiferas, e outras, evidentemente provadas em numerosos ensaios e plantações regulares em fazendas agricolas e postos experimentaes do Estado.

Os planaltos de Malange e Benguella, são extremamente ricos em aguas correntes para irrigação dos seus terrenos de cultura; apesar de se terem levantado contestações, aliás gratuitas e talvez tendenciosas, pode asseverar-se que no planalto de Benguella os rios, ribeiros e regatos se contam ás centenas, condições que se não verificam no da Huilla, o mais salubre dos tres planaltos, pois tão sómente possue um pequeno caudal de aguas correntes representadas por um unico rio, o Caculovar, não permittindo, por isso, uma colonisação vasta como a que pode contar o de Benguella.

* * *

Talvez se tenha reparado no appello que, por vezes, na sequencia d'estes singelos artigos, temos feito á acção do Estado como guiador do fomento de Angola. O caso explica-se e, a nosso vêr, tambem se justifica.

O emigrante portuguez, pelo geral, é ignorante, analphabeto, e, por isso mesmo, privado do instincto da iniciativa, não tendo tambem uma elevada ambição de fortuna. D'ahi a necessidade de o conduzir como que pela mão n'estas tentativas de colonisar as nossas possessões, para onde elle se desloca do seu patrio ninho, que lhe são paizes absolutamente estranhos e dos quaes não tem a menor noção sobre os seus recursos naturaes, clima, producções, etc.

O inglez, o allemão, o francez, quando emigram, levam com um certo peculio um sufficiente cabedal de conhecimentos ácerca das novas regiões onde vão applicar a sua actividade, por isso que, sendo, em geral, illustrados, leem, estudam e digerem todas as publicações feitas a respeito d'esses paizes; é, assim, quando desembarcam n'uma colonia, sabem o que vão fazer. Estes colonos emigram livremente dos seus paizes nataes, guiados pelos conhecimentos que adquiriram e por uma consciente e elevada ambição de fortuna. Porém, o portuguez emigra arrebanhado pelo agente contratador, que o arrasta pela seducção de enganosas esperanças sobre fabulosos lucros que nunca vê, passa a vergar a espinha, na occupação dos mais baixos misteres e nos trabalhos braçaes da agricultura, commercio e industria, situação cruel a que o arremessa a cerrada ignorancia que o domina, emquanto os colonos das outras nacionalidades se lhe avantajam, occupando os melhores logares, desempenhando profissões mais nobres e obtendo consequentemente melhor fortuna.

Por outro lado, é de todos sabido que os capitaes nacionaes se teem evidenciado tenazmente refractarios aos emprehendimentos coloniaes de qualquer natureza. Ou seja pelo fracasso de algumas tentativas feitas, ou porque os governos não tenham estabelecido um plano de fomento uniforme e que inspire confiança, ou ainda por falta de publicações que vulgarisem a verdade sobre os recursos e riquezas que as nossas colonias offerecem ao emprego dos capitaes e das iniciativas, o facto provado é que o nosso capitalismo não procura collocação nas emprezas coloniaes, e até é vulgar ouvir-se um manifesto e tenaz esquivamento a taes emprehendimentos.

Se tal se não désse, se os capitaes accorressem e com elles a direcção technica competente, a iniciativa e mesmo o auxilio do Estado poderiam ser menos reclamados por menos necessarios.

Das considerações expostas resulta a dificuldade e relutancia do portuguez perante a emigração livre para as nossas colonias que, por muitos, são ainda, notadamente Angola, consideradas exclusivamente como presidios para condemnados, onde se fustigam as carnes com chicotadas de cavallo marinho e as febres arrazam aquelles que se aventuram a ir procurar n'ellas o allivio para as mil miserias em que vegetam no torrão natal.

Relativamente á questão magna e muito debatida sobre os melhores processos de colonisação, não deixaremos de emittir a nossa opinião, não com o espirito de fazer escola, mas tão sómente com o intuito de concorrer, quanto em nossos conhecimentos, para esclarecer o assumpto e até, certo ponto, justificar o processo de colonisação official que nos consta o governo vae adoptar para o planalto de Benguella, processo esse que está inveterado nas nossas tradições colonisadoras.

O portuguez possuidor de capitaes e de illustração não emigra, porque na metropole encontra collocação certa e relativamente vantajosa; apenas abandona a patria o trabalhador do campo e o operario, acossados pela adversidade, mas esses, em geral, analphabetos, pobres e ignorantes, não emigram livremente, mas sim, como dissemos, arrastados e seduzidos pelos agentes contractadores, sejam estes representantes de companhias ou de Estados que á sua grande abrem as suas portas, como são o Brazil, a Argentina e os Estados Unidos. E' por este processo que do Portugal, especialmente das populações ruraes do norte, annualmente saem 80:000 emigrantes, aos quaes se affixa a irrisoria chancella de colonos livres.

Ora, tal emigração não póde ser considerada livre, no significado nobre do termo, mas sim contractada pelos paizes que d'ella carecem e que aos braços estrangeiros entregam as culturas dos seus campos, visto lhes escassearem homens que em semelhantes misteres se occupem, sem duvida que n'este caso estamos em face de uma verdadeira colonização official.

* * *

Impõe-se-nos uma declaração: Não temos o preconceito de fazer doutrina, nem nos verga a estulta pretenção de havermos por dogmaticas as nossas asserções.

Durante 7 annos organisámos em Loanda um trabalho que nos obrigou a ler com paciencia e com reflexão os textos contidos nos Boletins Officiaes; com isso e com outras leituras colligimos uma copia de apontamentos sobre os assumptos que vimos tratando e sobre outros de que nos occuparemos, se a muita delicadeza da redacção de *A Capital* se não enfastiar de nossa tão árida prosa. Porém, para a especialidade d'estes nossos artigos, necessitámos de lêr mais, servindo-nos de excellente guia os substanciosos trabalhos do illustrado e competente colonial dr. Pereira do Nascimento, director da colonisação do planalto de Benguella, com quem tambem temos feito algumas palestras sobre o fomento e colonisação de Angola, resultando ellas em farto proveito para nós proprios que em parte ignoravamos e em parte erravamos a nossa opinião sobre casos varios de tão momentoso problema. E' que vinte annos de trabalho, estudo e pratica em regiões africanas são, além de um bom e raro diploma, tambem um livro farto de excellentes conhecimentos; e n'este podem e devem estudar todos aquelles que... não tenham o preconceito de fazer doutrina e se não sintam vergados pela vaidade dos seus dogmatismos.

Lisboa, 1-1-912.

Alexandre de Mattos.

---

cimentos aos dos officiaes de marinha que se encontram em circumstancias identicas e que recebem abonos, mercê d'um projecto apresentado ao parlamento pelo sr. ministro da marinha.

O sr. *Ramos da Costa*:—Para Evora, Portalegre e Beja foram ha pouco tempo forças da guarda republicana encarregadas do serviço de policia. Isso fez com que os gatunos que infestavam aquellas regiões partissem para outros pontos, sendo agora frequentes as suas proezas em Setubal, Santarem e Castello Branco. Manda para a mesa um projecto creando n'esses districtos tres companhias da guarda republicana, n'um effectivo de 460 homens.

O sr. *Sá Pereira* chama a attenção do sr. presidente do governo, por não estar presente o sr. ministro do interior, para o cumprimento da lei do descanço semanal, que é lettra morta em muitas terras do paiz. Em Setubal, por exemplo, ainda ha pouco o administrador do concelho resolveu alterar illegalmente o regulamento do descanço, prejudicando muitos operarios.

O sr. *Joaquim Brandão* assegura que o administrador de Setubal, como a camara d'esse concelho teem pugnado pelo rigoroso cumprimento da lei do descanço.

O sr. *presidente do governo* diz que a applicação d'essa lei é difficil em toda a parte, porque estabelece um conflicto entre muitos interesses. Em todo o caso, o governo cumprirá o seu dever, ordenando que a lei em vigor seja cumprida.

O sr. *Santos Moita* protesta contra as palavras d'um artigo publicado na *Republica*, no qual se affirmava que este parlamento é inutil. Affirma o orador que todos os deputados estão firmemente resolvidos a trabalhar em beneficio da Republica e da Patria. Muitas vezes, porém, são prejudicados na sua intenção pela falta de documentos que solicitam pelos diversos ministerios e que são enviados sempre com grande atraso. O orador está á espera de alguns que solicitou dos ministerios das finanças e fomento e que se prendem com um gravissimo assumpto: o pedido da União dos Viticultores Portuguezes para uma emissão de mil contos de réis de obrigações. Não ha argumentos que possam justificar esse pedido, e á Camara compete tratar da questão, collocando-se ao lado do governo para esse fim.

Refere abusos varios praticados pela União dos Viticultores, a qual, sendo obrigada a ter em deposito 150.000 hectolitros de vinho, apenas tinha, em maio do anno passado, 119.000. Salienta ainda a circumstancia da sua avaliação favorecer o balanço.

Diz-se que o Estado nada tem com o passivo da Companhia, podendo apenas fiscalisar o activo. Acha estranha essa opinião, que não acceita.

Já ouviu falar em irregularidades tremendas, a proposito da União dos Viticultores. Pois que se averigue toda a verdade, para que os culpados sejam punidos.

Estes assumptos, debatidos na Camara, provam que esta se interessa por questões vitaes para a nação. Quem chama inutil e prejudicial ao parlamento? E' o ministro do interior do governo provisorio. Tem auctoridade para o fazer? Não. Veja-se o resultado que o paiz colheu das suas reformas de instrucção primaria e superior e da assistencia publica.

O orador defende a Camara; quer dizer bem alto que cumpre o seu dever e que o sr. Antonio José d'Almeida não tem auctoridade para lançar accusações ao parlamento.

No principio da sessão falou um deputado na lei do descanço. E' uma lei de retalhos. Não se cumpre, por esta razão simples: porque ninguem percebe as suas disposições.

O sr. *Carvalho Mourão* levanta-se e faz uma objecção que não ouvimos.

O *orador*—Agora falo eu. V. ex.ª pedirá logo a palavra.

Proseguindo, diz que a Camara é que tem auctoridade para julgar os actos do ministro do interior do governo provisorio.

O sr. *Vasconcellos e Sá*—Em sua consciencia, v. ex.ª entende que só os actos d'esse ministro é que devem ser submettidos á apreciação da Camara?

O *orador*—Entende que o parlamento deve apreciar a obra de todos os ministros do governo provisorio.

O sr. *Vasconcellos e Sá*—Então, para que accusa v. ex.ª um homem que não está aqui para se defender?

O *orador*—Eu não accuso, defendo a Camara de accusações que lhe foram dirigidas.

N'esta altura, ha na sala alguma agitação: uns deputados apoiam o sr. Santos Moita, outros, os apartes do sr. Vasconcellos e Sá.

O sr. presidente agita a campainha, mas a discussão continua acaloradamente. Em vista d'isso, o sr. Aresta Branco põe o chapeu na cabeça e declara interrompida a sessão.

Os deputados, nos Passos Perdidos e corredores, discutem o incidente com grande vivacidade.

Meia hora depois é reaberta a sessão.

O sr. *Santos Moita* lamenta ter dado logar á suspensão dos trabalhos, tanto mais que, declara, em nada concorreu para isso. Não veiu trazer á camara uma questão pessoal, e por isso não era necessaria a presença do sr. Antonio José de Almeida. Disse o que pensava da sua obra, comparando-a com a do parlamento. Este, se mais não tem produzido, não é por falta de vontade, mas sim por não lhe serem fornecidos os elementos de que carece. Leu n'um artigo da *Republica* que os deputados precisavam de esconder os seus interesses e pôr de parte *politiquices*. Tinha obrigação de dizer que não defende os interesses de ninguem e que só faz a politica do paiz.

Referindo-se novamente á União dos Viticultores, diz que por ahi correm boatos de ameaças e imposições, para que aquella sociedade possa alcançar os seus fins. A sua administração é deploravel. Um dos gerentes ganhou no anno passado 23 contos de réis. Porquê? Porque tem uma percentagem sobre a importancia bruta da venda do vinho, e d'aqui resulta que se fazem vendas por um preço inferior ao que está estipulado n'um artigo dos estatutos.

Termina dizendo que o parlamento saberá cuidar da moralidade dos homens, porque a do regimen está assegurada nos seus principios.

O sr. *presidente do governo*.—Diz que o pedido da União dos Viticultores foi submettido ás estações competentes; estas julgaram que devia ser indeferido, e o governo, em conselho de ministros, sanccionou essa decisão.

O sr. *Jacintho Nunes* pede providencias para o facto do administrador de Espinho ter mandado dissolver uma reunião onde se elegiam os membros d'uma commissão municipal.

O sr. *presidente do governo* responde que fará cumprir a lei.

Entra-se na ordem do dia.

* * *

Devia começar a ordem pela discussão do projecto sobre accidentes no trabalho, mas, como a Camara resolvesse mandar as emendas apresentadas á commissão de legislação operaria, começa-se a debicar o Regimento interno.

Falam varios deputados na discussão de varios artigos. A's 17 e 45 o sr. *Domingos Pereira* requer a contagem. Faz-se a chamada, verificando-se estarem presentes 78 deputados. Como são precisos 78, encerra-se a sessão, ficando a proxima para segunda-feira.

Heroclano Nunes

Associação Commercial de Lisboa

Na sua reunião de hoje, a direcção d'esta collectividade, entre outros assumptos, occupou-se de reclamações sobre sellagem de differentes productos pharmaceuticos, tratando tambem da projectada reforma das pautas aduaneiras do ultramar.

Paquetes do Brazil

Procedente do norte da Europa, entrou hoje o paquete allemão *Cap Blanco* com 476 passageiros, e sahiu para Leixões onde tomou mais 15, com destino ao Rio de Janeiro e Buenos Ayres. Entre estes, seguiram os srs. Eurico de Sousa Velloso e Antonio Arestino dos Santos e Silva.

Tambem entrou da mesma procedencia o paquete allemão *Bragança*, que seguiu para o Rio de Janeiro e Santos com 51 passageiros, entre os quaes o sr. Alberto Urbano Respeita e familia.

Para o Pará e Manaus, fazendo escala pela Madeira, partiu o paquete *Rupa* com 78 passageiros. Em Lisboa embarcaram os srs. Francisco Carneiro da Silva, Manuel Gomes da Silva, Urbano Campello, Manuel Francisco Paschoal, Henrique Pereira Cortez, D. Martha Eugenia Rosa Cortez, D. Virginia Augusta Cortez e Manuel Pinheiro Cortez.

Os funccionarios publicos

são em numero excessivo e mal remunerados quando deviam ser só os precisos e bem pagos

Uma grande parte do povo portuguez possue a convicção de que os empregados publicos constituem uma classe previlegiada, preguiçosa, bem paga, nada produzindo de utilidade para o paiz. Ha, evidentemente, uma certa injustiça na apreciação que se faz do nosso funccionalismo. Esta é, triste é dizel-o, uma das enormes pechas nacionaes—dizer mal de tudo e de todos, falseando a verdade, no condemnavel proposito de justificar ataques immerecidos.

O funccionalismo portuguez não pode exhibir-se, é claro, como uma classe modelar, de excepcional valor intellectivo e de peregrinas qualidades de trabalho. Existem mil razões ponderosas que o impossibilitam de ser o que ao nosso paiz convinha que elle fosse. Mas o funccionalismo portuguez, dadas as condições miseraveis da existencia que lhe proporcionam, presta serviços que, por isso mesmo, se podem considerar valiosos e dignos de registro.

E' bom que o nosso povo, que tantas vezes nos fornece testemunhos eloquentes da sua generosidade e da sua clara intuição das coisas, se habitue a não formular censuras sem averiguar primeiro se ha razões para fazel-as. Verberar os actos perniciosos ou indignos de quaesquer creaturas é realizar um trabalho de saneamento moral absolutamente plausivel. Mas condemnar sem provas, sem fazer um exame rigoroso dos *factos*, é praticar uma indignidade, que só uma desmarcada inconsciencia consegue attenuar.

* * *

Não ha duvida que a monarchia despejou nas repartições do Terreiro do Paço centenas e centenas de individuos desprovidos das qualidades indispensaveis para o bom desempenho dos respectivos logares. O caciquismo provinciano, poltrão e desvergonhado, conseguia facilmente essas immoralidades que só prejudicavam os cofres do Estado—fechados sempre para obras de reconhecida utilidade geral.

Mas, tambem, centenas e centenas de funccionarios publicos existem entre nós com uma regular cultura intellectual, com apreciaveis faculdades de trabalho e, sobretudo, com uma evangelica resignação perante a miseria provadissima que lhes é concedida como paga das suas canceiras quotidianas. E esses funccionarios não protestam, não gritam, não barafustam. Luctam com a desgraça e... trabalham.

Ha—forçoso é notal-o—uma inadmissivel desproporção nos vencimentos e, n'outra secção d'este jornal, com indiscutivel imparcialidade, isso tem merecido diversas referencias documentadas; mas não pode dizer-se nem pretende dizer-se que o funccionalismo em Portugal é fartamente remunerado, mais do que elle merece pelos serviços que presta. O que essa gente ganha mal chega para comer tão cara e tão difficil está a vida em Lisboa.

O ministerio onde os empregados teem melhores ordenados—é o das finanças. Porque por ali vamos, de vez em quando, á cata de elementos para os nossos artiguêlhos, facil nos foi conhecer quanto ganham os que estão collocados n'uma das direcções geraes—a da estatistica, que, observe-se de passagem, se encontra excellentemente organisada e é intelligentemente dirigida. O director geral, que se fosse deshonesto poderia alcançar uma fortuna, dada a sua especial situação, ganha actualmente, com as deducções causadas pelos direitos de mercê e diversos emolumentos, 136$078 réis por mez.

Isto não é um grande ordenado—é a gratificação exigua de serviços que podem valer para o paiz algumas dezenas de contos de réis. Sei bem que as condições financeiras em que se encontra Portugal não nos permittem largas despezas, nem esbanjamentos. Mas sei tambem que é difficil ao chefe de qualquer das repartições de estatistica—que são os melhores remunerados—e que não pode habitar uma trapeira, nem trazer a mulher esfarrapada pelas ruas, viver decentemente com noventa mil réis por mez. E sei ainda que um terceiro official, recebendo trinta e sete mil réis por mez, recebe o preciso para não morrer de fome...

* * *

Eu ouço, a cada passo, citar, a velhos republicanos, que amam estremecidamente o seu paiz e o regimen actual, a modelar administração publica da Inglaterra e revelar o desejo de que, entre nós, se adoptassem normas identicas nos mesmos serviços. Seria realmente uma cousa optima. Mas para conseguil-a, forçoso era que se estabelecesse o principio (chamemos-lhe assim) de que o Estado é um grande estabelecimento com numerosas secções destinadas a servir o publico e que os ministros são os gerentes d'esse mesmo estabelecimento de natureza especial.

Em Inglaterra, nas repartições, nos estabelecimentos commerciaes, nas fabricas, etc., nota-se o seguinte: *os empregados estrictamente necessarios, competentes e bem remunerados*. As vantagens d'isto? Resaltam á vista. Não se nomeiam empregados á tôa, só com o proposito de favorecel-os, desconhecendo as suas aptidões e a sua honestidade. Faz-se uma escolha rigorosa, intelligente, o mais acertada possivel para que os serviços corram sempre com a toda a regularidade. E, feita a escolha, paga-se-lhes bem, exigindo-se-lhes trabalho e a responsabilidade integral dos seus actos.

De maneira que, por esta razão, tudo corre sem embaraços, não se observando imperfeições, nem immoralidades, nem a desorganisação que a cada passo ouvimos condemnar. Quando se monta uma repartição ha o mais escrupuloso cuidado em conseguir que ella satisfaça as legitimas exigencias do publico, quanto a ordem, methodisação dos serviços, e presteza de execução. E por isso ha, tambem, o mesmo escrupuloso cuidado não só em seleccionar os funccionarios que lhe são destinados, mas ainda em não nomear senão os precisos — porque o contrario d'isso seria uma patifaria, justificativa de todas as patifarias que os nomeados praticassem depois.

Mas forneçamos uma nota dos vencimentos annuaes, sujeitos a descontos, dos funccionarios do nosso ministerio das finanças (direcção geral da estatistica) comparados com os da thesouraria de Inglaterra:

Portugal:

Cargo	Vencimento	
Ministro das finanças	3:200$000	réis
Director geral	[illegible]	»
Chefe de repartição	[illegible]	»
Primeiro official	948$000	»
Segundo »	672$000	»
Terceiro »	444$000	»

Inglaterra:

Cargo	Libras		Réis
Primeiro ministro	5:000 lib.	ou	22:500$000
Chanceller do thes.	5:000 »	»	[illegible]
Principaes func.	1:200 »	»	5:400$000
Func. de 1.ª classe	900 »	»	[illegible]
Func. de 2.ª e 3.ª	800 »	»	[illegible]

Quer dizer, o primeiro *lord* da thesouraria, ou primeiro ministro, em Inglaterra ganha mais que o Presidente da Republica Portugueza (18:400$000 réis) e qualquer dos funccionarios de primeira classe, que correspondem aos nossos primeiros officiaes, ganham mais que os nossos ministros...

* * *

E' claro que nós jámais poderemos remunerar assim os serviços do nosso funccionalismo civil e militar—que tambem está longe de ser bem remunerado. Não dispômos agora, nem provavelmente conseguiremos dispôr jámais, da riqueza publica que é precisa para isso. Mas podemos e devemos acceitar a orientação ingleza e termos só os empregados estrictamente necessarios, pagando-lhes de maneira a evitar que elles pratiquem, por vezes, rarissimas vezes, e quasi sempre impellidos pela miseria, certos actos considerados deshonestos.

Morta a monarchia em Portugal, terminada a época dos desvarios politicos e da pessima administração dos negocios do Estado, implantado um regimen que sempre foi indicado pelos propagandistas como symbolo da moralidade, da ordem e do progresso, parece-nos conveniente que se modifique, tambem, a orientação seguida n'este assumpto, substituindo-a —já que temos o habito de copiar o que fazem os outros—pela que é seguida n'um paiz admiravel e que os factos se encarregam de provar que é a melhor.

Exijam moralidade mas não matem á fome aquelles a quem a pedem!

Victor Falcão

Movimento associativo

Trabalhadores dos correios e telegraphos

Reunem depois d'amanhã, ás 13 horas e 30 minutos, os socios da 5.ª secção, para eleição dos corpos gerentes.

PEQUENAS NOTICIAS

No Club Taurino Manoel dos Santos, com séde no largo do Intendente, 52, 1.º, realisa-se depois d'amanhã uma recita com a comedia *Os Pimentas*, seguida de [illegible] abrilhantada pela Tuna [illegible], sob a regencia do sr. Antonio Guedes.

No dia 5 de fevereiro pelas 21 horas, reunirá a assembléa geral administrativa da Sociedade de Geographia para apreciar os actos e contas da gerencia e eleição da mesa, direcção e commissão de contas.

—Procedente do norte com 70 passageiros, dos quaes 2 para Lisboa, esteve, hoje, no Tejo o paquete hollandez *Kawi* que seguiu para Tanger, Marselha e Tenor, tendo embarcado, em Lisboa, 5 passageiros.

—Com destino á Madeira, Teneriffe e Las Palmas tambem seguiu, hoje o paquete *Andorinha*, com 15 passageiros, entre os quaes o sr. dr. Joaquim de Sousa Caroça.

Tuna dr. Bernardino Machado

Esta Tuna celebra o seu 1.º anniversario, amanhã e depois, havendo, amanhã, conferencia pelo sr. Antonio Maria Pereira de Lima, inauguração da *kermesse* e *soirée* abrilhantada pela Sociedade Philarmonica Alumnos de Apollo, e no domingo alvorada, sessão solemne ás 18 horas, inauguração da bandeira, offerta de quadros pela commissão, *kermesse* e concerto musical, terminando com se[illegible].

Na sessão solemne, presidida pelo patrono da Tuna, discursarão os srs. João Maria Lopes, capitão Pulle, Pereira de Lima, Fernão Botto Machado, Jud.ce Bicker, Augusto José Vieira e dr. Mario Monteiro.

Atropellados por automoveis

Bartholomeu Camoto, morador e empregado n'uma pharmacia da Avenida Candido Reis, onde as chinezas dos bichos tentaram uma vez dar com elle, foi hoje pelas 7 horas da manhã atropelado na mesma avenida por um automovel, do qual se ignoram os nomes do proprietario e do *chauffeur*. Conduzido ao hospital de S. José pelo policia 208, ficou alli em tratamento na enfermaria de S. Sebastião visto estar muito contuso pelo corpo e ter soffrido, ao que parece, lesões internas.

—José da Costa morador na rua do Conde de Soure, n.º 19, andando, hoje, esguia pela rua da Prata foi tambem atropelado por um automovel, que o atirou contra a valeta. Conduzido ao hospital de S. José, o medico de serviço verificou que apresentava lesões internas, pelo que o mandou recolher para a enfermaria n.º 5. O *chauffeur* poz-se em fuga.

ULTIMAS NOTICIAS

Guerra hispano-marroquina

Os hespanhoes são derrotados em Sefrou

PARIS, 5 de janeiro.

Consta, aqui, que se travou, em Sefrou, um combate entre hespanhoes e marroquinos, sendo aquelles derrotados e abandonando, no campo da batalha, 40 mortos e feridos.

As perdas dos marroquinos foram 5 mortos e 15 feridos. *(Fournier)*.

Politica turca

Um telegramma alarmante de procedencia rumelica

LONDRES, 5 de janeiro.

O *Exchange Telegraph* publica um telegramma de Philippopoli noticiando a morte do ministro da guerra da Turquia, e que um corpo do exercito andrinopolitano estava marchando sobre Constantinopla.—*(Fournier)*.

Notas diversas

O sr. dr. Magalhães Lima distribuiu os honorarios que lhe pertencem como membro do Tribunal de Honra, dos mezes de novembro, dezembro e janeiro, pelas seguintes [illegible] de Escolas Moveis, pelo methodo [illegible] de Deus, Escola 31 de Janeiro e [illegible] Officina, n.º 1, (á Graça).

Foram hoje ouvidos pelo director geral do ministerio da guerra, general Elias José Ribeiro, ácerca da manifestação do dia 1 do corrente em S. Vicente de Fóra, os generaes srs. Plinenta Pinto, Gorjão, Azevedo Coutinho e Sousa e Silva.

A commissão jurisdiccional dos bens das congregações religiosas, reunida, deliberou, entre outros assumptos, ceder á Misericordia de Pombal os moveis, roupas e louças existentes no convento do Louriçal e que pelo seu nullo valor historico ou artistico não mereçam ser guardados. O sr. Augusto Gonçalves, professor em Coimbra, já se encontra n'aquelle convento, separando os objectos que devem ser recolhidos no museu Machado de Castro.

O major sr. Eduardo Marques vae exercer o cargo de secretario geral do governo dos territorios da Companhia de Moçambique, em Africa.

Na sua sessão de hoje, o conselho colonial continuou discutindo o projecto de reorganisação administrativa da provincia de Moçambique.

No anno findo as alfandegas do Estado da India renderam approximadamente 200 contos de réis.

Em frente do governo civil estiveram, hoje, muitos operarios sem trabalho, não lhes tendo sido distribuidas guias para o ministerio do fomento por a direcção das obras publicas as não ter enviado para alli, o que se espera succederá ámanhã.

Pelo ministerio da justiça vae ser publicado um despacho mandando entregar ao museu de arte antiga os objectos de valor historico ou artistico ainda existentes nos conventos do Sacramento e das Francezinhas, de Lisboa.

Teve alta do hospital colonial e apresentou-se hoje ao sr. ministro das colonias o sr. Leopoldo de Sousa Netto chefe de serviço do circulo aduaneiro de Angola e S. Thomé e Principe.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro da guerra o seu collega do interior e os srs. governador civil da Guarda e dr. Aresta Branco.

Sob a direcção do sr. José d'Arruella, iniciará a publicação, dentro em breve, um semanario ou bi-semanario que se intitulará *A Voz do Direito*, e se propõe tratar de assumptos de Direito, em qualquer dos seus aspectos, politico, social, ou economico.

Consta-nos que foi convidado para o cargo de secretario geral da provincia de Angola, o sr. dr. André Lopes da Motta Capitão, juiz auditor dos conselhos de guerra de Loanda.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 16,15 da t.)

Desastre

A jornaleira Anna Leite, da rua Miragaya, cahiu ao rio, na occasião em que trabalhava na descarga d'um vapor, por motivo de se se partir a prancha de serviço. Foi salva com grande difficuldade por um barqueiro.

Propaganda socialista

Parte hoje para Guimarães o deputado socialista Manoel José da Silva, acompanhado de varios propagandistas do socialismo.

Vão alli organisar uma manifestação.

A manifestação ao patriarcha

Espera-se com grande anciedade a resolução do governo sobre o castigo a applicar aos funccionarios da Republica que tomarem parte na manifestação de sympathia ao patriarcha.

Para a Morgue

Deu entrada na Morgue o cadaver do mestre d'obras Serafim Pereira Cantos, de 49 annos, que esta manhã foi encontrado no patamar da escada do predio em que habitava, na rua Chã.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

[illegible]

Londres, cheque	48 3/4	[illegible]
Londres 90 d. v.	49 3/16	
Paris, cheque	586 1/2	587 1/2
Paris	540	[illegible]
Allemanha, cheque	241 1/2	24. 1/2
Amsterdam, cheque	407	410
Madrid, cheque	[illegible]	[illegible]
New York	1$016	1$015
Rio s/ Londres	[illegible]	
Libras	[illegible]	[illegible]
Agio do ouro	[illegible]	[illegible]

Certificados de 50$000 réis, 57,50.

Obrigações d'Estado, effectuado 3 0/0 1905, 83$50; 4 1/2 18-8-89, assent. 51$500 e coup. [illegible].

Acções, effectuado: Ultramarino 94$000; Casengo, 1$600; Moçambique, 0$150 e 6$000.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 5 0/0, 89$000 e 4 1/2 75$500 cp.; Ambacas 86$400; Norte e Leste, 2.º grau, 60$9 0.

Praso, fim de janeiro: Assucar, 86$700; Moçambique, 6$... e 6$100 e, em premio de 200 réis, 6$450; Zambezia, 4$150 e com o direito do comprador pedir egual quantidade, 4$370.

Fim de fevereiro: Moçambique, 6$200 e 6$150; Zambezia, 4$150 e 4$200.

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,20	37,20
» 500$000	37,20	37,20
» 100$000	37,20	37,20

LONDRES, 5, ás 11 horas e 45 m.—[illegible] inglez 77,87, 3 0/0 portuguez [illegible], Brazil, [illegible] [illegible] Peruvian, [illegible] Chesapeake e Ohio, [illegible] Rock Island [illegible] Southern Pacific, 114,25, Southern Common, [illegible] Union Pa[illegible] Grand Trunk Canada [illegible] S. Steel [illegible] Amalgamated, [illegible] Telegraphs, [illegible] Leeds Railway, 30,00, Moçambique, 24,93, Rand Mines, 6,62.

FECHO DA BOLSA DE PARIS — Portugues 3 0/0 62,05, Norte e Leste, acções 000,00, e obrigações 225,00; Moçambique 21,50; Zambezia 17,25, Tabacos [illegible].

Partida do "Funchal"

Partiu hoje para os Açores o vapor *Funchal*, da Empreza Insulana de Navegação. Entre os 75 passageiros que conduzia contam-se os srs. major Verissimo, Rodolpho Coelho, Manuel Serrano, Manuel Cypriano, esposa e filhos, Antonio Borges, Antonio Nicolau Ferreira, José Joaquim Ferreira, João Gonçalves Palha, Antonio Fernandes e Manuel de Araujo e esposa.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Hoje reapparece *Madame Butterfly* cantando Amina Matini a parte de protagonista, e ámanhã, temos pela primeira vez n'esta época *Mefistophele*, do Boito, com Crestani, Del Ry e Rosato.

No domingo realisar-se a primeira *matinée* popular a meios preços, com a *Madame Butterfly*, cantada pelos mesmos artistas das recitas ordinarias.

Theatro da Republica

Repete-se, hoje, n'este theatro, a peça de Augusto de Castro *As nossas amantes*, que o publico, na recita de hontem, recebeu com os mais calorosos applausos.

A Sociedade Artistica do Nacional teve uma magnifica idéa na escolha da primeira peça da época, a famosa *20:000 dollars*, que continua a constituir um dos mais sensacionaes espectaculos de Lisboa.

—Num enthusiasmo sempre crescente a *Princeza dos Dollars* vae-se representando todas as noites a contento da empreza da Trindade e do publico. Para depois de ámanhã é grande o numero de bilhetes vendidos, sendo, portanto, certa a enchente.

—O successo alcançado pelo *Chico das Pêgas* não tem precedentes no nosso meio theatral, sendo bom accentuar, mais uma vez, que isto acontece com uma peça [illegible] portugueza, com musica [illegible] e representada exclusivamente por artistas portuguezes. A interessante peça repete-se esta noite.

Contra a reacção

A manifestação do dia 14

E' no domingo, 14, que se realisará a grande manifestação liberal promovida pela Associação do Registo Civil, como protesto contra a rebeldia dos bispos e clero reaccionario e de apoio ás medidas tomadas pelo governo.

N'essa manifestação, que assumirá o caracter nacional pois terá repercussão em todas as terras do paiz, devem incorporar-se, em Lisboa, todas as collectividades democraticas e livre pensadoras acompanhadas de bandas de musica, dos seus estandartes, bandeiras ou quaesquer outros distinctivos. A loja maçonica Madrugada e o Grupo Pró Patria enviaram já a sua adhesão, entregando primeiro uma mensagem ao ministro da justiça.

Todas as adhesões, quer da capital quer da provincia, devem ser enviadas á direcção da Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, 30, 1.º.

Explosão de gazolina

N'uma «garage» ficam dois homens queimados

Pelas 7 horas da manhã de hoje, uma explosão de gazolina na *garage* da firma Laurencel & Oliveira, na rua Andrade Côrvo, queimou horrivelmente dois homens, praticantes de *chauffeurs*.

Deitando gazolina no carro 373, marca Mórps, uma explosão se produziu, por imprevidencia de um d'elles que fumava na occasião, causando um formidavel estampido...

Aos gritos afflictivos das victimas, acudiu o pessoal da *garage*, indo encontrar, além dos dois *chauffeurs*, Augusto Cezar Aguiar, policia 399, e Antonio dos Santos Maltió, bastante queimados no rosto e mãos, pelo que receberam curativo no Hospital de S. José, recolhendo em seguida a suas casas. O segundo despiu-se na rua, o que motivou não ficar mais queimado. Os prejuizos no automovel são avaliados em 80:000 réis.

O "Palco"

Foi posto, hoje, á venda, este novo quinzenario de theatros, de que é director o nosso amigo Nascimento Correia, luxuosamente editado pela typographia Cunha e Sá.

O summario do primeiro numero, copiosamente illustrado, é o seguinte:

Escola da arte de representar, 3 gravuras; typos, 1 gravura, o sr. Freitas, 4 gravuras; Fandango e Maxixe, 1 gravura, os nossos concursos, 1 gravura, coristas 1 gravura, anecdotes theatraes; O Chico das Pégas. 3 gravuras; Associação de Classe dos Artistas Dramaticos; Auto da Barca do Inferno, 4 gravuras; 20:000 dollars, 1 gravura; O mano Augusto, 2 gravuras; As moscas; Princeza dos dollars, 6 gravuras; O cantico dos canticos, 1 gravura, modas, 3 gravuras; O Pae Paulino, 1 gravura, Orchestra portugueza, 2 gravuras; expedientes diversos.

Coliseu dos Recreios

Hoje, ultima recita de accionistas

Em ultima recita de accionistas, visto ser hoje a anti-penultima da companhia italiana, canta-se *O Conde de Luxemburgo*, que não volta á scena.

Amanhã, temos a ultima do *Os saltimbancos* e no domingo a ultima *matinée*, e á noite, despedida da companhia.

Esta teve hontem um novo successo na *Cavalleria Rusticana*, que foi applaudidissima.

Educação moral

por meio de quadros suggestivos

E' primoroso o trabalho que a Livraria Evangelica, da rua das Janellas Verdes, 32, acaba de lançar no mercado, e que por certo, muito contribuirá para desviar a mocidade do caminho do vicio. O gerente d'essa livraria, sr. Roberto Moreton, esteve hoje com o sr. presidente da Republica, que muito elogiou tal concepção, adaptada das similares estrangeiras e que consiste n'uma serie de 10 pequenos quadros, nos primeiros cinco representando o alumno estudioso e o homem trabalhador, que constitue familia e chega a uma velhice feliz, representando os cinco outros o alumno mandrião, que passa a operario vadio, entregando-se ao jogo, frequentando a taberna e acabando a mendigar.

Os cinco primeiros intitulam-se «O bom caminho», os outros cinco «O mau caminho» e faz-se a pergunta: «Qual d'elles seguireis?»

O desenho é de Roque Gameiro e foi lithographado na lithographia Portugal.

Partido Republicano

Junta de parochia da Lapa

Avisa paes, tutores, ou qualquer pessoa encarregada de mancebos que completarem de 16 a 19 annos até 31 de dezembro proximo passado a comparecer na séde d'esta junta, calçada da Estrella, n.º 160, a fim de darem os nomes, profissões, moradas e mais esclarecimentos á cêrca d'esses mancebos sob pena de 20$000 a 50$000 réis de multa.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

Queixaram-se, hoje, á policia:

Hippolyto Pinto da Cunha, morador na praça de D. Pedro, 9, 3.º declarando que, no Monte-Pio Geral, lhe roubaram um relogio de ouro no valor de 45$000 réis, Gonçalo da Silva, residente na rua dos Fanqueiros, 84, 1.º, a quem, indo n'um carro electrico pela rua Augusta, furtaram tambem o relogio de ouro no valor de 70$000 réis; e Custodio Valente, morador na rua das Madres, 45, 2.º, em casa de quem os gatunos entraram, por meio de chave falsa, roubar-lo-lhe dinheiro e objectos de ouro no valor de 183$000 réis.

— Maria José Pereira Rodrigues, moradora na rua do Arco do Carvalhão, 4, 1.º Villa Prata, foi presa e enviada a juizo por induzir a menor de 18 annos Angelina Filippe a roubar á patroa Palmira Gonçalves da Silva, moradora na travessa de Santa Martha, diversos objectos d'ouro no valor de 65$000 réis, dando-lhe em troca pratos de fava rica.

O CABAZ DAS COMPRAS

da Fructaria Principal de Joaquim José da Costa e C.ª

33, Rua do Carmo, 33

Telephone n.º 678

Queijos (Emilio Infante)	kilo	680
Melões de Valencia	»	600
Uva dingalves	»	400, 500, 600
Romãs de Valencia	»	600
Pora de Aragon	»	600
Peros bravos	duzia	240, 300
Tangerina	»	200, 240
Laranja da Bahia	»	500 e 240
Laranja de Setubal	»	160
Banana prata	»	300
Peras do Fundão	»	500, 600
Maçã reineta	»	500, 600, 800
Maçã bemposta	»	600
Bananas	»	160, 200
Limões	»	240
Batata dôce	»	60
Ananazes	cada	800, 1500
Cocos	»	140
Abacates	»	240, 300
Anonas	»	120, 240
Mangas	»	50, 80
Dyospiros	»	90 a 60
Espargos	lata	500
Ostras do Montijo	duzia	50
Alcachofras	cada	60

A provincia n'A CAPITAL

CORUCHE, 4—Devidamente reformados, em conformidade com com a lei da separação, já foram enviados ás estancias superiores, a fim de serem approvados, os compromissos da irmandade da Nossa Senhora do Castello, e da ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa. A mesa da Misericordia e hospital não quiz encarregar-se do culto, continuando a destinar e muito bem, os seus poucos recursos a actos de beneficencia e hospitalisação de enfermos.

—A Associação dos Trabalhadores Ruraes realisou a sua festa commemorativa do seu primeiro anniversario, com sessão solemne, distribuição de fatos a 12 creanças e cortejo civico, em que foram encorporadas as creanças das escolas dos sexos masculino e feminino, com os respectivos professores, sendo comprimentada a commissão municipal republicana e o chefe do concelho. A' noite realisou-se uma conferencia sobre instrucção. Abrilhantou tão sympathica festa a philarmonica de Vendas Novas.

ALMOQUER, 4.—Inaugurou-se n'esta villa a loj. Damião Góes, cujos fins escusado será encarecer, pois são bem conhecidos os intuitos da maçonaria: promover o bem estar da humanidade em geral. Para Lisboa, retiraram os srs. Moraes Cabral, Pedro Condeixa, José Lobo e Silveira da Motta, que aqui tinham vindo proceder a essa inauguração.

OLHÃO, 4.—Na egreja matriz d'esta villa, realisou-se o enlace do sr. João dos Reis Poixe Rei com a sr.ª D. Maria Baptista Guerreiro Morgado, tendo servido de padrinhos os srs. dr. José Maria de Padua e Alfredo Marcolino d'Almeida, de Lisboa.

—Consta-nos que os interessados n'um inventario, pendente n'esta comarca, no cartorio do 1.º officio, por obito de Maria José Correia, fallecida, ha nove annos, n'esta villa, vão queixar-se ao sr. ministro da justiça contra o juiz de direito d'esta comarca, actualmente residente em Faro, sr. dr. Antonio Joaquim Guerra, pelo motivo d'este magistrado ter demorado, com prejuizo de todos os interessados, alguns d'elles pobres, o andamento d'um incidente de divisão de coisa commum, levantado no referido inventario.

Movimento do porto

Hamburgo «Tijucas» (Brazil)	7
Vigo e Liverpool «Hildebrands» (Pará)	7
Pará e Manaus «Antony» (Liverpool)	7
Brazil e R. da Prata «Oucssant» (Hav.)	8
Paranaguá e Pelot. «Siegmund» (Ham.)	8

ESPECTACULOS

S. CARLOS — 20,30—10.ª recita de assignatura—Madame Butterfly.

REPUBLICA—21—As nossas amantes.

NACIONAL—21—Vinte mil dollars.

TRINDADE — 21 — A princeza dos dollars.

GYMNASIO — 21 — Beneficio—Mano Augusto. Casamento simulado.

APOLLO—21—O Chico das pégas.

RUA DOS CONDES — 21 e 23 — Fandango & Maxixe (revista)—Hermanas Cheray.

VARIEDADES -20,30 e 22,30—O Pae Paulino (revista).

COLISEU DOS RECREIOS — 21 — Ante-penultima recita da companhia italiana Città di Firenze e ultima em que os accionistas teem entrada por metade dos preços—O Conde de Luxemburgo.

ETOILE.—20 e 22—P'ra cá?.. Nada! (revista).

PHANTASTICO—20 e 22—Apoiado!

ROCIO PALACE — 20,15 e 22,15—A massa dos pelvantes (revista).

INFANTIL DO ROCIO— 20 e 22—Talvez pegue (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographos); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borelho aos Anjos (Já te mataste, revista e animatographo), Salão, Avenida, variedades e animatographo, Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque, Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado); Salão Jardim da Graça (variedades).

---

26 **Folhetim de A CAPITAL**

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

VII

—Mas, meu pae, pretendi por ventura alguma vez que elle me desposasse, me amasse? Foi meu pae, foi minha mãe... Engendram um tal romance!...

—Vamos, Valentina, seria necessario ser cego para o não vêr. Andam sempre juntos...

—E' ella que lhe faz a côrte! — affirmou o pae com um sorriso de homem furioso.

—Oh! Quanto a isso, meu amigo, não se póde saber. Elle agarra-se-lhe lindamente ás saias.

—Oh, oh!

—No fundo, adivinho o que a tenta. E' o *de*. Sim, sim, minha querida filha. Para alguma coisa me serve o ser mãe. Conheço-a, ambiciosasinha.

—N'uma palavra, prefere chamar-se sr.ª de Cavanon a ser sr.ª Anceuse, o que lhe parecia um pouco humilde.

—Ah, pobre creança! Verás, mais tarde! Primeiro que tudo, Carlos passou já da mocidade.

—Valentina, advirto-te, soffrerás muito. E depois de teres mandado gravar o brasão na baixella, perceberás que isso não basta...

—Mas, meu pae, asseguro-lhe... Minha mãe, julga-me mal.

—Não me illudes, conheço-te. O phalansterio! Esta gente revestida de uma libré como um exercito de servidores! A equipagem de caça! Comprehendo. Tudo isso lisonjeia a vaidade. Viver-se-ha como uma rainha, teremos vassallos. Toma-se já attitudes de philosopha á moda de João-Jacques, de grande dama do seculo XVIII. Comprehendo que esta ostentação attrahia uma joven, mas escuta tua mãe, Valentina: o amôr vale mais, sim, o amôr vale mais!

E a sr.ª Cassenat ergueu os olhos para o marido, cujo olhar scintillou. Enlaçavam as mãos e abraçavam-se, murmurando coisas pueris.

Valentina não podia repôr-se do seu assombro. Seus paes julgavam-na escrava da simples vaidade e sem amôr! Nem a sua tristeza, nem a sua doença lhes abriam os olhos. Julgavam-na unicamente estupida e orgulhosa. E, de subito, teve tambem receio de que Carlos a suppozesse apenas possuida do desejo de se tornar nobre. Talvez fôsse isso que o afastasse. Um novo pesar a dominou. Não poude reter por mais tempo as lagrimas, que correram abundantes ao longo das faces.

Seus paes, sentados um junto do outro, muito ternos, viram-na limpando o rosto.

—Não chores minha filhinha, Valentina.

A sr.ª Cassénat correu para ella, apertou-a ao peito odorifero, repetindo:

—Amamos-te, amamos-te muito, bem o sabes. Se te fazemos observações, é para que possas gosar a ventura na vida. Tens empenho em casar com elle? Casa.

—Serás muito infeliz, minha pobre Valentina!

—E quem lhe disse, meu pae, que elle queira?

Não podia conter-se mais. O receio transparecia por entre a vergonha. Um soluço lhe sahiu da garganta. As lagrimas causaram-lhe espasmos, começando a chorar loucamente.

—Vamos, filhinha,—supplicava o pae,—vamos, socega. Com certeza que casará comtigo. Um homem a quem se faz a côrte nunca resiste. Tornar-se-ha teu marido, com certeza. Vamos, socega, Valentina, socega.

—Deixa-a, meu amigo. Para que entristecer esta creança? Anda cá, Valentinasinha, senta-se aqui ao pé de tua mãe.

—Entristecel-a! Entristecel-a! As mulheres são adoraveis! Advirto-a apenas para que ella mais tarde nos não censure de não a termos prevenido. Desejo não ter responsabilidade n'este casamento. Pessoalmente, adoro Carlos de Cavanon. Comtudo, a minha opinião é de que fará infeliz Valentina.

—Ouves o que teu pae diz. Reflecte.

Devido a esta scena, a joven descobriu a grande distancia que havia entre a sua alma e a de seus paes.

A insignificancia da sua vida quotidiana, devota e luxuosa, impressionou-a pela primeira vez. Evidentemente, pensavam a respeito d'ella como Horacio pensava a respeito de Cavanon. Attribuiam-lhe tambem vis desejos, aspirações vergonhosas. Com um pouco mais de vernix, o seu espirito valia tanto como o dos rusticos, da plebe, e julgavam os outros pela humanidade dos seus proprios sentimentos.

Valentina deixou de se julgar ser a continuação da alma de sua mãe. Sentiu como que uma especie de compaixão, d'aquella compaixão que temos ao ouvir discorrer os tolos.

Aquella idéa mais se lhe arreigou no espirito, dias depois. A' mesa, em passeio, a sr.ª Cassénat, sinceramente maternal, não poupava as allusões ao possivel casamento. Mostrava-se anciosa em que elle se realisasse quanto mais depressa melhor.

E Valentina receiava muito que taes allusões fossem mal recebidas pelo britador de pedra, por causa da sua expressão banal: pequenos gracejos, paraphrases sentimentaes.

Tendo dado claramente a sua opinião, Cassénat lavava as mãos como ella dizia. Como de costume, elle cofiava a sua bella barba, não apressando, nem entravando o desenlace.

Mas as facecias de sua mãe profanavam a esperança de Valentina. Teve de fugir, de se encerrar no seu quarto. Surprehendeu-se até a injurial-a muito baixinho. Não era ridicula, de facto, essa mãe d'uma filha casadoura, com os cosmeticos, as pinturas, as horas passadas em frente do espelho, os banhos d'agua, colorida pelos perfumes?

Para que occultar ridiculamente a edade? Martha Grealoup não tingia o cabello grisalho, não occultava a vermelhidão das faces, não deixava os seus modos viris. O merecimento da dama revolucionaria pareceu maior a Valentina, comparado com a insignificancia de seus paes. A apaixonada só junto d'ella estava á vontade. A mulher politica não tinha, com a solicitude d'um perfeito ensino, comprehendido o espirito amigo de ostentação de Carlos?

Era preciso saber muito. A joven resolveu tomal-a por conselheira.

A primeira explicação que Valentina esperava não se deu. Quando Martha Grealoup recebeu o pedido de lhe emprestar os livros contendo as theorias socialistas e communistas, olhou para a discipula, e, sorrindo:

—E' então tambem uma sonhadora do impossivel, Valentina? Cuidado!

E, quasi a seguir:

—Se Carlos quizesse comprehender que as nossas aspirações só mais tarde terão realisação? Casar-se-hia, formaria familia, educaria libertadores, filhos, para a redempção do futuro, porque nós apenas podemos ser os annunciadores d'esse futuro. Eis a idéa que o poderia seduzir, Valentina, sim, seduzir.

—Auxilie-me.

—Com a melhor boa vontade.

E Martha Grealoup attrahia contra os labios commovidos a creança, toda palpitante.

Desde esse dia, houve entre as suas almas perfeita communhão.

Tinham a mesma vida.

Segundo as prescripções de Martha, a discipula tratou de evitar o encontro de Carlos, mas seguia a castellã nos seus passeios por entre os edificios do phalansterio.

Juntas, percorreram as longas [illegible] envernisadas de claro, onde as [illegible] des do pitch-pine formavam [illegible] nos quartos guarnecidos de lei [illegible] cobre, e providos, contra o fr[illegible] esteiras multicôres. A essas alcovas, os tubos de nickel traziam a agua quente e a fria, por cima d'uma bacia de valvula. A poltrona de palha, a mesa de escrever, a tulipa amarella da luz electrica attrahiam a sua meticulosa attenção. As mulheres edosas faziam os serviços de casa. Saltitavam muito asseiadas, nos seus vestidos de velludo escuro, com corpetes largos, de setineta vermelha. Tinham os rostos animados de grande vivacidade sob os cabellos grisalhos lisos e as *capelines* do panno branco. Em grande numero, pouco era o trabalho que cada uma tinha de fazer. Mas, pelos seus esforços combinados, a ordem era maravilhosa, a limpeza encantadora nos metaes polidos e na vandeira lavrada.

(Continúa)

Alfayataria Mello — 154, Rua da Magdalena, 154

Uma visita a esta casa

O proprietario d'esta casa declara que deixou de fazer parte da sociedade, o ex-socio José Lourenço Gonçalves da Silva, e que como contra-mestre de alfayate que é, está habilitado a fornecer por preços inegualaveis sempre um lindo sortido de fazendas.

Encommendas para Africa e Brazil

CACAU S. THOMÉ
MARCA NEGRITO
Pureza garantida

Tonico precioso, para creanças, anemicos e convalescentes

Producto eminentemente nutritivo de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ
A' venda em toda a parte — Deposito geral RUA DA PRATA, 59, 2.°

PROBIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.° 89, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE
Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:238, e Rua Ivens, 10.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Bolo Rei

Continua o fabrico d'esta verdadeira especialidade na
PASTELARIA
Bijou des Gourmets
Avenida da Liberdade, 81 a 87
TELEPHONE 2331
SUCCURSAL: Avenida da Liberdade 98 a 104

Rouparia Central

Artigos da sua especialidade, de que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Atoalhados de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditos para cueiros.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Panninhos para forros.
Zephires e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio — Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para creanças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e crianças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON
RUA DO OURO, 127—LISBOA

COMPANHIAS DE SEGUROS
LA UNION E EL PHENIX ESPANOL
DE MADRID
UNION MARITIME
DE PARIS
Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, roundas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.A
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL RÉIS 1.000:000$000
SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)
Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias
Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Dentista
Consultas gratis das 7 ás 12, extracções sem dôr. R. Ouro, 220, 3.° Frente Grandella.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.°, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.° Grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de ouro

1.° Grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.° Grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° Graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 6$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SUCCESSORA DE
A Equitativa de Portugal e Colonias
E cessionaria da carteira da extincta filial de
A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.962:480$440
Activo	8.055:820$922
Premios recebidos	892:228$209
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.°—LISBOA
Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.°
Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar.

O MONDEGO E O CONGRESSO
Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem se na R. Assumpção, 55, telephone 3:238, e R. Ivens, 10.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO — O TOPAZIO e AMBAR
Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:238, e R. Ivens, 10.

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.°
LISBOA

VINHOS
Quereil-os bons e de confiança absoluta? Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e que se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2:238, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 26, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

LAC D'OR
QUINTA DO PRAZO
GRANDES vinhos Champagnes, rivalisando com as boas marcas francezas.

Branco Goso Sobremesa
Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quintos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Doce de Basto.
Optimos vinhos verdes genuinos.

Amber-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.
O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedi-os nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 26, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, Rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:238, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

SERVIÇO DA REPUBLICA
Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste
Serviço dos Armazens Geraes

Annuncio

Fornecimento de 600 toneladas de oleo mineral para injecção de travessas de via

Pelo presente annuncio se faz publico que, no dia 3 de fevereiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua Séde, Largo de S. Roque, se ha de proceder a concurso para a adjudicação do fornecimento de 600 toneladas de OLEO MINERAL para injecção de travessas de via.

Para ser admittido á licitação tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado o deposito provisorio da quantia de 300$000 réis.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para pr fazer 5 % da importancia total da adjudicação, constituindo, assim, um deposito definitivo que ficará á ordem da mesma Direcção por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos. O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma Thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio. O programma do concurso e o caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria da Direcção (largo de S. Roque) e na dos Armazens Geraes (Barreiro) onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Barreiro, 3 de janeiro de 1912.

O Engenheiro Chefe do Serviço dos Armazens Geraes,
(a) A. Pereira Junior.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis — Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.°—Das 2 ás 6

ZIG-ZAG
O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.
Qualidades mais vendaveis
Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.— Alcatrão, 10 rs.
Peçam tabellas com os descontos de revenda a
Casa Havaneza
Chiado, Lisboa

Muraline
Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 660 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons-Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.°—Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°
LISBOA

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 16
4,— Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, carregadores, material para minas. etc.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em janeiro de 1912

Dia 10 de janeiro — «Principe», para Santo Antão, S. Nicolau, Sal, Boa Vista Maio, Fogo, Brava e Tarrafal.
Dias 14 de janeiro — «Bolama», para Praia, Bissau e Bolama.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

MONTEPIO NACIONAL
Caixa Economica
EMPRESTIMOS
Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez
Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno
DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0/0 ao anno
Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)
TELEPHONE N.° 3:299

Corôas funebres
Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.
Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.° 1210

«A CAPITAL»
encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Ribeiro & Ribeiro
170, RUA AUGUSTA, 174
Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, palatinas, gravatas, etc.
Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

O CAFÉ DEMOCRATA
E' o melhor de todos. Puro, saudavel e aromatisado, em uma das latas estampadas para 1:000, 500 e 250 grammas.
Confrontem o nosso café com o das melhores casas.
Experimental-o uma só vez é usal-o sempre
Kilo 600 réis
A Democratica
Rua da Atalaia, 12, 14 e 16
LISBOA
Tambem se acha á venda nas Galerias do Intendente e em todos os bons estabelecimentos.

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres | **13 Janeiro**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$000 reis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 reis

Chili | Para Bordeus | **17 Janeiro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:
32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 517 — 2.° Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Sabbado, 6 de Janeiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° | Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

"OS REIS"... DA REPUBLICA

Pelas colonias!

Parte ámanhã, n'uma missão de estudo aos nossos territorios de além mar e ás colonias portuguezas que se disseminam pela America do Norte, na Asia e na Oceania, o nosso camarada de redacção Hermano Neves. E' uma larga volta pelo mundo, em que Hermano Neves visitará successivamente Cabo, a Guiné, S. Thomé e Principe, toda a provincia de Angola, a Africa do Sul, Katanga, e o Rand, toda a provincia de Moçambique, a India portugueza e ingleza, Macau, Timor, as ilhas de Sandwich e a California, voltando a Lisboa por New-York, e tendo assim dado a volta ao mundo.

O enviado da *Capital*, que vae realisar entre nós, pela primeira vez, nos dominios do jornalismo nacional, uma *reportagem* d'esta magnitude, é bem conhecido dos nossos leitores, e conquistou já na imprensa de Lisboa um logar de grande destaque. Espirito extremamente culto, novo, audaz, activo, amando a sua profissão com uma paixão que o nobilita e que é a pedra de toque dos jornalistas de *raça*, dispondo da faculdade preciosa de escrever para o grande publico na linguagem limpida e precisa que elle requer, Hermano Neves, que se vae afastar de nós por um largo espaço de tempo, parte com a comprehensão nitida do proposito que nos abalança a esta iniciativa tão arrojada quanto necessaria, proposito patriotico, em momento em que o perigo colonial se avoluma, e que elle executará com o alto patriotismo que inspira a sua intelligencia e a sua acção.

Hermano Neves vae vêr, de perto, o estado actual das nossas colonias, principalmente as de S. Thomé e Angola, esta ameaçada de cobiças que não são segredo para ninguem. Vae ajuizar do espaço de tempo imprescindivel para realisar na nossa Africa aquelles melhoramentos que o progresso exige, que a nossa situação reclama, e que teem de fatalmente realisar-se, sejam quaes forem os seus executores.

A solução do problema colonial está no trabalho. Não ha tradições, não ha direitos adquiridos que prevaleçam contra as necessidades da civilisação. Só a força das armas poderia substituir a força dos braços. Nós não temos grandes esquadras, grandes exercitos.

A força que podemos, que devemos empregar é a do trabalho. Elle nos tornará respeitados, elle forçará a um louvor explicito ou tacito aquelles mesmos que, n'este momento, perante a nossa inercia, despresativamente nos condemnam a uma expoliação affrontosa.

Não pode haver uma iniciativa mais patriotica, e esse caracter lhe reivindicamos, com orgulho que não escondemos. O seu resultado, o resultado que lhe almejamos, é interessar a opinião publica, sem cujo concurso uma iniciativa d'esta natureza seria esteril e improficua. Essa opinião publica creará as correntes em que os governos deverão apoiar a obra grandiosa que teem de effectuar. Sem o apoio d'essas correntes, a força dos governos é uma ficção. Na vontade, no patriotismo dos povos é que se filiam os gestos fecundos que vitalisam e salvam os Estados.

Com a missão de que encarrega um dos seus redactores mais activos e prestimosos, *A Capital* procura realisar mais uma vez o programma que se impoz. N'esse programma entra, no primeiro logar, a defeza dos grandes interesses nacionaes. A obra que emprehende agora não é uma obra de politica partidaria. Essa só poderia prejudical-a, anniquilal-a. Trata-se do futuro de Portugal, da gloria da Republica.

Trata-se de assegurar a plenitude de uma sociedade que se resgatou de oppressões e que necessita evadir-se á rotina.

E' alguma coisa de nobre e elevado, em que simultaneamente se cumpre um grande dever e se affirma um grande ideal.

Poeira da Arcada

A tragi-comedia de S. Vicente, com os extraordinarios reclamos do Dia e da Nação, com a abnegação das damas que se manifestam e dos cavalheiros que, embora atheus, vão deixar um bilhete de visita, protestando contra a descrença irreverente dos nossos dias — essa tragicomedia daria um poema burlesco e maçador no genero d'O Hyssope.

Dos episodios mesquinhos d'esses conluios de sacristia, vem um cheiro a môfo, a incenso e a agua benta, perfumada de alecrim. Funccionarios gágás, militares, professores, gente grauda e gente miuda parecem ter sido convidados para uma parada de operetta, sob o patrocinio das saias virtuosas do patriarcha e das benções incondicionaes de Roma.

Merecem castigo, decerto. Mas os seus desabafos são tambem um innocente derivativo para as saudades do antigo regimen, quando a monarchia e o clericalismo viviam de mãos dadas, protegendo-se mutuamente.

E ha sempre a tomar em conta que o caracter conspiratorio d'esses manifestantes é, na verdade, insignificante. Emquanto beijam a mão ao illustre prelado, lamentando os desgostos que lhe proporciona o poder civil, a acção politica de taes revolucionarios é muito semelhante á das velhas ratas de egreja e sacristia, que andam atraz dos padres, a papar missas e a caçar absolvições.

Que a Egreja lhes peça um sacrificio de dinheiro e elles talvez não se recusem. Mas, se ella lhes quizer fazer derramar uma gotta do seu sangue precioso, mesmo com a promessa das venturas eternas, elles fugirão em tropel, benzendo-se apavoradamente, como deante dos chifres malditos e dos olhos sinistros de Satanaz.

***

E' perfeitamente louvavel e justa a manifestação anti-clerical que se realisará por iniciativa da Associação do Registo Civil. Lembram-se do formidavel cortejo de 2 de agosto? Parecia, n'essa occasião, que já ia a enterrar a monarchia. Pois o novo cortejo, estamos certos, ha-de dar a impressão de que vae a enterrar, e de vez, em Portugal, a Egreja catholica, apostolica e romana. Assim o querem os reaccionarios, assim o tenham. Elles proprios lhe apressam a morte, que se daria, naturalmente, serenamente... por inanição.

***

O Parlamento, como todos os parlamentos, tem o direito de se prestar, de quando em quando, a um tumulto mais ou menos violento. Mas tambem tem, como todos os parlamentos do mundo, o dever de realisar, habitualmente, mais alguma coisa.

Hermano Neves

Como vae dito n'outro logar, segue para a Africa, amanhã, no *Ambaca*, este nosso companheiro de redacção.

A partida realisar-se-ha ás 11 horas da manhã, no Caes da Areia.

O desastre da gare de Austerlitz

Nenhuma das victimas se encontra em perigo

PARIS, 6 de Janeiro

O desastre de caminho de ferro na «gare» de Austerlitz causou 53 feridos, 32 dos quaes recolheram a suas casas depois de pensados e 21 foram conduzidos ao hospital. Grande numero d'estes ultimos tem braços ou pernas fracturadas, mas nenhum se encontra em perigo de morte. — *(Havas).*

Sociedade de Geographia

Na segunda feira, pelas 21 horas, haverá sessão ordinaria para tratar do expediente, admissões, pequenas communicações scientificas e a communicação inscripta do socio sr. Montalto de Jesus, sobre o «Oriente Modernisado».

"A Capital,,

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos

Universidade Livre

Já está provisoriamente installada, na rua dos Fanqueiros, 267, 1.° E., esta nova instituição de instructivos e educativos fins. A inauguração deve realisar-se ainda este mez, em dia préviamente annunciado.

E' bom frisar que a missão d'esta Universidade não tem em vista fazer eruditos, mas sim criar espiritos justos e livres, despertando os sentimentos humanos no amor á humanidade e á justiça, e os sentimentos sociaes da liberdade, da igualdade e do direito.

A GUERRA SANTA...

O Vaticano envia-nos um "ultimatum"

Ou o governo revoga o decreto sobre os bispos, ou era uma vez nunciatura...

O rompimento, porém, a dar-se, não terá as menores consequencias, segundo nos affirmou o sr. ministro da justiça

PARIS, 6 de Janeiro

O Matin, *de hoje, publica um telegramma de Roma dizendo haver o Vaticano enviado um* ultimatum *ao presidente da Republica portugueza, em que lhe pede para revogar o decreto dos bispos, pois, no caso contrario, mandará retirar o seu representante diplomatico em Lisboa.* — (Fournier).

Hoje, ao encetarmos a nossa faina jornalistica, cahiu-nos de chofre, sobre a mesa de trabalho, este curioso telegramma da agencia *Fournier*. Um rompimento de relações diplomaticas, nem mais nem menos.

A curia romana, accorrendo á defeza dos bispos punidos pelo sr. ministro da justiça, arremessa assim, atrevidamente, ao nosso paiz uma ousada exigencia que o nosso brio teria de repudiar se o caso, pela sua natureza especial, não descambasse n'um ridiculo grotesco.

Já lá vae o tempo, parece que o não sente o Vaticano, em que o papado armava exercitos para impor os seus caprichos ao mundo inteiro. Hoje as suas arremettidas só provocarão... a gargalhada.

Não se limitou d'esta vez o chefe da egreja catholica a pedir ou solicitar a attenção do governo sobre a punição dos bispos rebeldes. Arma de lança em riste, atirando-nos insolentemente o guante das suas loucas pretenções, sem respeito, ao menos, pelas boas praxes que as relações diplomaticas costumam manter, em todas as circumstancias.

Não nos intimidam, evidentemente, as esquadras e os exercitos de Pio X, nem mesmo a sua agua benta e excommunhões. Registemos o caso como mais um symptoma da reacção que, perdendo em Portugal o excellente terreno de que por largos seculos desfructou, lança mão de todos os meios para fomentar a perturbação da nossa vida politica e social. E' mais um triste expediente da negregada seita, que, como os outros, só em seu proprio prejuizo redundará.

Recebido o telegramma, apressámo-nos a procurar o sr. ministro da justiça, a fim de ouvirmos a sua opinião sobre o caso.

Recebeu-nos o dr. Macieira com a sua proverbial amabilidade, e, ao expôrmos-lhe o motivo que nos levava a importunál-o, o illustre ministro pareceu surprehendido com a novidade. E' verdade que os ministros mostram sempre surpresa... mesmo quando conhecem o assumpto melhor do que nós. E d'esta vez essa surpresa era meramente politica...

— Que consequencias trará, perguntamos-lhe, a ruptura de relações entre o nosso paiz e o Vaticano?

— A confirmar-se o caso, diz-nos o dr. Macieira, é um incidente desagradavel, que surprehende pela sem razão. E' evidente que a curia romana, procedendo assim, não o faz ponderadamente. Muito ao contrario, manifesta que desconhece absolutamente a attitude dos bispos em face do poder civil.

«Os prelados, renegando os proprios principios da religião e a doutrina do Christo, desceram á arena, terçando armas, n'uma resistencia aggressiva ao poder civil. Não leu, positivamente, a curia romana os manifestos, os protestos, as circulares e tantos outros documentos em que os bispos chegam á offensa aos poderes constituidos, desrespeitando atrevidamente as leis da Republica, que elles cobrem de doestos e de injurias, como, por exemplo, appelidando de *lei de espoliação* a da separação do Estado das egrejas.

«Não conheço, certamente, o Papa que os seus delegados, não se limitando a resistirem, teem procurado arrastar n'essa lucta, que tão pouco tem de christã, os parochos portuguezes.

«E tudo isto porquê? — continua o illustre ministro; — porventura o Estado portuguez melindrou a egreja catholica? Não lhe concede elle, pela sua lei, a mais ampla liberdade, não lhe assegura o mais completo respeito em tudo quanto se relaciona com as crenças religiosas dos seus adeptos?

«Aqui não ha já, sómente, a egreja pugnando pelas suas regalias. E' mais alguma coisa que, acobertando-se á sombra da religião, vae procurando minar a nossa sociedade, provocando n'ella perturbações que a todos prejudicam. E' ainda a reacção procurando agarrar, n'um ultimo arranco, a influencia e o poderio de que a Republica a despojou. Que o povo se acautelle contra esses processos reptilianos.

«Eu, ministro da justiça, faltaria ao cumprimento dos meus deveres officiaes, ao mesmo tempo que trahia o sentimento da opinião publica, se não procedesse como procedi, punindo a rebellião dos bispos. Cumpri a lei, e que bem a cumpri a contento da minha consciencia, dil-o a minha tranquillidade, e a contento da opinião publica dil-o este nas centenas de telegrammas, officios e cartões que de toda a parte tenho recebido.

— De forma que, interrompemos, o *ultimatum* do Vaticano em nada influirá nas decisões tomadas...

— Nem nas que ainda se hão de tomar. Pela parte que me diz respeito, a resposta a dar-lhe é o decreto que o *Diario do Governo* de segunda-feira publicará punindo o bispo do Algarve com a mesma pena e pelos mesmos motivos por que o fiz quanto aos outros bispos e o farei a todos aquelles que lhes seguirem as pisadas.

— E que fará o governo se a curia retirar de Lisboa o seu representante? Acabará d'esta vez a nossa legação junto do Papa?

— Não posso responder a esse ponto, que me não diz respeito. Mas poderá deixar de o fazer, se quizer. Lembro-me de que, quando o sr. Loubet visitou em Roma o rei d'Italia, Mercy del Val enviou ás chancellarias um energico protesto, mandando retirar o seu representante em Paris. Por sua vez o governo da Republica Franceza, e isto antes da separação do Estado das egrejas, estando licenceado o seu ministro, nunca mais se lembrou de para lá o mandar, estando hoje extincta a missão.

— Synthetisando, então...

— Não recuará o governo um passo só que seja no caminho encetado, nem o *ultimatum*, como lhe chama, poderá influenciar na orientação d'este governo, que seria, estou certo, a mesma de qualquer outro que tivesse, n'este momento, á sua conta, as responsabilidades governativas. Mal iria á Republica se assim não fosse.»

E com estas palavras deu o illustre ministro por terminadas as suas considerações, que, pela sua origem, teem n'este assumpto excepcional importancia.

Mais tarde recebemos o seguinte telegramma da agencia Havas relativo ao mesmo assumpto:

Segundo o «Matin», o rompimento entre o Vaticano e o governo portuguez é negocio previsto

PARIS, 6 de janeiro.

O *Matin* de hoje publica um telegramma do seu serviço de Roma dizendo que o Vaticano vae enviar ao presidente da Republica Portugueza um *ultimatum* pedindo a revogação, n'um praso curto, do decreto que expulsa os bispos das suas respectivas dioceses, senão chamará o seu encarregado de negocios. O mesmo telegramma do serviço do *Matin* diz que se espera proximamente a publicação d'um documento pontifical concernente ás relações entre o Vaticano e Portugal, cujo rompimento é previsto. — *(Havas).*

Motins na Azambuja

A guarda republicana prende em Azambuja alguns dos implicados no assalto á repartição de finanças d'aquelle concelho

AZAMBUJA, 6. — A guarda republicana, chegada hontem, cercou hoje ás cinco horas as moradas dos trinta e cinco individuos pronunciados como instigadores do assalto á repartição de finanças d'este concelho.

Foram presos vinte, não tendo sido encontrados os quinze restantes, que são procurados pela guarda republicana. Os presos encontram-se no edificio onde esteve installada a Camara Municipal e guardados por aquella força militar. Em frente da prisão estaciona muito povo.

Quartel de marinheiros

Foi hoje visitado pelo ministro da marinha, que discursou aos marinheiros, incitando-os á defeza da Patria

O sr. ministro da marinha, acompanhado pelo chefe do seu gabinete e ajudantes, visitou hoje, pelas 13 horas, o quartel de marinheiros.

A' porta das armas era o sr. dr. Celestino de Almeida aguardado pelo capitão de mar e guerra sr. Ladislau Parreira, 1.° comandante, capitão-tenente sr. Sousa Dias, 2.° comandante, capitão-tenente sr. Portella, chefe da 1.ª divisão, e todos os officiaes do corpo. Trocados os primeiros cumprimentos, seguiram todos para a parada norte, onde se encontrava o corpo na maxima força, com a respectiva banda, que tocou o hymno nacional durante a continencia da força. O ministro, dirigindo-se ao comandante, officiaes e marinheiros, discursou durante algum tempo, elogiando os marinheiros, que tanto trabalharam para a implantação da Republica, e terminando por dizer que esperava que elles defendessem a Patria sempre que ella se encontre em perigo. O sr. Ladislau Parreira, respondendo ao ministro, disse que a Patria podia estar certa de que os marinheiros darão por ella o seu sangue, caso seja necessario. Terminados os discursos, o ministro visitou todas as dependencias do quartel tendo palavras de elogio para com todos os officiaes pelo asseio e boa ordem que se nota em tudo. A visita terminou ás 14 horas e meia, tocando durante ella a banda um variado reportorio, e retirando o ministro com o mesmo cerimonial da entrada.

Caminhos de ferro hespanhoes

MADRID, 6 de janeiro.

O jornal official publica um decreto auctorisando o ministro das obras publicas a abrir concurso para a execução dos trabalhos do caminho de ferro de Avila a Salamanca, por Peñaranda a Bracamonte. — *(Havas).*

Silva Passos

Já tomou posse do cargo para que foi recentemente nomeado de inspector da assistencia publica o nosso presado collega da imprensa, sr. Silva Passos.

TRAGICO TERCETTO

Cholera, peste e febre amarella

Existe actualmente cholera nos portos da Roumania e da Bulgaria, peste em Singapura e febre amarella no Senegal, em Gambia e na Guiné portugueza.

Paquetes d'Africa

Chegada do «Zaire»

Procedente dos portos de Africa, chegou, hoje, com 85 passageiros, o paquete *Zaire*, da Empreza Nacional de Navegação. Entre os referidos passageiros, contam-se os srs. Antonio Guerreiro de Lima, esposa e filhos, Casimiro Almeida Cruz, Arnaldo Augusto Candido, Antonio Marques Mendes, Avelino Teixeira Guimarães Gonçalves e sua irmã D. Laura Gonçalves, dr. Amadeu A. de Azevedo, esposa e filho, Ernesto Garcez Lencastre e Manuel Arriaga da Silveira.

O *Zaire* fundeou ás 8 horas, trazendo a bordo grande quantidade de carga. Durante a viagem não se deu incidente algum digno de nota.

Partida do «Ambaca»

A's 12 horas, parte, ámanhã, com destino aos portos de Africa, o paquete *Ambaca* da mesma Empreza.

A manifestação de S. Vicente

redunda n'uma exploração politica reaccionaria

Vão chegando, por vias officiaes umas, outras por vias particulares, interessantes informações ácerca da pretensa manifestação no paço de S. Vicente.

O que está apurado já, tanto official como particularmente, é que muitas das pessoas indicadas como lá tendo ido não foram, como o juiz Souto Maior, o sr. Hypacio Brion, o dr. Macedo dos Santos, o dr. Botelho da Costa e o dr. José de Figueiredo. Este senhor ha dois annos que não entrava em S. Vicente e só lá foi depois da saida do patriarcha para serviço official. Outras pessoas foram nas vesperas e aproveitou a reacção os seus cartões que estavam nas salvas para se dizer que foram no dia 1, e algumas que foram no dia 1 não assistiram á manifestação, como por exemplo o dr. Matheus Teixeira de Azevedo, que protesta, como muitas outras, contra a exploração que fizeram do seu nome.

E' falso que á manifestação assistissem milhares de pessoas. Fez-se, com um pouco mais de relevo, o que todos os annos se fazia, isto é, cumprimentos de boas festas.

Milhares de pessoas não ha duvida que se juntaram dispostas a castigar os manifestantes quando foram ouvidos os vivas a D. Manuel.

E' com esses milhares que a reacção conta, e conta, portanto, com os seus proprios inimigos, que muito prudentemente se portaram.

Em todos os dias, até 1 de janeiro, o patriarcha recebeu apenas cerca de 400 cartões. A isso se reduzem os taes milhares de pessoas.

***

O sr. dr. Matheus Teixeira de Azevedo, juiz da Relação de Lisboa, dirigiu ao sr. ministro da justiça a seguinte carta:

Meu caro ministro e amigo. — Vejo que em volta da minha ida, no dia 1 d'este mez, ao paço de S. Vicente, para apresentar simplesmente os meus cumprimentos de boas festas, como ha muitos annos faço ao ex.mo prelado d'esta diocese, D. Antonio Mendes Bello, meu particular amigo, se está fazendo uma verdadeira exploração politica, deturpando-se o facto, pretendendo-se fazer vêr n'elle um protesto contra o governo, especialmente contra os actos do meu amigo.

A verdade, porém, é que o fim da visita foi unica e exclusivamente cumprimentar o amigo e logo que o fiz me retirei e muito antes da tal falada manifestação, que eu ignorava absolutamente.

Póde o meu amigo fazer o uso que julgar conveniente d'esta minha carta.

Mande sempre, etc. — *Matheus Teixeira d'Azevedo.*

O major sr. Carlos Vasconcellos Porto, engenheiro d'obras publicas, tambem enviou a seguinte declaração ao sr. ministro do fomento:

Tendo alguns jornaes publicado que, no dia 1 do corrente, eu havia tomado parte em uma manifestação em S. Vicente, declaro a v. ex.ª, para os fins que tiver por conveniente, que houve por certo equivoco, visto não ter lá comparecido.

Consta que o sr. Vasconcellos Porto fez identica declaração no ministerio da guerra.

No ministerio da guerra são ouvidos mais generaes e um retira-se por não estar para esperar mais por que o ouçam

Por terem comparecido na referida manifestação, foram tambem ouvidos hoje, pelo director geral do ministerio da guerra, os generaes srs. Hugo de Lacerda, e Silva e Soares, major de artilharia Carlos Vasconcellos Porto, major reformado Escrivanis e capitão de engenharia Craveiro Lopes. O sr. general Francisco José Machado tambem foi convidado para comparecer na secretaria da guerra, onde effectivamente se apresentou, mas como o general sr. Elias José Ribeiro se demorasse a recebel-o retirou-se sem ser ouvido.

A Associação do Registo Civil promove para o dia 14 uma manifestação anti-clerical

A direcção da Associação do Registo Civil tomou, como já dissemos, a iniciativa de organisar uma grandiosa manifestação anti-clerical, de applauso ás medidas adoptadas pelo governo contra os bispos rebeldes ás leis da Republica.

Para essa manifestação, que se realisará no proximo dia 14, ás 13 horas, teem sido recebidas numerosas adhesões de Lisboa e provincias. Pede-nos a direcção da associação promotora do protesto, como resposta ás pessoas que manifestaram a sua estranheza pela tardia resolução adoptada, declararmos que, devendo essa demonstração anti-reaccionaria ser nacional e produzir-se em todo o paiz, não podia d'um momento para outro ser feita, senão em Lisboa, por falta de tempo.

Todas as adhesões podem continuar a ser enviadas desde já á direcção da Associação do Registo Civil, Travessa dos Romolares, 30, 1.°

Cruzador "Republica,,

KEY WEST, 6 de janeiro.

O cruzador portuguez *Republica*, que, ha dias, se encontra fundeado n'este porto, partirá, dentro em breve, para New-York, devendo aqui voltar, a fim de assistir, no dia 22 do corrente, á inauguração da grande ponte de Key West. — *(Part.).*

Os meios de destruição

O maior canhão do mundo

é o que actualmente se destina a defender o canal do Panamá, pezando 180 toneladas, tendo o comprimento de 16m15 e o calibre de 406 millimetros

Ha vinte e cinco para trinta annos que as marinhas de guerra dos diversos paizes se esforçam por bater o *record* do canhão. Recordam-se ainda da emoção produzida pelo canhão de «cem toneladas» com que a Inglaterra e a Italia dotaram os seus navios de combate, canhão cujo peso parecia então fabuloso.

O canhão, nas duas marinhas, não era comtudo do mesmo calibre, nem exactamente do mesmo peso; o da marinha ingleza era do calibre de 415 millimetros, pesava 110 toneladas e lançava um projectil de 815 kilos; o da marinha italiana pesava 104 toneladas, tinha o calibre de 431 millimetros e um projectil de 906 kilos.

Mas a utilisação das polvoras progressivas nos armamentos navaes conduziu a uma reducção do calibre, permittindo fazer canhões mais potentes e de menor peso.

O canhão de 305 millimetros foi então adoptado em todas as marinhas, á excepção da marinha allemã, que, até ainda ha pouco, conservou o canhão de 28 centimetros.

O canhão de 305 foi, com effeito, durante uma vintenna de annos, o unico usado nos grandes couraçados. Entretanto, durante este longo periodo, a artilharia continuou progredindo extraordinariamente, e o canhão de 305 soffreu consideraveis melhoramentos, tão consideraveis que para muitos é ainda a melhor arma, pela sua efficacia em todo o raio de visibilidade, resultado obtido pelos aperfeiçoamentos n'ella introduzidos de anno para anno: maior comprimento, maior velocidade inicial, projectil mais pesado, d'onde mais precisão no tiro, mais alcance e effeito mais seguro e efficaz.

Mas a rivalidade entre as marinhas de guerra não permittia o estacionamento, dando como resultado cada uma procurar munir-se de engenhos cada vez mais poderosos, e assim é que, ha tres annos, as marinhas teem abandonado, ou preparam-se para isso, o canhão de 305, para adoptar calibres maiores, e este ultimo, com o seu peso de 50 toneladas e o seu projectil de 400 kilos, parece quasi um brinquedo de crianças ao lado dos canhões hodiernos e d'aquelles cujos estudos e traçados estão já feitos e que serão os adoptados ámanhã. Pode dizer-se que a construcção dos primeiros canhões de calibre superior a 305 principiou, simultaneamente, na Inglaterra e nos Estados Unidos.

A marinha britannica tem couraçados armados com o novo canhão de 343 millimetros; na America, os couraçados são armados com canhões de 356; a Allemanha adoptou então um canhão de 380 millimetros e a marinha franceza aventurou-se n'esta rota aberta, ainda que timidamente, pois que os seus couraçados, segundo o projecto de 1912, serão munidos de um canhão apenas de 340 millimetros. O effeito produzido por cada um d'estes canhões póde ser apreciado pelo proprio peso dos seus projecteis.

O obus do canhão de 340 da marinha franceza excede apenas em 100 kilos o peso do obus de 305, mas o canhão de 343 inglez lançará um projectil de 566 kilos; o canhão de 356 americano, um de 635 kilos; e, emfim, o de 380 allemão, um de 720 kilos.

Mas estes formidaveis engenhos pouco valem entretanto comparados com o canhão construido nos Estados Unidos para a defeza do canal de Panamá. Para proteger esse canal do lado do Atlantico, fabricaram-se canhões de 356 millimetros, cujos traçados servirão, aliás, para os canhões dos grandes couraçados americanos. Mas, para a defeza do lado do Pacifico, os canhões de 100 toneladas, os gigantes de outr'ora, cujo peso ainda não fôra excedido, ficaram a perder de vista. O canhão actualmente preparado ultrapassa muito, em tudo, os maiores engenhos até hoje conhecidos: o seu calibre é de 406 millimetros, tem de comprimento 16m,15 e pesa 180 toneladas, ou sejam 182:700 kilogrammas.

O seu projectil, que méde 1m,63 de comprimento, pesa 1:088 kilos, contendo uma carga de 68 kilos de *dunite*—explosivo analogo á melinite—sendo o peso da carga que o lança de 261 kilos. O alcance d'este obus é de 37 kilometros, isto é, passaria por de cima de dois Montes Brancos sobrepostos, podendo atravessar uma couraça de aço de mais de 1 metro de espessura.

Não ha duvidas sobre os seus effeitos: elle póde, d'um só tiro, sendo bem dirigido, destruir o navio mais poderoso e melhor protegido. E attingiu-se, ao menos, com este canhão monstro, o limite possivel dos engenhos de destruição? Não. Estudam-se já armas mais potentes ainda, os canhões de 45 e mesmo 40 centimetros de calibre, e estes destinados aos navios de guerra.

Assistencia infantil

Dispensario de Santa Izabel

Commemorando a passagem do setimo anniversario da sua fundação, o Dispensario para creanças pobres da freguezia de Santa Izabel realisa ámanhã uma sessão solemne na sua séde, na egreja parochial.

Escola-asylo de S. Pedro d'Alcantara

Festeja tambem ámanhã, pelas 12 horas, o seu 50.º anniversario, offerecendo um jantar a todos os alumnos da sua Cantina e inaugurando a bandeira escolar. Em sessão solemne serão distribuidos premios aos alumnos mais distinctos do anno lectivo de 1910-1911.

Operarios sem trabalho

Em frente do ministerio do fomento juntou-se, hoje, grande numero de operarios a fim de solicitarem trabalho. Nomeada uma commissão, esteve esta conferenciando com o director das obras publicas que lhe observou terem sido distribuidas guias a individuos que não são operarios, ficando os que o são sem ellas.

Em vista d'isto, resolveu-se que os operarios organisem tres listas, ficando uma no ministerio, outra em poder do chefe Gomes, da esquadra do governo civil e a terceira em poder da commissão. Na proxima terça feira devem, os operarios que continuam sem trabalho comparecer no governo civil, a fim de recebe rem as guias que lhes competirem.

Contribuição industrial

E' preciso reduzir as taxas para que ninguem se exima ao pagamento das contribuições—diz-nos um caixeiro viajante

Sr. redactor—O artigo publicado hoje n'*A Capital*, sobre contribuição industrial, é bastante expressivo para se apreciar a maneira como se teem lesado os interesses do Estado.

No que diz respeito á classe dos caixeiros viajantes, a que pertenço, o mesmo a empregados de balcão e escriptorio, fiquei surprehendido com o numero dos collectados.

Mas que desleixo de administração!!

O numero de 4650 que figura na estatistica é inferior aos individuos que estão em condições de pagar só em Lisboa!

Sabe v. qual a razão por que todos os patrões se eximem a dizer a verdade sobre o ordenado dos seus empregados?

E' porque são elles os responsaveis quando os empregados não paguem, e estes pedem-lhe sempre para não informarem exactamente quanto ganham, porque a verba é *gazuadinha*, especialmente para os viajantes. Sei de alguns que teem pago 40$000 e 50$000 de contribuição. [illegible] para quem ganha de 40 a 800$000 rs. pouco mais ou menos, é [illegible].

Bom fez a Associação de Classe dos Caixeiros Viajantes e de Praça em representar ao sr. ministro das finanças para que fossem modificadas as taxas, para d'essa maneira ninguem se furtar ao pagamento da contribuição e o Estado arrecadará muito mais receita.

Mas a verdade é que a representação ha quasi um anno que foi feita o pedido ao mesmo tempo ao ministro uma entrevista com uma commissão delegada da Associação, não tendo até agora havido *vagar para responder*.

Peço-lhe, sr. redactor, que continue prestando ao publico tão valiosos esclarecimentos para sua elucidação.

Todos os patriotas desejam ardentemente uma completa transformação na maneira como são lançadas e arrecadadas as contribuições, assim como uma revisão de matrizes, que ha muito se impõe porque é de urgente necessidade.

Se isto se fizer com *justiça*, teremos o nosso orçamento futuro sem o *trambolho* do deficit, que cheguei a esperar vêr desapparecer do actual. Todos esperamos que a Republica corte a direito e, isto feito, teremos as finanças equilibradas.—De v., etc. *Um caixeiro viajante.*

"Varões assignalados,,

O numero 39 d'esta interessante publicação insere uma magnifica caricatura do ex-ministro da marinha Amaro de Azevedo Gomes, acompanhada de uns humoristicos versos de Azedo.

Assigna a caricatura o lapis original de Francisco Teixeira, o apreciado artista, sendo a impressão muito cuidadosa da acreditada [illegible].

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

Manoel Domingos Peres, morador na rua do Almada, 13 loja, foi preso a pedido do respectivo patrão, Carlos da Silva Monteiro, com mercearia na rua dos Cavaleiros, 67 a 69, que o accusa do furto de diversos generos e dinheiro no valor de 200$000 réis.

—Tambem foi preso José Marques, morador no Campo de Santa Clara, 62, 2.º que, com outros individuos que se evadiram, assaltou, na praça do Municipio, Alberto Graça, residente na rua das Flores, 18, 1.º, tendo-lhe furtado uma corrente e medalha de ouro com um brilhante no valor de 60$000 réis.

Ao preso não foram encontrados os objectos os quaes parece ter tido tempo de passar para os companheiros que fugiram.

Pelas Colonias

Na provincia de Timor

Um assignante da «Capital» affirma que o governador tem procedido anti-democraticamente

Sr. Redactor.—Vi no seu jornal de 31 de dezembro que o sr. Julio Montalvão [illegible] pretendeu refutar as accusações feitas ao actual governador de Timor pelos republicanos d'aquella provincia; e, como as informações que eu tenho são tambem de que elle tem procedido anti-democraticamente, talvez pelas pessoas que o rodeiam, entre ellas o sr. Leite de Magalhães, ex-redactor da *Palavra*, do Porto, por isso lhe venho dar alguns esclarecimentos.

Ora o accordão publicado no Boletim Official da Provincia, em 7 d'outubro de 1911, diz que o «Conselho da Provincia foi de parecer que os titulos de venda dos terrenos estão em condições de seguir os tramites legaes sem dependencia da approvação, visto os contractos serem feitos antes da lei de 1901, e assim poderão fazer escriptura de compra nos termos da lei vigente, *á data das compras*.

Como V. vê, sr. redactor, n'este documento não se [illegible] quaes os beneficios que elle fez a esses terrenos a maior parte baldios e que, segundo a lei de 5 de dezembro de 1910, publicada no *Diario do Governo* do 7 de dezembro de 1910, desde que os seus possuidores nada tivessem feito, tinham de ser reivindicados para o Estado; não designa local, confrontações, nem dimensões, o que muito importante, e portanto, não dizendo nada, *dá tanto quanto os felizes herdeiros querem que se diga*. E isto influiu foi sua ex.ª se [illegible] essa carta, que é o proprio que vem confirmar que os terrenos não se registaram em tempo opportuno por não possuirem documentos legaes das *compras* que o paeceu!

No entanto, pergunta-se:

Qual foi o Boletim d'esse tempo que auctorisou a venda?

Como é que apparecem agora documentos anteriores a 1901 quando, n'esse anno, segundo me informam, Fato Bessi nem todo pertencia ao pae de sua ex.ª?

Porque é que os governadores que succederam ao pae de sua ex.ª, entre elles o sr. capitão Eduardo Marques, caracter honestissimo, não sanccionaram o que os herdeiros requereram?

Ora é isto que convém esclarecer e se o Governo abrisse um inquerito para ver se foi cumprida a lei de 1910 teria que reivindicar muitos terrenos para o Estado e actualmente na posse não só dos herdeiros Celestino, como os de outros agricultores.

Do sr. capitão Carrazedo Vianna e Andrade conheço por intermedio d'amigos os serviços prestados n'aquella colonia, emquanto que do fallecido Celestino e herdeiros só sei que tratou unicamente dos seus interesses.

E' preciso pois que nas colonias se faça politica e administração republicanas e não se deixem correr os interesses do Estado como no defunto regimen.

Com respeito á questão de delimitação de fronteiras, tambem conheço alguma coisa, mas ficará para outra occasião porque esta já vae longa. Agradecendo a publicação d'esta carta, creia-me—De V. ob. —*J. J. Pereira.*

MUSICA

Ultimo concerto pela orchestra portugueza

Realisa-se amanhã, no theatro da Republica, o terceiro e ultimo concerto symphonico pela grande orchestra portugueza, sob a direcção do maestro D. Pedro Blanch.

Do programma, que *A Capital* publicou ante-hontem, constam magnificos trechos, taes como o *Peer Gynt*, de Grieg, que se repete a pedido, o preludio e morte de Isolda, da opera *Tristão e Isolda* e a *ouverture* dos *Mestres cantores*, do Wagner, etc.

Significa isto que a serie de concertos da referida orchestra será encerrada com chave de oiro.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5:330 ..... 12:000$000
4:926 ..... 1:000$000

6871	400$000	4439	100$000
21	200$000	[illegible]	[illegible]
7611	200$000	5129	[illegible]
1224	100$000	[illegible]	100$000
[illegible]	100$000	6269	100$000
[illegible]	100$000	6319	100$000
[illegible]	100$000	7318	100$000
4434	100$000		

Florista Peixinho

Do florista Peixinho, representante da firma J. Peixinho, Limitada, recebemos, para os nossos pobres, a quantia de 25$000, a fim de ser distribuida em esmolas de 100 réis, quota parte que nos coube, na verba destinada aos pobres da imprensa, da venda de flores e outros artigos do novo estabelecimento da referida firma, na rua Garrett, 96 a 98, em relação aos dois primeiros dias em que esse estabelecimento funccionou.

Os nossos agradecimentos em nome dos contemplados, cuja lista publicaremos.

PEQUENAS NOTICIAS

Está publicada a minuta do advogado Francisco Fernandes, no processo do ex-capitão de artilharia Luiz Augusto Ferreira, em que o Ministerio Publico é accusado de coacção.

Deixou a gerencia redactorial e administrativa do semanario *Bandarilhas de Fogo*, o nosso collega na imprensa Abel Leon.

—Chegou ás 7 horas de hoje, ao Funchal, o vapor *San Miguel*.

Revolucionarios civis do grupo dos 33

Amargamente se nos queixa um grupo d'estes revolucionarios, actualmente desempregados, de que não são attendidas pelas pessoas competentes as suas justas pretenções de trabalho, a despeito de existirem algumas vagas em differentes repartições publicas, conforme nos informaram.

Queixam-se mais de que essas vagas, propositadamente, são postas a concurso para os inhibirem de concorrer, apesar do que exprime o decreto publicado no *Diario do Governo* de 4 de dezembro, sobre a urgencia de conseguir trabalho para os revolucionarios desempregados.

Bom seria que, com brevidade, os peticionarios fossem attendidos como desejam.

A CAPITAL

FRANÇA-ALLEMANHA

O evadido da fortaleza de Glatz

teve como principal cumplice na fuga o seu antigo condiscipulo dr. Grelley

Por conselho do ministro da Guerra, o capitão Lux, evadido da fortaleza de Glatz, procurando furtar-se a qualquer manifestação publica em seu favor, requereu uma licença de 30 dias, que irá provavelmente passar em Nice.

De facto, a romantica evasão do official francez despertou a maior sensação no povo parisiense, e a medida do ministro justifica-se pelo facto de procurar evitar complicações internacionaes com possiveis manifestações ao capitão Lux.

Na Allemanha a sensação não foi menor, ao saber-se a romantica aventura. Um telegramma de Berlim noticiava hontem que fôra preso um professor de francez, M. Vermot, accusado de cumplicidade na fuga do capitão.

Afinal, o verdadeiro organisador da épica evasão sabe-se agora ter sido o dr. Grelley, antigo condiscipulo de um irmão do preso, no lyceu Carlos Magno. Foi elle, muito versado em chimica, o inventor da tinta sympathica com que os dois irmãos se correspondiam em segredo. Tambem por seu conselho, pedira o prisioneiro licença ao governador da fortaleza para tomar *duches* na cella, o que lhe foi concedido. No lençol de banho e no apparelho dos *duches*, enviados de Paris, encontrou o capitão precioso auxiliar para a sua fuga, aquelle para o fabrico da escada de corda, este occultando nos punhos ôccos limas e serrinhas d'aço proprias para cortar grades de extrema grossura.

Para não despertar suspeitas era o dr. Grelley o principal correspondente do preso. A sua dupla qualidade de medico e civil permittia maior assiduidade de correspondencia, onde a tinta sympathica desempenho primacial papel.

Um prodigio de engenhosidade

Restava ainda descobrir os meios de se escapar da cella. O medico imaginou então a passagem de limas e dinheiro na encadernação d'uma *Historia de Napoleão*. O trabalho era tão perfeitamente executado, que se tornava impossivel ser descoberto por olhos desprevenidos. Ao mesmo tempo, nas costas d'um calendario seguia, collado sob uma lamina de cartão, um mappa de Glatz, dos arredores até á fronteira austriaca com o indispensavel traçado do caminho de ferro.

O unico momento pritico da evasão foi, como se sabe, o risco do prisioneiro se esbarrar com uma das sentinellas, tendo de esperar que ella voltasse costas para saltar o muro que ainda o separava da liberdade.

Guilherme II não ficou satisfeito e a imprensa allemã não occulta o seu desgosto

Os jornaes allemães, occupando-se da fuga do capitão Lux, não tentam sequer occultar o seu despeito. Censuram que o povo francez considere aquelle militar como um heroe e não duvidam da intervenção do embaixador da Allemanha em Paris nas censuras dirigidas ao ministro da guerra pelo presidente do conselho, pois, como se sabe, o ministro recebeu em conferencia secreta o seu subordinado.

Tambem o imperador ficou mal humorado, ordenando um rigoroso inquerito ao acontecimento para apuramento de responsabilidades.

O governo allemão e a espionagem

BERLIM, 6 de janeiro

Em consequencia dos recentes factos que se prendem com os casos de espionagem, o governo prohibiu a entrada, nos vasos de guerra allemães, aos commerciantes e vendedores a retalho que costumam visitar os navios á entrada dos portos.—*(Fournier)*.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Sociedade d'Instrucção Guilherme Cossoul

Promovidas por uma commissão de socios realisam-se amanhã n'esta Sociedade grandiosas festas em honra do prestimoso consocio sr. Raul Curado Ribeiro. A's 20 horas haverá uma sessão solemne para inauguração do retrato do homenageado e á noite baile e recita com as comedias «Um marido de 2 mulheres» e «Concerto na trapeira».

Batalhões Voluntarios

26 de janeiro.—Tem amanhã exercicio, ás 10 horas, na parada de caçadores 5.

Latino Coelho.—Os voluntarios devem comparecer ás 8 horas na séde, seguindo d'ali para infantaria 5, onde se realisa o exercicio.

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Determina o commandante que todos os voluntarios compareçam amanhã, 7 do corrente, pelas 11 horas, no quartel de caçadores n.º 5, para tomarem parte na instrucção.

Rodrigues de Freitas.—Devem reunir amanhã todos os alistados, pelas 20 1/2 horas, a fim de se tratar da eleição da commissão administrativa. O exercicio será ás 10 horas.

THEATROS

Outra "Madame Butterfly,, em S. Carlos

Ir fazer um papel que ainda ha dez dias ali se tinha visto e ouvido á Storchio é commettimento arduo e arrojado; por isso, quando vimos no cartaz a *Madame Butterfly* com a sr.ª Matini na protagonista, experimentámos uma sensação de assombro e de pezar e foi sob esta má impressão que entrámos no theatro.

Pois, senhores, a sr.ª Matini houve-se galhardamente, excedeu a espectativa de todos, supprindo o que lhe falta em voz com o que lhe sobra em sciencia do canto, representando ás mil maravilhas, admiravelmente japoneza, não lhe esquecendo nenhuma minucia, a não ser os beijos no filho, coisa que no Japão se ignora.

Com mais volume e extensão de voz, a sr.ª Matini egualaria a Storchio, a quem mesmo excede em pureza de dicção.

Dos outros interpretes nada ha a dizer a mais nem a menos do que já foi dito.

H. de [illegible]

Hoje e amanhã canta-se em S. Carlos a opera *Mephistopheles*, de Boito, com Cretani, De Ry, Pangrazi e Rossato, e, para terça feira, ha annunciado um espectaculo [illegible] com a *Carmen*, em que se estreiam dois grandes artistas: Thevenet, da opera de Paris, e o tenor Famadas.

A primeira *matinée* popular, que estava annunciada para amanhã, ficou transferida para o dia 14, pelo facto de fazerem parte da orchestra d'este theatro muitos dos professores que constituem a orchestra portugueza, que realisa no Republica, como n'outro logar dizemos, o seu ultimo concerto symphonico.

A gréve do Barreiro

Os descarregadores de mar e terra não se mostram dispostos a retomarem o trabalho

BARREIRO, 6.—A gréve dos descarregadores de mar e terra, que foi motivada pelo despedimento d'um capataz, continua, tendo-se dado hoje um incidente que podia ter consequencias funestas.

Junto da passagem da rua Miguel Paes e a do apeadeiro da rua Miguel Bombarda, collocaram-se muitos descarregadores que, armados de grossos varapaus, impediam que alguns dos seus collegas fossem para o trabalho como desejavam.

Esta gréve está causando graves prejuizos, devido a não poderem ser feitas as descargas dos vapores que estão aqui e teem carvão a bordo e que fazem grandes despezas por esse motivo.

Movimento associativo

Associação dos Alfayates

N'esta associação, faz, amanhã, o sr. Virgilio Maria uma conferencia publica, pelas 12 horas do dia, sobre a arte de alfayate entre nós. O conferente apresenta novos trabalhos e apparelhos.

Liga dos vendedores de jornaes

Para discutir uma proposta para a creação de uma cooperativa de consumo e cofre de pensões, reune amanhã esta liga pelas 19 horas.

Associação dos Caixeiros Viajantes

Realisa-se hoje, pelas 20 horas, uma assembléa geral da Caixa de soccorros d'esta associação, para tratar, na ordem da noite, do relatorio e eleição dos novos corpos gerentes.

Paquetes d'America

Procedente dos portos do norte do Brazil entrou, hoje, o paquete *Hildebrand* com 179 passageiros, dos quaes 75 para Lisboa. Segue amanhã para Vigo e Liverpool.

Sahiu, hontem, da Horta o paquete *Madeira* da carreira da America do Norte, que deve chegar a Lisboa no dia 8, de tarde.

Coliseu dos Recreios

A ultima dos «Saltimbancos» e penultima da companhia italiana

Com a encantadora opera-comica *Os Saltimbancos*, em ultima representação, apresenta-se hoje ao publico de Lisboa, pela penultima vez, a actual companhia italiana Città di Firenze. A'manhã, ultima e deslumbrante *matinée* da moda e á noite despedida definitiva da companhia com um espectaculo sensacional.

Notas de sport

Sporting Club Estrella.—O capitão do 5 team pede a comparencia dos srs. Julio de Noronha, Julio d'Almeida (capitão), C. Ornellas, A. Gorinho, Carvalho, J. Abrantes, A. Mattos, M. Boavida, J. Chaves, Pedro, F. Maurity e A. Nunes, no campo de S. Domingos de Bemfica, no proximo domingo, pelas 12 horas, para jogar contra o Foot Ball Bemfica.

Matinée sportiva.—E' amanhã que, com o programma que já publicámos, se realisa, no Variedades, uma *matinée* de sport, promovida por uma commissão de amigos do athleta João da Silva Alves. A avaliar pela procura que teem tido os bilhetes, deve ter uma enorme enchente.

ULTIMAS NOTICIAS

GUERRA ITALO-OTTOMANA

Vae negociar-se a paz

A Tripolitania por 300 milhões de liras

ROMA, 6 de janeiro

Serão iniciadas, dentro em breves dias, as negociações de paz com a Turquia, sobre a base de uma indemnisação de 300 milhões de liras paga pela Italia, que, é claro, ficará com a posse da Tripolitania.—*(Fournier)*.

Mais pormenores sobre o futuro tratado de paz entre os dois paizes

PARIS, 6 de janeiro

Com respeito á probabilidade da paz proxima entre a Italia e a Turquia, o *Petit Journal* d'esta manhã publica uma entrevista onde se encara a possibilidade de negociações para esse fim. A Turquia cederá, totalmente, á Italia a Tripolitania e a Cyrenaica, mas a Italia pagaria á Turquia uma indemnisação de guerra, conservando o sultão da Turquia a supremacia da direcção religiosa das populações musulmanas.—*(Havas)*.

Os hespanhoes em Marrocos

Em vesperas de novos combates?

MADRID, 6 de janeiro

Informações de hoje, de Marrocos, [illegible] a notar-se agitação entre os indigenas do Riff, aguardando os hespanhoes novos ataques.—*(Fournier)*.

Lei da Separação

Uma circular do ministerio da justiça recommendando o seu cumprimento ás auctoridades administrativas

O sr. ministro da justiça fez expedir uma circular recommendando aos governadores civis que tomem em conhecimento a doutrina do officio abaixo transcripto, que lhe foi enviado pela Commissão Central de Execução da Lei da Separação, e providencie para que observem essa doutrina os funccionarios de sua dependencia.

Ex.mo Sr. Ministro da Justiça.—Tem chegado ao conhecimento d'esta Commissão por differentes vias, e nomeadamente pela imprensa periodica que não teem sido escrupulosamente cumpridas as disposições da Lei da Separação relativas a) ao ensino religioso e b) ás egrejas e nucleos religiosos não catholicos romanos, estabelecidos em differentes logares da Republica.

a) Quanto á instrucção religiosa ou catechese, seria conveniente que as auctoridades administrativas [illegible] nas casas de educação e instrucção, e de assistencia e beneficencia, tanto publicas como particulares, os preceitos dos artigos 10.º, 57.º, 58.º e 170.º da Lei da Separação de 20 de Abril ultimo, pois que sem uma cuidada vigilancia do poder civil—e sabida a intolerancia que é peculiar a todas as confissões religiosas—facilmente será illudida a Constituição, que no seu artigo 3.º, n.º 10, declara o ensino neutro em materia religiosa.

Ora, cumpre notar que só as corporações encarregadas do culto podem organisar, sem previa licença, o ensino da religião; ao passo que as outras corporações ou entidades não podem exercer o dito ensino sem previa auctorisação do Ministro da Justiça. Mas, em ambos os casos, deve sempre a auctoridade conservar-se vigilante, para o effeito dos artigos supracitados.

b) Com referencia á observancia da Lei da Separação por parte das egrejas [illegible] [illegible] cavas da Lei da Separação [illegible] [illegible] e incorrerem na sancção do artigo 99.º

Muito embora a lei da Separação tenha sido e deva continuar a ser executada com moderação e espirito de equidade, nada justifica a transgressão das suas determinações [illegible] fundamental ou essencial [illegible] applicar a lei com equidade, para que não desfructem de tratamento excepcional as confissões religiosas não catholicas que, embora não tenham as responsabilidades historicas de uma nefasta influencia na vida nacional, nem por isso estão isentas de abusar e de prejudicar a Republica. Assim o exige a defesa d'esta e o espirito democratico, que não admitte situações privilegiadas n'um regimen igualitario e neutro em materia de fé.

[illegible] providencias.

Saude e fraternidade.—Lisboa, 2 de janeiro de 1912.—Pelo presidente, o vogal, *José da Encarnação Granado.*

Notas diversas

O director da Penitenciaria de Lisboa, sr. dr. Rodrigo José Rodrigues, officiou ao sr. ministro da justiça, pedindo providencias para que seja augmentada a guarda d'aquelle edificio, a fim de serem ali postadas mais sentinellas.

No paquete *Zaire* chegou hoje a Lisboa, de Loanda, o sr. Casimiro d'Almeida Arez, chefe do circulo aduaneiro de Angola.

O Conselho de Melhoramentos Sanitarios, na sua sessão de hoje, apreciou o mappa do torço gratuito d'agua distribuido pelos estabelecimentos de instrucção e beneficencia; approvou varios pareceres sobre edificações urbanas e o parecer relativo ao projecto de abastecimento de agua na villa de Nellas.

O dr. Motta Capitão, que pelo sr. ministro das colonias fôra convidado para exercer o cargo de secretario geral de Angola, apresentou hoje a sua recusa. Um collega da manhã apresentava o dr. Alexandre de Mattos como indigitado para aquelle logar, indicação esta que o dr. Motta Capitão tambem fez ao respectivo ministro.

Regressou hoje ao Tejo o aviso *Cinco de Outubro*, que tinha ido ao Funchal, por causa da greve das classes maritimas.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 13,15 da t.)

O caso do dia

O caso do dia n'esta cidade foi o «ultimatum» do Vaticano, enviado ao presidente da Republica. O «Primeiro de Janeiro» affixou em «placard» a noticia, que produziu extraordinaria sensação. Milhares de pessoas a leram, commentando-a asperamente, apreciando tambem a noticia das prisões de Azambuja.

Prisão d'um larapio

Hoje de manhã foi preso, a requisição do administrador do concelho de Valpassos, o moço de lavoura Augusto Correia, de 19 annos, da freguezia de Alharis, accusado de ter roubado na ourivesaria de Oliveira, Successores, d'aquella localidade, objectos de ouro e brilhantes no valor de 500$000 reis.

No acto da prisão foi tudo apprehendido, á excepção d'um relogio d'ouro, que o Augusto Correia confessou ter vendido em Mirandella.

Lei do inquilinato

A Associação dos Proprietarios e Agricultores dirigiu hoje ao parlamento uma nova representação contra a lei do inquilinato.

Conspiradores

O juiz dr. Antonio Campos pediu para Lisboa a remessa d'uns presos que ainda estão nos fortes e que foram capturados aqui no Palacio de Chrystal, a fim de serem acareados com diversas testemunhas.

Na quarta feira devem estar concluidas todas as averiguações que se relacionam com este caso.

Para a fronteira

Foi mandado pôr na fronteira o italiano Ernesto Faila, preso em 21 de dezembro ultimo por gatunices que praticou.

Roubo

O proprietario Joaquim Ribeiro, de Felgueiras, hoje chegado ao Porto, foi abordado por dois gatunos, que, pelo conhecido conto do vigario, lhe furtaram 28$500 réis.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Os cambios não poderam manter as posições [illegible] forçadamente [illegible] de Portugal da nossa praça [illegible] hoje operações a 48 13/16 e ficando vendedor a este cambio [illegible] o fecho.

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 7/8	48 3/4
Londres, 90 d/v	49 5/16	—
Paris, cheque	583 1/2	585 1/2
Italia	579	583
Allemanha, cheque	239 1/2	240 1/2
Amsterdam, cheque	404	409
Madrid, cheque	895	905
New-York	1$005	1$015
Rio s/Londres	16 1/4	—
Libras	4$910	4$940
Agio d'ouro	8 1/2 0/0	9 1/2 0/0

BOLSA.—Apesar de sabbado, houve hoje algum movimento na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,25	37,20
» 500$000	—	—
» 100$000	37,25	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$[illegible]; 4 0/0 1888, 20$200; 4 1/2 1888-89, assent. 51$900 e coup. 52$500; 3 0/0 1905, [illegible].

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$700 e [illegible].

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 166$000; Banco Commercial, 124$000; Ultramarino, 94$000; Assucar, 38$600; Moçambique, 6$100; Gaz, coup. 55$000; Tabacos [illegible].

[illegible] effectuado: Ambacas [illegible]; Norte e Leste 1.º grau, [illegible] e 2.º grau [illegible] e 50$500; Beira Alta, 1.º [illegible].

Praso, fim de janeiro: Assucar, 38$600; Moçambique, 6$150 e 6$200; Zambezia, 4$250 e 4$300.

Fim de fevereiro: Assucar, 39$200; Moçambique, 6$300 e 6$250; Zambezia, 4$300 e 4$350; Norte e Leste, 2.º grau, 51$000.

LONDRES, 6, ás 16 horas e 10 t.—2 1/2 consol. inglez, 77,12; 3 0/0 portuguez, 55,50; 5 0/0 Brazil, 1900, 105,00; 4 1/2 0/0 acções 1908, 2.ª serie, 98,25; 5 0/0 russo; 1906, 104,00; Peruvian, 45,00; Atchison, 108,75; Chesapeake e Ohio, 76,50; Erie preferred, 58,75; Erie Common, 32,37; Missouri Common, 20,87; Rock Island, [illegible]; Southern Pacific, 114,00; Southern Common, 26,37; Union Pac., 175,62; G. T. Trunck Canadá (1.ª pref.), 58,62; U. S. Steel corporation com., 60,75; Amalgamated, 66,00; Tanganyka, 2,62; Beira Railway, 90,00; Moçambique, 2,60; Rand Mines, 6,62.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez 3 0/0 00,00; Norte e Leste, acções 000,00, e obrigações 000,00; Moçambique 31,50; Zambezia 21,00; Tabacos 000,00.

Generos coloniaes

Preços correntes da semana hoje finda:

Cacau			*Café de Angola*		
Fino	3:700	0:000	Ambriz	4:400	4:600
Paul	3:400	0:000	Encoge	0:000	4:400
Escolha	2:100	0:000	Cazengo	0:000	4:400

Café S. Thomé			*Borracha*		
Fino	7:300	7:500	Bang. 2.ª		1:400
[illegible]	[illegible]	[illegible]	» 3.ª		600
[illegible]	[illegible]	[illegible]	Loanda 2.ª	1:420	
Escolha	3:400	4:500	Loanda 3.ª		100
			Ambriz 1.ª		1:400
			Ambriz 2.ª		600

Café Cabo Verde			*Cera*		
1.ª q.	6:600	6:800	Benguella	290	300
2.ª q.	6:200	6:400	Loanda	295	300

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Com a revista *N'um Rufo!* repete-se, hoje, na Republica, a peça em 3 actos, original de Augusto de Castro, *As Nossas Amantes*, cujo agrado se tem accentuado de noite para noite.

Os *20:000 dollars* completam, hoje, no Nacional, 5 representações. Citar o facto é dizer o mais que se pode dizer sobre a peça.

— Hoje e amanhã, na Trindade, o espectaculo é o mesmo e, diga-se de passagem, não pode ser melhor: *Princeza dos Dollars*.

No dia 21 realisar-se-ha o brilhante festival de caridade, em beneficio do Orfeon Infantil Maria Emilia Costa, antigo Orfeon de Santa Clara. A festa é dedicada á presidente honoraria do Orfeon, menina Maria Emilia Costa, filha do sr. dr. Affonso Costa, contando os seus organisadores com valiosos elementos, entre os quaes figuram artistas de S. Carlos, Trindade e Variedades.

—No Gymnasio repetem-se, esta noite, as magnificas comedias *O Mano Augusto* e *Casamento Simulado*, o que, só por si, constitue garantia bastante d'uma casa cheia.

—Apezar da proximo das 50 representações *O Chico das Pegas* desperta o mesmo enthusiasmo dos primeiros espectaculos, e a concorrencia no Apollo continua na mesma tensão, sendo rara a noite em que os bilhetes se não exgotam.

A engraçada peça repete-se esta noite e quem estiver disposto a rir vá vêr o Nascimento Fernandes e o Alegrim, que são diabretes de graça.

—Estrearam-se na Rua dos Condes com os seus originaes bailados, as Irmãs Cheray, duas gentis hespanholas que o publico lisboeta conhecia já do Paraizo de Lisboa. Este novo numero, com que a empreza do referido theatro enriqueceu a revista, ali em scena, *Fandango e Maxixe* agradou em absoluto, sendo enorme a concorrencia que está attrahindo. As Irmãs Cheray vieram, no dia da sua chegada, a esta redacção apresentar os seus cumprimentos, gentileza que agradecemos.

— No mesmo theatro realisa-se hoje a festa artistica do poeta Augusto d'Avellar com a revista *Fandango e Maxixe*, na qual tomam parte as Irmãs Cheray que, pela primeira vez, executarão *La jota de las panderetas*.

— Reapparecem na *première* da peça *20 Milhafres*, que sobe á scena no Moderno, no dia 12, a gentil actriz Georgina Gonçalves e o popular actor Roque.

—Realisa-se, amanhã, no theatro Phantastico, uma *matinée* em festa artistica da actriz D. Delphina Costa e do actor Adriano Mendonça, em homenagem ao saudoso Eduardo Martha. O espectaculo é preenchido por muitas attractivas surprezas.

O CABAZ DAS COMPRAS

da

Frutaria Principal de Joaquim José da Costa & C.ª

33 *Rua do Carmo*, 33

Telephone n.º 678

Queijos (Emilio Infante)	kilo	[illegible]
Melões de Valencia	»	600
Uva fingueiras	»	400, 600, 800
Romãs de Valencia	»	600
Peras de Aragon	»	600
Peras...	duzia	200, 900
Tangerinas	»	200, 240
Laranjas da Bahia	»	200 a 240
Laranja de Setubal	»	120
Banana prata	»	600
Peras da Suecia	»	400, 600
Maçã reineta	»	300, 400, 600
Maçã composta	»	120
Bananas	»	160, 200
Limões	»	140
Batata doce	»	60
Ananazes	cada	600, 1500
Cocos	»	140
Abacates	»	240, 300
Anonas	»	120, 240
Mangas	»	60, 80
Dyospiros	»	60 a 80
Espargos	lata	500
Ostras do Montijo	duzia	50
Al...	caixa	50

Fiscaes dos Impostos

Reunem, na proxima segunda-feira, no Centro Republicano Radical, pelas 17 1/2 horas, para apresentação dos trabalhos da commissão eleita para tratar do subsidio de residencia em Lisboa. Como se sabe, essa verba, apezar de se encontrar já incluida no orçamento, desde junho que não é paga aos interessados.

A cultura da batata

A sementeira ficou um pouco atrazada, porque as chuvas de dezembro não deixaram trabalhar os campos. Na Extremadura emprega-se, nas terras calcareas principalmente, bastante a Purgueira como adubo para batata. As marcas mais conhecidas são a marca registada «Trevo de 4 folhas» e a «Extra-Almirante», ambas da casa G. Herold & C.ª, de Lisboa. Com magnifico resultado é applicado juntamente com a Purgueira o chloreto de potassio, 20 kilos por sacco de batata. Pode espalhar-se o chloreto de potassio a lanço antes da sementeira, isoladamente, ou então mistural-o com a Purgueira e deital-o na cova. 20, 30 e mais sementes teem sido obtidas frequentes vezes com esta adubação. Em vez de Purgueira pode gastar-se Farinha de Ricino, que a mesma casa Herold tem egualmente á venda tanto no Porto como em Pampilhosa e Lisboa, assim como todos os outros adubos.

Jardim Zoologico

Nota comparada dos visitantes em 1910 e 1911

Durante o anno de 1911, visitaram o jardim Zoologico 98040 pessoas, vendendo-se 86.955 entradas de 100 réis e 11.435 de 50 réis, ao passo que, no anno anterior havia sido o mesmo jardim visitado por 91.919 pessoas, 80362 a 100 réis e 11.557 a 50 réis.

Comparando o movimento dos dois annos, vê-se que, em 1911, houve mais 6.491 visitantes do que em 1910.

O movimento em 1910 excedera já o de 1909 em 12.22 visitantes.

A provincia n'A CAPITAL

POVOA DE VARZIM, 5.—O intenso nevoeiro que n'estas ultimas noites tem feito pôz em grande risco de encalhar junto da nossa barra, na quarta-feira transacta, um vapor desconhecido. A despeito dos seus silvos, pedindo soccorro, este não lhe poude ser prestado, fazendo-se o navio ao largo na manhã seguinte, quando o nevoeiro se dissipou.

—Partiu para Braga a intelligente alumna da Escola Normal d'aquella cidade D. Edwiges Martins Nunes.

— Está-se organisando n'esta villa as associações civicas.

Sahiu o numero correspondente á ultima quinzena de novembro da *Revista da Povoa de Varzim*. Vem muito interessante.

—O *comité* local de Defeza da Republica resolveu obedecer ao *comité* Central do Porto.

Está entre nós o famigerado reaccionario, director do *Petardo*, padre Benevenuto de Sousa. Multidão de beatas persegue o reverendo com peditorios de confissão, mas o mesmarro, de olho attento ás auctoridades, evita a propaganda reaccionaria para não causar suspeitas.

Movimento do porto

Hamburgo «Tijucas» (Brazil) 7
Vigo e Liverpool «Hildebrands» (Pará) 7
Pará e Manaus «Antony» (Liverpool) 7
Brazil e R. da Prata «Oncessante» (Hav.)
Paranaguá e Pelot.«Siegmaud» (Ham.)

ESPECTACULOS

S. CARLOS — 20,30—11.ª recita de assignatura—Mephistopheles.

REPUBLICA—21—As nossas amantes. —N'um rufo.

NACIONAL—21—Vinte mil dollars.

TRINDADE — 21 — A princeza dos dollars.

GYMNASIO — 21 — Mano Augusto — Casamento simulado.

APOLLO—21—O Chico das pêgas.

RUA DOS CONDES — 21 e 23 — Fandango & Maxixe (revista)—Hermanas Cheray.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—O Pae Paulino (revista).

COLISEU DOS RECREIOS — 21 — Penultima recita da companhia italiana Città di Firenze -Os Saltimbancos.

PHANTASTICO—20 e 22—Já te pintei!

ROCIO PALACE — 20,15 e 22,15—A massa dos pelvantes (revista).

INFANTIL DO ROCIO— 20 e 22—Talvez pegue (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo), Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo), Grande Salão Foz (variedades e animatographos), Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos (Apolo do revista e animatographo), Salão Avenida (variedades e animatographo), Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque, Salão Loreto, rua do Loreto, Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado) Salão Jardim da Graça (variedades).

2

7 **Folhetim de A CAPITAL**

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

VII

No restaurante, os passos eram ainda ensurdecidos pelo cautchuc dos pavimentos. As arcadas de ferro emmolduravam ceramicas de ferro representando horisontes largos, aves emigrantes, vegetações tropicaes, decorações feitas segundo a arte japoneza.

Em grupos reunidos pela sympathia, os trabalhadores e as operarias que tinham concluido o trabalho recreiavam-se em redor de mezas de marmore, pequenas e grandes, a fim de que os intimos pudessem estar á parte e que os companheiros encontrassem tambem prazer em saborearem juntos o repouso e a vida.

Os pratos vinham das cozinhas em ascensores. Carrinhos d'aço, escorregando ao longo de rails inclinados, levavam-nos para as mezas. Na passagem, os convivas paravam os pratos por meio d'uma alavanca que obstruia a via ferrea.

As raparigas, com corpetes de panno côr de rosa, andavam apressadamente, com rumas de pratos, de canecas de cerveja, de baixellas tinindo umas nas outras.

Os orgãos tocavam ao fundo das galerias e as ondas sonoras vinham morrer sob os altos tectos de vidro pintado e pelo qual passava uma luz alegre, azul, encarnada, amarella.

Os operarios só penetravam no restaurante depois de terem passado pelas piscinas cobertas de estuque, ornadas de faixas de faiança. Havia duas grandes bacias onde a agua morna corria á altura dos hombros.

Entravam ahi logo que o trabalho terminava. A's portas, velhos e velhas recebiam o fato sujo e lavavam, com esponjas e luvas de crina, os corpos humidos, depois vestiam-nos de fatos asseiados, depois de terem penteado e perfumado as mulheres, barbeado os homens, polido as unhas, cortado o cabello, quando comprido.

Supportavam mal essas fricções, empregavam mil astucias para se livrarem d'ellas. Fôra necessario modificar a construcção dos edificios de forma que só das piscinas se pudesse passar para o restaurante. Só comia quem se apresentasse asseiado.

Muitos pouco se demoravam ali, só para evitarem a limpeza. Martha e Valentina divertiram-se em fazer mallograr as astucias das mulheres. Algumas chegavam a ter ataques de nervos, por não quererem sujeitar-se ao banho. Martha e Valentina chegavam a fazer-se detestar.

Nas bibliothecas, desertas quando estava bom tempo, encontravam-se, nos dias de chuva, crianças amarrotando com os dedos sujos as collecções de photographias, obras primas da antiga e da nova pintura, da esculptura. Mulheres vinham tambem ler romances, á noite, ou quando estava muito frio.

Mas, habitualmente, só ahi se encontrava gente a dormir, homens e mulheres, resonando com estrondo sobre um livro aberto.

—Pobres animaes! Comem, reproduzem-se, Valentina, e depois dormem ou bestialisam-se no fumo dos cachimbos. Ouve as gargalhadas? Que grito tão estupido, em que se apercebe a tolice das suas almas! Note ainda que essas gargalhadas quasi sempre indicam a approvação d'uma maldade, d'um mau gracejo para com um mais fraco e que os regosija por o verem soffrer. Parece-me que sou a guarda d'uma collecção de feras. Elles sentem-se pesarosos por eu não permittir porcarias. Vamos ás estufas, Valentina. Os vegetaes consolam-me dos homens.

Com o rosto purpureado por um fervor santo, Martha saía com grandes passos.

Nas galerias de crystal, a agua quente fumegava ininterruptamente, correndo em tubos de zinco. Cachos rubicundos se viam nas copas. E os canteiros estendiam-se a perder de vista, mostrando legumes opulentos, saladas. Valentina ficou maravilhada. Martha Gresloup disse-lhe:

— Meu Deus, é muito estupido. Applicamos aqui, em ponto grande, os principios que os cultivadores dos suburbios de Londres seguem para fornecerem as mezas dos clubs. Muitos d'elles chegam a arranjar um milhão, tendo o cuidado de não produzirem demasiado, de garantirem aos seus fructos ou legumes o caracter de raridade que justifique a elevação do preço. Aqui, não temos tal escrupulo. Cultivamos á força. Um pouco de adubo chimicamente composto segundo o estudo dos tecidos de cada planta, um pouco de calor conservado por estas aguas quentes que veem das officinas, e podemos alimentar os nossos proletarios como lords, sem que isso custe muito.

«Em summa, o phalansterio absorve realmente a nossa fortuna, mas não temo a ruina. Os operarios abandonar-nos-hão antes da installação estar terminada... Venderemos então as officinas e os edificios a um industrial «retintamente republicano», que contractará estrangeiros, homens sem direitos civis, a fim de não pagar o premio obrigatorio para os accidentes de trabalho. Estabelecerá, debaixo da direcção de testas de ferro, sete ou oito tabernas para rehaver o dinheiro gasto sob a fórma de salarios. Fará reprimir as gréves a tiro, augmentará a fortuna, comprará os rostos do honrado camponez desejoso de ter um deputado seu que protege as suas fraudes contra as reivindicações do fisco, e toda a gente será feliz... Eis, minha querida Valentina, a moral da nossa fabula... Isto? E' o gymnasio! E' melhor não entrarmos. Escute...

Valentina ouviu gritos de loucas raparigas e grosseiras canções entoadas a plenos pulmões. Uma porta de lado abriu-se. Entre nuvens de fumo de tabaco, ella viu mulheres perseguidas por mocetões, gente estendida no chão, e fumando, outros entretidos em luctarem, isso sob as argolas, os trapezios, as cordas de gymnastica, com as quaes, de resto, pouca gente se entretinha.

—Venha, Valentina, vamo-nos embora, depressa. E' aqui que passam o tempo a bestialisar-se, nas horas de descanço. O espectaculo é muitas vezes ignobil.

IX

A affeição que tinha a Carlos levava Martha a receiar que o britador de pedra soffresse grandes desillusões. Estivera já quasi a morrer por amor de Maria Pia. Aquella segunda provação passional poderia soffrel-a sem correr o risco de se suicidar?

A preceptora e a discipula lamentaram-se muitas noites a tal respeito.

No emtanto, Valentina lançava-se resolutamente ao trabalho. As duas amigas iam juntas para a bibliotheca. Martha ensinava, debaixo do quadro de Ophelia, o meio de se apoderarem de Carlos, entre duas theorias respeitantes á superproducção, á lucta de classes, á organisação da communa autonoma.

—Valentina encanta-o,—disse Martha um dia.—Elle fala constantemente em si, mas, commovel-o, eis o ponto difficil! Diverte-o, interessa-o, mas quanto a commovel-o!... Elle desconfia tanto!... Por que meios substituir a recordação da ribaldeira?

Martha ameaçava com a mão o retrato de Maria Pia.

Continuavam a trabalhar á loura claridade das lampadas. Ouvia-se, fóra, palpitar surdamente a vida das officinas. A estridencia d'uma valvula de vapor atravessou o espaço, depois continuou o rugir das machinas.

—Decidir-me-hei—pensava Valentina—a vencer esta Ophelia com as suas proprias armas de cortezã e cabotina. Pertence-me agora representar um papel, escolher trajes, aprender tambem a dizer tiradas. Decidir-me-hei...

Pareceu-lhe isso muito custoso. Odiava a ostentação, a attenção attrahida por um vestido, um gesto ou uma palavra insolitos.

Todavia resignou-se.

Ao entrar uma tarde na officina das tecedeiras, Carlos encontrou a joven sentada, a coser um enxoval para a maternidade do phalansterio. Disse um gracejo, mas no dia seguinte e nos outros ella não deixou de ir.

Durante as aulas regidas, para as pequenitas, por Martha, Valentina trabalhou as seis horas regulamentares.

Carlos esperava que ella faltasse no fim d'um dia de caçada. Na volta d'uma batida ao javali, visitou a officina das tecedeiras. No momento em que a mão pousou no puxador da porta, notou que o coração pulsava com mais força, que um estremecimento lhe percorria o corpo. *(Continúa).*

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 5:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	66$000 »
Cera commum	66$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 169, rua de S. Julião—LISBOA.

A NOVELLA HISTORICA

Collecção de Novellas sobre a Historia de Portugal

60 rs.-Cada numero illustrado-rs. 60

Brindes em dinheiro e em objectos aos compradores e assignantes

A venda em todas as livrarias, tabacarias e kiosques o 15.º numero

A BATALHA DO SALADO

Pedidos á Empreza Luzitana Editora—Calçada do Ferregial, 23

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

A's senhoras

Ensina-se a fazer a maçagem á pelle do rosto; quem a tiver enrugada fica como nova sem preparos. Para tratar na rua da Atalya 102, ultimo, das 9 da manhã á 1, e das 5 horas ás 7 da tarde.

VINHOS

Quereis-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e adquiram á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 3:233, na R. Ivens, 10, no Cáes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas francezas.

Branco Gaso Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Legões, Verde Amarante e Verde Deucia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Amber-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal de Coimbra. E mais recommendamos; pedi-os nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 40, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos Armazens Geraes

Annuncio

Fornecimento de 600 toneladas de oleo mineral para injecção de travessas de via

Pelo presente annuncio se faz publico que, no dia 3 de fevereiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua Séde, Largo de S. Roque, se ha de proceder a concurso para a adjudicação do fornecimento de 600 toneladas de OLEO MINERAL para injecção de travessas de via.

Para ser admittido á licitação tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado o deposito provisorio da quantia de 800$000 réis.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que ficará á ordem da mesma Direcção por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos. O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma Thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio. O programma do concurso e o caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria da Direcção (largo de S. Roque) e na dos Armazens Geraes (Barreiro) onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Barreiro, 8 de janeiro de 1912.

O Engenheiro Chefe do Serviço dos Armazens Geraes,

(a) A. Pereira Junior.

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Legitimos cigarros

F. Jorro—Oran—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO 25 cigarros	200
LA DELICIOSA 20 cigarros	100
UNIVERSELLES 25 cigarros	240
HYGIENICOS 25 cigarros	250

Importadores:

Havaneza—Chiado—Lisboa

O RUBI, O CORAL e ALTO DÃO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 563

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Dentista

Consultas gratis das 7 ás 12, extracções sem dôr, R. Ouro, 220, 3.º Frente Grandella.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 20 rs.—Simples 15 rs.

Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza

Chiado, Lisboa

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 52 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 380 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 136, 2.º

LISBOA

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende. — Mandam-se catalogos e amostras a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Rouparia Central

Artigos da sua especialidade, de que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para ceroulas.
Felpas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Paninhos para forros.
Zephires e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio

Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para creanças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e crianças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	10$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	8$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 6$000 e	6$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Ribeiro & Ribeiro

176, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, pelerines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

O CAFÉ DEMOCRATA

E' o melhor de todos. Puro, saudavel e aromatisado, em lindas latas estampadas para 1:000, 500 e 250 grammas.

Confrontem o nosso café com o das melhores casas.

Experimental-o uma só vez é usal-o sempre

Kilo 600 réis

A Democratica

Rua da Atalaia, 12, 14 e 16

LISBOA

Tambem se acha á venda nas Galerias do Intendente e em todos os bons estabelecimentos.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.882:495$010
Activo	8.055:390$022
Premios recebidos	892:228$008
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em janeiro de 1912

Dia 10 de janeiro—«Principe», para Santo Antão, S. Nicolau, Sal, Boa Vista, Maio, Fogo, Brava e Tarrafal.

Dias 14 de janeiro—«Bolama», para Praia, Bissau e Bolama.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirige-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres | **13 Janeiro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Chili | Para Bordeus | **17 Janeiro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

Alfayateria Mello — 154, Rua da Magdalena, 154

Uma visita a esta casa

O proprietario d'esta casa declara que deixou de fazer parte da sociedade, o ex-socio José Lourenço Gonçalves da Silva, e que como contra-mestre de alfayate que é, está habilitado a fornecer por preços inegualaveis sempre um lindo sortido de fazendas.

Encommendas para Africa e Brazil

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 518—2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 7 de Janeiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2296—Endereço teleg.. CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço—10 réis

Portugal e o Vaticano

A noticia do rompimento de relações do Vaticano e Portugal em nada nos deva surprehender. E' o *desideratum* logico da situação. Evidentemente quem devia tomar essa iniciativa era Roma. Comprehende-se que o Papa procurasse um pretexto para o rompimento. Forneceu-lh'o o castigo imposto aos bispos como lh'o forneceria qualquer outro. Simplesmente, deveremos concordar em que esse pretexto foi bem infeliz e bem significativo da falta de verdadeiro espirito religioso que anima a curia romana.

Com effeito, o Vaticano torna essa resolução definitiva quando os seus bispos são pessoalmente attingidos. Se a lei de separação fosse realmente uma lei attentoria dos dogmas, uma obra de ataque furioso a Deus e á sua religião, o seu pontifice, na terra, não deveria ter esperado tanto para romper como um Estado heretico. A sua representação junto d'elle significaria uma transigencia abominavel. Mas não! O Nuncio de Roma continuou em Portugal depois de feita a lei da separação e depois d'ella começar a aplicar-se. Só se retira quando os principes da egreja são attingidos por um castigo. As presumidas offensas á divindade não despertaram a indignação do Vaticano. Desencadeou-a o castigo imposto a alguns bispos!

Entretanto, se o Papa só alli encontrou o motivo iniludivel para um rompimento com o paiz dos antigos reis fidelissimos, nada temos que lhe oppôr. Está no seu direito. E' elle quem deve dizer quando se sente ferido. Só o feriram estas questões de orgulho e soberba? Isso é com elle. Seja como fôr, o certo é que o rompimento se vae dar, e com este pretexto ou com outro elle era, repetimos, inevitavel.

Tanto melhor! Quasi nos sentimos dispostos a applaudir o gesto de Pio X. Não ha nada como as situações definidas! O Papa de Roma vae vêr que se a França passa perfeitamente sem albergar nos muros de Paris um Nuncio, Portugal tambem não sentirá a falta do Nuncio dentro dos muros de Lisboa.

E não somos nós que a não sentimos. Isso não surprehenderia o Vaticano. Mas é que a não sentirão egualmente os catholicos portuguezes, os proprios padres portuguezes que na politica da nunciatura foram sempre sacrificados aos interesses de congregações estrangeiras.

Os fieis não se aperceberão d'essa falta. Para elles, o importante é que os não privem de seguirem, como entendem, no seu culto simples, e despido de artificios, a religião de seus paes, que era tão ingenua e candida como a d'elles.

Desde o momento em que não lhes seja coarctada a liberdade de o fazerem, os catholicos portuguezes, os verdadeiros catholicos que não misturam a sua fé com preoccupações politicas, continuarão com a convicção intima de que se manteem na sua religião, e de que cumprem os seus deveres espirituaes.

A especulação de Roma resultará esteril. Não desencadeará o conflicto que ella preparou e deseja. Não lançará um paiz inteiro nos horrores de uma guerra civil, que pelo seu caracter religioso ella antevia como uma horrorosa chacina medieval. Os seus anathemas, as suas excomunhões serão simples gestos desvairados de que toda a gente sorrirá, o simples apostrophes raivosas que todos desprezarão.

Para a consciencia dos verdadeiros crentes, só serão bem recebidos os esclarecimentos áquelles pontos da lei da separação que possam ser mal interpretados por espiritos pouco educados e pouco penetrantes. Esses esclarecimentos teem sido dados e continuam a ser dados pelo governo da Republica. Não se trata de alterar o texto d'uma lei que em nada choca a consciencia religiosa. Trata-se de não permittir interpretações falsas, com que especuladores politicos procuram desvirtuar os intuitos e a essencia d'essa lei.

A questão não é de fé. A questão não é de liberdade. A fé e a liberdade foram escrupulosamente salvaguardadas. A questão é de interesses materiaes, que nunca se poderam conciliar com a espiritualidade d'uma doutrina de renuncia e de sacrificio; é de supremacias, predominios, hierarchias, que só assentam em vaidades bem terrestres, e no fundo bem vis e bem mesquinhas.

A guerra era effectivamente com Roma e não com o Christo. O Christo fica, com o seu ideal eternamente vivo em muitas almas; Roma vae-se com o seu Nuncio, representante de uma oligarchia que não tem feito senão renegar esse Christo.

A CARBONARIA PORTUGUEZA

Tem uma grande missão a cumprir e ha de cumpril-a, apesar de todas as guerras,

affirmou-nos o sr. Luz d'Almeida, explicando qual seja essa missão

Ha dias, no Parlamento, o deputado sr. Luz d'Almeida, referindo-se a um discurso ali pronunciado ácerca do caso das chinezas e em que foram feitas certas referencias á Carbonaria, attribuindo-lhe até uma acção perniciosa e dissolvente na fronteira, fez declarações categoricas ácerca d'aquella associação secreta, dizendo que ella existe e existirá sempre, queiram ou não os governos e os homens publicos. São varias as opiniões e a algumas pessoas temos ouvido dizer que presentemente a Carbonaria não tem razão de existir, porquanto está proclamada e consolidada a Republica. Outras pessoas ha, porém, que tal não pensam, antes desejam a conservação da Carbonaria, porquanto vêem n'ella a garantia das instituições. Quando hoje de manhã, a bordo do *Ambaca*, nos despediamos do Hermano Neves, entre a assistencia numerosissima vimos Luz d'Almeida e d'ahi o desejo natural de o ouvirmos ácerca do caso.

Todos sabem que Luz d'Almeida pertence á *Alta Venda*, sendo o grão-mestre da Carbonaria. O papel importantissimo que tem representado n'aquella associação, os esforços, dedicações, sacrificios e dispendios que tem feito, antes, durante e depois da proclamação da Republica, os serviços prestados na fronteira juntamente com alguns *primos* dedicados são tambem do conhecimento publico. Luz d'Almeida estava, pois, em optimas condições para nos informar, e a elle nos dirigimos esperançados em que accederia ao nosso pedido. Accedeu. E pela rua fóra, desde Santa Apolonia até ao Rocio, fomos conversando sobre o assumpto, dizendo-nos o nosso amavel entrevistado:

—A Carbonaria ha de existir sempre, emquanto os seus associados o entenderem, e força alguma poderá impedir que ella realise o seu *desideratum*.

—O quê! Pois não o realisou já?! Não era a implantação da Republica a razão de existencia da Carbonaria?

—Era. Mas a Carbonaria fundou-se para alguma coisa mais. Os fins da associação de que falamos eram e são, como lá diz o juramento, a implantação, a consolidação e sustentaculo da Republica, assim como o conseguimento da regeneração completa e radical da sociedade portugueza. Como vê, o nosso *desideratum* não está cumprido. Temos ainda razão de existencia. Trabalhámos para a implantação da Republica; presentemente trabalhamos e trabalharemos para a sua consolidação e defesa. Ai dos que pretenderem impedir a marcha da Republica, porque attenta sempre está a Carbonaria para a defender e amparar! Temos razão de existir e existiremos sempre, caminhando na senda do progresso e procurando realisar, na sociedade portugueza, a perfeição politica e social. A Carbonaria não estaciona, caminha em busca de novos horisontes, pretendendo realisar os mais nobres e alevantados principios.

—Mas, interrompemos nós, constou-nos que o terrivel *microbio* do personalismo havia invadido a Carbonaria, e que, presentemente, a dentro d'essa associação existiam, como que scisões motivadas pelas sympathias por este ou por aquelle vulto proeminente da Republica. Será exacto?

—Não é verdade. A Carbonaria conserva-se unida e forte para a defesa das instituições. Teem-se formado para ahi, segundo me dizem, umas pequenas carbonarias no sentido de que me fala, dizendo-se até que alguns dos seus membros pertenceram, segundo creio, á nossa aggremiação; hoje não pertencem e repito-lhe: a *Carbonaria Portugueza* mantem-se firme e disciplinada.

—Os membros d'essas aggremiações não pertencem pois á Carbonaria Portugueza?

—Não pertencem e, embora exhibam cartões de identidade, nós nunca os tivemos, pois não reconhecemos a sua utilidade.

—Julga então impossivel o anniquilamento da corporação primitiva?

—Evidentemente. Se usarem para com ella de meios violentos, mais adeptos terá. A monarchia não poude anniquilal-a, e os governos da Republica tambem não o conseguirão.

—Mas hoje a Carbonaria é conhecida, todos sabem quem são os seus chefes!

—Perdão, conhecem-se os antigos chefes, os actuaes não. Mezes depois de proclamada a Republica, a Carbonaria soffreu uma modificação completa, o ritual foi alterado, como alterados foram os signaes de reconhecimento.

A conversa recahiu, seguidamente, na organização da Carbonaria e das suas relações com a Maçonaria e quando chegavamos ao Rocio e nos despediamos, Luz d'Almeida insistia ainda:

—A Carbonaria tem uma missão a cumprir e cumpril-a-ha, embora lhe movam todas as guerras. Consolidará a Republica procurando, tanto quanto em suas forças caiba encaminhar a sociedade portugueza para o aperfeiçoamento politico e social.

Edmundo Porto

Poeira da Arcada

Hermano Neves é um jornalista com as mais variadas e magnificas aptidões. A sua reportagem da fronteira, para este jornal, ficou documentada em paginas brilhantissimas. Quando elle, durante algum tempo, se incumbiu dos extractos parlamentares, os nossos leitores tiveram occasião de admirar a justeza e perfeição com que sabia condensar os discursos e evocar os incidentes da Camara. Nas entrevistas politicas, nos assumptos d'arte, nos problemas coloniaes, nos casos do dia, o seu estylo lucido e sobrio, com um grande relevo litterario, tem affirmado sempre as suas extraordinarias aptidões de jornalista.

N'uma profissão em que muitos se limitam a ser homens de letras, elle reune as mais completas e uteis qualidades: vivacidade, rapidez de execução, argucia, audacia, enthusiasmo e uma communicativa affabilidade de trato que encontra em toda a gente o mesmo incondicional acolhimento e espontanea sympathia.

Vamos tel-o longe de nós cerca de um anno. Na sua missão patriotica, ao mesmo tempo espinhosa e attrahente, Hermano Neves vae servir os mais altos interesses do nosso paiz. Assim os nossos politicos e os nossos coloniaes saibam comprehender as vantagens e o interesse da sua viagem. Todos perceberão, decerto, que uma visita ás colonias portuguezas não representa, para o jornal e o jornalista que a emprehendem, uma banal tarefa de ephemera reportagem.

Quando estas linhas se publicarem, já Hermano Neves irá sulcando os mares a que se abalançaram, ha cinco seculos, os primeiros navegadores de Portugal. Elle vae conhecer e estudar a vida de todas as regiões em que a nossa lingua se falla e as energias colonisadoras de um povo se teem fixado duradoramente. Acompanham-no os nossos mais ardentes votos pelo justo exito da sua grande e patriotica missão.

* *

Emquanto andamos talvez demasiadamente distrahidos pelos episodios dos bispos e de Roma — episodios que teem uma innegavel importancia—nas nossas provincias estão-se desenrolando, aqui e além, acontecimentos tambem muito dignos de nota, na lucta do trabalho e do capital. Ha um mal-estar geral que se manifesta em rivalidades quasi surdas e a que não são extranhos, por exemplo, acontecimentos como os da Azambuja.

* *

No tempo da monarchia, se alguns republicanos se tivessem envolvido n'uma manifestação de hostilidade ao regimen, renegariam, porventura, as suas responsabilidades, perante um inquerito official?—pergunta-nos um leitor.—Decerto não, respondemos nós, porque os animava uma fé ardente, intensa, sincerissima, nos ideaes por que se sacrificavam com abnegação.

Hermano Neves

Partiu hoje, no «Ambaca», encarregado pela «Capital», d'uma missão de estudo ás colonias portuguezas

A bordo do *Ambaca*, partiu hoje para a Africa o nosso presado camarada de redacção Hermano Neves. Vae, como já dissemos, em missão de estudo ás nossas colonias, tão ambicionadas pelos estrangeiros e que, apesar de desprovidas de certos melhoramentos, teem um valor que é inutil encarecer.

Não é facil o trabalho de que se encarregou Hermano Neves, com todo o enthusiasmo da sua mocidade e com todo o justificado interesse de jornalista que elle possue. E, comquanto não tenhamos o habito de elogiar as nossas iniciativas, não podemos furtar-nos a dizer que não podia ser melhor escolhido o homem para essa empreza que, além de arrojada, tem a dar-lhe relevo a sua evidente intenção patriotica.

Hermano Neves partiu, saudado e abraçado pelos seus numerosos amigos e dedicados companheiros de trabalho. D'aqui, d'este local, lhe reiteramos as nossas cordeaes saudações, juntas com a manifestação do desejo de que elle faça uma excellente viagem e de que, breve, o mais breve possivel, envie para *A Capital* as suas chronicas, vivas, scintillantes, impressivas como sempre.

A' ponte d'embarque foram despedir-se de Hermano Neves, além da sua familia e de muitas outras pessoas, de cujos nomes não podemos tomar nota, os srs.:

Henrique de Mendonça, capitão Affonso Palla, Luz d'Almeida, João Silva, esculptor, Ferreira Martins, João José Pereira, photographo Fernandes, major Rosa, Joaquim Lima, Hugo Mazanza, Carlos Torres, etc. Da redacção d'*A Capital* estiveram os srs. Manuel Guimarães, Tito Martins, dr. Luiz da Camara Reis, Joaquim Manso, Alberto Sousa, Edmundo Pinto e Victor Falcão.

VIDA E BELLEZA

PINTURA DE AR LIVRE

Não se póde dizer que, desde o ponto de vista artistico, este inverno vá correndo de todo mal. Esboça-se, aqui e acolá, timido ainda e fragmentario, é certo, mas apercebivel, um vago movimento em favor da arte—redimidora incomparavel das sociedades.

Sente-se, d'onde a onde, no ar, que, de quando em quando, se areja, uma tal ou qual sêde da coisa por excellencia dignificadora da vida: a coisa bella. Vem, pouco a pouco, começando a suspeitar-se da fecunda verdade d'este irrebatavel axioma: que á mais belleza corresponde sempre mais felicidade.

Os artistas acodem mais frequentes a communicar com o publico, ainda ha bem pouco bem declaradamente hostil a taes emprehendimentos. E, como se dá o caso de todos esses artistas, até agora surgidos na liça das exposições, serem os mesmos que, desde longe, trabalhavam, mais foragidos do convivio geral, não havendo, por conseguinte, d'essa banda, por emquanto, alteração nos livros de registo, arriscado não será concluir, nem menos grato, que quem, em bemdita hora, vae mudando é o publico, onde, primeiro ás duzias, depois ás centenas, apoz as centenas, aos milhares, se terá de recrutar—caso a cruzada vingue—essa força humilde, mas collaboradora indispensavel de um possivel, desejavel renascimento artistico: os amigos da arte.

Póde haver, excepcionalmente, artistas sem publico. Não póde, porém, existir um publico amante da arte, sem que os artistas lhe surjam. E o que nunca se viu foi uma épocha d'arte sem uma moltidão, maior ou menor, que a apoie, favoreça e procure.

Sendo a grande arte uma fórma superior da sociabilidade, muito difficil se torna que ella se produza e mantenha quando, pela rudez refractaria do ambiente, se vejam os artistas condemnados a viver perpetua e unicamente em permanente e estiolante communhão comsigo proprios.

Ha determinados generos artisticos, como os litterarios, ainda capazes de frondejarem alto no isolamento, desde que o escriptor ou o poeta consigam, em estimulo e certeza, bastar-se a si mesmos.

Outros, porém, não nascem, nem se desenvolvem, sem o concurso da multidão, que, constituindo um factor imprescindivel de toda a vida e de todo o trabalho, ha de forçosamente sel-o egualmente da arte, que é da vida a fórma mais gloriosa e a fórma mais elevada do trabalho.

Ninguem de bom senso, presumo, concebe um architecto genial, apostado em construir a occultas de todos uma cathedral, para nunca lá entrar ninguem.

O publico é por isso, inquestionavelmente, um alliado dos artistas. A Renascença, tão decantada e ensinadora, não foi simplesmente uma obra de artistas e mecenas principescos ou prelaticios. Foi tambem, foi essencialmente, obra do povo—da gente anonyma e crente da antiga Toscana.

Quando, nos seus mais remotos alvores, em 9 de junho de 1311, ha precisamente seis seculos—e o jocundo acontecimento é deveras celebravel—o bom povo de Siena, suspendendo os negocios, encerrando as lojas, engalanando a cidade, repicando os sinos, accendendo os cirios e esmolando os pobres, carregava em triumpho para o seu Duomo a *madona de magestade* de Duccio di Boninsegna, que dando-se todo o dia ante ella em adoração, a arte ganhou uma das suas melhores victorias, recebeu uma das suas mais ferazes sementeiras.

Não me atreveria a desejar que, num futuro distante, Lisboa viesse tambem a vestir galas pelo advento de uma obra d'arte. Os tempos vão mudados, e pouco de feição ao predominio das artes.

Ambição desmedida, no entanto, julgo não parecerá que o chronista, n'esta quadra de bons desejos, faça votos a Apollo radioso para que a burgueza Lisboa, tão afamada pelos seus conselheiros—ainda apesar de tudo, tão ventruda e barrigalmente preponderantes—cada vez mais busque, no oloroso, florido caminho da belleza, essa fonte harmoniosa de remoçadora juventude e rica de bemfazente felicidade, que é o manancial claro, generoso, inestancavel da arte.

* *

Enfiam-se as exposições umas nas outras. Roque Gameiro e os filhos deram o signal de principiar. Seguiu-se-lhes João Vaz com as suas marinhas. Veiu depois Antonio Carneiro com os seus desenhos e os seus quadros. Agora coube a vez aos paizagistas, no Salão Bobone, onde, com quarenta e sete trabalhos, Carlos Reis, Antonio Saude, João Trigoso e Alves Cardoso abriram o anno.

Pintura de ar livre chamaram os organisadores ao conjuncto das coisas expostas. E', com certa impropriedade franceza de expressão, um titulo como outro qualquer, que respeitarei.

Felizmente, d'esta vez, ao contrario do que quasi invariavelmente succede quando portuguezes se põem a mostrar-nos paizagens não ha, na modesta collecção exhibida na Rua Serpa Pinto, de francez, senão a epigraphe do catalogo e um que outro destempero de technica. Um mal exotico, importado impressionismo d'encher o olho fez por ali, de vez em quando, das suas, com grave prejuizo do portuguesismo, muito alentado e patente, de quasi todos os quatro expositores; mas, por fortuna nossa, não tivemos que decifrar nem Normandias, nem Bretanhas encorrilhadas.

Carlos Reis, que é, pelo seu passado artistico, um pintor com iniludiveis responsabilidades, gentilmente condescendeu—quanto a mim, erradamente—em enfileirar ao lado dos seus discipulos com algumas amostras insignificantes. Expõe tres coisas, nem todas novas. Duas agradaveis: *No Almonda* e *Restos d'outro tempo*. A outra, uma mancha absolutamente inferior aos seus creditos de mestre consagrado: *Fim do dia*.

A' sua direita, está Antonio Saude—visivelmente, um sincero e um esforçado, que dá tudo quanto pode, e não tem culpa de não poder mais. Destaca-se, aqui e ali, na pintura dos milhos em alto relevo, agradando até certo ponto nas duas ruas de Goes. Um dos seus quadros maiores, *Pégo Escuro*, da mesma proveniencia, denuncia uma boa tonalidade, mas compromette-se pela exagerada sobreaccumulação de tintas, engrossando do volume do alto para o baixo, onde formam escorridamente, na torrente, um excessivo coagulo. Nada direi da sua fabula *A rapariga, o chapeu e... os ceirões*, só excedida em insensibilidade por *Um Campino*, de Santarem, declaradamente oleographico.

Alves Cardoso, que expõe á esquerda, foi muito infeliz no que nos trouxe. Tem coisas pessimas, como a *Tarde ventosa*, sem nenhum movimento, e *Ao Sol*, de todo incomprehensivel. O *Serviço matinal* é melhor, mas prefiro-lhe a *Casa do Lopes* ou a da *Tia Miquelina*.

Para o fim ficou João Trigoso, que na parede fronteira, é sem duvida, quem mais ali se notabilisa. Falha no desenho, mas denota uma apreciavel vibração de cor, carinho communicativo pela natureza da sua terra, e, com poucas faculdades de composição, como o seu grande quadro *Figos no Almanchar* o attesta sem equivoco, sabe, no geral, escolher os assumptos. *Figos d'oiro*, *Trigo e papoulas*, *Papoulas e amendoeiras*, *Terras bemditas* são trechos muito algarvios e olhaveis. A sua *Madrugada* em lagos é curiosa. E, pela frescura e espontaneidade, parece-me a sua *Fonte da Matta* a tela mais interessante d'esta nova fornada do Bóbonico salão.

Manuel de Sousa Pinto.

OLÉ! OLÉ!

Como o bispo de Beja está festejando, em Sevilha, a noticia da chegada, a Lisboa, do *ultimatum* do Vaticano...

Desastre em motocyclete

O sr. dr. Luiz José Pires Germano, medico, residente em Moscavide, Olivaes, quando hoje seguia, montado n'uma motocyclete, pelas alturas de Cabo Ruivo, para se desviar d'uma carroça, foi com a machina de encontro a um muro onde bateu em cheio com o corpo. Alguns populares que assistiram ao desastre trataram de soccorrer o ferido, transportando-o para uma pharmacia proxima.

Como, porém, este não falasse, o pharmaceutico fel-o remover, logo, para o hospital de S. José, onde recolheu á enfermaria particular, depois de pensado, sem que tivesse recuperado a fala, em estado que se considera grave. A machina ficou muito avariada.

CORREIOS DO PORTO

Necessidade urgente de melhorar os serviços

tanto sob o ponto de vista do pessoal, como do respectivo material

Apesar do Porto ser a segunda cidade do paiz, ninguem desconhece quanto foram, sempre, despresados os seus interesses e descurados os melhoramentos de toda a ordem a que tinha e tem jús, por parte dos governos monarchicos.

Os seus serviços de correios figuram na lista d'aquelles que menos mereceram, até agora, um olhar misericordioso dos poderes publicos. Assim, encontram-se installados n'um edificio infecto e confiados a um pessoal que, por mais que queira ser diligente, é tão restricto que o seu esforço resulta absolutamente esteril.

D'aqui, as reclamações constantes do commercio e de particulares da capital do norte, que determinaram o actual administrador dos correios a enviar ali um funccionario superior da estação de Lisboa, a fim de dirigir, temporariamente, a do Porto, e de propôr as modificações e melhoramentos de ordem material, e quanto ao pessoal, de que esta estação carece.

Ao que nos informam, o referido funccionario já propoz varias medidas, no sentido de reorganisar os serviços, não n um pé de luxo, mas de decencia, acompanhando as suas propostas dos respectivos orçamentos e tomando ainda a iniciativa de lembrar algumas modificações em varios ramos d'esses serviços, tal como no dos vales, modificações estas que, diga-se de passagem, seria de grande vantagem, para o commercio local, que fossem attendidas desde já.

Sendo de contar que a bôa vontade do sr. Antonio Maria da Silva, no sentido de inquerir das necessidades da estação postal do Porto, será seguida, de porto, como muito convem a essa cidade, da execução das medidas propostas, opportuno se nos offerece explicar que a importancia do movimento da referida estação merece bem os sacrificios que haja a fazer para a prover de installação, material e pessoal á altura d'essa importancia, que, para mais, se manifesta com accentuada tendencia para augmentar.

Assim, a differença para mais, só na venda de sellos, no anno economico de 1910-1911, foi, ali, de 21:873$095 réis, em relação ao anno economico anterior, registando-se, egualmente, em relação a 1910-1911, os augmentos de réis 7:345$089 e de 38:086$374 réis, quanto aos vales emittidos, respectivamente, nas estações urbanas e na central.

Só no rendimento das estampilhas é que, entre os dois annos referidos, a differença foi para menos, quanto ao ultimo, e isso devido á suspensão de varios jornaes, o que faz com que, na sua totalidade, a estação do Porto rendesse, ainda assim, em 1910-1911, mais cerca de 70 contos que em 1909-1910.

AS FESTAS DE HOJE

No Dispensario de Santa Izabel

distribuem-se premios pecuniarios a mães e enxovaes a 48 creanças

Festejou-se hoje, n'uma das dependencias da egreja de Santa Izabel, o 7.º anniversario do Dispensario, havendo sessão solemne ás 14 horas, usando da palavra, enaltecendo as vantagens d'aquella instituição, os srs. Rodrigo Pequito, dr. Correia Dias, dr. Mello Breyner e dr. Santos Farinha.

Finda a sessão solemne, deu-se começo á distribuição dos premios ás mães das creanças, que trataram com mais cuidado e mais hygiene os filhos. O 1.º premio (Santos Farinha), instituido pelo sr. barão de Sameiro, 10$000 réis, coube a Alice Rodrigues, e 2.º, instituido por D. Thomaz de Mello Breyner, á mãe de Alfredo Lopes. Os 3.º, 4.º, 5.º e 6.º (2$500 reis), respectivamente a Alzira Barnardino, Armanda Pestana, Amandia dos Santos e Amelia Silva.

O sr. governador civil enviou uma carta dizendo não poder assistir á festa, pelo motivo de ter que ir representar o sr. ministro do Interior na festa do Asylo de Alcantara.

Além dos premios distribuidos, tambem foram contemplados 48 creanças, que estão em tratamento no Dispensario, com enxovaes completos, 100 réis em dinheiro, um pão, senhas das cosinhas economicas e bôlos.

A sala das sessões estava lindamente ornamentada com grandes ramos de flores, tendo reinado o mais franco enthusiasmo.

No Asylo-Escola de S. Pedro em Alcantara

commemora-se brilhantemente o 50.º anniversario com sessão solemne e distribuição de premios a 40 alumnos

Como *A Capital* noticiou, festejou-se hoje, no Asylo-Escola de S. Pedro, em Alcantara, a commemoração do 50.º anniversario da fundação d'esta benemerita instituição infantil.

A festa, promovida por uma commissão composta dos srs. José V. d'Oliveira, presidente, Antonio J. d'Oliveira, José Sequeira Nunes, secretarios, e pelos vogaes, Eduardo J. da Silva e F. Falcato dos Santos, decorreu com grande animação e brilho, principiando por um jantar em que tomaram parte 160 creanças e a que assistiu o sr. dr. Eusebio Leão, constando o *menu* de sopa de massa, carneiro com batatas, carne assada, pão, fructas, vinho e bolos. Finda a refeição, dirigiram-se os alumnos e os assistentes para uma das salas do Asylo, lindamente enfeitada, onde se realisou a sessão solemne, presidida pelo sr. governador civil, secretariado pela sr.ª D. Maria da Silva e pelo sr. Eduardo Gonçalves. Lido o expediente que constava de varios officios e cartas de felicitação de algumas collectividades e pessoas, o sr. dr. Eusebio Leão, depois de entregar a um dos alumnos o novo estandarte, concedeu a palavra ao sr. Borges Grainha, que, saudando os fundadores d'aquella instituição, historiou largamente o seu movimento e progresso, dizendo que a sua fundação obedecera principalmente á necessidade da diffusão das ideias liberaes, pondo um dique á onda reaccionaria que, ha 50 annos, ameaçava subverter e absorver o paiz. Ao orador, que foi muito applaudido, seguiu-se o sr. dr. Carneiro de Moura, que n'um discurso enthusiastico e vehemente se referiu á obra patriotica dos fundadores do Asylo, obra tanto mais necessaria quanto o regimen findo abandonára por completo Alcantara, onde existem mais de 8.000 creanças que precisam da luz da instrucção. Diz crer que os processos da monarchia não serão seguidos pelo actual regimen, tanto mais que Alcantara, pelas suas tradições historicas, pelo seu sacrificio em prol da Republica, é digna de toda a attenção e interesse dos poderes publicos.

Na mesma ordem de ideias fallaram os sr. Adolpho Martins, Feliciano de Sousa, socialista, que, referindo-se ao discurso do sr. dr. Carneiro de Moura, diz que as classes trabalhadoras estão fartas de ser illudidas e ludibriadas com cantos de sereias, sendo de opinião que a instrucção nada vale sem a educação, e o dr. José Pontes que, perfilhando as palavras do orador precedente, indica a necessidade de se dar uma educação phisica á creança, que seja o complemento da sua educação moral e intellectual.

N'esta altura, o orpheon do asylo canta, com geral agrado, varios trechos de musica, e o sr. dr. Eusebio Leão, não havendo mais oradores inscriptos, dirige-se ás creanças, explicando-lhes o significado moral do acto que se realisava.

Procedeu-se em seguida á distribuição de premios que constaram de varios artigos de vestuario, bonets, camisas e chapeus, sendo dois em dinheiro, um de 6$000 e outro de 5$000 réis. Foram contemplados perto de 40 alumnos dos mais distinctos.

Os srs. ministros da guerra, do fomento e do interior, bem como o sr. dr. Bernardino Machado, enviaram cartas pedindo desculpa de não com-

A COLONISAÇÃO DE ANGOLA

Triste sorte do nosso emigrante

Só podemos adoptar a colonisação official — As nossas tradições colonisadoras — Processos de propaganda

Dissemos que os emigrantes portuguezes attingem annualmente o numero de 30:000. Reconhecido o facto de um exodo tão numeroso para colonias e paizes estrangeiros, é sabido que grande parte d'esta corrente emigratoria succumbe, derrubada na grande lucta da vida pelo rude trabalho em que se occupa e pelas asperezas dos climas exoticos em que moureja, emquanto outra parte se funde nas nacionalidades para onde emigra, desnacionalisando-se a tal ponto que chega a perder o conhecimento da lingua-mãe, como acontece nos Estados Unidos e Argentina. Ora, considerando, por outro lado, que o estacionamento e fraco progresso da provincia de Angola, a mais genuinamente portugueza das nossas colonias, é devido ao pequeno numero dos nossos nacionaes n'ella estabelecidos, como em anterior artigo já numericamente dissemos, — resta saber qual a attitude que devemos assumir perante este phenomeno de tão prejudiciaes consequencias para nós, isto é, se devemos ou podemos cruzar os braços perante esta espantosa sangria das forças vitaes do nosso paiz em beneficio manifesto dos paizes estrangeiros, emquanto que uma riquissima colonia nossa como é Angola, da qual podemos fazer um novo Brazil, definha por falta de sangue e vigor que a mãe-patria lhe não dá.

A solução do problema está, pois, em fazer derivar para os planaltos colonisaveis de Angola, uma parte da corrente emigratoria ha tanto tempo canalisada para diferentes nações e colonias estrangeiras; e como essa derivação é composta de emigrantes dotados das fracas qualidades que já referimos, vem d'ahi a necessidade de o governo assumir o caracter de protector, conduzindo e guiando os nossos emigrantes para situações mais prosperas, as quaes podem vantajosamente alcançar, aplicando os seus esforços á cultura do solo nos planaltos angolenses, com a esperança nada fallaz de virem a ser em pouco tempo proprietarios dos terrenos que cultivem.

E' só quando se tenha estabelecido um certo numero de emigrantes n'essas condições, isto é, sob a protecção do Estado, poderemos então esperar uma corrente de colonisação livre, attrahida pela certeza dos beneficios colhidos por aquelles que já lá se encontrem e que, sem duvida, dos seus lucros e desafogos de fortuna darão conhecimento aos seus parentes, amigos e conterraneos.

Foi, por tal processo que nós iniciámos a colonisação do Brazil. A começo enviando condemnados e trabalhadores ruraes a quem gratuitamente se davam passagens nos navios do Estado, se entregavam terras, ferramentas, e davam outras regalias que os attrahiam. Foi assim que procederam os donatarios das antigas Capitanias em que D. João III dividiu o Brazil, confiando-lhes o povoamento pela raça europea, ao que procediam contratando numerosos casaes de colonos, especialmente das populações ruraes, a quem distribuiam terras, alfaias, sementes, gados, etc. E só mais tarde, quando o Brazil já contava um relativo acrescimo de população por esse processo alcançado e que pode ser alcunhado de *colonisação official*, é que para esse hoje riquissimo e florescente paiz começou a derivar a colonisação livre.

Esta nossa invocação a tão remotos tempos e systemas poderá ser olhada como um cruel anachronismo. Pelo tempo decorrido, assim é; mas a invocação pode dizer-se contemporanea se a considerarmos, como devemos, pelo aspecto do estado de cultura intellectual das nossas classes ruraes, o qual é hoje, em dura verdade, quasi o mesmo em que jaziam essas classes em tão remotas epochas, com a differença de terem ellas sido, como a Historia o diz, mais ousados e aventureiros, e quiçá, mais ambiciosos de fortuna do que as gerações actuaes.

Alguns dos nossos colonizes, que as colonias conhecem apenas de ouvida e pela leitura superficial de relatorios, guiados pela falsa noção de que os processos de colonisação livre adoptados pelas raças anglo-saxonicas são applicaveis ao nosso povo, condemnam a colonisação official affirmando ser um desastre toda e qualquer tentativa n'esse sentido. Erram os que assim pensam, e desconhecem as nossas tradições colonisadoras, as quaes sómente por um avanço de cultivo intellectual das massas imigradoras se poderiam ir successivamente modificando.

O immorredoiro padrão de glorias das nossas aptidões colonisadoras, — o Brazil, diz bem alto qual o resultado de tal systema, e esse tem de ser, fatalmente, o processo a seguir, emquanto o nosso povo se conservar no estado de ignorancia, indifferença e falta de iniciativa para os nossos emprehendimentos coloniaes; o que em grande parte é devido ao criminoso desleixo dos governos da monarchia, que nunca promoveram entre nós o conhecimento perfeito das nossas colonias nos seus recursos agricolas, commerciaes e industriaes.

Emquanto que os governos da Inglaterra, França e Allemanha promovem uma vulgarisação methodica e scientifica sobre as suas colonias por meio da instituição de sociedades de propaganda, publicações de revistas e folhetos, tudo com o fim patriotico de diffundir conhecimentos e attrahir colonos livres, capitaes e braços, entre nós nada se tem feito em tal sentido; e aos poucos que corajosamente investem contra as trevas que obscurecem o espirito publico sobre as nossas riquezas coloniaes, move-se uma pertinaz guerra de do[illegible] capaz de anular as melhores iniciativas e as mais ardentes dedicações.

Cumpre pois ao Estado, se quer obter uma corrente de emigração livre, instruida e dispondo de capitaes, adoptar os convenientes processos de propaganda e divulgação sobre as nossas principaes colonias, encarregando homens competentes e que as visitaram e conheçam, de escrever memorias descriptivas para serem ministradas não só nas escolas de ensino primario, mas tambem lidas e explicadas nos cursos de adultos onde os haja, e profusamente espalhadas pelo Paiz. Só assim nós conseguiremos fornecer ao nosso povo ignorante, a massa de conhecimentos capaz de o levar a procurar livremente o seu trabalho e fortuna nas nossas fertilissimas colonias africanas.

Porém, como os effeitos d'essa propaganda virão tarde, e porque nem a metropole nem Angola podem esperar, ha que proceder desde já á colonisação official. Para o planalto de Benguella ha um projecto que a adopta, projecto que pelo illustre ministro das colonias vae ser presente ao Parlamento. Em proximo artigo o apresentaremos resumidamente.

Alexandre de Mattos.

---

parecerem ao acto e louvando a obra da commissão promotora da festa.

A tuna da Sociedade Promotora de Educação Popular e a philarmonica da Sociedade Luz e Esperança abrilhantaram o acto, tocando varios trechos com a maior correcção.

O caso das roupas ensanguentadas encontradas entre Bemfica e Carnide

O sr. dr. Mario Calixto, juiz de investigação criminal, [illegible] pelo agente Antonio José d'Almeida, acompanhado por algumas guardas, proseguiu, hoje, nas investigações a fim de apurar se houve ou não crime no caso das roupas ensanguentadas que foram encontradas pelo guarda fiscal n.º 251, perto do posto da Boa Vista, em Bemfica.

O referido agente tem andado interrogando varias pessoas e esteve no local do achado, mas segundo nos consta, nada apurou. O referido juiz vae mandar proceder a exame nas referidas roupas, sendo sua opinião, ao que nos consta, que deve, de facto, tratar-se de crime.

Paquetes d'Africa

Partida do «Ambaca»

Com destino aos portos da Africa, partiu hoje, como dizemos n'outro logar, pelas 12 horas, do Caes da Fundição, o paquete *Ambaca*, da Empreza Nacional de Navegação, que deve estar de regresso no dia 7 de abril proximo.

Entre os passageiros que seguiram viagem contam-se os srs. Antonio Soares de Oliveira, aspirante de 1.ª classe naval, capitão Eduardo Germack Possolo, representante do governo portuguez em Dahomé e residente em Ajudá, e Alberto Vianna Frazão, administrador do concelho de S. Thomé.

[illegible] 15 praças de marinha [illegible]

O *Ambaca* levava carga completa.

O «Portugal» e o «Principe»

Na proxima quarta-feira, pelas 12 horas, parte para os portos de Africa o paquete [illegible] que [illegible] no dia 1, em virtude de ter chegado atrazado da anterior viagem, por causa da greve dos descarregadores do Funchal. No mesmo dia tambem parte, para a Guiné, o paquete *Principe*.

Partido Republicano

S. PEDRO DO SUL, 6. — No Centro Republicano d'esta villa, realisou-se a eleição dos novos corpos gerentes, ficando [illegible] pelos seguintes cidadãos: presidente, [illegible]; vice-presidente, Reinaldo [illegible]; secretarios, Justino Augusto [illegible]; thesoureiro, Ayres [illegible]; vogaes, Pedro Seraphim Marques [illegible] e Manuel Henriques [illegible].

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa

A nova séde d'esta associação, na rua [illegible] deve ser inaugurada no dia 21, commemorando-se [illegible] a passagem do 5.º anniversario associativo.

Caixeiros municipaes

Continuaram hoje as festas do anniversario da fundação da associação de classe dos Caixeiros Municipaes [illegible] de manhã alvorada e percorrendo a banda varias ruas da freguezia em cumprimento aos socios fundadores e corpos directivos, de tarde concerto musical pela [illegible] do *Jerónimo*. A' noite no sarau dramatico pelo grupo Antonio Santos. A sessão solemne annunciada para hoje ficou transferida para o proximo domingo.

Pessoal da Casa da Moeda e Sellos

Reune a assembléa geral no dia 9, ás 19 horas na séde, calçada de S. João N[illegible] [illegible] sendo a ordem dos trabalhos: [illegible] a proposta de João Marques [illegible] que se encontra em seu poder, de subscripção em favor de Raul Augusto [illegible]

Caster, o mysterioso

Enygma vivo, grande mysterio que está despertando a attenção de Londres, procurando [illegible] por traz d'elle [illegible] sociedade secreta.

THEATROS

"MEPHISTOPHELES" em S. Carlos

O *Mephistopheles*, de Arrigo Boito, com letra de Tobia Gorio, que são, como se sabe, uma e a mesma pessoa, cantado pela primeira vez em 1868, com forma diversa da actual, e depois modificado pelo auctor em 1875 é, das pelo menos dezenove peças musicaes inspiradas no *Fausto*, de Goethe, umas das tres que resistiu e conseguiu chegar até nós: obra de arrojo e de talento, aqui e ali picada de genio, ouve-se sempre com prazer e admiração.

Não vamos agora discutir, nem aqui é logar proprio, se era licito ao poeta salvar Fausto, nem se é bem cabida a segunda parte, simples pretexto para um bello quadro, segundo uns, mas que a nós se nos afigura antes um modo de propaganda das idéas do auctor, que pretendia conciliar a sobria Arte classica e as movimentadas e apaixonadas formas da arte moderna; o que é certo é que Boito foi grande na concepção da sua peça e feliz na sua realisação.

Mas uma opera da natureza d'esta requer, da parte dos tres elementos destinados a desempenhal-a, cantores, orchestra e côros, qualidades que os dois ultimos não possuem.

Mas vamos por partes.

As honras da noite couberam á sr.ª Orestani, que, com aquella lindissima voz que nos faz amar as personagens que ella incarna, fez uma Margarida-Helena digna de todo o applauso e elogio. Graciosa na scena do jardim, foi soberba no 3.º acto, cantando a primor a aria:

L'altra notte, in fondo al mare
Il mio bimbo hanno gittato

bem como o *Spunta l'aurora pallida* e duo com Fausto: *Lontano, lontano, lontano*. No quarto acto, egualmente bem na evocação da tomada de Troia: *Notte cupa, truce, senza fine funébre*, e no duetto com Fausto:

Forma ideal purissima
Della bellezza eterna

em que o sr. Del Ry tambem brilhou.

Este, mais á vontade no papel, a que a sua voz se presta, foi melhor Fausto hontem, do que Des Grieux na *Manon*. Sempre bem, teve as passagens mais felizes no romance do 1.º acto: *Dai campi, dai prati, che inondano* e no do epilogo:

Giunto sul passo estremo
Della più estrema età

que o publico applaudiu, com protesto de alguem que lhe parecera ouvir um falsete — nefando crime para um ouvido mal educado.

O sr. Rossato é que não é um Mephistopheles como seria para desejar: a voz fraqueja nos registos extremos, é demasiadamente bulbosa, e não tem as necessarias qualidades de vivacidade que convem a um Diabo que se preza. Em todo o caso, ouve-se.

Correcta a sr.ª Faugrari em Martha-Pantalis.

A orchestra, como sempre, mal, ou antes, peor que nunca.

Os côros desafinadissimos e horrorosos; no prologo, apesar de alguns cortes, foram detestaveis, chegando mesmo a não se ouvirem, o que, de resto, foi um bem.

E' extraordinario que o sr. Antonio Vidal, cuja competencia tão encarecida é, não proveja de remedio o que tão facil é de remediar; ou o sr. Vidal não ouve?

H. de S.

Hoje repete-se o *Mephistopheles*, pelo mesmo grupo de artistas, não havendo espectaculo amanhã e cantando-se, na terça feira, a *Carmen*, com estreia do meio soprano Thevenet e do tenor Fumedes.

As *matinées* populares serão inauguradas, como dissemos já, no proximo domingo, talvez com a *Aida*.

O COMICIO DE HOJE

Contra o augmento da renda das casas e a carestia dos generos

Com grande concorrencia, realisou-se hoje no Terreiro do Trigo o comicio, promovido pela União da Construcção Civil, a fim de protestar contra o augmento da renda das casas. Pelas 15 horas, o sr. Joaquim Marques abriu a sessão, expondo os fins d'ella e pedindo a todos a maxima ordem, a fim dos trabalhos não serem interrompidos. Falam os delegados Sá Junior, Anastacio Antunes, Arthur Parente e Jayme de Castro, referindo-se largamente ao abuso dos senhorios e á carestia dos generos, atacando alguns oradores o clericalismo. O presidente, antes de encerrar a sessão, apresenta á assembléa uma moção de protesto contra o movimento dos padres, elogiando a recta forma de proceder do sr. dr. Antonio Macieira, ministro da justiça. A assembléa approvou por unanimidade essa moção.

Na séde da União dos Syndicatos Operarios, realisa hoje, ás 20 horas e meia, uma conferencia o sr. dr. Campos Lima, sobre a lei do inquilinato.

UMA VELHA QUESTÃO

A Companhia dos Tabacos e os antigos empregados da "Régie"

Os tribunaes vão decidir em breve o litigio

Constando-nos que brevemente será resolvida a questão entre a Companhia dos Tabacos e os antigos empregados da *Régie*, procurámos hontem um dos interessados n'esse litigio que tem ameaçado eternisar-se. Obtivemos alguns esclarecimentos, que passamos a expôr.

A partilha de lucros a que se refere o art. 6.º da lei de 27 de outubro de 1906 tem sido feita desde 1900 — epoca em que pela primeira vez foram distribuidos — indistinctamente por todos os empregados, quer da *Régie* quer extraordinarios.

Mas as vantagens e regalias concedidas pela lei de 14 de setembro de 1890 — entre as quaes se conta o direito á participação nos lucros — apenas póde aproveitar ao pessoal operario e não operario da extincta Administração Geral dos Tabacos (*Régie*) visto ter sido rejeitada no parlamento, a quando da discussão da referida lei, a emenda Feschini que *tornava extensivas, a todos os operarios que de futuro entrassem para a fabrica dos Tabacos, as vantagens concedidas aos antigos operarios*.

As vantagens e regalias concedidas pela lei de 14 de setembro de 1890 e mantidas no contracto de 26 de fevereiro de 1891 e no de 8 de novembro de 1906 são as seguintes:

Direito á participação nos lucros.
Direito á caixa de soccorros.
Direito á caixa de reformas.
Direito ao tribunal arbitral.
Direito ao licenceamento do pessoal operario com 2/3 do salario medio nas epocas normaes.

Se os empregados da *Régie* e os extraordinarios estivessem em egualdade de circumstancias, quanto a direitos adquiridos, natural era que participassem de todos esses direitos.

Mas não.

A Companhia não reconhece ao pessoal extraordinario o direito á caixa de soccorros, como não reconhece ao pessoal operario extraordinario, licenciado sem vencimento algum, o direito de recorrer ao tribunal arbitral.

E, se lhe não reconhece estes direitos, porque razão só excepcionalmente lhe reconhece o direito á partilha dos lucros?

A Companhia, ao fazer, este anno já, a divisão semestral dos lucros, obter voz aos empregados extraordinarios que, no caso os empregados da *Régie* vencessem a acção contra ella intentada, teriam de reentrar com os lucros recebidos.

Para que terminem as situações dubias, as promoções arbitrarias e os favoritismos irritantes, os empregados da *Régie* desejam:

Que se estabeleça, quanto antes, um regulamento de serviço interno e um quadro em harmonia com o n.º 10, alinea *a*) do art. 6.º do contracto em vigor.

Que, em caso de doença, lhes sejam conservados os ordenados por inteiro, durante o periodo da doença e não durante 3 mezes sómente, como actualmente succede, pois a diminuição do ordenado traz comsigo uma egual diminuição na participação dos lucros, dada a proporcionalidade da quota entre os lucros e os vencimentos.

• • •

São 227 os empregados que actualmente estão ao serviço da Companhia e que transitaram da *Régie*. D'esses 227 empregados, todos com 20 annos de serviço, apenas 138 foram augmentados os ordenados. 89 permanecem, ha 20 annos, com o mesmo ordenado!

Além d'estes, ha ainda 119 empregados extraordinarios, com um tempo medio de 10 annos de serviço. Foram augmentados os vencimentos a 73 d'esses empregados, ou 61 0/0 da sua totalidade, na importancia de 12.062$000 réis, ou 36 0/0 sobre os ordenados primitivos.

Os empregados da *Régie* são no todo 227, foram augmentados 138, ou 60 0/0 da sua totalidade, na importancia de 19.560$200, ou 21 0/0 sobre os primitivos vencimentos.

A percentagem dos augmentos entre os empregados da *Régie* é de 60 0/0, devendo considerar-se de 122 0/0 para os empregados extraordinarios, visto que o seu tempo medio de serviço é de 10 annos, precisamente *metade* do tempo contado pelos outros.

As promoções teem sido feitas com manifesto desprezo pelo direito de antiguidade e com um proteccionismo bem flagrante a favor dos empregados extraordinarios.

Assim, este quadro, que insere as percentagens medias nos augmentos de ordenado de typo commum, mostra bem como a Companhia tem favorecido, sempre de preferencia, os empregados extraordinarios.

Ordenado primitivo	Empregados da Régie, todos com 20 annos de serviço	Empregados extraordinarios, todos com menos de 20 annos de serviço
150$000	Sem augm.to	100 0/0
180$000	58 0/0	82 0/0
210$000	56 0/0	52 0/0
240$000	61 0/0	91 0/0
270$000	58 0/0	85 0/0
285$000	31 0/0	91 0/0
300$000	45 0/0	140 0/0
360$000	48 0/0	98 0/0
432$000	24 0/0	131 0/0
480$000	86 0/0	82 0/0
540$000	Sem augm.to	21 0/0
900$000	59 0/0	11 0/0

Os antigos empregados da *Régie* esperam, por todas estas razões, vencer a velha questão. E' aos tribunaes que compete decidirem, dentro de pouco tempo, os importantes interesses dependentes do litigio. Quem sahirá vencedor? A sentença final o dirá, brevemente.

Assistencia infantil

Cantina da freguezia do Coração de Jesus

O movimento, nos mezes de outubro, novembro e dezembro, da Associação de Assistencia Infantil, da freguezia do Coração de Jesus, foi o seguinte: a cantina distribuiu 15:050 refeições; no balneario o numero de banhos tomados foi de 1:442; da assistencia medica utilisaram-se 54 creanças, que receberam 81 visitas e consultas; foram distribuidos fatos, calçado e livros, realisaram-se quatro excursões educativas e na Maternidade foram dispensados soccorros a [illegible] assistidas, tendo nascido 7 creanças.

A proxima reunião [illegible] no dia 11, á Casa Pia.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

O espectaculo de hoje é constituido pela peça em 3 actos, de Augusto de Castro, *As nossas amantes* e pela famosa revista *N'um rufo*, que é attractivo bastante para chamar publico, em todos os tempos.

Brevemente realisar-se-ha a estreia de Loie Fuller e a sua *troupe*, grande novidade artistica que tomará parte apenas em dois espectaculos e uma *matinée*.

Apollo

A bilheteira d'este theatro tem sido hoje muito visitada por alguns, que ainda não viram *O Chico das Pêgas* e por outros que já o viram, mas que tornam a querer ver porque a peça nunca aborrece.

Com esta procura de bilhetes não é de admirar que o Apollo tenha esta noite uma casa cheia e que o famigerado *Chico* seja muito applaudido na sua 90.ª representação.

Os *20:000 dollars* proseguem na sua carreira gloriosa no Nacional, sendo ocioso dizer que se repete hoje, pela vespera de sempre.

— A enchente d'esta noite, no Trindade, está garantida pelo espectaculo, por ser domingo e porque o numero de bilhetes vendidos com antecedencia foi grande. Com a *Princeza dos Dollars* não é de esperar outra coisa. Pena é que amanhã se [illegible] ao contrario a casa seja outra vez certa.

— Pois que as Hermanas Cheray, chamadas por varios contractos que teem para o estrangeiro, pouco mais tempo poderão demorar-se em Lisboa, será bom que se apressem a vel-as dançar o maxixe, no Rua dos Condes, quem ainda não as viu. Tanto mais que terá, ao mesmo tempo occasião de applaudir a magnifica revista *Fandango e Maxixe*, no 2.º acto da qual ellas se exhibem.

— Hoje mais uma representação da notavel revista *O Pae Paulino*, cujos ditos felizes não esbatem do êxito cujo luxo o tem feito a admiração de toda a gente — Os Geraldos esta noite cantarão a graciosa *Marcha das Flores* e a famosa *Arte de Maxixar*. Basta dizer isto para se encher a vasta sala do Variedades.

Como se deve ensinar a historia

No entender do «Dia», devia não se dizer a verdade... para não offender os monarchicos

Sr. Redactor. — N'um artigo que só hoje, por obsequio de um amigo, chegou ás nossas mãos, o jornal nocturno *O Dia* occupa-se do nosso livro *Primeiras noções da historia de Portugal*, approvado pelo governo da Republica para as escolas primarias, e faz varias considerações cerca [illegible].

Assim, referindo-se á ultima parte d'esse livro, que, apresentado no tempo da monarchia ao concurso de livros para estudos e abrangendo de principio a historia de Portugal até ao fim do reinado de D. Luiz, como o estatuia o programma, foi depois pelo governo provisorio, juntamente com todos os seus congeneres, [illegible] acontecimentos contemporaneos até á proclamação da Republica, o articulista [illegible] que somos testemunhas.

Ora isto, sr. redactor, estas referencias, esta explanação nos compendios que em tempos normaes seria discutivel e talvez estranhava, foi certamente necessaria na epocha em que a nossa historia se publicou — a poucos passos ainda da Revolução triumphante, [illegible] que a Republica [illegible] de mudança de instituições, quando era preciso dizer [illegible] o que foi o baixo imperio dos ultimos annos da monarchia [illegible] justa muito opportuna e [illegible] prejuizos.

Depois, [illegible] talvez a todos [illegible], a todos os homens de sã entendimento, que os ultimos tempos da monarchia são já hoje para nós uma epocha *verdadeiramente historica*, porque a separa de nós um verdadeiro abysmo, porque ella foi definitivamente liquidada, porque sobre ella se pronunciou o veredictum de toda uma patria, de toda uma epocha, de toda a consagração unanimemente amavel de uma Revolução. E pretender que nos livros de historia para as creanças se tivesse parado nas alturas do rei D. Luiz, pretender que se furtasse a esses jovens espiritos a noticia do que foi a implantação da Republica e das causas que lhe deram origem, pretender que se lhes occultasse essa tão estranha, essa tão gritante historia dos ultimos tempos da monarchia que, com uma brutalidade muitas vezes physica, entrava pelos nossos olhos, pela nossa pelle, pelas nossas algibeiras e nos trazia opprimidos e vexados, pretender deixar nos livros de historia que a Republica approvou a monarchia ainda ovante e impune — seria pretender que em 1791 ou 1795 se não falasse nas escolas de França na Revolução franceza; seria pretender que em 1834 se ensinasse aos estudantes de então que o rei de Portugal era o sr. D. Miguel, e a Carta e a Liberdade [illegible] os feitos dos vendavaes, nos patibulos da Praça Nova [illegible] pretender que no fim de 1640 [illegible] escola de então, bocalmente ou cobardemente, occultasse aos seus alumnos a restauração da independencia portugueza e a expulsão do estrangeiro.

O «Dia» não contesta as verdades expendidas e não vê que o ensino da historia é um absurdo, tal como tem sido feito

Não nota o articulista do *Dia*, apesar de parecer merecerem-lhe tanto interesse as questões de ensino, o quanto ha de absurdo e de abstracto nos nossos programmas, não vê que elles são uma especie de rosario, uma cega-rega em que se desfiam e se repetem, com a mesma monotonia de ha cem annos, todos os nomes, todos os cognomes dos reis, das senhoras a quem elles fizeram rainhas, dos filhos que tiveram; dos conventos que fundaram, das terras onde morreram, dos sitios onde estão sepultados; não clama contra este absurdo e contra este sem razão de uma historia feita pela audacia, pelo heroismo e pelas qualidades de expansão de um povo que, desde Aljubarrota até aos [illegible] das primeiras [illegible] da Ind[ia] e á colonisação do Brazil foi dos maiores de todos os tempos, seja ainda hoje o monopolio de louvores e a quasi [illegible] de testas coroadas; não lhe pede essa intelligencia que se renove, que se modernise, que se liga evoluir e seguir este ensino de maneira que se veja n'ello e que d'ella resalte essencialmente a marcha ascendente de uma raça, provida de todas as qualidades melhores para a Justiça, para o Futuro, para a Civilisação, para a Liberdade!

Não! O articulista vae muito semocerimoniosamente transcrever quatro lições, quatro paginas da nossa historia, precisamente aquellas que, sendo necessarias para explicar a transição republicana, se occupam dos reinados de D. Carlos e D. Manuel — desde o *ultimatum* até ás sujidades do Credito Predial — e acaba melancholicamente, n'uma jeremiada lancinante, por concluir que não deviam [illegible] se todos esses abusos, [illegible] que não deviam ensinar-se essas cousas [illegible] chefes podem ser e accusados de grau [illegible] e apoderando-se dos dinheiros do Estado.

Mas o curioso [illegible] o *Dia* não contesta as verdades expendidas — e expendidas com serenidade imparcial e pausada, devemos dizel-o — não contesta os factos que na sua propria collecção foram em tempo flagellados com justiça e com rigor — acha apenas que essas verdades... se não deviam dizer!

Queria então *O Dia* que essas verdades se calassem, se disfarçassem, se rebuçassem em hypocrisias, que houvesse para cada paladar, para cada opinião uma historia ou uma intenção reservada e coquette em cada historia; queria que os livros de ensino fossem um camaleão de furtacôres e que aquelles que os escrevessem se preoccupassem em agradar ás condições psychicas doentias ou especiaes de cada um; queria que elles servissem uma especie de *mayonnaise* intellectual agradando a todos, amaciando como uma *galantine* o paladar de todos desde os ideologos anarchistas até aos conservadores impenitentes?

Mas não! A verdade no nosso tempo ha de dizer-se em tudo, ha de [illegible] e impor-se e triumphar em tudo — nas concepções, nas intenções, nos methodos, na educação, na sociedade, nos costumes, porque só ella — a deusa austera e invencivel, feita com todo o bronze dos antigos nimos dos paladinos e toda a claridade dos astros do infinito — nos póde purificar e tornar melhores!

E ella — a verdade — mais do que a ninguem é dev da ás creanças, como a grande mãe universal e acolhedora, para que os seus labios se não conspurquem de torpezas, para que os seus espiritos se não fundam no cauterio, para que os seus futuros sejam uma obra resgatadora e bella e ancioza de perfeição!

Quanto a nós, um compromisso tomamos — o compromisso que nos vem da nossa, que nos vem da nossa orientação de sempre, e dos desenganos, das amarguras e das luctas da vida — de quando escrevermos a historia da nossa terra, principalmente quando a escrevermos para as creanças dizermos serenamente, imparcialmente, friamente — quer isso agrade, quer não agrade ao *Dia* — a verdade, só a verdade.

Nós não devemos estas explicações ao *Dia*. Não podemos, não queremos devel-as. Mas a algum seu leitor bem intencionado, a algum puro e honesto espirito que tenha lido aquelle artigo deviamos este protesto ardente.

Agradecendo a V. sr. redactor o acolhimento generoso do seu jornal, somos de V. etc. — *Chagas Franco* e *Annibal Magno*.

ULTIMAS NOTICIAS

EM FRANÇA

Novo choque de comboios

Cinco mortos e dezoito feridos, quatro dos quaes mortalmente

PARIS, 6 de janeiro.

Do choque entre comboios da linha de Leste, em Bondy, apeadeiro Pont des Coquetiers, a 12 kilometros de Paris, resultaram 5 mortos e 18 feridos, sendo d'estes 4 mortalmente. As auctoridades procedem ao reconhecimento dos cadaveres. Ambos os comboios eram de itinerario curto para o serviço dos arrabaldes. — *(Havas).*

BONDY, 6 de janeiro.

Na linha ferrea do termo de Paris, deu-se hoje novo choque entre dois comboios da Companhia de Leste, na estação chamada Pont des Coquetiers, a 12 kilometros de Paris. Das pessoas feridas acham-se 3 em perigo de vida. — *(Havas).*

Publicamos os dois telegrammas, embora pareça tratarem, ambos, do mesmo caso, por variarem os seus pormenores.

Motins na Azambuja

O principal cabecilha, que fora preso hontem, já hoje se evadiu

AZAMBUJA, 7. — Antonio Feijão, o principal cabecilha dos motins que aqui se deram, evadiu-se hoje da cadeia.

As forças da guarda republicana fizeram novo cerco ás casas dos restantes amotinados, sendo presos mais 10. As forças seguem amanhã para Aveiras de Cima, afim de effectuar mais prisões.

MUSICA

O concerto de hoje no Republica

Com uma verdadeira enchente — até que emfim! — acaba de realizar-se o terceiro concerto de orchestra portugueza, sob a direcção de Pedro Blanch.

Foi — será preciso dizel-o? — mais um triumpho; os trechos já ouvidos tiveram a correcta interpretação de sempre, sendo novamente bisados a *Morte de Ase* e *Na caverna do rei da montanha*, do *Peer Gynt*, de Grieg.

De novo executou a excellente orchestra o preludio e morte de Isolda, de *Tristão e Isolda*, e a abertura dos *Mestres-Cantores*, de Wagner, maravilhosamente executados, embora o andamento da abertura dos *Mestres* fosse meridionalmente apressado, o que, aliás, quasi todos os regentes latinos fazem.

As duas bellas paginas da *Damnation* de Berlioz, o *Minuete dos Silfides* e a *Marcha hungara*, foram admiravelmente executadas, sobretudo esta ultima, que a orchestra teve de bisar.

O que falta a esta orchestra para rivalisar com as estrangeiras?

Instrumentos, apenas; o nosso musico não tem meios para comprar violinos caros, e d'ahi a falta de sonoridade do quartetto de corda, que nos fortissimos se nota.

Se tambem se podessem substituir os metaes, cornetins, trompas e trombones por *trompettes*, trompas de mão e trombones de vara, nada deixaria a desejar a nossa orchestra.

Pedro Blanch tem o estofo d'um authentico director de orchestra, e é uma vontade de ferro; se soubessem o que elle traz em mente...

Um sonho que, a realisar-se, constituiria um acontecimento artistico verdadeiramente extraordinario. Mas não sejamos indiscretos.

Um bello concerto, o de hoje; e lembrar-se a gente que tem de ouvir a orchestra de S. Carlos...

H. de S.

Nos proximos dias 14 e 28 haverá, no Republica, mais dois concertos pela orchestra de Lisboa, com Vianna da Motta.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 15,15)

Temporal

Voltou a chuva, estando a tarde tempestuosa. O mar está agitadissimo. Não puderam proseguir os trabalhos de destruição do vapor *Hersilia*, que terão de ficar suspensos por alguns dias. Pelo que hoje se poude verificar, não deram resultado os tiros dos ultimos dias, pelo que terá de descer novamente o mergulhador, logo que o estado do mar o permitta.

Vapor "Edmundo"

De Leixões sahiu hoje o vapor allemão *Edmundo* com passageiros e carga para o Brazil. Faz escala por Lisboa.

A lei de separação

O *Commercio do Porto* publica hoje, por extenso, a longa carta do bispo da Guarda ao presidente do conselho.

Victima de desastre

Falleceu no hospital da Misericordia o trabalhador José Ferreira, que ha dias cahiu a bordo d'um barco, quando ali andava procedendo a descarga.

Com um tiro

Esta madrugada, Joaquim Bessa foi attingido por um tiro de revolver disparado por uns individuos que se tinham envolvido em desordem em S. Mamede de Infesta.

Está em perigo de vida no hospital da Misericordia.

Cahido d'uma arvore

João Augusto Valladares, trabalhador, de Oliveira do Douro, cahiu d'uma arvore, fracturando o craneo, pelo que foi conduzido, em estado gravissimo, para o hospital d'esta cidade.

Tuna Dr. Bernardino Machado

Inauguração da nova séde

Com grande enthusiasmo realisou-se hoje a inauguração da nova séde da Tuna [illegible] Bernardino Machado na rua de [illegible] de manhã [illegible] varias ruas da freguezia.

A [illegible] uma sessão [illegible] Bernardino Machado [illegible] Francisco [illegible] Bernardino Machado [illegible] os srs. Ceroné, João Maria Lopes e Thomaz Bickel, os quaes terminaram os seus discursos descerrando, respectivamente, os retratos dos srs. Isidro do Carmo, presidente da Tuna, e Raphael Carvalho d'Oliveira, the[illegible] em seu nome e no do sr. Isidro do Carmo, a manifestação que lhes havia sido feita.

A sessão terminou por um novo discurso do sr. dr. Bernardino Machado, que á assistencia, depois, acompanhou até á porta, levantando-se muitos vivas.

Seguiu-se a inauguração da nova bandeira, tocando a Tuna, sob a regencia do sr. Alfredo do Carvalho.

A noite ha kermesse e baile, abrilhantados pela troupe de bandolinistas «Os Democratas», continuando as festas amanhã e nos dias 14, 21, 28 e 31 do corrente.

PEQUENAS NOTICIAS

Do relatorio agora publicado, da Associação protectora do asylo da infancia desvalida e dos pobres do Lumiar, que abrange as gerencias de 1909 a 1910 e 1910 a 1911, vê-se que no primeiro d'estes annos a receita foi de 3:248$095 e a despeza de 3:198$445, havendo um saldo de 54$580 réis, e no segundo, respectivamente de 2:754$070 e 2:745$005, passando um saldo de 495 réis para o anno corrente. O numero de asyladas é de 3.

— Manuel Alves, morador nas escadinhas da Saude, 10, 2.º, foi preso por ter subtrahido a quantia de 246$515 réis a seu proprio pae Manuel Alves Bualhoro, com estabelecimento na rua do [illegible] moço, 39.

«Jornal da Mulher»

Sahiu o n.º 63 d'esta revista, repleto de illustrações, bellas producções litterarias, uma musica para piano, lições sobre trabalhos femininos, chronica da moda, etc.

VIDA DO POVO

Juntas de parochia do Lumiar e Ameixoeira

As reuniões passam a ser às segundas, quartas e quintas feiras de cada mez, ás 21 horas, provisoriamente na séde da Sociedade Instrucção e Beneficencia José Estevão, rua do Lumiar 63 1.º, sendo publicas. As juntas resolveram instar novamente com a camara municipal de Lisboa com respeito a melhoramentos de reconhecida e inadiavel realisação, como fornecimento de luz e agua para a calçada de Carriche e outros de menor importancia, alguns dos quaes já aprovados por camaras anteriores, e ainda para que obrigue alguns particulares a fazer obras em muros, que ameaçam ruina, constituindo serio perigo para a vida dos transeuntes.

Egualmente se resolveu officiar novamente ao sr. commandante da policia civica ou governador civil, para que seja fornecida a indispensavel policia, a fim de evitar as successivas desordens, que ultimamente se teem dado na Ameixoeira, onde nunca vae policia, Paço do Lumiar, etc.

O presidente participou ter entregado na repartição competente o cadastro dos pobres das duas freguezias, continuando-se no trabalho dos recenseamentos escolar e militar, que devem ficar concluidos em breve.

As juntas pedem a todos os parochianos que tenham quaesquer reclamações a fazer ou informações a prestar, se dirijam em correspondencia ou procurem os vogaes que estarão todas as noites na séde da sociedade.

Paquetes do Brazil

Procedente do sul do Brazil entrou hoje o paquete allemão *Tijuca* com 48 passageiros, dos quaes 9 para Lisboa. Saiu á tarde para Leixões e Hamburgo.

O CABAZ DAS COMPRAS

da Fructaria Principal de Joaquim José da Costa e C.ª

83, Rua do Carmo, 83

Telephone n.º 678

Queijos (Em lio Infante)	kilo	680
Melões de Valencia	»	600
Uva Jingalvos	»	400, 500, 600
Romãs de Valencia	»	600
Pera de Aragon	»	6.0
Peros bravos	duzia	240, 800
Tangerinas	»	200, 240
Laranja da Bahia	»	600 e 240
Laranja de Setubal	»	160
Banana prata	»	800
Peras do Fundão	»	500, 600
Maçã reineta	»	500, 600, 800
Maçã bemposta	»	600
Bananas	»	160, 200
Limões	»	240
Batata doce	»	60
Ananazes	cada	800, 1300
Côcos	»	140
Abacates	»	240, 600
Anonas	»	120, 240
Mangas	»	50, 80
Dyospiros	»	60 a 80
Espargos	lata	500
Ostras do Montijo	duzia	50
Alcachofras	cada	60

Pouca sorte...

Anna de Jesus Mello, moradora no largo de Villas Novas, em Bemfica, queixou-se á policia de que tendo perdido uma nota de 5$000 réis, e indo em sua procura, deu a guardar um sacco com roupa branca, do valor de 5$000 réis, a um moço de fretes, cuja identidade ignora, o que fez serviço no Largo de Camões. Quando voltou não encontrou o moço, nem achou a nota.

Coliseu dos Recreios

Hoje, despedida da companhia

Com a deliciosa operetta *A Princeza dos Dollars* e a celebre opera *Cavallaria Rusticana*, despede-se esta noite do publico de Lisboa a notavel companhia ital ana Citta di Firenze, que tanto successo tem obtido entre nós.

Cearas fracas

O barometro está a descer, esperando-se chuvas, sendo agora occasião propicia para se espalharem os Adubos em cobertura. A irregularidade do tempo não deixou fazer algumas sementeiras e outras que se fizeram, em más condições, não se apresentam com bom aspecto. Ficarão inteiramente satisfeitos os lavradores que applicarem já um dos Adubos Especiaes para cobertura, que teem o Azote e a Potassa, que influem no afilhamento e desenvolvimento dos colmos, no desenvolvimento das espigas e na granação. Com a applicação de um d'estes adubos especiaes, formula n.º 505, N. M. P. 88 e N. M. P. 104, que são o Nitrato, melhorado e modificado com Potassa, as culturas tornam-se mais viçosas, com um verde mais escuro, resistem mais á secura, porque se conservam frescas durante mais tempo; toda a vegetação é melhorada e a colheita é mais abundante. Estes adubos devem ser espalhados não só nas cearas atrasadas, mas nas amarellas e fracas. São esplendidos os resultados. Para as culturas ainda não semeadas, devem ser applicados um dos Adubos Completos apropriados ou a mistura de adubos elementares, que indicaremos aos lavradores que nos pedirem. A casa Herold & C.ª tem em Lisboa, Porto e Pampilhosa, d'estes e de outros adubos, da marca Trevo de 4 Folhas, para expedição immediata.

CLASSES QUE RECLAMAM

O pagamento dos dias feriados

A commissão dos operarios dos quarteis que estão sob a direcção geral de engenharia militar dirige-se-nos, pedindo que reclamemos junto de quem competir para que lhes sejam abonados os dias feriados, em que não teem trabalhado por ordem superior, assim como os que de futuro forem feriados, visto que já lhes teem sido abonados em eguaes circumstancias, ao que a commissão allega, de em todos os estabelecimentos, dependentes do ministerio da guerra, aos operarios serem abonados esses dias.

A provincia n'A CAPITAL

S. PEDRO DO SUL, 6.—No theatro Gil Vicente, d'esta villa, realisou hoje uma brilhante conferencia sobre feminismo o sr. dr. João de Pinho Bandeira, seguindo-se sarau dramatico em beneficio de Antonio Escolar, que decorreu com grande enthusiasmo.

—Reapparece amanhã, n'esta villa, o semanario nacionalista intitulado *A Verdade*, que esteve suspenso durante alguns mezes.

—Partiram para Vizeu os academicos do lyceu sr. Antonio Correia d'Oliveira, sua irmã D. Maria da Conceição Correia e o sr. João Maximo de Castro, cunhado do sr. Justino Augusto Candido Gaspar, escrivão-notario d'esta comarca.

FIGUEIRA DA FOZ, 6.—A eleição a que procedeu a commissão municipal administrativa para a distribuição dos differentes pelouros municipaes, no corrente anno, deu o seguinte resultado: presidente, dr. Cerqueira da Rocha, agua e gaz; vice-presidente, José da Silva Fonseca, cemiterios e jardins; dr. Manuel Gaspar, talhos e matadouro; dr. José Cruz, hygiene e limpeza, José da Luz, obras urbanas, Joaquim da Silva e Sousa Junior, incendios, Joaquim da Silva Carvalho e Francisco Quadros, obras ruraes; Martins Agnus Pinto, instrucção. Como de costume, são ás quartas-feiras, ás 13 horas, as sessões ordinarias.

—A firma commercial do Porto, Fonseca & Araujo, Limitada, fechou a succursal que ha muito tinha n'esta cidade.

—Reabriu com grandes melhoramentos a agencia dos Armazens do Chiado situado no Largo Luis de Camões, (Praça Velha).

—Ha duas quinzenas, os pobres trabalhadores das obras da barra não recebem os seus salarios, o que enormes transtornos lhes está causando. Pedem-se providencias.

—Dizem-nos que vae reunir em assembleia geral o Centro Republicano José Falcão, para resolver qual a orientação politica a seguir em face da formação dos partidos dentro da Republica.

Movimento do porto

Brazil e R. da Prata «Onesante Hav.)	8
Paranaguá e Pelot. «Siegmunde» (Ham.)	8
Napoles e Marselha, «Madona» (E. U.)	8
Braz. e R. da Prata, «Amazon» (Sout.)	8
Pará e Manaus «Antony» (Liverpool)	9
R. Jan., Mont., B. Aires, «Vandike» (L.)	9
Bah., R. Jan., S nt., «Wurzburg» (Bre.)	10
Bah., R. Jan., Sant. «Cap. Rocas» (H., Southampton, «Avon», (Brazil).....	10
	10
Afr. Or., via S. Thomé, «Loanda», (P.)	10
Archipelago de C. Verde, «Principe».	10

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30—12.ª recita de assignatura Mephistopheles.

REPUBLICA—21—As nossas amantes.—N'um relo.

NACIONAL—21—Vinte mil dollars.

TRINDADE—21—A princeza dos dollars.

GYMNASIO—21—Mano Augusto—Casamento simulado.

APOLLO—21—O Chico das pêgas.

RUA DOS CONDES—21 e 23—Fandango & Maxixe (revista)—Hermanas Cheray.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—O Pae Paulino (revista).

COLISEU DOS RECREIOS—21—Ultima recita da companhia italiana Città di Firenze—Cavalleria Rusticana—A princeza dos dollars.

PHANTASTICO—20 e 22—Já te pintei!

ROCIO PALACE—20,15 e 24,15—A massa dos paivantes (revista).

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Talvez pegue (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo) Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo) Grande Salão Foz (variedades e animatographos), Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos (Apoiado! revista e animatographo), Salão Avenida (variedades e animatographo), Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo), rua dos Condes. Chantecler animatographo (salão) Salão Jardim da Graça (variedades).

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

28 **Folhetim de A CAPITAL**

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

IX

—Diabo!—disse elle.—Sou assim tão impressionavel depois do desabar tão completo das minhas faculdades amorosas? Confessemos, de resto, que esta pequena parece extremamente obstinada. Se ella aqui estiver após a rude diversão do dia, dedicar-lhe-hei uma sympathia verdadeira.

Entreabriu silenciosamente a porta e olhou. Ella trabalhava no fundo da sala, com a cabeça curvada sobre a obra. A luz das tulipas electricas reflectia-se nos seus bandós pretos, e viu ainda o dorso lindamente concavo, realçado por um vestido de panno simples cinzento.

Entre os dois, as durantes tecedeiras impelliam a lançadeira, cantando o estribilho d'uma canção de Verlaine. Por sobre os seus corpetes escarlates e os seus rostos pallidos, os arcos de ferro subiam para a abobada pintada com ornatos de malachite e grinaldas de vidro retorcido. As tulipas de luz resplandeciam como flores de magia fixas em florões nas esbeltas columnas de ferro azul. Os mares japonezes pintados nas paredes tomavam uma feição de realidade sob os seus poentes expressivos e os vôos rasgados das cegonhas.

Carlos teve uma especie de allucinação causada pelo prazer de reconhecer convencida a intrepida *sportswoman* do primeiro encontro.

Valentina foi para elle uma fada tecendo no meio de nymphas fabulosas no palacio subterraneo das lendas. Pensou que seria bom talvez passar a vida a comtemplal-a. O orgulho da conversão humedeceu-lhe as palpebras.

Não o tinham visto.

Tendo fechado a porta sem ruido, não se poude conter, apesar de ter sobre si grande imperio. Rapidamente, foi ter com Martha Gresloup.

—Assombroso, a discipula! Apezar da fadiga da caçada, está a coser o enxoval na officina das tecedeiras. Minha tia, ella está a coser o enxoval!

—N'esse caso, porque a não amas?

—Oh! não, não tornarei a subir o mesmo calvario, não!

—A outra sacrificou alguma vez o seu repouso á vaga esperança de te agradar? Pensa na transformação d'essa creança desde a hora em que desembarcaste do *yacht*, em frente d'ella, na Bretanha, ha sete mezes, na gruta dos druidas. Pensa um pouco!

—Ella procede como todas as mulheres. A minha affectação de simples camaradagem irrita-a e espera que a ame para pôr de lado a sua mascara de dedicação, para se divertir com a minha alma como com um novo brinquedo. Conheço-as a todas, conheço-as.

—Meu pobre amigo, só conheces as velhacas.

—E, além d'isso, sinto-me muito velho, minha tia, ella seria tão infeliz!

—Está bem, Carlos, vejo que procuras outras razões. As da experiencia não te bastam. Ama-a, ama-a. Queres provar este kummel? E'... uma delicia, meu filho. Bebe.

Martha Gresloup estava rodeada de copos de crystal, nos quaes sobrenadavam, em Champagne, pedaços de bananas, de laranjas e de ananazes. Com uma comprida colher de cabo de marfim, apanhava aqui e ali as frescas talhadas dos fructos. Mais distantes, os frascos de licores russos e inglezes brilhavam á luz das lampadas.

—Olha, Carlos, acceitemos da vida as venturas que ella offerece. As tuas cortezãs mentiram-te, o povo mente-te.

—O povo tem razão. Como queres tu que elle creia na nossa dedicação, visto que ainda conservamos todo este luxo cujo valor alliviaria mais a miseria? Julga-nos como os Casséuat nos julgam; crê ser para nós a razão d'um *sport*, assim como os cavallos tão sabiamente ensinados nas cavallariças. Olha, minha tia, só os slavos comprehenderam bem a sua missão.

«Ah! os jovens nobres, os estudantes, as princezas nihilistas que pensam como nós, abandonam o seu patrimonio, distribuem-no pelos pobres, saem das cidades e, tendo aprendido um officio manual, vão pelas provincias trabalhar aqui e além, pedreiros, typographos, mechanicos, encadernadoras ou parteiras. Misturam-se com o povo, sem esperanças de ambição, nem de reconhecimento. Occultam as suas maneiras delicadas, mudam a sua linguagem escolhida. Ganham a confiança dos humildes e então, pouco a pouco, instruem contra a tyrania da força e do dinheiro.

«São esses, na realidade, os unicos que procedem logicamente, e procedem sem sequer terem a esperança do triumpho, porque—sabem-n'o bem—a revolução que assim preparam só estalará mais tarde, muito mais tarde, após tempos e tempos. Terá sido preciso que os principios por elles semeados tenham germinado durante gerações, que paes os tenham transmittido a filhos, que isso se tenha tornado *tradicional*! Quanto aos prophetas, morrerão até sem martyrio, miseraveis anonymos cujos corpos irão para a valla anonyma. Os slavos chamam a isso o *caminho no povo*.

«Eis o que é necessario fazer, eis como se deve proceder. Então a plebe crerá, reclamará a era de bondade para o mundo. Mas como nos não ha de confundir ella a nós, *os sinceros*, com os que nos precederam, com os que a teem illudido, com os que amontoaram o sangue das revoluções para augmentarem a sua fortuna? Minha tia, estou resolvido: *caminharei no povo*.

—Oh, Carlos, Carlos, és um Christo inexoravel, sem compaixão para mim!

—Vem tambem, minha tia.

—Não. O povo é covarde, o povo é vil. Não vale a nobreza do nosso pensamento.

—Elle não sabe.

—Adora a escravidão, prostitue a sua força aos seus instinctos ou ao senhor que d'ella se quer apoderar. Durante um momento, as tuas palavras causaram-me illusões, acreditei como tu, compartilhei a tua obra. Bem o sabes. Déste á plebe a tua fortuna. Hoje, estás pobre. A plebe odeia-te, como me odeia, a mim. Se a tivesses esmagado sob o poder do dinheiro, se tivesses explorado a sua embriaguez para te enriqueceres, estaria a teus pés, adorando-te, dando-te o poder e a sua escravidão.

«Olha, Carlos, enganaste-te com ella como com a cortezã. Maria Pia trahiu-te por aquelles que a consideram como um simples objecto de luxuria. O povo trahir-te-ha por aquelles que o consideram apenas como um meio de lucro. Quizeste iniciat-os, á cortezã e ao povo, na grandeza da tua alma. E's um louco. Os escravos, como as cortezãs, teem corações de lama e não ha redempção para elles. Não te seguirei.

Martha Gresloup, agitando as mãos, percorria a sala d'um lado a outro, e na bocca tinha improperios.

—Partirei então sosinho,—disse Carlos, que havia escutado tudo com a cabeça entre as mãos.

Martha parou bruscamente, junto d'elle.

—Poderias esperar, me parece, que eu morresse. Consagrei-te a minha vida. Não me deves parte da tua? Responde.

—Acabarás, minha tia, por me permittir que parta, porque me amas e não queres que as minhas angustias redobrem.

Calaram-se. O lindo aposento Luiz XV com os seus moveis brancos e ligeiros, os seus armarios de vitrines convexas, os seus guardaventos de côr de malva, o fogo dourado brilhando por detraz da cortina de seda, o aposento pareceu-lhes de subito muito vasto e deserto. Já ali se não encontravam um ao outro.

Recostada n'uma *bergère*, Martha limpava o rosto com um lenço de renda. O pó da cabeça caíra emquanto ella declamava tinha os hombros como que branqueados por um novo inverno.

Carlos contemplava-a, muito enternecido. Ella leu-lhe a emoção no olhar.

Então, tratou de o vencer mais uma vez. Sim, ella admittia em summa que a ignorancia do povo o tornava, de passagem, torpe. Mais tarde, elle comprehenderia, caminharia para a felicidade. O dever não era preparar apostolos para a occasião do despertar, almas capazes de o conduzirem á luz? Era preciso casar, procrear, continuar nos filhos a obra encetada.

(Continúa).

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas, em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

O MONDEGO E O CONGRESSO — Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:283, e R. Ivens, 10.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO — O TOPAZIO e AMBAR — Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:283, e R. Ivens, 10.

UTENSILIOS DOMESTICOS

OLIVEIRA & OLIVEIRA

162, Rua da Prata, 166

48, Rua do Amparo, 50

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios. Utensilios de mesa, cozinha e de uso domestico. Artigos de decoração. Deposito da melhor louça de chapa dobrada, ferro esmaltado marca Leão. Escovas, pentes, ferragens, cutelaria

PREÇOS BARATISSIMOS

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

Botelho

Rua do Ouro

Junto á esquina do Rocio

Telephone —3156

Tratamento racional da prisão de ventre e em geral de todas as affecções gastro-intestinaes.

Yogurtina

CAIXA 1$000 RÉIS

(Cultura pura, secca de bacillos lacticos do Yogurte Bulgaro)

Laboratorio de fermentos therapeuticos do

Instituto Pasteur de Lisboa

R. Nova do Almada, 86 a 90

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq. da 1 ás 3 da tarde.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 163—Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

CANDIEIROS PARA

GAZ E ELECTRICIDADE

Acaba de chegar grande sortido desde o mais modesto candieiro de gaz ao mais rico lustre de electricidade

Loja UTILIDADES

180—RUA DO OURO—182

Simões Ferreira

Medico dos hospitaes, do Posto de Misericordia e da Assistencia aos Tuberculosos

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

Rua do Alecrim, 38, 2.º

Consultas das 3 ás 4

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas, que são a razão principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparam o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim,** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente, misturada com o vinho, ás refeições, se torna uma bebida muito recommendavel, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

125, Rua Aurea — LISBOA

O RUBI, O CORAL e ALTO DÃO PALHETE — Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:283, e Rua Ivens, 10.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 582

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias. Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lamas.* Caixa, 210 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220, Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs. Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Pagam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza

Chiado, Lisboa

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos Armazens Geraes

Annuncio

Fornecimento de 600 toneladas de oleo mineral para injecção de travessas de via

Pelo presente annuncio se faz publico que, no dia 8 de fevereiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua Séde, Largo de S. Roque, se ha de proceder a concurso para a adjudicação do fornecimento de 600 toneladas de OLEO MINERAL para injecção de travessas de via.

Para ser admittido á licitação tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado o deposito provisorio da quantia de 500$000 réis.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que, ficará á ordem da mesma Direcção por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos. O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma Thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programma do concurso e o caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria da Direcção (largo de S. Roque) e na dos Armazens Geraes (Barreiro) onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Barreiro, 3 de janeiro de 1912.

O Engenheiro Chefe do Serviço dos Armazens Geraes,

(a) A. Pereira Junior.

Artigos da sua especialidade, de que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão. Mantas de viagem. Colchas em fustão e renda. Pannos brancos para roupa. Ditos de linho e algodão para lençoes. Toalhas e guardanapos. Serviços de linho nacionaes e estrangeiros. Cortinados para janellas. Lenços de algodão. Flanellas de lã e algodão. Ditos para cueiros. Rotopas para cozinha. Riscados para aventaes. Panninhos para forros. Zephires e cretones. Melha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza

multa attenção para este annuncio

Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas. Camisas de renda e bordados para senhora. Calças, corpinhos e saias. Aventaes e saccos para amas. Penteadores e matinées. Adereços para noivas. Capas e vestidos para creanças. Roupinha branca para as mesmas. Enxovaes para recém-nascidos. Ditos para collegiaes. Camisas e ceroulas para homem. Collarinhos, punhos e gravatas. Suspensorios e ligas. Lenços de seda, linho e algodão. Peugas para homem. Meias para senhora e creanças. Camisolas para homem de lã e algodão. Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 236 a 240

Continua dando como brinde 200 ... na importancia de ... réis ou saião 10 por cento de desconto.

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º Grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	8$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		
Obturações Cimento ou platina		**Obturações de porcelana**	
1.º Grau	1$000 réis	1.º Grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º Grans	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$000 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoricos, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	6$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.882:480$640
Activo	3.855:920$922
Premios recebidos	882:222$708
Indemnisações pagas	170:121$540
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

Cinzano

VERMOUTH DE TORINO

O

MELHOR DE TODOS

E' a bebida dos gastronomos

A' venda em casa de

JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª

e em todas as mercearias e restaurantes

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Dentista

Consultas gratis das 7 ás 12, extracções com dôr. R. Ouro, 220, 3.º Frente Grandella.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, pelerines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

O CAFÉ DEMOCRATA

E' o melhor de todos. Puro, saudavel e aromatisado, em lindas latas estampadas para 1,000, 500 e 250 grammas.

Confrontem o nosso café com o das melhores casas.

Experimental-o uma só vez é usal-o sempre

Kilo 600 réis

A Democratica

Rua da Atalaia, 12, 14 e 16

LISBOA

Tambem se acha á venda nas Galerias do Intendente e em todas os bons estabelecimentos.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em janeiro de 1912

Dia 10 de janeiro—«Principe», para Santo Antão, S. Nicolau, Sal, Boa Vista, Maio, Fogo, Brava e Tarrafal.

Dia 14 de janeiro—«Bolama», para Praia, Bissau e Bolama.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza, RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Ayres | **13 Janeiro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 43$500 réis

Chili | Para Bordeus | **17 Janeiro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á mesa, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

Alfayateria Mello — 154, Rua da Magdalena, 154

Uma visita a esta casa

O proprietario d'esta casa declara que deixou de fazer parte da sociedade, o ex-socio José Lourenço Gonçalves da Silva, e que como contra-mestre de alfayate que é, está habilitado a fornecer por preços inegualaveis sempre um lindo sortido de fazendas.

Encommendas para Africa e Brazil

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 519 — 2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES. Propriedade da Empresa de «A CAPITAL». Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Segunda-feira, 8 de Janeiro de 1912 | EDITOR — Camillo d'Almeida | Teleph. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL. Officinas de composição: Rua do Norte, 5, 1.º. Officinas de impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 10 réis

Portugal no estrangeiro

Uma boa propaganda nos paizes estrangeiros é iniciativa que se impõe á Republica, sobretudo reflectindo-se que, na realidade, ella nada tem a temer internamente. Não ha hostilidade contra ella, ou, se ha, tão fracamente se manifesta que mais avulta a força do regimen. Com effeito, como é que os inimigos da Republica a procuram prejudicar e incommodar? Por meio de processos jesuiticos, subrepticios, cobardes, em que a má fé corre parelhas com o desconhecimento das circumstancias, propiciadas por uma opinião publica tão fervorosa na defeza das instituições que, elles o sabem perfeitamente, os esmagaria sem piedade desde que pensassem em passar das palavras ás obras.

A Republica não precisa estimular essa opinião: pelo contrario, não raro lhe succede ter de acalmal-a, na revindicta que ella desejaria exercer sobre os seus desleaes adversarios. Por isso, estes para combater a Republica,—caso estranho!—teem que afivelar no rosto a mascara de republicanos, e as suas principaes armas de combate, armas envenenadas, são o boato, a insinuação, a calumnia, quasi sempre anonymos, sempre miseraveis e desprezíveis. A utilisação de taes armas, armas de cilada, de encruzilhada, demonstra plenamente que os monarchicos que ainda se encontram em Portugal não podem manejar uma espada nobre nas grandes e nobres batalhas que se travam de frente, peito a peito, e á luz do dia.

Os grandes inimigos da Republica, os que na realidade a ferem, são os portuguezes degenerados, que foram, em solo estrangeiro, recrutar as suas hordas de mercenarios para invadir a patria, e nos grandes centros que se lhes afiguram mais propicios, pelo ambiente favoravel que possam encontrar em determinadas regiões, promovem o descredito do seu paiz, mentindo á vontade, e porventura illudindo governos e opinião, insufficientemente documentados sobre a verdade.

E' ahi que se torna necessario combatel-os, porque só ahi elles representam um elemento hostil apreciavel.

Já se começou, é certo, a esclarecer a opinião publica d'esses paizes por meio da imprensa, que tem restabelecido a verdade dos factos, e ainda ha pouco, como succedeu com a *Humanité*, louvavelmente apontou os secretos manejos dos monarchicos, envolvidos em planos em que se tramava contra a integridade nacional. Mas cumpre que a essa iniciativa corresponda a do governo portuguez, com um caracter accentuadamente officioso, quando não official. E' preciso tambem elucidar os governos d'esses paizes, as personalidades que influem na sua politica e na sua administração, sobre a verdadeira situação da Republica Portugueza. E' facil combater a mentira, porque a mentira necessita prodigiosos esforços de engenho para se manter algum tempo em presença da verdade, e ainda assim acaba sempre por ser vencida, e a verdade, sem esforço nem subtilezas, nitidamente se manifesta e conquista pela simples exposição dos factos.

Semelhante missão de propaganda, ou, melhor diremos, semelhante missão de esclarecimento está-se tornando não só necessaria mas urgente, inadiavel, e o governo da Republica, tomando a sua iniciativa, não só levantará o prestigio das instituições, mas cumprirá, acima de tudo, um alto dever patriotico.

"A CAPITAL" NAS COLONIAS

O chefe do governo portuguez considera a visita d'um nosso redactor, ás colonias, uma obra de grande alcance patriotico e diplomatico

Hermano Neves (✕), pouco antes da partida do Ambaca, cercado pelas pessoas que foram apresentar-lhe, a bordo, as suas despedidas

A viagem de Hermano Neves representa um esforço tamanho de dedicação patriotica, de amor pelo jornalismo, e de desejo ardente de bem conhecer e informar o que acerca das nossas colonias mereça ser conhecido e sabido, que bem poderemos dizer que ella representa, no meio de tanto desinteresse e de tanta politiquice soalheira, alguma coisa de positivo e real, digna de admiração e de applauso.

Não é uma viagem banal a de Hermano Neves. Elle não partiu como qualquer *touriste* pelo simples desejo de viajar. Ha alguma coisa de nobre, de patriotico, de humano mesmo, a justificar e a impulsionar esta viagem. E' o conhecimento do que valemos colonialmente, é o preparar e o fomentar a nossa riqueza futura. E, pois que a viagem de Hermano Neves representa tanto, natural parecia que ouvissemos o que sobre ella pensa o actual presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros. Procurámos pois avistar o sr. dr. Augusto de Vasconcellos que immediatamente se prestou a acceder ao nosso pedido, dizendo:

—Acho interessantissima a viagem e vejo n'ella uma alta missão patriotica. O sr. Hermano Neves é um espirito intelligente, e representa, no nosso jornalismo, um elemento de grande valor, estando pois certo que as suas chronicas serão lidas com interesse por todos aquelles que amem o seu paiz e que comprehendam bem que da valorisação das nossas colonias depende, e muito, o nosso futuro. O sr. Hermano Neves visital-as-ha observando-as com todo aquelle cuidado e bôa orientação que todos lhe reconhecem, e, nas suas chronicas, com toda a verdade dirá o que viu e observou.

«Quantas e quantas riquezas virão agora á plena luz da publicidade?!

«Eu sei bem que a Africa, hoje, não é terra desconhecida, mas tambem sei que as nossas colonias necessitam de um grande inquerito, feito não só pelos funccionarios, mas tambem por todos aquelles que saibam ver, jornalistas, commerciantes, industriaes, etc.

«Hermano Neves realisal-o-ha proficientemente, na sua esphera d'acção.

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos fala-nos com todo o enthusiasmo acêrca da viagem, e, referindo-se ao nosso jornal, é com um verdadeiro tom de sinceridade que nos diz mais:

—*A Capital* é digna de todos os elogios pela obra patriotica que pretende realisar.

«Este emprehendimento, unico no nosso paiz, mais proprio era dos grandes jornaes do mundo que d'um modesto jornal portuguez como *A Capital*; entretanto, a boa vontade e o desejo de fazer jornalismo á moderna, util e pratico, venceram todas as difficuldades, sendo assim que *A Capital* realisa, n'este momento, uma obra do maior alcance patriotico e diplomatico.

«O dr. Hermano Neves visitará todas as partes do mundo, estará em contacto com as raças mais diversas, com as civilisações mais differentes, o seu cerebro ficará rico de conhecimentos e o seu espirito de artista terá, na amplidão do mar, na vegetação dos tropicos, nos costumes orientaes, na vida americana, amplo manancial para as suas chronicas tão litterariamente bem feitas.

«Repito-lhe, é uma viagem encantadora e que eu considero da maxima utilidade para o paiz.

«Ha muitos problemas coloniaes a resolver e *A Capital*, enviando um redactor seu ás nossas colonias, vem fornecer valiosissimos elementos de informação áquelles que pretendam estudar a fórma de as bem administrar e de as valorisar commercial e industrialmente. O problema da nossa emigração será largamente esclarecido com as informações do dr. Hermano Neves.

Terminando, o sr. presidente do conselho mais uma vez nos affirma a sua sympathia pela empreza da *Capital* e o muito que espera da viagem do Hermano Neves. E ao despedir-se de nós é com toda a jovialidade que nos diz:

—De boa vontade trocava o meu logar pelo d'elle, póde crêr.»

Edmundo Porto

BATALHÕES VOLUNTARIOS

Podem e devem ser um esteio da Republica

comtanto que comprehendam a sua elevada missão, diz um dos organisadores da reunião de hontem

Consoante noticiam os jornaes d'esta manhã, realisou-se hontem uma grande reunião das direcções civis e militares de todos os batalhões de voluntarios, convocada pelos conselhos technico e administrativo do Grupo Civil Republica n.º 1, da freguezia da Sé, e na qual foram tomadas resoluções importantes, taes como a unificação de todos os batalhões e a elaboração de um regulamento disciplinar a que todos ficarão sujeitos, a fim de poderem pedir ao ministro da guerra o reconhecimento legal dos corpos de voluntarios.

Sabendo que o nosso collega na imprensa Gonçalves Neves fôra um um dos organisadores mais influentes d'essa reunião, como um dos directores civis do batalhão da Sé, quizemos ouvir as suas impressões sobre o modo como decorreram os trabalhos e sobre as deliberações da assembléa.

—Optimo!—respondeu-nos Gonçalves Neves. Não podia ser mais satisfatorio o seu resultado, e—deixa-me dizer-te—eu não esperava outra coisa, porquanto sabia ser unanime o desejo de que os corpos de voluntarios fossem reconhecidos e regulamentados pelo ministerio da guerra.

—E esperas que a pretenção seja deferida?

—Sem duvida. A Republica e a nação não estão em circumstancias de desprezar os bons intuitos e a dedicação dos verdadeiros republicanos, e o ministro da guerra não desconhece os serviços relevantes já prestados pelos batalhões e que muitos mais e maiores poderão prestar se lhes fôr dada uma organisação especial, tendo, porém, em attenção que os voluntarios teem o seu modo de vida e não são militares profissionaes. O reconhecimento legal dos voluntarios impõe-se, não só porque a sua situação de tolerados não deve manter-se por mais tempo, como ainda porque é da maxima conveniencia disciplinal-os e apresental-os como corpos devidamente organisados, a fim de que o publico os respeite e os considere, tornando-os assim uteis ao paiz e ao regimen. Mas é necessario tambem—continua o nosso amigo—que os voluntarios não se intrometam nos serviços publicos e das auctoridades, por livre arbitrio, mas só com auctorisação dos poderes constituidos; que não andem por ahi, a toda a hora do dia e por toda a parte, inclusivé pelas tabernas, fardados; que não annunciem bailes e outros divertimentos ao mesmo tempo que annunciam exercicios; que não se exhibam ridiculamente pelas ruas acompanhados de philarmonicas em que os musicos são em maior numero que o contingente da força; que não tomem parte em manifestações partidarias, porquanto os batalhões voluntarios estão organisados simplesmente para defender a nação e a Republica e não este ou aquelle governo, esta ou aquella facção politica, etc.

—Plenamente de accordo—atalhamos.—E' necessario que a esses batalhões presidam uma organisação seria e uma disciplina moral, para que mereçam a consideração e o respeito de todos.

—Pois claro. E, sem essa organisação e sem essa disciplina, a nossa aspiração de que os batalhões de voluntarios sejam legalmente reconhecidos não será attendida e satisfeita. Felizmente, a assembléa de hontem assim o comprehendeu, resolvendo por unanimidade a elaboração de um regulamento disciplinar a que todos ficarão sujeitos e ainda a unificação dos batalhões, porquanto alguns ha que se denominam como taes e pelo numero insignificante de alistados não chegam a constituir secções! Ora os que teem poucos alistados devem incorporar-se n'outras unidades mais numerosas, e assim evitar-se-hia a existencia de fracçõesinhas inuteis. Em vez de dez ou quinze corporações com poucos alistados, mais valia existirem quatro ou seis corpos de voluntarios, bem organisados, obedecendo a dois conselhos centraes: o administrativo e o technico. Era mais util, mais proveitoso e mais disciplinador essas pequenas fracções incorporarem-se nos batalhões mais numerosos. E foi isso o que a assembléa resolveu.

E Gonçalves Neves rematou as suas considerações mostrando o seu intimo contentamento por na reunião de hontem ter sido affirmada a confraternisação de todos os voluntarios, porquanto — disse-nos elle —«agora, talvez mais do que nunca, é necessaria a união de todos os que trabalham para defender a Republica e a Patria com sinceridade, desinteresse e amor».

Pinto Quartin.

O unico culpado

Nas syndicancias aos diversos ministerios, a fim de apurar quaes os funccionarios publicos, civis e militares, que estiveram em S. Vicente, *com intenção politica*, parece certo que se averiguará ter lá estado, n'essas condições, apenas um servente d'um d'esses ministerios, que, por signal, se encontra doente de cama, ha 15 dias.

D'aqui se conclue que todos os funccionarios de alta categoria ou não estiveram lá ou só lá foram por serem amigos particulares do patriarcha.

CONGRESSO NACIONAL

O Senado approva o projecto de lei sobre pagamento das contribuições em atrazo

A's 14 e tres quartos faz-se a primeira chamada. Faltam bastantes senadores, que por suas terras se deixaram ficar mais uns dias, no delicioso prolongamento das ultimas férias. Preside o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Evaristo de Carvalho.

A sessão abre, com 38 senadores, pela leitura da acta da anterior sessão, que é approvada, e do expediente, onde abundam as saudações pelo advento do novo anno. Não se desmentirá ainda d'esta vez que Portugal é o paiz das manifestações publicas. São enviados para a meza varios requerimentos.

O sr. *Nunes da Matta*, explicando que a ausencia do sr. Magalhães Lima tem sido tão sómente devida aos serviços que no estrangeiro tem estado a prestar ao paiz, pede que se consulte o Senado sobre se sim ou não podem relevar-se-lhe essas faltas. Com vista á commissão especial encarregada de taes assumptos.

O sr. *José de Padua* envia para a meza um projecto de lei, que largamente justifica, prorogando por mais cinco annos a cedencia do salão do Conservatorio á Academia dos Amadores de Musica, para a realisação dos seus concertos.

O sr. *Silva Barreto* faz o mesmo a varios requerimentos. Queixa-se tambem da morosidade com que as coisas de instrucção correm pelo respectivo ministerio. Ha bastante tempo que enviou ao ministro do interior uma interpellação sobre inspectores primarios e até agora ainda está á espera de a poder fazer.

O sr. *Peres Rodrigues* tambem remette para a meza o parecer da commissão de finanças sobre o projecto de lei das contribuições em atrazo, que vae entrar em discussão na ordem do dia.

O parecer é lido e bem assim o respectivo projecto de lei que auctorisa o pagamento de todas as contribuições em atrazo e direitos de mercê, em prestações mensaes, ou trimestraes. Approvado na generalidade, os senadores, acordados em sobresalto, passam á sua discussão na especialidade. Afinal, sem discussão alguma, são approvados todos os artigos com o respectivo supplemento dos paragraphos unicos.

N'esta altura entra na sala o sr. Silvestre Falcão, ministro do interior, pouco tempo se demorando.

O sr. *presidente* communica não haver sobre a meza mais nenhum parecer e dá a palavra ao sr. *Peres Rodrigues*, que a pedira para antes de ser encerrada a sessão. Este senador quer apenas saber se foram enviadas ás respectivas commissões as leis promulgadas pelo governo provisorio.

Informado de que já foram requisitadas ás secretarias dos respectivos ministerios e que em breves dias serão distribuidas, o sr. Peres Rodrigues declara-se satisfeito.

O sr. *Nunes da Matta*, como de costume, tambem fala. Quer saber onde param uns questionarios distribuidos, ha dois annos, pelo professorado, para os effeitos d'um inquerito á instrucção primaria.

Queixa-se, tambem, da falta de necessarios livros de legislação na bibliotheca do Congresso, necessarios á consulta dos senadores, alguns d'uma pobreza tão franciscana que não podem permittir-se o luxo de á sua custa os comprarem. Quer, portanto, que os 500$000 destinados á compra d'esses livros não sejam desviados para outros fins, como até agora tem succedido.

O sr. *Miranda do Valle* faz varias considerações sobre a proxima rapidez de communicações entre a Camara dos Deputados e o Senado, respondendo a observações do sr. Nunes da Matta, que tambem reclamára contra a demora no despacho de documentos.

A's 17,15 a sessão é encerrada, sem que nada de proveitoso n'ella se tenha tratado.

Oldemiro Cezar

Na Camara discute-se se a lei da Separação foi, ou não, alterada pelo ministro da justiça

2.ª parte da ordem do dia: accidentes no trabalho

Quatorze e quarenta. Atmosphera sombria. Silencio, seriedade e tristeza.

Faz-se a chamada e lê-se a acta. Informa o presidente, sr. Thomé de Barros Queiroz, que o sr. Leotte do Rego escreveu uma carta aberta aos deputados, enviando bastantes exemplares á meza da Camara. Mandou-os distribuir.

Terminada a leitura do expediente, surge na presidencia o sr. Acosta Branco. Abre-se a inscripção.

O sr. *Jovino Gouveia Pinto*.—Peço a palavra!

Mas, em primeiro logar, fala o sr. *Amorim de Carvalho*—Queixa-se de não ter recebido documentos que solicitou por varios ministerios. Quiz obter copia d'aquelles que provam a traição da ex-familia real, mas responderam-lhe que taes documentos eram reservados. Não comprehende como um representante do povo não tenha o direito de estudar elementos que o habilitem a pronunciar-se sobre um assumpto de tão alta importancia, que a imprensa já tem apreciado.

Enumera outros factos da mesma natureza e allude á ultima portaria do sr. ministro da justiça sobre a lei de separação, dizendo que esta foi alterada.

Vozes—Não apoiado!

O *orador*—insiste e termina mandando para a meza uma moção na qual se lamenta que o governo não forneça á Camara os documentos de que ella carece para poder apreciar a obra dos diversos ministerios.

O sr. *Gouveia Pinto*—Vae até á India, em viagem de poucos minutos, e de lá desencanta uma curiosa historia de rupias... e fakires. Não podemos contal-a aos leitores porque não a ouvimos em todos os pormenores, que devem ser de luminosa e delicada phantasia. Paciencia! para outra vez será. E que o sr. Jovino nos desculpe.

O sr. *ministro da justiça* convida o sr. Amorim de Carvalho a precisar os pontos da lei da separação que foram alterados pela sua portaria.

O sr. *Amorim de Carvalho* responde que estudou bem essa lei, insistindo na sua affirmativa.

Trava-se dialogo. Por fim, o sr. *ministro da justiça* declara que a sua por-

Poeira da Arcada

Cremos que foi João Chagas quem disse, ainda no tempo da monarchia, a proposito de uma fornada de imbecis guindados ao poder, que ser ministro é «a gloria barata».

A phrase é bastante justa e chega a ser extremamente benevola quando os homens de governo, acanhados de espirito e tacanhos nas iniciativas, obedeçam servilmente ás indicações e ás ordens dos chefes.

Um dos peores symptomas do atrazo de um povo, quanto á sua educação politica, é essa organisação de casa commercial, com patrões e caixeiros, na hierarchia dos homens publicos.

Sabemos bem que os grupos em formação, actualmente, na politica portugueza, affirmam muitas vezes que obedecem simplesmente aos principios e que os homens, por superiores que sejam, teem nos seus actos uma influencia secundaria. Mau grado esse excellente desejo de sacudirem, ou fingirem que sacodem a canga, em que ficaria dimanada a sua apregoada homogeneidade, se lhes supprimissem as duas ou tres cabeças soberanas?

Dizem-nos que alguns dos ministros actuaes não dão um passo, não fazem uma nomeação, não executam uma idéa, por insignificante que seja, sem se voltarem para os deuses inspiradores, a pedirem-lhes a confirmação indulgente e plenaria.

E' uma situação constrangedora e ridicula. Se dispõem de programmas de partidos e de um programma de governo, não será de um lastimavel servilismo estarem a erguer os olhos, constantemente, para o seu sol, e a espirrarem as suas contumelias?

Porque, n'este caso, as funcções de ministro deixam de ser «a gloria barata», de que falava João Chagas, para serem apenas, mesquinhamente, ingloriamente, um frete barato e humilhante.

***

O Vaticano, hoje, quando toma a iniciativa de um rompimento diplomatico, fal-o com a antecipada certeza de que perde a partida. A sua attitude obedece, n'estes casos, principalmente aos interesses dos cofres de S. Pedro e ás indicações dos catholicos fornecedores, por grosso, da fé e do dinheiro com que se azeitam as rodas do machinismo apostolico romano. Trata-se, sobretudo, de uma operação de finanças e prestigio politico, prudentemente calculada e disfarçada sob a invocação de uma fé ardente.

***

Continuam a fazer-se nomeações por favor, para logares que deveriam depender de concursos. Isso tem, pelo menos, tres consequencias immoraes: transforma o governo n'uma associação de regulos, favorece os pedinchões e aduladores; e prejudica os caracteres altivos que não se querem habituar a apodrecer nas ante-camaras ministeriaes.

***

Quando apparece o resultado das syndicancias? O que ha sobre adeantamentos e particulares? A lista dos monarchicos delapidadores da moralidade e dos cofres publicos ainda não se organisou definitivamente?

***

O impagavel Noticiero de Vigo, *a proposito da fuga dos conspiradores, de uma prisão do Porto, deita foguetes de tres assobios, affirma que chegaram a Vigo sãos e escorreitos, e diz que se evadiram... do Limoeiro. Percebe-se logo que a noticia é feita com grandes recursos de imaginação e que os fugitivos se terão abrigado em qualquer parte, mas que á terra do* Noticiero *é que ainda não chegaram, com certeza.*

Almanach d'"A Capital"

Publica-se esta semana

Será ainda esta semana posto á venda o Almanach d'*A Capital* para 1912. Litterario, politico e artistico o novo almanach dos redactores d'*A Capital* afasta-se de tudo o que, no genero, se tem publicado até agora, constituindo um pequeno volume, deveras interessante em que collaboram entre outros, Augusto Gil, Carlos Amaro, João de Barros, Luiz Calderia, Manuel de Sousa Pinto, Mariano Gracias, Mayer Garção, Veiga Simões, Alexandre Caldas, Camara Reys, Edmundo Porto e Hermano Neves.

A capa é um esplendido trabalho a tres côres: os desenhos e caricaturas são de Alberto de Sousa e as gravuras de Bordallo Pinheiro.

Os pedidos devem ser feitos á redacção d'*A Capital*, rua do Norte, 5, sendo o preço do novo almanach de 200 réis.

Os agentes de venda teem a costumada percentagem de 20 %.

THEATRO DA REPUBLICA

O sarau vicentino

Seu programma e quem tomará parte n'elle

Conforme *A Capital* noticiou ha dias, a empreza do Republica, em vista do exito obtido pela recente representação do *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, resolveu realisar um espectaculo todo dedicado ao grande escriptor theatral portuguez.

Esse espectaculo, que se realisará á noite, e não em *matinée* como, primeiro, se pensou, acha-se fixado para d'hoje a oito dias, em 3.ª recita da assignatura extraordinaria.

O seu programma, que, diga-se de passagem, foi organisado com o mais meticuloso carinho artistico e patriotico, é constituido por uma conferencia sobre Gil Vicente, com leitura de trechos d'esse auctor, pelos artistas Augusto Rosa, Ferreira da Silva, Chaby Pinheiro e Aura Abranches. O conferente será o illustre poeta Lopes Vieira, adaptador de varias obras vicentinas.

Além da conferencia, representar-se-hão o *Auto da Barca do Inferno*, *Todo o mundo e ninguem* e o *Monologo do Vaqueiro*, agora dito, pela primeira vez, por Adelina Abranches.

Augusto Rosa recitará, ainda, versos de Camões, bem como Eduardo Brazão, Adelina Abranches e Ferreira da Silva dirão, em dialogo, quadras populares da epoca; Angela Pinto interpretará a *Cantiga de Violante*, de Francisco Rodrigues Lobo; e, finalmente, constituindo isto um dos grandes *clous* da noite, a grande actriz Virginia, por especialissimo obsequio, dirá a 3.ª *carta* de Soror Marianna, que pela primeira vez será dita em theatro.

Como se vê é um programma unicamente portuguez, e, o que é mais, contendo muito do que de melhor se tem escripto em portuguez.

«A CAPITAL»

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

tarin em nada alterou a lei da Separação; esclareceu apenas algumas das suas disposições que vinham sendo deturpadas pelos inimigos da Republica. O sr. Amorim de Carvalho, no emtanto, pensa de modo diverso, e oxalá que s. ex.ª não demore a sua palavra para esclarecer o orador sobre o assumpto.

Apresenta depois uma proposta de lei que é a consequencia das considerações que fez quando da discussão do orçamento do ministerio da justiça. E' preciso arrodar da magistratura muitos elementos que d'ella fazem parte e que o peso dos annos não deixa exercer com nobreza a missão que lhes está confiada. O governo provisorio estabeleceu o limite de 70 annos para aposentação dos juizes, mas não ha no orçamento verba para occorrer ao augmento da despeza que d'ahi resulta. E' para remediar essa difficuldade que o orador apresenta a sua proposta, para a qual pede urgencia, pois tem de ser discutida até á apresentação do proximo orçamento.

A camara auctorisa que seja enviada immediatamente á commissão de finanças, com dispensa da publicação no *Diario do Governo*.

O sr. *ministro da marinha* apresenta uma proposta de lei sobre a concessão de licenças de pesca. Pede urgencia, porque é n'esta altura que se solicitam aquellas licenças. Diz que a proposta traz para o Estado um consideravel augmento de receita, a qual será destinada ao fundo de defeza naval.

O sr. *ministro das finanças* manda para a mesa tres propostas de lei.

O sr. *Lopes da Silva* queixa-se das irregularidades praticadas pela repartição geral das contribuições e impostos.

O sr. *ministro das finanças* responde a esse deputado.

* *

Entra-se na ordem do dia.

O sr. *França Borges* realisa a sua interpellação ao sr. ministro das finanças sobre o imposto de rendas de casa.

Responde-lhe o sr. *ministro das finanças*, voltando ainda o sr. *França Borges* a usar da palavra.

O sr. *presidente* communica que está na mesa uma proposta do sr. Amorim de Carvalho, assignada por mais cinco deputados, sobre a necessidade de se convocar uma sessão secreta para a camara tomar conhecimento dos documentos que provam a traição da ex-familia real. O sr. Aresta Branco observa que ha uma commissão encarregada de estudar esses documentos, sendo de opinião que se deve esperar pelo resultado dos seus trabalhos.

O sr. *Amorim de Carvalho* concorda e retira a sua proposta.

Segunda parte da ordem: projecto sobre accidentes no trabalho. Lê-se a substituição apresentada ao artigo 1.º pela commissão de legislação operaria. E' assim redigida:

Artigo 1.º Terão direito a assistencia clinica, medicamentos e indemnisações consignadas nos artigos 2.º e 3.º d'esta lei, sempre que sejam victimas d'um accidente de trabalho succedido por occasião do serviço profissional e em virtude d'esse serviço, os operarios e empregados:

1.º [illegible] estabelecimentos industriaes e commerciaes onde se faça uso d'uma força distincta da força humana; 2.º Das minas e pedreiras; 3.º Das fabricas e officinas metallurgicas e de construcções terrestres e navaes; 4.º Dos serviços de construcção, reparação, conservação e demolição de edificações; 5.º Dos estabelecimentos onde se produzam ou se utilizem industrialmente materias explosivas ou inflammaveis, insalubres ou toxicas; 6.º Da construcção, reparação, conservação e exploração de vias ferreas, portos, pontes, estradas, canaes, diques, aqueductos, poços, esgotos e outros trabalhos similares; 7.º Dos trabalhos agricolas e florestaes onde se faça uso de machinas movidas por motores inanimados [illegible] patrão [illegible] somente com respeito ao pessoal exposto aos riscos das machinas e motores.

8.º De conducção, tratamento, guarda ou pastagem de gado bravo; 9.º Dos serviços de carga e descarga; 10.º Dos serviços de transporte por via terrestre, maritima, fluvial ou de canaes; 11.º Dos armazens e depositos de carvão, lenha, madeira e de materiaes de construcção; 12.º De theatros e outras casas de espectaculos quando assalariados; 13.º Das corporações de assalariados de salvação publica; 14.º Dos estabelecimentos de gaz e electricidade; 15.º De [illegible] das rêdes telegraphicas e telephonicas; 16.º Dos trabalhos de colocação, reparação e desmontagem de apparelhos electricos e pára-raios.

§ unico. Considera-se accidente de trabalho para os effeitos de applicação d'esta lei:

1.º toda a lesão externa ou interna e toda a perturbação nervosa ou psychica que resultem da acção d'uma violencia exterior, subita produzida durante o exercicio profissional.

2.º As intoxicações agudas produzidas durante e por causa do exercicio profissional e as inflamações das bolsas serosas profissionaes.

Essa substituição é approvada, bem como uma proposta do sr. Pimenta de Aguiar.

O sr. *Pedro Correia* trata do officio enviado á Camara pelo presidente do tribunal de honra, solicitando auctorização para alguns deputados poderem depor no processo em que é réu o sr. Manuel Bravo.

Essa redacção é ambigua e vae contra expressas disposições da Constituição.

Falam os srs. *Emygdio Mendes* e *Germano Martins*, em nome da commissão de legislação civil, e o sr. *Alexandre de Barros*, ficando a mesa encarregada de responder áquelle officio, por modo a deixar garantidas as immunidades parlamentares fixadas na Constituição.

Entra-se na discussão do artigo 2.º do projecto sobre accidentes.

Herculano Nunes

ANNO BOM

Calendarios e almanachs

A Nova Companhia Nacional de Moagem distribue um lindo calendario de escriptorio, com um elegante chromo. Teve a gentileza de nos enviar uma caixa da sua nova marca de bolacha dedicada aos estudantes portuguezes, biscoito d'um sabor muito agradavel e fabrico especial. Agradecemos a attenção.

—O Canil Portuguez, da travessa de Santa Quiteria, 94, tambem distribue um calendario para parede, com a gravura d'um bom to cão.

—O hotel Borges, do Chiado, n'uma elegante capa, annunciativa do estabelecimento, encerrou uma porção de papel quadriculado para apontamentos, deveras util, por ser portatil e muito elegante.

TRIBUNAES MILITARES

E' julgado e absolvido o commandante do "S. Rafael,,

por não ser provado, por unanimidade, o crime de impericia ou desleixo

Na sala das sessões do conselho de guerra, effectuou-se hoje, sendo muito concorrido, o julgamento do capitão de fragata João Antonio La Roche Barbosa Martins Ludovico, commandante do cruzador *S. Rafael*, ha pouco naufragado em frente de Villa do Conde.

Presidiu ao julgamento o capitão de mar e guerra sr. Oliveira Andrés, que, como toda a officialidade que tomou parte na constituição do tribunal, vestia grande uniforme, tendo sentado ao seu lado esquerdo o juiz auditor, sr. dr. Teixeira de Sampaio, envergando a sua toga. O jury era composto dos capitães de fragata srs. Assis Camillo, Julio Gadie, José Joaquim de Carvalho, Pinto Bastos, Pedro Berquó e Antonio da Silveira Moreno.

Na mesa, á direita da presidencia, sentava-se o promotor de justiça militar, o capitão de fragata sr. Motta e Sousa, e na mesa da esquerda, o advogado de defesa, o vice-almirante sr. Tasso de Figueiredo.

Declarada aberta a audiencia pelo secretario do conselho de guerra, o guarda marinha auxiliar sr. José Coelho, foi por este lido o processo e o libello accusatorio, findo o que o juiz interrogou o accusado, que declarou não ter em sua consciencia responsabilidade alguma no grande desastre que, tão profundamente feriu a todos os portuguezes, a elle não havia ferido menos. Relatou minuciosamente a viagem do *S. Rafael* e as circumstancias a que foi devido o seu encalhe.

Interrogadas, seguidamente, as testemunhas, que foram os segundos-tenentes srs. José Vicente Lopes e Custodio Folha que faziam parte da tripulação do *S. Rafael*, cabo artilheiro Padro Joaquim Dias, que estava de quarto na occasião em que o encalhe se deu, e o artilheiro Francisco Carvalho Magalhães, que estava de vigia na mesma occasião, todos declararam que na noite do desastre o vento era rijo, o mar desencontrado e picado; havia muita chuva e os pharoes estavam apagados e attribuem a estas circumstancias e ainda a um desvio de corrente a causa do desastre.

A testemunha Eduardo Francisco Vasconcellos, guarda marinha, que depois por deprecada, presta informes identicos.

Conferida pelo presidente do tribunal a palavra ao promotor de justiça, este limita-se a fazer uma clara exposição de como os factos se passaram, segundo relata o libello e as testemunhas confirmam e diz que, sendo o jury, por um feliz acaso, composto não só [illegible] profissionaes, julga-se dispensado de tirar conclusões d'essa exposição, pois a competencia do jury supprirá os seus commentarios e os seus membros pronunciar-se-hão como fôr de justiça.

O defensor, sr. Tasso de Figueiredo, diz que, tratando-se de uma questão technica, entendia que o seu constituinte devia ser julgado n'um conselho technico e não por um tribunal criminal. Esta questão deve ser vista pelo lado scientifico e não de sentimento.

Entende que no caso que se julga não ha responsabilidades a não ser as das circumstancias do tempo, aggravadas pelo facto do odometro não ter marcado convenientemente as milhas de percurso em virtude de um desarranjo. Continuando o sr. Tasso de Figueiredo diz que o artigo 141, pelo qual o réu é chamado a responder, se refere aos desastres occasionados por negligencia ou impericia. Ora o capitão de fragata sr. Ludovico não pode ser accusado de impericia, pois ja fez com feliz exito a navegação do mar Vermelho, tido como uma das passagens mais perigosas, e alem d'isso tem uma honrosa folha de serviços prestados em derrotas, que lhe tem sido confiado. As auctoridades que o nomearam com tanta insistencia é porque o tinham como perito. Tambem o seu constituinte não pode ser accusado de negligencia, pois que, apesar de navegar n'uma zona totalmente illuminada de pharoes e portanto podendo ir tranquillamente, sem preoccupações, esteve sempre com cuidado, vigiando, tomando providencias e não recolhendo durante toda a noite ao seu beliche.

Terminado o discurso do defensor, o presidente, dirigindo-se ao sr. Ludovico, pergunta:

—V. Ex.ª não tem mais nada a dizer em sua defeza?

E como o accusado respondesse negativamente, o juiz promotor procede á leitura dos quesitos em numero de 26.

Em seguida é mandada evacuar a sala, para deliberações do jury.

Uma hora e um quarto depois, ou seja ás 15 horas e meia, approximadamente, são abertas de novo as portas da sala, indo o publico de tropel occupar os seus logares.

—Em nome da lei vae ser lida a sentença—exclamou o presidente.

O sargento que commandava a guarda de honra manda apresentar armas, desembainhando ao mesmo tempo as suas espadas todos os officiaes que compunham o tribunal.

O secretario do conselho de guerra lê então a sentença, que absolve o capitão de fragata sr. Ludovico por não ter sido dado como provado o crime, por unanimidade.

O commandante do *S. Rafael*, que foi muito cumprimentado por todos os seus collegas, dirigiu-se em seguida, com a copia da sentença passada pelo tribunal, para o majo[r] general da armada.

A POLICIA

ou faz mau serviço, ou não apparece quando é precisa

Hoje, pelas 9 horas e meia, descia pela rua da Silva, com certa velocidade, uma carroça, quando da porta n.º 86 saiu uma mulher edosa, que, alcançada pelo vehiculo, foi arrastada durante alguns metros, ficando um tanto maltratada e com as roupas rasgadas. Alguns populares deitaram a mão ao carroceiro, emquanto outros tiravam a mulher de debaixo da carroça. Um guarda civico, da esquadra da Boa Vista, que ali estava de serviço e vio como os factos se passaram, mandou seguir o carroceiro e para dispersar os populares, [illegible] pelo [illegible] [illegible] Houve, como era natural, protestos, e [illegible] esteve em estado de sitio durante algum tempo e os populares vão apresentar queixa no commando da policia.

—Hontem, pelas 21 horas e meia, n'uma taberna da rua de S. José houve grande desordem entre hespanhoes e portuguezes em numero d'uns quinze. A certa altura, um dos desordeiros foi cahir sobre uma vidraça do Collegio Portuguez, partindo-a. A pancadaria era de crear bicho, vendo-se nas mãos dos desordeiros alguma navalha. De todas as janellas se gritava fugia ao quem passava e faziam-se repetidos toques de apitos. Um soldado que appareceu ainda deitou a mão a um dos desordeiros, mas os outros deram-lhe fuga. Perto de 20 minutos durou a desordem, mas a policia brilhou pela sua ausencia.

A questão clerical

Conferencia pelo sr. ministro da justiça

O sr. dr. Antonio Macieira realisa amanhã, ás 20 horas, no Centro Republicano Democratico, sito no largo de S. Domingos, uma conferencia subordinada á these «Religião e Politica» e cujo summario é o seguinte:

A separação e o clero. Beneficios mediatos e immediatos da lei da separação. Liberdade de consciencia e de culto [illegible] não é liberdade para invadir as attribuições do poder civil. Os que atacam a lei de separação não dizem porque teem demonstrado que nem sequer a leram. A reacção impotente por falta de força moral e a sua nenhuma justiça para reclamar. O patriotismo da imprensa e das auctoridades desfazendo a má fé da guerrilha reaccionaria e cumprindo a lei demonstrarão a facilidade de a executar e os effeitos beneficos d'ella. Legalidade e moralidade dos castigos applicados.

Ao sr. ministro da justiça foi enviado hoje o seguinte telegramma:

Ex.mo ministro da justiça da Republica Portugueza.—Uma commissão de carteiros Lisbonenses felicita o eminente e nobre cidadão pelo bom andamento contra os bispos e a todos os inimigos da Republica.—A commissão: *Caetano da Costa, P. Dias, F. Dias, Manuel Fernandes, Francisco Lourenço, José Marques, Antonio D' Junior e Antonio Delfim*.

NO BARREIRO

A grève dos descarregadores continua sem solução, tendo o dia decorrido em socego

BARREIRO, 8.—O dia tem decorrido em completo socego. A estação está occupada militarmente por 100 praças de infantaria da guarda republicana, sob o commando do capitão Nascimento, tendo como subalternos os alferes Barata e Morse.

A grève continua. O serviço de mercadorias, pequena velocidade, está completamente interrompido e o de grande velocidade é feito com grande atrazo. No caes e immediações circulam patrulhas da guarda republicana e da policia civica, d'esta cidade, de que aqui está uma força sob o commando do tenente Ochôa. O serviço de fragatas acha-se completamente paralysado.

Os descarregadores continuam em sessão permanente, reabrindo esta ás 23 horas, na séde da associação, rua Marquez de Pombal.

Da janella á rua

cahe uma menor, que fica muito maltratada

Nazareth de Jesus, menor de 7 annos, moradora com seus paes na rua do Diario de Noticias, 102, 1.º, quando esta tarde estava brincando á janella, cahiu á rua, pelo que foi transportada para o posto da Santa Casa, onde o medico de serviço lhe prestou os primeiros soccorros mandando-a recolher á enfermaria, a fim de ser sujeita a exame, pois parece apresentar lesões internas.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

Francisco Arrujo, morador na rua José Estevão, 36, 2.º, queixou-se á policia de que, tendo ao seu serviço, como creada, Beatriz Fernandes, esta se lhe ausentou de casa subtrahindo-lhe um cordão de ouro, uma medalha para retratos com o rebordo de ouro, um annel de ouro com um brilhante e um par de brincos, tudo no valor de 70$000 réis.

J. Pereira, com mercearia na calçada da Ajuda, 265, tambem se queixou de que os gatunos, por meio de arrombamento, lhe subtrahiram a quantia de 1$800 réis e generos e tabaco, no valor de mais de 100$000 réis.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi pedida em casamento a sr.ª D. Laurinda Martins da Silva, neta do sr. Candido Martins, pelo official do exercito sr. Luiz Maria Couceiro Feio, para seu sobrinho, Mario Adelino da Conceição Couceiro e Feio, guarda-livros da casa Galvão.

—Adelaide dos Anjos, moradora na rua Luz Soriano, 27, 2.º, tentou, hoje, suicidar-se por meio de asphyxia. Foi conduzida para o posto da Misericordia, onde ficou em tratamento.

—Para o Havre e Liverpool partiu hoje o paquete allemão *Lisbon* com 14 passageiros embarcados em Lisboa.

—Francisco Marcellino, residente na rua Paes, 8, á Ajuda, suicidou-se hoje na casa da sua residencia, enforcando-se. O cadaver foi removido para a Morgue.

A questão de Marrocos e as negociações franco-hespanholas

A Inglaterra reserva-se o direito de intervir n'ellas, opportunamente... se fôr preciso

O correspondente, em Londres, do *Le Matin*, escreve para este jornal, em data de 5 do corrente, o seguinte, sobre a marcha das negociações diplomaticas encetadas, entre a França e a Hespanha, a proposito da questão de Marrocos:

Pude hoje obter, particularmente, d'uma personagem, que pela sua elevada situação está ao facto do que se passa, certas informações sobre as negociações de Madrid que podem talvez lançar alguma luz sobre a ultima phase do regulamento marroquino. A morosidade das negociações, o pouco que teem caminhado para uma solução satisfatoria e razoavel, teem suscitado em certos meios o pensamento de que a Inglaterra não tinha talvez appoiado em Madrid, como o poderia fazer, as justas reivindicações francezas.

Eis, a tal respeito, o que se depreende das informações que consegui obter:

A gran-Bretanha continua mantendo uma opinião invariavel sobre a solução marroquina. Os seus proprios interesses, alheios a qualquer *entente*, exigem que a questão marroquina seja definitivamente regulada e que o novo *statu quo* do imperio cherefiano seja uma cousa duravel, offerecendo todas as garantias possiveis de paz e de exito.

A Inglaterra declarou, pela voz da sua imprensa official, que o tratado franco-hespanhol não dependia das novas condições derivadas do accordo franco-allemão e motivos alguns ha para duvidar que sir Maurice de Bunsen, embaixador da Gran-Bretanha em Madrid, não tenha empregado os seus esforços porque este principio de equidade seja acceite pela Hespanha. Mas a Inglaterra declarou egualmente que a França e a Hespanha deviam, por si sós, sem intervenção extranha, accordar no terreno d'*entente* sobre que esse accordo devesse ser lançado; e que se, na pessoa do seu embaixador, ella assiste ás negociações de Madrid, não pensou até agora em tomar n'ellas parte d'uma maneira directa e activa, ou sequer tentar dirigir a questão n'este ou n'aquelle sentido.

Desejosa de não melindrar não só a Hespanha, a que a ligam tantos laços antigos de amisade, ainda mais apertados n'estes ultimos annos, como tambem a França em cuja *entente* assenta a base necessaria e popular da sua politica internacional, ella não tem querido, com a sua intervenção, limitar as ambições ou reprimir as reivindicações d'uma ou outra das duas potencias.

Mas no dia em que a França, considerando que as suas concessões vão já mais longe do que lhe permittem os seus legitimos interesses e a obra que lhe incumbe realisar no imperio cherefiano, oppuser um *non possumus* definitivo ás pretensões intransigentes da Hespanha, n'esse dia a Inglaterra esforçar-se-ha por fazer ouvir em Madrid a voz da justiça e da prudencia; e, segundo as minhas informações, parece que a hora d'essa intervenção não está muito affastada.

O caso mysterioso

não foi por emquanto desvendado, sendo amanhã as roupas examinadas na Morgue

A proposito das roupas ensanguentadas que appareceram ante-hontem perto de Bemfica, só temos a accrescentar que ellas se encontram no posto anthropometrico, no Limoeiro e que seguem amanhã para a Morgue, onde se procederá ao seu exame. A policia tem andado em pesquizas para saber quem era o chauffeur do automovel que se presume tenham sido atiradas, mas nada descobriu. O sr. dr. Mario Calixto, juiz de investigação criminal, vae encetar novas diligencias, para o que em hojo á noite uma reunião com varios agentes. As versões sobre o caso são muitas.

Ao sr. ministro da guerra

Um amanuense está suspenso, illegalmente ao que elle affirma, ha 45 dias

Escreve-nos o sr. Joaquim Maria Gil, amanuense do deposito central de fardamentos, pedindo para que chamemos a attenção do sr. ministro da guerra para o caso que com elle se dá e que é reve[illegible] dor apenas d'um [illegible] espirito de vingança. Por mais d'uma vez se tem reclamado na imprensa contra o despotismo e oppressão exercidos pelos officiaes em serviço no deposito central de fardamentos. O sr. Gil foi suspenso em 24 de novembro do anno findo, reduzindo á miseria com sua mulher e filhos, sem que até hoje lhe tenha sido feita a justiça que reclama.

Não havia motivo para tal e só póde attribuir essa resolução ao espirito de vingança do director do deposito central de fardamentos, por elle e 36 outros empregados terem pedido ao sr. ministro da guerra uma syndicancia aos actos dos officiaes em serviço n'aquelle estabelecimento, que se distinguem pelo oppressão e despotismo de que davam provas cabaes.

O pedido de tal syndicancia nada tinha, nem tem, que motive uma suspensão por tempo indefinido como aquella de que o sr. Gil está sendo victima e que dura ha já 45 dias.

Termina por fazer um appello ao sr. ministro da guerra, para que ordene, como é de justiça se lhe afigura, que lhe seja levantada essa suspensão e lhe sejam pagos os vencimentos de que foi privado.

A colonisação do planalto de Benguella

segundo o projecto apresentado ao parlamento pelo ministro das colonias

O projecto de lei que devia ter sido hoje apresentado ao parlamento para a colonisação do planalto de Benguella, assenta sobre a base da fundação d'uma Companhia com o capital de réis 800:000$000 emittido em series de réis 75:000$000 em acções de 5$000 réis para a formação de uma colonia agricola pelo systema de parceria.

Essa colonia será constituida por 50 familias com a media de 4 pessoas cada uma, contractadas para a exploração de uma propriedade agricola nas zonas marginaes do caminho de ferro do Lobito á Katanga, tendo a area de 5:000 hectares, divididos em lotes com a superficie de 10 até 100 hectares cada um, terreno cedido gratuitamente pelo governo e destinado a ser agricultado por 50 familias de emigrantes introduzidos á custa da Companhia e trabalhando com ella de parceria durante o periodo de 5 annos.

O local escolhido fica situado na parte occidental da circumscripção administrativa do Huambo, nos terrenos banhados pelos rios Cuíva, Chicanda e Apupa, nas proximidades dos terrenos reservados para a installação da colonia agricola do Estado na mesma zona.

No primeiro anno, o numero de familias contractadas não deve exceder a 20, tendo previamente sido construido em cada lote de 10 hectares uma casa rustica feita com os materiaes da terra, isto é, de pau a pique, bancada, coberta de capim e com tres divisões internas, dois quartos e uma sala corredor, e duas dependencias externas para cosinha e arrecadação.

A Companhia será obrigada a construir estradas carreteiras e caminhos vicinaes ligando os lotes entre si e communicando-os com a estação do caminho de ferro e centro urbano do Estado, assim como construirá um canal de adducção d'agua para a irrigação dos lotes e edificios apropriados para installação do seu pessoal.

Os colonos, escolhidos de preferencia entre as populações ruraes do Minho, serão transportados, installados e sustentados durante os primeiros 6 mezes á custa da Companhia, despezas que serão pagas em prestações annuaes, no praso de cinco annos, a começar no fim do segundo da installação.

Do producto liquido da venda das culturas dos 8 hectares metade pertence ao colono e metade á Companhia durante o praso de cinco annos, a começar do segundo da sua installação. Findo esse praso, termina o contracto de parceria ficando o colono proprietario do lote com os immoveis, alfaias agricolas e gados, pagando o foro do terreno ao Estado e uma renda annual de 50$000 réis á Companhia.

A Companhia dará ao colono: passagem em 3.ª classe em paquetes e caminhos de ferro, transporte de bagagens, hospedagem e sustento desde o ponto de procedencia até ao local da concessão; um adeantamento de réis 50$000 réis no porto de Lisboa; um lote de terrenos desbravados, alfaias agricolas e ferramentas indispensaveis para o arroteamento e lavoura; uma junta de bois, animaes de creação e sementes; mobiliario e utensilios domesticos; trabalho auxiliar de dois indigenas durante os tres primeiros mezes, alimentação durante os seis primeiros mezes, á razão de 300 reis diarios por pessoa; o usufructo desde o primeiro anno da installação, de dois hectares do lote para horta, pomar, curraes arribanas, etc., posse definitiva do lote com os immoveis, alfaias e gados, findo o praso do contracto, isto é, no fim do sexto anno; assistencia medica e hospitalar e uso dos baldios da concessão para pastagens e cortes de lenha e madeiras de construcção.

O colono entregará a producção agricola de oito hectares á Companhia, que se encarregará do seu transporte, collocação e venda, entregando ao colono o producto liquido da venda, deduzida a amortisação correspondente ás despezas com a sua installação e a metade liquida do valor da venda.

O projecto é acompanhado de quadros minuciosos em que são calculadas e previstas as minimas despezas, chegando ao resultado final de que no fim de 9 annos as receitas obtidas pela Companhia serão no valor de 179:755$ réis e as despezas no de 90:319$900 réis dando assim um lucro de 89:435$100 réis.

Paquete "San Miguel,,

Traz 170 bois para consumo da cidade

Procedente da Madeira, chegou hoje o paquete *San Miguel*, da Empreza Insulana de Navegação, trazendo 8 passageiros de 1.ª classe, 46 de 2.ª e 58 de 3.ª. Entre os recem-chegados, contam-se os srs. Antonio José Casavarro Vasconcellos e José Castro Braz. O *San Miguel* além de grande numero de volumes, trouxe para abastecimento da cidade 170 bois que devem ser descarregados de madrugada.

ULTIMAS NOTICIAS

POLITICA FRANCEZA

As eleições para renovação d'um terço do Senado

não produzem alteração de maior na constituição da referida camara

PARIS, 8 de janeiro.

O resultado das eleições de hontem, para renovação d'um terço dos membros do Senado, não teve como resultado modificação importante na composição politica da referida casa do Parlamento. Em resumo, os reaccionarios perderam 2 cadeiras, os progressistas 4, e os radicaes 3; tendo os republicanos da esquerda ganho 8, e os socialistas 1.—(*Fournier*).

Outros pormenores das eleições

PARIS, 8 de janeiro.

Os resultados geraes das eleições senatoriaes são os seguintes: Foram eleitos 53 radicaes e radicaes socialistas, dos quaes 19 novos; 16 republicanos da esquerda, sendo 9 eleitos pela primeira vez, um socialista independente, um socialista unificado, 22 progressistas e moderados, sendo 5 novos, 5 conservadores e liberaes, sendo 3 novos. Os grupos da maioria ganham 9 circulos e perdem dois.

A estatistica do ministerio do interior dá como eleitos 5 progressistas, 28 republicanos da esquerda, 19 radicaes e radicaes socialistas, 49 republicanos socialistas. Faltam os apuramentos de Guadeloupe e da Réunion.

O sr. Camille Pelletan foi eleito pelo departamento do Bouches du Rhone, por 280 votos, sendo 436 o numero dos votantes.—(*Havas*).

O choque de comboios em Bondy

Já sobe a 8 o numero dos mortos

PARIS, 7 de janeiro

(*Recebido ás 20,58*).—Falleceu, esta manhã, no hospital, em Paris, mais um dos feridos no choque de comboios de Bondy. O numero dos mortos já ascende a 8, sendo muitos os feridos em estado desesperado. O responsavel pela catastrophe foi o machinista d'um dos comboios chocados.—(*Fournier*).

Os francezes em Marrocos

Ataque de Sefrou pelos berbères

PARIS, 8 de janeiro.

Telegrammas de Mequinez dizem ter partido d'ali uma columna, sob o commando do general Dalbiez, a fim de castigar os berbères que haviam atacado Sefrou.—(*Fournier*).

Tempestade em Inglaterra

LONDRES, 8 de janeiro.

Uma terrivel tempestade causou, hontem, grandes prejuizos em varias regiões do paiz.—(*Fournier*).

Outra doença mysteriosa

BERLIM, 8 de janeiro.

Em Leipzig tambem se teem manifestado muitos casos de uma *doença mysteriosa*, um dos quaes mortal.—(*Fournier*).

Camara dos deputados

Sobre o artigo em discussão falaram os srs. *Gastão Rodrigues, Alexandre de Barros, ministro do fomento* e *Silva Ramos*.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *José Bessa de Carvalho* respondeu ás considerações formuladas n'uma sessão anterior pelo sr. Jacintho Nunes sobre o facto de ter sido dissolvida por essa auctoridade uma reunião.

A sessão encerrou-se ás 18 e quarenta e cinco minutos.

Notas diversas

Foi nomeado substituto do juiz de direito de Ferreira do Alemtejo o sr. dr. José Joaquim Gomes de Vilhena.

O sr. ministro da justiça vae apresentar ao parlamento uma proposta de lei solicitando verba para a reforma dos juizes que attinjam o limite de edade.

Uma commissão de serventes da escola industrial Marquez de Pombal foi hoje ao ministerio do fomento saber noticias do seu antigo pedido de melhoria de situação. O assumpto ainda não foi resolvido.

Uma commissão de habitantes de Cas Agua, concelho de Cascaes, entregou, hoje, ao sr. ministro do fomento uma representação pedindo para que a Companhia dos caminhos de ferro portuguezes determine que os comboios rapidos da linha de Cascaes tenham paragem n'aquella localidade.

O senador sr. Bernardino Roque teve hoje uma demorada conferencia com o ministro das colonias, a proposito da provincia de Angola.

Grande numero de operarios sem trabalho estiveram hoje no ministerio do fomento solicitando guias. Como se não houvesse, dirigiram-se ao governo civil, onde receberam senhas para comerem em diversos estabelecimentos devendo amanhã ali comparecer.

Uma commissão, composta dos srs. Francisco Pereira de Sousa e Antonio Vasques, delegados da Assembléa Popular de Vigilancia Social, e João Alves Pereira, delegado da União dos Empregados no Commercio de Lisboa, foi hoje á camara dos deputados, a fim de insistir porque o parlamento discuta a representação entregue em 20 novembro contra o augmento das rendas das casas, assegurando o vice-presidente da camara, sr. Simas Machado, aos commissionados que recommendaria o assumpto ao presidente.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Conspiradores

Foi posto hoje em liberdade Manuel Gonçalves Marques, que estava na casa de reclusão accusado de conspirador. Chegaram esta manhã, escoltados por forças da guarda republicana, os seguintes presos: Antonio Ferreira, Antonio Barbosa, Henrique Correia Fontes, Abel Macedo, Fausto dos Santos Cardoso, Antonio Augusto de Sousa Nogueira. Seguiram para o Aljube.

São accusados de fazerem parte do *complot* do Palacio de Crystal.

Crime

Recebeu-se hoje noticia de ter havido um crime de assassinio e suicidio na villa de Vallongo.

Não ha pormenores.

Uma engeitada

José de Sousa Lemos, morador na rua d'Alegria, ao recolher hontem á noite para casa, encontrou no portão uma creança envolta em jornaes. Recolheu ao Hospicio.

Almoço intimo

Os amigos de Francisco Martins Costa, ex-secretario do ministerio das finanças, offereceram-lhe hoje, em Ermezinde, um almoço intimo que decorreu animadissimo, trocando-se enthusiasticos brindes.

Navalhadas

Foi preso hontem á noite, nas escadas do Caminho Novo, Augusto dos Santos Monteiro, por dar das navalhadas na amante, Angelica d'Annunciação.

Fallecimentos

Morreu a menina Maria Nathalia, filha do sr. Bartholomeu Severino, director de *A Montanha*.

—Tambem falleceu hoje, com 84 annos de edade, D. Candida Carolina de Sá Monteiro, irmã do sr. Adolpho Monteiro, funccionario aposentado da delegação financial do Brazil em Londres.

Diversas

Seguiu hoje no rapido para esta cidade o sr. Eduardo Artatette.

—O guarda-freio auctor do desastre da rua do Ameal foi hoje entregue ao tribunal.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Como já tinhamos previsto, os cambios afrouxaram hoje bastante, havendo bastantes transacções. Eis o fecho.

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1/8	49
Londres, 90 d/v	49 9/16	—
Paris, cheque	580 1/2	580 1/2
[illegible]	575	581
Allemanha, cheque	238	239
Amsterdam, cheque	403 1/2	405 1/2
Madrid, cheque	905	905
New-York	1$000	1$010
[illegible]	[illegible]	
Libras	4$880	4$910
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA.—Esteve hoje muito animada a Bolsa. As inscripções effectuaram-se

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	[illegible]	
» [illegible]	[illegible]	[illegible]
» 100$000		

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 2$250; 4 1/2 1888-89, assent. 62$000. Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$400, [illegible]

Acções, effectuado: Banco de Portugal, [illegible] coup., 61$000; Tabacos, coup., 61$000; Zambezia, 4$200; Sociedade Agricultura Colonial, 80$000.

Obrigações, effectuado: Moagem (nova), [illegible]

Praso. Fim de janeiro: Assucar 38$840, e 39$000; Moçambique [illegible] de 250 reis. [illegible] Zambezia, 4$[illegible] e 4$[illegible].

Fim de fevereiro: Assucar, 39$200, 39$600 e 39$400; Moçambique, 6$120; Tabacos, 61$500; Zambezia, 4$300; Norte e Leste, 2.º grau, 51$400.

BOLSAS ESTRANGEIRAS.—Até á hora de fecharmos o jornal não se receberam telegrammas das Bolsas de Londres e de Paris.

PELAS COLONIAS

Na provincia de Timor

O sr. Julio Celestino de Montalvão Silva contesta os argumentos da carta de um nosso assignante, inserta em «A Capital» d'ante-hontem

Sr. Redactor de «A Capital».—Releve-me vir de novo roubar-lhe tempo com assumpto de tão pouco interesse para as columnas do seu jornal. A isso, porém, sou forçado pela publicação de uma carta hontem inserta em que apparece o meu nome e se altera a verdade dos factos. Dos primores da sua nunca desmentida gentileza espero tambem a inserção d'algumas linhas elucidativas, promettendo não voltar a importunal-o com estes assumptos.

Na minha carta anterior dirigida a v. disse que não tinha procuração para defender o governador de Timor de quaesquer accusações nem da minha defeza s. ex.ª precisar e faltaria só por mim para não adquirirem fóros de verdade relatos d'ella inteiramente destituidos. Na carta a que me refiro, assignada por J. J. Pereira, escolhe-o por mim desconhecido e que bem se vê cura por informações, diz-se que houve infracção da lei e parcialidade n'uma decisão do conselho de provincia de que eu e os meus aproveitámos para legalisar uma compra de terreno.

Já tive opportunidade de dizer que os terrenos em questão se achavam comprados e na posse dos meus ha onze annos, eram plantações de café exhaustas pelo tempo e falta de tratamento e não baldios como na carta se diz, foram replantados, estão a produzir e não lhes podia nem póde ser applicado o decreto de 5 de dezembro de 1910.

O conselho de provincia reuniu a convite do governador para apreciar um requerimento e documentos, porque os interessados insistiam pelo pagamento dos direitos de contribuição de registo que illegal e violentamente lhes haviam negado.

Mas demos de barato que assim não fosse e ainda a citada lei tinha applicação; os direitos á posse dos terrenos tinham de ser garantidos uma vez que elles se acham cobertos de cafeeiros e toda a gente sabe que estes não veem espontaneamente. Não tinha que fazer-se o registo porque elle não é obrigatorio, foi-o por ter havido intrusão de terceiro e ser preciso pôr a questão em juizo, sendo, então, que a violencia nos foi feita. Não havia que auctorisar venda de propriedade perfeita e, portanto, nenhuma necessidade da sua publicação no boletim. Todos os governadores que teem estado em Timor visitaram os terrenos, conhecem-os e o proprio capitão Eduardo Marques alli esteve dispensando ao seu administrador, ao tempo, todo o auxilio legal, distinguindo-o com inequivocas mostras de attenção. De todos os terrenos na nossa posse foram levantadas plantas que se juntaram aos documentos para registo, achando-se os terrenos bem definidos. Como se vê, o signatario da carta foi mal informado e, não nos preoccupando com os juizos dos que nos desconhecem nem com as suas opiniões sobre os seus amigos particulares, e acreditando mesmo na boa fé com que prestou esclarecimentos terminamos por declarar sermos absolutamente indifferentes a quaesquer inqueritos que o governo julgar a proposito fazer para salvaguarda dos seus interesses. Agradecendo a publicação d'esta carta, creia-me de V., etc.—*Julio Celestino de Montalvão Silva.*—Lisboa, 7 de janeiro de 1912.

Coliseu dos Recreios

A companhia italiana dará mais uma serie de recitas

Do sr. Dante Forconi, director da companhia italiana Città di Firenzi, recebemos a seguinte communicação:

«Em vista do extraordinario agrado obtido, tanto no primeiro como no segundo periodo da sua estada em Lisboa a Companhia Italiana Città di Firenze, gratissima a este benevolo e carinhoso publico e a toda a imprensa, pelas innumeras gentilezas que lhe tem dispensado resolveu adiar a sua partida para Genova, dando no Coliseu dos Recreios mais uma curta serie de recitas algumas das quaes com operas comicas e operettas que ainda não cantou em Lisboa e cujos motivos mandou vir expressamente de Italia».

A primeira d'essas recitas realisa-se hoje com a *Cavalleria Rusticana* a scena final e o duo do primeiro acto da *Boheme* e a celebre operetta *O vendedor de passaros*, em recita da moda.

Amanhã canta-se, pela primeira vez a celebre opera comica de Varney *d'Artagnan* ou *Os Tres Mosqueteiros*, que é apresentada com toda a propriedade e luxo.

Dispensario de Santa Izabel

O seu movimento no anno findo

Deu hontem *A Capital* noticia da festa realisada na benemerita instituição o Dispensario de Santa Izabel, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado á pobreza d'aquella freguezia, sobretudo ás crianças.

Completaremos hoje essa noticia, dando uma nota resumida do movimento alli havido durante o anno findo.

O numero de crianças inscriptas foi de 622, numero que, juntando 71 que estavam em tratamento no principio do anno, se eleva a 693, as quaes tiveram 2:552 consultas. Para o hospital foram 4 e para o Instituto Bacteriologico 3, fallecendo 12, o que indica um decrescimento notavel na mortalidade. Foram distribuidos ás crianças 4:580 litros de leite.

A importancia dispendida em medicamentos foi de 24$063 réis, deduzida a generosa cedencia dos fornecedores, mais do que em 1911, o que corresponde a um augmento de doentes e no numero avultado de consultas.

Durante o anno foram distribuidas umas seiscentas peças de roupa, tendo a enfermos sido dados enxergões e cobertores, e sendo distribuidos tambem a doentes vales de carne, leite, ovos, bacalhau, arroz e farinha Nestlé.

Nos mealheiros foi encontrada a quantia de 18$560 réis e a situação financeira do Dispensario é desafogada, sendo sido a receita de 2:145$674 réis e a despeza de 1:266$595, o que dá um saldo de 880$079 réis.

Paquetes do Brazil

Procedente de Liverpool entrou, hoje, o paquete inglez *Antony* com 211 passageiros, dos quaes, 18 para Lisboa. Seguirá amanhã para a Madeira, Pará e Manaus.

Tambem do norte da Europa entrou o paquete allemão *Siegurund* com 3 passageiros em transito. Deve sahir amanhã para Paranaguá e Pelotas.

União Christã da Mocidade

Aulas nocturnas

Na União Christã da Mocidade, rua das Gaivotas, 6, ao Conde Barão, está aberta a matricula para os seguintes cursos que principiarão a funccionar em 15 do corrente: allemão, quartas e sextas-feiras, ás 21 horas, professor, Hans Wandel esperanto elementar, quartas-feiras e sabbados, ás 20 horas, esperanto complementar, quartas-feiras e sabbados, ás 21 horas, professor, Anacleto Lobo; francez elementar, terças e sextas-feiras, ás 20 horas, professor, Augusto Lima, francez complementar, quartas e sextas-feiras, ás 20 horas, professor Rodolpho Horner; inglez elementar, terças e sextas-feiras, ás 20 horas; inglez complementar, terças e sextas-feiras, ás 21 horas, professor, W. R. Johnson.

Dar-se-hão diplomas aos alumnos que frequentarem os cursos com aproveitamento e o Esperantista Grupo de Lisboa offerece tres premios aos alumnos que mais se distinguirem no curso elementar da lingua esperanto.

VIDA DO POVO

Junta de Parochia de Santa Catharina

Na sua sessão de hontem approvou, por acclamação, um voto de congratulação pela attitude do sr. ministro da justiça para com os bispos e resolveu officiar á camara pedindo para dar á rua do Poço dos Negros o nome de Eduardo Nunes da Motta.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Como dissemos, cantar-se-ha amanhã, n'este theatro, a *Carmen*, em estreia da maior-soprano Cecilia Thevenet, da opera, de Paris, e do tenor Famalas, do Real de Madrid.

No domingo, 14, realisa-se, definitivamente, como tambem noticiámos já, a primeira *matinée* popular.

Theatro da Republica

Repete-se esta noite, mais uma vez, a peça *As nossas amantes*, com a encantadora comedia *A bibliotheca*, ou sejam seis magnificos actos, e, amanhã, em festa dos actores João Gil e Antonio Sarmento, reapparecerá *A primeira causa*.

Na sexta-feira, 12, em 2.ª recita de assignatura extraordinaria, realisar-se-ha a annunciada conferencia pelo sr. dr. Alexandre Braga, tendo por thema «Impressões da minha viagem ao Brazil».

Finalmente nas noites de 19 e 20, e na *matinée* de 21 do corrente effectuar-se-hão os tres unicos espectaculos pela grande celebridade artistica Loie Fuller e a sua *troupe*.

O que se chama uma serie de novidades, cada qual mais sensacional.

Depois de amanhã sobe á scena no Nacional, para festa artistica de Joaquim Costa, a deliciosa comedia de Oscar Wilde *O marido ideal*.

Mas só n'esta noite, pois até lá, e d'ahi em deante, continuará a repetir-se a peça *20:000 dollars* cujo successo permanece inalteravel.

—*A princeza dos dollars* foi hontem mais uma vez motivo para uma enchente na Trindade, como aliaz, é do estylo ali, aos domingos como em qualquer espectaculo. Os que não conseguiram alcançar bilhete que se aproveitem do espectaculo de amanhã pois que o de hoje é em beneficio.

—No Gymnasio proseguem os ensaios da peça de assegurado successo *O Rei dos gatunos*, que, como se sabe, pertence ás chamadas de *genero policial*, agora tão em moda.

Amanhã o espectaculo será constituido por *A Cocotte*, uma das melhores comedias do repertorio da casa.

—Hontem cheio e hoje irá pelo mesmo o Apollo,—ou não fôsse *O Chico das Pêgas* a grande e brilhante peça da moda!

Pois apesar do extraordinario successo que leva a operetta de Schwalbach a acercar-se das 100 representações, o reportorio que ha a montar e os espectaculos preparados para as vesperas do Carnaval obrigam a empreza a limitar o numero de recitas ao afamado *Chico*, que, por isso, em breve, retirará da scena.

—Hoje não ha espectaculo no Variedades, a fim de se realisar o ensaio geral do novo quadro de grande actualidade *Nas Horas*; e das duas apotheoses *Sonho do Brazil* e *As Pendulas*. Os Geraldos estão ensaiando tambem novos numeros, escriptos expressamente pelos auctores da revista.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 7.—Assumiu o commando do grupo de metralhadoras n.º 5 aquartelado em Santa Clara, o sr. tenente-coronel Alexandre d'Almeida Oliveira.

—O sr. Alberto Nogueira Lobo foi nomeado governador civil substituto para este districto.

—Ao sarau promovido pelos officiaes inferiores da guarnição d'esta cidade para auxilio da compra d'um vaso de guerra em substituição do *S. Rafael*, virão assistir, entre outros oradores republicanos os srs. drs. Bernardino Machado e Alexandre Braga.

A junta de parochia de Santa Cruz, que pelo seu zelo e patriotismo tanto se tem evidenciado, vae fornecer para a escola primaria de Pedrulha, ha pouco creada, livros e outros utensilios, para que as creanças pobres possam frequentar a referida escola.

Que as suas congeneres tomem o seu edificante exemplo.

Movimento do porto

Pará e Manaus «Antony» (Liverpool)	9
Bres. e R. da Prata, «Amazone» (Sout.)	9
R. Jan., Mont., B. Aires, «Vandik» (L.)	9
Bah., R. Jan., Sant., «Wurzburg» (Bre.)	10
Bah., R. Jan., Sant., «Cap. Roca» (H.)	10
Southampton, «Avon», (Brazil)	10
Afr. Or., via S. Thomé, «Loanda», (P.)	10
Archipelago de C. Verde, «Principe».	10

ESPECTACULOS

REPUBLICA—21—As nossas amantes.—A Bibliotheca.

NACIONAL—21—Vinte mil dollars.

TRINDADE—21—Beneficio—A viuva alegre.

GYMNASIO—21—Beneficio—A mulher do commissario—Aguentar o cara alegre.

APOLLO—21—O Chico das pêgas.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Fandango & Maxixe (revista)—Hermanos Cheray.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—O Pae Paulino (revista).

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana Città di Firenze—Cavalleria Rusticana—Bohemia (final do 1.º acto)—O vendedor de passaros.

PHANTASTICO—20 e 22—Já te pintei!

ROCIO PALACE—20,15 e 22,15—A massa dos pelvantes (revista).

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Talvez pegue (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographos); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos (Apoiado! revista e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo), Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque, Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado) Salão Jardim da Graça (variedades).

29 Folhetim de A CAPITAL

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

IX

E' a abastança adquirida pelo trabalho das multidões e concentrada em algumas mãos não era um deposito inconsciente do povo desejoso de crear educadores escolhidos? Era preciso assim utilisar o ouro, formando seres de alma elevada e completa.

—Viemos muito cedo para a nossa epocha, só podemos preparar as gerações futuras.

Pronunciou o nome de Valentina.

—Tia, minha tia, falas como um sonho!

Persuadiu-o. Elle ficou até ao romper da aurora.

X

Valentina esporeou Melchior, obstinado em perseguir uma enorme rã que fugia no caminho. Mas não poude conservar a seriedade, tão exquisitos eram os modos do cavallo saltando em roda do pequeno animal. Erguia as patas com a maior elegancia, punha os cascos dos dois lados do batrachio aterrorisado e puxava pela rédea para lhe soprar nas costas, com o focinho em cima d'elle.

A amazona ria-se, sem força para segurar as redeas. Melchior, com as orelhas afitadas, olhar esquadrinhador, vigiava a herva onde a rã se havia occultado. Em breve a joven tomou parte na caçada. Com o seu chicote, açoutou a relva e o animal deu um pulo gigantesco, com o seu dorso esverdeado, as patas estendidas, semelhante a um homemsinho obeso.

—Agarra, Melchior, agarra a velhaca... ahi... ahi..

O cavallo levantou-se nas patas trazeiras, precipitou-se contra o animal, relinchando.

—Agarrámel-a, anda! Sopra-lhe nas costas!

Melchior quasi que chegou o focinho á pelle viscosa enrodilhada na herva. Mas, d'esta vez, o batrachio saltou tão bruscamente que o cavallo, sentindo medo, deu um salto para o lado, empinou-se e quasi fez desequilibrar Valentina. Ao mesmo tempo, um chapinhar d'agua annunciava que a rã attingira o retiro liquido da ribeira.

A attitude do cavallo, surprehendido pelo fim da aventura, causou grande alegria á joven:

—Velho pateta! Deixaste safar-se o bicharoco. Tens a cabeça d'um eleitor, sim! Upa, upa! Vamos... então, queres deixar de ter medo?

Curvou-se para lhe affagar o pescoço. As redeas quasi estalavam de tezas. *Melchior*, pouco a pouco, socegou, mas continuava a olhar para o lodo do rio, como se receiasse que a rã tornasse a apparecer.

Valentina admirou-se de ter tido aquelle minuto de alegria. Havia tanto tempo que a tristeza d'ella se assenhoreára!

E agora sentia como que uma impressão de ventura.

Melchior trotava gentilmente, com as patas no ar. Ella sentia aquella musculatura vigorosa submettida á sua mãosinha firme e uma especie de contentamento se manifestava na gesticulação do cavallo, por ella o montar.

A amazona sentiu ainda orgulho com o pello luzidio, com a malicia, o focinho de bello velludo cinzento, e pareceu-lhe que o fino animal era uma parte d'ella propria, uma especie de cauda sumptuosa e garrida que brilhava á luz por meio de lindos movimentos cadenciados.

Na sua frente havia tambem coisas graciosas. Mais larga que um rio, a ribeira infiectia entre altos rochedos azulados encimados de canteiros d'um verde fulvo, tendo no cume massiços de pinheiros. Espelho plano e luzidio, a agua reflectia o céu claro e, contra esses fundos limpidos, estremeciam as ligeiras silhuetas dos olmeiros nus.

O caminho contornava uma massa de rochedos abruptos cheios de musgo, que se elevavam até ás nuvens brancas. O murmurio das pequenas vagas morria na herva da margem. Uma brisa encantadora fazia agitar os ramos.

Valentina seguia, satisfeita com a sua consciencia, com a sua memoria, com o seu amor.

Sentiu um allivio extremo, como não havia ainda conhecido desde os dias em que andára a bordo do *Yacht*. O mez de novembro ia acabar bem. Carlos era seu amigo. Não se separavam. A' noite, na bibliotheca, ella falava, falava para elle, estando Martha presente. Em seguida, Carlos tocava ao piano as missas dos velhos mestres ou os soberbos *ritornellos* do seculo XVIII, cuja feição velhota encantava.

Perguntou a si mesmo por que motivo desejava ainda o casamento. Não lhe bastava a amisade? O seu desejo não ia mais além. Com certeza que Carlos a amava.

Pelo menos, resolveu não querer saber mais. Não sentia essa necessidade de caricias de que falam os romances. Ter-lhe-hia parecido muito ridiculo acariciar o pescoço de Carlos como acariciava o pescoço de *Melchior* e não desejava ter junto de si o britador de pedra, na attitude que as gravuras mostram. Realmente, não sentia esse desejo. Só o cavallo lhe inspirava vontade de lhe acariciar o pello. O açoutar do vento no rosto, quando ia a galope, era o unico beijo que ella desejava. Depois d'isso, tinha magnificos somnos cheios de perfumes das florestas e de vozes do vento.

O casamento dar-lhe-hia a certeza de se não separar de Carlos. E, depois, a esplendida idéa de Martha: o ser libertador a conceber, a dar á luz a instruir para a redempção dos pobres—eis o que a attrahia como um dogma milagroso, o annuncio d'uma nova fé.

Valentina não tinha religião. Seu pae e sua mãe pouco se preoccupavam com a egreja, e na sua propria vida o catholicismo, a communhão tinham apparecido como formalidades officiaes, um pouco mundanas. Por conveniencia, os Cassénat ouviam regularmente a missa dominical e commungavam na Paschoa, na occasião do fim da caça nos pantanos. A missa a Santo Humberto era uma solemnidade attrahente, com os cães, as trompas de caça, os batedores envergando nova libré, os cavallos que o sacerdote abençoava.

Quanto aos antigos do dogma, ella não os discutia, por bom gosto. O catholicismo era para ella um signal de casta, uma esperança vaga tambem de immortalidade paradisiaca. Conhecia bem as parabolas evangelicas e o *Livro do povo* de Lamennais, que formava o mais substancial das suas convicções christãs.

A esperança d'um filho—propheta que ella gerasse lisonjeou a sua ambição. Tornou a acreditar em Christo. Se casasse com Carlos, se tivesse um filho, chamar-lhe-hia Jesus. Que obra esplendida o educar o joven redemptor, abrir-lhe a alma á piedade, preparar-lhe o corpo e o coração para o culto doloroso da bondade!

A gloria do futuro possivel, provavel, enthusiasmava Valentina, n'esse dia em que cavalgava por entre os rochedos, costeando a ribeira. Estava-se n'essas curtas semanas de fim d'outono, em que subitamente o ar se torna suave por um resto de estio, antes do rigor do inverno. O encanto da sua esperança e a ternura do ar penetravam juntos no coração de Valentina.

Muito satisfeita, esporeou *Melchior*. As ferraduras soavam bellicosamente nos seixos do caminho. O cavallo deitou a galope. Sósinha, na paysagem, ella descrevia pequenos gestos, a fim de se recrear: saudações, beijos aos bandos de aves que partiam para os paizes temperados. As luvas brancas eram, nas suas mãos, duas azas de invisiveis pombas marcando no espaço um symbolo de alegria e de pureza.

Emquanto o resto dos seus companheiros descançava na hospedaria de uma aldeia, ella partira, impaciente por gozar secretamente a sua ventura. Carlos havia-lhe dito coisas galantes e ella deixára-o com seus paes, na esperança de que a questão do casamento fôsse abordada.

Agora, acabando de dar a volta aos rochedos, voltava para a aldeia, um pouco receiosa por causa da resolução que elles tivessem tomado.

Encontrou-os já a cavallo. A sr.ª Casséniat luctava contra o nobre *Herodes* e no seu traje de amazona cinzento, com o seu capacete de cabellos ruivos, parecia uma estampa com um capacete de oiro.

Os dois homens conversavam, um pouco afastados. Como gaiata, Valentina surprehendeu-os na rapidez do galope, parou de subito junto d'elles.

(Continúa).

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos Armazens Geraes

Annuncio

Fornecimento de 600 toneladas de oleo mineral para injecção de travessas de via

Pelo presente annuncio se faz publico que, no dia 3 de fevereiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua Séde, Largo de S. Roque, se ha de proceder a concurso para a adjudicação do fornecimento de 600 toneladas de OLEO MINERAL para injecção de travessas de via.

Para ser admittido á licitação tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado o deposito provisorio da quantia de 300$000 réis.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que ficará á ordem da mesma Direcção por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos. O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma Thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio. O programma do concurso e o caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria da Direcção (largo de S. Roque) e na dos Armazens Geraes (Barreiro) onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Barreiro, 8 de janeiro de 1912.

O Engenheiro Chefe do Serviço dos Armazens Geraes,

(a) A. Pereira Junior.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 520—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 9 de Janeiro de 1912 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleg. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

Sempre as colonias!

O *Matin*, de hontem, faz referencia a um artigo do *Post*, de Berlim, orgão conservador, em que se preconisa um novo programma colonial allemão. O auctor d'esse artigo é uma personalidade com auctoridade politica e colonial. Trata-se com effeito do general Von Liebert, que não só é deputado ao Reichstag, mas ainda um dos membros mais em destaque da Sociedade Colonial Allemã.

Que vem a ser esse novo programma colonial allemão? Responde o general Liebert, segundo o extracto do *Matin*:

«O nosso novo programma é, pois, a Africa Central Allemã. Acceitemol-a, porquê:

1.º Não ha outra coisa no universo para nós;

2.º—Os territorios allemães nas costas oriental e occidental da Africa enquadram o interior;

3.º—Temos de reivindicar para nós as colonias portuguezas. E' já tempo, com effeito, que o dominio infecto e corrupto dos romanos dê logar a um povo germanico, são, e tendendo para um desenvolvimento economico.

Os «selvagens da Europa», como os negros chamam aos portuguezes, provaram a sua incapacidade para colonisar e civilisar. Compete-nos a nós effectuar a penetração pacifica, seguindo exemplos conhecidos, do paiz que pensamos occupar. As outras nações aprenderão a conhecer a nossa necessidade de expansão e a respeitar a nossa força economica. Se nos crearem difficuldades, o nosso governo intervirá, mas não faremos um segundo accordo marroquino.»

O *Tempo*, chegado hoje, refere-se ao mesmo artigo, cujos principaes trechos do artigo do general Liebert o seu correspondente em Berlim lhe telegraphou. Por elle, ficámos ainda sabendo que «já em 1899 a Allemanha tinha tudo prompto para occupar o norte de Moçambique e Rovuma», mas por fim a diplomacia allemã recuou deante da opposição da Inglaterra.

São bem graves as pretenções do general Lieber e da folha pangermanista que as perfilha. Ellas veem corroborar as apprehensões com que nos temos referido ao perigo colonial, hoje, mais sério que nunca. Poderiamos estar em presença de um simples artigo em que determinada entidade exprimisse as suas opiniões e desejos. Mas não! Vê-se que se trata de uma longa premeditação, a que a chamada politica das compensações, algures inaugurada, vem dar uma gravidade mais accentuada e profunda.

Não se diga que este perigo se creou na vigencia da Republica. Promoveu-o a monarchia com o seu desleixo, a sua corrupção, a sua ausencia de sentimentos patrioticos. Por isso datam de longe as ambições estrangeiras. O general Liebert aponta o facto de 1899, em que só a Inglaterra conseguiu deter a cobiça germanica. Evidentemente, á medida que o tempo foi passando, essa cobiça creou novos fundamentos. A civilisação progride, o mundo necessita ser aproveitado nas suas minimas parcellas de terreno fecundo. A Allemanha, batida uma primeira vez, não tem feito mais do que espreitar a nossa fraqueza e a nossa incuria.

A theoria do general Liebert é brutal e falsa. Cynicamente se proclama que não ha senão um canto da terra a que a Allemanha póde lançar mão. Porquê? Porque pertence a um paiz fraco. E' repugnante o espectaculo d'uma nação, a nação militar mais poderosa do mundo, que só veja possibilidades de triumpho contra um povo fraco e pobre! Dir-se-hia que a montanha se abala não para parir um ratinho, mas para esmagal-o.

Do resto, não somos tão selvagens como o general Liebert presume, pondo na bocca de negros uma expressão evidentemente sua. Se os negros das nossas colonias tivessem a civilisação sufficiente para se considerarem superiores a nós, reputando-nos selvagens, evidentemente não os teriamos levado a um grau de instrucção e educação que implicitamente authenticaria a nossa capacidade civilisadora. Não! Não somos tão selvagens como se afigura a esse militarão germanico, que na sua soberba de caserna vae ao ponto de deprimir toda a civilisação latina para a collocar sob o dominio d'uma raça, que ainda venera n'um homem a essencia divina da graça, e fornece ao mundo o espectaculo d'uma patria de philosophos dobrando, com admiração e medo, a cerviz perante as artes magicas d'um Lohengrin mystico e despotico.

Do que effectivamente podemos ser arguidos é de não ter prestado ao problema colonial toda a attenção que elle necessita, de não ter consagrado ás nossas possessões todo o trabalho que ellas requerem. Mas isso não prova nem a nossa falta de intelligencia nem a nossa incapacidade de trabalho. A nossa intelligencia e o nosso esforço não se podiam expandir n'um regimen que suffocava todas as nossas iniciativas. Mas hoje Portugal vive, pensa, actua. Ha um perigo a conjurar? Ha um dever a cumprir? Nem esse perigo o intimidará, nem esse dever deixará de ser cumprido. As nossas colonias hão de salvar-se, porque hão de progredir sob o influxo da nossa actividade, do nosso patriotismo e do nosso vivo anceio de civilisação e de progresso.

COLONISAÇÃO DE ANGOLA

Projecto do governo:

Colonisação por granjas

Projecto de uma companhia:

Colonisação por parceria

O projecto que o governo vae mandar pôr em execução no planalto de Benguella, e que por estes dias vae ser apresentado pelo sr. Ministro das Colonias ao Parlamento, adopta o chamado *processo de colonisação por granjas*.

O governo manda installar em região saluber e fertil d'aquelle planalto 50 granjas, no praso de cinco annos, á rasão de 10 granjas por cada anno, para serem agricultadas por familias de lavradores escolhidos das nossas populações ruraes que mais facilmente emigram para paizes e colonias estrangeiras, com o fim de provocar entre ellas uma corrente emigratoria para a nossa colonia de Angola.

Cada uma d'estas granjas será entregue, por meio de contracto, ao labor de uma familia composta de 6 a 10 pessoas que as cultivarão com os seus proprios braços e com o auxilio de alguns indigenas e da alfaia agricola, gados e sementes, etc, que lhes são fornecidos pelo Estado.

As despezas com a montagem de cada granja e com o transporte, installação e sustento de uma familia, orçam por tres contos de réis, quantia que o colono irá pagando successivamente, no praso maximo de dez annos a começar no segundo da sua installação. Paga a divida, o colono entra na posse definitiva da propriedade agricola, pagando apenas o foro annual de 300 réis por hectare.

Cada granja será situada nas proximidades das estações do caminho de ferro, e afastadas umas das outras por espaços não inferiores a 4 kilometros; compõe-se de 100 hectares de terreno comprehendendo terras de cultura, pastagens e floresta; é provida de um canal de irrigação e servida por uma estrada carreteira communicando-a com a estação ferro-viaria; tem uma casa de moradia construida em boas condições de hygiene e com commodidades para abrigar uma familia até 10 pessoas, depositos para alfaias agricolas, celeiro, telheiro para officinas e carros, arribana e curraes, é provida de instrumentos de agricultura sufficiente para o trabalho dos seus dez habitantes, gado de tracção e cruzamento e especies animaes domesticas para creação, sementes e arvores fructiferas.

O governo concede aos colonos passagens em 3.ª classe, um abono no porto do embarque para as primeiras necessidades e subsidio para a alimentação durante os primeiros 6 mezes. Todas estas despezas entram na conta corrente do colono para com o Estado, sendo o pagamento por aquelle feito no praso já referido.

São estas, ao que nos consta, as bases do projecto do governo para o inicio da colonisação do planalto de Benguella, esperando que a fundação d'esta colonia sirva de nucleo de attracção para os colonos livres, e de incitamento aos nossos capitalistas para a formação de propriedades agricolas e de creação de gados e para a constituição de emprezas e companhias destinadas a introduzir colonos para a cultura do solo, segundo os processos adoptados no Brazil, Argentina e Australia.

Sabemos de fonte segura que o projecto de colonisação do Estado tem despertado iniciativas patrioticas, muito especialmente no seio da Maçonaria portugueza que assim continua affirmando e concretisando os seus elevados intuitos na legitima defeza dos interesses da nossa Patria contra as tentativas absorventes que mais intensamente se vão desenhando nos horisontes da politica internacional.

De um projecto que temos presente, patrocinado pela Loja Justiça, organisado segundo as bases fornecidas pelo illustre colonial dr. Pereira do Nascimento, vê-se que está em via de organisação uma companhia destinada á colonisação agricola do planalto de Benguella, pelo systema de parceria com os emigrantes installados á custa d'ella. Segundo o parecer da commissão da Loja e o projecto dos estatutos da Companhia, esta constitue-se com o capital nacional de 300 contos de réis, com o fim patriotico de educar colonos, montar colonias agricolas, estabelecimentos commerciaes e industriaes e praticar todos os mais actos que tendam ao desenvolvimento moral e material da nossa Africa Occidental e á propaganda da Patria.

A companhia inicia os seus trabalhos montando já durante este anno a sua primeira colonia agricola formada por cincoenta familias, com a média de 4 pessoas cada uma, escolhidas entre as populações ruraes do Minho, Traz-os-Montes e Beiras, e contractadas para o trabalho de uma vasta propriedade agricola com a area de 5:000 hectares dividida em pequenas herdades, cada uma d'estas com a area de 10 a 100 hectares, dispondo de uma casa de construcção rustica mas em condições de hygiene e conforto, com canal de irrigação, estrada carreteira, alfaia agricola, gado, sementes, etc., em quantidade e qualidade proporcionaes á capacidade de trabalho de uma familia composta como referimos e para o arroteamento de 10 hectares de terreno. Estas familias formam uma *sociedade de parceria* com a companhia, entrando esta com as despezas de preparação das terras incultas, montagem das herdades, installação e sustento dos colonos, e estes com o seu trabalho. Esta parceria dura pelo espaço de 6 annos, durante os quaes, e a começar no segundo da sua installação, metade dos lucros liquidos da cultura das herdades pertence á Companhia e metade ao colono, deduzida ainda uma amortisação pelas despezas de transporte, installação e sustento de cada familia e valor dos immoveis, material e gados, o que tudo se computa aproximadamente em réis 600$000.

Segundo o projecto de formação da colonia agricola elaborado pelo dr. Nascimento, calcula-se em 1:500$000 réis o rendimento liquido annual da cultura de cada herdade, suppondo que se cultivam seis hectares dos chamados generos pobres, como milho, trigo, batata, arroz, etc., e dois de culturas ricas, como algodão ou plantas borrachiferas.

Da area de dez hectares a meação incide sobre oito, cedendo a Companhia ao colono, desde o primeiro anno, o usufructo de dois hectares para horta, pomar, curral, arribana, etc, pelo que elle nada pagará.

Findo o praso de seis annos termina o contracto de parceria, ficando o colono proprietario da herdade com os immoveis, material e gados, pagando á Companhia tão somente uma pequena renda annual.

A installação d'esta colonia poderá ser feita na estação secca do planalto, a qual corresponde aos mezes de junho a setembro, e os trabalhos preparatorios no local da colonia começarão brevemente, logo que o Governo mande dar começo á installação da colonia official e á creação do centro urbano administrativo, sem o qual impossivel será á Companhia iniciar os seus trabalhos.

Lisboa-7-1-912.

Alexandre de Mattos.

As gréves na Argentina

O governo toma providencias com relação ao movimento dos ferro-viarios

BUENOS AYRES, 9 de janeiro

Os ministros reuniram em conselho sob a presidencia do presidente Saenz-Pena, occupando-se das gréves. Resolveu suspender temporariamente as obrigações impostas ás companhias de Caminhos de Ferro auctorisando-as a empregar as supras ainda mesmo que não satisfaçam ás condições habitualmente exigidas e applicar estrictamente a lei da defeza social a fim de assegurar a liberdade de trabalho. A guarnição da cidade será reforçada. As companhias concedem aos grévistas o praso de tres dias para voltarem ao trabalho; os que não voltarem podem considerar-se despedidos findo esse praso.—*(Havas)*.

Conselho superior de hygiene

O conselho superior de hygiene, na sua sessão de hoje, distribuiu ao vogal sr. dr. Oliveira Feijão, para relator, o projecto de construcção do edificio para o Asylo dos Invalidos de Arcos de Valdevez, tomou conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa relativos á semana passada, periodo em que se manifestaram, em Lisboa, 8 casos de diphteria, 15 de febre typhoide, 1 de meningite, 1 de tosse convulsa e 4 de variola e no Porto 4 de diphteria.

A REGULAMENTAÇÃO DO JOGO

deve ser lei do paiz dentro de breves dias

Dil-o á «A Capital» o relator dos projectos, sr. Barros Queiroz

Segundo todas as probabilidades, a regulamentação do jogo vae ser um facto dentro em breves dias. Volta, assim, á tela da discussão um assumpto que provocou, pouco tempo após a abertura do Parlamento, uma manifesta hostilidade de alguns dos membros da Camara.

Demonstrada como está, porém, a impossibilidade da sua repressão, a despeito de todos os esforços n'esse sentido empregados, a corrente dominante nas Camaras é favoravel á regulamentação definitiva do jogo.

Tres projectos havia já sobre a mesa da Camara dos deputados, a que veiu ainda juntar-se o que hoje foi apresentado pelo sr. José Barbosa e que vae ser, como os demais, enviado á commissão de finanças.

Porque nos informam que é o sr. Barros Queiroz o respectivo relator, quizemos ouvir do illustre deputado a sua opinião sobre o assumpto.

—Quer v. ex.ª dizer-nos, começámos nós, o que pensa acêrca da regulamentação?

—Eu é que desejo ouvir o seu parecer, responde-nos o sr. Barros Queiroz.

—Perdão... isso é contra todas as praxes... um jornalista entrevistado...

—Desejo ouvir todas as opiniões sobre essa questão, de forma a poder formar um juizo seguro sobre a orientação a seguir, isto é, o *modus faciendi*, porquanto, em principio, defendo, e com toda a energia, a regulamentação do jogo.

—Mas não lhe parece manifestamente desenhada uma corrente contraria ao projecto?...

—Bastante attenuada. Ha, evidentemente, quem não perfilhe esta opinião, mas a maioria da Camara reconhece já que é indispensavel a regulamentação, tanto mais que a repressão do jogo é absolutamente impossivel.

—E dentro da commissão, perguntamos ainda, estarão todos os seus membros de accordo?...

—Não lh'o posso affirmar mas supponho que sim. De resto os projectos vão ser cuidadosamente estudados, mesmo porque estão bastante incompletos, a não ser, talvez, o do sr. José Barbosa, que me parece decalcado da legislação franceza.

Esse não permitte o jogo, interrompemos nós, senão nas praias, thermas e estações climatericas...

—Eu não sou d'essa opinião, diz o illustre deputado. Tenho mesmo tenção de propor, se não vier a reconhecer como errada a minha orientação agora, que o jogo seja regulamentado para todo o paiz, mas sendo facultativa ás Camaras Municipaes a sua permissão dentro da area que administrar.

«Os lucros que advierem da exploração do jogo serão divididos na proporção que se convencionar, pelo Estado e municipios inscrevendo aquelle no seu orçamento as verbas recebidas como receita a applicar exclusivamente, e em partes eguaes, á Assistencia publica e viação. Da parte que ás Camaras Municipaes couber caberá tambem cincoenta por cento á beneficencia municipal e o restante a melhoramentos nos respectivos concelhos.

«Esta solução tem a vantagem de interessar nos lucros do jogo as proprias localidades em que elle se explora fazendo compartilhar d'essas receitas, que hão de vir a ser importantes, os desgraçados que tanto necessitam da assistencia publica.

—Considera então V. Ex.ª arrumado este caso?...

—Sim, senhor. Dentro de oito dias, dez o maximo, será entregue na meza o nosso parecer, que entrará, dentro de muito pouco tempo, em discussão.

O club mysterioso

Terminando dentro de poucos dias o folhetim *Corações Novos*, encetará *A Capital*, a seguir, a publicação de uma novella destinada a causar a maior sensação, pelo seu entrecho commovedor, e a que demos o suggestivo titulo de

O club mysterioso

pois tudo é mysterio, a começar na personagem principal, uma mulher extremamente bella, mas cuja alma se compraz em vêr derramar o sangue, e que é adulada como uma rainha pelos membros d'essa mysteriosa associação, ligados por um juramento e nada podendo revelar do que no club se passa.

Não é simples phantasia o que em

O club mysterioso

se passa, antes constitue a revelação das causas d'uma serie de mortes mysteriosas que ha annos sobresaltaram Paris e cujos auctores a policia foi impotente para descobrir.

Como se vê, o novo folhetim é deveras sensacional.

Contrastes... artisticos

O que nunca chega a ser nomeado... — O que é nomeado todos os dias...

A REORGANISAÇÃO DO EXERCITO

Os batalhões de caçadores deverão desapparecer?

—Não! exclama o tenente-coronel sr. Simas Machado, recordando paginas brilhantes da tactica d'essas unidades

Precisamos viver, um pouco, da tradição

A ultima reorganisação do exercito veiu extinguir os batalhões de caçadores, relegando-os para o plano das coisas inuteis, das velharias destinadas apenas á veneravel recordação da historia.

A moderna estrategia militar terá lançado sobre esses batalhões o anathema fulminante? Não conviria manter a sua organisação, ao menos como um symbolo vivo de gloriosas acções passadas, para despertar no soldado o patriotico estimulo de dignificar nos tempos de hoje a tradição antiga?

Essas perguntas fizemos nós um dia d'estes ao commandante de caçadores 5, o sr. tenente coronel Simas Machado. Ouçamos as suas respostas, com toda uma rapida evocação de heroicos feitos, onde a raça portugueza soube attestar o seu valor:

—Exprimo-lhe em poucas palavras a minha opinião sobre o assumpto: deviamos conservar os batalhões de caçadores, como tropas de *cobertura* e de montanha. Serviriam, além d'isso, para auxiliar a manutenção da ordem publica, quando necessario, e até para tomarem parte nas campanhas coloniaes, onde poderiam prestar serviços relevantes. Temos 32 regimentos de infantaria: nada custava determinar que quatro d'elles fossem constituidos por corpos de caçadores. Era uma prova de respeito pela brilhante tradição d'essas unidades, que teem uma gloriosissima historia. Os invasores francezes chamaram-lhes a «infantaria negra». Demais, entendo que só devemos romper com a tradição, especialmente em assumptos militares, quando ella se oppõe ao progresso nacional.

—Ma lá fóra ainda se conservam os batalhões de caçadores?

—Sim, senhor. Existem na França, Hespanha, Belgica, Allemanha, etc. A Inglaterra conserva os seus *highlanders*, os *riflemens*, e a Italia os *bersaglieri*. Creia, é sempre desvantajoso terminar com unidades que, como os nossos caçadores, tinham aquillo a que se chama «espirito de corpo», indo-se constituir outras sem historia, sem passado, sem tradições. E esse espirito existia tão arreigado que, em junho, quando da primeira vez fui para o norte com o batalhão que commando, os soldados diziam com grande orgulho: «Lá vamos mostrar o que vale caçadores 5»

«Um dia, fui encontrar uma praça do batalhão, antigo seminarista, a contar aos seus camaradas a historia de caçadores 5, dizendo-lhes que esse corpo salvara por duas vezes a liberdade; na ponte de Amarante e na ilha Terceira. E entrava em minuciosidades, narrando com extraordinaria exactidão os dois factos historicos a que se referia.

Realmente, em março de 1823 travou-se um rijo combate entre as tropas absolutistas do general Gaspar Teixeira, que pretendiam atravessar a ponte de Amarante, e as forças liberaes commandadas por Luiz do Rego. Foi o batalhão de caçadores 5 que, n'uma audaciosa carga de bayoneta, derrotou completamente os absolutistas.

«Quanto á ilha Terceira, o facto é bem conhecido. Trata-se do seguinte: caçadores 5, que parece ter sido mandado para os Açores por causa do seu espirito liberal, ao ter conhecimento da revolução militar do Porto, em 1828, insurreccionou-se contra D. Miguel. Apesar de mallograda a revolução, manteve-se fiel á liberdade e apoderou-se da ilha, constituindo um forte centro de resistencia contra o absolutismo. O odio dos miguelistas contra caçadores 5 era de tal raça que, em 1834, quando D. Miguel reorganisou o exercito, extinguiu o n.º 5 e substituiu-o por esta designação: «Batalhão de caçadores de D. Miguel I».

Um soldado da infantaria negra

«A verdade é que toda a historia dos batalhões de caçadores é uma verdadeira epopeia. Caçadores 5 distinguiu-se tanto em defeza da liberdade que, em 1829, foi concedido a esse batalhão usar da seguinte legenda na sua bandeira: *Em nós possue a Patria, em nós contempla, Da lealdade o mais illustre exemplo.*

—Em que data foram organisados os caçadores portuguezes?

—Em 1808, formando-se então 6 batalhões destinados á Beira, Traz-os-Montes e Minho. Em 1810, Beresford, commandante em chefe do exercito portuguez, augmentava uma companhia a cada uma d'essas unidades, creando um anno depois mais 6 batalhões.

Distinguiam-se uns dos outros pela côr da gola e canhões, sendo vermelhos os de caçadores 5.

«Quer saber como o notavel escriptor dr. Antonio da Costa, falando da batalha da Quinta do Louriçal, travada a 5 de setembro de 1833, nas linhas de Lisboa, se exprime ácerca de caçadores 5?

E o tenente-coronel Simas Machado, mostrando-nos o livro «Vida do Marechal Saldanha», indica-nos este trecho:

O bosque do Louriçal era uma batalha! A defeza liberal luctava aqui, de mais a mais, com a situação do terreno. O 5 de caçadores, commandado pelo intrepido Xavier, estava successivamente praticando prodigios de valor contra o não menos bravo batalhão de Lamego. Dir-se-hia um duelo entre ambos.

O bosque todo era fogo. Uma parte dos luctadores pelejava quasi á queima roupa e aos grupos. Um dos alferes, o distinctissimo dr. Alexandre de Sousa Coutinho, que, ainda mal convalescente de ferimentos no Porto, accorrera voluntario, havia sustentado a todo o transe um ponto importante, quando uma bala o feriu de morte, o sargento Alves da Encarnação admirava pelo excesso de animo nas investidas do seu grupo; para outro lado o capitão José Maria Barbosa defendia-se heroicamente no seu posto; o tenente Sabino Farras não afrouxava nos exemplos de maior valentia tendo acutilado os primeiros audaciosos, que forçavam o bosque.

—E estas tradições gloriosas, commenta o nosso entrevistado, não se devem apagar da memoria dos soldados de hoje. Por ultimo deixe-me dizer-lhe que, ainda ha pouco tempo, quando foi a Traz-os-Montes, em outubro, tambem por causa da incursão dos monarchicos, fez o batalhão do meu commando marchas admiraveis, duas das quaes, de Chaves a Montalegre e de Montalegre a Chaves, causaram grande enthusiasmo. Em media, sob uma verdadeira tempestade, percorreram-se mais de 5 kilometros á hora n'uma distancia de 47 kilometros e em terreno montanhoso.

«Posso ainda recordar-lhe que Soriano escreveu o seguinte a respeito de caçadores 5: «O bravo batalhão de caçadores 5, que constituia, por assim dizer, a heroica e velha guarda do exercito libertador...»

«Ora, meu caro amigo, custa muito ver sem exigencias de maior, sem razão, sem motivo, terminar com unidades que tanto honraram a Patria e a liberdade e que tão relevantes serviços podiam ainda prestar á Republica»!

Poeira da Arcada

Não é demais insistir n'um ponto a que já hontem nos referimos: as nomeações feitas pelo arbitrio dos ministros, para cargos que deveriam ser providos por concurso.

Já é consideravel o numero de logares de confiança dos governos e do regimen. Não falamos só das funcções exclusivamente politicas, como as dos governadores civis, mas tambem, por exemplo, das relativas á alta direcção de estabelecimentos superiores, bibliothecas, assistencia publica, etc. Para estes cargos é justa a escolha da inteira responsabilidade do poder executivo, embora, por vezes, a intervenção do parlamento se tornasse desejavel, confirmando-a.

O que é revoltante é dispôr discricionariamente do provimento e transferencia em logares que foram custosamente adquiridos em concursos. Exemplificando ainda, referir-nos-hemos aos professores effectivos dos lyceus. Tem havido vagas; e os governos da Republica, em vez de abrirem concursos, pelo menos documentaes, entre os professores do grupo correspondente, teem feito as nomeações, entre habilitados com o Curso Superior de Letras, directamente para essas vagas. Da mesma fórma permittem commissões de serviço, em Lisboa, a professores da provincia, sem que seja permittido a todos apresentarem-se, e obedecendo exclusivamente a amisades de correligionarios e de bem recommendados.

Isto é uma vergonha. A lei não obriga os ministros? Mas se os senhores ainda vivem quasi exclusivamente com leis da monarchia, porque não adoptam um simples criterio de equidade, emquanto não se approvam rigorosas leis sobre o provimento e transferencias de cargos?

**

E' absolutamente ridiculo andar a discutir todos os dias se, com os novos acrescentamentos e esclarecimentos, a lei da separação foi violada ou não. Trata-se, por acaso, de estupro ou seducção de alguma menor? Que diabo! Não cubramos de ridiculo os nossos estadistas, nem andemos a entreter-nos com brin-

queños de creanças, que ninguem póde tomar a serio.

* * *

Chamamos a attenção de todos que se interessam por arte, e especialmente pela arte portugueza, para o programma do Sarau Vicentino. Lendo-o, não deixarão de se lá deleitar se com uma noite deliciosa de nobre litteratura, engrinaldada de louvores a memoria de Gil Vicente e cobrindo de applausos a mocidade admiravel dos nossos artistas.

LEOTTE DO REGO

CARTA ABERTA aos deputados da nação

O ex-governador de S. Thomé, o distincto official de marinha Leotte do Rego, fez hontem distribuir pelos deputados uma *carta aberta* em que se justifica das accusações que, em pleno parlamento, lhe foram feitas, de ter procedido illegalmente contra alguns cidadãos.

Historiando largamente o estado de desassocego provocado n'aquella ilha por um grupo de exaltados, que queriam arvorar-se em arbitros dos destinos da provincia, pretendendo até substituir-se aos proprios homens e ao governo que a Revolução collocou no poder, incitando as classes trabalhadoras á desordem e á anarchia, citando o facto do no Principe, em plena praça publica e em pleno dia, ser preso o governador—o que constituiu um desprestigio para a auctoridade—explica assim como, a breve trecho, o desengano, o desalento e a mais profunda magua tivessem invadido os espiritos d'aquelles mesmos que de ha muito o sonhavam com uma Patria nova, regenerada pelo trabalho, pela honra e pela Republica.

E accrescenta o sr. Leotte do Rego:

V.as ex.as comprehenderão tambem a razão por que o governo provisorio, a quem incessantemente iam chegando os clamores de quantos áquella provincia teem ligados a sua vida e os seus haveres, ordena em 28 de abril telegraphicamente ao seu representante em S. Thomé *que tomasse as mais severas medidas de repressão contra esses bandidos, apoiando-se na força prestes a chegar e fazer prender os agitadores conhecidos deportando-os para outras colonias com previo aviso aos governadores sem instaurar qualquer processo.*

Conta depois o que fez, os esforços empregados para chamar todos á concordia, ao esquecimento de odios antigos, á collaboração e á serena discussão de tudo quanto pudesse interessar á colonia, esforços combatidos pelo grupo dos taes exaltados, para com os quaes se viu obrigado a proceder energicamente. Faz em seguida a biographia de todas as *victimas*, entre as quaes se contam nada menos que um antigo companheiro do celebre *Mineiro*, um antigo vadio, que vivia de uma casa de tavolagem que tinha e de outros eguaes a estes, tendo os que não são accusados d'esses crimes sido processados, antes da chegada do sr. Leotte do Rego a S. Thomé, por damno, offensas corporaes, embriaguez, e alguns até por usurpação de cousa immovel.

Concluindo essas biographias, diz o ex-governador de S. Thomé:

Illustres deputados: Assim vos deixo ao corrente do que são alguns dos cidadãos contra os quaes, mau grado meu, tive de proceder a bem da manutenção da ordem publica—questão que a todas sobreleva nas colonias, mórmente n'uma provincia, tal como S. Thomé, que tem por base da sua prosperidade o trabalho intenso e tranquillo.

Allegam elles alguns serviços ao regimen. Mas criminosos por indole ou de profissão são sempre criminosos para os quaes póde haver benevolencia quando a mereçam, mas nunca o esquecimento dos seus crimes; quanto mais tolerar-se-lhes veleidades de preponderancia sobre a gente limpa.

A Republica não é bonzina de ninguem. E mal para ella, como para qualquer outro regimen, se para a sua implantação e para o seu prestigio houvesse necessidade de lançar mão de escolhados.

Republicanos de sempre ou de hontem; radicaes, conservadores ou independentes, exaltados ou moderados—a nação só póde e deve contar com os que forem honestos, sinceros e sempre penetrados até ao coração do mais ardente e desinteressado amor patrio.

Tres dias depois da Revolução o illustre ministro da justiça do governo provisorio, visitando as prisões de Lisboa, teve palavras de benevolencia para os criminosos, promettendo-lhes melhorar quanto possivel as suas condições de vida. Foi um gesto que o nobilitou, porque é humano e elevantado. Mas o illustre estadista não lhes mandou abrir as portas das cadeias, nem tão pouco se occupou de inquirir das suas convicções politicas antigas ou modernas.

Conta ainda o sr. Leotte do Rego o que se passou com o vice-consul inglez, um amigo devotado de Portugal, o que era alvo das ameaças do grupo de exaltados, concluindo a sua narrativa com o seguinte:

Ex.mo sr.—Eis o que tem para dizer vos o mais humilde dos soldados portuguezes, o menos prestimoso, sem duvida, mas que a ninguem permitte que o exceda no seu entranhado amor á nossa terra.

E' isto que, em sua defeza, toma a liberdade de dizer aos Illustres Deputados que o accusaram de atropelos á lei, de deshumanidades e de perseguições—aquelle que em toda a sua vida publica se tem esforçado sempre por ser o exemplo do respeito á lei, á justiça e á verdade; que foi sempre um protector dos fracos e dos humildes e que jámais deixou albergar no seu espirito esse odio e esse rancor selvagem que trazem obcecada a intelligencia de tanto illustre cidadão por mal da Republica—agora que ella tanto carece de que todos os portuguezes dignos d'esse nome saibam levantar a alma acima de tudo que é mesquinho e perverso.

E antes de terminar permitti-se me ainda que perante V. Ex.as enalteça os relevantes serviços que em S. Thomé tem desempenhado um punhado de honrados marinheiros, tanto na manutenção da ordem, policia maritima e repressão do contrabando, como á causa da educação physica das creanças das escolas e que elles prestam sem mira em qualquer remuneração. Todos esses humildes servidores do paiz, com excepção de um só que vinha em via, em, jogaram a vida no dia da Revolução—tanto que alguns foram premiados com uma pensão. Mas por isso mesmo, em sua consciencia de verdadeiros republicanos e patriotas, elles julgam de sua obrigação o contribuirem agora para que o paiz, o mais breve possivel, entre na união e na tranquilidade. Carlos de Mendonça, Duntas e outros—porque elles se recusaram activamente a engrossar a sua guerrilha—teem nos injuriado, chamando-lhes até: reaccionarios, espiões e *thalassas*. Thalassas?!... São elles.

CONGRESSO NACIONAL

No Senado, o sr. Silva Cunha volta a tratar dos interesses do Porto

A despeito do tilintar irritante e prolongado da campainha, a primeira chamada não dá numero sufficiente de senadores, a maior parte d'elles preferindo o bom sol lá de fóra á atmosphera pesada da Camara. Estão presentes trinta, que approvam sem discussão a acta.

A's 14 e tres quartos, cabe a vez de secretariar o sr. Anselmo Braamcamp aos srs. Rovisco Garcia e Paes d'Almeida.

Lê-se o expediente e o projecto de lei concedendo á Associação dos Architectos e Archeologos o bronze necessario á fundição do busto de Sousa Viterbo.

O sr. *presidente* chama a attenção do Senado para um officio enviado pela Camara dos Deputados sobre a inconstitucionalidade do projecto sobre importação d'azeite.

Em sessão conjuncta será tratado o assumpto, tal como se votou na Camara dos Deputados.

O sr. *José de Castro* manda para a mesa um projecto de lei que não é logo lido porque a Camara auctorisa o sr. José de Castro a fazer ao sr. ministro da justiça a interpellação que não estava marcada para aquella sessão, mas a que o interpellado declarou estar apto para responder.

E' sobre o juiz do Fundão que este senador fala. Declara-o aspero e rude na maneira como se apresenta no tribunal, tendo chegado a chamar, um dia, malandro a um official de diligencias. Foi aberta uma syndicancia aos seus actos, cujos resultados se desconhecem.

O sr. *ministro da justiça* dá explicações sobre o assumpto. O syndicado foi ouvido, como de justiça, e a sua resposta vae ser examinada, como o será o relatorio do syndicante. Refere-se, ainda, ás irregularidades praticadas por esse juiz, questões que merecem, pela sua gravidade, attento exame.

Devem respeitar-se os direitos de independencia de qualquer magistrado, tanto, como castigar-se rigorosamente os que desrespeitem as leis da Republica.

O sr. *José de Castro* acha bem. Concorda com as palavras do ministro, mas continua achando extraordinarias outras acções irregulares do juiz, que pormenorisadamente cita.

Passa-se á ordem do dia, lendo-se um projecto de lei que concede á Academia de Bellas Artes do Porto um subsidio de oitocentos mil réis, para a fundição da estatua do Conde de Ferreira, do grande esculptor Soares dos Reis.

O sr. *Ladislau Parreira* pede para que se reuna a commissão de marinha.

E' auctorisada a camara do Porto a contrahir um emprestimo de 3.000 contos, para melhoramentos da cidade, sem discussão de qualquer senador.

O sr. *Silva Cunha*, que pedira a palavra para quando estivesse presente o ministro do fomento, chama a sua attenção para o estado em que se encontra o edificio dos correios do Porto e a maneira como decorrem ali os serviços das encommendas postaes. Um verdadeiro horror!

Entende que o correio geral deve ser installado na Estação Central do Caminho de Ferro, e justifica largamente o seu parecer, citando algarismos, cifras, verbas, que não conseguimos ouvir, graças a um grupo de senadores das ultimas bancadas que se mantêem em animada cavaqueira.

O sr. *ministro do fomento* julga de toda a justiça cuidar dos interesses do Porto, cuja importancia industrial e commercial põe em relevo. Já sobre o assumpto pedia informes á administração geral dos correios. D'ella promette tratar com o interesse e urgencia que o caso requer.

O sr. *Silva Cunha* volta a terçar armas pela sua terra, congratulando-se com as palavras do ministro, que deseja se transformem em obras no mais curto prazo.

O sr. *Ladislau Parreira* envia para a mesa o parecer da commissão de marinha.

O sr. *José de Padua* quer que se suspenda a cunhagem da nova moeda, até que esse assumpto seja devidamente estudado pelo parlamento.

O sr. *Machado Serpa* refere-se com elogio ao ministro das finanças, pela compra d'uma draga para o porto dos Açores, classificando-a de um grande serviço prestado áquelle porto, cujo desassoreamento se impunha para conveniencia da navegação.

O sr. *ministro do fomento* agradece os elogios do sr. Machado Serpa. Não fez mais do que attender ás necessidades dos Açores. Não está precisamente em maré de deferir todos os pedidos que de lá venham, mas noticia que já foram iniciados os estudos do caes da ilha do Côrvo, a que o sr. Machado Serpa tambem se referira.

Sobre palavras proferidas n'aquella camara, respeitantes aos operarios do caminho de ferro, o sr. *Nunes da Matta* dá explicações.

O sr. *Goulart de Medeiros* fala sobre coisas economicas dos Açores.

O sr. *ministro* promette estudar o assumpto.

E porque os pareceres que estão sobre a mesa não poderão ser distribuidos a tempo de ser estudados, a proxima sessão será depois de ámanhã á hora regimental.

Oldemiro Cezar.

E' apresentado, na Camara, um projecto de lei regulamentando o jogo em todo o paiz

Estão presentes 80 deputados, dizemos o sr. Aresta Branco, que está secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Ferreira da Fonseca.

Approva-se a acta e passa-se ao expediente. O sr. Antonio Leitão, n'um officio dirigido á meza, queixa-se de não lhe ter sido concedida licença illimitada. Lembra o procedimento que a Camara adoptou em face de identicos pedidos formulados por outros deputados, como os srs. Simas Machado, Mira Fernandes, Luz d'Almeida e Affonso Costa, e termina renunciando ao seu mandato.

O sr. *presidente*—entende que não se deve acceitar a renuncia, participando ao sr. Leitão os motivos que determinam a attitude da Camara.

O sr. *Montes Ross*—lembra que se conceda áquelle deputado o prazo maximo de licença.

O sr. *Germano Martins*—não quer que se estabeleça o precedente de contrariar os deputados de exercer funcções publicas incompativeis com o exercicio do seu mandato.

O sr. *presidente*—mostra-se de accordo com essa observação e pergunta á Camara se deve acceitar a renuncia.

O sr. *Brandão de Vasconcellos*— diz que talvez algumas circumstancias especiaes obriguem o sr. Antonio Leitão a permanecer agora em Coimbra. N'este caso, era justo conceder-lhe uma licença.

O sr. *Alvaro Poppe*—affirma que todas as licenças se teem concedido apenas por motivos extraordinarios e não para o exercicio de uma funcção normal.

O sr. *Brandão de Vasconcellos*—Já se teem concedido licenças sem justificação alguma. Para que se ha de estabelecer agora desegualdade?

O sr. *Simões Raposo*—esclarece um pouco o assumpto: o sr. Antonio Leitão, além de professor, é director da Escola Normal de Coimbra. Em virtude de um recente decreto do governo, não póde abandonar agora a direcção d'aquelle estabelecimento de ensino. N'este caso, é justo conceder-se-lhe uma licença.

O sr. *presidente*—diz que assim fará, interpretando o sentir da Camara, mas communicando áquelle deputado que não é possivel a concessão de uma licença illimitada.

Lê-se na mesa o relatorio da syndicancia sobre a conversão da escola de Freixiosa. N'elle se affirma que a conversão foi legal e consentanea com os interesses da freguezia.

* * *

Abre-se a inscripção para antes da ordem.

O sr. *Cordeiro Junior*—defende a conveniencia de se reformarem as pautas alfandegarias das colonias, de modo a torna-as mais equitativas.

O sr. *Carlos Olavo*—manda para a mesa um projecto de lei regulamentando o jogo na Madeira.

O sr. *José Barbosa*—aproveita a opportunidade para mandar um outro projecto regulamentando-o em todo o paiz. E' certo que o jogo é um mal, mas não é menos certo que é impossivel evital-o.

O sr. *França Borges*—*Não apoiado.*

O sr. *Henrique Cardoso*—O partido republicano, na opposição, sempre combateu o jogo.

O *orador* diz que elle está prohibido em todo o paiz, mas isso não impede de se jogar em toda a parte. E' preciso apreciar o assumpto não com simples theorias mas depois de se ter um conhecimento exacto do que lá fóra tem succedido. Na Belgica, quando o jogo foi prohibido, a opinião publica revoltou-se, estabelecendo-se outra vez o regimen da tolerancia. No nosso paiz, com a sua regulamentação, podiamos attrahir os *touristes*—e convem não esquecer que ao turismo deve a Suissa ser hoje um paiz rico e deve a Italia o começo do seu levantamento economico.

O projecto que apresenta estabelece um regimen especial para Lisboa, Oeiras, Cascaes e Cintra, com a obrigação de se estabelecer uma companhia encarregada da construcção de hoteis e de *villas-chalets*.

O sr. *Pereira Victorino* manifesta a sua estranheza pela leitura da syndicancia de Freixiosa, pois o relatorio não é acompanhado dos documentos necessarios para uma completa elucidação.

O sr. *ministro do interior* responde que todo o seu empenho é que a verdade seja posta a claro. Lê-se o relatorio porque a Camara assim o resolveu.

O sr. *presidente*—Diz que os documentos estão á disposição de todos os deputados.

O sr. *Pereira Victorino*—insiste por que lhe seja remettida uma copia.

O sr. *ministro do interior*—Observa que não sabe a que documentos se refere o sr. Pereira Victorino. Enviando um officio á mesa para ser lida a syndicancia, apenas satisfez um pedido do director geral.

O sr. *Pereira Victorino*—Então, v. ex.ª põe-se a coberto d'esse funccionario?

O sr. *ministro do interior*—Não me ponho a coberto de ninguem. Satisfiz um pedido que me pareceu justo. De resto, a Camara deliberará sobre a publicação ou não publicação da syndicancia.

O sr. *Pereira Victorino*—Mas os documentos.

O sr. *ministro do interior*—Estão ás ordens de v. ex.ª e de todos os deputados.

* * *

Passa-se á ordem do dia. Lê-se o parecer sobre o decreto que reintegrou no exercito o sr. dr. Brito Camacho no posto de capitão medico.

O sr. *Victorino Godinho*, em nome da commissão de guerra, louva o procedimento do governo provisorio, que entendeu dever dar uma satisfação áquelles que se tinham sacrificado pela Republica, como o sr. Brito Camacho.

Esse deputado, embora afastado ha muito tempo do serviço do exercito, conservou sempre o espirito de classe, tratando com desvelo as instituições militares. O *exercito* receberá com o maior prazer a sua reintegração, e está certo de que sua ex.ª continuará a trabalhar pelo seu prestigio.

O sr. *Brito Camacho* agradece as palavras proferidas pelo sr. Victorino Godinho e historia os acontecimentos que motivaram a sua sahida das fileiras.

O sr. *França Borges* declara não dar o seu voto ao projecto, respondendo-lhe o sr. *Victorino Martins*.

Passa-se á 2.ª parte da ordem: accidentes.

Herculano Nunes

VIDA ARTISTICA

Exposição de rendas portuguezas

A sr.ª D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro abriu hoje ao publico, pelas 15 horas, no seu *atelier* da rua Antonio Maria Cardoso, a habitual exposição de rendas portuguezas a bilros, no genero das de Peniche e Vianna.

Ha 7 annos já que aquella senhora vem expondo, com agrado e louvor geraes, trabalhos similares, que, pela correcção de execução, originalidade e phantasia dos desenhos, se destacam entre todos os que, no genero, teem apparecido entre nós. Conhecida do publico e consagrada pela critica, não precisa, pois, a distincta artista dos nossos encomios ou incentivos.

Entre os trabalhos expostos especialisaremos comtudo, pelo primor de desenho e de trabalho, um lenço gothico, um cabeção de cravos, um lenço de brincos de princeza e um leque de cravos.

A exposição está patente ao publico todos os dias uteis.

O CASO DOS BISPOS

A manifestação de domingo

Promette ser deveras grandiosa a manifestação nacional contra a reacção promovida pela Associação do Registo Civil e que se effectuará no proximo domingo.

Entre as muitas adhesões recebidas hoje, pudémos tomar nota das seguintes: Centro Almirante Reis, *O Combate*, da Guarda, e o seu director sr. Augusto de Castro, Centro dr. Bernardino Machado, Centro Republicano d'Ajuda, Junta de Parochia de Carnide, *O Correio do Sul*, de Almada, e Centro Heliodoro Salgado.

A Associação do Registo Civil pede-nos a publicação do seguinte:

A direcção da Associação do Registo Civil toma a liberdade de solicitar de todas as collectividades liberaes, democraticas, scientificas, operarias, de classe, musicaes e livres-pensadoras e de todo o povo, que tenham desfraldadas as suas bandeiras e as nacionaes, nas respectivas janellas, no proximo domingo, e espera que o mesmo povo, attendendo á boa organisação que este movimento anti-reaccionario deve ter e ao facto d'essa manifestação não ter, nem dever ter, nenhum caracter partidario ou pessoalista, respeite o criterio e a orientação que presidem a este acto, bem como todas as indicações que forem publicadas relativamente á formação do cortejo civico e á attitude cordata mas enthusiasta em que elle deve manter-se. Por estes dias será publicado na imprensa o programma definitivo d'esta grandiosa manifestação nacional.—*Os directores da Associação do Registo Civil.*

Operarios sem trabalho

De Herodes para Pilatos

Em frente do governo civil estiveram hoje, novamente grande numero de operarios solicitando trabalho mas, como ali não houvesse guias, seguiram para o ministerio do fomento, onde uma commissão foi recebida pelo secretario do ministro, não sendo, porém, mais felizes, porque tambem não puderam ser attendidos.

A' nossa redacção vieram os operarios brochantes Benjamim Ferreira, morador na calçada de S. João Nepomuceno, 45, loja, e Augusto Baptista, na rua do Diario de Noticias, 102, 2.º, pedindo para que chamemos a attenção de quem possa prover de remedio á triste situação em que se encontram, pois não teem trabalho e teem familia a sustentar. O primeiro esteve na fronteira, quando das chamadas das reservas, e quando d'ahi voltou, não encontrou logar no museu das Janellas Verdes, onde antes andava, e o segundo está intimado a despejar a casa que habita, por já dever dois mezes de renda.

PEQUENAS NOTICIAS

Na travessa do Collegio, 8, realisa hoje, ás 21 horas, o sr. Ladislau Batalha uma conferencia sob o thema «As colonias portuguezas e o seu futuro».

—Arminda Marques, moradora na rua Conselheiro Arantes Pedroso, 65, loja, achou hoje na rua de D. Estephania uma carteira contendo 10$000 réis em notas, que entregou á policia.

—A noticia que hontem publicámos sobre batalhões voluntarios sahiu, por engano, assignada, quando o não devia ser.

Um apaixonado... gatuno

João José de Lemos, o «Macaco» ou o «Cravas», é um individuo que tem por habito enamorar-se de creadas de servir ou de creaturas de vida facil, terminando geralmente o idyllio por as roubar. Hontem coube a vez a Laura dos Santos, moradora na rua dos Mouros, 39, 1.º, a qual ficou sem um cordão de ouro no valor de réis 40$000. O agente Carapeto, encarregado de apanhar o roubo, capturou hoje o gatuno, que deu entrada no calabouço n.º 4. Nega o crime.

Deve ser enviado amanhã para juizo, onde tem varios processos em aberto.

MUSICA

Vianna da Motta e a Grande Orchestra, no theatro da Republica

Damos, em seguida, o magnifico programma do concerto de domingo, em *matinée*, no Republica, pelo grande artista portuguez Vianna da Motta, com o concurso da magnifica orchestra portugueza sob a direcção do maestro Pedro Blanch:

1.ª parte—I *Oberon*, ouverture pela grande orchestra, Weber; II—*Concerto* em mi bemol, para piano e orchestra op. 73, Beethoven, *a)* Allegro—*b)* Adagio com moto *c)* Rondó; Vivace ma non troppo.

2.ª parte—Piano solo. III *Ballada* em forma de variações sobre um thema popular norueguez, Grieg; IV—*Capricho* em lá sustenido menor, op 5, Mendelssohn, V—*Papillons*, valsa, Strauss Tausig.

3.ª parte—VI—*Pastorale*, Scarlatti; VII—*Toccata*, Scarlatti; VIII—*Funerailles*, (Em memoria das victimas da revolução de 1848 na Hungria) Liszt, IX—*Capricho*, Paderewsky, X *Concerto* em dó menor para piano e orchestra (1.ª audição em Lisboa), Saint-Saens, *a)* Allegro—*b)* Andante—*c)* Vivace—*d)* Allegro.

Escusado será accrescentar que é já enorme a lista dos bilhetes marcados para esta audição do mais intenso e justificado interesse artistico.

No Barreiro

Continua sem solução a grève dos descarregadores

Durante o dia de hoje nada de anormal se passou no Barreiro. O tenente Ochôa, ajudante do corpo de policia civica, que ali se encontra, espera que o conflicto fique ainda esta noite solucionado, para o que tem tido diversas entrevistas com os grévistas.

O serviço de vapores tem sido feito sem alteração de horario e os comboios desde a Moita avançam para o Barreiro com precaução. O serviço de grande velocidade e de bagagens não tem soffrido demora.

As forças da guarda republicana continuam na estação guardando as mercadorias e fazendo o policiamento da villa, onde não tem havido alteração da ordem. Os grévistas, que continuam em sessão permanente, reunem ás 20 horas e meia.

O caso mysterioso

As indagações de hoje nada adeantaram

Continua envolto no mesmo mysterio o caso do apparecimento das roupas ensanguentadas. Os agentes Antonio José de Almeida e Sabino continuaram hoje durante o dia a proceder a indagações, mas até ás 18 horas nada descobriram. Com um officio enviado pelo delegado do ministerio publico do 3.º juizo de investigação criminal, seguiram hoje para a Morgue as roupas que foram encontradas, devendo ámanhã proceder-se ao exame, que será feito pelos srs. drs. Azevedo Neves, director da Morgue, e Xavier da Silva, medico legista. A policia continua indagando qual foi o automovel de dentro do qual se presume terem sido atiradas as roupas, tendo sido hoje ouvidos varios *chauffeurs*.

Batalhões Voluntarios

20 de Janeiro.—Hoje, ás 21 horas, ha ensaio da banda.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Como póde acabar o mundo»

E' o assumpto interessante d'um pequeno e curioso volume de C. de Kyrwan, traduzido por Tito Martins, que para a Encyclopedia Popular a Empreza Lusitana Editora vem de lançar no mercado.

Segundo a sciencia e segundo a Biblia, o problema é estudado com clareza e desenvolvimento, apresentando, sob um aspecto ligeiro, sem o intrincado estylo dos livros meramente scientificos, as theorias que atravez dos tempos procuraram entrever o fim possivel do globo. A edição é esmerada, e o preço do volume extremamente diminuto, 100 réis apenas.

Movimento associativo

Bombeiros Voluntarios da Ajuda

Reune ámanhã, extraordinariamente, a assembléa geral, ás 21 horas, para discussão e approvação do novo projecto para a reforma dos estatutos.

Coliseu dos Recreios

Primeira representação da opera comica «D'Artagnan»

D'Artagnan ou Os Tres Mosqueteiros, a celebre opera comica em 3 actos e 5 quadros de Varney, é cantada hoje no Colyseu, pela primeira vez, com a seguinte distribuição: — *D'Artagnan*, a sr.ª Lina Paulini Sartori; *Constanza Bonacieux*, Bianca Bagnoli, *Armida de Treville*, Elvira Minotretti, *Magdalena*, Egizia Villani; *Bonacieux*, sr. Oreste Pecori, *Porthos*, Dante Forconi, *Athos*, Pietro de Pouti; *Aramis*, Gianni Sartori; *De Treville*, Emirone Petroni, *Planchet*, Pietro Franciosi, *Mitouflet*, Agostino Visani; *Basque*, Antonio Amato; *Grimaud*, Umberto Lattaga; *Mousqueton*, Arrigo Boschetti; *Um official da guarda do Cardeal*, Antonio Amato; *Mortadelli*, Umberto Lattaga; *Picard*, Agostino Visanni; *Primeiro mosqueteiro*, Arrigo Boschetti.

Brevemente, cantar-se-ha pela primeira vez, a operetta *Petrô da Primavera*.

ULTIMAS NOTICIAS

Os reis de Inglaterra de regresso á Europa

BOMBAIM, 9 de janeiro

O rei e a rainha de Inglaterra embarcaram hontem para a Europa.—*(Havas)*

Explosão n'uma officina

2 operarios mortos e 12 gravemente feridos

PARIS, 9 de janeiro

Nas officinas da fundição Nacional de Ruelle, departamento do Charente, deu-se uma grande explosão de que resultou a morte de 2 operarios, ficando 12 gravemente feridos.—*(Fournier)*.

A **Havas diz que são 8 os mortos e 11 os feridos**

AUGOULENE, 9 de janeiro

Deu-se uma explosão na fundição de Ruelle quando se estava fundindo uma peça; ha 8 operarios mortos e 11 gravemente feridos.

Guerra italo-ottomana

Novo avanço dos italianos

ROMA, 9 de janeiro.

A *Tribuna* noticia estar-se preparando, para dentro em breve, um novo movimento de avanço das forças italianas na Tripolitania.—*(Fournier)*.

Condemnado á morte

por haver aconselhado o assassinio de seus camaradas

SEBASTOPOL, 9 de janeiro

Foi condemnado á morte, em conselho de guerra, o official Kasenoff, da canhoneira *Koubanets*, por haver aconselhado a tripulação da mesma canhoneira a assassinar outros officiaes da respectiva guarnição.—*(Fournier)*.

27.000 mineiros em grève, na Belgica

BRUXELLAS, 9 de janeiro

Declararam-se em grève, na região carbonifera de Hainaut, 27.000 mineiros, que exigem o pagamento dos respectivos salarios ás semanas.—*(Fournier.)*

Naufragio

No porto de Leixões naufragou um patacho portuguez, ficando feridos cinco dos tripulantes e desapparecendo tres

PORTO, 9.—Hoje, ás 14,15 horas, quando o patacho portuguez *Oceano* entrava no porto de Leixões, o mar, que estava agitado, impelliu-o contra o peitoril exterior do paredão do sul, onde esteve demorado alguns segundos.

Depois tombou sobre a agua, sendo despedaçado d'encontro á muralha. O barco era tripulado por oito homens. O mestre chama-se Manuel dos Santos Louro e tinha como companheiros, além de seu filho Manuel dos Santos Louro Junior, os marinheiros Thomé dos Santos Magrica, José Agradim, Caetano Valente da Silva, Casimiro José, Joaquim de Sousa e Manuel dos Santos Russo.

Os cinco primeiros puderam nadar até que o salva-vidas do porto de Leixões os conseguiu agarrar. Os restantes desappareceram.

O patacho, que pertence á firma José Joaquim Gonveia, d'esta praça, vinha de Portimão, com 6 dias de viagem, trazendo 122 toneladas de figo destinadas a esta cidade.

O paquete da Mala Real Ingleza *Amazone*, que devia entrar esta tarde em Leixões, communicou, por signaes, que o mar estava encapellado, seguindo por esse motivo para Lisboa.

Notas diversas

A direcção do Banco de Portugal teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro das finanças. Tambem o sr. Jorge Beck, administrador da Companhia dos Phosphoros, conferenciou largamente com o sr. dr. Sidonio Paes.

Principiam depois de amanhã na Junta do Credito Publico os concursos semanaes para fornecimento de cambiaes destinados ao pagamento dos encargos do coupon externo de julho d'este anno. Cada concurso será de 25 mil libras, ou o seu equivalente em francos ou marcos.

O sr. dr. Rodrigo José Rodrigues, director da Penitenciaria de Lisboa, conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça sobre assumptos economicos e administrativos, relativos áquelle estabelecimento penal.

O sr. presidente do conselho conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça.

Teve hoje a sua primeira sessão e iniciou os seus trabalhos a commissão nomeada pelo governo para estudar as reclamações apresentadas por varias entidades, relativas á alteração a fazer na directriz para a construcção do ultimo troço do caminho de ferro do Valle do Touga.

Foi nomeado, pela administração geral da Imprensa Nacional, chefe interino da officina lithographica o subchefe da mesma officina, distincto aguarellista e illustrador, Alfredo de Moraes, desapparecendo, pela proxima reforma, o logar até hoje exercido por este nosso amigo e revertendo o ordenado em proveito do pessoal, que tem sido mal remunerado.

A POLICIA

O caso da rua da Silva e a falta de policia na rua de S. José

O tenente sr. Esmeraldo, commandante da 2.ª area da policia civica, tendo tido conhecimento do caso occorrido na rua da Silva, que hontem noticiámos, ordenou que se procedesse a investigações a fim de apurar como o caso se passou. Por esse motivo, estiveram hoje depondo as testemunhas Paulino Baptista, soldado da guarda fiscal, Isabel Maria e Maria Costa, todos moradores na mesma rua, os quaes declararam que foi a atropellada a culpada do desastre, tendo-se o carroceiro promptificado a pagar todas as despezas. As mesmas testemunhas affirmam que o guarda que estava de serviço não puxára pelo terçado, sendo praça antiga e bem comportada.

A proposito de desordens occorridas na rua de S. José, diz-nos o sr. Esmeraldo que o motivo da falta de policia é devido ás constantes desordens que tem havido no largo de S. Domingos, onde tem sido necessaria a sua presença, resentindo-se, portanto, mais ou menos, a sua falta nas outras ruas.

Quer-nos parecer que, a ser assim, e que não duvidemos, tudo se remediaria reforçando a esquadra da rua de Santo Antão.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Prisão d'um menor

A requisição do consul do Brazil, foi aqui preso hoje Joaquim d'Azevedo Andrada, de 13 annos de edade que fugiu á familia, residente em Lisboa.

Os conspiradores

Terminaram as averiguações ácerca dos conspiradores.

Os juizes Antonio Campos e Alfem da Cruz seguem ámanhã para Lisboa, com todos os projectos que vão entregar ao juiz Costa Santos.

Fallecimentos

Falleceu D. Genoveva d'Azevedo Maia, irmã do sr. Ezequiel da Silva Guimarães.

—Em Val Passos falleceu hoje a esposa do sr. Manuel Joaquim da Cunha Chaves, d'esta cidade.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Sem motivo justificado, os cambios firmaram se hoje, a não ser por intervenção occulta do *pagante* de que se trata. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49	48 7/8
Londres, 90 d/v	49 1/2	—
Paris, cheque	582	584
Italia	577	582
Alemanha, cheque	289	240
Amsterdam, cheque	404 1/2	408 1/2
Madrid, cheque	805	806
New-York	1$000	1$010
Rio s/Londres	16 1/4	
Libras	4$930	4$940
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA.—Esteve hoje bastante animada a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,25	37,90
» 500$000	37,25	37,90
» 100$000	37,25	37,90

Obrigações d'Estado, effectuado 4 1/2 1888-89, assent. 52$200 tit. de 10 e 52$400 tit. pag 5 0/0 1909, 78$400.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$400 e 3.ª 66$600.

Acções, effectuado: Lisboa e Açores 99$000; Ultramarino 94$000; Economia Portugueza 16$800; Ilha do Principe 120$500; Moçambique 6$100; Panificação 12$500; Gaz, coup. 66$000; Zambezia 4$200; Sociedade Agricultura Colonial 67$000.

Obrigações, effectuado: Ultramarino, Hypothecarias, 90$000; Ambacas 86$400; Norte e Leste, 2.º grau, 50$800; Panificação 41$700.

Praso, fim de janeiro: Assucar 59$800.

Fim de fevereiro Assucar 59$500; Moçambique 6$100 e 6$100 e com o direito do vendedor entregar egual quantidade 6$900; Norte e Leste, 2.º grau, 51$300.

LONDRES, 9, ás 18 horas e 10 m.—2 1/2 consol., inglez 77 1/2, 3 0/0 portuguez 65,62, 5 0/0 Brazil 1900, 100,62 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 88,25; 5 0/0 russo 1906, 104,25; Peruvian, 44,62; Atchison 108,37, Chesapeake e Ohio, 75,25, Erie prefered, 58,75 Erie Common, 29,62; Missouri Common, 29,62; Rock Island, 25,00; Southern Pacific, 113,87; Southern Common, 29,37, Union Pac. 174,00, Gd Trunck Canadá (1.º pref., 88,50; U. S. Steel corporation com., 60,12; Amalgamated, 69,50, Tatganyka, 2,62 Beira Railway, 00,00, Moçambique, 24,60; Rand-Mines, 6,62.

FECHO DA BOLSA DE PARIS — Portuguez 3 0/0 65,80, Norte e Leste, acções 000,00, e obrigações 280,00; Moçambique 31,50; Zambezia 20,50; Tabacos 501,00.

Distribuição de esmolas

A junta de parochia da freguezia de Santa Isabel, em conformidade com a determinação expressa no legado deixado por D. Anna Rosa Soares de Paiva, aos pobres d'esta freguezia, distribuiu hoje a esmola de 12$000 réis pelos seguintes: João Pedro dos Santos, cégo, rua do Arco do Carvalhão, 162, loja; Paulo Jorge Pampelonte, paralitico, rua do Patrocinio, 58, loja, e Maria Eugenia d'Andrade Neves, quasi cega, rua Thomaz d'Annunciação, 64, pateo, porta 2.

Na Bibliotheca

Museu de preciosidades bibliographicas

Inaugura-se amanhã, ás 18 horas, o museu de preciosidades bibliographicas existentes na Bibliotheca Nacional e que, com superior criterio, o director d'este estabelecimento, sr. Faustino da Fonseca, fez organisar a fim de que não passassem despercebidas ou só com muito difficuldade fossem vistas, como até agora succedia. Esse museu contem preciosas illuminuras, estampas e outras raridades e do certo a concorrencia deve ser grande amanhã, pois elevado é o numero dos apreciadores de obras primas.

Atropelamento por um electrico

O carro electrico n.º 401, guiado por Joaquim da Silva, guarda freio n.º 879, ao seguir hoje pela calçada de S. Vicente, colheu e atropelou a lavadeira Mathilde Pedroso, residente em Loures, a qual, transportada ao hospital de S. José, teve de recolher á enfermaria, por ser o seu estado um tanto grave. O guarda freio foi preso.

Jornaes sportivos

Foram distribuidos, juntos, os n.os 3 e 4 do 18.º anno de *A caça*, instructiva revista mensal magnificamente illustrada. O texto é variadissimo e interessante.

Tambem foi distribuido o n.º 15 da *Revista Illustrada*, orgão da Sociedade Hippica Portugueza, que se apresenta, como os anteriores, bellamente illustrado e com texto escolhido.

Paquetes do Brazil

Do norte da Europa entrou, hoje, o paquete inglez *Vandyk*, com 8 passageiros para Lisboa e 129 em transito. Partiu á tarde para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

—Chegou hontem ao Rio de Janeiro o paquete hollandez *Zeelandia*, procedente da Europa.

"Habeas corpus"

No Centro Dr. Bernardino Machado, em Alcantara, realisa amanhã, ás 20 horas e 30 minutos, o deputado sr. dr. Adriano Mendes de Vasconcellos uma conferencia sobre o projecto de lei do *Habeas corpus*, á qual assistirá o patrono do Centro.

Junta da Parochia do Sacramento

Previne todos os parochianos, paes ou tutores que tenham a seu cargo mancebos que até 31 de dezembro ultimo completaram 16 e 19 annos, de que devem comparecer na calçada do Duque 31, E, ou na calçada do Sacramento 46, a fim de darem os nomes, profissão, moradas e mais esclarecimentos ácerca dos mesmos mancebos, incorrendo na multa de 20$000 a 50$000 réis os que tal não fizerem.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Canta-se, hoje, a *Carmen*, de Bizet, para estreia da grande artista Cecilia Thevenet, que só tomará parte em 5 recitas.

Sendo o espectaculo de hoje para os assignantes das recitas impares, repetir-se-ha a *Carmen*, amanhã, para os das recitas pares.

Na parte de D. José tambem hojo se estreia o tenor Famadas, do theatro Real de Madrid, outro artista que nos chega precedido de grande nomeada.

As *matinées* populares inaugurar-se-hão no domingo, sendo os preços metade dos de assignatura, o que faz com que custe cada *fauteuil* 500 réis apenas. Não pode negar-se que é um verdadeiro *tour de force* dar operas de primeira ordem, com esplendidos artistas, por preços tão resumidos. Ha já muitos logares marcados para esta primeira *matinée*.

Theatro da Republica

Reapparece, amanhã, n'este theatro, a peça de grande successo *O ladrão*, realisando-se, na sexta feira, a annunciada conferencia pelo dr. Alexandre Braga, a qual versará sobre as impressões da sua viagem ao Brazil.

A recita será a 2.ª de assignatura extraordinaria, completando o espectaculo uma das melhores peças do repertorio do theatro.

No Nacional repete-se, hoje, a peça *20:000 dollars*, que suspenderá, amanhã, para dar logar a uma unica representação de *Um marido ideal*, em recita do actor Joaquim Costa, reapparecendo no cartaz depois d'amanhã, até... quando Deus quizer.

—Até sexta-feira, não deixará de se representar, na Trindade, a *Princeza dos dollars*. E' esta a melhor noticia que poderemos dar ás pessoas que se prezam de ter bom gosto.

—No Gymnasio reapparece, hoje, *A cocotte*, proseguindo os ensaios do *Rei dos gatunos*, peça que será montada com grande luxo sendo o scenario novo e de Augusto Pina.

—Completa, hoje, *O Chico das pégas*, 90 representações, o que constitue uma linda serie, para mais tratando-se d'uma peça portugueza, com musica portugueza e desempenhada exclusivamente por artistas portuguezes.

Brevemente reapparecerá, no Apollo, a antiga comedia de Schwalbach, *Os Pimentas*, grande successo, de ha annos, no Gymnasio. A acompanhal-a subirá á scena a revista *Feira do Diabo*, do mesmo auctor, que tambem agradou muito no Republica.

Para a primeira está pintando as scenas o scenographo Reis (pae), e, para a segunda, Luiz Salvador.

-Estreia-se, hoje, no Variedades, o quadro novo *Nas horas*, de grande actualidade e de chistoso interesse, e com duas apotheoses *Sonho do Brazil* e *As pendulas*. Os Geraldos cantarão numeros novos escriptos expressamente pelos auctores da revista. A musica do quadro novo é de Del Negro, havendo tambem um mexixe de Nicolino Milano. O guarda-roupa é do distincto costumier Castello Branco, encenação de Alvaro Cabral e o scenario de Augusto Pina e do Eduardo Reis (pae).

—No dia 30 os alumnos da Polytechnica realisarão, na Trindade, uma recita em beneficio do cofre do Orpheon Academico.

O programma constará da comedia em 1 acto, em verso, *Hildegarda*, do alumno Eduardo de Mattos, e da revista em 2 actos, do alumno Alvaro Leal, *Sem ponta...*, com musica do maestro Figueiras. O ensaiador é o actor Augusto Machado, achando-se os bilhetes desde já á venda.

Partido socialista

A commemoração da data da sua fundação

O centro socialista do 1.º bairro, commemorando a data da fundação do partido socialista portuguez, em 1875, promove amanhã uma sessão solemne, pelas 20 horas, na sua séde, rua do Bemformoso, 150, 1.º.

Entre outros oradores, falarão os srs. Manuel José da Silva, deputado pelo Porto, Antonio Pereira, Carlos Rosa, Manuel do Carmo Barão e da Costa Junior, abrilhantando a sessão a tuna das costureiras de Lisboa e esperando-se o concurso do Orpheon social operario. A decoração da sala será feita pelo sr. Clemente Melo, que gentilmente se offereceu para esse fim.

A provincia n'A CAPITAL

CARRAZEDA D'ANCIAES, 8.—Alguns dos mais importantes proprietarios d'este concelho tiveram hontem uma reunião para accordarem nas bases de constituição d'um syndicato agricola. A respectiva escriptura, de cuja minuta está encarregado o sr. dr. Frias, será assignada ainda este mez.

—O Centro Democratico vae officiar ao sr. ministro do fomento, pedindo a conclusão da estrada nacional n.º 30 que liga esta villa á de Villa Flôr.

—Chegaram hontem do Porto, onde foram passar com seus filhos as festas do Natal, o sr. Sebastião Lobo e esposa.

—Para a mesma cidade retirou a sr.ª D. Magna Morias, filha do sr. Manuel Maria Morias, escrivão-notario n'esta comarca.

POVOA DE VARZIM, 7.—Vae responder por abuso de liberdade de imprensa o editor do semanario reaccionario *O Poveiro*, Alfredo Silva, tendo o director d'esse jornal partido para alli.

—Commemorando o anniversario da fundação da Associação dos Bombeiros Voluntarios, houve hontem exercicio de simulacro de incendio, tocando á tarde a banda da Associação e havendo á noite sessões no salão-theatro.

Movimento do porto

Bah., R. Jan., Sant., «Wurzburg» (Bre.)	10
Bah., R. Jan., Sant. «Cap Roca» (H.)	10
Southampton, «Avon», (Brazil)	10
Afr. Oc., via S. Thomé, «Loanda», (P.)	10
Archipelago de C. Verde, «Principe»	10

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30—18.ª recita de assignatura—Carmen.

REPUBLICA—20 — Recita dos actores Gil e Sarmento—A primeira causa.

NACIONAL—21—Vinte mil dollars.

TRINDADE—21 — Princeza dos dollars.

GYMNASIO — 21 — A Cocotte—Casamento simulado.

APOLLO—21—O Chico das pégas.

RUA DOS CONDES — 20,30 e 22,30 — Fandango & Maxixe (revista)—Hermanos Cheray.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—O Pae Paulino (revista).

COLISEU DOS RECREIOS — 21 — Companhia italiana Città di Firenze—D'Artagnan ou os 3 mosqueteiros.

PHANTASTICO—20 e 22—Já te pintei!

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Talvez pegue! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographos); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borratho aos Anjos (Apoiado! revista e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo) Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque, Salão Loreto, rua do Loreto, Olympia (animatographo) rua dos Condes Chantecler animatographo (falado) Salão Jardim da Graça (variedades).

30 Folhetim de A CAPITAL

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

IX

Trocaram algumas palavras e o pae respondeu a uma deixa interrompida:

—N'esse caso, os dois pezares fundem-se. A imagem da má mulher desapparece sob o halito de odio do povo?

—Pelo menos, descubro, cada dia, tanta analogia entre os seus modos de pensar, que esta se corporisa na recordação d'aquella. Ella é a fórma da hydra. E, á noite, conto ao retrato da mulher todas as minhas razões de queixa da multidão.

—Trazem ambas o mesmo collar de triste escravidão, visto que ambas são escravas dos instinctos.

—Sim, e cheguo com facilidade a crêr que a primeira não foi, na minha vida, mais que a annunciadora da segunda.

«Representam ambas, com certeza, duas fórmas um pouco diversas do mesmo modo de pensar vil.

—Nós proprios, Carlos, é que preparamos o nosso futuro: felicidade ou desventura.

—Por que motivo,—disse Valentina,—não ha de admittir que exgotta a serie de probabilidades más, pobre Terra-Nova, para em seguida só conhecer a serie contraria? Apezar dos poucos conhecimentos de philosophia que possuo, não me esqueci do axioma que diz que a acção traz a reacção e tudo vive de equilibrio no universo.

—E' uma bondosa prophetiza, minha senhora. Pelo menos, conto habituar-me de tal modo ao desgosto que, com o uso, chegará a não me incommodar.

A sr.ª Cassénat acabou por domar o nobre Herodes.

Trouxe-o para junto dos outros cavallos.

Durante um momento, os quatros cavalleiros caminharam silenciosos ao longo da ribeira, dourada pelos raios do sol poente. D'ahi a pouco trocavam-se alguns gracejos. A sr.ª Cassénat não deixou de fazer as suas allusões matrimoniaes. D'ahi proveiu o dissertar-se preciosamente sobre o amor.

—Não vejo o que o amor accrescente ao prazer da amizade,—disse Valentina.— Quando se sente inclinação por a guem, se essa pessoa não foge de nós, se gosta de conversar comnosco, se procura a nossa companhia e com ella se regosija, não devemos contentar-nos com isso? E não é grande egoismo o exigir a dadiva d'uma vida inteira como penhor de affeição?

Dizia isto assaz convencida, mas tambem com a esperança de que Carlos de Cavanon protestasse, ou por causa da recordação de Maria Pia, ou, e inesperadamente, por causa d'ella propria. Mas o britador de pedra, após ter proferido duas ninharias, dirigidas á sr.ª Cassénat, que estava indignada, desenvolveu a opinião expendida por Valentina.

—Não deixa de ter razão, minha senhora. Qual é o maior encanto da associação nupcial? A feliz confiança dos esposos, a mutua estima, o ensino reciproco dos seus espiritos e a alegria de compartilharem as sensações agradaveis. Tudo isso gosamos na amizade franca, real, e o pequeno excesso do casamento, se fosse o unico motivo da ligação conjugal, mál bastaria para o bom entendimento, para o proprio amor. Vê-se isso, cada dia, em mil provas.

Valentina julgou que, logicamente, elle devia ter razão, mas a sua vaidade resentiu-se. Teve um vivo pesar. Por felicidade, sua mãe disse:

—E os filhos, Carlos, os filhos!... Não conta então com a felicidade que elles dão?

—Sim, meu caro, fala como celibatario intransigente. Não conta com a satisfação e o orgulho que a paternidade proporciona.

—Obrigada, meu pae,—disse Valentina, esboçando um gesto de reconhecimento comico.

Todos riram e cada um occultou sob esse riso a confusão que tal confissão causava. Intimamente, Valentina pensava com amargura no desejo não occulto do seu pae, de sua mãe em se desfazerem d'ella o mais depressa possivel. Tinham-lhe tal rancor depois do insuccesso de Paulo Ancusse! Mas Carlos continuava a falar e d'esta vez, logo ás primeiras palavras, commoveu-a. A crispação amorosa fel-a estremecer.

—Os filhos,—dizia elle,—eis precisamente o que causa espanto. Com certeza que o casamento é tentador e me pareceria delicioso, n'este momento, o amar uma alma pura que consentisse em vir dar-me vida nova, acceitando a minha affeição sincera e duradoura...

E, olhando para Valentina:

—Mas temos nós o direito de procrear seres para a inevitavel dôr? Podemos deitar para o mundo pobres seres que não solicitam a vida e que o nosso prazer egoista vota a toda a miseria das existencias actuaes? Podemos fazel-o, sem crime?

—Horrivel Schopenhauer!—disse a sr.ª Cassénat.

—Eis a grande, a unica razão que me afasta do casamento,—continuou Carlos.

—Admira-me da sua parte,—replicou com vivacidade Valentina, a quem aquella quasi declaração entontecia.—Como póde, homem de tanto saber, subordinar a ventura e a desgraça do mundo á condição d'uma pobre vida humana? Quero melhoramento do estado presente para a sociedade? Sim, não é verdade? N'esse caso, não deve pensar que a massa, o rebanho, o povo continuará ainda durante muito tempo a procrear? Por consequencia, durante muito tempo ainda, haverá seres para soffrerem e o nosso sentimento do bello não nos obriga a todos os esforços, a todos os sacrificios para lhes mitigar soffrimento?

«Bem vê que é indispensavel perpetuar as raças illustradas e intelligentes a fim de que, desenvolvendo-se de geração para geração, pelo proprio soffrimento, modifiquem para melhor o estado presente dos homens. A caridade ordena-lhe que vote seus filhos á dôr geral, para uso da sciencia. E a historia das sociedades ensina-o: a sciencia só se desenvolve nos meios de população muito densa, isto é, onde a vida mais se multiplica. O dever de altruismo, de caridade, até mesmo de bondade, Terra Nova, esse dever, cujo exercicio aconselha incessantemente, obriga-nos, antes de tudo, a proteger a vida e a augmental-a.

Ao acabar de proferir estas palavras, olhou para elle, risonha, triumphante. Falára com o maior enthusiasmo, tendo aprendido aquillo em segredo, segundo os conselhos de Martha.

—Hein, Terra-Nova, que tal a discipula!

Melchior pulava. Ella picou-o de esporas e, n'uma galopada, expandiu a sua alegria.

—Maria Pia foi enterrada,—dizia ella quasi em voz alta, com um ar de gaiata.—Ah! desejava vêr a tragica Ophelia falar assim a respeito da questão do povoamento. Minha Valentinhasinha, eis o teu primeiro papel: excedes as ingenuas.

A noite cahiu, amarella e rosada, sobre o espelho da agua, nos ramos gracis dos olmeiros. Melchior seguia a passo. Seus paes e Carlos alcançaram-n'a. A conversação tornou-se alegre.

De volta ao seu quarto, a discipula chamou a creada para terminar á pressa o vestido de brocado. Cosia-o ella propria, com a idéa de que preparava, com a sua agulha, o futuro. A creada contava historias ingenuas, a que Valentina não prestava attenção. Comtudo, respondia, para não magoar a serva locaz por um silencio inexplicavel. O vestido apparecia, quasi prompto, com grande venda, com um bordado de seda verde a imitar hervas marinhas.

XI

Decorreram as semanas. Dia a dia a joven occupava maior logar no espirito de Carlos. Ella leu muitissimo. Os conhecimentos de Martha Greslou invadiram, entre ondas de palavras tumultuosas, a razão da discipula. E, porque a educação muito franca dada pelos paes não tinha estragado o vigor ingenuo da sua intelligencia, Valentina tirava conclusões rectas, naturaes, que causavam admiração aos enfronhados nas maximas e theorias contradictorias da instrucção vulgar.

Continúa.

Alfayateria Mello — 154, Rua da Magdalena, 154

Uma visita a esta casa

O proprietario d'esta casa declara que deixou de fazer parte da sociedade, o ex-socio José Lourenço Gonçalves da Silva, e que como contra-mestre de alfayate que é, está habilitado a fornecer por preços inneguala veis sempre um lindo sortido de fazendas.

Encommendas para Africa e Brazil

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações Cimento ou platina	
1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a matisgação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » » crampões de platina	60$000 »
» » » » » montados sobre ouro e vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rose, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 6$000 e	8$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	6$000 réis

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gas, de machinas, raio, roncas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Um romance completo por 60 réis

Só na série intitulada

AVENTURAS DO CAPITÃO MORGAN

O REI DOS MARES

Commovedoras e interessantes narrativas

O maior acontecimento da actualidade!!

OBRAS PUBLICADAS I—O Thesouro da Ilha. II—O segredo do Pirata. III O marinheiro mysterioso. IV—O enygma da ilha do Coral. V—O Navio Negro. VI—Os dois capitães piratas. VII—Inimigos Figadaes. VIII—Expedição para a morte.

Pedidos á Empreza Luzitana Editora—Calçada do Ferregial, 17, 19 e 23

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos Armazens Geraes

Annuncio

Fornecimento de 600 toneladas de oleo mineral para injecção de travessas de via

Pelo presente annuncio se faz publico que, no dia 8 de fevereiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua Séde, Largo de S. Roque, se ha de proceder a concurso para a adjudicação do fornecimento de 600 toneladas de OLEO MINERAL para injecção de travessas de via.

Para ser admittido á licitação tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado o deposito provisorio da quantia de 300$000 réis.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que ficará á ordem da mesma Direcção por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos. O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma Thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio. O programma do concurso e o caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria da Direcção, largo de S. Roque, e na dos Armazens Geraes (Barreiro) onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Barreiro, 3 de janeiro de 1912.

O Engenheiro Chefe do Serviço dos Armazens Geraes,

(a) A. Pereira Junior.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 870. Deposito geral Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 810 réis. Depositos. No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Legitimos cigarros

F. Jorro—Oran—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO 25 cigarros	200
LA DELICIOSA 20 cigarros	100
UNIVERSELLES 25 cigarros	240
HYGIENICOS 25 cigarros	200

Importadores:

Havaneza — Chiado — Lisboa

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Dentista

Consultas gratis das 7 ás 12, extracções sem dôr. R. Ouro, 220, 3.º Frente Grandella.

A's senhoras

Ensina-se a fazer a massagem á pelle do rosto; quem a tiver enrugada fica como nova sem preparos. Para tratar na rua da Atalya, 102, ultimo, das 9 da manhã á 1, e das 5 horas ás 7 da tarde.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

ZIG-ZAG

O melhor pápel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs.

Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza

Chiado, Lisboa

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º

LISBOA

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA

DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6,982:480$640
Activo	3.355:320$923
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

---

Qual é o melhor sabonete? Experimentae uma vez só o

UNRIVALLED

Necessario no uso domestico, collegios, escriptorios, garages e em todas as industrias.

Tintas, oleos, gorduras, etc., tudo desapparece.

Preço 60 réis

Vende-se em papelarias, ferragens, drogarias, etc.

Unicos importadores e deposito geral

A. Cardoso & C.ª

Rua da Magdalena, 23, 2.º

Telephone n.º 3:318—LISBOA

Serviços para meza

Metal branco como prata

O que ha de mais solido e duradouro.

(Não confundir com o electro ordinario)

Grande sortimento em exposição na MENAGÉRE DE LISBOA

Na primeira semana de janeiro

Aproveitar a occasião de comprar bem.

J. LINO & C.ª

R. Caes do Tojo, 35, ao Conde Barão

Telephone 97

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, pelerines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capes, galochas, polainas, botas, etc.

A NOVELLA HISTORICA

Collecção de Novellas sobre a Historia de Portugal

60 rs.-Cada numero illustrado-rs. 60

Brindes em dinheiro e em objectos aos compradores e assignantes

A' venda em todas as livrarias, tabacarias e kiosques o 16.º numero

A BATALHA DO SALADO

Pedidos á Empreza Luzitana Editora—Calçada do Ferregial, 23

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

e assim,

a soda preparada com os sparklets, usada diariamente, misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendavel, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea — LISBOA

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 20 de janeiro

O paquete «AMIRAL DUPERRE»

PARA

Rio de Janeiro e Santos

(DIRECTAMENTE)

Em 5 de fevereiro

O paquete «AMIRAL-PONTY»

PARA

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Estes paquetes recebem carga a frete directo para

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Teem magnificas accommodações para passageiros de 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem. Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil

47$500 réis

Para Montevideu e Buenos Ayres

42$500 réis

Para passagens, carga e informações dirigir ao agente

Augusto Freire

19, Praça do Municipio

Telephone 175

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em janeiro de 1912

Dia 10 de janeiro—«Principe», para Santo Antão, S. Nicolau, Sal, Boa Vista, Maio, Fogo, Brava e Tarrafal.

Dias 14 de janeiro—«Bolama», para Praia, Bissau e Bolama.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres | **13 janeiro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Chili | Para Bordeus | **17 janeiro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á mesa ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 521—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr., R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 10 de Janeiro de 1912 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleg. n. 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

A CRISE FRANCEZA

Rompe inopinadamente uma crise em França, e rompe em circumstancias que deixam antever as mais graves consequencias para a paz do mundo. Por isso mesmo a impressão d'essa crise resentir-se-ha em todo o globo, que de novo vê jogar os destinos dos povos no taboleiro dos grandes interesses e das grandes ambições politicas.

O assumpto é tão sério, o incidente é tão perigoso, que a linguagem dos telegrammas é propositadamente ambigua. Mas o que d'elles se conclue evidentemente é que no tratado franco-marroquino existiram negociações secretas, que é de prever se convertessem em clausulas tambem secretas. Desvendou o mysterio o sr. Clemenceau, e a esse politico, de tão larga experiencia, de tão extensas vistas, não se póde presumir precipitação ou leviandade. O golpe vibrado no ministerio Caillaux não se destina apenas a feril-o: atravessando o peito d'esse ministerio, vae attingir o coração da Allemanha.

Tomaria Clemenceau a responsabilidade de tal golpe, escutando apenas interesses politicos de grupo ou de seita? Não é provavel. O antigo presidente do conselho não tem demonstrado querer novamente o poder. Não é hoje mesmo, pelo menos ostensivamente, dirigente ou chefe de grandes forças partidarias.

O mobil da sua attitude deve ser outro, mais poderoso e forte. Tudo leva a crêr que seja um mobil mais elevado, um verdadeiro mobil nacional.

Concorre para assim o considerarmos o facto de ser instantemente convidado o sr. Delcassé a assumir a pasta dos estrangeiros. Se essa nomeação se fizer, a Allemanha não poderá deixar de a julgar um acto de significativa hostilidade. Delcassé foi durante longos annos o titular d'essa pasta, e n'ella, com uma tenacidade rara, com um pensamento fixo que se pode comparar ao *delenda Carthago* do romano, nunca deixou de preparar a guerra com a Allemanha, não como uma mera intenção de *révanche*, mas como uma necessidade, não só para os interesses da França, mas para os interesses da democracia, da liberdade, e da salvaguarda e expansão da influencia latina.

Por essa politica cahiu, porque a França não se julgava assaz forte ainda para defrontar a Allemanha. Se hoje fôr de novo investido n'essa pasta, de tamanha responsabilidade, e só o pode ser com o consenso da opinião, a conclusão é facil de tirar.

Accresce que, de dia para dia, as circumstancias se congregam no sentido de tornar essa politica não só viavel, mas forçosa. A Inglaterra, hoje uma verdadeira alliada da França, tem urgencia em debellar a Allemanha, cuja concorrencia commercial tende a arruinal-a, e cuja preponderancia na politica europeia, servida por um exercito que é o maior do mundo e por uma esquadra a caminho de ser tambem a maior do mundo, ameaça a sua grandeza, a sua força e o seu futuro.

A situação é, pois, gravissima. Querer illudil-a seria desconhecel-a. O accordo franco-marroquino, já approvado na outra Camara, ficará naturalmente invalidado. Comprehende-se agora porque o *Reichstag* foi prohibido de discutir o accordo, sendo-lhe apenas licito votal-o. Evitavam-se assim complicações sobre as negociações secretas. Mas a França não é a Allemanha. O parlamento francez não é o parlamento allemão. A sua soberania é effectiva. Delegado da nação, para saber tudo, tudo ha de saber, e sobretudo ha de dar a sua sancção.

Invalidado o accordo franco-allemão, renasce, mais ameaçadora do que nunca, a questão de Marrocos. Marrocos é um pretexto. No fundo, são maiores interesses que se levantam, são causas mais formidaveis que estão em jogo.

Será a guerra? Se o fôr, o coração de todos os que amam a liberdade e o progresso estará ao lado dos povos, cuja marcha se norteia por essa liberdade e por esse progresso.

A Lei da Separação

O bispo de Vizeu segue na esteira dos seus collegas

O sr. bispo de Vizeu, que fez distribuir uma pastoral nos mesmos termos das dos bispos que já foram punidos, vae tambem, por sua vez, sahir da respectiva diocese, em harmonia com o decreto que o *Diario do Governo* amanhã publicará.

Arrolamento dos bens existentes em S. Vicente de Fóra

Começou hoje o arrolamento dos bens existentes no paço de S. Vicente de Fóra, tendo, para esse effeito, comparecido ali, ás 10 horas, os srs. Justino de Campos, administrador do 1.º bairro, Julio Silva, seu secretario, José de Carvalho, como representante da junta de parochia da freguezia, e dr. José de Figueiredo, delegado artistico junto da commissão do arrolamento.

Antes d'esta se installar, o rev. Sá Pereira, como é da praxe, apresentou um protesto contra o acto que ia realisar-se, em nome do patriarcha.

O arrolamento principiou pelas salas que dão passagem para a do throno, tendo, a commissão examinado alfaias, mobiliario, etc., o proseguindo amanhã nos seus trabalhos, que deverão durar alguns dias.

A QUESTÃO CLERICAL

O que pensa, sobre ella, o sr. dr. José Maria d'Alpoim

As tradições ati-clericaes de "O Dia" e do seu actual director

O *Dia*, que representou na imprensa, nos ultimos annos da monarchia portugueza, a dissidencia progressista e se notabilisou pela sua vigorosa e brilhante orientação anti-clerical, assumiu ultimamente uma attitude que só pode agradar aos reaccionarios e ultramontanos.

A orientação d'esse jornal, de conhecidas tradições liberaes, que teve a dirigil-o homens como Antonio Ennes, Gomes da Silva e José Maria d'Alpoim—combatentes intemeratos do alto clero jesuitico e mau—soffreu uma singular modificação que tem sido amargamente commentada pelo povo republicano.

Por isso mesmo, e tambem porque o sr. José d'Alpoim teve sempre contra a sua individualidade politica o odio immenso dos reaccionarios, julgámos conveniente ouvir a sua opinião sobre o conflicto que está aberto entre a Egreja e a Republica e que o *Dia*—jornal que representa na imprensa as opiniões do chefe da dissidencia progressista—tem apreciado d'uma fórma que não se coaduna com a sua antiga orientação.

O sr. José d'Alpoim recebeu-nos hontem em sua casa, bastante enfermo, falando com difficuldade, no seu modesto gabinete de trabalho. Logo que lhe expuzémos o motivo da nossa visita, seguido da rememoração da sua propaganda contra as congregações religiosas, respondeu-nos, sorrindo:

—Só por consideração a ser v. um redactor da *Capital* e dar-lhe o prazer de me procurar, só por motivo de velhas relações com o actual director d'essa gazeta que tanto conheci nas luctas do *Seculo* em tempos da questão dos tabacos, tambem para se não dizer que obedeço a qualquer amúo contra a *Capital*, por varios ataques politicos, é que respondo.

«Não ha a menor duvida de que fiz, na questão *clerical*, tudo quanto pude para combater as congregações e a Companhia de Jesus. Fil-o, não exclusivamente por defesa individual, pois, ignorando ainda hoje os verdadeiros motivos de tal campanha, a *Palavra*, que era orgão dos jesuitas como na camara dos pares me disse o sr. Jacintho Candido, o *Portugal*, o *Petardo* e outras gazetas manifestavam um odio estupido e feroz contra mim e contra os dissidentes, mas porque estava convencido, e estou-o cada vez mais, de que a sua influencia foi nefasta, e seria horrivel se voltasse a dominar.

—Foram realmente de v. ex.ª os artigos violentos da imprensa, que os reaccionarios condemnaram, de guerra ao catholicismo?

—Escrevi no *Dia* e no *Primeiro de Janeiro*, nas *Cartas de Lisboa*, muito poucos artigos sobre a reacção.

«Os clericaes diziam que eu insultava ali o catholicismo! E' absolutamente falso, porque eu respeito a velha crença em que nasci e acato todas as confissões religiosas como um fervoroso liberal que sou. Uma coisa é o clericalismo, e, outra, a fé catholica! Muitos asperos artigos do *Dia*, attribuidos á responsabilidade do actual director do *Dia*, que é um brilhante jornalista com cuja amizade me honro comquanto estejam absolutamente terminadas as nossas affinidades politicas desde a dissolução da dissidencia, seguindo cada um o seu caminho, foram escriptos por mim e d'elles assumo inteira responsabilidade! Deixe-me até ter a vaidade de lhe dizer que varios artigos d'esses jornaes, sobretudo na parte historica relativa aos conflictos entre a Egreja e o Estado e á defesa das regalias do poder civil sustentadas por monarchas como D. João III, que *desauctorisou* um bispo pela sua audacia de impetrar o chapeu cardinalicio sem licença sua, foram os que forneceram elementos á maior parte dos artigos da imprensa liberal. O sr. Moreira d'Almeida, que aliás foi sempre um catholico praticante, tambem não transigia com as pretenções do clericalismo, que, querendo rasgar em seu favor a Concordata e infringir as leis e velhos estylos do antigo reino de Portugal, desejava dominar o poder civil. Defendeu sempre as idéas mais liberaes e combateu a reacção. Era seguir as tradições de Antonio Ennes, o fundador do jornal, o dramaturgo que tanto alvoroçou o espirito publico com os *Lazaristas*, que, não como obra d'arte, mas como obra de combate, e pela conjunctura em que appareceu, obteve um exito formidavel.

«A campanha contra as perseguições feitas ao bispo de Beja, a padres do seu bispado e contra as suas tentativas de sequestrar o seminario á inspecção do poder civil, foi iniciada pelo sr. Moreira d'Almeida e sustentada, por largo tempo, durante a minha ausencia no estrangeiro.

—Mas v. ex.ª levou a sua campanha a ponto de apregoar a separação da egreja do Estado?

—Não, porque isso, além de ferir correligionarios meus que a julgavam prejudicial á Egreja, era uma idéa atacada por outros, convictamente regalistas, que—lembro-me de ser a idéa preconisada agora por Gustavo Lebon—entendiam ser tal medida perigosa para o Estado, dando ao clero, aos bispos, uma enorme e perigosa auctoridade e força para os subtrahir á auctoridade secular. Tambem outros receiavam que fosse inopportuna, podendo acaso lançar o paiz em luctas internas nocivas ao socego e paz indispensaveis para se realisar a obra economica e financeira...

—Mas, então, que soluções tinha v. ex.ª para a lucta em que se lançára, visto ser um tão intransigente anti-clerical?

—Combinámol-a, eu e os meus amigos da extincta dissidencia, n'uma formula conciliatoria de todas as opiniões divergentes, que pode resumir-se em tres pontos: primeiro, cumprimento rigorosissimo das leis de Pombal que extinguiram a Companhia de Jesus e ordenaram a expulsão dos jesuitas, e das leis da monarchia constitucional que prohibiam todas e quaesquer admissões a ordens sacras e a noviciados monasticos e supprimiram em Portugal todos os conventos, mosteiros, collegios, hospicios e quaesquer casas de religiosos; abrogação do decreto de 18 de abril de 1901 que permittia o ensino a congregações condemnadas e consagrava principios em desharmonia com o espirito das leis de 1834 e das idéas modernas...

Então v. ex.ª julga que essas providencias bastavam para destruir conventos e a Companhia de Jesus?

—Mas não ha a menor duvida! Inutilisava-os para o presente e fechava-lhes a porta para o futuro. E eram actos perfeitamente compativeis com o mais puro catholicismo, pois tal regimen anti-congreganista e anti-jesuitico já fôra reconhecido pelo Vaticano, que fez a Concordata com a monarchia constitucional, mau grado esta haver expulsado o Nuncio á má cara e haver expulso frades e jesuitas, defendendo theologos e bispos; é monarchia liberal que assim procedia, assim como os mais abalisados theologos e prelados, santos e austeros sacerdotes como Antonio Pereira de Figueiredo, Cenaculo e D. Francisco de Lemos, se puzeram ao lado das velhas liberdades da Egreja Portugueza.

—Mas não havia mais garantias de defesa do poder civil nos propositos de v. ex.ª?

—Mais, e muito mais! O segundo ponto capital era o acatamento absoluto dos direitos e regalias do Estado consignados em leis e usos, taes como o beneplacito para determinações de Roma e pastoraes dos bispos, manutenção do chamado *direito de insinuação*, fiscalisação do poder civil na escolha de livros de ensino e na nomeação de professores do seminario, *conforme a lei de Costa Cabral do tempo de D. Maria II*... Eram prescripções que tornariam impotentes as tentativas do ultramontanismo e que nada feririam os catholicos, por estarem sanccionadas por tradições seculares e por actos da monarchia quer absoluta, quer constitucional; deviam ellas ser completadas—terceiro ponto—por uma serie de medidas liberaes tendentes a favorecer e defender o clero portuguez, abolindo a lei relativa aos padres doutorados em theologia ou direito pelas Universidades de Roma, acabando assim uma concorrencia desleal para o clero educado nos nossos seminarios ou na Universidade e terminando com o arbitrio episcopal na questão do provimento dos beneficios ecclesiasticos, nas *transformações*, etc.

—Mas por que teve v. ex.ª, que era inimigo dos reaccionarios e clericaes, mas não do clero portuguez, as accusações de ser seu perseguidor?

—Perseguidor, eu? Em toda a minha vida de homem publico nunca aconselhei e nunca fiz uma perseguição a ninguem, não me doe a consciencia de ter praticado o menor mal, a quem quer que fosse! Os padres que me atacavam ou o faziam por stulticia ou por ligação ao nacionalismo, mascara do jesuitismo estrangeiro... A sua intransigencia creou-lhes uma atmosphera que só lhes foi prejudicialissima. Eu não queria nada sequer que fosse novo: era tudo dentro do espirito da velha Egreja Portugueza, dentro de actos e leis de monarchias catholicas, dentro de tradições seculares da supremacia do poder civil! Pois nosso Bossuet não seria, pela sua *declaração do clero de França*, condemnado hoje como um herege pela defesa da Egreja gallicana das suas liberdades que sustentaram com tanto zelo os nossos antepassados e seus fundamentos, apoiados sobre os santos canones e sobre a tradição dos Padres da Egreja? Essa *declaração*, chamada dos *quatro artigos*, redigida por um dos maiores cerebros da Egreja Catholica e adaptada por um rei como Luiz XIV, seria hoje considerada pelos nossos clericaes, inimigos das regalias da Egreja Luzitana e dos direitos do Estado, como uma offensa ao poder do Papa! E' espantoso, e o clericalismo reaccionario e ultramontano não tem perdão...

—Então v. ex.ª não está arrependido da sua campanha?

—Arrependido? Nada! O que estou é retirado de todas as luctas. Como ardente democrata, respeito a liberdade de todas as religiões, considero o catholicismo como uma força social que deve attender-se, julgo, como Gustavo Lebron, que as religiões constituem uma força a utilisar e não a destruir, entendo até que se pode ser um grande catholico e um grande liberal como o teem sido ardentes revolucionarios; acho que a tolerancia, a magnanimidade, a generosidade e a justiça são os melhores elementos da Democracia. Mas a lucta contra as tentativas de dominio do clericalismo é um grande beneficio! A Republica, de que sou um alto empregado de confiança, tem mais elementos de combate que a realeza, paralysada por muitos estorvos, e reconheço que tinha obrigação de ir mais longe do que os mais avançados partidos da realeza, visto ser parte fundamental do seu programma a separação da Egreja e do Estado e esta não figurar no programma dos partidos monarchicos mais radicaes. Não estou arrependido, mas, a não ser por deveres officiaes, acho-me fóra de toda a ingerencia na questão clerical ou politica. Adheri á Republica como, a juizo meu, adheriram todos os que, ainda que como eu o não declarassem, continuaram nos seus postos, empregos e benesses. Faço votos por que ella prospere, e se identifique com a Liberdade mais ampla e generosa; mas muitas razões e, acima de tudo, uma grande dôr intima, affastam-me de toda a ingerencia e responsabilidade: estou fóra do parlamento e não quero, não procuro quaesquer meios de acção politica. Eu proprio me desconheço, tal é o absoluto desapego das questões partidarias! Espanto-me quando vejo referencias aggressivas ao meu nome, que a ninguem faz sombra. Não conservo o menor rancor. E, prestando-me hoje a uma *interview*, que não repetirei, quer sobre coisas politicas, quer religiosas, porque isso é conforme ao meu inteiro retrahimento actual, só pretendi dar á *Capital* um testemunho de que, attendendo ás suas solicitações—nada mais querendo e nada mais pedindo da Politica e da Republica—não ha no meu espirito sombra de magoa por apreciações que ás vezes teem sido bem injustas!

...eis o problema!...

—O Affonso foi para a Suissa, o Bernardino vae percorrer a Europa; o Camacho offerece-se, agora, para ir para a fronteira... E eu?... Sim, eu, que não sou menos que elles, para onde irei? *That is the question!*

Escola Officina n.º 1

Visita do ministro da America

Como havia promettido, o sr. ministro dos Estados Unidos, acompanhado dos seus secretarios e do sr. dr. Eusebio Leão, visitou hoje a Escola Officina n.º 1, á Graça. O illustre visitante era aguardado á porta por toda a direcção, professores e cerca de 200 alumnos que o saudaram. Após os primeiros cumprimentos, os visitantes estiveram assistindo ás aulas de instrucção primaria, franceza e lavores, percorrendo depois as officinas e todo o edificio. A visita durou cerca de 2 horas tendo os visitantes sahido muito bem impressionados.

A QUESTÃO DE MARROCOS

A crise ministerial

E A opinião da imprensa parisiense de hoje

PARIS, 10 de janeiro

Os jornaes d'esta manhã commentam diversamente os acontecimentos politicos de hontem e o consequente pedido de demissão do ministro dos estrangeiros sr. De Selves.

O *Figaro*, por exemplo, acha que De Selves abandonou o poder como cavalheiro (*galant homme*), preferindo isso a consentir que a verdade fôsse mais uma vez adulterada, e presume que Caillaux difficilmente se poderá aguentar no poder após o incidente occorrido na commissão do Senado.

A maior parte dos jornaes republicanos, pelo contrario, declaram que o parlamento e o paiz julgarão severamente os actos do sr. De Selves por haver atraiçoado a confiança que os seus collegas de gabinete n'elle depositavam.

O presidente da Republica receberá esta manhã o ministro da marinha sr. Delcassé, com quem insistirá por que acceite a pasta dos estrangeiros. —(*Fournier*).

Como a imprensa de hoje prevê a resolução da crise

PARIS, 10 de janeiro

O *Figaro* diz que, á ultima hora, se confirmou o boato de que o sr. Delcassé acceitaria a pasta dos negocios estrangeiros. Varios outros jornaes prevêem que, na falta do sr. Delcassé, o sr. Caillaux offerecerá aquella pasta ao sr. Messimy. A *Humanité* pretende que o sr. J. Dupuy entrará para o gabinete e que o sr. Augagneur sahirá das obras publicas e o *Echo de Paris* diz que os ministros estão convencidos de que actualmente ninguem acceitará a pasta dos estrangeiros, sendo possivel que o sr. Caillaux succeda ao sr. Selves.

A *Petite Republique* annuncia que amanhã será apresentado á camara um pedido de interpellação sobre a crise.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos, que é um medico e cirurgião distinctissimo e um critico musical de valor, ultimamente tem tido que distrahir alguns momentos dos seus trabalhos de homem de sciencia e das suas predilecções de homem de gosto, para a patriotica mas enfadonha tarefa de presidente do conselho e de ministro dos estrangeiros. Isso não o impede, comtudo, de frequentar o seu consultorio e de fazer as suas operações.

Já em Madrid, onde durante tanto tempo se sacrificou n'uma missão espinhosa e ingrata, o sr. Augusto de Vasconcellos sentiu, muitas vezes, desejos de empunhar a sua lanceta. Ao folhear a grave papelada da legação ou nos colloquios com Canalejas, elle surprehendia, nas pontas dos seus dedos de operador, um estremecimento de impacientes saudades.

Ao voltar a Portugal, não resistiu á inoffensiva accumulação das funcções cirurgicas e das funcções politicas. Nem os doentes nem o paiz perderam coisa alguma com isso. Mas, por vezes, o desdobramento de personalidades dá logar a episodios interessantes.

Conta-se a seguinte anecdota, em cuja veracidade não acreditamos, mas que é bem caracteristica.

Ha tempos, n'uma entrega de credenciaes, em Belem, o sr. Augusto de Vasconcellos, ao chegar á sala da recepção, ia muito preoccupado com uma operação marcada para o dia seguinte. Junto do fogão, o sr. Forbes Bessa conversava com o sr. Roque Arriaga. Alguns molhos de flores enfeitavam desageitadamente a decoração sombria da sala. Um suave sol de inverno entrava pelas janellas. Os olhos do sr. Augusto de Vasconcellos pousaram distrahidamente nas lanças dos lanceiros que formavam a guarda de honra, em substituição dos antigos archeiros da casa real.

N'esse momento, o sr. Batalha de Freitas, coxeando indecisamente a distincta figura do conde de Sabugosa veiu coxeando até junto d'elle, apoiando-se no seu bastão-bengala, que é mais uma fugitiva nota de elegancia do que um arrimo de valetudinario rheumatico. E o sr. ministro dos estrangeiros, agitando os seus habeis e preciosos dedos, perguntou-lhe, com um vago ar de somnambulo.

—Os ferros já estão desinfectados?

* *

Quando se decide o ministerio da guerra a dar licença aos estudantes militares, em serviço nos quarteis, para continuarem os seus estudos? Que não se consintam matriculas novas, admitte-se. Mas, que não se respeitem os direitos dos que já levam em meio um curso, é que se torna absolutamente injustificavel.

"A CAPITAL", NAS COLONIAS

Os directores de "O Seculo" e do "Diario de Noticias"

consideram a viagem do nosso enviado especial ás colonias um emprehendimento patriotico, digno de toda a sympathia e applauso

A viagem de Hermano Neves, a todas as nossas colonias e nucleos de população portugueza espalhados pelo mundo, inquirindo das suas necessidades, do seu valor e da importancia que podem ter para a riqueza nacional, representa no nosso meio um emprehendimento importante e digno de todas as sympathias.

Como acolherá a opinião publica esta iniciativa de A Capital?

Os jornaes são sempre a imagem d'essa opinião. Em Portugal os dois mais fortes detentores d'ella são, sem duvida, O Seculo *e o* Diario de Noticias. *Ouvir estes jornaes, saber o que os seus directores pensam acerca d'essa viagem, o mesmo é portanto que consultar a propria opinião publica.*

Foi o que fizemos, reproduzindo em seguida o que, por ambos, nos foi dito:

Procurámos pois o sr. Silva Graça no seu *chalet* do Mont'Estoril, anciosos por ouvirmos a sua opinião sobre a viagem de Hermano Neves, opinião que para nós tinha o maximo interesse, não só pelas qualidades de intelligencia, de conhecimentos e de espirito pratico do entrevistado, como ainda porque o sr. Graça é o director do primeiro jornal do paiz.

O *Seculo*, hoje, representa a maior e a mais forte corrente da opinião publica. Ouvir o sr. Silva Graça, ouvir o *Seculo*, o mesmo é que ouvir a maior das forças vivas portuguezas.

S. ex.ª ficou de começo um pouco surprehendido com o nosso pedido de entrevista, e, ao expormos-lhe o fim da nossa entrevista não nos occulta a sua magua por só poder dispor de pouco tempo para dizer sobre o assumpto tudo quanto pensa, tudo quanto sente.

A iniciativa d'*A Capital* é digna de todos os applausos e de todas as sympathias, diz-nos o sr. Silva Graça, que, continuando, nos affirma considerar a obra de inquerito á vida das nossas colonias, que *A Capital* está realisando, uma obra altamente patriotica e necessaria.

«Hermano Neves, diz-nos o nosso entrevistado, deverá visitar não só as colonias portuguezas, mas tambem as estrangeiras, para constatar a differença flagrante nos processos colonisadores. Tirando S. Thomé, onde os nossos roceiros teem feito muito, e Lourenço Marques e toda a provincia de Moçambique, onde a sabia e moderna orientação de Freire d'Andrade, juntamente com a influencia ingleza, tem produzido uma colonia prospera e semelhante ás estrangeiras. Todas as nossas outras colonias estão em um estado de manifesta inferioridade.

«Creia, diz-nos o sr. Silva Graça, a comparação entre as colonias estrangeiras e as nossas é verdadeiramente desastrosa para nós. Nas colonias portuguezas as leis difficultam e impedem por completo as iniciativas e desejo de trabalho.

«Quem para as nossas colonias fôr, com vontade de ganhar dinheiro, de trabalhar, de produzir, encontra na legislação colonial o mais terrivel inimigo. Nas colonias estrangeiras, pelo contrario, as leis amparam e auxiliam o trabalho. Presentemente, no Congo belga, estão algumas centenas de portuguezes fazendo fortuna, o que não conseguiram nem conseguiriam nunca na provincia de Angola.

«O espirito portuguez é um espirito de negocio e nada mais. Nós não somos homens de sciencia, nem homens d'arte; o que nós somos absolutamente é homens de negocio. Foi o negocio que produziu todas as nossas conquistas e todas as nossas descobertas. A' frente do paiz, á frente de tudo isto, devem, pois, ser postos homens de negocio, intelligentes e praticos.

«Toda a legislação das nossas colonias, que occupa dezenas de livros, deve ser completamente posta de parte para dar logar a uma legislação á ingleza, simples e util.

«Se o governo provisorio tivesse comprehendido bem a sua missão, tinha revogado toda a legislação colonial.

—Mas seria adaptavel entre nós a legislação ingleza?

Certamente. Pois não se adaptaram o Japão e, ultimamente, a China á civilisação occidental?! Não chamou a Persia um americano para restabelecer e orientar as suas finanças?! Poderemos muito bem adoptar entre nós a legislação ingleza.

«A' que temos, presentemente, preside um espirito academico, de juristas-rabulas e de poetas. E' necessaria uma legislação á moderna, simples e pratica.

«Quanto á viagem de Hermano Neves, repito-lhe, considero-a muito interessante e util. Pelas chronicas d'*A Capital* aprenderá o paiz a conhecer as colonias e a avaliar o que ellas são e poderão vir a ser, comparando-as com as estrangeiras.

E sob o ponto de vista jornalistico, o que me diz sobre esta iniciativa d'*A Capital*?

—Digo-lhe que *A Capital* faz jornalismo como deve ser feito, agitando idéas e fazendo interessar o paiz por assumptos dos quaes depende todo o nosso futuro. Temos vivido para as colonias; devemos pois trabalhar para não morrermos por ellas».

O sr. Silva Graça, que falou sempre com o maior enthusiasmo, não podia, repetimos, dispor de mais tempo em nosso favor e por isso nos retirámos, agradecendo-lhe a amabilidade das suas respostas.

* *

O *Diario de Noticias* representa, assim como o *Seculo*, uma forte corrente da opinião publica. Sendo um dos mais antigos jornaes portuguezes, bastava este facto para que elle fosse digno de ser ouvido tambem ácerca do nosso emprehendimento.

O sr. dr. Alfredo da Cunha, que superiormente o dirige, presta-se immediatamente a satisfazer o nosso desejo, dizendo a sua opinião ácerca da viagem de Hermano Neves.

—E' sobre todos os pontos de vista louvavel a iniciativa de *A Capital*. N'este momento historico, em que todas as nações se preoccupam com as questões coloniaes, nós devemos tambem dedicar a esses assumptos alguma da nossa actividade e intelligencia.

«O inquerito d'*A Capital*, digo-lhe com franqueza, é sympathico e visa a um fim patriotico.

«O redactor a quem foi confiada tal missão estou certo que a desempenhará cabalmente, porquanto concorrem n'elle qualidades de intelligencia, observação e actividade que muito influirão na belleza das suas chronicas, na justeza das suas observações e na obra patriotica a realisar.

«As nossas colonias necessitavam d'este inquerito para se valorisarem, e o paiz necessitava egualmente que elle se fizesse para as conhecer.

«O sr. Hermano Neves é já meu conhecido; quando estudante em Berlim tive occasião de bem o apreciar pelas brilhantes cartas que enviou para o *Diario de Noticias*.

«Repito: intelligente, conhecedor e energico, estou certo que se desempenhará cabalmente da missão de que o encarregaram.

«E, sob o ponto de vista jornalistico, dir-lhe-hei que o emprehendimento d'*A Capital* é um verdadeiro acerto.

«Emfim, uma idéa muito sympathica e muito patriotica».

Retirámo-nos, agradecendo ao sr. dr. Alfredo da Cunha as agradaveis referencias á *A Capital*, ao nosso camarada Hermano Neves e á iniciativa que tomámos.

Edmundo Porto

«A CAPITAL»

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

CONGRESSO DA REPUBLICA

Camara dos deputados

Apreciam-se varios assumptos, rejeita-se um projecto de lei e continua-se a discussão do projecto ácerca de accidentes no trabalho e do regimento interno

Preside o sr. Thomé de Barros Queiroz e respondem á chamada 87 deputados.

Não chegam. Principia a leitura da acta porque, emquanto o pau vae e vem...

São 14 e 50. Estão presentes 79 deputados. A acta approva-se e passa-se á leitura do expediente.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida pede que lhe sejam relevadas as faltas que deu por motivo de doença. Deferido. O sr. presidente, em virtude de um officio recebido do Senado, marca sessão conjuncta para depois de ámanhã, ás 14 horas, a fim de se assentar na interpretação ao artigo 21.º da Constituição.

Admittem-se em segunda leitura varios projectos.

Finda a leitura do expediente, abre-se, como de costume, a inscripção para antes da ordem.

O sr. *Pires de Campos* manda para a mesa um projecto de lei sobre a classe pharmaceutica das colonias.

Varios deputados a quem é concedida a palavra pedem que esta lhes seja reservada para mais tarde em virtude de não estar presente nenhum membro do governo.

O sr. *Simões Raposo* alluda ás asserções feitas pelo sr. Leotte do Rego n'uma carta aberta dirigida aos deputados. Quer que se apure toda a verdade, podendo ser encarregado d'essa missão o actual governador de S. Thomé, sr. Marianno Martins.

O sr. *Affonso Ferreira* queixa-se, mais uma vez, da demora em receber documentos solicitados por varias secretarias, estranha que o sr. ministro do interior ainda se não tivesse declarado habilitado a responder a uma interpelação do orador sobre a politica de Leiria quer que o paiz seja informado das importancias que os governos das monarchias adeantaram á ex-familia real, por ultimo, quer saber que solução teve a trapalhada do Credito Predial.

O sr. *Carvalho Araujo* desiste da palavra por não estar presente nenhum membro do governo.

O sr. *Sá Pereira* trata d'uns documentos que estão affectos á mesa e diz que para o commando de cavallaria 6 foi escolhido um official que não pode merecer confiança á Republica. Bom seria que o sr. ministro da guerra désse explicações.

Entra o sr. presidente do governo.

O sr. *Cunha Macedo*—Defende o estabelecimento do abono ás praças da guarda fiscal que se encontram na fronteira, salientando que essa guarda tem demonstrado sempre a sua dedicação pela Republica.

Entra o sr. ministro da guerra.

O sr. *presidente do governo* promette transmittir ao seu collega da pasta das finanças as considerações feitas pelo sr. Cunha Macedo.

O sr. *Brito Camacho* lembra a conveniencia de entrar já em discussão o projecto do sr. Alexandre de Barros sobre a applicação da lei do recrutamento militar aos alumnos da faculdade de medicina.

A camara approva.

Lê-se na mesa o projecto, que concede áquelles alumnos um adiamento para a entrada nas fileiras.

O sr. *Alfredo Ladeira* insurge-se contra essa excepção, que vae ferir o espirito democratico da lei.

O sr. *Alexandre de Barros* defende o seu projecto, citando varias excepções já estabelecidas n'um artigo da lei de recrutamento.

O sr. *Helder Ribeiro* diz que as palavras do sr. Alexandre de Barros lhe produziram uma impressão de magoa, accrescentando que o seu projecto tende a pôr em pratica uma verdadeira lei de excepção.

Defende as disposições da lei do recrutamento citadas pelo sr. Alexandre de Barros, dizendo que os adiamentos n'elles preceituados se inspiram n'um alto sentimento patriotico.

O sr. *Alexandre de Barros* insiste na defesa do seu projecto, que apresentou com o sincero desejo de prestar um serviço util.

O sr. *Victorino Godinho* tambem emitte o parecer de que se trata de uma lei de excepção. Conta o modo como o assumpto está legislado na França, na Allemanha, na Suissa, etc. Termina affirmando a sua convicção de que a Camara reprovará o projecto, em virtude do seu espirito anti-democratico.

O sr. *Moraes Rosa* diz que o projecto, realmente, não é bom, mas que tambem não é tão mau como o estão a pintar.

O sr. *Victorino Godinho* fala em nome da commissão de guerra, respondendo ao sr. Moraes Rosa.

O sr. *Jacintho Nunes* apresenta uma moção declarando que a Camara só deve apreciar a materia do projecto quando se discutir a lei do recrutamento, passando por isso á ordem do dia.

O sr. *ministro da guerra* manifesta-se contrario ao projecto.

O sr. *Eusebio Barreto* defende-o.

O sr. *Victorino Godinho* volta a atacal-o.

Lê-se a moção do sr. Jacintho Nunes. E' rejeitada.

Lê-se o parecer da commissão de guerra, que entende dever ser rejeitado o projecto do sr. Alexandre de Barros. Approva-se o parecer, ficando assim o projecto posto de parte.

Varias commissões são auctorisadas a reunir durante a sessão.

O sr. *ministro da guerra* manda para a mesa um projecto de lei.

* * *

Entra-se na ordem, que devia começar por uma interpellação do sr. Marques da Costa ao sr. ministro das colonias. Como este ministro não esteja presente, passa-se ao projecto dos accidentes no trabalho, artigo 5.º

O sr. *Silva Ramos*, em nome da commissão de legislação operaria, faz largas considerações sobre salarios, operarios e aprendizes, terminando por apresentar um additamento.

O sr. *Alexandre de Barros* propõe que principiem a contar-se desde hoje os prasos marcados n'um artigo do Regimento e que se referem á discussão da obra do governo provisorio.

A seguir, o mesmo deputado requer a contagem, mas desiste logo do seu requerimento por ver que ha na sala numero bastante para a sessão continuar.

O artigo 5.º do projecto é approvado com alguns additamentos, approvando-se tambem, sem discussão, os artigos 6.º e 7.º

Sobre o artigo 8.º fala demoradamente o sr. *Barbosa de Magalhães*, a quem responde o sr. *ministro do fomento*.

Entra-se na segunda parte da ordem: Regimento interno da Camara. E' lido na mesa o artigo 56.º. Approva-se sem discussão.

O relogio marca 6 menos 10 minutos. Aplicando-se-lhe os fusos do sr. Nunes da Matta, temos 17 horas menos 50 minutos.

Herculano Nunes.

Paquetes do Brazil

Dos portos da Argentina e do sul do Brazil entrou, hoje, o paquete inglez *Avon*, com 100 passageiros para Lisboa e 170 em transito, e do norte da Europa o paquete inglez *Amazon* com 436 passageiros dos quaes 28 para Lisboa. O *Amazon* sahiu á tarde para o Brazil e Rio da Prata, tendo embarcado em Lisboa 287 passageiros.

THEATROS

Carmen em S. Carlos

A primeira da obra-prima de Bizet, que Nietzsche, na sua furia anti-vagueriana, classificava como sendo a melhor obra musical scenica, logrou chamar ao theatro a maior concorrencia d'esta época.

Infelizmente, a execução não correspondeu á espectativa do publico, que soffreu uma decepção.

A sr.ª Thevenet, meio soprano da Opera Comica de Paris, que se estreiava, devia ter sido uma boa Carmen; hoje, porém, apenas são de apreciar as suas boas qualidades de comediante e aquelle meticuloso cuidado nas coisas pequenas, caracteristica da escola franceza; quanto á voz, desappareceu por completo no registo agudo, difficilmente apparece no grave, o no médio, apesar dos seus conhecimentos da arte, não disfarça o grande cançaço.

Esta impressão de cançaço foi a nota dominante da interpretação da Carmen de hontem:

O tenor sr. Famadas, de voz demasiadamente grave, um tenor abarytonado, tambem não foi feliz na sua parte; demais, o papel de D. José requere qualidades de actor que o sr. Famadas não tem, prejudicando-o ainda o grande receio do publico de que estava possuido; em todo o caso, cantou bem o romance da *flor* e teve algumas passagens mais ou menos felizes; n'outra opera de menos exigencias, ou de diversas exigencias, deve o sr. Famadas fazer-se valer.

O sr. Hernandez defendeu-se com valentia da difficil parte do Escamillo, mostrando que tinha tido bons mestres, mas... ha muito tempo já.

A sr.ª Crehuet, aquella creança que se estreiou na *Boheme*—foi uma triste Michaela; a aria do 3.º acto foi recitada, mas como no fim désse um agudo agradavel, vá de dar palmas...

Protecção á infancia desvalida, que é, aliás, obra meritoria.

Bem, a sr.ª Pangrazi na Mercedes, sendo muito correcto o duetto das *cartas* com a sr.ª Fornani; esta scena das *cartas* foi a mais feliz de toda a opera, tendo o sr.ª Thévenet ahi o seu melhor momento.

Emfim, a sr.ª Crehuet mostrou que ha-de ter um bom futuro; os restantes intérpretes que tinham tido um bello passado; infelizmente, a nós interessa-nos principalmente o presente.

Merece especial menção a regencia do sr. Urrutia, que conseguiu d'aquella orchestra effeitos a que não estavamos habituados e dirigiu com grande segurança e decisão.

H. de A.

Hoje repete-se a *Manon* e, ámanhã, cantar-se-ha *Madame Butterfly*, com Matini, Pangrazy Quercia e Netana.

Na bilheteira do theatro já está aberta a folha para a *matinée* popular de domingo, primeira da época, em que se cantará a *Aida*, uma das operas de mais sympathia do nosso publico, interpretada pela soprano Crestani, meio-soprano Holkowska, tenor Zinowief, barytono Ancona e baixo Rossato, que figuram entre os melhores artistas que conta o elenco de S. Carlos.

Com tal desempenho, terão o maior valor, sob o ponto de vista da vulgarisação musical, estas *matinées*, aliás effectuadas a preços resumidissimos, ou sejam: frisas, com 5 entradas, 6$000 réis, camarotes de 1.ª ordem, 7$000 réis, de 2.ª ordem, 4$000 réis, de 3.ª ordem, 3$000 réis, torrinhas 2$500 réis, platéa, 500 réis, varandas, 300 réis.

A gréve do Barreiro

espera-se que fique ámanhã solucionada

No Barreiro nada de anormal se passou hoje, conservando-se tudo na maior tranquillidade.

Os srs. tenente Ochoa e engenheiro Lourenço da Silveira, director dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, conferenciaram hoje com o sr. ministro do fomento sobre a attitude dos descarregadores e das providencias a tomar para se resolver o conflicto.

O sr. tenente Ochoa tambem conferenciou com o sr. ministro do interior acerca do mesmo assumpto.

Parece que o conflicto ficará solucionado ámanhã.

Envenenamento?

Mãe e tres filhas dão entrada no hospital ao acabarem de merendar pão e queijo

Maria Ignacia e suas filhas Celeste, Julia e Amelia, residentes no pateo do Mendonça, 12, loja, a Santo Amaro, ao acabarem de ingerir a merenda, que se compunha de pão e queijo, sentiram-se bastante afflictas, pelo que foram enviadas para o hospital, onde o medico de serviço lhes procedeu á lavagem dos estomagos, recolhendo em seguida todas á enfermaria n.º 11.

Caixa Escolar Passos Manuel

Visita de estudo

Promovida pela Caixa Escolar Passos Manuel, realisa-se ámanhã, ás 15 horas e 30 minutos, uma visita de estudo á fabrica de chocolate Inigues, generosamente franqueada pelo seu proprietario. A direcção da Caixa acompanhará os socios na visita, a primeira que se realisa sob a actual gerencia.

Muitas outras estão projectadas e bem assim um festival por occasião do anniversario d'aquella Associação.

SYNDICANCIAS...

Na Caixa Geral de Depositos

O que diz o fiel da thezouraria em resposta ás affirmações do sr. Alves de Mattos

Do sr. Julio Augusto Agoas, fiel da thesouraria da Caixa Geral de Depositos, recebemos uma longa carta a proposito das affirmações feitas pelo sr. Alves de Mattos, presidente da commissão de syndicancia áquelle estabelecimento do Estado, na sua entrevista com um redactor d'*A Capital*, em 29 de dezembro publicada. Por nos ser impossivel dar na integra essa longa exposição, d'ella extractamos os pontos capitaes.

O relatorio do sr. Agoas, confeccionado por motivo da ordem de serviço de 4 de novembro de 1910, da administração geral da caixa, mereceu ao sr. Alves de Mattos a seguinte apreciação: «Tinha umas coisas minimas que se não podiam provar, mas relatava factos muito importantes e por essas coisas se iam descobrir outras não menos importantes». Tal era então o modo de ver do sr. Alves de Mattos, em discordancia com o actual.

Diz agora o sr. Alves de Mattos que, na ancia de comprometter toda a gente, até no relatorio o sr. Agoas aponta faltas suas. Esqueceu-se, porém, de que, n'uma das sessões da commissão, dissera que: «Se apontava as faltas dos outros, tinha tido a hombridade sufficiente para não esquecer as suas».

Com relação ás faltas indicadas no relatorio, não se supponha que os cofres do thezoureiro estavam á disposição do sr. Agoas. Para isso, basta folhear os differentes livros dos balanços da thezouraria e ver o numero de vezes que o seu nome ahi figura, ao lado de outros empregados da Caixa e até de pessoas estranhas.

O recebimento dos cento e sessenta e tantos mil réis a que o relatorio do fiel da thesouraria faz referencia e para o qual esse empregado chamou immediatamente a attenção da commissão de syndicancia, tão justo o achou o sr. Alves de Mattos que, na sessão da commissão em que se tratou d'esse assumpto, elle disse: «Desculpe, sr. Agoas, que lhe diga, o seu acto é muito censuravel, devia ter passado um recibo de trinta contos de réis, que lh'o pagavam». Essas palavras eram dictadas por o presidente da commissão de syndicancia vêr quão escandalosos eram os serões na Caixa, em que o sr. Agoas não tomava parte, embora para tal tivesse requerido mais d'uma vez, visto o restante pessoal da thesouraria ser contemplado e haver dois amanuenses e um continuo que receberam, cada um, 107$492 réis dos taes serões, feitos a seu modo.

Não fugiu ás sessões da commissão, diz o sr. Agoas, apesar da syndicancia mais parecer ser aos seus actos do que aos serviços da Caixa

A analyse do relatorio, como estava sendo feita, dava mais a perceber que era o sr. Agoas o syndicado e não os serviços da Caixa. Bastará dizer que um dos chefes de serviço je professor de philosophia do Curso Superior de Lettras, adjunto á commissão de syndicancia, fazia de advogado, rebatendo tudo o que o relatorio continha.

Não é verdade ter o sr. Agoas fugido ás sessões da commissão, mandando parte de doente e attestado medico. O sr. Alves de Mattos dava-lhe liberdade para assistir ou não ás sessões da commissão, sem ter que justificar a sua falta.

Em 6 de junho foi avisado por officio para comparecer perante a commissão, a fim de continuar tres vezes por semana o inquerito. Em virtude do que se havia passado, o sr. Agoas respondeu, tambem por officio, mostrando ser desnecessario o seu comparecimento. Em 12 de junho, novo officio da commissão dirigido á administração geral da Caixa, exigindo a sua comparencia «para apuramento da verdade ácerca de tudo que entendera dever bolsar sobre uma parte dos funcionarios que, com muito raras excepções, são muito dignos», dizendo mais esse mesmo officio: «Esta commissão não reconhece a esse funccionario nem a qualquer o direito de critica ou de simples apreciação sobre o que já fez ou projecta fazer, emquanto o seu trabalho conservar o caracter reservado que por ora tem».

Pelo officio da commissão de syndicancia que acompanhava a ordem de serviço n.º 55, os empregados eram forçados a dizer tudo quanto *lhes parecesse* irregular, deficiente ou obscuro, sob *pena de presumpção de culpabilidade*.

O sr. Agoas entendeu que devia interpretar á lettra essa ordem. Vê agora que fez mal em dar ouvidos aos dictames da sua consciencia e em suppôr que a commissão respeitaria a sua intenção honesta e simples. A ordem de serviço não convidava os empregados a depôr como testemunhas, mas a dizerem tudo quanto soubessem e quanto *lhes parecesse*. E as testemunhas nunca foram chamadas a emittir opinião.

Mesmo como testemunha, o seu depoimento, diz o sr. Agoas, não podia ser enxovalhado e commentado senão dentro dos limites do respeito, pela boa fé com que fôra prestado. Mas o que succedeu foi differente. Em 4 de maio, isto é, mezes antes da commissão ter dado por findo o exame do seu relatorio, já o thesoureiro, a quem o sr. Agoas pedira um attestado do modo como havia exercido o seu logar, n'uma informação official, se permittia antecipar as conclusões d'esse exame, *attribuindo-lhe intenções injustas e cavilosas*. E em 12 de junho era a propria commissão que manifestava o seu futuro julgamento, empregando o termo *bolsar* acerca de uma parte do relatorio que se referia a alguns dos funcionarios da Caixa.

Esse officio de 12 de junho, ao mesmo tempo que negava o direito de critica a qualquer funccionario, e, portanto, era uma resposta indirecta ao thesoureiro, ao mesmo tempo que declarava ser o trabalho da commissão absolutamente reservado, ia tambem po alimentando, no entender do sr. Agoas, a corrente que contra elle se formara, manifestando o criterio que a havia de guiar na apreciação do seu relatorio.

Primeiro a suspensão, em seguida a demissão, por ter dito as verdades

O sr. Agoas foi consultar um distincto jurisconsulto, que, depois de o ouvir e lêr os documentos que elle lhe apresentou, lhe declarou que o que queriam era demittil-o. Achou estranha a palavra *bolsar* e disse que a forma como o officio estava redigido mostrava que o relatorio estava analysado.

Tendo-lhe sido communicado, por officio, que devia comparecer perante a commissão na noite de 18 de agosto, o sr. Agoas assim fez, sendo exigido que declarasse como se tinham passado certos factos que indicava no seu relatorio e que haviam chegado ao seu conhecimento como boatos que circulavam na Caixa. Como não pudesse adeantar mais do que o que no relatorio dizia, um primeiro official, n'esse relatorio visado, ergueu-se irado, dizendo: «O governo da Republica está mettendo na cadeia boateiros, porque não ha de metter tambem individuos que fazem referencias que não podem provar?» Em vista de mais esse aggravo o sr. Agoas pediu licença e retirou-se da sala, ficando ali em accesa discussão o sr. Alves de Mattos, o chefe de serviços que assistia e o referido official.

De todos esses factos foi dado conhecimento ao sr. ministro das finanças.

Foi effectivamente suspenso por dez dias, diz o sr. Agoas, sendo-lhe tal suspensão communicada por officio, em casa, onde estava, bastante doente. Parece-lhe que o sr. Alves de Mattos não tinha o direito de revelar os trabalhos da commissão de syndicancia, destruindo assim a *reserva* que no officio de 12 de junho se lhe attribue, e que, muito menos ainda, podia manifestar a sua opinião antes d'esses trabalhos concluidos.

Causa estranheza ao sr. Agoas que lhe sejam exigidas provas, a elle, que não é depositario nem do archivo, nem dos livros, nem dos papeis da Caixa Geral, a elle que foi compellido a dar um simples parecer sem caracter testemunhal, unicamente a titulo de esclarecimento.

Mesmo como testemunha, se o fosse, não podia ser obrigado a fazer prova. O seu depoimento é que faria ou não prova, conforme as circumstancias. Seria á commissão que competiria investigar, reunir todos os elementos, comparal-os e julgal-os depois.

E termina o sr. Agoas por desejar que na apreciação da entrevista do sr. Alves de Mattos haja a imparcialidade de que este senhor não soube usar para com elle.

No Olympia

Matinée Rose

Damos em seguida o bello programma de «films» e do concerto que será executado amanhã, quinta feira, pelo excellente septimino que funcciona n'este Cinema da Moda, e que deve ali levar todas as familias da nossa primeira sociedade:

1—Les Cadets de Picardie, marcha.
2—*Artes magicas*, magica.
3—Mignon, ouverture.
4—*Bebe agente de seguros*, comica.
5—La Patrouille Turque.
6—*Talisman do caminhante*, comica.
7—Tosca, selecção.
8—*Ladrão em apuros*, comica.
9—Thaïs, meditation.
10—*Fardelo apache*, comica.
11—Danse Macabre.
12—*Robinet ladrão inapprovavel*, comica.
13—Czarda n.º 6.
14—*Sua Magestade a creança*, alta comedia.
15—Invitation á la gavotte.
16—*Presente de Anno Bom*, comica.

A matinée começa ás 15 horas precisas e termina ás 18, havendo um pequeno intervallo para ser utilisado pelas creanças para «lunch».

Transatlantico "Cap Finisterre"

entra no Tejo, de regresso da America do Sul

Esteve hoje no Tejo, sahindo á tarde para o Havre, de regresso da sua primeira viagem á America do Sul, o magnifico transatlantico allemão *Cap Finisterre*, a bordo do qual vinham 418 passageiros, sendo 117 para Lisboa.

O sr. Ernst George, representante da agencia consignataria, convidou a imprensa a fazer uma visita ao bello navio, sendo offerecida uma taça de champagne pelo capitão, trocando-se affectuosos brindes.

A POLICIA

accusada de favorecer hespanhoes contra portuguezes

A proposito da noticia dada pela *Capital* sobre a desordem occorrida, domingo, na rua de S. José, procurou-nos o sr. Miguel Venancio, morador n'aquella rua, 146, 4.º, para nos dizer que foi um dos portuguezes espancados pela *troupe* de hespanhoes que todos os domingos se reune ali n'uma taberna, pondo os habitantes em sobresalto, pelas tropelias que praticam, contendendo com quem passa e espancando aquelles que entendem dever insurgir-se contra tais tropelias.

O que ha, ainda, de mais extraordinario, afóra a falta de policiamento d'aquella rua, é que a policia, ao que affirma o sr. Venancio, protege os discolos, bastando citar para prova que, no domingo, tendo sido presos e conduzidos para a esquadra da rua de Santo Antão tres hespanhoes, d'ahi a pouco sahiam em liberdade. E tendo o sr. Venancio ido chamar um policia, que andava de giro no largo de Santa Martha, este, acompanhado de um cabo, se recusou a intervir para metter os hespanhoes na ordem, allegando que não era já na sua area.

Com vista ao sr. tenente Esmeraldo.

Uma «façanha» digna de premio

Antonio de Jesus é um aleijado que vende cautelas nas escadinhas de Santa Justa. Hoje, o guarda n.º 875 da esquadra do governo civil, allegando que o cauteleiro estava esmolando, deu-lhe voz de prisão. Como o preso retorquisse que tal não era verdade, o 875 deu-lhe tal empurrão que o desgraçado cahiu.

Alguns populares, que presenciaram o caso, começaram protestando e se não apparece o guarda 935, que conseguiu levar o aleijado, ter-se-hia dado um sério conflicto. Cerca de 900 pessoas seguiram o preso até ao governo civil, onde todos queriam dar o nome para testemunhas. O chefe respondeu que ia averiguar como o caso se passára e depois providenciaria.

NA BIBLIOTHECA

Museu bibliographico

A sua inauguração

Como *A Capital* hontem noticiou, realisou-se hoje a abertura do museu de preciosidades bibliographicas, no edificio da Bibliotheca Nacional, de que é seu director, o sr. senador sr. Faustino da Fonseca, fez uma verdadeira obra de arte. As salas são magnificas e todos os objectos se encontram em vitrines, n'uma disposição primorosa. Durante o dia foram numerosas as pessoas que estiveram no museu.

Entre as muitas preciosidades ali agglomeradas e cuja lista é numerosa, destacamos ao acaso: Cartas do cardeal D. Henrique, originaes; figurinos militares das colonias portuguezas, coloridos, desenhos do seculo XVIII; *Adoração dos Magos*, *fac-simile* do quadro da cathedral de Colonia; livros de côro do seculo XVII; escripturas de casamento do marquez de Pombal em Vianna, 1745, com as assignaturas das testemunhas em lacre, moedas mosarabes, collecção de *fac-similes* codices de Alcobaça; Biblia em caracteres microscopicos e o celebre missal de Estevão Gonçalves, com illuminuras do seculo XVII.

O museu está exposto ao publico todos os dias.

ESTORIS

Empreza das Aguas de Valle de Cavalleiros Limitada

Pelo Meritissimo Juiz da 5.ª Vara o Ex.mo Sr. Dr. Francisco Pires da Costa foi hontem, 8, restituida a esta Empreza a posse das suas propriedades e de que indevidamente se tinha apoderado a Commissão Municipal Administrativa do Concelho de Cascaes, continuando, portanto, a cargo da Empreza todos os serviços d'exploração e de administração, de que se previne os srs. consumidores.

A agua de mesa continúa a vender-se no deposito, na R. da Magdalena, 49.

Lisboa, 9 Janeiro 1912.

A Empreza

REIS D'INGLATERRA

O seu regresso á Europa

A proposito (?) realisar-se-hão manobras navaes nas costas de Hespanha

Foram expedidas de Londres, para Postsmouth, pelo ministerio da marinha, ordens relativas á recepção a fazer aos monarchas inglezes por occasião do seu regresso da India.

Segundo essas ordens, a segunda divisão da *Home fleet*, com a segunda esquadra de cruzadores, partirá d'aquelle porto, no dia 18 do corrente para exercicios nas costas de Hespanha, voltando ali a 6 de fevereiro.

A 1.ª esquadra de couraçados, com a 1.ª esquadra de cruzadores, estará em Spretheed a 4 de fevereiro, a fim de dar as boas vindas aos soberanos, sahindo d'ali, no dia seguinte, tambem para realisar exercicios na costa hespanhola, voltando a Inglaterra em 28 de fevereiro.

Todos os couraçados e cruzadores da *Home fleet* deverão juntar-se, em Spithead, com a 1.ª divisão para assistirem á chegada dos reis.

Beneficencia parochial

A commissão de beneficencia da freguezia de Santa Catharina soccorreu no mez findo 81 pobres, distribuiu 634 jantares das Cozinhas Economicas na importancia de 44$990 réis, deu 139 consultas medicas e distribuiu 20 litros de leite e dois leitos de ferro, dois enxergões, dois colchões, dois travesseiros, quatro lençoes e dois cobertores.

Um acto de justiça

Vae ser reintegrado no exercito um 2.º sargento da revolta do Porto

Vae ser amanhã presente á Camara dos Deputados o parecer da commissão de finanças acêrca da reintegração do tenente Roque Teixeira.

Tambem o mesmo parecer se occupa da reintegração do Jacintho da Silva, 2.º sargento da guarda fiscal, que tomou parte na revolta de 31 de janeiro e a quem até agora não fora feita justiça.

A commissão de finanças dá parecer favoravel a todas estas reintegrações.

Partido socialista

Centro 10 de Janeiro de 1875

Esta agremiação, com séde na rua de S. Bento, 60, 1.º, effectua hoje a sua inauguração official com uma sessão solemne, pelas 20 e meia horas, commemorando simultaneamente a fundação do partido socialista no nosso paiz. Discursarão oradores em evidencia no partido.

Juntas de parochia

De Lumiar e Ameixoeira

Reunem ámanhã, ás 21 horas, sendo as sessões publicas e realisando-se, provisoriamente, na séde da Sociedade Instrucção e Beneficencia José Estevam, rua do Lumiar, 68, 1.º

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Queixou-se á policia Julia d'Oliveira, moradora na rua do Guarda Mór, 30, 1.º, de que os gatunos entraram em sua casa e subtrahiram 1 cordão, uma medalha, 4 anneis, 10 libras em ouro, 4$000 réis em moeda estrangeira e a quantia de 65$000 réis e bem assim diversas peças de roupa, cujo valor ignora.

—José Rodrigues, morador na rua de S. Lazaro, 12, 1.º e Dario Saraiva Martins, na rua Andrade, J. M., 4.º, foram presos por subtrahirem uma peça de casimira, no valor de 52$900 réis, nos Armazens Grandella & C.ª

PEQUENAS NOTICIAS

Depois d'amanhã, na séde da União Christã da Mocidade, rua das Gaivotas, 6, realisa o sr. Alberto de Spinola uma conferencia sobre a India portugueza, acompanhada de projecções luminosas.

—Acaba de sahir o primeiro numero do *Boletim de caças*, que vem em proseguimento da antiga e acreditada *Lista dos caçadores*.

Inicia a secção dos que nos batem á porta, fazendo a descripção do carteiro, com uma illustração, e, no texto da lista, dá á estampa um dos aspectos de Lisboa referente ao bairro Estephania.

O seu preço é de 60 réis, e está á venda, unicamente, na Monaco, sendo a edição exclusiva de Daniel Alves.

ULTIMAS NOTICIAS

A CRISE FINANCEIRA

O sr. Delcassé ministro dos estrangeiros

PARIS, 10 de janeiro

O sr. Delcassé acceitou a pasta dos negocios estrangeiros, tendo sido, a da marinha, offerecida ao almirante Germinet.—(*Fournier*).

Camara dos deputados

O regimento discutiu-se até ao artigo 70.

O sr. *presidente* explica ao sr. Prazeres da Costa que o sr. ministro das colonias não poude comparecer na sessão por motivo de força maior.

O sr. *José Montez* diz que appareceu n'um jornal d'esta cidade um telegramma em cifra do ministerio das colonias, com a respectiva traducção. Reputa o facto gravissimo e pede providencias.

A sessão encerrou-se ás 18 e 45. A proxima á amanhã.

Sinistro no Tejo

Barca afundada, salvando-se a tripulação

A' hora de fecharmos o nosso jornal, o que nos impede de pormenorisarmos o caso, sabemos que no Tejo se deu um sinistro que, não tendo consequencias graves, causou prejuizos materiaes importantes.

Trata-se d'uma fragata registada no Barreiro, que d'ali veiu ante-hontem para receber carga diversa do vapor *São Miguel*, que se encontra atracado no entreposto de Santos, em frente da Avenida das Côrtes.

Feito o respectivo transporte para a fragata, esta poz-se a caminho do caes d'aquella villa, procurando maré propicia, tanto mais que o rio estava agitado. Para isso foi até defronte da Junqueira e quando, no sitio denominado Porto Franco, tentava fazer uma manobra, virou-se, o que causou grande panico não só entre os seus cinco tripulantes, como ás pessoas que da margem assistiram ao desastre.

Dado o signal do alarme, os tripulantes foram salvos pela guarda fiscal do posto proximo. Tambem ali esteve um dos vapores da Alfandega, o antigo *Marianno de Carvalho*, que ficou vigiando o barco afundado.

ASSASSINIO INVOLUNTARIO

Mulher morta com um tiro de revolver

A's 17 horas de hoje, na rua das Fontainhas, 22, a S. Lourenço, onde se acha estabelecida uma taberna pertencente a Adelaide Augusta Rodrigues, deu-se um caso que uns attribuiam a crime, outros a desastre, e que parece ser a verdadeira versão.

Segundo esta versão estando, ali, o amante da Adelaide, Graciano Bousse Alves, natural de Pontevedra, a mostrar-lhe um revolver, este disparou-se lhe, indo attingir a mulher em um dos olhos. Cahindo logo por terra, esta teve morte instantanea, ao passo que o assassino involuntario se ia apresentar de motu proprio á policia.

O cadaver de Adelaide Rodrigues, foi para a Morgue n'uma maca.

O adeantado da hora não nos permitte pormenorisar mais o occorrido.

Conspiradores

Regressam os que tinham ido ao Porto prestar declarações

PORTO, 10.—No rapido da manhã seguiu para Lisboa, sob prisão, o major José Alves da Costa Rato, preso por suspeito de conspirador.

No comboio correio da manhã tambem seguiram, escoltados por uma força da guarda republicana, quarenta e sete presos politicos. Foram acompanhados até Campanhã por um piquete de cavallaria da mesma guarda, para evitar manifestações de hostilidade, que afinal não se deram.

Os presos militares devem seguir no comboio da noite.

Os presos a que o telegramma acima se refere chegaram effectivamente, desembarcando em Campolide ás 18, 20', seguindo para os fortes do Alto do Duque e Caxias, a pé.

Remoção de presos para o Alto do Duque

Do Limoeiro seguiram hoje, em carro cellular, para o forte do Alto do Duque, 2 padres que ali estavam detidos, implicados na conspirata de Santarem. O mesmo carro tambem levou do governo civil o padre Eduardo Rodrigues da Silva e o maltez Alfredo Miguel, envolvidos no mesmo caso.

Revolucionarios civis

O *Comité* do Grupo dos 33, convida todos os revolucionarios civis approvados pelas Camaras, a reunirem ámanhã, no local e hora do costume, com os signaes combinados.—*O Comité*.

Cruzador "S. Gabriel"

HORTA, 10.—Os officiaes do *S. Gabriel* estão bons e pedem ás familias para escreverem para Ponta Delgada, pelo paquete de 15.

Notas diversas

O ministro da marinha ordenou telegraphicamente, ao cruzador *Republica*, a suspensão da visita a New-York. O mesmo cruzador conservar-se-ha em Keywest, até ás festas de inauguração da ponte.

O sr. Americo Olavo, deputado por Castello Branco, acompanhado do sr. governador civil d'aquelle districto, conferenciou com o sr. ministro do fomento ácerca da crise operaria d'aquella região e da falta de estradas que tanto se faz sentir.

O sr. dr. Estevão de Vasconcellos resolveu que começasse immediatamente a construcção da estrada de Medelim a João Pires, devendo seguir-se-lhe outras mais.

Encontra-se em Lisboa o sr. Custodio Carvalho, administrador do concelho de Oliveira de Frades. Voiu tratar com alguns ministros, de assumptos de interesse para o mesmo concelho.

Conferenciou, hoje, com o sr. ministro do fomento o sr. dr Xavier Esteves, presidente da Camara Municipal do Porto, sobre os melhoramentos a realisar n'aquella cidade.

Voltaram hoje a conferenciar com o sr. ministro das finanças, sobre assumptos financeiros, os srs. Innocencio Camacho, governador do Banco de Portugal, e Jorge Bleck, administrador da Companhia dos Phosphoros.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Tentativa de suicidio

Na caes da Ribeira, hoje, de manhã, foi presa Guilhermina da Silva, de 40 annos, natural de Arouca, que tentava lançar-se ao rio. Suspeita-se que soffra de desarranjo mental. Foi recolhida no Aljube.

Afogado

A's 4 da manhã de hoje o mar arrojou á praia da Foz o cadaver d'um pequenito de 8 a 10 annos, já em adeantada decomposição. Suspeita-se que seja um filho do sr. Laurindo Vieira da Silva, que ha dias foi arrastado por uma vaga, quando brincava á beira-mar. O cadaver foi removido para o cemiterio do Repouso.

Diversas

Esperava-se hoje em Leixões o paquete francez *Oversant*, que ainda não entrou. Suppõe-se que tenha seguido para Lisboa.

O tempo melhorou sensivelmente. O mar conserva-se agitado, mas não tanto como hontem.

— Ainda não appareceram os cadaveres dos marinheiros do navio hontem naufragado.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. Durante o dia estiveram mais frouxos, havendo bastantes offertas a 48 15|16. Eis o fecho

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49	49 1/16
Londres 90 d/v	49 1/8	—
Paris, cheque	582	584
Italia	577	592
Allemanha, cheque	208 1/2	209 1/2
Amsterdam, cheque	404 1/2	406 1/2
Madrid, cheque	895	900
New-York	1$000	1$010
Rio s/Londres	16 7/32	
Libras	4$600	4$600
Agio d'ouro	8 1/0	9 0/0

BOLSA. Continuou hoje a animação na Bolsa. As transacções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,25	37,40
» 500$000	—	—
» 100$000	37,80	38,40

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$800, 4 0/0 1888, 11$250 e 2$200; 4 1/2 [illegible], assent. 72$100 tit. de 10 e 82$00 tit. 1, o coup 82$500.

Externas, effectuado: B. de Portugal, 150$000; Lisboa & Açores, 96$000; Economia Portugueza, 15$000; Lezirias, 1:010$; Moçambique, 6$050; Phosphoros, coup. 60$100; Vidros da Marinha Grande, 10$500; Tabacos, coup. 61$000 e assent. 61$000; Zambezia, 4$100.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 76$800 c/j. Prediaes 6 0/0, 84$500 e 5 1/2, 8$000; Ultramarino, hypothecarias, 90$. C. N. dos Cam. de Ferro, 2.ª serie, 61$300 coup. Norte e Leste, 2.º grau, 50$800 e 50$000 Porto-Povoa, 41$700.

Praso, fim de janeiro. Zambezia a 4$150, 4$100, 4$050 e com o direito do comprador pedir egual quantidade, 4$150.

Fim de fevereiro Zambezia, 4$100.

LONDRES, 10, ás 11 horas e 45 m.—2 1/2 consolidados, inglez, 77,00; 3 0/0 portuguez, 65,62. 5 0/0 Brazil 1890, 102,62. 4 1/2 0/0 Japonez 1905, 2.ª serie, 98,25; 5 0/0 russo, 1906, 104,25; Peruvian, 44,62; Atchison, 107,87. Chesapeake e Ohio, 78,75. Erie prefered, 58,75; Erie Common, 31,50; Missouri Common, 29,50; Rock Island, 25,00; Southern Pacific, 112,75; Southern Common, 28,8; Union Pac., 174,00; Gd. Trunck Canadá (18 pref.), 58,00; U. S. Steel corporation com., 60 12; Amalgamated, 63,50; Telegraphs, 2,68; Beira Railway, 50,00; Moçambique, 4,00. Rand Mines, 6,75.

FECHO DA BOLSA DE PARIS

Portuguez 3 0/0 65,15, Norte e Leste, acções 00,00, e obrigações 280,00; Moçambique 31,00. Zambezia 19,25, Tabacos 00,00.

CORREIOS

Somma e... segue

Agora é o nosso correspondente de Covas, Taboa, que se queixa de receber com irregularidade *A Capital*. Diz elle —e com razão—que não tem reclamado porque tem a certeza de que é *pregar no deserto*.

Nada accrescentamos por nosso lado. Apenas nos atrevemos a chamar para o caso a attenção do sr. Antonio Maria da Silva.

Academia de Estudos Livres

Lições de historia universal

Recomeçou hoje, ás 21 horas, as lições do curso livre de historia universal pelo professor sr. Agostinho Fortes, sendo a entrada publica. O distincto professor occupar-se-ha este anno da historia de Roma, sendo o thema da lição de hoje: «A peninsula italica. Lendas acêrca da fundação de Roma. Confederação do Lacio».

A Academia recebeu um officio do director do Instituto Bacteriologico Camara Pestana participando que n'esse estabelecimento se realisarão algumas lições demonstrativas de vulgarisação scientifica, destinadas aos socios e alumnos da Academia, tendo-se tambem recebido a adhesão do sr. Paula Nogueira, lente do Instituto de Veterinaria e Agronomia, que n'essa escola de ensino superior realisará algumas lições praticas.

Paquetes d'Africa

Partida do «Portugal»

Com destino aos portos de Africa partiu hoje, do caes da Fundição, pelas 16 horas, o paquete *Portugal*, da Empreza Nacional de Navegação, que deve ter seguido viagem no dia 1, o que não poude fazer por ter chegado atrazado a Lisboa, devido á grève dos descarregadores no Funchal.

O *Portugal*, que leva grande carga, segue com 211 passageiros, entre os quaes os srs. dr. Domingos Rodrigues da Silva Pepulim, advogado em Lourenço Marques, dr. João Augusto Taveira Cata do Pimentel, juiz em Mossamedes, João de Lemos Affonso do Carmo, capitão medico, João Gomes Salgado Junior, Antonio Hermogenes de Lima e Sousa, Eduardo Augusto Almeida Freire, Francisco Brito Pereira de Lemos e esposa, Manuel Rodrigues Machado, Antonio Pereira de Barros, Antonio Paula Cartaxeira e filho, tenente medico Julio Affonso da Silva Tavares, Francisco José Camello, Antonio Maria Meyrelles e Vasconcellos, capitão Ricardo Candido Furtado d'Antas e Anthero Joaquim Barroso tenente Alberto Guerra Quaresma, capitão Francisco Candido Vieira Sousa Loreno, André de Mello Ribeiro, dr. Emilio Augusto Garcia Marques, juiz em Lourenço Marques, e capitão tenente João de Freitas Ribeiro, capitão do porto de Lourenço Marques.

O sr. ministro das colonias esteve a bordo a despedir-se de seu irmão.

Tambem seguiram viagem 12 praças de marinha para a canhoneira *Diu*, 2 sargentos, 4 cabos e 4 soldados.

Partida do «Principe»

Com destino á Guiné, tambem partiu hoje o paquete *Principe*, da mesma empreza.

—Deve chegar amanhã, de Africa, o paquete *Africa*, que tocou hontem no Funchal.

Empregados de escriptorio

A fundação d'uma cooperativa

A direcção da associação de classe de empregados de escriptorio, que conta pouco mais de um anno de existencia, promove com um zelo incançavel e digno de todo o louvor o progredimento d'essa collectividade. E, assim, lançou hombros á fundação d'uma cooperativa de credito e consumo, iniciativa que, posta em pratica, irá em extremo beneficiar todos os associados.

Para discutir o projecto de estatutos está convocada para o dia 15, ás 20 horas e meia, a assembleia geral extraordinaria.

São credores de todos os elogios os que assim comprehendem a sua missão.

Partido Republicano

Centro Dr. Affonso Costa

Reune amanhã, ás 20 e meia horas, a assembleia geral, para discussão do projecto do novo regulamento.

Centro Republicano Social

A sessão de solidariedade com a conjuncção republicano-socialista hespanhola, para protestar contra o caso de Cullera, effectuar-se-ha no domingo, ás 20 horas.

A'manhã, ás 20 e meia horas, realisa o sr. Ladislau Bata ha uma conferencia de propaganda subordinada ao thema «Republica Social».

VILLA NOVA D'OUREM, 9.—Foram eleitos para os corpos gerentes do Centro Dr. Antonio José d'Almeida os srs. Vicente Rodrigues, Antonio Manuel de Sousa, Silvino Reis, José Francisco dos Reis, Manuel Joaquim d'Oliveira e José Rito, para a direcção, Pedro da Rocha Gaspar, João A. G. Pedreza e Manuel R. de Deus, para a assembleia geral.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Alfredo Carlos Gonçalves dos Santos, director e proprietario do Collegio Nacional, da rua das Pedras. O extincto era pae do sr. Carlos Ary Gonçalves dos Santos e sogro do tenente do estado maior sr. Carlos Maria Pereira dos Santos, ajudante do ministro da guerra. O funeral realisa-se amanhã, pelas 13 horas, sahindo o prestito da rua das Pedras Negras, para o cemiterio do Alto de S. João, para jazigo de familia.

VILLA NOVA D'OUREM, 9.—Na Urqueira, falleceu o negociante sr. Julio Vidal.

CONSTANCIA, 9.—Falleceu e foi sepultada a octogenaria Julia da Silva Rocha, sendo o funeral muito concorrido.

O mysterioso Carter

De Southampton partiu para Lisboa a bordo do *Orange* o celebre Carter, que vem apresentar no Coliseu dos Recreios a sua deslumbrante pantomima *A vida do ledo*, estreiando-se no proximo sabbado.

Movimento associativo

União dos Empregados no Commercio de Lisboa

No domingo, pelas 11 horas, reune a assembléa geral, para discussão de diversos assumptos e eleição do conselho director para o futuro anno.

Coliseu dos Recreios

Repete-se hoje o «D'Artagnan» que obteve hontem um grande successo

A famosa opera comica de Varney, extrahida do celebre romance de Dumas, pae, *Os tres mosqueteiros*, obteve hontem no Coliseu um enorme successo, pelo bem que está posta em scena e pela magistral interpretação que lhe deram os artistas da companhia italiana. Cabe destacar, como de direito, nos papeis femininos, as sr.as Sartori, Bagnoli e Minoretti e nos papeis masculinos, o sr. Francioni, que deu grande brilho comico á exotica personagem de Planchet e, aos tres mosqueteiros, os srs. Forconi Perti e Sartori, desempenhando com graça o seu papel o sr. Oresta Pecori. O maestro Bazan regeu notavelmente a orchestra.

Hoje repete-se a deliciosa opera comica.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

E' depois de amanhã que se realisa a 2.ª recita da assignatura extraordinaria com a conferencia do sr. dr. Alexandre Braga subordinada ao thema «Impressões da minha viagem ao Brazil».

O resto do programma será constituido por *A dança do vento*, por Augusto Rosa, e a peça *Envelhecer*, de Marcellino Mesquita.

Hoje representa-se *O Ladrão*, não havendo amanhã espectaculo pela necessidade absoluta de se fazer um ensaio do serão vicentino, e não se dispôr de outra noite para isso, até segunda feira.

Para este serão, cujo magnifico programma já inserimos, escusado será dizer que tem sido enorme a procura de bilhetes.

No Nacional effectua-se hoje a festa do actor Joaquim Costa com *Um marido ideal* voltando a representar-se amanhã os *20:000 dollars*.

—A empresa da Trindade tem em ensaios a nova operetta *Rei das montanhas*, extrahida por Victor Leon do romance francez de Edmundo About, *Le roi des montagnes*, para a qual Franz Lehar, o feliz auctor da musica da *Viuva alegre* escreveu uma deliciosa partitura. A nova peça só, porém, subirá á scena muito tarde, visto que o publico não quer por emquanto outra que não seja a *Princeza dos dollars*, que escusado será dizer se repete hoje.

—Amanhã realisa-se, no Gymnasio, a recita do actor Theodoro Santos, representando-se a comedia em 3 actos *A receita do Mourisca*, *O sol*, versos pelo beneficiado e a comedia em 1 acto *Mensageiros da paz*.

Hoje torna a representar-se *A cocotte*, completando o espectaculo *Um casamento simulado*.

—Repete-se, esta noite, no Apollo, o *Chico das Pégas*, que, contando triumphantemente as enchentes pelas recitas, vae nas suas 91 representações, numero este que ainda até hoje não foi attingido por nenhuma operetta, nem portugueza nem estrangeira.

Coube, pois, á extraordinaria peça de Schwalbach bater o *record* d'este sensacional triumpho.

—O successo obtido todas as noites pelas Hermanas Cherry fazem com que o *Fandango e Maxixe* seja a peça mais apreciada pelo nosso publico e, por isso, nas duas sessões se encha o Rua dos Condes.

—O quadro novo *Nas horas* agradou hontem, em cheio, no Variedades. E' graciosissimo e está lindamente vestido e scenographado, possuindo uma musica alegre e colorida. Os Geraldos magnificos de *verve*, tendo os seus numeros obtido um exito brilhante e sendo o maxixe de Nicolino Milano interessantissimo. Em resumo, artistas, maestro, scenographos, ensaiador foram todos applaudidissimos.

—E' amanhã que, no Moderno, se realisa o ensaio geral da peça em 3 actos *20 milhafres*, de Esculapio, a qual deve subir á scena na proxima sexta-feira.

—Realisa-se amanhã no Rocio Palace a *reprise* da revista *Tinha que ser!*, augmentada com numeros novos e para estreia do actor Alfredo Silva.

—E' hoje que, no palacio Regaleira, se realisa o primeiro baile de mascaras, promovido por um grupo de rapazes da *chic*. As salas estarão profusamente illuminadas e abrilhantará a festa uma orchestra de professores, sob a regencia do maestro Madureira.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA D'OUREM, 9.—Pediu a demissão de vice-presidente da camara municipal o sr. dr. Arthur d'Oliveira Santos. Ao que nos consta, outros membros da camara vão pedir tambem a demissão, por divergencias com o presidente.

CONSTANCIA, 9.—Retirou para o Entroncamento a companhia Franco, que durante o tempo em que aqui esteve deu espectaculos que muito agradaram.

—Encontra-se n'esta villa o sr. Antonio Domingos Teixeira, ex-administrador em Anadia.

—Retirou para Lisboa, com sua familia, o sr. Vicente Rocha Ferreira, commerciante d'esta praça.

—Tambem retirou para Moinhos (Miranda do Corvo), o dr. Antonio Vieira da Cruz, negociante de machinas.

Movimento do porto

Br. e R. da Prata «Cordillère» (Bord.)	13
Pará e Manaus «Francisco» (Liverpool)	13
Pernamb. e Bahia «Bedeburnes» (Liv.)	14
Praia, Bissau e Bolama «Guiné»	14

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30—14.ª recita de assignatura—Carmen.

REPUBLICA—20—O Ladrão.

NACIONAL—21—Recita do actor Joaquim Costa—Um marido ideal.

TRINDADE—21—Princeza dos dollars.

GYMNASIO—21—A Cocotte—Casamento simulado.

APOLLO—21—O Chico das Pégas.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Fandango & Maxixe (revista)—Hermanas Cherry.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—O Pae Paulino (revista).

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana Città di Firenze—D'Artagnan ou os tres mosqueteiros.

PHANTASTICO—20 e 22—Já te pisteí!

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Talvez pegue! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo), Grande Salão Foz (variedades e animatographos); Salão Central (animatographo), Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos (Apoiado! revista e animatographo), Salão Avenida (variedades e animatographo) Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque, Salão Loreto, rua do Loreto, Olympia (animatographo) rua dos Condes, Chantecler animatographo (falado) Salão Jardim da Graça (variedades).

Alfredo Carlos Gonçalves dos Santos

FALLECEU

D. Ermelinda Porto Carrero d'Almada Santa Barbara e Santos, Carlos Cruz Gonçalves dos Santos e sua mulher D. Guilhermina Manique Pereira e Santos, D. Laura Andréa Santa Barbara Gonçalves dos Santos e seu marido Carlos Maria Pereira dos Santos, Alfredo Marianno Gonçalves dos Santos (ausente), Ermelinda Ruy Gonçalves dos Santos, Julio Oscar Gonçalves dos Santos, D. Maria do Carmo Santa Barbara Gonçalves dos Santos, D. Maria Ritta Gonçalves dos Santos Praça (ausente), D. Gracinda Gonçalves dos Santos Costa e seu marido (ausentes), D. Maria Herculana Santa Barbara Simões de Carvalho e seu marido Francisco Maria Simões de Carvalho, José Antonio Santa Barbara e sua mulher D. Emilia Rodrigues Ferreira Santa Barbara, D. Maria da Purificação Santa Barbara e seu marido José Maria Santa Barbara, Jayme Santa Barbara e sua mulher D. Maria do Carmo Reis Santa Barbara, João Santa Barbara e sua mulher D. Maria da Graça de Faria Santa Barbara, D. Beatriz Santa Barbara Sequeira e seu marido José Manzoni Sequeira, Arthur Santa Barbara e sua mulher D. Maria da Conceição Manique Pereira Santa Barbara e D. Laura Santa Barbara cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento do seu querido marido, pae, sogro, irmão e cunhado, Alfredo Carlos Gonçalves dos Santos, e que o seu funeral se deve realisar amanhã, 11 do corrente, pelas 13 horas, sahindo da sua residencia, Rua das Pedras Negras, 30, para o cemiterio oriental.

31 — Folhetim de A CAPITAL

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

IX

—Olhe, Torra Nova,—dizia ella,—é preciso adiar os seus projectos para mais tarde. Está adeantado na epocha como um relogio novo.

—Com certeza que estou adeantado, mas Valentina ouvirá o toque de rebate dos grandes dias.

—Não. Nem Carlos, nem eu.

Coisa alguma annunciava o despertar do povo. Como tinha promettido, Horacio installou um alpendre no seu campo de sementeira de batatas. Guarneceu-o com bancos e mezas de madeira, illuminou-o com candieiros de petroleo suspensos por fios de cobre. A' noite, os operarios vieram, primeiro em segredo, depois com todo o desassombro.

O taberneiro comprou as camisas de flanella vermelha, os sapatos novos, os chapéus, os casacos, por preços infimos, em breve reembolsados pelos bebedores que pagavam copos de aguardente.

Carlos não encontrou meio de os reprimir.

Primeiro deixou os que erravam envoltos nos trapos que Horacio trocava pelos trajes do phalansterio, tornados a vender, por um preço triplicado da compra, aos farrapeiros belgas.

Mas a vergonha que os ebrios sentiram das primeiras vezes não durou muito tempo. Inventou-se nas officinas uma phrase pittoresca para designar a operação: «Despir a libré». E quando algum ia beber, os outros diziam: «—Olá, velho, tambem vaes despir a libré?»

As cabeças ambiciosas do syndicato regadas a credito por Horacio emprehenderam a companha a proposito de taes palavras.

Invocaram a dignidade do povo. Por ventura, trabalhadores livres deviam ter um uniforme como batedores? Tal theoria irritou as vaidades. Durante as semanas de dezembro, metade dos homens do phalansterio vendeu o vestuario a Horacio.

O taberneiro alugou um armazem n'um arrabalde da grande cidade.

Martha Gresloup deu passos para que a perfeitura caçasse a licença ao taberneiro. Mas um advogado, assumindo a causa do opprimido, falou em nome da liberdade do commercio, das franquias republicanas, dos direitos do homem, que o barão reaccionario pretendia infringir. *O Progresso loreno* e a *Desforra republicana* revelaram as manigancias dos *boulangistas ado-simonianos*.

Appareceram artigos indignados com os titulos de *A obrigação da libré*, *O bemfeitor e os seus servos*, cuja rhetorica cheia de ironia comparava Carlos e Martha aos tyrannos mais celebres.

Ao mesmo tempo, os principaes negociantes da cidade associaram-se n'uma aggremiação intitulada *Alliança republicana dos patriotas*.

A Alliança organisou reuniões publicas, em que o advogado discorreu eloquentemente. Uma d'essas reuniões effectuou-se na taberna de Horacio. Cavanon quis assistir, mas preveniram-n'o de que, estando a sala cheia de syndicados, não conseguiria obter que o ouvissem.

Logo que elle appareceu, os assobios, os apupos romperam de todos os lados. Um cavalheiro obeso, mettido n'uma sobrecasaca de gato pingado, e muito barbado, fez de generoso, cobrindo-o com o seu corpo, obrigou-o a sahir pela janella baixa, emquanto os socios da Alliança conjuravam o syndicato a não commetter violencias.

No dia seguinte, o seu notario informou-o de que os negociantes da Alliança tinham formado uma sociedade anonyma para a compra das suas officinas. Evidentemente, queriam forçal-o a vender por um preço muito baixo.

A Alliança patriotica adquiriria pelo valor da sucata as machinas e os utensilios que uma fortuna inteira e metade de outra tinham pago pelo seu justo valor.

As coisas caminharam rapidamente. No dia de Anno Novo o advogado foi promovido a cavalleiro da Legião de Honra. O *Progresso loreno* e a *Desforra republicana* recordaram a sua brilhante conducta em 1870, por occasião da batalha perdida em Saint-Privat.

A 7 de janeiro, Carlos Cavanon recusou terminantemente aos delegados do syndicato o salario em dinheiro. A' tarde ordenou até que fossem entregues as guias de despedimento aos tresentos operarios que tinham vendido os fatos do phalansterio, os quaes reclamaram o pagamento, em dinheiro, do seu trabalho nas officinas.

Os camaradas apoiaram-nos. Immediatamente se declarou a grève.

Martha, Carlos e os Cassénat encerraram-se no castello, com as persianas corridas.

A' noite, ouviram os passos cadenciados da tropa. Na escuridão, reconheceram uma multidão de soldados equipados e armados, mantidos em columna pelo cavallo do capitão, que galopava da cabeça á cauda da columna.

Essa columna, parada, formou uma sombria sébe de bayonetas, immovel no caminho, sob os raios metallicos.

Por uma janella aberta, chegaram até elles os insultos do capitão censurando ao forrageiro um engano sobre o preço do toucinho. Estava a 97 centimos, como dizia a *mairie*, ou a 95, como affirmavam os habitantes da região?

O ruido d'uma espada desembainhada soou durante muito tempo sobre o pavimento.

—Não sairei,—declarou Carlos.—Os grévistas commetteriam violencias contra mim e isso daria ás tropas motivo para intervirem, a fim de restabelecerem a ordem.

—Um couteiro, que acaba de entrar, viu chegar os dragões, disse Cassénat.

Aquelle estado de coisas durou alguns dias. Os cordões de tropa impediram os grévistas de se approximarem do castello. Importava que o prestigio da riqueza fosse, antes de tudo, mantido.

O céu, ennegrecido, despejou continuamente neve. Só os pinheiros emergiam das ondulações brancas.

A um convite officioso, o sonhador dirigiu-se a casa do prefeito. Tornou a vêr esse antigo companheiro de club, envelhecido, com o rosto sulcado de rugas. Evocaram-se recordações. A grève, ao que dizia o funccionario, estava terminada. Não devia preoccupar-se com ella. As tropas voltariam d'ahi a dois dias para os quarteis. O barão acceitava de jantar na prefeitura?

Carlos acceitou.

—Olhe, Cavanon,—disse o prefeito, logo ao primeiro charuto,—vou confessar-lhe tudo, com a condição de que isto fique entre nós. Dá-me a sua palavra?

—Sim, meu caro amigo.

—Pois bem, é muito simples: a Alliança quer as suas officinas e sustentará a grève até que o barão ceda.

—Que me importa, visto que eu não fabrico com a mira no ganho?

—Seja assim. Eis a minha opinião e não lhe direi mais nada: no seu logar venderia hoje.

—Mas ainda ha pouco me affirmava que a grève estava terminada!

—Sim, sim, é verdade, mas póde surgir um incidente, uma historia qualquer, e então... Siga o meu conselho. Na imprensa local e nos jornaes de Paris faz-se uma campanha que não é natural. Esses patifes são os mais fortes, meu caro amigo, os mais fortes! Comprehenda. Leia.

Apresentou a Carlos um artigo intitulado «A Ophelia do barão». Uma pessoa habil contava bruscamente todos os desgraçados amores com Maria Pia. No final do artigo, accusava-se Carlos de Cavanon de se ter arruinado com cavallos e actrizes. Devido ao trabalho gratuito da pobre gente trazida pela fome ás suas officinas, elle arranjava nova fortuna.

Foi para o barão como que um golpe no coração. Sentiu as visceras como que baterem rudemente contra os ossos. A angustia como que o estrangulou e comprehendeu ser estupido o sorriso de desdem que esboçou até que o suor, escorrendo-lhe das frontes, o irritou.

—Venda, Cavanon. Creia em mim. Sou bom amigo em lhe mostrar todo o trama da intriga. Alegremo-nos! Que lhe importa, no fim de contas, o vender? Deixará de arruinar sua tia. Vamos, está dito! Enviar-lhe-hei o notario d'esses senhores.

(Continúa.)

Alfayateria Mello — 154, Rua da Magdalena, 154

Uma visita a esta casa

O proprietario d'esta casa declara que deixou de fazer parte da sociedade, o ex-socio José Lourenço Gonçalves da Silva, e que como contra-mestre de alfayate que é, está habilitado a fornecer por preços innegualaveis sempre um lindo sortido de fazendas.

Encommendas para Africa e Brazil

O Papel da Moda

E' a da marca PORTUGAL (registado)

Exclusivo da CASA PAULINO FERREIRA
RUA AUGUSTA, 222
(Em frente da pharmacia Aveller)
Caixa com 50 folhas e 50 envelopes em teila, forrados de papel de seda 350 réis.
Provincia 400 réis

Companhia do Mercado da Praça da Figueira

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

E' convocada a reunião da assembléa geral ordinaria para o dia 25 do corrente, pelas 13 horas, na séde d'esta Companhia, rua do Commercio, n.º 19, 2.º D. para os fins designados nos §§ 2.º 3.º e 4.º do artigo 23 dos estatutos.

Lisboa, 10 de janeiro de 1912.—O presidente da meza da assembléa geral, (a.) *Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.*

Casa da Moeda e Papel Sellado

Perante o Conselho Administração d'esta Casa acha-se aberto concurso até 22 do corrente, para o fornecimento, 1.º semestre d'este anno, de cola para estampilhas, carvão de pedra, coque de fundição, carvão de sobro, lenha partida, dita em achas compridas, carqueja, mato, mangas com haste metalica para incandescencia, chaminés para luz de incandescencia, chapa de vapor ... te para juntas, trança de amianto, oleo para lubrificação de motores e papel para impressos.

As condições da arrematação constam do annuncio publicado no Diario do Governo n.º 7, de hoje.

Casa da Moeda e Papel Sellado, em 9 de janeiro de 1912.

O Presidente do Conselho Administrativo
A. Santos Lucas.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para o confronto. E' a unica dividende uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gasosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3286, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda na Casa do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

«A CAPITAL»
encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

A. Padesca ◆ H. von Bonhorst
Medicos dos hospitaes
Consultas de 3 e de 4 horas
Rua de Santo Antão, 83, 1.º
TELEPHONE 318

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, pelerines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, dopble-capas, galochas, polainas, botas, etc.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	13$000 réis
» amorphos	33$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	13$000 »

com o desconto legal de 10% seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Legitimos cigarros

F. Jorro—Oran—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO 25 cigarros	200
LA DELICIOSA 20 cigarros	160
UNIVERSELLES 25 cigarros	240
HYGIENICOS 25 cigarros	260

Importadores:
Havaneza — Chiado — Lisboa

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 362

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

e assim,

a soda preparada com os sparklets, usada ... misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendavel, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
126, Rua Aurea — LISBOA

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO, 127 — LISBOA

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos Armazens Geraes

Annuncio

Fornecimento de 600 toneladas de oleo mineral para injecção de travessas de via

Pelo presente annuncio se faz publico que, no dia 3 de fevereiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua Séde, Largo de S. Roque, se ha de proceder a concurso para a adjudicação do fornecimento de 600 toneladas de OLEO MINERAL para injecção de travessas de via.

Para ser admittido á licitação tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado o deposito provisorio da quantia de 300$000 réis.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que ficará á ordem da mesma Direcção por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos. O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma Thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio. O programma do concurso e o caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria da Direcção (largo de S. Roque) e nos Armazens Geraes (Barreiro) onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Barreiro, 8 de janeiro de 1912.

O Engenheiro Chefe do Serviço dos Armazens Geraes,
(a) A. Pereira Junior.

Roupparia Central

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditos para coeiros.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Paninhos para forros.
Zephyres e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção — este annuncio — Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para crianças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e crianças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 6$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Grau	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a matisgação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes distoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 3$000 e	6$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	3$000 réis

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

A's senhoras

Ensina-se a fazer a massagem á pelle do rosto; quem a tiver enrugada fica como nova sem preparos. Para tratar na rua da Atalya, 102, ultimo, das 9 da manhã á 1, e das 6 horas ás 7 da tarde.

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 20 de janeiro
O paquete **«AMIRAL DUPERRE»**
PARA
Rio de Janeiro e Santos
(DIRECTAMENTE)

Em 5 de fevereiro
O paquete **«AMIRAL-PONTY»**
PARA
Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Estes paquetes recebem carga a frete directo para
Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre
Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Teem magnificas accommodações para passageiros de 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem. Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil

47$500 réis

Para Montevideu e Buenos-Ayres

42$500 réis

Para passagens, carga e informações dirigir ao agente
Augusto Freire
19, Praça do Municipio
Telephone 176

Dentista

◆◆◆

Consultas gratis das 7 ás 12, extracções sem dôr. R. Ouro, 220, 3.º Frente Grandella.

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Manoel Gomes Geraldo
◆◆◆
Barbearia e perfumaria
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Cinzano

VERMOUTH DE TORINO

O MELHOR DE TODOS

E' a bebida dos gastronomos

A' venda em casa de

JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª

e em todas as mercearias e restaurantes

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

Cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:920$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$011
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opera em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

O MONDEGO E O CONGRESSO
Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:286, e R. Ivens, 10.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO e AMBAR
Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:286, e R. Ivens, 10.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Ayres | **13 Janeiro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Chili | Para Bordeus | **17 Janeiro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 522—2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza da «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quinta-feira, 11 de Janeiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O DINHEIRO

Outro dia era um qualificado monarchico, segundo um correspondente da *Imprensa*, do Rio de Janeiro, que informava esse correspondente da decepção que lavrava entre os realistas de Lisboa ao verem que os conspiradores da Galliza consumiam o dinheiro que lhes era enviado n'uma vida de orgia e regabofe. Agora publicam os jornaes as contas de Alvaro Chagas e Augusto Magalhães, isto é, a nota das quantias por elles recebidas para o movimento, convindo notar que o primeiro era o thesoureiro dos conspiradores. Por ellas se vê que apenas 242 contos chegaram ás suas mãos.

Como se concilia esta diminuta quantia com a quantidade de milhares de contos que se tem affirmado haverem sido subscriptos para a contra-revolução? E não se julgue exaggero falar em milhares de contos. Os conspiradores da Galliza teem mantido ha perto d'um anno um pequeno exercito, teem comprado muito armamento, o que se prova com as apprehensões feitas em Hespanha, sem falar com o armamento que terá conseguido escapar á vigilancia das auctoridades hespanholas, que infelizmente tem deixado muito a desejar; gastaram necessariamente quantiosas sommas com o afretamento de vapores encarregados da conducção d'essas armas. São estas as despezas justificaveis, mas ha ainda a accrescentar-lhes as que requer a vida de orgia e de deboche, em que falou ao jornalista brazileiro o monarchico de Lisboa.

***

Espantados devem estar os subscriptores do movimento, sobretudo os do Brazil, pertencentes a essa parte da colonia portugueza que é tão interessante na sua simpleza como o classico Bertholdinho. Duzentos e quarenta e dois contos! E então o resto? Os milhares de contos em que se fala? Os milhares de contos que ella extrahiu das suas burras, mandando-os, em seu logar, não pelejar pela causa sagrada, mas comprar os gallegos necessarios para effectuarem a mudança d'um regimen? Desappareceram? Evaporaram-se? A quem os entregaram? Ninguem lhes deveria merecer maior confiança do que D. Manuel. Mas o seu rei não entregou senão 200 contos para as despezas a fazer com a sua restauração, guardando porventura os outros para prazeres mais seguros nos restaurantes de Paris.

***

Ah! a orgia, a dissipação dos emigrados na Galliza! Os automoveis de quem nunca teve automoveis; o luxo, as ceias, as amantes dos que nunca tiveram nada d'isso emquanto se não metteram a paladinos d'uma monarchia proscripta. Se os burguezes do Brazil querem procurar o seu dinheiro, poderão encontrar vestigios d'elle nas camisas de seda das mundanas, nas contas dos hoteis, nos depositos de gazolina, e porventura mesmo em bons titulos de propriedade em que os mais sérios, os mais prudentes, os mais cautelosos conspiradores converteram o dinheiro destinado a alugar mercenarios e comprar armas. Conta-se, com effeito, que, n'uma provincia de Portugal, um individuo que recebera em certo dia meia duzia de contos de réis para alliciamentos, no dia seguinte comprava uma quinta, considerando mais facil e proveitoso tornar-se elle proprietario do que D. Manuel tornar a ser rei.

A desilusão que os fracassos de Couceiro porventura não suscitaram nos lorpas commanditarios das suas emprezas, produzil-a-ha a eloquencia dos numeros. Para onde se foi o dinheiro? Onde está o dinheiro? E' o grito final das phantasias derrotadas.

E' o grito dos tarrasconezes de Daudet; é o grito dos credores de madame Humbert. E' o grito em que se afundam as lendas e transparece a verdade, que por vezes reveste os aspectos d'uma transcendente ironia.

Mayer Garção.

Os bons exemplos devem seguir-se...

Um grupo de republicanos portuguezes, de Paris, offereceu, por meio de subscripção, um carimbo de borracha ao nosso consulado d'aquella capital, onde ainda se usava a chancella monarchica, e, inspirado em tão louvavel exemplo, consta-nos que um grupo de republicanos de Lisboa vae tambem offerecer, á Republica, um barrete phrygio...

POLITICA FRANCEZA

A quéda do governo

não modificará

a situação politica

na opinião da maioria dos jornaes republicanos de Paris

PARIS, 11 de janeiro.

O assumpto de todos os jornaes de esta manhã é, naturalmente, a crise ministerial declarada em seguida ao conselho de ministros de hontem á tarde, em vista do almirante Germinet e o sr. Baudin haverem recusado a pasta da marinha.

O *Figaro* considera a referida crise como sendo consequencia logica da serie de erros que collocaram o paiz em risco de sério comprometimento quanto ás suas relações internacionaes.

L'Aurore diz que Cailloux sae de cabeça erguida, tendo completado o nosso imperio africano.

L'Action entende que a verdadeira victima da crise será o paiz.

Em resumo, a maioria dos jornaes republicanos pensa que a demissão do ministerio não modificará a situação politica da França. — *(Fournier)*.

Mais opiniões dos jornaes parisienses

PARIS, 11 de janeiro

Os jornaes commentam a demissão do gabinete, insistindo sobre a gravidade da crise actual na ausencia de qualquer debate no parlamento e por conseguinte de qualquer indicação politica, o que não facilitará a solução da mesma crise. Accrescentam que, em qualquer caso, o primeiro dever do novo gabinete será fazer votar rapidamente o accordo franco-allemão, a fim de desembaraçar o terreno politico, e concluem unanimemente pela necessidade de se pôr termo á politica de mysterios.—*(Havas)*.

As negociações para organisação do novo gabinete já começaram

PARIS, 11 de janeiro.

O presidente da Republica logo de manhã cedo principiou a ouvir a opinião dos presidentes das duas camaras e outros homens politicos sobre a organisação do novo gabinete. — *(Fournier)*.

Antes de sabbado é provavel que a crise não seja resolvida

PARIS, 11 de janeiro

Presume-se que o presidente Fallieres não tomará, antes de sabbado, nenhuma determinação a respeito da escolha do novo presidente do conselho de ministros. Os nomes indigitados para este posto, nos centros politicos, são os dos srs. Léon Bourgeois, Delcassé, Poincarée, Millerand, Briand, Clémenceau, Gaston Doumergue e Jean Dupuy.—*(Havas)*.

O orçamento

Grande parte da Camara não illibará o governo da responsabilidade de não apresentar o orçamento no prazo legal

Estão perdidas todas as esperanças de que o governo possa apresentar na segunda-feira o projecto do orçamento para 1912-1913, como o impõe a Constituição.

Até esta data só os orçamentos do ministerio do interior, da guerra e da marinha estão, se não concluidos, em via de o ser. Por estas razões affirma-se que a confecção do documento, embora seja em grande parte o que está actualmente em vigor, não levará menos de um mez, ainda, para concluir.

Como unica solução para este caso pensava-se hoje em procurar um accordo entre os varios grupos parlamentares, a fim de que pudesse ser illibada a responsabilidade do governo pelo não cumprimento do preceito constitucional. Muitos dos deputados, porém, mostram-se intransigentes, allegando a perigosa inconveniencia de se abrir um precedente d'esta natureza, além de que o facto representaria arrogar-se a Camara o direito que não possue de alterar a lei fundamental do paiz.

Falava-se tambem n'uma outra solução conciliatoria, que consiste em o governo apresentar a parte do orçamento que então estiver concluida.

Ainda esta solução, porém, encontrará serias difficuldades.

Politica brazileira

A situação paulista desannuvia-se mediante accordo entre os chefes politicos locaes

RIO DE JANEIRO, 11 de janeiro

Em resultado d'uma grande conferencia realisada entre os chefes do partido republicano, conservadores, sob a presidencia do marechal Hermes da Fonseca, o candidato republicano, nas proximas eleições de S. Paulo, sr. Rodolpho Miranda desistiu da candidatura, deixando o sr. Rodrigues Alves como unico candidato em campo. Esta decisão desannuviou consideravelmente a situação politica que a opposição do sr. Miranda ameaçava perturbar.—*(Havas)*.

FORTUGAL COLONIAL

Pode ser grande, ainda, o futuro das nossas colonias

se soubermos

viver, diplomaticamente, com as demais nações

e, sobretudo, se attendermos os justos interesses e reivindicações das mesmas colonias

Ouvimos na segunda-feira o sr. presidente do conselho ácerca da viagem que o nosso camarada Hermano Neves está realisando, e as suas palavras foram o mais elogiosas possivel, tanto para *A Capital* como para o nosso collega, não occultando s. ex.ª o muito que espera d'este emprehendimento, que classificou de altamente patriotico.

A Sociedade de Geographia de Lisboa devia por sua vez ser ouvida, pois deve haver um certo interesse em saber o que esta collectividade pensa ácerca da viagem de Hermano Neves. Procurámos, pois, para esse fim, o sr. Ernesto de Vasconcellos, official distincto da nossa marinha de guerra e secretario d'aquella collectividade scientifica.

S. ex.ª accede immediatamente ao nosso pedido, dizendo:

—Hermano Neves é um espirito muito intelligente e estou certo que a sua reportagem será admiravelmente conduzida, revelando ao paiz todas as nossas riquezas coloniaes e creando o interesse que ellas em verdade nos devem merecer.

«*A Capital* realisa um alto emprehendimento, e por isso a considero credora de todos os elogios e applausos:

—Quer-lhe parecer então que a viagem de Hermano Neves será de grande utilidade para o paiz?

—Certamente. Eu ligo-lhe toda a importancia.

«A nossa Africa está estudada, é certo; mas em livros apenas. O grande publico não lê livros, mas lê o jornal, e assim as chronicas coloniaes de Hermano Neves, impressivas, scintillantes e, como sempre, litterariamente trabalhadas, farão no grande publico a divulgação do que valem as nossas colonias, do que ellas produzem, do que necessitam, d'aquillo, emfim, que urge fazer para as valorisarmos de forma a tirarmos do nosso dominio colonial o maximo proveito possivel.

«Ha muitas questões coloniaes que urge tornar bem patentes ao espirito publico, para que elle as veja e por ellas se interesse.

«Logo em Cabo Verde se deparam a Hermano Neves questões d'esta natureza. No archipelago ha muitas ilhas salinas e, entre Cabo Verde e a costa franceza do Senegal, existem esplendidos bancos de pesca. E' necessario valorisar essa industria, mostrando, e Hermano Neves fal-o-ha certamente, a necessidade de estabelecer com a França um tratado auctorisando a pesca nas suas aguas, cedendo nós em troca o sal e campos de seccagem que aos francezes faltam por completo. E, como ali o bacalhau é abundantissimo, creariamos assim em Cabo Verde uma Terra Nova, com as vantagens do clima e da proximidade da metropole. Hermano Neves não deve visitar apenas as nossas colonias, deve tambem visitar as estrangeiras e conhecel-as, pois se realmente em alguns pontos estamos atrazados outros ha em que sem receio levamos a palma aos outros paizes.

«S. Thomé é a mais bella colonia de cultura de toda aquella riquissima região africana.

«E é com orgulho que o podemos dizer, pois todos os capitaes são portuguezes.

«Na Guiné, verificará Hermano Neves, e o publico portuguez pela leitura das suas chronicas, quanto está colonia é esplendida e como ella tem sido mal comprehendida pelos nossos capitalistas, cultivadores e commerciantes. Cheia de rios por toda a parte, sendo assim facillimas as communicações, facil se tornava pois o bem aproveitar as suas riquezas naturaes. Na Guiné existem madeiras esplendidas, campos, onde a cultura do arroz seria facil, pastagens immensas para a creação de gados. E, riquissima como é, esta colonia não tem sido devidamente aproveitada.

«A canna sacharina, que se produz admiravelmente, podia bem ser cultivada em larga escala, augmentando assim a nossa producção de assucar. Em Angola, no sul, o redactor d'*A Capital* poderá admirar a productividade magnifica dos planaltos. Todas as culturas ali são possiveis. Região admiravel para a cultura algodoeira, para a do trigo, do milho e de todos os cereaes, tendo pastagens abundantissimas para a industria pecuaria, Angola poderia bem pôr termo á nossa importação cerealifera e abastecer largamente o nosso mercado de gados. A importantissima questão dos caminhos de ferro de penetração deve merecer a maxima attenção e cuidado a Hermano Neves. Este jornalista mostrará quanto vale o caminho de ferro do Lobito, drenando para a costa todo o cobre da riquissima região de Katanga.

«A caça ao avestruz, cuja plumagem como sabe, constitue proveitosa industria, é facil em Angola, e deveriamos cuidar do seu desenvolvimento como de uma fonte de riqueza que na Africa do Sul produz annualmente alguns milhões de libras.

«Em Moçambique estudará o alto valor do porto de Lourenço Marques, *debouchée* natural da União Sul-Africana. E o grande publico leitor d'*A Capital* verificará como o porto da Beira e o *Porto-Amelia* são necessariamente os portos importadores de toda a região da Rhodesia e do Nyassaland. Com um estado bem feito e com o estabelecimento dos necessarios caminhos de ferro, toda a região dos Lagos seria servida pelos nossos portos. Passando á India, Hermano Neves enviar-nos-ha esplendidas chronicas de evocação historica e por ella veremos quanto proveito podemos tirar das nossas colonias n'essa parte do mundo.

«Em Gôa produzem-se 32 qualidades de arroz e, apesar da grande facilidade de producção, tem ainda a nossa colonia de importar para seu consumo arroz da India Ingleza. Feita a cultura convenientemente, chamados capitaes para esta fonte de riqueza, poderiamos bem acudir ás necessidades do consumo na nossa India e no sul d'Africa, abastecendo ao mesmo tempo os mercados da metropole barateando o genero.

«R quissimas são as florestas indianas, onde abundantemente se encontram as mais procuradas e valiosas madeiras. Ha florestas de teka, sandalo e ebano, verdadeiros thesouros por explorar.

Feitas as devidas obras no porto de Mormugão, este seria o porto exportador de todo o algodão do planalto de Dekan, devendo nós completar estas obras com o estabelecimento de carreiras commerciaes de navegação entre este porto, Lisboa e Liverpool. Todos estes assumptos, repito-lhe, estão tratados, mas em livros, o que faz com que o grande publico os não conheça. *A Capital*, divulgando-os, faz uma grande obra patriotica.

«Chegando a Macau, Hermano Neves verificará a necessidade de desassorear o porto, formando um canal para o porto interior. Macau é uma colonia esplendida e de grande rendimento, pelo jogo, por ser um porto exportador de mão d'obra, e ainda porque todo o commercio do rio de Oeste e do canal de Macau será feito pelo nosso porto logo que elle esteja devidamente desassoreado. E assim os *coolies* deixariam de emigrar em massa para a America.

«Lá longe, perto da Australia, Hermano Neves encontrará a esplendida possessão de Timor, e as suas chronicas desfarão entre nós o mau conceito em que ella é tida com o relato das suas observações pessoaes.

«Rica em jangos de petroleo, bastaria apenas este dom da Natureza para que a considerassemos como uma colonia admiravel. Mas, Timor tem condições optimas para variadas culturas e o seu café é o melhor de todo o archipelago, para não lhe citar a cultura das plantas odoriferas, que, enviadas a Marselha, encontrariam n'aquelle mercado um preço bem remunerador. Proximo da Australia a nossa colonia encontraria ali mercados abundantes para os seus productos. Emfim, Hermano Neves tem muito que vêr, muito que contar e o nosso publico conhecerá as colonias pela leitura das suas chronicas. E' um grande serviço, creia.

Ao despedir-se de nós, o sr. Ernesto de Vasconcellos diz-nos ainda.

—*A Capital* realisa n'este momento uma obra muito importante, qual seja a formação do espirito colonial que entre nós não existe e urge crear, pois d'elle depende e muito o nosso futuro»

Edmundo Porto.

A actual situação politica da China

Os republicanos e os imperialistas contam, cada qual, com 200 milhões de habitantes

Conservam-se neutraes 14 a 15 milhões

A restante população é constituida por 30 milhões sobre os quaes a auctoridade imperial se exerce imperfeitamente e cêrca de 8 e meio milhões de piratas

Zonas d'influencia em que a China se acha fraccionada

As provincias chinezas fieis á causa imperial são, actualmente, Pe-Tchi-Li, Chan-Si, Ho-Nan, Chan-Toung, Kiang-Sou, Hou-Pê, Ngan-Hoei, Kan-Sou, com uma população de cêrca de 200 milhões de habitantes.

Os republicanos occupam Kouang-Toung, Kou-Ang-Si, Kouei-Tchéou, Hou-Nan, Se-Tchouen, Fou-Kien, Kiang-Si, Tche-Kiang, com uma população de cerca de 200 milhões de habitantes. A provincia de Yunnan conserva-se neutra e conta 12 a 13 milhões de habitantes; a provincia de Chen-Si (com 8 milhões e meio de habitantes) está em poder de hordas de bandidos, ou piratas, independentes.

A auctoridade imperial exerce-se imperfeitamente na Mandchuria, Thibet e Turkestan (cerca de 30 milhões de habitantes), parecendo que a Mongolia (2 milhões de habitantes) se separou da causa dos mandchus, sem comtudo se ligar aos republicanos.

O cholera em Hespanha

Manifestaram-se casos de cholera em diversos portos da provincia de Gerona, Hespanha

O sr. dr. José d'Alpoim

esclarece alguns lapsos de interpretação e de revisão da sua «interview» de hontem, em «A Capital»

Sr. director de A Capital — Na *interview* publicada hontem pelo jornal que v. brilhantemente dirige, realisada entre mim e um seu [illegible] redactor, vem affirmações que, ou porque não me expliquei bem, ou foram incompletas as *notas* dadas, ou houve erros de revisão que por mim não foi feita, alteravam o sentido das minhas palavras.

Affirmei, por exemplo, que escrevi *muitos e asperos artigos*, contra a reacção, no *Dia* e *Primeiro de Janeiro*. *A Capital* diz que escrevi *muito poucos* artigos. E' exactamente o contrario.

Referindo-me a D. João III, affirmei que um prelado fôra por elle *desnaturado* como castigo de haver solicitado de Roma o chapeu cardinalicio sem licença sua: *A Capital* escreveu «desauctorisado», o que não exprime o acto energico d'esse rei que, sendo um fanatico, infligiu ao bispo de Vizeu a rigorosissima punição de o *desnaturar* porque elle desacatara prerogativas do poder civil.

Ainda se encontram na *interview* periodos em que vem ideia contraria á que expuz: por exemplo, falando ácerca da campanha brilhantissima feita pelo meu querido amigo o sr. Moreira d'Almeida contra as perseguições feitas *pelo* bispo de Beja a padres da sua diocese, *A Capital* parece, com certeza por erro de revisão, dizer que houve perseguições *ao* bispo referido!

A Capital, n'umas linhas que antecedem a *interview*, fala do *Dia* como se, hoje, fosse orgão meu. Não o fez, creio-o piamente, por má fé, mas exprime-se incompletamente, e decerto se refere ao passado, visto como não ha affinidades algumas politicas, e sómente ligações de muito affecto pessoal, entre mim e o sr. Moreira d'Almeida, e eu estou, desde muitos mezes, afastado da v. da publica, fora de toda a acção e responsabilidades governativas ou partidarias. E acho-me resolvido a continuar assim.

A fim de evitar uma interpretação desagradavel para mim, d'estas confusões involuntarias da *interview*, peço a v. a publicação da presente carta, [illegible] etc.—De v. amigo e collega, *José Maria de Alpoim*.—11-1-912.

A reunião conjuncta das duas Camaras

Como hontem dissémos, deve realisar-se ámanhã a reunião em Congresso das duas camaras, a fim de se estabelecer a interpretação definitiva a dar ao artigo da Constituição que impede ao Senado a iniciativa de projectos sobre impostos.

Não é facil de prever qual será a resolução do Congresso, visto manifestarem-se duas fortes correntes oppostas, esperando-se que a discussão decorra animada.

A' sessão presidirá o sr. Anselmo Braamcamp.

A gréve do Barreiro

terminou hoje

Está terminado o conflicto com os descarregadores do Barreiro. O tenente sr. Ochôa, que tem sido de uma dedicação extrema, depois de ter conseguido que a gréve terminasse a bem de todos, apenas regressou do Barreiro dirigiu-se para o ministerio do interior, onde teve uma larga conferencia com o sr. dr. Silvestre Falcão.

CONGRESSO NACIONAL

O sr. Bernardino Machado reclama, no Senado, a reforma do Codigo Administrativo

affirmando, contra a opinião do sr. José de Castro, que a provincia é republicana d'antes quebrar que torcer

Quatorze e tres quartos. O sr. Anselmo Braamcamp agita a campainha, repete a sua phrase quotidiana.

—Vae proceder-se á chamada.

Entretanto os 30 senadores presentes escrevem cartas, recommendando-se ás familias.

Secretariam os srs. Bernardo Paes d'Almeida e Bernardino Roque.

Approvada a acta, sem discussão, lê-se o expediente, a que é dado o devido destino. Os senadores que teem andado arredios da Camara pedem que lhes sejam relevadas as faltas. Ora essa, porque não? A Camara releva e vota as ultimas redacções de varios projectos de lei.

O sr. presidente annuncia que vae passar-se á ordem do dia, logo vox em grita, o sr. *Nunes da Matta* pede a palavra. Fala sobre o imposto lançado sobre os passes para os operarios de Oeiras e Santo Amaro, que acha exhorbitante, e associa-se ás palavras do sr. Machado Serpa, elogiosas para o ministro do fomento, acerca d'aquella historia da draga para a Horta, sem a qual o refor do porto daria em droga. Quereria que aquelle porto fosse convenientemente desenvolvido, para bem servir o seu extraordinario movimento, e pede novas d'uns celebres questionarios sobre coisas de instrucção publica.

O sr. *Alfredo Durão* manda para a mesa var os pareceres e o sr. *ministro do fomento* explica ao sr. Nunes da Matta que o imposto sobre os passes reverte a favor da assistencia publica.

O sr. dr. *Bernardino Machado* quer saber noticias da reforma administrativa, que o ministro do fomento declara ir entrar, em breves dias, em discussão na Camara dos deputados.

O sr. *Antão de Carvalho* salienta a necessidade de reduzir a lista dos passes gratuitos das linhas ferreas do Estado, concedidos a altos funccionarios, muitos d'elles comprovados conspiradores. A Republica fez-se especialmente para defesa dos interesses do povo. Antigamente os jornaes de Lisboa chegavam á provincia no mesmo dia em que eram publicados. Hoje já o mesmo não acontece, graças á administração dos caminhos de ferro, que com tal progresso nada se importa. Apresenta ainda, e defende, um pedido de vinte e tantos empregados do caminho de ferro do Valle do Corgo, para que lhes sejam concedidas casas para habitação. E, já que está com a mão na massa, descreve o estado lamentavel em que se encontra a estação da Regoa, pedindo para o caso providencias ao respectivo ministro.

O *ministro* responde.— Já conhecia a questão dos passes. Teem sido concedidos em harmonia com as disposições da lei, embora ella possa ser vista como prejudicial e deficiente. Reforme-se, pois, a lei.

Já este anno se tomou o cuidado de não conceder esses passes sem se averiguar das pessoas a quem se concedem. A lei, por exemplo, manda que se dêem passes aos antigos ministros das obras publicas. Reprova isso, mas que ha-de fazer? Entende que a esses cavalheiros pelo menos aos da monarchia, frisa, não deve mais conceder-se tal regalia.

Com respeito á satisfação dos interesses do povo, que o sr. Antão de Carvalho invocou como principal dever da Republica, concorda e approva-a, mas não ha dinheiro! Eis o fatal dilemma. Essa historia dos melhoramentos para a estação da Regoa, para a qual o sr. Antão de Carvalho reclama, entre outras coisas, luz electrica, acha-a justissima, mas... não ha dinheiro. Tambem acha justa a reclamação dos empregados da linha do Corgo. Coitados! com estas noites tão *frias* deve ser o diabo dormir ao relento! Mas... se não ha dinheiro! Que querem os senhores que se lhes faça?

O sr. *Antão de Carvalho* —Bem sabe isso. Mas os pobres diabos tambem são filhos de Deus! Se o Estado não tem dinheiro para dar habitação aos guardas das suas linhas, tambem não deve ter para a dar aos engenheiros e pessoal superior das mesmas linhas.

O sr. *ministro* exalta-se.—Vae fazer todos os esforços para a construcção d'essas casas. O que não póde é ir roubar o dinheiro para a verba indispensavel, porque não quer seguir o mau caminho dos seus antecessores do extincto regimen.

A monarchia deixou isto de tal fórma que só com muito engenho e arte talento e alguma coisa mais a Republica poderá levar a agua ao seu moinho.

O sr. dr. *Bernardino Machado*, que tem consideração por toda a gente, tem-n'a tam em pelos republicanos da provincia. E' preciso é urgente, para evitar a substituição do caciquismo monarchico pelo republicano, a nomeação das commissões administrativas. Reclama-se a reforma do codigo administrativo, sem perda de tempo.

Como o que em Portugal se póde fazer uma conveniente legislação se não chamarmos para a vida republicana todas as provincias?

E' preciso combater a reacção, não só religiosa, mas financeira e politica. Tudo isto vem de molde a concordar com alguns justos reparos do sr. José de Castro, ali proferidos ha dias, em que poderiam, talvez, mal intencionados descobrir offensas aos republicanos da provincia que constituiam as commissões municipaes e parochiaes.

O sr. *José de Castro*—Até 5 de outubro não havia na provincia republicanos, e até talvez monarchicos.

O sr. *Bernardino Machado* V. ex.ª percorra commigo a provincia e...

O sr. *José de Castro*—Mas deixe-me falar, deixe acabar.

Effectivamente o sr. José de Castro fala, mas parece que não tem pressa de acabar. Salienta os seus serviços de propaganda da causa republicana. Diz que não tem o intuito de insultar ninguem, que nas provincias, especialmente nas terras pequenas, não havia republicanos e assim se justificam os abusos das commissões municipaes da provincia. E' claro que ressalva do seu dizer os diminutos republicanos de *verdad*, que conhece, porque na lucta pela Republica o acompanharam.

Conhece bem a profunda ignorancia e miseria do povo rural para se atrever a falar como fala, demais a mais convencido como estava de que as commissões tinham sido eleitas. Não foram foram nomeadas. Retira as suas affirmações, mas porque diabo não foram ellas nomeadas pelo poder central?

A questão azeda-se, mas lança agua na fervura o sr. *Eusebio Leão*, achando que o assumpto não deve ser ali discutido.

O sr. *Anselmo Braamcamp* lembra que ha mais que fazer do que discutir o caso.

A hora avança. Passa-se á ordem do dia.

* * *

Projecto n.º 24, auctorisando o governo a alienar, segundo os termos da lei, fortificações e terrenos pertencentes ao ministerio da guerra, para fins de dotação nacional.

O sr. *José de Padua* apresenta uma emenda ao artigo 2.º, com o que o sr. *Goulart de Medeiros* responde, justificando o artigo 3.º que versa sobre a avaliação dos terrenos e propriedades. O sr. *Eusebio Leão* tambem mette no assumpto a sua colherada.

Entretanto o sr. *Nunes da Matta* escrevinha um aditamento, que é admittido á discussão, e ao qual o sr. *Peres Rodrigues* faz uma emenda que merece algumas referencias do sr. *Ricardo Paes Gomes*. Por fim, rejeitada ainda uma emenda ao art. 6.º do sr. *Machado Serpa*, correcto e augmentado, como as segundas edições dos livros escolares, o projecto é approvado e o sr. *Anselmo Braamcamp* vae lá fora, deixando a substituil-o por alguns momentos o sr. Eusebio Leão.

Registe-se, no entanto, que o art. 7.º mereceu discussão entre os srs. *Antão de Carvalho*, *Ricardo Paes Gomes*, *Goulart de Medeiros* e *José de Castro*.

Foi approvado ainda um projecto concedendo uma segunda epoca de exames para os cursos da escola auxiliar de Marinha, com observações do sr. *Nunes da Matta*, já ha muito tempo estudo, que tambem pede a mesma regalia extensiva aos pilotos, e do sr. *Peres Rodrigues* que queria ver aquella medida adoptada por lei todos os annos.

Por fim, o sr. presidente annuncia que amanhã se realisarão, ás 2 horas, a sessão conjuncta do Congresso, e ás 3, a do Senado—se houver sufficiente numero de senadores. Mas é de crer que não haja, e á cautela fica-se já prevenido de que na segunda feira haverá sessão, ahi por volta das duas e pico, as quatorze da hora official.

Octavio Cesar.

O sr. Lopes da Silva faz perguntas, na Camara dos Deputados, sobre tudo... e mais alguma coisa

mas, como o «outro», fala e ninguem lhe responde, por mais que, quando olha, veja muita gente

Hoje, como hontem, é o sr. Thomé de Barros Queiroz quem preside. Apparecem 82 deputados para approvar a acta.

Lê-se o expediente: a Associação de Agricultura protesta contra a importação do azeite, que acha desnecessaria, e Tribunal de Honra insiste pelo julgamento do sr. Manuel Bravo, pretextando que não se effectua pronuncia.

O sr. *presidente* entende que a Camara deve manter a sua resolução.

Assim se resolve.

Admittem-se varios projectos publicados no *Diario do Governo*. O sr. Alexandre de Barros retira um requerimento que tinha apresentado hontem, sobre a fixação do prasos para a discussão da obra do governo provisorio.

Abre-se a inscripção para antes da ordem.

O sr. *Jacintho Nunes*—Em negocio urgente, pede providencias para um gravissimo abuso de auctoridade praticado pelo administrador do concelho de Cascaes. A camara d'esse concelho julga-se no direito de rescindir um contracto que tinha com a empreza das aguas de Valle de Cavallos, encarregando o administrador de se apoderar das installações da empreza. Esta recorreu para o poder judicial, que lhe deu razão. A empreza novamente tomou conta das installações e novamente o administrador, d'esta vez contra a expressa determinação d'uma sentença resolveu cumprir o arbitrario capricho da camara municipal. Mandou fechar as portas da séde da empreza, *emparedando* os empregados que ali estavam em serviço. Que fez o sr. ministro do interior em face de tal violencia? E' ou não é independente o poder judicial? Já estão suspensos o administrador de Cascaes e o governador civil de Lisboa, cumplices do attentado? Quer saber quaes foram as resoluções tomadas pelo poder executivo.

O sr. *ministro do interior* responde que já tem informações sobre o caso narrado pelo sr. Jacintho Nunes, não possuindo, no emtanto, elementos que o habilitem a ordenar uma syndicancia. Logo que os possua, o que succederá em breve, garante que justiça será feita.

O sr. *Rodrigues de Sá* principia por tratar de automoveis e acaba por falar de confrarias. Os automoveis são os da antiga Casa Real, que servem para alguns funccionarios do Estado passearem pelas ruas da cidade. Protesta, porque não ha verba que auctorise tal despesa.

Quanto a confrarias, embrulha-se na lei da Separação para fazer uma pergunta qualquer.

Um deputado—Porque não lê v. ex.ª a lei da separação?

O orador—Porque não sei ler...

E põe ponto na conversa.

O sr. *Lopes da Silva* defende as reclamações que veem sendo apresentadas pelos revolucionarios civis. A camara prometteu collocal-os segundo a sua competencia, pois não succedeu nada d'isso! Se entram nas repartições publicas, são recebidos com desdem de nada lhes valendo as regalias concedidas. Pede que se cumpra a lei, enviando para a mesa uma representação d'aquelles revolucionarios desempregados.

O sr. *presidente*—Não a pode acceitar, porque não está escripta em papel sellado nem tem assignatura.

O *orador*—Pois tome v. ex.ª conta das minhas palavras, já que não pode tomar conta da representação.

Salta depois para as accumulações, dizendo que, na sessão de 12 de dezembro, pediu uma lista de todos os funccionarios que accumulavam. Em resposta, recebeu uma communicação da direcção geral de instrucção secundaria e superior que lhe parece não obedecer ás normas da delicadeza official. Protesta.

Passando a outro assumpto: Quando é que a commissão de infracções apresenta o seu parecer ácerca dos deputados que perderam o logar, por terem faltado a mais de dez sessões seguidas?

Por ultimo, se não é considerado demasiado, tambem quer saber quando apparece o projecto do codigo administrativo.

Como não tenha mais coisas para perguntar, cala-se e vae-se sentar.

O sr. *Jacintho Nunes*, em nome das commissões de infracções e de administração publica, varre a sua testada.

O sr. *Santos Motta* manda para a mesa um projecto de lei ácerca da applicação da decima de juros nas dividas do Estado que d'elle resulta augmento de receita para o Estado.

Tambem se refere aos revolucionarios civis, lamentando que não se cumpra a lei que manda collocal-os segundo a sua competencia.

O sr. *Padua Correia* esclarece que não ha lei alguma sobre o assumpto, mas simplesmente um voto do parlamento.

O sr. *Rodrigues de Sá* responde que sim, senhor, que ha lei, com artigos, paragraphos e tudo.

O sr. *Padua Correia* insiste na sua opinião.

O sr. *Caldeira Queiroz* apresenta um projecto de lei ampliando as disposições da ultima amnistia.

O sr. *Gastão Rodrigues* mais uma vez aprecia o eterno thema documentos que os deputados pedem e que nunca sahem da poeira dos archivos.

Refere a situação em que se encontram as monitoras de instrucção primaria, dizendo que já se abriu o precedente de as promover a professoras de terceira classe. N'este caso, era justo que se estabelecesse como regra tal medida que excepcionalmente se poz em pratica.

O sr. *ministro do interior* responde que esses factos se deram quatro mezes antes do orador entrar para o ministerio, não podendo, por isso, assumir, agora, a sua responsabilidade. De resto, só por que um dia se praticou uma illegalidade, não se segue que se pratiquem todos os dias.

O sr. *Padua Correia*, em nome da commissão de instrucção primaria, diz que as monitoras não tinham direito algum á promoção, nem pela lei antiga nem pela lei moderna. O caso ficou de se resolver quando entrar em discussão a reforma de instrucção primaria.

* * *

Cá estamos agora na ordem do dia. Rompe pela interpelação do sr. *Lamartine Prazeres da Costa* ao sr. ministro das colonias sobre o valor da rupia, assumpto que já foi tratado pelo sr. Jovino Gouveia Pinto.

Em seguida entra em discussão o projecto sobre accidentes no trabalho.

Herculano Nunes.

Os clericaes em acção

Espalham boatos falsos para impedirem a realisação de um mercado

AVELLAR, 11 — Pelo facto de não haver missa aos domingos, por os padres a tal se recusarem, alguns *bons catholicos* teem espalhado boatos falsos, dizendo que no domingo se não realisará o mercado mensal de gados, que haverá tumultos e que está aqui uma força militar.

E teem percorrido propositadamente as povoações dos concelhos proximos, a fim de conseguirem desviar a concorrencia e infundir o terror.

E' redondamente falso tudo quanto esses boateiros teem inventado. O mercado realisa-se e espera-se até grande concorrencia, não havendo de fórma alguma receios de perturbação da ordem publica.

OPERARIOS SEM TRABALHO

Grande numero de operarios sem trabalho estiveram hoje no governo civil pedindo guias, que lhes não foram dadas por ali se não haver. Seguiram para a direcção das obras publicas sabendo que, por esquecimento, não haviam sido enviadas as guias, as quaes serão amanhã remettidas para o governo civil.

A todos os operarios foi fornecida comida. Constando que a direcção das obras publicas tenciona mandar retirar das obras da Casa Pia alguns estucadores, a fim de os mandar para outras obras, perguntam os operarios se, havendo falta de estucadores, não serão admittidos os que andam sem trabalho.

CONTRA O CLERICALISMO

A manifestação de domingo

promette assumir desusada imponencia

A manifestação organisada pela direcção da Associação do Registo Civil para o proximo domingo, de protesto contra a attitude dos bispos, promette ser uma verdadeira revista de forças liberaes e de apoio ao governo.

A Camara Municipal, na sua sessão de hoje, resolveu fazer-se representar na manifestação. Tambem a *Alta Venda* da Carbonaria Portugueza, em sessão de 9 do corrente, deliberou que todos os membros d'esta Associação, residentes em Lisboa, se incorporem, sem distinctivos, nem outro qualquer signal que indique a sua qualidade de carbonario, nas differentes associações de classe ou outras collectividades a que pertençam.

A direcção do Centro Patria Nova, de Algés, convidou todo o povo livre pensador da freguezia de Carnaxide a incorporar-se na manifestação.

A organisação do cortejo

O cortejo sae da praça dos Restauradores ás 13 horas precisas, sendo a partida annunciada por uma girandola de 100 foguetes.

No talhão que vae do monumento até ao theatro da rua dos Condes formará a Associação do Registo Civil, com a direcção e todos os socios que se queiram incorporar. A seguir formará a Maçonaria Portugueza e pela Avenida acima, indistinctamente, todas as collectividades civis. O cortejo abrirá por uma força de 12 praças de cavallaria da guarda republicana, sob o commando d'um 2.º sargento, seguindo-se uma banda de musica. Registo Civil e todas as collectividades adherentes.

O cortejo torneja o monumento pelo lado oriental, segue pela rua 1.º de Dezembro, largo de Camões, frente ao theatro Nacional, Rocio, lado oriental, rua Augusta e Terreiro do Paço, em direcção ao ministerio dos estrangeiros. Ahi a direcção do Registo Civil sobe, a fim de entregar uma mensagem ao presidente do ministerio, mensagem que será lida da janella. O cortejo segue depois, tornejando o todo a praça, em cumprimentos aos demais ministros. A direcção do Registo Civil entra então no ministerio da justiça, usando, das palavras os srs. Gonçalves Neves, em nome da Associação do Registo Civil, dr. Magalhães Lima, pela Maçonaria Portugueza, e dr. Antonio Macieira, ministro da justiça.

A manifestação terminará com uma nova girandola de 100 foguetes.

Mais adhesões

Loja Maçonica «Redempção» e Centro Fernandes Costa, de Coimbra; Centro Excursionista França Borges, Loja Maçonica «A Defeza», de Sobral de Mont'Agraço, triangulo maçonico, da Arruda dos Vinhos, Loja Maçonica «Pureza», Sociedade das Escolas Agronomicas, as Sociedades Antonio Manuel Luiz de Santo Aleixo, Montes, Leonel Mendes da Silva de Odemira, Associação da Classe dos Fabricantes de Baguettes, Galerias e Artes Correlativas; Centro Republicano Democratico do Conselho, Manuel Pires Mergulhão e Marcos Carlos Mergulhão, João Patricio Freire Correia Gomes, de Corunha, Associação dos Manipuladores de Pão de Lisboa, Commissão Parochial de S. Vicente, Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, Centro Escolar Republicano Democratico de Estremoz, Antonio Augusto Coelho Fonseca, sargento de mar e guerra reformado, Francisco Ramos, agente de policia reformado, de Francisco, Centro Patria Nova, de Algés, José Figueiredo, de Corunha, Ignez da Conceição Conde, bibliothecaria da Bibliotheca Nacional, F. A. Moraes, Leite, pharmaceutico, da quinta de Alegria, Maria Antonio Rodrigues Grillo, Junta Parochial e Commissão Municipal de S. Bartholomeu da Charneca, Commissão Parochial da Encarnação, Junta Parochial de Belem, Junta Parochial de Santo André, Centro Escolar Democratico de Lapa, Centro Escolar Democratico Andrade Neves, Commissão Parochial de Barcarena, Centro Democratico dr. Estevam de Vasconcellos, do Barreiro.

Grupo Propaganda do Registo Civil de Beja, Grupo Germinal, de Braga, Commissão parochial da Amora, Camara Municipal do Seixal, Commissão parochial da Conceição Nova, Junta nos do Livre Pensamento de Queluz, Junta de parochia de Bellas, Joaquim Pereira dos Santos e Margarida de Jesus Ferreira dos Santos, de Lisboa; Centro Escolar Republicano A Lucta, de Queluz, Commissão parochial republicana de Bellas, Banda da Sociedade Philarmonica Alumnos de Apollo; Centro dr. Castello Branco-Barreiro, Antonio Almeida Pereira, Francisco Pimenta da Costa, Henrique de Ornellas e Vasconcellos, Antonio dos Santos Campos, Firmino Guerreiro, José do Carmo, Frederico de Almeida Pereira, João Rodrigues Bezerra, Joaquim Soeiro, Henrique Antonio Bezerra, Luiz da Silva Marques e Manuel Antonio Corrêa, todos de Villa Nova de Mafontes, Junta de parochia da Encarnação, José Ignacio da Silva, negociante em Lisboa, Junta de parochia de Santo Estevam.

Manifestações no paiz

No Seixal a Camara Municipal fará sentir em todo o concelho a opportunidade d'este movimento. A Commissão parochial da Amora, além de ter adherido á manifestação de Lisboa, fará qualquer manifestação.

O Grupo de propaganda do Registo Civil, em Braga, organisará n'aquella cidade um cortejo civico em que tomarão parte todas as classes sociaes. No Barreiro, o Centro Democratico dr. Estevam de Vasconcellos promoverá uma manifestação popular e ás 19 horas uma sessão solemne. Em Estremoz, o Centro Escolar Democratico organisará tambem um cortejo, em seguida ao qual haverá na séde uma sessão publica.

Recommendações que devem ser acatadas

A direcção da Associação do Registo Civil pede a todos o seguinte: Que o povo se conserve em cima dos passeios nas ruas do trajecto, e no Terreiro do Paço no vasto terreno do largo que o cortejo siga em marcha de ordinario, devendo todas as collectividades ir em filas de 7 pessoas, á excepção das philarmonicas, que as bandas vão espalhadas pelo cortejo e que todas as collectividades se apresentem com os seus estandartes, bandeiras e faixas.

A direcção lembra a conveniencia de que as collectividades que levam mensagens as entreguem depois do cortejo terminado, a fim de evitar demoras.

SETUBAL, 11 — Os officiaes inferiores da canhoneira *Zaire* louvam vossa patriotica iniciativa a favor do governo, relativamente á questão dos bispos, e pedem tambem a suppressão da legação portugueza junto do Vaticano, por inutil e dispendiosa.

Abaixo a reacção e viva a Republica.

PEQUENAS NOTICIAS

Grande numero de empregados da camara municipal de Lisboa offerece hoje em Cabo Ruivo, no restaurant Guerra, um banquete ao sr. Antonio Filippe Junqueira, como prova de consideração e de regosijo pelo facto de ultimamente ter sido nomeado 1.º official.

—O tenente sr. Esmeraldo, da policia civica, esteve hoje visitando o antigo edificio de administração do 1.º bairro, a fim de verificar se é possivel installar ali uma esquadra de policia na substituição do posto da Mouraria, onde se não pode alojar mais que um restricto numero de guardas.

Conspiradores

O julgamento de amanhã e fallecimento de um condemnado

Responde amanhã, no tribunal das Trinas, Alypio Rodrigues da Costa, accusado de distribuir manifestos de Paiva Couceiro.

Na enfermaria da cadeia do Limoeiro falleceu hoje de madrugada Annibal Candido Pedro, que fôra julgado em 30 de dezembro, findo, e condemnado a 20 mezes de prisão correccional e egual tempo de multa a 100 réis por dia.

Conspiradores chegados do Porto

No comboio n.º 8, que chegou á estação do Rocio ás 7 horas e 5 minutos, vieram do Porto 5 soldados da guarda republicana que ali estavam presos por conspiradores. Vieram acompanhados por uma força de sargento e seguiram para o Castello de S. Jorge, devendo ser transferidos amanhã para o forte do Alto do Duque.

Ainda hoje, ou amanhã, são esperados mais 17 soldados tambem presos pelo mesmo motivo.

Fugido ha tres mezes

GUIMARÃES, 11 — Partiu hoje para Braga, com destino á fronteira, uma força de 80 praças de infanteria 20, sob o commando do capitão sr. Alcino Machado. Foi preso como conspirador o sr. Manuel Maria Fructuoso, de Negrellos, que ha 3 mezes andava fugido.

VISITAS DE ESTUDO

A' fabrica Inigues promovida pela Caixa Passos Manuel

Realisou-se hoje, como hontem noticiámos, a visita de estudo promovida pela Caixa Escolar Passos Manuel á fabrica Inigues. Os alumnos que n'esta excursão tomaram parte, em numero de 5 , eram acompanhados pelo reitor do lyceu, sr. dr. Alberto Vidal, e pela direcção da Caixa, representada pelos srs. Liberato Pinto, Teixeira Machado, Nogueira e Vianna.

Após a visita, que foi demorada e durante a qual o proprietario da fabrica foi de uma captivante amabilidade, foi a este offerecido um ramo de flores pelos srs. Joaquim Macedo e Teixeira Machado. erguendo-se vivas, os quaes foram correspondidos, ao operariado, á Caixa Escolar e ao industrial.

Ao Jardim Zoologico

Os alumnos da escola primaria da freguezia de S. Sebastião da Pedreira visitaram hoje o Jardim Zoologico. Apesar da lama, a rapaziada fez alegremente todo o trajecto, que foi a pé. No Jardim dividiram-se em classes e andaram visitando, acompanhados pelos respectivos professores, todo o formoso parque. Attrahiram principalmente as attenções os elephantes e os macacos e a otaria que o povo no Jardim e a todos encantou [illegible] equilibrio que executa espontaneamente.

De volta á escola foi servida uma refeição egual á que a commissão da cantina lhes fornece em todos os dias lectivos. Tomaram parte na excursão [illegible] alumnos, todo o pessoal menor e os professores D. Hermínia Filippe, D. Amelia Viegas, Virgilio Santos e João de Deus Lima.

A proxima excursão é quinta feira, devendo visitar-se a praia do Dafundo e o Aquario Vasco da Gama.

Theatro de S. Carlos

A «matinée» de domingo, a meios preços da assignatura, foi transferida para segunda-feira, á noite

Por motivo da grande manifestação que se realisa no proximo domingo, a empreza de S. Carlos resolveu transferir esse espectaculo para segunda-feira, á noite, com a opera *Aida*. O preço d'esta recita popular continua a ser o mesmo indicado para a *matinée*: metade da assignatura ordinaria, ou quarta parte do preço d'uma recita avulsa.

A recita da proxima segunda-feira será pois um verdadeiro successo, com a linda opera de Verdi, e por preços accessiveis a todas as bolsas!

Na interpretação da *Aida* entram os mesmos artistas das recitas ordinarias. Hoje canta-se *Madama Butterfly* e amanhã *Mephistopheles*.

Lei de recrutamento

Convidam-se os alumnos de todas as escolas de Lisboa a reunirem amanhã 12, pelas 14 horas, no jardim de Santos, para levarem uma representação ao Parlamento, em que se protesta contra a situação creada aos estudantes que são attingidos pela lei do recrutamento.—A commissão Academica: *Alvaro da Camara Horta, Francisco Vidal, Botelho Neves*.

ROUPA DE FRANCEZES

Encontra-se em Lisboa, desde domingo, Antonio Francisco Valente, natural de S. Martinho, concelho de Cea, que aqui veio sujeitar uma sua filha de 20 annos a uma operação. Hoje, quando se encontrava no Largo de S. Roque, foi abordado por dois desconhecidos, os quaes, pelo celebre *conto do vigario*, conseguiram apanhar-lhe uma corrente de ouro, um relogio de prata, uma moeda de 5$000 réis e uma bolsa com 12 libras. A guarda republicana conseguiu ainda deitar a mão a um dos gatunos, o qual no governo civil declarou chamar-se Antonio Saturno, e ser hespanhol. O outro evadiu-se levando os objectos.

ULTIMAS NOTICIAS

POLITICA FRANCEZA

O gabinete Caillaux entrega, officialmente, a sua demissão

PARIS, 11 de janeiro

Os ministros, depois do conselho do gabinete, que durou duas horas, dirigiram-se ao Elyseu, onde o sr. Caillaux entregou ao presidente Fallières a demissão do gabinete.—*(Havas)*.

Missão allemã de "exploração" africana

BERLIM, 11 de janeiro

O imperador Guilherme e a imperatriz Augusta Victoria assistiram, hontem, á conferencia aqui realisada pelo duque Adolpho Frederico de Mecklemburgo sobre a missão allemã de exploração na Africa equatorial franceza, allemã, hespanhola e portugueza, em 1910-1911.—*(Havas)*.

30 metros do molhe de Leixões destruidos pelo mar

Um pharoleiro bloqueiado

PORTO, 11—Esta madrugada, o mar, muito agitado, derrubou cêrca de 30 metros do molhe sul do porto de Leixões, por um pouco não arrastando para o mar um dos titans. Já ha annos, no mesmo local, se deu desastre semelhante.

Logo de manhã se principiou procedendo a grandes trabalhos a fim de evitar que a derrocada continue.

De principio, suppôz-se que o pharoleiro fôra arrastado, o que se averiguou, depois, não ser verdade, conservando-se, pelo contrario, no seu posto, para onde, aliás, ha difficuldade em passar-lhe alimentos.

Todo isto é resultado da falta das obras de protecção, e de não se terem já lançado ao mar os blocos de defeza.

Os factos acima foram participados para Lisboa pelo engenheiro director dos serviços fluviaes e maritimos, sr. Von de Mattos, que continua em Leixões dirigindo os trabalhos a que se está procedendo.

A agitação do mar tem sido enorme, só podendo o paquete *Cap Roca*, que devia ter sahido de noite, proseguir viagem de manhã.

Camara dos Deputados

A discussão do projecto sobre accidentes do trabalho ficou no artigo 19.º Entra depois em discussão o parecer sobre a questão das aguas de Caldellas, apresentando o sr. *Mattos Cid* uma questão prévia na qual se declara a incompetencia da Camara para se pronunciar sobre o assumpto.

O sr. *Acacio de Vasconcellos* — é da mesma opinião, manifestando-se em sentido contrario os srs. *Joaquim de Oliveira* e *Rodrigues de Azevedo*.

O sr. *Thiago Salles*—requer que a sessão se prorogue até votação da questão previa. A Camara rejeita.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. Padua Correia diz que o telegramma [illegible] do ministerio das colonias publicado n'um jornal d'esta cidade data de 1908.

Os trabalhos foram encerrados ás 18 e 50.

Amanhã ha sessão conjuncta e depois sessão da camara dos deputados.

Notas diversas

O sr. ministro da marinha visitou hoje pelas 14 horas o Arsenal. A porta foi recebido pelo director d'aquelle estabelecimento, sr. Vaz de Carvalho, director dos serviços maritimos, sr. Vasco de Carvalho, e por todos os officiaes e chefes das repartições. O sr. dr. Celestino d'Almeida, acompanhado por todos os officiaes que o haviam recebido e pelos seus secretario e ajudante, visitou demoradamente todas as repartições e officinas.

A Junta do Credito Publico adquiriu hoje em concurso, 25 mil libras em cambiaes, ao preço de 4$5[illegible] réis cada uma, destinadas aos encargos do coupon externo de julho.

Dois banqueiros francezes, que se acham hospedados no Avenida Palace, tiveram hontem larga conferencia com o sr. ministro das finanças.

Os ex-seminaristas que requereram admissão no 2.º anno das escolas normaes, como ultimamente lhes foi facultado por uma lei especial prestam a respectiva prova na proxima segunda-feira na Escola Normal masculina de Lisboa.

O sr. Domingos Eusebio da Fonseca, director geral de fazenda das colonias, conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças sobre assumptos orçamentaes. Assistiu á conferencia o director geral da contabilidade, sr. André Navarro.

Tomou hontem posse do governo de Mossamedes o sr. Corrêa da Silva.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15).

Conspiradores

Dois dos individuos que estão presos no Asylo do Terço requereram para não serem removidos para o Aljube, allegando acharem-se doentes. Inspeccionados, porem, pelo sub-delegado de saude sr. dr. Manuel Monteiro, este foi de opinião que a remoção se podia verificar.

Serão, pois, transferidos, ainda esta noite.

Fabrica de vinhos falsificados

Pela delegação da fiscalisação dos productos agricolas foi descoberta aqui uma fabrica de falsificação de vinhos.

Colhidas amostras dos referidos vinhos, verificou-se, mediante analyses rigorosas, que eram de facto sophisticados.

O dono da fabrica foi remettido para o tribunal.

Pessoal adventicio da alfandega

Por este pessoal foi remettido, ao ministro das finanças, o seguinte telegramma:

Adventicios da Alfandega do Porto pedem a protecção de V. Ex.ª para serem melhorados os seus miseros salarios.

Egual telegramma foi expedido pelos interessados, á commissão encarregada da reforma alfandegaria.

Diversas

A camara municipal acha-se reunida, tendo a sessão principiado ha pouco.

—O dia está de esplendido sol.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Realisou-se hoje o primeiro concurso d'este anno da Junta do Credito Publico para compra de cambiaes. A Junta adquiriu 25.000 libras a 4$[illegible] réis, fornecidas pelo Banco Ultramarino. O mercado cambial continua frouxo, realisando-se operações a 49 1|8.

Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 5|16	49 1|16
Londres 90 d. v.	49 11|16	—
Paris, cheque	658 1|4	661 1|2
Italia	675	[illegible]
Allemanha, cheque	237 1|2	238 1|2
Amsterdam, cheque	408	[illegible]
Madrid, cheque	886	[illegible]
New York	1$000	1$0[illegible]
Rio s|Londres	[illegible]	
Libras	4$[illegible]	4$[illegible]
Agio d'ouro	[illegible]	[illegible]

BOLSA.—Continua a haver grande movimento na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENTE	COUP.
Tit. de 1:000$000	[illegible]	[illegible]
» 500$000	37,95	37,[illegible]
» 100$000	—	38,[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado 4 0|0 1888, [illegible] coup., [illegible] de 10 e 90$000 [illegible]

Externas, effectuado —1.ª serie [illegible] e 2.ª, 46$200 e coutel as da 3.ª serie, 2$500 réis.

Acções, effectuado —Banco de Portugal [illegible], Banco Portuguez, [illegible], Oeste [illegible], Ilha do Principe, [illegible] C. N. dos C. de Ferro 4$500 Zambezia, 4$[illegible] Sociedade Agricultora Cassequel [illegible].

Obrigações, effectuado: Aguas, assent., 75$500 e 75$500 [illegible] de 3, 1.ª tramar. ao hypothecarias, [illegible], Ambaca, [illegible] Norte e Leste 2.º grau [illegible], Beira Alta, 2.º grau [illegible] Pendurado, 41$700.

Praso, foi do corrente Zambezia 4$100, Norte e Leste 2.º grau, em premio de [illegible] réis, 51$600 e 51$640.

LONDRES, 11—As 11 horas e 50 a [illegible] conso. inglez, 77,30 3 0|0 portuguez [illegible] Brazil 1910, [illegible], papel [illegible] 2.ª serie, [illegible], Peruvian, 44,62, Atchison, [illegible] Chesapeake e Ohio, [illegible] Erie pref., [illegible] Common [illegible] Missouri Common, [illegible] Rock Island, 25,75, Southern Pacific 110,2, Southern Common, 29,0, Union Pac. [illegible] Trunk Canadá (18 pref.), 52,75, U. S. Steel corporation com., 69,0, Amalgamated, [illegible] Tanganyka, 2,56, Beira Railway 40,00, Moçambique 24,00, Rand Mines, 6,75.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez [illegible] Norte e Leste acções [illegible] obrigações 265,00; Moçambique 31,00; Zambezia 19,25; Tabacos 000,00.

Paquetes d'Africa

Chegou hoje, pelas 16 horas, o paquete *Africa*, da Empreza Nacional de Navegação, com 111 passageiros, entre os quaes os srs. Manuel Maria Tito, Augusto L. Vidal e esposa, João Teixeira de Vasconcellos, Carlos H. M. Pery da Camara, José C. Azevedo Lobo, Joaquim Cisgueiro, Carlos Almeida, Manuel Teixeira Pimentel, esposa e filhos, Arthur Julio Costa Carneiro, Pedro Affonso Emauz Leite Ribeiro, Antonio Maria Camacho, Manuel Lima Veiga, Luiz Candido Reis e Raphael Aragoot.

O *Africa* trouxe grande quantidade de carga, que amanhã começa a descarregar.

Distribuição de premios na Associação Camoneana

Realisa-se amanhã, ás 20 e meia horas, no Instituto Industrial, a sessão solemne para a distribuição de premios aos alumnos mais distinctos do ultimo anno lectivo. Presidirá o sr. dr. Alfredo Fernandes, director do Instituto, e falarão, entre outros, os srs. Rosendo Carvalheira, Moreira d'Almeida, José Amaral, dr. Amaro Conde, Joaquim Pariuba e Antonio Q[illegible].

São os seguintes os premios: Julio Cesar Machado, de 20$000 réis, ao estudante Raul dos Santos Rodrigues Falcão, do Instituto; D. Maria das Dores Machado, de 10$000 réis, a Mario Rodrigues Gonçalves [illegible] das escolas industriaes, de 10$000 réis, a Alberto Eduardo Vasconcellos Lourenço, da escola Rodrigues Sampaio, e menções honrosas a Alberto de Campos, Claudino Barros, Manuel da Silva e Custodio Correia Gago, respectivamente das escolas Elementar do Commercio, Marquez de Pombal, Affonso Domingues e de Telegraphia.

O caso de hontem

Recolhe ao Limoeiro o involuntario assassino

Graciano Bouça Alves, que como *A Capital* hontem noticiou á ultima hora, matou involuntariamente com um tiro de revolver a sua amante Adelaide Augusta Rodrigues, foi hoje enviado para o 2.º juizo de investigação criminal, recolhendo depois ao Limoeiro, d'onde amanhã virá para a Boa Hora, a fim de se afiançar, visto ser-lhe admittida fiança. Na proxima segunda feira realisa-se o autopsia á sua amada.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Procedeu-se á leitura do expediente, que teve o devido destino, e á do balancete da semana anterior, que accusava um saldo em caixa, na importancia de réis 8:585$506, que, com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias, perfaz o saldo total de 76:517$376 réis.

O sr. Carlos Alves agradeceu a deferencia dos seus collegas elegendo-o na sessão anterior vice-presidente da Camara e congratulou-se com o facto de vêr o sr. Anselmo Braamcamp Freire occupando a presidencia.

O sr. Ventura Terra participou que a commissão nomeada pela Camara para pedir ao ministro do fomento a remoção dos obstaculos que impedem a execução dos projectados melhoramentos na margem do Tejo e a construcção do mercado se desempenhára ha dias da sua missão, estando bem impressionada com a resposta do referido ministro, pois elle promettera empregar todos os esforços para satisfazer o desejo da Camara.

O mesmo vereador pediu ao presidente para mandar dar começo immediato ás obras do Casal Ventoso.

Fallecimentos

Falleceu o menino Eduardo Fernandes Alves Cruz, filho do sr. Guilherme Cruz, 2.º sargento fiel do deposito geral do fardamentos, e neto do nosso collega d'*A Voz do Operario* sr. Fernandes Alves, a quem enviamos pezames. O funeral realisa-se amanhã de manhã.

Coliseu dos Recreios

Hoje, «D'Artagnan»

A finidissima e celebre opera comica de Varney, *D'Artagnan* ou *Os Tres Mosqueteiros*, que tem levado ao Coliseu uma concorrencia extraordinaria, repete-se hoje em 3.ª representação, sendo de esperar que o publico encha o elegante theatro, tanto mais que a encantadora peça tem um desempenho magistral e está posta em scena com um brilho extraordinario.

O mysterioso Carter

No proximo sabbado estreia-se o mysterioso Carter, nos numeros de alta magia e illusionismo, e a pantomima *A Noiva do Leão*, em que entra um leão verdadeiro. E' um numero da mais extraordinaria sensação que deve levar muita gente ao Coliseu.

MUSICA

O concerto de domingo no Theatro da Republica

Se o simples facto de Vianna da Motta tomar parte no concerto de domingo, em *matinée*, no Republica, despertava já enorme interesse pela referida audição, o programma que *A Capital* ante-hontem publicou mais avolumou esse interesse que, seguramente, se affirmará por uma das maiores enchentes que tem tido o elegante theatro.

Como se sabe, Vianna da Motta conta com o precioso concurso da grande orchestra portugueza que, sob a regencia de Pedro Blanch, tem já firmados os seus superiores creditos artisticos.

A divisão da Polonia

Um appello das mulheres polacas

Dirigido aos parlamentos dos Estados europeus que assignaram as actas do Congresso de Vienna em 1815, foi publicado, em manifesto, um caloroso appello das mulheres polacas, pedindo para que intervenham a fim de manifestarem a sua reprovação ao projecto do governo russo, que pretende tornar ainda mais horrivel a situação do heroico povo, desaggregando o reino da Polonia, separando d'elle a Terra de Chelm, composta de seis districtos tirados dos governos de Lublin e de Lodzo, comprehendendo uma população de 8.0:000 almas, a fim de a reunir á Russia e de mais rapidamente a russificar.

Escripto n'um estylo elevado, fazendo a historia da infeliz Polonia, em traços rapidos e commoventes, o appello não pede nem a intervenção directa, nem soccorros activos, mas apenas que manifestem os parlamentos a sua opinião sobre a projectada violação de fronteiras. E termina:

Seja qual fôr o resultado do nosso pedido, estamos convencidas de que, se pudessem vêr de perto o que entre nós se passa, familias dizimadas, jovens raptadas brutalmente em plena noite pelos gendarmes por terem commettido o crime de ensinar sem auctorisação para tal mães desvairadas pela dôr; se conhecessem a horrorosa estatistica dos suicidios entre a nossa mocidade que procura um refugio na morte e essa outra estatistica d'uma mortalidade augmentada pelos soffrimentos; se descessem á geheno de torturas em que vive a Polonia, não a deixariam certamente sem soccorro, porque comprehenderiam que é deshonroso para povos livres, que no meio d'elles e a seus olhos, exista uma nação que passe uma tal vida de martyrio.

Oxalá possam nada ter-se a censurar quando, na defesa desesperada para a qual as jovens gerações se preparam, a desventurada Polonia inundar talvez a Europa com o seu sangue!

Batalhões Voluntarios

Commissão Central — Reune hoje, ás 21 horas prefixas, n'uma das salas da Associação do Registo Civil, a grande commissão central, composta de representantes militares e civis de todos os batalhões de voluntarios, e eleita em sessão realisada no domingo passado, como noticiámos.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Em 2.ª recita de assignatura extraordinaria realisar-se-ha, amanhã, a annunciada conferencia do sr. dr. Alexandre Braga sobre impressões da sua recente viagem ao Brazil, completando o programma da noite a *Dança do Vento*, recitada por Augusto Rosa, e a peça *Envelhecer*, de Marcelino Mesquita.

sarão segunda-feira effectuar-se-ha o

Na vicentino, cujo magnifico programma já publicamos, e, no dia 19, estreiar-se-ha Loie Fuller com a sua *troupe* de bailados classicos, phantasticos, etc., a qual só dará tres espectaculos em Lisboa.

No Nacional realisa-se, hoje, a 68.ª representação dos *20:000 dollars*. Dizer que não ha memoria de uma peça ter sido representada tantas vezes seguidas, n'este theatro, é a melhor recommendação que se pode fazer a esta.

—Quando se fala da *Princeza dos dollars* na Trindade, não se deve dizer que a peça se repete. Para se falar com propriedade a formula a empregar é esta: repete-se a enchente. E quem duvidar que vá lá esta noite.

—Vae-se approximando a 100.ª do *Chico das Pêgas*, pois hoje já conta a formosissima peça 92 representações, tendo entrado nas ultimas recitas.

No camaroteiro do Apollo estão abertas as folhas para as recitas do Carnaval.

No Variedades continua obtendo enorme successo o quadro novo do *Pae Paulino*, intitulado *Nas horas*, onde ha numeros de musica, como os *relogios com movimento* e a *cebola*, que causam verdadeiro enthusiasmo. O maxixe de Nicolino Milano é cantado e dançado *comme il faut* pelos inimitaveis Geraldos, que a assistencia todas as noites cobre de applausos.

—A nova fita *Amor e politica* tem agradado muito no Chantecler, bem como o resto do programma com que a empresa realisa as suas interessantes sessões animatographicas. O magnifico quartetto tambem apresenta sempre um verdadeiro repertorio.

—Não está muito longe já das cem representações a revista *Talvez peguel* em scena no theatrinho do Arco do Bandeira. Não é preciso dizer mais para se provar o seu merecimento. Hoje haverá duas sessões, como de costume.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 10 — Reune domingo a assembléa geral do Monte-pio Conimbricense para resolver sobre assumptos de interesse d'aquella prestimosa associação.

AVELLAR, 10 — O vinho está a 800 réis o almude e o azeite a 2$500 réis o decalitro.

Movimento do porto

Br. e R. da Prata «Cordillère» (Bord.)	13
Pará e Manaus «Francis» (Liverpool)	13
Pernamb. e Bahia «Dedeburnes» (Liv.)	14
Praia, Bissau e Bolama «Guiné»	14
Pern. e Cabedelo «Artist», (de Liverp.)	14
Braz. e R. Prata, «Hollandia», (de Amst.)	15
Braz. e R. Prata, «K. Wilh. II» (Ham	15
R. G. Sul, Pel., etc., «Sieglinde» (Ham.)	15
N. York, via Aço., «Roma», (Mars.)	16
N. York, «Monadnock»	16
Havre e Hamb., «Rhaetia», (do Braz.)	16

ESPECTACULOS

S. CARLOS — 20,30 — 15.ª recita de assignatura — Madame Butterfly.

NACIONAL — 21 — Vinte mil dollars.

TRINDADE — 21 — Princeza dos dollars.

GYMNASIO — 21 — Recita do actor Theodoro Santos — A recita do Mouraria — Versos pelo beneficiado — Mensageiro da paz.

APOLLO — 21 — O Chico das pêgas.

RUA DOS CONDES — 20,30 e 22,30 — Fandango & Maxixe (revista) — Hermanas Cheray.

VARIEDADES — 20,30 e 22,30 — O Pae Paulino (revista).

COLISEU DOS RECREIOS — 21 — Companhia italiana — 3.ª representação da opera comica D'Artagnan ou os 3 Mosqueteiros.

PHANTASTICO — 20 e 22 — Já te pintei!

INFANTIL DO ROCIO — 20 e 22 — Talvez peguel (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographos); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos, Apollo (revista e animatographo), Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto, Olympia (animatographo) rua dos Condes, Chantecler animatographo (fechado) Salão Jardim da Graça (variedades).

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

32 Folhetim de A CAPITAL

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

IX

«E póde voltar á alegria e ao boulevard! Ah, essa Maria Pia, como era bella! Que recordações deve ter d'ella! Viva a vida, Cavanon! Deixe a politica.

E, immitando a voz do banqueiro:

—Quinhentos luizes de banca! Recorda-se das bellas noites?

Quando sahiu da prefeitura, os objectos dançavam deante dos olhares turvos de Carlos. Todo o seu grande pesar ridicularisado!

Não poude conter-se. Procurou o jornalista, tomou informações, foi ter com elle a um café e, sem proferir palavra, indicando com o dedo o artigo, ergueu a mão para o rosto do [illegible] barbudo e curvado

Mas o outro deu um pulo: era um colosso. Cavanon sentiu uma bengalada cahir sobre elle, um copo baterlhe no rosto, o sangue e o vinho correrem-lhe ao longo da carne. Uivavam. Levaram-no para fóra.

Voltou a si na pharmacia.

Horas depois, no hotel onde Cassénat fôra ter com elle, ouvia apregoar na rua a setima edição da *Desforra republicana*. O artigo da ultima hora contava «a correcção de mestre», concluindo assim: «A' hora a que escrevemos, o barão espancado não deu ainda signal de vida. A espada dos antepassados ter-se-ha enferrujado na bainha desde as cruzadas»?

Cassénat pegou no chapeu e sahiu, a fim de ir arranjar outra testemunha.

No hotel, Carlos passou a noite sem poder socegar. O furor e o desespero chocavam-se no chaos de sombra do seu espirito. No emtanto, uma recordação ainda lhe surgiu á memoria. Por causa de Maria Pia, fôra tambem espancado após um recontro ignobil.

O rival, então, fôra um sujeito equivoco, que alugava carruagens ás actrizes. Ella escolhera-o pela sua musculatura de athleta, pela sua grosseria.

E Carlos pensou:

—Incarnar-te-has até no fim n'a imagem de Maria, ó plebe! Subirei por tua causa os mesmos degraus do calvario, os mesmos degraus de lama. Já fugias de nossa casa a fim de ires de noite, occultamente, ter com o teu amante, o alcool, e agora fazes-me espancar por esse homem infame, que aluga a sua penna aos exploradores dos teus instinctos.

«Cortezã e plebe, sois então a mesma, a mesma... O triste vicio aquenta-se n'um fogo semelhante, para ella e para ti.

Previu a morte, o que o fez pensar em Valentine.

—Com certeza que não ousarei offerecer-lhe o meu nome. E, comtudo, a discipula deve ter um coração virtuoso. Amar um ser virtuoso!

Cassénat voltou com o amigo.

—Então?

—Amanhã, ás dez horas, á pistola. Uma bala a vinte e cinco passos...

—Não. Tinha-lhes pedido...

—A espada! Mas não querem ouvir falar em tal, reclamam a qualidade de offendido. Realmente, Carlos foi o primeiro a levantar a mão. Não quizemos protelar o duello, porque teria de haver arbitragem, oito dias pelo menos de conferencias.

No dia seguinte, n'uma planicie coberta de neve, um soldado, escolhido entre os mais altos da cidade, testemunha do adversario, dava saltos ao contar os passos. A distancia tornou-se ridicula.

O jornalista apresentava uma alta silhueta, sem espessura.

Dada a voz de fogo, dois flócos de fumo subiram, azulados no meio da brancura da neve, brancos no pardacento do ceu. Apoz as saudações dramaticas, as carruagens rodaram em sentido contrario.

Carlos não falava. Logo que a taberna de Horamo se tornou visivel, ouviram os grévistas cantar:

Na extremidade do canhão
O barão!

— Entôam de novo o canticr de Carmeaux! —observou o britador de pedra.

Quasi a seguir os gendarmes a cavallo rodearam-nos. Protegeriam a carruagem. Os grévistas julgavam que o jornalista tinha morrido, falavam em vingar-se.

Foi necessario que a carruagem tomasse pelos campos, a todo o galope. Ao sahir d'um bosque, Carlos viu, pela portinhola, a horda dos cantores cobrindo a estrada.

Era como que uma sombra, agitada por gestos imprecisos, ondulando segundo a curva do caminho. O canto mal se ouvia. De subito, houve um estremecimento ao longo do animal. Pareceu parar. Do meio um clarão brilhou... breve, outro a seguir e detonações se ouviram.

—Atiram sobre nós—disse Cassénat.

—A esta distancia?

—E com revólveres?

—Que grande deve ser o furor d'elles!

O clamor chegou-lhes como d'além mundo. O animal não era mais que uma especie de cobra sombria, esmagada entre o ceu ennegrecido e a planicie de neve.

No castello, a sr.ª Cassénat não apparecia sequer. Os candieiros que haviam trazido não derramaram a alegria. Ficaram na bibliotheca, compulsando livros.

Mal se atreviam a olhar para Cavanon, recostado na sua poltrona, com o rosto sem expressão.

No emtanto, Martha acabou por lhe aconselhar:

—Renuncia ao povo, Carlos, é preciso renunciar.

—Mais uma vez renunciar!

—Então, queres ir pelo mundo salvar todas as borboletas das chammas para as quaes voam? A tua obra é tão imprudente como isso. E' preciso que a especie de borboletas tenha adquirido, pelo desenvolvimento e experiencia, a sciencia de se não queimarem. Abandona tambem o povo á sua evolução.

—Não é o dever, não é bello isso.

—O dever! Mas o que organisas e o que pregas transformam-se em desgraça para o povo. Quizestes salval-o e eil-o que se entrega aos seus mais terriveis senhores. E's nocivo ao povo, como nocivo foste á cortezã. Ella descançava do teu amor demasiado bello, na companhia de *bookmakers* e de cabotinos. Depravaste-a, julgando elevál-a. Assim succedeu com o povo.

Na escuridão, um rumor se elevou, entre ordens militares, cadencia de passos da tropa e galope amortecido dos cavallos na neve.

Junto das edificações, duas mil vozes do povo se elevaram, atravessaram a noite.

—Morra o barão! Morra! Morra

Furiosa, Martha chamou o chefe dos couteiros.

—Amanhã teremos caçada. Previna os guardas. Os cavallos devem estar preparados ás nove horas. Baptista irá levantar a pista, iremos para o lado do Bosque-Azul. Dirijam-se á Cruz de Ferro. Comprehendeu?

—Sim, minha senhora.

(Continúa)

Alfayateria Mello — 154, Rua da Magdalena, 154

Uma visita a esta casa

O proprietario d'esta casa declara que deixou de fazer parte da sociedade, o ex-socio José Lourenço Gonçalves da Silva, e que como contra-mestre de alfayate que é, está habilitado a fornecer por preços innegualaveis. Sempre um lindo sortido de fazendas.

Encommendas para Africa e Brazil

Serviços para meza

Metal branco como prata

O que ha de mais solido e duradouro.

(Não confundir com o electro ordinario)

Grande sortimento em exposição na MENAGÈRE DE LISBOA

Na primeira semana de janeiro

Aproveitar a occasião de comprar bem.

J. LINO & C.ª

R. Cães do Tojo, 35, ao Conde Barão

Telephone 97

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral. Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118 – Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. F. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama C. da Estrella 1.8.

Serviço da Republica

Mercado Central de Productos Agricolas

Compra de sementes de cereaes e legumes

Os lavradores e cultivadores que quizerem importar sementes de cereaes ou legumes nas condições do artigo 14.º do decreto de 22 de julho de 1905, pagando além do preço de custo e da agencia do Mercado de 1/4 de real em kilogramma, a que se refere o § 4.º do artigo 6.º, e direito de importação de 3 réis em kilogramma, artigo 14.º da pauta geral das alfandegas, deverão requisital-as ao Mercado Central de Productos Agricolas (Terreiro do Trigo, Lisboa), até 21 do corrente.

As requisições deverão indicar:

1.º O nome do requisitante devidamente reconhecido, a sua residencia e o local em que será empregada a semente que requisita.

2.º Qualidades de sementes e quantidades de cada uma em kilogrammas (por extenso).

Por ordem superior e no cumprimento da lei, são prevenidos os interessados que não é admissivel a intervenção de quaesquer intermediarios para a acquisição e para o fornecimento das sementes.

Os requisitantes terão de depositar na thesouraria do Mercado Central a importancia das despezas a effectuar para acquisição das sementes ou dar fiador idoneo.

As requisições deverão ser entregues pelos lavradores na séde d'este Mercado ou nas suas delegações, onde tambem devem ser requisitados os respectivos impressos.

Lisboa, 10 de janeiro de 1912.

Pela Direcção.

Joaquim Gomes de Sousa Belford

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento e confecções de pelles, pelles ultimos figurinos, guarnições, regalos, estolas, pouffes, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capes, galochas, polainas, botas, etc.

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 20 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Medrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza

Chiado, Lisboa

Casa da Moeda e Papel Sellado

Perante o Conselho Administrativo d'esta Casa, acha-se aberto concurso, até 22 do corrente, para o fornecimento, 1.º semestre d'este anno, de colla para estampilhas, carvão de pedra, coke de fundição, carvão de sobro, lenha partida e em achas compridas, carqueja, matto, mangas com haste metallica para incandescencia, chaminés para luz de incandescencia, chapa de vaporite para juntas, trança de amianto, oleo para lubrificação de motores e papel para impressos.

As condições da arrematação constam do annuncio publicado no «Diario do Governo» n.º 7, de hoje.

Casa da Moeda e Papel Sellado, em 9 de janeiro de 1912.

O Presidente do Conselho Administrativo

A. Santos Lucas.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

MACHINA ◆◆◆◆◆◆◆ DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana„ Sparklet

A agua, com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa, e assim,

a soda preparada com os sparklets, usada diariamente, misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendavel, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea — LISBOA

Rouparia Central

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para ceroulas.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Paninhos para forros.
Zephires e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de multa attenção para este annuncio — Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para creanças.
Roupinha branca para os mesmos.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para os logistas.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e crianças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Manoel Gomes Geraldes

◆◆◆

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Dentista

◆◆◆

Consultas gratis das 7 ás 12, extracções sem dor R. Ouro, 220, 3.º Frente Grandella.

CACAU S. THOMÉ

MARCA NEGRITO

Pureza garantida

Tonico precioso, para creanças, anemicos e convalescentes

Producto eminentemente nutritivo de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte — Deposito geral

RUA DA PRATA, 59, 2.º

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.655:320$922
Premios recebidos	882:228$403
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opera em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

---

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	66$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião —LISBOA.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Bredorode — Sub-director—José A. Quintela

Legitimos cigarros

F. Iorro—Oran—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO 25 cigarros ... 200
LA DELICIOSA 20 cigarros ... 160
UNIVERSELLES 25 cigarros ... 240
HYGIENICOS 25 cigarros ... 250

Importadores:

Havaneza — Chiado — Lisboa

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	6$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 6$000 e	8$000 »
Richemonde	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens 10.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO — O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 20 de janeiro

O paquete **«AMIRAL DUPERRE»**

PARA

Rio de Janeiro e Santos

(DIRECTAMENTE)

Em 5 de fevereiro

O paquete **«AMIRAL-PONTY»**

PARA

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Estes paquetes recebem carga a frete directo para

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Teem magnificas accommodações para passageiros de 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem. Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil

47$500 réis

Para Montevideu e Buenos Ayres

42$500 réis

Para passagens, carga e informações dirigir ao agente

Augusto Freire

Telephone 175 — 10, Praça do Municipio

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres	**13 Janeiro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Chili	Para Bordeus	**17 Janeiro**
Amazone	Para Dakar Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos Ayres	**27 Janeiro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500

Atlantique	Para Bordeaux	**30 Janeiro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 523—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 12 de Janeiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de composição, Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão, Rua do Bicu, 71

Preço 10 réis

A situação em França

Os jornaes de Paris, chegados hoje a Lisboa, pormenorisam e esclarecem o grave incidente que deu origem á queda do gabinete Caillaux.

Segundo o que um d'elles, o *Matin*, deixa transparecer, esse incidente não foi tão inesperado quanto se affigurou ao publico internacional.

«Sentia-se, — diz elle, — quando a commissão senatorial encarregada de examinar o accordo franco allemão se reuniu, uma atmosphera pesada, indefinivel, de constrangimento e mal estar, uma d'essas atmospheras que prenunciam as tempestades...»

A tempestade rebentou com effeito, e eis como ella se produziu na mais rapida sumula dos acontecimentos.

Alguem, que o jornal francez não nomeia, perguntou a certa altura ao presidente do conselho:

—Fóra das convenções officiaes que nos são submettidas, não existe nenhum compromisso secreto com a Allemanha, nenhuma clausula interpretativa?

Resposta nitida e breve do presidente do conselho:

—Nenhuma, de nenhuma natureza.

Era categorico, terminante, e o sr. Caillaux ainda quiz confirmal-o com uma curta explicação, em que assegurou formalmente:

—Sempre tive ao corrente das minhas informações todos aquelles que tinham qualidade para as conhecer.

E' então que intervem Clémenceau. Dirigindo-se ao sr. de Selves, exclama:

—Peço para fazer uma pergunta ao sr. ministro dos negocios estrangeiros. Póde confirmar que fóra das negociações officiaes não foram parallelamente conduzidas negociações particulares?

Todos os olhos se voltam para o sr. de Selves, que faz esta estranha declaração:

—Meus senhores, tenho uma dupla preoccupação: não trahir a verdade, nem faltar á correcção que as minhas funcções exigem. Não responderei, portanto, a essa pergunta.

Houve um silencio glacial após o qual o sr. Clemenceau redargue:

—A resposta do sr. ministro dos estrangeiros poderá satisfazer todos os que estão aqui, menos uma pessoa, que sou eu.

O sr. Caillaux quer interrompel-o; Clemenceau diz-lhe que não é a elle que se dirige, mas ao sr. de Selves, e accrescenta:

—Fiz a minha pergunta em virtude de confidencias que não procurei e que vieram ter commigo espontaneamente.

O sr. Bourgeois, presidente da commissão encerra a sessão após estas palavras, e Caillaux, dirigindo-se a Clemenceau, propõe-lhe uma conferencia para explicações, que é acceite e á qual assiste tambem o sr. de Selves.

Ahi, o sr. Caillaux protesta energicamente contra «a campanha de calumnias» que o alveja, e Clemenceau não occulta as confidencias que recebeu.

De que genero foram essas confidencias? Uma só a imprensa nos revela. Clemenceau fôra avisado de que um dos principaes concessionarios do Congo e que negociara o projecto do caminho de ferro Cameroun-Congo, o sr. Fondère, mostrava um caderno de apontamentos relatando, dia a dia, as conferencias que realisara, em Paris, acerca de Marrocos, e em nome do sr. Caillaux, com o sr. de Lancken, conselheiro da legação da Allemanha em França. N'esse mesmo caderno estariam apontadas as conversas havidas sobre o assumpto entre Fondère e Caillaux.

O presidente do conselho affirma que «é falso.» Sabendo que taes boatos corriam, chamara o sr. Fondère, e este declarara-lhe que as negociações que proseguira em Berlim e Paris nada tinham com a questão de Marrocos.

Increpa Clemenceau e de Selves por não lhe terem falado no caso.

Clemenceau diz que o não fez por conhecer «a vivacidade» do sr. Caillaux e de Selves, que da mesma fórma procedera porque não ousara dizer-lh'o, de tal forma soffria com o estranho facto.

A conferencia acabou, declarando o sr. de Selves que ia enviar a sua demissão ao presidente da Republica, o que realmente fez, n'uma carta em que diz, textualmente:

«Não posso, com effeito, assumir mais tempo a responsabilidade d'uma politica exterior a que faltam a unidade de vistas e a unidade de acção solidarias».

Como se vê, o sr. de Selves nada retirou, o incidente está longe de se encontrar esclarecido, e é isso que evidentemente justifica a perturbação que tal facto lançou na politica franceza, e deu em resultado que a crise não fôsse apenas parcial, sahindo somente o sr. de Selves, mas sim uma crise total, que, arrastando o sr. Caillaux, manifestamente deixa de pé as suspeições que contra elle e o tratado da sua suprema responsabilidade se levantaram.

A situação é esta. As ultimas noticias que o telegrapho nos communica, até ao momento em que traçamos estas linhas, não a modificam. A crise ainda não está resolvida. Só se sabe que, se o sr. de Selves deixou de ser ministro, tambem o sr. Caillaux o não é já. Um novo gabinete se pretende constituir, em que o sr. Delcassé será ou o presidente do conselho ou figura predominante da combinação governamental.

E o tratado franco-allemão? Manifesta-se em grande parte da imprensa franceza o voto de que elle seja rapidamente approvado. E' a visão das graves consequencias do incidente que se levantou. E' a consciencia de responsabilidades tremendas. Mas os desejos dos homens difficilmente contrariam a marcha dos acontecimentos. Póde a opinião publica acceitar um accordo em que se diz haver clausulas secretas, estando de pé essa accusação gravissima? Póde o parlamento approvar um documento que implica compromissos que se ignoram? O desejo de paz é nobre e é forte; mas ha obstaculos que se não debellam, e os que se apresentam á França, no momento actual, pertencem, tudo o indica, a esse genero de obstaculos.

«A CAPITAL» NAS COLONIAS

Os chefes dos diversos agrupamentos politicos

egualmente elogiam a iniciativa de "A Capital,, quanto a enviar um seu redactor ás colonias, pondo as melhores esperanças no resultado d'essa viagem

A'cerca da viagem de Hermano Neves ouvimos, já, a opinião do chefe do governo, dos directores dos dois primeiros jornaes do paiz e, hontem, os leitores d'*A Capital* tiveram occasião de verificar como o sr. Ernesto de Vasconcellos, secretario da Sociedade de Geographia, considera o nosso emprehendimento digno de todo o applauso, pois as chronicas de Hermano Neves, segundo a opinião do illustre official de marinha, virão formar no paiz o «espirito colonial», que presentemente não existe e que urge crear para garantia do nosso futuro.

Teem, hoje, a palavra os chefes dos agrupamentos politicos mais em evidencia e a todos quantos falámos ouvimos palavras elogiosas para *A Capital* e para Hermano Neves, mostrando-se, egualmente, todos muito esperançados nos resultados que certamente advirão d'esta nossa iniciativa.

Se o sr. dr. Affonso Costa estivesse em Lisboa, tel-o-hiamos procurado e estamos certos que as suas palavras seriam as mesmas que ouvimos ao sr. dr. Germano Martins.

Sendo homem politico quem preside ás reuniões dos deputados e senadores do grupo parlamentar democratico, na ausencia do sr. dr. Affonso Costa, natural parecia, pois, que o ouvissemos a elle.

O dr. Germano Martins de pouco tempo póde dispôr, pois o espera o sr. ministro da justiça. Entretanto, apenas exposto o nosso desejo, disnos:

—Muito e muito louvavel é a iniciativa d'*A Capital* e estou certo que o paiz muito terá a lucrar com esse emprehendimento.

«Basta Hermano Neves contar, apenas, o que vir e já prestará, assim, um grande serviço ao paiz, que por intermedio das suas chronicas ficará conhecendo as colonias.

«Não posso dispôr de mais tempo em seu favor, diz-nos o dr. Germano Martins; entretanto, repito-lhe: o emprehendimento é muito sympathico e muito patriotico.»

Apenas deixámos o dr. Germano Martins procurámos o dr. Antonio José d'Almeida, que nos fala largamente sobre a viagem de Hermano Neves.

O brilhante tribuno diz-nos:

—Para um espirito intelligente e instruido como Hermano Neves, a tarefa é facil. Em pouco tempo Hermano Neves ficará conhecendo bem o nosso dominio colonial. Elle não esquecerá, estou certo, mas é bom lembrar-lhe, visitar mais demoradamente a nossa colonia de S. Thomé, possessão esplendida, d'uma belleza admiravel e de uma comprovada riqueza.

E, apreciando o nosso emprehendimento, sob o ponto de vista jornalistico, o dr. Antonio José d'Almeida faz-nos as seguintes considerações:

—Eu calculo bem quanto esta viagem é dispendiosa; *A Capital* deve gastar com ella uma somma muito importante e o augmento de tiragem, segundo imagino, não corresponderá certamente a esse dispendio.

«E é por eu ver isso que ainda mais elogio *A Capital*, pois desinteressadamente realisa uma grande obra patriotica».

O sr. dr. Brito Camacho, a quem desejavamos ouvir, diz-nos sorridente, apenas lhe expuzemos o nosso desejo:

—Nunca digo nada a *reporters*. Tenho realmente opinião formada sobre a viagem e sobre os seus resultados; mas, como tenho um jornal, é sempre n'elle que dou a minha opinião. Isto de não dar entrevistas é um compromisso que tomei para commigo proprio, e só *in extremis* o quebrarei».

Perante estas palavras do sr. dr. Brito Camacho, desistimos, indo procurar o sr. dr. Bernardino Machado, mas aguardando, entretanto, que o director d'*A Lucta* nos diga, n'esse jornal que tão superiormente dirige, o que pensa ácerca do nosso emprehendimento e dos resultados que para o paiz poderão advir da reportagem de Hermano Neves.

O sr. dr. Bernardino Machado, a quem ouvimos seguidamente, affirmanos considerar da maior importancia esta viagem do nosso camarada.

—Pois, continua o sr. Bernardino Machado, realisal-a, não em missão official nem tão pouco com um fim de interesse particular, mas desinteressadamente e só por espirito de solidariedade com as colonias, é realmente digno de toda a sympathia e applauso.

«Alem de que isto feito por um orgão da imprensa mostra bem quanto a opinião publica republicana toma a peito a integridade e o desenvolvimento do nosso dominio colonial.

«E' sempre de toda a conveniencia que essa opinião fiscalise a obra dos governos, pois só assim poderemos assegurar tambem no ultramar um regimen de completa responsabilidade administrativa. Estou certo de que a este movimento de solidariedade da metropole pelas colonias ha-de corresponder, da parte d'estas para com aquella, um movimento de reconhecida confiança, estreitando-se, assim, mais os laços que unem o grande Portugal, que a Republica deve ter sempre em vista cimentar e fortalecer.

«Quanto á competencia de Hermano Neves, desnecessario é o falarmos, pois todos reconhecem n'elle intelligencia, conhecimentos, força de vontade e dedicação patriotica».

Edmundo Porto

Chegada de recrutas

Festas em sua honra, depois de amanhã, em infantaria 5

Nos comboios da manhã de hoje chegaram, do norte e do sul do paiz, cêrca de 110 mancebos apurados para o serviço militar. Parte d'elles já se apresentou nos respectivos quarteis.

Em infantaria 5 serão os novos recrutas, no proximo domingo, recebidos com grandes festas que começarão ás 10 horas, esperando-se que assistam a ellas os srs. ministro da guerra e governador civil, e fazendo a guarda de honra o batalhão de Sá. O rancho ás praças d'esse regimento será melhorado.

Poeira da Arcada

Lisboa, n'estes ultimos quinze annos, tem mudado muito de aspecto, para melhor, mas ainda offerece a cada passo espectaculos deprimentes.

Só agora se começa a attenuar a mendicidade, com a execução dos serviços da Assistencia, muitos pedintes, porém, que se querem furtar aos soccorros do Estado, ainda enxameiam nas ruas mais concorridas da cidade.

A exploração ignobil de provincianos e estrangeiros, pelo serviço de recados, de transporte de bagagens e de passageiros, é um facto corrente que nos desacredita, continuamente, molestando os nossos brios de europeus e os nossos interesses de paiz pobre.

A cada passo, nas calçadas ingremes, n'esta cidade de sete collinas como Roma, se depara com uma enorme fila de electricos em frente de uma carroça atravessada nos rails. Um cavallo estatelou-se, com o peso da carga toda em cima do corpo escanzellado, retorcendo-se sob as chicotadas brutaes dos carroceiros. Os guarda-freios e os conductores vêm ajudar; os policias dirigem os trabalhos com uma proficiencia superior —e ahi temos nós, durante meia hora, um entretenimento de basbaques e de garotos.

Lisboa é, parece-nos, a unica cidade da Europa onde uma Sociedade Protectora de Animaes conseguiu formar um museu de torturas. Esse museu documenta uma especie de derivativo de inquisidores que, não podendo já martyrisar homens, se refastelam regaladamente in anima vili.

Tudo isto não poderia mudar um pouco?

***

Informam-nos de que os alumnos do Curso Superior de Lettras estão muito desgostosos, por D. Carolina Michaelis de Vasconcellos não ter acceitado a cadeira que o governo lhe offerecera. Essa resolução da illustre escriptora parece ter sido a consequencia de intrigas de um professor, tambem illustre, mas que, n'este anno lectivo, apenas tem dado uma meia duzia de lições—deixiso em que é useiro e vezeiro.

***

Já que fallamos em ensino e professores, contemos um episodio que se deu, ha dias, na pagadoria do Banco de Portugal. Um professor dos lyceus e um lente da Escola Superior acabavam de guardar os seus magros proventos. N'esse momento, o empregado perguntava a um desconhecido:

—Quanto tem a receber?

—Cento e cincoenta mil réis, respondeu elle com simplicidade.

Os professores arregalaram os olhos.

—Com quantas horas de serviço ganharia a gente isto? murmurou um.

O outro fez o calculo e respondeu:

—Com trinta e cinco horas por dia... nos mezes melhores.

POLITICA FRANCEZA

Leon Bourgeois recusa-se a constituir governo

encarregando-se, porém, da pasta dos extrangeiros

PARIS, 12 de janeiro.

O presidente da Republica, em conformidade com as indicações dos presidentes do Senado e da Camara dos Deputados, recebeu, esta manhã, o sr. Léon Bourgeois a quem convidou para organisar o novo gabinete sob a sua presidencia.

Invocando razões que se prendem com o seu precario estado de saude, o referido homem de Estado declinou o convite, declarando que apenas acceitaria, n'esse gabinete, a pasta dos negocios estrangeiros.

Os meios politicos são unanimes em reconhecer que Léon Bourgeois, com a sua grande competencia nos assumptos que se prendem com as questões internacionaes, dispõe de especial auctoridade para dirigir, n'este momento, a politica externa da França.—*(Fournier.)*

JULGAMENTO DOS CONSPIRADORES

Foi hoje absolvido

Abilio Delduque da Costa

accusado de distribuir manifestos de Homem Christo

Começou hoje, no tribunal especial das Trinas, a nova série de audiencias para julgamento de conspiradores. Inicia-a Alipio Delduque da Costa, empregado do commercio em Vianna do Castello, respondendo pelo crime de distribuição de pamphletos subversivos de Homem Christo.

A sala das audiencias do velho convento das Trinas apresentava o mesmo ar solemne, lugubre, onde a luz entra frouxamente.

A's horas da abertura da audiencia, 11 e vinte minutos, apenas umas vinte pessoas occupavam as bancadas destinadas ao publico.

Constituido o tribunal pelos srs. Pereira da Motta, juiz, Mourisca Junior, delegado da accusação, dr. Herlander Ribeiro, advogado defensor, e escrivão Daniel de Mattos, é por este feita a chamada dos jurados e em seguida o sorteio, que deu em resultado ficar o jury constituido pelos srs. José Vaz da Silva Santos, Julio Augusto da Silva, Camilo Simões Pacheco, Julio Augusto Vargas, João Victorino Vieira, Francisco José Dias, dr. Henrique de Mello Archer da Silva e Augusto Cesar.

Antes da constituição do jury, o sr. dr. Herlander Ribeiro requereu que fosse addicionado aos autos, o *Dia* de 23 e 28 de dezembro e um numero do jornal *O Povo*, de Vianna do Castello. O sr. Mourisca protestou contra esse requerimento, pois, na sua opinião, os artigos que o sr. Herlander Ribeiro desejava que fossem lidos referem-se a membros do tribunal por forma offensiva. O juiz mandou os juntar aos autos, conforme pedido da defesa, accrescentando que, na devida altura, decidiria sobre se os artigos indicados podiam ou não ser lidos.

Proseguindo o julgamento, é lido o libello do ministerio publico em que o réu, de 20 annos de idade, natural de Santa Maria Maior, é accusado de distribuir um manifesto assignado por Homem Christo, que foi lido na audiencia. Finda a leitura das peças do processo, que, a meio, foi interrompida pela entrada, em tropel, do povo que apenas encheu um terço da sala, o sr. dr. Herlander Ribeiro, apresentou em nome do seu constituinte, a contestação ao libello, á qual o juiz mandou riscar phrases dos artigos 9, 10 e 12, por serem offensivas é consideração devida aos magistrados que intervieram n'este processo.

O defensor dá como injuridico o despacho do juiz, porquanto não fôra fundamentado como é de lei.

O juiz, em seguida, manda que se leia a noticia do jornal *O Povo*, de Vianna do Castello, de 16 de junho ultimo, e que se não leiam os artigos do jornal *O Dia* de 23 e 28 de dezembro, por nada dizerem a bem da defesa e serem offensivos ao caracter do delegado do procurador da Republica.

O dr. Herlander Ribeiro declara, então, aggravar para o tribunal da Relação, do despacho por n'elle ser cerceada a defesa, requer a suspensão do julgamento, o que é indeferido, e pede que seja informado o jury se o pamphleto de Homem Christo, appenso aos autos foi achado ou judicialmente apprehendido ao seu constituinte, respondendo o escrivão que não consta do processo que lhe tivesse sido apprehendido.

Passa-se depois ao interrogatorio do réu, que declara ter recebido de Joaquim Amado Cardoso da Silva um maço de setenta manifestos de Paiva Couceiro, dos quaes leu um por curiosidade, ao seu intimo amigo Innocencio Cardielos, guardando os restantes, que queimou quando soube que o Cardielos fôra preso por lhe ter sido apprehendido o citado manifesto.

As testemunhas de accusação, que depuzeram por deprecada, repetem o que o réu acaba de relatar. Como testemunhas de defesa deviam ser ouvidos os srs. drs. Antonio José d'Almeida, medico e deputado, padre Rodrigo Fernandes Fontinha, deputado, Joaquim Fernandes Coimbra, empregado no commercio, e Adelino Coimbra Ferro, commerciante. Tendo, porém, faltado a primeira testemunha, depuzeram apenas as restantes, declarando todos não conhecerem idéas politicas ao accusado, ser pobre, unico amparo de sua familia, trabalhador e bem comportado, ter feito parte d'uma commissão de caixeiros de Vianna do Castello que veiu a Lisboa entregar ao ministro do interior do governo provisorio uma mensagem de agradecimento pela promulgação da lei do descanço semanal, e ter pronunciado um discurso na Camara Municipal de Vianna, enaltecendo a Republica.

O jury dá por unanimidade o crime como não provado, pelo que o réu é absolvido

Depois do delegado do ministerio publico dizer que na sua consciencia, o crime que ao réu era attribuido não estava provado, e de pronunciado o discurso do advogado da defesa, o juiz dita os seguintes quesitos:

1.º—O crime de rebelião de que o reu preso Alipio Delduque da Costa, solteiro, empregado commercial, natural de Santa Maria Maior, comarca de Vianna do Castello, é accusado, no libello do M. P. por, no dia 4 ou 5 de junho ultimo, ter tentado restabelecer a fórma de governo monarchico, destruindo a forma de governo republicano, distribuindo alguns manifestos, eguaes ao junto a folhas 6 do processo, cuja doutrina conhecia, está ou não provado?

2.º—O crime de que o reu no referido libello é accusado de ter tentado destruir a integridade da Republica Portugueza, por meio da referida distribuição, está ou não provado?

3.º—O crime de que o mesmo reu é accusado n'esse libello por ter excitado os habitantes do territorio portuguez á guerra civil por meio da referida distribuição de manifestos, está ou não provado?

4.º—A circumstancia atenuante nascida da discussão da causa, de bom comportamento do reu, está ou não provado?

5.º—A circumstancia atenuante, nascida da discussão da causa, de que o reu sendo maior de 18 annos, era menor de 21 quando respondeu pelo crime de que é accusado, está ou não provado?

O juiz recolheu, então, para decidir, voltando pouco depois á sala e dando como não provado o crime por unanimidade, em virtude do que o reu foi mandado em liberdade, sem custas.

Amanhã responderá João Henriques, aspirante de pharmacia, natural de Vianna do Castello, sendo seu advogado o dr. Orlando do Rego.

Barometro politico europeu

Lá leva o diabo, d'esta vez, o famoso guarda-chuva da *Paz*, que só serviu, á D. Europa, emquanto ... não chovia!

O caso de Cullera

As opiniões, dentro do governo hespanhol, dividem-se na questão do indulto aos condemnados

MADRID, 12 de janeiro.

Segundo consta, o conselho de ministros dividiu-se na questão do indulto a propor ao rei para os condemnados de Cullera, havendo quatro ministros partidarios do indulto e outros quatro que a elle se oppõem. O sr. Canalejas, favoravel ao perdão, tomou parte no debate, impondo a respectiva proposta.—*(Havas)*.

O governo não proporá perdão para os condemnados á morte

MADRID, 12 de janeiro.

Assegura-se que o governo não proporá perdão para os reus condemnados pelos acontecimentos de Cullera.—*(Havas)*.

CONGRESSO NACIONAL

Sessão conjuncta do Senado e da Camara

O sr. Sousa Junior propõe a nomeação d'uma commissão de deputados e senadores, a fim de apresentar o seu parecer sobre o incidente provocado entre as duas camaras pela proposta de lei sobre a importação d'azeite

A sala está *au grand complet*. Apresenta aquelle aspecto animado que caracterisava as sessões das Constituinte.

Os leitores já sabem trata-se de uma sessão conjuncta para se assentar na interpretação do artigo 23.º da Constituição, que diz ser privativa da Camara dos Deputados a iniciativa sobre impostos.

Preside o sr. Anselmo Braamcamp Freire, como o mais velho dos presidentes das duas Camaras. Está secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Paes de Almeida.

Respondem á chamada 121 congressistas. Após os prazos do estylo, é aberta a sessão.

O sr. *Jacintho Nunes*—apresenta uma questão prévia dizendo que as legislaturas ordinarias não podem apreciar disposições constitucionaes e propondo, por isso, que o Congresso se declare incompetente para resolver o assumpto que motivou a sua convocação.

E' admittida, em prova e contraprova.

O sr. *Machado Serpa*—não concorda com a opinião do sr. Jacintho Nunes, embora reconheça que s. ex.ª tem toda a auctoridade para se pronunciar sobre a materia. Mas acima da auctoridade de s. ex.ª está a Constituição, e ella determina que o poder legislativo tem competencia para interpretar, suspender o revogar leis.

Apreciando a causa que deu logar a esta sessão conjuncta, diz que não se trata de um conflicto politico, mas sim unicamente parlamentar, não havendo o direito de deturpar as intenções sinceramente patrioticas de quem só cuida de trabalhar a favor do seu paiz.

Entra depois na parte propriamente juridica da questão, pretendendo provar que não existe fundamento legitimo no principio invocado pelo sr. Jacintho Nunes.

O sr. *Miguel de Abreu* requer que cada orador não possa usar da palavra durante mais de cinco minutos.

Alguns deputados—Isso não é um requerimento, é uma proposta.

O sr. *presidente*—Tem a palavra o sr. Eduardo de Almeida.

O sr. *Miguel de Abreu*—Então o meu requerimento?

O sr. *Arthur Costa*—E' uma proposta e tem de ser apreciada pela commissão do Regimento.

O sr. *presidente*—Tambem o classifica de proposta, não o submettendo por isso á apreciação.

O sr. *Eduardo de Almeida* vota contra a questão prévia, mas entende que ella se justifica, em parte.

O sr. *Bernardino Machado* diz que as pessoas que fizeram a Constituição são aquellas que mais idoneamente se podem pronunciar sobre o espirito das suas disposições. Demais, não se trata de alterar o Codigo fundamental da Republica, mas apenas de o interpretar, e basta esta circumstancia para tornar improcedente o argumento de que a questão não pode ser resolvida n'uma legislatura ordinaria.

Essa questão, diz o orador, é bem simples. Precisamos, primeiro, de estabelecer com segurança o significado das palavras. Imposto é o lançamento de um tributo. Ora, o Senado não pretendeu lançar impostos, mas simplesmente diminuil-os. Não ha *aggravamento*, ha *reducção*.

E' sobre este ponto que o Congresso tem de se pronunciar.

O sr. *José Barbosa* entende que não podem ser alteradas agora as disposições constitucionaes, mas ha o direito e até o dever, de procurar esclarecel-as.

Trata-se de saber se o artigo 23.º é bom ou mal interpretado pelo Senado e qual o fundamento das allegações a tal proposito feitas na Camara dos deputados.

O sr. *Jacintho Nunes* diz que o Congresso só pode interpretar leis votadas em legislaturas ordinarias. Desde que se lhe reconheça o direito de interpretar disposições constitucionaes, tambem temos de lhe attribuir competencia para suspender e revogar a Constituição.

O sr. *Affonso Ferreira* requer que se dê a materia por discutida, com prejuizo dos oradores inscriptos, passando-se immediatamente á votação da questão prévia.

O requerimento é approvado.

Lê-se a questão prévia do sr. Jacintho Nunes. A camara rejeita d'esse modo considerando-se competente para resolver a questão.

O sr. *Bernardino Machado* diz que o desaccordo entre as duas camaras consiste apenas no sentido que se deve dar a um artigo da Constituição. Não se trata de o interpretar isto é, de pretender, por qualquer modo, negar á Camara dos deputados o direito de iniciativa sobre impostos, mas apenas se deseja explicar e definir a acepção em que uma palavra deve ser tomada.

O sr. *Machado de Serpa* apresenta uma proposta para que a Camara resolva a constitucionalidade ou inconstitucionalidade do projecto n.º 12 do Senado, ácerca do imposto a lançar no azeite estrangeiro. Faz uma larga exposição do assumpto, dizendo que a Camara dos deputados, recebendo aquelle projecto, não seguiu como se cumpria, os tramites indicados nos artigos 33.º e 34.º da Constituição. O projecto não soffreu emendas, nem rejeição pura e simples.

Esta affirmativa provoca um dialogo do orador com o sr. *Carneiro Franco*, que se escuda no artigo 34.º para justificar o procedimento da camara.

O sr. *José Barbosa* volta a usar da palavra, insistindo na defesa das opiniões que já tinha anteriormente formulado. Apresenta uma proposta na qual declara que o Congresso, fiel á doutrina da alinea *a* do artigo 23.º da Constituição, resolve que só á camara dos deputados pertence a iniciativa em materia de impostos.

O sr. *Philemon de Almeida* apresenta uma moção redigida n'estes termos: o Congresso, reconhecendo que foi convocado apenas para apreciar a doutrina da alinea *a* do artigo 23.º, passa á ordem do dia.

O sr. *presidente* entende que [illegible]

ção não deve ser submettida á apreciação da camara.

Assim se resolve.

E' concedida a palavra ao sr. *Thomaz Cabreira*, que vae para a tribuna pronunciar o seu discurso. Principia, mas o sr. *presidente* intervem:

V. ex.ª tem de principiar por ler a sua moção.

O *orador*: Isso prova que eu não conheço muito as leis.

E lê a moção: o Congresso resolve interpretar a alinea *a)* no sentido de iniciativa sobre creação de novos impostos.

O sr. *José Barbosa*.—Não pode haver iniciativa sobre velhos impostos.

O *orador* continua as suas considerações, que procura fundamentar com varios argumentos.

O sr. *Abilio Barreto* manda para a meza uma moção a fim de que a iniciativa da camara dos deputados apenas se applique ás leis sobre creação de impostos.

Em sua defeza invoca razões que os srs. *José Barbosa* e *Alexandre de Barros* procuram refutar, em apartes.

O sr. *Manuel Bravo* apresenta e justifica esta moção: o Congresso, considerando que a materia tributaria pode crear-se tanto lançando impostos como alterando-os, e considerando que a iniciativa n'essa materia pertence á camara dos deputados, continua na ordem do dia.

O sr. *Sousa da Camara*, na sua moção, diz que só á camara dos deputados pertence a iniciativa da creação de impostos, mas que ambas as camaras podem modifical-os.

O sr. *Sousa Junior*.—Invocando o Regimento, apresenta uma questão prévia na qual o Congresso, reconhecendo a necessidade do assumpto ser estudado por uma commissão de congressistas, resolve encarregar o sr. presidente de nomear uma commissão, composta de 6 deputados e 2 senadores, a qual apresentará o seu parecer ao presidente do Congresso, que depois se reunirá então para apreciar esse parecer.

O sr. *Germano Martins* diz que a questão precisa de ser resolvida com serenidade. Concorda com a idéa do sr. Sousa Junior, mas apresenta nova proposta, na qual a commissão seria constituida por 3 deputados e 5 senadores.

Lê-se na mesa a questão prévia do sr. Sousa Junior, que vae ser submettida á apreciação da Camara.

O sr. *Manuel Bravo* requer votação nominal.

O sr. *presidente*.—Está approvado.

Um deputado requer a contra-prova. Procede-se á contagem. 79 rejeitam, 47 approvam.

O sr. *presidente*.—Como basta um terço para se approvar a votação nominal, está approvado o requerimento do sr. Manuel Bravo.

Principia a fazer-se a chamada, para o effeito de votação da questão prévia do sr. Sousa Junior.

São 17 e 45 minutos. Despachamos o leitor para as *Ultimas*.

Herculano Nunes

Conspiradores

Um que volta á patria

MONSÃO, 11.—Regressou hontem o celebre conspirador dr. Luiz José Dias, prior de Santa Catharina, d'esta cidade, que desde maio se encontrava em Hespanha, envolvido na conspiração couceirista. Ha pouco tempo, viera viver para Salvatierra, povoação hespanhola fronteiriça d'esta villa, abandonando os socios e amigos, por elles não terem tido artes para arranjarem empenhos que os livrassem de incommodos.

MUSICA

Auto-pianista «Ideal»

A's 15 horas de amanhã realisar-se-ha, no salão da *Illustração Portugueza*, uma audição musical dedicada á imprensa, para apresentação do Auto-pianista «Ideal» de fabricação inteiramente portugueza, e producto da fabrica a vapor de Abel Ferreira da Silva, do Porto.

Contra a lei de recrutamento

Protesto de estudantes

Cerca de 2.000 estudantes das escolas secundarias e superiores reuniram esta tarde no jardim de Santos, d'onde seguiram para o parlamento, a fim de entregarem uma representação de protesto contra a actual lei de recrutamento e pedindo que lhes seja permittido fazer o serviço durante o periodo das ferias.

No parlamento a commissão foi recebida pelos deputados srs. Mira Fernandes e Eusebio Barreto, os quaes prometteram tomar o pedido em toda a consideração.

PEQUENAS NOTICIAS

Sae amanhã o primeiro numero da revista juridica, social e politica *A voz do direito*, de que é director o sr. dr. José d'Arruela, sendo a redacção e administração na rua do Ouro, 246, 2.º

—Continua sendo muito visitado o Museu *Bibliographico*, installado no 2.º pavimento da Bibliotheca Nacional, e que se conserva aberto todos os dias do meio dia ás 4 horas.

—Foi agora publicado o relatorio do presidente da Tutoria central da infancia, constituindo um interessante repositorio de tudo quanto a tão util instituição se refere.

—Procurou-nos João José de Lemos, a quem nos referimos ante-hontem n'uma local intitulada *um apaixonado... gatuno*, pedindo-nos para declararmos que não é tal gatuno e apresentando, n'esse sentido, um attestado da policia, que, aliás, nos forneceu a referida noticia, do qual se affirma que, effectivamente, nada consta contra elle, nos registros policiaes.

Coliseu dos Recreios

«A Princeza dos Dollars» em recita de accionistas

Em recita dedicada aos accionistas da empreza, canta-se esta noite a lindissima operetta *Princeza dos Dollars*, que é um dos maiores triumphos obtidos pela companhia italiana.

Carter, o mysterioso, estreia-se amanhã no Coliseu dos Recreios, com um espectaculo sensacional e extraordinario, juntamente com a notavel Companhia italiana que dão um espectaculo completo.

Carter apresentará a nova attracção prodigiosa *A cova do leão*, além de outros trabalhos de magia.

CONTRA A REACÇÃO

A manifestação de domingo

constituirá um protesto vehemente contra os manejos dos bispos e clero

A' Associação do Registo Civil continuam a affluir de hora a hora as adhesões á sua patriotica iniciativa de protesto contra os manejos dos reaccionarios.

Hoje temos a registar a das seguintes collectividades e individuos:

Centro Republicano Democratico de Setubal; Francisco Carreira Lemano; Francisco da Cunha e Silva, do Centro de Cocujães; Henrique Roque da Silva, do Fundão; Commissão parochial de Carnide; Caixa Economica Operaria, Commissão parochial republicana do Campo Grande; Centro Democratico de Coimbra, que embandeira e illumina a sua fachada; Camara municipal e commissões politicas, parochiaes e municipal de Thomar, Junta de parochia do Botão (Coimbra); Camara municipal de Alcobaça; Junta de parochia de Arroyos; Junta local do livre pensamento, de Aldegallega; Gremio da mocidade republicana; Germano Sampaio, Arthur Cunha e Filippe Carydo, de Alvaiazere; povo liberal, official do registo civil e o seu ajudante, de Celorico da Beira; João Lazaro, Francisco Chrispim, João Gomes Leite, Silvino Nunes Leitão, João Alves dos Santos, Daniel Alves.

Pedro Figueiredo, João Alves dos Santos e Cunha, Francisco P. G. e Carmo, Torquato Antonio Rodrigues Lima, Eduardo José Rodrigues Rego, Joaquim Alves Amaro, Antonio Almeida Abrantes, Lourenço José de Sousa Estribilho, Antonio Gomes de Mattos, Anselmo de Mello Alvim, Augusto Maria Leal, Antonio Jorge Guimarães, Manoel Pacheco, Gabriel Borges, Domingos E. Cabrita, Antonio Alves, Antonio Fernandes Peres, Domingos L. Maga, Custodio J. Soares, André Sousa Reis, José Manuel Barros, todos officiaes de justiça dos tribunaes de Lisboa, Centro Socialista do 1.º Bairro, Federação Operaria, Commissão organisadora do Partido Republicano Radical, Centro Almirante Reis, de Cascaes; Junta parochial de Cascaes, Liga de Defeza dos Direitos do Homem, Associação de Classe dos Serventes de Officinas Nauticas, União dos Empregados no Commercio de Lisboa, Henrique Petique, Centro Escolar Republicano Henriques Nogueira, Troupe Amigos e Lealdade, Grupo Dramatico A Fita, Carlos Eugenio de Mello Geraldes, lente do Instituto Superior de Agronomia; padre Sebastião Palma, Antonio Casimiro Gomes da Silva, Luciano José Barreiro, José Alves Sampaio e José Candido Ferreira, todos do concelho de Valpassos; Bernardino Martinho d'Oliveira, de S. Gregorio (Caldas da Rainha); Henrique Baptista do Espirito Santo, representante do registo civil de Vendas Novas; Rosalia Rocha, Carmen Simões, Deolinda Simões e Maria da Gloria Gil, Sociedade Instrucção e Recreio Familiar 25 de Março de 1908, Grupo dos 10 Unidos, Raul Campos, pelos republicanos da Luz, Silverio Loureiro, Junta parochial de Santos, Commissão parochial de Santos.

Centro Escolar Republicano de Santos, Batalhão Voluntarios n.º 16 de Almada, revista *Archivo Democratico*; bombeiros voluntarios de Lisboa, commissão municipal administrativa de Ponte de Sôr, Junta de Parochia do Campo Grande, Manuel Luiz Gonçalves, Antonio Esteves Dias, Justiniano Rodrigues Porto, Antonio Dias Gonçalves, José Luiz Gonçalves, José Pereira de Brito, Manuel José Domingos, Antonio Esteves Dias, José Esteves de Castro e Manuel Joaquim de Castro, todos os concelhos de Arcos de Valle de Vez, estando incluidos n'estes numero os da commissão parochial da freguezia de Grade, o regedor, etc., semanario *O Democrata*, de Aveiro, commissão parochial republicana de Oeiras, commissão republicana de Santo Estevão, Federação Republicana Radical, junta de parochia de S. Thiago.

Commissão republicana da mesma freguezia, commissão parochial da Lapa, Associação de classe dos operarios corticeiros de Faro, Centro democratico Arronchense, commissão parochial republicana de Cizavel, delegação da Associação do registo civil em Alemquer, commissão parochial da Ajuda, Grupo anti-clerical 19 de junho, José Rebello Costa, Julio Carvalho Pereira, de Manique do Intendente, Secção da Associação do registo civil de Torres Vedras, um grupo de 14 cidadãos de Santo Eugenio, Loja Maçonica dr. Trindade Coelho, da Lourinhã, Commissão parochial e Centro republicano de Arrentella, Gremio 5 de outubro, de Goes, Gremio excursionista Ordem e Alegria, Grupo civil de Belem.

Povo liberal da freguezia de Alvega e Manuel Marçal Moreno da mesma localidade; Camara Municipal de Benavente, que será representada pela direcção da Associação do Registo Civil; Camara Municipal de Rio Maior, que será representada pelo sr. dr. Magalhães Lima; Commissão parochial de Santo Estevam, Benavente; Commissão politica e parochial da freguezia de Val Verde; Secção da Associação do Registo Civil na Ribaldeira, Antonio Pires, encarregado do telegrapho postal de Villa Velha de Rodam; Centro 5 de Outubro de [illegible] Povo da freguezia da Ajuda, Secção da Associação do Registo Civil de Thomar, Loja Maçonica Damião de Goes, de Alemquer e commissão administrativa da Misericordia, Academia Recreativa Musical e professores officiaes, todos da mesma villa, Camara Municipal de Alcobaça, José Francisco Silva, chefe electricista da Imprensa Nacional, etc.

Convites de collectividades

O Gremio «O Futuro» publicou um manifesto dirigido ao povo, em que diz que todo o portuguez que sente e tem brio, pelo que é e pelo que vale, não deve faltar á manifestação de domingo, para que esta produza os factores precisos para a consolidação da Republica: elevação, criterio e ordem.

A Associação de Classe dos Operarios Fabricantes de Baguettes e Galerias convida os seus camaradas a reunirem na séde, ás 11 e meia horas, para d'ali se irem incorporar na manifestação.

Egual convite fazem a Liga Portugueza de Defeza dos Direitos do Homem, commissão executiva do Centro Republicano Radical Portuguez, Centro Republicano Social de Instrucção e Propaganda e o Grupo Pró Patria, sendo a hora de reunião, respectivamente, ás 11 e meia, na rua do Terreirinho, 67, 2.º, 12 horas na calçada de Sant'Anna, 144, 1.º, ás 12 horas na rua da Gloria, 57, e 11 horas na calçada do Sacramento, 14, 1.º

O Grupo Pró Patria far-se-ha acompanhar da sua bandeira.

A União dos Empregados no Commercio de Lisboa convida os empregados do commercio em geral que se queiram incorporar na manifestação a reunirem na sua séde, rua Fernandes da Fonseca, 41, 1.º, ás 12 horas.

A Caixa Economica incorporar-se-ha no cortejo, devendo os socios que o quizerem fazer reunir na séde social ás 12 horas.

Os abaixo assignados, constituidos em commissão, integrando-se no espirito liberal e desejando ver a sua prestimosa classe representada na manifestação nacional, que a convite da Associação do Registo Civil se realisa no domingo, 14 do corrente, pedem aos camaradas ferro-viarios, sem distincção de classe e de linhas, para se incorporarem n'essa manifestação, comparecendo pelas 12 horas no vestibulo superior da estação do Rocio, para d'ali seguirem para a praça dos Restauradores.—*Alfredo Fernandes d'Almeida, José A. Silva, Alberto Caldeira, Alvaro Villaça, Domingos Ferreira, Leopoldo Elder Fernandes, Julio Dias Ferreira, Vasco Augusto de Magalhães, Marco do Nascimento, Alfredo Oscar de Menezes e Silva, Justo Garcia, Manuel Rodrigues, Joaquim M. Morgado, Augusto Pina, João Augusto Azevedo, Antonio Martins, Antonio Pires Lenhares, Abilio Moura, Antonio d'Azevedo, Carlos Feijó, Carlos Ferreira da Cunha, Manuel R. Conceição, Manoel Pinto, Francisco Rodrigues Carmo, Domingos Lopes, Augusto Ribeiro da Fonseca, Miguel C. Loureiro, Ernesto A. Rodrigues Alves e David Salsa.*

Manifestações no paiz

Em Thomar, a Camara Municipal e a Commissão Republicana promovem manifestações de protesto contra a reacção; em Alemquer haverá cortejo civico e sessão de propaganda com o mesmo fim, por iniciativa da secção da Associação do Registo Civil n'aquella villa; em Torres Vedras a secção d'esta collectividade promoverá ali manifestações identicas, na segunda feira, ás 12 horas, reunindo-se o povo em Santo Estevam Feio, proximo á Horta Nova; em Vendas Novas, o centro republicano local embandeira e illumina a sua fachada e da mesma villa serão expedidas muitas mensagens ao ministro da justiça; em Arronches haverá tambem demonstrações liberaes; em Alcobaça, a Camara Municipal realisará uma demonstração de protesto.

A reunião é ás 12 horas para os corpos gerentes da associação promotora

Os membros da direcção, mesa da assembléa geral, conselho fiscal, commissão de propaganda e socios militares e civis do Registo Civil reunem na propria séde, ás 12 horas precisas, a fim de seguirem incorporados em filas de sete pessoas com uma banda de musica, em direcção á Avenida.

Na conferencia hoje havida entre o sr. ministro do interior e o sr. Gonçalves Neves, presidente da direcção da Associação do Registo Civil, pediu o sr. dr. Silvestre Falcão que os promotores da manifestação envidassem todos os esforços para que ella se fizesse com a maior cordura e ordem, respondendo-lhe o sr. Gonçalves Neves que tal era o intuito da Associação.

PORTALEGRE, 11.—No proximo domingo realisa-se uma grande manifestação anti-clerical para inauguração das placas das ruas Heliodoro Salgado e Francisco Ferrer, antigas ruas dos Clerigos e do Chantre.

No cortejo, que partirá do largo do Municipio, incorporar-se-hão a Camara Municipal e diversas collectividades, sendo de esperar que mais uma vez Portalegre demonstre o seu espirito liberal e o seu odio contra os sectarios da reacção.

A commissão, que é composta dos cidadãos Emilio Costa, Fernando Martins Costa, Adelino do Carmo Brito, Julio Cascola, Alvaro Coelho Sampaio, João de Brito e Luiz Alves de Sousa Gomes, envida todos os esforços para que a manifestação revista toda a imponencia, tendo já recebido numerosas adhesões.

FIGUEIRA DA FOZ, 11.—O batalhão de voluntarios Figueirense promove para o proximo dia 14 uma grande manifestação anti-clerical.

A revolução na China

Levantamento republicano contra os manchus, no Turquestan

LONDRES, 12 de janeiro

Communicam de S. Petersburgo ao *Times* ter-se dado um levantamento de republicanos contra os manchús, em Turquestan, tendo estes 400 mortos.—*(Havas).*

Partido Republicano

COIMBRA, 10.—No proximo domingo o povo republicano de Coimbra mais uma vez vae em romaria piedosa ao cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, espargir flôres sobre o monumento que encerra os restos mortaes do grande caudilho da democracia dr. José Falcão.

O centro republicano dr. Fernandes Costa, para solemnisar a data do seu fallecimento, convidou o dr. Paulo Falcão, filho do illustre extincto, e o dr. Fernandes Costa para tomarem parte na sympathica manifestação.

As roupas mysteriosas

O sr. dr. Azevedo Neves, director da Morgue, Dionisio Alves e Xavier da Silva começaram hoje a examinar as roupas ensanguentadas que appareceram perto do posto da guarda fiscal da Boa Vista e que foram encontradas pelo guarda fiscal n.º 251. O exame deve durar uns 15 dias.

Festas associativas

No Republica Club ha amanhã, ás 21 e meia horas, baile seguido de *cotillon*, com surprezas, dirigido pelo professor de dança sr. Ivo da Silveira.

—Na Tuna Dr. Bernardino Machado continuam amanhã as festas do anniversario, havendo *soirée*, e no domingo *kermesse* com certo [illegible], abrilhantando as festas algumas sociedades musicaes.

Anno novo

Almanachs e calendarios

O sr. Martins Lavada, representante da machina de escrever *Mercedes*, com escriptorio na rua Augusta, 75, distribue como brinde um lindo chromo-calendario para 1912.

A casa da India, da rua do Loreto, 49 e 51, distribue um calendario de algibeira, com uma capa que é um verdadeiro mimo.

A Companhia de Seguros Bonança distribue tambem um calendario de escriptorio, constituido por um bello chromo.

Finalmente, a antiga loja de chá do sr. Joaquim José Romero, da rua da Esperança, 67 e 73 e Avenida das Côrtes 67, está distribuindo-lhe, sendo o chromo lindissimo.

Pedindo a demissão de um administrador de concelho

As juntas de parochias de S. Domingos de Rana, Alcabideche e Carcavellos, e as commissões parochiaes republicanas de Cascaes e S. Domingos de Rana, acompanhadas de mais de duzentos dos habitantes d'essas localidades, vieram esta manhã pedir ao sr. ministro do interior a demissão do administrador d'aquelle concelho, sr. Lourenço Correia Gomes, a quem accusam de commetter arbitrariedades e abusos de auctoridade de toda a especie, citando factos e datas precisas.

O sr. dr. Silvestre Falcão respondeu aos commissionados que justiça seria feita, aguardando o resultado da syndicancia a que havia mandado proceder, como já hontem declarara no parlamento.

Acompanhados ainda de grande numero de pessoas, os representantes das collectividades que acima citamos estiveram na redacção de *A Capital*, pedindo-nos que juntassemos á sua a nossa voz, para reclamar justiça.

Assim o fazemos, convencidos de que o sr. ministro do interior não tergiversará em fazel-a, dôa a quem doer, sejam quaes forem as influencias que se ponham em jogo.

Movimento associativo

Syndicato dos empregados de pharmacia

Para tratar da organisação d'este syndicato, são convidados todos os empregados de pharmacia, pharmaceuticos e ajudantes a uma reunião magna que se effectuará domingo na União dos Syndicatos, rua do Seculo, 66, pelas 12 horas.

Operarios provisorios dos phosphoros

No Centro João Chagas, em Braço de Prata, realisa-se amanhã ás 19 horas, uma sessão de propaganda associativa, sendo orador o sr. Silva Passos.

União dos Empregados no Commercio

Reune domingo, ás 11 horas, a assembléa geral para eleição do conselho director e commissão revisora de contas e para apreciação d'uma proposta para creação de uma comissão de melhoramentos.

Gremio de Instrucção Liberal do Campo d'Ourique

Reune na segunda-feira, ás 20 horas, a assembléa geral, para nomeação de novos corpos gerentes e approvação dos novos estatutos.

Reclama-se

De Villa Nova de Foscôa contra o mau serviço dos correios, pois a muita gente falta correspondencia. Chamamos para o facto a attenção do sr. administrador geral dos correios.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Theorias nas casernas»

O tenente de infantaria 7 sr. Boaventura Aguiar, publicou com o titulo de *Apontamentos para as theorias nas casernas* um volumesinho que nos parece estar destinado a prestar grandes serviços a todos os que teem de ensinar recrutas. Obra technica, melhor do que nós technicos a poderão avaliar. Pela nossa parte apenas diremos que, escripta em linguagem facil e corrente, a sua leitura nos agradou e nos deu uma idéa elevada do valor do seu auctor. A edição é do proprio auctor e o preço é modico, pois o livro custa apenas 200 réis.

«O povo francez»

Editada pela livraria Correia Pinto, da rua de S. Nicolau, 71, foi publicada agora em opusculo a conferencia realisada no theatro da Republica, em dezembro findo, pelo sr. dr. Cunha e Costa e de que os jornaes tão largamente se occuparam.

«Conjugações de verbos»

O distincto professor Filippe de Oliveira publicou agora um util livro, *Conjugações de verbos e noções de grammatica*, destinado ás differentes classes de instrucção primaria. E' bem conhecido o auctor para que escusemos de dizer que o seu trabalho é feito com uma clareza e um *savoir-faire* que o tornam recommendavel sob todos os pontos de vista. A edição, elegante, é da livraria Popular, da travessa de S. Domingos, sendo o preço de 200 réis.

«Philosophie sociale»

Madeleine Pelletier, a medica bem conhecida não só em França, mas em todo o mundo, por ser uma estrenua e ardente defensora do feminismo, acaba de publicar mais um volume, *Philosophie Sociale*, que é um grito vibrante contra o estado actual da sociedade, em que tudo é ficção e mentira. A auctora descreve com mão de mestre o que se passa na sociedade burgueza, e até no proprio povo, entre mulher e marido, terminando por um appello para que, a bem do futuro, tal estado de coisas se modifique.

«Palestras sobre coisas pedagogicas»

O distincto musico B. V. Moreira de Sá colligiu agora, em volume, chronicas espalhadas por diversos jornaes do Porto, nas quaes se revela o critico musical bem conhecido no nosso meio, onde goza d'uma grande e justa notoriedade. A edição, da casa Moura de Sá, do Porto, é cuidada.

«Sousa Viterbo»

Foi publicado, em opusculo, o elogio historico de Sousa Viterbo, lido pelo sr. dr. Alfredo da Cunha na Associação dos Archeologos Portuguezes e a que largamente nos referimos, quando da sessão solemne n'essa associação realisada para tal fim.

SARGENTOS D'AFRICA

O vencimento dos sargentos é tão diminuto

que os obriga ou a passar fome, ou a receberem presentes de sobas e commerciantes, o que lhes tira a auctoridade

Um 1.º *sargento do exercito*, servindo actualmente em Africa, envia-nos uma longa carta, queixando-se amargamente de que a situação angustiosa dos seus camaradas não tenha ainda merecido a attenção do governo da Republica, visto que bem dignos d'isso são aquelles que atirados para um posto situado no meio do sertão, no meio d'uma cafila de selvagens que, á menor desconfiança, lhes tiram a vida, se a tos não [illegible] percorrem regiões de centenas de kilometros, apenas acompanhados por dois ou quatro pretos [illegible] ver soldados [illegible] do serviço devido á sua [illegible] idade.

Sargentos ha que, mettidos no matto annos e annos seguidos, vivem n'umas palhotas, sem cama sem mobilia e quasi sem alimentação, porque nunca vêem um bocado de pão ou outro qualquer genero alimenticio, a não ser o tradicional [illegible] e caça, se na região a ha. E só abandona o posto quando a anemia o salteia, atirando-o para o catre d'um hospital e deixando-o para sempre arruinado.

O Estado torna-se cumplice de crimes vergonhosos. Como hão de viver no interior, com 400 e 500 réis para alimentação, soldados, cabos e sargentos, se a administração militar não fornece os generos sufficientes pelo preço do littoral? E os poucos que fornece são ainda acambarcados pelos officiaes... naturalmente por gratidão...

A companhia fornece-lhes os 15$000 réis de alimentação em fazendas, como se o sargento comesse chita ou alpaca! Isso representa um prejuizo, e grande, pois teem de ser vendidas essas fazendas pelo preço que o commercio as quer receber, e ainda quando ha commercio e este as quer comprar!

Companhias ha em que o *pret* anda atrazado ha mais de um anno, obrigando o sargento a fazer dividas fabulosas, comprando, quando o onde ha, um litro de azeite por 1$100 réis, um kilo de bacalhau por 1$200, o kilo de arroz a 650, o de massa a 1$200 réis, um litro de vinagre por 1$000 e um kilo de farinha por 800 réis, emquanto outros funccionarios com grandes ordenados, comem generos do littoral, pagando o azeite a 410, o bacalhau a 400, vinagre a 150, farinha a 120, arroz a 110 e massa a 240 réis.

Só os sargentos poderiam assistir a tal absolutismo, sem uma censura, sem um brado de indignação.

O «pret» do sargento deve ser augmentado, para que elle se não veja compellido a acceitar presentes

O sargento em Africa vê-se collocado em frente do seguinte dilemma: ou junta á sua alimentação o *pret* e come tudo, ou tem que acceitar o presente do soba. E, n'este caso, ai d'elle! Lá se lhe vae a auctoridade, e não raras vezes é preso, accusado de se ter vendido, pelo que é castigado rigorosamente.

E o mesmo succede a muitos que, para não morrerem á mingua, acceitam os offerecimentos d'um commerciante que, promptamente, se acha estabelecido e se presta a fornecer-lhes os generos mais baratos. O que d'ahi se segue é facil de deduzir: o commerciante pode exercer quantas exacções e violencias quizer, que o sargento não terá força para lhe impôr a sua auctoridade.

Em resumo: a posição do sargento em Africa é insustentavel, assim como a dos soldados e cabos indigenas, os quaes teem, na maioria dos postos, de fabricar borracha, com prejuizo do serviço, para não morrerem de fome. Urge que o Estado trate a serio do assumpto, visto que á Africa ainda não chegou a Republica. O vencimento dos sargentos tem de ser augmentado e para alimentação é indispensavel estipular uma importancia fixa, que podia ser (nunca menos) de 1$000 réis diarios para os individuos que estão nos pontos mais afastados, como Moxico, Cazombo, Quangar, Mucusso, Cuando, etc., e 800 réis para os pontos intermedios como Bihé, Gengue [illegible] Cangamba, etc. Sabendo-se que quando recebam esta importancia lhes não são fornecidos generos pelo preço do littoral, o que muitas vezes fica mais caro ao Estado do que dando aquellas importancias em dinheiro; sendo sempre preferivel a alimentação em generos quando se possam pôr nos pontos mais afastados os artigos necessarios para uma boa e sadia alimentação, conforme o aconselham o regulamento e a boa hygiene, e desde o momento que se não dêem os casos lamentaveis que venho expondo.

Eis a forma de satisfazer uma classe de centenas de funccionarios, ficando assim estabelecida uma relação mais exequivel entre os sargentos do Ultramar e os seus camaradas da metropole, aos quaes o Estado dá mais de metade do vencimento d'um alferes e alimentação.

No entender do 1.º sargento que nos escreve, o vencimento dos 1.ºs sargentos devia ser de 32$000 réis, como na metropole, accrescido da gratificação de 15$900 réis.

União Christã da Mocidade

Abertura de aulas nocturnas e conferencia

E' hoje, ás 21 horas, na séde da União Christã da Mocidade, rua das Gaivotas, 8, ao Conde Barão, a sessão solemne de abertura das suas aulas nocturnas, que constam de differentes cursos de allemão, esperanto, francez e inglez.

Presidirá á sessão, por especial deferencia, o sr. Edwin Morgan, ministro dos Estados Unidos da America, e o sr. Alberto de Spinola, ex-alumno da Escola Colonial, fará uma conferencia, acompanhada de projecções luminosas, sobre a Guiné Portugueza.

ULTIMAS NOTICIAS

POLITICA FRANCEZA

O sr. Delcassé formará governo

Tem-se, pelo menos, isto como certo

PARIS, 12 de janeiro.

Depois da conferencia com o sr. Bourgeois, o presidente Fallières mandou chamar o sr. Delcassé, a quem convidou a organisar o novo governo. Ficou, este, de responder á noite, visto ter que trocar impressões com os seus amigos politicos.

Tem-se, porém, como certo que acceitará a incumbencia. —*(Fournier).*

O CASO DE CULLERA

O governo hespanhol sempre propoz ao rei o perdão de todos os condemnados

MADRID, 12 de janeiro.

O conselho de gabinete, reunido esta tarde, decidiu, por unanimidade, propor ao rei o perdão para os condemnados á morte pelo supremo tribunal de guerra e marinha, em consequencia dos acontecimentos sangrentos de Cullera, em setembro ultimo.—*(Havas.)*

São perdoados seis dos condemnados devendo o ultimo ser executado

MADRID, 12 de janeiro.

O rei Affonso assignou o decreto indultando seis dos condemnados de Cullera. Será, pois, executado um.—*(Havas).*

E' grave a situação no Estado da Bahia

RIO DE JANEIRO, 12 de janeiro

A situação na Bahia é grave. O governador actual está demissionario, substituindo-o o presidente do Tribunal da Relação.—*(Havas).*

Crise ministerial em Hespanha

MADRID, 12 de janeiro

Accentuam-se os boatos da crise ministerial...—*(Havas).*

Os hespanhoes em Marrocos

vão emprehender novas operações militares

MADRID, 12 de janeiro

Corre o boato de que se vão emprehender quanto antes novas operações militares em Melilla.—*(Havas).*

O Congresso

não reconhece ao Senado o direito de se pronunciar sobre impostos

Terminada a votação nominal verifica-se que a questão prévia do sr. Sousa Junior foi regeitada por 104 congressistas e approvada apenas por 42.

A proposta do sr. Germano Martins é tambem rejeitada.

O sr. *José Montez* requer que a sessão se prorogue até serem votadas as propostas que se encontram na mesa.

Approva-se.

O sr. *José Barbosa* requer que se dê a materia por discutida, com prejuizo dos oradores inscriptos.

Tambem se approva.

Lêem-se na mesa as moções. A do sr. Machado de Serpa é rejeitada.

Procede-se á leitura da proposta do sr. José Barbosa, que não reconhece ao Senado o direito de se pronunciar sobre materia de impostos.

O sr. *Sousa Junior* requer votação nominal.

A Camara approva.

Faz-se a chamada: approvam a proposta 76 congressistas e rejeitam-na 60.

No final da sessão, leu-se um officio da Associação do Registo Civil convidando o Congresso a fazer-se representar na manifestação anti-clerical de domingo.

Por fim, encerraram-se os trabalhos. Eram 18 horas e 45 minutos.

Notas diversas

O conselho de melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje, approvou varios pareceres sobre [illegible] em Lisboa, discutiu o pedido da camara municipal da Figueira da Foz e da Misericordia da mesma cidade acerca do aproveitamento de terreno de [illegible] e resolveu sobre a adaptação [illegible] abastecimento d'aguas do [illegible] Santa Martha e [illegible] de Lisboa, bem como das modificações nas encanamentos d'aguas no hospital de Rilhafolles.

O *Diario do Governo* publica amanhã o decreto exonerando o professor do lyceu de Castello Branco dr. Manuel Pires Barreto, para exercer em commissão o cargo de governador civil d'aquelle districto.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro das finanças os srs. Innocencio Camacho, governador do Banco de Portugal, Jorge Black, administrador da Companhia dos Phosphoros, e Joaquim Pessoa, commissario do governo junto da mesma companhia.

O sr. ministro das finanças conferenciou hoje com alguns dos seus collegas sobre assumptos orçamentaes dos respectivos ministerios. Parece que o orçamento que vae ser presente ao parlamento é o que foi votado ultimamente, porém com algumas modificações.

Chegou a S. Thomé, no dia 29 do mez findo, o navio de guerra inglez *Dwarf*, que ahi continua fundeado.

Reune amanhã pelas 21 horas o Conselho do Turismo.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro da guerra os srs. governadores civis de Lisboa e Braga.

O conselho superior de promoções reuniu hoje, para julgamento do recurso do alferes almoxarife sr. Farinha Relvas.

O sr. capitão França Junior, director das cadeias civis de Lisboa, pediu ao sr. ministro da guerra para que o rancho dos presos politicos que se encontram no presidio da Trafaria seja fornecido pelo regimento de artilharia.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 16,15)

Avaria na linha electrica

Partiu esta tarde o cabo conductor da electricidade no angulo das ruas de Santa Catharina e Gonçalo Christovão e na praça da Batalha. Felizmente não molestou ninguem, estabelecendo-se, comtudo, enorme alarido.

O serviço dos carros ficou interrompido, durante alguns momentos, n'aquelles dois pontos.

Atropelamento

Agora mesmo, na rua Formosa, um motocyclista atropelou uma mulher que levava uma creança ao collo, deixando uma e outra muito molestadas, tendo de receber soccorros na pharmacia Saraiva. A creança andou de roldão, sendo preso o cyclista.

Pessoal da Carris

Do antigo pessoal da carris cêrca de 300 guardas-freios e conductores pediram para serem readmittidos de novo ao serviço. Até agora não ha resoluções algumas sobre o assumpto.

Roubo

A Verissimo de Sá Correia, de Mirandella, hoje chegado a esta cidade, roubaram uma medalha da corrente com brilhantes, no valor de 45$000 réis.

Junta Autonoma

Reuniu hoje a Junta Autonoma das Obras da cidade, sob a presidencia do sr. Xavier Esteves, assistindo quasi todos os vogaes e o chefe do districto. Foi apreciado o relatorio do engenheiro Von-Haff sobre as obras a effectuar em Leixões.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Firmaram-se hoje os cambios, sem motivo justificado. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1/16	49 15/16
Londres, 90 div.	49 9/16	—
Paris, cheque	561	566
Italia	575	581
Allemanha, cheque	298	299
Amsterdam, cheque	404	406
Madrid, cheque	865	[illegible]
New York	1$000	1$010
Rio s/Londres	16 15/64	—
Libras	4$890	4$900
Agio d'ouro	3 0/0	0 0/0

BOLSA.—A tendencia é de firmeza para os valores d'Estado. As inscripções effectuaram-se.

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,55	37,75
» 500$000	—	—
» 100$000	37,55	38,60

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 1889-89, Assent. 52$500 e coup. 52$500; 5 0/0 1909, 73$500.

Externas, effectuado: 1.ª série 64$000, 2.ª [illegible], 3.ª [illegible] e 66$300.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, [illegible] Aguas [illegible] Assucar 3$400; Credito Predial 10$000; Moçambique, 16$000; Phosphoros, coup., 60$100; Tabacos, coup., 60$500; Zambezia, 4$000 e [illegible].

Obrigações [illegible] hypothecarias [illegible] grau, 16$300; Carris de Ferro de Lisboa, [illegible].

Prazo, fim de janeiro: Assucar, 3$300 e 3$300; Zambezia, 4$100.

Fim do [illegible] Assucar [illegible] 41$500 e 49$400; Tabacos, 51$000.

LONDRES, 11, ás 11 horas e 40 m.—2 1/2 consol. Aguas, 76; 3 0/0 portuguez, 65,50; 5 0/0 Brazil, 100; [illegible] [illegible] [illegible] 5 0/0 russo, [illegible], 41,02; Acobusen [illegible] Rock Island, 25,12; [illegible] [illegible] Mel [illegible] 6,75.

FECHO DA BOLSA DE PARIS — Portuguez 3 0/0 65,35; Norte e Leste, acções 0,00, obrigações 280,00; Moçambique 30,00; Zambezia 20,00; Tabacos 0,00.

Partido Republicano Radical

O seu programma

Em manifesto, endereçado ao paiz, é publicado agora o programma definitivo do partido republicano radical portuguez, expondo as suas ideas sobre: organisação dos poderes do Estado e garantias individuaes, abrangendo direitos politicos, instrucção, justiça, agricultura, commercio, industria e trabalho, descentralisação, finanças, administração colonial, saude e assistencia, força publica.

O programma é, mais ou menos, conhecido, e por isso nos limitamos a transcrever o que se preceitua sobre finanças o que é o seguinte:

Administração intelligente e honesta das receitas publicas e responsabilidade criminal de quantos promoverem ou realisarem o mutilo ou desvio... da... [illegible] equilibrio orçamental.

Reducção gradual de todas as contribuições a um imposto progressivo sobre a terra, o capital e os rendimentos não inferiores a 600$000 réis, proveniente do emprego vitalicio, particular ou publico.

Abolição immediata do imposto de consumo sobre generos de primeira necessidade, mediante o aggravamento do imposto sobre os restantes generos de consumo, artigos de luxo, bebidas alcoolicas e pelo estabelecimento do imposto sobre o jogo, attenta a reconhecida impossibilidade de o impedir.

Repressão do açambarcamento de generos.

Imposto progressivo sobre as fortunas e transmissão de bens a titulo de herança, legados e doações, excepto quando sejam feitos ao Estado ou a instituições legaes d'assistencia.

Resgate das linhas ferreas.

Revisão do contracto do Estado com o Banco de Portugal.

Reforma da Caixa Geral de Depositos.

Desenvolvimento das caixas economicas.

Liquidação da divida fluctuante.

DATAS HISTORICAS

A batalha das linhas d'Elvas

ELVAS, 11.—Para commemorar o anniversario da celebre batalha das linhas d'Elvas, ferida por occasião da guerra da Restauração, realisam-se domingo grandes festejos promovidos pela camara. O deputado sr. dr Julio Martins vem fazer uma conferencia sobre tão notavel feito, sendo-lhe offerecido um banquete.

Professores no estrangeiro

Quando apparecerá a classificação?

Em 2 de junho ultimo foi aberto concurso para professores de lingua portugueza, geographia e historia em paizes extrangeiros. A esse concurso foram 20 candidatos e são quasi decorridos 8 mezes, sem que até hoje se tivesse feito a classificação, o que, como é obvio, tem causado enormes transtornos aos interessados.

Diz-se, á bocca pequena,—affirmanos um dos concorrentes,—estarem já as nomeações feitas sem terem sido respeitados os merecimentos dos candidatos e com preterição dos professores inscriptos, os quaes devem ter a preferencia, como é do elementar justiça.

Será assim? O concorrente que se nos dirige chama para o facto a attenção do sr. ministro dos extrangeiros.

O progresso na lavoura

Já não pode haver receios de faltar azote necessario para a agricultura. A extracção do azote do ar e a sua fixação formando a Cal Azotada constituiram um enorme progresso industrial e um incontestavel successo agricola. Na verdade, a Cal Azotada tem dado optimos resultados nas terras do sul do paiz, magnificos resultados nas regiões entre o Tejo e o Mondego e maravilhosos resultados nas terras do norte de Portugal. Não se pode dizer unicamente que a Cal Azotada ha de ter um largo futuro, visto que actualmente já são muitas as encommendas em resultado das excellentes colheitas alcançadas. Com a applicação da Cal Azotada um lavrador de Castro Verde obteve, em relação ao hectare, mais 92 alqueires de trigo do que n'um outro hectare só com adubo phosphatado. Um lavrador do Cartaxo disse-nos ha dias que, como adubo azotado, nunca mais quer outro só a Cal Azotada. Em ..., a Cal Azotada augmentou de 3100 kilos a colheita de um hectare de batata. De Alfandega da Fé dizem-nos um nosso freguez que, tendo applicado em parte da sua seara só Phosphato Thomaz, teve um bello resultado, mas n'outra parte a que juntou a Cal Azotada excedeu tudo quanto esperava, tendo sido enorme a differença. Para a maioria dos casos pode-se empregar por hectare: 100 a 200 kilos de Cal Azotada, 300 a 400 kilos de Phosphato Thomas e 300 a 400 kilos de Kainite, podendo estes quantidades variar conforme a cultura e a terra. Aconselhamos a fazer a applicação d'estes adubos nas culturas de vinha, batata, milho, oliveiras, hervaes, etc. D'estes e de outros adubos da marca registada para adubos «Trevo de 4 Folhas» teem para entrega immediata O. Herold & C.ª com armazens em Lisboa, Porto e Pampilhosa.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

A empreza d'este theatro, attendendo a que muitas familias que o costumam frequentar ainda não estavam em Lisboa ao encerrar-se o praso da assignatura, e accedendo a muitos pedidos, resolveu estabelecer um novo praso, de 8 dias, para esse effeito, e quanto ás recitas que ainda falta dar, praso que principiará a contar-se de segunda-feira em deante.

N'essas recitas, um vasto repertorio será cantado com as operas *Walkiria, Huguenottes, Lohengrin, Puritani, Rigoletto, etc.*, por artistas como Viñas, Mancini, Esquembre e tantas outras legitimas celebridades.

As recitas populares inaugurar-se-hão, como temos dito, na proxima segunda-feira, á noite, com a *Aida*, sendo os preços regulados por metade dos das assignaturas ordinarias.

Hoje canta-se *Mephistopheles* e ámanhã *Carmen*, com Cecilia Thevenet.

Theatro da Republica

Em 2.ª recita de assignatura extraordinaria, realisa-se, hoje, a conferencia, pelo sr. dr. Alexandre Braga, sobre impressões da sua viagem ao Brazil, completando o programma da noite a *Dança do vento*, por Augusto Rosa, e a magnifica peça de Marcellino de Mesquita *Envelhecer*.

Amanhã, reapparecerá a *Zázá* e, na segunda-feira, effectuar-se-ha o serão vincentino, espectaculo eminentemente nacional e do mais intenso sabor artistico litterario.

Os 20:000 dollars repetem-se, hoje, mais uma vez, no Nacional, havendo já bilhetes marcados para os espectaculos de toda a semana. Decididamente é peça para nunca mais deixar de se representar.

Em consequencia de um abaixamento de voz soffrido pelo tenor Amadeu Ferrari, a *Princeza dos dollars* será substituida, esta noite, na Trindade, pelos *Amores de principe*, reapparecendo, porém, no proximo domingo.

Sommando-se a 100.ª de *O Chico das págas*, que, diga-se de passagem, continua a representar-se todas as noites, no Apollo, haverá, no dia 19, no final do 3.º acto da feliz peça, um ba[ile] em que tomarão parte algumas operettas portuguezas, sendo uma d'ellas representada pelo querido actor Queiroz, que gentilmente se presta a isso. O theatro será vistosamente decorado.

No mesmo theatro annunciam-se, para breve, dois espectaculos completamente novos, que alternarão, um com o outro, no cartaz. Um será constituido pelo *vaudeville* em 2 actos *O diplomata dos figurinos*, traducção de Accacio de Paiva, e a sarzuela em 1 acto e 3 quadros *O pobre Valbuena*, traducção de Accacio Antunes, e o segundo pela comedia em 3 actos *Os Pimentas* e a satyra em 1 acto e 3 quadros *Feira do diabo*, peças estas de Schwalbach. Para ambos estes espectaculos estão pintando scenarios Augusto Pina, Eduardo Reis e Luiz Salvador.

—Amanhã realisa-se no Variedades a festa dos tres auctores da revista o *Pae Paulino*, que n'essa noite completa 100 representações. Representa-se o quadro novo, preparando Ernesto Rodrigues, Bermudes e Pereira Coelho aos seus amigos uma serie de surprezas de que tambem partilhará o publico.

No salão d'este theatro serão inaugurados, no sabbado e domingo, os bailes de mascaras da proxima epoca carnavalesca.

No Moderno realisa-se, hoje, a primeira representação da peça em 3 actos *30 milhafres*, de Esculapio.

Suicidio

Angelo Alberto Gomes de Sousa, solteiro, de 21 annos, morador na rua de Santa Martha, 238, 2.º, suicidou-se hoje, pelas 8 horas e 3 quartos, na casa da sua residencia, disparando um tiro de pistola na cabeça.

A morte foi instantanea, sendo o cadaver removido para a morgue, após a comparencia das auctoridades.

O caso José d'Azevedo

Do Centro Republicano Portuguez, de Santos, recebemos um officio chamando a nossa attenção para uma «Carta aberta» dirigida pelo sr. José d'Azevedo Castello Branco, quando em S. Paulo, ao nosso correligionario sr. dr. Bettencourt Rodrigues, em resposta á conferencia sobre politica portugueza realisada por este no Rio de Janeiro, carta que *O Estado de S. Paulo* inseriu.

Accusando a recepção do officio referido e do numero do jornal em questão, pois que a attitude da pessoa visada foi, por quem de direito, julgada ao abrigo das nossas leis, e, com este julgamento, o incidente encerrado, não nos parece opportuno voltar a insistir no caso—pelo menos de momento.

Festival de caridade

em beneficio d'um orpheon infantil

E' uma festa por todos os titulos recommendavel a que no proximo dia 21, se realisa no theatro da Trindade, em beneficio das creanças do orpheon infantil Maria Emilia Costa. Usarão da palavra os srs. drs. Magalhães Lima, Alexandre Braga e Ramada Curto e no festival tomarão parte uma das principaes cantoras de S. Carlos, Medina de Sousa, Telmo Larcher, Pepita d'Abreu e os duettistas Geraldos.

A' festa assistem o sr. presidente da Republica e sua familia, assim como a menina Maria Emilia Costa, filha do sr. dr. Affonso Costa, á qual a festa é dedicada pelo seu promotor, sr. L. Amadeu Pupo.

Pedido de esmola

Alfredo de Jesus, sapateiro, achando-se, por doença, impossibilitado de trabalhar e vendo-se na miseria, cercado pela mulher, tambem doente e dois filhos menores, appella, por nosso intermedio, para a caridade publica.

Mora na rua da Atalaia, 166, 3.º

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 11.—Já estão installados no antigo quartel de artilharia os dois batalhões de infantaria 17.

PORTALEGRE, 11.—E' no dia 28 que realisa o primeiro espectaculo, no theatro Portalegrense, o grupo dramatico dos Empregados do Commercio, revertendo o producto em beneficio da sua Associação, levando á scena o drama *O orgulho do Barão*, e a comedia *Maldictas Lettras*.

—Consta-nos que assume novamente a direcção do nosso collega o *Intransigente*, o nosso presado amigo e illustre deputado por este circulo sr. dr. Balthazar Teixeira.

CEIA, 11.—Já tomou posse de encarregada da estação telegrapho-postal d'esta villa a sr.ª D. Emilia Galvão Amorim e de aspirantes as sr.as D. Alba Amorim e D. Maria Augusta Liz.

—Esteve aqui o sr. Francisco Rodrigues Gomes, natural d'este concelho e ha annos residindo em Bruxellas.

—Após uns dias bellos, voltou o mau tempo; esta noite esteve grande vendaval, tendo nevado na terra abundantemente.

PORTIMÃO, 11.—Decorreu com extraordinaria animação o banquete de 50 talheres no Hotel Gamaão, offerecido ao nosso ministro em Londres, sr. Manuel Teixeira Gomes, filho d'esta terra. Para assistir á sympathica festa veiu o governador civil do districto.

FIGUEIRA DA FOZ, 11.—O habil professor de desenho da Escola Internacional Bernardino Machado, que tambem é um distincto artista estatuario, sr. Julio Vaz, pediu e obteve a sua transferencia para a Escola de Setubal.

—Os ultimos temporaes fizeram-se aqui sentir bastante, causando, além dos prejuizos materiaes ao lugre hollandez *Heika Harranne*, que se safou do ancoradouro por ter partido as amarras, a morte a um pobre pescador que, ao descer do navio bacalhoeiro *Florinda* para uma bateira, uma vaga do mar fez cahir á agua, não sendo mais visto.

—Realisou-se hoje o casamento do sr. dr. Luiz Caniço, professor da Universidade de Coimbra, com a sr.ª D. Anna Maria de Sousa, filha do honrado commerciante d'esta praça sr. Manuel Sousa e sobrinha do antigo ministro da monarchia sr. Pereira dos Santos.

VILLA NOVA DE FOZCOA, 10.—Chegou a esta villa o inspector de finanças que vem syndicar dos actos do sr. Antonio Canedo, que aqui foi secretario da mesma repartição e que actualmente se encontra em Ribeira de Pena. Teem sido ouvidas muitas testemunhas, sendo variadas as opiniões. O que o povo republicano reclama immediatamente é que se proceda a syndicancia á administração do concelho, que é o coito onde se praticam faltas que nem na monarchia se consentiam. A imprensa tem dito o sufficiente para uma attenção dos srs. governador civil e ministro das finanças, que são dois republicanos verdadeiros. E se attenderem as nossas reclamações, que sejam ad... todos a depôr em primeiro logar todos os republicanos fozcoenses, que dirão o que são o administrador do concelho e o secretario.

—Encontra-se doente ha dias, o velho republicano o advogado dr. Orlando Marçal, presidente do Centro Republicano. Por esse motivo não pode este nosso correligionario partir para a comarca da Regoa onde o chamavam deveres profissionaes. A sua casa tem idó muita gente saber das suas melhoras, esperando em breve retomar os seus trabalhos.

Movimento do porto

Br. e R. da Prata «Cordillière» (Bord.)	18
Para e Manáus «Francis» (Liverpool)	18
Pernambuco e Bahia «Delebarre» (Liv.)	14
Praia, Bissau e Bolama «Guiné»	14
Pern. e Cabedello «Artist», (Liverp.)	14
Braz e R Prata, «Hudson», (Amst.)	15
Braz e R. Prata, «K. Wilh. II», (Ham.)	15
R. G. Sul. Pel., etc. «Steghan» (Ham.)	15
N. York, via Açores, «Roma», (Mars.)	15
Nova York, «Moravia»	16
Havre e Hamb., «Rhaetia», (do Braz.)	16

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,[illegible]—Mefistofles.

REPUBLICA—21—2.ª recita d'assignatura extraordinaria. Conferencia do dr. Alexandre Braga. A dança do vento—Envelhecer.

NACIONAL—21—Vinte mil dollars.

TRINDADE—21—Amores de Principe.

GYMNASIO—21—Vinte dias á sombra. O casamento simulado.

APOLLO—21—O Chico das págas.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Fandango & Maxixe (revista)—Hermanas Cheray.

THEATRO MODERNO—20,45—30 milhafres.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana. Recita de acconistas—A Princeza dos dollars.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—O Pae Paulino (revista).

PHANTASTICO—20 e 22—Já te pintei!

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Talvez pegue! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo), Grande Salão Foz (variedades e animatographos); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos (Apolo! revista e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo) Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque, Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes, Chantecler animatographo (Intado) Salão Jardim da Graça (variedades).

Venda de predio no Pará

Em cumprimento de disposição testamentaria, vae ser vendido em leilão, no Pará, no proximo mez de março ou abril, ao dia e hora que serão previamente annunciados, no Pará, pelo testamenteiro, o importante predio que pertenceu ao fallecido commendador Fortunato Alves de Sousa, situado na rua 15 de Novembro, n.º 50.

Arrematação judicial de predio urbano

Situado na rua do Ouro, d'esta cidade, n.os 161 a 169

Pelo juizo de direito da 6.ª vara da comarca de Lisboa, escrivão Barros, para partilhas no inventario de maiores por obito de José Alexandre de Sousa, tem logar no dia 27 do corrente mez de janeiro, por 12 horas, no Tribunal da Boa Hora, a arrematação em hasta publica d'este predio, que se compõe de 3 lojas, sobre-lojas, 4 andares e aguas furtadas, o qual vae á praça no valor de 50:763$600 réis.

Este predio, de magnifica situação, pois fica proximo ao Rocio, rende annualmente a quantia de 2:820$200 réis, rendas antigas e baratas. Para mais esclarecimentos, o solicitador J. A. Virissimo, rua da Victoria, 58, 2.º D.

3 Folhetim de A CAPITAL

PAUL ADAM

CORAÇÕES NOVOS

IX

—E a libré de gala, com botões de grande gala. Esta noite está a gear, a neve amanhã estará consistente. Os cavallos foram ferrados, não é verdade? Boas noites. A's nove horas! A equipagem de gala! Toda a gente, batedores e guardas, a pé!

Gritos penetrantes cobriam o rumor do povo. A sr.ª Cassenat estava com um ataque de nervos.

O notario veiu n'essa noite, com uma escriptura de venda e uma carta da prefeitura.

—Assignaremos,—disse Martha.—Não hesites, Carlos. Além d'isso, és pobre. Eu não darei nem mais um ... Assigna commigo. Só nos roubam metade... é uma gentileza.

—Minha tia, essa assignatura vae entregar rebanhos de escravos á riqueza d'alguns negociantes.

«Minha tia!...

Martha não respondeu. Dirigiu-se para a mesa. O notario, offendido com a recepção, ficou em frente da escriptura, de pé, com os braços cruzados sobre as grandes abas d'uma sobrecasaca jacobina.

Carlos viu Martha curvar a sua cabeça empoada, o corpo robusto inclinar-se no vestido á Pompadour... Viu-a traçar as lettras irrevogaveis. Um soluço subiu á garganta do britador de pedra, sem que o podesse emittir, e essa angustia physica suffocou-o. Faltava-lhe a vida.

Levantou-se, assignou, foi refugiar-se na bibliotheca, com passos silenciosos.

A primeira coisa que feriu o olhar foi o sorriso perversamente louco da Ophelia pintada. Como a olhasse com insistencia, n'uma allucinação viu os labios destenderem-se, os olhos impregnados de maldade agitarem-se em signal de regosijo.

Carlos deixou-se cahir em frente da mesa, muito comprida. Estavam ainda em cima d'ella planos de architecto para a construcção d'um theatro, um córte transversal mostrando as bancadas, o palco onde elle queria fazer figurar as jovens do phalansterio com trajes de magica.

A ingratidão dos homens ainda mais o commoveu. Os objectos tiveram oscillações perante o seu olhar marejado de lagrimas.

Encontrou, dispersos pela sala, o traje do britador de pedra, a camisa vermelha, o casaco de velludo escuro, o chapeu, as polainas, tudo aquillo que elle havia feito para aformosear o homem no trabalho, ennobrecel-o, dar-lhe o gosto de si e do seu espirito. Teve vontade de chorar.

—Para que a tristeza egoista?—pensou elle.—Eu não procurava o reconhecimento do povo. O meu desejo de belleza falliu, eis tudo. Venha outra decoração!

Arrojou o fato de trabalho para o divan, aos pés da Ophelia má, e o seu olhar percorreu os volumes deixados sobre a mesa, a fim de ahi encontrar um novo motivo para viver.

Poz as mãos em cima dos papeis de Valentina.

—Ella não quereria!—disse em voz alta.

O cravo antigo tentava-o. Sentado em frente das teclas, os seus dedos de virtuose agiram, mesmo independentemente da vontade.

Os diques da sua dôr trasbordaram e a onda de amargura espraiou-se na voz resuscitada das cordas.

Foi para elle um apaziguamento e, quando se tranquillisava, cheio de resignação, teve como que a presciencia de que estava ali um ser humano.

Pachas de oiro vermelho cobriam o rosto da fragil creatura com um vestido de brocado branco, com bordados de hervas maninhas. Pareceu-lhe uma estatua de ourivesaria com cabeça de ouro, mãos de perolas, vestido de alabastro e esmeraldas.

—Torre-Nova,—disse ella—não o poderei consolar?

Elle sorriu-lhe. Ella ficava no divan, meio estendida entre o fato do britador de pedra, aos pés de Ophelia. Havia muito, com certeza, que ella escutava a musica dolorida...

—Diga-me—continuou ella—não sou uma bella antithese de theatro, n'este traje de festa entre a derrota do passado?

Levantou-se, com as mãos estendidas, e rodemoinhou lindamente no vestido flexivel, semelhante a uma haste branca.

—Então, Terra-Nova?...

Sim. Palpitando-lhe sob o brocado o coração virgem, que fazia soerguer o tecido, brilhando á luz que sobre elle incidia, Valentina tinha a certeza de que jogava o seu destino n'aquella hora.

As suas pupillas castanhas pareceram a Cavanon cheias d'uma forte luz, como essas pedras salpicadas de pontos dourados e que, de subito, se tornam a unica claridade.

Pareceu a Carlos que ella era necessaria ao seu destino.

Comtudo elle recuava, apesar d'ella avançar, apesar d'ella lhe impôr com toda a claridade da sua adolescencia o testemunho d'um triumpho real, aniquilando os sonhos mortos.

Não a achava já distincta de Maria Pia, cujo sorriso que fora se abria ao meio do quadro, por detraz da jo...

Talvez elle tivesse de subir de novo o calvario, outro calvario, o mesmo, irrisorio após a alluvião de illusões que haviam fenecido, a ponto de sentir medo da morte, esse medo ignobil com que a sua carne havia tremido, desmentindo a coragem do espirito, nas duas noites em que, por Maria Pia, pela plebe, esperava a manhã seguinte em que se tinha de realisar um duello.

E foi sem confiança, como a unica acceitação do destino imposto, que elle pegou, a fim de comprazer com o sorriso da creança victoriosa, no castiçal de prata, que approximou a pequena chamma do grande retrato, que deixou o fogo contorcer o verniz do retrato.

N'uma breve voluta de fogo, que teve um crepitamento a Ophel a perversa tinha-se evolado.

Fluctuou na sala uma nuvem de fumo negro e azulado que pontuariam, emanadas do retrato destruido, mil faiscas, mil atomos d'ouro identicos ao da pedra brilhante, identicos aos olhos offerecidos pela nova annunciadora da ventura.

Valentina, no rosto viril que revelava sinceramente a sua lealdade, decifrou essa desconfiança.

Invadiu-a o tumulto d'uma dôr, agitou-a, precipitou-a contra o peito de Carlos.

E exclamou, no tom d'uma pequena collegial a quem se ameaça.

—Eu não mentirei, não, não mentirei, eu!... eu!... eu!...

Um sorriso de indizivel alegria aflorou aos labios de Carlos de Cavanon.

FIM

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	8$000

Modificação de antigas dentaduras

por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

LAVAGEM DE FATOS

(DEGRAISSAGE A' SEC)

Tinturaria CAMBOURNAC

11, Largo da Annunciada, 12

Rua de S. Bento, 175

Telephone n.º 562

Rouparia Central

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento	Pede-se a fineza	
Cobertores de lã e algodão.	muita attenção	Bordados e rendas.
Mantas de viagem.	para	Camisas de renda e bordados para senhora.
Colchas em fustão e renda.	este annuncio	Calças, corpinhos e saias
Pannos brancos para roupa.	Sempre	Aventaes e saccos para amas.
Ditos de linho e algodão para lençoes.	grandes vantagens	Penteadores e matinées.
Toalhas e guardanapos.	para o	Adereços para noivas.
Serviços de atoalhado nacionaes e estrangeiros.	publico	Capas e vestidos para creanças.
Cortinados para janellas.		Roupinha branca para as mesmas.
Tecidos de algodão.		Enxovaes para recemnascidos.
Flanellas de lã e algodão.		Ditos para collegiaes.
Ditas para ceroulas.		Camisas e ceroulas para homem.
Estopas para cozinha.		Collarinhos, punhos e gravatas.
Riscados para aventaes.		Suspensorios e ligas.
Panninhos para forros.		Lenços de seda, linho e algodão.
Zephires e cretones.		Peugas para homem.
Malha dos Pyrenéos.		Meias para senhora e creanças.
		Camisolas para homem de lã e algodão.
		Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos Armazens Geraes

Annuncio

Fornecimento de 600 toneladas de oleo mineral para injecção de travessas de via

Pelo presente annuncio se faz publico que, no dia 5 de fevereiro, pelas 16 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua Séde, Largo de S. Roque, se ha de proceder a concurso para a adjudicação do fornecimento de 600 toneladas de OLEO MINERAL para injecção de travessas de via.

Para ser admittido á licitação tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado o deposito provisorio da quantia de 800$000 réis.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que ficará á ordem da mesma Direcção por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos. O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma Thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio. O programma do concurso e o caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria da Direcção (largo de S. Roque) e na dos Armazens Geraes (Barreiro) onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Barreiro, 8 de janeiro de 1912.

O Engenheiro Chefe do Serviço dos Armazens Geraes,

(a) A. Pereira Junior.

Legitimos cigarros

F. Jorro—Oran—Algerianos

Os mais suaves tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO 25 cigarros	200
LA DELICIOSA 20 cigarros	160
UNIVERSELLES 25 cigarros	240
HYGIENICOS 25 cigarros	250

Importadores:

Havaneza—Chiado—Lisboa

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

'O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 65, telephone 3:258, e R. Ivens, 10.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 65, telephone 3:258, e R. Ivens, 10.

Fabrica Nacional de Ferragens

De Antonio das Neves Martins

Rua de S. Thiago, 13

Fabrica de ferragens para construcção e de via, como fixes, fechos, macetas ferreas, e tabuados, pic. retas e carros de mão, portões, gradeamentos e outros differentes artigos, etc., por preços LIMITADISSIMOS

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Dentista

Consultas gratis das 7 ás 12, extracções sem dôr. R. Ouro, 220, 3.º Frente Grandella.

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	56$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 % seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º Grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		
Obturações — Cimento ou platina		**Obturações de porcelana**	
1.º Grau	1$000 réis	1.º Grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	80$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Serviços para meza

Metal branco como prata

O que ha de mais solido e duradouro.

(Não confundir com o electro ordinario)

Grande sortimento em exposição na MENAGERE DE LISBOA

Na primeira semana de janeiro

Aproveitar a occasião de comprar bem.

J. LINO & C.ª

R. Caes do Tojo, 35, ao Conde Barão

Telephone 97

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo

Seguros maritimos

Seguros de crystaes

Seguros contra roubos

Seguros agricolas

Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Sédé—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 20 de janeiro

O paquete «AMIRAL DUPERRE»

PARA

Rio de Janeiro e Santos

(DIRECTAMENTE)

Em 5 de fevereiro

O paquete «AMIRAL-PONTY»

PARA

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Estes paquetes recebem carga e frete directo para

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Teem magnificas accommodações para passageiros de 3.ª classe, tendo o tratamento de primeira ordem. Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil

47$500 réis

Para Montevideu e Buenos Ayres

42$500 réis

Para passagens, carga e informações dirigir ao agente

Augusto Freire

Telephone 175 — 19, Praça do Municipio

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa, e assim,

a soda preparada com os sparklets, usada diariamente, misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendavel, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea — LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres	13 Janeiro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Chili	Para Bordeus	17 Janeiro
Amazone	Para Dakar, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos Ayres	27 Janeiro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500

Atlantique	Para Bordeaux	30 Janeiro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Unica casa especial d'este artigo onde se encontra sempre um colossal e lindo sortimento de todas as mais recentes novidades que só n'esta casa se vendem a PREÇOS BARATISSIMOS

Martins & Silva

36—Praça Luiz Camões—35

LISBOA

Grandiosa collecção de postaes com vistas e costumes de Portugal, a mais perfeita e mais barata que existe no paiz

Unica casa que tem bom sortimento e a unica que vende muito barato

Sellos para collecções

Variadissimo sortimento de ALBUNS para POSTAES ILLUSTRADOS e para SELLOS

Compra-se sellos usados

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, pelerines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, escavadores, material para minas, etc.

O Papel da Moda

E' o da marca PORTUGAL (registado)

Exclusivo da CASA PAULINO FERREIRA

RUA AUGUSTA, 222

(Em frente da pharmacia Avellar)

Caixa com 50 folhas e 50 envelopes em teila, forrados de papel de seda 350 réis.

Provincia 400 réis

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 321 - 2.º Anno — Redactor-Director: MANUEL GUIMARÃES — Proprietaria: Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administração: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 13 de Janeiro de 1912 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telephone n.º 2296 — Endereço telegr. CAPITAL — Officinas de composição: Rua do Norte, 5 — Officinas de impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 10 réis

As colonias portuguezas reveladas aos portuguezes

Só creando em Portugal o "espirito colonial" se conseguirá defender, da rapina estrangeira, o que ainda nos resta no Além-mar

Tal é o patriotico fito de "A CAPITAL" ao enviar ás nossas colonias e nucleos coloniaes um redactor, em viagem de estudo

Itinerario da viagem do representante de «A Capital», iniciada no dia 7 do corrente, a bordo do «Ambaca»

A nossa raça, n'uma visão épica do seu destino, iniciou a vida moderna, rasgando ás ambições imperialistas dos povos os continentes e mares fechados no mysterio e no pavor, nunca visitados ou percorridos pelos navegadores da velha Europa.

Obedecendo ás suggestões da sua vocação, porventura ás revelações profundas de ancestres ha milhares de annos sepultos na amplidão da vaga, os portuguezes, á semelhança dos phenicios, gregos e florentinos, tomaram sobre os seus hombros, por um momento, a pesada responsabilidade de orientar a civilisação, impondo as descobertas e conquistas em todas as partes do mundo ou seja o dominio do homem forte, disciplinado e progressivo sobre os gentios incultos e inferiores, incapazes de arrancarem do solo fertil toda a riqueza n'elle adormecida.

Tal iniciativa correspondeu perfeitamente a um d'esses momentos prophéticos em que um clarão de genio vem revolver todas as torturas da ignorancia e do medo, bem como as duvidas terriveis das anciedades que os perscrutam. Desde Henrique, o *Navegador*, que os lusitanos nunca deixaram de associar o oceano ás suas emprezas mais atrevidas.

Nos seus amores havia sempre uma endecha, como nas suas aventuras a bravura dum barco. As terras longinquas, onde a fortuna é mais accessivel aos desejos humanos, tiveram sempre uma acção perturbadora sobre elles.

Emigrava-se só para experimentar a sensação do Desconhecido.

E assim desde o seculo XV começou o exodo dos portuguezes, avidos de vêr coisas novas e de enriquecer rapidamente, explorando e rapinando. Ao longo da costa africana, esboçaram centros de colonisação, lançando as bases de uma sciencia que os povos modernos não fizeram mais que aproveitar e desenvolver. Nós fomos dos iniciadores de toda a theoria e technica colonial, os que preparámos os varios systemas de que se soccorrem [illegible] e teutões para [illegible] igos e protectorados sobre os terrenos que os seus soldados conquistam e os seus colonos convertem em paiz de maravilhas. Com as nossas navegações, ensinámos ao mundo, ainda mal desperto da oppressão medieval, que o destino das nações depende do seu esforço e que este será tanto mais proveitoso quanto mais largo fôr o seu raio de acção. Emquanto os outros mal abordavam ainda o problema da sua missão historica, nós já colonisavamos o Brazil, batalhavamos contra os berberes, principiavamos o trafico commercial na costa africana e mantinhamos, nos mares do oriente, a posse incontestada de um imperio que deu assumpto para a mais notavel obra de historia das litteraturas modernas—*As Decadas* de Barros e Couto.

Os nossos instinctos de emigradores sempre se conservaram vivos. Os periplos dos navegadores portuguezes espantam pela audacia e sciencia que revelam.

Hoje ainda Portugal é um povo de tendencias expatriadoras. Não ha lei nem força, affeição ou memoria que nos prenda perpetuamente ao torrão natal. Os mancebos vão ao Brazil buscar sabedoria para depois escolher a sua noiva. Os que uma illusão encanta, partem; os que uma desillusão magoou, vão-se embora tambem. Não existe nem existirá jámais medida legislativa que detenha uma corrente tão impetuosa.

Portugal não se reduz á luminosa facha lusitana: os seus varios membros acham-se dispersos pelo globo. Na peninsula descança a cabeça, a alma, a essencia e o principio de unificação e de individualisação: tudo o mais é mundo e mar. Somos uma raça cosmopolita, uma nação que em todas as latitudes trabalha, pensa, mercadeja e fala a sonora lingua de Camões. Todos nos conhecem—malaios, chinezes e japonezes, pelles-vermelhas, mouros, arabes e hindús. Entre as potencias coloniaes occupamos o terceiro logar.

Quando os actuaes povos imperialistas ainda gatinhavam, já nós eramos os mensageiros e correspondentes que punhamos em communicação todos os litoraes do orbe.

[illegible] quem [illegible] colonial dos ultimos tempos não resultou tão fecunda como a de outros povos, tem apparecido quem conteste os nossos direitos ao largo dominio que retemos em Africa e n'outras paragens. Singelas [illegible]

O *Post*, orgão do Centro Colonial allemão, chega mesmo a dizer que a nossa incompetencia de latinos deve retirar-se deante da intelligencia methodica e segura dos germanos! Embora o *Post* não seja toda a Allemanha, nem esta todo o mundo, cuidemos das nossas colonias e tratemos de solidarisar no mesmo pensamento os grupos e nucleos de portuguezes que labutam em ilhas e paizes remotos.

Um só coração no seio da mesma patria!

Inaugure-se um novo periodo na nossa vida de colonisadores para bem correspondermos ao mandato que nos confiaram os antepassados e para d'esta sorte mostrarmos que não pertencemos ao numero das raças envelhecidas e esgotadas. Congreguem-se governos e particulares no mesmo intuito. As colonias são a suprema razão de ser da nossa existencia como nação livre. [illegible]

A Capital, no desempenho [illegible] dactores em romagem de estudo pelos dominios que possuimos na Africa, Asia e Malasia, devendo fechar o seu percurso circumnavegador com uma demorada visita aos agrupamentos de portuguezes que representam a patria e a sua alma nas ilhas Sandwich e nos Estados Unidos da America do Norte.

Hermano Neves

Que pensamento nos guiou e inspirou?

Em face das ambições que no estrangeiro [illegible] conservado mais ou menos improductivamente, passa de tres seculos.

Portugal, como atraz dissemos, é uma unidade moral formada com retalhos de terra e aggregados de gente espalhados pelos quatro cantos do mundo. Convem agora mais do que nunca manter bem nitida a consciencia do que somos, a fim de evitar dolorosas surprezas. Nós não podemos limitar-nos aos estrictos dominios da metropole, visto que a orientação geral da nossa historia nos sagrou para o commercio maritimo, para a grande colonisação e para a conquista da riqueza em toda a parte, onde o trabalho humano obtem o seu justo premio.

Hermano Neves, portado ao serviço d'*A Capital*, iniciará as suas reportagens intelligentes por Cabo Verde. O mappa junto indica as varias étapes da sua viagem. Não se limitará a tomar notas, como um verdadeiro jornalista moderno, as suas chronicas terão a vivacidade das impressões de um temperamento fortemente emotivo, temperadas com o sal da boa critica, propria dos espiritos cultos que sabem julgar o que observam. Cremos que a sua obra não se dispersará na indifferença ou no desdem. Que todos os que pensam a serio nos nossos destinos de raça progressiva prestem a devida attenção. O momento é do molde a fixar as curiosidades. Cuidemos a serio do nosso papel de colonisadores. Contra os que nos ameaçam, manifestemos a grandeza do nosso labor. Os cães ladram tanto mais quanto menor é o perigo a que se expõem com os seus latidos. Acautelemo-nos e fortaleçamo-nos. *A Capital*, abalançando-se a um commettimento tão arrojado, julga trabalhar para uma obra largamente patriotica. Outras não são as suas intenções.

Hermano Neves percorrerá, nas suas viagens, successivamente, o archipelago de Cabo Verde, a Guiné, cujas riquezas immensas ainda estão quasi inexploradas, S. Thomé e Principe, onde a cultura do cacáu constitue uma maravilhosa fonte de receita, toda a provincia de Angola, quatorze vezes maior que a metropole, a Africa do Sul, Katanga e o Rand, toda a provincia de Moçambique, a India portugueza e ingleza, Macau e Timor, ilhas Sandwich e a California, voltando a Lisboa por New-York, dando assim a volta ao mundo.

Ninguem melhor do que elle para um tal emprehendimento. Educado na Allemanha, abrindo o seu espirito a todas as idéas modernas e generosas, interessando-se por tudo quanto é bello, util e grande, Hermano Neves tem uma esplendida bagagem de jornalista e de homem de lettras, para o emprehendimento a que arrojadamente se abalançou. O publico deve-lhe a mesma confiança, sympathia e admiração que nós lhe consagramos, porque elle as merece, indubitavelmente, e no mais alto grau.

A sua viagem, estamos certos, será um extraordinario triumpho de superior reportagem e de patriotica propaganda.

PRO-PATRIA!

No trabalho da reconstituição nacional todas as aptidões devem ser aproveitadas

Em conformidade com este criterio rasgadamente democratico, "A Capital" abre um plebiscito sobre as necessidades nacionaes do actual momento historico, em que collaborarão todos os competentes pelo exclusivo interesse patrio orientados

A civilisação moderna impõe aos povos uma vida de largas responsabilidades, exigindo-lhes uma applicação intensiva das suas faculdades de trabalho. Um esforço demanda outro esforço, uma iniciativa requer outra iniciativa. Não ha conquistas decisivas como não existem victorias perpetuas.

O vencedor de hoje pode vir a ser o vencido de amanhã.

Outr'ora caminhava-se lentamente e com longos entreactos de repouso; os sentimentos, as idéas, os principios e methodos duravam annos e annos, atravessando intang[illegible] uma serie de gerações. [illegible] das gentes tinha passos rituaes, étapes de prolongado descanço: do nascimento á morte as estradas eram faceis de percorrer, visto que eram bem visiveis as pegadas de paes e avós.

Actualmente não é assim.

O problema do destino opprime tanto os individuos como as sociedades. Cada qual, logo que toma consciencia de si, inquire: O que hei de fazer no meio do aspero conflicto das vontades e competencias?

E para se ser *alguma coisa*, que somma de energia não é necessario dispender em aprendizado e estudos, experiencias e tentativas, em calculos e iniciações penosas!

Os problemas e as difficuldades forçoso se torna encará-os de frente, levando-se de vencida, aliás outros homens surgirão mais habeis que nos esbulharão das nossas vantagens e acquisições. Um simples descuido acarreta ás vezes perdas irreparaveis. A Inglaterra, descurando um pouco a educação technica da sua juventude, passou pelo desgosto de vêr a Allemanha invadir-lhe os seus mercados, excedendo-a no fabrico de certos productos.

Attenção, sempre vigilante, coragem sempre prestes a demonstrar-se em provas cada vez mais difficeis.

E' activa e não contemplativamente, que nos cumpre honrar o nosso passado glorioso

As formas da mentalidade teem de se renovar com frequencia, para evitar a derrota e porventura a morte inglória dos fracos. As crenças e as aspirações do passado não podem já orientar os rythmos do nosso coração ou os movimentos dos nossos gestos: outras necessidades nos dominam, portanto outras idéas teem de presidir á evolução de nossas forças e moralidades.

O Portugal dos velhos tempos é do dominio da historia: que repouse á sombra de suas conquistas e descobertas, não embargando o passo com [illegible] evocação e espectros ás gerações que agora se preparam para dar a medida de seu valor nos combates da modernidade. Cada epoca se distingue pelos seus signaes proprios, pelas suas inconfundiveis maneiras de interpretar e realisar as possibilidades da existencia. Nós temos de viver differentemente dos contemporaneos de Camões ou dos subditos de D. João V.

A nossa alma está cheia de promessas e essas promessas procuram o futuro. Olhemos para deante. Acceitemos todas as exigencias do nosso tempo, porque d'esta sorte mostraremos possuir uma vitalidade copiosa que sabe variar-se com as variações successivas do progresso humano.

Ha poucos mezes fizemos uma revolução politica, que foi o resultado logico da propaganda intelligente e tenaz contra um regimen que se entenebrecera na mais terrivel das iniquidades. Esse acto revelou da nossa parte amplas disposições para acommetter as theses que a civilisação propõe aos povos que querem solidarisar-se com o espirito hodierno. Todavia, destruir não é tudo: o homem é uma razão constructiva. Depois da violencia, a tranquillidade do pensamento e da acção fecunda.

A historia é uma obra de harmonia, porque, acima das cinzas e ruinas, affirma o triumpho dos instinctos creadores do nosso ser.

Portugal, no momento em que nos encontramos, tem de affirmar-se pela disciplina e pela cultura. A mente com que fez o Cinco de Outubro, já não é bastante para resolver todos os embaraços da nossa crise. A's virtudes guerreiras teem de sobrepôr-se dominadoramente as forças moraes que conciliam e conjugam os animos e as mentalidades que distribuem e combinam as actividades productivas. Temos que nos integrar na vida moderna, adquirindo a physionomia dos fortes. Para obra de tamanha vastidão, todas as collaborações são apreciaveis.

Que ninguem se quede no isolamento egoista dos scepticos e dos descontentes, pois quem se retrahir, recusando-se a servir os altos intuitos patrioticos da Republica, é um mau cidadão.

N'este nobre proposito, *A Capital*, com o desejo sincero de bem corresponder ás justas correntes da opinião, tomou a ini[illegible]va de reunir nas suas columnas desapaixonadas e livres os juizos, criticas, planos de trabalho, projectos de reforma, elementos de discussão e ponderação que possam esclarecer o publico, levando-o á comprehensão dos problemas que assoberbam e difficultam a vida nacional. Dirigiu-se a homens de bôa vontade, especialisados no conhecimento dos assumptos a tratar, de modo que as suas palavras adquiram um duplo relevo—o da sciencia e o da consciencia.

Francamente, sem preoccupações de partido, seita ou escola, cada um dirá o que entender mais apropriado para encaminhar as curiosidades inquietas, preparando assim as soluções e syntheses que febrilmente todos buscam. E' complexa e vasta a tarefa que assumimos, mas alenta-nos a satisfação de assim cumprirmos um indeclinavel dever.

A nossa patria lucta trabalhosamente para se refazer, desvencilhando-se de uma má herança de erros obstinados, quando não de maleficios propositados;—não será, porventura, rasoavel que nos colloquemos a seu lado, n'este duro lance de amargura?

O programma do plebiscito de «A Capital», na sua complicada engrenagem, visa crear uma patria nova

Em successivos artigos e graças ao concurso de technicos e competentes, *A Capital* irá respondendo aos quesitos que mais usualmente se formulam a respeito das nossas capacidades e recursos.

A instrucção, em todos os seus graus e [illegible] indicará [illegible] como elemento solucional da profunda crise em que nos debatemos. O nosso porvir acha-se tão intimamente ligado com a vulgarisação educativa do saber que não podemos deixar de lhe consagrar o maior cuidado.

O commercio, a industria e a agricultura, dependencias directas do ensino profissional e technologico, seguir-se-hão na ordem de importancia, pois que são factores primarios de todo o movimento economico de um paiz. Agora que as nossas colonias se encontram mais do que nunca expostas á cobiça internacional, trataremos de indicar o papel que lhes compete no nosso resurgimento e o esforço que de nós exigem para a sua plena valorisação.

Questões [illegible], scientificas, philosophicas, religiosas, sociaes e politicas irão sendo estudadas em ponderados artigos, de sorte que o leitor consiga orientar-se em materias, ordinariamente sujeitas ao influxo perturbador das paixões partidarias e escolares. Com melindroso cuidado versaremos a nossa situação perante as nações, determinando bem quaes as allianças que nos são vantajosas, as direcções expansivas da nossa raça, os paizes de que nos devemos approximar, etc.

E não esqueceremos tambem o que se refere a meios de communicação, turismo, problemas de assistencia, defesa nacional, população e proletariado.

A Capital, concebendo o quadro hoje publicado, emprehende um programma vastissimo, que espera levar a cabo com honra e orgulho. Abalançando-se a este emprehendimento, pensa realisar uma obra de melhor cultura civica. Das suas intenções o publico julgará. O momento é de dôr e esperança. Atravez de todos os obstaculos, avançaremos para o dia do ámanhã. A consciencia não nos accusará de inercia. Intemeratamente [illegible]ômos a nossa dedicação ao serviço da Patria.

Lêr, na pagina immediata, a lista dos collaboradores a que se refere este artigo e cujo concurso já temos assegurado.

A publicação da referida collaboração será iniciada de hoje a oito dias.

«A CAPITAL»

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

A UNIDADE NACIONAL

O que a provincia pensa e o que a provincia precisa

será objecto de um inquerito que vae ser tentado por "A Capital", no patriotico proposito de fomentar a solidarisação dos interesses continentaes

Basilio Costa

Durante muitos annos, Lisboa olhou a provincia com vaga indifferença, não indagando da sua mentalidade, do seu esforço, das suas virtudes e appetites, da sua collaboração na obra commum da patria e das suas aspirações. Para além das barreiras da cidade, as curiosidades dos politicos só procuravam eleitores. O resto não interessava.

O Terreiro do Paço propunha os seus escolhidos, a provincia, saudade de urnas, su[illegible]cionava essa escolha. Outras relações não havia. Era um cambio mutuo de favores: á troco de votos, faziam-se pontes, estradas, chafarizes, egrejas, senos, viscondes e priores.

O ministerio do reino conhecia caciques, não se importando com industrias, com assumptos agricolas, com a creação de escolas e com os problemas de viação rural. Assim, a provincia, que começava logo á sahida das portas, era como se ficasse na Oceania. Este systema de relações, commodo e vicioso, acha-se em vesperas de ruptura. A capital e a provincia tendem a approximar-se, visto que são obreiros da mesma tarefa. O trabalho e a politica vão tornando cada vez mais o seu traço de união.

Para facilitar [illegible] *A Capital* vae brevemente enviar um dos seus redactores em missão de reportagem pelo [illegible] em chronicas de [illegible] fidelidade, dará aos nossos leitores um traslado fiel do que se pensa e do que se deseja nos principaes centros provincianos.

Pondo de parte elementos de menor importancia, elle tratará de attingir principalmente a alma das populações que visitar. Convem immenso que todos nos conheçamos, mas que esse conhecimento se funde na apreciação justa dos nossos valores [illegible]

PRÓ-PATRIA!

Lista dos collaboradores que amavelmente asseguraram já o seu concurso

ao plebiscito de "A Capital" sobre as necessidades nacionaes do actual momento historico

A instrucção popular e a educação em Portugal—Dr. Adolpho Lima, director da Escola-Officina n.º 1 e professor do lyceu Pedro Nunes.

O problema do nosso ensino primario—Dr. João de Barros, antigo director geral de instrucção primaria e professor do lyceu.

Reforma do ensino secundario—Dr. Ladislau Piçarra, senador e publicista.

O ensino superior em Portugal—Dr. Pedro Martins, senador e lente de Direito.

A creação do ensino professional e technico—Dr. Aureliano de Mira Fernandes, lente do Instituto Superior Technico e deputado.

As escolas e o ensino militar—Estevão de Moraes Sarmento, general de divisão e professor.

O ensino agricola no nosso paiz—Sertorio do Monte Pereira, agronomo e professor.

Como se ensina no estrangeiro—Sequeira Coutinho, engenheiro industrial.

A propaganda da educação physica—Dr. Pinto de Miranda, medico e publicista.

A hygiene nas nossas escolas—Dr. Judice Formosinho, medico.

A fundação e a propaganda das Escolas Moveis—Dr. João de Deus Ramos, pedagogo e escriptor.

O nosso territorio e a sua defeza—João Bastos, chefe do estado maior de 1.ª divisão e deputado.

Marinha de guerra e defeza naval—Ivens Ferraz, official de marinha.

Portugal e a alliança ingleza—Almeida d'Eça, lente da Escola Naval.

O Brazil e as suas relações com Portugal—Dr. Lobo d'Avila, lente de Direito.

Orientação da nossa politica colonial—Eduardo Villaça, coronel de engenheiros e professor.

A expansão da raça portugueza—Ernesto Vasconcellos, official de marinha.

Tratados de commercio—Constancio Roque da Costa, ministro de 1.ª classe em serviço no ministerio dos estrangeiros.

As vantagens e o aproveitamento dos nossos portos—Thomas Cabreira, engenheiro e professor.

A viação ferrea do nosso paiz—Carrasco Bossa, engenheiro.

Desenvolvimento e futuro da marinha mercante—Oliveira Leone, official da marinha mercante.

Correios, telegraphos e telephones—Antonio Maria da Silva, engenheiro e administrador geral dos correios.

As estradas das nossas provincias—Dr. João Patrocinio Martins, medico e deputado.

A immigração em Portugal—Oliveira Simões, engenheiro.

O problema da emigração—Dr. Marnoco e Souza, lente de direito.

Alguns problemas demographicos da população portugueza—Dr. Caetano Nunes, medico.

Natalidade e mortalidade infantil—Dr. Henrique Sanguinetti, medico.

As condições de hygiene e salubridade publica—Dr. Ricardo Jorge, medico e professor.

Causas e attenuamento da prostituição—Dr. Carlos Santos, medico.

A mendicidade e a assistencia em Lisboa—Dr. Aurelio da Costa Ferreira, medico e director da Casa Pia.

Assistencia aos alienados e manicomios—Dr. Julio de Mattos, director do hospital Miguel Bombarda e publicista.

Turismo e as bellezas de Portugal—Adães Bermudes, architecto.

O embellezamento progressivo de Lisboa—Ventura Terra, architecto e vereador.

O embellezamento do Porto—Xavier Esteves, engenheiro e industrial.

Deve regulamentar-se ou prohibir-se o jogo?—Dr. Alvaro de Castro, advogado e deputado.

As nossas creanças—Affonso Lopes Vieira, escriptor.

Protecção e educação das creanças desvalidas—Padre Antonio d'Oliveira, director da Casa de Correcção.

O trabalho dos menores nas fabricas—Manuel José da Silva, operario e deputado.

A mulher burgueza e a mulher proletaria—Fernão Botto Machado, deputado e publicista.

A mulher sob o ponto de vista domestico, juridico e social—D. Virginia Quaresma, jornalista e escriptora.

As reivindicações da mulher, especialmente a mulher portugueza—D. Maria Velleda, escriptora e propagandista.

A litteratura portugueza contemporanea—Mayer Garção, jornalista e escriptor.

A arte em Portugal—Dr. José de Figueiredo, director do Museu Nacional de Bellas Artes.

Os nossos theatros, os nossos actores e o nosso publico—Tito Martins, jornalista.

Litteratura para as creanças portuguezas—Dr. Camara Reys, professor dos lyceus e jornalista.

Movimento scientifico—Dr. Silva Telles, professor e medico.

Valor da economia particular—José de Macedo, publicista.

A questão economica em Portugal—Anselmo de Andrade, publicista.

Dinheiro e circulação fiduciaria—Dr. Levy Marques da Costa, advogado.

Monopolios, privilegios e regimen bancario—Pimenta de Castro, general e ex-ministro da Republica.

Contabilidade publica—Alves de Mattos, contabilista.

Regimen pautal—Francisco Antonio Correia, funccionario aduaneiro.

O problema da habitação para as classes pobres—Dr. Bernardino Roque, medico.

O mutualismo no seu aspecto clinico—Dr. Simões Ferreira, medico.

O mutualismo no seu aspecto economico—Constancio d'Oliveira, funccionario municipal.

A situação e o futuro das classes medias—Mattos Braamcamp, engenheiro industrial.

As condições do proletariado portuguez—Emilio Costa, publicista e conferente.

As vantagens do cooperativismo—Machado de Campos, jornalista e conferente.

A questão financeira nacional—Basilio Telles, publicista.

Contribuições e impostos—Silvino da Camara, antigo funccionario do Ministerio da Fazenda.

Orçamento, deficit e divida publica—Adrião de Seixas, publicista.

Como se fazem emprestimos na America—Domingos Tarroso, escrivão de direito.

Commercio internacional, importação e exportação—Dr. Fernandes Costa, advogado e ex-consul no Rio de Janeiro.

A situação do nosso pequeno commercio—Apollinario Ferreira, commerciante.

O alto commercio no nosso paiz—Oliveira Baeta, commerciante.

As grandes industrias nacionaes—José Diniz, engenheiro e industrial.

As pequenas industrias nacionaes—Alfredo Brito, industrial.

A industria da pesca nas nossas costas—Baldaque da Silva, official da armada.

Riquezas do reino mineral—Luiz Reynaud.

A lavoura em Portugal—Cincinato da Costa, lente de agronomia.

Uma riqueza [illegible]. A hulha branca—[illegible], engenheiro.

O problema da irrigação—Ezequiel de Campos, deputado e engenheiro.

A deficiencia da nossa legislação operaria—Cesar dos Santos, operario.

A descentralisação administrativa—Dr. Jacintho Nunes, deputado.

Orientação scientifica das leis da Republica—Dr. Daniel José Rodrigues, delegado do Ministerio Publico.

Organisação judiciaria—Dr. Francisco José de Medeiros, presidente da Relação de Lisboa.

Os progressos e o futuro do socialismo—Dr. Fernando Emygdio da Silva, publicista.

O futuro e o anarchismo—Severino de Carvalho, operario.

O direito á gréve e o operariado portuguez—Alfredo Ladeira, operario e deputado.

A reforma indispensavel do Codigo Civil—Loff de Vasconcellos, publicista.

Justiça criminal—Dr. Arthur Almeida Ribeiro, juiz da Relação de Lisboa.

Colonias de rendimento—Dr. João Martins, medico do Ultramar.

Colonias de expansão: Moçambique—Leote do Rego, official de marinha.

Colonias de expansão: Angola—Freire de Andrade, coronel de engenheiros.

O sport em Portugal—Joaquim Costa, official de marinha.

Tradições nacionaes—Dr. José d'Alpoim, jornalista e ajudante do procurador geral da Republica.

As nossas mentiras convencionaes—Joaquim Manso, jornalista.

tivos Com mentiras não se faz trabalho perduravel. Lisboa e a provincia, conhecendo-se, amar-se-hão com um amor mais intimo.

O redactor incumbido do inquerito ás nossas provincias será Emilio Costa. Vivendo longo tempo em Bruxellas, este eminente publicista alargou e enriqueceu o seu espirito reflexivo, observando com intelligencia e um sereno criterio a vida moderna e a situação das classes pobres. Tendo as convicções mais avançadas, não é um enthusiasta banal ou um utopista inutil. Observa com um sentimento profundo da realidade e occupa, entre os escriptores novos, um inconfundivel logar de destaque que muito o ennobrece. Elle saberá, como poucos o fariam, apresentar, por uma fórma flagrante, a vida, os interesses e as aspirações das terras da provincia por onde fôr realisando o seu consciencioso inquerito, que interessa altamente todos os portuguezes, desde as classes mais abastadas até ás mais pobres. E' uma nobre tarefa que lhe confiamos, na certeza do mais esplendido triumpho.

MUSICA

Concerto no theatro da Republica

E' enorme o enthusiasmo pelo concerto que se realisará ámanhã, em *matinée*, no Republica, e em que tomarão parte Vianna da Motta e a grande orchestra portugueza dirigida por D. Pedro Blanch. E, em verdade, esse enthusiasmo explica-se, visto estar bem presente, ainda, no espirito de todos os nossos amadores de musica, o enorme successo alcançado pelo grande pianista portuguez em anterior concerto com a mesma orchestra.

Auto-pianista Ideal

O sr. Abel Ferreira da Silva, fabricante portuense de pianos, aperfeiçoando varios modelos estrangeiros de auto-pianos, conseguiu, sob o titulo de auto-pianista ideal, reunir n'um apparelho de sua invenção todas as qualidades indispensaveis para a perfeita execução dos mais difficeis trechos de musica.

No salão da *Illustração Portugueza*, o sr. Ferreira da Silva demonstrou hoje, perante uma enorme assistencia, a superioridade do seu apparelho sobre tantos outros congeneres, executando com correcção o seguinte programma de concerto, com o auto-pianista adaptado a um excellente piano Blüthner:

«Hymno Nacional Portuguez», A. Keil; «Rapsodia Hungara n.º 14», Liszt; «Guilherme Tell» (ouverture), Rossini; «Czardas n.º 1», Michiels; «Le Baron Tzigane», Strauss; «Quand l'amour refleurit», O. Cremieux; «Bombita» (paso-doble), Fab. Figueroa.

O auto-pianista, cujo custo é muito diminuto, ficará em exposição durante alguns dias no Salão Mozart, á rua Ivens, 52 e 54.

Tribunal das Trinas

Na audiencia de segunda-feira serão julgados cinco conspiradores

Devia hoje responder no tribunal das Trinas o aspirante pharmaceutico João Henriques, natural de Vianna do Castello, mas como o accusado se encontra gravemente enfermo, segundo communicação official feita pela cadeia do Limoeiro, ficou a audiencia transferida.

Depois d'ámanhã serão julgados, pelo crime de rebelião, Antonio da Costa, alferes pharmaceutico da Covilhã, Luiz da Costa Trindade, de Mangualde, Manuel Augusto Coito, de Gouveia, Manuel Nunes, de Mangualde; José Marcolino, das Caldas da Rainha, todos soldados da guarda republicana.

E' defensor do primeiro réu o sr. dr. Graça Affonso, do segundo o sr. dr. Edmundo Gorjão e dos restantes o sr. dr. Mario Monteiro.

O escrivão do processo é o sr. Daniel Mattos.

Paquetes do Brazil

Do norte da Europa entraram hoje os paquetes allemães *Wurzburg* com 71 passageiros em transito e 1 para Lisboa, e *Konig Guilherme I* com 61 passageiros, dos quaes 16 para Lisboa.

Tambem entrou, da mesma procedencia o paquete francez *Cordillère*, trazendo 201 passageiros, dos quaes 84 para Lisboa.

O *Cordillère* sahiu, á tarde, para o Brazil e Rio da Prata, seguindo a seu bordo, para a Bahia, Mr. Lovaille d'Anglarde, que ali vae assumir a direcção de uma companhia de caminhos de ferro.

Conferencias

Centro Escolar Andrade Neves

Na séde d'este centro, á rua Maria Pia, 95, 1.º, realisa ámanhã, pelas 20 horas, uma conferencia publica o cidadão Faustino da Fonseca.

Manufactores de calçado

A annunciada conferencia, sobre Solidariedade, do sr. dr. Campos Lima realisa-se ámanhã pelas 20 horas, no salão da Caixa Economica Operaria, na rua da Infancia, á Graça.

A manifestação anti-clerical de ámanhã

Seu significado e extraordinaria imponencia do projectado cortejo

A manifestação de ámanhã é um gesto que se impõe ao povo de Lisboa. Para o reconhecer, basta attentar na dignificação dos factos que a provocaram.

Recapitulal-os, é esclarecer a situação.

No dia primeiro do anno, prestase uma homenagem official á Republica. No palacio de Belem, o chefe do Estado é saudado pelo exercito, a armada, o funccionalismo, representantes de todas as classes sociaes. E' a consagração do regimen, prestada em demonstrações de fidelidade, por todas as forças do Estado.

N'esse mesmo dia, porém, effectuase uma outra recepção em outro palacio. Esse palacio, que é do Estado, alberga o patriarcha de Lisboa, que, se é um principe da Egreja, não deixa, não deve por isso deixar de ser um cidadão portuguez. Mas esse homem procede não como cidadão portuguez, mas como subdito de Roma. Revolta-se contra a Republica, contra a lei, que—é preciso affirmal-o sempre bem alto!—não invade o fôro da sua consciencia religiosa, mas apenas pode affectar o seu orgulho, a sua supremacia, a sua influencia puramente terrena. E uma turba de aristocratas, de burguezes, de *snobs*, de reaccionarios, de fanaticos, de beatos de ambos os sexos escolhe este dia para, simultaneamente, affirmar a sua rebeldia contra a lei e exprimir a sua hostilidade á Republica. O pensamento dominante foi esse: collocar em cheque a Republica; pôr, frente á frente, as duas recepções e, pelo menos, conseguir que lá fóra se conjecturasse que a cidade de Lisboa, a cidade-mater da Republica, estava agora dividida entre a liberdade e a reacção, entre a monarchia, representando a velha religião official do paiz, e a Republica, significando a completa emancipação dos dogmas por parte d'uma sociedade redimida.

A recepção de S. Vicente realisouse, e d'ella se extrahiu ensejo para as previstas especulações politicas. Mas os reaccionarios que as formularam esqueceram-se do principal objectivo aos seus designios. Esqueceram-se do povo de Lisboa.

Era elle o chamado a decidir o pleito. Fôra em Lisboa que a provocação clerical se effectuára. Era a opinião da grande cidade democratica que se queria simular pertencer á causa que se illustra com os nomes de Loyola e Domingos de Gusman, de Filippe II e dos Borgias. A elle lhe cumpria desfazer o propositado equivoco, repellindo a gratuita injuria.

O mundo inteiro ámanhã saberá o que é que Lisboa pensa, o que é que Lisboa quer. Saberá mais uma vez que a população da capital portugueza continua inalteravelmente ao lado da Republica,—que exprimiu a sua ancia de liberdade, o seu culto da independencia nacional, o seu odio e o seu desprezo pela reacção, que pretende estrangular a sua vontade e pelos especuladores que não hesitam em servir-se do seu nome para advogar a causa d'um regimen que elle calcou aos pés, nas coleras irresistiveis da insurreição.

O povo de Lisboa é, mais do que nunca, a egide da Republica. Ama-a tanto mais quanto ella é mais combatida, e,—não se illuda ninguem!—se por vezes diverge da orientação dos seus governos, é precisamente porque vê, ou julga entrevêr, que elles podem prejudicar o seu prestigio com alguns actos impensados ou errados pontos de vista.

Essas apparentes dissenções da opinião significam na realidade um estimulo cada vez mais forte, em que todos convertem o seu desejo de ver a Republica marchar pelo caminho seguro e mais recto.

As palavras pouco valem? Pois contemplem-se os factos,—e o facto de ámanhã ha de ser d'aquelles que ninguem poderá contestar, tão esmagador pelo seu numero como esmagador pela sua significação. A liberdade chama a postos os seus defensores, e não ha um filho do povo em Lisboa que não seja um dos seus intrepidos legionarios.

A' manifestação de S. Vicente vae responder a manifestação de Lisboa. A gotta de agua vae ser submergida por um mar.

A organisação do cortejo

Conforme já dissemos, o cortejo sae da Praça dos Restauradores ás 13 horas precisas, sendo a partida annunciada por uma girandola de 100 foguetes.

No tabuleiro que vae do monumento até ao theatro da rua dos Condes formará a Associação do Registo Civil, com a direcção e todos os socios que se queiram incorporar. A seguir formará a Maçonaria Portugueza e pela Avenida acima, indistinctamente, todas as collectividades civis. O cortejo abrirá por uma força de 12 praças de cavallaria da guarda republicana sob o commando d'um 2.º sargento, seguindo-se uma banda de musica, Registo Civil e todas as collectividades aderentes.

O cortejo torneja o monumento pelo lado oriental, segue pela rua 1.º de Dezembro, largo de Camões, frente ao theatro Nacional, Rocio, rua do Ouro, rua Augusta e Terreiro do Paço em direcção ao ministerio dos estrangeiros. Ahi, a direcção do Registo Civil sobe afim de entregar uma mensagem ao presidente do ministerio, mensagem que será lida da janella. O cortejo segue depois torneando toda a praça, em cumprimento aos demais ministros. A direcção do Registo Civil subirá então ao ministerio da justiça, usando, das janellas, da palavra os srs. Gonçalves Neves, em nome da Associação do Registo Civil, dr. Magalhães Lima, pela Maçonaria Portugueza, e dr. Antonio Macieira, ministro da justiça.

A manifestação terminará com uma nova girandola de 100 foguetes.

Recommendações que devem ser acatadas

A direcção da Associação do Registo Civil pede a todos o seguinte: Que o povo se conserve em cima dos passeios nas ruas do trajecto e no Terreiro do Paço no vasto terreno do largo, que o cortejo siga em marcha de ordinario, devendo todas as collectividades ir em filas de 7 pessoas, á excepção das philarmonicas que as bandas sigam espalhadas pelo cortejo e que todas as collectividades se apresentem com os seus estandartes, bandeiras e faxas.

A direcção lembra a conveniencia de que as collectividades que levam mensagens as entreguem depois do cortejo terminado, a fim de evitar demora.

Junta Federal do Livre Pensamento

São convidados todos os agrupamentos federados, juntas locaes e respectivas delegações, gremios excursionistas civis e outras agremiações anti-clericaes, bem como os livres pensadores em geral, a cooperar na manifestação promovida para ámanhã pela benemerita Associação do Registo Civil, incorporando-se no cortejo as de Lisboa e nas manifestações locaes as das outras localidades.

A todos se pede que transmittam telegraphicamente a sua solidariedade ao governo e á sympathica collectividade promotora d'esse movimento emancipador.—O presidente, *Magalhães Lima.*

Mais adhesões

Commissão Municipal Republicana do Seixal, Junta de Parochia de Odivellas, Commissão parochial de Arronches, Camara Municipal de Loures, que se encorporará no cortejo com todos os seus membros, Centro Republicano 1.º Dezembro de Ferreira do Alemtejo, Camara Municipal de Ferreira do Alemtejo, que organisará um cortejo identico, Triangulo Maçonico de S. Miguel do Mazede, Commissão Municipal de Ferreira do Alemtejo representada pelo sr. dr. Magalhães de Lima, Centro Republicano Instrucção e Recreio Brunchense que realisará em [illegible] um cortejo e um comicio, Centro Heliodoro Salgado de Vendas Novas, representado pelo deputado Alfredo Ladeira, Centro Republicano Radical dr. Affonso Costa, de Sant'Anna de Cambas, Loja Maçonica *Irradiação* de Grandola, commissão Parochial Republicana e Junta de Parochia de S. Julião do Tojal, Sociedade Musical Barreirense, commissão Politica de Cambas, Camara Municipal de Arruda dos Vinhos, Camara Municipal de Odemira, Domingos Xavier Pereira, João Bandarra, José Grave, João Martins Ramos e suas familias, de Fuzeta, Camara Municipal de Guimarães, commissão administrativa da freguezia de S. Thiago, Torres Novas, Gremio Evolutivo de Coruche, Centro Guerra Junqueiro, de Torres Novas, Grupo Excursionista 8 de Setembro, jornal *O Carbonario* de Evora.

Bibliotheca de Escriptores Jovens, Junta de Parochia de Oeiras; commissão parochial de Oeiras, Henrique dos Santos Rosa, general de brigada Tuna Recreativa Tondellense; commissão municipal administrativa da Covilhã; Associação dos Carregadores de Carvão de Alcochete; Associação Industrial Portugueza; Commissão Municipal de Abrigada; João Matheus de Sousa, de Constancia; O *Campeão das Provincias*, de Aveiro; José Quaresma Manso Junior, Antonio Neves, Antonio Antunes e José Costa Bandeira, todos de Coja, Camara Municipal de Aveiro, Gremio Excursionista José Fontana, Junta Local do Livre Pensamento de Benavente representada pelo senador dr. Anselmo Xavier, Junta de Parochia da Pena, Aurelio Augusto dos Santos, Valentim Costa, Vieira Caldas José Joaquim Veiga, Jayme Ferreira Cleto, Francisco Rodrigues Ascenço e Marino Tiro todos de Loures, Centro Republicano de Gouveia, Antonio Teixeira, de Constancia, Centro Republicano de Loulé, Commissão Municipal Republicana de Ancião e Montagua, representada pelo sr. Thomaz da Fonseca, José Lopes Machado, Emilia da Piedade Machado, Antonio Lopes Machado e Isaura Machado, de Lisboa, Junta de Parochia da Lapa, Centro Republicano Odemirense; Xavier de Carvalho, de Pariz; Centro Republicano Democratico Liberdade de Evora.

Nucleo Eborense de Livre Pensamento, Junta Parochial de S. Romão de Carnaxide, Centro Escolar Capitão Leitão, de Almada, Centro Republicano Democratico de Faro, Associação dos Empregados da Exploração do Porto de Lisboa, Victorino Gomes de Freitas, da commissão administrativa da villa de Feira, Associação dos Medicos Portuguezes, Commissão municipal e parochial de Cuba, Centro Republicano de Tortozendo, Centro Republicano da Amadora, Associação de Classe dos Trabalhadores dos Correios e Telegraphos, Loja maçonica *Tenacidade* e revolucionarios de Agueda, Centro Republicano 5 de Outubro de Almargem do Bispo, Centro Republicano de Santarem, Junta de Parochia de Almargem do Bispo, Operarios Manipuladores de Sabão, Operarios Corticeiros de Almada, Camara Municipal de Azambuja, *O Intransigente* da Povoa de Varzim, Camara Municipal de Paços de Ferreira, representada pelo sr. Gonçalves Neves, Junta de Parochia de Sacavem, onde haverá n'um dos proximos dias uma sessão de propaganda, Commissão politica republicana de Alvega, Camara Municipal de Condeixa a Nova, onde brevemente haverá manifestações identicas, Loja maçonica *Emancipação*, de Estevas, Julio Gonçalves, Antonio Joaquim Amaro, José Pedro de Sousa, Amadeu de Sousa Leite, Jayme Simões Borges, Antonio Duarte Cordeiro, Fernando Dionizio, Antonio Figueiredo, Antonio Victor Soares, Antonio Lopes Figueiredo, Carlos Victor Soares, José Augusto Mendes, Antonio José Fernandes, Antonio Pimenta, Eduardo Silva Lisboa, José Pinto Mello, Nicolau Veloso, Porphyrio Dias Soares, José Duarte Gonçalves, Alfredo Alves dos Santos, Custodio Sousa Brandão, J. Costa Ferreira, Luiz Augusto Magalhães, Ernesto Fonseca Cardoso e Ramiro Paes Esteves, todos do Carregal do Sal, Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, 9 praças da guarda fiscal em serviço no posto de Garducho, Associação de Classe dos Cortidores de Sola e Cabedaes.

Commissão parochial republicana de A-cantare, Sociedade Instructiva Amadense, dr. Manuel Lourenço Torres muzico em S. Pedro do Sul, Centro 5 Chagas, de Braço de Prata, Viriato Zepherino, general reformado, Caixa Economica Operaria, Associação de Classe do Pessoal dos Tabacos, admittido depois de 16 de maio de 1891, Albert Freire de Aragão, representando a secção do Registo Civil em Oliveira de Conde e o Centro Democratico da mesma villa, commissão parochial administrativa da freguezia da Gloria, Aveiro, Centro Escolar de Alcantara, Centro Dr. Antonio José d'Almeida, de Lisboa, commissão republicana de Aguas Boas, Junta de Parochia de Alvares, Anadia, commissão parochial de S. Nicolau, commissão municipal de Campo Maior, José Vicente Barata, de Terrozo, Gremio Trindade Coelho e Camara Municipal de Loulé, Arnaldo José Geraldes Fonseca, de Torres Novas, Fina da Associação do Registo Civil no Entroncamento, commissão parochial e grande numero de habitantes da freguezia de Santa Luzia, concelho de Ourique, 2.º tenente da armada Raul Alvares da Silva, Centro Escolar Republicano de Canellas, Estarreja, commissão municipal de Salvaterra de Magos, commissão parochial administrativa da freguezia de Freamunde, concelho de Paços de Ferreira, 34 cidadãos republicanos e livres pensadores da Ericeira, Camara Municipal de Mafra, Liga Nacional de Instrucção, Centro Republicano Covilhanense, Junta de Parochia de Almeirim, Centro Republicano da mesma localidade, Centro Republicano, Junta de Parochia e commissão politica de Sernache, concelho de Coimbra; Camara Municipal do Porto, Camara Municipal de Salvaterra de Magos, Francisco Xavier de Almeida, conductor de machinas, de Lisboa; Antonio Augusto Louro, de Alcanena; José Joaquim Azevedo Ramos e José Guerreiro de Oliveira, de Loulé, Junta de Parochia de Alvito.

Jeronymo da Silva Graça, Leonor Rosa Pinto, Izabel Maria Figueiredo, Augusto Lopes Villela, Francisco Ferreira Rebocho, Luciano Alexandre Pinto e Rosa Pinto da Silva Graça, todos de Valle do Paraizo, Azambuja, commissão Republicana da Granja, Adolpho Baptista, de Arco, officiaes inferiores da companhia de maioria que está em Braga, Marques Pires Barata, professor official em Almargem do Bispo, Felizardo Henriques de Pinho, Loja Maçonica *Acacia* de Mafra; Tuna Antonio José d'Almeida; Centro Elias Garcia, de Mafra, Associação Triumpho e Alliança do Campo Grande, Sociedade Recreio Operario da Fabrica Portugal, Academia Estudos Livres, 10 cidadãos republicanos e livres pensadores de Chança, concelho de Alter do Chão, Associação de Classe dos Empregados dos Escriptorios; Commissões parochial administrativa e politica da freguezia de Ferrugem, Cintra, Commissão Parochial Republicana da freguezia de S. Miguel do Rio Torto; Commissão Municipal de Ancião; Gremio Republicano de Alcantara; Commissão Parochial da Lapa; Loja Maçonica *Fraternidade*, de Obidos; Camara Municipal de Alvaiazere; José Maria Diniz, de Lisboa, Luiz de Mattos Rosado, de Borba; Commissão parochial administrativa da freguezia de Louza, concelho de Vagos; Commissão Municipal administrativa do concelho de Vagos, Camara Municipal de Guimarães, Commissão Municipal Administrativa de Mafra, Commissão administrativa de Arronches, que enviaram uma moção vibrante approvada na sua ultima sessão, Junta Local do Livre Pensamento do Barreiro; Liga dos Officiaes da marinha mercante; Camara Municipal de Almeirim, representada pelo sr. Gonçalves Neves; José de Castro, de Moimenta.

Centro socialista do 1.º bairro

Pedem-nos a publicação:

O Centro socialista do 1.º bairro, resolveu associar-se á manifestação anti-clerical promovida pela Associação do Registo Civil, pois concorda plenamente com ella.

Porém, não se fará representar porque não concorda com o modo como é feita, se a manifestação tivesse por fim ir até ao presidente da Republica, como o lidimo representante da Republica Portugueza gostosamente e com todo o enthusiasmo o fariamos; agora ir perante o ministerio e em especial s. ex.ª o ministro da justiça, que, segundo nós, socialistas, não fez mais do que o seu dever, não.

Não iremos a essa manifestação, sem que, este modo de proceder seja de desprimor para com s. ex.ª o ministro da justiça. Saude e paz social. A mesa da assembléa geral do Centro socialista do 1.º bairro, *José Antonio da Costa Junior, Mario Henrique Xavier Nogueira e João Maria Casaca.*

Convites de collectividades

Para se incorporarem no cortejo anticlerical de ámanhã, convidam os seus associados a Associação dos trabalhadores dos Correios e Telegraphos e a Troupe Dramatica Alfredo Silva.

Tambem o Grupo Pró-Patria faz identico convite, marcando para as 23 a hora de reunião dos seus associados, na calçada do Sacramento, 14, 1.º

Os Centros escolares republicanos José Carlos da Maia e dr. Affonso Costa tomarão parte no cortejo, devendo os associados d'este ultimo comparecer para tal fim na calçada de Arroyos, 7, pelas 12 horas. A direcção do Centro escolar Botto Machado, em sua sessão de posse, resolveu acceder ao convite para tomar parte na manifestação de protesto de ámanhã, e por isso convida os seus consocios a reunirem na séde do Centro, na rua do Valle de Santo Antonio, 15, 1.º, pelas 11 horas, a fim de seguirem incorporados para a manifestação. Egual convite fazem ao povo liberal da freguezia de Santa Engracia, para o mesmo effeito.

Os socios do Centro Miguel Bombarda, que desejem incorporar-se no cortejo, deverão reunir na rua de S. Bento, 466, uma hora antes da marcada para a manifestação.

Os Centros dr. Castello Branco Saraiva, Republicano Radical Portuguez, bem como a União dos Empregados do Commercio fazem identico convite.

A commissão administrativa do Centro Republicano Social, antigo Republicano da Pena, em sua reunião de hontem, depois de apreciar o telegramma do dr. Horlander Ribeiro e a patriotica carta do grande cidadão Magalhães Lima—relativos á sessão de homenagem e solidariedade com a Conjuncção Republicana Socialista Hespanhola que se deveria ter effectuado n'este mesmo Centro, mas que conforme se annunciou hontem tinha ficado adiada, resolveu adherir á manifestação liberal de ámanhã, fazendo-se n'ella representar.

O centro republicano Latino Coelho convida os seus associados a incorporarem-se na manifestação.

Egual convite fazem a Commissão Parochial Republicana da freguezia de S. Jorge de Arroyos e o Grupo de Confraternisação Republicana.

O Centro Eleitoral dos Solidarios da Republica convida os seus socios a tomar parte no cortejo civico, devendo todos comparecer na séde do Centro, á rua Luz Soriano, 10. Da mesma fórma e egual convite faz o Gremio Excursionista José Fontana.

Diversas manifestações

Um grupo de republicanos de Santa Izabel resolveu annunciar a alvorada com morteiros, percorrendo em seguida diversas ruas, acompanhado pela banda Alumnos de Apollo, em manifestação de regosijo pela grande manifestação nacional.

—A empreza do Rocio Palace realisará duas grandes sessões em homenagem á direcção da Associação do Registo Civil e dedicada ao povo liberal de Lisboa.

O theatro achar-se-ha decorado e n'uma frisa assistirão aos espectaculos representantes da Associação.

Tambem, no Porto, a manifestação promette assumir grande imponencia

PORTO, 13.—Promette revestir o maior brilhantismo a manifestação anti-clerical de ámanhã. O tempo que se conserva magnifico, muito contribuirá para isso.

LEIRIA, 13.—A manifestação anti-clerical de ámanhã consta d'uma conferencia do sr. Tito Larcher sobre a lei de separação, sessão solemne no theatro Maria Pia, presidida pelo governador civil, onde usarão da palavra diversos oradores.

PEQUENAS NOTICIAS

A Associação de Assistencia Infantil da freguezia do Coração de Jesus acceita propostas para o logar vago de escripturario até ao dia 18 do corrente, devendo a nomeação do concorrente preferido ser provisoria, até ulteriores resoluções.

—No Centro Republicano José Carlos da Maia, á rua Saraiva de Carvalho, 142, está aberta a matricula para a aula diurna de instrucção primaria para ambos os sexos.

—Francisco Coelho de Freitas, morador na rua Nossa Senhora da Gloria, 175, 2.º, tentou hoje suicidar-se disparando um tiro de revolver n'um ouvido. Foi conduzido para o hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

—Maria Amelia dos Santos, moradora na calçada do Monte, 33, 1.º, queixou-se á policia de que Ernesto dos Santos, morador na rua do Infante D. Henrique, 50, rez-do-chão, havia abusado de uma sua filha, menor de 17 annos, Isaura Alice dos Santos, recusando-se a casar com ella.

ULTIMAS NOTICIAS

POLITICA FRANCEZA

A crise continua sem ter solução

PARIS, 13 de janeiro.

O presidente da Republica convidou, officialmente, o sr. Poincaré para formar ministerio. Este reservou para a noite a sua resposta definitiva, começando logo a consultar os seus amigos politicos.—*(Fournier).*

Proseguem as negociações por parte de Poincaré

PARIS, 13 de janeiro.

O sr. Poincaré assegurou-se do concurso do sr. Léon Bourgeois, e visitará esta tarde os srs. Millerand, Delcassé e Briand, pedindo-lhes a collaboração no gabinete da sua presidencia. Pedirá, tambem, aos srs. Klotz e Lebrun que conservem as suas pastas.—*(Havas).*

A situação politica no Brazil

continua muito complicada

RIO DE JANEIRO, 13 de janeiro.

O sr. Toledo, ministro da agricultura, deu a sua demissão, mas, a pedido do presidente Hermes da Fonseca, retirou-a depois.

Parece que a situação na Bahia continua sendo grave. Foram enviadas para lá tropas federaes.—*(Havas).*

POLITICA ALLEMÃ

Nas eleições ao Reichestag

os socialistas já ganham, segundo os resultados conhecidos, 17 circulos

BERLIM, 13 de janeiro

E' conhecido o resultado de 233 eleições legislativas, das quaes ficaram empatadas 115, sendo 9 de conservadores, 49 de membros do centro, 6 de polacos e 45 de socialistas. Os socialistas ganham até agora 17 circulos. A eleição do sr. Liebknecht está tambem empatada.—*(Havas).*

Os francezes em Marrocos

Já seguiram os reforços para Mequinez

PARIS, 13 de janeiro.

Em consequencia da agitação dos berberes, Moulay Hafid pediu ao governo francez para reforçar as guarnições de Fez e Mequinez. Já sahiu de Casablanca para Mequinez o batalhão de atiradores que tinha ordem de partida.—*(Fournier).*

Presidencia da Republica

A recepção de hoje

Em casa do sr. dr. Manuel d'Arriaga realisou-se hoje a 3.ª recepção official que o sr. presidente da Republica costuma offerecer quinzenalmente.

Entre as muitas pessoas que ali estiveram vimos:

Ministro da America, presidente do conselho e esposa, ministros do interior, finanças, colonias, justiça, marinha, guerra, esposa e filho, fomento, e esposa, dr. Eusebio Leão e filha, ministro da Argentina, e esposa, generaes Carvalhaes e Encarnação Ribeiro, dr. Antonio José d'Almeida, Batalha de Freitas, Hogan Teves, capitão Camara Pestana, dr. Francisco Ochoa e filho, José Barreto, Ramiro Leão, Alberto Macieira, madame Lacombe, Alberto Marques e esposa, Anselmo Braamcamp e esposa, coronel Rodrigues Ribeiro, Augusto Pina, actor Ignacio Peixoto, Carlos Alfredo da Silva, tenente Ochôa, capitão de mar e guerra Ladislau Parreira, Cupertino Ribeiro e esposa, capitão tenente Sousa Dias, dr. João Ferreira, Arantes Pedroso e esposa, Ribeiro da Silva e esposa, Augusto Pereira Cabral, Claudio e Mario Rosado, etc.

Durante a recepção tocou um sextetto, estando á disposição dos assistentes um serviço volante de doces e vinhos finos fornecido pela casa Rosa Araujo.

Notas diversas

A assignatura presidencial de hoje realisou-se na residencia do chefe do Estado. Compareceram os srs. presidente do conselho, ministros da justiça, finanças, guerra e colonias, mandando os restantes as pastas pelos seus collegas.

O sr. ministro do interior faltou, em consequencia de estar retido em casa, ligeiramente doente.

O sr. ministro das finanças não deu, hoje, a sua costumada recepção semanal a commissões, devido a estar trabalhando na confecção do orçamento geral do Estado.

Partem, ámanhã, para Hespanha os dois delegados portuguezes junto da commissão luso-hespanhola incumbida de fixar o ponto de passagem, na fronteira, da estrada que parte de Villa del Rosal. A commissão reunirá, na segunda-feira, no *ayuntamiento* do Rosal de la Frontera.

Até nova ordem, vigoram as seguintes taxas para conversão de vales postaes internacionaes: franco, 195 réis; corôa, 204 réis; marco, 240 réis e sterlino, 48 21/32.

Foram declarados limpos de febre amarella os portos do Bolama, Senegal e Gambia.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 13,15)

A «Capital» no norte

Todos os jornaes se teem largamente referido á vinda ao Porto do jornalista Victor Falcão, enviado pela *Capital* para inquirir das reclamações e necessidades inadiaveis d'esta cidade.

Aquelle distincto jornalista entrevistou já sobre o assumpto o sr. Xavier Esteves, presidente da Camara.

Ordem publica em Aveiro

A requisição do governador civil do districto de Aveiro, partiu ha pouco para Espinho uma força de policia civica, por se recear ali qualquer alteração da ordem publica.

Uma série de roubos

Foram presos os gatunos Antonio Maria Correia e Joaquim Figueiredo Severino, ex-guarda-freio da Companhia Carris, auctores de varios assaltos e roubos de importancia.

—Na agencia de passaportes Roggerio Bettencourt, na rua do Loureiro, roubaram ha tempos uma machina de escrever, duas malas, um varino e 40 phosphoreiras, tudo no valor de réis 120$000.

—No escriptorio do sr. Borges da Silva, da rua do Correio, tambem furtaram 36 frascos de loção para o cabello, no valor de 23$400, e em casa de Manoel Marçodiado, no Poço das Patas, varios objectos avaliados em 26$000 réis.

Todos estes roubos foram levados a cabo por meio de arrombamento.

O que faz um relogio desarranjado

Os boatos que ante-hontem correram e que nenhum fundamento tinham, sobre uma incursão de conspiradores monarchicos, aggravaram-se na madrugada d'hontem com um facto que não deixou de ser curioso. Foi que, devido a um desarranjo qualquer, cerca da 1 hora, o relogio da torre da Lapa começou a dar horas, muitas horas.

Do quartel de 18, onde, em vista dos boatos alludidos se estava de prevenção, sendo ouvido o sino bater tantas horas, perto de trezentas, sahiram diversos sargentos que pertencem á carbonaria, devidamente armados, e não tardou que, cá fóra, se lhes juntassem muitos carbonarios civis. E como se presumisse que dentro da egreja e na torre estavam conspiradores, correram á residencia do sacristão e do sineiro, para que estes fossem abrir as portas.

E' claro que nada de suspeito se encontrou, a não ser, na caixa do relogio, a corda que tomára o freio nos dentes.

Os electricos

Ao passar na ponte D. Luiz I, um carro electrico foi de encontro a uma carroça, occasionando-lhe consideraveis avarias materiaes.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Ficaram sem alterações, abrindo e fechando o mercado ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1/16	49 15/16
Londres, 90 d/v	49 9/16	—
Paris, cheque	561	563
Italia	577	583
Allemanha, cheque	288	292
Amsterdam, cheque	404	408
Madrid, cheque	895	905
New-York	1$000	1$0[illegible]
Rio s/Londres	16 13/16 d.	—
Libras	4$900	4$930
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA.—O movimento na Bolsa foi hoje bastante razoavel, notando-se a firmeza nas inscripções, que se effectuaram as

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1:000$000	87,60	87,60
» 500$000	87,00	87,00
» 100$000	87,00	[illegible]

Obrigações do Estado, effectuado 4 1/2 1888 assent. 52$400 e coup. 52$500; 5 0/0 1907, 78$500 e 80$000 assent.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$400 e 3.ª 66$000.

Acções effectuado: Phosphoros, coup. 60$200; Tabacos 60$500; Agricultura Colonial 68$000.

Obrigações effectuado: Ambaca 65$600; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 65$300; Norte e Leste, 2.º grau, 50$000; Classes inactivas 91$000.

Prazo, fim de janeiro: Assucar 38$600; Moçambique, em prime 100 réis, 6$200.

Fim de fevereiro: Assucar 39$000 e em prime de 1.000$000 réis 40$800 e 40$000; Zambezia 4$050.

LONDRES, 13, ás 13 horas e 40: 2 1/2 consolidados, 76,7; 3 0/0 portuguez 65,50; 5 0/0 Brazil, 100, 105,62; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 98,25; 5 0/0 russo 1906, 104,25; Peruvian, 44,62; Atchison 106,12; Chesapeake e Ohio, 75,00; Erie prefered, 38,75; Erie Common, 31,87; Missouri Common, 29,25; Rock Island, 28,2[illegible]; Southern Pacific, 112,62; Southern Common, 26,87; Union Pac., 172,75; Gd. Trunk Canadá (1.º pref.), 62,50; U. S. Steel corporation com., 68,00; Amalgamated, [illegible]; Tanganyka, 2,72; Beira Railway, 30,00; Moçambique, 24,30; Rand-Mines, 6,75.

FECHO DA BOLSA DE PARIS: Portuguez 3 0/0 65,80; Norte e Leste, acções 001,00 e obrigações 260,00; Moçambique 80,75; Zambezia 20,25; Tabacos 000,00.

Generos Coloniaes

Preços correntes da semana hoje findo

Cacau		
Fino	8:700	8:860
Palol	8:400	8:560
Escolha	2:600	2:650

Café de Angola		
Ambriz	4:800	0:000
Encoge	0:000	[illegible]
Cazengo	0:000	[illegible]

Café S. Thomé		
Fino	7:900	7:600
Bom	6:600	6:[illegible]
Palol	6:810	6:[illegible]
Escolha	3:000	3:5[illegible]

Borracha		
Beng. 2.ª	1:460	[illegible]
» 3.ª		[illegible]
Loanda 2.ª	1:520	[illegible]
Loanda 3.ª		[illegible]
Ambriz 1.ª		[illegible]
Ambriz 2.ª		[illegible]

Café Cabo Verde		
1.ª q.	6:600	6:800
2.ª q.	6:200	6:400

Cera		
Benguella	297	[illegible]
Loanda	297	[illegible]

ORÇAMENTO E OUTRAS MIUDEZAS...

O sr. ministro das finanças só apresentará, talvez, o orçamento das receitas

O primeiro decreto dictatorial a rever é o relativo á contribuição predial

dil-o o deputado sr. Jorge Nunes

Ha quem affirme que o sr. ministro das finanças apresentará na proxima segunda feira, como o exige a lei constitucional, o orçamento geral do Estado e, ao contrario, ha tambem quem ponha em duvida que S. Ex.ª o consiga fazer, dadas as insuperaveis difficuldades com que o governo lucta, por falta de tempo, para poder fazer no orçamento vigente as alterações necessarias, mormente no que diz respeito ao orçamento colonial, que, conforme os votos emittidos pela camara dos deputados, deve acompanhar o volume das receitas e despesas geraes.

Apresenta o sr. ministro o orçamento completo? Levará, apenas, á camara uma parte d'elle?

Comprehende-se, pois, bem essa pergunta e, n'estas circumstancias, vamos procurar averiguar, o que ha a tal respeito.

Não interrogamos o sr. ministro das finanças porque S. Ex.ª não é nada expansivo com os jornalistas, mas, como todos os caminhos vão dar a Roma, esperamos chegar, por portas travessas, a uma conclusão approximada da verdade.

Quiz o acaso que encontrassemos, exactamente quando pensávamos no assumpto, o illustre deputado sr. Jorge Nunes. O nosso amigo é, sem duvida, dentro da camara dos deputados, um dos seus membros mais estudiosos e dedicados, interessando-se, com um zelo ali desusado, pelos negocios publicos.

***

—Então, amigo, começámos nós para entabolar a palestra, o que nos diz do seu projecto sobre accumulações?... Já se não ouve falar em semelhante cousa.

—Deixe estar que lá chegaremos. O projecto está concluido e não ha de demorar muito tempo a sua apresentação. Como sabe, outras coisas se teem mettido de permeio, mas d'esta vez vae com certeza.

—E muito influirá, certamente, no orçamento do Estado, não é verdade?

—Alguma coisa, de facto. Mas temos muito tempo adeante de nós, visto que o orçamento só começará a vigorar em junho do anno corrente.

—Orçamento que vae ser, dizemos nós, apresentado na segunda feira.

—Evidentemente. Se não completo pelo menos a parte que diz respeito ás receitas, diz-nos o illustre deputado, e, emquanto se fizer a sua discussão, tem o governo tempo de organizar as tabellas das despezas. E' mesmo, assim, mais racional do que o que se fez com o orçamento em vigor, em que começámos por apreciar as despezas sem sabermos ainda com o que poderiamos contar.

—O que lhe parece será o novo orçamento? Virá muito modificado?

—As modificações mais importantes ha de fazel-as a Camara. E' preciso notar que desapparece a receita extraordinaria da amoedação da prata que ha de estar concluida dentro do actual anno economico.

—E haverá tempo para o fazer?

—Talvez, visto que a Casa da Moeda já mandou vir do estrangeiro as machinas indispensaveis para o conseguir. Mas, como ia dizendo, desapparece essa receita, que é importante e difficilmente substituivel. Talvez a attenue, continua o sr. Jorge Nunes, o accrescimo da receita da contribuição predial, visto que o decreto de 4 de maio que a regula vae ser revisto já pelo parlamento e, certamente, n'esse capitulo a Camara o modificará de fórma a tirar d'elle o maior rendimento possivel, sem ferir os contribuintes.

«A lei, como está, apesar das modificações feitas, não é exequivel. Mas estudada convenientemente e devidamente modificada póde trazer para o Estado um importante accrescimo nas suas receitas.

—E sobre as despezas, qual é a sua impressão?

—Que a Camara as terá de reduzir, e bastante, nos decretos do governo provisorio, para podermos entrar n'uma vida orçamental relativamente desafogada.

—E quaes são, de entre todos, os que implicaram maior despeza?

—A reforma do exercito, por exemplo. Nas suas bases principaes, a reorganisação militar é um dos padrões de gloria da Republica, mas estou certo que, sem affectar essas bases, podemos reduzir-lhe sensivelmente as despezas. O mesmo se dá com as reformas do ministerio do interior, do ministerio dos estrangeiros e, sobretudo, do ministerio das finanças, onde se criaram despezas, se melhorou a situação do pessoal superior com gravame para certas classes de funccionarios, como os thesoureiros, antigamente recebedores, que se encontram n'uma deploravel situação, apesar da responsabilidade do seu logar e das cauções que prestam. Em contraste, e bem flagrante, ha inspectores de finanças que, apesar dos seus diminutos vencimentos de categoria, fazem tres e quatro contos de réis, a titulo de emolumentos.

«Estas desegualdades é que teem de acabar, com manifesta vantagem para o thesouro publico».

E com isto terminou o nosso amigo a sua interessante palestra.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

475 . . . . . 20:000$000
1:671 . . . . . . 2:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
3408	600$000	3222	100$000
4211	200$000	3960	100$000
5085	200$000	4293	100$000
182	10 $000	4866	100$000
244	100$000	4019	100$000
3250	100$000	5220	100$000
5161	100$000		

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Luis Vaz, morador na rua Vinte e Quatro de Julho, 84, 1.º, queixou-se á policia de que tendo, hontem, entregado, no Caes da Areia, a um individuo desconhecido, um caixote com louça do Japão e 8 caixas, contendo uma d'ellas uma pulseira no valor de 8$750 réis, a fim de entregar tudo em sua casa, o referido desconhecido não mais appareceu.

THEATRO DA REPUBLICA

A conferencia pelo sr. dr. Alexandre Braga

Que dia estranho o dia de hontem!... dia de sol, dia esperto e sadio, retinindo em crystallina e futil alegria pelos altos predios e compridas ruas, fazendo de cada electrico uma bocêta doirada onde como joias rebrilhavam perfis de citadinas, finos e luzentes como de moedas novas. Por todos os jardinsinhos frustes de Lisboa, bem chilreados pelos gritos da passarada, bandos de creanças brincam á orla dos pequenos lagos e na agua verde-oiro agitam-se, translucidas e leves, as suas mãosinhas côr de rosa.

Dia bemdito, de sol amigo aquecedor de mendigos, de *lazzarones*, de magros cães vadios, benção d'algum bom deus adolescente e vagabundo que o lançou sobre a terra como se lançasse n'um claro gesto de divino athleta o seu disco doirado e reluzente...

E assim grande rumor, hontem, pela casa do Congresso, onde velhos senadores com sua picada de sangue novo, remoçados e frescos, vinham chegando em ar de batalha, agitando com força os duros argumentos, que sacudiam o ar como formidaveis rijos montantes.

Pelas galerias de S. Bento, vozes de mulheres afflictas perguntavam de medrosas quem seriam aquelles que, embranquecidos pelas poeiras da Historia, de tão longe vinham terçar armas em crua justa, e quem seria a gothica Dona por amor de quem se batiam, solemnes e iracundos. Antiga e temerosa então se ergueu a voz de Faustino, e, no calado ar, vibrou mostrando o nome que no peito escripto tinha: *Dona Iniciativa* — e em cada seio senatorial marcado a fogo o mesmo nome amado se desenhava entre cercaduras ternas de amores perfeitos:—Quereis saber quem somos? Somos a amorosa e temerosa Ala dos Namorados!

E um longo, historico suspiro lhe abalou o peito, como se n'um ai se fundissem todos os gritos, heroicos gemidos de Aljubarrota...

Um vento de terror perpassou por toda a camara! Quem lhes abrira os tumulos, quem desenterrara, quem insuflara vida áquelles moços de ha tantos seculos?

Já o vetusto senador Cabreira subira á tribuna, mas mal, em cançado gesto, erguera a clara lança, esta se desfez no ar como uma sombra, e no crepusculo da sala outras sombras perpassaram e morreram, e, como um lyrio que murcha e se esfolha, a Adriano Pimenta um ai se ouviu soltar. Só, imperterrito e augusto, o muito respeitavel e antigo sr. Nunes da Matta contemplava os destroços, erguendo nas suas mãos honradas a ampulhêta symbolica, indifferente ás paixões dos homens e ao zumbir dos astros, pois elle é a encarnação do Tempo, mais velho do que os proprios Deuses, origem das origens, irmão do Espaço e como este infinito e indefinivel... E todo aquelle rumor de batalha se esmoreceu e diluiu por fim em melancolico rumor de velhas folhas amarellecidas, doce perpassar de espectros amados deixando nas almas um leve perfume de alfazema e de saudade...

E no Martinho, á noite, a voz alegre e juvenil do dr. Jacintho Nunes ainda commentava entre piedosa e cruel: gente velha, gente velha, que este sol de inverno embriagou!

***

No *Republica* á noite, o Envelhecer. Conhecem o drama, a mais bella obra de Marcellino, que ao apparecer dos seus primeiros cabellos brancos se foi a um velho stradivarius esquecido e o fez chorar atraves de scenas primorosas aquella sonata tristissima, que lembra poentes do Ribatejo, melancolias de steppe, á hora crepuscular...

De fórma que parlamento e theatro se combinaram, parece, para dar um fundo de tintas pouco vivas á conferencia do grande orador que é Alexandre Braga e que assim se veria obrigado a enquadrar todo o sol ardente do Brazil n'uma velha moldura de retrato antigo.

Fugia o bello artista á tamanho absurdo, só dando hontem um prologo excessivamente acido para, estamos certos, em dia proximo nos dizer as maravilhosas impressões que trouxe d'essa America do Sul que infelizmente tão mal conhecemos.

Pois não é assim? C. A.

O CABAZ DAS COMPRAS

Fructaria Principal de Joaquim José da Costa e C.ª

53, Rua do Carmo, 53

Telephone n.º 678

Artigo	Unidade	Preço
Queijos (Emilio Infante)	kilo	680
Melões de Valencia	»	600
Uva dagalves	»	500, 600, 800
Romãs de Valencia	»	600
Pera de Aragon	»	600
Peros bravos	duzia	240, 300
Tangerinas	»	200, 240
Laranja da Bahia	»	500 e 240
Laranja de Setubal	»	[illegible]
Banana prata	»	300
Maçã reineta	»	500, 600, 800
Maçã bemposta	»	600
Bananas	»	180, 200
Limões	»	200
Batata dôce	»	60
Ananazes	cada	800, 1500
Côcos	»	140
Abacates	»	240, 300
Anonas	»	120, 240
Mangas	»	50, 80
Goiabas	duzia	60 e 100
Espargos	lata	500
Ostras do Montijo	duzia	50
Alcachofras	cada	50 40

Salmão do Minho

HOSPITAL DE S. THOMÉ

Desaba parte do pavilhão dos indigenas

morrendo tres doentes e ficando feridos dez

O sr. ministro das colonias recebeu, hoje, do governador de S. Thomé, o seguinte telegramma:

S. THOMÉ, 13. — Hontem, deu-se um grave desastre no hospital. A parede do lado esquerdo, do pavilhão dos indigenas, abateu, desabando o tecto sobre a enfermaria e causando tres mortes. Ficaram feridos mais 10 doentes, sendo 38 o numero dos que existiam na referida enfermaria.

Ao facto de estar a maior parte d'elles fóra, em passeio, se deve o desastre não ter tido ainda mais graves consequencias.

Este desastre é mais uma prova — se mais provas fossem necessarias — do desleixo e incuria que teem presidido ás celebres obras publicas n'aquella provincia.

Teem-se gasto n'os ultimos 6 annos mais de 100 contos em obras do Hospital e no emtanto ainda não ha quartos particulares, nem lazareto, nem morgue, nem alojamentos para o pessoal do hospital.

Um celebre pavilhão em T está em esqueleto ha 4 annos, e agora parado por falta de verba.

Não ha canalisações nem de agua, nem de despejos.

A agua vem da cidade, que fica a 2 kilometros, em pipas, e os despejos fazem-se em volta das enfermarias.

Não ha sequer um espaço limpo de arvoredos em volta do edificio.

Ha por vezes na mesma enfermaria tysicos, tetanicos, variolosos brancos e pretos, tudo na maior promiscuidade e para suprema vergonha nem enfermeiras existem para tratar de mulheres.

N'este momento, por falta de verba, estão paradas todas as obras em S. Thomé e por conseguinte tambem as do hospital.

O edificio que desabou ha muito ameaçava ruina; mas por falta de outras enfermarias lá ia sendo aproveitado.

Poeira da Areada

Será d'esta vez a formidavel guerra européa?

Ha quarenta annos, a França perdeu duas das suas mais bellas provincias e pagou uma pesadissima indemnisação á Allemanha. De então para cá tem reorganisado o seu exercito, a sua marinha, as suas fortificações, os seus serviços militares. O conflicto travar-se-ha, mais tarde ou mais cedo. A germanophobia, em França, é um sentimento perduravel, sobretudo em face das arrogancias guerreiras do imperio allemão.

Se o conflicto se der, quem vencerá?

A França, pelas condições superiores de civilisação requintada, pelo seu scepticismo, pela sua blague, *pela propaganda anti-patriotica, talvez não offereça uma resistencia tenaz e dura de campanhas terriveis dos disciplinados, automaticos e imperturbaveis soldados allemães.*

Mas, se não tiver pelo seu lado o triumpho brutal dos canhões e das chacinas, terá sempre as sympathias e os enthusiasmos unanimes de todos os que veneram a suprema belleza e graça e a elevada arte d'esse estranho paiz, tão inconfundivel, tão soberanamente grande nas suas constantes aspirações de liberdade e no nobre e ardente culto das ideias mais generosas.

***

Escrevem-nos de Cannas de Senhorim, a communicar que o sr. visconde de Pedralva se encontra ali, de volta do Egypto, onde, durante tres mezes, estudou a cultura do algodão. Partirá em breve para Angola, no cumprimento do seu contracto com o Estado. Que resolve afinal o parlamento sobre tal assumpto?

***

Chamamos a attenção da policia para um instituto internacional therapeutico, que funcciona na rua de Santo Amaro, á Estrella, dirigido por um padre. Cura as mais terriveis doenças: cancro, tuberculose, etc...—Isto representa uma exploração revoltante com a desgraça de doentes sem remedio. Demais a mais, da parte de um padre, mostra bem pouco amor pelo proximo e um desprezo cruel pelas dôres alheias.

Movimento associativo

Assoc. de Soc. Mut. Fernandes da Fonseca

Na sua séde, á rua de Santo André, 45, 1.º, D., reunirá ámanhã a assembléa d'esta agremiação para apreciar e votar o relatorio e contas da transacta gerencia e resolver sobre a expulsão de um socio. Não comparecendo numero legal de associados, a reunião ficará transferida para o dia 21.

A gréve dos ferro-viarios da

Argentina

está limitada aos machinistas e fogueiros

BUENOS-AYRES, 12 de janeiro

A gréve dos empregados dos caminhos de ferro está limitada aos machinistas e fogueiros, mas engloba 8:000 d'estes empregados.

O serviço dos comboios de passageiros melhorou; todavia, o numero das viagens continua restringido. Os comboios de mercadorias transitam conduzidos por pessoal novo. Ha tropas nas gares, officinas e linhas, não se tendo dado, porém, ainda nenhuma violencia, e mostrando-se os grevistas muito socegados.

Como as chuvas retardam a colheita, a gréve tem causado pouco damno. Os jornaes reclamam uma arbitragem.—*(Havas)*.

Procura-se solucionar de todo o incidente

BUENOS-AYRES, 13 de janeiro

Os gerentes das companhias de caminhos de ferro reuniram e começaram a estudar, com o ministro do fomento, uma nova regulamentação geral do trabalho.—*(Havas)*.

THEATROS

"20 milhafres,, no Moderno

Se os applausos com que o publico escolhe uma peça lhe garantissem, só por si, vida larga e desembaraçada, *20 milhafres* teria successo semelhante ao dos proprios *20:000 dollars*.

E, desejando que assim succeda, não nos impedirá esse desejo, de observarmos que a *parodia* de Esculapio é mais uma paraphrase que uma parodia, propriamente dita.

De facto, a peça paraphraseada é acompanhada, scena por scena, palavra por palavra, quasi, e apenas transportada do meio burguez para o popular.

A não ser a substituição, aliás pouco feliz, da botija de genebra pelo masso de notas, e a, bem mais feliz, d'uma das creanças pelo gato, não existem na peça traços caricaturaes bastantemente accentuados para lhe conferirem *honras* de parodia.

E' certo que os artistas, na sua maioria, concorreram muito para nos dar essa impressão, teimando em representar a *serio*, com excepção de Carolina Santos, que, exactamente por ter *carregado o papel*, foi quem mais contribuiu para que a peça não ficasse reduzida a um outro drama semelhante ao *parodiado*, com um pouco mais de parte comica, e alguns numeros de musica á mistura.

A proposito da musica, é tambem de justiça frisar que ha, nos *20 milhafres*, um fado lindo, cantado com muito sentimento por Georgina Gonçalves, e que foi *bisado*, o que aliás succedeu a outros numeros.

Auctores e interpretes foram muito applaudidos no final de todos os actos.

COLONISAÇÃO DE ANGOLA

Em grande parte da provincia não convém o regimen administrativo militar

Vantagens da administração civil

Angola enferma de uma grave doença, qual é o abuso do militarismo na sua administração. Não o dizemos gratuitamente nem pela primeira vez.

A nossa permanencia de largos annos em Loanda, o exercicio da advocacia tambem em causas administrativas, o desempenho, por vezes, dos cargos de juiz de direito e de auditor dos conselhos de guerra territoriaes durante mais de 4 annos, e o facto de, por isso, nos termos occupado do estudo de numerosos processos de syndicancia, e outros, contra varias auctoridades administrativas, — por vezes nos tem levado ao desassombro da asserção que acima deixamos, embora sempre, e agora ainda, nos arremessem protestos, aliás platonicos, aquelles que olham a *occupação militar* de Angola como sendo o unico ou mais vantajoso processo de fazer progredir essa colonia que para o elemento militar desvia dois terços dos seus reditos. Esses amuos são para nós inferiores, desde que nos propomos a firmar e affirmar ideias que concorram para o beneficio e progresso de Angola.

Governadores geraes, governadores de districtos, secretarios geraes e de districtos, chefes de concelho regulares ou irregulares, chefes de circumscripções civis, commandantes de divisão, capitães-móres, commandantes de postos, etc., etc., são militares, tirados uns do exercito da metropole (o maior numero), outros do exercito colonial; e como se isto não bastasse, inventou-se essa coisa hybrida—os postos de 2.ª linha—para militarisar alguns raros paizanos que se encontram no exercicio de alguns d'aquelles cargos, os quaes quasi sempre são recrutados na classe de negociantes fallidos! Porque, no nosso archaico processo de administração colonial, se partiu do ponto de vista, aliás falso, de que era preciso impôr o regimen militar para sugeitar o preto ao nosso dominio, isto sem embargo da auctoridade militar que foi Bismark, dizer que, em occupações de colonias, primeiro o commerciante e depois o soldado. Não cerramos esta nossa opinião em tão ferreo absolutismo que não admittamos haver alguns officiaes, poucos, em condições de poderem dar ás colonias, no desempenho de alguns d'aquelles cargos, a cooperação do seu saber e competencia mas isso não nos absolve do erro crasso, usado e abusado, de, em materia de administração nas nossas colonias, seguirmos ainda em pleno seculo XX os processos dos primeiros occupadores: a fortaleza, os canhões e as bayonetas!

Nas colonias inglezas, cujos processos administrativos são os mais liberaes e democraticos, adopta-se a administração civil exercida por paizanos, auxiliada por pequenas forças de policia europeia montada, destinada unicamente a garantir a segurança publica.

Sabido é que, em regra, onde quer que se monte um posto militar em colonia nossa, se forma o vacuo em torno, fugindo as populações indigenas ás extorsões e violencias praticadas pelos nossos militares; e embora possa haver algumas auctoridades que obstem a taes prepotencias, o facto é que o gentio de toda a provincia de Angola se encontra de tal modo aterrorisado por motivo d'ellas que instinctivamente foge dos postos e das forças militares, pois n'aquelles e n'estas vê apenas os logares e os agentes do castigo, da imposição de tributos, do esbulho das suas terras, mulheres e filhos, do serviço obrigatorio e de muitas exacções e attentados contra a sua liberdade e propriedade.

Era natural que, realisada uma occupação militar por meio de uma fortaleza, ao abrigo d'esta e á sombra da nossa bandeira se estabelecessem as casas de commercio para exploração dos recursos das populações indigenas, realisando-se, assim, uma das condições da occupação effectiva. Mas não é isso o que acontece nos sertões de Angola. Os commerciantes, vendo que as raças indigenas se afastam dos pontos occupados militarmente, não procuram o apoio d'esses postos e seguem o exodo dos naturaes para onde quer que elles se internem, sendo facto frequente ali encontrar-se as nossas fortalezas completamente isoladas do auxilio do commerciante e do agricultor que preferem viver entre as tribus não avassaladas.

Estas nossas considerações não significam que aconselhemos o estabelecimento de uma administração de caracter civil em toda a colonia de Angola. Ha que distinguir.

A's zonas longamente occupadas pela raça europeia, e por isso mais ou menos civilisadas pelo nosso contacto durante seculos, devem ser applicados os processos de administração civil de preferencia ao regimem militar, reservando-se este para as zonas internadas e onde ainda não chegue a influencia da nossa civilisação.

E' assim que este systema liberal administrativo pode e deve desde já ser applicado, com pequenas restricções, nos districtos de Loanda, Congo e Mossamedes, e em grande parte dos de Benguella, Huilla e Lunda nas regiões onde mais abunda o elemento europeu, como são, as terras do Huambo, Bailundo, Bihé, Caconda, Quilengues, Dombe e Egito no primeiro, as do Lubango, Humpata e Chibia no segundo e as de Malange e Duque de Bragança no terceiro.

E' certo que ultimamente se legislou sobre o regimen administrativo de Angola, creando-se as circumscripções civis com o fim de substituir o elemento militar pelo civil. Porém a ideia fracassou, porque as chefias foram entregues aos militares que anteriormente exerciam os mesmos cargos com o caracter militar, e a outros que para a Colonia tem seguido; e, os poucos civis que lograram ser collocados á frente de algumas d'essas circumscripções foram, em geral, pessimamente recrutados, tendo como titulo mór de competencia o empenho ou a avaria das proprias finanças. Augmentaram-se os vencimentos, cresceram as attribuições, mas o serviço ficou o mesmo porque as auctoridades apenas mudaram o nome de chefes militares para chefes civis, continuando a accumular as attribuições que tinham, administrativas, militares e judiciaes, tendo n'estas ultimas uma alçada que vae muito além das dos juizes de direito de 1.ª instancia!

Lisboa, 11-I-912.

Alexandre de Mattos.

Festas associativas

Syndicato do pessoal dos caminhos de ferro portuguezes

A's 13 horas de amanhã será inaugurada a séde d'esta collectividade com uma sessão solemne e conferencia educativa por um dedicado propagandista da emancipação social.

Na proxima semana, em dias que serão devidamente annunciados, reunirão as diversas secções profissionaes do Syndicato para se constituirem e elegerem os respectivos corpos gerentes e delegados á Junta Syndical.

Lisboa-Club

Na rua da Atalaya, 138, séde d'este Club realiza-se ámanhã uma interessante recita com a comedia em tres actos *Magnés*, seguida de baile que o applaudido sexteto Perdigão Junior abrilhantará.

Folhetim de A CAPITAL

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

I

—O conde de Marmilles é um bello rapaz e é realmente pena que ache o mundo tão aborrecido!

Assim se exprimia a gentil condessa de Chevillac, encostando-se á balaustrada do terraço da *villa* Marmilles e deixando cair indolentemente nas aguas azues do Mediterraneo as petalas d'uma rosa que tinha entre os dedos.

—Quando, na edade de trinta e dois annos, se está reduzido por culpa propria á condição de Alexandre Magno, não nos devemos queixar se o mundo nos parece aborrecido,—replicou o duque de Rheims.—O conde é como uma criança saciada de gulodices; está fatigado de amendoas e de bolos e daria tudo para sentir sensações novas.

—E' realmente enfadonho,—volveu a condessa, arrancando com um pequeno movimento nervoso as ultimas petalas da rosa.—Coisa alguma o interessa, coisa alguma o diverte. Perde cincoenta mil francos á roleta com a mesma expressão de indifferença com que dá ordem para prepararem a sua carruagem, e no dia em que ganhou o Gand Prix ninguem poderia dizer se elle estava contente ou descontente com esse resultado. Ultimamente fomos surprehendidos por uma terrivel tempestade durante a nossa excursão ao cabo Camarat e todos pensavam em que o *yacht* ia sossobrar. Pois bem, elle nem sequer a tal prestava attenção. Creio que, se tivesse caido ao mar, se teria despedido de nós sob as ondas com um cigarro na bocca e no rosto a mesma expressão de suave resignação que me dá continuamente vontade de o sacudir.

—Deve comtudo concordar, condessa, em que o seu defeito tem o merecimento de ser completo. Ao passo que em alguns é apenas affectação, o tedio de Marmilles é absolutamente verdadeiro. Ouviu já alguma vez contar o que a elegante dançarina americana que o anno passado attrahiu todo Paris dizia d'elle? Parece-me que o descreveu melhor do que outra qualquer pessoa o poderia fazer.

«—Conde de Marmilles,—dizia-lhe ella com o accento que se não póde descrever do seu paiz,—do pouco que sei a seu respeito deduzo que está em absoluto fatigado de viver, e todavia não viveu ainda demasiado. Recebeu uma fortuna em dote, porque não contracta alguem para lhe fazer passar o tedio?»

—Não conhecia essa historia. E qual foi a resposta do nosso amigo?

—Sorriu com meiguice, como sempre, e replicou-lhe que a idéa era excellente sob todos os pontos de vista, mas que, quanto ao que lhe dizia respeito, era impraticavel, pela simples razão de que não tinha o enthusiasmo sufficiente para se pôr á procura do homem que era preciso.

—Como elle se retrata n'essas poucas palavras! Oh, como o mundo deve parecer triste quando se não póde já sentir enthusiasmo algum! Não é mais encantador ser como de Trailles, que, apesar dos seus oitenta annos, não poude ainda dominar a sua predilecção infantil pelos bonbons? Mas ali vem o conde, que se dirige para nós.

E, dirigindo-se ao recem-chegado, a condessa accrescentou.

—Falavamos de si n'este momento.

O conde curvou-se graciosamente. Era alto, esbelto e de modos muito distinctos.

—N'esse caso, condessa, o meu dever, visto que tenho a honra de ser seu amphytrião, é pedir-lhe mil desculpas por o assumpto ser completamente desprovido de interesse,—respondeu elle, sentando-se no parapeito da balaustrada.—Tenho comtudo a esperança de ter tido a boa fortuna de ser defendido por si.

A condessa deixou ouvir um riso musical. Era uma das mulheres mais encantadoras de Paris e sabia que de Marmilles apreciava a sua belleza.

—Nunca me perdoaria,—replicava ella,—se tivesse ouvido o mal que de si dizia. O duque e eu tinhamos chegado a concluir que o conde separa cia com Alexandre Magno.

—Alexandre Magno! E como, Deus meu?

—Porque o duque pensa que, se o conde suspira, é porque não tem mais mundo a conquistar.

—Isso é realmente encantador. Creio todavia que me fazem um cumprimento demasiado lisonjeiro e que devia ser o contrario. Suspiro, não porque não tenha mais mundo a conquistar, mas porque o Mundo me conquistou. Edison ou qualquer outro sabio do seu genero devia inventar um novo universo, em que tudo fosse mudado.

—Oh! Essa idéa é deliciosa,—exclamou o duque.—Um novo mundo, onde tudo fosse mudado! Diga-nos, peço-lhe, por que gente devia elle ser povoado?

O conde de Marmilles ficou pensativo durante um momento e contemplou as volutas de fumo azul do seu cigarro antes de responder.

—A escolha seria, naturalmente, feita por escrutinio, exactamente como no club,—respondeu elle.—E' claro que não haveria politicos ou, pelo menos, só os mais amaveis, que teriam de resignar as suas funcções; não haveria dinheiro, por consequencia não haveria pessoas ricas; e acima de tudo não haveria mães procurando fazer casamentos, pela simples razão de que não haveria ceremonias d'esse genero.

A condessa esboçou um pequeno gesto de amúo, perguntando:

—Então não haveria amor?

—Sim. E' uma das clausulas essenciaes do meu projecto. Cada um amaria da maneira mais lata possivel.

—N'essas condições, o seu novo mundo devia ser muito agradavel,—volveu a condessa.—Espero que poria a condição de eu ser ahi admittida. Como os monges de certo mosteiro, teria de escrever por cima das portas: «Faze o que quizeres».

—Provavelmente, não, — disse de Marmilles, — porque não fazer o que agrada implica uma restricção ou, pelo menos, a existencia d'uma influencia dominadora que não seria permittida no meu novo mundo. Mas emquanto discutimos todos estes pormenores, esqueço-me da causa vulgar da minha presença aqui. Nina Larraudale e as suas companheiras desejam dar um passeio de carruagem até ao casino, esta tarde. Permitte-me, condessa, que seja quem as conduza?

E, voltando-se para o duque:

—Acompanha-nos, não é verdade?

Tendo os seus amigos expressado o seu contentamento, voltaram juntos para casa. Estremecimentos agitaram antecipadamente o corpo do conde ao pensar nas salas perfumadas do casino, cuja atmosphera o enervava, e nas pessoas cheias de febre que ia encontrar nas mesas de jogo.

Preferiria vaguear entre os bosques de laranjeiras e murmurar ninharias encantadoras ao ouvido da gentil condessa de Chevillac. Mas era o amphytrião e, se os seus convidados escolhiam esse meio de se divertirem, não podia deixar de lhes comprazer. Por consequencia, subiu para a boléa do seu *mail-coach*, ajudou a sr.ª de Chevillac a sentar-se a seu lado e guiou a carruagem com essa dextreza que lhe havia valido a reputação de ser um dos melhores cocheiros do paiz.

Apesar de ser triste ter de confessar semelhante coisa, é forçoso reconhecer que os seus amigos o não haviam calumniado quando discutiam no terraço.

Carlos Devreux Ducie, decimo setimo conde de Marmilles, era um favorito da fortuna. Tendo herdado um nome antigo e honrado, immensamente rico, muito esbelto, parecia que os deuses tinham feito tudo quanto está em seu poder para lhe facilitarem o caminho da vida. E, comtudo, essas mesmas facilidades que lhe haviam sido concedidas constituiam o principal dos seus pezares.

No collegio, tornara-se immensamente popular; os seus estudos terminaram todavia sem que tivesse adquirido a reputação de trabalhador. Era eximio em todos os *sports*, comtudo o seu nome nunca figurou na lista dos competidores no momento dos concursos. Quando chegou á maioridade, offereceram-lhe um logar na diplomacia, fez ahi boa impressão e alguns velhos amigos de seu pae emittiram a idéa de que elle poderia vir a ser alguem. Infelizmente para as suas esperanças, elle fatigou-se da politica como se fatigára do resto e abandonou essa carreira.

(Continúa)

CARTAS D'AFRICA

Em Lourenço Marques

a tranquillidade está restabelecida

dando-se actualmente grande desenvolvimento á viação accelerada

Lourenço Marques, 16 de dezembro. — Desempenhando-nos do encargo que ahi tomamos, principiamos hoje estas correspondencias para *A Capital*. Chegamos aqui no *Africa*, apoz uma feliz e rapida travessia, e logo que saltámos em terra tivemos a impressão de que, nos poucos mezes que estivéramos ausentes, a cosmopolita população da cidade havia engrossado consideravelmente.

De facto, assim é. Quando d'aqui partimos para a metropole, sobravam habitações por falta de quem as occupasse e hoje escasseiam as casas por excesso de pretendentes a ellas, o que prova não só que o numero de colonos voltou a augmentar, mas, e o que é mais importante, dá a nota de que a tranquillidade se vae restabelecendo.

Na verdade, politicamente, pode considerar-se que Lourenço Marques voltou á normalidade donde nunca deveria ter saído. Demonstra-o a vida de todos os tempos d'esta colonia, e dizemol-o, com a auctoridade que nos dá a nossa permanencia n'ella durante mais de dez annos consecutivos, que a unica politica a seguir aqui, a que melhor proveito pode trazer a todos, é a do seu engrandecimento, aquella que trouxer maior progresso, a que proporcionar mais elevado numero de commodidades e attractivos a emparelhar com as suas bellezas naturaes; finalmente, a que nos collocar em condições, quando não de nos sobrelevar-nos, pelo menos de competirmos tanto quanto possivel com as colonias estrangeiras visinhas, para assim podermos attrahir a concorrencia, o que o mesmo é que dizer — o capital. — Por outras palavras: a unica politica possivel e necessaria na provincia de Moçambique é a d'uma administração rigorosamente sensata e productiva, administração que só poderá ser exercida por quem da colonia tenha profundos conhecimentos: emfim, a politica do trabalho e da persistencia.

Firmes, pois, n'estas nossas convicções e tendo de desobrigar-nos do compromisso, que assumimos, de informar os leitores d'*A Capital*, impunha-se-nos naturalmente o dever de indagarmos do estado dos serviços e portanto do que teria sido o regimen do alto commissariado, entrando a breve trecho no convencimento de que tal regimen fôra muito lisonjeiro para a Provincia.

Para esse fim, resolvemos entrevistar, um a um, todos os chefes superiores dos serviços enviando semanalmente á *Capital* as notas que cada um d'elles for tendo a amabilidade de nos fornecer, relativas a cada uma das especialidades.

Começámos, pois, por nos avistarmos com o sr. major de engenharia Alfredo da Veiga, inspector das obras publicas da Provincia, a quem estão confiados trabalhos do mais subido valor e da mais delicada transcendencia, e, sendo recebidos pelo distincto engenheiro, n'uma das salas do hotel Cardoso, onde se acha installado, declarámos-lhe, depois de havermos declinado a nossa qualidade, qual o fim da nossa visita, tendo-lhe manifestado o desejo de que, de preferencia, nos dissesse alguma coisa sobre caminhos de ferro, visto ser esse um dos melhoramentos que mais estão interessando a opinião.

Prompta e amavelmente accedeu aquelle senhor ao nosso pedido e dos elementos que nos forneceu sobre o assumpto, aqui deixamos nota, tão circumstanciada quanto possivel.

Moçambique poderia ser uma colonia riquissima, se de vez se puzesse de parte a politiquice

Os novos caminhos de ferro, em construcção uns, em projecto outros, começou o sr. Alfredo da Veiga por nos informar, são:

Caminho de ferro da Swazilandia (via de 1m,067). Parte da estação da Machava, na linha de Ressano Garcia, (kilometro 10), d'onde mede, até ao terminus actual, 64 kilometros. Vae ser prolongado, aproveitando material existente, até Goma (mais 6 kilometros), a pedido dos negociantes da Swazilandia, porque o actual terminus é pouco accessivel aos carros boers. Nota-se dia a dia um accrescimo do trafego ascendente e descendente.

A verba para este prolongamento, na importancia de 8:000$000 de réis, é votada pelo Conselho de Administração do porto de Lourenço Marques.

Caminho de ferro da Moamba (kilometro 58 da linha de Ressano Garcia) está em estudo até Xinavane e Magude (cerca de 90 kilometros), e a sua construcção deve começar em breve, sendo feita pela «Incomati States, Ltda.», que está montando uma fabrica de assucar em Xinavane. Abriu-se concurso publico para os estudos do caminho de ferro de Magude ao Bilene, do Bilene ao Chibuto ed'aqui a Manjacaze (160 kilometros). D'este caminho de ferro deve partir um ramal para a rica região do Guijá.

A companhia constructora faz os estudos por sua conta, devendo ser votada no proximo orçamento uma verba para pagamento dos encargos da construcção á mesma Companhia.

Caminho de ferro de Gaza; é de linha estreita (0m,75). Está construido desde a villa do Chai-Chai á Bauhine (34 kilometros), devendo, dentro de um mez, chegar a linha a Manjacaze (kilometro 52), uma das mais ferteis circumscripções. Está em estudo de Manjacaze ao Chibuto e de Manjacaze a Jinabal (circumscripção de Cogono), ou sejam 60 kilometros.

O Chai-Chai communica com o mar pelo rio Limpopo, subindo os vapores facilmente até ao Chai-Chai. A barra do Limpopo é que precisa de ser melhorada consideravelmente, tendo sido para esse fim adquirida uma draga por 10:000$000 réis, *tirados dos saldos da provincia*.

A verba votada para a construcção d'este caminho de ferro é de 93:000$000 réis, *sahidos dos saldos da Provincia*, sendo 18:000$000 réis para material circulante.

No mez de outubro o alto commissario e o governador do districto de Lourenço Marques foram a Gaza inaugurar o segundo troço d'esta linha, desde Freire d'Andrade a Bauhine, sendo muito festejados.

Caminho de ferro de Inhambane. Está em construcção da Mutamba, que fica a duas horas de Inhambane pelo rio, até Inharrime (região muito fertil). São 64 kilometros, de que estão promptos 80. Adquiriu-se algum material circulante para começo da exploração.

Para esta construcção tinham sido votados 90:000$000 réis no orçamento ordinario e foram agora votados mais 100:000$000 réis *dos saldos da Provincia*.

Caminho de ferro de N'hamacurra (districto de Quelimane) — Quelimane liga com N'hamacurra pelo canal de Mucello e pelo rio Inhamacurra, e tambem liga com este rio pelo caminho de ferro de Maquival (28 kilometros), pertencente á Companhia da Zambezia. De N'hamacurra a Villa Durão são 80 kilometros, sendo n'esta villa a confluencia dos ferteis e populosos valles do Logolla e do Licungo, na sua zona alta. E' um verdadeiro caminho de ferro de penetração. Abriu-se o concurso para fornecimento de 25 kilometros de via para que foram votados 40:000$000 réis *dos saldos da Provincia*.

Para alargar e profundar os canaes de Quelimane, adquiriu o governo uma draga «Priestman».

Caminhos de ferro, cuja concessão foi ultimamente pedida: a) de Moçambique ao Lago Chirua; — *b)* de Quelimane a Chilomo, na confluencia do Ruo e Chire, e ligando depois para o districto de Tete.

São duas vias de primeira ordem, que é necessario construir para dar sahida aos productos do interior e assegurarmos o nosso dominio.

As concessões para a construcção d'estas linhas foram pedidas sem garantia de juros, cedendo apenas o governo alguns terrenos e a exploração de diversas minas.

Não tendo o sr. engenheiro Veiga mais esclarecimentos a dar-nos sobre caminhos de ferro, retirámo-nos, depois de lhe havermos agradecido a sua gentileza e, no silencio da noute e da solidão das duas extensas avenidas que nos conduziam a casa, viemos reflectindo detidamente n'aquelle extraordinario caso, que se nota, de terem as dotações para as construcções de todas essas linhas ferreas sahido, por assim dizer na sua totalidade, *dos saldos da Provincia* e phantasiando sobre o que a nossa rica e bella colonia de Moçambique poderia vir a ser, se a sua politica fosse exclusivamente a de uma consciencicsa e pratica administração e se o regimen de alto Commissariado, ou coisa parecida, se convertesse de vez n'um facto.

E' que essa *coisa* nova dos saldos da Provincia encerra uma historia velha, que lhes havemos de contar um dia... *On leave*...

Leopoldo Madeira.

Coliseu dos Recreios

«Cavalleria Rusticana» e «Viuva Alegre» A estreia de Carter adiada

Com um bello e surprehendente espectaculo realisa hoje mais uma recita a applaudida companhia italiana. Assim, o publico frequentador do elegante theatro terá hoje a celebre opera *Cavalleria Rusticana* e a não menos celebre operetta *A Viuva Alegre*. N'um dos proximos espectaculos a *Fatifa da primavera*, que é uma das mais deliciosas partituras de Strauss.

Foi adiada para um dos primeiros dias da proxima semana a estreia do celebre Carter e a sua *troupe*, por ainda não estarem em Lisboa os seus apparelhos.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Realisa-se, definitivamente, depois d'amanhã, a primeira recita popular, com a *Aida*, cantada por Crostani, Linowleff, Ancona e Rozgato, estreiando-se o meio soprano Baisen que vem precedida de excellente fama.

Tambem se effectuará, depois d'amanhã, a abertura de nova assignatura, a que hontem nos referimos.

Hoje e amanhã cantar-se-ha a *Carmen*, annunciando-se, para breve, os *Huguenottes*.

Theatro da Republica

Hoje representa-se a *Zàzà*, que tem, sempre, o condão de attrahir enorme concorrencia, e, amanhã, o *Kean*, que está nas mesmas condições.

Depois d'amanhã realisar-se-ha o famoso sarau vicentino, o grande *clou* artistico do momento e, finalmente, Loie Fuller, com a sua *troupe* de bailados classicos, phantasticos, etc., estreiar-se-ha na noite de 19, exhibindo-se apenas mais na noite de 20 e na *matinée* de 21.

As bailarinas Cheray

A empresa do Rua dos Condes assignou, hontem, a prorogação do contracto com as irmãs Cheray que actualmente exhibem, n'esse theatro, os seus originaes bailados.

Vae já em 70 representações a afamada peça americana *20:000 dollars*, em scena no Nacional, e que hoje e amanhã volta a repetir-se.

Brevemente realisa-se a festa do actor Augusto de Mello.

Vinte dias á sombra, a engraçada comedia de Pierre Veber, repete-se, hoje, no Gymnasio. Amanhã representar-se-ha tambem, com a comedia em um acto *Direitos da mulher*.

— No Trindade a *Princeza dos dollars* continúa agradando extraordinariamente. Vae amanhã e depois em ultimas representações.

— O *Chico das Pêgas*, a feliz operetta de Schwalbach, retira em breve da scena do Apollo, para dar logar a outras peças. A sua 100.ª representação, na proxima sexta feira, será festejada com o maior brilhantismo, havendo varias surprezas e *couplets* novos.

— Com a 100.ª representação da revista *Pae Paulino*, fazem hoje a sua festa no Variedades os respectivos auctores. A casa está quasi por completo vendida.

Em 5.ª representação, repete-se o novo quadro *Nas horas*, que tem agradado extraordinariamente.

— No Chantecler repetem-se as melhores fitas da semana e estreiam-se ainda outras.

— No Avenida, onde anciosamente se esperam os concertos de Nicolino Milano, exhibem hoje novas canções os artistas Albuquerque e Castro Osorio.

— O Infantil do Rocio continúa com a revista *Talvez pêgue*, que pegou a valer no agrado do publico.

— E' hoje no Palacio da Regaleira, a S. Domingos, o 2.° dos bailes de mascaras da época, abrilhantado por um grupo de musicos da armada.

Batalhões Voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa — A instrucção de amanhã começa ás nove e meia horas, em caçadores 5.

1.° de Dezembro de 1910 — Exercicio, ás 11 horas, na parada do quartel de engenharia, devendo comparecer todos os alistados, pois ha assumptos de grande importancia a tratar.

Oriental — O exercicio de amanhã é ás 11 horas, em engenharia.

Republica n.° 6 (Almada) Tem amanhã instrucção na séde, pelas 8 horas e meia.

Rodrigues de Freitas — Convidam-se todos os alistados a reunir amanhã, pelas 20 e meia horas.

28 de Janeiro. — Não haverá amanhã exercicio, para que os alistados possam encorporar-se na manifestação anti-clerical.

Civil de Santos. — Tem amanhã exercicio, ás 9 horas, no quartel da Junqueira, e instrucção de tiro em Pedrouços.

As faltas serão devidamente marcadas.

POVOA DE VARZIM, 16 — Promovida pela Junta de Defeza da Republica, realisar-se-ha, amanhã, pelas 14 horas, uma grande manifestação anti-clerical, na qual tomarão parte o povo liberal, associações, etc.

Esta manifestação tem por fim, apoiar o procedimento do sr. ministro da justiça contra os reaccionarios bispos, que ousaram desacatar o poder civil. A manifestação partirá do Centro Republicano Varzinense, á rua Tenente Valadim.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 12. — O parocho da freguezia do Ameal, d'este concelho, um dos poucos que acceitaram a pensão, participou hoje á policia que o templo fora assaltado na noite de 11 para 12 do corrente por gatunos que escalaram uma janella remexendo todas as gavetas onde se guardam as alfaias e levando comsigo tres toalhas e as esmolas que existiam nas caixas, que tambem arrombaram.

— Os academicos Francisco Martins d'Almeida e José Vasques Ferreira accusados de disturbios em Julho ultimo na Universidade responderam hontem em processo correccional, sendo absolvidos por falta de provas.

— Vae começar brevemente o ajardinamento da avenida do Porto dos Bastos.

— Reuniram hoje a commissão administrativa do Centro Fernandes Costa e a direcção do Centro Democratico para tratarem da manifestação anti-clerical que se deve realisar no domingo n'esta cidade em seguida ao preito de homenagem a José Falcão, no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes.

POVOA DE VARZIM, 11. — Até que emfim foram attendidas as reclamações que eu fiz ha dias n'*A Capital*. Foi nomeado mais um distribuidor do correio para esta villa. Já nos tempos da monarchia se reclamava contra a falta de distribuidores; veiu tarde, mas, como diz o adagio popular: mais vale tarde do que nunca.

— Partiu definitivamente para essa cidade, onde vão fixar residencia, o sr. Manoel Soares Ferreira e esposa.

ALBERGARIA, 13. — Hoje de madrugada, quando o comboio do Porto para Lisboa passava pela ponte de S. Lourenço, cahiu á linha um passageiro de uma das carruagens de 3.ª classe em viagem de Penafiel para Lisboa, sem que da queda resultassem ferimentos de importancia.

Movimento do porto

Pará e Manaus «Francis» (Liverpool)	14
Pernamb. e Bahia «Bedeburnes» (Liv.)	14
Praia, Bissau e Bolama «Guiné»	14
Pará, e Cabedelo «Artis», (Liverp.)	14
Bras. e R. Prata, «Holland», (Amst.)	15
Braz. e R. Prata, «K. Wilh. II», (Ham.)	15
R. G. Sul, Pel., etc., «Sieglin» (Ham.)	16
N. York, via Açores, «Roma», (Mars.)	15
Nova York, «Monad»	16
Havre e Hamb., «Rhaetia», (do Braz.)	16

ESPECTACULOS

S. CARLOS — 20,30 — Carmen.

REPUBLICA — 21 — Zázá.

NACIONAL — 21 — Vinte mil dollars.

TRINDADE — 21 — Beneficio — Viuva Alegre.

GYMNASIO — 21 — Vinte dias á sombra — O casamento amuado.

APOLLO — 21 — O Chico das pêgas.

RUA DOS CONDES — 20,30 e 22,30 — [illegible] & Maxixe (revista) — Hermanas Cheray.

THEATRO MODERNO — 20,45 — 20 matinées.

COLISEU DOS RECREIOS — 21 — Companhia italiana — Cavalleria Rusticana e a operetta em 3 actos A Viuva Alegre.

VARIEDADES — 20,30 e 22,30 — O Pae Paulino (revista).

PHANTASTICO — 20 e 22 — Já te pintei!

INFANTIL DO ROCIO — 20 e 22 — Talvez pegue! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographos); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos (Apollo) (revista e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado); Salão Jardim da Graça (variedades).

Banco Commercial de Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Assembléa geral

Convido os srs. accionistas a reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 30 de janeiro corrente, ás oito horas da noite, na séde do Banco, a fim de dar cumprimento ao disposto nos n.os 1.°, 2.° e parte do 5.° do artigo 21.° dos estatutos.

Lisboa, 16 de janeiro de 1912.

O vice-presidente

Antonio José Gomes Netto

Alfayateria Mello — 154, Rua da Magdalena, 154

Uma visita a esta casa

O proprietario d'esta casa declara que deixou de fazer parte da sociedade, o ex-socio José Lourenço Gonçalves da Silva, e que como contra-mestre de alfayate que é, está habilitado a fornecer por preços innegualaveis. Sempre um lindo sortido de fazendas.

Encommendas para Africa e Brazil!

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços:
- STANDARD .... 5$500
- FORÇA EXTRA .... 7$500
- » » XXX ... 9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

LAVAGEM DE FATOS
(DEGRAISSAGE A' SEC)
Tinturaria CAMBOURNAC

11, Largo da Annunciada, 12

Rua de S. Bento, 175

Telephone n.º 562

Qual é o melhor sabonete? Experimentae uma vez só o UNRIVALLED

Necessario no uso domestico, collegios, escriptorios, garages e em todas as industrias. Tintas, oleos, gorduras, etc., tudo desapparece.

Preço 60 réis

Vende-se em papelarias, ferragens, drogarias, etc.

Unicos importadores e deposito geral: A. Cardoso & C.ª, Rua da Magdalena, 23, 2.º — Telephone n.º 3:344—LISBOA

FUNDAS

ELASTICAS OU SEM MOLAS

Para evitar os inconvenientes do uso de taes apparelhos, todos devem lêr o folheto A Hernia e a verdade sobre a sua contenção. Envia-se gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. Martins

170, Rua da Magdalena, 172—LISBOA

Tabacaria Malafaia

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Um romance completo por 60 réis

Só na série intitulada

AVENTURAS DO CAPITÃO MORGAN

O REI DOS MARES

Commovedoras e interessantes narrativas

O maior acontecimento da actualidade!!

OBRAS PUBLICADAS: I—O Thesouro da Ilha. II—O segredo do Pirata. III—O marinheiro mysterioso. IV—O enygma da ilha do Coral. V—O Navio Negro. VI—Os dois capitães piratas. VII—Inimigos Figadaes. VIII—Expedição para a morte.

Pedidos á Empreza Luzitana Editora—Calçada do Ferregial, 17, 19 e 23

UTENSILIOS DOMESTICOS

OLIVEIRA & OLIVEIRA

162, Rua da Prata, 166

48, Rua do Amparo, 50

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios. Utensilios de mesa, cosinha e de uso domestico. Artigos de decoração. Deposito da melhor louça de chapa dobrada, ferro esmaltado marca Leão. Escovas, pentes, ferragens, cutelaria

PREÇOS BARATISSIMOS

Adello Roubado

AUGUSTO SILVA

Calçada do Duque, 31-B—Casa da esquina

Tem esta casa fatos feitos para homem e creanças, assim como grande sortido de calçado tanto em côr como em preto. Machinas Singer a 7$000, 9$000, 12$000 e 16$000 réis, tudo em segunda mão, mas em bom estado. As machinas são afiançadas. Esta casa compra todas as roupas tanto de homem como de senhora e paga pelos melhores preços do mercado.

Oleo de figados de bacalhau "Santiago"

O mais puro de todos os oleos de figados de bacalhau que teem apparecido no mercado

Devido á sua pureza, todos os medicos estão receitando o oleo de figados de bacalhau

"Santiago"

na cura radical das escrophulas, rachitismo, etc.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias, em garrafas de 1/4 e 1/2 litro. Unicamente no deposito geral

Rua do Crucifixo, 96

é que se vende este oleo A LITRO.

Exigir o nome SANTIAGO.

Não comprem oleo de figados de bacalhau que não seja SANTIAGO. Quem ama os seus filhos e os deseja vêr robustos e com saude, dê-lhes o oleo de figados de bacalhau

"Santiago"

Deposito geral

Rua do Crucifixo, 96

ESTRELLA DAS GAVEAS

Vinhos e comidas

Nova remessa de vinho maduro gazozo a copo, a 90 rs. o litro

Unica casa com vinho gazoso

Jantares para fóra com 5 pratos, 400 réis.

43, RUA DAS GAVEAS, 43-A

Antiga Engommadaria Central

Rua da Condessa, 63, loja

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade. Remetter postal á Engommadaria Central.

Rua da Condessa, 63 — LISBOA

Proprietaria — Emilia da Conceição

Maison Blanche

Rocio, 15

Sempre as ultimas novidades em artigos inglezes para homem

Camisas, gravatas e bengallas

Casacos impermeaveis para homem e senhora

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras

por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

Todos os fumadores

que prezam a saude devem usar os papeis de fumar

Estrella

os mais puros e hygienicos que se fabricam.

Exigil-o em todas as tabacarias do paiz

Fabrica Nacional de Ferragens

De Antonio das Neves Martins

Rua de S. Thiago, 13

Fabrico de ferragens para construcções civis, como fixas, fechos, machas-femeas, enchadas, picaretas e carros de mão, portões, gradeamentos e outros differentes artigos, etc., por preços LIMITADISSIMOS.

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gaso Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Amber-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 65, Exposição e Revenda com distribuição nos domicilios telephone 3:293, e no Caes do Sodré, 24, a Cooperativa Militar.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Acrea, 155—Consultas 1$000 sr.

Agencia official de marcas

Dos melhores

fabricantes

RELOJOARIA **Botelho**

Rua do Ouro

Junto á esquina do Rocio

Telephone — 3168

Agua da Curia

Semelhante á de CONTREXEVILLE

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano

Experimentae a agua da Curia

DEPOSITARIO:

Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

Telephone n.º 3035

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Agencia de Embarques e Transportes

Para o RIO DE JANEIRO e SANTOS

Sairá em janeiro

A barca OCEANO

Recebe carga a fretes reduzidos

Trata-se de expedições de mercadorias para toda a parte do mundo.

Fazem-se mudanças a preços convidativos

Trata-se de passagens e todos os documentos necessarios.

José Burt Costa

Rua de S. Nicolau, n.º 88, 2.º

A NOVELLA HISTORICA

Collecção de Novellas sobre a Historia de Portugal

60 rs.—Cada numero illustrado—rs. 60

Brindes em dinheiro e em objectos aos compradores e assignantes

Á venda em todas as livrarias, tabacarias e kiosques o 16.º numero

A BATALHA DO SALADO

Pedidos á Empreza Luzitana Editora—Calçada do Ferregial, 23

LIVRARIA BERTRAND

73, RUA GARRET, 75—LISBOA

Acabam de sahir á luz:

A LEITARIA DA ROSALINA

(pertencente á «Bibliotheca dos meus filhos»)

Por João da Motta Prégo

1 vol. de 300 pags., illustrado com 48 gravuras e uma linda capa em chromo, br. 600 réis, enc. em percaline, 800 réis

A VIDA AO AR LIVRE

(complemento de «O MEU SYSTEMA», do mesmo auctor)

Por I. P. MULLER—Traducção de ARDISSON FERREIRA

1 vol. de 158 pags., illustrado com 88 gravuras, 400 réis, enc. em percalina, 600 réis

ACHAM-SE Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAIZ

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1:200 REIS — TOMAE SEMPRE

Cura todas as

Doenças do peito

Combate a TOSSE e a DEBILIDADE GERAL

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo—Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites.

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, CARRAL e AZEVEDOS.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Unica casa especial d'este artigo onde se encontra sempre um colossal e lindo sortimento de todas as mais recentes novidades que só n'esta casa se vendem a PREÇOS BARATISSIMOS

Martins & Silva
35—Praça Luiz Camões—35
LISBOA

Grandiosa collecção de postaes com vistas e costumes de Portugal, a mais perfeita e mais barata que existe no paiz

Unica casa que tem bom sortimento e a unica que vende muito barato

Sellos para collecções

Variadissimo sortimento de ALBUNS para POSTAES ILLUSTRADOS e para SELLOS

Compra-se sellos usados

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos Armazens Geraes

Fornecimento de 600 toneladas de oleo mineral para injecção de travessas de via

Pelo presente annuncio se faz publico que, no dia 8 de fevereiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua Séde, Largo de S. Roque, se ha de proceder a concurso para a adjudicação do fornecimento de 600 toneladas de OLEO MINERAL para injecção de travessas de via.

Para ser admittido á licitação tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado o deposito provisorio da quantia de 300$000 réis.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que ficará á ordem da mesma Direcção por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos. O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma Thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio. O programma do concurso e o caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria da Direcção (largo de S. Roque) e na dos Armazens Geraes (Barreiro) onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Barreiro, 3 de janeiro de 1912.

O Engenheiro Chefe do Serviço dos Armazens Geraes,
(a) A. Pereira Junior.

Legitimos cigarros

F. Ferro—Oran—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO 25 cigarros	200
LA DELICIOSA 20 cigarros	16.
UNIVERSALLES 25 cigarros	240
HYGIENICOS 25 cigarros	250

Importadores:
Havaneza — Chiado — Lisboa

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Rouparia Central

Artigos da sua especialidade, de que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para cueiros.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Panninhos para forros.
Zephires e cretones.
Malha dos Pyreneos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio

Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para creanças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e creanças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

Serviços para meza

Metal branco como prata

O que ha de mais solido e duradouro.

Não confundir com o electro ordinario)

Grande sortimento em exposição na MENAGERE DE LISBOA

Na primeira semana de janeiro

Aproveitar a occasião de comprar bem.

J. LINO & C.ª

R. Caes do Tojo, 35, ao Conde Barão
Telephone 97

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	10$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	6$000 »

Dentes Pivot

Ouro	6$000 réis
Porcelana, a 6$000 e	8$000 »
Richemonde	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	6$000 réis

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode   Sub-director—José A. Quintela

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa, e assim,

a soda preparada com os sparklets, usada diariamente, misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendavel, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea — LISBOA

A. Padesca ◆ H. von Bochorst

Medicos dos hospitaes

Consultas de 3 e de 4 horas

Rua de Santo Antão, 83, 1.º

TELEPHONE 818

VINHOS

Quereis-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2:333, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 26, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110, 2.º
TELEPHONE 3:220

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
146—Rua do Ouro—148
Lisboa— Telephone n.º 1210

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, pelerines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 20 de janeiro
O paquete «**AMIRAL DUPERRE**»
PARA
Rio de Janeiro e Santos
(DIRECTAMENTE)

Em 5 de fevereiro
O paquete «**AMIRAL-PONTY**»
PARA
Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Estes paquetes recebem carga e frete directo para
Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre
Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Teem magnificas accommodações para passageiros de 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem. Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil

47$500 réis

Para Montevideu e Buenos-Ayres

42$500 réis

Para passagens, carga e informações dirigir ao agente

Augusto Freire
19, Praça do Municipio

Telephone 175

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA
DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

Cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.992:480$640
Activo	8.055:320$922
Premios recebidos	862:228$709
Indemnisações pagas	170:121$940
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

---

Cinzano

VERMOUTH DE TORINO

O

MELHOR DE TODOS

E' a bebida dos gastronomos

A' venda em casa de

JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª

e em todas as mercearias e restaurantes

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Dentista

Consultas gratis das 7 ás 12, extracções sem dôr R. Ouro, 220, 3.º Frente Grandella.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili	Para Bordeus	17 Janeiro
Amazone	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres	27 Janeiro

Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 42$500

Atlantique	Para Bordeaux	30 Janeiro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á mesa ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

O Papel da Moda

E' o da marca PORTUGAL (registado)

Exclusivo da CASA PAULINO FERREIRA
RUA AUGUSTA, 222
(Em frente da pharmacia Avellar)
Caixa com 50 folhas e 50 envelopes em tela, forrados de papel de seda 350 réis.
Provincia 400 réis

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 525—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 14 de Janeiro de 1912 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleg. e. 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officinas de composição, Rua do Norte, 5 — Officinas de impressão, Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

UMA BOA NOTICIA

Bazilio Telles

estuda, presentemente, a questão financeira e a da instrucção publica

O seu retrahimento é motivado pela necessidade de trabalhar tranquillamente — diz o eminente economista

Eu sempre ouvi dizer: Bazilio Telles é um homem de rarissimo valor intellectual. E os seus amigos accrescentavam a essa phrase, tão pesadamente banal, o caloroso elogio da admiravel inflexibilidade do seu caracter. Por isso mesmo, ha annos, quando notei a precisão de educar o meu espirito, fiz a leitura dos varios trabalhos d'esse economista, tão eminentemente patriota, desde o *Problema Agricola* até á *Carestia da Vida nos Campos*.

D'essa leitura, effectuada com o maior cuidado, resultou a minha convicção de que Bazilio Telles, sendo notabilissimo na difficil especialidade scientifica a que dedicou o seu intelligente labor, tem, sobre muitos d'aquelles que na terra portugueza constituem a pleiade dos eruditos, a superioridade do seu espirito methodisador que o obriga a concentrar-se e a viver, longos periodos de tempo, intimamente afastado das luctas politicas esterilisadoras.

Encontrando-me no Porto, no desempenho d'uma tarefa jornalistica de indiscutivel interesse para o paiz, senti a necessidade de avistar-me com esse homem de sciencia que é, ainda, um singularissimo homem de bem. E, a um velho camarada do Janeiro, creatura irrequieta, que está quasi familiarisado com as individualidades superiores d'esta cidade tão esquecida e com tantos elementos vivificantes, communiquei o meu desejo de subir os Clerigos e arrastar-me, depois até á moradia despretenciosa de Bazilio Telles, na rua do Villar. Eu queria ouvir esse homem que a maldade de certos imbecis tem condemnado nos ultimos mezes . . .

—Perde o seu tempo, meu amigo—disse-me o velho camarada irrequieto. O Bazilio está retrahido e não recebe ninguem. Você vae soffrer uma tremenda desillusão...

Sorri. Não me dominou o pessimismo gelado do meu obsequioso interlocutor. Habituei-me, ha muito, a têr confiança na delicadeza dos que não pertencem á confraria numerosa dos petulantes mediocridades nacionaes. Adivinhei que Bazilio Telles se estava retrahido era para effectuar qualquer trabalho utilitario. E permaneci convencido de que, logo que eu lhe indicasse a necessidade d'elle contribuir para a vigorisação da nossa nacionalidade, o seu alevantado, irrefragavel e nobilitante patriotismo, o obrigaria a falar com largueza e com com intelligencia.

* * *

Não me enganei.

Pouco depois das 11 horas, d'hontem eu bati, mansamente á porta da casa onde vive o solitario Bazilio Telles. Lá de cima, da varanda de um terceiro andar altissimo, uma velhinha de vestes negras debruçou-se curiosa e perguntou-me quem era e o que pertendia. E eu cá de baixo, em tom de porta-voz barato, em quatro palavras simples forneci-lhe as explicações requeridas. Depois, cinco minutos passados, sem que me surgissem arrel antes creados encasacados, a porta abriu-se e Bazilio Telles, a meio da escadaria, com o fato desalinhado e tendo varios manuscriptos nas mãos, convidava-me amavelmente.

Suba, suba até aqui...

Subi, impressionado com a tocante simplicidade d'essa creatura de tão excepcional valor mental. E, proximo d'elle, mãos apertadas effusivamente, como se fossemos velhos amigos e companheiros, eu tive de revelar a Bazilio Telles a razão porque me encontrava no Porto e, conseguintemente, tive de explicar-lhe, com as minucias que a sua intelligente curiosidade exigiu da minha memoria, todo o vasto plano jornalistico que *A Capital* vae executar. Alludi á viagem de estudo ás colonias portuguezas iniciada por Hermano Neves, ao inquerito á vida rural que vae produzir Emilio Costa, á serie enorme de artigos, escriptos por homens eminentes, que o meu jornal vae publicar, versando as questões que interessam directamente a vida do paiz...

E Basilio Telles, sorridente, satisfeito, comprehendendo bem o alcance e o valor de todo esse trabalho, não escondia o seu enthusiasmo e a confiança que lhe inspirava a acção jornalistica, evidentemente patriotica, de *A Capital*. E interrogava e pedia pormenores, vivamente interessado, deixando perceber a grandeza do seu amor pela terra portugueza e o seu desejo de a vêr prosperar rapidamente, depois do estudo meticuloso das questões consideradas vitaes, pelo esforço dedicado dos nossos concidadãos.

—Podemos contar comsigo?—arriscámos nós.

—Sim, meu amigo. Absolutamente. Dizem que eu estou retrahido. Estou, não ha duvida. Mas, se não convivo com muita gente, se não abandono a doce tranquilidade da minha casa, se gasto os dias, lá em cima, na modesta trapeira onde se encontram os meus livros preferidos, é porque preciso trabalhar e o trabalho intellectual, caracterisadamente scientifico, não pode ser quebrado pela convivencia politica, pelas luctas politicas que roubam, em todos os casos, um tempo immenso e precioso... Eu não abandonei a vida politica... Procuro até ser util ao meu paiz estudando, socegadamente, minuciosamente, alguns dos mais complicados problemas nacionaes. Mas sou um homem de gabinete e parece-me que não tenho o direito de entrar na apreciação das questões, conhecendo-as superficialmente...

*

O que nos disse, depois, Bazilio Telles? Nas quatro rapidas horas que estivemos junto d'elle, ouvimos-lhe mil cousas, maravilhosas de concepção, d'uma indiscutivel praticabilidade, e todas ellas ligadas ao progredimento essencial da nacionalidade portugueza. Bazilio Telles mostrou-se-nos o mesmo homem d'outr'ora: vigoroso, porfiado, raciocinando com uma admiravel lucidez, provando na analyse fugaz d'uma questão com hypotheses e encontrando para todas ellas uma solução, com uma poderosa intelligencia critica e uma privilegiada methodisação de trabalho, que é, para nós, a sua qualidade primacial.

Falou, demoradamente, da questão financeira e da questão da instrucção publica. Confessou que está, presentemente, estudando, com o rigoroso cuidado que exige a sua reconhecida complexidade, a primeira d'essas questões, cuja solução rapida depende — na sua opinião—fundamentalmente, da neutralisação da pasta das finanças. E referindo-se á instrucção publica, sem a qual nos é impossivel caminhar, apresentou e defendeu, calorosamente, amorosamente, ideias suas, especiaes, brilhantissimas, cheias de logica, fructo da sua experiencia e do seu saber, que, dadas completamente á publicidade, hão de deixar surprezos muitos imbecis que fingem conhecer o assumpto.

—Meu amigo — disse-nos elle —é um erro pensar que se resolve essa questão d'um dia para o outro. Assim como é um erro pensar que deve começar-se pela remodelação do ensino primario. Nós não possuimos nem professores, nem alumnos, nem methodos d'ensino em termos. O que ha a fazer, em primeiro logar, é modificar o ensino secundario conseguindo que os rapazes, quando na frequencia dos cursos superiores, se encontrem com a preparação scientifica que agora lhes falta. Com essa preparação, facil é conseguir dos rapazes que concluem os seus cursos definitivos, professores devidamente habilitados.

«Porque—accrescentou com vivacidade—não lhe parece que nós temos necessidade de *fazer* professores competentes, antes de remodelarmos a instrucção primaria? De resto, em cinco ou seis annos, effectivando o que eu planeio, ver-se-hiam os resultados. Mas, simultaneamente, era preciso tentar a modificação do *feitio* contemplativo dos nossos estudantes, muito superficiaes, demasiadamente litterarios, não se preoccupando quasi com os factos scientificos, não os assimilando. Essa modificação depende muito dos methodos de ensino e dos paes dos alumnos.

E, a proposito d'isto, Bazilio Telles apresenta mais ideias lucidissimas, perfeitamente originaes e applicaveis entre nós. Depois, arrastado para o *terreno* politico, onde elle só tem soffrido desgostos e desillusões, não teve uma palavra de censura para ninguem, antes se referiu a alguns dos republicanos mais cotados com palavras de louvor para a sua intelligencia e para a sua boa vontade que lhe parece inexcedivel. Falou dos novos com muito interesse, tendo a esperança de que elles contribuam para o resurgimento de Portugal e não disfarçou o seu desejo de ver reunidos os poucos homens de comprovado valor intellectual que existem no paiz no proposito de estudarem as nossas questões vitaes e de as solucionarem rapidamente, com o apoio de todos os republicanos.

—Seria bom, seria optimo, se isso se pudesse conseguir!—Disse-nos elle. Alguns annos de trabalho para salvar o paiz, pondo de banda a politica partidaria e, depois, que cada um seguisse para onde quizesse... será possivel»?

Eis o que pensa Basilio Telles. Eis o que faz esse homem cuja mentalidade está muito acima da estupidez aggressiva dos politicos d'officio, vasios, ôcos, immensamente ridiculos, que tecem uma rede de intrigas e de mentiras em volta do seu nome honrado. Basilio Telles trabalha. E Basilio Telles ha-de surprehendel-os com os resultados do seu trabalho, produzido no silencio do seu gabinete, que motiva o seu condemnado retrahimento...

Porto, 13 de janeiro.

Victor Falcão

ESCOLA OFFICINA N.º 1

O sr. ministro da America, tendo-a visitado, elogia esta instituição

principalmente pelos seus processos de ensino incutirem, nos alumnos, o amor ao trabalho

Como ha dias noticiámos, realisou-se a annunciada visita do sr. Morgan, ministro em Portugal dos Estados Unidos da America do Norte, á Escola Officina n.º 1, acompanhado o illustre diplomata o sr. dr. Eusebio Leão.

Mr. Morgan é o representante, entre nós, do paiz da liberdade e do trabalho, essa America do Norte que vive com o maximo da intensidade. Todo o bom americano tem como norma no *strugle for life* que *time is money*, e como tal não gasta inutilmente um momento da sua vida; ali, vivendo-se n'uma competencia terrivel e constante, todas as faculdades de intelligencia e de trabalho são postas á prova e consequentemente todo o esforço encontra a sua justa recompensa.

E é tão conhecido já este modo de viver do norte-americano, energico, activo, methodico e constante, que entre nós se apellidam já de *á americana* todas as praticas semelhantes.

Sendo assim, e sendo mr. Morgan um perfeito norte-americano, intelligente, conhecedor da vida e dos homens, pratico e methodico, opportuno julgámos ouvir a sua esclarecida opinião sobre o estabelecimento educativo que acabava de visitar, em companhia do chefe do districto.

Mr. Morgan recebe-nos com toda a affabilidade no palacete da legação, á Praça do Rio de Janeiro, accedendo gostosamente ao nosso pedido, pois em verdade se declara encantado com a Officina n.º 1.

—No genero, é o primeiro estabelecimento de ensino que visito, diz-nos o illustre diplomata. No meu paiz existem egualmente escolas d'esta natureza, mas poucas, e entendo que muitas devem ser creadas, pelos optimos resultados que certamente produzirão.

«A Escola-Officina é esplendida, uma verdadeira escola de trabalho.

«O alumno desenvolve ali a sua natural tendencia, praticando em qualquer dos generos de trabalho que se propõe estudar, sendo dignos do maior elogio os illustres professores, pela fórma e competencia como orientam o ensino.

«Principalmente, diz-nos Mr. Morgan, em uma das professoras, uma senhora nova, cujo nome me não recorda, tive occasião de verificar extraordinarios dotes de intelligencia e de boa orientação pedagogica. Os alumnos, alguns relativamente muito novos ainda, revelam já optimas qualidades de energia e amor pelo trabalho, o intuito que eu mais admiro na instituição de que falamos.

«Os trabalhos que tive occasião de apreciar deixaram-me encantado, vendo como elles marcam bem a evolução do espirito das creanças e os conhecimentos e aptidões que gradualmente foram adquirindo.

«E' um magnifico estabelecimento, e dignos, sem duvida, de toda a sympathia são os seus fundadores, professores e alumnos.

«São as escolas d'esta natureza as que melhor traduzem o moderno espirito do ensino.

«Pratico e necessario. O alumno, ao sahir da Escola, sabe trabalhar, sabe ganhar o seu pão.

«Repito-lhe, foi uma visita que me deixou a mais agradavel das impressões».

Demorámo-nos ainda algum tempo conversando com s. ex.ª sobre assumptos diversos e que farão parte de um outro artigo, retirando em seguida verdadeiramente penhorados pela sua affabilidade e gentileza e ao mesmo tempo satisfeitos por ouvirmos da bocca do representante de um paiz tão importante como a America do Norte palavras elogiosas para um nosso estabelecimento de ensino, que em verdade consideramos absolutamente perfeito e modelar.

Poeira da Arcada

«O paiz é catholico!» costumam gritar os reaccionarios. No entanto, mesmo nas provincias, entre as populações mais ignorantes, não se levantam fogachos de revolta contra as medidas tomadas pela Republica, a fim de assegurar a liberdade de consciencia.

E' verdade que taes medidas não representam a menor hostilidade aos sentimentos catholicos de alguns milhares de crentes. Só os clericaes, isto é, os exploradores das crenças alheias, hypocritamente apregoam o contrario. Mas a sua propaganda venenosa não acórda um echo de sympathia, por leve que seja; reanima, sim, ardentemente, os sentimentos liberaes da nação.

O paiz não se interessa pelas conveniencias e intrigas de Roma. Se amanhã fossem promulgadas verdadeiras medidas de hostilidade contra o catholicismo—o que ninguem deseja nem admittiria — a mesma glacial indifferença popular, na capital e nas provincias, faria comprehender mais uma vez á Santa Sé que, tanto em Portugal como em todo o mundo, o catholicismo já tem os seus dias contados.

A manifestação de hoje, livre de rivalidades e paixões partidarias, affirma mais uma vez as gloriosas tradições patrioticas de um povo que, desde a sua independencia, ha oito seculos, atravez de todas as violencias e de todos os despotismos, tem reagido sempre, ardentemente, contra a tortuosa influencia do clericalismo fanatico e grosseiro.

* * *

O sr. José Benevides foi funccionario do Banco Ultramarino, n'uma das nossas colonias, e tem um cargo importante, em Lisboa, na séde do mesmo banco. Diz-se o facto de ser elle o relator do projecto sobre regimen bancario nas colonias. Não temos o menor motivo para duvidar da perfeita honorabilidade d'este senhor; mas, por uma exigencia indispensavel de principios, julgamos absolutamente incompativeis as duas funcções.

* * *

João Chagas partiu hoje para Paris. Chamado a Lisboa pelo presidente da Republica, para constituir ministerio, não conseguiu congraçar os republicanos desavindos, cujo momentaneo accordo de agora tem sido absolutamente artificial. No fracasso d'essa tentativa não lhe coube culpa alguma. Retomando o seu logar de ministro em Paris, elle continuará certamente, a ser o mais brilhante dos diplomatas da Republica Portugueza, junto dos governos estrangeiros.

* * *

Recebemos um exemplar do memorial dirigido aos juizes da Relação, por Joaquim Augusto d'Almeida, condemnado no tribunal das Trinas a 20 annos de degredo, por ser o portador de duas cartas de Paiva Couceiro. Lamentamo-nos, n'este caso grave, a fazer votos para que os tribunaes, ao julgarem os conspiradores, sigam invariavelmente normas de uma justiça, embora severa, sempre egual e serena.

Pró-Patria!

O plebiscito de «A Capital» sobre as necessidades nacionaes do actual momento historico

Produziu, como é natural, uma extraordinaria sensação, o nosso numero d'hontem, em que explanámos a série de emprehendimentos a que nos abalançámos.

A viagem de Hermano Neves, á volta do mundo, visitando as nossas colonias; o proximo inquerito ás nossas provincias, realisado por Emilio Costa, e o plebiscito que abrimos, sollicitando dos espiritos mais illustres do nosso paiz as suas opiniões ácerca das necessidades mais instantes da nossa nacionalidade, por inicios da Republica—despertaram um extraordinario interesse em todas as classes cultas e no coração de todos os patriotas.

Dentro de oito dias, iniciaremos a publicação dos artigos dos nossos illustres collaboradores, que tão gentilmente accederam ao nosso convite.

Começaremos pelos assumptos de instrucção, cujo summario está distribuido pela seguinte forma:

A instrucção popular e a educação em Portugal—Dr. Adolpho Lima, director da Escola-Officina n.º 1 e professor do lyceu Pedro Nunes.

O problema do nosso ensino primario—Dr. João de Barros, antigo director geral de instrucção primaria e professor do lyceu.

Reforma do ensino secundario—Dr. Ladislau Piçarra, senador e publicista.

O ensino superior em Portugal—Dr. Pedro Martins, senador e lente de Direito.

A creação do ensino profissional e technico—Dr. Aureliano de Mira Fernandes, lente do Instituto Superior Technico e deputado.

As escolas e o ensino militar—Estevão de Moraes Sarmento, general de divisão e professor.

O ensino agricola no nosso paiz—Sertorio do Monte Pereira, agronomo e professor.

Como se ensina no estrangeiro—Sequeira Coutinho, engenheiro industrial.

A propaganda da educação physica—Dr. Pinto de Miranda, medico e publicista.

A hygiene nas nossas escolas—Dr. Judice Formosinho, medico.

A fundação e a propaganda das Escolas Moveis—Dr. João de Deus Ramos, pedagogo e escriptor.

A MANIFESTAÇÃO DE HOJE

Lisboa e a reacção clerical

N'um cortejo imponentissimo, o povo da capital reage contra a attitude rebelde do clericalismo reaccionario

Lisboa assistiu hoje a mais uma d'essas manifestações da multidão que pesam como sancções definitivas sobre os mais graves problemas dos Estados.

A lucta contra o clericalismo, o imperio d'uma lei que o povo fez sua, tiveram hoje o *referendum* popular. Não se vota só em listas. vota-se com a expressão d'uma vontade unanime. A capital do paiz sanccionou hontem a orientação democratica da Republica, que proclamou a liberdade de consciencia, respeitando todas as crenças, mas exigindo de todos os crentes o mesmo inviolavel respeito á lei.

A Roma papal lançou á Republica portugueza o seu desafio. A reacção, lançando fóra a mascara da hypocrisia, patenteou-se, franca e abertamente, tal como é,—inimiga da razão, do progresso e da soberania dos povos.

O povo respondeu-lhe com uma magnanima manifestação da sua força. Desceu á rua, onde tantas vezes tem affirmado os seus direitos, e ahi, com o espectaculo magnifico da sua omnipotencia, venceu a batalha da liberdade contra o despotismo das almas. Se ha guerreiro que baste apparecer e ver, para vencer,—esse guerreiro não é o Cesar romano, é o povo de todos os tempos e de todas as nacionalidades.

Não é vulgar assistir a manifestações d'esta especie, glorificando, apoiando a attitude d'um governo. Como o disse Anatole France, com o seu subtil espirito, tão caracteristico pela sua limpidez e a sua logica, —*governar é descontentar*. Os anceios de liberdade integral que animam a alma das multidões reagem contra a acção dos governos, em que se concretisa a noção da auctoridade, que não dispensam ainda as sociedades civilisadas, e que é a essencia da sua missão, por mais attenuada que ella se apresente. Por isso mesmo, é bem significativo o facto de hoje, mostrando uma cohesão tão perfeita entre o povo, com as suas irresistiveis rebeldias, e o governo da Republica, orientado no sentido severo de executar a lei, com a justiça mas tambem com o rigor que ella requer.

As dezenas de milhares de pessoas que hoje victoriaram a liberdade de consciencia, a lei da separação e a Republica deram ao governo a força necessaria para arcar de frente com a reacção. Lisboa é o orgão poderoso da nação inteira. A sua consciencia reflecte a consciencia nacional. Não existe nenhuma discordancia fundamental entre o sentir das provincias e o sentir de Lisboa. A prova está na acceitação geral da Republica que ella fez, com as armas na mão. Que essa cohesão persiste, prova-o a forma resoluta como em toda a parte o espirito liberal se manifesta contra a reacção que não conseguiu ainda levantar a população de uma aldeia, para defender um throno despedaçado e uma egreja que se tem suicidado pelas corrupções e as tyrannias que a mancham.

Na grande voz de Lisboa soou o grito da nação inteira!

A organisação do cortejo

Uma multidão enorme, collossal, atravessa uma parte da cidade baixa a caminho do Terreiro do Paço

Como estava annunciado, era na praça dos Restauradores, estendendo-se por toda a avenida da Liberdade, que deveriam reunir-se hoje, ás 13 horas, as corporações e collectividades convidadas pela Associação do Registo Civil, afim de em cortejo, se dirigirem ao Terreiro do Paço a fazer entrega de duas mensagens, uma ao presidente do governo, outra ao sr. ministro da justiça. De facto, áquella hora, era já difficil caminhar pelos dois pontos indicados estendendo-se, na maxima ordem e com um bello espirito de organisação innumeras associações e collectividades, ostentando a maioria os seus estandartes e bandeiras e vendo-se, aqui e ali algumas bandas de musica tocando a *Portugueza* e outros hymnos revolucionarios.

Aguarda-se apenas a chegada das Associações do Registo Civil e do Livre Pensamento, as quaes pouco antes das 14 horas, rompem na praça dos Restauradores vindas da sua séde, acompanhadas pela banda da Sociedade Alumnos de Apolo, trazendo á frente a sua direcção, o estandarte e bandeira das duas collectividades. Varias praças da guarda republicana e guardas civicos, sob as ordens dos tenentes Ochôa e Esmeraldo e capitão Penha Coutinho, manteem o publico ao longo dos passeios e preparam a sahida do cortejo.

A's 14 horas, uma girandola de foguetes, lançada junto do monumento dos Restauradores, dá o signal de partida da manifestação. Immediatamente como por encanto toda a multidão, que se estendia Avenida acima, desde a rua dos Condes, avança, descendo pelo lado esquerdo do pavimento. A' frente, marcha uma força de policia, commandada pelo chefe Barbosa, após a qual segue um pelotão de cavallaria da guarda republicana, commandado pelo sargento Tavares.

A Associação do Registo Civil, largamente representada pelos seus corpos gerentes e por grande numero de socios, precedida da banda de alumnos de Apollo, abre o imponente cortejo. A despeito dos milhares de pessoas que se agglomeram á passagem do cortejo, os manifestantes avançam até ao Rocio, sempre na melhor ordem, soltando vivas enthusiasticos, correspondidos por todos.

Nas janellas e na varanda do Theatro Nacional, encontram-se, além dos actores e actrizes, grande numero de senhoras, que acenam com os lenços. As arcadas e escadarias d'aquelle edificio estavam egualmente cheias de creaturas de todas as classes sociaes. Pouco a pouco a manifestação vae *aquecendo* e, ao entrar o cortejo na rua Augusta, que se encontra embandeirada em varios pontos, começam a ouvir-se, com mais intensidade, vivas á Republica, á Liberdade, acompanhados de gritos de *Abaixo a reacção e o clericalismo*.

O povo corresponde delirantemente, ouvindo-se fortes salvas de palmas, que partem das janellas dos escriptorios e casas de habitação d'aquella arteria da cidade. A banda que abre o cortejo anima a marcha, verdadeiramente triumphal, tocando a *Portugueza*, *Maria da Fonte* e *Marselheza*. A seguir á Associação do Registo Civil, que, como é sabido, foi a promotora da manifestação, caminhava a *Maçonaria* todo representadas todas as lojas. O seu grão mestre, dr. Magalhães de Lima, é acclamadissimo por todo o percurso.

Notava-se a seguir a representação dos corpos da guarnição, pondo as vistosas fardas dos officiaes uma nota bizarra, no meio da multidão. Destacava-se tambem um numeroso grupo de estudantes da Escola do Guerra.

Depois caminhavam indistinctamente, as collectividades, de que temos dado nota nos ultimos dias, entre as quaes, se viam os representantes da Camara Municipal, do Directorio e do Grupo democratico. Junto da bandeira d'este centro que era empunhada pelo sr. Pupo Gomes, marchavam os srs. Germano Martins, Arthur Costa, Barboza de Magalhães, Daniel Rodrigues, Augusto José Vieira, França Borges, Alvaro Poppe, capitães Pallia e Djalma de Azevedo, tenente Botto Machado, Nunes da Matta, Lopes da Silva, Souza Junior, Norton de Mattos, Souza Fernandes, Arantes Pedrozo, Sá Pereira, Santos Cardozo, Victorino Godinho, Americo e Carlos Olavo, Angelo Vaz e Victorino Guimarães.

Semeados pelo meio da multidão viam-se *placards*, que eram empunhados por varios cidadãos, onde, a lettras negras, estavam impressos os seguintes dizeres:

Viva a Associação do Registo Civil, Viva a lei da separação do Estado das egrejas, Viva a Liberdade, Abaixo os jesuitas, Viva a Republica Portugueza, Abaixo a reacção religiosa, Viva o registo civil obrigatorio, abaixo o clericalismo, Viva a lei do divorcio, Viva a lei da familia, etc.

A destacar tambem, fazia-se notar a larga representação de todos os centros, juntas de parochia e collectividades republicanas, incorporando-se entre os socios do centro de que é patrono, o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

O sr. dr. Theophilo Braga e o coronel Xavier Correia Barreto, ministro da guerra do governo provisorio, tambem se incorporaram no cortejo, tendo sido o primeiro levado em triumpho pelo povo, na Avenida, ao ser reconhecido junto de um grupo de pessoas que presenciavam a passagem dos manifestantes.

No Terreiro do Paço

A primeira manifestação de solidariedade e de adhesão ao Governo é feita em frente do dr. Augusto de Vasconcellos

Avançando sempre, por entre vivas e palmas, ao som das musicas, o cortejo enorme, magestoso e imponente, caminha até ao Terreiro do Paço, onde o esperava, sem duvida, outra tanta gente como aquella que o ella ia encorporada. Os vivas agora são mais quentes, mais fortes e vibrantes. As palmas

POLITICA FRANCEZA

O gabinete Poincaré

pedirá ás camaras a rapida approvação do accordo franco-allemão

PARIS, 14 de janeiro

O presidente do novo gabinete, sr. Poincaré, só terça-feira se apresentará ás camaras, lendo o programma ministerial no qual se pedirá a rapida approvação do accordo franco-allemão.—(*Fournier*).

Como os telegrammas publicados pela imprensa da manhã, sobre a constituição do novo gabinete francez, não condizem em alguns pontos com as informações recebidas, por *A Capital*, da Agencia Fournier, ás 22,55 de hontem publicamos, em seguida, o telegramma seguinte:

PARIS, 13 de janeiro

Constituição definitiva do novo gabinete: presidencia e negocios estrangeiros, Poincaré; justiça, Briand; interior, Steeg; guerra, Millerand; marinha, Delcassé; finanças, Klotz; colonias, Lebrun; obras publicas, Jean Dupuy; agricultura, Pams. Sub-secretarios: das finanças, René Bernard; dos correios, Chaumet, do trabalho, Bourgeois.—(*Fournier*).

THEATRO DA REPUBLICA

O sarau vicentino

E' amanhã que se realisa, no Republica, o annunciado sarau vicentino, cujo magnifico programma *A Capital* já publicou ha dias.

Uma modificação terá, porém, infelizmente, de ser-lhe introduzida, provocada pelo precario estado de saude da actriz Virginia a qual por expressa determinação do seu medico assistente o sr. dr. Mattos Chaves não poderá tomar parte no espectaculo.

Será, em compensação, augmentado o referido programma, com o *Episodio de Ignez de Castro*, por Augusto Rosa e *Pranto de Maria Parda*, de Gil Vicente, por Adelina Abranches.

Basilio Telles

collaborará, assiduamente, em «A Capital»

O illustre economista e brilhante publicista sr. Basilio Telles, apos terminar os trabalhos que tem entre mãos e a que, n'outro logar, nos referimos, prometteu, ao nosso enviado especial, que o entrevistou no Porto, collaboração assidua para *A Capital*.

Escusado será accrescentar que, se esta resolução constitue, seguramente, motivo de alegria para os nossos leitores, a nós não só nos alegra, como em extremo nos honra e penhora.

Cruzador „Republica„

Seguirá de Key West para New York e, depois, para a Europa

KEY-WEST, 14 de janeiro.

O cruzador portuguez *Republica* demorar-se-ha n'este porto até ás festas da inauguração da ponte, seguindo, depois, para New York onde se demorará 5 dias. Em seguida partirá para Lisboa, com escala pelo Fayal, Brest e Havre.—(*Particular*)

são mais ruidosas; o enthusiasmo mais vivo e communicativo. E quando, em frente do ministerio dos estrangeiros, onde se encontrava o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, rodeado pelos seus secretarios, o cortejo parou, deixando que a maior parte dos manifestantes ainda viesse caminhando pela rua Augusta e Rocio, não pode calcular-se o delirio da multidão.

Feito a custo o silencio, d'entre a multidão destacaram-se os representantes das Associações do Registo Civil e do Livre Pensamento, tendo á frente os srs. Gonçalves Neves, Augusto José Vieira e outros, e uma deputação da Maçonaria, presidida pelo seu grão-mestre, o dr. Magalhães Lima, os quaes, subindo as escadas do ministerio, foram recebidos pelo presidente do governo, na sala de recepção. Em primeiro logar, o sr. dr. Magalhães Lima, entregou ao ministro uma mensagem do Gremio Lusitano, em que se pede a suppressão, no mais curto praso, da embaixada portugueza junto do Vaticano, que, além de ser muito cara e luxuosa para um paiz pequeno, pobre e modesto como o nosso, se está tornando um motivo de permanente ameaça e até de *chantage* da parte da Roma papal —acompanhando essa entrega de breves palavras de incitamento e de apoio á obra do governo.

Segue-se-lhe o sr. Gonçalves Neves, que faz, tambem, entrega da seguinte mensagem da Associação do Registo Civil:

Sr. Presidente do Conselho de Ministros.—A direcção da Associação do Registo Civil, promovendo esta grandiosa manifestação nacional que hoje se realisa, secundada com o auxilio moral do povo, tem o intuito de saudar em V. Ex.ª todo o governo da Republica, pelas medidas energicas que teem sido adoptadas contra o clero reaccionario e rebelde, e dar o mais franco apoio a todas as providencias que porventura o ministerio, a que V. Ex.ª dignamente preside, tenha ainda de adoptar.

Interpretando os desejos do povo portuguez e da Associação do Registo Civil e os sentimentos de todos os cidadãos livres, V. Ex.ª dignar-se-ha transmittir estas declarações ao Parlamento, a fim de que o Senado e a Camara dos Deputados saibam que podem contar com a opinião publica, na approvação das providencias do governo que tendam a reprimir serena e severamente os abusos commettidos pelos reaccionarios e a fazer cumprir e respeitar as leis libertadoras da consciencia nacional.

Tornando-se inutil e dispendiosa a legação portugueza junto do Vaticano, a Associação do Registo Civil, apoiada moralmente pelo povo solicita-vos a sua immediata suppressão, pois que o Estado, affirmando a supremacia do Poder Civil sobre as egrejas, dispensa todas as relações com o Vaticano, o inspirador da rebeldia dos bispos e do clero reaccionario.

Saude e Fraternidade. A direcção da Associação do Registo Civil, Presidente, *Gonçalves Neves*, vice-presidente, *Adriano Furtado*, secretario, *João dos Santos*; thesoureiro, *Justino Ferreira*; vogaes, *Gomes Leite* e *Arthur Ferreira*.

Respondeu-lhes o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, agradecendo, depois do que o sr. Gonçalves Neves veiu á janella e leu ao publico, que agglomerava n'um mar immenso no largo, a mensagem da sua associação, pedindo no final aos que a approvavam que levantassem os braços.

Não é facil descrever o que então se passou. A multidão, á uma, n'um só gesto, levantou os braços no ar, e, por largo tempo, assim se conservou, soltando os mais calorosos vivas e agitando os lenços e as bandeiras. Feito silencio, o sr. dr. Augusto de Vasconcellos disse o seguinte:

«Duas palavras apenas, visto não desejar perturbar a vossa manifestação. Estes milhares de cidadãos aqui reunidos representam a affirmação de que o governo tem cumprido o seu dever. Ha de continuar a cumpril-o. Com a confiança do paiz e do parlamento nunca a reacção conseguirá triumphar. Estes milhares de cidadãos contrapõem-se a uma minoria infima, que não ha de vencer, por que o povo não quer. Viva a Liberdade!»

Deante do ministerio da Justiça

Manifestando-se pela applicação da lei da separação, o povo faz ao ministro a mais grandiosa das ovações

Posto novamente o cortejo em marcha, em volta da praça, circundando-a, encaminha-se para o ministerio da justiça, passando em frente do da guerra e da marinha, onde os respectivos ministros assistem das janellas á sua passagem, cercados pelos seus officiaes às ordens e algumas senhoras, e depois em frente do ministerio do fomento, onde se viam o sr. dr. Sidonio Paes, com o seu secretario sr. Carlos Calixto e, mais adeante, no do interior, a cujas janellas se achavam muitas pessoas e o sr. dr. Silvestre Falcão.

Uma vez parada a testa do cortejo em frente do ministerio da justiça, esperou-se longo tempo que o resto do mesmo desembocasse no Terreiro do Paço, pelo arco da rua Augusta, dando a volta á praça. Logo que o imenso mar de pessoas se juntou em frente da arcada, predispondo-se para ouvir os discursos que estavam determinados, as mesmas pessoas que haviam subido ao ministerio dos estrangeiros ingressaram no da justiça, penetrando no gabinete do ministro, que foi muitissimo cumprimentado e felicitado. O sr. dr. Magalhães Lima apresentou então a mesma mensagem que antes entregára ao presidente do governo.

Immediatamente, o sr. Gonçalves Neves entregou a da Associação do Registo Civil, concebida nos seguintes termos:

Ex.mo sr. ministro da Justiça—A direcção da Associação do Registo Civil, ao promover esta extraordinaria manifestação nacional de apoio ao Governo e ao Parlamento em todas as providencias rigorosas, que forem adoptadas contra a reacção, e de protesto contra a curia romana, vem saudar-vos enthusiasticamente pelas medidas energicas já tomadas contra os bispos rebeldes e incitar-vos a que continueis procedendo com intransigencia e severidade, castigando os reaccionarios que pretendem desrespeitar as leis libertadoras da consciencia portugueza. Saude e fraternidade.—A direcção da Associação do Registo Civil—Presidente *Gonçalves Neves*, vice-presidente, *Adriano Furtado*, secretario, *João dos Santos*; thesoureiro, *Justino Ferreira*, vogaes, *Arthur Ferreira* e *Gomes Leite*.

Seguidamente, o ministro avança para a janella do seu gabinete, cercado pelo sr. dr. Magalhães Lima e Gonçalves Neves, e pelos estandartes e bandeiras da Associação do Registo Civil e do Livre Pensamento. Recebido pela multidão por uma estrondosissima salva de palmas, o sr. dr. Antonio Maceira cumprimenta o povo, visivelmente commovido, até que o sr. Gonçalves Neves pronunciou o seguinte discurso:

Sr. ministro da justiça! *Cidadãos!*—A Associação do Registo Civil vem mais uma vez affirmar bem alto a supremacia do poder civil. Esta manifestação tem por fins e intuitos dar todo o auxilio moral do Povo, ali em baixo representado por todas as classes sociaes e applaudir as energicas medidas do governo contra as rebeldias dos chamados *principes da Egreja*.

Dir-se-hia que a Associação do Registo Civil tinha terminado a sua missão com a proclamação da Republica. Puro engano. A ignorancia d'uns, a inveja de muitos e ainda a má fé d'outros procuraram enfraquecer ou destruir a collectividade que tem por fim o duro combate da reacção e do clericalismo.

N'uma lucta tenaz de dezaseis annos, sempre firme no seu posto e crente no seu ideal, ella procurou obter de todos os antecessores do dr. Maceira, reclamando ainda dentro da monarchia, a obrigatoriedade do registo civil e a lei do divorcio.

Hoje, que o digno ministro da justiça não trepida nem fraqueja ante os manejos e desmandos reaccionarios, esta manifestação impunha-se.

Mas, a Associação, sentinella vigilante, reclama n'este momento, que o governo nunca recúe, visto poder contar com o apoio moral do publico, do que a manifestação é prova bem eloquente e que supprima a legação portugueza junto do Vaticano, que é o *quartel general* onde, diariamente, se forjam manejos contra a Republica.

O sr. Gonçalves Neves, que foi por vezes interrompido por applausos, terminou, pedindo ao governo que nunca hesite em punir os jesuitas, quer elles sejam de casaca ou de batina, dizendo ser esse o sentir do Povo, que elle ministro, póde interpretar junto dos seus collegas e do Parlamento. E, em seguida, soltou vivas ao livre pensamento, á democracia e á Republica.

Extinctas as saudações e os vivas coroando o discurso do sr. Gonçalves Neves, o sr. dr. Magalhães Lima debruça-se da janella e usa tambem da palavra, dizendo:

Cidadãos portuguezes, amigos e irmãos. Mais do que uma grande parada de forças, este cortejo representa um verdadeiro plebiscito. Assim, eu ouso perguntar: haverá ahi alguem que não queira que se cumpra a lei da Separação da Egreja e do Estado? Vós representaes a soberania popular e, perante o vosso gesto, calaram-se a cobardia e a traição. A iniquidade nada póde contra a justiça. A razão prevalece acima de tudo e contra todos.

Porque viemos aqui? Para ameaçar? Não. Para fomentar o odio? Tambem não. Para exercer a revindicta? Jámais. Viémos para aclamar e affirmar o nosso apoio ao governo, na pessoa do ministro da justiça, pelas medidas que adoptou contra os bispos desrespeitadores da lei e dos que abusaram da nossa consciencia. Viémos para affirmar a união a todos os partidos democraticos contra o inimigo commum. Viémos para dizer bem alto que queremos a lei da Separação, que queremos viver n'ella e para ella. Viemos, finalmente, para pedir a suppressão da legação junto do Vaticano.

Depois, fazendo um ataque cerrado ao padre reaccionario, bologuim e politiqueiro, o sr. dr. Magalhães Lima termina.

Não consinteremos, em nome de um povo que resgatou seculos de ignominia e de opprobio com um gesto nobre e altivo, que nos esmague a pata odiosa do reaccionarismo. Amemos a Republica e tornemol-a honrada perante o estrangeiro. Pão, pão, justiça e liberdade a todos! Em nome da maçonaria portugueza. Viva a liberdade de consciencia! Viva a Republica!

Uma ovação colossal, desmedidamente grande e calorosa, coroou as ultimas palavras do sympathico e popular tribuno. Em seguida, cabe a vez ao ministro da justiça de usar da palavra, dizendo:

Cidadãos! Ha cerca de dois annos e meio este mesmo povo liberal partiu do largo de Camões, dirigindo-se ao Parlamento, onde então imperava a monarchia, levando á sua frente a Junta Liberal e a Associação do Livre Pensamento—á primeira pertencia e da segunda fazia parte o grande tribuno Magalhães Lima—a reclamar que as leis de Aguiar entrassem immediatamente em vigor e que o decreto dictatorial de 1901, verdadeira mistificação, fôsse revogado no mais curto praso de tempo, porque havia sido elle que tinha consentido as congregações religiosas e o jesuitismo entre os portuguezes. Ao partir, essa bella multidão, evocando a sua gloriosa epopeia, sabendo quanto havia soffrido durante seculos por motivo da perniciosa acção jesuitica, ia altiva e forte, eloquente e nobre, pedir não, mas reclamar ordeiramente que queria ver livre, a para isso era necessario o que tivesse completa liberdade de consciencia. Pois esse povo, que reclamava junto do Parlamento, onde a monarchia dos *adeantamentos* exercia a sua abominavel acção, foi apodado de vadio.

Todos nós eramos vadios, que entretinhamos o tempo a dar um passeio do Camões ao Parlamento, onde a epopeia nacional estava sendo esmagada! São passados dois annos e meio, e o mesmo povo, com a mesma ordem, com a mesma serenidade e com a mesma eloquencia do seu sentimento, vem hoje a uma parada colossal, fortissima, acentuar mais uma vez, não com um grito de guerra, mas com um brado enthusiastico de victoria, o que então pedia serenamente, mas no fundo como uma ameaça.

Houve quem quizesse em Portugal perturbar as consciencias, atacar o progresso da Republica, na falsa persuasão de que havia ainda fanatismo. Enganaram-se esses, e o povo ha-de affirmar que está disposto a derrubar a acção politico-religiosa do clero reaccionario. *(Applausos.)*

Cidadãos! esta manifestação de força representa uma cidade inteira ao lado d'um governo, respondendo por um lado a um verdadeiro plebiscito, como disse o grande tribuno Magalhães Lima, e por outro dando o seu *referendum* á obra, á feita pelo ministro da justiça, que vos prometto não saberá trepidar um minuto sequer! *(Prolongados e calorosos applausos.)*

Eu bem quizera paz e serenidade, eu bem desejára que esses outros que foram vencidos não abusassem demasiado da generosidade dos vencedores e não os perturbassem nos seus gritos de victoria. Eu bem quizera que houvesse inteira ordem e que os outros não tivessem a veleidade de pensar que o povo permittiria que se voltasse atraz. Eu bem desejava finalmente que os vencidos não viessem lançar o odio e a discordia no seio dos vencedores!

Toda a acção do ultramontanismo tem por fim perturbar, porque os reaccionarios sabem bem que os homens do governo não podem dedicar a sua attenção aos altos problemas governativos, desde que desviem o olhar para a sua acção perniciosa. Elles querem provocar tumultos, para depois, nos seus jornaes, virem dizer que a Republica nada faz. Como se a Republica podesse resolver de prompto a situação creada por oitenta annos de constitucionalismo! Como se a Republica pudesse, em pouco mais de um anno, realisar o que os outros paizes levaram muito e muito tempo a conseguir!...

Cidadãos! Eu bem sabia, ao castigar com a legal severidade, com a lei, dentro da lei, empunhando sempre a lei, que di-

não por meu lado a consciencia nacional. Eu bem sabia que não era só o povo de Lisboa, cujo civismo se patenteia sempre da forma mais enthusiastica, mas todo o paiz, que estava ao lado do governo, e do ministro da justiça que conhecesse pôr em ordem os que perturbavam a marcha serena da Republica Portugueza. Mas é com verdadeiro desvanecimento, com a maior emoção e alegria, que verifico a razão do meu pensar, e constato que de facto não me enganava, porque a força da opinião está ao lado do governo anti-clerical. Agradeço commovidamente esta enorme prova de confiança, saudando-vos n'esses dois abraços que vou dar ao presidente da Associação do Registo Civil e ao Grão Mestre da Maçonaria Portugueza e que exprimem o desejo que teria de os abraçar a todos. Saudo o vosso civismo e os vossos desejos de que a Republica marche gloriosamente! Viva a Republica! Viva a Patria! Viva Magalhães Lima! Viva o presidente da Associação do Registo Civil!

As ultimas palavras do sr. dr. Antonio Macieira foram abafadas por outra colossal manifestação, mais grandiosa ainda, se é possivel, do que as anteriores. Largo tempo se levou antes que o silencio se fizesse e, só ao cabo de bastantes minutos, quando no ar atroavam ainda as palmas e os vivas, é que o sr. dr. Magalhães Lima pôde agradecer ao povo o seu concurso áquella imponente manifestação, terminando por, em nome d'elle, beijar o ministro da justiça, dando-lhe o osculo da paz e da fraternidade.

A seguir, a manifestação, eram 16 horas, debandou, tendo ainda innumeras colectividades e corporações ido depositar no ministerio da justiça grande numero de mensagens, cartões, etc. Tambem ali foram recebidos muitissimos telegrammas de felicitações e de adhesão.

O serviço de policia era feito por trezentos guardas civicos e duzentas praças da guarda republicana.

Na Avenida dirigiu o serviço o capitão Penha Coutinho, tenentes Feio e Sarmento e alferes Rodrigues, os tres ultimos da guarda republicana, e os chefes Alves Dias, Barbosa e Antunes.

Acompanhou o cortejo o tenente Ochoa emquanto o seu collega Esmeraldo dirigia o policiamento do Terreiro do Paço, auxiliado pelo tenente Sousa Dias e alferes Faria e Amorim, da guarda.

A cavallaria era comandada pelos tenentes Mathias e Santos.

Não houve uma unica occorrencia digna de menção, a despeito das centenas de creaturas que durante a tarde estacionaram no seu percurso, as quaes acataram sempre as ordens da auctoridade.

Mais adhesões

Durante a manhã de hoje ainda se receberam na séde da Associação do Registo Civil mais as seguintes adhesões:

Centro Escolar dr. Antonio Macieira, Semanario *A Voz da Officina*, de Vizeu, Centro Democratico Leiriense, representado pelo senador sr. Antonio Maria da Silva Barreto, Junta de Parochia de Alverga, Commissão Municipal de Leiria, representada pelo deputado sr. Gaudencio Pires de Campos, José Augusto de Medeiros, de Avellar Joaquim Teixeira, de Rio Maior Um grupo de republicanos de Alcacer do Sal, Commissão administrativa do municipio de Setubal, 62 praças da guarda fiscal do commando do tenente Joaquim Gonçalves de Paiva, destacado em Villar Formoso. José Matheus dos Santos Junior de Carnache, Cooperativa de Responsabilidade Limitada Sociedade de Credito e Consumo do Pessoal da Fabrica da Polvora, Camara Municipal do Cadaval, Junta de Parochia de Santa Iria de Azoia, Secção Trindade Coelho, da Lourinhã, representada pelos srs. Americo Marques e José Venancio Oliveira, Commissão Municipal Republicana de Celorico de Basto, Loja Alexandre Herculano n.º 2, de Valle de Alcanhães, representada pelo sr. José Julio Ferreira Bastos. Centro Republicano de Salvaterra de Magos.

Commissão Parochial Republicana de Azueira, Mafra; Triangulo de Arruda dos Vinhos, representada pelo sr. Arthur Ferreira, Commissão Parochial Administrativa da freguesia de Parcas, Guarda; Corporação dos officiaes inferiores da armada em serviço na Escola de Torpedos e Electricidade em Valle do Zebro, Camara Municipal de Arcos de Valle de Vez, representada pelo sr. Gonçalves Neves, Francisco Tavares Ferreira Rego, professor official, de Juncaes; Camara Municipal do Carregal do Sal; Associação dos Bombeiros Voluntarios Progresso Barcarenense; Centro Escolar Republicano de Oeiras; um grupo de republicanos de Alvares; 12 ferro-viarios da estação do Rocio; Associação A União das Classes de Illuminação de Lisboa, Camara Municipal do Cartaxo, representada pelo sr. João Antonio Gomes; Commissão municipal da Guarda; Junta de Parochia do Bombarral, representada pelo sr. Adriano Silva Nunes, Commissões parochiaes das freguezias de S. Pedro e S. Julião de Gouveia; Associação de Classe dos Manufactores de Tecidos, de Gouveia, Venetave. Loja José Estevam, de Valle de Aveiro, representada pelos deputados srs. Marques da Costa e Alberto Souto.

Junta de Parochia dos Olivaes, representada pelo sr. Francisco Izidoro de Mattos; dr. Antonio dos Santos Paiva, medico, de Lisboa; Gremio Popular, representado pelo sr. Julio Diaz; Junta de Parochia do Castello, Alcacer do Sal Antonio Augusto Teixeira, de Freixo Sociedade Philarmonica 1.º de Julho de Capa Rios, Gremio Lusiadas, de Guimarães representado pelo sr. José Jacintho Junior, Centro Republicano e commissão municipal de Salvaterra, representados pelo sr. Vasconcellos; Associação de Classe dos Fogueiros de Mar e Terra; Camara Municipal de Villa Nova de Famalicão, representada pelo senador sr. Sousa Fernandes; grupo de livres pensadores do Cercal, Grupo Republicano de Belas, commissão parochial administrativa e parochia politica e historica, da Ericeira, representada pelo sr. Luiz Bernardino e Silva, Camara Municipal e administrador do concelho de Caminha, Sociedade Musical Trafariense, representada pelo sr. Gonçalves Neves, Centro Republicano de Caminha, Sociedade Philarmonica Incrivel Almadense.

A direcção do Grupo Pró-Patria, acompanhada da Sociedade Democratica União Barreirense, veiu cumprimentar a redacção d'*A Capital*, gentileza que lhe agradecemos.

VILLA NOVA DE FOZCOA, 13.—O Centro Republicano d'esta villa faz-se representar no cortejo que ali se realisa amanhã pelo tenente sr. Seix e o Vasconcellos, que durante muito tempo aqui esteve, sendo um grande propagandista das ideias republicanas.

Os marinheiros em S. Thomé

Em vez de se reconhecer os serviços por elles prestados, expulsam-nos da provincia, com a nota de «thalassas»

A' redacção d'*A Capital* vieram os srs. Francisco dos Santos Cabelleira, 1.º contra-mestre da armada, José Joaquim Correia, Guilherme Gaspar de Sousa Menezes, Manuel Augusto Pedroso e Emilio Torquato, cabos marinheiros, e Antonio Pereira, 1.º artilheiro, agradecer o artigo ha tempos por nós publicado sobre a estada dos marinheiros em S. Thomé e os serviços por elles ali prestados.

Ao mesmo tempo, vinham protestar contra as affirmações feitas em Lisboa de que esses serviços obedeciam a suggestões de alguem e a motivos inconfessaveis.

A força de marinha que estava em S. Thomé, e para ali fôra com o ex-governador sr. Leotte do Rego, compunha-se de 11 marinheiros, 4 cabos, um 1.º contramestre, um 2.º e um 3.º sargento. Nos 7 mezes em que alli permaneceram, os marinheiros fizeram serviço de policia maritima, evitando o contrabando; n'um vapor da capitania iam distribuir o correio em torno da ilha, por vezes policiaram a cidade, promoveram com a cooperação de elementos civis as festas de 5 d'Outubro, que tiveram a maior imponencia, e moralisaram com o seu exemplo o serviço dos marinheiros indigenas.

Larga folha de serviços é esta, não é verdade? Pois accrescentemos ainda ao que acabamos de dizer que, nas horas vagas—bem poucas por signal—os bravos marinheiros ensinavam gymnastica sueca ás creanças das escolas, das quaes um grupo de 400, por elles ensinadas, tomou parte nas festas cantando a *Portugueza* e outros hymnos patrioticos, e que ainda a 900 landins foram ministradas lições de exercicios militares pelos mesmos marinheiros.

Pois, em vez de se reconhecer, como se devia, os serviços por esses homens prestados com o maior desinteresse e simplesmente animados pelo seu desejo de bem servir a Patria e de serem uteis á Republica, da qual foram estrenuos defensores, visto que todos elles tomaram parte na Revolução, quando a S. Thomé chegou o novo governador, sr. Marianno Martins, foram expulsos da provincia, com a nota de *thalassas*, sendo os primeiros a embarcar os que á redacção d'*A Capital* vieram.

E o que é mais para admirar é que á sua chegada a Lisboa certos elementos os recebessem como se *thalassas* fossem realmente.

Chega a parecer inacreditavel, mas é a verdade, e os honrados marinheiros que nos visitaram protestam indignadamente contra o facto.

Escola fechada ha dois annos

por falta de professor

Em Villa Maior, freguezia de S. Pedro do Sul, ha uma escola do sexo feminino que está installada—o que é raro, na provincia—n'uma excellente casa, pela qual a camara municipal está pagando renda, com toda a pontualidade. Mas—ha sempre um mas quando se fala de coisas de instrucção em Portugal—a escola está fechada... por falta de professora!

E este estado de coisas prolonga-se ha já dois annos, sem que até hoje a direcção geral de instrucção primaria se tenha preoccupado com o facto.

Os inconvenientes que d'ahi advêem, escusado é frizal-os. Bastará dizer que Villa Maior é o centro de cinco freguezias circumvizinhas. Nada mais accrescentaremos. São as crianças de cinco freguezias que são votadas ás trevas da ignorancia...

Partido Republicano

VILLA NOVA DE FOZCOA, 13.—Vae fundar-se um Centro Escolar Republicano em Numão, freguezia d'este concelho. E' mais um motivo de regosijo para os que luctam pela Republica, pois os inimigos vão perdendo terreno e d'ahi o seu desespero.

Carris de Ferro do Porto

Acabamos de saber que esta Companhia, ultimamente, encommendou:

5 grupos de machinas de 1:500 cavallos cada uma.

2 machinas convertidoras de 750 cavallos cada uma, para a estação central, e para as suas sub-estações.

9 comutatrizes de 300 cavallos cada uma, tendo sido feito o contracto para o fornecimento e montagem d'estas machinas com a bem conhecida casa Companhia Portugueza de Electricidade Siemens Schuckert Werke, com escriptorio em Lisboa, na rua Augusta, 27, 2.º, e no Porto, rua 31 de Janeiro, 171, que fornecerá modelos especiaes para a applicação á tracção electrica. Attingindo, com esta ampliação, a força disponivel mais do que 9:000 cavallos, a estação central da Companhia Carris de Ferro do Porto tornar-se-ha a central mais importante e poderosa do paiz. Muito apreciamos este melhoramento n'aquella companhia.

Curso de tachygraphia no lyceu Passos Manuel

Dirigido pelo sr. Manuel Joaquim da Costa, abre brevemente no lyceu Passos Manuel um curso livre de tachygraphia, que poderá ser frequentado por alumnos extranhos de ambos os sexos, que tenham para tal permissão do reitor.

Na secretaria prestam-se todos os esclarecimentos.

Gatuno que resiste

e apanha uma sova

Raphael dos Santos, morador na rua das Trinas, 54, loja, foi preso por subtrair um relogio de prata, corrente e medalha de ouro, tudo no valor de 50$000 réis, a Eduardo Nunes Guerra, residente na rua do Mundo, 89, loja. A prisão foi feita pelo queixoso, auxiliado por alguns populares, quando se sentiu roubado, vendo ainda o gatuno ir a fugir. O Santos quiz resistir, pelo que apanhou uma sova mestra, ficando a medalha completamente inutilisada. Os objectos foram-lhe apprehendidos.

"A Aguia"

Orgão da «Renascença Portugueza»

Foi já posto á venda o primeiro numero d'esta revista, que conta com a collaboração dos mais illustres escriptores artistas e homens de sciencia portuguezes. Os seus directores litterario, artistico e scientifico, são respectivamente Teixeira de Paschoaes, Antonio Carneiro e José de Magalhães. O summario d'este numero é o seguinte:

Litteratura, Renascença—*Teixeira de Paschoaes*. O Vago. O Crepusculo.—Sonetos de *Mario Beirão*. Palavras antipathicas, IV estado, O Estado artista.—*Vila Moura* Chanson, poesia de François Villon; Canção da Despedida, tradução de poesia antecedente por Antonio Correia de Oliveira. Esta historia é para os anjos. Versos de Jayme Cortesão. Uma fada de espiritos Leonardo Coimbra. O Pucarinho. Versos de Affonso Lopes Vieira. Quinta das lagrimas, Fonte dos Amores.—Sonetos de Augusto Casemiro. Misticismo da carne.—Sonetos de Affonso Duarte. Sonetos João de Deus Ramos. Arte. Arvores de Portugal.—Estado da copa do cedro.—Cervantes de Haro. Retrato de R. C.—Antonio Carneiro. Moço de Esquina—Leal da Camara. Vinhetas de Cervantes de Haro e Luiz Filippe. Sciencia, Philosophia e Critica Social. Pedro Nunes e a Algebra.—Augusto Martins. Da Liberdade e seus detentores—Martins Massa. Notas e Commentarios. A ideação de Oliveira Martins—Antonio Sergio. Bibliographia—Teixeira de Paschoaes.

Registo civil

A creação d'um posto

De Villa Maior, S. Pedro do Sul, séde, ou antes centro de cinco freguezias circumvizinhas escrevem-nos chamando a attenção de quem competir para que seja ali creado um posto de registo civil, que é da maior necessidade, para evitar caminhadas e perda de dias aos habitantes d'essas freguezias, gente trabalhadora e que não póde perder tempo.

Parece-nos justa tal pretenção, que contribuirá para diminuir o valimento do cacique e do padre.

Novidades sobre lampadas com filamento metallico

A esperança expressa no ultimo periodo d'um artigo de hontem que appareceu em varios periodicos sob o titulo **Progresso nas industrias electricas** brevemente se ha de realisar para que o nosso publico tambem possa aproveitar do novo invento do qual já varias vezes aqui se falou. Effectivamente como acabamos de saber é bastante conhecida Companhia Portugueza de Electricidade Siemens Schuckert Werke Limitada com escriptorio em Lisboa, Rua Augusta, 27, 2.º d. e no Porto, Rua 31 de Janeiro, 171, dentro de pouco tempo lançará no mercado a sua nova lampada aperfeiçoada chamada **Wotan** que é fabricada já pelo novo processo reunindo por consequencia todas as qualidades descriptas pelo artigo de hontem e representando o producto do ultimo aperfeiçoamento sob o dominio de fabricação de lampadas com filamento metallico.

Não deixamos de chamar desde já a attenção dos nossos prezados leitores para este facto para que a tempo elles possam prevenir-se.

Lampada Tantal

Como reclame á afamada lampada Tantal, a Companhia Portugueza de Electricidade tem distribuido umas pequenas balanças de pesar cartas, que são deveras interessantes e de grande utilidade.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O amor atravez dos tempos»

Pertencente á sua «Bibliotheca de educação moderna», editou a livraria Internacional, da calçada do Sacramento, 44, este bello e curioso livro, de Emile Laurent e Paul Nogour, traducção correctissima do capitão Moraes da Rosa. Diremos apenas que é leitura deveras interessante e simultaneamente instructiva. A edição é cuidada e o volume, de perto de 200 paginas, custa apenas 200 réis.

«Versos d'um caçador»

Em 2.ª edição, publicou a Livraria Internacional, da calçada do Sacramento, 44, o livro *Versos d'um Caçador*, colligidos por Thomaz da Fonseca, sob as vistas do auctor, Manuel Alves. No restricto meio litterario que é o nosso, quando um livro, e principalmente de versos, é reeditado, não precisa de elogios, pois é esse o seu melhor elogio.

A edição é elegante e cuidada, sendo o preço, em brochura, 250 réis e cartonado 30 réis.

Coliseu dos Recreios

Hoje conta-se o «D'Artagnan» e a «Cavalleria Rusticana»

No espectaculo d'esta noite, a notavel companhia italiana canta uma opera e uma opereta das mais applaudidas do seu reportorio: *Cavalleria rusticana* e *D'Artagnan* ou *Os tres mosqueteiros*.

Brevemente se canta, pela primeira vez, a encantadora opereta de Strauss *Patifa da Primavera*.

Carter, o rei dos illusionistas, só se estreará na proxima terça-feira, por ter de se montar os apparelhos que apresenta nos extraordinarios trabalhos de illusionismo e alta magia.

ULTIMAS NOTICIAS

HESPANHA

E' negado perdão ao condemnado de Cullera

declarando-se gréve geral em Barcelona

MADRID, 14 de janeiro

Corre o boato de que o governo, em presença da gréve geral de Barcelona e do caso de recusa do perdão ao réu de Cullera, condemnado á morte, vae reunir em conselho, para pedir a demissão do gabinete.—*(Havas)*.

O governo hespanhol pediu a demissão

MADRID, 14, janeiro. O governo pediu a sua demissão.—(Havas).

POLITICA FRANCEZA

O GABINETE POINCARÉ

reuniu, a noite passada, assentando nas linhas geraes do programma ministerial

PARIS, 14 de janeiro

Os membros do novo gabinete reunidos a noite passada accordaram nas linhas geraes da declaração ministerial cujos termos serão fixados n'uma nova reunião que se realisará hoje. O sr. Poincaré apresentará em seguida os novos ministros ao sr. Fallières, e na terça feira, apresentar-se-ha o governo ás camaras.—*(Havas)*.

A imprensa de Paris é unanime em conferir ao gabinete Poincaré honras de «ministerio nacional»

PARIS, 14 de janeiro.

Os jornaes republicanos, mesmo os moderados, incluindo a *Republique Française* e o *Echo de Paris* são unanimes em reconhecer que o sr. Poincaré conseguiu constituir um grande ministerio, que é sobretudo um ministerio nacional, capaz, graças aos talentos e competencias que encerra, de resolver todas as difficuldades externas actuaes, rehabilitar a França aos olhos da Europa e prover pela sua composição e persistencia a união de todos os francezes á face dos estrangeiros.

PARIS, 14.—O ministerio está constituido como já foi indicado, havendo apenas a accrescentar o sr. Guisthau para a instrucção publica, e Fernand David para o commercio; e, para sub-secretarios das Bellas Artes o sr. Léon Berard, para os correios o sr. Chaumet, e para as finanças o sr. Bernard.—*(Havas)*.

TURQUIA

A Camara dos Deputados

regeita um projecto de lei auctorisando o sultão a dissolvel-a sem assentimento do Senado

CONSTANTINOPLA, 14 de janeiro

A Camara dos Deputados fez a votação d'um projecto tendente a permittir ao sultão a dissolução da Camara, sem assentimento do Senado.

Essa votação deu 125 votos a favor do projecto e 106 contra, o que equivale á rejeição do projecto, visto ser necessaria uma maioria de dois terços dos votantes.—*(Havas)*.

Crise ministerial no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 14 de janeiro

O ministro dos negocios estrangeiros deu a sua demissão, sendo provavel que se declare a crise ministerial total.—*(Havas)*.

A gréve dos ferro-viarios continúa na Argentina

havendo, porém, esperanças de brevemente se solucionar

BUENOS AYRES, 14 de janeiro

A gréve continúa, não tendo nenhum grévista retomado o trabalho. Reina completo socego. O ministro das obras publicas assegura que os serviços estarão brevemente normalisados. Os jornaes continuam, comtudo, a attribuir uma certa importancia ao movimento, esperando uma breve solução satisfactoria, graças á mediação d'uma alta personalidade do parlamento.—*(Havas)*.

MUSICA

O concerto de hoje na Republica

Novo concerto, nova enchente. Pela orchestra a abertura de *Oberon*, que ficou inferior á execução a que Blanch já nos tinha habituado, devido em parte á sensivel falta de executantes.

Vianna da Motta, com a clareza e correcção habituaes, confirmou a sua reputação de technico consagrado, sendo de especialisar Mendelssohn e Scarlatti, auctores que foram traduzidos com grande brilho e fidelidade.

Dos dois concertos para piano e orchestra, a op. 73 de Beethoven, e o de Saint-Saens em dó menor, que pela primeira vez se executou entre nós, foi esta ultima bellissima pagina do velho Mestre o melhor numero do programma [illegible] brilhante execução [illegible] tra lhe deram, [illegible]

O mesmo se [illegible] Beethoven, cujas bellezas por vezes passavam despercebidas; não é com rapidos ensaios que se consegue interpretar Nosso Senhor Beethoven.

O piano é que já não está em estado de ser tocado por um pianista da envergadura de Vianna da Motta. Não haverá em Lisboa um Bechstein em bom estado?

H. de A.

PORTO

A manifestação anti-clerical

apezar da chuva, effectuou-se com grande imponencia

PORTO, 14.—A manifestação anti-clerical foi levada a effeito com a maior imponencia, infelizmente sem que o tempo se conservasse favoravel. A despeito, porém, da chuva copiosa, embora pouco duradoira, o cortejo partiu do campo 24 d'Agosto ás 14 horas precisas, chegando meia hora depois ao governo Civil e [illegible] entre estas aclamações e o estrondear constante de foguetes.

A commissão promotora subiu a cumprimentar pela palavra do sr. dr. Santos Silva, presidente da Commissão Municipal Republicana, o chefe do districto, dr. Sá Fernandes, como representante do governo. O sr. governador civil agradeceu em breves palavras, louvando a commissão pela sua iniciativa, pela imponencia que ella revestiu, e sobretudo pela boa ordem com que a manifestação decorreu.

Como funccionario da Republica, summamente se congratula com semelhante facto, que muito honra o nobre povo do Porto.

Uma grande salva de palmas acolheu esta affirmação, sendo levantados vivas á Republica, ao Governo e ao Governador Civil, que, da janella, emquanto o cortejo desfilava, levantou vivas á Republica e á cidade do Porto, correspondidos com delirante enthusiasmo.

A's 15, chegou o cortejo á Praça da Republica, onde numerosa multidão se aglomerava, a fim de assistir ao annunciado comicio. D'elle assumiu a presidencia, a convite do sr. dr. Santos Silva, o presidente da camara Xavier Esteves, como representante da cidade, secretariado pelos srs. Silva Lopes e o distincto jornalista Alvaro Pinto, da redacção da «Montanha».

Fallaram largamente, sendo muito applaudidos, os srs. Xavier Esteves, Macedo de Andrade, illustrado operario, Pereira Osorio, o deputado Alexandre de Barros, professor Leonardo Coimbra, Luiz Martins, Jayme Cortesão, da «Montanha», Mendes Ventura e Menezes Pereira.

Leram-se muitos telegrammas de saudação e uma carta do dr. Alfredo de Magalhães, desculpando-se de não poder comparecer áquella manifestação, porque fôra convidado. Foi, finalmente, approvada a seguinte moção: «O povo do Porto reunido em comicio, affirma que a emancipação perfeita da consciencia nacional era necessaria a separação da Egreja do Estado, para a supremacia do Poder Civil, e, reclamando o cumprimento das leis da Republica, saúda o Governo por ter applicado rigorosamente a lei aos bispos que a desacataram».

Esta moção foi approvada por acclamação.

Durante o trajecto do cortejo e no comicio, foram levantados calorosos vivas ao dr. Affonso Costa, auctor da lei da Separação, e ao actual ministro da justiça, dr. Antonio Macieira, por a ter applicado contra os bispos.

Leonardo Coimbra, no seu discurso brilhantissimo, frisou que a obra de Affonso Costa ficara incompleta, porque o ministro do Interior, Antonio José de Almeida não a completou com as necessarias providencias, que deviam ter sido decretadas pela sua pasta.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Para Lisboa

No rapido de hoje, seguiu para esta cidade o sr. Victor Pereira, fiscal do governo junto da Companhia dos Phosphoros.

Hiate Oceano

O mar arrojou á praia, proximo do Castello do Queijo, o cadaver de um dos naufragos do hiate *Oceano*.

Agencia de casamentos

Todas as mulheres podem arranjar marido, filhos, sogra, e ainda mais appendices se forem amigas de muita companhia.

Os leitores devem por certo terem para n'uns annuncios de casamentos Hoo que podem aspirar todos e, claro, devem ter cheirado a intrujice. Então redondamente enganados! Não ha intrujice e coisa mais acceda que dar-se por mo vão vêr. Ha pelo mundo umas [illegible] de Deus muito felas, mas que por isso deixam de ter coração. O que sem ellas? Vamos explicar—Vão ter o director da tal agencia que se mandou logo photographar a um profissional tem a suprema arte de tornar as feias bellas, e as bonitas ideaes. O tal artista fez a sua aprendizagem no atelier da Photographia Ingleza de J. & M. Lecardo, rua Ivens, 66, (ao Chiado), onde os milagres são ainda superados.

As forças vitaes da mãe Natureza

ou

Maneira de cada um curar-se dos seus males, certa e infallivelmente

(Cartas abertas aos doentes)

Irmãos na Dôr

A sapiencia do Creador do Universo preparou a cura para todas as doenças, deixando ao homem o cuidado de descobrir o remedio. Em cada planta, em cada arbusto, em cada arvore estão concentradas partículas assimiladas da felicidade humana, resta apenas saber extrahil-as d'ella.

D'esta fórma, os córtes, as amputações, os enxertos, as picadas, são perfeitamente dispensaveis, porquanto taes processos, além de perigosos, não curam a maior parte das vezes.

Todos vós, martyres do infortunio, podeis curar-vos sem a intervenção da cirurgia. Todos, homens e mulheres, adultos ou creanças!

O problema grandioso cifra-se em atacar A CAUSA DO MAL, e não o proprio mal Á SUPERFICIE. Acontece muitas vezes que a enfermidade de que se queixa o doente é devida a uma causa que elle não conhece e os soffrimentos são, portanto, o resultado de um mal desconhecido. Quando o medico não estuda devidamente essas causas—e como pode fazel-o se está sempre apressado?—não só não pode curar-se, como tambem, ao tratar dos symptomas que vos fazem soffrer, corre o risco de vêr desenvolver-se uma doença chronica.

Urge, portanto, livrar-vos d'esses perigos, não sendo muito difficil a vossa salvação. A cura dos vossos achaques, mesmo chronicos, pode ser um facto de um momento para o outro. QUERER E' PODER.

As forças vitaes da mãe natureza teem a sua origem n'um sangue forte, são e abundante. Accidentes varios, abusos ou faltas, excessos physicos e moraes, irregularidades, imprevidencias, todo um conjuncto de circumstancias a que não ligastes importancia, enfraqueceram lentamente o sangue, alterando o systema nervoso, desconjuntando por completo a machina humana.

Se quereis ter saude, se quereis restaurar as forças vitaes da mãe Natureza, o vosso cuidado, o vosso fito unico deve consistir em purificar o sangue, livrando-o de todas as podridões que o envenenam, e em crear outro rico em cellulas fecundantes—que o substitua por completo. Ora o DEPURATIVO DE LUIZ DIAS AMADO (composto de essencias da vasta botanica mundial), é o melhor purificador de sangue que existe e o mais infallivel restaurador dos orgãos essenciaes á vida.

As milhares de curas operadas com este divino remedio são a prova indiscutivel do que affirmamos. O DEPURATIVO tem salvo tantos infelizes de uma morte certa, que NÃO TEM SIDO POSSIVEL PUBLICAR SENÃO UMA CURA SOBRE MIL, E ISSO SOMENTE QUANDO PARA O FACTO DÃO UMA LICENÇA ESPECIAL AS PESSOAS DESEJOSAS DE VEREM AS MUITAS OUTRAS QUE SOFFREM APROVEITAREM-SE D'ESTE TRATAMENTO INFALLIVEL.

O DEPURATIVO corta o mal pela raiz, isto é, ataca as causas, expurgando-as.

Experimentae! Ponde de parte os preconceitos, se os tendes, e fazei um ensaio com o sublime DEPURATIVO! Não vos arrependereis; no fim de poucos dias de tratamento sentireis um infinito bem estar, que vos mostrará a radiosa esperança da felicidade!

Uma coisa vos pedimos e recommendamos com o maximo empenho: se quereis tratar-vos com o DEPURATIVO DE LUIZ DIAS AMADO, mandae todos os pormenores da enfermidade que vos afflige para a PHARMACIA ULTRAMARINA; RUA DE S. PAULO, 99 a 101, LISBOA. Não convém omittir seja o que for, todos os pequenos detalhes e accidentes, por minimos, devem ser descriptos em vossas cartas. Depende da vossa franqueza e clareza a cura por que tanto almejaes. A CORRESPONDENCIA RECEBIDA NA PHARMACIA ULTRAMARINA E' CONSIDERADA COMO UM DEPOSITO CONFIDENCIAL E, PORTANTO, SAGRADO.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Reapparece, esta noite, o *Kean*, esplendido trabalho de Eduardo Brazão, realisando-se, no dia 19, a estreia de Loie Fuller e a sua magnifica *troupe* com bailados de grande novidade.

A 100.ª do «Chico das pêgas»

O publico tem já procurado bilhetes para esta recita que se realisa no Apollo na proxima sexta feira.

Será uma noite de extraordinaria festa a que a empresa prepara, pois ha muitos annos que uma peça portugueza chega a tão consideravel numero de recitas.

No final do 3.º acto realisa-se o baile do Chico em que tomará parte o considerado e querido actor Queiroz, que gentilmente se prestou a entrar no baile.

A ornamentação do theatro promette ser deslumbrante.

E' ámanhã que, em S. Carlos, se realisa, como temos dito, a inauguração das recitas populares, a baixos preços, com a opera do grande espectaculo *Aida*. Tambem ámanhã começará a correr o praso para a nova assignatura em relação de recitas d'esta epocha, a realisar ainda.

Hoje repete-se a *Carmen*.

—Completa 71 representações, na noite de hoje, a comedia *20.000 dollars* que tem sido, indiscutivelmente, o grande successo d'esta temporada. Para as recitas da proxima semana ha muitos bilhetes marcados, o que prova que tão cedo não poderá outra peça subir á scena do Nacional.

—Como sempre succede, aos domingos, a enchente d'esta noite, no Trindade, deve ser completa, especialmente porque a *Princeza dos dollars* não se representa desde quinta feira. Quem se não preveniu durante o dia, agora á noite póde perder-lhe as esperanças. O que se sabe é que a peça repete-se ámanhã.

—No Apollo lá vae esta noite, com 95 representações, o famoso *Chico das pêgas* e pode-se-lhe vaticinar uma enchente porque a procura de bilhetes durante o dia tem sido bastante. A peça de Schwalbach está dando as ultimas representações.

—O successo colossal que o quadro novo *Nas horas* tem feito, explica-se pela graça com que está escripto, pelo bem que está ensaiado e movimentado e pelo luxo do scenario e do guarda-roupa. A apotheose de Augusto Pina e a canção patriotica pelos Gerardos fazem successo todas as noites e os numeros da Cebola e do Bernardino são bisados, tendo agradado extraordinariamente as novas copias hontem estreadas.

—Hoje ha bellos espectaculos no theatrinho do Arco do Bandeira com a revista *Talvez pegue!* que ámanhã completa 100 representações.

A noite de ámanhã será dedicada pela empreza ao ensaiador João Silva. Tem demonstrado na apresentação dos pequenos artistas d'aquelle theatro os seus meritos artisticos.

Magnifico o programma das differentes sessões animatographicas que a empreza do Chantecler realisa hoje.

Movimento associativo

Tuna Paz e Liberdade

Os socios devem comparecer hoje, ás 20 horas, na séde, rua do Livramento, 28, 2.º, para discussão d'um assumpto importante.

Assumptos agricolas

Só o bom adubo sae barato, é assim o teem reconhecido e verificado muitos lavradores que seguem os nossos conselhos. Na Extremadura, e especialmente nas terras calcareas, é muito usada a purgueira na adubação da batata. Ora as purgueiras que devem ser empregadas, as boas purgueiras, as que dão as grandes colheitas, são as que conteem azote organico proveniente de sementes oleaginosas. E' dinheiro mal gasto e são insignificantes as colheitas quando não se attenda a isto. As purgueiras das marcas «Trevo de 4 folhas», «Capitão» e «Extra Almirante», que satisfazem sempre, em todas as suas qualidades, são as preferidas pelos conhecedores das boas purgueiras, e são as melhores porque com ellas são sempre certas as grandes colheitas. Para maior ainda ser a producção, para se obterem batatas grandes, saborosas e sãs, deve-se applicar 15 a 25 kilos de chloreto de potassio por cada sacca de purgueira, pois é a potassa que as batatas mais precisam. Na cultura da batata, e em todas as outras, podem ser empregados os Adubos Completos «Trevo de 4 Folhas,» ou a mistura de Cal Azotada, Phosphato Thomas e Chloreto de Potassio (ou Kainite). Tambem na cultura de batata ha vantagem em espalhar, antes de semear, o Phosphato Thomas e o Chloreto de Potassio, e depois, á cova ou ao rego, a purgueira, ou então misturar chloreto com a purgueira. Os lavradores que nas suas searas preferem o Superphosphato de Cal devem ter conhecimento de que o melhor que se vende no mercado é o da marca ingleza «Galo» é o mais garantido em percentagem, em secura, e o que se espalha com mais facilidade; não teme confrontos, nem na qualidade, nem nas colheitas obtidas. A casa O. Herold & C.ª, que dá gratuitamente todas as informações sobre adubos, tem nos seus armazens de Lisboa, Porto e Pampilhosa, de todos os adubos para expedição immediata.

Partido socialista

Centro 10 de Janeiro de 1875

Na séde d'este centro, rua de S. Bento, 58, 1.º, realisa hoje, ás 20 horas, o sr. Bertho Ferreira uma conferencia sob o thema «Consciencia operaria».

O CABAZ DAS COMPRAS

da Fructaria Principal de Joaquim José da Costa & C.ª

33, Rua do Carmo, 33

Telephone n.º 678

Queijos (Serra do Infante)	kilo	680
Melões de Valencia	»	600
Uvas dalgarves	»	500, 600, 800
Romãs de Valencia	»	600
Pera de Aragon	»	600
Peros bravos	duzia	240, 300
Tangerina	»	200, 240
Laranja da Bahia	»	500 e 240
Laranja de Setubal	»	160
Banana prata	»	300
Maçã reineta	»	500, 600, 800
Maçã bemposta	»	600
Bananas	»	180, 200
Limões	»	200
Batata dôce	»	60
Ananazes	cada	800, 1500
Côcos	»	140
Abacates	»	240, 300
Anonas	»	120, 240
Mangas	»	50, 80
Goiabas	duzia	60 e 100
Espargos	lata	500
Ostras do Montijo	duzia	60
Alcachofras	cada	50 40

[illegible]mão do Minho

A provincia n'A CAPITAL

MOURISCA (AGUEDA), 16. — Partiu hoje para Villa Real, onde vae tomar posse do seu logar, o novo governador civil d'aquelle districto, sr. dr. João Marques Vidal, de Pedaçães.

—Teem apparecido por aqui alguns casos benignos de variola e grassa com intensidade a febre aphtosa no gado vaccum.

AGUIM (ANADIA), 19.—Falleceu Innocencio Ferreira Bandarra, que, como *A Capital* ha dias noticiou, foi ferido com uma facada n'uma perna. Tinha apenas 22 annos. A autopsia deve ser feita ámanhã, encontrando-se seus irmãos e cunhado, o sr. Antonio da Costa Freitas, immersos em funda magoa, a que nos associamos.

VILLA MAIOR (S. PEDRO DO SUL), 18.—Continua n'esta freguezia a carestia do azeite. O que a camara solicitou, além de ser pouco, foi distribuido de tal modo que suscitou indignação, pois que ao passo que alguns palmilharam kilometros e kilometros para não alcançarem nem uma gotta, individuos houve que obtiveram grande porção.

São escusados commentarios!

VILLA NOVA DE FOSCOA, 12.—Já retirou o inspector de finanças dr. Paulo Menezes, por ter concluido a syndicancia ao ex-secretario de finanças d'este concelho, sr. Antonio Canedo. Diz-se que essa syndicancia trará comsigo mais algumas, que bem necessarias são, como á administração do concelho, etc. O participante da syndicancia do sr. Canedo foi o sr. Adelino Carrapatoso, secretario da administração e proprietario d'uma fabrica de moagem n'esta villa.

—Parece estar assente que as damas foscoenses offerecerão uma brilhante soirée, na mi-carême, aos cavalheiros da nossa *élite*, em agradecimento de dois bailes que estes lhes offereceram ha dias. A commissão eleita pelos cavalheiros d'esta terra e que levaram a effeito as duas brilhantes festas, era composta dos srs. drs. Arthur Aguilar, medico, Orlando Marçal, advogado; tenente Adelino Castro e Abel Fabião, rico capitalista.

Movimento do porto

Pará e Manaus «Francis» (Liverpool)	14
Pernamb. e Bahia «Bedeburne» (Liv.)	14
Praia, Bissau e Bolama «Guiné»	14
Pern. e Cabedello «Artist», (Liverp.)	14
Braz. e R. Prata, «Hollen», (Amst.)	15
Braz. e R. Prata, «K. Will. II», (Ham.)	15
R. G. Sul, Pel., etc., «Steglina», (Ham.)	15
N. York, via Açores, «Roma», (Mars.)	15
Nova York, «Monad.»	16
Havre e Hamb., «Rhaetia», (do Braz.)	16

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30—Carmen.
REPUBLICA.—21—Kean.
NACIONAL—21—Vinte mil dollars.
TRINDADE—21—A princeza dos dollares.
GYMNASIO—21—Vinte dias á sombra—Direitos da mulher.
APOLLO—21—O Chico das pêgas.
RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Faddango & Maxixe (revista)—Hermanas Cheray.
THEATRO MODERNO—20,45—20 milhafres.
COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana—Cavalleria Rusticana—Os Tres Mosqueteiros.
VARIEDADES—20,30 e 22,30—O Pae Paulino (revista).
PHANTASTICO—20 e 22—Já te pinte!
INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Talvez pegue! (revista).
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographos); Salão Central, animatographo; Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos (Apolo do [illegible] revista e animatographo), Salão Avenida (variedades e animatographo), Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque, Salão Loreto, rua do Loreto, Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado) Salão Jardim da Graça (variedades).

2 **Folhetim de A CAPITAL**

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

I

Cavalleiro consummado e audacioso, caçou o javali durante tres annos consecutivos, comprou em seguida uma coudelaria, mas revendeu os cavallos em condições que fizeram dizer aos barbas brancas, com acenos de cabeça, que a sua fortuna não iria longe.

Um dia, achou que estava fatigado de corridas e de caça, pôz os cães e a coudelaria em venda e partiu para uma viagem á roda do mundo. Ao chegar ao Japão, estava aborrecido do mar. O *yacht* mudou de rumo e em menos d'uma hora tomou a resolução de se dirigir para o sul d'Africa, onde se propunha caçar caça grossa.

Finalmente, voltou a Paris, bronzeado e de excellente saude, mas tendo, se isso era possivel, ainda menos attracção pelo mundo e pelos seus negocios do que quando tinha partido.

Para lhe fazer justiça, deve dizer-se que não era por preguiça ou porque tivesse desprezo pela humanidade que elle era assim; era simplesmente resultado d'uma incapacidade especial em se interessar pelo que quer que fosse logo que o attractivo da novidade desapparecia.

Uma ligação a um capricho é muitas vezes compromettida pela impossibilidade em que nos encontramos de a isso nos consagrarmos por completo; com uma riqueza quasi illimitada ao seu dispôr, o conde de Marmilles era capaz de começar aquillo que outros menos favorecidos eram obrigados a abandonar.

E' possivel e até mais que provavel, visto que o seu caracter continha uma dóse consideravel de obstinação que, se tivesse tido que vencer maiores difficuldades, não se teria fatigado tão depressa. O mundo dizia d'elle que era tão leviano como o vento e tão variavel como o sol d'um dia de abril.

Havia mais de quinze dias que de Marmilles tinha convidados, mas era o fim da sua estada na sua *villa* de Monte-Carlo. No dia seguinte, a condessa de Chevillac devia ir visitar uns amigos em Cannes, de Traillès devia ir para Roma, onde tinha uma audiencia do Papa, os outros convidados voltariam para Paris e o proprio conde preparava-se para abandonar a linda *villa* que possuia á beira do Mediterraneo, deixando-a ao cuidado do seu intendente, e mezes, talvez annos decorreriam antes d'elle ahi voltar.

No Casino, n'essa noite, o jogo seguiu a mesma phase habitual. De Marmilles começou por ganhar, em seguida perdeu. Finalmente, não se divertindo, levantou-se e cedeu o seu logar ao homem que esperava com paciencia por detraz d'elle. Viu então que o seu amigo de Rheines acabava de fazer o mesmo que elle e se conservava immovel a alguns passos, contemplando os jogadores.

—Está já aborrecido?—perguntou-lhe o duque quando se reuniu com elle.

—O calor é asphyxiante. Saiamos e vamos fumar para o jardim. Não posso comprehender o que esta gente acha de captivante no jogo.

Ao chegarem á porta, a passagem foi-lhes impedida por um grupo de pessoas que entravam. O conde, cujo pensamento estava longe d'ali, não prestou a principio grande attenção aos recem-chegados, mas, depois d'elles terem passado, notou que uma senhora, que fôra a ultima a entrar acompanhada por um cavalheiro, deixára cair uma das luvas. Apanhou-a, voltou para traz e, approximando-se d'ella, disse-lhe:

—Permitta-me que lhe entregue esta luva, minha senhora.

Ella pegou na luva e, ao fazel-o, ergueu os olhos para elle. O conde viu então um rosto pallido e meigo, com uns olhos rasgados em que se lia a maior gravidade. Ella agradeceu-lhe, depois, após um comprimento, desappareceu.

—Com certeza que ella não vem aqui para jogar, como as outras mulheres,—pensou elle emquanto a seguia com o olhar.—Parece-me mais apropriada para o Sacré-Coeur do que para o Casino. Quem será?

Tinha visto muitas mulheres lindas, mais talvez do que as que podia evocar a sua memoria, mas nunca encontrara uma physionomia que tanta impressão lhe causasse.

E, todavia, não se podia dizer que fosse realmente bonita. A bocca era talvez um pouco grande, a fronte ligeiramente alta para que pudesse ser considerada como uma belleza pelos entendedores.

Voltando para junto do seu amigo o duque, sairam para gosar o fresco da noite. Um instante depois, de Rheines era abordado por um individuo que se dirigia para a sala, e parou alguns minutos emquanto de Marmilles continuava a avançar. Quando de novo se juntaram, o duque tinha um ar de excitação differente do de momentos antes.

—Meu caro,—disse elle,—estamos com sorte. Sabia já que a sr.ª d'Espère está em Monte-Carlo? O conde sorriu-se ao ver a excitação do seu amigo.

—Com certeza que não, não o sabia, pela simples razão de que nunca ouvi falar da sr.ª d'Espère. Quem é? Diga-m'o, peço-lhe.

—E' a sr.ª d'Espère e depois de se dizer isso, diz-se tudo. Esqueci-me, durante um momento de que é possivel que a não conheça. Um homem que como o conde se expatria voluntariamente e fica durante um anno no fim do mundo não é digno de censura quando, ao voltar, descobre que novas pessoas appareceram, que novas bellezas causam sensação e que um sujeito qualquer que morria de fome n'uma mansarda, é agora um dos homens mais em evidencia da sociedade elegante.

—Então, se bem comprehendo, a sr.ª d'Espère é uma celebridade. Tenho medo das celebridades. Que particularidade a torna notavel?

—Tem mil particularidades,—respondeu o duque, com enthusiasmo.—Mas o conde avaliará por si mesmo. Tenho sufficiente familiaridade com ella para o poder apresentar, se quizer acompanhar-me. A «villa» d'ella fica a pouca distancia d'aqui e os nossos amigos só d'aqui a duas horas, pelo menos, virão ter comnosco. Que diz á minha proposta?

—Que é magnifica, realmente. E' preciso que me apresente a essa maravilhosa creatura que tem a boa fortuna de lhe causar tão vivo interesse. Mas tem a certeza de que não prefere ir ahi sósinho? N'esse caso, diga-m'o sem hesitar. Não desejo de modo algum ser de mais.

—Nada receie a tal respeito, pois terei grande satisfação em o levar na minha companhia. Muitas vezes falámos a respeito do conde e prometti-lhe que, logo que se proporcionasse a occasião, lh'o apresentaria. Ora essa occasião chegou.

Falando assim, tinham sahido do jardim do Casino e dirigiam-se para o sitio indicado pelo duque.

D'ahi a dez minutos, se tanto, o conde entrava em companhia do duque na sala de visitas da «villa» da sr.ª d'Espère. Era um aposento bem mobilado e, no momento em que ali entraram, havia alli pelo menos uma duzia de pessoas, espalhadas em pequenos grupos. Ao ouvir o nome dos visitantes, a dona da casa, que estava sentada ao lado d'um diplomata celebre, no recanto mais afastado, levantou-se e adeantou-se para os cumprimentar.

—O senhor de Saint Bernard acabava de me dizer que não ha ainda cinco minutos que o duque estava em Monaco,—disse ella a de Rheines, apertando-lhe a mão.—E' realmente muito amavel da sua parte o ter-me vindo visitar e principalmente o ter trazido na sua companhia o sr. conde de Marmilles.

Sentou-se, depois, n'uma ampla poltrona e fez signal aos dois visitantes para tambem se sentarem.

Não havia duvida de que era uma mulher extremamente linda.

A sua physionomia teria podido mudar o destino d'um Cesar. Além d'isso, tinha a faculdade de sustentar uma conversação espirituosa ao mesmo tempo que provocava, pelo seu physico, a admiração dos seus ouvintes. O caracter e a profissão dos homens que a rodeiavam eram a prova d'isso.

A maioria d'elles eram mais ou menos conhecidos do conde e, exactamente por causa d'isso, elle admirou-se de nunca ter ouvido falar da mulher ao lado de quem estava sentado.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 526 — 2.º Anno | Redactor-Gerente MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 15 de Janeiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officinas de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officinas de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Em Hespanha

Conhece-se a questão do indulto dos réus de Cullera. Perante o movimento iniciado em toda a Hespanha no sentido de obter um acto de clemencia do poder regio que evitasse o supplicio dos condemnados, o conselho de ministros reuniu, tratou do assumpto e apresentou a Affonso XIII o resultado das suas deliberações.

Esperava-se que o soberano indultasse todos os réus, mas, com surpreza geral, viu-se que exceptuara um. Essa exclusão reacendeu o movimento de protesto. A opinião publica viu n'ella uma iniquidade.

Com effeito, aos olhos do governo, aos olhos do rei, todos os réus tinham sido justamente condemnados á morte. Todos a mereciam, no sentido rigoroso, draconiano, das leis que regem esses casos.

Sendo assim, sendo criminosos todos os réus, evidentemente não se tratava d'um novo julgamento, attendendo a circumstancias attenuantes ou aggravantes. Do que se tratava era d'um principio superior a todas as leis, que consiste na piedade, suprema expressão do sentimento humanitario. Porque motivo, pois, essa piedade havia de soffrer restricções? Porque motivo, perante ella, haveria ainda escolhidos e reprobos? Essa piedade ou existe ou não existe. Se existe, ampla, dilatada, cobre tudo e todos com o seu manto de bondade e do perdão. Se não existe, melhor fôra não a simular, suspendendo o seu gesto em relação a uns depois de o desenhar em relação a outros, porque semelhantes excepções não se concebem em relação a ella, e, então, a dureza da lei poderá afigurar-se cruel, mas não é incomprehensivel.

A opinião publica viu n'essa excepção um proposito alheio a sentimentos do coração e ainda a determinações da consciencia. Presentiu que o que se pretendia era deixar ficar de pé o garrote, mesmo arremessando-lhe uma só victima, como symbolo d'uma força e d'um prestigio que os regimens conservadores só vêem n'estes actos de violencia para conquistar, pelo terror, submissões, visto que não podem, em virtude do seu caracter improgressivo, conquistar sympathias e enthusiasmos que lhes assegurem futuro e vida.

O movimento, estimulado pela brevidade do prazo, reacendeu-se, pois, com mais vigor do que nunca, e o governo hespanhol e o proprio rei reconheceram que em torno da existencia d'esse réu obscuro se iam travar batalhas tão graves como as da execução de Ferrer. E a pena de morte teve de ceder, em presença do sentimento sobreexcitado d'um povo inteiro.

Quem recuou? Foi o rei? Foi o governo? A crise resultante d'este incidente é obscura. Tudo indicava, até hontem, que fôra Affonso XIII que não quizera conceder um indulto total. Mas os telegrammas de hoje dão uma versão diversa, versão embrulhada, confusa, hesitante, dubia. Segundo ella, o rei não só não se opporia a um indulto total como ainda n'elle insistira. E Canalejas, tomando para o governo a responsabilidade da primitiva recusa, confirma essa versão, penitenceia-se por não ter o governo proposto esse indulto total, e pede a demissão collectiva do governo. Simples manobra scenica, de resto, porque é o proprio Canalejas quem vae organisar novo gabinete, em que entram os ministros do antigo. Mas *lá tour est joué*, a responsabilidade régia está descarregada. Tudo leva a crêr que n'outra coisa se não pensou.

O aspecto mais importante d'este caso tão dramatico e tão humano está, porém, na constatação de que, de dia para dia, o principio da inviolabilidade da vida humana ganha novos foros d'um principio assente e indestructivel. O réu de Cullera, pelo qual se ia ferir em Hespanha uma batalha cujas consequencias politicas seriam gravissimas, batalha em que o proprio estrangeiro porventura interviria por se tratar d'uma questão que interessa toda a humanidade, era, é quasi um condemnado vulgar. E' um homem obscuro, um filho do povo, conhecido por uma alcunha, quasi sem nome. E, todavia, n'elle resplandeceu o immortal direito á vida, e em torno da sua figura, fazendo-lhe um escudo com os seus peitos, juntaram-se todos os homens de coração, todos os homens de progresso, todos os homens de liberdade, defendendo n'elle o ideal luminoso d'uma sociedade mais perfeita em que a morte seja sempre considerada um assassinio, mesmo no terreno da chamada legalidade.

Passou-se isto em Hespanha. Mais um motivo para a nossa intima satisfação. O povo hespanhol passa por ser, sem duvida, um povo cavalheiroso e nobre, mas dotado de paixões violentas e não empallidecendo ante o sangue derramado. Pois é n'esse povo, que se não hesita, fóra das suas fronteiras, em qualificar, por vezes, de barbaro, que se desenrola este espectaculo de emoção collectiva, de horror á morte, de protesto contra a barbarie de sentenças que ao serem proferidas e executadas entenebrecem o horisonte moral do seculo, e nos fazem retrogradar até á Edade Media, em que a vida humana era desprezada como um farrapo sem sensibilidade nem valor.

A civilisação marca mais uma das suas victorias. Uma vida salva n'estas condições equivale para ella a uma batalha ganha, a um passo andado na sua constante marcha para um ideal de perfectibilidade e de amor.

UM "DIA,, PERDIDO...

Que maçada! *Mudar-se* uma pessoa, para o Estoril, com parte do material da redacção, e, afinal... não lhe assaltarem a casa!... Até permitte suppor que foi elle proprio quem espalhou o boato do empastelamento... para armar em *victima!*

«A CAPITAL»

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

Poeira da Arcada

O Monte-Pio Official começou por ser uma instituição exclusivamente militar e, só bastante tempo depois da sua fundação, é que se alargou até aos mais funccionarios publicos. Todos reconhecem os seus beneficios, affirmados já n'um longo periodo de assistencia.

A situação dos funccionarios publicos, entre nós, sobretudo dos pequenos funccionarios, é bastante precaria. A carestia da vida e as exigencias da sua posição social obrigam-nos a uma existencia dispendiosa, que lhes cria embaraços terriveis, sobretudo se teem filhos a educar.

E' nos lares dos pequenos empregados publicos, como nos lares do proletariado, que mais se faz sentir a necessidade das modestas economias nos dez réis e nos vintens, para o orçamento domestico chegar ao fim do mez perfeitamente equilibrado.

Tentou-se, ha tempos, uma cooperativa de funccionarios publicos, que não foi por deante. A fundação de uma empreza de tal importancia exige grande iniciativa e grandes capitaes, difficeis de realisar. Mas, assim como o Monte-Pio Official passou de ser uma instituição militar a uma instituição que abrange todos os funccionarios, assim a Cooperativa Militar poderia tambem tomar essa feição mais vasta, com que lucrariam todos. Um leitor lembrou-nos a conveniencia de lançar esta idéa. Haverá alguem com sufficiente força de vontade e energia para tentar pôl-a em pratica?

* * *

Antes d'hontem, n'um intervallo da Carmen, em S. Carlos, uns nós de dedos bateram, com discreção mas com insistencia, á porta da ante-camara do camarote presidencial. Os secretarios do sr. Manuel d'Arriaga foram abrir e viram um sujeito muito bem posto e muito pallido, que murmurou, com voz estrangulada:

—Desejo falar ao senhor presidente.

—Qualquer de nós pode attender V. Ex.ª

O desconhecido murmurou ainda:

—Desejo falar a sós com S. Ex.ª

O sr. presidente foi prevenido e avançou, tambem muito pallido, para o visitante. Entraram os dois n'um gabinete contiguo. Os secretarios conservaram-se prudentemente junto da porta entreaberta.

Houve um silencio, um longo silencio. O desconhecido, por fim, murmurou com a voz sumida.

—Eu não queria dizer nada a V. Ex.ª. Cheguei hoje do Brazil e só desejava vêr de perto V. Ex.ª e ter a honra de lhe apertar a mão...

Curvou-se respeitosamente, n'uma saudação profunda e sahiu. Os circumstantes soltaram um suspiro de allivio e sorriram, mas todos comprehenderam que elle tinha satisfeito um desejo razoavel. Vir a Lisboa e não vêr o presidente equivale a ir a Roma e não vêr o papa.

* * *

A manifestação de hontem foi muito bella, foi grandiosa, foi imponente, mas faltou-lhe qualquer cousa que houve no 2 de agosto. O quê? A atmosphera de combate, de ideal a realisar, de perigo, da possibilidade de uma lucta immediata. A serenidade do triumpho não vale, muitas vezes, o ardor da conquista.

E' por isso que os devaneadores, os romanticos, os que vivem n'uma constante febre de aspirações, não são, talvez, os que teem na terra o peor quinhão de felicidade.

PRÓ PATRIA!

As necessidades nacionaes do actual momento historico

Começará, no sabbado, a publicação dos artigos relativos ao nosso plebiscito

Como temos dito, principiará, no proximo sabbado, a publicação, em *A Capital*, da larga serie de artigos sobre as necessidades nacionaes do actual momento historico, com que, conforme noticiámos no nosso numero d'ante-hontem, todos os portuguezes competentes e bem intencionados quanto ao interesse pelo levantamento moral e material do paiz concorrerão para o nosso plebiscito no mesmo patriotico sentido orientados.

A primeira série d'esses artigos visará a instrucção, achando-se o seu summario assim distribuido pelos nossos amaveis e prestimosos collaboradores:

A instrucção popular e a educação em Portugal—Dr. Adolpho Lima, director da Escola-Officina n.º 1 e professor do lyceu Pedro Nunes.

O problema do nosso ensino primario—Dr. João de Barros, antigo director geral de instrucção primaria e professor do lyceu.

Reforma do ensino secundario—Dr. Ladislau Piçarra, senador e publicista.

O ensino Superior em Portugal—Dr. Pedro Martins, senador e lente de Direito.

A creação do ensino profissional e technico—Dr. Aureliano de Mira Fernandes, lente do Instituto Superior Technico e deputado.

As escolas e o ensino militar—Estevão de Moraes Sarmento, general de divisão e professor.

O ensino agricola no nosso paiz—Sertorio do Monte Pereira, agronomo e professor.

Como se ensina no estrangeiro—Sequeira Coutinho, engenheiro industrial.

A propaganda da educação physica—Dr. Pinto de Miranda, medico e publicista.

A hygiene nas nossas escolas—Dr. Judice Formosinho, medico.

A fundação e a propaganda das Escolas Moveis—Dr. João de Deus Ramos, pedagogo e escriptor.

POLITICA HESPANHOLA

O gabinete Canalejas reassume o poder

MADRID, 15 de Janeiro

O sr. Canalejas reassumiu o poder com os mesmos ministros que anteriormente.—*(Havas)*

Colonisação de Angola

Um livro por todos os titulos interessante

Está no prelo e deve apparecer em principios de fevereiro um livro sobre colonisação de Angola, destinado a vulgarisar e fazer propaganda das riquezas naturaes do solo d'aquella nossa possessão.

Para mostrar o elevado valor d'essa obra, por tantos motivos e sobretudo no actual momento, tão util e necessaria, será sufficiente citar os nomes dos auctores: dr. J. Pereira do Nascimento, explorador naturalista e chefe da colonisação do planalto de Benguella, e dr. Alexandre de Mattos, conservador e advogado em Loanda e dedicado collaborador de *A Capital*, cujas columnas tem honrado com a sua valiosissima cooperação.

O livro terá sobretudo uma feição pratica e começa por umas considerações de caracter geral, abrangendo a serie de artigos que o sr. dr. Alexandre de Mattos tem publicado no nosso jornal, depois de revistos e aperfeiçoados.

A QUESTÃO COLONIAL

O problema de Marrocos constitue, para nós, um salutar aviso...

diz-nos o sr. Magalhães Lima,

discreteando, a proposito, sobre a recente crise franceza e o alto significado patriotico da visita, ás colonias portuguezas, do representante de «A Capital»

Foi no sabbado á noite que falámos com o sr. dr. Magalhães Lima. Recebeu-nos elle com aquella sua affabilidade distincta, que o torna um *charmeur* de linha aristocratica. Já nos esperava, antecipadamente avisado dos dois assumptos sobre que pretendiamos ouvir a sua opinião auctorisada: a viagem de Hermano Neves e a crise ministerial franceza.

Escutemos as suas palavras.

—O enviado d'*A Capital* tem uma missão tanto mais importante a cumprir quanto é certo que as colonias nos devem interessar hoje particularmente. Os estrangeiros procuram conhecel-as de perto — e conhecem-nas melhor do que muitos portuguezes. Estou convencido de que a viagem de Hermano Neves não representa apenas um acontecimento jornalistico digno da imprensa americana; é tambem um facto de alta importancia politica.

—V. Ex.ª sabe que as nossas colonias são hoje cobiçadas...

—Quando se entabolaram em Berlim as negociações para o accordo franco-allemão, eu quasi poderia assegurar que se discutia a nossa provincia de Angola como uma hypothese de compensação provavel. Posso contar-lhe ainda um episodio que se passou commigo ultimamente, em Paris, e que bem prova como as nossas colonias estão destinadas a representar um importante papel na politica internacional. Uma manhã, fui procurado no hotel por quatro chinezes, delegados do *comité* revolucionario em Paris, que me fizeram vêr as vantagens que adviriam para Portugal da proclamação da Republica na China, pois durante o imperio haviamos soffrido grandes contrariedades em Macau. Os revolucionarios estavam dispostos a fazer-nos toda a casta de concessões para manter a cordealidade que, naturalmente, se impõe a duas Republicas, e pediram-me mesmo para communicar officialmente o facto ao governo portuguez, mostrando-lhe as disposições que animavam os republicanos da China.

—V. Ex.ª attribue grande importancia a essa revolução?

—Para mim, os dois factos culminantes d'este principio de seculo são a proclamação da republica em Portugal e a revolução na China. E' o traço de união entre o Oriente e o Occidente, que todos os philosophos e pensadores vinham desejando ha longos annos. Esses dois acontecimentos historicos e a abertura proxima do isthmo do Panamá devem trazer, necessariamente, profundas modificações no modo de ser dos povos modernos. A Hespanha vem-se preparando, ha tempos, para conseguir vantagens da abertura do isthmo, e nós não devemos descurar o assumpto, que mais nos interessa ainda que ao paiz visinho.

—A crise ministerial franceza...

—Relaciona-se directamente com a questão colonial, porque os accordos entre a Allemanha e a França e a França e a Hespanha não passam de dois aspectos d'essa questão. Eu julgo que a crise veiu em má hora, pois tudo levava a crêr que os negociadores do accordo franco-allemão, Caillaux, de Selves, Cambon e Kiderlen-Waetcher, estavam indicados para o concluir favoravel e definitivamente. Essa crise envolve um perigo, não só para a politica franceza e allemã, mas tambem para a politica europeia. Os amigos da guerra, n'um e noutro paiz, teem augmentado n'uma proporção assustadora, e bem pode calcular-se qual seria o terrivel effeito d'um choque de forças entre os dois paizes. Havia de reflectir-se no commercio e na industria de todo o mundo.

—Diga-me v. ex.ª a sua opinião sobre os estadistas francezes que teem sido chamados a organisar gabinete.

—Delcassé, um amigo de Portugal, é bem conhecido pelas suas ideias anti-germanicas. Apesar d'isso, era solidario com os seus collegas do ministerio Caillaux, e foi pena que não conseguisse formar ministerio. E' para lamentar tambem que Leon Bourgeois, que representa uma verdadeira auctoridade em França sob o ponto de vista da politica internacional, não pudesse depois satisfazer os desejos do sr. Fallières, embora considere o accordo franco-allemão como um recuo da conferencia da Haya.

—E Poincaré, que acceitou o encargo?

—E' um elemento ponderador, muito necessario agora pela excitação chauvinista que se tem desenvolvido ultimamente em França. Se puder assegurar-se do concurso de Leon Bourgeois e Millerand, é certo que nada haverá a recear. Esses nomes são garantias seguras de paz, e deixe-me dizer-lhe que Leon Bourgeois é considerado pelos pacifistas como um dos seus mais gloriosos mestres. O papel que elle representou na ultima conferencia da Haya impoz o seu nome a todos os governos do mundo.

—Mas V. Ex.ª vê o horisonte da politica europeia inteiramente desanuviado?

—Esse problema pode ser encarado sob aspectos oppostos, e não seria para estranhar que, de um momento para outro, os amigos da paz vissem tombar as suas illusões, os seus generosos sonhos de fraternidade universal. Todos se lembram ainda do incidente occorrido no Reichstag, quando da primeira sessão em que se discutiu o accordo. O principe real, que assistia, manifestou por fórma tão visivel a sua impaciencia que foi censurado por seu pae. No emtanto, é natural que a Inglaterra, assim como interveiu durante as negociações do accordo entre a França e a Allemanha, tambem intervenha em caso extremo para os dois paizes, não deixando ainda de exercer a sua acção pacificadora no caso de se tornarem tensas as relações da França com a Hespanha.

«Demais, o pacifismo conta hoje adeptos notabilissimos entre os parlamentares e homens de sciencia francezes. N'uma hypothese de guerra, os governos terão de luctar com as organisações operarias dos dois paizes, que talvez chegassem á greve geral para impedir qualquer conflagração.

—Quanto ao problema de Marrocos...

—E' para nós, portuguezes, um salutar aviso. E nem só os embaixadores e chancellarias podem prestar hoje serviços ás nações. Os jornalistas são considerados tambem, e com razão, verdadeiros embaixadores dos povos. Hermano Neves, com a sua intelligencia e as suas raras aptidões de jornalista, poderá—quem sabe?— no momento em que nos encontramos, prestar o maior dos serviços á sua Patria. Ha coisas que um diplomata nem sempre vê e que o jornalista, pela facilidade com que encontra accesso em todos os meios, descobre mais facilmente.

«Na Inglaterra e na Allemanha, os grandes jornalistas encarregados de reportagem de assumptos de guerra e marinha muitas vezes teem adquirido conhecimentos technicos de tal ordem que se impõem aos chefes de Estado como elementos de valiosa cooperação n'um governo. Não citarei casos especiaes para não me alongar, mas todos sabem que os jornalistas são hoje quem prepara a opinião publica para a solução dos grandes problemas.

«Hermano Neves, por certo, nos dará uma ideia não só do desenvolvimento das nossas colonias e das suas necessidades instantes, mas ainda dos perigos que ellas correm e dos remedios para evitar esses perigos. Não esqueçamos o que se está passando com Angola, onde a cobiça estrangeira se tem revelado do modo mais cruel. Não esqueçamos tambem o que está occorrendo em Lourenço Marques, que a União da Africa do Sul quer integrar nos seus territorios, apresentando razões de ordem geographica e pretextos de interesses economicos. Angola é a mais portugueza de todas as nossas colonias. Sem embargo, a Allemanha, que procura dilatar a sua expansão colonial, como uma necessidade que se impõe ás nações modernas, nem um momento deixa de pensar n'essa provincia. Moçambique encerra já este perigo: está desnacionalisada.

«Por todos estes motivos, Hermano Neves poderá contribuir para o nosso engrandecimento colonial, o que equivale a trabalhar na prosperidade da Republica Portugueza mais do que os parlamentares e os proprios ministros, que, embora possam conhecer uma parcella limitada do nosso dominio colonial, não conhecem nunca todas as regiões no seu conjuncto. Finalmente, deve ser d'um grande interesse o resultado da sua observação e das informações que nos ha-de trazer, certamente, o que muito poderão contribuir para a resolução do problema colonial, em que reside, a meu vêr, a base da nossa independencia e do nosso prestigio.

Crise ministerial no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 14 de Janeiro

O ministerio deu a sua demissão.—*(Havas)*

Orçamento geral do Estado

Receitas.....	**75.023:444$037**
Despezas ...	**78.522:558$491**
Déficit.......	**3.499:114$491**

O sr. ministro das Finanças apresentou hoje á Camara dos Deputados o orçamento das receitas e despezas do Estado, precedido de um extenso relatorio em que se dá conta da actual situação financeira. Os resultados a que se chega, diz o documento, são menos lisongeiros que o do orçamento do corrente anno economico, mas mas em todo o caso mais favoraveis do que se previa.

As receitas ordinarias foram calculadas em 71.838:394$037 réis e as extraordinarias em 3.185:050$000 réis; as despezas em 78.836:858$628 réis as ordinarias e 4.086:700$000 as extraordinarias, o que dá um excesso d'estas sobre aquellas de 3.499:114$491 réis.

Dos diversos ministerios é o do Fomento o que apresenta um augmento de despeza mais notavel, no qual figura a importancia a mais de 1.685:000$000 réis, mas das varias alterações que este ministerio introduziu nos serviços que não são autonomos, não resulta qualquer augmento ou diminuição por se compensarem as respectivas differenças.

A importancia a mais de 952 contos na despeza extraordinaria que o ministerio das colonias apresenta e a transferencia de despeza ordinaria são para este de 718 contos dos encargos dos caminhos de ferro de Ambaca e Mormugão. A despeza do ministerio da guerra augmenta tambem em 168:500$000 réis, devido a circumstancias que o relatorio aponta.

As receitas geraes estão assim distribuidas: ordinarias—contribuição e impostos directos 17.125:750$000; registo e sello, 8.153:000$000; impostos indirectos 32.279:750$000; impostos para barras e portos artificiaes, réis 39:586$000; rendas de exclusivo e participação de lucros, 7.951:923$[illegible]; bens proprios nacionaes e diversos rendimentos, 622:940$000; juros e dividendos, 5.220:862$724; reembolsos e reposições, 429.414$054; serviços com rendimento proprio, réis 1.874:241$010; explorações por conta do Estado, 8.631:932$035; ordinarias, 3.185:050$000 réis.

Figuram nas despezas as seguintes verbas:

Divida publica, 32.042:923$074; diversos encargos, 2.46[illegible]$333; serviço dos ministerios, 3[illegible]; Caixa Geral dos Depositos, réis 690:913$766. Extraordinarios, réis 4.086:700$000.

Defic[illegible]:114$491 ou seja mais 1.548:404$879 que o do orçamento vigente.

As despezas ordinarias dos serviços dos ministerios são representadas pelas seguintes verbas: interior, 6.981:472$855; justiça [illegible]; guerra, 10.58[illegible]; marinha, réis 4.074:300$236; colonias, 282:752$[illegible]; estrangeiros, 677:24[illegible]; fomento, 10.772:[illegible] réis.

Entre as despezas extraordinarias do ministerio do interior figuram réis 70:000$000 para a construcção de um novo hospital de alienados em Lisboa e 35:000$000 réis de um outro hospital, tambem de alienados, em Coimbra. No ministerio dos estrangeiros figuram 30 contos para despezas de vigilancia além da fronteira, despezas secretas, etc. e 6 contos para despezas imprevistas. No ministerio do fomento figuram 400 contos para construcção de um molhe na doca de Santos, 50 contos para o prolongamento do caes de Santa Apolonia e 1:500 contos para construcção de novas linhas ferreas e acquisição de material circulante.

CONGRESSO NACIONAL

No Senado são defendidos os interesses do Norte

Foi votada uma saudação ao povo portuguez a proposito das manifestações de hontem

São 15 da hora official. Preside o sr. Anselmo Braamcamp secretariado pelos srs. Paes d'Almeida e Bernardino Roque, estando presentes 42 senadores, pouco a pouco entrados na sala.

Lê-se a acta e o expediente.

O sr. *Fernandes Costa* pede licença illimitada para se ausentar da Camara por ter de assumir a directoria da Escola de Pharmacia, contra o que o sr. Silva Barreto reponta não achando da competencia do Senado a resolução do assumpto. Irá á commissão de faltas, para decidir.

Antes da ordem do dia muitos senadores pedem a palavra. Fala o sr. *Silva Cunha* sobre interesses do Porto, aquella velha historia do porto de Leixões que o mar vae destruindo pouco a pouco. Ninguem lhe presta attenção.

E o sr. Silva Cunha continua imperturbavel, a desfiar miserias do norte, achando insignificante a verba de 12 contos votada para as obras do porto. Não quer saber de *deficits* desde que o dinheiro se empregue em caminhos de ferro e outras obras de utilidade. Conclue pedindo que desde já se trate das necessarias reparações no porto destruido.

O sr. *ministro do fomento* concorda, diz coisas muito amaveis para a capital do norte, fala sobre o equilibrio orçamental que é indispensavel á consolidação do nosso credito, e porque os melhoramentos reclamados pelo sr. Silva Cunha são inadiaveis, põe á disposição do Porto a verba de 12 contos áquelle fim destinada.

Referindo-se á attitude aggressiva do jornal *Republica*, perante a sua individualidade, reputa de inqualificaveis esses processos jornalisticos, pois que o abandono a que parece estar votada a cidade do Porto não é culpa sua, como esse jornal lhe attribue. Hontem mesmo telegraphou ao sr. Xavier Esteves, para que lhe diga quaes são os assumptos de interesse para o Porto que teem sido descurados, para dar-se ás suas providencias.

O sr. *Silva Cunha* volta a affirmar que nada se faz pelo Porto e alarga-se em sonsatas variações sobre este thema da sua e nossa predilecção. Leis de expropriações por zonas e impostos de consumo estão dependentes das resoluções do Senado e Camara dos deputados.

O sr. *Bernardino Roque* manda para a meza um projecto de lei sobre construcções economicas, isentas de impostos, para a grande familia operaria, affirmando não ser um trabalho de vaidade o seu projecto. Em sessão conjuncta com collectividades particulares interessadas no assumpto, esse projecto mereceu boas referencias. Sabe onde estão 2.200 contos d'um benemerito destinados a obras de fomento.

O sr. *ministro da justiça*, agradecendo a manifestação de hontem, sauda o povo portuguez pelo seu procedar e pela boa ordem com que decorreram em todo o paiz essas solemnes demonstrações de applauso e solidariedade pela obra do governo.

O sr. *Adriano Pimenta* sente se orgulhoso por saber como o Porto a esta manifestação se associou, e envia para a mesa uma moção de saudação do Senado aos seus concidadãos, que é approvada por acclamação.

Depois o sr. *José de Castro* reclama que se ponham a bom recato, portas a dentro dos museus, certas preciosidades artisticas que por ahi andam aos pontapés.

O sr. dr. *Adriano Pimenta*, apoiando a defesa do Porto, ali tomada pelo sr. Silva Cunha, refere-se ao porto de Leixões, o misero e mesquinho, tão descurado por todos os governos. Seja como fôr, é necessario que appareça dinheiro para a conclusão e melhoramento d'aquella obra, verdadeira obra d'arte que o mar vae destruindo. Como representante da cidade, como bom republicano, levanta o nome e prestigio do Porto, lastimando que mesquinhos processos jornalisticos e politicos procurem magoar individualidades que trabalham pelo seu paiz, com sacrificio dos seus proprios interesses.

O sr. *ministro do Fomento*, que já conhece ha muito o senhor Adriano Pimenta, esclarece ainda em alguns pontos a sua attitude em relação á cidade do Porto. Tinha resolvido não sahir tão cedo de Lisboa, em vista, porém, da urgencia de satisfazer os legitimos interesses do Porto, lá irá, em breve, averiguar pelos seus proprios olhos a melhor maneira de remediar esses males.

O sr. *Paes Gomes*, já que se fala do Porto, mette-se no *tramway* de Espinho e dá um passeio pela linha do Valle do Vouga, que desejava ver ligada ao porto de Leixões.

Confusamente, mysteriosamente, o sr. Paes Gomes fala em linhas ferreas, ramaes, estações e assumptos que com ellas se prendem. Tudo isto, apesar de dito em pequena velocidade, nos chega aos ouvidos embrulhado de tal fórma, que não ha remedio senão desistir da viagem ahi pelas alturas de Vizeu.

O sr. *ministro do Fomento* viaja tambem por Aveiro e Espinho, perde-se em Vizeu, e promette estudar a questão no sentido de prolongar a linha ferrea de Gouveia a Vizeu, e a outra do Valle do Vouga ao Porto.

Vae finalmente entrar-se na ordem do dia, não sem que o Regimento não fosse mais uma vez atropelado, para satisfação oratoria dos senhores senadores.

O sr. *Goulart de Medeiros* queria ainda falar, pretende interpellar o governo em peso, e ha oito dias que não tem occasião de o fazer.

Protesta, mas pelos protestos tem de ficar ainda d'esta vez.

Entra em discussão o parecer sobre creação d'uma escola agricola, modelo Maria Christina, em Vianna do Castello.

O sr. *Alves da Cunha*, auctor do projecto, apresentou-o sem vaidade, apenas com a boa intenção de vêr progredir a sua patria. Por isso mesmo julga-se no direito de o defender, o que faz com calor e enthusiasmo, discordando do parecer, que classifica de anti-pa

tico e contendo erros de facto, erroneamente interpretando o decreto que reorganisou o ensino agricola no nosso paiz. O norte recebeu a Republica com uma benevola espectativa, espectativa que se vae prolongando á espera de que a Republica olhe um pouco pelos seus interesses.

Refere-se a palavras attribuidas ao presidente da Camara do Porto sobre a pretensa supremacia de Lisboa sobre o norte do paiz.

O jornal *A Capital* viu nitidamente a justiça d'essas palavras porque tem na sua redacção quem saiba olhar com olhos de ver para os interesses do norte. Não esperemos que o norte venha até nós, antes devemos ir para elle de braços abertos, satisfazendo os seus legitimos e justos interesses. Desgostou-o profundamente aquelle parecer, porque o norte do paiz continua a ser dentro da Republica o que foi dentro da monarchia—um pária.

(*A Camara protesta. Cruzam-se os apoiados dos representantes do norte com as reprovações dos representantes do sul*).

O sr. *Alves da Cunha* conclue a sua brilhantissima oração demonstrando que o parecer tem affirmações erroneas e descrevendo horrores da maneira como é feita a agricultura no norte, pelo processo retrogrado do ha tementos annos.

E, ao mesmo tempo congratula-se por ver que, com uma simples pennada, a commissão que sobre o seu projecto deu parecer, levou ao districto do Minho um verdadeiro Eldorado, elevando o preço do vinho a setenta e tantos mil réis a pipa!

Se o seu projecto estava incluido na lei agraria, não havia razão para o reprovar; se não estava, para que invocar a lei no mesmo sentido?

O sr. *Christovão Moniz* responde em nome da commissão, tartamudeando explicações sobre o parecer, que no fim de contas não o justificam. Mas afinal o projecto não é approvado, a despeito da eloquencia dos senadores Nunes da Matta, Machado Serpa, Faustino da Fonseca, Peres Rodrigues e Sousa Junior, que aproveita a opportunidade para se associar tambem, calorosamente, á defeza dos interesses do Porto, unico assumpto na berlinda em toda a demorada sessão.

Gléomiro Cesar.

Na Camara é apresentado o orçamento geral do Estado

Foi, tambem, votada uma saudação ao povo, pelas manifestações anti-clericaes

O sr. Thomé de Barros Queiroz, que preside, informa que estão presentes 86 deputados, ás 14,55. Segundo a velha praxe, é approvada a acta sem discussão.

O sr. *presidente* diz ter sido procurado por representantes das commissões republicanas de Cascaes que lhe affirmaram o apoio que prestam á commissão administrativa e ao administrador d'aquelle concelho, louvando o seu procedimento no conflicto travado com a Empreza das Aguas de Valle de Cavallos.

Passa-se á leitura do expediente. E' lida uma representação dos estudantes sobre a lei do recrutamento. Resolve-se mandal-a á commissão de guerra para a apreciar.

Abre-se a inscripção para antes da ordem.

O sr. *presidente do ministerio* refere-se ás manifestações de applauso que a orientação anti-clerical do governo provocou hontem em todo o paiz. Salienta que ellas se effectuaram dentro da melhor ordem, e está certo de que a Camara é solidaria com a opinião do paiz.

O sr. *França Borges* regosija-se com as palavras do sr. presidente do ministerio e apresenta uma proposta saudando o povo portuguez pelas grandiosas manifestações hontem effectuadas, que demonstraram os seus sentimentos democraticos, a sua educação civica e solidariedade com a lei da Separação.

O sr. *presidente do ministerio* declara acceitar com prazer essa proposta.

Submettida á apreciação da Camara, é approvada por unanimidade.

O sr. *ministro das finanças* dirige-se para a tribuna, sobraçando uma pasta de documentos.

Principia por apresentar uma proposta de lei abrindo o credito especial de 545.594$000 réis para pagamento de despezas que estão em divida e que datam de 1894. Não foram ainda pagas por qualquer d'estes tres motivos: ou porque excederam as dotações, ou por não haver verba, ou por já estarem encerradas as contas quando chegaram os respectivos documentos á repartição de contabilidade.

Seguidamente, diz que vae cumprir o dever constitucional de apresentar o orçamento, accentuando que nunca o governo deixou de pensar em satisfazer esse compromisso. Se visse a impossibilidade de o realisar, afastava-se das cadeiras do poder.

Qualquer que fosse o trabalho que aos ministros causasse a apresentação do orçamento dentro do prazo constitucional, por maiores esforços a que os obrigasse essa tarefa, nunca deixariam de a executar. Faz esta affirmação bem alto, pois que para ahi correram boatos de que não succederia assim.

Para elucidação da Camara, diz que o orçamento, ao contrario do que se affirmou insidiosamente, não é copia do anterior. Foi remodelado e nem d'outro modo podia ser. Em todos os ministerios se fizeram as modificações necessarias, embora todas dentro das leis actuaes, pois que o governo não teve tempo de apresentar propostas destinadas á sua remodelação.

Lê depois o relatorio e, terminada essa leitura, o orador declara ter aproveitado a occasião para responder a algumas criticas que na imprensa appareceram sobre o orçamento anterior. Accusou-se o governo de ter incluido ahi a receita resultante da amoedação da prata. Cumpriu o seu dever nada mais fazendo do que pôr em pratica uma lei do governo provisorio. De resto, a transformação da moeda impunha-se como um acto de propaganda das novas instituições.

Responde a outras observações feitas a determinadas verbas do ultimo orçamento, como a que se refere á contribuição do registo por titulo gratuito, terminando por dizer que a Republica tem normas de administração diversas das da monarchia.

O sr. *presidente* communica que enviará immediatamente a proposta orçamental á commissão de finanças.

***

Entra-se na ordem do dia, approvando-se sem discussão o projecto n.º 39, augmentando com a quantia annual de 52:100$000 réis o subsidio á Caixa de Aposentações, secção dos funccionarios civis, destinando-se esse augmento unicamente á aposentação dos magistrados judiciaes.

Discutem-se e votam-se os artigos do projecto sobre accidentes no trabalho, desde o artigo 12.º até ao ultimo.

Surge depois na tela da discussão o caso das aguas de Caldellas, continuando a ser apreciada uma questão prévia apresentada pelo sr. Mattos Cid n'uma das sessões anteriores, na qual se declara o parlamento incompetente para se pronunciar, visto que o caso está affecto aos tribunaes e ahi se deve liquidar.

Os srs. *Marques da Costa, Rodrigues de Azevedo* e *Domingos Pereira* combatem essa opinião.

Quando falava o sr. *Rodrigues de Azevedo*, houve um incidente vivo provocado por umas referencias d'esse deputado.

O sr. presidente intervein, e a breve trecho se restabeleceu a serenidade.

O sr. *José Montez* defende a questão prévia do sr. Mattos Cid.

Herculano Nunes.

LIVROS NOVOS

O Dr. Felix, o consolador Dr. Felix, cujo consultorio, no *Seculo*, é tão concorrido pelos estropiados do estomago, dos intestinos e das visceras, acaba de publicar a sua *Hygiene pratica (regimen alimentar de sãos e doentes)*, tomando para epigraphe a phrase de Seneca: «O homem não morre, mata-se».

Falando do carnivorismo, do vegetarismo e do frugivorismo, nota como estas duas ultimas doutrinas teem tido ultimamente adeptos em Portugal, embora ainda a maior parte dos nossos compatriotas se envenene diariamente com doses formidaveis de carne e de peixe. Explana as vantagens das differentes especies de regimens e, sempre que é possivel, ameniza as suas leves palestras de medico amavel com uma saudavel e animadora alegria.

Quem lêr o seu livro é capaz de ficar uma semana sem comer sequer uma aza de gallinha...

***

Está publicada em volume a peça do illustre escriptor Augusto de Castro, *As nossas amantes*. Não nos referimos especialmente a ella por o nosso critico theatral ter noticiado, opportunamente, a sua representação no theatro da Republica.

Theatro de S. Carlos

Começa hoje a correr o praso da nova assignatura, aberta pela empreza, em vista de achar-se ainda muita gente ausente de Lisboa quando foi encerrada a primeira.

A nova assignatura abrange a apresentação de grandes artistas e das melhores operas, pois Viñas, Gagliard, Macnez, Mazzoleni, Pieralli e tantos outros cantarão o *Lohengrin*, a *Africana*, *Sansão e Dalila*, *Tristão e Isolda*, *Walkiria*, *Rigoletto*, etc.

Hoje inauguram-se as recitas populares e ainda esta semana se cantarão os *Huguenottes* e *Madame Butterfly*, que varios assignantes pediram á empreza que se repetisse.

Fallecimentos

VILLA NOVA DE FOSCOA, 14.— Está de luto, pelo fallecimento de seu avô, o proprietario sr. Luiz Nozes, o intelligente pharmaceutico sr. Marcolino Nozes, a quem, bem como a sua familia, enviamos sentidos pezames.

CLASSES QUE RECLAMAM

O fiscal-thesoureiro do Conservatorio de Lisboa

tem por mez o «magnifico» ordenado de... 13$090 réis!

Escreve-nos o sr. Cesar d'Aguiar pedindo-nos para chamar a attenção de quem competir, e sobretudo no momento actual, em que se fala na reforma do Conservatorio, a fim de se melhorar a situação dos funccionarios d'aquelle estabelecimento do Estado, cujos vencimentos são simplesmente irrisorios.

Os amanuenses teem 240$000 réis, que, escusado é dizer, não recebem integralmente, visto que soffrem os descontos da lei. Os continuos teem tambem mesquinho ordenado, e o fiscal-thesoureiro, um logar de maior confiança e responsabilidade, tem 200$000 réis, que, com os descontos legaes, ficam reduzidos a 157$080 réis, ou sejam 13$090 réis por mez.

Pergunta o sr. Cesar d'Aguiar se, com tão irrisorio vencimento, é possivel viver, apresentar-se decentemente e cumprir as funcções do cargo com zelo e boa vontade.

Movimento associativo

Cooperativa A Primavera

Foram eleitos os corpos gerentes para o triennio de 1912-1915, ficando assim constituidos: Assembléa geral: Presidente, Thomaz d'Almeida Balthasar; vice-presidente, conde da Foz; secretarios, Julio Gaspar da Silva e Francisco Libanio dos Santos Pereira; supplentes, José Miguel da Costa e Abel Joaquim da Silva. Direcção: Alfredo Gonçalves Saldanha, João Marques Diniz e Carlos Coutinho; substitutos, Antonio Maria Correa d'Almeida, Francisco Assis Camillo e dr. Manuel Pedro Azevedo. Conselho fiscal: Dr. João Baptista Ribeiro Coelho, Francisco Vieira Correia da Cunha e Emilio Henrique Xavier Nogueira; substitutos, José Rodrigues, Francisco Rebello da Silva e Antonio Fonseca.

JULGAMENTO DE CONSPIRADORES

Respondem hoje cinco accusados

dos quaes, um alferes pharmaceutico da reserva, e quatro guardas republicanos accusados de aliciamento

Prosegue ámanhã a audiencia

Na audiencia de hoje, no Tribunal das Trinas, responderam, como dissemos, Antonio da Costa, alferes pharmaceutico da reserva, Lopes da Costa, Trindade, Manuel Nunes, Augusto da Costa, Manuel Nunes e José Marcellino, soldados da guarda republicana, accusados de, em fins de 1910, se reunirem em sessão secreta na pharmacia Barbosa, sita á calçada do Combro, n.º 2, servindo-se da senha *O sr. dr. está cá*, [illegible], para alliciar gente para destruir a fórma do governo republicano.

A's 11 horas constitue-se o tribunal sob a presidencia do sr. dr. Pereira da Motta, vendo-se no ministerio publico o sr. dr. Miguel Tobias e na bancada da defesa os srs. drs. Lomelino de Freitas, patrono de Antonio da Costa, Edmundo Gorjão, do réu Trindade, e Mario Monteiro, dos restantes.

Feita a chamada das testemunhas de accusação, verificou-se faltarem seis. Das testemunhas de defeza faltam onze, que serão ouvidas no decorrer da audiencia, se apparecerem.

Procede-se ao sorteio do jury que recahe sobre João José Machado, Henrique Francisco Arriaga, Julio Marques, Antonio F. Catharino, Julio Augusto da Silva, Candido Lourenço da Cunha, José Narciso Lemos, José Vaz dos Santos e [illegible], recusados pela defeza, José Christiano Junior, Manoel Cardeiro Macedo e Alfredo da Silva Santos.

O escrivão sr. Duarte de Mattos lê o libello accusatorio, do qual se depreende terem sido encontrados aos réus varios papeis com dizeres comprometedores, cartões com determinados nomes, folhetos religiosos, um exemplar da *Palavra*, umas cartas, apontamentos, etc. Alguns d'esses papeis, bilhetes e cartas são lidos, havendo em todos phrases hostis ao governo da *Republica*.

Ao libello seguiram-se as contestações. O réu Trindade, pela bocca do seu advogado Gorjão, nega o crime terminantemente, dizendo ter sido sempre um militar disciplinado e brioso. O sr. Lomelino de Freitas produz uma longa contestação em favor do réu Antonio da Costa, passando depois o sr. dr. Mario Monteiro a ler a sua contestação, tambem longamente deduzida.

Os réus negam o crime de que são accusados

Recolhidos os quatro soldados da guarda republicana, iniciou-se o interrogatorio do alferes pharmaceutico Antonio da Costa. Depois das respostas ás perguntas do estylo, narra a historia da sua prisão, como foi ouvido pelo capitão Ferreira nos Paulistas e depois posto em liberdade, como depois appareceu, arvorando-se em mentor da Republica, o sr. Armando Porphirio Rodrigues, que elle não conhecia e que o indicou como conspirador, como, assim, foi levado para o quartel general, onde, passado tempo, appareceu o mesmo Porphirio Rodrigues que mostrou não o conhecer.

—Mas então as reuniões na pharmacia?

—Vou falar com toda a lealdade. Tratava-se de fazer substituir o ministro da marinha d'então por outro. A nossa conspiração estava ligada ao caso do Arsenal e se, quando fui preso, nada declarei, foi para não comprometter os que andavam a par d'esse movimento. Ascoes, porem, envolveram-se de tal fórma que appareço como conspirador contra o regimen.

O réu Trindade declara que não conhece a pharmacia nem, por isso, teve ali qualquer reunião. Deve a sua presente situação a uma vingança, é socio do Vintem Preventivo, assim como do [illegible] da antiga guarda municipal, os presos do 31 de janeiro e mostrou sempre ser amigo do regimen.

O réu Costa diz estar ali por uma vingança d'um tal Penella e nunca teve quaesquer relações com os outros reus. Declara-se homem honrado, vivendo apenas para o sustento de sua mulher e dos seus filhos e jamais intrometendo-se em coisas de politica.

Os reus Nunes e Marcellino não conhecem o alferes Costa nem jámais lhes passou pela cabeça conspirar. São egualmente victimas de vingança do tal citado Penella.

Segue-se o depoimento das testemunhas de accusação, sendo a primeira e a principal o Antonio Augusto Penella, 1.º cabo da guarda republicana, que declara categoricamente ter sido convidado pelo alferes pharmaceutico para uma conspiração monarchica, por intermedio do reu Trindade. Communicou o caso aos seus superiores, que lhe disseram que continuasse para espionagem do caso. Chegou, por isso, a ir á Pharmacia com uma senha que lhe foi dada pelo Trindade e encontra-se com o pharmaceutico Costa, que depois de trocada a senha o mandou entrar para um quarto interior onde logo principiaram a falar em conspiração... A conversa, porém, durou só tres minutos porque havia muita freguezia no estabelecimento. O Costa, entretanto, durante esse pouco tempo pediu-lhe que fosse arranjando gente no quartel para uma contra-revolução. Depois houve uma entrevista, ás 10 horas da noite, no Alto de Santa Catharina, onde, porem, não appareceu o pharmaceutico.

A tal senha sempre combinada era:—*O sr. dr. está?—Que deseja?—Desejo consultal-o; venho da parte de Manuel...*

Seguiram-se novos encontros, ora em beber copos de vinho na rua Marechal Saldanha, ora a tomar ginja, ha no Caes do Barão etc. Finalmente, o Penella acabou por ser nomeado chefe do movimento real eta na sua companhia, sendo o alferes Costa o intermediario.

A testemunha é interrogada pelos advogados de defeza, um dos quaes, o sr. dr. Mario Monteiro, argue de mentir conscientemente, pois, conhecendo o caso do Arsenal, sabe que os reus estavam n'elle envolvidos, e nada mais.

Depõem a seguir Alfredo Ramos, 2.º sargento da guarda republicana, Albano Simões Perfeito, 1.º cabo da mesma guarda, Armando Porphyrio Rodrigues, que, avisado do que se conspirava contra a Republica, combinou com o ferrador Bento Vaz, de artilharia 1, para este se ir apresentar como conspirador, apanhando assim o segredo o ferrador Bento Vaz, que declara estar convencido de que os reus conspiravam contra a Republica, e o 2.º sargento Antonio Ferreira da Silva, que diz ter visto o Costa rasgar furtivamente um bilhete quando estava preso no calabouço.

Depuseram ainda Antonio João Pereira, commerciante na rua Luz Soriano, que conhece o Nunes e o Costa como monarchicos, tenente Firmino Rego, Heitor Carlos Gilmais, ex-cabo da guarda republicana; Gregorio Santos Carmo, Felix e Manuel Miguel, soldados da Guarda Republicana, Arthur Maximo Brou, medico, e José Augusto, 2.º sargento da guarda republicana.

A's 19 horas, o juiz declara adiar a audiencia para continuar ámanhã ás 11 horas, visto ainda haver por inquirir muitas testemunhas.

*

No dia 24 responde Joaquim Amaro Cardoso da Silva, de Vianna do Castello, arguido de rebellião. O advogado de defesa é o sr. dr. Paulo Cancella e escrivão do processo é o sr. Vieira.

A manifestação de hontem

Provocando o povo

PORTALEGRE, 15.—Hontem, á hora da manifestação, o bispo, acompanhado de diversos padres, fez a costumada catechese a grande numero de reaccionarios, provocando assim o povo liberal.

E' grande a indignação, não tendo a auctoridade feito cumprir a lei da separação.

Ao sr. ministro da justiça pedem-se providencias.

ESTREMOZ, 14. — Realisou-se hoje, pelas 14 horas e 30 minutos, um cortejo civico, em signal de protesto contra a reacção, saindo da séde do Centro Escolar Republicano, onde, antes, se effectuára uma sessão solemne em que falaram differentes oradores.

O cortejo, que se compunha de todas as forças liberaes d'esta villa, associações com os seus estandartes, philarmonicas, officialidade de cavallaria e corporação de sargentos do mesmo regimento, camara municipal, etc.

Dirigiu-se á camara, falando ali o vereador sr. Cesar Dinis Bastos dos Reis, que applaudiu a attitude do governo na pessoa do sr. ministro da Justiça, perante os bispos rebeldes, castigando-os por não cumprirem as leis da Republica. Aconselhou todos os bons republicanos a unirem-se para defenderem a patria da investida dos seus numerosos inimigos.

Em seguida dirigiu-se o cortejo ao quartel de cavallaria 3, falando ali em nome da corporação dos officiaes o sr. tenente João José d'Azevedo Pinto Tavares.

Todos os oradores foram muito ovacionados, levantando-se innumeros vivas a Republica, ao governo, dr. Affonso Costa dr. Macieira e muitos gritos de abaixo os jesuitas e a reacção.

PORTALEGRE, 15.—A manifestação hontem realisada foi imponente, incorporando-se n'ella a camara municipal, diversas collectividades e banda dos bombeiros, acompanhados por milhares de pessoas que foram proceder á inauguração das placas das ruas Francisco Ferrer e Heliodoro Salgado, fallando os srs. Fernando Costa, dr. Tello Gonçalves e Luiz Alves. O povo acclamou a liberdade, soltando gritos de abaixo a reacção.

Foram distribuidos diversos manifestos e centenares de bandeiras nacionaes com diversos districos.

POVOA DE VARZIM, 14.—A manifestação anti-clerical realisada hoje foi imponente. Muito antes da hora marcada, á séde do Centro Republicano Varzenense começou a affluir gente de todas as classes sociaes, centros republicanos, associações etc. A's 14 horas o cortejo poz-se em marcha, em direcção á camara municipal. Durante o trajecto os vivas a Affonso Costa, ministro da Justiça, e gritos de abaixo a reacção, o clericalismo papal e bispos, eram interruptos. Chegados á camara, dirigiram-se ao gabinete do administrador do concelho, o qual aguardava a chegada da manifestação. Ahi falaram, em nome da Junta Defeza da Republica, o sr. Francisco Gomes Amorim, que saudou o administrador e fim d'aquella manifestação, em nome do partido republicano povoense, o sr. Leopoldo Loureiro que elogiou a obra de Affonso Costa e combateu a rebeldia dos bispos portuguezes, agradecendo o administrador, em breves palavras, a manifestação.

Em seguida, os manifestantes dirigiram-se á sala das sessões da camara, onde eram aguardados pelo presidente e vereadores.

Fallou o sr. Isaac Lobo, chefe da estação postal, agradecendo o presidente, que disse que a manifestação traduziu sómente a livre vontade d'um povo que ama a liberdade, e que tanto por ella tem luctado. Terminou levantando um viva á Republica, que foi secundado pelo povo.

Um caso que não era dos livros

São presos tres rapazes por transportarem livros de suspeita leitura

O guarda fiscal 243 da 1.ª companhia José Justiniano Rosa, quando esta tarde estava de serviço no Caes do Sodré, desconfiou de tres rapazes que desembarcavam d'um bote, trazendo um d'elles na mão um livro. Apalpados no posto foram-lhes encontrados mais 5 livros escriptos em portuguez e assignados pelo padre Gonzaga Cabral, um dos fieis subditos de Paiva Couceiro. Conduzidos para a alfandega foram ali interrogados, declarando que os livros lhes tinham sido entregues por um passageiro do paquete hollandez *Hollandia*, que hoje entrou no Tejo.

Os tres presos foram mais tarde enviados para o governo civil, onde ficaram, sem os livros, é claro.

Julgamentos

No tribunal da Boa Hora foi julgado e absolvido o actor José Antonio de Sá, accusado de ter recebido por uma 3.ª via em Alcobaça, uma letra no valor de 1 conto de réis endossada a Manuel Pereira d'Oliveira, que no Rio de Janeiro praticou um desfalque de 60 contos á firma Barboza & Albuquerque, sendo preso quando chegou a Lisboa.

Roubo de 830$000 réis

GUIMARÃES, 14.—Por meio de arrombamento, roubaram ao sr. M. J. Costa e Silva, negociante nas Taypas, 300$000 réis em dinheiro e 500$000 réis em fazendas.

PEQUENAS NOTICIAS

A Empreza Fabril, do Porto, rua Luz Soriano, 9, associando-se á manifestação de hontem, editou um duplo bilhete postal, cujo preço é de 10 réis, e se vende em Lisboa, na tabacaria Neves, ao Rocio, reproduzindo n'uma das faces uma soberba quintilha de Guerra Junqueiro e na outra a pagina o numero do *Antonio Maria*, de 1891, em que Raphael Bordallo Pinheiro tratava do caso das Trinas. A idéa do proprietario da Fabril, sr. Francisco Arthur de Brito, é digna de applauso e a execução do bilhete nada deixa a desejar.

—Procedente de Marselha entrou, hoje, o paquete francez *Rome*, da carreira da America do Norte, com 114 passageiros dos quaes 18 para Lisboa.

—Não foi a casa Rosa Araujo que forneceu o buffete para a ultima recepção do sr. presidente da Republica, mas sim a pastelaria Marques.

AS ELEIÇÕES DA ALLEMANHA

O triumpho obtido pelo partido socialista

determinará a dissolução do Reichstag, ha tres dias eleito?

BERLIM, 15 de janeiro.

Muitos jornaes d'aqui prevêem que será dissolvido o novo Reichstag, em vista do successo obtido pelo partido socialista nas ultimas eleições.—(*Fournier*).

O antigo Reichstag comprehendia 397 membros, assim divididos: conservadores de diversos matizes, 107; nacionaes-liberaes, 54; radicaes, 53; centro, 103; polacos, 20; alsacianos, 7; guelfos, 3; socialistas, 53. Em summa, havia quatro partidos. Os outros eram de minima importancia e votavam, na maioria dos casos, com um dos grandes partidos, excepto nas questões nacionaes.

A antiga assembléa fôra eleita em janeiro de 1907. Tendo uma colisão do centro e dos socialistas posto, em novembro de 1906, em minoria o principe de Bulow, este resolvera dissolver o Reichstag e appellar para as urnas.

Fizera incidir a campanha eleitoral quasi exclusivamente sobre a questão colonial e conseguira, assim, ter maioria. N'esta combinação o centro pouco soffreu, pois perdeu apenas 3 deputados; mas os socialistas foram derrotados. A Allemanha fez um bloco contra elles. Os outros candidatos estenderam-se e apezar do numero dos seus votos augmentar consideravelmente—3.250.000 com um acrescimo de 200.000—os socialistas perderam nada menos de dezeseis logares no Reichstag, onde o seu effectivo ficou reduzido a quarenta e cinco. O resultado d'essas eleições foi, por um lado, o centro fazer cahir o chanceller de Bulow e, por outro, formar-se uma maioria conservadora dispondo de grande força. E' ao que os allemães chamam o «bloco azul-preto».

Nas eleições do dia 12 as hostilidades do partido comportaram-se com as rivalidades de ordem economica, e, d'ahi, o triumpho dos socialistas que ganharam 23 cadeiras, conforme as ultimas noticias, que ainda davam 110 empates. Quer dizer, que não só retomaram o que tinham perdido nas anteriores eleições, 17 cadeiras, como ganharam mais 3, que se se ha de prezumir [illegible] [illegible] os empates, o que [illegible] os bostiches [illegible] ção da assembléa apenas ha tres dias eleita.

De que este resultado descorrespondeu, por completo, á espectativa e até aos desejos do governo allemão resulta [illegible] dentemente dos seguintes trechos d'um artigo publicado pelo seu orgão officioso a *Norddeutsche Zeitung* poucos dias antes das eleições:

«Precisamos d'um Reichstag que esteja prompto a manter constantemente o nosso exercito e a nossa armada n'um estado de maxima potencia efficaz e a fazer desapparecer as imperfeições que ha no nosso armamento. Para cumprir esta missão, o socialismo tem o habito de recusar a sua cooperação. Eis porque o triumpho final d'este partido, cuja [illegible] constitue um perigo para a homogeneidade nacional do nosso povo, assim como para [illegible] [illegible] da balança politica, [illegible] actual e moral de nossos paes, é uma questão vital para a nossa patria».

E' o caso de se dizer, como a sabedoria das nações, que os governos põem e as urnas dispõem...

Pelo menos por 14...

Explosão de grisú

Os mineiros

A estreia de ámanhã

Um dos aspectos mais interessantes da vida dos que trabalham acaba de ser fixado pela cinematographia n'uma fita que ámanhã se estreia no salão da Trindade, intitulada «Os mineiros».

Desde a movimentada descida para as minas, até á explosão do grisú, com o abalar das galerias e o horrivel desmoronar, desde a commovente lucta contra a morte, até á alegre sahida da mina dos que se salvam, tudo se vê na extraordinaria fita, que tem ainda a originalidade de ser toda atravessada por um fio dramatico interessantissimo.

MUSICA

«Matinée» Thomaz Lima

Na proxima quinta feira, ás 14 horas, realisar-se-ha no Salão da *Illustração Portugueza* uma *matinée*-concerto pelo violinista-compositor Thomaz Vieira, coadjuvado pela illustre cantora D. Africa Cabral e os srs. Aroldo Silva, Manuel Silva e Licinio Costa, sendo o programma o seguinte:

Trio op. 87, Christian Sinding, allegro moderato, pelos srs. Aroldo Silva, Manuel Silva e Thomaz de Lima; *Chaconne*, Bach, para violino solo; Concerto, op. 64, Mendelssohn, *a)* Allegro molto appassionato; *b)* Andante, *c)* Allegretto non troppo, *d)* Allegro molto vivace, para violino, com acompanhamento ao piano pelo sr. Aroldo Silva; *a) Mattina*, Tirindelli, *b) Amori*, Neuparth, para canto, pela sr.ª D. Africa Cabral; *Ballade et Polonaise*, Vieuxtemps para violino.

Partido Republicano

Centro Dr. Affonso Costa

Reune ámanhã, ás 20 e meia horas, a assembléa geral para continuação da discussão do projecto do novo regulamento.

VILLA NOVA DA FOSCOA, 14.—O partido republicano local está activando os seus trabalhos para recomeçar a propaganda pelo concelho. O Centro Republicano mandou affixar nos logares mais concorridos os editaes do ministerio da justiça sobre a lei da Separação, que teem sido muito bem recebidos.

"Terra Livre,,

Semanario acrata

Com o titulo de *Terra Livre*, vão A. J. Avila, Carlos Rates, Jorge Campêlo e Pinto Quartin lançar um novo semanario acrata, que sahirá ás quintas-feiras, com 8 paginas, ao preço de 10 réis.

Para a publicação [illegible], contam os fundadores, entre os que concordam ou sympathisam com as ideas que ella propaga e defende, um emprestimo de [illegible] réis dividido em 500 titulos de 500 réis cada um, reembolsaveis em livros e publicações diversas, quando as condições do jornal o permittirem.

Os fundadores do novo semanario prometteni que elle será um jornal de actualidade, rigorosamente combativo, mas sem recorrer á violencia de linguagem que deshonram, e que nas suas columnas jámais se sustentarão polemicas pessoaes.

ULTIMAS NOTICIAS

POLITICA FRANCEZA

O gabinete Poincaré tem as sympathias não só da França como do estrangeiro

Um deputado monarchico prepara uma interpellação sobre as causas da crise

PARIS, 15 de janeiro

Todos os jornaes republicanos de França commentam a declaração ministerial de amanhã, testemunhando a sua confiança no programma do governo.

O deputado monarchico sr. Delahaye interpellará o sr. Poincaré sobre se o governo não tenciona elucidar o parlamento e o paiz com respeito aos incidentes que provocaram a crise ministerial.

Todos os telegrammas chegados do estrangeiro confirmam a mundial impressão favoravel produzida pela constituição do gabinete Poincaré.—(*Fournier*).

Conselheiro de commercio exterior de França

PARIS, 15 de janeiro

O sr. Torte, director da agencia do Credit Franco-Portugais, no Porto, foi nomeado conselheiro de commercio exterior de França.—(*Fournier*).

Os revolucionarios paraguayos

não respeitarão os accordos financeiros celebrados pelo governo, que continua cercado

MONTEVIDEU, 15 de janeiro

Telegrapham de Paraguay que os chefes da revolução paraguaya fizeram constar que, caso fiquem victoriosos, considerarão nullos os accordos financeiros celebrados pelo governo regular que continua cercado na capital.—(*Havas*).

LEI DA SEPARAÇÃO

Os padres d'Angra abandonaram a Sé

por causa da questão das cultuaes

ANGRA DO HEROISMO, 15.— Por motivo de conflictos derivados da formação das cultuaes, os padres abandonaram a Sé, sendo hontem o ultimo dia em que celebraram actos do culto. Na egreja da freguezia de Serreta succedeu o mesmo. Faltam noticias de outras freguezias.

Camara dos Deputados

Sobre o caso de Caldellas falaram os srs. *Joaquim José de Oliveira*, *Mendes de Vasconcellos*, *Antonio Maria da Silva* e *Affonso Pala*.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Angelo Vaz* pediu que se effectuassem as obras indispensaveis no porto de Leixões.

Eram 18 e quarenta quando se encerraram os trabalhos.

Notas diversas

O sr. governador civil de Lisboa, a proposito de uma local publicada, hontem, nos jornaes, com referencia á prohibição dos bailes no Rocio-Palace, pede-nos para declararmos que essa prohibição foi devida a informação policial e a uma reclamação apresentada por varios individuos que para esse effeito invocaram, falsamente, o nome do Centro Democratico. Apenas, porém, o sr. dr. Eusebio Leão teve conhecimento de que era erronea a informação, auctorisou os bailes, sendo sua intenção, ao que nos consta, mandar processar os individuos implicados no caso.

O sr. Freitas Ribeiro, ministro das colonias, acompanhado pelos seus ajudantes, visitou hoje, pelas 14 horas, o Jardim Zoologico e de Acclimação, sendo aguardado á porta pelos directores srs. Ramada Curto, Manuel Emygdio da Silva e José Bernardo Fragateiro. O sr. ministro percorreu todo o jardim, tendo palavras de elogio á respectiva direcção pela fórma como tudo se encontra disposto.

A commissão de estudantes que na sexta-feira entregou ao parlamento a representação a que nos referimos, contra a actual forma do serviço militar, voltou hoje ali, conferenciando com o deputado sr. Moraes Rosa, e resolvendo reunir ámanhã ás 14 horas e meia, para assentar no caminho a seguir.

Como medida conservatoria e administrativa, a commissão jurisdicional dos bens das extinctas congregações religiosas deliberou promover o immediato encerramento d'algumas propriedades congreganistas, entre ellas os collegios de S. Fiel e de Jesus Maria José em Castello Branco, e confiar á guarda temporaria da Universidade de Coimbra as collecções de historia natural e os apparelhos que lhes pertencem, que se acham archivados em S. Fiel e que carecem de tratamento e vigilancia especiaes. A mesma commissão tem já apreciado e julgado muitas das reclamações apresentadas nos termos do decreto de 31 de dezembro de 1910 e cujo prazo expirou em 31 de dezembro findo.

Uma commissão delegada das commissões municipal e parochiaes republicanas do concelho de Cascaes foi hoje recebida pelo sr. ministro do interior, a quem entregou uma representação a favor do administrador d'aquelle concelho, sobre a questão das aguas de Valle de Cavallos.

A procuradoria da Republica junto da Relação de Lisboa officiou ao sr. ministro da Justiça, pedindo que o rancho a fornecer aos presos politicos do presidio da Trafaria seja feito pela unidade de artilharia ali installada.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Preso por chamar "thalassa" ao antigo governador civil substituto

O negociante da rua de S. João, José Alves Correia, foi hoje chamado á policia judiciaria para prestar declarações. Quando alli chegou, declararam-lhe que ficava preso, sendo enviado para o juizo de investigação criminal, onde lhe foi dito que a sua captura fôra motivada por ter declarado em tempos, em uma reunião politica, realisada no districto de Aveiro, que á frente do governo do districto do Porto não podia estar um *thalassa* como o sr. Ferreira de Lima.

Dr. Alfredo de Magalhães

Os jornaes publicam ámanhã a despedida do sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Louco furioso

O barbeiro Carlos Augusto Moreira, que ha tempos tem dado signaes de alienação mental, lançou hontem fogo á casa, querendo tambem estrangular um filho e anavalhar a mulher.

Tiveram que acudir os bombeiros, para apagar o fogo.

Foi agora preso e recolhido ao Aljube, para ser internado no hospital do Conde Ferreira.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Os cambios afrouxaram ligeiramente, fechando o mercado ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1/8	49
Londres, 90 d|v	49 5/8	—
Paris, cheque	561	595
Italia	577	561
Allemanha, cheque	237 1/2	238 1/2
Amsterdam, cheque	403 1/2	405 1/2
Madrid, cheque	895	90[illegible]
New York	1$00	1$010
Rio s/Londres	1[illegible]	
Libras	4$[illegible]	4$[illegible]
Agio do ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA.—Foi grande o movimento hoje na Bolsa, notando-se a progressiva firmeza das inscripções, que se effectuaram:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	57,80	57,[illegible]
» 500$000	57,90	5[illegible]
» 100$000	—	58,55

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20$250; 4 0/0 1890, assent., 45$000; 4 1/2 1888-89, assent., 50$200; coup. 52$500; 4 1/2 1905, 86$000.

Externas, effectuado: 2.ª serie 65$300; cautellas da 3.ª serie, 25$00.

Acções: [illegible] ultramarino 14$700; Assucar, [illegible]; Moçambique, 6$0[illegible]; Roça Porto Alegre, [illegible].

Obrigações, effectuado: Prediaes, 5 1/2, [illegible]; hypothecarias, réis [illegible]; Norte e Leste, 2.º grau, [illegible].

[illegible] de janeiro: Cassengo, 1$550; Moçambique, [illegible].

Fim de [illegible]: Assucar [illegible]; Moçambique, [illegible]; Zambezia, [illegible].

LONDRES, 15, ás 11 horas e 25 [illegible]: 3 % consol., [illegible]; 3 0/0 portuguez, [illegible]; Brazil, 1914, [illegible]; 4 1/2 [illegible]; [illegible] serie, [illegible]; Peruvian, [illegible]; [illegible]; [illegible] Chartered, [illegible]; Erie Common, [illegible]; [illegible]; Southern Pacific, 112,50; Southern Common, [illegible]; Union Pac., 171,50; Grd. Trunk [illegible]; [illegible] 13 pref., [illegible]; U. S. Steel cor., [illegible]; Amalgamated, [illegible]; Tanganika, 2,87; [illegible] Railway [illegible]; Moçambique, [illegible]; Rand Mines, 6,87.

FECHO DA BOLSA DE PARIS — Portug., [illegible]; Norte e Leste, acções [illegible]; [illegible]; Moçambique 30,[illegible]; Zambezia [illegible]; Tabacos 57[illegible].

Amante que se vinga á facada

Esta tarde, quando Mariana dos Prazeres, moradora no becco dos Upinhos, 30, loja, seguia pela rua da Palma, foi abordada por um tal Armando, seu ex-amante, o qual lhe vibrou uma facada na face esquerda, fazendo-lhe um golpe que vae desde a orelha até á bocca, vendo-se os dentes por uma enorme brecha. O aggressor poz-se em fuga e a ferida foi conduzida ao hospital de S. José, sendo-lhe ali o ferimento cosido com 17 pontos naturaes. Seguiu, depois de pensada, para casa, sendo o motivo da aggressão a Marianna não querer continuar a viver com o aggressor.

Paquetes do Brazil

Procedente do Norte da Europa, entrou hoje o paquete hollandez *Hollandia* com 319 passageiros em transito e 1 para Lisboa, onde embarcaram 110 para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos Ayres, entre os quaes os srs. Virgilio Augusto Vianna, Custodio José Faria, Oscar Portela, Jayme Francisco Maia, João Rodrigues da Silva, José Antonio dos Santos, Joaquim Ribeiro e Mauricio Bach.

Tambem sahiu para o Rio de Janeiro e Santos, com escala pelo Funchal, o paquete allemão *Hohenstaufen* levando [illegible] passageiros, no numero dos quaes figuravam os srs. Antonio L. Gonçalves, Antonio de Almeida, Rodolpho Cardoso, João Vaz, dr. Carlos Flores, J. Simões Freitas Costa, Luiz Polycarpo da Silva, Raul de Osorio e Gastão Pereira.

Para o Pará e Manáus sahiu hoje o paquete inglez *Francis*, entrado hontem, levando 42 passageiros embarcados em Lisboa.

A CONTRIBUIÇÃO SUMPTUARIA

Na sua applicação praticavam-se, no tempo da monarchia, descabelladas immoralidades

Em Lisboa ha somente — segundo o Annuario Estatistico — 292 automoveis

Já nos referimos, com uma certa largueza, á irregularidade e imperfeição dos trabalhos de tributação entre nós. Mencionámos em dois artigos algumas das espantosas incongruencias que observámos no Annuario Estatistico de 1909 e pedimos, como agora pedimos, que *alguem* lance os seus olhos misericordiosos para esse ramo dos serviços publicos, que bem merece, pela sua indiscutivel importancia, um tudo nada de attenção e desvelo.

Demonstrado com argumentos e com provas que quer a contribuição predial, quer a industrial estão longe de render para o Estado a quantia que realmente deviam render — sem que, para tal se conseguir, fosse necessario praticar violencias e exaggeros — bem é que digamos o que pensamos acerca da contribuição sumptuaria, que incide exclusivamente sobre as creaturas ricas que teem numerosos creados para as servirem e numerosos vehiculos para se passearem...

Recorremos ainda ao mesmo Annuario Estatistico — fonte riquissima de provas da criminosa condescendencia dos homens da monarchia para com os poderosos. Ahi encontramos, nos pequenos algarismos dispostos em columnas immensas, a eloquente affirmação da deshonestidade administrativa do antigo regimen e da falta de patriotismo dos que eram favorecidos por esse mesmo regimen dissoluto e immoral.

Aquelles sobre quem deviam recair as contribuições mentiam descaradamente, desejosos de dar para as despesas do Estado — sobrecarregado de despezas e dividas — uma quantia minima e insignificante. E os funccionarios publicos encarregados dos serviços de tributação *fingiam* desconhecer essas mentiras, justificadamente convencidos de que os ministros não castigariam o seu procedimento, que não temos necessidade de classificar n'este momento!

A contribuição sumptuaria...

Que interessante capitulo da historia das patifarias monarchicas poderiamos escrever, se alguns funccionarios nos quizessem dizer a maneira como era applicada essa contribuição! Que de fraudes, de faltas de escrupulos, de desamor pelos dinheiros do Estado, de transigencia indecorosa com os endinheirados, de indifferença pela justiça se adivinham facilmente, correndo com a vista os pequenos algarismos que no Annuario Estatistico indicam a importancia da contribuição sumptuaria!

Nós vemos por exemplo em Lisboa, junto dos estabelecimentos de luxo, junto dos theatros de luxo, junto dos predios de luxo, dezenas e dezenas de automoveis. Vamos á Avenida, nos dias destinados pela opulencia indigena á sua exhibição espalhafatosa, topamol-a cheia de trens e automoveis, caros, carissimos, polidos, cheios de metaes, de espelhos, de estofos especiaes, de buzinas electricas, d'accendedores electricos, de avisadores electricos — cheios de commodidade e conforto...

Sahimos de casa, queremos atravessar uma rua e.... encontramos um automovel. Se estamos no Rocio e desejamos seguir d'um passeio para outro, não o podemos fazer, rapidamente, por causa... dos automoveis. Se nos apeamos d'um carro e não olhamos cuidadosamente para todos os lados, arriscamo-nos a morrer... debaixo d'um automovel. Se por acaso vamos a um theatro, dos taes destinados aos ricos, e nos apresentamos decentemente vestidos, é inevitavel o porteiro perguntar-nos á sahida se... queremos que chame o *nosso* automovel.

Emfim, nós pensavamos, como pensa ainda muita gente, que na linda cidade de Lisboa — onde todos pretendem mostrar que são ricos e vivem á farta, sem embaraços, nem contrariedades — existiam centenas e centenas d'esses vehiculos. Enganámo-nos. Lá vem, no Annuario Estatistico, bem explicito, bem legivel, o numero d'automoveis que ha n'esta cidade — **292** n'uma lista em que a distribuição é feita d'esta forma:

Districtos de:

Aveiro	14
Beja	9
Braga	45
Bragança	5
Castello Branco	21
Coimbra	22
Evora	28
Faro	8
Guarda	18
Leiria	18
Lisboa	292
Portalegre	15
Porto	90
Santarem	86
Vianna do Castello	10
Villa Real	8
Vizeu	17
Angra do Heroismo	0
Horta	0
Ponta Delgada	10
Funchal	1

Dizia-nos hontem um funccionario municipal, dos mais honestos que conhecemos: «não ha possibilidade de averiguar o numero de automoveis que existem em Lisboa. Quem os possue foge a fazer as necessarias declarações e serve-se de mil processos differentes para evitar o pagamento da respectiva licença e da contribuição sumptuaria que ella motivaria». E' uma verdade. Mas é triste que tudo isto succeda e que não se encontre o meio de impedir a continuação d'estes casos, que, se deprimem quem os pratica, deprimem muito mais quem os auctorisa ou consente.

Se pudessemos n'um simples artigo de jornal analysar o que se praticava na applicação da contribuição sumptuaria, deixavamos surprezos aquelles que nos lessem. Mas não é esse o nosso proposito. Queremos unicamente, citando alguns algarismos, citando alguns factos, fazer com que o publico verifique a irregularidade e injustiça do nosso systema tributario e, ao mesmo tempo, desejamos conseguir que elle se interesse, a valer, por estes assumptos que se prendem directamente com a situação financeira do paiz.

A contribuição sumptuaria...

Se alguns funccionarios nos quizessem revelar as immoralidades a que ella deu origem!

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Feliciano de Almeida, morador na rua de S. Bento, 141, 1.º, queixou-se á policia de que hontem, quando assistia á passagem do cortejo na praça do Commercio, os gatunos lhe furtaram o relogio e a corrente *double* de ouro, no valor de 60$000 réis.

—Tambem se queixou o sr. Mario França, residente na calçada de Sant'Anna, 180, 1.º, de que, na occasião em que comprava bilhete para assistir á sessão do animatographo Central, os gatunos lhe furtaram o relogio e corrente de ouro e uma bolsa de prata, no valor de 80$000 réis.

—Julio Domingos, sem residencia, foi preso por ser encontrado, ás 7 horas e meia, dentro do deposito de calçado pertencente ao sr. Eduardo José da Silva, na rua dos Luziadas, tendo já n'um sacco 16 pares de botas, no valor de 56$000 réis. O roubo foi-lhe apprehendido.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Realisa-se, esta noute, o sarau vicentino, em que tomam parte os principaes artistas da companhia, sendo ditos e representados trechos e obras theatraes de Gil Vicente e de outros grandes escriptores portuguezes seus contemporaneos.

Amanhã é a despedida da companhia, que vae dar quatro recitas a Coimbra, estreiando-se no dia 19 Loie Fuller, com a sua *troupe*.

Para 21 está marcado a 4.ª recita de assignatura com a primeira representação da peça *A melhor das mulheres*.

Judith de Mello

Deixou a companhia do theatro do Gymnasio, em consequencia de um incidente de ordem particular com a nova empreza do mesmo theatro, a atriz Judith de Mello.

Sem pretendermos intervir no facto, não deixaremos de o lamentar, sob o ponto de vista das suas consequencias artisticas, visto tratar-se de uma atriz de indiscutivel merito e que, no Gymnasio, como de direito, occupava o primeiro logar no elenco.

Apesar de estar em scena ha dois mezes, os *20:000 dollars* continuam a attrahir successivas enchentes ao Nacional. Hoje repete-se em 72.ª representação.

—No meio da maior concurrencia e applausos, representou-se hontem, mais uma vez, a *Princeza dos Dollars*, a famosa operetta, que já completou 81 representações no Trindade, e que mais contaria se não fossem as interrupções de beneficios. Hoje representa-se de novo, podendo assim aproveitar os que hontem não alcançaram bilhete.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOSCOA, 14. — Em virtude d'uma polemica jornalistica travada entre os empregados telegrapho-postaes d'esta estação, srs. José Augusto Reino e Luiz Baptista, e que nos ultimos dias tomou grandes proporções ao que nos consta, vem aqui proceder a uma syndicancia o primeiro official Lameiras, d'essa capital.

—O povo andou hoje quasi todo em carreiras desordenadas, devido a um cão damnado morder em todos os animaes que encontrava, pelo que foram mortos bem como este. Felizmente não chegou a morder pessoa alguma, porque todos estavam prevenidos e evitavam-no. Não seria mau que a camara mandasse proceder a uma rusga, para socego de todos.

—Para Villa Boa partiu o nosso correligionario e patricio tenente Adelino de Castro, de infanteria 6, do Porto, que aqui tem estado a ferias e que brevemente recolherá ao seu corpo.

—Está doente o menino Antonio, filho do nosso querido amigo e correligionario Guilherme de Castilho.

CONSTANCIA, 14. — Retirou para Evora, onde foi collocado, o sr. Ricardo Roberto.

—Na nossa ultima correspondencia, vinha, por lapso, o nome do nosso amigo sr. Antonio Vieira da Cruz com dr e em vez de negociante de madeiras, vinha negociante de machinas. Rectificamos esta noticia, por causa de alguma má interpretação que possa molestar este nosso amigo.

Movimento do porto

Nova York, «Monad.»	16
Havre e Hamb., «Rhaetia», (Braz.)	16
Bras., R. Pr. e Pacifico «Orissa» (Liv.)	17
Vigo e Liv. «Oropesa» (Braz.)	17
R. Jan. e Sant. «Bahia» (Hamburgo)	17
Southampton «Thames» (Brazil)	17

ESPECTACULOS

S. CARLOS — 20,30 — Inauguração das recitas populares — Aida.

REPUBLICA — 21 — Serão Vicentino — Conferencia sobre Gil Vicente, por Affonso Lopes Vieira — Recitações e estrofes — Todo o mundo e ninguem — Monologo do Vaqueiro — Pranto de Maria Parda — Auto da Barca do Inferno.

NACIONAL — 21 — Vinte mil dollars.

TRINDADE — 21 — A princeza dos dollars.

APOLLO — 21 — O Chico das pêgas.

RUA DOS CONDES — 20,30 e 22,30 — Fandango & Maxixe (revista).

THEATRO MODERNO — 20,45 — 20 milhafres.

COLISEU DOS RECREIOS — 21 — Companhia italiana — O Conde de Luxemburgo.

VARIEDADES — 20,30 e 22,30 — O Pae Paulino (revista).

PHANTASTICO — 20 e 22 — Já te pintei!

INFANTIL DO ROCIO — 20 e 22 — Talvez pegue! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographos); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos (Apoiado! revista e animatographo), Salão Avenida (variedades e animatographo), Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque, Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado) Salão Jardim da Graça (variedades).

Colyseu dos Recreios

«O Conde de Luxemburgo» em recita da moda, e Carter, o mysterioso

E' na recita de hoje, que é da moda, dedicada á sociedade elegante, que a notavel companhia italiana Città di Firenze canta mais uma vez, a pedido geral, a festejada operetta *O Conde de Luxemburgo*, preparando-se para breve a primeira da *A Putifa da Primavera*, celebre operetta de Strauss.

Carter, o mysterioso, só debutará ámanhã, com o seu maravilhoso espectaculo de illusionismo, em que apresentará, entre outros trabalhos, a grandiosa illusão da *Noiva do lodo*.

Arrematação judicial de predio urbano

Situado na rua do Ouro, d'esta cidade, n.os 161 a 169

Pelo juizo de direito da 6.ª vara da comarca de Lisboa, escrivão Barros, para partilhas no inventario de maiores por obito de José Alexandre de Sousa, tem logar no **dia 27 do corrente mez de Janeiro**, por 12 horas, no Tribunal da Boa Hora, a arrematação em hasta publica d'este predio, que se compõe de 8 lojas, sobre-lojas, 4 andares e aguas furtadas, o qual vae á praça no valor de **50:763$600 réis**.

Este predio, de magnifica situação, pois fica proximo ao Rocio, rende annualmente a quantia de 2:820$200 réis, rendas antigas e baratas. Para mais esclarecimentos, o solicitador J. A. Virissimo, rua da Victoria, 53, 2.º D.

Reproducção em photogravura do magnifico calendario da conhecida TABACARIA AUREA, que é d'uma originalidade flagrante e que tem tido um successo pouco vulgar.

3 **Folhetim de A CAPITAL**

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

I

—Creio que é um grande viajante, sr. conde, — disse ella. — Ouvi dizer que conhece tão bem o mundo como nós conhecemos os Campos Elyseos. Como deve ser encantador saber que se venceram todas as barreiras da distancia e que basta dar uma ordem para ser transportado de Paris a Pekin ou Vienna, sem o minimo inconveniente! Tem tenção de se demorar muito na Europa?

—Os meus amigos dir-lhe-hão, minha senhora, que raras vezes eu me demoro muito seja onde fôr, — respondeu de Marmilles.

—Esteve muito tempo afastado de Paris. O duque anda inconsolavel quando está ausente mais d'um mez dos seus favoritos *boulevards*, não é verdade, sr. de Rheims? — accrescentou ella, voltando-se para o duque.

—Isso só depois que tenho a honra de a conhecer, minha senhora, — replicou o duque.

Ella deu-lhe uma pequena pancada com o leque n'um dos braços.

—Julgava que o duque tinha adoptado como norma o não dizer lisonjas.

Lisonja ou não, pareceu a de Marmilles que havia um sentido occulto nas palavras do duque. D'ahi a algum tempo, devia comprehendel-as claramente, mas n'aquelle momento conhecia pouco a vida e o passado da sr.ª d'Espére para poder emittir supposições. Nada tendo a dizer, fez a observação de a não ter ainda visto no Casino.

—Não jógo, — respondeu ella, — pelo menos não jógo d'esse modo. Talvez lhe custe a crer, mas tenho um medo terrivel de perder dinheiro. Se lhe disser que ha cinco annos era uma mulher desconhecida, sem um real, tendo fome, e que hoje sou rica e, por consequencia, tenho muitos pretendidos amigos, talvez comprehenda esse medo. Devo tudo ao facto de ter economisado real a real e nada ha que não faça para ter dinheiro. Quando outros aspiram á fama, ás honras e ás promoções, eu só procuro a riqueza, a fim de poder ter a certeza de que nunca volte a ser o que fui.

Disse aquillo com um tom de sinceridade que não deixava duvida alguma sobre a significação das suas palavras.

Emquanto ella falava, o duque de Rheims atravessára a sala e fôra falar a alguns dos que ali estavam.

O conde não podia negar que lhe causava fundo interesse aquella mulher. Notára o balouçar gracioso da sua cabeça, a farta cabelleira, a côr do queixo e o modelado delicioso das suas mãos. A sua voz era cheia e musical e os seus olhos tinham a faculdade especial de reter a attenção logo que esta fôra despertada.

Que aquella mulher era superior á media do seu sexo não offerecia duvida, mas de Marmilles tinha a presciencia do que quer que fosse além do que via e que não podia comprehender. Emquanto ella lhe falava, parecia-lhe estar sob a influencia d'um encanto e sentia-se como que dominado por um pensamento mais poderoso que o seu.

Ella ficou silenciosa durante um momento e quando de novo falou, a voz alterára-se um tanto. Havia n'ella como que um certo receio de que elle sabia não ser a causa.

—Nunca o impressionou o facto, sr. de Marmilles, de trazer o seu destino revelado no rosto? — perguntou-lhe ella á queima-roupa.

—Não o trazemos todos? — interrogou o conde, com um sorriso. — E' um facto incontestado de que se póde ler o caracter d'um homem na sua physionomia. Ora, se o caracter póde assim ser adivinhado, porque o não ha de ser o destino? Um depende, em grande parte, do outro.

—Sim, — replicou ella com seriedade, como se pezasse o que ia dizer, — mas quão poucos são capazes de comprehender isso! Julga que é possivel predizer o futuro?

—Se se quer referir á cartomancia, nicromancia e outras sciencias da mesma especie, devo confessar-lhe que não creio n'ellas.

—E todavia estou quasi persuadida de que podia fazel-o, — volveu ella, — e, se me não engano, teve um dia a prova de que no nosso rosto ha alguma coisa mais do que o que fere o simples olhar.

De Marmilles estremeceu. Era absolutamente verdadeiro. Mas como o sabia ella?

—Receio não comprehender bem, — disse elle. — A que é que allude?

—O conde viajava n'esse momento na India, acompanhado de um amigo joven e audacioso. Antes de se separar do vice-rei de Calcuttá, antes de subir para o norte, prestou um serviço a um pobre faquir que, reconhecido, o advertiu de que se o seu amigo saisse da capital morreria antes de oito dias terem decorrido. Tal predicção causou-lhe vontade de rir e tomou a resolução de não falar n'ella ao seu companheiro, sob pretexto algum, com receio de o tornar nervoso, o que talvez o tivesse impedido de partir. Qual foi o resultado?

As suspeitas do conde de Marmilles tinham-se dissipado e estava profundamente commovido, porque se lembrava d'esse momento da sua vida com horror.

—O seu amigo morreu com o cholera, n'uma tenda á beira do caminho, antes de chegar ao logar para onde se dirigia, — continuou ella, olhando-o bem de frente, falando em voz pouco mais elevada que um murmurio.

O conde, fundamente impressionado por aquellas palavras, não poude reprimir um estremecimento. O incidente que ella acabava de evocar era absolutamente exacto. Era talvez o segredo mais sombrio da sua vida, aquelle com cuja evocação menos se comprazia.

Muitos annos haviam decorrido, havia repetido a si mesmo, muitas vezes, que nada de verdadeiro podia haver nas predicções do faquir, que só o advertira. Este, um indio vagabundo, não podia com certeza ter encontrado, nem sequer sonhado com a bella parisiense.

A recordação era para elle tão desagradavel que nunca havia falado em tal coisa a ninguem. Como podia ella conhecer o que se passára? Era um mysterio que não podia resolver. Tentou fazer-lhe algumas perguntas, mas ella limitou-se a acenar com a cabeça, dizendo.

—Não lhe disse que o conde trazia o seu destino escripto no rosto?

—Certamente que sim, mas não tinha accrescentado que trazia tambem o dos meus amigos, — respondeu de Marmilles.

—Tinha então razão no que lhe disse, — volveu ella. — Estou satisfeita.

Disse-lhe aquillo como se lhe ligasse uma importancia muito maior do que o que elle podia comprehender.

—Pergunto a mim mesma, — accrescentou ella com um tom ainda de maior seriedade do que o até ali empregado, — se o conde quererá crêr em que foi o destino que nos reuniu esta noite. Quando, ha dias, sahi de Paris, estava absolutamente convencida de que dava um grande passo na realisação do meu destino. Pois bem. Vae talvez pensar que falo d'um modo extranho, principalmente no dia do nosso primeiro encontro, mas creio firmemente que as nossas duas vidas e a d'uma outra pessoa estão ligadas indissoluvelmente. Sorri-se? Todavia é assim. Não zombe, peço-lhe, não póde saber o que o futuro nos reserva!

De Marmilles comprehendeu que não era comedia e que ella estava verdadeiramente agitada. Durante um momento até, iria jurar que ella tremia. Mas, fazendo um esforço, refez-se da commoção e o rosto tomou-lhe a expressão habitual.

—Devo desculpar-me, — disse ella em tom de completa indifferença. — Sou absurda, mas não temos todos nós d'estes pequenos momentos de fraqueza? Esqueci-me, durante um instante, de que é a primeira vez que nos vemos. Vae suppôr-me uma collegial hysterica, não é assim?

N'esse momento, o duque atravessou a sala para se approximar d'ella. O conde de Marmilles, vendo-o, levantou-se, mas de Rheims pudera notar que uma mudança significativa se operára nos modos dos dois interlocutores.

—Volta então para Paris amanhã? — disse ella, quando o conde se despediu. — Espero não tel-o assustado demasiado e que irá visitar-me. O sr. de Rheims poderá indicar-lhe a minha morada.

(Continúa)

Alfayateria Mello — 154, Rua da Magdalena, 154

Uma visita a esta casa

O proprietario d'esta casa declara que deixou de fazer parte da sociedade, o ex-socio José Lourenço Gonçalves da Silva, e que como contra-mestre de alfayate que é, está habilitado a fornecer por preços innegualaveis. Sempre um lindo sortido de fazendas.

Encommendas para Africa e Brazil

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a **PREÇO MODICO**

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças da pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e fortificante que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias. Deposito no Porto — Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 6:000 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 188, rua de S. Julião—LISBOA.

UTENSILIOS DOMESTICOS

OLIVEIRA & OLIVEIRA
162, Rua da Prata, 166
48, Rua do Amparo, 50

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios. Utensilios de mesa, cozinha e de uso domestico. Artigos de decoração. Deposito da melhor louça de chapa dobrada, ferro esmaltado da marca Leão. Escovas, pentes, ferragens, cutelaria

PREÇOS BARATISSIMOS

Portugal-Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de panos, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estolas, pelerines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capes, gabões, polainas, botas, etc.

Corôas funebres

Em flores de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Bre[illegible] Sub-director—José A. Quintela

Legitimos cigarros

F. Serra—S[illegible] na—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO 25 cigarros	200
LA DELICIOSA 20 cigarros	160
UNIVERSELLES 25 cigarros	240
HYGIENICOS 25 cigarros	250

Importadores:
Havaneza — Chiado — Lisboa

Dentista

Consultas gratis das 7 ás 12, extracções sem dôr. R. Ouro, 120, 2.º Frente Grandella.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial da

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	8.255:809$922
Premios recebidos	882:228$208
Indemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:459$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, gondarias, escavadores, material para minas, etc.

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos sifões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparares o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim,** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente, misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendavel, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
126, Rua Aurea — LISBOA

Serviços para meza

Metal branco como prata

O que ha de mais solido e duradouro.
(Não confundir com o electro ordinario)

Grande sortimento em exposição na MENAGÈRE DE LISBOA

Na primeira semana de janeiro

Aproveitar a occasião de comprar bem.

J. LINO & C.ª
R. Caes do Tojo, 35, ao Conde Barão
Telephone 97.

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 20 de janeiro
O paquete «AMIRAL DUPERRE»
PARA
Rio de Janeiro e Santos
(DIRECTAMENTE)

Em 5 de fevereiro
O paquete «AMIRAL-PONTY»
PARA
Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Estes paquetes recebem carga a frete directo para
Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre
Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Teem magnificas accommodações para passageiros de 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem. Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil **49$500 réis**

Para Montevideu e Buenos-Ayres **44$500 réis**

Para passagens, carga e informações dirigir ao agente **Augusto Freire**
Telephone 175 — 19, Praça do Municipio

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 26 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog 10 rs.—Alcatrão 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza
Chiado, Lisboa

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Unica casa especial d'este artigo onde se encontra sempre um colossal e lindo sortimento de todas as mais recentes novidades que só n'esta casa se vendem a PREÇOS BARATISSIMOS

Martins & Silva
35—Praça Luiz Camões—35
LISBOA

Grandiosa collecção de postaes com vistas e costumes de Portugal, a mais perfeita e mais barata que existe no paiz

Unica casa que tem bom sortimento e a unica que vende muito barato

Sellos para collecções

Variadissimo sortimento de ALBUNS para POSTAES ILLUSTRADOS e para SELLOS

Compra-se sellos usados

SERVIÇO DA REPUBLICA
Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste
Serviço dos Armazens Geraes

Annuncio

Fornecimento de 600 toneladas de oleo mineral para injecção de travessas de via

Pelo presente annuncio se faz publico que, no dia 3 de fevereiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua Séde, Largo de S. Roque, se ha de proceder a concurso para a adjudicação do fornecimento de 600 toneladas de OLEO MINERAL para injecção de travessas de via.

Para ser admittido á licitação tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado o deposito provisorio da quantia de 300$000 réis.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 % da importancia total da adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que ficará á ordem da mesma Direcção por intermedio de qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos. O referido indicado deverá effectuar-se na mesma Thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programma do concurso e o caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria da Direcção, largo de S. Roque, e nos Armazens Geraes (Barreiro) onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Barreiro, 8 de janeiro de 1912.

O Engenheiro Chefe do Serviço dos Armazens Geraes,
(a) A. Pereira Junior.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili	Para Bordeus	17 janeiro
Amazone	Para Dakar, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos Ayres	27 janeiro
Atlantique	Para Bordeaux	30 janeiro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 42$500

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho e todas refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES.
Sociedade Torlades

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL
DE MADRID

UNION MARITIME
DE PARIS

Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rundas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

FUNDAS

ELASTICAS OU SEM MOLAS

Para evitar os inconvenientes do uso de taes apparelhos, todos devem lêr o folheto A Hernia e a verdade sobre a sua contenção. Envia-se gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. Martins
170, Rua da Magdalena, 172—LISBOA

Tabacaria Mafalala

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Tabacos nacionaes e estrangeiros

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 527 — 2.° Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, L.° | LISBOA — Terça-feira, 16 de Janeiro de 1912 — EDITOR — Camillo d'Almeida | Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officinas de composição: Rua do Norte, 5, L.° — Officinas de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 réis

O GRANDE MINISTERIO

Ao novo gabinete que em circumstancias tão excepcionaes acaba de se constituir no seu paiz chamam os francezes já «um grande ministerio.» E, com effeito, um grande ministerio, não só pela maioria dos homens que o compõem, como pelo significado que da reunião d'esses homens a um pensamento commum se extrahe, e ainda pela missão que se lhe confia.

Um ministerio em que se reunem homens como Poincaré, Briand, Millerand, Delcassé e Leon Bourgeois não é certamente um ministerio vulgar. Sente-se, comprehende-se nitidamente que, para que esses homens, a quem se não póde attribuir uma banal vaidade de exhibicionismo politico, visto que todos elles firmaram já a sua alta reputação como estadistas, se reunissem agora n'um bloco em que se póde considerar representada a França inteira, a causa da Republica, necessario é que elles se tenham compenetrado da necessidade patriotica e democratica de não negarem a sua parcella de esforço para a obra de que póde depender o futuro da sua patria e do seu ideal politico.

A França prepara-se para eventualidades que, de dia para dia, se delineiam em traços mais salientes no horisonte internacional. Não cabe duvida de que assim é, e, por isso mesmo, para a preparação d'uma nação forte, orientada com um pensamento superior, dirigida por homens em quem reconheça a *élite* dos seus dirigentes, é que o grande ministerio agora formado é recebido com o applauso e a esperança da opinião, segura de que elle constitue uma solida garantia do seu triumpho.

Uma circumstancia basta para salientar o alto espirito patriotico e democratico que presidiu á confecção d'este ministerio. Tomou conta da pasta da guerra—um socialista! O sr. Millerand, comprehendendo a necessidade de conquistas immediatas para o seu ideal, não hesitou em fazer parte d'um governo burguez, e por isso não se encontra em cheiro de santidade entre os militantes, seus antigos correligionarios. Mas não deixa de ser um alto espirito, uma intelligencia privilegiada, que não pode desvanecer, na consciencia, a funda convicção dos seus principios philosophicos e sociaes. Pois bem! Isso não impede que esteja á frente da pasta da guerra, elle que não pode ser considerado um militarista, porque comprehende que o exercito da França não serve só a causa d'uma sociedade com cuja organisação não concorda, mas o espirito da grande Revolução, espirito de liberdade e de progresso, de ideal continuamente em marcha, em que está integrado, na sua essencia, toda a aspiração á perfectibilidade humana.

E' bello vêr esta pleiade de homens do saber, de homens de ideal, esta pleiade de grandes republicanos agruparem-se em torno da bandeira da Republica para a tornarem invencivel. Semelhante espectaculo constitue uma grande lição para nós, para todos os povos que, roçados pela aza do perigo, voltam os olhos para os homens em quem depositaram as suas esperanças, e os vêem entregues a luctas mesquinhas, a conflictos de simples rivalidade pessoal, exgotando em tão inglorias pugnas as energias e o talento que a causa da patria e da democracia requerem, para a sua força, para o seu triumpho, para a sua gloria!

Mais uma vez a França é a mestra da nossa vida. Tão irmanados estamos á sua alma pelas mais fundas emoções da nossa alma! De lá nos veiu o amor á Republica, perpassando nas immortaes paginas da sua historia. De lá nos veiu ainda o exemplo de a consolidar, de a defender, sobrepondo-a a tudo, tanto mais que, como na França, a ella se liga hoje tão intimamente a causa da patria, que, se uma fosse estrangulada, do mesmo estrangulamento morreria a outra.

As entidades primaciaes de um povo, de um principio, não teem o direito de se degladiarem. Pertencem á Patria, pertencem á Republica. No momento das grandes crises, o seu dever é juntarem-se para as vencer. Se o não fizerem, não cumprem o seu dever, e é pela execução dos altos deveres que as consciencias se engrandecem, os caracteres se firmam, e o nome dos homens se immortalisa.

Gréve de tecelões

Na de Lawrence já ha mortes e feridos

NEW-YORK, 15 de janeiro.

Entre os tecelões grévistas de Lawrence, e a policia, teem-se dado varios encontros de que resultou a morte de dois grévistas, sendo grande o numero dos feridos.—*(Fournier)*.

Salva-vidas destruido

Esta noite, pela 1 hora da madrugada, o mar quebrou as amarras do barco salva-vidas de Paço d'Arcos, que se desfez d'encontro ás Pedras Negras.

Um dos tripulantes do referido barco, que nos communicou esta noticia, pede-nos para frisarmos a necessidade de, com a maxima urgencia, substituir o barco inutilisado, visto não existir outro no local.

Poeira da Arcada

Hontem, durante a bellissima conferencia de Affonso Lopes Vieira, no theatro da Republica, e no decorrer do sarau vicentino, pensavamos na surpreza do publico, quando lhe apresentam as bellas coisas da nossa terra, que quasi por completo desconhece.

Elle enthusiasma-se com o bem cosinhado theatro francez dos nossos dias, acha immensa graça ás comedias de Flers e Caillavet—e maravilha-se quando fazem vêr que Gil Vicente, o bom Gil Vicente de ha quatro seculos, sabia, como os melhores, envolver a mais saborosa graça no mais fino lavor litterario.

Cultivar o passado não é venerar os feitos guerreiros dos avós, as conquistas barbaras e as navegações accidentadas de piratarias. E' sentir profundamente a perturbante e sonhadora grandeza que se desprende das epocas desvanecidas, documentadas immorredoiramente nas paginas de litteratura, nos monumentos de pedra, nas variadas manifestações artisticas em que se revela, com fragancia, a elevada feição de uma raça, de uma patria, de um povo.

Todos os paizes teem festas nacionaes. Porque não havemos nós de ter tambem as nossas, escutando a voz do poeta que hontem nos enthusiasmou e que tão bem sabe alegrar as almas das creanças como commover e enobrecer, em elevadas aspirações, o espirito dos homens?

***

Não pudémos assistir á partida do sr. João Chagas para Paris. Mas alguem nos disse que a ella compareceram, por uma excepcional cortezia, alguns ministros estrangeiros, entre os quaes os srs. ministros de França e dos Estados Unidos da America do Norte. Estas deferencias são honrosas não só para o illustre diplomata a quem se consagram, mas, egualmente, escusado será accentual-o, para a Republica Portugueza.

***

O tempo de chuva e de lama ainda mais atraza as nossas morosas obras municipaes. A avenida Pedro Alvares Cabral, por exemplo, que ligará o jardim da Estrella ao Rato, n'uma extensão de poucas dezenas de metros, avança, segundo um calculo optimista, cerca de cinco centimetros por semana. Quando chove, o lamaçal é quasi intransitavel, e, comtudo, elle dá passagem a centenas de alumnos do lyceu Pedro Nunes, que se atascam diariamente até aos joelhos.

"A Capital,,

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

POLITICA FRANCEZA

O programma do gabinete Poincaré

foi, de facto, lido hoje nas duas camaras

PARIS, 16 de janeiro.

Foi lida, na Camara e no Senado, a declaração ministerial na qual o governo diz que julgou dever agrupar n'elle todas as fracções do partido republicano; que convém assegurar primeiramente a ratificação definitiva do tratado franco-allemão, o qual será, brevemente, completado por um entendimento leal com a Hespanha; e que julga dever permanecer fiel ás allianças e amizades internacionaes.

Accrescenta a referida declaração ter o governo resolvido exercer, sem fraqueza, a sua auctoridade para conservar a paz publica, e manter, com a fiscalisação das camaras, a direcção e a educação social.

O governo pensa na reforma eleitoral, e defenderá, contra os ataques systematicos, a escola laica, que deve continuar a ser a escola nacional, escrupulosamente respeitosa da liberdade de consciencia; abreviará a votação para a modificação definitiva da lei de aposentações; estudará o projecto do imposto de rendimento sem processos vexatorios; esforçar-se-ha por desenvolver a actividade e riqueza do paiz, por fórma a conciliar a potencia financeira, que é, por si, o grande soccorro para a França, com a potencia militar e naval, pois, por mais profundamente pacifico que seja o paiz, elle não é senhor de todas as eventualidades e julga dever permanecer á altura dos seus deveres; portanto, exercito e marinha serão objecto da attenta solicitude do governo, que vê n'elles os sustentaculos da Republica e da Patria.—*(Havas)*.

Bôas esperanças

—Em meados de dezembro *pesava* 1.900 contos e mais uns *poses* e, agora, já *pesa* perto de 3.500! Bravo, a robustez de *creança* accentua-se a olhos vistos!...

FESTA VICENTINA NO REPUBLICA

O que hontem se passou no theatro Republica não se esquece mais e guarda-se no coração e no cerebro entre as amadas recordações que ennobrecem a vida e nos põem de bem com o nosso semelhante. Para alguma coisa ha de valer n'este mundo a gente falar com verdade, pois de vez em quando tem-se a consolação enorme de exclamar o que é bello e generoso e forte sem que a alguem reste a suspeita de que o nosso enthusiasmo seja fingido e as nossas palmas mentirosas.

E grande pena temos que no dia d'hoje a doença nos não deixe toda a alegria com que desejariamos saudar e agradecer a maravilhosa festa, alegria de quem é como nós somos, beato humilde perante toda a óbra de Belleza, de quem é, como nós somos, amante da sua Patria, que hontem foi com tanto amor enaltecida.

Para bem sentir a noite d'hontem é necessario bem amar esta sagrada terra de Portugal, e amar como se deve amar, até ao sacrificio, até á dôr, até á morte. E o esforço de Affonso Lopes Vieira é sem duvida um abençoado trabalho de apostolo-artista pondo fé e intelligencia ao serviço da grande causa, luctando pela resurreição d'um Povo que durante tantos annos suou sangue, crucificado de miserias e vergonha. Bem comprehendida foi hontem felizmente a significação e nobres intenções da festa Vicentina por um publico que se mostrou intelligente e commovido cobrindo de palmas o final da bella conferencia do poeta, feita das mais formosas e patrioticas palavras.

Depois a representação foi por vezes interessantissima, como quando Adelina fez o *Pranto de Maria Parda*, maravilhoso de encanto o scenario de camara da Rainha parida, onde Mestre Gil vem dizer o monologo do *Vaqueiro*, na opinião de Coelho de Carvalho, a mais bella producção do primitivo dramaturgo. E' obrigação louvar aqui o sr. de S. Luiz, que hontem se penitenciou das noites do *Rufo*, não se poupando a trabalho para que, inteiramente encantadora, surgisse aquella rara festa, honrando-se assim no concurso prestado, e bem se mostrando o emprezario intelligente e delicado com que nós muito teremos a ganhar e a quem temos muito a agradecer.

A todos os que auxiliaram Affonso Lopes, e o ajudaram na sua fé, ás actrizes Angela Pinto, Aura Abranches, que fez a mais linda rainha que houve em Portugal, e aos actores Ferreira da Silva, Brazão, Rosa, Alves, Azevedo, Carlos d'Oliveira, Sarmento, muitas e muitas palmas, tantas que façam esquecer a unica nota discordante, o tremendo crime que foi essa recitação de Camões, de que ainda estamos arripiados e de que se fica doente para muitos dias.

E ao pé de Affonso Lopes Vieira manda a justiça que colloquemos o grande actor Chaby, cada vez revelando-se mais forte, interpretando com um talento extraordinario os veraes guerreiros de Gil Vicente, erguendo toda a platéa n'um immenso enthusiasmo, pois nem Gil Vicente sentiria, nem diria melhor aquelle formidavel hymno de coragem simples e fervor patriotico.

Abraçámos hontem o poeta auctor da festa no momento em que elle partia commovido de receber o abraço do honrado e grande portuguez que é o Presidente da Republica, n'aquella hora bem sentindo no seu coração que bem lhe valêra amar sempre e sempre honrar esta Patria em que tão altos e nobres esforços vão apparecendo.

Hoje só nos resta repetir o mesmo abraço que lhe demos hontem, esperando que Lopes Vieira nos perdoe a pequenez e pobreza d'esta noticia.

C. A.

COLONISAÇÃO DE ANGOLA

Vantagens da administração civil

Os potentados indigenas devem ser aproveitados como auxiliares da nossa administração

Depois de todas as considerações que deixámos expostas no nosso anterior artigo, é agora occasião de perguntarmos se não valeria mais confiar-se a administração das circumscripções civis, em que foi dividida a Provincia de Angola, a funccionarios conhecedores da lei, habituados ao manusear dos codigos, com mais bases thechnicas e, por isso, mais na situação de se lhes poder tirar as responsabilidades dos seus actos?

Referimo-nos á classe dos bachareis em direito, com ou sem as cadeiras do curso colonial, ou com conhecimento directo das colonias, que tantos ha em situação social inferior á sua cathegoria e que por cá estiolam desaproveitados da sua competencia e serviços.

Formado um quadro d'estes funccionarios, elles iriam servir nas Colonias por determinado tempo, necessariamente bastante longo, e certamente se dedicariam ao estudo dos interesses das regiões collocadas sob a sua administração, com muitas vantagens sobre o militar que, em regra, limita o seu tempo de serviço ao prazo necessario para o vencimento do posto, recolhendo o mais rapidamente possivel á metropole com as utilidades adquiridas no seu curto tirocinio colonial. D'esse quadro sahiriam homens competentes para os cargos de mais elevada representação administrativa, garantidos pelas habilitações que dá a pratica demorada alliada ao seu diploma. D'elles poderiam sahir os governadores de provincias e districtos, respectivos secretarios e officiaes, além de outros funccionarios de especial auctoridade e responsabilidade na administração colonial. E por tal processo tambem se evitaria aos ministros o encommodo, que lhes vem a cada hora, da empenhoca profissional que fartamente os assedia e arrelia, vergonhosa herança que a monarchia nos legou e de que a Republica não conseguirá vêr-se livre se não adoptar a medida radical que deixamos esboçada e outras identicas.

Aos officiaes militares, sem que continue o injusto e systematico afastamento dos que pertencem aos quadros coloniaes, fica ainda livre uma ampla esphera de acção, onde poderão demonstrar as suas elevadas competencias e quanto é util e nobre a sua especial missão.

Restringindo as nossas considerações ás zonas colonisaveis dos planaltos angolenses, seria de toda a vantagem que desde já se pensasse nas regiões officiaes, na applicação de um regimen administrativo caracteristicamente civil ao planalto de Benguella, visto ser n'este que se vae iniciar o primeiro nucleo de colonisação europeia, dando aos colonos um regimen administrativo identico áquelle a que estão habituados na mãe patria e ao qual os gentios que os acompanhem facil e vantajosamente se abituarão. Conviria, pois, que fosse collocado um bacharel em direito na administração civil do Huambo, primeira zona de colonisação.

***

Não terminaremos estas nossas considerações sobre a administração da provincia de Angola, sem abordarmos, ainda que ao de leve, um outro ponto connexo, qual é o aproveitamento da auctoridade dos potentados indigenas como auxiliares da nossa administração.

Em antigas disposições legaes, principalmente de um dos mais illustres ministros da pasta do Ultramar como foi Sá da Bandeira, preceituava-se que os sobas e potentados indigenas fossem aproveitados como representantes da nossa auctoridade dentro dos seus sobbados, dando-se todo o apoio á sua suzerania sobre os seus vassalos, e ao mesmo tempo aproveitando-a em beneficio dos nossos interesses.

Era assim que n'esses saudosos tempos, em que não havia tanto excesso do regimen militar em Angola, nem os nossos officiaes se arrogavam o direito de se substituirem á auctoridade dos maiores indigenas, estes exerciam nos seus estados as attribuições administrativas de regedores ou commandantes de divisão, subordinados aos chefes militares, é facto, mas promovendo directamente e facilitando por isso mesmo, a cobrança dos impostos, a prestação de serviços publicos fornecendo carregadores ao Estado e promovendo as culturas de algodão, cafeseiros e outras exoticas introduzidas pelo europeu.

Bons tempos em que esses potentados recebiam como que uma consagração da sua auctoridade pelos nossos governadores geraes, apresentando-se livremente no Palacio do Governo onde eram magnificamente recebidos, e d'onde quasi sempre retiravam com uma patente de officiaes da *guerra preta*.

Ainda não vae longe o tempo em que n'aquelle Palacio, em Loanda, comparecia um poderoso sobba da região central de Angola, *Bango-Aquitamba*, envergando orgulhosamente a sua farda de coronel de 2.ª linha, e fazendo-se acompanhar de uma banda de musica organisada no seu estado!

Mudaram os tempos, mudaram os processos; actualmente vemos o mais completo desprestigio dos chefes indigenas, cuja auctoridade é completamente absorvida pelo auctoritarismo administrativo militar, em detrimento da boa paz e harmonia que devem existir entre o paiz soberano e os seus suzeranos.

Nas ultimas reformas decretadas para Angola referentes ao trabalho indigena, imposto de cubata, contracto de serviçaes, etc., manifesta-se uma tendencia benefica para regressarmos aos sensatos usos e costumes adoptados pelos antigos capitães-generaes; isto é, para o aproveitamento dos maiores indigenas como agentes da nossa auctoridade. Mas isto não fructificará se na colonia continuar o predominio da administração militar; estejamos todos convencidos d'isso.

Alexandre de Mattos.

Gréve de bailarinas

Porque se recusaram, hontem, a dançar as da Opera de Paris

PARIS, 16 de janeiro.

As bailarinas da Opera recusaram-se, hontem, a executar os bailados da *Monna Vanna*, declarando-se em gréve, porque os directores do theatro, que lhes tinham concedido augmento de salario, recusaram-se, depois, a receber a presidente da associação de classe das artistas de corpo de baile.—*(Havas)*.

O NOSSO INQUERITO

O que pretende o Porto?

"Que não lhe prendam os braços"—responde o presidente do municipio, sr. Xavier Esteves, ao redactor de "A Capital" que o entrevistou sobre o assumpto

Eu fui ao Porto para conhecer as chamadas «questões da cidade». Tendo uma população numerosa, intelligente, dotada d'uma extraordinaria actividade — manifestada brilhantemente na situação do seu commercio e da sua industria—o Porto não tem o aspecto d'uma cidade moderna, nem possue as commodidades, as condições hygienicas, as artificiaes bellezas que seria licito exigir da capital do norte.

Desde que se deixa a estação de S. Bento e se pisa a Praça da Liberdade, centro de toda a vida citadina, com o proposito de averiguar os melhoramentos com que têm sido dotado o Porto, nos ultimos tempos, nota-se uma cousa que, simultaneamente, surprehende e entristece—o Porto é sempre o mesmo, com as mesmas ruas deseguaes e negras, mal calcetadas e mal limpas, sem edificações que nos impressionem pela sua grandeza ou pela sua architectura, sem avenidas novas, com os mesmos velhos e condemnados edificios publicos, com as mesmas aspirações e os mesmos protestos...

Quaes serão as causas determinantes d'essa apathia na vida publica da cidade, quando é certo que, cada um dos seus habitantes, é uma creatura vigorosa, com invulgar tenacidade, com esplendidas faculdades de trabalho, com um invejavel espirito de iniciativa? Não podemos fixar nitidamente essas causas, comquanto nos esforçassemos por averigual-as com exactidão. Não estaremos, todavia, longe da verdade se dissermos que o atraso em que se topa o Porto se deve, principalmente, á immoralidade e falta de tino d'algumas das suas antigas vereações e á indifferença injustificada dos poderes publicos por muitas das reclamações que a cidade com toda a razão differentes vezes tem apresentado.

Essa convicção, que possuiamos já ha muito tempo, mais se arreigou no nosso espirito depois da longa conversa que, sobre o assumpto, entretivemos com o illustre presidente da commissão administrativa da cidade, o sr. Xavier Esteves, que é, acima de tudo, um dedicadissimo amigo do progresso do Porto, como o tem testemunhado diversas vezes.

***

Encontrar o sr. Xavier Esteves é tarefa que não se realisa facilmente. O distinctissimo engenheiro, que é tambem um dos mais considerados industriaes, distribue a sua actividade e intelligencia na direcção de tantas corporações que, só depois de longas horas de busca infructifera, por differentes pontos da cidade, conseguimos avistarmo-nos com elle e com elle trocarmos impressões. E foi preciso, ainda assim, que aproveitassemos a sua caminhada, da Companhia das Docas, nas Virtudes, onde se encontrava, até ao edificio da Camara, onde foi assignar o expediente, para effectivarmos o nosso desejo.

O sr. Xavier Esteves, a quem expuzemos o motivo porque nos encontravamos no Porto, teve—como de resto todas as individualidades que entrevistámos—palavras de caloroso elogio para os emprehendimentos de *A Capital*, que considera um jornal moderno, com uma optima orientação utilitaria e digna. E, interrogado por nós, sobre *o que pretende o Porto*, elle, agitadamente, enthusiasticamente, por vezes n'um tom de ironia que se justifica e se applaude, diz-nos sem hesitação, o olhar fixo em nós, como se pretendesse advinhar o nosso pensamento:

—O que pretende o Porto? Nada. Quasi nada. Que não lhe prendam os braços... Que não contrariem o seu progredimento... Que não lhe coarctem a liberdade de cuidar dos seus interesses... Que não lhe tirem o dinheiro que lhe pertence e de que elle precisa para se transformar n'uma cidade moderna... Eis o que pretende o Porto. E' muito? Creio que não. Elle não pede aos poderes publicos que faça sacrificios em seu favor, que o favoreça em detrimento d'outras cidades, que saiba reconhecer a grandeza indiscutivel dos seus alevantados sentimentos republicanos, que se lembre de que a cidade foi sempre esquecida e desprezada por não se mostrar um feudo da monarchia e do anti-clericalismo. O Porto pretende unicamente que o deixem trabalhar e florescer...

—Os senhores teem razão, arriscámos nós.

—Se temos... Nós sabemos bem que a culpabilidade d'estes factos não pertence ao generoso e revolucionario povo de Lisboa. Mas, o que é certo, é que o Porto foi e é ainda hoje olhado com desdem pela alta burocracia que reside na capital. Sempre que solicitamos um melhoramento ouvimos do ministro a quem falamos amaveis palavras de elogio para a cidade, juntamente com as mais consoladoras promessas de attender os nossos desejos. Mas, logo que regressamos aqui e, tempos passados, requeremos o cumprimento do que nos foi promettido, ou nos surgem immensas difficuldades inexplicaveis ou nos desgostam com um silencio que em dispenso de classificar.

E todavia—accrescentou o sr. Xavier Esteves—os poderes publicos, longe de auxiliarem o indispensavel progresso d'esta cidade, ainda vêm arrancar ás reduzidas receitas municipaes dezenas e dezenas de contos de réis. Para se convencer da injustiça com que somos tratados bastar-lhe-ha saber que, contribuindo a cidade, annualmente, para a instrucção publica com 147 contos de réis, o Estado só dispende, com as escolas existentes no concelho, 47 contos de réis e que, rendendo o imposto de consumo perto de 180 contos de réis em cada anno, o Estado absorve approximadamente setenta contos de réis em egual espaço de tempo. Nós bem sabemos que as finanças do paiz não permitem que se dispense auxilio aos emprehendimentos de qualquer cidade. Mas, já que não podem fornecer-nos amparo, que não venham tirar-nos o pouco que possuimos...

***

Tivemos que concordar com o sr. Xavier Esteves. O Porto tem necessidade urgente de certos melhoramentos—imprescindiveis n'uma cidade que é a segunda do paiz. Impedil-a de ser o que ella quer ser, é praticar uma violencia e simultaneamente uma imbecilidade. Isto dissémos ao nosso intelligente interlocutor que proseguiu animadamente:

—Vejo que comprehende a razão que nos assiste e folgo com a attitude de *A Capital*, que deseja dar uma larga publicidade ás nossas reclamações. Deixe-me accentuar, porém, que não se explica a pouca attenção que nos dedicam as repartições do Estado. Se não ha, contra nós, uma grande má vontade, que o procedimento nobilissimo do povo d'esta cidade não justifica, ha, irrefragavelmente, um condemnavel desinteresse pelos assumptos que ventilamos. Cito-lhe, apenas, um caso, que prova eloquentemente o que acabamos dizer: em 13 de março de 1911 a camara officiou para o ministerio do interior, pedindo que lhe fossem entregues 6 contos de réis de um legado feito ao Collegio dos Orphãos. Já lá vão 10 mezes e o nosso officio, que só pode merecer uma resposta simples, continúa sem a resposta indispensavel...

—E' curioso...

—E mais curiosa é ainda a exigencia que nos fizeram do mesmo ministerio, ha mezes, de que escrevessemos as nossas representações e officios que até então eram feitas em papel commum, em folhas de *papel sellado*. Nunca chegamos a perceber a razão porque nos fizeram semelhante exigencia! Seja ella, porém, qual fôr, o que lhe posso affirmar é que tudo isto só contribue para se accentuar cada vez mais, a nota do regionalismo, que não pode convir, evidentemente, á marcha da Republica. E o que é verdade é que a culpa não reside em nós, que só temos sido feridos nas nossas aspirações e interesses...

—De maneira que, repito, o Porto pretende...

—...que não lhe prendam os braços... Simplesmente. Se conseguirmos isso e, ao mesmo tempo, o emprestimo de 3:000 contos e a lei de expropriação por zonas, temos a certeza de que a cidade ha de transformar-se e ser o que, ha muito tempo, desejavamos que ella fosse!

Eis o que nos disse o sr. Xavier Esteves, dando ás suas palavras um cunho de impressiva sinceridade, e revelando, a par do seu amor pelas aspirações locaes, um grande desejo de vêr desapparecida a apparente incompatibilidade que existe entre o Porto heroico do 31 de janeiro e a Lisboa generosa do 5 d'outubro!

Victor Falcão.

BRAZIL

Director geral de sanidade

RIO DE JANEIRO, 16 de janeiro.

O sr. Seide foi nomeado director geral da saude publica.—*(Havas)*.

"A Escola Nova,,

Recebemos o n.° 6 d'esta bella revista pedagogica que, sob o seu aspecto modesto e simples, defende com tanto criterio e tanta independencia os interesses do ensino e da educação em Portugal. Sabemos que em breve se iniciarão nas suas paginas varios inqueritos, tendentes a dar o balanço exacto do estado da nossa instrucção.

Cordealmente felicitamos o novo collega, que vem supprir uma grande lacuna na nossa imprensa, e que está destinado por isso, ao mais franco successo.

A redacção e administração da *Escola Nova* é na rua Saraiva de Carvalho, 216.

CONGRESSO NACIONAL

O norte continúa a ser muito discutido no Senado

e vota-se uma moção de protesto contra a resolução do Congresso sobre a iniciativa de impostos

A sessão abre ás 14,45, com a assistencia de trinta e oito senadores e dos ministros da guerra e da marinha.

Preside o sr. Braamcamp, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Bernardo Paes d'Almeida. Lida e approvada, sem discussão, a acta. O expediente, pouco numeroso, segue conveniente destino. Sobre um projecto de lei do sr. Manuel Francisco da Silva solucionando a questão dos assucares, o sr. *Silva Cunha* lembra a conveniencia de se fazer publicar esse projecto no *Diario do Governo*.

Antes da ordem do dia fala, em primeiro logar, o sr. *José de Padua* sobre um projecto de lei que regularisa a situação financeira da Academia das Sciencias. Bastante depauperada de sobres a Academia deseja um subsidio de um conto de réis por anno para a publicação dos seus trabalhos. E, porque o sr. ministro da guerra está presente, lembra-lhe a conveniencia de se trazer ao Congresso, quanto antes, o projecto de lei que regularise o systema monetario.

O sr. *Martins Cardoso* insurge-se contra uma correspondencia que leu em *A Lucta*, em que o sr. Xavier Esteves faz affirmações com que não concorda. Contesta-as, mesmo. Não teem os povos do norte razão de queixa contra os do sul, e acha mesmo perigosa a propaganda republicana que no Porto se vem fazendo.

O sr. *Adriano Pimenta* pede explicações.

O sr. *Martins Cardoso* dá-as, bastante confusas. Berra contra os jornaes do Porto, que systematicamente atacam Lisboa, dizendo que ella, abandonando o Porto, faz-lhe pensar na implantação d'uma nova Republica para seu uso particular. Se o Porto não tem sido melhorado, tambem o mesmo succede com a provincia. Não ha predominio de Lisboa, porque n'ella não existe espirito do bairrismo.

Deslisando para outro terreno, o orador refere-se á maneira affectuosa como o Porto recebeu o rei D. Manuel, por occasião da sua ultima visita, contra o que os srs. Adriano Pimenta e Sousa Junior protestam com vivos apartes, e termina por lastimar que o sr. Xavier Esteves tivesse feito semelhantes declarações.

O sr. *Eusebio Leão*, defendendo o sr. Xavier Esteves, lembra que bom seria não arriscar juizos temerarios sobre noticias dos jornaes, mas o sr. Cardoso diz que não teve intenções de offender pessoalmente ninguem, apenas querendo desfazer as affirmações insertas em *A Lucta*.

Com surpreza da Camara, o sr. dr. *Adriano Pimenta* requer que o debate se generalise para defender a cidade do Porto, tão injustamente atacada. E, porque a Camara consente, o sr. dr. *Adriano Pimenta*, começando por declarar que será calmo no seu discurso, demonstra quanto é erronea a affirmação do sr. Martins Cardoso, baseada na campanha ignobil do jornal *O Porto*.

Mas tambem aqui, em Lisboa, um outro pasquim existe, tão ignobil como o primeiro nos seus processos jornalisticos. A' historia da recepção a D. Manuel II contrapõe a manhã memoravel de 31 de janeiro, que só teve o defeito de não ter triumphado para ser digna do respeito. De resto, a recepções officiaes como aquella a que se referiu o sr. Martins Cardoso, nenhuma importancia deve ligar-se-lhes, porque ella foi apenas, segundo um aparte do sr. Sousa Junior, um enterro de 1.ª classe. E porque homens do norte e homens do sul juntos trabalham para um mesmo fim commum—o engrandecimento da Patria Portugueza pela Republica—o orador conclue por affirmar o republicanismo do povo do norte, a sua sinceridade, a sua fé na Republica, e por pedir á Camara o termo de taes questiunculas que apenas servem para perturbar os trabalhos.

O sr. *Miranda do Valle* acha improprias do Senado semelhantes discussões. Não ha cidades republicanas, ha apenas homens republicanos. Porto e Lisboa são apenas dois pedaços da terra portugueza. Espalhar entre ellas dissenções de scalheiro é improprio de homens intelligentes.

Nem mais uma, pois, sobre o assumpto. Faça-se a descentralisação administrativa e a paz virá, as senhoras vizinhas, administrando cada uma o que lhe pertence, recolherão á intimidade, pondo fim á tagarellice importuna e irritante para politicos que se prezam. Apoia os deputados do Porto, mas acha que melhor seria não se ter mexido no caso.

O sr. *Eusebio Leão*—volta a dar explicações sobre a maneira como se faz o moderno jornalismo, desculpando *A Lucta* pela inserção da correspondencia causadora da infeliz discussão. E não fica atraz dos seus collegas nas referencias á capital do norte, antes calorosamente defendendo a cidade ultrajada.

O sr. *Martins Cardoso*, muito exaltado—quer declarar que não fez accusações, ou insinuações sequer, porque é incapaz d'isso e tambem porque não chegou hontem de Paio Pires para desconhecer qual é o seu papel ali dentro.

O sr. *Silva Cunha*, que não é bairrista—diz tambem coisas amaveis para o Porto, sementeira da Republica, regada com superabundancia do sangue derramado em 31 de Janeiro, imagem [illegible] successo na Camara.

O sr. *ministro da marinha*—egualmente faz considerações sobre o assumpto, especialisando as palavras do sr. Silva Cunha referentes a revolucionarios civis desempregados.

São horas, mais do que horas, de passar á ordem do dia, mas a Camara consente que continue a falar o ministro, o qual declara querer apenas, em nome do paiz, que lhe sejam indicados os nomes d'esses individuos.

* * *

Entra-se, finalmente, na ordem do dia. Trata-se, ainda, do projecto de lei creando uma escola de agricultura em Vianna do Castello. O sr. *Peres Rodrigues* dá explicações sobre o parecer da commissão respectiva que reprovou o projecto.

Tambem elle se insurge contra essa reprovação, alargando-se em extensas considerações sobre o ensino agricola, e a necessidade de propagar, pela satisfação das reclamações do povo rural, a ideia republicana.

O sr. *Sousa da Camara*, com superabundancia de adverbios de toda a especie, defende o parecer, reprovando o projecto. A proposito fala de peras, as peras do Fundão, maravilha portugueza a olhos de estrangeiros gulosos, e salienta a necessidade de se cultivar a fructa por esse paiz fóra.

Quer que se faça a revisão das leis do Governo Provisorio e que, na devida altura, se trate da instrucção profissional e agricola, estendendo esta ultima a todo o paiz.

Falam tambem sobre o projecto os srs. Thomaz Cabreira e Silva Barreto.

Antes de encerrada a sessão fala ainda o sr. Adriano Pimenta pedindo que fique exarada na acta uma declaração sobre a interpretação dada em materia de impostos, não admittindo no assumpto a iniciativa do Senado.

Oldemiro Cesar

Regularisa-se, na Camara, á situação dos estudantes

em face da lei do recrutamento militar

O sr. Thomé de Barros Queiroz continúa a presidir; os srs. Balthazar e Fonseca continuam a secretariar.

São 15 horas: abre-se a sessão com 78 deputados. Approva-se a acta e lê-se o expediente. Passemos adeante.

O sr. *Mendes de Vasconcellos* pede licença para a commissão de legislação civil poder reunir, durante a sessão, juntamente com a de legislação criminal.

Concede-se.

O sr. *Jacintho Nunes*, em nome da commissão de infracções, diz que estão justificadas pela camara todas as faltas dadas pelos deputados.

O sr. *Prazeres da Costa* mais uma vez fala da India.

O sr. *ministro das colonias* responde-lhe e apresenta uma catadupa de projectos—quatro ou cinco—entre os quaes um que se refere á colonisação do planalto de Benguella.

O sr. *Alvaro Pope*, em negocio urgente, trata de um assumpto que qualifica do gravissimo: epidemia de febre typhoide que diz grassar em Lisboa e nos arredores.

Essa epidemia é motivada sempre pela inquinação das aguas, e espera que se tomem as providencias necessarias para que a saude da população de Lisboa não esteja á mercê de condições de insalubridade que os poderes publicos e as estações de hygiene teem a obrigação de remediar. Lembra ao sr. presidente do ministerio a necessidade de resolver o assumpto.

O sr. *presidente do ministerio* diz que não é precisamente pela sua pasta—a dos estrangeiros—que o assumpto corre, mas reconhece a sua importancia e a urgencia de o solucionar. Lembra, no emtanto, que o problema do abastecimento de aguas, em Lisboa, só se resolve com alguns centenares de contos.

O sr. *Lopes da Silva* diz que a febre typhoide é endemica em Lisboa, e que os casos de typho, este anno, são em numero egual aos dos annos anteriores. Apresenta um projecto de lei sobre o vencimento dos empregados publicos.

O sr. *Pereira Cabral* defende os direitos que assistem aos officiaes do ultramar que se encontram na situação de reformados. Pergunta depois porque motivo não seguiu ainda para Angola o sr. visconde de Pedralva. Desde que esse funccionario chegou do Egypto, já partiram dois vapores para aquella provincia ultramarina. No emtanto, S. ex.ª fica em Lisboa. Não quer cumprir o contracto que fez com o Estado? Tanto melhor; mas é preciso que tal situação se regularise.

Mudando de assumpto, diz que o antigo sub-director da alfandega de Lourenço Marques, apesar de ter abandonado esse cargo por incompetencia, está a fazer serviço n'outro ponto do nosso dominio colonial.

O sr. *ministro das colonias* responde a esse deputado.

Os srs. Carvalho Araujo e Francisco Cruz, a quem é concedida a palavra, não estão na sala.

Fala então o sr. *Francisco José Pereira*, que deslia alguns pormenores d'essa trapalhada conhecida na imprensa pela «questão de Muge». O medico Queiroz de Magalhães não pode ali voltar pela opposição levantada pelos creados da casa de Cadaval. E' preciso evitar que continue a effectivar-se tal violencia que tem a sua origem n'um antigo pleito travado entre os feitores da casa do Cadaval e a junta de parochia de Muge.

O sr. *presidente do ministerio* responde que o caso não se resolve facilmente, pois que o dr. Magalhães tem a combatel-o a maioria da população. No emtanto, tomará as providencias aconselhadas pela phase actual do conflicto.

* * *

Entra-se na ordem do dia, que começa pela leitura do projecto n.º 35, assim redigido:

Artigo 1.º Aos alumnos das diversas escolas em que exista o limite de edade para a matricula ou conclusão dos respectivos cursos e que, para cumprimento do serviço militar a que são obrigados, porventura interrompam os seus estudos, será concedido um anno mais de tolerancia, n'essas escolas.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

E' approvado, bem como o seguinte additamento do sr. *Moraes Rosa*:

Artigo 2.º A todos os alumnos matriculados nos cursos superiores, especiaes technicos e normaes, no anno lectivo de 1911-1912 aos quaes foi imposta a obrigação do serviço militar, serão abonadas as faltas que, por motivo do mesmo serviço, forem forçados a dar ás aulas e trabalhos praticos dos referidos cursos.

§ unico.—Aos alumnos que, apesar das disposições d'este artigo, não se julguem habilitados a comparecer aos exames das disciplinas em que estão matriculados, serão revalidadas as propinas matriculadas para o futuro anno lectivo de 1912-1913, caso assim o requeiram opportunamente.

Lê-se depois o seguinte projecto:

Art. 1.º—E' creado um periodo transitorio para os alumnos que estavam matriculados na escola de regentes agricolas Moraes Soares no anno de 1910-1911 e que, em virtude da lei que reorganisou o ensino agricola, teem de passar para a escola de Coimbra, a fim de poderem concluir o seu curso n'aquella escola.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Falam os srs. *Brito Camacho* e *Jorge Nunes*, sendo o projecto approvado.

Continua depois a discussão da questão prévia do sr. Mattos Cid sobre o parecer relativo ao caso das aguas de Caldellas.

Falam os srs. *Rodrigues de Azevedo*, *Silva Ramos*, *Miguel de Abreu* e *Mattos Cid*.

Herculano Nunes

Lei da Separação

Pensões ao clero

No tribunal da Relação, terminaram hoje os julgamentos dos processos de pensões ao clero com referencia ao districto de Lisboa efectuando-se o referente ao 1.º bairro de Lisboa. Foi relator o sr. dr. Carlos Olavo e presidente o sr. dr. Francisco de Medeiros. Os respectivos accordãos devem ser julgados na proxima sessão, que ainda se não sabe quando se realisará, mas sabemos que aos parochos collados, encommendados e coadjutores que tinham direito á pensão foram estas concedidas na proporção das suas lotações. Aos beneficiados da Sé foi dada a pensão de 500$000 réis, á excepção do beneficiado Quintella, a quem foi concedida a de 60.$000 réis, em attenção aos serviços prestados em Africa. Aos capellães cantores a pensão foi de 900$000 réis, excepto ao rev. Teixeira, a quem foi concedida a de 500$000 réis tambem por serviços prestados em Africa, e ao rev. Bruno de Mello, mais 900$000 réis, por ser funccionario do ministerio das colonias.

OBIA, 16.—Os parochos d'este concelho com o seu arcypreste foram hontem expressamente a Gouveia cumprimentar o patriarcha de Lisboa, sr. *D. Antonio Mendes Bello*. Para o mesmo fim foram ali os srs. drs. Alfredo F. Ribeiro e Elysiario da Motta Veiga.

Absolutamente gratis

Quando os leitores virem n'um jornal um artigo com este titulo ou outro parecido, não leiam, desconfiem logo, pois que lendo-o ficam logrados pela certa.—Gratis? Mas como se pode offerecer, seja o que fôr, gratis? Os commerciantes conscienciosos folgam em bem servir os clientes dando-lhes os seus melhores productos por preços rasoaveis, o que representa o maior beneficio que o povo pode ambicionar. Os retratos mais artisticos, as reproducções mais perfeitas encontra-os o publico na Photographia Ingleza de J. & M. Lazarus, da rua Ivens 62, ao Chiado, cujos proprietarios são inexcediveis em todos os trabalhos que dizem respeito á sua arte.

A bordo do "Roma,,

é preso um refractario, que pretendia seguir sem bilhete

O sr. Lucio Heitor, adjunto da policia do porto, quando esta tarde passava visita ao paquete francez *Roma*, que segue agora para New York, encontrou escondido n'um dos porões Manuel Coelho de Magalhães, solteiro, natural de S. Pedro, concelho de Porto de Moz, filho de Vicente de Sousa, [illegible] que pretendia seguir viagem sem bilhete com destino á America do Norte. Conduzido para terra no vapor da alfandega, foi mais tarde conduzido, acompanhado d'uma escolta para o quartel general, visto ser refractario. Segundo nos consta, a policia do porto vae encetar diligencias para que em todos os paquetes que seguem para o Brazil e America se faça uma fiscalisação rigorosa, a fim de evitar a emigração clandestina.

Partido Republicano

Centro dr. Miguel Bombarda

As festas do anniversario, que se realisam no dia 21, serão abrilhantadas pela Sociedade Alumnos d'Apollo, Club Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903, troupe de bandolinistas Os democratas, orpheon infantil Maria Emilia Costa, grupo dramatico Estrella Club, rancho Alegres Tricanas, grupo dramatico infantil de alumnos, da escola d'este Centro, e outras collectividades.

ESPINHO, 16.—A convite de varios cidadãos, entre os quaes o deputado sr. Santos Pousada, effectuou-se uma reunião politica para a formação d'um centro unionista. Como receiasse alteração da ordem publica, o administrador do concelho requisitou forças de policia e do exercito, que não foram precisas, porque a reunião terminou pacificamente.

O recenseamento militar

Na administração do 4.º bairro

Vieram á nossa redacção os srs. Ido Ferreira, Edmundo Fernandes da Conceição, Carlos Soares, Feliciano Paulo dos Santos e Pedro de Azevedo e Silva queixar-se de que, estando affixado na administração do 4.º bairro o aviso de que se passam guias aos mancebos recenseados das 11 ás 17 horas, tal não succedeu hoje, dando-se até um facto estranho e digno de censura.

Como ás 15 horas e um quarto declarassem não passarem mais guias, houve protestos da parte dos que ali estavam esperando, ruidosos talvez da parte de alguns, o que deu em resultado ser chamada uma força da guarda republicana para os pôr fóra. Houve ainda encontrões e outras brutalidades.

Queixam-se os mancebos que vieram á redacção de *A Capital* de tal procedimento, dizendo mais não poderem perder dias e dias á espera de que lhes sejam passadas as guias.

PEQUENAS NOTICIAS

O vice-provedor da Misericordia do Porto, sr. João Correia Pacheco, publicou um opusculo intitulado «O dr. Vasco Nogueira d'Oliveira na Misericordia do Porto», em sua defeza e em resposta a um folheto por este publicado em tempo.

—Os srs. Nogueira e Pinto, commerciantes, obtiveram o privilegio de um reclame theatral, já em exploração. Consiste na affixação de quadros nos principaes hoteis, onde diariamente se registam todos os espectaculos de Lisboa. E' esta iniciativa de dupla vantagem para os theatros e para o publico.

—Com destino aos portos da America do Norte saiu hoje o paquete francez *Roma*, entrado hontem. Embarcaram, em Lisboa, 18 passageiros.

JULGAMENTO DE CONSPIRADORES

São absolvidos os réus hontem começados a julgar

Depõem varios republicanos que tomaram parte na revolução de 5 d'Outubro, affirmando que o pharmaceutico Costa estava implicado no caso do Arsenal

Em continuação da audiencia de hontem para julgamento do alferes pharmaceutico da reserva Antonio da Costa, da pharmacia do Calhariz, e de quatro guardas republicanos, todos accusados de aliciamento, proseguiu hoje a inquirição das testemunhas de defesa, sendo a primeira a ser ouvida João José Lucio Serejo Junior, official de marinha, que diz conhecer o réu Antonio Costa mais de nome que de convivencia, garantindo que elle fôra um dos melhores elementos para a revolução de 5 d'Outubro, e referindo-se ao caso do Arsenal, affirma nunca ter visto o réu Costa implicado n'esse caso.

Joaquim Thomaz da Silva Judice Biker, empregado no commercio, declarou que, conhecendo o réu como creatura de ideias avançadas, não o julga conspirador e está d'isso convencido. João Duarte, negociante, confirma que o réu é um revolucionario e que foi seu companheiro nos dias da revolução.

«O sr. Costa—exclama a testemunha com energia—conspirou, é verdade, mas para engrandecer a Republica, que está sendo [illegible] republicanos de pechisbeque, para engrandecer a Republica que está sendo comprometida pelos que ostentam barrete phrygio na cabeça». Esta negociante causou sensação no tribunal.

Segue-se José Antonio dos Santos Belem, electricista do Arsenal da Marinha. Logo de principio diz:—«Se aquelle homem, o Costa, é conspirador, tambem eu o sou. Mas isso não admira: eu fui um dos que mais trabalharam para o novo regimen: cobriram-me de louvores, os grandes vultos da Republica abraçaram-me, fui considerado como um benemerito da patria. Passados dias, enclausuraram-me no Limoeiro como conspirador. Sou posto em liberdade e, volvidos mais dias, bumba, novamente para o Limoeiro. E' é isto»...

O auditorio sublinha com risos certas passagens do interessante depoimento d'esta testemunha.

Passa-se ao sr. Lorique Coimbra, escripturario do Arsenal da Marinha, que assegura ser o reu Costa incapaz de aliciar gente para uma revolução monarchica. Antonio Rodrigues Figueira, ourives; Miguel José Bernardes, serralheiro do arsenal, e Manuel Pedro Abreu, escripturario da Associação dos Fragateiros, fazem affirmações analogas ás anteriores.

O sr. José Maria Geraldes Leite, medico, diz que, frequentando ha cerca de sete annos a pharmacia do Calhariz, ella era effectivamente muito visitada por praças da guarda republicana, mas que nunca ali ouviu falar de politica, assegurando que o reu Costa era um trabalhador incansavel, e muito estimado pela freguezia do estabelecimento. Seguem-se Gomes da Costa, cirurgião dentista, que abona o bom comportamento e o caracter de Antonio da Costa; Antonio de Aguiar, empregado no commercio, que é acareado com o Penella, o qual cae em novas contradicções, e Julia Maria Geraldo, domestica, que diz estava na pharmacia quando o Penella, bebedo, já entrou a perguntar ao Costa por um doutor. Dos depoimentos energicos d'estas duas testemunhas deprehende-se ser o Penella um delator que, querendo arranjar galões, foi denunciar, na mira de recompensa, o pharmaceutico Costa como conspirador, arranjando a embrulhada que levou este á barra do tribunal.

Depois de o sr. dr. Edmundo Gorjão ter dispensado as testemunhas do seu constituinte, o reu Trindade, seguiu-se a inquirição, pelo dr. Mario Monteiro, das testemunhas de defesa do reu Costa, sendo a primeira o cabo da guarda republicana Manuel Gonçalves d'Almeida, que declara ter ouvido dizer que o cabo Penella alimentava propositos de vingança contra o réu.

Seguem-se Luiz Ramos, operario, Ignacio Gonçalves, verificador da descarga de carvão, Luiz Saraiva Marques, sapateiro, João de Deus Abrantes, cabo enfermeiro do Hospital da Marinha, Joaquim Gonçalves d'Almeida, José Tavares, empregado de pharmacia, Ovidio d'Oliveira Vale, [illegible] Eduardo Barreto, [illegible] Manuel Hugolino Ferreira, cabo da guarda [illegible], e Julio Magro, soldado da guarda. Todas estas testemunhas que, segundo dizem, conhecem muito bem o guarda accusado, Manuel Augusto do [illegible] o regimen e attribuem a accusação que sobre elle pesa a uma vingança do Penella, pois entre os dois havia desde ha muito rixas pessoaes.

Em virtude d'esta affirmação unanime das testemunhas, o defensor, sr. dr. Mario Monteiro, requer a immediata prisão da testemunha Penella. O agente do ministerio publico requer que o juiz formule ao jury quesitos perguntando se de facto a testemunha perjurou ou não, depois do que, e [illegible] a resposta, se procederá em harmonia com as disposições legaes. O presidente do tribunal indefere o requerimento do advogado de defeza, bem como o do delegado do ministerio publico.

Passa-se em seguida á inquirição das testemunhas de defesa do reu Marcellino, em numero de quatro que abonam o bom comportamento do accusado e o suppõem incapaz de conspirar contra as instituições vigentes.

Suspende-se a audiencia por minutos, reabrindo para iniciação dos debates

Não havendo mais nenhuma testemunha a depôr, o juiz suspende a audiencia por alguns minutos, para repouso do tribunal, durante o qual a vasta sala se conservou em permanente agitação, discutindo o publico, que litteralmente a enchia, o julgamento, manifestando-se a maioria contra o Penella. Entre as testemunhas que depuseram contra e a favor do pharmaceutico Costa ha tambem acaloradas discussões.

Reaberta a audiencia, iniciam-se os debates. O agente do ministerio publico limita-se a fazer uma sumula dos depoimentos das testemunhas de accusação e de defesa e mais não accrescenta por julgar o jury competentissimo para, em face do que ouviu no decorrer do julgamento, decidir como lhe dictar a sua consciencia.

Fala o sr. dr. Edmundo Gorjão, que diz não ser necessaria a defesa do seu constituinte, o réu Trindade, porque sobre elle não cahiu a accusação do agente do ministerio publico, que foi o primeiro a declarar que sobre o Trindade havia apenas vestigios e não provas.

Levanta-se o sr. dr. Lomelino de Freitas, defensor do pharmaceutico Costa. Este advoga fundamente a sua defesa em que o seu constituinte como, com calor, affirmaram vultos conhecidos e respeitados de revolucionarios, é republicano; em que, na pharmacia do Calhariz, passavam-se coisas anormaes mas que se não conspirava para depôr a Republica e restaurar a monarchia, mas para depôr do poder executivo, um individuo que estava comprometendo o regimen em que o caso que se diga relacionado no caso mysterioso do Arsenal. Termina o seu discurso, accusando o cabo Penella de delator, de calumniador, e [illegible] ao mesmo, a se deve o facto de republicanos estarem julgando como conspiradores a verdadeiros e sinceros republicanos.

Por ultimo, toma a palavra o sr. dr. Mario Monteiro, encarregado da defesa dos tres restantes accusados. No seu longo discurso narra o caso do Arsenal, os seus propositos patrioticos, e, servindo-se dos depoimentos de alguns revolucionarios que estiveram presos como implicados n'esse caso e que foram indultados, prova como os réus estavam tambem implicados n'elle. Attribue o facto do Costa e dos seus co-réus estarem sendo ali julgados como conspiradores ou a uma vingança mesquinha ou a um interesse particular e inconfessavel do cabo Penella que devia ser preso e responsavel pelos prejuizos e incommodos que soffreram e por que passaram os réus.

O jury dá o crime como não provado

Concluidos os debates, e não havendo réplica, o juiz formula os quesitos, dando o jury o crime como não provado, por unanimidade, lavrando, por isso o juiz sentença absolutoria, sendo os cinco reus postos em liberdade.

Estão marcados mais os seguintes julgamentos: dia [illegible] Joaquim de Freitas Abreu e Armando Vieira Novo, de Penafiel, sendo advogado o sr. dr. Martinho de M[illegible], dia 27—José Maria Beira Grande, de Carrazeda d'Anciães, sendo advogado o sr. dr. Paulo Cancella d'Abreu.

N'um desmoronamento

morre esmagada uma criança de 6 annos, salvando-se outra de 8

MARVÃO, 14.—Proximo da aprasivel e pittoresca da aldeia Escura, d'este concelho, no sitio denominado as Caleiras, onde de ha um seculo a esta parte pelo menos vem sendo explorada a cal, uma das mais importantes da região, desabou hoje um *lapão*, ou galeria, apanhando um pequenito de 6 annos de nome Severino, filho do José Reis Garcia, operario das caleiras.

A criança, que ficou esmagada, andava a brincar com uma irmã de 8 annos, a qual se salvou miraculosamente, pois foi impellida por um jacto d'agua vindo do interior da galeria, indo cair n'um silvado a cerca de 20 metros do terreno abatido.

Não ha esperança de encontrar o cadaver por estes mezes mais proximos, visto o desmoronamento ter sido de enormes pedras, impossiveis de deslocar e que levarão muito tempo a desfazer.

Um caso que não era dos livros

Os tres rapazes hontem presos ao desembarcarem d'um bote, no Caes do Sodré, por trazerem alguns livros escriptos em portuguez e assignados pelo padre Gonzaga Cabral, foram hoje postos em liberdade, depois do commandante da policia ter verificado que n'esses livros nada havia de aggressivo contra a Republica.

Movimento associativo

Alfayates de Lisboa (officiaes de côrte)

Na séde da Associação de Classe dos Alfayates de Lisboa (officiaes de côrte), rua do Arco do Bandeira, 128, 2.º, estão patentes os livros e contas da gerencia do anno de 1911, das 22 ás 23 horas.

Notas de sport

Sport Grupo Estrella d'Ouro.—Realisa-se no domingo o campeonato pedestre d'este grupo, sendo o premio uma medalha de prata. O percurso é de 6 kilometros.

Fallecimentos

AGUIM (ANADIA), 15.—Foi hontem sepultado Innocencio Bandarra que, como noticiámos, foi victima d'uma facada vibrada por Francisco Castanheira, o Grelha, que ha tres ou quatro dias fugiu. O funeral foi imponente, sendo o cadaver transportado aos hombros dos companheiros do extincto no sorteio militar, e no prestito incorporou-se toda a população d'esta terra. O commercio, á hora do funeral, fechou as portas.

CFIA, 16.—Falleceu em S. Martinho o proprietario sr. Antonio Faria Pimentel.

Paquetes do Brazil

Procedente do norte do Brazil, entrou, hoje, o paquete allemão *Rhaetia* com 112 passageiros para Lisboa e 314 em transito.

—Do norte da Europa entrou o paquete allemão *Koenig Wilhelm II* com 552 passageiros, [illegible] para Lisboa.

—O vapor *Artist*, que devia partir, hoje, para Pernambuco e Cabedello, ás 13 horas passava em frente de Cascaes, procedente do norte da Europa.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Marcellino Soares, morador na rua da Arrabida, 91 [illegible] queixou-se á policia de que no trajecto da rua de S. Nicolau ao tribunal da Boa Hora dera pela falta de uma carteira contendo [illegible] bilhetes de visita e a quantia de 4$680.0 réis.

Queixou-se á policia Carlos Victorino Machado, com estabelecimento de cabelleireiro, na rua dos Leões [illegible], 134, de que os gatunos, por meio de chave falsa, entraram no seu estabelecimento subtraindo duas duzias de [illegible] e algum dinheiro, tudo na importancia de 57$000 réis.

—Antonio Joaquim Marques, morador na rua do Arco do Cego, 5-B, foi preso por ter subtraido por varias vezes a seu patrão, Manuel Rodrigues da Silva, com mercearia na mesma morada, a quantia de 460$000 réis, que gastou em seu proveito. A prisão foi effectuada pelo queixoso, na occasião em que o Marques enterrava no quintal pertencente á loja a quantia de 44$800, que lhe foi apprehendida.

Tambem Antonio d'Almeida, com padaria na rua José Estevam, 125, se queixou de que lhe subtrairam d'uma mala um cordão de ouro, uma moeda, um passador e um relogio de prata e a quantia de 40$000 réis, tudo no valor de 70$000 réis, ignorando quem fosse o gatuno.

ULTIMAS NOTICIAS

QUESTÃO DE MARROCOS

As negociações franco-hespanholas

PARIS, 16 de janeiro.

Le Journal publica um telegramma particular, de Madrid, em que se diz que Poincaré encarregou o embaixador francez, n'aquella cidade, de informar Canalejas de que o novo governo mantem o projecto de Selves quanto ao ponto de partida das negociações com a Hespanha sobre a questão de Marrocos.—*(Fournier).*

Guerra italo-ottomana

Negocia-se, emfim, a paz?

CONSTANTINOPLA, 16 de janeiro.

Affirma-se haver, a Russia, submettido ás potencias, uma proposta no sentido de promover a terminação das hostilidades entre a Turquia e a Italia.—*(Fournier).*

Politica franceza

O novo gabinete inicia a sua acção governativa por um indulto

PARIS, 16 de janeiro.

No conselho de ministros, reunido no Elyseu, o presidente Fallières, por proposta do sr. Briand, assignou o indulto do *camelot du roy* Lacour, que foi condemnado, em 1910, a tres annos de prisão por violencia contra o sr. Briand, por occasião da inauguração do monumento a Jules Ferry.—*(Havas).*

O bombardeamento na cidade da Bahia

Reclamação da Hespanha

RIO DE JANEIRO, 16 de janeiro

O ministro plenipotenciario de Hespanha apresentou hontem ao governo brazileiro uma reclamação relativa á morte de um subdito hespanhol no decurso do bombardeamento da Bahia.—*(Havas).*

A revolução na China

Attentado contra o chefe do governo imperialista

PEKIM, 16 de janeiro

Foi hoje arremessada uma bomba explosiva contra Yuan-Shi-Kai, que nada soffreu. Ficaram mortos dois agentes de policia e dois cavallos.—*(Havas).*

A gréve dos ferro-viarios

em Buenos-Ayres, será hoje discutida no Congresso Argentino

BUENOS-AYRES, 16 de janeiro

A camara dos deputados acceitou para ámanhã uma interpellação ao ministro do Fomento a proposito das suas conferencias sobre a gréve dos caminhos de ferro. O deputado Agote qualificou de inexactas as affirmações das companhias dando a gréve como vencida, e assegurou que os comboios que andam em serviço são insufficientes e não offerecem segurança. O sr. Roca retirou o seu projecto convidando o governo a intervir, pois presume que a gréve terminará dentro de quarenta e oito horas. No entretanto, a gréve prosegue sem incidente.—*(Havas).*

Crusador "S. Gabriel,,

HORTA, 16.—Seguiu, hoje, para Angra do Heroismo o cruzador *S. Gabriel*.

Camara dos Deputados

Ainda hoje não se liquidou a questão prévia do sr. Mattos Cid, que continuará a ser discutida na ordem do dia de ámanhã.

A ultima parte da ordem, na sessão de hoje, foi occupada pela discussão do regimento, encerrando-se a sessão ás 18 e 30 por falta de numero.

Notas diversas

O conselho superior de hygiene, na sua sessão de hoje approvou com ligeiras modificações o projecto do edificio para o asylo dos invalidos em Arcos de Val-de-Vez, e tomou conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa, referentes á semana passada, periodo em que se manifestaram, em Lisboa, 40 casos de diphtheria, 2 de escarlatina, 7 de febre typhoide, 2 de meningite e 7 de tosse convulsa, e, no Porto, 2 de diphtheria, 2 de sarampo e 1 de tosse convulsa.

Estão sendo collocados em todas as repartições dos ministerios *placards* de propaganda da Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados do Estado.

Realisou-se hoje nova conferencia entre os srs. ministro das finanças, Innocencio Camacho, governador do Banco de Portugal, e Jorge Rieck, administrador da Companhia dos Phosphoros, tratando-se do assumpto dos financeiros.

O porto de Leixões é invadido pelo mar

estando este tão agitado que attinge a linha da Povoa e leva algumas barracas

PORTO, 16.—O mar, agitadissimo, continuou de noite a destruir o porto de Leixões. No molhe sul, o rombo feito prolongou-se mais cinco metros e aprofundou até á base, de sorte que o mar entra livremente na bacia. No molhe norte, onde andam obras de reparação, o mar tambem causou estragos, deslocando para o interior da bacia alguns blócos do enrocamento de defeza.

Não ha memoria de tal agitação do mar, que attingiu a estação da linha ferrea da Povoa, levando algumas barracas de guardas da linha.

O governador civil participou estes factos ao ministro do fomento.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 19,15)

Victima de choque de comboios

No hospital da Misericordia, morreu hoje José Bernardo, assentador da linha, um dos feridos no choque de comboios, hontem occorrido, proximo de Vallongo.

Electricos—Readmissão de pessoal

O governo auctorisou esta tarde a abertura de novas linhas e da subestação de Contumil. A companhia vae readmittir o pessoal antigo, por diligencias do governador civil.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Os cambios no mercado a [illegible] se effectuado as operações a [illegible]

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	40 3/16	40 1/16
Londres, 90 d/v.	40 11/16	[illegible]
Paris, cheque	680	[illegible]
Paris, [illegible]	677	[illegible]
Allemanha, cheque	237 1/2	[illegible]
Amsterdam, cheque	408	[illegible]
Madrid, cheque	806	[illegible]
New York	966	[illegible]
Rio Londres	16 1/16	[illegible]
[illegible]	4$850	[illegible]
Agio do ouro	8 0/0	[illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,80	37,85
» 500$000	—	37,80
» 100$000	—	38,60

Obrigações do Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 203$250; 4 0/0 1890, coup. 470000; 4 1/2 1888-89, coup. 528$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$600 e 3.ª 60$600.

Acções, effectuado: B. de Portugal, réis 167$000; Lisboa e Açores 09$500; Ultramarino 94$500; Cassengo 18$500; Panificação 18$500; Phosphoros, coup. 60$000; Tabacos 61$000.

Obrigações, effectuado: Ambacas réis 86$500; Norte e Leste, 2.º grau, 50$650, 50$600, 50$600 e 50$700; Beira Alta, 2.º grau, 18$050.

Prazo, fim de fevereiro: Assucar 38$800; Norte e Leste, 2.º grau, em premio de 500 réis, 51$400; Beira Alta, 2.º grau, 16$250.

LONDRES, 16, ás 11 horas e 40 m.—2 1/2 consol., inglez, 77,12; 3 0/0 portuguez, 65,50; 5 0/0 Brazil, 1900, 86,62; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,00; 5 0/0 russo, 1906, 104,25; Peruvian, 44,87; Atchison, 107,75; Chesapeake e Ohio, 74,00; Erie preferred, 59,87; Erie Common, 31,50; Missouri Common, 26,75; Rock Island, 25, [illegible]; Southern Pacific, 112,37; Southern Common, 28,62; Union Pac., 171,62; Gd. Trunk Canadá (1.º pref.), 52,25; U. S. Steel corporation com., 66,00; Amalgamated, [illegible]; Tanganyka, [illegible]; Beira [illegible]; Moçambique, [illegible]; Rand Mines, [illegible].

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portugueza 3 0/0 66,40; Norte e Leste acções 000,00, e obrigações 250,00; Moçambique 30,55; Zambezia 20,00; Tabacos 572, [illegible].

O CABAZ DAS COMPRAS

da

Fructaria Principal de Joaquim José da Costa e C.ª

Rua do [illegible] 33

Telephone n.º 678

Queijo da Serra [illegible]	kilo	960
Melões de Valencia	»	600
Uva diagalves	»	500, 600, 800
Romãs de Valencia	»	600
Pera de Aragon	»	600
Peros bravos	duzia	240, 300
Tangerinas	»	200, 240
Laranja da Bahia	»	600 e 240
Laranja de Setubal	»	160
Banana prata	»	300
Maçã reineta	»	500, 600, 800
Maçã camposta	»	[illegible]
Bananas	»	160, 200
Limões	»	200
Batata dôce	»	[illegible]
Ananazes	cada	800, 1500
Côcos	»	[illegible]
[illegible]	»	[illegible]
Anonas	»	[illegible]
Mangas	»	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
Espargos	lata	[illegible]
Ostras do Montijo	duzia	[illegible]
Alcachofras	cada	[illegible]

Salmão de Riodó

No tempo do caciquismo

succedia o mesmo que agora, ao que diz um membro da commissão municipal republicana de Móra

O titulo que encima esta noticia é-nos suggerido por uma *Carta aberta* que temos sobre a nossa meza de trabalho, dirigida ao presidente da Republica pelo sr. Francisco Branco Rosado, membro da commissão municipal de Móra. D'essa longa exposição vamos dar os topicos principaes.

Em Móra, antes da implantação da Republica, havia 16 annos que se não faziam eleições, sendo substituidas por chapeladas, visto os chefes monarchicos do rotativismo serem cunhados, sendo egualmente cunhado o chefe republicano. Após a implantação da Republica, ficou a governar aquelle povo a mesma gente, accumulando até ha pouco o cargo de [illegible] do concelho com o logar de presidente da [illegible] [illegible] Francisco Pedro Ba[illegible]. A commissão administrativa, [illegible] funccionando apenas com [illegible] [illegible] [illegible] vereadores, em detrimento do cofre do concelho e manifesto prejuizo para os municipes, e outros, adjudicados em hasta publica como a [illegible] [illegible] tudo ou em parte não terem sido observadas [illegible] [illegible] [illegible] de separação, [illegible] parochia [illegible] decretos do governo [illegible] camararias, como se deu com o despacho [illegible].

Para coronel [illegible] foi nomeado ultimamente administrador do concelho o [illegible] Luiz Silveira, professor primario em exercicio em Móra, vereador da commissão administrativa, serventuario [illegible] do passado [illegible] e propagandista acerrimo do jornal do Homem Christo.

Relata o sr. Branco Rosado que, tendo pedido em agosto providencias, telegraphicamente, ao governador civil de [illegible] de então, major Antonio Padano d'Andrade, presidente das Constituintes, deputados Eduardo d'Abreu, Innocencio Camacho e Alb[illegible] Pimenta d'Aguiar, foi chamado dias depois a casa do administrador do concelho, o qual lhe leu um telegramma do governador civil em que dizia para elle ser admoestado e que, no caso de continuar a pedir syndicancias, fosse isso considerado como desmando de ordem publica e o sr. Rosado preso e entregue a juizo.

[illegible] foi necessario que o commandante do [illegible] da [illegible] aberta, o capitão [illegible] Teixeira de Vasconcellos, se dirigisse ao governador civil, affirmando-lhe, sob sua palavra de honra de official, ser o sr. Rosado [illegible] honesto e velho e dedicado republicano.

Termina o sr. Rosado appellando para que o sr. dr. Manuel d'Arriaga, como o mais digno [illegible] [illegible], faça cumprir as leis sagradas da Republica.

Coliseu dos Recreios

Hoje, «Cavalleria Rusticana» e «Princeza dos Dollars»

No espectaculo d'esta noite, a notavel companhia italiana Città di Firenze, que tem obtido um colossal successo no Coliseu dos Recreios, cantará a celebre e applaudida opera de Mascagni *Cavalleria Rusticana* e a historica operetta *A princeza dos dollars.*

Ainda esta semana será cantada, em primeira representação, a celebre operetta de Strauss *Patria da Primavera*.

Caster, o phenomenal e prestigioso rei dos illusionistas, não se estreia hoje, por não estar concluida a montagem do seu maravilhoso espectaculo.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Foi um verdadeiro successo a primeira recita popular realisada hontem.

A vasta sala do theatro estava quasi completamente occupada, sendo os artistas enthusiasticamente applaudidos. A segunda recita popular, primeira em *matinée*, será no proximo domingo com a *Carmen*.

Abriu hontem o praso da assignatura para as recitas não realisadas. Já indicámos os nomes das operas que se cantarão ainda esta temporada e dos artistas que as interpretarão. A todos sobreleva, porém, Viñas, o grande tenor catalão, que em Madrid cantou ainda ha poucos dias o *Lohengrin* com successo verdadeiramente retumbante.

Amanhã cantam-se os *Huguenottes*, debutando a bailarina Horn.

Theatro da Republica

Despede-se hoje a peça *As nossas amantes*, pois que a companhia d'este theatro, como temos dito, vae dar espectaculos em Coimbra, amanhã, quinta, sexta e sabbado, com as applaudidas peças *Canto do cysne*, *Lourenço e [illegible]* [illegible] *da barca do inferno*, *As nossas amantes*, *Sr. Freitas* e *Sonata*.

O espectaculo de hoje é completado pelas obras de Gil Vicente *Todo o mundo e ninguem* e *Monologo do Vaqueiro*.

Na sexta-feira, realisar-se-ha a estreia de Loie Fuller com a sua magnifica *troupe* de bailados, repetindo-se no sabbado, e na *matinée* de domingo, unicamente, as exhibições da grande artista phantastico-choreographica.

Gymnasio

A actriz Judith de Mello será substituida, ao que nos consta, na peça *[illegible]* pela sua collega Zulmira Ramos.

Tambem se fala em que a actriz Pepa de Abreu transitará do Variedades, para o Gymnasio.

No Nacional effectuar-se-ha, dentro de poucos dias, como já dissemos, a recita de Augusto de Mello, actor e ensaiador do theatro.

Quanto aos *20:000 dollars*, continuam repetindo-se todas as noites, com as enchentes [illegible].

—Aproveitem a noite de hoje para assistir á representação da *Princeza dos dollars*, visto que amanhã é beneficio. A formosissima operetta não soffre com a mudança de temperatura. Em se annunciando no cartaz, resiste com todo o tempo, provocando sempre a mais numerosa e selecta concorrencia.

—No Gymnasio não haverá espectaculo até sexta-feira, a fim de se proceder a ensaios de *O Rei dos Gatunos*, cuja primeira representação está marcada para essa data. *O Rei dos Gatunos*, peça de acção policial, em 4 actos, teve em Paris um ruidoso successo, representando-se mais de 500 noites seguidas. Está sendo montada, no Gymnasio, com grande luxo, sendo o scenario completamente novo de Augusto Pina e José d'Almeida e o mobiliario feito na casa Alcobia.

—No Apollo, está a despedir-se *O Chico das Pegas*, mas a concorrencia continua a ser a mesma das primeiras noites. Para a 100.ª representação d'esta gloriosa peça, na proxima *sexta-feira*, teem sido muito procurados os bilhetes.

Vae entrar em ensaios a revista em 1 acto e 5 quadros, *Pão com manteiga*, original de João Bastos, com musica do maestro Filippe Duarte.

—Tem agradado em cheio, no Variedades, o novo quadro *Nas Horas*, da celebre revista *Pae Paulino*. As coplas do Bernardino e da Cebola e os Geraldos nas suas canções e maxixes obteem todas as noites caloroso applauso.

—Continua em scena, com extraordinario successo, no Moderno, a peça *20 Milhafres*, parodia aos *20:000 dollars*, que hontem conseguiu encher completamente o referido theatro.

Amanhã á noite completa de festa no Rocio Palace. A's 21,30 realisar-se-ha uma conferencia do sr. Armando de Vasconcellos e ás 22,30 a 72.ª representação da revista do grand successo *Tinha que ser*. Finalmente, ás 24 horas, grandioso baile de mascaras e á epoca, abrilhantado por um grupo de musicos da banda da armada.

Para Martini, insinuante *cupletista* e unica rival da celebre Julia Galvez, continua chamando ao Salão Foz farta concorrencia, assim como a bella fita *A vida de uma rapariga bohemia*. Hoje haverá novos numeros, exhibindo-se fitas magnificas.

Appello á caridade

Maria da Conceição Costa é uma pobre senhora, que viveu já em circumstancias um tanto ou quanto desafogadas e que hoje se vê na maior miseria, rodeada de 5 filhos, o mais velho dos quaes tem 7 annos, e com o marido desempregado ha 10 mezes.

No pobre lar, como de certo se calcula, ha grande desconforto, devendo até já dois mezes de renda do quarto que aquella desgraçada familia habita, na rua dos Douradores, 223, 4.º, esq.

A manifestação anti-clerical

assume grande imponencia na provincia

Além das noticias por nós já publicadas sobre o que foi a manifestação de domingo na provincia, temos hoje a accrescentar o seguinte: na *Figueira da Foz*, o cortejo promovido pelo batalhão de voluntarios compunha-se de alguns milhares de pessoas de todas as classes sociaes e da philarmonica Figueirense, discursando diversos oradores, todos enthusiasticamente applaudidos; em *Leiria*, houve uma imponente sessão solemne no theatro Maria Pia, a que presidiu o governador civil, discursando com o maior enthusiasmo o architecto Ernesto Korodi, academico Ribeiro dos Santos e Tito Larcher, os quaes foram acclamados com vivas á Republica, á Patria, ao governo e ao ministro da justiça; em *Coimbra*, houve sessão solemne no Centro dr. Leão d'Oliveira, falando os srs. Lino Correia e deputado Joaquim Brandão, organisando-se em seguida um luzido cortejo, que percorreu as principaes ruas da villa, discursando das janellas da camara o deputado Brandão, administrador do concelho, presidente da camara, delegado maritimo e Manoel Augusto Martins, professor do Centro sendo votada por acclamação uma moção de solidariedade com o governo, embandeirando e illuminando á noite muitos edificios.

A provincia n'A CAPITAL

PORTO DE MOZ, 16. — Realisou-se, hontem, o julgamento do dr. Crespo, implicado nos acontecimentos politicos de novembro de 1908. O jury deu o crime como não provado, sendo o réu absolvido.

ALQUERUBIM, 15. — Realisa-se amanhã a tradicional festividade dos santos Martyres, em Travassô, que costuma ser muito concorrida.

Acaba de chegar de Benguella o sr. dr. Arnaldo Lemos.

Casou-se a semana passada o sr. Francisco Thomaz da Rocha, capitão de marinha mercante, filho de Ilhavo, com a sr.ª D. Alegria da Silva Mello. Depois dos actos civil e religioso retiraram-se para a Foz do Douro, onde estão a passar a lua de mel.

Vindos do Porto, encontram-se aqui os srs. David de Pinho, sua esposa e filho.

ESPINHO, 15.—A pedido do administrador do concelho, sr. dr. Pinto Coelho, está sendo feita uma syndicancia aos seus actos, por ter dissolvido ha dias uma reunião de que não recebera participação.

Movimento do porto

Braz, R. Pr. e Pacifico «Oriana» (Liv.)	17
Vigo e Liv. «Oropesa» (Brazil)	17
R. Jan. e Sant. «Bahia» (Hamburgo)	17
Southampton «Thames» (Brazil)	17

ESPECTACULOS

S. CARLOS — 20,30 — Madame Butterfly.

REPUBLICA. — 21 — As nossas amantes. Todo o mundo e ninguem — Monologo do Vaqueiro.

NACIONAL — 21 — Vinte mil dollars.

TRINDADE — 21 — A princeza dos dollares.

APOLLO — 21 — O Chico das pegas.

RUA DOS CONDES — 20,30 e 22,30 — Fandango & Maxixe (revista) e Hermanas Cheray.

THEATRO MODERNO — 20,45 — 20 milhafres.

COLISEU DOS RECREIOS — 21 — Companhia italiana — Cavalleria Rusticana — Princeza dos Dollars.

VARIEDADES — 20,30 e 22,30 — O Pae Paulino (revista).

PHANTASTICO — 20 e 22 — Já te pintei!

INFANTIL DO ROCIO — 20 e 22 — Ta[illegible] preços revista.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Gran Salão Foz (variedades e animatographos); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos (Apolo' revista e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (fallado) Salão Jardim da Graça (variedades).

Maria Victoria Pereira de Lacerda
E
Ignacio Pereira de Lacerda

Trasladação e Missa

Alvaro Pereira de Lacerda e Raul Pereira de Lacerda participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que amanhã, 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, será rezada uma missa na capella do cemiterio dos Prazeres, por alma dos seus paes, e em seguida serão trasladados para o seu novo jazigo.

4 **Folhetim de A CAPITAL**

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

I

O conde exprimiu o prazer que sentiria em acceder a esse convite e saiu, acompanhado do amigo. Não estivera mais de meia hora n'aquella casa e comtudo parecia-lhe que conhecera a sr.ª d'Espére durante toda a sua vida.

—Agora, que a viu, que pensa d'ella?—perguntou o duque ao descer a avenida que os conduzia ao Casino.

—E' realmente uma linda mulher, mas confesso que não sei o que hei de pensar a seu respeito.

—Ninguem o sabe,—replicou de Rheims.—E' talvez o maior enygma do dia. Disse-lhe alguma coisa a respeito do seu passado? Não lhe recordou qualquer circumstancia só de si conhecida?

—Sim, descreveu-me um acontecimento de que, posso jural-o, nunca disse palavra a ninguem. Fui completamente supersticioso durante um momento e realmente pergunto a mim mesmo como póde ella adivinhar assim as coisas.

—O que é extranho em tudo isto—volveu o duque, sem responder ás ultimas palavras—é que ella impressiona cada um de modo differente. Lembra-se do pequeno marquez de Pontévecchi?

—Muito bem.

—Sabe que, quasi sempre, elle é muito socegado e senhor de si. Pois bem. Quando foi apresentado a esta mulher, todos os seus actos se tornaram os d'um louco. Não póde imaginar como elle procedeu. Tornou-se quasi hysterico, falando como um demente, chamando que ella tinha os olhos do diabo e que todos os que d'ella se approximassem tinham de morrer.

«Vimo-nos obrigados a leval-o o mais depressa possivel de casa da sr.ª d'Espére e nunca mais ahi voltou. Recordo-me tambem das minhas proprias sensações, quando a vi pela primeira vez. Foi em Napoles. Fôra fazer uma excursão em *yacht* com Perrambino. Quando entrámos no porto, este disse-me:

«—Retenha bem o que vou dizer-lhe: a sr.ª d'Espére está aqui».

«Exactamente como o conde, desejei saber quem era essa mulher. Respondeu-me que era um novo cometa do firmamento da Europa, que ella tinha uma extraordinaria influencia sobre todos os homens, e foram tão enthusiasticos os seus louvores que o fez prometter-me que me apresentaria logo que desembarcassemos.

«Só depois de chegarmos á cidade e sabermos que ella tinha chegado n'essa mesma tarde é que me admirei e perguntei a Perrambino como tinha elle podido com tanta certeza annunciar-me a sua presença ali, porque tinhamos partido havia uns quinze dias e não sabia como elle tinha podido ser informado da sua chegada.

«—Não posso explical-o,—tal foi a sua resposta—adivinhei-o, eis tudo. Esteja ella em Paris ou em Vianna, sabel-o-hei ao chegar á cidade onde ella se encontra. Pense o que quizer, mas ha de confessar que me não enganei».

«Paulo Delvitto diz que, quando está em frente d'ella, se sente como que obrigado a confiar-lhe todos os seus segredos, bons, maus ou indifferentes. Mas tenho a esperança de que, tanto por ella como por elle, tal não succeda.

—E que impressão produz ella no duque?—perguntou de Marmilles, um tanto inquieto.

—Magnifico. Quando estou junto d'ella, sinto-me invadido por uma alegria agradavel. Produz-me o effeito d'um fino vinho de Champagne.

—Conhece a sua origem? De que paiz é ella?

—E' essa uma pergunta a que ninguem póde responder. E' um mysterio. Appareceu pela primeira vez em Vienna, creio eu, mas não é nem austriaca, nem hungara. Dirigiu-se em seguida para S. Petersburgo, onde a tomaram por uma russa, e em Paris tem-se como certo ser ella uma franceza.

—Tem fortuna?

—Tambem não posso responder a essa pergunta. A *villa* que aqui habita não lhe pertence, mas em Paris tem um grande palacio onde tudo se faz com sumptuosidade. Os seus jantares são deliciosos e encontram-se nas suas recepções os homens mais notaveis de Paris.

—E' realmente uma pessoa muito interessante,—disse o conde,—e uma mulher que possue tal qualidade é rara no estado actual da sociedade. Espero, quando ella estiver em Paris, estudal-a mais a fundo.

O duque olhou com vivacidade para o conde.

—Pergunto a mim mesmo se será prudente fazel-o—disse elle comsigo.

Mas, como fazia a pergunta, não a exprimiu em voz alta.

Entraram nas salas do Casino a tempo de verem os seus amigos levantar-se das mesas do jogo. Todos tinham perdido e, por consequencia, todos estavam promptos, senão desejosos de voltarem para casa. A gentil condessa de Chevillac explicou que o azar a tinha perseguido. Toda a gente em roda d'ella tinha ganho, mas nem um momento sequer a fortuna lhe quizera sorrir.

—Nunca mais jogarei a roleta—exclamou ella com raiva.—E' um jogo odioso que me aborrece de morte.

Quando chegaram á *villa*, ella havia recuperado o seu bom humor e todos se sentaram em frente d'uma ceia excellente, a que fizeram honra. Faltava todavia o que quer que fosse, porque, por mais esforços que fizesse para se eximir aos seus pensamentos, o dono da casa não podia seguir a conversação. A visita á senhora d'Espére exercera sobre elle muito maior influencia do que elle suppuzera a principio; surprehendia-se continuamente a repetir as palavras que ella lhe tinha dito, e quanto mais n'ellas pensava, menos as comprehendia.

Que quizera ella dizer ao exprimir que os seus destinos estavam ligados ao d'outra pessoa?

Agitado por todos estes sentimentos, mesmo a tagarellice da sr.ª de Chevillac, que, apesar de grande dama, tinha uma lingua de *grisette*, parecia-lhe desagradavel. Precisava de estar sósinho, de reflectir.

Depois dos seus convidados, fatigados, lhe darem as boas noites e se dirigirem para os seus quartos, o conde accendeu um charuto e saiu, para ir dar um passeio no jardim. Em certo momento, encontrou-se no terraço, olhando, sem o vêr, para o mar, que vinha morrer no sopé da villa. A ondulação das vagas e o murmurio do vento nos pequenos bosques eram de uma infinita suavidade e não se recordava de ter sentido, em toda a sua vida, sensação semelhante á que n'aquella noite fazia vibrar todo o seu ser com um fremito novo, desconhecido, agradavel.

Como era possivel que aquella mulher o tivesse fascinado tão subitamente? Conhecera muitas mulheres, com certeza mais bellas do que aquella, a quem nem sequer concedera um segundo pensamento. Depois de acabar de fumar, voltou para a *villa* e ordenou que lhe preparassem tudo para se deitar o mais rapidamente possivel, porque não queria pensar mais na sr.ª d'Espére.

Apenas se deitou, adormeceu, e teve então um sonho phantastico. Estava sósinho n'uma região montanhosa e deserta: uma força irresistivel o impellia para a frente, mas como não havia caminho algum, cambaleava constantemente no meio de precipicios, com risco imminente da vida. A cada momento, um novo perigo o ameaçava e o terreno tornava-se cada vez mais impraticavel. Perdera até toda a esperança de se salvar quando avistou, scintillando ao longe, duas luzes semelhantes a estrellas.

Uma d'ellas tinha um brilho fraco, mas parecia approximar-se methodicamente; a outra era mais brilhante, mas extremamente movediça. Em qual d'ellas se devia fiar? A principio, escolheu para guia a mais brilhante, mas ella conduziu-o ao meio de perigos ainda maiores. Voltou-se então para a outra menos scintillante, mas mais fixa, e dirigindo os passos em direcção a essa conseguiu chegar a um espaço livre. O caminho que devia seguir desenhou-se pouco a pouco d'um modo mais distincto e, em breve, se encontrou n'uma planicie. Sentiu um allivio enorme.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 528 — 2.° Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Quarta-feira, 17 de Janeiro de 1912 | EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298 — Endereço teleg.. CAPITAL | Officinas de composição: Rua do Norte, 5, 1.° | Officina de impressão: Rua da Rica, 71 | Preço 10 réis

OS GRANDES problemas nacionaes

Chegam-nos de toda a parte incitamentos e estimulos para a cruzada que emprehendemos no sentido de despertar a attenção e o interesse do publico pelas grandes questões nacionaes em que se encontra envolvido o seu presente e o seu futuro.

N'esse concurso de boas vontades, espontaneo e fervoroso, apraz-nos vêr a garantia de que não será baldado o empenho que não é só nosso, mas de todos aquelles que se preoccupam a serio com a causa da Patria e da Republica.

O povo portuguez tem que refazer a sua educação. Até agora ella foi orientada n'um sentido sentimental e romantico, sem duvida propicio á eclosão dos grandes heroismos historicos de que nos orgulhamos, mas inteiramente inefficaz para collocar o nosso paiz ao nivel das sociedades modernas, em que as soluções praticas da vida se encontram nas grandes especulações da intelligencia e no esforço fecundo do trabalho.

Se por esse caminho não seguissemos, Portugal converter-se-hia n'uma especie de museu historico, com as raridades dos seus feitos, a caracteristica pittoresca dos seus costumes, enquadrados nas graças encantadoras das suas paizagens, mas representaria uma sociedade improgressiva, cristallisada, arredada da civilisação, do progresso, onde apenas vegetaria um povo privado de plenitude e da força por que todos os povos anhelam, e que constituem o alvo a que devem tender os seus incessantes esforços.

A revolução de 5 de outubro não representou apenas a mudança da taboleta d'um regimen. Destinou-se a remodelar de *fond en comble* a sociedade portugueza, incutindo lhe novas ideias, imprimindo-lhe outros costumes, e suggerindo-lhe a satisfação das suas reivindicações e dos seus progressos mais instantes.

Evidentemente, esta transformação não se faz n'um dia, mas, embora ella tenha de demorar um largo espaço de tempo, o que é necessario, para a intensidade salvadora d'esta tentativa de regeneração nacional, é proseguil-a com um zelo, um amor, uma energia taes, que se afigure procurar obtel-a dentro do mais curto espaço de tempo que seja possivel imaginar-se.

Tudo começa pelo principio, e o principio, n'este caso, está em conhecer os males, os defeitos, as imperfeições da sociedade portugueza, o para isso o inquerito d'*A Capital* forneceria elementos de apreciação segura em que se possam basear os projectos de solução que lhes correspondam.

Os incitamentos a que já alludimos, e que de toda a parte nos chegam, mostram que foi comprehendida esta intuição e que se reconheceu a necessidade a que ella se refere. De resto, ha tempos a esta parte não escasseiam as indicações de que se procura emfim sahir do profundo lethargo nacional, que permittiu a nossa decadencia e mantem a nossa inferioridade em relação aos outros povos.

Procura-se agitar a opinião para crear uma atmosphera de discussão fecunda a estes problemas vitaes; procura-se instruir, educar e esclarecer a nossa sociedade. Dentro em breve, segundo nos informam, a Liga Naval vae [illegible] uma serie de conferencias [illegible] mente utilisi- [illegible] mos em [illegible] isolada, mas sim [illegible] otivo que, para o bem [illegible] grega energias e pensamentos, nunca serão demais para a obra gigantesca a que se destinam.

O povo desperta? O [illegible] só? O povo reforma [illegible] idéas, os se [illegible] punge-se [illegible] suas [illegible] ção se po [illegible] prio lhe metter [illegible] o generoso intuito [illegible] mente pensam na sua [illegible] eza e na sua felicidade.

«A CAPITAL»

E' o unico jornal da [illegible] que se publica aos domingos.

"A Magna Questão"

Emilio Costa, o brilhante jornalista que os nossos leitores tão bem conhecem, acaba de reproduzir em opusculo a conferencia que, [illegible] o titulo *Magna Questão*, proferiu por occasião da inauguração da séde da União dos Syndicatos de Lisboa.

Plenamente justifica, o distincto conferente, a publicação [illegible] vras com o dever qu[illegible] um [illegible] dentro d'uma democr[illegible] dizer sua opinião sobre as coisas publicas. Pois, cumprindo esse dev[illegible] usand d'esse direito, que o sr. E[illegible] Costa [illegible] diz amargas, profundas verdades, sobre a crise terrivel que [illegible] paiz vae atravessando.

E com que sinceridade [illegible] com que justiça o dôr ao mesmo tempo, elle diz, apontando com criterio os meios a pôr em pratica para a salvação do p[illegible] e analisando com proficiencia as determinantes d'essa crise lamentavel!

Eis, em resumo, o bello assumpto da conferencia, agora publicada em opusculo, que mais uma vez veio affirmar a poderosa e superior intelectualidade do nosso companheiro de trabalho.

O NOSSO INQUERITO

O porto de Leixões

"Terá grande desenvolvimento quando fôr apropriado a porto comercial, ficando em condições defomemtar o trafego internacional,,—affirma o sr. Henrique Kendall

O sr. Xavier Esteves indicou na entrevista que hontem publicámos, na generalidade, as aspirações do Porto. Falou-nos com intelligencia e, sobretudo, com indiscutivel sinceridade. Mas, estando nós no Porto, quasi exclusivamente para conhecermos as chamadas *questões da cidade*, tinhamos de avistarmo-nos com algumas das pessoas que se teem dedicado ao seu estudo consciencioso. Isso fizemos e folgamos de registar aqui a penhorante amabilidade com que todos nos acolheram e nos prestaram os esclarecimentos requeridos.

A questão que mais frequentemente agita a trabalhadora população da capital do norte é a do *porto de Leixões*. E a individualidade que, com maior proficiencia e perseverança o tem versado, pela conferencia, pelo jornal e por todos os meios de propaganda, é o importante capitalista sr. Henrique Kendall. Alguem nos disse que esse senhor desde 1877 vem mantendo uma vigorosa campanha a favor da construcção de um porto commercial em Leixões. Isto basta para explicar o motivo porque preferimos entrevistar o sr. Kendal sobre o assumpto.

Em quatro palavras explicamos ao devotado amigo do Porto a razão porque nos encontravamos na sua presença e elle respondeu-nos logo com muita vivacidade:

—Não é facil, n'uma conversa ligeira, descrever-lhe a lucta que se trava ha annos para se conseguir a indispensavel construcção d'esse porto. Para imaginar o que ella tem sido é sufficiente lembrar-lhe que, já em 1866, a Associação Commercial do Porto dizia no seu relatorio que o sonho doirado do porto de Leixões se devia realisar e que não havia sacrificios que pudessem equivaler ás vantagens de se rasgar uma porta larga para os mares, para onde se pretendia e se pretende dilatar o nosso commercio.

«De facto—acrescenta o sr. Kendall—as vantagens que resultariam, para esta cidade e para o paiz, de uma boa entrada maritima e de um novo porto commercial, em condições magnificas, saltam aos olhos da creatura menos perspicaz. Ligado ás linhas ferreas do Estado e tambem aquellas que sendo pertença de companhias, são por elle subsidiadas, o porto commercial de Leixões, faria, seguramente, desenvolver os rendimentos do mesmo Estado. Talvez por isso mesmo, por a orientação que, n'esse assumpto, a Associação Commercial seguia em 1866 ser criteriosa, ella foi pouco tempo depois contrariada por todas as formas, impedindo-se assim a effectivação d'um grande melhoramento de utilidade geral.»

E o sr. Kendall, rememorando a lucta travada nos annos subsequentes, em que, pelo que depreendemos das suas palavras, a politica e a intriga—duas das peiores armas nacionaes—se mostraram em escandaloso cortejo, aponta-nos alvitres que estavam em voga ahi por 1877 e que consistiam: um, em melhorar a entrada maritima do Porto—sendo o principal o porto artificial em Leixões; outro, na construcção de uma muralha maritima de abrigo ao sul do [illegible] de areias que existe na [illegible]

aqui viriam obter as necessarias provisões de bocca e combustivel, no valor de centenas de contos de réis.»

O sr. Kendall, demonstrando sempre um conhecimento seguríssimo do momentoso assumpto, fala-nos, seguidamente, como se pretendesse comprovar as suas interessantes affirmações, da retenção fóra da barra, a que eram, e são ainda, forçadas no inverno, muitas das embarcações que se destinam ao Porto e que, em certas occasiões, quando conduzem gado ou fructas, teem de proceder á descarga para beneficiarem as mercadorias, o que motiva enormes despezas aos respectivos proprietarios. E menciona desastres e perda de vidas e acontecimentos desagradaveis, occasionados pelas más condições da barra, para attingir, a affirmativa de que, todos os inconvenientes seriam removidos pela conclusão do porto.

Nós demos-lhe razão. Não podiamos deixar de proceder assim. Mas interrogámos, desejosos de colher mais informações:

—A construcção do porto nas condições que indicava devia attrahir as embarcações de grande tonelagem?

—Sem duvida. E, não se comprehende até, como não se effectuam os indispensaveis trabalhos de apropriação do que ha feito a porto commercial. A Inglaterra, a França, a Hollanda nunca se pouparam a despesas para a construcção de portos artificiaes, reclamados pelas necessidades da sua industria e do seu commercio. A prova d'isto encontra-se nas obras maritimas de Holihead, Jersey, Portland, Plymouth, Dover, Cherburgo, Aurigny, Marselha e Argel e as vantagens d'essas obras podem mesmo observar-se, nas ilhas de S. Miguel e do Fayal, que já compensam sufficientemente os sacrificios da sua realisação. Ora, além de tudo, o que está provado é que nenhum dos locaes onde assentam esses portos artificiaes, se encontra em tão excellentes condições como o de Leixões.

E o nosso interlocutor, prosegue, depois, animadamente:

—Os molhes d'abrigo começaram á ser construidos no anno de 1884. Em 1888 quarenta e oito navios foram abrigados por elle; em 1899, cento e quatro; em 1890, ainda com as cabeças dos molhes por construir, cerca de quatrocentos; em 1910, concluida essa construcção, a tonelagem dos navios entrados só para operações commerciaes, ascendeu a 2.000:000, o numero de passageiros que por ali sahiram foi de 19:110 e dos que entraram, vindos quasi todos nos grandes transatlanticos, foi de 9:880. Isto é a prova mais eloquente de que eu tinha razão quando defendia a construcção do porto d'abrigo, desejoso de contribuir para o progredimento da terra onde nasci e que amo enternecidamente!

—De maneira que...

—De maneira que—repetindo-lhe o que escrevi ha dias—quando isso succedeu em tão curto espaço de tempo e nas condições actuaes do porto, que não tem caes acostaveis, nem apparelhos de descarga, nem illuminação, nem umas simples boias para [illegible] e segurança dos navios, faça-se idéa do desenvolvimento que elle terá quando ficar apropriado a porto commercial, com todas as installações inherentes e ligado ás linhas [illegible] do Minho e Douro e de [illegible] em condições de fomentar por toda a fórma, o incremento do trafego internacional!»

Victor Falcão

[illegible]

sontase.

contos de réis, estabelecida a taxa [illegible] as vantagens resultantes da construcção seriam de tal ordem que [illegible] seriam sobejamente [illegible]

[illegible] mos essa convicção, seria bastante lembrarmo-nos das numerosas embarcações que se afastavam do nosso porto, receiosas da sua pessima barra e que, desde que lhe proporcionassem uma communicação segura,

[F]oeira da Arcada

Hontem na reunião do Senado da Universidade de Lisboa, o sr. Silva Telles, lente da Faculdade de letras, propoz que, por iniciativa das differentes faculdades, [illegible] alargasse a sua acção educativa [illegible]

[illegible] os professores de letras e os [illegible] espalharão, entre um publico [illegible] vasto, fora das suas aulas [illegible] e fora de Lisboa, na area da circumscripção do sul, as ideias que hoje [illegible] tam apenas a um restricto numero de alumnos matriculados.

O exemplo será naturalmente seguido pelas Universidades de Coimbra e do Porto.

A [illegible] do sr. Silva Telles foi excellentemente acolhida no Senado da Universidade de Lisboa e entre os professores que já tiveram conhecimento [illegible]

Fala-se ha muito na difficuldade de [illegible] um bom director geral de instrucção secundaria e superior. Vem a proposito perguntar se o nome do sr. Silva Telles não seria acolhido com unanimes sympathias para esse cargo. O illustre professor e conferente nunca se envolveu directamente na politica e é um dos poucos homens de sciencia da nossa terra que, pelas suas viagens e pelos seus intelligentes estudos, não se tem limitado, estrictamente, á sua «vitrine», como o sabio de que fala Anatole France.

***

Hoje, na Camara, quando o sr. Carvalho de Araujo, tratando do caso do Almirante Reis, *se referiu a um jornal da capital que alarmara a opinião com a falsa noticia d'uma insubordinação, alguem entendeu que a allusão era á* Capital.

Pois que a estupidez póde muito e a malevolencia ainda mais, sempre frisaremos que, tendo ahi de tudo cá a noticia, não a demos por não lhe ligar credito.

Em todo o caso, é de lamentar que o deputado não citasse o nome do jornal que a deu...

***

Na manifestação de domingo, emquanto um grupo de republicanos soltava, fanaticamente, vivas a dois ou tres santos de casa, os representantes de um partido, cujo programma foi distribuido ha dias, acclamavam simplesmente a Patria e a Republica. E' para louvar que se accentue esta ultima orientação. O culto dos homens é um dos peores vicios que podem gafar uma democracia.

***

O tempo precioso que se perde a discutir se uma terra é mais ou menos «albalassa» do que outra! Lembram, não é verdade? senhoras visinhas e comadres, engalfinhadas raivosamente, para saberem qual é que tem mais fedor na retrete e na pia da casa...

Uma quéda... combinada

Canalejas—Não, Real Senhor, cahir por cahir, cahirei eu, que sou mais velho...

Affonso XIII—Está combinado, mesmo porque eu posso levantar-te e tu serias duvidoso que conseguisses, depois, levantar-me a mim...

Os grévistas de Buenos Ayres

acceitam a mediação do governo, no sentido de se solucionar o conflicto

BUENOS-AYRES, 17 de janeiro

Uma delegação dos grévistas do caminho de ferro, d'accordo com as indicações do senador Villancova, conferenciou com o ministro do interior, a quem declarou que acceitaria a mediação do governo. O referido ministro vae consultar o presidente do conselho.—*(Havas)*.

PRO' PATRIA!

As capacidades e recursos nacionaes

serão reveladas na série de artigos que «A Capital» começará publicando no proximo sabbado

Cumprindo a nossa promessa, iniciaremos no proximo sabbado a publicação das respostas de varias personalidades ao plebiscito que abrimos sobre as necessidades nacionaes do actual momento historico. Trabalho de competentes, exclusivamente orientados pelo interesse da patria, os artigos a que vamos dar publicidade devem merecer a attenção de todos os leitores de *A Capital*.

Será sobre os assumptos de instrucção que, em primeiro logar, incidirá o estudo dos nossos obsequiosos e illustres collaboradores. A primeira série será distribuida da seguinte fórma:

A instrucção popular e a educação em Portugal—Dr. Adolpho Lima, director da Escola-Officina n.° 1 e professor do lyceu Pedro Nunes.

O problema do nosso ensino primario—Dr. João de Barros, antigo director geral de instrucção primaria e professor do lyceu.

Reforma do ensino secundario—Dr. Ladislau Piçarra, senador e publicista.

O ensino superior em Portugal—Dr. Pedro Martins, senador e lente de Direito.

A creação do ensino profissional e technico—Dr. Aureliano de Mira Fernandes, lente do Instituto Superior Technico e deputado.

As escolas e o ensino militar—Estevão de Moraes Sarmento, general de divisão e professor.

O ensino agricola no nosso paiz—Sertorio do Monte Pereira, agronomo e professor.

Como se ensina no estrangeiro—Sequeira Coutinho, engenheiro industrial.

A propaganda da educação physica—Dr. Pinto de Miranda, medico e publicista.

A hygiene nas nossas escolas—Dr. Judice Formosinho, medico.

A fundação e a propaganda das Escolas Moveis—Dr. João de Deus Ramos, pedagogo e escriptor.

GUERRA ITALO-OTTOMANA

A França reclama

contra a apprehensão do "Carthage"

PARIS, 17 de janeiro.

Assegura-se que o governo francez fez, junto do governo italiano, as devidas reclamações ácerca do incidente do vapor *Carthage*, aprisionado em Tunis. A questão está actualmente entregue ao exame de jurisconsultos. —*(Havas)*.

Trabalhadores ruraes

Parece estar resolvida a gréve de Montemór

MONTEMÓR O NOVO, 17.—Teem estado em sessão permanente os trabalhadores ruraes d'este concelho na sua associação, na rua Direita. Pelos jornaes de Evora, consta no emtanto, que acceitaram as conclusões apresentadas officialmente ao governador civil no dia 31 do mez ultimo, pelo syndicato agricola e que são: preço minimo para homens, normal, 300 réis; idem, para mulheres, 180 réis; e perfeito accordo dos lavradores em procederem sempre com boa vontade no sentido de melhorarem a situação do trabalhador desde que este o mereça pelo seu trabalho. Em epocas em que a crise não se manifeste os preços dos trabalhadores ruraes serão superiores.

HYDRAULICA AGRICOLA

Irrigando o Alemtejo teremos cereaes para as necessidades internas e ainda para exportação

diz-nos o sr. Thomaz Cabreira, que entende deverem todas as obras ser feitas por particulares e não pelo Estado

A irrigação tem sido em todos os paizes causa immediata de um augmento extraordinario de producção, de valorisação de terrenos e ainda agente regularisador dos climas, influindo assim poderosamente nas condições hygienicas dos paizes. Sabido é que o sr. Thomaz Cabreira apresentou ao Senado um projecto de lei sobre irrigação e, por esse facto, o quizemos ouvir, não só sobre esse projecto, mas ainda sobre as vantagens que certamente adviriam, uma vez convenientemente irrigado o paiz, tanto para a agricultura como para as finanças em geral.

—Em todos os paizes do mundo a irrigação tem dado os mais excellentes resultados—diz-nos o sr. Cabreira,—pois o aproveitamento das aguas como força motriz e para irrigações tem transformado regiões aridas e improductivas nos vergeis mais ricos e nos bosques mais ferteis. Alguns exemplos bastam para vermos a importancia da irrigação.

«Por este meio, a Hespanha transformou charnecas, perfeitas charnecas, nas suas *huertas* de Valencia e Jucar, no bosque de Palmeiras de Elche, e nas *vegas* de Almeria, Murcia, Granada e Aragão no valle do Ebro. Este fornecimento de agua ás terras, por meio de canaes e albufeiras, augmentando-lhe a productividade, valorisou-as tanto, que hoje, em Valencia, as terras de *sequeiro* valem 1:000 pesetas o maximo por hectare, ao passo que as terras de *riego* vendem-se de 5.000 a 11.000 pesetas por hectare.

«E assim, ao mesmo tempo que as terras de *sequeiro* dão annualmente uma colheita escassa, as terras irrigadas podem dar duas colheitas por anno.

«Na *huerta* de Valencia, por exemplo, a rotação é de 2 annos, do typo seguinte:

Cultura	*Sementeira*	*Colheita*
Canhamo	Março	15 de julho
Feijão	Julho	Fim de out.°
Trigo	Novembro	15 de junho
Milho	Junho	Fim de out.°

«Depois trabalha-se a terra até ao mez de março do anno seguinte e recomeça-se.

«Todos estes resultados conseguiu a Hespanha mercê de grandes obras de hydraulica agricola que realisou, taes como as albufeiras de Almanza, Alicante, Elche, Huesca, Nigar, Lorca e de Hijos, tendo uma capacidade total de 80 milhões de metros cubicos e podendo-se encher varias vezes por anno, e canaes de irrigação com 1:350 kilometros de desenvolvimento. Assim como a Hespanha, tambem a França, a Allemanha, a Italia, a Belgica e outros paizes da Europa possuem uma vasta rêde de irrigação.

«Fóra da Europa, continua o sr. Thomaz Cabreira, ainda a utilisação da agua é maior. O Egypto deve-lhe a sua fertilidade e o poder fazer duas colheitas por anno. N'este paiz, os principaes trabalhos de hydraulica agricola são as barragens da Ponta do Duta, a de Assiout, de Assuan. Esta custou 2:000 contos, mas deu á agricultura egypcia um augmento de rendimento annual de 2:600 contos, dos quaes 380 ficam para impostos. Quem contemplar o valle do Nilo, da pyramide de Kléops, vê a vegetação e a cultura chegarem até onde vae a agua, a zona verde termina bruscamente, sem transições, no deserto escobreado, com uma linha perfeitamente nitida.

«Como no Egypto, tambem na India ingleza existem grandes trabalhos de irrigação. Os canaes principaes medem 12:800 milhas e os secundarios 83:800, irrigando 24 milhões de hectares de terreno. Com estes trabalhos, que augmentaram a producção agricola, desappareceram da India as terriveis fomes que dizimavam as populações.

«Os Estados Unidos teem uma superficie irrigada de mais de 5 milhões de hectares, sendo os seus aridos Estados da California, Colorado, Uetah, Nevada e Woming os celleiros do mundo. Na California as terras que eram concedidas gratuitamente passaram a valer, depois de irrigadas, 1.000:000 o acre, ou sejam 40,6 hectares. A maior parte das linhas ferreas americanas são mantidas pelos progressos da agricultura. O Colorado é o Estado mais rico em metaes preciosos e, todavia, o producto das suas herdades eguala o valor das suas minas. E o mesmo se pode dizer de Mendonza, na Argentina, onde uma rede de pequenos canaes de irrigação fez brotar de terrenos aridos pomares esplendidos e vinhaes admiraveis. Na Australia Meridional, a sua população, que é de 400:000 habitantes, empregou 20:000 contos em obras de hydraulica agricola.

—Mas, falemos de Portugal. Principalmente a nossa região do Alemtejo necessita e muito de obras de hydraulica agricola importantes. O que devemos fazer a fim de augmentarmos a producção e valorisarmos as terras?

—Em 1884, pensou-se n'esses assumptos e estudaram-se varios projectos. Actualmente, estão estudadas as albufeiras de Veiros, da Basta, da Migalha, de Montargil, de Arronches, de Villa Fernando, e os canaes do Sorraia, de Azambuja e do Tejo ao Sado e Guadiana.

—Pode dizer-me em quanto importam essas obras, qual a sua capacidade e area de irrigação?

—O quadro seguinte responde ás suas perguntas, diz-nos o sr. Cabreira:

	Capacidade (metros cubicos)	Area irrigada (hectares)	Custo (contos de réis)
Albufeira de Veiros	6.500:000	500	108
Albufeira da Basta	1.926:000	109	60
Albufeira da Migalha	41.006:000	4.311	548
Albufeira de Montargil	16.418:000	1.267	180
Albufeira de Arronches	7.219:000	587	190
	Extensão em metros		
Canal do Sorraia	92.985	980	100
Canal da Azambuja	27.300	10.000	680
Canal do Tejo Sado e Guadiana	356 kl.		4.300

«Todas as obras de irrigação necessarias dão um total de 6.100 contos de réis, permittindo, com excepção do ultimo canal, irrigar 18.000 hectares de terra, ou seja um total de 340.000 hectares.

«Suppondo, o que é muito desfavoravel, que o augmento de rendimento annual medio seja apenas de 50$000 réis por hectare, teremos um accrescimo de 900 contos annuaes para a receita da agricultura, obtidos com uma despeza de 1.700 contos de réis o maximo.

«A agricultura terá uma receita de 20.740 contos e o Estado uma contribuição de 4.560 contos, isto é, o augmento das colheitas, apenas em tres annos, vae alem do custeio das obras a realizar.

«Mas, continua ainda o nosso amavel entrevistado, não é facil traduzir em numeros os beneficios que o paiz alcançaria com a construcção do canal do Tejo ao Sado e Guadiana, que se cifram na irrigação de terrenos incultos e aridos n'um meio de transporte que vem dar uma vida intensa a todo o Alentejo.

«Além dos trabalhos em que lhe falei, já foram feitos estudos no rio Ardilla, que seria aproveitado para os campos de Safara e Moura; no Zezere e alguns dos seus affluentes; na campina da Idanha; nas ribeiras da Monqueija, de Cadomo e da Meimôa e outras. Aproveitando-se convenientemente estas ribeiras, podem-se valorisar dezenas de milhares de hectares de terras aridas e estereis, as quaes muito bem se podiam e deviam transformar em prados para a creação de gado vaccum e cavallar. Isto poria termo ás difficuldades da remonta para a cavallaria portugueza.

—Vimos já a grande importancia de todos esses melhoramentos, suas vantagens e despezas; todavia, falta-nos vêr como realizar tal emprehendimento. Onde iriamos buscar o dinheiro? Deveriam essas obras ser feitas pelo Estado ou por particulares?

—Esse é o assumpto do meu projecto. Ha quem seja de opinião de que o Estado deve fazer todas as obras; contrariamente, eu entendo que o nosso estado financeiro e ainda o deverem ser todas estas obras feitas rapidamente não permittem que o Estado as execute, e, assim, devem ser adjudicadas a emprezas particulares ou a syndicatos de lavradores, que as explorem, revertendo depois para o Estado.

«Assim, as obras a realizar seriam divididas em grupos de valor equivalente, sendo cada grupo isoladamente posto a concurso, e essas obras seriam canaes, albufeiras, barragens, eclusas, pontes etc., concedendo o Estado, não garantia de juros ou subvenção, mas simplesmente os terrenos que lhe pertença e sua exploração por um curto numero de annos. A empreza concessionaria por seu turno, regularia de accordo com o Estado o preço da agua a fornecer.

—E' então de opinião que o Estado não póde fazer as obras?

—Sou, e, como ellas não podem deixar de se fazer, entendo que devemos dar a concessão a quem disponha de capitaes.

—E quanto a resultados?

—Serão excellentes, estou certo. Irrigado o Alemtejo, só esta região produzirá os cereaes necessarios para o consumo do paiz e ainda para exportarmos.

«Creia, diz-nos o sr. Thomaz Cabreira, irrigado o paiz e feitas as devidas culturas de cereaes nas colonias, nós podemos, garanto-lhe, ser um paiz exportador de cereaes.

CONGRESSO NACIONAL

A Camara discute o caso de Caldellas

tratando, tambem, de irmandades que não tinham existencia legal e querem tel-a, agora á sombra da ultima portaria do ministro da justiça

O sr. Barros Queiroz, que preside hoje uma vez, acclara terem respondido á chamada 82 deputados. A acta approva-se, como de costume, e a leitura do expediente faz-se em breves minutos.

O primeiro deputado a quem cabe a sorte grande do uso da palavra é o sr. Carvalho Araujo. Refere-se a uma noticia publicada n'um jornal d'esta cidade sobre uma supposta insubordinação no cruzador *Almirante Reis*. Era architectada n'uma base falsa, com pormenores inventados, e entende o orador que taes factos se não devem repetir. Pede providencias immediatas. E disse.

O sr. *Alfredo Ladeira* fala nos «estragos avultados» que uma associação operaria soffreu no dia 4 de outubro de 1910, mandando para a mesa um projecto que auctorisa o governo a pagal-os.

O sr. *Sá Pereira*, n'um tom de voz indignado, protesta contra a attitude do administrador de Extremoz perante uma gréve de trabalhadores ruraes.

O sr. *ministro das colonias* faz a promessa sacramental «transmittirá ao seu collega da pasta do interior as considerações do senhor deputado.»

O sr. *Santos Pousada* pede que o Estado deixe de fazer descontos nos papeis de credito das associações de soccorros mutuos.

O sr. *ministro do fomento* responde qualquer coisa que não se ouve e manda para a meza uma proposta de lei sobre creação d'uma direcção geral do trabalho e providencia social, a que fazemos referencia n'outro logar.

O sr. *Francisco Cruz*—A pesca do savel no rio Tejo continua a fazer-se sem se attender ás disposições do respectivo regulamento. Alem d'outros pontos, essa irregularidade pratica-se no logar de Barrocas e um pouco acima de Santarem. Póde affirmal-o porque tem pessoas que o informam d'esses factos, e lembra ao sr. ministro do fomento a necessidade urgente de se castigar os funccionarios publicos que não cumprem as leis. A resistencia passiva que esses funccionarios muitas vezes offerecem tem sido um dos grandes males da Republica.

O sr. *ministro do fomento*.—Responde que tem todo o desejo de fazer cumprir a lei, mas não póde proceder sem que lhe sejam apresentadas accusações concretas.

O sr. *Francisco Cruz*—Responde que já as apresentou, repetindo-as novamente.

O sr. *Alexandre de Barros*.—Existem em muitas parochias do paiz irmandades que, antes de publicada a lei da Separação, não tinham existencia legal. Essas irmandades, ao terminar o prazo indicado para regularisarem a situação não o fizeram, evidentemente convencidas de que, não tendo tido existencia legal tambem não podiam agora obtel-a. Mas, depois de publicado o ultimo edital do ministerio da justiça, essas corporações teem procurado legalisar a sua situação. Quer saber quaes as providencias tomadas para se evitar esse facto.

O sr. *ministro da justiça* julga tambem que essas corporações não devem ser legalmente reconhecidas. A Commissão Central decidirá o caso. Faz depois extensas considerações acerca do ultimo edital, affirmando mais uma vez que a lei da Separação não foi alterada.

O sr. *Alexandre de Barros* volta a usar da palavra, ainda sobre o mesmo assumpto.

O sr. *José Montez* insiste n'um assumpto a que já se referiu n'outra sessão anterior: a publicação, n'um jornal da tarde, de um telegramma em cifra do ministerio das colonias. Pergunta depois ao sr. ministro da justiça se tem conhecimento d'este boato propalado por alguns jornaes: varias senhoras estrangeiras teem mandado dinheiro aos presos politicos. E' verdade? Tem a certeza de que o sr. ministro da justiça dirá que não.

O sr. *ministro das colonias* responde que o telegramma foi enviado de Lourenço Marques, mas não é facil averiguar por quem.

O sr. *ministro da justiça* diz que os presos politicos de nada carecem. No emtanto, não póde o orador fazer estancar a generosidade de quem quer que seja.

* * *

Entra-se na ordem do dia. Lê-se na meza o projecto n.º 21, auctorisando a commissão municipal administrativa de Olhão a lançar um imposto camarario de 1 por cento sobre o producto da venda que n'aquella localidade se effectue do peixe proveniente das armações de pesca á valenciana e dos cercos americanos.

O sr. *Cerqueira da Rocha* entende que esse projecto deve ser enviado á commissão de pescarias.

A Camara concorda.

Approva-se, depois, com ligeiras alterações, o projecto n.º 92, referente á construcção d'uma rêde de esgottos em Lourenço Marques.

Passa-se ao projecto n.º 84, que torna extensiva ao districto de Inhambane a pauta aduaneira em vigor no districto de Lourenço Marques. E' approvado.

Recomeça, agora, a discussão sobre o debatido caso de Caldellas. Continúa em fóco a questão prévia do sr. Mattos Cid, que declara a camara incompetente para julgar o caso, isto é, para o resolver sob o ponto de vista juridico.

O sr. *Jacintho Nunes* justifica uma moção de ordem afim da discussão ser suspensa, resolvendo-se mandar o relatorio ás commissões respectivas para estas darem o seu parecer.

O sr. *Joaquim de Oliveira* combate, mais uma vez, a questão prévia do sr. Mattos Cid.

O sr. *Lopes da Silva* principia por declarar que não se julga com competencia juridica para apreciar o assumpto. Alarga-se depois em considerações varias sobre os argumentos apresentados por alguns oradores.

O sr. *Marques da Costa* diz que o sr. Mattos Cid foi infeliz na defesa da sua questão prévia.

O sr. *José Montez* requer que o caso continue na ordem do dia, até liquidação do incidente.

Approva-se.

A's 17,45 fala o sr. *Alvaro de Castro*.

Herculano Nunes.

Continua a discutir-se, no Senado, o projecto de lei das escolas agricolas

A declaração sobre impostos, do sr. Adriano Pimenta, provoca acalorada discussão

Por este dia de chuva e frio, a sala da Camara, aquecida pelos caloriferos, com as suas poltronas flacidas é appetecivel para passar algumas horas, esquecendo dos interesses da mãe patria, com intervallos do ameno cavaco pelos Passos perdidos. E' talvez por isso que, ás 16 da hora official, o sr. Tasso de Figueiredo, presidente, nos dá a grata nova de que se encontram presentes 36 senadores, numero mais do que sufficiente para approvar a acta, cuja leitura não ouvem, e assistir ao desabar do expoente, que o sr. Bernardino Roque lê, e em que tambem logre fazer-se escutar.

Ouve-se, porém, a declaração hontem enviada para a meza, sobre materia de impostos, pelo sr. dr. Adriano Pimenta, que não acha justa a não interferencia do Senado em taes assumptos.

N'esta altura entra na sala o sr. presidente do conselho.

O sr. *Ladislau Parreira* acha descabida aquella declaração, não lhe dando o seu voto, para que ella fique exarada na acta.

—Não é uma declaração de voto, declara o sr. *Adriano Pimenta*. E' antes um protesto contra a expoliação de que foi victima o Senado, exploração de um direito conferido pela Constituição. E' uma affirmação de principios de quem presa o prestigio do Senado e da mesa.

O sr. *José de Castro* entende que aquella discussão não tem razão de ser. Acceita muito a opinião do seu collega Pimenta, mas acha que a do Congresso, que já sobre o assumpto se pronunciou, tambem é digna de respeito. O sr. *Machado Serpa* já não é d'essa opinião. Que discutam as opiniões divergentes. Consigne-se aquella declaração na acta.

Uns querem, outros não querem. Estabelece-se tumulto. Cruzam-se os apartes e agita-se freneticamente a campainha presidencial.

O sr. *Ladislau Parreira* volta a explicar-se. O sr. presidente levanta a agitação, concedendo a palavra ao sr. *Nunes da Matta*, que diz que sim, que o protesto tem cabimento na acta, por complicadas razões, que expõe. Ninguem póde cercear a um senador o direito de se manifestar.

O sr. *Parreira*.—Mas eu expliquei o meu voto na Camara, e o sr. Pimenta explica-o fóra d'ella.

O sr. *Nunes da Matta* continua a falar com franqueza. Não acha conveniente á Republica aquella declaração, mas deve ser respeitada como opinião individual.

Afinal a Camara em côro afina pelo diapasão do sr. Parreira—toma a responsabilidade de tudo quanto diz, quando escreve o quanto pensa.

Por causa das duvidas a declaração é approvada, depois do protesto votado.

O sr. *Nunes da Matta* trata de agricultura. Provando que trabalha, manda para a meza um 16.º projecto de lei sobre aquelle assumpto, fazendo a apologia da *cêra* com palavras dôces como mel.

O prolifero senador continua a mandar para a meza projectos de lei, cuja leitura, segundo o louvavel costume, a Camara não ouve. E' sobre impostos que fala agora, não querendo votados nem discutidos pelo Senado os respectivos projectos. Isto porque, n'esses projectos, póde haver artigos especiaes da especialidade dos seus auctores, com desculpa do pleonasmo, que ao Senado não cumpre apreciar.

A proposito de abelhas e impostos, ou antes a despropósito, quer saber o que é feito d'uns celeberrimos questionarios sobre coisas de instrucção primaria. E' claro que ninguem sabe d'isso.

E o sr. *Arthur Costa*, que pedira a palavra para um assumpto muito urgente, trata dos tumultos de Gouveia.

Lendo um telegramma que lhe foi enviado e outros que viu publicados no *Seculo*, ficou convencido de que esses tumultos foram provocados por reaccionarios. Associa-se, a proposito, á saudação do senador Adriano Pimenta ao povo de Lisboa, a proposito da manifestação anti-clerical, e longamente historia os referidos tumultos. Nota discordante da festa de domingo. Foi tambem em *tempo*, no menino Jesus e na Virgem, pratos do dia no Club Camões, de Gouveia, onde existe infecciosa montureira de reaccionarios e conspiradores. E' preciso desinfectar aquelle. Está informado dos nomes dos cavalheiros que fazem propaganda monarchica e mistura com allusões ao Dom Sebastião, imagem muito gasta que não faz effeito nos ouvintes. Mas, o que é mais curioso, é que muitos d'esses cavalheiros são funccionarios da Republica e d'ella comem o pão. Por isso reclama providencias.

O sr. *Presidente do conselho* assegura que de taes providencias não descurará.

O sr. *Peres Rodrigues* justifica e applaude o projecto de lei do sr. Nunes da Matta sobre a questão dos impostos.

O sr. dr. *Sousa Junior* fala sobre o porto de Leixões, dia a dia devastado pelo mar.

Desejaria que o projecto de lei do sr. Silva Cunha fosse enviado quanto antes á Commissão de Finanças para dar o seu parecer. Quanto á febre typhoide, que dizem grassar intensamente em Lisboa, não ha motivo para alarme. Na Republica não ha mais febre do que na monarchia, e essa historia de transmissão do bacillo pela agua potavel não póde tornar-se tão genericamente como parece quererem tornal-a. Julga conveniente que se nomeie uma commissão para estudar o assumpto. Depois transita para coisas do Porto, referindo-se a uma entrevista com o sr. Xavier Esteves publicada n'este jornal. As maiores queixas do Porto são contra a burocracia e o ministerio do interior, especialisando o do Governo Provisorio.

O sr. *Presidente do conselho* mantem a affirmativa de que os interesses do Porto não serão postos de parte e concorda com o alvitre do sr. Sousa Junior sobre a febre tifoide. Concluiu por annunciar uma proxima visita ao Porto pelo ministro competente, para estudar as reclamações da cidade referentes ao porto de Leixões. Entra-se na ordem do dia e já não é sem tempo.

* * *

O sr. *Silva Barreto*, que ficou com a palavra reservada, diz coisas sobre ensino agricola e ensino industrial technico.

Ao sr. *Rodrigues da Silva* cabe a vez de falar. Associa-se ás palavras do sr. Alves da Cunha sobre a creação de Escolas Agricolas. E' curta a oração, tanto mais que o sr. *Miranda do Valle* tem pressa de enviar para a meza uma moção d'ordem, dando a materia por discutida e propondo que se passe á ordem do dia.

Justificando a sua reprovação ao projecto do senador Alves da Cunha, julga mais democratico e mais util que, em vez de cultivar a politica do campanario distribuindo benesses por estas ou aquellas terras, se lhes entreguem as suas contribuições, para que as administrem como muito bem quizerem e entenderem. Assim é que está bem. E nada de perder tempo que o Senado tem mais que fazer, mesmo muito que fazer. No emtanto, sempre gostaria de saber se o Senado era pela centralisação, se pela descentralisação do ensino agricola.

Pronunciam-se ainda sobre o assumpto os srs. *Nunes da Matta* e *Abílio Barreto*, sendo afinal approvada a moção do sr. Miranda do Valle.

Como o sr. *Sousa Junior* prolonga as suas considerações, o sr. presidente lembra a conveniencia de se encerrar a sessão. Protestos do sr. *Silva Barreto*, que quer quatro horas de sessão. A Camara interpreta de varias fórmas o regimento, n'aquelle ponto discutivel, consoante a paciencia e o appetite de cada senador.

D'ora ávante a sessão durará quatro horas, comece quando começar.

E ahi vem os adverbios de modo e o eterno *por assim dizer* do sr. Sousa da Camara, que pretende demonstrar que a commissão que sobre o projecto deu parecer estudara-o a fundo.

E porque o sr. dr. Adriano Pimenta tambem pretende falar sobre o encravado projecto, é lançado o annuncio de que a sessão amanhã começará impreterivelmente ás 14 horas precisas.

Oldemiro Cesar.

Olympia

«Matinée rose»

No elegante salão de concertos e cinematographo Olympia reunem amanhã, na terceira «matinée rose», as principaes familias da capital, que escolheram o magnifico cinema para ponto de reunião as quintas-feiras.

O programma, que foi escolhido a primor como os nossos leitores podem vêr, é o seguinte:

«Les Kosaks de l'Ukraine», marcha, Chassaca. «Historias de Toledo», natural. «Zampa», ouverture, Harold. «Verdadeiro amigos», comedia. «Ases T. de Grieg. «Cultura do côco», natural. «Lohengrin», selecção, Wagner. «Robinet casa com uma Norte Americana», comedia.

INTERVALLO

«Sérénade Americaine», Goublier. «Versailles», natural colorido. «Hamlet», selecção, A. Thomas. «Vis-á-vis e visinhas», comedia. «Danse Tziganes», Auvray. «A vida a bordo de um couraçado», natural. «La cavaleria Legére», ouverture, Suppe. «Presente de Robinet», comedia.

A «matinée» começa ás 15 horas precisas e termina ás 18, realisando-se á noite a «soirée» elegante, figurando no programma o «film» de grande successo «A [illegible]».

Canhoneira "Panther,,

Deve chegar ámanhã ao Tejo esse vaso de guerra allemão que motivou o conflicto diplomatico de Agadir

E' esperada ámanhã, em Lisboa, a canhoneira allemã *Panther*, que motivou o conhecido conflicto diplomatico de Agadir, que é o primeiro navio de guerra estrangeiro que entra no Tejo depois de implantada a Republica. O sr. Camara Pestana, commandante interino da policia, ordenou, em ordem de serviço de hoje, que todos os guardas impeçam que os mendigos e o rapazio incommodem os marinheiros na sua visita á cidade.

A bordo da canhoneira irão, segundo nos consta, o ministro da Allemanha e secretarios, um representante do sr. ministro dos estrangeiros e ainda o sr. dr. Forbes Bessa, em nome do sr. dr. Manuel de Arriaga, presidente da Republica.

Os mineiros

A cinematographia nas minas—Uma explosão de grisú

A estreia da fita «Os mineiros», que hontem attrahiu uma enorme concorrencia ao salão da Trindade, causou um successo extraordinario, arrebatando o publico. A empreza do salão é credora de todos os elogios pelo arrojo que mais [illegible] a [illegible] custosa [illegible]. [illegible] certo será recompensada pela affluencia de espectadores a avaliar pela concorrencia de hontem e pela profunda impressão que a [illegible].

Victima d'um atropelamento

Na enfermaria D. Estephania, do hospital do mesmo nome falleceu hoje, pelas 7 horas, Maria Pereira Gomes, menor de 6 annos, que no dia 15 do mez passado foi atropelada por um carro electrico, na rua Vinte e Quatro de Julho. O sr. dr. Pedro de Castro, juiz do 3.º districto de investigação criminal, officiou hoje mesmo para a Morgue, para se proceder á autopsia.

A Escola Naval

foi visitada, hoje, pelo ministro da marinha

O sr. dr. Celestino d'Almeida, ministro da marinha, acompanhado pelos seus ajudantes e chefe do gabinete, visitou hoje, pouco depois das 12 horas, a Escola Naval. O referido ministro era aguardado, á porta da Escola, pelo director e sub-director, srs. capitão de mar e guerra Nunes da Matta e capitão de fragata João Jorge Moreira de Sá e pelos professores srs. Abel Fontoura da Costa, Alfredo Rodrigues Gaspar, Victor Hugo de Azevedo Coutinho, Arthur Ernesto Pimenta Miranda, Jacintho do Carmo Sá Penella, João Braz Oliveira, Antonio Martins, Apolinio da Silva Rodrigues, José Candido Correia, Alfredo Thomaz dos Santos, Eduardo Augusto Ferrugento Gonçalves, José Francisco da Silva, Ermelindo da Silva Carvalho, Sebastião Marques d'Almeida Eça e Victorino Gomes da Costa.

Feitos os cumprimentos do estylo, o ministro penetrou no edificio, que percorreu todo, assistindo a uma lição de telegraphia sem fios. Quando o sr. dr. Celestino d'Almeida passava pela sala onde se encontram os modelos de barcos, antigos e modernos, mandou chamar o carpinteiro Porphirio de Campos, encarregado de tratar d'esses modelos, e, apertando-lhe a mão, louvou-o pelos seus serviços e especial aptidão.

O sr. dr. Celestino d'Almeida, antes de se retirar, escreveu no livro dos visitantes o seguinte:

Com gratissima impressão da minha minuciosa visita a todas as installações da Escola Naval e satisfeito com a orientação dada ao ensino, é esta Escola digna de toda a coadjuvação, que bem a merece.

Ao retirar-se, o sr. ministro da marinha foi acompanhado por todos os officiaes até á porta.

A guarda de honra foi feita pelos alumnos da Escola.

PELO PROLETARIADO

Trabalho e Previdencia Social

O sr. ministro do fomento propoz hoje, ao parlamento, a creação de uma Direcção Geral, com essas duas repartições

O sr. ministro do fomento procedeu hoje, na Camara dos Deputados, á leitura de uma proposta de lei, pela qual é creada na secretaria do seu ministerio uma Direcção Geral do Trabalho e Previdencia Social, constituida por duas repartições.

Na primeira d'essas repartições serão tratados os assumptos relativos á regulamentação e fiscalisação do trabalho industrial, contracto de trabalho, associações de classe, conflictos entre patrões e assalariados, arbitragem e conciliação. A' segunda incumbem os serviços relativos ás condições da existencia dos operarios em caso de doença, desastre, falta ou interrupção de trabalho, á mutualidade, ao cooperativismo e a caixas economicas.

No relatorio que precede a proposta de lei accentua-se que os poderes publicos teem o dever de contribuir para o bem-estar das classes trabalhadoras e que esse dever não resulta apenas do postulado de assistencia que a revolução franceza estabeleceu para os desprotegidos da fortuna e que ficou constituindo um lema de todas as instituições democraticas: deriva antes, para os espiritos esclarecidos e previdentes, das proprias vantagens da producção, que se intensifica quando melhoram as condições de vida do proletariado e até da propria efficacia de quaesquer medidas de prophylaxia individual, que devem ser completadas com providencias de hygiene social, geralmente inexequiveis sem a intervenção do Estado.

N'esse sentido foi redigida a proposta de lei que, segundo diz o seu auctor, visa a crear, com pequenissimo augmento de despeza, em Portugal os organismos officiaes — um executivo e outro consultivo — que a experiencia d'outros paizes tem demonstrado serem os mais efficazes para a boa coordenação de todos os esforços da iniciativa individual, para a execução de quaesquer medidas de hygiene social e para o estudo de novas leis que consigam beneficiar o proletariado.

Approvada a proposta de lei, a Direcção Geral do Commercio e Industria passa a ser constituida por duas repartições—do commercio e industria e da propriedade industrial, divididas, a primeira em tres secções e a segunda em duas. Junto da Direcção Geral do Trabalho e Previdencia Social funccionará o Instituto do Trabalho e Previdencia Social, ao qual compete dar parecer fundamentado, quando mandado ouvir pelo governo, e estudar, relatar e propôr da sua iniciativa o que tiver por conveniente sobre todos os assumptos que se liguem com o trabalho nacional.

O Instituto do Trabalho e Previdencia Social será constituido por o director geral do Trabalho e Previdencia Social, quatro senadores e quatro deputados eleitos pela respectiva camara para servirem até terminar a legislatura, o administrador da Caixa Geral dos Depositos e Instituições de Previdencia, o presidente do Tribunal de Arbitros Avindores de Lisboa, o presidente da Bolsa de Trabalho de Lisboa, o lente de economia politica da Faculdade de Sciencias de Lisboa, seis industriaes (patrões) eleitos de tres em tres annos pelas respectivas associações de classe, seis operarios eleitos de tres em tres annos pelas respectivas associações de classe, um representante da Federação das Associações de Soccorros Mutuos, eleito pela respectiva direcção, o professor de hygiene da Faculdade de Medicina de Lisboa; dois vogaes de livre nomeação do governo, o chefe da repartição do trabalho, e o chefe da repartição da Previdencia Social, que servirá de secretario.

As funcções de membros do Instituto do Trabalho e Previdencia Social são gratuitas, excepto para os vogaes operarios, cada um dos quaes recebera 2$500 réis por cada sessão em que comparecer. Os membros do mesmo Instituto que forem funccionarios publicos accumularão as respectivas funcções com o exercicio dos seus cargos.

A proposta de lei indica, tambem, as attribuições do Conselho Superior do Commercio e Industria.

DESENVOLVIMENTO COLONIAL

A EMIGRAÇÃO para o planalto de Benguella e o fomento da cultura d'algodão em Angola

O sr. ministro das colonias apresentou, hontem, na camara dos deputados, duas propostas de lei tratando d'estes assumptos

O sr. ministro das colonias apresentou, na camara dos deputados, varias propostas de lei.

D'entre ellas destacamos a que tem por fim promover e facilitar a emigração para as terras ferteis e salubres do planalto de Benguella, pela creação immediata d'um nucleo de colonisação na região do Huambo, e a que estabelece o subsidio annual de 500$000 réis aos fazendeiros e demais agricultores da provincia de Angola que ponham em novo cultivo, a partir da data da publicação da lei, dez hectares de algodão, pelo menos.

O nucleo de colonisação a que se refere a primeira proposta de lei funccionará em terras de Chianga, banhadas pelos rios Cu[illegible] e Chicanda, cêrca do kilometro 339 do caminho de ferro do Lobito á fronteira leste da provincia, onde já foram realisados os estudos e reconhecimentos indispensaveis para a colonisação agricola e ficará situado proximo d'uma ou mais estações d'esse caminho de ferro. N'esse local, será demarcada, tambem, uma zona de 2.000:000 de metros quadrados destinados ao inicio e desenvolvimento d'um centro urbano—que se transformará, mercê d'um plano estudado d'antemão, n'uma povoação com todas as condições de hygiene e salubridade, com edificios publicos, escolas, etc.

O governo fará estabelecer dez granjas, pelo menos, em cada anno, durante cinco annos, fazendo o mesmo nos annos seguintes até completo esgotamento do territorio destinado á colonisação, sendo cada uma d'essas granjas convenientemente estabelecida n'uma area de 100 hectares e destinada a ser cultivada por uma familia de agricultores escolhidos entre as populações ruraes do continente, ilhas adjacentes e archipelago do Cabo Verde. O colono encontrará, á sua chegada, pelo menos um terço do terreno cultivavel que lhe é destinado desbravado e na granja, uma casa de morada, com cinco ou seis divisões internas e duas dependencias exteriores, além de depositos para celleiro e a faia agricola, telheiro para carro e officinas, arribana e curral para gado e creações domesticas.

A despeza a fazer com o estabelecimento de cada granja não deve exceder a verba de 3:000$000 réis, incluindo-se n'essa despeza a medição, demarcação do terreno e preparação d'um terço da area destinada á agricultura, abertura de estrada carreteira, systema de irrigação, casa de habitação e dependencias, mobilia, alfaias agricolas, animal, transporte d'estes e dos colonos e sustento de uma familia de seis a dez pessoas.

Os colonos, chefes de familia, para serem acceites, deverão saber ler e escrever, ser proprietario rural ou rendeiro com experiencia de exploração agricola, ter robustez, bom comportamento, idade de vinte e um a quarenta e cinco annos e aptidão profissional e actividade trabalhadora comprovadas. O periodo de reembolso da despeza feita pelo Estado com os colonos principia quando o rendimento das granjas a seu cargo permittir tal desconto, devendo principiar em regra no fim do segundo anno.

O governo concede aos colonos e suas familias os seguintes beneficios alem dos já indicados: transporte em 3.ª classe, agasalho e alimentação até ao local do destino; abonamento de 50$000 réis no porto d'embarque para compra de roupas e utensilios domesticos, um subsidio diario para alimentação e trabalho auxiliar de 4 indigenas nos primeiros tempos, assistencia medica, ensino de primeiras lettras e profissional agricola; uso, por emprestimo e utilisação, de alfaias agricolas, machinas, engenhos, gado e sementes da direcção da colonia para augmentar a capacidade de producção da granja, mediante o pagamento d'um decimo do valor da colheita, etc.

A proposta de lei que trata do cultivo do algodão diz que o subsidio n'ella fixado só poderá ser dado depois da colheita e depois de provado que o rendimento foi superior a 200 kilos de algodão limpo por hectare e nunca poderá exceder a quantia de 10:000$000 réis a cada fazendeiro ou agricultor. A verba total do subsidio não poderá exceder a 100:000$000 réis annuaes. A inspecção da agricultura fornecerá ás circumscripções civis semente de algodão destinada á distribuição gratuita pelos indigenas, mas o algodão cultivado por esses indigenas só poderá ser comprado pelo governo da provincia durante a vigencia do subsidio a que alludimos. São creados postos agronomicos, nas regiões proprias para a cultura, com os machinismos indispensaveis para o desgranamento e enfardamento. O governo da provincia de Angola fica auctorisado a colher metade do imposto de palhota, que deve ser pago pelos indigenas, em algodão e isentará d'esse pagamento os que colherem mais de 200 kilos d'algodão não desgranado.

Desastre no rio

O arraes d'uma fragata cahe de uma prancha fracturando uma perna

João Correia, natural de Abrantes e ali residente, arraes da fragata 77 E 193, que se encontra fundeada em Santa Apolonia, quando esta tarde atravessava uma prancha destinada a estabelecer a communicação da fragata para terra, cahiu e partiu uma perna. Conduzido para o hospital de S. José deu entrada na enfermaria n.º 1, depois de ter recebido curativo.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de regedor da freguezia de Santa Isabel o seu correligionario e conceituado commerciante sr. Adelino Cabral, estabelecido na Rua Ferreira Borges.

—Promovida pela Caixa Escolar Passos Manuel, realisará na sexta feira ás 15 horas, no edificio do lyceu, o professor sr. Alfredo Pimenta uma conferencia sobre o thema «Da necessidade da [illegible]». E' a primeira conferencia que a actual direcção promove.

—Está patente na Bibliotheca Nacional de Lisboa um catalogo de assumptos financeiros, portuguez e estrangeiro, de maior utilidade para o estudo (do orçamento.

—Seguiu, hontem, de Las Palmas para o norte, o paquete *Oropesa*.

ULTIMAS NOTICIAS

POLITICA FRANCEZA

A declaração ministerial

é favoravelmente acolhida pela imprensa de Paris

PARIS, 17 de janeiro

Os jornaes d'esta manhã commentam favoravelmente a declaração ministerial, insistindo sobre o significado da enorme maioria por que foi votada (440 votos contra 6).

O *Figaro* entende que o espirito de união, de pacificação e de liberalismo por parte do governo, que essa declaração accusa, corresponde aos desejos do paiz.

Quanto ao *Radical*, lastima os termos pouco precisos mediante os quaes o gabinete Poincaré se refere á politica interna, e a *Action* faz votos por que a maioria parlamentar, reagrupada, não torne a periclitar perante intrigas e chicanas que a opinião publica nacional é unanime em condemnar.—*(Fournier)*.

Camara dos Deputados

Depois do sr. Alvaro de Castro, fala o sr. *José Montez* que apresenta uma moção esclarecendo o sentido da questão prévia apresentada pelo sr. Mattos Cid. N'ella se declara a Camara incompetente para julgar, como tribunal de justiça, o caso de Caldellas, mas affirma-se o direito de apreciar os actos do poder executivo que lhe estão affectos.

O sr. *Jacintho Nunes* diz que a commissão encarregada de estudar o caso devia ter-se limitado a inquirir dos factos.

Como não houvesse mais oradores inscriptos, passa-se á votação. Lê-se na mesa a moção do sr. Jacintho Nunes. E' rejeitada. Lê-se depois uma moção do sr. Joaquim José de Oliveira, reconhecendo á Camara competencia para se pronunciar sobre o assumpto.

Varios deputados requerem votação nominal.

Faz-se a chamada, disseram rejeito, 33 deputados; disseram approvo 51.

Passa a votar-se a moção do sr. José Montez, que é tambem submettida a votação nominal.

Foi approvada por 76 deputados e rejeitada apenas por 10.

Durante a votação, houve uma troca de phrases violentas entre os srs. Montez e Americo Olavo, estabelecendo-se na sala grande balburdia. Tudo serenou com a intervenção do sr. presidente.

Canhoneira "Panther,,

Segundo telegramma de oitavos, ás 17,30 estava á vista a canhoneira allemã *Panther*, que, como n'outro logar dizemos, era esperada amanhã em Lisboa.

Notas diversas

O cruzador *Adamastor*, que hoje devia seguir para Livorno, não partiu, devido ao mau tempo. E provavel que siga amanhã, se o tempo o permittir.

Uma commissão de operarios que trabalham nas obras dependentes do ministerio da guerra foi, hoje, á secretaria do ministerio do fomento, informar-se sobre se aos operarios das obras publicas foram abonados os dias feriados da Republica, sem que trabalhassem n'esses dias, a fim de que egual garantia lhes seja concedida.

Vae ser aberto concurso para provimento dos logares de professores do 3.º, 5.º, 6. e 7.º grupos actualmente vagos nos lyceus do continente e ilhas adjacentes.

Deve ser publicado amanhã no *Diario do Governo*, o decreto mandando addir ao lyceu do Funchal, onde prestará serviço nas disciplinas da secção das sciencias, o sr. Nuno Silvestre Teixeira, antigo ajudante do demonstrador da extincta escola medico-cirurgica d'aquella cidade.

Grande numero de operarios sem trabalho estiveram hoje no ministerio do fomento e no governo civil pedindo que lhes mas não puderam ser attendidos por se não haver. Tanto os operarios metallurgicos, sem trabalho, como os de construcção civil, nas mesmas condições, voltarão, amanhã, ao referido ministerio.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 16,15)

A destruição de Leixões

Continuam as marés vivas n'esta costa e, consequentemente, a agitação do mar, que vae alargando o rombo do molhe sul de Leixões.

Do molhe norte tambem já muitos blocos do enrocamento teem sido arrancados, e projectados para dentro da bacia. Não ha memoria de tamanha furia do Oceano junto d'este porto.

Dr. Alfredo de Magalhães

Seguiu hoje para essa cidade o dr. Alfredo de Magalhães. A despeito do mau tempo teve uma despedida affectuosissima, sendo levantados muitos vivas á Republica.

Os electricos

Chocou hoje na Foz contra um automovel, que deixou muito avariado, um carro electrico de serviço na linha marginal.

Para o hospital

Deu entrada no hospital, ferido gravemente, o barbeiro Francisco de Sousa Bastos, da Lapa, a quem aggredira o sapateiro João de Oliveira. Este conseguiu evadir-se.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Os cambios continuaram frouxos, apparecendo bastante papel.

Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 3/16	49 1/4
Londres 90 d/v	49 7/16	—
Paris cheque	578	560
Italia	575	579
Allemanha, cheque	236 1/2	237 1/2
Amsterdam cheque	401 1/2	403 1/2
Madrid cheque	880	[illegible]
New-York	995	1$005
Rio s/ Londres	16 1/8	
Libras	4$880	4$900
Agio do ouro	5 0/0	9 0/0

BOLSA.—Esteve mais fraco o movimento hoje na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENTE	COUP.
Tit. de 1:000$000	37,80	38,00
» 500$000	37,80	38,00
» 100$000	37,80	—

Certificados de 50$000 réis 38,80.

Obrigações de 1 Estado, effectuado 3 0/0 1905 [illegible] 4 0/0 1888, 30$00; 4 1/2 0/0 [illegible] assent. 62$000. 62$000 tit. prazo.

Externas, effectuado: 1.ª serie 61$000, 2.ª 63$200 para liquidar a 22; 3.ª 66$000 e para liquidar a 22, 66$400; e cautellas da 3.ª serie $600.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 1:780$00; Cazengo 1$500; Phosphoros, assent. 00$000 e coup. 00$000; Tabacos 0.[illegible].

Obrigações, effectuado: Aguas coup. 76$300; Ambacas [illegible] e [illegible]; Norte e Leste 2.º grau, 50$600; Classes inactivas [illegible].

Prazo, fim de janeiro: Zambezia 3$000; Norte e Leste, 2.º grau, 50$800; Moçambique 5$850.

Fim de fevereiro: Moçambique 5$800.

LONDRES, 17, ás 11 horas e 35 m.—2 1/2 consolidados, 77,94; 3 0/0 portuguez, 65,00; 5 0/0 Brazil, 1903, 86,00; 4 1/2 0/0 japonez 1.ª serie, 88,00; 5 0/0 russo 1906, 104,50; Peruvian, 44,37; Atchison, [illegible]; Chesapeake e Ohio, 74,50; [illegible] prefered, 52,87; Erie Common, 32,00; Missouri Common, 29,00; Rock Island, 25 1/2; Southern Pacific, 112,75; Southern Common, 28,62; Union Pac. 171,62; Gd. Trunk Canada (3.ª pref.), 52,00; U. S. Steel corporation com., 68,75; Amalgamated, 64,50; Tanganyka, 4,68; Beira Railway, 30,60; Moçambique, 24,10; Rand Mines, 6,75.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 3 0/0 65,80; Norte e Leste, acções 000,00, e obrigações 280,00; Moçambique 24,0; Zambezia 10,75; Tabacos 000,00.

LEI DE SEPARAÇÃO

Couto de Baixo propõe-se pagar ao respectivo parocho

VIZEU, 17.—Umas 300 pessoas de Couto de Baixo vieram aqui acompanhar [illegible] Correia, pedir a [illegible] parocho da sua freguezia, accrescentando pagar do seu bolso o referido parocho. Teem procedido ordeiramente.

PORTALEGRE, 16.—A catechese a que me referi no meu telegramma de hontem, realisada pelo bispo, á hora da manifestação [illegible] não foi feita a diversos [illegible] mas sim a creanças [illegible] [illegible] ás 21 [illegible] habitualmente se faz [illegible] sem que se [illegible] tivesse procedido [illegible] cumprindo assim a lei da Separação. No final [illegible] O bispo tambem apenas [illegible] não acceitar a pensão [illegible].

Desordeiro e gatuno

Foi enviado hoje para o tribunal um que roubou mais de 400$000 reis

Antonio de Carvalho, morador na rua de Cam[illegible], loja, envolveu-se ha dias em desordem com outros individuos, que se [illegible] no tribunal [illegible], depois, [illegible] no hospital da [illegible] e em seguida foi enviado para o governo civil, como é dos livros.

Hoje, porém, soube-se na policia que elle tinha sido encarregado de fazer umas obras em casa da sra. D. Deodata da Conceição, moradora na rua do Arco do Bandeira, 54, 3.º, ali furtou varios objectos de ouro e joias no valor de 407$20 reis, que empenhou, gastando o dinheiro em seu proveito.

Como tenha cadastro foi enviado para o 2.º juizo de instrucção criminal como desordeiro e gatuno.

Appello á caridade

Tendo em consideração o que muito agradecemos, a nossa noticia [illegible] de hontem, sob a epigraphe acima [illegible] de beneficencia da [illegible] Santa Justa e Rufina [illegible] ter verificado, directamente [illegible] angustioso em que se encontra a nossa recommendada Maria da Conceição Costa, residente na rua dos Douradores, 222, 4.º esquerdo, e, visto dos horrores d'essa situação, fez-lhe entrega do subsidio de 4$100 réis.

Continuamos a appellar para a caridade dos nossos leitores em favor da desgraçada.

A DANÇA EXPLICADA POR UMA DANÇARINA

ou o que Loie Fuller pensa sobre o movimento-instrumento

Loie Fuller, a inventora da dança serpentina, de fama mundial, é, tambem, uma profissional da choregraphia artistica, dirigindo, com extraordinaria proficiencia, uma escola de dança classica, phantastica, etc.

Além de tudo isto, porém, a celebrada artista que o publico de Lisboa terá occasião de tornar a applaudir, depois d'ámanhã, no theatro da Republica, tem theorias suas sobre a arte da dança e, mais do que isso, tem-as escriptas e como que compendiadas.

Achámos, pois, interessante publicar, como specimen d'essas theorias, o artigo sobre A Dança que segue, assignado por Loie Fuller.

A natureza é o nosso verdadeiro guia, o nosso mestre supremo. Comtudo, nós, raras vezes acatamos este principio.

Não ha duas coisas que sejam da mesma natureza e absolutamente eguaes. o espirito que as impulsiona é o mesmo, mas cada objecto responde d'um certo modo á grande força motriz da natureza, a essa força divina de que nós somos uma simples particula!

Assim, as folhas movem-se conformemente o vento as impulsiona, mas cada uma de differente maneira; as ondas do mar não são eguaes e, comtudo, em todas ha rythmo e harmonia.

D'onde resulta que uma coisa é a lei da impulsão, e outra a lei da harmonia. Assim é que, na cadencia musical ou no *bater do compasso* não existe a harmonia, a qual reside tão somente no supremo conjuncto de muitos pequenos detalhes musicaes.

Na dança, a cadencia dos pés é um simples detalhe, a posição do corpo e dos braços um outro, a *pose* da cabeça, a direcção do raio visual são egualmente detalhes, indispensaveis para completarem um grande conjuncto harmonico.

A' perfeição na cuidade do movimento poderiamos nós chamar *musica da visão* ou *musica dos olhos* porque a harmonia no movimento é, para o olhar, o que a musica é para o ouvido. Mas a perfeição só reside na propria natureza e, por isso, o instincto e a expontaneidade são os seus unicos guias e mestres. Um olhar mais delicado que um ouvido, um poder visual d'uma capacidade infinita, vendo illimitadamente no raio da sua acção visual, é um elemento superior a qualquer das qualidades physicas do homem.

Os olhos podem vêr mais musica do que os ouvidos a podem ouvir. A dança ainda hoje está na sua phase primitiva no seu A B C, precisamente como quando a musica no seu inicio. O olhar creou um mundo áparte, com a necessidade da educação, que foi a musica e simultaneamente o som. A percepção d'um olhar é muito mais vasta e poderosa do que a do ouvido. A vista é um sentido muito mais fino e subtil do que o do ouvido, d'onde resulta que a perfeição no movimento é uma musica que occupará o seu competente logar entre as mais altas expressões das artes humanas conhecidas. Mas, para attingir essa perfeição, a dança ou o movimento devem provir d'um desenvolvimento de liberdade absoluta na expressão.

O movimento dado, feito e refeito n'um tempo egual, por mais bello que seja não é mais do que a reflexão para da verdade.

Uma dançarina *comme il faut* torna-se assim a fonte inspiradora das artes, onde os artistas copiam as linhas dos seus modelos, mas de forma a nunca produzirem uma copia perfeita e integral, pois que a mesma dança, vista e revista, deve ser como a folha da arvore: nunca completamente egual.

O movimento é pois um instrumento com que a dançarina lança no espaço as vibrações e as ondas de musica visuaes e, com uma mão soberana de mestre, nos exprime todas as emoções humanas e divinas—eis o que é a dança...

Loie Fuller

Julgamentos

E' adiado o dos passadores de moeda falsa, que estava marcado para hoje

No 1.º districto criminal deviam hoje responder João da Rocha Oliveira, o *Batata*, Ritta de Mello, Joaquim Ferreira, o *Bandalli*, José Ribeiro Avellar, Luiz Paes Ferreira, o *Perdiga*, José Antonio Baptista, Manoel João Rosa Andrade, *Rosita*, Francisco Querido, o *Chico Marujo*, Fernando Matta Gomes, Rosa da Silva, a *Rosa Maluca*, e Elvira Rodrigues de Mou[illegible], accusados de passadores de moeda falsa. Como, porém, faltassem muitas testemunhas tanto de accusação como de defeza o julgamento foi adiado para o dia 7 de fevereiro.

Theatros, Circos e Cinemas

Companhias para o Brazil

Que nos consta, estão sendo organisadas nem menos de tres para seguirem, no verão, para o Brazil.

Uma, contractada pelo emprezario Celestino, visitará o sul, sendo constituida por artistas do Republica e do Gymnasio, sob a direcção do actor Alexandre de Azevedo.

Outra, dirigida por Luiz Pinto e do que fará parte a actriz Angela Pinto, visitará o norte da grande Republica sul americana, contractada pelo emprezar o Juca de Carvalho.

Finalmente, a terceira, a que melhor chamaremos um grupo artistico, será dirigida por Carlos Santos, propondo-se tambem percorrer, em *tournée*, o norte do Brazil. D'ella farão parte Molina do Souza e, talvez, o maestro Nicolino Milano, Clady Pinheiro, Jesuina Saraiva, etc.

Theatro da Republica

Hoje e ámanhã não ha espectaculo, a fim de se proceder á montagem dos apparelhos electricos para a exhibição de Loie Fuller e a sua troupe, cuja estreia se realisará depois de ámanhã.

Gymnasio

E' depois de ámanhã que sobe á scena *O Rei dos gatunos*, peça escripta sobre um dos mais interessantes episodios do *Arsene Lupin*, de Maurice Leblanc, e filiada, portanto, no *genero policial* que tanto successo está obtendo, não só em Lisboa, como em todo o mundo. E a prova é que o *Rei dos gatunos* já tem 600 representações [illegible] das, no Athoneu de Paris.

Convém frisar que a [illegible] do Gymnasio está montando esta peça com grande luxo e escrupulo artistico.

Em S. Carlos cantam-se, hoje, os *Huguenottes*, [illegible] e, a primeira *matinée* popular, com a *Carmen*. E' na terça feira proxima que se realisará, no Nacional, a festa de Augusto de Mello, com o *Burguez Fidalgo* e um acto do *Tartufo*.

—O beneficio d'esta noite proporciona mais um descanço á lindissima operetta allemã *Princeza dos dollars*, que amanhã reapparecerá na Trindade, completando as suas 34 representações, ou sejam outras tantas noites de enchentes e de applausos.

N'este theatro realisar-se-ha, no dia 21, o annunciado festival de caridade em favor das creancinhas do Orpheon Infantil Maria Emilia Costa. Farão uso da palavra os srs. drs. Magalhães Lima, Bernardino Machado, Alexandre Braga, e Ramada Curto, tomando parte no espectaculo artistas de diversos theatros.

—Effectua-se, hoje, no Apollo mais um dos ultimos espectaculos do celebre *Chico das Pêgas*, que depois de amanhã attingirá a 100.ª representação, preparando-se uma deslumbrante festa para essa noite, em que se realisará, no final do 3.º acto, o baile do Chico.

—Tem obtido um successo colossal o interessantissimo quadro *Nas Horas* com que foi enriquecida a graciosa revista *O Pae Paulino*, sendo bisados e trisados todas as noites os numeros de mais agrado.

Os Geraldos continuam a obter um exito brilhante com o seu vasto reportorio de canções.

—No Rocio Palace, realisa, hoje, ás 20 e 30, o deputado sr. Mendes de Vasconcellos uma conferencia publica a que presidirá o sr. dr. Alexandre Braga.

A's 22,30, representa-se a applaudida revista *Tinha que ser*..., que tem alcançado um verdadeiro successo.

Desordem entre padeiros

Antonio Gonçalves e Manuel Rodrigues da Silva, ambos moços de padeiro, moradores na rua Nossa Senhora do Monte, 20, por uma questão futil, desavieram-se esta manhã, passando a vias de facto. Resultou o Gonçalves apanhar com um peso na cabeça, que lhe produziu uma grande brecha, de que foi pensado no hospital de S. José, e o aggressor evadiu-se, visto não ter comparecido a policia, embora houvesse gritos e grande ajuntamento.

ROUPA DE FRANCEZES

O sr. Anton[illegible], com loja de torneiro, na travessa de S. Mamede, 104, queixou-se á policia de que lhe furtaram do estabelecimento diversas torneiras de metal no valor de 60$000 réis.

Movimento associativo

Sociedade de Estudos Pedagogicos

Ha sessão, hoje, na respectiva séde, rua da Paz, 7, ás 21 horas, sendo a ordem da noite: communicações livres e «A musica nas escolas maternaes e primarias», por Alfredo Alves.

Academia Recreativa «A Fraternidade»

Reune a assembleia geral amanhã, ás 21 horas, na respectiva séde, rua das Farinhas, 8, 1.º

Associação dos Alfaiates (Officiaes de Côrte)

Está convocada a assembleia geral, para o dia 21, ás 13 horas, reunindo em 28, á mesma hora, caso não haja numero na data da primeira convocação.

A ordem dos trabalhos será: discussão e approvação de contas do anno transacto, eleições de vice-presidente da mesa e nomeação da commissão para apreciação do projecto do soc.o 68.

Adventicios da Alfandega

A Associação dos Adventicios da Alfandega de Lisboa reune amanhã, pelas 18 horas, em assembléa geral, a fim de tratar de assumptos importantes para a classe.

Partido Republicano

Centro Republicano Social

São convidados todos os membros da commissão de propaganda a reunirem hoje, ás 21 horas, a fim de serem resolvidos diversos assumptos urgentes.

A provincia n'A CAPITAL

AVELAR, 15.—Realisou-se o mercado do gado com muita concorrencia. Foram effectuadas importantes transacções, não havendo alteração da ordem, o que desgostou os reaccionarios.

—Para secundar o movimento anti-clerical, promovido pela Associação do Registo Civil, embandeirou a estação telegrapho postal.

MESÃO FRIO, 15.—Em meio de numerosa assistencia, representada pelo funccionalismo judicial, administrativo e da comarca, foi conferida hoje a posse, pelo juiz substituto, sr. Manoel Correia da Silva, pharmaceutico, ao novo juiz de direito sr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa.

—Na sua propriedade, no logar da Rocha, proximo d'esta villa, suicidou-se esta manhã, com tres tiros de revolver disparados no peito e na cabeça, o sr. Manuel Ignacio, viuvo de 56 annos, não se sabendo o motivo que o levou a praticar esse acto.

Movimento do porto

Maranhão e Ceará «Sparta (Hamb.)»	18
Amsterdam «Frisia» (Brazil)	18
Vigo e Liverpool «Anselm» (Pará)	19
Pará e Manaus «Ambrose» (Liverpool)	19
R. Jan. e St. «Am. Dupuytrén» (Havre)	21
Madeira e Açores «San Miguel»	20
Hamburgo «Habsburgo» (Brazil)	20
Hamburgo «Cap Arcona» (Brazil)	21
Africa occidental «Zaire»	22
Brazil e R. Prata «Asturias» (Southampton)	22

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30—20.ª recita de assignatura—Huguenottes.

NACIONAL—21—Vinte mil dollars.

TRINDADE—21—Beneficio—A viuva alegre.

APOLLO—21—O Chico das pêgas.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Fandango & Maxixe (revista).

THEATRO MODERNO—20,45—20 milhafres.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Illusionista Carter—O vendedor de passaros.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—O Pae Paulino (revista).

ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Conferencia publica pelo deputado sr. Mendes de Vasconcellos—Tinha que ser... (revista)—24 Baile de mascaras á opera.

PHANTASTICO—20 e 22—Já te pisto!

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Talvez pegue! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo), Grande Salão Foz (variedades e animatographos); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno aos Anjos (Apoiado! revista e animatographo), Salão; Avenida (variedades e animatographo), Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque, Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado) Salão Jardim da Graça (variedades).

5 **Folhetim de A CAPITAL**

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

I

Sentou-se então e pareceu-lhe [illegible] que tinha avistado [illegible] mando-se d'elle, se tornavam [illegible] vez maiores, até chegarem [illegible] fórma de seres humanos. Examinou o primeiro e, com grande surpreza sua, reconheceu a physionomia de [illegible] d'Espére. Tinha-o attrahido [illegible] morte, ao passo que a outra o [illegible] salvo. Nervosamente, voltou-se [illegible] a examinar e um grito de assombro lhe sahiu dos labios.

Era a physionomia da mulher [illegible] leva elle tinha apanhado á entrada do Casino.

II

Tinham decorrido mais de quinze dias desde que o conde de Marmilles sahira de Monte-Carlo para se dirigir a Paris. Até ahi, havia entretido os seus ocios com o que se chama vulgarmente distracções descuidosas. Ma[illegible] para dizer a verdade, fôra-lhe di[illegible] não se aborrecer.

Conhecia tudo o que valia a pena ser conhecido, vira tudo o que valia a pena ser visto, ouvira tudo o que valia a pena ser ouvido e [illegible] finalmente que coisa alguma lhe agradava.

Não uma só vez, mas [illegible] dias, tinha pensado na [illegible] entrevista que tivera em Monte-Carlo com a sr.ª d'Espère. Esforçá[illegible] por encontrar a joven cujo rosto tanto lhe agradára, na mesma noite, no Casino, mas todos os seus esforços haviam sido baldados, ninguem lhe soube dar a menor informação. Parecia ter-se evaporado tão subitamente como tinha apparecido.

[illegible] tarde, ao voltar d'um [illegible] que tivera de assistir, de Marmilles encontrou o duque de [illegible] em sua casa. Pediu-lhe desculpa de o ter feito esperar, perguntando a si mesmo, ao mesmo tempo, o que significaria a visita do seu amigo a semelhante hora. Não esperou muito tempo, porque o duque disse-lhe

—Meu caro amigo, venho informal-o de que a sr.ª d'Espére voltou a Paris. Encontrei-a no Bosque, ha pouco, pediu-me noticias suas com um especial interesse e pediu-me que o levasse esta noite a sua casa. Tem alguma objecção a fazer?

—Pelo contrario, ficarei deveras satisfeito,—replicou o conde, que quasi immediatamente lastimou a sua vivacidade.

Para dizer a verdade, pensava continuamente na sr.ª d'Espére, perguntando se quando se lhe proporcionaria a occasião de a revêr. Depois da vida aborrecida que passára nas ultimas semanas, a noticia de que ia, em breve, encontrar-se em presença d'ella, produzira-lhe o effeito d'uma brisa suave.

—A que horas dá ella recepção?—perguntou ao duque.—Como hei de entrar em casa?

—A recepção é ás dez horas e leval-o-hei, se quizer, passando por aqui, ou indo buscal-o ao club.

—Sim, ao club,—replicou de Marmilles.—Tenho de me encontrar com um amigo e não desejava faltar.

—Está combinado. Irei buscal-o ao club ás nove horas e meia.

Depois de ficar só, uma grande transformação se operou no conde. Tentou convencer-se de que, na realidade, lhe era completamente indifferente tornar a vêr a sr.ª d'Espére; tinha-lhe despertado interesse quando a encontrára em Monte-Carlo, pensára n'ella muitas vezes como sendo uma das mulheres mais notaveis que havia visto, mas era isso, sem duvida, resultado do tedio e não d'uma attracção seria.

Todavia, surprehendeu-se olhando continuamente para o relogio, e o amigo com quem n'essa tarde jantou declarou que, uma vez na sua vida, o conde fôra um companheiro nada interessante. A's nove horas e meia, em ponto, appareceu o duque; de Marmilles despediu-se e sairam ambos em procura d'uma carruagem. Depois de n'ella terem entrado, o duque indicou uma morada ao cocheiro e a carruagem começou a rodar immediatamente. Atravessaram a praça da Opera, percorreram o *boulevard* da Magdalena, depois desceram a rua Real e os Campos Elyseos.

Pela primeira vez havia muitos annos, de Marmilles sentiu uma sensação de novidade, ao percorrer aquellas avenidas de Paris que, todavia, conhecia bem. Parecia um estudante que se dirige ao theatro, e, apezar dos argumentos que tinha adduzido de tarde, era obrigado a reconhecer que a apresentação de Monte-Carlo lhe aguçára a curiosidade e que sentia agora avidez em conhecer o que se ia seguir.

Ao chegar ao palacio da sr.ª d'Espére, transpuzeram uma grade maravilhosamente esculpida. A carruagem parou em frente da escadaria e os dois amigos apearam-se. Outras carruagens entravam pelas traseiras, emquanto as primeiras que tinham chegado saiam pelo outro lado. Pelo modo como os creados dirigiam o desfilar das carruagens, era evidente que a sr.ª d'Espére tinha o habito de receber numerosas visitas. No vestibulo, creados impeccaveis e com uma libré imponente, recebiam os chapeus e sobretudos dos visitantes, emquanto outros os guiavam ao salão onde eram recebidos.

De Marmilles, curioso por fazer, tanto possivel, uma ideia dos habitos da dona da casa pelo que visse, olhou para todos os lados. O que viu causou-lhe assombro. No vestibulo, havia muitas estatuas muito finas e grandes e numerosos quadros, dos quaes alguns eram de inestimavel valor. A escadaria era guarnecida de tapeçarias authenticas e os rodapés tinham maravilhosas esculpturas.

Erguendo o reposteiro que occultava a porta do salão, o mordomo annunciou os dois visitantes.

—Ah! O sr. de Marmilles!—disse a sr.ª d'Espére, depois de ter apertado a mão ao duque e o ter cumprimentado.—O duque poude então decidil-o a vir esta noite! E' possivel que esteja em Paris ha tanto tempo, sem estar fatigado?

O conde sorriu-se. Recordava-se do que ella lhe tinha dito na occasião do seu primeiro encontro.

—Não, minha senhora, não estou ainda fatigado de todo,—respondeu elle,—e, uma vez na minha vida, fico fiel á minha divindade. Devo confessar, comtudo, que ha momentos em que a minha paciencia é submettida a uma grande provação.

—Como assim?—interrogou ella, ao mesmo tempo que cumprimentava outros visitantes de distincção.—Acha então a vida tão pouco interessante que não encontra n'ella prazer algum?

—Oh, tão pouco! O sr. de Rheims não lhe disse que me fatigo rapidamente de tudo?

—O sr. de Rheims é um bom amigo e apenas me revelou as suas boas qualidades. Deixou-me o cuidado de descobrir o resto. Mas, seriamente, acha a vida tão triste?

—Falo-lhe com a maior seriedade. Penso até em partir para a America do Sul. Pelo menos, ahi ha probabilidades de excitação: tremores de terra assassinios, revoluções. E n'esse paiz um homem não sabe, quando de manhã se levanta, se ainda estará vivo á noite.

—Está, pois, tão fatigado da vida que procura taes sensações?—perguntou a sr.ª d'Espére, abanando-se com o leque.

—Porque não?—replicou o conde. Quanto maiores são os riscos, maior é o gozo. E' mais uma regra da vida que uma regra de arithmetica.

—Pois bem. Supponha que posso proporcionar-lhe algumas sensações do genero das que procura. Que dirá a isso?

—Ficar-lhe-hei profundamente reconhecido. E' o mais que posso dizer-lhe.

—N'esse caso, verei o que posso fazer.

—E quando poderei reconhecer o resultado?—perguntou o conde com um sorriso, porque julgava que ella gracejava.

—Não posso dizer-lh'o—replicou ella—mas recorde-se de que a nada me comprometto. [illegible] o que puder pelo conde, mas [illegible] de emprehender o que quer que seja, que examine attentamente o que vae fazer e, se succeder alguma coisa, que me não torne responsavel por isso.

(Continúa).

Alfayateria Mello — 154, Rua da Magdalena, 154

Uma visita a esta casa

O proprietario d'esta casa declara que deixou de fazer parte da sociedade, o ex-socio José Lourenço Gonçalves da Silva, e que como contra-mestre de alfayate que é, está habilitado a fornecer por preços innegualaveis. Sempre um lindo sortido de fazendas.

Encommendas para Africa e Brazil

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras

por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Droihe, das 11 á 1 da tarde e das 8 ás 5.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

CACAU S. THOMÉ

MARCA NEGRITO

Pureza garantida

Tonico precioso, para creanças, anemicos e convalescentes

Producto eminentemente nutritivo de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte — Deposito geral

RUA DA PRATA, 59, 2.º

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto: Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa: Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 9:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	26$000 »
Cera commum	26$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 100⁄0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas. Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 136, rua de S. Julião—LISBOA.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde em sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVAS 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Bradarode — Sub-director—José A. Quintela

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

Rua da Victoria, 57

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quinta e sexta-feira, 18 e 19, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, serão vendidas mercadorias salvadas do vapor «Milton», demoradas, arrestadas e abandonadas, que constam de papel para forrar casas, copos de vidro, perfumarias, sabonetes, fitas de algodão para chapeus, chaminés e abat-jours, moinhos para café, linhas de ferro esmaltado, com avaria, alcool, aguardente e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 13 de janeiro de 1912.

O escrivão

Alfredo Marcolino d'Almeida

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, escavadores, material para minas, etc.

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Unica casa especial d'este artigo onde se encontra sempre um colossal e lindo sortimento de todas as mais recentes novidades que só n'esta casa se vendem a PREÇOS BARATISSIMOS

Martins & Silva

35—Praça Luiz Camões—35

LISBOA

Grandiosa collecção de postaes com vistas e costumes de Portugal, a mais perfeita e mais barata que existe no paiz

Unica casa que tem bom sortimento e a unica que vende muito barato

Sellos para collecções

Variadissimo sortimento de ALBUNS para POSTAES ILLUSTRADOS e para SELLOS

Compra-se sellos usados

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — é a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa — Telephone n.º 1210

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE [illegible]

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs. Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 20 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza

Chiado, Lisboa

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 20 de janeiro

O paquete «AMIRAL DUPERRE»

PARA

Rio de Janeiro e Santos

(DIRECTAMENTE)

Em 5 de fevereiro

O paquete «AMIRAL-PONTY»

PARA

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Estes paquetes recebem carga a frete directo para Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Teem magnificas accommodações para passageiros de 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem. Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil

49$500 réis

Para Montevideu e Buenos-Ayres

44$500 réis

Para passagens, carga e informações dirigir-se ao agente

Augusto Freire

Telephone 175 — 19, Praça do Municipio

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Dentista

Consultas gratis das 7 ás 12, extracções sem dôr. R. Ouro, 220, 3.º

Pronto Grandella.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

Cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.962:480$640
Activo	8.855:320$922
Premios recebidos	382:228$206
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opera em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricos, R. do Bomjardim, 870. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Deposito: No Porto, Pharmacia Ricos, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Farm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili	Para Bordeus	17 Janeiro
Amazone	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	27 Janeiro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 4$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 45$50.0

Atlantique	Para Bordeaux	30 Janeiro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na séde da companhia:

82, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

FUNDAS

ELASTICAS OU SEM MOLAS

Para evitar os inconvenientes do uso de taes apparelhos, todos devem lêr o folheto A Hernia e a verdade sobre a sua contenção. Envia-se gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. Martins

170, Rua da Magdalena, 172—LISBOA

Tabacaria Malafaia

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Tabacos nacionaes e estrangeiros

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos alphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparares o vosso siphão é a que gostaes em vossa casa, e assim, a soda preparada com os sparklets, usada diariamente, misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendavel, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea — LISBOA

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, peliçines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

FUMEM

os cigarros finos

JULIETAS

muito suaves e aromaticos

18 CIGARROS 60 RÉIS

Serviços para meza

Metal branco como prata

O que ha de mais solido e duradouro.

(Não confundir com o electro ordinario)

Grande sortimento em exposição na MENAGERE DE LISBOA

Na primeira semana de janeiro

Aproveitar a occasião de comprar bem.

J. LINO & C.ª

R. Caes do Tojo, 35, ao Conde Barão

Telephone 97

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 529—2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empresa de «A CAPITAL»
Redacção e administr.. R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 18 de Janeiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão. Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

A Fé

Leio n'um jornal que o povo d'uma freguezia de Vizeu reclamou a permanencia do padre que ali se encontrava, declarando estar decidido a pagar-lhe do seu bolso.

E' a primeira manifestação tranquilla e séria que encontro do espirito religioso nas populações da provincia, onde, aliás, se affirma elle estar enraizado por tal fórma que, fatalmente, daria ensejo a explosões de um fanatismo sanguinario, arrastando o paiz ás convulsões de uma lucta fratricida e sem mercê.

O que fez o povo d'essa freguezia é o unico acto verdadeiramente logico e verdadeiramente respeitavel do espirito religioso. Se ha populações crentes, essas populações devem resignar-se a todos os sacrificios para manter o seu culto, e, desde o momento em que se encontram satisfeitas com o sacerdote que o ministra, natural é que procurem conserval-o, como o doce pastor das suas almas.

Estão no seu direito, e cumprem talvez o seu dever. Além d'isso, estão na logica. Quem quer uma religião sustenta-a. Quem quer padres sustenta-os tambem.

* * *

Haverá n'isso um sacrificio economico da parte de populações pobres? A verdade é que ellas nunca deixaram de pagar aos seus parochos. Pagavam-lhes nas congruas, pagavam-lhes nos dizimos, e nos presentes que a tradição impunha. Se ha differença, é para bem d'essas populações, que darão agora espontaneamente aquillo que antigamente eram forçadas a dar.

Entretanto, ainda se comprehendia que esse pesado imposto recahisse sobre os que se diziam catholicos. Mas redobrava de iniquidade recahindo sobre aquelles que não seguiam essa religião, ou professavam outra diametralmente opposta. Que diria o catholico que fosse obrigado a contribuir para o culto de Moysés ou para o culto de Mahomet? A par da extorsão pecuniaria, com horror pensaria que o seu dinheiro ia alimentar um culto blasphemo do seu Deus. Se ha catholicos sinceros em Portugal, elles que reflictam na monstruosidade que durante longos seculos n'este paiz se commetteu, como se tem commettido e commette ainda em paizes sujeitos a uma religião official do Estado.

A grande, nobre conquista da lei da Separação está n'esta alforria espiritual, que tão grande lição de moral encerra. A liberdade, não me cançarei de repetir, dignifica todas as religiões. A lei portugueza, oriunda de uma Republica, mostra mais respeito pelo espirito religioso (que no fundo em todas as crenças se identifica pela adoração da divindade) do que as instituições sectaristas que, presumindo-se na posse do monopolio da verdade, o affrontavam em todos aquelles que por diversidade de meio, de tempo, de latitudes e tradições sob um aspecto diverso revelaram a crença do seu espirito.

* * *

Das duas, uma: ou em Portugal ha verdadeiros crentes, ou não os ha. Se os ha, elles são o exemplo do povo humilde mas fervoroso da freguezia de Vizeu. Se os não ha, com que direito se pretende que o Estado, neutro em materia de religião, seja mais papista do que o Papa, e conceda todas as facilidades e protecções á manutenção do que não é mais do que phantasmagoria d'uma religião expressa no simulacro d'um culto?

Em situação peor do que a situação que a Republica Portugueza faculta aos crentes do seu paiz se encontrou o christianismo primitivo, que, atraves de perseguições sem numero, entre povos barbaros e incredulos, vivificou a semente do seu triumpho. Que dotação, que prebendas, que pompas hierarchicas possuiam os apostolos, que, como Paulo, doutrinaram as gentes das regiões mais remotas e das raças mais diversas? os anachoretas, que, como Onofre, pela sua elevada piedade, sobrehumano desinteresse, candura excelsa, diffundiam o vivo espirito da perfeição, purificando os homens, amansando as feras? Assim se fez a poderosa religião, que nunca foi mais forte do que quando em tão apparente fraqueza se revelava, e que nunca foi mais fraca do que quando se julgou senhora do mundo para, ao serviço das cobiças e vaidades encastelladas no Vaticano, o opprimir e expoliar, suicidando a sua divina essencia de paz, de amor e de harmonia.

Das migalhas dos crentes se nutriam esses gigantes da fé, que viviam com o magro alimento dos passarinhos. Se essa fé não se perdeu, a religião viverá; senão nada evitará a sua ruina, que lhe vem muito mais dos crimes e baixezas dos seus sacerdotes do que dos ataques dos seus declarados inimigos.

Mayer Garção

O NOSSO INQUERITO

"PELO PORTO!"

"O Club dos Fenianos pugnará sem treguas pelo progresso da cidade, tão esquecida pelos governos do paiz"—diz-nos o secretario d'aquella importante aggremiação

O Club dos Fenianos! Citar esse Club é relembrar a sua admiravel propaganda em favor do Porto, a grandeza da sua lucta, no sentido de rejuvenescer e civilisar o Carnaval, o seu excellente proposito de reunir em volta da bandeira collectiva todos os que, pelo seu trabalho e pela sua intelligencia, podem contribuir para o progredimento da cidade... Citar esse Club é reconhecer a singular actividade da gente do Porto, o seu plausivel *regionalismo*, o seu desejo vehemente de engrandecer essa terra onde se lucta afincadamente pela vida...

O Club dos Fenianos! Querem prova mais vivida do que vale o esforço bem orientado d'um grupo de homens abstrahidos algum tempo das luctas politicas? Conhecem exemplo mais flagrante de amor intenso a uma localidade, do que aquelle que nos fornece essa sympathica e importante agremiação portuense? Com que enthusiasmo as successivas direcções do Club dos Fenianos teem cumprido a sua divisa *Pelo Porto!*—singelamente significativa, singelamente impressionante

Conhecer as aspirações dos Fenianos é conhecer as justas aspirações da capital do norte. Visitámos, pois, a séde magnifica d'esse Club e com o seu actual secretario, sr. Annibal Martins, nosso velho camarada e amigo, trocámos demoradamente impressões sobre o assumpto. O que elle nos disse de amavel e penhorante para os que redigem *A Capital* não temos necessidade de reproduzir aqui conquanto nos seja agradavel verificar que os nossos emprehendimentos são bem comprehendidos por aquelles que nos lêem. Nós queriamos, principalmente, que o sr. Annibal Martins nos dissesse alguma coisa sobre a acção dos Fenianos e de facto elle elucidou-nos:

—E' bem simples e limita-se rigorosamente á sua divisa *Pelo Porto!* Como sabe, data de poucos annos a fundação do Club e a idéa da sua organisação partiu de um empregado do commercio que, á mesa de um café, se lembrou de convocar a reunião de um grupo de amigos e expôr-lhe a necessidade da fundação de um gremio que civilisasse o Carnaval pelintra e barbaro que aqui tinhamos e o transformasse n'uma manifestação de arte e de graça que servisse de pretexto a chamar forasteiros ao Porto.

«Conseguiu-se, em parte, o fim que se tinha em vista. Em primeiro logar deu-se cabo d'aquelle Carnaval nojento que óra fazia de nós verdadeiros limpa chaminés, ora nos deixava brancos como trôlhas. Depois organisaram-se cortejos carnavalescos que fizeram mobilisar algumas dezenas de contos de réis, arrastando milhares de pessoas até esta cidade, e nos quaes, como provavelmente sabe, a arte e a graça portugueza tão brilhantemente se casaram...»

E o sr. Annibal Martins recorda-nos, com todo o enthusiasmo, esses extraordinarios cortejos, imponentes, movimentados, luxuosos, em que se gastaram contos e contos de réis com uma extrema facilidade e um rarissimo bom gosto. Nós estavamos então no Porto. Vimos a cidade em festa—orgulhosa do seu aspecto inteiramente original e pomposo. Presentimos o jubilo immenso da sua população infatigavel, ao saber que tinha triumphado, com brilho indiscutivel, o seu arriscadissimo emprehendimento, só digno de caloroso applauso. E, ao recordarmo-nos de tudo isso, não pudémos furtarmo-nos a perguntar:

—Mas porque é que já o anno passado não se realisou esse cortejo?

*

O secretario dos Fenianos dá-nos a perceber, na sua resposta, que o Club não se realisou porque entendeu que não devia empenhar-se por festas que vinham trazer muito dinheiro ao Porto sem que as entidades interessadas os quizessem secundar. Nós tivemos de concordar em que era duro que as varias direcções do Club estivessem fomentando a riqueza e o bom nome do Porto com a organisação de varios festejos e a, final, não encontrassem o apoio que seria de esperar. E o sr. Annibal Monteiro proseguiu:

—Para ajuizar da vida do Club, basta dizer-lhe que gastou em festejos publicos, desde a sua fundação, que data de 1904, até junho do anno findo, noventa contos de réis e, em despezas geraes, cincoenta e oito contos. Tomou, além d'isso, iniciativas como a da construcção do «Bairro Cidade do Porto», em Benavente, que importa em perto de oito contos de réis e amealhou para os orphãos do Funchal 1:450$195 réis, tendo actualmente projectada a construcção de um sanatario na praia da Ajuda, em terreno que lhe foi offerecido pelo socio benemerito e grande amigo do Porto, senador Antonio da Silva Cunha.

—De forma que o Club não limitou nem limita a sua iniciativa ao Carnaval...

—Sem duvida. A sua divisa *Pelo Porto!* impõe-lhe o dever de pugnar sem treguas em beneficio d'esta terra que tão esquecida foi pelos governos da monarchia e que, em quinze mezes de Republica, ainda não conseguiu ver approvada a lei de expropriação por zonas que lhe garantirá um futuro de larga prosperidade. Como sabe, ha no Porto importantes aggremiações, que representam o alto, o medio e o pequeno commercio; outras que representam a industria, o operariado e o caixeirato. Pela ordem natural das coisas, os interesses de algumas d'ellas, brigam por vezes com os interesses de outras, o que pode originar reclamações desencontradas. Pois nos Fenianos encontram-se filiadas pessoas de todas as classes...

E o sr. Annibal Martins, revelando na vivacidade das suas palavras, toda a sua affectuosa ligação com a vida do Club, fez-nos comprehender que essa instituição constitue um terreno neutro, onde cada qual pode dizer da sua justiça, pondo de parte, é claro, interesses restrictos de classe, para cuidar do bem geral do Porto. E diz-nos ainda que se trata presentemente da reforma dos estatutos, de maneira que o Club possa tomar iniciativas que beneficiem a cidade e secundar todas as que se lhe deparem e que mereçam o seu apoio.

—N'este momento, quaes as reclamações que os Fenianos teem pendentes—inquirimos nós.

—Em primeiro logar a de o Estado chamar a si o serviço de telephones, que é carissimo e mau— o que reclamamos quasi desde o inicio da vida do governo provisorio. O director geral dos correios e telegraphos, sr. Antonio Maria da Silva, disse-nos que, se arranjassemos trezentas assignaturas, nos garantiria o serviço por conta do Estado. Em um momento conseguimos cerca de mil subscriptores, mas, até agora, nada de novo... Esteve aqui o ministro do Fomento, sr. Sidonio Paes, a quem repetimos o pedido, e valha a verdade que recebemos promessas que, estou certo, teriam sido cumpridas se não tivesse mudado de pasta. Ultimamente o nosso presidente da direcção, trouxe de Lisboa novas promessas do sr. Antonio Maria da Silva e vamos a ver se, d'esta feita, se quebra o encanto. Cuidaremos tambem a sério d'isto, que é uma vergonha para o Porto—a mendicidade nas ruas—e que não pode evidentemente continuar...

—E sobre politica, que nos diz?

—Que a nossa se limita a querermos aqui, á frente do districto, quem não seja um simples mandatario do Terreiro do Paço, mas sim quem mereça a confiança do Porto, como a mereceu o dr. Rodrigo Rodrigues e esperamos a merecerá o actual governador civil. Em duas palavras, meu amigo, a nossa politica é a nossa divisa—*Pelo Porto!*

Bella aspiração! E como nós, ao inves do que pensam certos paladinos da democracia, achamos conveniente que se accentue essa brilhante nota de firme regionalismo...

Victor Falcão

O sr. Macieira preoccupadissimo

—O diabo é que, em não tendo mais bispos para desterrar... lá se vae por agua abaixo a popularidade...

A INSUBORDINAÇÃO EM INFANTARIA 29

São louvados e punidos varios officiaes e praças

Publicou-se hoje a ordem do exercito, que se occupa, exclusivamente, da insubordinação de 21 do mez de dezembro, em Braga, de algumas praças do regimento de infantaria 29, ali aquartelado, e de que resultou ser gravemente ferido o commandante, coronel Ferreira Gil.

Os decretos hoje publicados começam por louvar este official nos seguintes termos:

Considerando que o coronel do regimento de infantaria 29, José Cesar Ferreira Gil, por occasião da insubordinação d'algumas praças do seu regimento, no dia 21 do mez de dezembro findo, revelou uma alta comprehensão dos seus deveres e um notavel valor militar, procurando, com risco da propria vida, submetter as praças insubordinadas á obediencia e á disciplina;

Considerando que o referido coronel não obstante a attitude aggressiva das mesmas praças, que, armadas, tentavam contra a sua vida, só abandonou o seu posto depois de gravemente ferido, facto este que só por si constitue um alto exemplo de valentia e abnegação,

Hei por bem, sobre proposta do ministro da guerra e precedendo parecer unanime do Supremo Tribunal Militar, agraciar com a medalha de prata da classe de valor militar o referido coronel José Cesar Ferreira Gil, por se acharem os factos que o tornam digno d'esta especial distincção.

Tambem o sargento ajudante do mesmo regimento, João Nunes de Sequeira que, segundo o respectivo decreto, se portou com notavel valentia, procurando energicamente chamar á obediencia e á disciplina algumas praças que, á mão armada, tentavam contra a vida do seu commandante, foi agraciado com a medalha de prata da classe de valor militar.

O referido sargento ajudante foi o primeiro a comparecer no local da insubordinação, tendo chegado a collocar-se entre os amotinados e o coronel quando este era alvejado pelas praças.

Foram, por sua vez, louvados o coronel Joaquim Borges e tenentes José Feliciano da Conceição e José de Sousa Aguiar, de caçadores 2, e o alferes do grupo n.º 8 de metralhadoras pelas medidas que promptamente tomaram para dominar a insubordinação, e os soldados do regimento insubordinado José Lourenço Godinho e José Esteves, o primeiro por ter tentado apaziguar e dominar os seus camaradas e o segundo por ter avisado os seus superiores dos factos que estavam planeados.

Officiaes castigados com prisão em Elvas e transferencia de regimento

São cinco os officiaes attingidos pela ordem do exercito e em virtude do resultado da syndicancia a que se procedeu no regimento insubordinado. E' o tenente Alberto da Silva Mattos o primeiro d'estes officiaes a respeito do qual diz a respectiva portaria:

Que o referido official notara, na vespera, depois da formatura do recolher, certa agitação nas praças, que formavam grupos, onde se fallava com desagrado do commandante do regimento. Que o mesmo official teve conhecimento, por indicação do soldado seu impedido, que algumas praças do regimento pensavam n'uma manifestação hostil contra o mesmo coronel.

Que o referido tenente não cumpriu os regulamentos militares, que lhe impunham a obrigação de participar taes factos immediatamente ao seu commandante, tendo apenas dado ligeira noticia d'elles ao official que o rendeu no serviço de inspecção, declarando ao syndicante ter resolvido fazer a participação quando voltasse ao quartel depois do almoço.

Por estes motivos, que representam, segundo o regulamento disciplinar, desleixo, falta de energia e de cumprimento de obrigações militares, foi-lhe imposta a pena de 15 dias de prisão correccional no forte da Graça.

O aspirante a official Graciliano Reis da Silva Marques fôra prevenido dias antes pelo soldado seu impedido que algumas praças planeavam uma insubordinação contra o commandante, não tendo d'este facto dado conhecimento superior.

A seu respeito diz a portaria.

O mesmo aspirante a official, depois de entrar no quartel e ter conhecimento dos factos graves occorridos pouco antes, se conservou inactivo, não se dirigindo ao local da occorrencia; antes saiu do quartel com o pretexto de ir a sua casa buscar os carregadores da pistola, regressando quando as praças insubordinadas estavam sendo mettidas em forma, sendo ainda necessario que o commandante do batalhão de caçadores n.º 2 lhe ordenasse que fosse assistir á mesma formatura.

Este official foi punido, tendo-se em attenção o seu pouco tempo de serviço, com a pena de seis dias de prisão na praça de Elvas.

O tenente Luciano Augusto Rosa foi castigado com seis dias de prisão disciplinar por não ter intervindo para reduzir as praças á obediencia e á disciplina, estando presente por occasião do conflicto, preferindo ausentar-se para se dirigir ao quartel de infantaria 8 com o pretexto de pedir para formarem o regimento.

O alferes Agnello João Taveira Moreira, tambem pelos mesmos motivos, foi punido com quatro dias de prisão disciplinar.

Tambem com egual pena, foi punido o alferes Balthazar Moreira de Brito Xavier por não ter intervindo, como lhe cumpria, ausentando-se para avisar a guarda da policia.

A transferencia d'estes e outros officiaes foi tambem ordenada pela mesma ordem do exercito, nos seguintes termos:

Infantaria 9—O tenente de infantaria 29, Luciano Augusto Rosa, por motivo disciplinar

Infantaria 21—O major de infantaria 29, Zeferino Candido de Castro Cária.

Infantaria 30—O major de infantaria 29, Antonio Arnaldo da Cruz e Souza, o capitão do regimento de infantaria 29, Manuel Antonio Veiga; o tenente do regimento de infantaria 29, Antonio Rodrigues Pinto; e o alferes de infantaria 29, Agnello João Taveira Moreira, por motivo disciplinar

Infantaria 33—Os alferes de infantaria 29, Balthazar Moreira de Brito Xavier, por motivo disciplinar, e Augusto da Silva Sotto-Maior.

Infantaria 34—O capitão do regimento 29 José Antonio Pereira, o tenente de infantaria 29, Alberto da Silva Mattos, por motivo disciplinar; e o alferes do regimento de infantaria 29, Antonio José Teixeira de Miranda.

Tambem foram transferidos varios sargentos por identicos motivos.

Ferro-viarios argentinos

O governo continua a procurar resolver a questão da gréve, a contento geral

BUENOS-AYRES, 17 de Janeiro

A interpellação a respeito da gréve dos ferro-viarios foi adiada a pedido do governo, que procura conciliar os interesses das Companhias com os dos grévistas. Reina perfeita tranquilidade.—*(Havas).*

OS CORREIOS

Somma... e segue

Decididamente não ha maneira de sermos ouvidos nas instancias superiores, quanto a melhorar o serviço dos correios, dando em resultado sermos nós proprios victimas d'esse mau serviço.

A's queixas que aqui temos apresentado accrescentaremos hoje estas linhas do nosso correspondente em Goes com data de hontem.

Não recebi hoje *A Capital*. O mesmo succedeu no domingo, dando em resultado ficarem todas por vender.

Não precisamos fazer commentarios. Apenas appellamos mais uma vez para o sr. engenheiro Antonio Maria da Silva.

PORTUGAL NAS COLONIAS

Como poderão conciliar-se os nossos direitos com as pretenções allemãs, em Angola?

Explica-o o sr. ministro das colonias, applaudindo, calorosamente, a viagem ao Ultramar do redactor de "A Capital"

Era já noite quando, hontem, procurámos no ministerio das colonias, o respectivo ministro, a fim de o ouvirmos sobre a viagem de Hermano Neves. Apesar da hora, o sr. Freitas Ribeiro trabalhava ainda. Prevenido da nossa visita recebeu-nos immediatamente e, apenas lhe informámos do fim que ali nos levava, diz-nos com um ar de verdadeira sinceridade:

—Creia que tenho muita pena que Hermano Neves não tivesse vindo, aqui pelo ministerio, communicar-me as suas intenções relativamente á viagem. Não só isso me daria muita satisfação, pois travaria conhecimento com Hermano Neves, que me dizem ser um espirito muito intelligente e cultivado, como lhe poderia prestar todos os auxilios de que tal emprehendimento é merecedor.

«E' sobre todo o ponto louvavel a iniciativa d'*A Capital*, pois ha toda a vantagem em visitar as colonias para bem as conhecer, e em communicar ao publico as impressões recebidas, não só para desfazer lendas, como, tambem, para que o paiz conheça, com toda a verdade, o nosso dominio colonial.

«Hermano Neves estou certo que prestará, com a sua viagem, um grande serviço ao paiz, dadas as circumstancias especiaes em que se encontra, alheio á burocracia, alheio ao partidarismo politico, estando nas colonias completamente livre, apenas para vêr e com toda a verdade dizer o que vê. Estou certo, repito-lhe, Hermano Neves prestará um grande serviço, pois vae em condições de ser imparcial e de dizer a verdade.

«Pelo estudo que fará dos differentes meios coloniaes, elle mostrará ao paiz quanto é difficil ser governador em qualquer colonia. Em geral, a população branca é diminuta e muito fraccionada por interesses e opiniões politicas e, d'ahi, a difficuldade, para o governador, em se conservar independente e imparcial, conquanto uma vez affeiçoado a qualquer dos grupos, difficilmente se mantenha no seu logar.

«Haja vista o que se tem dado em S. Thomé, em Angola e em Lourenço Marques. Todos nós o dizemos mas é necessario que o mesmo seja dito por quem, como Hermano Neves, pode manifestar-se absolutamente alheio a paixões e a sympathias de qualquer ordem.

«O seu collega, continua o sr. ministro das colonias, tem muito a vêr, e, dizendo isto, o sr. Freitas Ribeiro estende sobre a mesa um mappa de Africa e, debruçados sobre a carta, vamos acompanhando o itinerario da viagem de Hermano Neves.

«Em Cabo Verde, onde presentemente se encontra, o redactor de *A Capital* verificará quanto esta colonia é genuinamente portugueza, conservando todos os nossos caracteristicos e toda a côr local da nossa terra. Elle verá a necessidade de arborisarmos tudo convenientemente de forma a regularmos as chuvas e o regimen das aguas.

«A pesca do coral é, tambem, assumpto a estudar, como egualmente o é o estado sanitario do archipelago, onde a lepra grassa com tal intensidade que julgo necessario, e Hermano Neves o verificará, o estabelecermos um sanatorio em Santo Antão. A permanencia de Hermano Neves deve ser demorada, principalmente em Angola, onde calculo que elle deva estar pelo menos uns 4 mezes para bem avaliar da riqueza d'aquella região.

«Nas suas chronicas vir-nos-ha dizer, certamente, quanto é esplendido o clima dos planaltos de Benguella, Mossamedes e Anila, onde nós, os europeus, podemos viver admiravelmente e onde a procreação se mantem. E, como me diz que elle visitará a Katanga, então veremos como tambem considerará urgente a construcção dos nossos caminhos de ferro de penetração. Sem caminhos de ferro e sem a cultura dos planaltos Angola não é nada; feitos os caminhos de ferro, feita a colonisação dos planaltos, Angola será uma extraordinaria fonte de riqueza. A região de Katanga alimenta todas as linhas ferreas do sul e centro d'Africa, o seu minerio será exportado pelos nossos portos da Beira, de Lourenço Marques pelos portos da Africa Ingleza e se fizermos as tres grandes linhas ferreas de Angola ainda o cobre da Katanga será na sua quasi totalidade drenado para a costa, atravez territorio portuguez. Presentemente estas linhas teem larguras diversas, sendo, uma d'ellas, positivamente um comboio de bonecas. Tenciono dar, a todas, a largura das linhas estrangeiras, facilitando, assim, a entrada dos wagons carregados de minerio, que depois seguirão pelas nossas linhas. Em Loanda, Hermano Neves verificará como os degredados são, n'aquella cidade, um foco de infecção moral. Era preferivel talvez, em meu entender, o enviarmos os nossos degredados para ilhas isoladas e não para as cidades de Angola. Em Porto Alexandre terá ensejo de apreciar quanto pode a iniciativa particular pois, sem intervenção e sem auxilio algum do Estado, os algarvios, sahindo do paiz nos seus pequenos barcos de pesca, foram, como os nossos antigos navegadores, rente á costa, até Porto Alexandre, onde se estabeleceram, formando uma colonia admiravel. Lucta-se ali um pouco com a falta de agua, mas presentemente está-se estudando a forma de remediar esse mal, o que talvez se consiga conduzindo agua do Cunene para essa região.

«Esquecia-me dizer-lhe que, no Principe, Hermano Neves terá occasião de vêr quantos estragos tem causado a doença do somno, a ponto de estar imminente a falta de mão d'obra n'aquella ilha. Portugal tem de pensar a serio n'este caso para não ver abandonada e improductiva uma tão bella colonia. Urge despender dinheiro e enviar uma verdadeira brigada para dar caça á mosca.

«Calculo uns 400 homens, e uns 8 contos por anno, e se o não fizermos agora teremos que o fazer mais tarde e com muito mais dispendio.

«Em Moçambique, ao sul, mercê da influencia ingleza, a nossa colonia está muito desenvolvida. Lourenço Marques é uma joia, em nada inferior ás cidades europeias. Na parte media da colonia a companhia de Moçambique tem feito muito, o mesmo não podendo dizer-se da companhia do Nyassa, que mercê de circumstancias varias, não tem podido realisar tanto como a de Moçambique. N'esta parte norte de Moçambique verá Hermano Neves a necessidade de estabelecermos uma linha ferrea servindo a região dos lagos e drenando para a costa, onde ha excellentes portos, toda a riqueza d'essa região. Na India, em Macau e em Timor, a nossa riqueza colonial continua, como Hermano Neves verificará.

—E sob o ponto de vista diplomatico, inquirimos nós, terá algum alcance a viagem do nosso camarada?

—As nossas colonias mais ambicionadas, diz-nos o sr. Freitas Ribeiro são Angola e Moçambique, mas se nós provarmos e haja em vista a viagem de Hermano Neves, que pensamos a serio no nosso dominio colonial, se provarmos que fazemos todos os esforços para o valorisarmos, tornando-o productivo, razão alguma haverá para que se nos negue o direito de conservarmos as nossas colonias. Todos os paizes estrangeiros mas principalmente os allemães teem, nas suas colonias, como caixeiros viajantes, como informadores homens com muitos conhecimentos e de reconhecida competencia. A estada de Hermano Neves lá mostrará que nós tambem temos, nas nossas colonias, a estudal-as e a inquirir dos seus recursos e das suas necessidades, homens instruidos e de competencia. Mesmo diplomaticamente Hermano Neves prestará um bom serviço. Quando estiver em Angola na parte confinante com o territorio allemão, o redactor d'*A Capital* verá quanto é necessario e util para os dois paizes o rectificarmos a fronteira sul.

«Eu sei bem que os allemães necessitam de um porto no sueste africano, pois não o teem na sua colonia mas podemos muito bem harmonisar os desejos de Portugal e da Allemanha. Os allemães ratificam a fronteira sul d'Angola e nós, os portuguezes, faremos uma linha ferrea a ligar com as linhas allemãs, e assim o nosso Porto Alexandre servirá de porto importador dos productos allemães. E' uma questão de tarifas a combinar, e o nosso Porto Alexandre ficará, como Lourenço Marques para os productos da União Sul-Africana um porto exportador dos productos da Africa occidental allemã. Temos todo o direito á posse d'aquella região ratifiquemos, pois, a fronteira n'esse sentido, e então não deverá haver duvida em auxiliar os interesses allemães, fazendo a linha ferrea de que lhe falei.

Estava cumprida a nossa missão ouvindo o sr. ministro das colonias, que, ao retirarmos, nos disse ainda.

—Ha todas as vantagens n'estas visitas ás colonias e bom seria para o paiz que todos os governadores e os principaes politicos as conhecessem bem. A viagem de Hermano Neves virá espalhar muitos conhecimentos sobre ellas, que não existem nem mesmo no Parlamento».

Edmundo Porto.

S. Luiz de Braga

Acha-se um pouco melhor, comquanto ainda se conserve retido em casa com uma nevrite, o illustre emprezario e director do theatro da Republica, e nosso amigo sr. S. Luiz de Braga.

CONGRESSO NACIONAL

Delimitação de dominios coloniaes e os acontecimentos de Muge

Foi do que, principalmente, se tratou no Senado

Na ausencia forçada do sr. Anselmo Braamcamp, é o sr. Tasso de Figueiredo quem preside á sessão, aberta ás 14,20 precisas, e não ás 14, tambem precisas, tão solemnemente annunciadas na sessão de hontem.

Como sempre, cabe ao sr. Bernardino Roque a estopante leitura da acta e do expediente, que apenas 21 senhores senadores fingem escutar.

Facil é convocar uma sessão para determinada hora; o que é difficil é que a essa sessão compareça numero sufficiente de senadores.

E' o que o sr. Presidente descobre, interrompendo a sessão até vêr...

Minutos depois ascende a 34 o numero dos presentes, não contando os srs. Presidente do conselho e ministro da justiça, que tambem veem assistir.

Antes da ordem do dia o sr. *Goulart de Medeiros* pronuncia-se sobre o pessoal diplomatico, cujos logares vagos deseja ver preenchidos quanto antes, e refere-se á tão debatida questão das colonias reclamadas ver infestas por agua abaixo.

O sr. *Presidente do conselho* explica que uma campanha se tem travado no *Post*, jornal allemão, pan-germanista, que afinal não dá motivos para assustar ninguem.

As nossas relações com a Allemanha teem-se estreitado intimamente n'estes ultimos tempos. E' certo que algumas questiunculas foram suscitadas pela delimitação complicada da fronteira no sul de Angola.

A proposito, o sr. *Augusto de Vasconcellos* dá ao Senado uma lição de geographia physica e politica, d'aquella nossa possessão. Realiza historia d'uma catarata, zona neutra, emquanto se não delimitam fronteiras, sobre que se baseiam as duvidas nossas e dos allemães. Reconhecido recentemente que o forte portuguez de Maquesso estava estabelecido em territorio allemão, a embrulhada complicou-se, o que não quer dizer que as negociações entaboladas para a sua solução não corram da melhor maneira entre nós e os allemães.

E' claro que toda a nossa politica externa se baseia na alliança ingleza, leal entendimento assegurado por diversos tratados de hontem que outros ámanhã ratificarão. Não serão os artigos da imprensa violenta que poderão modificar essa norma de proceder.

O sr. *Bernardino Roque*, pedindo a generalisação do debate, acha que já é tempo de acabar com a campanha tendenciosa que contra a Republica se vem fazendo.

Tambem o sr. Bernardino prelecciona sobre geographia em Angola, mostrando conhecimento do assumpto. Os mappas allemães accusam, dentro do territorio allemão, qualquer coisa parecida com 120 milhas, que os mappas portuguezes reclamam para nós. E' preciso saber o que é nosso; eis o caso intrincado a resolver.

Cataractas de nomes exoticos estabelecem esta divergencia, segundo a opinião do sr. presidente do conselho, pois que duas cataractas delimitam uma zona neutralisada que cumpre desneutralisar, indicando a quem ella pertence. Não houve attentado algum contra a nossa soberania, houve apenas respeito pela soberania dos outros.

E ponto final no assumpto.

Tem a palavra o sr. dr. *Adriano Pimenta*.

Approveita a occasião de estar ali o sr. presidente do conselho para dizer coisas que ao seu collega do interior desejaria antes dizer. E' sobre os casos de Muge, especie de feudo da familia Cadaval, que o orador fala.

Contra um medico municipal, o dr. Queiroz de Magalhães, concitou-se o odio de toda aquella familia, predominante na terra, prohibindo aquelle clinico o seu ingresso em Muge, a despeito das ordens em contrario do governo. Esse odio vem de longe, mas desde que, proclamada a Republica, terrenos e outros espaços extorquidos pela casa de Cadaval regressaram ao legitimo uso de toda a população, para o que muito contribuiu o dr. Queiroz de Magalhães, republicano sincero e presidente da junta de parochia de Muge, este foi d'ali expulso por determinações do governador civil de Santarem. Em conclusão: é necessario manter os direitos de todos os cidadãos contra os perturbadores da ordem publica e manter o prestigio da lei e da Republica.

O sr. *presidente do conselho* reconhece o caso de difficil resolução, consequencia do caciquismo local, que conseguiu levantar contra aquelle clinico mais de metade da povoação de Muge. Confia, porém, que com a força publica e os tribunaes a lei será respeitada e mantida.

Os srs. *Silva Barreto* e *Arthur Costa* querem apenas falar quando estiverem presentes os srs. ministros da justiça e interior.

O sr. *Sousa da Camara* volta a insistir sobre a syndicancia á extincta Camara dos Pares.

⁂

Entra-se na ordem do dia. Continuação da discussão sobre o aggregado projecto de lei creador de uma escola agricola em Vianna do Castello.

Sobre o caso pronunciam-se os srs. *Adriano Pimenta*, que faz uma brilhante apologia da agricultura.

Continua-se, depois, na discussão do projecto de lei concedendo a promoção, por diuturnidade, aos aspirantes de 1.ª classe a machinistas navaes e de administração naval.

Discutido na generalidade, falou o sr. *Peres Rodrigues*.

O sr. *ministro da justiça*, antes de se encerrarem os trabalhos, lembra a urgencia de ser discutida uma proposta de lei sobre a reforma dos juizes por limite de edade, visto a economia que d'ali resultará para o Estado.

O sr. Arthur Costa requer prorogação da sessão, e a Camara, que está pelos autos, ouve ainda sobre o assumpto os srs. *Rovisco Garcia*, que não dá o seu voto ao projecto, porque o desconhece, *Peres Rodrigues* que, em nome da commissão de finanças, explica os motivos que a levaram a endossal-o á commissão de legislação civil para o resolver, Machado Serpa, Miranda do Valle, que propõe a reunião conjuncta das duas commissões para resolverem sobre o caso, e *Bernardino Machado*.

E' com esta questão, fica marcada a ordem do dia da sessão de amanhã, dando-se os trabalhos por findos.

Clementino Cesar.

Na Camara fala-se nos direitos das mulheres e de protecção aos animaes

Por gentileza, porém, para com as primeiras, os segundos são enviados para a commissão de legislação criminal

O sr. Aresta Branco voltou hoje a occupar a sua cadeira presidencial. E' a ex.ª quem nos previne, perto das 15 horas, que estão na sala 78 deputados.

A acta—está bem de vêr—approvou-se sem discussão. Passa-se ao expediente: o sr. Angelo da Fonseca tem 30 dias de licença... Adeante. O Gremio Lusitano envia á mesa a representação que foi lida no domingo perante o sr. ministro dos estrangeiros, solicitando a suppressão da embaixada no Vaticano. Toma-se conhecimento e abre-se a inscripção para antes da ordem.

Fala o sr. *Alexandre Braga*—Vae apresentar um projecto sobre os direitos da mulher, referindo-se ás suas disposições principalmente aos seus direitos civicos. Obediente ás praxes regimentaes, não fará a sua leitura, limitando-se a umas succintas considerações de ordem geral. Quando o projecto fôr posto em discussão, como espera succederá, mais larga e pormenorisadamente tenciona justificar a sua opportunidade e até a sua urgencia.

Não tem a estulta pretenção de apresentar um trabalho completo, e propositadamente se absteve de aludir aos direitos politicos da mulher para evitar divergencias que podiam retardar a approvação de principios que julga urgente effectivar na sociedade portugueza.

Não quiz embrenhar-se no campo de audaciosa phantasia, vindo trazer ao parlamento aspirações impraticaveis. Não. Teve em vista, sobretudo, fazer desapparecer, do nosso Codigo Civil, disposições que collocam a mulher n'uma posição subalterna e vergonhosa. Pelo seu projecto, ella poderá ser tutora, vogal de conselho de familia, ter representação em juizo, mesmo como mandataria—poderá, emfim, fazer liberrimo uso dos direitos necessarios para a sua dignificação social. Concede-lhe o direito de pedir indemnisações, desde que haja sido seduzida com promessas, ou victima de qualquer violencia. Se fôr pedida em casamento e este não se chegar a effectuar, sem motivo justificado, poderá tambem pedir ao noivo uma indemnisação, que a compense de dissabores e de prejuizos porventura soffridos.

O seu projecto estipula ainda: que as irmãs solteiras terão sempre direito a uma terça parte dos bens deixados pelos irmãos, desde que estes morram sem descendentes; que a mulher possa dispor de metade dos seus bens, a titulo de alfinetes; que se alarguem as suas attribuições ácerca do poder paternal, na ausencia do marido; que possa requerer ao juiz a entrega de uma quantia sufficiente para a sustentação do *ménage*, desde que o marido não cumpra, n'esse ponto, a sua obrigação; que a mulher, casando em segundas nupcias, possa continuar a administração dos bens dos filhos menores, pois o contrario é um incentivo á pratica do concubinato.

Não quer o orador fatigar a Camara com uma longa exposição do seu projecto, e por isso termina as suas considerações dizendo que elle representa um acto de verdadeira dignificação social. Mais nada.

O sr. *Cunha Macedo* manda para a mesa um projecto de lei baseado n'uma representação que recebeu de um guarda fiscal.

O sr. *Antonio José de Almeida* apresenta um projecto de reforma do Conservatorio, elaborado pelo corpo docente d'esse instituto de ensino.

O sr. *Alexandre de Barros* diz qualquer coisa sobre as Escolas Normaes e o sr. *ministro da guerra* promette communicar essa coisa ao sr. ministro do interior.

⁂

Cá estamos na ordem. Hoje começa pela discussão das alterações que o Senado introduziu no projecto que concede uma segunda época de exames aos alumnos da Escola Auxiliar de Marinha. Approvam-se. O mesmo succede ao projecto n.º 83, que fixa o imposto de tonelagem nos portos do archipelago de Cabo Verde.

Como contrapeso, addicionou-lhe o sr. José Barbosa uma alteração.

Passa-se depois a um projecto de lei de protecção aos animaes, que foi approvado na generalidade. Estabelece-se longa discussão sobre o seu artigo 1.º, que diz: «Toda a violencia exercida sobre os animaes é considerada acto punivel» entendendo varios deputados que não pode definir-se bem o que seja «violencia exercida sobre animaes». A discussão decorre animada, com uma certa feição ironica, de onde a onda.

Por fim, o sr. *Padua Correia* apresenta uma moção, a fim do projecto ser retirado.

O sr. *Alexandre de Barros* propõe que seja enviado á commissão, para esta o redigir novamente.

A camara approva esta ultima proposta.

Segue-se o Regimento, havendo explicações, discursos, provas, contra-provas—complicações por uma pá velha—só por causa do artigo 78, que fixa o tempo para os deputados usarem da palavra.

Uns queriam uma hora, quando se tratava da ordem do dia; outros entendiam que bastava meia. Prevaleceu, é claro, a opinião dos primeiros.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Pimenta de Aguiar* falou da grève que se vem desenrolando em Evora.

Eram 18 e 35 minutos quando terminaram os trabalhos.

Herculano Nunes.

O caso dos professores interinos do Lyceu Passos Manuel

Em virtude de já terem sido enviados á mesa da Camara dos Deputados os documentos referentes a este caso e que foram requeridos pelo deputado Alfredo Rodrigues Gaspar, vae o assumpto ser tratado na referida camara.

O caso está tambem affecto ao Conselho Superior de Instrucção Publica que sobre elle dará, brevemente, o seu parecer.

No gabinete dos reporters

desapparecem, «por encanto», os boletins ali mandados affixar

Hoje de manhã deu-se o crime a que n'outro logar nos referimos, tendo o telephonista do governo civil enviado, como de costume, o boletim para o gabinete dos reporters. Conforme, porém, é nosso antigo, o boletim *desappareceu*, sendo necessario que os reporters dos jornaes da noite apresentassem queixa do facto ao sr. Camara Pestana, que immediatamente mandou pastar segundo boletim e prometteu ir tomar providencias para evitar a repetição de pouca vergonha.

O primeiro boletim foi affixado ás 9 horas e só ás 10 se soube do desapparecimento.

JULGAMENTO DE CONSPIRADORES

No tribunal das Trinas são julgados mais quatro réus

não tendo sido proferida a sentença até á hora de fecharmos esta noticia

Eram 11 horas quando o juiz dr. Pereira da Motta abriu a audiencia, estando a accusação representada pelo dr. Miguel Tolum e a defeza pelo dr. José de Arruella.

Procedendo-se á chamada das testemunhas, verifica-se que faltam quatro, as quaes, a requerimento do dr. José de Arruella, serão inquiridas se a tempo comparecerem. O mesmo advogado oppõe-se á inquirição da testemunha de accusação David José Fernandes, que não figura na relação.

Sorteado o jury, fica assim constituido: Candido Lourenço da Cunha, José Christovão Junior, João Maria da Cunha, Alfredo da Silva Santos, Antonio Ferreira Catharino, Francisco José Dias, dr Salvador Levy Pereira, Camillo Soares Pacheco, Manuel Cordeiro Manso, Henrique Francisco Arriaga.

No banco dos reus estão João Pereira da Costa, natural de Cabeceiras de Basto, 1.º sargento de caçadores 2; Antonio Fonseca, natural de Gouveia, 1.º cabo de caçadores 2; Joaquim Luiz, da Guarda, 2.º cabo de caçadores que ostenta o collar da Torre e Espada, e Antonio Gonçalves, natural de Barcellos, 1.º cabo de infanteria.

O escrivão Manuel de Mattos faz, em seguida, a leitura do libello accusatorio e de alguns documentos appensos ao processo.

O dr. José de Arruella apresenta a contestação á accusação do ministerio publico, proclamando a innocencia dos seus quatro constituintes. Passa-se immediatamente aos interrogatorios dos reus.

João Pereira da Costa nega o crime que lhe é attribuido de assistir e promover reuniões em que se tratava de uma conspiração monarchica, accrescentando que foi ferido na revolução, com tres tiros, estando dentro do quartel.

Attribue o estar ali sentado a inimizades de camaradas que o perseguiram injustamente.

Antonio da Fonseca nega tambem a accusação.

Joaquim Luiz attribue a accusação que lhe é feita a uma vingança.

Antonio Gonçalves diz não ter ideias politicas, nem republicanas, nem monarchicas e só tem um ideal: a defeza do paiz. Attribue a accusação, a ambição de alguem que quizesse ganhar galões á custa de castigos applicados a outros para mostrar zelo.

Terminados os interrogatorios dos reus, o dr José d'Arruella requer que seja adiado o julgamento por faltarem algumas testemunhas, que provariam como a testemunha de accusação cabo Andrade tem inimizade com o reu sargento Costa. O juiz acha justo o requerimento da defeza, mas indefere-o por a lei impedir o adiamento d'estes julgamentos, seja qual fôr o motivo.

Segue a inquirição das testemunhas de accusação. A primeira a depôr é Manuel Pedro Jesus Ferreira, que declara ter ouvido dizer que os reus conspiravam contra as instituições e que n'uma busca passada á mala do reu Costa fora encontrada uma pistola. A segunda, Francisco Santos Andrade, 1.º cabo de caçadores, affirma que o reu Costa nunca applaudiu os decretos promulgados pelos governos da Republica, criticando-os com palavras cheias d'azedume, mantinha relações com os cabos Antonio Fonseca e Joaquim Luiz e que por varias vezes os surprehendera a conversar, muito secretamente, sobre assumptos que suppõe serem politicos e de adversão ás instituições vigentes. Esta testemunha, que depõe com modos bruscos e de enfado, cahe em varias contradicções, causando o seu depoimento sensação no auditorio.

Francisco Castelão, policia, viu algumas vezes o cabo 81, Antonio Gonçalves, conversar com um guarda que foi expulso da corporação de policia por ter ideias monarchicas. Preveniu-o e mais tarde foi chamado para dizer o que soubesse sobre o reu. E' o motivo por que ali está como testemunha. Não julga, porém, o Gonçalves um conspirador.

Hilario Lopes, tambem policia, diz que, nas suas conversas com o Antonio Gonçalves, este tinha palavras de censura para a Republica, e que *naturalmente* o queria aliciar.

Francisco Baptista Simões, 2.º sargento de caçadores, sabe, por ouvir dizer, que os reus conspiravam contra o regimen. A sua affirmação baseia-se em conversas ouvidas a um tal Abelha, que não figura no processo.

São ainda lidos os depoimentos, por deprecada, das seguintes testemunhas de accusação: José Pedro da Conceição Junior, Mario Constantino, Alvaro Telles de Azevedo, Luiz José de Figueiredo, Albano Rebello Nunes Ferreira.

Passa-se depois á inquirição das testemunhas de defeza, sendo primeiramente lidos os depoimentos das seguintes: José Alexandre de Paula, Antonio d'Almeida Leão, Sebastião de Oliveira, Manuel Ferreira, coronel Joaquim Jullo Borges, Mario Constantino Valle, Luiz José de Figueiredo e Carlos Alberto de Sousa Maia.

Terminada a leitura, é chamado a depôr o tenente de infanteria 16 sr. Alfredo Ribeiro da Fonseca. Abona o comportamento do sargento Costa e julga-o incapaz do que o accusam.

A seguir depõem Bernardino Cunha, 1.º sargento, que esteve já preso e accusado, n'este mesmo processo, o qual diz que o sargento Moreira que o conduzira preso na escolta, disse-lhe, durante o trajecto, que elle, Moreira, é quem estava urdido n'esta meada; José Manuel de Carvalho, soldado da guarda republicana, que tambem foi preso com os réus, mas sahiu á pronuncia, que diz que foi coagido a depôr contra os reus; José Vieira dos Santos, cabo de caçadores, cujo depoimento carece de importancia; capitão Possidonio Augusto Duda Soares, que diz que conhece o réu Antonio Gonçalves e que o tem como um *pobre diabo*, como um *pateta*, um obsecado pela caserna, muito disciplinado, muito zeloso e muito amigo de agradar aos seus superiores; João Miguel, proprietario d'uma taberna muito frequentada pelo réu Gonçalves, que affirma nunca lhe ouvir manifestar quaesquer idéas politicas e conta o caso de uma amante de um marujo ter dito que se havia de vingar do Gonçalves, por uns aggravos que tinha d'elle. Como a testemunha Hilario Lopes, policia, tivesse alludido tambem a uma amante d'um marujo que frequentava a taberna onde elle e o Gonçalves costumavam comer o advogado defensor pede a acareação d'esta testemunha com o João Miguel, de que resulta saber-se que a mulher a que as duas testemunhas se referiram é a mesma. O policia Hilario Lopes accrescentou que o Gonçalves costumava ler jornaes em voz alta, fazendo commentarios aos actos do governo provisorio da Republica.

Lembra-se que jornaes eram?—pergunta-lhe o sr dr José d'Arruella.

—Era o *Portugal*.

O dr. José d'Arruella pede á testemunha que para honra da corporação a que pertence se cale, e faz-lhe vêr que o *Portugal* já não existia n'esse occasião.

Inquirida a ultima testemunha, o alferes do estado maior sr. Oscar de Carvalho Bastos, é interrompida a audiencia por 15 minutos, passados os quaes é aberta a audiencia e se dá começo aos debates.

Iniciam-se os debates, queixando-se o delegado de ser constantemente interrompido pela defeza

O delegado do ministerio publico diz estar convencido da culpabilidade dos quatro réus. Quando estava falando o delegado, foi pelo advogado de defeza dito que se oppunha a que o ministerio publico lesse peças do processo organisadas nas investigações militares, ao que o juiz deferiu. Insistindo o ministerio publico em referir-se á syndicancia militar, foi novamente interrompido pela defeza, contra o que o ministerio publico protesta, dizendo que os apartes o atrapalham e o levam a afastar-se da orientação do seu discurso, terminando por aggravar do despacho do juiz, que não lhe permittia que lêsse algumas das declarações consignadas na investigação militar.

Dada depois a palavra ao sr. dr. Arruella, este pronuncia um longo discurso rebatendo algumas affirmações do delegado, procurando destruir as declarações das testemunhas de accusação e proclamando a innocencia dos accusados.

Aos debates seguiu-se a redacção dos quesitos, recolhendo o jury á sala contigua, d'onde voltou, pouco depois, para dar, ao tribunal, conhecimento das suas deliberações.

Canhoneira «Panther»

Banquete no Avenida Palace

Amarrada á bóia n.º 19, no quadro, encontra-se desde hontem fundeada a canhoneira *Panther*. Hoje, realisaram-se os cumprimentos do estylo. A's 13 horas o commandante, acompanhado pelo consul, esteve no ministerio da marinha e majoria general da armada, seguindo depois para a legação, onde era aguardado pelo encarregado dos negocios, sahindo d'ahi para bordo.

A's 14 horas os 2.os tenentes srs. Athias, Alpoim, e Bivar, respectivamente ajudantes dos srs. ministro da marinha, major general da armada e director geral da marinha, seguiram no vapor *Dragão*, a fim de retribuirem os cumprimentos.

A's 16 horas embarcou no Arsenal, no mesmo vapor, o encarregado de negocios da Allemanha, acompanhado dos secretarios, tambem para retribuir a visita.

Amanhã o encarregado dos negocios offerece um banquete no Avenida Palace, a que assistem o pessoal da legação, commandante e officiaes, ministro dos Estrangeiros, Marinha e Colonias, consul allemão e officiaes superiores da nossa armada.

De tarde os marinheiros andaram visitando a cidade.

Com a sorte grande da loteria do Natal

foram contempladas diversas pessoas residentes em Lourenço Marques

Da carta de Lourenço Marques hoje recebida e enviada pelo seu dedicado correspondente ali, o nosso amigo sr. Leopoldo Madeira, extrahimos o seguinte com respeito ao premio grande de 240 contos de réis da loteria do Natal.

Como ahi sabem já, a sorte grande foi este anno distribuida em Lourenço Marques pela conhecida firma d'esta cidade Ribeiro, Lévy & C.ª, sendo contemplados, entre outros, os seguintes individuos: com 24 contos, Latimer, da Delagoa Bay Agency; José Affonso Pinção, Luiz Nunes Rodrigues. Com 12 contos: José Paes Coutinho, Francisco José da Silva, Prioto Buffa Bucellato. Com 6 contos: Arthur Santos Gomes, João Ferreira d'Oliveira, Antonio Julio Cabral, Sampaio (barbeiro), Frederico Fernandes Franco, Antonio José Rodrigues Moura, Firmino Henriques d'Almeida, F. G. Houvard, Victor (caminho de ferro), Lopes (cabo de policia 26), Cassamo Omar, Mohergi Bhicagi, um sargento artifice, etc.

Nota curiosa. O bilhete n.º 5:119, que foi o contemplado com a sorte grande e que fez parte do jogo certo que a firma Ribeiro, Levy recebe todas as loterias, nunca foi vendido por ter sido sempre rejeitado, mas agora, pela unica vez, não ficou aquella casa nem com um unico vigesimo para amostra. Já é andar com sorte.

Recenseamento militar

Os recrutas teem fome

Uma commissão de mancebos recenseados veiu á redacção d'*A Capital* expôr a triste situação em que muitos d'elles se encontram. Tendo recebido guias para se apresentarem á inspecção no dia 12, desde esse dia até hoje teem andado a caminho do hospital da Estrella, sem que haja quem os attenda.

Aos que vivem em Lisboa, faz isso differença, como é bem de prevêr pois perdem dias e dias de trabalho, mas os que vieram da provincia, esses estão ainda em peores circumstancias, pois não teem nem onde comer, nem onde dormir, vendo-se, em magotes, por debaixo das arcadas do Terreiro do Paço. Mais de 150 estão em taes circumstancias.

E tendo hoje ido uma commissão pedir providencias ao quartel general, queixando-se de que tinham fome, o official de serviço, segundo affirmam os queixosos, ainda os recebeu mal.

Não haveria meio de se remediar tal estado de coisas, dando, por exemplo, comida e dormida nos quarteis a esses homens que veem servir a Patria e a Republica?

Ao sr. ministro da guerra endereçamos a pergunta.

PEQUENAS NOTICIAS

Em resposta ao folheto ha dias publicado pelo sr. Corrêa Pacheco, publicou agora o sr. dr. Vasco Nogueira d'Oliveira um outro, sob o titulo de «O discipulo de Loyola José Corrêa Pacheco na Misericordia do Porto». Abstemo-nos de intervir no assumpto, limitando a noticiar o apparecimento do opusculo.

DRAMAS D'AMOR

Tentativa d'assassinio

Um pedreiro dispara um tiro contra uma taberneira, por ella o não querer desposar, deixando-a em estado gravissimo

Na rua dos Jeronymos, em Belem, encontrava-se de ha muito estabelecido com uma taberna Antonio da Fonseca, casado com Palmyra da Fonseca. Do matrimonio existem dois filhos, um pequenito de 5 annos, chamado Augusto, e uma menina de 4 annos, de nome Maria. O negocio ia progredindo, pois a casa era muito frequentada por gente do sitio e pelos trabalhadores e operarios das obras da Casa Pia.

Ha cerca de 3 mezes, falleceu o dono da casa. A Palmyra continuou com o negocio, não soffrendo este quebra.

Entre os individuos que frequentavam a casa com mais assiduidade, notava-se João Vieira Jeremias, de 29 annos, solteiro, filho d'um antigo pedreiro de nome Antonio Jeremias e de Leopoldina Rosa, moradores todos na travessa do Machadinho, 4, á Ajuda. Como a Palmyra ainda seja nova e formosa, o Jeremias apaixonou-se por ella, começando a querer sequestral-a, ao que ella não accedia, visto estar ha tão pouco tempo viuva. O Jeremias não attendeu a tal circumstancia e ante-hontem escreveu-lhe uma carta pedindo-a em casamento e dizendo-lhe que esperava hontem a resposta.

Effectivamente, cêrca das 12 horas, comparecia na taberna, respondendo-lhe a Palmyra que deixasse ao tempo a resposta e que por emquanto tinha outras coisas em que pensar. O Jeremias, despeitado e com o ciume a mordel-o, dirigiu-se a um seu amigo espingardeiro e comprou-lhe um pequeno revolver hespanhol, de 6 cargas, e meia caixa de balas. A' noite esteve, como do costume, na taberna, não falando mais em casamento, retirando pouco tempo depois para casa.

O criminoso tenta suicidar-se, no que é impedido por um trabalhador, que o segura

A taberna está installada no n.º 14 e a Palmyra vive com os filhos e uma sua comadre de nome Beatriz no n.º 16, sendo esta que costuma abrir a porta da taberna. Hoje, como do costume, ás 6 horas e meia, veiu ella abrir a porta, encontrando-se já ahi o Jeremias.

Pouco depois descia a escada a Palmyra. O Jeremias, sem proferir palavra, apontou-lhe o revolver, fugindo ella e indo refugiar-se na mercearia do sr Nunes, na mesma rua, abaixando-se atraz de umas saccas. O Jeremias perseguiu-a e, entrando na mercearia, disparou a arma, indo a bala apanhar a Palmyra na cabeça, fazendo-a cahir, banhada em sangue. O criminoso, sahindo, seguiu pela rua acima e, apontando a arma contra a cabeça, deu ao gatilho. O trabalhador Manuel da Rola segurou-o ao tempo que na rua se ouviam apitos e, comparecendo a policia, foi o Jeremias preso e conduzida a ferida para o hospital de S. José, onde o medico de serviço verificou que o seu estado é gravissimo, dando entrada na enfermaria de Santa Joanna, sem esperanças de salvação. O Jeremias veiu para o governo civil e seguiu d'aqui para a Boa-Hora, onde estava sendo interrogado pelo sr. dr. Pedro de Castro. Recolheu ao Limoeiro, sem admissão de fiança.

O Jeremias trabalhava como pedreiro na Casa Pia e tem uma irmã tambem chamada Palmyra.

A taberna fechou, ficando as creanças entregues á Beatriz.

Noticia sensacional, alegre e patriotica

Varias informações que nos transmitem dizem-nos que um grande numero de personalidades, que até agora se não teem conformado com a mudança do velho regimen, vão modificar a sua attitude, apoiando completamente as novas instituições com o mais sincero e dedicado patriotismo, abandonando a sua attitude de hostilidade politica, em prejuizo e desprestigio da patria e improprio de portuguezes.

Dizem-nos que muito do dinheiro destinado a sustentar a campanha de descredito contra a Republica vae ter mais nobre applicação em obras de caridade e outras de utilidade e desenvolvimento do paiz e ainda na compra de brinquedos para creanças pobres, que por preço insignificante serão fornecidos pelo BAZAR DO CARMO, *da rua do Carmo n.º 21*.

Um amanuense suspenso ha perto de 2 annos

sem que para tal houvesse motivo, ao que affirma, e naturalmente... por ser republicano

Volta a escrever-nos o sr. Joaquim Maria Gil, amanuense do deposito central de fardamentos, dizendo-nos que ainda continua suspenso, apesar de para tal não haver motivo. E diz que a causa da sua suspensão só a pode attribuir ao facto de em 1 de agosto ultimo ter recorrido a uma queixa legal contra o capitão do corpo de administração militar sr. José Francisco Pereira da Luz, que na vespera o insultára com palavras indignas d'um superior e d'um homem bem educado, quando o esse official se dirigia por motivo de serviço.

Diz mais o sr. Gil que, republicano antigo, de sempre, nunca suppoz que n'um regimen republicano fosse perseguido por aquelles que, até á vespera da implantação da Republica, eram socios da *Liga de Carapau*! Accrescenta ainda que de todos os officiaes em serviço no deposito central de fardamentos o unico que defendia os interesses do pessoal era o capitão sr. Valente da Costa, motivo por que esse official foi exonerado da commissão que ali exercia.

Conclue o sr. Gil por appellar para o sr ministro da guerra, para que justiça lhe seja feita e lhe seja levantada a suspensão, que o reduz á miseria e a seus filhos.

Paquetes do Brazil

Procedente da Argentina e sul do Brazil, entrou hoje o paquete inglez *Thames*, com 10 passageiros para Lisboa e 155 em transito. Entre os passageiros chegados contam-se os srs. Manuel de Almeida Nunes, Abilio Menezes Villar, Capertino Guimarães Bastos, Manuel de Sousa Santos e Augusto Dias. Em Lisboa embarcaram no mesmo paquete, com destino a Southampton, 6 passageiros, no numero dos quaes figuram os srs. Bernardo Arnoso, Bartholomeu Parestrello, Ricard Dortfold e Pedro Ferreira Pinto.

De referida procedencia entrou tambem o paquete francez *Chili* com 158 passageiros, dos quaes 49 para Lisboa.

Do norte do Brazil entrou o paquete inglez *Anselm* com 275 passageiros, dos quaes 164 para Lisboa, onde embarcaram, a bordo do mesmo paquete, 8 com destino a Liverpool, seguindo, entre elles, o sr. Harford.

Do norte da Europa entraram o *Ambrose* com 164 passageiros, dos quaes 6 para Lisboa; o *Orissa* com 176 passageiros, sendo 1 para Lisboa, onde tomou mais 119 com destino ao Rio de Janeiro e Buenos Ayres, entre os quaes os srs. Jacob Ulliveira, Marcellino Martins, Antonio Teixeira Alves, Ignacio Ramos Barros e esposa, D. Higinio Sierra Fernandes e esposa; e *Oceana*, com 4 passageiros em transito, tendo tomado em Lisboa 65 para o Rio de Janeiro e Santos.

O *Anselm* seguirá, ámanhã, para o Pará e Manaus, com escala pelo Funchal.

ULTIMAS NOTICIAS

GUERRA ITALO-OTTOMANA

O aprisionamento do "Carthage,, foi uma "gaffe,, dos italianos

O incidente conta-se, porém, que será amigavelmente liquidado entre a França e a Italia

PARIS, 18 de janeiro

O incidente occorrido em Tunis com o aprisionamento, pelos italianos, do vapor francez *Carthage* é, hoje, assumpto de discussão por parte da imprensa, que accusa os aprisionadores de haverem ido além do que lhes permittia o direito internacional.

Desconhecendo as intenções do governo francez, a população de Tunis, segundo telegrammas d'ali recebidos, manifesta um certo nervosismo. Comtudo, nos meios auctorisados, tanto aqui como na Italia, crê-se que o incidente será solucionado rapida e amigavelmente.

Os aviadores envolvidos n'elle, e que, viajando com os seus apparelhos, a bordo do *Carthage*, a fim de tomarem parte n'um concurso de aviação em Tunis, motivaram o aprisionamento, declaram que jámais tiveram intenção de se collocar ao serviço da Turquia ou da Italia e que, n'estas condições, vão tentar acção de perdas e damnos contra o governo italiano.—*(Fournier)*.

A França pede á Italia a entrega do vapor «Carthage»

PARIS, 18 de janeiro

O sr. Poincaré, presidente do conselho, encarregou o embaixador de França em Roma de pedir a liberdade do vapor *Carthage*, sob reserva das reclamações dos interessados.—*(Havas)*.

Protectorado marroquino

O governo francez creou uma commissão para estudar a respectiva organisação

PARIS, 18 de janeiro

O conselho de ministros, reunido no Elyseu, creou uma commissão inter-ministerial encarregada de estudar a organisação do protectorado marroquino.—*(Havas)*.

Julgamento de conspiradores

Os reus serão sujeitos a novo julgamento

O jury deu o crime de que é accusado o 1.º sargento José Pereira da Costa, como provado como culpa, mas sem intenção criminosa, e como não provados os crimes dos 3 réus restantes.

Em vista d'esta decisão, o primeiro foi condemnado a 20 mezes de prisão correccional e os outros absolvidos.

Como, porém, antes da declaração do jury o ministerio publico, protestando contra nullidades havidas no processo, interpozesse recurso, o processo vae ser enviado ao Supremo Tribunal de Justiça, devendo por consequinte os reus ser sujeitos a novo julgamento.

Notas diversas

Largou hoje do Tejo, em direcção a Livorno, o cruzador *Adamastor*.

Em frente do governo civil juntaram-se hoje muitos operarios sem trabalho, a fim de receberem guias, o que não conseguiram, visto ellas continuarem a não apparecer.

A Junta do Credito Publico adquiriu hoje, por concurso, 25 mil libras ao preço de 4$854 réis cada uma, para pagamento do coupon externo do julho proximo.

Principiaram hoje as provas do concurso para delegados de saude do districto de Ponta Delgada. E' unico concorrente o sr. dr. Joaquim Tavares Netto.

A canhoneira *Sado* começou a desarmar, constando que, em Ceylão, já appareceram compradores para ella. Apesar d'isso, a sua venda será annunciada em outros portos da India.

A camara municipal de Porto Santo, Madeira, pediu ao governo o estabelecimento de um posto Marconi n'aquella ilha.

Parte depois de amanhã para Vizeu o sr. ministro da Justiça.

Partiu effectivamente hoje no *rapido* das 5,30 da tarde, para o Porto, o sr. ministro do fomento. O sr. dr. Estevam de Vasconcellos seguirá do Porto para Vianna do Castello, onde verificará quaes os melhoramentos mais indispensaveis a realisar no norte.

O *Diario do Governo* publica amanhã o decreto transferindo para a direcção de obras publicas de Beja o engenheiro sr. Fernando de Sousa.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 13,15)

O ministro do fomento é esperado no rapido da noite.

O governador civil pretendeu reunir os presidentes das associações Industrial e Commercial e Centro Commercial, para combinar as visitas que o ministro de preferencia devia effectuar, mas, não sendo possivel ter realisado essa reunião, vae combinar com o presidente da camara municipal.

Vistoria a theatros

Vae ser vistoriado novamente no sabbado o theatro Sá da Bandeira.

Conspiradores

Foi posto em liberdade Manuel Moraes, natural de Felgueiras, que estava preso como conspirador.

Tentativa de arrombamento

Os larapios, por meio de arrombamento, tentaram introduzir-se a noite passada na capella da Senhora da Conceição na praça do Exercito Libertador. Sendo presentidos pelo sacristão, fugiram, deixando ficar um ferro com que estavam praticando o arrombamento.

Morte repentina

N'um predio da rua das Alas cahiu esta tarde fulminado, morrendo instantaneamente, o capitalista de appellido Guimarães, cunhado do commandante dos bombeiros voluntarios Domingos Mendes Guimarães. Verificado o obito, foi levado n'um trem para sua casa.

Commando da guarda republicana

O coronel Pereira de Magalhães toma posse no sabbado do commando da guarda republicana n'esta cidade.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Os cambios continuaram frouxos, comprando a Junta do Credito Publico 25:000 libras a 4$854 reis fornecidas pelo Banco Inglez. Ella o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	40 7/16	40 5/16
Londres, 90 div.	40 5/16	—
Paris, cheque	578	580
Italia	574	578
Allemanha, cheque	235 1/2	237 1/2
Amsterdam, cheque	401	403
Madrid cheque	890	[illegible]
New-York	990	1$000
Rio s/ Londres	16 1/8	—
Libras	4$890	4$900
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA.—Pouco movimentada hoje a Bolsa. As inscripções effectuaram-se.

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1:000$000	37,90	37,90
» 500$000	37,90	—
» 100$000	37,90	38,00

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20$250; 4 1/2 1888-89, assent. 52$400 e 52$600 tit. peq. a coupon 52$700.

Externas, effectuado 1.ª serie 64$500, 3.ª 65$000 e cautellas da 8.ª serie 265$0.

Acções, effectuado. Banco de Portugal 157$000; Panificação 12$500; Norte e Leste 64$000; Vidros da Marinha Grande 12$000.

Obrigações effectuado: Prediaes 5 0/0 60$500 e 60$650 assent.; Norte e Leste, 2.º grau, 50$900; Beira Alta, 2.º grau, 19$100; Carris de Ferro de Lisboa 96$00.

Praso, fim de janeiro C. Moçambique 5$000; Norte e Leste, acções, 64$200 e em prime de 1$000 réis 67$600; Tabacos 135, Zambezia 9$900.

LONDRES, 18, ás 11 horas e 35 m.—2 1/2 consol., inglez, 77,50; 3 0/0 portuguez, 65,50, 5 0/0 Brazil, 1900, 85,62, 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 89,00; 5 0/0 russo, 1906, 104,28; Peruvian, 44,87; Atchison 107,87, Chesapeake e Ohio, 74,25; Erie prefered, 52,87, Erie Common, 31,37, Missouri Common, 28,87; Rock Island, 24,87; Southern Pacific, 112,75 Southern Common, 28,75 Union Pac. 171,62; Gd. Trunck Canadá (1.º pref.), 52,00; U. S. Steel corporation com., 66,00; Amalgamated, 63,90, Tanganyka, 2,68 Beira Railway, 30,00, Moçambique, 23,00; Rand-Mines, 6,62.

FECHO DA BOLSA DE PARIS — Portuguez 3 0/0 65,65 Norte e Leste, acções 825,00, e obrigações 265,00; Moçambique 30,00; Zambezia 19,95; Tabacos 000,00.

Julgamentos

No 3.º juizo de investigação criminal, sob a presidencia do sr. dr. Pedro de Castro, respondeu hoje João Augusto Peixoto, que na segunda-feira passada disparou um tiro de revolver contra José dos Santos, o *Marujinho*, não o attingindo. Como se provasse que o réu estava embriagado, o juiz condemnou-o em 3 dias de prisão remiveis a 100 réis e 10$000 réis de multa.

Foi defendido pelo sr. dr. Mario Monteiro.

Fallecimentos

S. JOAO D'AREIAS, 17.—Falleceu e foi hontem sepultado o popular José Cardoso, sendo o funeral muito concorrido e incorporando-se n'elle a philarmonica Fraternidade.

CARNAVAL

Atheneu Commercial

Para que resultem brilhantes os festejos carnavalescos a realisar n'esta collectividade, afanosamente trabalha uma commissão de socios, que está já em contracto com uma banda regimental para os bailes de 18 e 20, e um sextetto para os bailes infantis.

Bailes de mascaras

Todas as quartas, sabbados e domingos, até á época do carnaval, realisam-se bailes de mascaras no antigo palacio da Regaleira, em S. Domingos.

Realisam-se no sabbado, 20, e domingo, 21 do corrente, mais dois bailes de mascaras no salão do theatro das Variedades, abrilhantados por um grupo de musicos da banda de marinheiros.

A' caridade

Emilia Ferreira Cardoso é uma pobre viuva, com 7 filhos e sem recursos. Escusado será dizer que se passam dias e dias sem que n'aquelle lar entre um bocado de pão. Mora a misera na travessa de Santo Aleixo, 6, 1.º D.

Paquetes d'Africa

Estiveram hoje no Tejo os paquetes allemães *Melbourne* e *Feld Marschal*, que seguiram viagem para Africa.

—E' esperado amanhã, procedente de Africa, com escala pelo Funchal, o paquete portuguez *Cazengo*.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Resolveu-se que a travessa do Forno do Giestal, á Ajuda, passe a denominar-se travessa do Giestal.

Foi lido o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa de reis 83:195$721, que, com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias, perfaz o saldo total de 87:782$090 reis.

Por proposta do sr. Manuel Caetano Alves, resolveu-se officiar ao ministro do fomento, pedindo-lhe para auctorisar a dotação do marco fontenario ha muito construido no largo do Vigario e que nunca foi abastecido de agua.

Resolveu-se, tambem, por proposta da presidencia, que se officiasse ao mesmo ministro, fazendo-lhe vêr que não deve proceder a obras n'uma loja existente na muralha do Carmo, sem prévíamente avisar a camara municipal que é sua proprietaria, visto estar de posse d'ella ha mais de 30 annos.

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa

No proximo domingo commemora esta prestante collectividade o 3.º anniversario da sua fundação. Será inaugurada a nova séde, na rua Garrett, 62, 2.º, dando-se posse aos corpos gerentes para 1912.

As 14 horas terá logar uma sessão solemne e ás 21 horas veláda com caracter recreativo e instructivo.

No dia 4 de fevereiro realisa-se n'um dos mais vastos theatros da capital uma *matinée* dedicada a esta prospera collectividade.

Coliseu dos Recreios

Um verdadeiro triumpho a estreia de Carter

O famoso rei dos illusionistas, Carter, que hontem se estreiou no Coliseu dos Recreios, chamou a este elegante theatro uma concorrencia extraordinaria A curiosidade de vêr os seus trabalhos de illusionismo, por um lado, e o grande nome que o insigne artista tem no estrangeiro fizeram com que se enchesse o vasto Coliseu Nada perderam os que lá foram. A primeira parte do espectaculo constou da operetta em 3 actos *O vendedor de passaros*, cantada pela companhia italiana, e as outras duas partes foram preenchidas por Carter, que se desempenhou magistralmente das suas experiencias e trabalhos, conquistando grandes ovações do publico. E', realmente, um artista maravilhoso que encanta e perturba com os mysterios do illusionismo, apresentados com superior sciencia profissional. Tanto nos phenomenos da *Tentação* e do *Flyto* como na *Noiva do leão*, Carter foi prodigioso, recebendo innumeras ovações.

Hoje é a sua 2.ª apresentação, cantando-se, pela companhia italiana, a *Geisha*.

Partido Republicano

Centro dr. Affonso Costa

Reune a assembléa geral no dia 28, ás 20 e meia horas, para continuação da discussão do projecto do novo regulamento.

Centro Rodrigues de Freitas

Reune hoje, ás 20 horas, a assembléa geral, para eleição dos corpos gerentes e apresentação do relatorio e contas.

Grupo França Borges

Como já noticiámos, é no domingo, 28, pelas 12 horas, que esta collectividade realisa no theatro da Trindade, gentilmente cedido pelo seu emprezario sr. Affonso dos Reis Taveira, uma sessão commemorativa do 28 e 31 de janeiro. N'esta festa, que será abrilhantada por duas bandas de musica e por um orpheon composto de cêrca de 200 creanças, farão uso da palavra os vultos mais em evidencia do partido.

A entrada é por bilhetes de convite, os quaes começam a ser distribuidos no proximo domingo, das 20 ás 22 horas, na travessa da Gloria, 22-A, séde do Centro Escolar Democratico Hespanhol. Toda a correspondencia relativa ao assumpto deve ser enviada ao secretario Luiz Zampra.

Exposição de caricaturas

Vae realisar-se n'um dos pontos centraes da cidade

Um grupo de humoristas, querendo desenvolver, entre nós, o gosto pela caricatura—ramo de actividade artistica que tem em Portugal valiosos cultores — vae promover, conforme em tempo dissemos, uma exposição, a que concorrerão certamente muitos caricaturistas.

O local do *certamen* será um ponto central da cidade e as adhesões podem ser enviadas, desde já, ao membro da commissão organisadora sr. M. Cardoso Martha, travessa da Cruz do Soure, 16, r/c., Lisboa.

MUSICA

«Ludovina», valsa por Julio Moutinho

Pouco conhecido entre o nosso publico, sabemos nós muito bem da justa nomeada de que goza no Porto o compositor Julio Moutinho, não precisando que, a confirmal-a, nos viesse ter ás mãos, gentilmente offerecida pelo seu auctor, a sua ultima producção musical—*Ludovina*, uma linda valsa para piano.

Recommendal-a ás pianistas de bom gosto, é recommendar-lhes, ao mesmo tempo, todas as inspiradas obras d'este compositor de talento, tantas que não as poderiamos aqui citar em curto espaço. A formosa valsa vende-se em todos os estabelecimentos de musicas de Lisboa, ao preço modico de 500 réis.

Batalhões Voluntarios

Republico n.º 4—Os alistados devem comparecer na séde d'este grupo até ao dia 22 do corrente, para assumpto de seu interesse, considerando-se demittido aquelle que o não fizer até essa data.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

E' ámanhã que se realisa a estreia de Loie Fuller e a sua *troupe* de bailados classicos, artisticos, phantasticos, etc., estes apresentados com uma installação especial electrica, da invenção da grande artista, sendo os respectivos effeitos de luz tambem criação de Loie Fuller.

O programma do espectaculo d'ámanhã é o seguinte:

1.ª parte—I—*Flut enchantée*, ouverture, Mozart; II—*Au clair de la lune*, sonata, Beethoven, por miss Peach Flonder e algumas figuras da *troupe*—III—*Réverie* de Schumann; IV—*Diana*; V—*Rupela Dance*, de Mendelssohn; VI—*Marcha turca*, de Mozart, pela *troupe*.

2.ª parte—VII a) Preludio; b) Estudo de Chopin, por miss Peach Flonder e algumas figuras da *troupe*. VIII *Bachanal*, de Rubinstein, pela *troupe*. IX—a) *La Pensée*; b) *Danse blanche*, c) *Grand lys*, por Loie Fuller.

3.ª parte—X—*Les petits Vieux*, de Mozart, pela *troupe*. a) *ouverture*, b) *Entrée de Colin Maillard*, c) *La Pourvoi*, d) *Cache-cache*, e) *Idylle*, f) *Gavote joyeuse*, g) *Entrée de Cupido*, h) *Courante*, i) *Gavotte Gracieuse*, j) *Pantomime*, k) *Passe-pied*, l) *Gavotte sentimentale*, m) *Denouement* n) *Gigue finale*. XI—a) *L'oiseau noir*, b) *Danse ultra-violette*, por Loie Fuller.

4.ª parte—XII—*Grande baile de luz*, por Loie Fuller, miss Peach Flonder e a *troupe*, a) *La passage des ames*, b) *La danse du reveil*, c) *Trois fées et une fleur*, d) *Les fées s'endorment*, e) *Le réveil des fées*, *Dança do aço*, e *Dança do fogo*, por Loie Fuller, f) *Le Réveil des fées*, g) *Les papilons*, h) *Grand finale*.

A 100.ª de «Chico das Pêgas»

A'manhã, no theatro Apolo, festeja-se a 100.ª representação da operetta

Eduardo Schwalbach

portugueza *O Chico das Pêgas*, que Eduardo Schwalbach, actual emprezario d'este theatro, escreveu para inauguração da epoca.

A peça subiu á scena em 11 de outubro do anno findo e tem permanecido no cartaz até agora, attingindo ámanhã as cem representações, sendo, por isso, considerado o maior successo da temporada.

O Chico das Pêgas, á 50.ª representação, foi coroado, e para ámanhã offerece-lhe a empreza um baile no final do 3.º acto, em que tomarão parte varias operettas portuguezas, das de maior exito em Lisboa, sendo uma d'ellas representada pelo actor Queiroz, que se prestou obsequiosamente a vir tambem festejar *O Chico*.

O velho e estimadissimo artista já ha annos que retirou do theatro, e a sua reapparição ámanhã ha de alegrar extraordinariamente todos os seus amigos e o publico.

O theatro estará ornamentado, sendo já extraordinaria a procura de bilhetes.

Completa hoje 34 representações a *Princeza dos dollars*, sem duvida uma das mais notaveis producções do reportorio allemão e que entre nós encontrou uma soberba interpretação, quer nos seus ensaiadores do poema e da musica, quer nos artistas que tão brilhantemente desempenham as differentes personagens, no Trindade.

—A peça que ámanhã se representa, pela primeira vez, no Gymnasio, é das que teem um agrado certo porque se filia no genero de acção policial. De facto, o *Rei dos gatunos*, que no Athénée deu mais das 500 representações, certamente obterá tambem entre nós um enorme agrado, tanto mais que vae posta em scena com todo o luxo e propriedade.

—Continua agradando em cheio o novo quadro *Nas horas*, da revista o *Pae Paulino*, tomando os Geraldos parte nas duas sessões de todas as noites.

Sabbado é a recita do contra-regra Correia, preparando-se um espectaculo cheio de atracções com trechos e numeros das celebres revistas *Peço a palavra* e *Pó de perlim pim pim*.

Conferencias

«A Egreja e a Escola»

Na séde provisoria do Gremio Excursionista Civil do Monte, Caixa Economica Operaria, realisa domingo, pelas 18 horas, o sr. Augusto José Vieira uma conferencia sob o thema «A Egreja e a Escola».

«Habeas corpus»

Na séde da Associação do Registo Civil, realisa, no domingo, ás 20 horas, o deputado sr. Adriano Mendes de Vasconcellos uma conferencia publica sobre o projecto de lei *Habeas corpus*, que é d'um grande alcance moral e social.

A provincia n'A CAPITAL

S. JOÃO D'AREIAS, 17—Foi recebida com grande contentamento a nomeação do ajudante do posto do registo civil d'esta villa, falta que muito se fazia sentir Em signal de contentamento, subiram ao ar muitos foguetes.

FIGUEIRA DA FOZ, 17—Foi imponente a manifestação feita hontem á noite aos novos soldados incorporados nos regimentos de infanteria 23 e artilhar a 2, promovida pelo batalhão de voluntarios Figueirense. Um numeroso cortejo, acompanhado por uma banda de musica, saíu da Praça Nova ás 20 horas, dirigindo-se aos respectivos quarteis, onde deu as boas-vindas aos defensores da Patria e da Republica.

—E' aqui esperada dentro em breves dias a banda de musica pertencente ao regimento de infanteria 28.

—A direcção do Centro Republicano Candido dos Reis enviou ao sr. ministro da justiça o seguinte telegramma: «Ministro justiça—Lisboa—O Centro Republicano Candido Reis lamenta que o administrador do concelho não tivesse apparecido, apesar de solicitado, para receber os protestos de solidariedade e applauso na grande manifestação do povo da Figueira e para transmittil-a ao governo, congratulando-se pelo brilhante exito da demonstração liberal e sauda calorosamente v. ex.a—*A Direcção*.»

—O povo d'este concelho mostra-se muito descontente pelo exaggerado augmento das contribuições. Fala-se na organisação de um comicio para protestar contra tal augmento.

LEIRIA, 17—Realisou-se a eleição da nova direcção do nucleo da Liga Nacional de Instrucção, n'esta cidade, tendo sido eleitos os seguintes cidadãos: presidente, Joaquim Silverio dos Reis, secretario, alferes José da Costa Carneiro; thesoureiro, Avelino Fernandes; vogaes, José Affonso e Antonio Batalha.

—Foi hontem autopsiado no hospital D. Manuel d'Aguiar o cadaver de Antonio Coelho, morto á paulada no logar de Carvide, d'este concelho, por um rapaz de 17 annos, o qual está preso e confessou já o crime.

—Com um tiro no braço esquerdo, deu entrada no hospital José Catharino, do logar da Dos Pretos, freguezia de Maceira, que se encontra em estado grave. Foi hontem operado.

—O sr. Tito Larcher vae iniciar uma série de palestras no concelho de Leiria sobre a lei da separação das egrejas do Estado. A primeira deve realisar-se no domingo no logar dos Marrazes.

AVIZ, 18—A administração do concelho, pela segunda vez, recebeu ordem do governador civil para intimar a commissão municipal administrativa a apresentar as contas da gerencia de 1910, no prazo de dez dias.

MONTEMOR-O-NOVO, 18—O syndicato agricola telegraphou ao governador civil e ministro do interior apoiando as medidas de repressão empregadas pelo governador civil a proposito das gréves. A opinião geral é-lhes desfavoravel.

Uma reclamação attendida

A commissão delegada dos operarios que trabalham nos quarteis sob as ordens da direcção geral de engenharia communica-nos que foi attendida, com a melhor boa vontade, por parte das estações a quem se dirigiu, para que aos operarios fossem abonados os dias feriados da Republica, reclamação de que ha dias *A Capital* se occupou.

Folgamos com que aos operarios fosse feita justiça.

Movimento do porto

Destino	
Vigo e Liverpool «Anselm» (Pará)	19
Pará e Manaus «Ambrose» (Liverpool)	19
R. Jan. e St. «Am Duperré» (Havre)	20
Madeira e Açores «San Miguel»	20
Hamburgo «Habsburgo» (Brazil)	20
Hamburgo «Cap Arcona» (Brazil)	21
Africa occidental «Zaire»	22
Brazil e R. Prata «Asturias» (South.)	24

ESPECTACULOS

S. CARLOS—20,30. 21.ª recita da assignatura—Manon Lescaut.

NACIONAL—21—Visto mil dollars.

TRINDADE—21—A Princeza dos Dollars.

APOLLO—21—O Chico das pêgas.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Fandango & Maxixe (revista).

THEATRO MODERNO—20,45—20 milhafres.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Illusionista Carter—Geisha.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—O Pae Paulino (revista).

ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Tinha que ser... (revista).

PHANTASTICO—20 e 22—Já te pintei!

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Talvez pegue! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo), Grande Salão Foz (variedades e animatographos); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos (Apoiado! revista e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque, Salão Loreto, rua do Loreto, Olympia (animatographo rua dos Condes) Chantecler animatographo (falado) Salão Jardim da Graça (variedades).

3 **Folhetim de A CAPITAL**

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

I

—Prometto-lhe nunca a accusar—disse elle. Estou-lhe já agradecido por ter feito por mim o que até aqui ninguem tinha podido fazer, por ter despertado a minha curiosidade.

N'esse momento foi obrigado, pela chegada de novos convidados, a separar-se da sr.a d'Espére. Começou a procurar o duque. O salão era magnifico, espaçoso, bem arejado e mobilado d'um modo que indicava que a sua possuidora era não só pessoa de bom gosto, mas tambem muito opulenta. Os quadros que se viam nas paredes eram todos modernos, mas tinham a assignatura dos mestres mais afamados. De Marmilles notou que elles se pareciam quanto ao assumpto, que era o da feitiçaria. Recordando-se da conversa que tivera com a sr.a d'Espére, da primeira vez que a vira, e das historias que de Rheims lhe contára em Monte-Carlo, não ficou muito surprehendido; a escolha curiosa d'esses quadros parecia proceder do mesmo caracter.

Examinava um d'esses quadros, representando Mephistopheles no meio de um pequeno bando de demonios sahindo dos rochedos, quando sentiu uma mão pousar-lhe no hombro. Voltando-se, encontrou-se em frente de um amigo que não via ha muitos annos e que era agora uma celebridade, porque penetrára no centro da Africa e publicára um livro de viagens que fôra lido em toda a Europa.

—Meu caro Frederico!—exclamou o conde, apertando-lhe a mão—Não julgava que estivesse na Europa, e ainda menos em Paris. Pensava, pelo contrario, que estava nas margens do Nilo. Quando voltou?

—Estou em França ha quasi dois mezes.

Era um homem de modos muito distinctos, ainda na força da vida, bronzeado pelo sol e com a apparencia de alguem habituado a vêr a vida sob os aspectos mais selvagens. De Marmilles tomou-lhe o braço e levou-o para um confortavel camapé, a um canto do salão.

—Meu caro Frederico—disse elle de subito, depois de terem falado durante um momento de differentes assumptos—peço-lhe que me diga ha quanto tempo conhece a sr.a d'Espére e me dê todas as informações a seu respeito.

—Receio que ellas lhe sejam insufficientes—replicou o explorador—Fui-lhe apresentado exactamente antes de partir para Africa, ha tres annos, e quando voltei foi ella uma das primeiras pessoas a dar-me as boas vindas. Hontem, ao saber que eu estava em Paris, convidou-me a visital-a. Eis o motivo porque aqui estou.

—E o que me póde dizer da sua vida particular?

—Só o que toda a gente sabe. E' um mysterio, o que, na minha opinião, augmenta os seus attractivos. Mas ella interessa-o? Julgava que ninguem tinha poder para tal.

—Meu caro—disse o conde—receio que a sua permanencia em Africa o tenha tornado sarcastico. Inclino-me como qualquer outro a estudar os meus companheiros, mas deve reconhecer que as pessoas que habitualmente encontramos são tão despidas de interesse é tão vulgares que só um Ibsen poderia n'ellas descobrir alguma coisa de particular. A sr.a d'Espére é completamente differente. Ha o quer que seja n'ella que me fascina.

«Como o meu caro Frederico, ella accusa-me de ter perdido todo o interesse pelo que me rodeia e prometteu-me esta noite remediar isso logo que possa. Deve achar-me uma nova fórma de me occupar, uma panacéa que não deixará de me curar.

O explorador estremeceu, surprehendido.

—Não sabe então? -disse elle.—Julguei que, visto aqui se encontrar, conhecia tudo.

O conde acenou com a cabeça.

—Que ha então a conhecer?—perguntou elle.—Toda a gente parece pensar que eu estou advertido do quer que seja, quando, na realidade, nada absolutamente sei. Não me explicará esse segredo?

—Não, por coisa alguma do mundo,—respondeu Frederico.

Depois, com uma seriedade extraordinaria, continuou:

—Meu caro amigo, tome cuidado no que vae fazer. Não tenha relações com essa mulher, senão as que não puder evitar. Primeiro que tudo, não a encarregue de lhe proporcionar um divertimento. Se o fizer, juro-lhe que o lastimará até ao fim da sua vida.

—Meu caro amigo—respondeu de Marmilles—isto é realmente delicioso e ao mesmo tempo aborrecido. O que significa tudo isto? A sr.a d'Espére é um vampiro para que me previna assim contra ella, com tanta seriedade? Acaba de augmentar a minha curiosidade e, succeda o que succeder, quero saber. Por consequencia, conte-me francamente a sua historia ou, então, não falemos mais em tal.

—Não posso. Comprometti a minha honra em que nada revelaria. Mas mais uma vez, supplico-lhe que siga o meu conselho. Fuja, volte para as suas propriedades, mas não a encarregue, sob pretexto algum, de lhe arranjar um divertimento.

Tinham-se levantado e o explorador falava com uma seriedade pouco habitual. Estavam mesmo tão absortos que não deram pela approximação da dona da casa. Esta estava junto d'elles, antes de a terem visto.

—Sr. Frederico — disse ella — porque é tão cruel que quer impedir-me de tratar de fazer feliz o conde de Marmilles?

—Não se deve zangar com Frederico, minha senhora—replicou o conde—visto que não pensa metade do que diz. Na realidade, elle falou apenas por falar.

—Como assim?—interrogou a sr.a d'Espére.

—Recorda-se provavelmente da historia da creança e da rã e suppõe que o que para a senhora póde ser uma distracção póde, para mim, ser uma causa de morte.

Falava um pouco zombeteiramente, sem a minima intenção de a perturbar, mas notou que ella e Frederico estremeciam.

A sr.a d'Espére olhou para elle com curiosidade.

—Tenta provavelmente fazer-me um cumprimento — disse ella um pouco nervosamente, como se não estivesse segura de si.

—Era essa a minha intenção,—replicou de Marmilles, comprehendendo que as suas palavras tinham sido pouco felizes e pensando que era aquelle o melhor meio de terminar com a conversação.

Alguns momentos depois, agradecia-lhe a recepção que lhe fizera, despedia-se e encontrava-se de novo na rua. Sentia n'esse momento uma sensação agradavel dos sentidos, cuja causa não podia definir, e, emquanto a carruagem atravessava o *faubourg*, tentou analysar os seus sentimentos, mas sem o conseguir. Meia hora depois, o seu creado de quarto, homem de extraordinaria discreção, deu-lhe respeitosamente as boas noites e fechou a porta do quarto.

No dia seguinte de manhã, como de costume, trouxeram-lhe o correio juntamente com o chocolate. O seu correio era, geralmente, volumoso. N'esse dia, era-o ainda mais que de costume. Havia convites em numero sufficiente para lhe entreterem o dia duas vezes; commerciantes imploravam a sua protecção, negociantes de cavallos desejavam que elle visse os seus animaes, obras de beneficencia esforçavam-se por o persuadir de que a sua fortuna seria mais utilmente empregada em sustentar instituições como as que tinham por fim amparar gente cahida na miseria por embriaguez ou trazer ao caminho do bem, por meio da influencia pessoal, ladrões inveterados, do que gastando-a em fazer excursões em paizes extranhos, o que não servia de proveito a ninguem nem a elle proprio.

Havia, finalmente, em elevado numero, cartas deliciosamente perfumadas em que se pedia para as queimar, logo depois de as ter lido. De Marmilles puzera toda esta correspondencia de lado, para lhe responder mais tarde e ia levantar-se quando um sobrescripto, maior que os outros lhe attrahiu a attenção. A lettra era firme, de homem e completamente desconhecida d'elle. Antes de o abrir voltou-o em todos os sentidos e examinou-o com um cuidado especial. Porque, não o teria podido dizer. Mas o instincto advertia-o que aquella missiva não era de todo extranha á sr.a d'Espére.

(Continúa).

Arrematação judicial de predio urbano

Situado na rua do Ouro, d'esta cidade, n.os 261 a 269

Pelo juizo de direito da 6.ª vara da comarca de Lisboa, escrivão Barros, para partilhas no inventario de maiores por obito de José Alexandre de Sousa, tem logar no dia 27 do corrente mez de Janeiro, por 12 horas, no Tribunal da Boa Hora, a arrematação em hasta publica d'este predio, que se compõe de 3 lojas, sobre-lojas, 4 andares e aguas furtadas, o qual vae á praça no valor de 50:763$600 réis.

Este predio, de magnifica situação, pois fica proximo ao Rocio, rende annualmente a quantia de 2:820$200 réis, rendas antigas e baixas. Para mais esclarecimentos, o solicitador J. A. Virissimo, rua da Victoria, 53, 2.º D.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 530 — 2.º Anno — [illegible]-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 19 de Janeiro de 1912

Editor — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

PORTUGAL E AS

COLONIAS

Os leitores d'*A Capital* certamente apreciaram, como nós o apreciamos e louvamos, o alto, meritorio desassombro com que o sr. ministro das colonias se exprimiu, tratando dos problemas vitaes para as nossas colonias na entrevista que com um dos redactores d'este jornal hontem realisou. O sr. Freitas Ribeiro não encarou a questão colonial nem por um prisma excessivamente pessimista, nem por um outro exaggerado optimista. Encara-a, com serenidade, por um prisma justo, e essa visão lhe certifica que tão prejudicial nos póde ser o desalento que esse pessimismo provoque como a pueril confiança que esse optimismo inspire.

Conhecer os grandes males de que enfermam as nossas colonias, as necessidades instantes dos melhoramentos que devem tornal-as prosperas e felizes—é o caminho apontado para a solução dos seus problemas. O sr. Freitas Ribeiro largamente os indica na sua entrevista, e, não confiando simplesmente na acção do Estado para assegurar o futuro das colonias, appella para as iniciativas de todos que por ellas se interessem, e aguarda dos grandes movimentos de opinião a força imprescindivel para os emprehendimentos salvadores que se requerem. Assim o pensamos tambem; a viagem de Hermano Neves não tem outro intuito que não seja o de escudir essa opinião de maneira a lançal-a em outras correntes de pensamento creador, de ideal patriotico. Portugal resolveu o seu problema politico. Urge que dedique agora as suas attenções, todo o esforço da sua intelligencia e do seu braço para se tornar, a par d'uma nação livre, uma nação feliz, rica, activa, engrandecendo o seu nome nos tempos modernos pela parcella de civilisação com que contribuirá para o incessante progresso da humanidade.

Varias suggestões nos teem feito avançar no caminho d'esse progresso. Tivemos a suggestão das conquistas, e á ponta da espada talhámos o agro da nossa independencia. Tivemos a suggestão das descobertas, e investindo com o mar tenebroso traçamos novas vias de communicação para o mundo, unindo occidente e oriente pelos elos d'uma vida commum. Mais tarde tivemos a suggestão da liberdade, poderosamente suscitada pelo exemplo fulgurante da Revolução Franceza, e durante um seculo não pensamos senão na nossa emancipação por meio das mais avançadas conquistas politicas. Como um detalhe d'essa lucta, das nossas proprias humilhações, da nossa propria servidão haurimos alento e fé para a libertação popular. O tratado de Lourenço Marques, o *ultimatum* inglez, a dictadura franquista, enchendo-nos de amargura ou colera o coração, mais viva nos fizeram resplandecer na alma a imagem da verdade que pertendiamos estabelecer na patria. A suggestão da Republica levou-nos a liquidar a monarchia. Foi essa a ultima *étape* da nossa campanha politica, tanto tempo absorvente como um objectivo unico. Hoje precisamos crear outro,—e esse outro deve ser o nosso problema colonial.

Portugal é bem pequeno. O que o tem elevado acima da mesquinhez do pequeno territorio que é a sua patria na Europa teem sido a sua força de ideal, a sua fé poderosa, o altivo estimulo do seu genio e da sua heroicidade. Apertada n'este diminuto torrão, a alma nacional que mereceu um Camões para a cantar, espraiou-se ao infinito. Não a aterrou a vastidão dos mares, o espaço illimitado e mysterioso. A milhares de leguas revive e fecundou raças. A lingua que ella fala é a mesma que pronunciam povos cujo futuro promissor se estriba nas maravilhas do presente. E' alem-mar, em territorios mais vastos do que grandes nações europeias, que ella tem latitude para se expandir e florescer. Creemos com a visão do nosso imperio colonial a suggestão poderosa que encaminhe os novos destinos da nossa raça. Temos na mão a gloria, a riqueza, o futuro. Não a deixemos perder!

O NOSSO INQUERITO

O SANEAMENTO DO PORTO

Espera, ha mais d'um anno, que a teimosia de duas entidades solucione questões de que está dependente eis o que se conclue das declarações do engenheiro Ferreira do Carmo

A questão do saneamento foi tratada vigorosamente, durante muito tempo, na imprensa diaria do Porto. A população da cidade protestava, cheia de razão, contra a falta de hygiene e saneamento que ali se notava e que motivou, com certeza, o desenvolvimento da peste bubonica, de tão funestos resultados. E os jornalistas, cumprindo satisfeitos o seu dever, iniciaram uma campanha ruidosa, tendente a conseguir a finalisação d'esse ôbro justificado de queixumes contra a incuria das municipalidades portuenses.

Por fim, a população da cidade foi attendida. Iniciaram-se as obras de saneamento, abriram-se trincheiras, assentaram-se canalizações. O Porto collocou de banda o velho e condemnado systema da accumulação de dejectos e, querendo mostrar-se uma cidade moderna, adoptou um systema de esgotos, que, se não é o mais perfeito, é, indiscutivelmente, cem vezes melhor que o usado nas aldeias sertanejas, tanto tempo copiadas pela capital do norte, com desprestigio para ella...

Pensámos, então, que o assumpto tinha sido resolvido definitivamente. Mas, algum tempo decorrido, observámos novos protestos, novas reclamações, novas campanhas na imprensa... Percebemos que o Porto tinha sido illudido mais uma vez. E ficámos aguardando o ensejo preciso para averiguarmos, exactamente, o motivo porque a população da cidade agitava de novo essa importante questão. O appetecido ensejo foi-nos offerecido pela visita que ali tivemos de fazer ha poucos dias. Aproveitamol-o interrogando sobre o assumpto o distincto engenheiro da municipalidade, sr. Ferreira do Carmo.

—Porque existe ainda a chamada «questão do saneamento»?—dissémos nós.

—Por uma serie de razões, que lhe explicarei na devida altura d'esta conversa, que deseja reproduzir em *A Capital*. São contos largos em que surgem, a cada passo, como personagens notabilissimos, a ignorancia e o desmazello d'algumas vereações de triste memoria. Mas, deixando isso, devo informal-o de que a Camara contractou, ha annos, com uma casa ingleza o assentamento da tubagem indispensavel para a recepção dos dejectos na maioria das ruas da cidade.

«Preciso revelar-lhe que, como já existiam aqueductos destinados ao despejo das aguas pluviaes, a Camara d'esse tempo resolveu adoptar o chamado systema *separado* que consiste, como é provavel que saiba, n'uma canalisação para as aguas pluviaes e n'outra exclusivamente destinada á conducção dos dejectos. E, tomando esta resolução, que os technicos teem o direito de apreciar segundo o seu criterio, os vereadores d'então tiveram, ao que parece, o mal succedido proposito de realisarem uma grande economia de dinheiro...

«Era de 1:800 contos de réis a base da adjudicação d'esse trabalho, que já está concluido ha uns quatro annos. Mas, ao fazer-se a adjudicação, os representantes da cidade não verificaram a immensidade do erro que praticavam. Construir a canalisação central dos esgotos não era positivamente obter o saneamento do Porto. Esse só poderia tornar-se effectivo quando fossem estabelecidas as communicações, por meio de tubagem, entre o collector principal e cada um dos predios existentes. Ora essa ligação que, n'esse tempo, exigida no mesmo contracto, custaria, simplesmente, 680 contos, não se fez por causa da *economia* a que já me referi e que deu resultado negativo»

Não pudémos deixar de sorrir. A ancia de economias que esses vereadores manifestaram e que agora vae custar rios de dinheiro ao Porto, fez-nos lembrar a satisfação d'um bronco commerciante de certa terra que, informado da nenhuma vontade que um seu cliente tinha de pagar a quantia que lhe devia, dizia aos seus amigos, passeando pelo estabelecimento e esfregando as mãos de contente:

—Elle não pagará, não, o patifório... Mas, tambem, resta-me a consolação de lhe ter vendido a fazenda bem vendida...

* * *

Pedimos, todavia, ao sr. Ferreira do Carmo que proseguisse nos seus esclarecimentos e o intelligente funccionario municipal recomeçou, de facto, a sua narrativa:

—Fazer essa obra que então se não realisou, porque custava 680 contos de réis, representa agora, com a abertura de trincheiras longitudinaes e transversaes n'um sólo de natureza granitica, como o do Porto, não só uma despesa mais avultada mas tambem o apparecimento de muitas complicações na vida da cidade. Se os habitantes d'alguns predios pediram, por diversos processos, indemnisações, algumas d'ellas valiosas, á empreza encarregada das obras de saneamento, quando se effectuaram os primeiros trabalhos d'abertura de trincheiras ao centro das ruas, visto que o uso da polvora fez com que esses predios fossem maltratados, o que succederá agora com a reabertura das trincheiras referidas e ainda d'outras indispensaveis para as ligações com o collector principal? As reclamações repetir-se-hão inevitavelmente.

—Mas, afinal, não se concluem as obras de saneamento?

—Eu lhe explico. A camara abriu novo concurso para a conclusão das obras a que se refere, mas a empreza, primitivamente concessionaria, não concorreu. Isto já é um embaraço. Mas, alem d'esso, existe o seguinte, que é importante: a Camara, não desejando ser enganada, embora involuntariamente, propoz á empreza primitiva que submettesse a canalisação a rigorosas experiencias, de caracter scientifico, para que ella, capacitada da resistencia e bom funccionamento d'essa canalisação, podesse tomar posse official de tudo. A empreza manifestou uma certa relutancia em acceitar a proposta, que depois foi alterada no sentido do assumpto ser submettido á apreciação do Conselho Superior d'Obras Publicas e de Minas.

—Que resolveu o Conselho?

—Propoz uma experiencia n'uma faixa recta, entre dois postos de inspecção, por meio d'ar comprimido mas a empreza não acceitou, declarando que só poderia submetter a tubagem a determinadas experiencias que, evidentemente, podiam não ser concludentes. E n'isto se está. Trocam-se officios, procura-se topar uma forma conciliatoria...

—E ha que tempo está pendente a solução do caso?

—Ha um anno e tal...»

Não precisámos ouvir mais nada para nos convencermos, mais uma vez, do interesse que ha no Porto em fomentar *questões*, sob todos os pretextos. Não habitamos a capital do norte; temos pelos seus habitantes a sympathia que as suas averiguadas faculdades de trabalho plenamente justificam. Mas não comprehendemos como esse povo, tão vigoroso e tão intelligente, amando a sua terra e querendo o seu rapido progredimento, cruza os braços em face da apathia municipal, patenteada sobejamente n'este assumpto. Com que direito se eterniza uma questão que milhares de pessoas desejariam ver solucionada sem tardança?

Victor Falcão

Poeira da Arcada

Estamos n'um periodo de projectos e alvitres, em que são acolhidas alvoroçadamente todas as propostas novas ou que pareçam novas. O publico entretem-se muito com este esvoaçar tenue e divagativo de boas lembranças.

—Lá fóra faz-se assim... Na Allemanha ha uma instituição que poderiamos adaptar... Na Inglaterra e na França...

E todos nós, deliciados com a distante possibilidade de se realisarem boas cousas, fechamos os olhos, saboreando as esperanças de um futuro muito remoto de realidades com que nos acenam consoladoramente.

Mas, em vez de procurarmos por em pratica, a pouco e pouco, as excellentes ideias que apparecem, ouvimo-las, não lhes regateamos applausos e pedimos mais, como creanças impacientes e gulosas.

E, como todos os dias ha centenas de creaturas que surgem com uma ideia nova, ainda por estreiar, ha tambem sempre por que bater palmas. Assim se vae entretendo a nossa vida de paiz arruinado que, se já não lança para o mar largo as caravellas dos descobrimentos, ainda se diverte em fazer boiar, n'um mar parado de phantasia inerte, os seus sonhos e as suas chimeras inuteis. Culpa de governantes? Culpa de governados? Talvez um pouco de todos.

Quando é que a nossa Republica terá a cohesão e a estabilidade intellectual necessarias para organisar, um dia, um ministerio que vagamente lembre, por exemplo, o actual ministerio da Republica franceza?

* * *

O Dia, *para fazer amargurar, ao sr. Abel Botelho, as delicias de ministro junto da Republica Argentina, lembra aquella veridica historia, contada por nós, em tempos, do projecto de bandeira que começou por ser a apologia do azul e branco e acabou na apologia do vermelho e verde. E recorda tambem uma passada collaboração progressista no* Correio da Noite.—*Oh, a maldade humana! Lembrem-se, ao menos, de que a Republica Argentina precisa de alguem que lhe vá fazer conferencias litterarias, no genero d'aquella em que o sr. Abel Botelho communicou, da terras de Santa Cruz, umas poesias de poetas brasileiros, como productos anonymos e encantadores da musa popular portugueza...*

* * *

Por causa da visita da canhoneira «Panther», recommendou-se á policia a vigilancia da garotada. Isto equivale quasi a sanccionar a vadiagem de petizes e fadistas incipientes, reconhecendo-lhes normalmente direitos de lamuria pedinchona para com a gente de casa. A Baixa enxameia de pequenos e raparigas que se aperfeiçoam dia a dia no vicio e na degradação. Valerá a pena chamar, mais uma vez, para isto a attenção dos chamados poderes publicos?

NA POLONIA

Casa assaltada por bandidos

VARSOVIA, 19 de janeiro.

Uma quadrilha de salteadores saqueou, em Borcenzim, proximo d'esta cidade, uma casa, assassinando oito dos seus moradores.—(*Fournier.*)

Os direitos da mulher

—Tres indemnisações, a cinco contos, sommam quinze contos. Arranja tu mais um patego que te peça e, depois, não cases e ficarás com um lindo peculio...

—E com o direito de casar, então, com quem eu quizer?...

—Até com o direito de não casares, que é, afinal, de todos os direitos da mulher, o mais apreciavel...

PRÓ PATRIA!

A vida das colonias portuguezas e as capacidades e recursos nacionaes

serão revelados nas chronicas de Hermano Neves e nos artigos de varias individualidades do nosso paiz que «A Capital» começará publicando na proxima semana

Nos primeiros dias da proxima semana iniciaremos a publicação das chronicas em que Hermano Neves, no seu estylo scintillante e impressivo, revelará a situação das colonias portuguezas que elle está percorrendo, por incumbencia de *A Capital*, em missão tão perceptivelmente utilitaria para o paiz, que nos dispensamos de encarecel-a.

Não é difficil prevêr o valor do trabalho jornalistico de Hermano Neves, tão comprovadas estão as suas faculdades de *reporter* intelligente e culto, que sabe prescrutar as necessidades e aspirações de qualquer localidade e, ao mesmo tempo, encontrar, pela utilisação da sua experiencia, a maneira pratica de attendel-as rapidamente.

As chronicas de Hermano Neves, destacar-se-hão, sem duvida, não só pelo brilho litterario da sua prosa original e cuidada, mas ainda pelo escrupuloso estudo da nossa vida colonial, elemento com que devemos contar para a indispensavel e urgente vigorisação da nacionalidade portugueza.

Na segunda feira proxima começaremos, tambem, a publicação da serie d'artigos, que constituem a resposta d'algumas individualidades do nosso paiz, notaveis pelo seu valor mental, ao plebiscito que abrimos sobre as necessidades nacionaes do actual momento historico. E esse emprehendimento, que ninguem deixará de considerar altamente patriotico, não carece, do mesmo modo, de adjectivação elogiosa.

Limitamo-nos, por consequencia, a indicar a maneira como será distribuida a primeira serie d'esses artigos, exclusivamente sobre assumptos de instrucção, o que é a seguinte:

A instrucção popular e a educação em Portugal—Dr. Adolpho Lima, director da Escola-Officina n.º 1 e professor do lyceu Pedro Nunes.

O problema do nosso ensino primario—Dr. João de Barros, antigo director geral de instrucção primaria e professor do lyceu.

Reforma do ensino secundario—Dr. Ladislau Piçarra, senador e publicista.

O ensino superior em Portugal—Dr. Pedro Martins, senador e lente de Direito.

A creação do ensino profissional e technico—Dr. Aureliano de Mira Fernandes, lente do Instituto Superior Technico e deputado.

As escolas e o ensino militar—Estevão de Moraes Sarmento, general de divisão e professor.

O ensino agricola no nosso paiz—Sertorio do Monte Pereira, agronomo e professor.

Como se ensina no estrangeiro—Siqueira Coutinho, engenheiro industrial.

A propaganda da educação physica—Dr. Pinto de Miranda, medico e publicista.

A hygiene nas nossas escolas—Dr. Judice Formosinho, medico.

A fundação e a propaganda das Escolas Moveis—Dr. João de Deus Ramos, pedagogo e escriptor.

GUERRA ITALO-OTTOMANA

O governo italiano larga mão do "Carthage"

O que o aprisionamento representa sob o ponto de vista do direito internacional

PARIS, 19 de janeiro

Telegrammas de ultima hora, recebidos de Cagliari, por via Roma, annunciam haver o governo italiano ordenado a libertação do paquete *Carthage*, que se estava preparando já para seguir viagem para Tunis.—(*Fournier*).

A proposito da apprehensão pelos italianos do paquete *Carthage*, sob o pretexto de que transportava contrabando de guerra, quando na realidade, como temos dito, a seu bordo iam os aviadores Obre e Duval, que levavam os seus aeroplanos para tomarem parte em um concurso de aviação em Tunis, o jurisconsulto Geouffre de la Pradelle, professor na faculdade de direito de Paris, consultado por *Le Matin*, manifesta-se de opinião de que não podem ser apprehendidos aeroplanos n'uma viagem entre dois portos neutros. O *Carthage* foi conduzido para Cagliari. Por que motivo, pergunta o illustre jurisconsulto, se Obre e Duval nunca estiveram sequer incorporados no exercito [illegible]

Segundo, ainda, Geouffre de la Pradelle, o referido paquete não podia ser apprehendido. O mais que os torpedeiros italianos poderiam ter feito, no caso dos aeroplanos serem considerados como contrabando de guerra, era exigir a sua entrega. E era tudo. De modo algum podiam ser tantos passageiros incommodados, os quaes vão reclamar contra o procedimento dos torpedeiros, pelas vias diplomaticas.

Canhoneira "Panther"

O banquete de hoje, no Avenida Palace, é de 25 talheres

Como hontem noticiámos, é hoje que se realisa no Avenida Palace o banquete offerecido pelo encarregado dos negocios da Allemanha ao commandante da canhoneira *Panther*, surta no Tejo. O banquete começa ás 20 horas e effectua-se na sala de leitura, sendo as ornamentações muito simples, vendo-se ao topo as bandeiras allemã e portugueza.

Um sextetto tocará durante o banquete, que será de 25 talheres, devendo assistir o commandante, immediato e dois officiaes da canhoneira, encarregado, secretarios e consul da Allemanha, ministros dos estrangeiros, marinha e colonias, director geral da marinha, secretarios dos ministros e aju[illegible]

A marinhagem percorreu hoje a cidade, visitando diversos estabelecimentos.

A revolução no Paraguay

BUENOS AYRES, 18 de janeiro

O presidente Rojas dá o dito por não dito, declarando que pedira a sua demissão, coagido a isso

Os jornaes publicam um telegramma de Asuncion annunciando que o presidente Rojas informou o corpo diplomatico de que retirava a sua demissão, visto haver sido dada sob a pressão da violencia, e acrescentou que se porá á frente das forças lealistas para reconquistar o poder; fortes columnas de tropas leaes se dirigem sobre Asuncion para atacar os revolucionarios.—(*Havas*).

PORTUGAL PERANTE A POLITICA INTERNACIONAL

Se persistirmos, n'este momento, em dormir correremos grave risco de acordar despertados pelo desconjuntar do nosso edificio nacional

Não devemos perder de vista, n'esta altura, o movimento politico que se está produzindo no mundo inteiro. Vamos, por isso, pôr ao facto os nossos leitores do que se está realisando na *santa paz* politica e dar aos nossos homens publicos um rebate d'esse formidavel perigo que se approxima e que poderá produzir consequencias gravissimas, se não tivermos diplomatas á altura da sua funcção delicada e melindrosa. Não é uma banal affirmativa a que fazemos. Portugal corre um authentico perigo e, se não soubermos orientar a nossa politica internacional, seremos, sem a menor duvida, victimas d'esta lastimavel imprevidencia. Que os politicos ansiosos de predominio partidario saibam que, se ainda hoje temos colonias o devemos unicamente á nossa vantajosa situação internacional e á rivalidade politica das potencias coloniaes e não á hypothetica obrigação de respeitar o nosso direito territorial, como presume um ingenuo antigo governador monarchico em entrevista jornalistica, que ha dias correu mundo.

Basta acompanhar com toda a regularidade o seguimento normal das negociações diplomaticas, embora veladas por compromissos protocolares que exigem sigilo e até prescripções secretas, a guerra surda dos inimigos das instituições republicanas, a ancia manifestada pelos imperialistas germanicos, que teem authenticos representantes no proprio governo imperial, para comprehendermos, nitidamente, o melindre da nossa posição.

Nas negociações franco-germanicas a nossa integridade colonial correu perigo e perigo sério. Veja-se na revista *Questions diplomatiques et coloniales* a passagem do notavel artigo sobre a politica allemã e d'ahi se concluirá o que nos esteve preparado. Estivemos por um fio. As negociações do accordo germanico-francez tiveram como base, da parte da Allemanha, a partilha das colonias portuguezas da Africa Occidental e do Congo Belga.

A citada revista refere-se, da maneira mais positiva, á divisão colonial, apontando até o seu insuccesso como um motivo de descontentamento contra o governo allemão.

«Presentemente, diz, é vivo o descontentamento contra o chanceller e o ministro das colonias.

«Sabe-se quaes as consequencias da politica exterior. *Servindo-se de Marrocos como meio de pressão sobre a França e a Inglaterra, afim de obter a partilha das colonias portuguezas*, elles tiveram um duplo insuccesso. Fizeram nascer apetites que não satisfizeram; *não obtiveram as colonias portuguezas* e podem considerar-se muito felizes de ter obtido uma fracção do Congo».

Note-se que o inclave do Congo, agora adquirido, é tanto mais insignificante quanto se sabe que a aspiração da Allemanha era apossar-se do Congo Francez, do Belga, da nossa provincia de Angola, ligando, de norte a sul, em continuidade territorial, toda a vasta zona que vae do Camaron á Damaralandia, constituindo, assim, o maior imperio africano na posse d'uma potencia europeia. Tudo isto em troca da cedencia de Marrocos, em que a Allemanha quasi nem tinha influencia antes da viagem do Kaiser!

Vê-se bem que o conflicto de interesses anglo-germanicos é que evitou, por agora, a nossa expropriação.

E são tão poderosos esses interesses que a guerra esteve eminente, proxima a estalar, e o conflicto armado teve a sua hora marcada, como se sentiu, bem patentemente, no decorrer das negociações, emquanto as duas nações, França e Allemanha, empregando um eufemismo diplomatico,—*conversavam*.

Emquanto as negociações franco-allemãs proseguiram, deviam ter tido os nossos diplomatas no seu posto

Mas porque não póde restar-se a conversa?

Na imprensa ingleza começa a esboçar-se uma plataforma de conciliação. Na revista *United Empire*, no seu ultimo numero de janeiro, lá vem um artigo, intitulado *Germany as a colonising factor* que bem patenteia, na sua elaboração, semelhante [illegible] minha frente tenho a importa[illegible] vista britanica *The contempora[illegible]* que, n'um proficiente art[illegible] tuda magistralmente o probl[illegible] glo-germanico. Epigraph[illegible] trabalho *Thoughts on the anglo-german problem* e ahi se esboça já um plano de accordo «*based upon the principle of reciprocity*». Fixe-se bem a phrase «*baseado no principio de reciprocidade*»

Acompanhemos, agora, a opinião de varios politicos inglezes, actuaes ministros da Inglaterra.

Vem na *Indépendance Belge*, do dia 8 d'este mez, na sua primeira pagina. São nada mais nada menos que os ministros da guerra, das colonias, do interior, do commercio, da instrucção publica que apresentam opiniões, embora um tanto ambiguas, relativamente a uma approximação entre as duas nações.

O ministro da guerra diz que o futuro reservará ás duas grandes potencias «*relações melhores e mais intimas que as que tiveram no passado*.»

Conclue-se perfeitamente que não será difficil chegar a uma politica de reciprocidade. O proprio *kaiser*, grande diplomata e explendido observador dos acontecimentos, prepararia o terreno. E prepara. No *Matin*, de 7 do corrente, é publicado o artigo sob *Les sentiments du kaiser à l'égard de l'Angleterre*, referindo-se a uma *interview* com *lord* Lonsdale no *Daily News*, em que se evidenceia o intuito amigavel do imperador com relação á Gran Bretanha.

Por ultimo, repare-se que a ultima crise ministerial franceza foi motivada pelo accordo franco-germanico.

Temos nós, n'esta equação politica, algum valor positivo? Temos, evidentemente, como já vimos. Teremos nós, no nosso governo, homens que saibam comprehender, na sua verdadeira feição internacional, a nossa funcção politica, encarreirando os acontecimentos e affastando contrariedades? Supponho que sim.

Em todo o caso lembremo-nos que Caillaux bradou, bem alto, quando se publicou o accordo, que ha povos que correm perigo n'este lance fatal.

Foi, em nosso entender, um erro grave termos, no periodo agudo das negociações entre a França e a Allemanha, as nossas legações de Berlim e Paris abandonadas, quando já tinhamos a Republica reconhecida. Teriamos explendida opportunidade para acompanhar de perto as negociações que seriam bem comprehendidas por quem, em Portugal, tivesse a seu cargo tão importante funcção.

Povos como nós, sem esquadra e sem exercito, devido á administração criminosa de tantos annos, devem ter um corpo diplomatico, habil e bem orientado que se imponha ao respeito e á sympathia não só dos governos, como das nações.

A perda das colonias, embora injustamente, seria attribuida ao novo regimen nacional

Agora se relaciona bem como, nos seus manifestos, Paiva Couceiro se referia tanto á Allemanha e á Hespanha, dizendo que as novas instituições não podiam ser sympathicas aos seus governos. Conhecia, positivamente, o que se estava preparando. De facto, a derrota colonial da Republica portugueza seria um golpe formidavel na democracia europeia, porque d'ahi se tirariam argumentos contra o valor politico das novas instituições, apesar de com a monarchia ter perdido a Hespanha as suas colonias e sob a realeza ter Portugal perdido Bombaim, Tanger, todas as praças do norte de Africa, a bella situação do Cabo da Boa Esperança, quasi todo o *hinterland* de Moçambique, todo o vasto dominio do Congo e a Bahia do K'ongo.

E' certo ainda que a monarchia já tentou negociar Setubal e chegou a ter cedido á Inglaterra todas as colonias africanas, pretendendo negociar Angola, á custa da manutenção do throno, com a Allemanha. E' certo que pelo seu desleixo ainda não estão balisadas as proprias fronteiras da metropole.

Mas os crimes da monarchia não justificam a falta de attenção da Republica e precisamos de estar bem preparados, por uma orientação patriotica, acompanhando, com escrupulosa vigilancia, todo o movimento politico mundial.

Vae começar uma [illegible] pro fundamente transit[illegible] O valor das colonias vae-se accentuar cada vez mais.

Não podemos continuar em espectativa serena. Vigilantemente acompanhemos a orientação da politica internacional e que o governo republicano saiba estar á altura da sua honrosa missão historica. Se dormirmos n'este momento, poderemos ser despertados pelo desconjuntar do edificio nacional.

Dickens.

"Habeas Corpus" e "Educação da mulher"

Em opusculo, publicou o deputado sr. Adriano Mendes de Vasconcellos estes dois projectos de lei, por elle apresentados á Assembleia Nacional Constituinte. Do que elles valem e dos quaes os beneficios que da sua applicação podem advir, falámos já e, portanto, escusado será repetir o que dissemos. Limitar-nos-hemos a affirmar, sem sombra de lisonja — que não está no nosso feitio — que o *Habeas Corpus* e a *Educação da mulher* são dois projectos de lei que honram o seu auctor.

CONGRESSO NACIONAL

A Camara quer que se publiquem as syndicancias feitas, mas...

Por lhe haverem endossado o projecto de protecção aos animaes, a commissão de legislação criminal considera-se desconsiderada

Apezar da chuva, da lama, do vento —apezar de tudo, apparecem 78 deputados para a sessão funccionar. Assim o proclama o sr. Aresta Branco, ás 15 horas—pelos fusos do sr. Nunes da Matta.

A acta approva-se sem discussão, mas o sr. *Victorino Guimarães*, para quebrar a monotonia habitual da ceremonia, manda para a mesa uma declaração de voto.

Lido o expediente, é o sr. *França Borges* o primeiro a usar da palavra. Aponta factos que revelam a falta de hygiene e a abundancia de miseria que ha na villa de Manteigas, terminando por mandar para a mesa um projecto de lei identico a outro já apresentado no Senado pelo sr. Sousa Junior.

O sr. *Miguel de Abreu* refere-se a assumptos bibliothecarios, que é como quem diz a coisas da Bibliotheca, e a um official do exercito que foi perseguido pela monarchia. Tem sobre esses dois casos duas opiniões—que traduz em dois projectos.

O sr. *Lopes da Silva* diz que, em plena Republica, se fez o registo de uma marca commercial intitulada «Sua Magestade El Rei o Senhor D. Manuel II». Reclama contra o facto.

O sr. *Gastão Rodrigues* mais uma vez pede que lhe sejam enviados documentos que requisitou.

O sr. *Ramos da Costa* principia por se referir ao decreto que auctorisou a construcção da linha ferrea de Valle do Sado e acaba mandando para a mesa um projecto de lei sobre o assumpto.

O sr. *Carvalho Araujo* queixa-se de irregularidades que affirma terem sido praticadas nos serviços de instrucção.

O sr. *ministro do interior* responde a esse deputado e ao sr. Gastão Rodrigues, que, n'uma das sessões anteriores, dissera terem sido algumas monitoras da instrucção primaria promovidas a professoras de 3.ª classe. Foi mal informado, porque não se deram taes promoções.

Alludindo, depois, aos ultimos acontecimentos de Evora, diz que o governo tem procedido com a maxima imparcialidade, em face do conflicto travado. Deu toda a força ás auctoridades para que estas mantivessem a ordem, e está certo de que ellas cumpriram até hoje o seu dever. Logo que lhe provem que as auctoridades procederam de modo contrario aos interesses do paiz, tambem o governo saberá cumprir o seu dever.

O sr. *Pimenta de Aguiar* faz algumas observações, dizendo possuir esclarecimentos que não condizem inteiramente com as palavras do sr. ministro do interior quanto ao procedimento das auctoridades.

* * *

Depois de ligeiro debate, sustentado pelos srs. *Jorge Nunes* e *Alfredo Ladeira*, é dispensada a urgencia para a discussão do projecto apresentado por esse ultimo deputado, auctorisando o governo a proceder a reparações no edificio da Caixa Economica Social.

O sr. *Brito Camacho* acha inteiramente justo o projecto do sr. Alfredo Ladeira, tanto mais que aquella cooperativa é administrada com zelo e honestidade.

E' approvado o projecto.

O sr. *Gaudencio Pires de Campos*, realisando a sua interpellação annunciada, diz que vae tratar de uma questão que «reveste dois caracteres» inteiramente differentes: o material e o moral. Elogia o dr. Raposo de Magalhães, primeiro governador civil da Republica no districto de Leiria, dizendo que é preciso haver auctoridades que façam politica de attracção intelligente e não comprometedora.

Aprecia depois, largamente, pormenores da politica d'aquelle districto, dizendo o resultado de uma syndicancia effectuada á Camara de Figueiró dos Vinhos e falando em irregularidades de administração que se observam no hospital das Caldas da Rainha.

A syndicancia provou, na phrase do orador, «coisas phantasticas», que eram o fructo de uma arvore de caciquismo que cobre Figueiró de frondosos ramos. O hospital é uma verdadeira collegiada, onde não faltam largas conezias e benesses muito rendosas.

Salta depois para a Casa da Nazareth, onde tambem se passaram irregularidades, e d'ahi a pouco para uma syndicancia feita á administração do concelho da Batalha, onde tambem, idem, idem.

Pede que todas as syndicancias sejam entregues ao poder judicial e publicadas. Termina dizendo que a Republica foi feita para todos os portuguezes, mas para todos os portuguezes honestos.

O sr. *ministro do interior* entende tambem que as syndicancias devem ser todas publicadas, para se tornar conhecido o grau de responsabilidade de muitos funccionarios d'aquelles que prevaricaram e dos que foram victimas de accusações infundadas. O poder judicial pronunciará depois a ultima palavra.

O sr. *Caetano Gonçalves*, em nome da commissão de legislação criminal, diz que esta se julga desconsiderada com o facto da Camara lhe ter enviado o projecto de protecção aos animaes. Por esse motivo, todos os membros da commissão estão dispostos a abandonar os trabalhos que ali vinham prestando, enviando agora para a mesa uma communicação n'esse sentido.

O sr. *Brito Camacho* diz que ouviu com estranheza essas palavras, pois nunca a Camara teve o menor intuito de desconsiderar a commissão de legislação criminal. Espera que esta continue no exercicio das suas funcções, d'este modo traduzindo o sentir de todos os deputados.

O sr. *Germano Martins* faz affirmações identicas.

O sr. *Padua Correia* idem, accrescentando que nenhuma commissão se pode arrogar a qualidade de infallivel. Demais, se a moção de adiamento representasse uma desconsideração, nunca o sr. presidente a acceitaria na mesa.

O sr. *Presidente* informa que o sr. Caetano Gonçalves já retirára o seu pedido, dando depois algumas explicações sobre o incidente.

O sr. *Egas Moniz* pede a palavra para um negocio urgente: tratar do pagamento da indemnisação de 126.000 libras esterlinas ou 600 e tantos contos a um subdito inglez.

O sr. *Brito Camacho* presta esclarecimentos sobre o assumpto, que diz ter sido resolvido no tempo do governo provisorio.

O sr. *Egas Moniz* não comprehende que se consintam discursos sobre a urgencia ou não urgencia da questão que apresentou.

O sr. *Brito Camacho* diz que a indemnisação é de 26:000 libras e foi uma das muitas difficuldades que a pessima administração monarchica legou á Republica. Teve de se liquidar para honra do paiz.

Submettida a urgencia á votação, é rejeitada pela Camara.

Approva-se depois, sem discussão, o projecto n.º 31, sobre o decreto do governo provisorio que promoveu a tenente o alferes, addido, Roque Maria Teixeira.

A seguir, trata-se do projecto 48.º, que se refere ao serviço de policia das costas e rios das colonias.

O sr. *Rodrigues Gaspar* apresenta uma questão prévia afim de o projecto ser enviado á commissão de marinha. Assim se resolve depois do sr. *ministro das colonias* ter declarado que não via n'isso inconveniente algum. O sr. Freitas Ribeiro aproveita a opportunidade para se referir ao negocio urgente do sr. Egas Moniz, confirmando que a indemnisação fora de 26.000 libras e não de 126.000. De resto a questão já vinha do tempo de Antonio Ennes.

O sr. *Padua Correia*—já tem cabellos brancos.

D'ahi a pouco, estava-se a discutir o regimento.

Norberto Nunes.

Senado

Discute-se o projecto de lei sobre aposentação de juizes por limite de edade

Preside, d'esta vez, o sr. Anselmo Braamcamp. A's 14,20 a primeira chamada accusa a comparencia de 36 senadores. Como sempre, lê-se a acta e despacha-se o expediente.

Antes da ordem o sr. *Faustino da Fonseca* pede relatorios de varias syndicancias, propondo-se lêl-os e d'elles assumir responsabilidades.

O sr. *Nunes da Matta*—declara que não é espiritista, mas ha coisas que até parecem bruxedo, salvo seja! Teve uma idéa absolutamente identica a uma outra do sr. Tasso de Figueiredo:—reclamar do ministerio das colonias a publicação da syndicancia effectuada ao collegio das Missões Ultramarinas.

Não ha que vêr, foi bruxedo, pela certa! E, para apresentar qualquer coisa propriamente sua, requer a decoração dos corredores da Camara com mappas, que indicarão que os senadores estudam geographia nas horas vagas.

* * *

Presente, na ordem do dia, o projecto concedendo a promoção, por diuturnidade aos aspirantes de 1.ª classe a machinistas navaes e da administração naval, fazem considerações sobre o assumpto os srs. *Peres Rodrigues, Ladislau Parreira, Nunes da Matta, Tasso de Figueiredo, Botelho de Sousa, José de Padua* e *Goulart de Medeiros*.

O sr. *Ladislau Parreira* diz sobre ella coisas interessantes, com explanações technicas sobre machinismos, navios e serviços de bordo, defendendo acaloradamente o projecto, que, afinal, só o sr *Peres Rodrigues* reprova.

Tambem o sr. *Goulart de Medeiros* propõe uma emenda, que é acceita, e o projecto passa, finalmente, a ser discutido na especialidade.

Nova emenda do sr. *Peres Rodrigues*, justificada com tambem novo jacto oratorio de prolongada duração, novas apreciações dos srs. *Ladislau Parreira* e *Botelho de Sousa*, e a emenda é por fim rejeitada.

Com todas essas emendas, eliminações e discussão, o projecto acaba por ser approvado.

A legislação civil é de opinião favoravel ao projecto de lei do sr. ministro da justiça sobre aposentação dos juizes por limite de edade. Lido esse projecto inicia-se a sua discussão, em que tomam parte os srs. *Machado Serpa* brilhantemente analysando e deduzindo com criterio e lucidez a sua urgencia e utilidade, *Roveseo Garcia* e *José de Padua*.

Este ultimo senador, como pessoa que nunca teve ás costas um processo, considera muito a Justiça, com J grande, e a magistratura mesmo com m pequeno.

Sem a entidade magistratura, digna verdadeiramente d'esse nome, nenhum paiz pode deixar de dar a alma ao creador.

Diz coisas, muitas coisas, em defesa do projecto, que remata com um *tenho dito*, muito a proposito proferido.

O sr. *Adilio Barreto* fala em economias. Aquelle projecto traz um augmento de despeza, a insignificancia de 52 contos para que os juizes os comam em casa, de parceria com a familia. A despeito, porém, de ser economico, o sr. *Barreto* quer que se augmentem os vencimentos dos delegados, todos a morrer de fome com os vinte e oito mil e tanto que mensalmente percebem. Este senador tem uma infinidade de idéas sobre o assumpto, idéas que expõe sem que ninguem lh'o peça. Por isso o interrompem os ápartes, com grande sobresalto do sr. Correia de Lemos, como de costume mergulhado na deliciosa somnéca d'um pae da Patria que se préza.

Os srs. *Goulart de Medeiros* e *Francisco Ochoa* tambem se pronunciaram sobre o assumpto. D'esta vez a camara ouve mas nós não ouvimos.

Trata-se de um attingido pelas disposições da lei, anti-patriotica e impropria d'este paiz, no seu dizer commovido.

Já estão pedidas muitas palavras para antes de se encerrar a sessão, mas, por causa das duvidas, esta será prorogada, a requerimento do sr. Sousa Junior, e continua a discussão.

Oldemiro Cesar.

«A CAPITAL» NAS COLONIAS

O ministro dos Estados-Unidos, em Lisboa,

tambem applaude a nossa iniciativa quanto á viagem de Hermano Neves

Quando ha dias procurámos o sr. ministro da America, para d'elle ouvirmos a impressão recebida e o conceito que havia formado da Escola-Officina n.º 1, tivemos occasião, pelo decorrer da conversa, de abordarmos assumptos que, como então dissémos, constituiriam um novo artigo.

Sendo com um redactor d'*A Capital* a conversa, n'um dado momento versou, naturalmente, sobre este jornal e sobre as iniciativas a que ultimamente se abalançou n'um intuito altamente patriotico, como tem sido classificado por todos quantos ao caso se teem referido.

Falámos, pois, da viagem de Hermano Neves, e quando em um *mappa-mundi* traçámos a linha d'essa viagem, foi com verdadeiro enthusiasmo que mr. Morgan nos disse ser verdadeiramente gigantesco um tal emprehendimento.

—Gosto muito do seu jornal e leio-o sempre, affirmou-nos o diplomata norte-americano, pois é interessante, vivo e com muitas idéas. O emprehendimento que pretende agora realizar é, na verdade, um emprehendimento patriotico.

«Com a viagem do sr. Hermano Neves muito terá não só Portugal a lucrar, como os demais paizes tambem, pois as suas chronicas virão facilitar o estudo das colonias portuguezas.

«No meu paiz, visto o sr. Hermano Neves visitar os nucleos de população portugueza ali existentes, terá occasião de verificar quanto os portuguezes são estimados pelo seu amôr ao trabalho, cordura e faculdades de intelligencia.

«Na California, em Nova Orleans, e em Massachussets é importantissima a colonia portugueza e estou certo que lhe deve ser immensamente agradavel o receber a visita d'um enviado d'um jornal do seu paiz.

«Repito-lhe, é um grande emprehendimento, e com o qual muito terá a ganhar o seu paiz».

Retirámo-nos agradecendo penhoradissimos a mr. Morgan as amaveis referencias feitas ao nosso jornal e ao nosso camarada Hermano Neves.

Alfredo de Magalhães

Na impossibilidade de despedir-se dos seus correligionarios e amigos pessoaes, a todos cumprimenta por este meio, offerecendo o seu prestimo em Lourenço Marques.

Conspiradores

De Santarem veem cinco militares para o castello de S. Jorge

No comboio da manhã, escoltados por uma força de artilharia 3, sob o commando d'um 2.º sargento, chegaram hoje, vindos do presidio militar de Santarem, um 2.º sargento reformado, dois 1.ºs cabos da guarda republicana e dois soldados de artilharia 6, accusados de conspiradores e de aliciarem gente para uma contra-revolução. Os presos foram enviados para o governo civil, onde foram interrogados pelo sr. dr. Costa Santos, sendo depois mandados para o Castello de S. Jorge.

Partido Republicano

Centro de Santos

Reune a assembléa geral no dia 22, pelas 22 horas, para discutir o relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal. Na séde estão patentes a todos os socios os livros e mais documentos relativos á gerencia de 1911.

Centro Andrade Neves

Reune depois d'amanhã, ás 20 horas, a assembléa geral, para eleição dos novos corpos gerentes e discussão do relatorio e contas da direcção.

Dr. Alfredo de Magalhães

parte amanhã para o Funchal, d'onde seguirá para Lourenço Marques

A instancias do sr. ministro das colonias, o sr. dr. Alfredo de Magalhães, novo governador geral de Moçambique, parte amanhã para o Funchal no paquete portuguez *São Miguel*, a fim de ali tomar um dos vapores da Union Castle, que o conduza ao Cabo da Boa Esperança, onde tomará comboio para Lourenço Marques. Acompanha o sr. dr. Magalhães o seu ajudante, alferes de cavallaria sr. Cunha Aragão.

No paquete allemão *Rhenania* devem seguir para Lourenço Marques, no dia 24, os srs. capitão Bivar e tenente Ribeiro da Fonseca, chefe do gabinete secretario particular do governador geral de Moçambique.

Paquetes d'Africa

Chegada do «Cazengo»

Procedente dos portos de Africa, chegou hoje o paquete *Cazengo*, da Empreza Nacional de Navegação, trazendo 48 passageiros, entre os quaes srs.ª D. Maria Rodrigues dos Santos e filhos, Antonio dos Reis Pio Pereira, José Augusto Fernandes Torres, esposa e filhos, Antonio José Lacerda Macedo, D. Soledad Ornate de La Cruz e filha, Frederico Carlos Blac e Antonio Macedo Monteiro. Tambem chegaram um cabo e um soldado, e de Loanda regressou Francisco Bento, o *Bicho Bravo*, que acabou a pena a que fôra condemnado. A bordo endoideceu o passageiro de 3.ª classe, embarcado no Lobito, Antonio Cardoso, natural de Cantanhede, que foi removido para o governo civil.

Cartas d'Africa

Saida do alto commissario e do governador de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 30 de dezembro.— Seguem no dia 8 de janeiro para a Metropole, a bordo do vapor allemão que faz viagem pelo canal do Suez, os srs. dr. Azevedo e Silva e Ernesto de Vilhena, respectivamente alto commissario da provincia de Moçambique e governador do districto de Lourenço Marques, ficando interinamente a governar a Provincia, nos termos da lei, o sr. dr. secretario geral, Domingos Augusto de Sousa Ribeiro.

E' esperado em Lourenço Marques no dia 10 de fevereiro o novo governador geral da provincia de Moçambique, sr. dr. Alfredo de Magalhães.

O 2.º tenente de marinha sr. Luis Maria d'Almeida Conceiro, que exercia o cargo de chefe do gabinete do sr. dr. Azevedo e Silva, foi nomeado para, provisoriamente, desempenhar o cargo de conductor de 1.ª classe da construcção das obras do porto de Lourenço Marques.

Parte brevemente para Lisboa o chefe dos serviços de marinha e capitão dos portos de Lourenço Marques e Inhambane, capitão-tenente sr. Cesar Augusto de Mello Guerreiro, que deixa n'esta cidade innumeras sympathias pelo seu caracter affavel e pela maneira como se houve no desempenho d'aquelles cargos.

Consta que o governador do districto de Inhambane, tenente de cavallaria sr. José Ricardo Pereira Cabral, pediu a exoneração d'aquelle cargo, indicando-se para o substituir interinamente o 1.º tenente de marinha sr. Alfredo Pedreira Caçador.

Foi proposta no projecto de orçamento para o proximo anno economico, a extincção do logar de official maior da secretaria geral d'esta provincia, por as actuaes necessidades do serviço não justificarem a existencia do mesmo logar.

A ordem de suspender a circulação do caminho de ferro da Polana causa má impressão

Causou aqui muito desagradavel impressão entre nacionaes e estrangeiros a ordem do governo, recebida em telegramma, mandando suspender a circulação do caminho de ferro da Polana, ordem que aliás muito se justifica por ter tido origem n'uma reclamação enviada ao mesmo governo pela Companhia de Tramways Electricos, de triste existencia.

O jornal *Lourenço Marques Guardian* publicou uma representação que vae ser enviada ao sr. ministro das colonias, firmada por grande numero de assignaturas de portuguezes e estrangeiros, pedindo a revogação de tal ordem, visto o caminho de ferro da Polana representar um consideravel beneficio para a população.

Por ser o caso da semana, será o caminho de ferro da Polana o assumpto da nossa proxima correspondencia.

Leopoldo Madeira.

Na Caixa Escolar Passos Manuel

realisou hoje uma conferencia o sr. dr. Alfredo Pimenta

Realisou-se hoje, no edificio do lyceu Passos Manuel, a annunciada conferencia do sr. dr. Alfredo Pimenta, promovida pela benemerita Caixa Escolar dos Estudantes d'aquelle estabelecimento.

O conferente, referindo-se á necessidade e importancia da educação popular, emittiu a opinião de que o Estado deve desenvolver mais o ensino industrial e technico do que o secundario e superior, visto que Portugal tem mais a lucrar com o progresso intellectual das classes activas do que com os diplomados em direito e medicina.

No final foi muito applaudido pelo numeroso auditorio.

PEQUENAS NOTICIAS

Communica-nos o sr. Julio Bertho Ferreira que, por motivos imperiosos, abandonou o Centro Socialista do 1.º Bairro, sem que essa resolução implique deserção do partido, cujo programma continuará defendendo.

—Por lapso, sahiu hontem a noticia *Um annunciante suspenso ha perto de dois annos*, quando devia ser *dois mezes*, que tal foi o que escrevemos e que é a verdade, pois o sr. Gil ha 57 dias que está suspenso.

—Em opusculo, foi publicada a minuta do advogado dr. João Tudella, em nome do seu constituinte dr. Antonio de Sousa Ribeiro, ex-secretario geral da provincia de Moçambique, no processo instaurado pelo caso das mullas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Folhas soltas»

Foi publicado o n.º 8 d'este folheto de combate contra o clericalismo, contendo uma carta de Carlos Mauricio Talleyrand ao papa Pio VII, que é um commentario mordaz e cheio de verdade ao Genesis. E' traduzido do francez por B. L. S. Monteiro, recommendando-se a sua leitura.

Batalhões Voluntarios

26 de Janeiro—Tem exercicio depois de amanhã, ás 10 horas, em caçadores 5.

Civil de Santos—Reune em assembléa geral no dia 23, ás 22 horas, para discussão do relatorio e contas.

Oriental—Tem exercicio depois d'amanhã, ás 11 horas, em engenharia. Na segunda feira, ás 21 horas, todos os alistados devem comparecer na séde, para assumptos urgentes.

ULTIMAS NOTICIAS

Outro vapor francez aprisionado por navios de guerra italianos

O novo incidente produz grande agitação em Marselha

PARIS, 19 de janeiro.

Os italianos aprisionaram, nas costas de Sardenha, conduzindo-o para Cagliari, o paquete francez *Manouba*, de Marselha, que seguia para Tunis, levando, a bordo, 28 enfermeiros turcos do Crescente Vermelho. Não conduzia, porém, mercadoria alguma suspeita. Em Marselha lavra grande agitação produzida por este novo incidente.—*(Fournier).*

O *Manouba*, que conduz, de França, o correio de Tunis, sahira ante-hontem de Marselha, com 59 passageiros, entre os quaes os enfermeiros do Crescente Vermelho, a que se refere o telegramma acima, sendo esperado, hoje á tarde, em Tunis.

Com o «Manouba» foi aprisionado um navio allemão que os italianos, porém, soltaram logo

PARIS, 19 de janeiro

Ao dar-se a apprehensão do *Manouba*, navegava, perto d'elle, o paquete allemão *Schleswig*, que tambem foi aprisionado pelos navios italianos.

Estes, porém, deixaram proseguir viagem, para a Tunisia, o *Schleswig*, conservando aprisionado apenas o paquete francez.—*(Fournier).*

A ESPIONAGEM INTERNACIONAL

Em França é assaltada a residencia do commandante da estação aerostatica

parecendo que lhe foram roubados documentos importantissimos

PARIS, 19 de janeiro.

Um espião assaltou a residencia do official commandante da estação aerostatica, revolvendo todos os documentos que se encontravam em poder do referido official. Segundo consta foram por elle roubados os que se referem ás viagens realisadas pelo dirigivel *Adjudant Vincenot* por sobre as fortalezas da região do Este, ou seja da fronteira allemã.—*Fournier.)*

Tempestade no Mancha

Acham-se interrompidas as communicações entre França e Inglaterra

PARIS, 19 de janeiro.

A tempestade que está pairando sobre o Mancha interrompeu as communicações entre a França e a Inglaterra. As com a America estão-se fazendo defeituosamente.—*(Fournier.)*

A Hespanha em Marrocos

O cruzador «Reina Regente» acha-se com agua aberta, procedendo-se ao salvamento da tripulação

MADRID, 19 de janeiro

Um telegramma official de Melilla annuncia que o cruzador *Reina Regente*, ancorado na bahia de Iazanem, tem agua aberta. A tripulação nada soffreu, tendo partido, a auxiliar o salvamento, alguns barcos.—*(Havas).*

A revolução no Paraguay

O presidente Rojas reassume o poder

BUENOS AYRES, 19 de janeiro

O governo argentino recebeu um telegramma de Asuncion annunciando que o presidente Rojas reassumiu hontem o poder.—*(Havas).*

Naufragio nas costas da Escocia

São, ao todo, 53, as victimas

ABERDEEN, 19 de janeiro

No naufragio do *Wistow Hall* morreram afogadas 53 pessoas.—*(Havas).*

Ferro-viarios argentinos

Os grévistas suspenderam as negociações em presença da intransigencia das companhias

BUENOS-AYRES, 19 de janeiro

Os grévistas ferro-viarios decidiram suspender as negociações para a terminação da gréve, em razão da intransigencia das companhias.—*(Havas).*

Canhoneira «Patria»

HONGKONG, 19 de janeiro

Seguiu viagem para Socrobaia a canhoneira portugueza *Patria*.

O ministro do fomento NO PORTO

visita o porto de Leixões, as obras da barra, o Instituto Industrial e outros edificios

PORTO, 19.—O ministro do fomento foi, de manhã, procurado no hotel pelo nosso collega Gualdino de Campos, que lhe expoz a necessidade de concessões de quedas d'agua no rio Douro para producção de energia electrica, destinada á industria no Porto, dizendo que tem no ministerio do fomento um pedido de concessão ha mais de dez annos, dependendo agora apenas do parecer do conselho misto. O ministro prometteu que trataria immediatamente do caso.

Gualdino de Campos acabou por lhe contar a historia, já narrada pela *Capital*, de que quando se approxima de um ministro, para lhe falar em tal assumpto, esse ministro cae logo.

O ministro, depois de almoçar, acompanhado pelo governador civil, senador Adriano Pimenta, presidente da camara e alguns vereadores, foi visitar o porto de Leixões e a barra do Douro, sendo-lhe dados todos os esclarecimentos pelo engenheiro director das obras da barra.

Depois veiu assistir á reunião da Junta autonoma dos melhoramentos da cidade, em que se tomaram resoluções importantes. D'ali seguiu para o Instituto Industrial, que visitou demoradamente, promettendo dotal-o, desde já, com o producto das rendas dos predios da rua das Taypas, no total de 20:000$000 réis.

Dirigiu-se depois para a estação de S. Bento, que percorreu com o director e outros engenheiros, seguindo d'ali para o correio e paço episcopal.

Amanhã realisa-se a visita ás fabricas e depois d'amanhã, acompanhado pelo senador Adriano Pimenta, vae a Vianna do Castello.

O ministro, na visita a Leixões, prometteu desde já dar 120:000$000 réis, para reparações immediatas, 25:000$000 para o guindaste e egual quantia para o molhe norte.

Camara dos Deputados

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Egas Moniz*, que tinha pedido a palavra para explicações, estranha que a Camara não considerasse urgente o caso da indemnisação e consentisse depois que o sr. ministro das colonias o apreciasse. Esse facto representa uma desegualdade de tratamento contra a qual o orador protesta vehementemente. O regimen parlamentar, assim comprehendido, não passa de uma ficção.

O sr. *presidente* encerra depois os trabalhos, marcando a proxima sessão para segunda-feira.

Senado

Toda a Camara protesta contra a verborrhéa do senador Faustino da Fonseca, que tem a mania de falar muito, sem dizer nada. O sr. *presidente* pede-lhe que se cale. Isso cala elle, visto que é senador e está no seu direito de ter a bossa oratoria.

Falam ainda os srs. *Paes Gomes, Bernardino Machado* e *ministro da justiça* que dá longas explicações.

O sr. *Goulart de Medeiros* tambem pede a palavra.

A sessão continua.

Notas diversas

O conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado teve hoje larga conferencia com o sr. ministro das finanças sobre modalidades do contracto do emprestimo destinado á construcção do caminho de ferro do Valle do Sado.

Tambem sobre o mesmo assumpto conferenciaram com o sr. dr. Sidonio Paes os srs. Innocencio Camacho, governador do Banco de Portugal, Oliveira, director do Banco Alliança do Porto, e Eduardo John, da casa Burnay.

Chega-nos o seguinte telegramma:

LOANDA, 19.—Não tem nenhum fundamento a noticia dos jornaes de 22, referente ao pedido de substituição do governador da provincia.—(a) *Associação Commercial.*

Os srs. Madeira Pinto, director geral do commercio e industria; engenheiro Cohen, chefe do gabinete do sr. ministro do fomento, e dr. Eurico de Seabra, chefe da repartição das congregações religiosas, visitam amanhã, de tarde, o convento das Trinas, para verificarem se uma das suas dependencias é adaptavel á installação da Bolsa de Trabalho.

Uma commissão de machinistas da alfandega de Lisboa conferenciou hoje com o sr. Manuel dos Santos, director geral das alfandegas, sobre interesses da classe.

Ao ministro das colonias foi entregue, hoje, uma representação assignada por 47 negociantes, agricultores e industriaes da provincia de Angola, na qual se pede para ser nomeado secretario da referida provincia o bacharel sr. Antonio Alexandre de Mattos.

O referido ministro ficou de ouvir o indigitado, manifestando o melhor desejo de satisfazer os signatarios da representação, em que, ao sr. Alexandre de Mattos são dirigidos os mais incondicionaes elogios como magistrado e conhecedor dos serviços administrativos de Angola, onde já exerceu com brilho os cargos de conservador, advogado e juiz auditor.

A commissão parochial de Oeiras protestou hoje perante o sr. ministro da justiça contra a permanencia, n'aquelle concelho, do actual parocho.

Conspiradores que tentam fugir

PORTO, 19.—Hontem de noite, tentaram fugir da cadeia da Relação os presos politicos Costa Allemão e Guilhermino Alves, que estão n'um quarto de malta.

Surprehendidos pelos guardas, estes entraram dentro do quarto, encontrando ahi varios ferros e instrumentos para arrombamento.

O facto foi participado ao procurador da Republica e os presos isolados e mettidos no segredo.

O bispo de Vizeu

sae da cidade, em virtude da sentença que o condemnou

VIZEU, 19—A auctoridade superior do districto intimou o bispo a sahir até ás 10 horas, o que elle fez, retirando em automovel.

Tinham sido feitos convites ás freguezias do concelho para a despedida, vendo-se na cidade desusado movimento de gente das aldeias.

Mercado Central de Productos Agricolas

Nos armazens d'este mercado ha azeite para vender, regulando, em quantidades superiores a 10 kilos, conforme as qualidades, de 250 a 330 réis o kilo, o que corresponde de 225 a 297 reis o litro.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Licença

O inspector da policia capitão medico sr. Alves Teixeira pediu 30 dias de licença.

Proezas da gatunagem

Os larapios entraram a noite passada na refinação de assucar do largo do Corpo da Guarda, furtando cento e dez mil réis que estavam guardados n'uma gaveta.

Senador Silva Cunha

No rapido da tarde tambem chegou hoje ao Porto o senador Silva Cunha, que era acompanhado de sua esposa.

Alexandre Braga

O dr. Alexandre Braga chegou no rapido da tarde, sendo esperado na gare de S. Bento por grande numero de pessoas, que lhe fizeram affectuosa recepção, erguendo-se muitos vivas á Patria, á Republica e a Alexandre Braga.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado esteve sem movimento, abrindo e fechando o mercado ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 5|16	49 5|16
Londres, 90 d|v	49 13|16	[illegible]
Paris, cheque	5.81|2	580 1|2
Italia	571	578
Alemanha, cheque	297	29[illegible]
Amsterdam, cheque	402	[illegible]
Madrid, cheque	880	[illegible]
New York	996	1000
Rio s|Londres	16 3|16	[illegible]
Libras	4$880	4$900
Agio d'ouro	8 00	9 00

BOLSA.—Foi pequeno o movimento hoje na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,50	37,[illegible]
» 500$000	—	38,00
» 100$000	—	38,70

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 % 1888, 20,250; 4 1/2 88-89, coup., 92$700.

Externas, effectuado. 1.ª serie, 64$600 e para liquidar no dia 24, 64$500; 3.ª, 66$500 e 66$700.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 157$000 e 157$150; Assucar, 33$600; Careligo, 1$550; Moçambique, 5$900; Panificação, 12$400; Phosphoros, assent., 61$200 ut. per. assent. e coup. 61$300; Norte e Leste, 63$900; Gaz, port. 51$000.

Obrigações, effectuado: Ultramarino, hypothecarias 90$000; Ambacas 86$500; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie 50$500; Norte e Leste, 2.º grau, 61$000; Panificação 42$000.

Praso, fim de janeiro: Assucar 33$500, Zambezia 3$550.

Fins de fevereiro: Assucar 33$800; Moçambique 6$000 e em prime de 250 réis 6$100, Norte e Leste, acções, em prime de 1$000, 67$000.

LONDRES, 19, ás 11 horas e 35 [illegible] 2 1/2 consol. inglez, 77,50, 3 0/0 portuguez, 65,87 5 0/0 Brazil, 1909, 85,62 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 98,00; 5 0/0 russo 1906, 104,25, Peruvian, 44,87; Atchison 107,75; Chesapeake e Ohio, 74,00 Erie prefered, 52,87, Erie Common, 31,62, Missouri Common, 28,87, Rock Island 24,75 Southern Pacific, 112,50 Southern Common, 28,75; Union Pac., 171 12; Gd. Trunck Canadá (1.ª pref., 62,75; U S. Steel corporation com., 67,87, Amalgamated, 68,00; Tanganyka, 2,75 Beira Railway 30,60; Moçambique 28,60 Rand-Mines 5,72.

FECHO DA BOLSA DE PARIS — Portuguez 3 0/0 [illegible], Norte e Leste [illegible] 530,00, e obrigações 309,00; Moçambique [illegible] Zambezia 19,75 Tabacos, 000,00.

Manifestação funebre a Henriques Nogueira

Promette revestir grande imponencia o cortejo que depois d'amanhã, pelas 13 horas, sahirá da séde do Centro Escolar Republicano Henriques Nogueira, na rua do Seculo, em romagem ao tumulo do grande democrata. Discursarão junto do jazigo os srs. Agostinho Fortes, Peto Terenas, Jacintho Nunes e Augusto José Vieira, fazendo-se representar no cortejo a Camara Municipal, o Directorio e diversas outras collectividades.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Fernando da Costa, natural de S. João de Ganzo, concelho de Cascaes, queixou-se á policia de que, vivendo com Amelia Ferreira da Silva, moradora na rua da Atalaya, 64, loja, quando esteve em sua casa, verificou que ella lhe tinha subtrahido diversos objectos no valor de 100$000 réis, tendo fugido para parte incerta.

Foi presa Maria José da Conceição, moradora na rua das Fontainhas, 37, 1.º, por ter falsificado uma vez para compra de pão no valor de 400$000 réis. A prisão foi effectuada a pedido de Eduardo Xavier Coelho, morador na rua da Fabrica da Polvora, 17, 1.º.

Paquetes do Brazil

Procedente dos portos do Rio da Prata e do Brazil entrou hoje o paquete hollandez *Frisia* com 158 passageiros, dos quaes 41 para Lisboa, vindo entre elles o sr. Leopoldo Cancel e familia, Edmundo Moraes e Octavio Guimarães.

Tambem entrou, dos mesmos portos, o paquete inglez *Oropesa* com 578 passageiros, sendo 34 para Lisboa.

Do norte da Europa entrou o paquete allemão *Navarra* com 707 passageiros em transito e 5 para Lisboa. Sae amanhã para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos Ayres.

As forças vitaes da mãe Natureza

ou

Maneira de cada um curar-se dos seus males, certa e inevitavelmente

(Cartas abertas aos doentes)

AMADOS IRMÃOS!

Vox Populi (a voz do Povo é a voz da Verdade). Por isso elle proclama enthusiasticamente que a descoberta do DEPURATIVO LUIZ DIAS AMADO marca uma era nova na pratica da medicina. Com effeito, assim é.

A descoberta da maravilhosa formula, conseguida por Luiz Dias Amado apoz muitas lucubrações e variadissimas experiencias, creou uma revolução na arte de curar, arredando para longe as drogas nauseabundas, e desembaraçando-nos dos classicos purgantes, que eram tão desagradaveis como inefficazes.

O tratamento pelo systema d'aquelle benemerito pharmaceutico tem por alicerces principios que mesmo uma creança percebería, pois consiste em restaurar as forças vitaes da mãe Natureza, purificando o sangue—base d'essas forças—e creando outro novo, forte e abundante.

O systema Luiz Dias Amado actua sem causar desarranjos nas funcções do organismo, e, desenvolvendo uma therapeutica baseada nas leis fundamentaes e nos principios da vida, colloca á disposição dos doentes uma nova saude, destinada a furnecer-lhes a felicidade e a diminuir a somma dos padecimentos de maneira extraordinaria.

Sendo o mechanismo do corpo humano tão completo, delicado e sujeito a numerosos desarranjos, e podendo as molestias insidiosas privál-o facilmente das suas forças physicas, convém não esquecer que o mal deve ser sempre atacado NA RAIZ e não A' SUPERFICIE.

No sangue—onde residem as forças vitaes da mãe Natureza—é que devem ser atacadas as causas das molestias que affligem a humanidade. E este magnifico DESIDERATUM só o consegue o DEPURATIVO DE LUIZ DIAS AMADO.

Este methodo de tratar abrange varios elementos vitaes de todas as outras fórmas de tratamento, e, por isso mesmo, é superior aos methodos exclusivos. MESMO QUE A QUALQUER DOENTE NÃO RESTE A MINIMA ESPERANÇA DE CURAR-SE, O «DEPURATIVO» CURAL-O-HA. Bastos exemplos comprovam e garantem a nossa affirmativa.

SE EXISTE NO MUNDO UMA UNICA THERAPEUTICA QUE POSSA RESTAURAR AS FORÇAS VITAES DA MÃE NATUREZA, CURANDO-VOS DE VOSSOS MALES, O «DEPURATIVO DE LUIZ DIAS AMADO» SERÁ ESSA THERAPEUTICA.

Quereis tratar-vos com o sublime DEPURATIVO? Mandae os vossos nomes e moradas para a PHARMACIA ULTRAMARINA, RUA DE S. PAULO, 99 e 101, LISBOA; e, juntamente, prestae por escripto todos os esclarecimentos que se relacionem com a doença que vos afflige. E' preciso não omittir nada, absolutamente nada, PARA QUE O EXITO NA CURA SEJA SEGURO. A correspondencia recebida na Pharmacia Ultramarina é considerada como um deposito sagrado, e portanto não hesiteis em confiar-nos mesmo os pormenores mais intimos.

Os doentes que se conservarem scepticos perante o que ahi fica não merecem jámais curar-se.

OS CORREIOS

Somma... e segue

Peor a emenda que o soneto

Estamos a vêr que não teremos remedio, por mais que isso nos custe, senão abrir uma secção especial para tratar das irregularidades do serviço postal.

Não só pelo que nos toca pessoalmente pela porta, como pelas reclamações que todos os dias nos chegam de assignantes e leitores, essa secção torna-se indispensavel, a fim de vêr se se consegue que alguem trate do caso a sério.

Agora chega-nos o seguinte officio do director da Exploração Postal:

Sr. director do jornal «A Capital»—Sob a epigraphe «Serviço de correios» publicou o jornal de v. ... de 28 de dezembro ultimo, uma local em que se queixava da falta de entrega de exemplares o correspondente de *A Capital* em *Outeiro do Gerez*.

Apesar de reconhecer-se desde logo ser insufficiente a designação de tal localidade que nem sequer figura no desenvolvido *Diccionario Postal Chorographico*, de Baptista Lopes, organisou-se processo que se mandou para Braga para informar.

Obteve-se do chefe da estação telegrapho-postal do Gerez a indicação de não haver ali nenhum assignante de *A Capital* nem conhecer-se qualquer povoação denominada Outeiro.

Para poder providenciar, rogo, pois, a v. se digne, sobre o assumpto, fornecer-me os esclarecimentos precisos.—Saude e Fraternidade, etc., etc.

Com todo o gosto, pois se, no *Diccionario* acima referido, não figura Outeiro, isso só prova a sua insufficiencia, e, se o chefe da estação do Gerez não conhece o mesmo Outeiro, isso apenas indica a sua... ignorancia chorographica.

Mais feliz, ou mais bem informado que os dois, o nosso modesto *Annuario Commercial* conhece perfeitamente Outeiro. A paginas 2:244, do seu 2.º volume (provincias), 3.ª columna, linha 68 e seguintes, lê-se:

OUTEIRO.—S. Thomé (a 16 kil. de Montalegre). J. P. de Covello do Gerez.

E, a parte chorographica da duvida desfeita, permittir-nos-hemos desfazer tambem a pretenção do referido chefe da estação do Gerez, quanto a saber mais que nós, dos assignantes que temos.

Segundo elle, no Outeiro, não possue *A Capital* nenhum. Pois nós garantimos-lhe o contrario: possue pelo menos um, o sr. Camillo d'Almeida, que, aliás, apesar de não existir, no dizer do referido funccionario, e de nem sequer se saber que existe o local de sua residencia, nem por isso deixa, de vez emquando, de receber *A Capital*, isto é, de recebel-a atrazada e com interrupções.

Cremos que o pedido de esclarecimentos do officio fica satisfeito por completo.

Outro caso curioso e significativo

Com surpresa nossa, recebemos, hoje, um enveloppe com a indicação de ter sido remettido pelo sr. F. F. Ferraz, da Madeira, para os srs. C. Costa & C.ª, rua 15 de Novembro, Rio de Janeiro.

Ao que podemos concluir das garatujas que abundam no referido enveloppe, este foi devolvido do Rio, para a Madeira, talvez por não ser encontrado, alli, o destinatario, e para Lisboa, do Funchal, onde ao que parece pretenderam entregal-o ao remettente, procurando-o... na referida rua 15 de Novembro, do Rio de Janeiro, ou seja na residencia do destinatario!!!

Então, como não o encontrassem lá —o que era de suppôr—alguem escreveu no enveloppe a palavra *Capital*, para que elle seguisse para Lisboa, onde a referida indicação foi tomada como endosso á *A Capital*, od'ahi o ter-nos cahido em casa.

Convem notar que o sr. F. F. Ferraz, além de tambem ser, por acaso, nosso assignante, é um importante commerciante de vinhos do Funchal e até lá tem... caixa de correio especial.

Para que a repartição respectiva não nos torne a pedir informações, sobre este caso, dir-lhe-hemos que é a n.º 18, accrescentando que a carta em questão fica ao seu dispôr na nossa redacção.

Mas como tudo isto anda!...

Um carro electrico abalrôa um automovel

Daniel da Costa, morador na rua de S. Lourenço, 18, 1.º, foi preso por, na rua de S. Francisco de Paula, ir com o carro electrico de que era guarda írelo de encontro ao automovel guiado pelo *chauffeur* João da Silva, morador na travessa de S. Miguel, 31, de que resultou o automovel soffrer avarias no valor de 80$000 réis, que elle se recusou terminantemente a ...

Empregados publicos

Para ter bons empregados é preciso pagar-lhes bem

A proposito d'um artigo ha dias publicado pela *Capital* sobre empregados publicos, escreve-nos *Um empregado da camara municipal*, dizendo concordar com parte das considerações n'esse artigo feitas, mas que, muitas vezes, o mal é proveniente do meio em que os empregados vivem, dos habitos que contrahem e da pouca intelligencia e errado criterio d'aquelles que os dirigem.

E cita, por exemplo, o que se passa na camara municipal, onde, quando os chefes de repartição, unicos conhecedores do que produzem os seus empregados e das exigencias do serviço, propõem alguns augmentos nos ordenados, que seriam de todo o ponto justos, não se auctorisam esses augmentos, allegando estar o pessoal bem pago!

Ha empregados com 7, 8 e 9 testões diarios, sujeitos a descontos, e estão bem pagos!

Como se para as exigencias sempre crescentes da vida bastassem 7, 8 e 9 testões ainda sujeitos a descontos!

Ora, com franqueza, é assim que querem arranjar bons empregados, é assim que se desenvolve o gosto pelo trabalho, é por estes processos que se pretende ter o serviço bem montado e intelligente e dedicadamente desempenhado?

RECLAMANDO MELHORAMENTOS

A Povoa de Varzim precisa d'um porto d'abrigo

POVOA DE VARZIM, 18.—Continua o mau tempo. Nas marés cheias, o mar varre, de lado a lado, o jardim do Passeio Alegre. O pobre pescador não póde entregar-se á sua faina, com a qual auferia o seu sustento e o da sua familia e ia animar o commercio, que agora só vive, por assim dizermos, da época balnear.

Ha annos e annos que esta villa reclama um porto d'abrigo, mas tem sido bradar no deserto. De nada teem valido as campanhas sustentadas nos jornaes a favor dos pobres pescadores d'aqui, que dia a dia vêem o mar levar-lhes embarcações, barracas, tudo, n'uma palavra.

Em tempos idos, no Parlamento houve acaloradas discussões, sendo approvadas as obras do porto d'abrigo na Povoa de Varzim. Os povoenses sentiam-se contentes, visto que vieram para aqui engenheiros, que para aqui veiu material, algum do qual ainda aqui se encontra. Mas a respeito de obras... tudo como d'antes.

Pois bem digno é o pescador poveiro de que o governo da Republica tome em conta a sua miseranda situação, providenciando-se rapidamente para que o porto d'abrigo, tão necessario n'uma costa como esta, seja levado a effeito.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5:734....... 12:000$000
6:957....... 1:000$000

482	400$000	4033	100$000
2315	200$000	6196	100$000
2770	200$000	6976	100$000
666	100$000	7074	100$000
976	100$000	7128	100$000
2451	100$000	7150	100$000
2562	100$000		

Conferencias

Na séde da *Revista de Artilharia*, rua do Carmo, 48, 2.º, realisa-se amanhã, ás 21 horas, a 1.ª sessão scientifica da 5.ª serie, sendo conferente o tenente coronel de artilharia sr. João Maria d'Almeida Lima, que tomará para thema «Considerações geraes sobre thermo-dynamica».

—No Centro Republicano Social da calçada de Sant'Anna, 144, 1.º, realisa depois d'amanhã, pelas 20 horas, uma conferencia sobre questões sociaes o sr. Pedro Chardonel, redactor do *Germinal*, de Vigo.

—No Centro José Carlos de Maia realisa domingo, ás 20 horas, o sr. dr. Mario Monteiro uma conferencia sob o thema «A instrucção republicana».

—O tenente sr. Mello Vieira realisa tambem depois d'amanhã, ás 20 horas, no Centro Andrade Neves, uma conferencia sob o thema: «Politica e educação civica».

O CABAZ DAS COMPRAS

da Fructaria Principal de Joaquim José da Costa & C.ª
38, Rua do Carmo, 38
Telephone n.º 678

Queijos (Emilio Infante)	kilo	660
Melões de Valencia	»	600
Uva diagalves	»	500, 600, 800
Romã de Valencia	»	300
Perá de Aragon	»	500
Peros bravos	duzia	240, 600
Tangerina	»	200, 240
Laranja da Bahia	»	500 e 240
Laranja de Setubal	»	100
Banana prata	»	800
Maçã reineta	»	500, 600, 800
Maçã bemposta	»	600
Bananas	»	160, 200
Limões	»	200
Batata dôce	»	60
Ananazes	cada	800, 1500
Côcos	»	140
Abacates	»	240, 800
Anonas	»	120, 240
Mangas	»	50, 80
Goiabas	duzia	60 e 100
Espargos	lata	500
Ostras do Montijo	duzia	50
Alcachofras	cada	50 40

Salmão do Minho

Coliseu dos Recreios

Ante-penultima apresentação de Carter

O original e celebre illusionista Carter, o melhor artista n'este genero que nos tem visitado, apresenta-se esta noite pela ante-penultima vez no Coliseu, dando um programma completamente novo, em que entra em sensacionaes experiencias e mysterios.

Carter tem attrahido ao popular theatro enorme concorrencia, porque o seu espectaculo é realmente digno de ser visto por toda a gente.

E' este o unico espectaculo de occultistas em que trabalha o maravilhoso artista.

Pela companhia italiana será cantada a celebre operetta em 3 actos *A Viuva Alegre*.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

E' um espectaculo sensacional o annunciado para o proximo domingo, em *matinée*, a meios preços. Canta-se a *Carmen*, de Bizet, para despedida de Thevenet e desbandadas, sendo os preços os seguintes:

Frisas com 5 entradas 8$500 réis, camarotes de 1.ª ordem, 10$500; de 2.ª, 6$000; de 3.ª, 4$500; torrinhas, 3$000; plateá, 1$000; varandas, 500 réis.

Na bilheteira está-se recebendo a segunda prestação das assignaturas, assistindo ao pagamento, que tem de realisar-se entre a 20.ª e 21.ª recitas, o fiscal do governo.

A'manhã, em 22.ª recita, cantar-se-ha a *Carmen*.

Republica

E' hoje que se estreia, no Republica, a grande artista choreographica Loie Fuller, com a sua *troupe* de bailados classicos e luminosos, phantasticos, etc., exhibindo-se o magnifico programma que já publicámos.

Terça-feira, no Nacional, é a recita do distinctissimo actor-ensaiador Augusto de Mello, representando-se o *Burguez Fidalgo* e o 3.º acto do *Tartufo*. Para este magnifico espectaculo ha grande enthusiasmo, dado o accentuado cunho artistico do seu programma.

Hoje, volta á scena *20:000 dollars*, em 75.ª representação.

—Repete-se esta noite na Trindade a *Princeza dos Dollars*, que descança amanhã por ser beneficio, mas que reapparecerá em seguida com um numeroso auditorio a applaudil-a, com o enthusiasmo com que sempre é acolhida a encantadora operetta allemã.

A empresa acaba de escripturar a actriz Auzenda de Oliveira.

—A primeira representação no Gymnasio da peça em 4 actos d'acção policial *O rei dos gatunos*, que estava annunciada para hoje, ficou transferida para ámanhã em consequencia de não estar concluida a montagem. A este interessante espectaculo cheio de magnificas situações estará, seguramente, reservado um bello successo porque o genero em que se filia *O rei dos gatunos* é o que maior exito está obtendo nos theatros de todo o mundo.

—Attinge, hoje, no Apollo, a sua 100.ª representação a applaudida operetta *O chico das pégas*, que será ruidosamente festejado, tomando parte no *baile do chico* o querido actor Queiroz.

—Continua agradando em cheio o ridente quadro de grande actualidade *Nas horas* da desopilante revista *O pae Paulino*, postos em scena com raro luxo e brilhantismo no Variedades. Os Geraldos estão a acabar o seu contracto, em poucos mais espectaculos entrando.

—Em recita da moda, dedicada á sociedade elegante, realisa-se hoje, no Moderno, mais uma representação da peça *20 milhafres*, que hontem teve uma enchente.

A provincia n'A CAPITAL

POVOA DO VARZIM, 11.—Foi julgado e absolvido o director do reaccionario *O Poveiro*, realisando-se amanhã o julgamento do editor do mesmo jornal, por este ter publicado um artigo atacando as associações cultuaes.

Movimento do porto

R. Jan. e St. «Am. Duparfés» (Havre)	20
Madeira e Açores «San Miguel»	20
Hamburgo «Habsburgo» (Brazil)	20
Hamburgo «Cap Arcona» (Brazil)	21
Africa occidental «Zaire»	22
Brazil e R. Prata «Asturias» (South.)	22

ESPECTACULOS

REPUBLICA—1.º espectaculo de Loie Fuller — Danças luminosas — Baile classico.

NACIONAL—21—Vinte mil dollars.

TRINDADE—21—A Princeza dos Dollars.

APOLLO—21—O Chico das pégas.

RUA DOS CONDES—20,30 e 22,30—Fandango & Maxixe (revista).

THEATRO MODERNO—20,45—20 milhafres.

COLISEU DOS RECREIOS — 21 — Illusionista Carter—Viuva alegre.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—O Pae Paulino (revista).

ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Tinha que ser... (revista).

PHANTASTICO—20 e 22—Já te pintei!

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Talvez pegue! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo), Grande Salão Foz (variedades e animatographos); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos (Apoiado! revista e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado) Salão Jardim da Graça (variedades).

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Leilão de penhores

18, 1.º—Calçada do Combro—18, 1.º

O leilão annunciado para o dia 21 do corrente fica transferido para o dia 12 de fevereiro proximo, de todos os penhores em atraso de juros.

Lisboa, 10 de janeiro de 1912.

Candido B. Cunha.

---

7 Folhetim de A CAPITAL

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

II

Decidiu-se finalmente a abril-o e a tirar-lhe a carta que continha. No meio d'uma folha de papel, havia um pequeno disco de marfim, no qual estava gravada uma palavra grega. O conteúdo da carta era o seguinte:

«Se o conde de Marmilles deseja ter occasião de fazer parte d'um club, cujo unico objectivo é a dissipação d'esse tedio que torna a vida tão monotona, queira estar em frente do Obelisco, na praça da Concordia, esta noite, ás dez horas em ponto. No momento em que as dez badaladas soarem, passará um coupé perto d'elle e um homem lhe dirigirá a palavra. Depois de ter visto o talisman incluso conduzil-o-ha a um certo local onde o conde poderá apreciar os attractivos da instituição citada. Aproveitando-se do privilegio que lhe conferem, subentende-se que se compromette, pela sua honra, a não revelar a ninguem, nem agora, nem mais tarde, quer o fim da sua visita, quer o que lhe fôr dado vêr ou ouvir emquanto estiver nas salas do club».

Era tudo. De Marmilles examinou cuidadosamente a missiva que acabava de ler, mas não poude descobrir coisa alguma que pudesse elucidal-o sobre a sua proveniencia. Examinou o carimbo do sobrescripto, com o mesmo resultado negativo. Tudo o que poude verificar foi que a carta tinha sido deitada no posto de correio da rua do Louvre, na vespera, antes da meia noite.

Continha uma extraordinaria suggestão. Ora de Marmilles procurava aventuras. A questão para elle era saber se iria ou não á entrevista. O que era aquelle club fundado com o unico objectivo de dissipar o tedio? Parecia original e o ar de mysterio que rodeiava tudo aquillo actuava fortemente sobre a sua imaginação. Cançado como estava dos divertimentos vulgares, conservara todavia a prudencia sufficiente para não praticar acção alguma definitiva sem saber o que d'ahi resultaria.

Metteu a carta n'uma gaveta da sua secretaria, juntamente com o talisman e resolveu tomar uma resolução sobre o que havia de fazer durante o dia. Mas em breve descobriu que querer expulsar aquelle assumpto do seu espirito e conseguil-o eram duas coisas differentes.

Ao meio dia, resolvera acceder ao convite. Não podia resistir ao desejo de tentar semelhante aventura.

Quando voltou á casa para se vestir antes do jantar, tirou da gaveta, onde os tinha mettido de manhã, a carta e o talisman e examinou-os de novo. No disco de marfim a palavra *olvido* estava profundamente gravada. Mettendo este objecto no bolso do collete, tomou a resolução de estar ás dez horas no sitio aprazado. Succedesse o que succedesse, tentaria a aventura.

III

A' hora exacta que lhe havia sido indicada, o conde de Marmilles, vindo do cães das Tulherias, entrou na praça da Concordia e approximou-se do Obelisco. Olhou em volta, procurando a carruagem e o homem que deviam ir ter com elle e dar-lhe a decifração do mysterio que cercava a carta n'essa manhã recebida.

A principio nada viu, a não ser um agente de policia que interrogava um vendedor de bilhetes postaes que se demorára. A praça estava deserta. Receiando ter-se enganado na hora ou no local da entrevista, approximou-se da lampada electrica mais proxima, tirou a carta do bolso e percorreu-a.

Não, não havia engano! As instrucções eram pormenorisadas e elle não se havia enganado.

Voltou, pois, para junto do Obelisco. No momento em que ahi chegava, uma carruagem puxada por um unico cavallo atravessou a praça e parou exactamente no sitio onde elle estava. Uma das vidraças abaixou-se e ouviu a voz de um homem dizer-lhe:

—Tenho a honra de fallar ao sr. de Marmilles?

O conde respondeu affirmativamente.

—Deve ter—continuou o homem—alguma coisa que me prove ser a pessoa que dêvo encontrar.

Como resposta, de Marmilles tirou do bolso o pequeno disco de marfim que recebera dentro da carta.

—Mil agradecimentos — disse-lhe o desconhecido.

E abriu a porta da carruagem, convidando o conde a sentar-se junto d'elle.

Mas de Marmilles não estava resolvido a obedecer antes de se ter certificado das boas intenções do mensageiro.

—Teria grande satisfação se se dignasse dizer-me onde vae conduzir-me, porque nada mais sei além do contido na carta que recebi esta manhã.

—Infelizmente, não posso dar-lhe esclarecimento algum a tal respeito —replicou o homem.—As minhas instrucções são vir buscal-o aqui e acompanhal-o até uma certa casa nos arredores. Se receia, porém, pela sua segurança, deixe-me assegurar-lhe que não tem razão. A unica coisa que lhe peço é que me dê a sua palavra de que tudo o que vêja ou ouça, emquanto ahi estiver, nunca será revelado pelo sr. conde. Feito isto, o resto é facil.

—Posso dar-lhe a minha palavra, de boa vontade,—disse o conde,—mas confesso que desejaria conhecer um pouco o que vou fazer. Todavia, se não póde dar-me qualquer esclarecimento, prescindirei d'elle.

Falando assim, entrou na carruagem e sentou-se junto do desconhecido. O cavallo pôz-se immediatamente em movimento. Atravessaram os Campos Elyseos, a praça da Estrella, a avenida do Grande Exercito e, finalmente, transpuzeram o Sena na ponte de Neuilly. Cinco minutos tinham decorrido sem que palavra fosse trocada.

De Marmilles pediu então licença para accender um cigarro. Tirando a cigarreira do bolso, abriu-a e, com a maior delicadeza, offereceu um cigarro ao seu companheiro, que, respeitosamente, não acceitou. De Marmilles dispunha-se a accender um phosphoro quando o desconhecido o deteve.

—Dê-me licença...

E tirando do bolso uma pequena caixa de prata carregou n'um botão. Ouviu-se um pequeno estalido secco e uma faisca electrica brotou, mercê da qual o conde poude accender o seu cigarro. Esperára, á luz do phosphoro, poder vêr o rosto do companheiro, mas este antecipou-se-lhe com a caixa, que só dava luz n'uma direcção. Era evidente que estava prevenido e que não podia ser surprehendido com facilidade.

—Atravessamos o Sena,—disse de Marmilles.—Dirigimo-nos então para Neuilly, Nanterre ou Bougival?

—O sr. conde desculpar-me-ha de não responder a essa pergunta e, no actual momento, seria talvez preferivel falarmos de assumptos de ordem generica. Como deve comprehender, recebi instrucções e peço-lhe me desculpe de as seguir.

—E' natural,—replicou o conde—e felicito a sr.ª d'Espère por ser tão bem servida.

O desconhecido não respondeu e o conde viu que a sua nova tentativa se malográra como as antecedentes, que o não impedia de olhar com attenção para as ruas que atravessavam... Infelizmente, a noite estava escura e uma chuva violenta açoutava as vidraças, não lhe deixando reconhecer onde estava.

—Seja qual fôr o seguimento d'esta aventura,— disse de Marmilles comsigo,—as precauções tomadas e o tempo parece combinarem-se para me impedir de saber qual o caminho tomado. Esperemos que o fim justifique os meios.

Após um quarto de hora de profundo silencio perguntou de novo:

—Temos ainda muita demora?

—Em menos de dez minutos chegaremos ao local aonde nos dirigimos. Lamento que o sr. conde ache o tempo longo, mas espero que a diversão a que vae assistir d'aqui a pouco o compensará largamente.

—Desejo-o sinceramente. Sabe se a sr.ª d'Espère estará tambem presente?

—Não conheço essa pessoa,—respondeu o desconhecido n'um tom que fez crêr ao conde que tal asserção não era a expressão da verdade.

Mais uma vez se fez silencio. Decorrido um momento, o companheiro do conde começou a agitar-se.

(Continúa.)

Alfayateria Mello — 154, Rua da Magdalena, 154

Uma visita a esta casa

O proprietario d'esta casa declara que deixou de fazer parte da sociedade, o ex-socio José Lourenço Gonçalves da Silva, e que como contra-mestre de alfayate que é, está habilitado a fornecer por preços innegualaveis. Sempre um lindo sortido de fazendas.

Encommendas para Africa e Brazil

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, ronda em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

ATELIER DE GRAVURA

E FABRICA DE

Carimbos de borracha e metal

Premiado nas Exposições Industriaes de 1888 e 1889 com duas medalhas de prata e Universal de Paris 1900 e S. Miguel 1902, medalha de ouro.

Gravura de armas, brazões, firmas, sinetes, para marcar em chumbo, carimbos commerciaes com numeros, datas e simples. Carimbos para marcar roupa, com qualquer desenho. Tintas para carimbos de metal e borracha. Especial para marcar roupa, almofadas com tinta permanente diversas côres.

Exportação directa para a provincia e colonias.

Grandes descontos a casas commerciaes

Catalogo illustrado com mais de 200 modelos diversos. Pedidos a

A. RAMALHO, gravador

49, RUA DA PRATA, 51—LISBOA

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço dos zurrapas, mas por uma pequena differença a mais, os melhores vinhos de mesa, typos genuinamente regionaes garantidos, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3288, e no seu deposito, rua Ivens, 28. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Lisboa.

Corôas funebres

Em flores em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com os boas marcas francezas.

Branco Goso Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Corgo-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia de Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Amber-Topazio Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedi-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 45, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3288 e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Serviços para meza

Metal branco como prata

O que ha de mais solido e duradouro.

(Não confundir com o electro ordinario)

Grande sortimento em exposição na MENAGÈRE DE LISBOA

Na primeira semana de janeiro

Aproveitar a occasião de comprar bem.

J. LINO & C.ª

R. Caes do Tojo, 35, ao Conde Barão

Telephone 97

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog. 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza

Chiado, Lisboa

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 502

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, pelerines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

UTENSILIOS DOMESTICOS

OLIVEIRA & OLIVEIRA

162, Rua da Prata, 166

48, Rua do Amparo, 50

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios. Utensilios de mesa, cozinha e de uso domestico. Artigos de decoração.

Deposito de melhor louça de chapa dobrada, ferro esmaltado marca Leão.

Escovas, pentes, ferragens, cutelaria.

PREÇOS BARATISSIMOS

Oleo de figados de bacalhau "Santiago"

O mais puro de todos os oleos de figados de bacalhau que teem apparecido no mercado.

Devido á sua pureza, todos os medicos estão receitando o oleo de figados de bacalhau

"Santiago"

na cura radical das escrophulas, rachitismo, etc.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias, em garrafas de 1/4 e 1/2 litro. Unicamente no deposito geral

Rua do Crucifixo, 96

é que se vende este oleo A LITRO.

Exigir o nome SANTIAGO.

Não comprem oleo de figados de bacalhau que não seja SANTIAGO.

Quem ama os seus filhos e os deseja vêr robustos e com saude, dê-lhes o oleo de figados de bacalhau

"Santiago"

Deposito geral

Rua do Crucifixo, 96

Tratamento racio al da prisão de ventre e em geral de todas as affecções gastro intestinaes.

Yogurtina

CAIXA 1$000 RÉIS

Cultura pura, secca de bacillos lacticos do Yogurte Bulgaro)

Lab oratorio de fermentos therapeuticos do

Instituto Pasteur de Lisboa

R. N. do Almada, 86 a 90

Legitimos cigarros

F. Torro—Oran—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO 25 cigarros	200
LA DELICIOSA 20 cigarros	160
UNIVERSELLES 25 cigarros	240
HYGIENICOS 25 cigarros	250

Importadores:

Havaneza — Chiado — Lisboa

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias. Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Em Lisboa, Farm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Tabacaria Malafaia

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Tabacos nacionaes e estrangeiros

A MELHOR E MAIS BARATA

A MELHOR E MAIS BARATA

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:288, e R. Ivens, 10.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:288, e R. Ivens, 10.

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º Grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	8$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações Cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.º Grau	1$000 réis	1.º Grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º Grau	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoricos, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 6$000 e	8$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Cinzano

VERMOUTH DE TORINO

O MELHOR DE TODOS

E' a bebida dos gastronomos

A' venda em casa de

JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª

e em todas as mercearias e restaurantes

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 100/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 109, rua de S. Julião—LISBOA.

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes **em vossa casa, e assim,** a soda preparada com os sparklets, usada diariamente, misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendavel, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em todas parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea — LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 19

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 20 de janeiro

O paquete **«AMIRAL DUPERRE»**

PARA

Rio de Janeiro e Santos

(DIRECTAMENTE)

Em 5 de fevereiro

O paquete **«AMIRAL-PONTY»**

PARA

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Estes paquetes recebem carga a frete directo para Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre com trasbordo no Rio de Janeiro.

Teem magnificas accommodações para passageiros de 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem. Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil

49$500 réis

Para Montevideu e Buenos-Ayres

44$500 réis

Para passagens, carga e informações dirigir ao agente

Augusto Freire

Telephone 175 — 19, Praça do Municipio

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone — Para Dakar, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos Ayres — **27 Janeiro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 62$500

Atlantique — Para Bordeaux — **30 Janeiro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

22, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 531 — 2.° Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Sabbado, 20 de Janeiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão: Rua da Rosa, 71

Preço 10 réis

BRAZIL E ALLEMANHA

Nas conferencias que está realisando o sr. Alexandre Braga, relatando as suas impressões do Brazil, não se tem esquecido o illustre orador de salientar a necessidade, cada vez mais urgente, de olhar a serio pelos interesses portuguezes n'aquella florescente nação. Esses interesses são tanto politicos como economicos, e, pela multiplicidade de relações que mantemos com o Brazil como pela populosa colonia portugueza que alli trabalha e prospera, evidente se torna que é o paiz com que Portugal tem de manter melhores relações diplomaticas, e é precisamente n'esse paiz que ha já bastante espaço de tempo a Republica Portugueza tem a sua legação entregue a um simples encarregado de negocios, sabendo-se que o respectivo ministro pediu a sua demissão e se retirou para Portugal sem ter sido ainda substituido.

Não pode continuar uma situação de tal ordem, e o sr. Alexandre Braga mais ou menos implicitamente o tem accentuado. Necessita se na legação do Brazil um representante da Republica Portugueza, que empregue todos os seus esforços em apertar cada vez mais os elos que prendem as duas nações e, ao mesmo tempo, se dedique, de alma e coração, a fazer uma obra republicana, congregando os diversos elementos da nossa colonia na mesma sympathia pelas instituições democraticas, que se fundaram, sobretudo, com um alto intuito patriotico, estimulado pelo espectaculo da crescente decadencia nacional sob o regimen da monarchia.

Na colonia portugueza do Brazil, aparte meia duzia de argentarios vaidosos e imbecis, a hostilidade á Republica é simplesmente o fructo d'um equivoco, habilmente alimentado por alguns exploradores sem alma. A colonia que trabalha, a colonia activa e fecunda, que alli representa as qualidades emprehendedoras e energicas da nossa raça, apenas se preoccupa com a grandeza da sua patria. Provando-se-lhe que a Republica a fará grande, desfazendo-se as calumnias que teem assacado ao novo regimen, abrirá inteiramente os olhos, fugindo á especulação vergonhosa de que ella é a principal victima.

A obra da diplomacia portugueza é desfazer esse equivoco, e por isso ella tem de ser emprehendida por quem, pelo seu caracter official, pela sua auctoridade, pela sua intelligencia, pelo seu tacto, possa dar aos portuguezes d'além-mar uma visão nitida e exacta do que é, na realidade, a Republica do seu paiz.

Não pode dilatar-se essa obra, nem demorar-se, portanto, a nomeação do ministro que deve substituir o sr. Antonio Luiz Gomes. E o que dizemos ácerca d'essa legação vaga deve applicar-se, embora n'outra esphera de necessidades, á legação, tambem vaga, de Berlim, onde se jogam interesses vitaes da patria portugueza.

Tem-se repetido mil vezes que existe um perigo colonial, e a experiencia o comprova com maior eloquencia do que todas as advertencias formuladas por meio da palavra. Esse perigo não é uma abstracção. E' uma realidade, e como tal dispõe de agentes que nos são conhecidos.

As nações cujas colonias são limitrophes das nossas evidentemente se presumem ser aquellas que, em qualquer eventualidade, representam para nós, vivo e tangivel, esse perigo. A diplomacia portugueza necessita, portanto, estar sempre em contacto com os governos d'esses paizes, e entre elles, por circumstancias que todos conhecem, é o de Berlim aquelle que precisamos tratar com uma preferente attenção. Pois bem! Implantou-se a Republica ha perto de anno e meio, e ainda não appareceu em Berlim um representante da Republica Portugueza. Esta situação anormal não pode nem deve continuar.

Ella pode ser origem para nós das mais graves difficuldades. Attritos que porventura desappareceriam, mercê de uma intelligente acção do nosso representante junto do governo allemão podem converter-se em conflictos para os quaes, em certa altura, já não haveria remedio.

Crêmos traduzir as instancias da opinião affirmando a necessidade extrema de se preencherem as legações vagas. A'quellas a que nos referimos ligam-se primaciaes interesses que seria puerilidade ou loucura desdenhar, como seria puerilidade ou loucura desconhecer as difficuldades e os perigos que nos podem resultar de uma situação d'esta ordem.

A situação politica, no Brazil

augmenta de gravidade

RIO DE JANEIRO, 20 de janeiro

Deu a sua demissão o ministro da guerra, sendo muito séria a effervescencia politica latente.

A reintegração, no respectivo cargo, do governador da Bahia foi ordenada pelo governo federal, sob pretexto de que elle só renunciara a esse cargo coagido pela força.—*(Havas)*.

Poeira da Arcada

As verbas empregadas no ministerio do fomento sobem acima de 10:000 contos. Como é sabido, parte d'esse dinheiro é attribuido a despezas com operarios sem trabalho, a quem o Estado fornece tarefas.

Nada mais justo do que favorecer os que teem braços fortes e não desejam viver ociosos — facilitando-lhes occupação em que aproveitem utilmente as suas energias.

Mas o trabalho facultado pelos governos ao operariado inactivo corresponderá, mesmo de longe, pelo seu proveito ao dinheiro que custa?

Ainda hoje tivemos occasião de ser informados de umas celebres obras que se arrastam na Casa Pia, ha anno e meio. Calculava-se que levariam seis mezes a fazer. Trata-se de arranjar umas novas salas de aulas. Professores e alumnos anceiam por ellas. E, no emtanto, os operarios que lá trabalham gastam todo o tempo em parola e descanço.

Mestres d'obras? fiscaes? dirigentes? todos elles lá se vão movendo commodamente nas engrenagens do ministerio do fomento, sem canceiras nem irritações ou sobresaltos.

O contribuinte é que geme e paga. E o orçamento é que regista e somma as quantias.

Quanta obra util a realisar, com tantas centenas de contos desperdiçados por deleixo!

* * *

Hontem, na altura em que rebentaram protestos mais vivos, no theatro da Republica, o sr. Euzebio Leão desappareceu mysteriosamente do seu camarote. Reclamavam a sua intervenção, em altos gritos. E S. Ex.ª, julgando, talvez, que se tratava de substituir Loie Fuller e não de attender os protestos do publico, safou-se, com o terror de o fazerem executar a dança do aço, a dança do fogo, ou a dança ultra-violeta...

* * *

Pensa-se novamente na publicação das syndicancias. Far-se-ha ou não? Mesmo que se faça, estamos desconfiados que se vae verificar não haver monarchicos culpados, provando-se, por essa fórma irrefragavelmente, a inutilidade da sangria heroica de 4 e 5 de outubro.

* * *

Nas Novidades *de ha dias, falava-se na necessidade de fiscalisar o ensino official. E' perfeitamente justa a ideia. Ha professores que não sabem ensinar e ha professores que já não podem ensinar, tal a sua senilidade, que constitue o gaudio cruel dos alumnos e o desprestigio das escolas em que leccionam.*

Os reis de Inglaterra

visitarão, em maio, Vienna d'Austria

Os jornaes de Vienna dizem que os reis de Inglaterra farão uma visita official á Austria em maio, achando-se porém a data dependente da saude do imperador. Será offerecido aos monarchas inglezes um banquete de gala, uma recita de gala no theatro da opera e um *lunch* na embaixada ingleza.

Os estragos produzidos pelo mar, em Leixões

Um aspecto do molhe sul, depois das ultimas derrocadas

No porto de Leixões, constantemente devastado pela furia do mar, abandonado por todos os governos desde tempos idos da monarchia, sorvedoiro constante de dinheiro e trabalho, baseia a capital do norte a principal das suas reclamações, pedindo a conclusão das respectivas obras, e a ligação por ramaes de linhas ferreas aos varios pontos do paiz, cujo commercio aquelle porto póde desenvolver.

Nunca como este anno a infeliz muralha de Leixões foi tão devastada pelo temporal, nem tão alto subiram as reclamações do Porto contra a imperdoavel incuria dos governantes

Amavelmente offerecido pela photographia Alvão, d'aquella cidade, o *cliché* que hoje publicamos, melhor do que as nossas palavras, dirá ao leitor da importancia dos prejuizos ultimamente soffridos por Leixões, importancia que se computa já em mais de 80 contos.

GUERRA ITALO-OTTOMANA

Os paquetes francezes apresados pelos italianos

A bordo do «Manouba» foram apprehendidos 250:000 francos

PARIS, 20 de janeiro.

O governo italiano telegraphou, hontem, para Cagliari, dando ordem expressa para que o *Carthage* fosse libertado, tendo o referido paquete já seguido viagem.

Essa ordem de libertação estendeu-se aos passageiros e á carga do navio que seguiu, portanto, para Tunis com os aviadores Obre, Carnus e Duval, este ultimo proprietario do aeroplano de cuja apprehensão faziam questão os italianos.

Quanto ao *Manouba*, tambem hontem mesmo seguiu de Cagliari, tendo, porém, desembarcado todos os passageiros turcos que transportava e havendo as auctoridades italianas apprehendido, a bordo, 250 mil francos.

Os jornaes d'aqui incitam o governo a tomar providencias que evitem novos vexames, por parte dos italianos, contra navios francezes.—*(Fournier)*.

Chegada do «Manouba» a La Goulette

TUNIS, 20 de janeiro

O paquete *Manouba* chegou ás 8 horas a La Goulette. O paquete *Saint-Augustin* chegou a Tunis ás 2 horas e 30 minutos.—*(Havas)*.

O bombardeamento de Akabale

CONSTANTINOPLA, 20 de janeiro

Os estragos produzidos pelo bombardeamento de Akabale, no «Mar Vermelho, por um navio italiano, são insignificantes. Não houve nenhum ferido.—*(Havas)*.

LEI DA SEPARAÇÃO

O ministro da justiça seguiu para Vizeu

onde vae realisar a annunciada conferencia sobre a referida lei

Como se disse, o sr. ministro da justiça partiu no rapido da tarde de hoje para Vizeu, onde realisará uma conferencia sobre a lei de Separação. Acompanham o sr. dr. Antonio Macieira os srs. dr. Henrique da Silva, chefe do seu gabinete; dr. Barbosa de Magalhães e Antonio Godinho, chefe de repartição e 1.° official do ministerio; dr. Sousa Junior, senador; Paes d'Almeida, deputado, e dr. Pedro de Castro, provedor da Tutoria Central da Infancia. O sr. dr. Macieira apeia-se do comboio em Santa Comba-Dão, onde se hospedará em casa da familia Godinho.

D'ali seguirá para Tondella e depois para Vizeu.

AGITA-SE A POLITICA

O incidente de hontem com o dr. Egas Moniz

Já ha dias que se nota certa effervescencia politica que mais se accentuou com o incidente parlamentar de hontem com o sr. dr. Egas Moniz, a quem a Camara negára a urgencia do assumpto de que este deputado quis tratar, permittindo depois que o sr. ministro das colonias a elle se referisse.

A attitude do sr. dr. Brito Camacho provocou reparos, havendo logo quem prognosticasse o rompimento entre os dois chefes do bloco, visto o sr. dr. Antonio José d'Almeida se ter collocado ostensivamente ao lado do dr. Egas Moniz.

A verdade, porém, é que se affirma que, logo depois da sessão, se trocaram explicações entre estes politicos, o que, todavia, não quer dizer que esta semana não haja acontecimentos politicos de especial relevo, a que não serão estranhas varias questões coloniaes pendentes.

Uma "no papo,, e outra... no saco

No papo, nós; no saco, para a tenda, A Patria.

A NOVA MOEDA DA REPUBLICA

O esculptor Francisco dos Santos não acceita premios por favôr

e extranha o processo "artistico,, do jury apreciar as "maquettes", denunciado por uma photographia

A questão da nova moeda da Republica é no meio artistico a questão do dia. Quando se abriu o respectivo concurso estabeleceu-se um certo praso para a entrega das *maquettes* e memoriaes, praso esse que, segundo uns artistas, terminou a 28 de novembro, e, segundo outros, a 27.

Quando os artistas que o jury considerou fóra do concurso pretenderam entregar as suas *maquettes*, no dia 28, o referido jury apenas lh'as acceitou condicionalmente, verificando-se agora, pelas resoluções tomadas, que na verdade taes artistas não foram admittidos.

Um d'elles é o esculptor Francisco dos Santos, a quem hoje procurámos para melhor nos elucidar sobre o assumpto.

—Eu lhe explico, diz-nos Francisco Santos, apenas declinamos o fim da nossa visita. O *Diario do Governo* de 9 de outubro marcava o praso de cincoenta dias para a entrega de *maquettes* e memoriaes, a partir da data da publicação, isto é, de 9 de outubro, terminando, pois, o praso, em meu entender, em 28 de novembro.

«O jury, agora, classificou em primeiro logar os trabalhos de Simões d'Almeida (Sobrinho) e a mim, como que por um favor, approvou as minhas *maquettes* para as moedas de bronze-nickel.

«Deixe-me dizer-lhe que não acceito taes premios, pois ou o jury me considera dentro do concurso assim como aos demais artistas nas minhas condições, e então deve classificar-me para o grupo a que concorri (prata), ou entende que não estou nas condições do concurso e não me deve classificar.

«Alem do que lhe digo, accresce, ainda, que alguns membros do jury declararam que os meus trabalhos são superiores aos que classificaram em primeiro logar; o que significa que a nova moeda da Republica é prejudicada pelo facto do jury não ter sabido contar o tempo para a entrega das *maquettes*.

«Repito-lhe, pois, ou me admittem e aos demais artistas nas minhas condições, ou não acceito os premios.

—E quanto á cunhagem da nova moeda entende que deve ser feita em Portugal?

—Não, e eu lhe digo porquê: não é porque, na Casa da Moeda, não haja bons artistas, mas é que desconhecem as novas machinas de cunhagem e o trabalho não poderia ser tão perfeito como executado em Paris.

«De todas as casas do genero que conheço reconhecidamente a melhor em todo o mundo é a casa de mr. Oszaná, em Paris, sendo n'essa casa que devia ser feita a cunhagem.

«Ao mesmo tempo o governo podia enviar um dos nossos gravadores da Casa da Moeda a assistir ao trabalho, o que seria de toda a vantagem, pois teriamos assim, mais tarde, um artista habilitado a trabalhar com as machinas modernas. Essas machinas, cujo preço não é superior a 2 contos, podia o Estado adquiril-as, o que tornaria a cunhagem das nossas moedas, para o futuro, muito mais barata.

«Ainda quanto á maneira como o jury apreciou os trabalhos, dir-lhe-hei que vi uma photographia muito curiosa, pois n'ella o jury examinou as *maquettes*, como quem examina bordados, na mão, muito perto da vista, perdendo, assim, o trabalho a sua grandiosidade e não podendo por esta fórma ser devidamente apreciado».

PELAS COLONIAS

Portugal tem correspondido dignamente ás suas responsabilidades

pelo que se deve não alarmar a opinião, mas tratar por todos os modos de valorisar os nossos dominios

Hoje que ao problema colonial, se retirou a mascara das apparencias mentirosas, e que vemos na imprensa das grandes nações pôrem-se de parte por completo, conveniencias e delicadezas, para falar claro e rijo, sem rebuços nem o menor respeito pelas formas protocolares nem pelos direitos historicos; hoje em que vemos, em França, publicarem-se mappas phantasiosamente patrioticos em que Portugal nem sequer figura d'entre os contornos do continente africano, e que, na Allemanha, o projecto de divisão das nossas colonias é exhibido com uma rudeza brutal, sem contemplações, sem reservas e sem escrupulos; hoje digo, imagino que chegou o momento de chamar á fileira todos os que sinceramente amam o seu paiz, para, sustando a torrente das paixões desvairadas, das rivalidades mesquinhas e das susceptibilidades doentias, congraçar, pelo sentimento de perigo commum, todas as energias, todas as aptidões e todos os alvitres, no patriotico intento de salvar as colonias, que constituem indiscutivelmente o mais valioso esteio da nossa nacionalidade.

Portugal é, exclusivamente, essencialmente e especificadamente, um paiz colonial; porque, se fossemos um dia expoliados das colonias, se fossemos reduzidos a um enclave peninsular entre a Hespanha e o mar, postados dentro dos estreitos limites que separam o Minho do Algarve e o Alemtejo da Estremadura, n'esses nove milhões de hectares de superficie, sem industrias que valessem, sem as pautas diferenciaes das colonias, sem agricultura que valesse, sem o consumo e preferencia que lhe dá as colonias, não só perderiamos a justificação politica da nossa autonomia, mas, em absoluto, a possibilidade de economica e financeiramente podermos viver e continuar a existir como um povo independente.

Seria facil explanar, comprovar e justificar com algarismos tão eloquentes como a verdade, e com factos tão convincentes como a evidencia, tudo isso que acabamos de affirmar, mas como isso se torna superfluo, á força de ser notorio e reconhecido, limitamo-nos a appellar para todos os que sinceramente se interessam e entendem de colonias, de modo a contribuir para que se estabeleça um traçado definitivo e seguro no caminho a seguir, não só para o fomento material e levantamento moral das nossas colonias, mas, sobretudo, para salvaguardar a nossa soberania e os nossos direitos historicos, pondo em destaque e em relevo a nossa competencia colonisadora perante o rugir e o atropello das ambições e cobiças, que nos *assediam* e nos investem como presa facil e appetecivel.

Não pertencemos á phalange ignara dos que se deixam alarmar com a simples invocação do *papão estrangeiro*, esse estratagema barato, tão funestamente explorado hoje como sempre; mas não partilhamos infelizmente tambem do optimismo saudavel dos que, baseados nas illusões d'uma alliança, se deixam adormecer embalados na confiança de uma protecção indiscutivelmente valiosa e necessaria, mas que, além de ser contingente como todas as allianças, tem muito de ephemera perante a lição da historia.

Sim, não acreditamos, de modo algum, na possibilidade imminente de um golpe de mão a qualquer das nossas provincias de além-mar, apesar do que resulta de ameaçador e injusto, na phantasia dos *magazines*, nos programmas theatraes de alguns politicos e na linguagem, despreoccupada de escrupulos, de alguns jornaes de incontestavel auctoridade mundial.

Não receamos um golpe de mão imminente, mas preoccupam-nos, com justificadas razões, as mal rebuçadas cobiças das chancelarias, formuladas n'essa opinião de que se torna necessaria a revisão do mappa africano, o que, interpretado á lettra e á luz dos acontecimentos, constitue para as pequenas nações coloniaes um motivo de justificados receios.

Preoccupa-nos e deve-nos preoccupar hoje acima de tudo a modificação de aspecto que vae tomando sob o ponto de vista internacional a questão das colonias, porque as pretenções e os projectos que até aqui vestiam formas de meras aspirações, e não se devisavam senão como conjecturas baseadas em allusões discretas de distancia das ameaças, revestem hoje um caracter de realidade e opportunismo tal, que ainda que reconheçamos que a Inglaterra nos é solidaria, pelos interesses, ainda que tenhamos, como temos, a mais plena confiança na lealdade d'essa nação austera e d'esse grande povo, não podemos esquivar-nos a ponderar que, em diplomacia, quem resolve quem dicta e quem domina são os interesses, nem deixar de nos lembrar que, a pretexto de expansão colonial, não só a França e a Italia foram impellidas ultimamente a apoderar-se de Marrocos e Tripoli, mas que a propria França e a propria Inglaterra, para comnosco, em factos consummados, como são o tratado de L. Marques e as delimitações da Guiné, ainda que de mãos dadas e em nome de conveniencias reciprocas, nos expoliaram por habeis controversias e extorsões subtis de vastos territorios avassallados pelos nossos esforços e de longinquas regiões aradas pelo genio dos nossos descobridores.

Para salvar a Patria, todos, absolutamente todos, estamos certos, porão de parte as suas rivalidades ou resentimentos

A nosso vêr, pois, não se deve alarmar a opinião, o que, além de ser absolutamente injustificado, apenas serviria para complicar o problema, avolumando as difficuldades; mas, o que se deve, é acceitar a questão tal qual as circumstancias a apresentam, e sem tibieza, sem subterfugios e sem laivos de covardia, encaral-a de frente, tratando por todos os modos de valorisar os nossos dominios e affirmar os nossos direitos perante a consciencia universal, e isto não em nome d'uma compaixão que humilha, mas d'uma justiça que nos enaltece; porque, apezar de tudo que ha de lastimavel na historia da nossa politica e da nossa administração, Portugal tem correspondido dignamente ás responsabilidades que sobre elle impendem como uma pequena nação colonisadora, e portanto Portugal tem incontestavel direito ao respeito das nações civilisadas.

Mas, para valorisar os nossos dominios, affirmar os nossos direitos e proclamar a nossa justiça, é preciso quem, com sciencia e auctoridade, saiba e o possa fazer; porque para isso é necessario ter largos pontos de vista, é preciso abranger a questão colonial em todos os seus multiplos e delicados aspectos, remodelar toda a administração ultramarina, refundir toda a sua legislação, que é um cahos, fomentar a riqueza d'esses dominios, que é immensa, derivar para elles a torrente da emigração nacional, inspirar confiança aos emprehendimentos e saber catechisar o capital estrangeiro, factor esse indispensavel para o arroteamento d'essas vastas e ricas regiões por explorar.

Para isso é preciso apellar para todas as competencias e para todas as dedicações, sem dispensar ninguem que tenha pela sua pratica de serviços, pela sua intellectualidade ou por trabalhos de reconhecido valor, provado a sua competencia e aptidão sobre colonias e em questões coloniaes; para isso, emfim, é preciso patrioticamente appellar para o auxilio de todos, quaesquer que sejam as suas gerarchias e as suas opiniões politicas, porque, perante um problema como este, que visa a salvação da Patria, não haverá de certo monarchicos nem republicanos, historicos nem prehistoricos, que não ponham de parte as suas rivalidades ou resentimentos para cumprirem digna e honradamente o seu dever de portuguezes.

A idéa da patria synthetisa todas as aspirações de uma raça, como a luz do sol synthetisa todas as colorações do espectro; e se a luz do sol, serve a sanear dourando as podridões da terra, o sentimento da nacionalidade, o mais forte dos sentimentos humanos, serve como nenhum outro a apaziguar as paixões e a apagar as rivalidades entre os homens, saneando assim as mizerias da vida.

E' indispensavel que esse sentimento impere e que todos os portuguezes se confraternisem, porque a questão colonial é uma questão vital e inadiavel, e o periodo que atravessamos é um periodo critico em que as circumstancias não permittem preterições.

O actual ministro das colonias, energico, honesto e animado das melhores intenções, tem é verdade para seu uso privado e exclusivo Freire d'Andrade, esse *Gotha* prefaciado por Antonio Ennes, e Augusto Ribeiro, essa especie de *Bedeker* traduzido para portuguez em linguagem burocratica. S. Ex.ª tem a escudal-o a influencia de um partido que, se não tem a maioria da opinião, tem incontestavelmente prestigio e auctoridade sobre a opinião. Pois bem, tudo isto, que é valioso, como se está vendo, não basta, tudo isto que é muito, como está provado, não chega.

João Augusto Martins

CARTAS D'AFRICA

Lourenço Marques será dentro em 18 mezes

um dos primeiros portos do mundo, após a conclusão dos seus caes acostaveis e da reforma de material do seu caminho de ferro

LOURENÇO MARQUES, 30 de dezembro.—No proseguimento da tarefa que nos impuzemos e promettemos aos leitores de *A Capital*, de avaliar do estado progressivo da colonia de Moçambique, no que respeita a melhoramentos produzidos na vigencia do regimen do alto commissariado e marcha dos trabalhos já anteriormente executados, procurámos d'esta vez obter informações com relações aos caes acostaveis do porto.

Foi o entrevistado da semana o habil engenheiro dr Lopes Galvão, nosso excellente amigo de ha bons annos, que fomos encontrar no seu gabinete de trabalho da casa que habita na avenida Princeza Patricia.

Se foi de notar a sua alegria ao vêr-nos, não o foi, porém, a sua surpreza, pois que logo traduziu o fim da nossa visita

—Oh, meu amigo! O que o traz por aqui?... Ah, já sei... temos *A Capital*... quer novidades... Pois então sente-se e diga. O caminho de ferro da Polana, talvez...

—Não. Por hoje desejo que me informe sobre o estado dos trabalhos da construcção do novo caes acostavel e que se tem feito nos ultimos oito mezes. O caminho de ferro da Polana fica para outra vez.

—Sim, é melhor... O caminho de ferro da Polana é coisa que ainda ha de dar que falar..

E o talentoso engenheiro, que por ter dirigido durante largo tempo o caminho de ferro e o porto de Lourenço Marques com notavel proficiencia e elogiosas referencias de nacionaes e estrangeiros, melhor do que ninguem nos poderia satisfazer a curiosidade, deixando-nos um tanto anciosos, e sem mais explicações ácerca do caminho de ferro da Polana, principiou de atacar o assumpto dos caes acostaveis com tão manifesto enthusiasmo, que não foi sem difficuldade que conseguimos tomar as seguintes notas:

Os trabalhos de ampliação do antigo caes para atracação de navios proseguem com grande actividade. O novo caes, que é construido sobre estacas de cimento armado e deve dar atracação a navios de 30 pés de calado, tem já cerca de 80 metros de extensão.

Em proposito, segundo crónica, fazel-o inaugurar ainda este anno com a atracação do paquete portuguez *Beira*, que hontem chegou a Lourenço Marques; surgiram, porém, difficuldades insuperaveis, que obrigaram a adiar de um mez, pelo menos, a inauguração.

Teem sido empregadas estacas entre 30 e 50 pés de comprido e até ha pouco não se havia reconhecido a necessidade de estacas de maior comprimento.

Aconteceu, porém, que as ultimas estacas cravadas não deram a nega requerida, pelo que tiveram de se accrescentar, *in loco*, de cêrca de 35 pés.

Passadas as seis semanas precisas para a completa secção do cimento, foram novamente batidas, mas ainda d'esta vez não deram nega! Algumas estão já enterradas de mais de 15 metros no solo da bahia e ainda teem de ser novamente accrescentadas.

Tal foi o contratempo que fez adiar a inauguração.

Os trabalhos foram começados no principio do actual anno, mas perdeu-se muito tempo em preparativos e negociações. Finalmente, em 16 d'outubro, foi a construcção adjudicada por tarefa, em *régie interessée*, ao engenheiro que dirigia as obras e de então até hoje fez-se mais do que havia sido feito n'um anno de trabalho.

A construcção dos caes levará 2:000 contos, mas Lourenço Marques ficará um dos melhores portos do mundo

O novo caes é amplo, tendo 21 metros de largo, ou sejam mais 7 metros do que o actual caes Gorjão.

Que nos conste, ha apenas em todo o mundo uma meia duzia de caes acostaveis feitos por este systema, constituindo por isso taes trabalhos uma interessante innovação, que muito tem sido admirada por todos os estrangeiros que nos visitam.

A direcção do porto conta, dentro em breve, logo que chegue o material que foi ha tempos encommendado para Inglaterra, fazer 50 a 60 metros de caes acostavel por mez. E' uma das grandes vantagens d'este systema de construcção: a enorme rapidez com que um porto se pode fazer.

Os trabalhos do muro caes, em blocos artificiaes de 62 toneladas de peso, tambem proseguem com actividade, fazendo-se cerca de 10 metros por mez. Ha presentemente 66 metros de muros feitos, sobre o qual avança o guindaste rolante de 60 toneladas empregado na sua construcção. Este guindaste é um monstro respeitavel de ferro e beton, pesando cerca de 400 toneladas.

Assim este caes fica bem experimentado, sabendo-se, como se sabe, que cada bloco que assenta tem de fazer uma viagem sobre quasi toda a sua extensão.

A construcção d'este caes é muito curiosa tambem.

O muro é formado de pilhas de blocos contiguas e completamente independentes e d'esta maneira a descida d'uma não affecta a posição das que lhe ficam inferiores, sendo o projecto do distincto engenheiro Costa Serrão, ex-inspector das obras publicas n'esta Provincia, que assim mostrou mais uma vez as suas faculdades de saber e intelligencia.

Parece que ha idéa de construir 150 a 200 metros de caes em blocos de alvenaria e de installar ali os nossos serviços de embarque de carvão para exportação, trabalho este que, tendo em conta a valoridade de construcção actual, deve ficar prompto dentro de 12 a 18 mezes. Oxalá que assim aconteça, porque o problema da exportação do carvão representa uma grande vantagem para o nosso porto, podendo attingir dentro de pouco tempo a importante cifra de um milhão de toneladas annualmente.

Cada metro corrente de caes custa, em média, um conto de réis, sendo as despezas custeadas, parte pela verba de 150:000$000 réis inscripta no orçamento da Provincia e outra parte pelo conselho de administração do porto e caminho de ferro, ao qual, ha pouco, por um novo decreto, foram augmentadas as receitas.

Por mez gastam-se actualmente uns quarenta contos de réis.

Os trabalhos dos caes exigem a grande verba de dois mil contos, mas não ha duvida de que, quando concluidos e devidamente equipados, farão de Lourenço Marques um dos melhores portos do mundo.

Para isso, porém, é preciso não descurar a dragagem do canal do Polana. Se o serviço da mala da Europa para a Africa do Sul passar a ser feito pelo canal de Suez, soffreremos talvez a vergonha de receber as correspondencias por via Durban, por os grandes vapores da Union Castle não poderem entrar em Lourenço Marques senão em determinadas marés e, para que tal não venha a succeder, chamamos para este importante assumpto a attenção das auctoridades competentes.

Os trabalhos de dragagem arrastam-se com uma certa morosidade e o canal, quando completamente dragado, não irá além de 25 pés. Ora é indispensavel que vá até aos 30, nem de outra maneira poderemos competir com o nosso rival do Durban, que de ha muito tem aquella profundidade d'agua.

Com uma despeza de 250 contos, applicada á construcção de uma doca, economisar-se-hão milhares de libras por anno

E já que falamos em dragagens e em Durban, deixem-nos referir tambem a um outro assumpto de magna importancia para Lourenço Marques e que é a questão da doca para reparação de navios.

Calcula-se em mais de 80:000 libras a quantia enviada annualmente para Durban e destinada ao pagamento da reparação de embarcações que deveriam ser reparadas aqui. Só o governo, com as limpezas e concertos das tres dragas e dos tres rebocadores e outros pequenos barcos, manda para ali milhares de libras em cada anno. Pois todo esse dinheiro poderia e deveria ficar em Lourenço Marques, dando emprego a muitas dezenas se não centenas de operarios portuguezes e contribuindo enormemente para o desenvolvimento material da colonia. E não se julgue que é um melhoramento muito dispendioso. Com uma verba de 250 contos tem-se uma doca magnifica, capaz de reparação de barcos até 3:000 toneladas.

Tambem tem sido reclamada com insistencia uma doca de abrigo para pequenas embarcações e se tal se fizer muito melhorará o porto, que presentemente perde grande numero d'ellas por occasião dos temporaes do sul, havendo muitas pessoas que não teem barcos de recreio por falta d'uma doca onde possam abrigal-os.

Tendo o nosso entrevistado concluido aqui as suas informações, perguntamos-lhe ainda:

—Diga-nos, visto os serviços do porto e do caminho de ferro de Lourenço Marques estarem reunidos sob a mesma direcção, não poderia, aproveitando o ensejo, dizer-nos tambem alguma coisa sobre esse caminho de ferro?

—Com todo o gosto, meu amigo. E do que o amavel engenheiro nos disse tiramos o seguinte:

O caminho de ferro tem já concluidos os reforços de todas as suas pontes, de modo a dar passagem a locomotivas de mais de cem toneladas. Tambem já foram encommendadas machinas Mallet-Compound articuladas, capazes de rebocar cerca de 700 toneladas na nossa linha. Devem ser das machinas mais poderosas da rede sul-africana.

Que afinal o custo de cada uma constitue uma fortuna: são trinta contos de reis.

Não ha duvida de que o nosso caminho de ferro está sendo dotado do melhor material que se fabrica. Acabam de chegar 50 wagons da capacidade de 50 toneladas, que em Portugal fariam o assombro do pessoal dos caminhos de ferro. Constituem uma verdadeira novidade. Teem para cima de 18 metros de comprido e portanto são extremamente proprios para o transporte de grandes vigas de madeira, sendo a esse trafego principalmente que se destinam, são além d'isso apropriados ao transporte de carvão em trafego descendente, descarregam automaticamente pelo fundo e assim as despezas de embarque do carvão pelo nosso porto serão desde já bastante reduzidas.

Estes wagons são a ultima palavra em construcções d'esta natureza e foram especialmente desenhados para os caminhos de ferro da Africa do Sul. Cada wagon custa, depois de montado, para cima de tres contos de réis.

Quando os caminhos de ferro de Lourenço Marques receberem as locomotivas Compound agora encommendadas e os 250 wagons que estão a chegar e que representam uma capacidade de transporte de cerca de 6:000 toneladas, pode bem affirmar-se que ficarão ao lado dos caminhos de ferro melhor equipados, devendo fazer inveja aos da Metropole.

Os comboios de luxo, que presentemente fazem serviço entre Lourenço Marques e Johannesburg, rivalisam com os melhores comboios do continente europeu. O *sud-express* d'ahi não os eguala.

Para attrahir os estrangeiros a Lourenço Marques urge montar bons hoteis, com luxo e todas as commodidades

Pena é que o trafego de passageiros seja ainda hoje muito limitado, se bem que nos não poupemos a esforços para os attrahir. Com effeito, os comboios vão já hoje aos caes tomar e deixar os passageiros, ficando ao lado dos navios; o serviço de bagagens é feito com a maior presteza e absolutamente gratuito: os passageiros teem no caes estações telegraphica, telephonica e postal; encontram, emfim, um conjunto de facilidades, pouco vulgares em pontos mesmo dos de maior movimento.

Uma das causas da pequena importancia d'este trafego está em termos descurado a propaganda do porto, bem como a melhoria das condições locaes.

Lourenço Marques tem hoje para cima de seus hoteis, mas hoteis bons, dignos da gente do dinheiro que nos visita... não tem nenhum, nem mesmo o pequeno «Hotel Cardozo», que já não consegue sustentar as tradições. E assim apenas nos visitam as pessoas que por necessidade imperiosa teem de vir a Lourenço Marques.

Se o grande hotel da Polana fôr em breve uma realidade, nós poderemos contar sem medo, annualmente, com a visita e permanencia mais ou menos aturada de centenas e centenas de forasteiros, que por aqui deixarão milhares e milhares de libras.

Mas quando é que esta gente se unirá para tratar dos verdadeiros interesses d'esta bella terra, tão digna de melhor sorte?

E foi com esta pergunta a que nenhum de nós soube responder... que terminou a palestra com o nosso amigo engenheiro dr. Galvão, que durante mais de duas horas nos soube prender, agradavelmente com o seu *savoir-dire* sobre os assumptos em que é inquestionavelmente um technico consumado.

Lopes de Madeira.

S. Luiz de Braga

Acha-se accentuadamente melhor o illustre emprezario do theatro da Republica, que tem sido visitado por innumeros amigos. O sr. presidente da Republica tambem se mandou informar do estado do doente, por seu filho e secretario particular o sr. Roque Arriaga.

Gréve dos trabalhadores ruraes

Seguem mais forças da guarda republicana para Evora, constando terem-se dado ali conflictos

A's 10,45 compareceu, na ponte dos vapores do Barreiro, uma força de 30 praças e 2 sargentos de cavallaria da guarda republicana, sob o commando do tenente sr. Encarnação, que devia seguir para a margem sul n'um vapor especial e, d'ali, continuar a viagem para Evora, tambem em comboio especial.

Parece, porém, que, para não alterar o horario dos comboios da linha do sul, se resolveu, depois, que a referida força seguisse, para Cacilhas, em um dos vapores da carreira e, d'ali, por via ordinaria, até ao Barreiro, onde então tomará o comboio.

Ao que nos consta, a remessa d'esta força foi determinada por haver sido desrespeitada, pelos grévistas, a outra força da mesma guarda que já se encontrava em Evora.

Uma commissão delegada da Federação Corticeira procurou hoje o sr. ministro do interior, a fim de lhe pedir a reabertura da sua associação de classe, em Evora, fechada pela auctoridade administrativa, e que sejam postos em liberdade os seus camaradas presos n'aquella cidade, por causa da gréve dos trabalhadores ruraes.

Os commissionados foram recebidos pelo secretario particular do sr. dr. Silvestre Falcão, sr. dr. Tavares da Silva, que lhe respondeu que o sr. ministro só depois de se apurarem as devidas responsabilidades procederia como fôsse de justiça.

Henriques Nogueira

Em homenagem á sua memoria realisa-se amanhã um cortejo civico

Promove o Club Henriques Nogueira, em homenagem á memoria do morto illustre, cujo nome lhe serve de patronato, um cortejo civico em romagem ao cemiterio dos Prazeres, partindo da rua do Seculo, seguindo pela praça do Rio de Janeiro, rua da Escola Polytechnica, praça do Brazil, ruas do Sol ao Rato, Visconde de Santo Ambrosio e Saraiva de Carvalho.

Far-se-hão representar a Camara Municipal, Directorio do partido republicano, junta de parochia das Mercês, Associação do Registo Civil, Centros republicanos, Gremio Lusitano, escolas, Orpheon Fernandes Thomaz, Philarmonica Concentração Musical e outras bandas de musica

Jacintho Nunes, Feio Terenas e Agostinho Fortes falarão junto do tumulo do grande democrata, cuja memoria tambem será honrada em sessão commemorativa, na proxima terça feira, pela palavra de Theophilo Braga, Eusebio Leão, Estevam de Vasconcellos e Augusto José Vieira.

A direcção da Associação do Registo Civil, que se faz representar na manifestação, assim como a commissão de propaganda da mesma collectividade, convida todos os seus consocios a tomarem parte na homenagem, devendo comparecer ás 13 horas precisas, amanhã, na rua do Seculo, 31, séde do Centro Henriques Nogueira.

A velha historia...

Graças ao conto do vigario mais um imbecil é burlado

Henrique Pereira Figueiredo, natural de Vizeu, e actualmente residente na rua Alexandre Herculano, regressou ha dias do Brazil, onde conseguiu amealhar um pequeno peculio. Hoje, resolvendo ir dar um passeio ate Cascaes, dirigiu-se para a estação do Caes do Sodré, a fim de tomar o comboio. Quando comprava o bilhete foi abordado por 3 individuos desconhecidos, que, entabolando conversa, levaram-lhe, pelo conhecido *conto do vigario*, de apanhar-lhe 70$000 réis. O Figueiredo, vendo depois que tinha sido burlado, queixou-se ao guarda 493 da 1.ª esquadra que o levou ao governo civil onde apresentou queixa.

THEATROS

LOIE FULLER NO Republica

Para quem anda á busca do *documento humano*, como costumava dizer o Alberto Costa, a noite d'hontem no Republica foi decerto uma noite cheia, uma riquissima para um observador tranquillo que a sangue frio quizesse fazer uma justa idéa do estado intellectual e moral em que nós, portuguezes, nos encontramos. Deliciosa noite aquella vos digo eu, queridos patricios, que, em lingua portugueza na lingua de Camões, oh gente lusitana!—atirastes os mais curiosos insultos, as mais encantadoras insolencias sobre uma mulher estrangeira e um rancho adoravel de creanças que choravam afflictas entre os bastidores do theatro.

Fostes perfeito, fostes interessantissimo, oh genuino descendente dos faias e cavallariços que, em ominosos tempos, cheirando a alho de taverna e a estrume de estrebaria, andaram por esta velha Lisboa, dando caça a malhados, lendo a prosa do frade Zé Agostinho, puxando ás carruagens de reis bestas e toureiros. Eu bem sei, eu bem vi, oh filhos do Padre Mattos, que hoje muitos de vós sois bachareis, caixeiros, negociantes e ex-commendadores, mas no fundo sois bem aquillo que hontem fostes, maravilhosamente estupidos, d'uma estupidez supina e aggressiva, que vae até á mais hedionda crueldade.

Muitos seculos de catholicismo e de jesuitismo vos roeram os ossos e, ante qualquer manifestação de belleza, vós daes o curioso espectaculo que hontem offerecestes, quadro magnifico da verdade, onde, de almanha ao léu, me destes tudo o que de melhor ha no genero. Já vos conheço de ha muito, de visu e por informações fidedignas; já vos vi ha uns dois annos em recita barata de S. Carlos, n'uma historica manhã, fazer manifestação parecida á *Damnation* de Berlioz, e vi por uma chronica soberba de João Chagas que fizestes o mesmo ás danças gregas da Cléo. Eu sei, eu sei...

E por isso mesmo mais vos admiro e vos quero e para sempre guardarei na minha memoria o urro que soltastes: A' unha, á unha—quando as pequenitas desenhavam no palco, com uma graça antiga, o mais delicioso friso que um grego podia ter sonhado. Uma multa de cavadores teria admirado simples e embevecida o gentilissimo quadro, um rancho de aldeãs teria lançado flôres ás lindas creanças, e boas mães de vindimadoras e de ceifeiras tel-as-hiam beijado decerto.

A estas, a aquelles uma ignorancia perfeita os tem salvo da vossa instrucção atravez de hediondas escolas que lembram seminarios, atravez de theatros—alfurjes, lendo artigos de jornaes mais sujos que viellas (vinte mil exemplares tirava o *Povo d'Aveiro*), admirando os politicos pela sua maior ou menor porção de manha, e assim formando a vasta alcateia que hontem de alma alegre e pengas suja urrou o tremendo batuque em que uso no palco, as pequenas, brancas e finas, tombavam uma a uma, ao final da sonnata, como flôres que adormecessem.

Houve um momento em que Loie Fuller, attribuindo a algumas falhas dos apparelhos electricos a attitude d'aquella parte do publico a que me estou referindo tentou dar explicações, ouvindo-se lhe dizer: Pardon, pardon, pardon!

Redobrou a furia, alguns espectadores, deshonrando varias especies de animaes, imitavam os cães, miavam como gatos, zurravam como burros, de maneira tão perfeita que o theatro se transformou em jardim zoologico, cada qual dos manifestantes tentando reproduzir a besta que melhor lhe quadrava ao temperamento.

Pelo que lhe temos contado vê o leitor que impossivel me era seguir cuidadosamente um espectaculo raro e precioso como era aquelle a cujo respeito, impossibilitado de criticar por falta de conhecimentos sérios sobre o assumpto, muito desejava dar as minhas impressões de espectador, que aqui e além ainda me poude delicar os olhos em quadros d'uma belleza estranha e delicada, feitos de attitudes e movimentos preciosos,—a fórma, o rithmo, a côr, o som dão-se as mãos para a obra de harmonia e encanto, que um ingenuo e bom pagão adoraria e que hontem foi insultada e desfeita por alguns centos de sacristas mal lavados.

Consoladora e justiceira uma voz indignada lá bradou pedindo um policia para ao pé de cada burro; mas tal providencia não poude ser tomada, decerto por não haver guardas que chegassem.

Se elles eram tantos, tantos!...

C. A.

Festas associativas

Associação de Soccorros Mutuos dr. Bernardino Machado

Realisa-se amanhã, na séde d'esta aggremiação, para inauguração do retrato do seu patrono, uma sessão solemne pelas 14 horas, seguida de recita e baile, ás 21 horas, abrilhantada pela Tuna das Mulheres Portuguezas. Do programma da recita constam as peças em um acto *Uma anecdota* e *O sr. Alexo*, havendo tambem recitativos e cançonetas.

Grupo Republicano Radical França Borges

E' amanhã, pelas 12 horas, que no theatro da Trindade realisa esta collectividade a grande sessão commemorativa de 31 de janeiro. Discursarão, entre outros distinctos oradores, os srs. drs. Magalhães Lima, Bernardino Machado, Alexandre Braga, visconde da Ribeira Brava, fazendo-se representar o governo, Maçonaria, Centro Republicano Democratico, Directorio, Camara Municipal e demais collectividades em destaque, a quem foram enviados convites.

Todos os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos á travessa da Gloria á Avenida, 22, A séde do Centro Escolar Democratico Bernardino.

Dr. Alfredo Magalhães

Seguiu, hoje, para o Funchal, a caminho de Moçambique

A bordo do vapor *San Miguel*, partiu hoje, com destino á Madeira, o sr dr. Alfredo de Magalhães, governador de Moçambique. A bordo foram despedir-se do illustre viajante, entre outras, as seguintes pessoas:

Ministro das colonias e ajudante 1.º tenente Fradique, 2.º tenente Athias, em nome do sr ministro da marinha, Sá Pereira, França Borges, José d'Abreu, Lopes da Silva, Pedro Botto Machado, Arthur Costa, Helder Ribeiro, Gastão Rodrigues, Angelo Vaz, Ismael Freire Marinho [illegible], Victorino Guimarães, Americo Olavo, Alvaro Poppe, Luiz José Dias, Virgilio Vinagre, Francisco Coelho, Paulo Falcão, dr. Germano Martins, dr. José de Barros, Alberto Charula, Urbano Rodrigues, major Pereira Bastos, visconde da Ribeira Brava, Joaquim Pessoa, Luiz Filippe da Matta, 1.º tenente Rego, Eusebio da Fonseca, major Sá Cardoso, Nunes Sequeira, Gustavo Bordallo Pinheiro, Raul Pires, Prestes da Fonseca, tenente Bivar, Januario Nogueira, Jayme Pires, Gregorio Fernandes, Abel Pessoa Ferreira, Ribeiro da Silva, Alfredo Pinto, coronel Sousa Araujo, coronel Ribeiro da Fonseca, major Mattos, capitão Aristides Cunha, tenente Frederico Santos, alferes Santos Guerra, dr. Magalhães de Lima, Luiz Diogo da Silva, Todd Gonçalves, etc.

Canhoneira "Panther,,

O jantar, á officialidade offerecido pelo governo, realisa-se ámanhã, ás 20, no ministerio do interior

O sr. Alfredo Casanova, secretario do sr. ministro dos estrangeiros, foi, hoje a bordo da canhoneira *Panther*, pagar a visita que o commandante hontem fez ao sr. dr. Augusto de Vasconcellos. O referido commandante esteve no ministerio das colonias, onde foi cumprimentar o respectivo ministro

Em consequencia da *Panther* largar do Tejo na segunda-feira, pelas 8 horas, é ámanhã, ás 20, que se realisa, no ministerio do interior, o jantar offerecido pelo governo á officialidade d'aquelle e á legação da Allemanha.

Colhido pelo comboio

morre um menor na doca d'Alcantara

Na doca de Alcantara encontra-se ha dias o vapor norueguez *Ada*, com carregamento de carvão para a firma Herold & C.ª. A descarga é feita do vapor para vagons fornecidos pela Companhia dos caminhos de ferro.

Hoje, pelas 14 horas, quando o movimento era maior, encontravam-se perto dos vagons alguns rapazes, entre os quaes Antonio Peres, de 10 annos, filho de Clemencio Peres e Emilia Pereira, moradores na travessa do Pó do Ferro, pateo, porta 24. Os descarregadores procediam n'essa occasião ao engate dos vagons, a fim de seguirem ao seu destino, não reparando, porem, que sobre a linha se encontrava o Peres, o qual, por sua vez, não reparou nas manobras, sendo por isso alcançado e recebendo uma forte pancada na cabeça, do que lhe resultou a morte.

Participado o facto para a esquadra do Calvario, sahiram os guardas 923 e 863, que ficaram de guarda ao cadaver, coberto com um oleado, até que, comparecendo as auctoridades, verificaram o obito, sendo depois removido para a Morgue.

Cruzador "S. Rafael,,

Uma festa para soccorro a uma das victimas do naufragio e creação de um fundo de defeza naval

Como se sabe, no intuito louvavel de acudir á familia d'um naufrago do cruzador *S. Rafael* e tambem para auxiliar o Estado na constituição d'um fundo permanente destinado á defeza naval, organisou-se uma grande commissão de senhoras propondo-se realizar uma *kermesse*, que ámanhã se inaugura no Paraizo de Lisboa. A festa, a que assistirão o chefe do Estado governo e a Camara Municipal, principia ás 14 horas, sendo o preço de entrada 100 réis. Abrilhantal-a-ha a banda do corpo de marinheiros, havendo tambem festival nocturno, ás 20 horas, com sessões de cinematographo, tombola de valiosos premios, serviço de buffete, concerto, etc.

E' de crer, dado o beneme̱rito fim a que se destina, que o interessante festival seja muito concorrido.

Fallecimentos

No hospital de S. José falleceu hoje o sr. Manuel Neve Catalão, realisando-se, amanhã, ás 18 horas, o funeral, que sahirá da capella do mesmo hospital para a estação do Rocio.

Vapor "San Miguel"

Com 63 passageiros, sendo 31 de 1.ª, 13 de 2.ª e 19 de 3.ª classe, partiu hoje o vapor *San Miguel*, da Empreza Insulana de Navegação. Entre outros passageiros seguiram os srs. alferes Francisco Xavier da Cunha Aragão, drs. Frederico Gomes da Fonseca, Arthur Nobre, Abel Vieira de Campos Carvalho, D. Francisco de Castro Almeida, Antonio Loureiro e familia e José do Canto Brun.

Em *tournée* artistica seguiram tambem para a Madeira os actores Carlos Lemos e Alberto Faria Trindade, a actriz *miss* Darnel e as bailarinas hespanholas irmãs Valle.

Coliseu dos Recreios

Hoje, penultimo espectaculo de Carter, realisando-se amanhã uma unica «matinée» e a sua despedida, á noite

O maravilhoso illusionista Carter, que é o verdadeiro rei dos mysterios, apresenta-se no Colyseu pela penultima vez, dando um espectaculo extraordinario, em que mais uma vez mostrará as suas habilidades de feiticeiro. A companhia italiana cantará a celebre opera comica *Os Tres Mosqueteiros*.

Amanhã, unica *matinée* em que toma parte Carter e despedida d'este famoso artista á noite.

A companhia italiana cantará de tarde a *Cavalleria Rusticana* e á noite *O conde de Luxemburgo*.

ULTIMAS NOTICIAS

GUERRA ITALO-OTTOMANA

O caso dos navios apprehendidos ameaça complicações graves

O governo francez manda instrucções ao seu representante em Cagliari para não acceder aos desejos da Italia

PARIS, 20 de janeiro

Foi por sua propria iniciativa que o commandante do *Manouba* consentiu em desembarcar os turcos que conduzia a bordo. O vice-consul de França não conseguiu communicar-lhe as instrucções de Paris as quaes o aconselhavam a não acceder ao desejo da Italia, devendo os turcos ser considerados, até se provar o contrario, como enfermeiros.—(*Havas*.)

A França não se comprometteu a que os aeroplanos do «Carthage» não fossem vendidos a qualquer potencia estrangeira

ROMA, 20 de janeiro

Não é exacto que a França promettesse de fórma alguma á Italia impedir a venda, a qualquer potencia estrangeira, dos aeroplanos que se encontram a bordo do *Carthage*.—(*Havas*.)

FERRO-VIARIOS ARGENTINOS

Os grévistas exigem a reintegração do pessoal

ao que as companhias não accedem, resolvendo-se o governo a tomar providencias energicas

BUENOS AYRES, 20 de janeiro

A situação aggravou-se em consequencia da recusa das companhias dos caminhos de ferro, de despedir o novo pessoal para readmittir todos os grévistas. Estes informaram o governo de que persistem em reclamar a reintegração total e o governo, por sua vez, declarou que de ora ávante estava terminada toda a sua mediação e que tomará energicas providencias para assegurar o serviço dos caminhos de ferro.—(*Havas*).

O publico manifesta-se violentamente, havendo prisões

BUENOS AYRES, 20 de janeiro

O atrazo dos comboios descontenta muito o publico, tendo-se hontem manifestado violentamente, na *gare* de Constitucion, 2:000 passageiros. Foram quebradas muitas cadeiras e saqueado o escriptorio e effectuaram-se algumas prisões.—(*Havas*).

Lugre portuguez "Vouga,,

Arribou ao Funchal, com avarias

FUNCHAL, 20.—Arribou, hontem, a este porto o lugre portuguez *Vouga*, sahido de Lisboa em 20 de dezembro, com grande carregamento. Em 15 de janeiro foi apanhado por um cyclone a 100 milhas de S. Miguel, ficando com o leme inutilisado e parte da carga avariada.

Notas diversas

Installou-se, hontem, no Funchal o *comité* da União Republicana.

Os ministros da guerra e justiça visitaram hoje os fortes de Caxias e Alto do Duque ouvindo os presos sobre o andamento dos seus processos e outras reclamações.

O ministro da justiça prometteu envidar todos os esforços para que alguns d'esses presos sejam removidos para o presidio da Trafaria, logo que este se encontre em estado de os receber.

Até nova ordem, vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 194 réis; marco, 239 réis corôa, 203 e sterlino, 49 11/32.

O sr. ministro da guerra attendeu o pedido dos operarios das obras dependentes do mesmo ministerio, para lhes serem pagos os dias feriados da Republica, embora não tivessem trabalhado, a exemplo do que se tem feito em outros ministerios.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(*A's 16,15*)

Evasão de presos

O juiz de investigação criminal esteve na cadeia a fim de averiguar ácerca da tentativa de fuga de conspiradores ali detidos.

Declararam elles que a corda que lhes foi apprehendida lhes tinha sido passada de fóra, não explicando por onde nem por quem.

Ministro do Fomento

O Ministro do Fomento, acompanhado pelo governador civil, dr. Adriano Pimenta, presidente da Associação Industrial e outras entidades, anda ainda em visitas ás differentes fabricas.

Conspiradores

A policia passou hoje minuciosa busca n'um predio da rua Duqueza de Bragança, propriedade e residencia de João Ferreira Gonçalves, a fim de ver se ali se encontrava o estudante da Universidade Carlos Ferreira Gonçalves, filho d'aquelle individuo, accusado de estar envolvido na conspiração de Fe gueiras.

Parece que o accusado se refugiou na Galliza.

Um seu cunhado apresentou queixa no consulado brazileiro protestando contra o procedimento da policia, allegando ser aquella casa propriedade de brazileiro. O inspector da policia vae officiar ao consul participando que a diligencia policial foi praticada segundo as formalidades legaes e sob determinação do juizo de investigação criminal.

Vistoria a um theatro

Foi hoje feita nova vistoria ao theatro Sá da Bandeira, verificando os peritos que tinham sido cumpridas as determinações da ultima vistoria. No entanto foi mandada construir uma parede de cimento armado a toda a altura da caixa do theatro, para isolar os camarins, sendo concedido para a execução d'essa obra o praso de seis mezes.

Boateiro absolvido

Foi hoje julgado e absolvido o pharmaceutico Julio Franklin, accusado de boateiro.

Uma reclamação

O Centro Commercial telegraphou ao Ministro das Finanças contra a determinação da Direcção Geral das Alfandegas mandando pagar 60 réis por cada kilo d'oleo de ricino que até aqui era pago *ad valorem*.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Sem motivo justificado, os cambios firmaram-se hoje ligeiramente. Eis o fecho

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 4/1	49 1/2
Londres, 90 d/v	49 3/4	—
Paris, cheque	570	581
Italia	575	570
Allemanha, cheque	237 1/2	238 1/2
Amsterdam, cheque	402 1/2	405 1/2
Madrid, cheque	880	[illegible]
New-York	195	19[illegible]
Rio s/Londres	16 5/32	
Libras	4$880	4$[illegible]
Agio d'ouro	8 [illegible]	[illegible]

BOLSA.—Foi insignificante o movimento hoje na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Ct. de 1.000$000	37,80	37,00
» 500$000	37,80	
» 100$000	37,80	—

Obrigações, o Estado effectuado 3 [illegible] [illegible]

Externas, effectuado 1.ª serie, [illegible]; 2.ª, [illegible] e 3.ª, 95$000 para liquidar no dia 25 [illegible].

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 157$000; Assucar, 88$500; Norte e Leste, [illegible].

Obrigações, effectuado: Norte e Leste, 2.º grau, 50$800 e 50$900.

Praso, fim de janeiro: Assucar, 88$500 e 88$600.

Fim de fevereiro: Assucar, 88$800 e 88$850; Moçambique, 58$000 e em premio de 100 réis 58$400. Norte e Leste, 2.º grau, 51$200

LONDRES, 20, ás 20 horas e 15 m.—2 1/2 consolidados inglez, 77,50; 3 0/0 portuguez, 66,00, 5 0/0 Brasil, 1895, 65,62, 4 1/2 0/0 apones 1905, 2.ª serie, 96,00; 5 0/0 russo, 1906, 104,25; Peruvian, 44,37; Atchison, 108,62; Chesapeake e Ohio, 74,00; Erie preferred, 52,87 Erie Common, 31,25; Missouri Common, 29,00; Rock Island, 25,00; Southern Pacific, 113,50; Southern Common, 26,75; Union Pac. 172,37; Gd. Trunck Canadá (1.º pref.), 58,75; U. S. Steel corporation com., 68,62; Amalgamated, 66,50; Tanganyka, 2,50 Beira Railway, 30,00; Moçambique, 23,00; Rand-Mines, 6,62.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 3 0/0 [illegible]. Norte e Leste, acções [illegible], Zambezia [illegible], Tabacos, 100,00

Generos Coloniaes

Preços correntes da semana hoje finda

Cacau			Café de Angola		
Fino	8:700	8:850	Ambriz	4:200	0:000
Bom	8:400	8:550	Encoge	0:000	4:200
Escolha	2:500	0:000	Cazengo	0:000	4:2[illegible]

Café S. Thomé			Borracha		
Fino	[illegible]	[illegible]	Beng. 2.ª	[illegible]	[illegible]
Bom	[illegible]	[illegible]	Loanda 2.ª	[illegible]	[illegible]
Par	[illegible]	[illegible]	Loanda 1.ª	[illegible]	[illegible]
Escolha	[illegible]	[illegible]	Ambriz	[illegible]	[illegible]

Café Cabo Verde			Cera		
1.º q.	6:200	6:300	Benguella	201	000
2.º q.	6:000	6:100	Loanda	208	000

Partido Republicano

Centro Republicano Social

Na assembléa geral que amanhã se realisa na séde d'este centro, na calçada de Sant'Anna, 144, 1.º, será discutido o projecto da nova bandeira a inaugurar no dia 31 do corrente. No mesmo dia, pelas 20 horas, realisa-se uma sessão de propaganda, fazendo uso da palavra os cidadãos Pedro Charbonet e João Machado Toledo.

Centro Escolar dr. Affonso Costa

Para continuar a discussão sobre o projecto do novo regulamento, a presidencia d'este centro convoca com instancia uma reunião de assembléa geral, a realisar na proxima terça-feira, 23, pelas 20 1/2 horas.

Gremio Excursionista Civil dos Anjos

Reune amanhã, pelas 17 horas, na rua da Bempostinha, 68, r/c, a assembléa geral d'este gremio, para tratar da eleição dos cargos vagos, discussão e approvação dos novos estatutos. Em consequencia de ser a segunda convocação reunirá com qualquer numero de socios que compareçam.

Cultura da batata

Os lavradores que costumam applicar a Purgeira na cultura da batata devem empregar a melhor que se encontra no mercado, a Purgueira Extra-Almirante», com azote organico, unicamente proveniente de sementes oleaginosas. E' com as Purgueiras boas n'estas condições, como é tambem a excellente marca «Trevo de 4 Folhas», que se podem conseguir grandes colheitas. Comtudo, tendo a batata uma enorme necessidade de Potassa para se formarem tuberculos grandes e de boa qualidade, é da maior vantagem empregar o Chloreto de Potassio na dose de 15 a 25 kilos por cada sacca de Purgueira. As maiores colheitas de batatas são assim obtidas, ou, então, com os adubos completos «Trevo de 4 Folhas» apropriados. Nas sementeiras serodias dos cereaes, em que muitos lavradores empregam o Superphosphato, lembramos a applicação do Superphosphato inglez, marca «Gallo», misturado, em partes eguaes, com a Kainite. Na adubação da vinha e das oliveiras, que se devem fazer desde já, é muito adequada a mistura de Cal Azotada, Phosphato Thomas e Kainite, ou então os Adubos completos. Em todas as culturas atrazadas ou fracas devem ser applicados os Adubos Especiaes de Cobertura da casa O. Herold & C.ª, que tem de todos os adubos para expedição immediata, nos seus armazens de Lisboa, Porto e Pampilhosa.

Conferencias

Caixa Economica Operaria

Na séde d'esta collectividade, rua da Infancia, á Graça, realisa depois de amanhã a sua annunciada conferencia sobre a *Egreja e a Escola* o conhecido propagandista do livre pensamento Augusto José Vieira.

Centro Escolar Carlos Damais

A conferencia do dr. Mario Monteiro, annunciada para amanhã, pelas 20 horas, versará sobre a *Instrucção na Republica*.

Notas de sport

Sport Grupo Progresso. — A direcção d'este grupo convida todos os associados a comparecerem, amanhã, ás 14 horas, na sua séde, travessa do Enviado de Inglaterra, n.º 27, a Santa Martha, afim de se realisar uma reunião para tratar de assumptos urgentes.

Batalhões Voluntarios

Civil de Santos.—Amanhã, ás 9 horas, exercicio de ordenança no quartel da Junqueira, dirigido pelo alferes Eurico Barbosa, seguido de exercicio de tiro na carreira de Pedrouços.

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Para receberem instrucção segundo a nova tactica, os alistados d'este batalhão devem comparecer ámanhã, ás 11 horas, no quartel de caçadores 5.

Oriental dos Anjos.—Todos os alistados devem reunir, na séde, rua do Bemformoso, 234, 1.º, na proxima 2.ª feira, 22, pelas 21 horas, para assumptos urgentes e de grande interesse.

Amanhã, ás 11 horas, exercicio em engenharia.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Para a *matinée* de ámanhã n'este theatro tem affluido grande numero de pessoas, sendo o espectaculo dos mais sensacionaes, pois canta-se a *Carmen* com Cecilia Thevenet e Famadas, dois artistas de extraordinario valor.

Hoje tambem se canta a *Carmen* e ámanhã á noite os *Huguenottes*.

Republica

A'manhã, em *matinée* realisar-se-ha, n'este theatro, a despedida de Loie Fuller, reapparecendo, á noite, a companhia dramatica com o *D. Cesar de Bazan* e a revista *N'um rufo*.

Na segunda feira, em vista das instantes solicitações n'esse sentido que tem recebido a empreza, repetir-se-ha o programma do serão vicentino, que tão justificado successo obteve.

Esta noite completa 77 representações, no Nacional, a applaudida comedia *20.000 dollars*.

Terça feira, realisar-se-ha a festa artistica de Augusto de Mello, que leva á scena o *Burguez Fidalgo*, de Molière, e o 3.º acto do *Tartufo*, espectaculo magnifico que, seguramente, attrahirá grande concorrencia a este theatro.

—Hoje não se representa, na Trindade, a *Princeza dos Dollars*, por ser beneficio, mas é bom lembrar que se repete ámanhã e que, ao domingo, em chegando a noite, é difficil alcançar bilhete.

A empreza está ensaiando a nova opereta allemã do maestro Jean Gilbert *Casta Suzana*, para estreia da actriz Auzenda de Oliveira. O papel principal será desempenhado pela distincta actriz Palmyra Bastos, que terá ensejo para nos dar mais uma nova prova do seu superior merito.

—Hoje, 101.ª e ante-penultima representação, no Apollo, da sensacional operetta *O Chico das pégas*, a famosissima peça de Schwalbach, com musica do maestro Filippe Duarte. Na segunda feira realisar-se-ha a ultima e irrevogavel recita da peça.

Para o espectaculo de hoje o theatro continúa orçamentado.

—Hoje é recita do habil contra-regra do Variedades, Joaquim Pereira. Além da revista *O Pae Paulino* e do quadro novo *Nas horas*, apresentar-se-ha o grupo de marinheiros da revista *Peço a palavra* e recordações do *Pó de Perlimpimpim*. *Os Geraldos*, que amanhã dão a sua penultima recita, exhibirão alguns numeros novos em obsequio ao beneficiado.

—No Infantil do Rocio ha hoje novas coplas e outras surprezas na revista *Talvez pegue!* que marcha a toda a força para as 200 representações. A'manhã, no mesmo theatro, haverá *matinée* e espectaculos de sensação.

"Lisboa antiga e moderna"

Por iniciativa do sr. Augusto Perdigão, nosso antigo collega da imprensa, vae dentro em breve sahir, em Lisboa, uma interessante revista, profusamente illustrada, que tem por objectivo divulgar entre o grande publico o conhecimento da historia da capital da nação. Terá por titulo *Lisboa antiga e moderna* e n'ella escreverão as melhores pennas versadas no assumpto.

Publicação primeira no seu genero, calculamos o interesse que despertará esta noticia.

A provincia n'A CAPITAL

LAMEGO, 18.—O frio intenso e o ar cortante dos ultimos dias já vinham annunciando que em breve chegaria a neve. E chegou, não ha a menor duvida. Esta manhã appareceu a cidade toda coberta de neve, um bello e immenso lençol que cobria ruas, telhados, campos e montes visinhos.

—Pelo sr. Custodio Gomes da Costa, correspondente n'esta cidade da Companhia de Seguros Portugal, foi-me offerecido um calendario, para 1912, que muito agradeço.

No proximo domingo, 21 do corrente, realisa-se no Salão-Theatro, d'esta cidade, uma recita promovida pelos sargentos e equiparados d'infanteria 9, em honra dos novos soldados incorporados este anno, revertendo o seu producto para a subscripção nacional destinada á compra d'um novo vaso de guerra, para substituir o S. Rafael.

—Continúa a maior irregularidade nos serviços do correio.

LEIRIA, 19.—Quando ante-hontem Manuel Ignacio, casado, criado da drogaria do sr. Antonio Ferreira Pinto, regressava a sua casa no logar dos Mourazes, bastante embriagado, ao passar á porta da quinta do Amparo, caiu a um regato, morrendo afogado.

O caso foi logo participado á respectiva auctoridade, sendo o cadaver removido para o hospital d'esta cidade.

CARRAZEDA DE ANCIAES, 19.—Um grupo de proprietarios d'este concelho anda discutindo as bases para a organisação d'um syndicato agricola, devendo a respectiva escriptura, de cuja minuta é encarregado o sr. dr. Domingos Frias, ser assignada ainda este mez.

—Na fabrica de moagens do sr. Antonio José de Freitas, d'esta villa, houve hoje um desastre de que resultou ficar com um braço fracturado o operario Anthero de Magalhães.

—Tomou hontem posse do logar de delegado do procurador da Republica o sr. dr. Adriano da Fonseca, tendo o acto sido concorrido por todo o elemento official e muitos particulares.

—Está de cama o sr. Antonio Augusto Pires, escrivão-notario n'esta comarca.

VILLA NOVA DE FOZCOA, 19.—Retirou para essa cidade o sr. Annibal Lameiras, 2.º official telegrapho-postal, que aqui veiu syndicar os actos de dois funccionarios d'esta estação. Demorou-se sómente dois dias e assim não foi possivel ao Centro Republicano local realisar uma sessão em sua honra, como projectava.

—Vae melhor da sua saude o sr. dr. Pires de Vasconcellos, digno presidente da Commissão Municipal Administrativa.

—Deu á luz uma robusta creança a sr.ª D. Candida Margarida Castilho, extremecida esposa do nosso amigo e correligionario Guilherme de Castilho.

—Acabamos de ver na imprensa o despacho do sr. dr. Orlando Marçal, para o cargo de official do registo civil n'este concelho. Apesar d'este cidadão demonstrar o seu pouco desejo de assumir cargos publicos, todos esperam que elle acceite este, em beneficio de todo o povo que o tem rodeado de sympathias. Procedeu como devia o illustre ministro da justiça, a quem o povo d'esta terra applaude por este despacho, pois o dr. Orlando Marçal, revolucionario e propagandista desde muito novo, tem sacrificios e grandes pela Republica, quer na imprensa, quer na praça publica, sendo elle, o dr. Pires de Vasconcellos e tenente Seixas que teem republicanisado o concelho e arrancado o povo ás mãos do clericalismo.

—Tem sido largamente distribuido o programma do Partido Democratico Parlamentar, muito apreciado pela superioridade das suas idéas e do seu patriotismo.

—Está-se procedendo ao arrolamento de algumas egrejas das freguezias d'este concelho, que não puderam ser feitas quando das primeiras. Não tem havido por este motivo alteração de ordem publica.

Movimento do porto

Hamburgo «Cap Arcona» (Brazil)	21
Africa occidental «Zaire»	22
Brazil e R. Prata «Asturias» (South.)	22
Hamburgo «Assuncion» (Brazil)	22
Pará e Manaus «Rio Pardo» (Hamb.)	22
R. Jan. e Santos «Pernamb.» (Hamb.)	24
Cad. M. eta. «C. Lopes e Lopes» (Liv.)	24
Ceará, Mar. e Pernamb. «Justine» (Liv.)	24
Vigo e Southampton «Aragon» (Bras.)	24
Pern. B. J. e Sant. «Aachen» (Bremen)	24
P. Bah. e Vict. «Sta Thereza» (Hamb.)	25

ESPECTACULOS

S. Carlos—20,30—Carmen.

REPUBLICA—2.º e penultimo espectaculo de Loie Fuller — Danças luminosas — Baile classico.

NACIONAL—21—Vinte mil dollars.

TRINDADE—21—Beneficio—Sonho de valsa.

APOLLO—21—O Chico das pégas.

GYMNASIO—21,45—O rei dos gatunos.

RUA DOS CONDES — 20,30 e 22,30 — Fandango & Maxixe (revista).

THEATRO MODERNO—20,45—20 milhafres.

COLISEU DOS RECREIOS — 21 — Illusionista Carter—Os tres mosqueteiros.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—O Pae Paulino (revista). Nas horas (quadro novo)—Outros attractivos—Festa do contra-regra Joaquim Pereira.

ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Tinha que ser... (revista).

PHANTASTICO—20 e 22—Já te pinto!!

INFANTIL DO ROCIO— 20 e 22—Talvez pegue! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo), Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo), Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque, Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado) Salão Jardim da Graça (variedades).

8 **Folhetim de A CAPITAL**

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

III

—Faz o obsequio—disse elle—de me dar a sua palavra, antes de partir, de que o que visse ou ouvisse esta noite ficaria secreto e que nada revelaria, fossem quaes fossem as circumstancias, por consequencia supponho que não terá duvida em assignar uma declaração n'esse sentido.

—Prometto-lh'o,—replicou o conde com altivez.—Se isso não é sufficiente, farei o que deseja, mas parece-me escusado.

—Sei-o, mas, infelizmente, somos obrigados a proceder com extraordinarias precauções. Uma declaração por escripto é exigida a cada membro antes d'elle ser admittido a beneficiar dos privilegios do club que o sr. conde vae honrar esta noite com a sua presença.

—Ha mais algumas restricções? Se ha, peço-lhe para m'as fazer conhecer porque é minha intenção não commetter falta alguma.

—Como esta noite é apenas uma visitante honorario, nada mais lhe será exigido, a não ser o guardar o incognito. Eis uma mascara que lhe peço o favor de não tirar emquanto estiver no club.

Ao dizer isto, tirou do bolso um pedaço de velludo preto, bordado de rendas, e convidou o conde a pôl-o no rosto. A principio, esteve a ponto de recusar, mas, quando soube que a entrada no club era impossivel sem isso, fez o que lhe tinha sido pedido.

Um momento depois o cocheiro fez parar o cavallo. Ouviu-se o ruido de uma grade que se abria e a carruagem seguiu por uma alameda marginada de arvores. A chuva continuava a cahir e de Marmilles disse comsigo mesmo que, até ali, houvera em tudo aquillo muito mysterio e muito pouco divertimento.

A escuridão da carruagem, o ruido da chuva e o ar de tristeza de tudo o que o rodeiava affectavam-lhe o espirito e perguntava a si mesmo se não tinha cahido n'uma cilada. Recordava-se de que uma semana antes um joven estrangeiro havia sido attrahido a uma casa isolada e assassinado em circumstancias revoltantes. Quem provava que lhe não estava destinada a mesma sorte?

Agradeceu ao céu o ter tomado a precaução de metter um revolver no bolso. Com isso, ser-lhe-hia possivel derrubar dois ou tres dos seus inimigos antes d'elles o matarem.

—A casa fica bem afastada da estrada,—disse elle ao que o acompanhava, depois de terem rodado uns bons cinco minutos na avenida.—E, com franqueza, não me parece que seja um logar muito alegre.

—Mudará d'opinião d'aqui a um momento,—replicou o desconhecido.—Não se deve julgar pelas apparencias. Tenho visto muitos prologos tristes preceder em peças espirituosas.

—Satisfaz-me o vêr que tem um caracter alegre,—disse o conde.—Agora, dir-me-ha sem duvida como hei-de encontrar o caminho para voltar para casa, quando terminar a sessão a que me leva.

—Não precisará preoccupar-se com isso. Tudo está preparado e terei o prazer de o reconduzir eu proprio a Paris.

Mal tinha acabado de proferir estas palavras, a carruagem parou pela segunda vez e o conde de Marmilles foi convidado a apear-se. Encontrou-se em frente d'uma escadaria que dava accesso a um edificio, que, na escuridão, parecia d'um comprimento interminavel. Havia na fachada mais de cincoenta janellas, nenhuma das quaes estava illuminada. A aventura parecia n'esse momento offerecer ainda menos segurança que na carruagem e o conde estava quasi tentado a dar as boas noites ao seu companheiro de viagem e a ir-se embora, renunciando assim a toda a esperança dos divertimentos que lhe haviam sido promettidos, quando a mão encontrou o revolver que tinha no bolso.

O contacto do metal frio deu-lhe uma confiança que até ahi não tinha e, fossem quaes fossem as consequencias, resolveu ir até ao fim.

O homem que o acompanhára, mettendo uma chave na fechadura da porta de entrada, abriu-a e disse, voltando-se para de Marmilles, que ficára alguns degraus abaixo:

—Tenha a bondade de entrar.

O conde obedeceu e encontrou-se n'um amplo vestibulo, cujo tecto era em fórma de zimborio. Esse vestibulo era adornado com desenhos geometricos em marmore negro e branco. Dos dois lados havia lindas estatuas e ao fundo, como um momento depois viu, ficava uma porta occulta por pesados reposteiros.

—Se m'o permitte, indicar-lhe-hei o caminho.

—Como entender,—replicou o conde.—Perdemos muito tempo no percurso e estou ancioso por conhecer o motivo que o fez trazer-me tão longe.

Emquanto elle falava, o outro afastára os reposteiros. Abriu a porta e penetraram n'uma comprida sala, ainda mais ampla que o vestibulo. Preparado como estava pelo trajecto desagradavel em carruagem, o lugubre aspecto da casa e tambem a attitude severa do companheiro, de Marmilles esperava ser introduzido em aposentos miseravelmente mobilados e ameaçando ruina.

Com grande assombro seu, viu uma larga sala, elegantemente mobilada. Um espesso tapete cobria o pavimento, quadros de valor adornavam as paredes e na outra extremidade da sala havia uma magnifica escadaria, no sopé da qual duas estatuas seguravam feixes de lampadas electricas nas mãos. Isto, seguindo-se ao sombrio vestibulo que acabava de atravessar, fez-lhe a impressão d'um castello magico e ia exprimir a sua admiração quando o homem que o acompanhava levantou a mão para lhe fazer signal de que não conversasse, ao mesmo tempo que murmurava:

—Perdão, sr. conde, esqueci-me de o informar de que, durante todo o tempo que permanecer n'esta casa, lhe é formalmente prohibido falar. Da primeira vez, o membro do club é admoestado, da segunda é convidado a dar a sua demissão.

—Que diabo os leve!—disse o conde de si para si:—Tudo isto se torna cada vez mais estranho e este club é com certeza o mais extraordinario que tenho encontrado. Que novas surprezas me estarão reservadas?

Junto da escadaria, o seu companheiro premiu o botão d'uma campainha electrica. Quasi immediatamente um creado, trazendo mascara branca como a cabelleira empoada, appareceu e recebeu os chapeus e os sobretudos, desapparecendo logo em seguida. O guia do conde fez-lhe signal para o seguir na escadaria.

No primeiro patamar, dois outros creados se conservavam immoveis e, como o seu collega, estavam mascarados. A um signal, afastaram um reposteiro e abriram uma porta, retirando-se de lado para deixar passar os recem-chegados.

Com um violento sentimento de curiosidade, que não fôra ainda embotado pelas descobertas anteriores, de Marmilles seguiu o companheiro n'uma sala larga e alta, cujo pavimento, como o da anterior, era coberto d'um espesso tapete. Ao chegarem ao fim, encontravam-se em frente d'uma outra porta. O guia enigmatico do conde parou para escutar.

O que ouviu tranquilisou-o provavelmente, porque abriu a porta e convidou de Marmilles a entrar. Este viu então a sala mais extraordinaria que jámais havia visto em toda a sua vida.

O seu comprimento era de cerca de quarenta metros e a largura approximadamente de metade. Estava brilhantemente illuminada e havia ahi, no momento em que entrou, pelo menos, cem pessoas, todas como elle mascaradas. Além d'isso, todos os presentes envergavam uma toga negra, que recordava as togas dos officiaes de justiça. No centro, havia um espaço fechado, semelhando uma especie de arena, e em volta estavam collocadas, de todos os lados, as cadeiras dos espectadores.

Depois de o ter conduzido a um logar vago, convidando-o a sentar-se, o homem que conduzira o conde fez uma saudação e retirou-se.

De Marmilles, com uma curiosidade muito natural, estudou immediatamente os que o rodeiavam, mas, estando os rostos occultos como o seu, não poude conhecer nenhum d'elles.

(Continúa).

MACHINA DE ESCREVER
REMINGTON
RUA DO OURO, 127—LISBOA

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 10
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, basculantes, escavadores, material para minas, etc.

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Unica casa especial d'este artigo onde se encontra sempre um colossal e lindo sortimento de todas as mais recentes novidades que só n'esta casa se vendem a PREÇOS BARATISSIMOS

Martins & Silva
35—Praça Luiz Camões—35
LISBOA

Grandiosa collecção de postaes com vistas e costumes de Portugal, a mais perfeita e mais barata que existe no paiz

Unica casa que tem bom sortimento e a unica que vende muito barato

Sellos para collecções

Variadissimo sortimento de ALBUNS para POSTAES ILLUSTRADOS e para SELLOS

Compra-se sellos usados

ATELIER DE GRAVURA
E FABRICA DE
Carimbos de borracha e metal

Premiado nas Exposições Industriaes de 1888 e 1889 com duas medalhas de prata e Universal de Paris 1900 e S. Miguel 1904, medalha de ouro.

Gravura de armas, brasões, firmas, selladores, para marcar em chumbo, carimbos commerciaes com numeros, datas e simples. Carimbos para marcar roupa, com qualquer desenho. Tintas para carimbos de metal e borracha. Especial para marcar roupa, almofadas com tinta permanente diversas côres.

Exportação directa para a provincia e colonias.

Grandes descontos a casas commerciaes

Catalogo illustrado com mais de 200 modelos diversos. Pedidos á

A. RAMALHO, gravador
49, RUA DA PRATA, 51—LISBOA

UTENSILIOS DOMESTICOS
OLIVEIRA & OLIVEIRA
162, Rua da Prata, 166
48, Rua do Amparo, 50

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurantes e collegios
Utensilios de mesa, cozinha e de uso domestico
Artigos de decoração
Deposito da melhor louça de chapa dobrada, ferro esmaltado marca Lato
Escovas, pentes, ferragens, cutelaria

PREÇOS BARATISSIMOS

Manuel Nave Catalão
Falleceu

João Nave Catalão, Maria José Nave Catalão, Alexandrina Nave Catalão, José Nave Catalão e sua esposa Celeste Moreira Catalão, Francisco Nave Catalão e sua esposa Maria do Carmo Freire Catalão, Ambrosio Nave Catalão, João Nave Catalão Junior e Luiza Nave Catalão participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento do seu querido filho e irmão e que o seu funeral tem logar amanhã, domingo, ás 17 horas e meia, saindo o prestito funebre da capella do hospital de S. José, para a estação do Rocio.

Ribeiro & Ribeiro
170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, pelerines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

LAC D'OR
QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Goso Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne. O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, madurea de mesa.

Verde Lagôes, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.
Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.
O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos, pede-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:288, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)
Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Rouparia Central

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para ceroulas.
Estopas para cosinha.
Riscados para aventaes.
Paninhos para forros.
Zephires e cretones.
Melho dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio — Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de noite e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para crianças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e criança.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.º
LISBOA

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110, 2.º
TELEPHONE 3:220

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço dos mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica firma de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para que rsar o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3288, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia ... scarrettam, aos novos ... tão deveras doloroso a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças, cedo revelavel ao o ... permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	
STANDARD	5$500
FORÇA EXTRA	7$500
XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

L. DE MELLO—Largo de S. Julião, 12, 1.º—Lisboa

LAMPADAS PHILIPS
ECONOMIA DE CORRENTE 75%
LUZ BRANCA E BRILHANTE

A MELHOR E MAIS BARATA

A MELHOR E MAIS BARATA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	38$000 »
Cera commum	38$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10,50 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

ZIG-ZAG
O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.
Qualidades mais vendaveis
Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.
Peçam tabellas com os descontos de revenda a
Casa Havaneza
Chiado, Lisboa

Legitimos cigarros
F. Jorro—Oran—Algerianos
Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.
BOSSON AMARELLO 25 cigarros 200
LA DELICIOSA 20 cigarros 18
UNIVERSELLES 25 cigarros 240
HYGIENICOS 25 cigarros 250
Importadores:
Havaneza—Chiado—Lisboa

O MONDEGO E O CONGRESSO
Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:288, e R. Ivens, 10.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO e AMBAR
Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:288, e R. Ivens, 10.

O Papel da Moda
E' o da marca PORTUGAL (registado)

Exclusivo da CASA PAULINO FERREIRA
RUA AUGUSTA, 232
(Em frente da pharmacia Avellar)
Caixa com 50 folhas e 50 envelloppes em tella, forrados de papel de seda 350 réis.
Provincia 400 réis

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Bisquit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á escolha a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 582

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparare o vosso siphão é a que gastaes em vossa casa, e assim, a soda preparada com os sparklets, usada diariamente, misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendavel, pois facilita a digestão evitando graves e incommodidades. A' venda em toda a parte.

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
126, Rua Aurea — LISBOA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias. Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, O. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 810 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 225, Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

VINHOS

Quereis-os bons e de confiança absoluta? Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 3:288, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

«A CAPITAL»
encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

CACAU S. THOMÉ
MARCA NEGRITO
Pureza garantida

Tonico precioso, para creanças, anemicos e convalescentes

Producto eminentemente nutritivo de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ
A' venda em toda a parte—Deposito geral
RUA DA PRATA, 59, 2.º

PROBIDADE
CIA. DE SEGUROS — LISBOA 1888

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Consultorio dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto
Nova tabella de preços

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$000 »

Obturações de ouro	
1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	8$000 »

Obturações Cimento ou platina	
1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	5$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$000 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	3$000 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoricos, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampos de platina	30$000 »
» » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	40$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	80$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	8$000 »
Dentes sobre platina, cada	6$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	6$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa
Cada dente desde 5$000 réis.

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos Ayres | **27 Janeiro**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500

Atlantique | Para Bordeaux | **30 Janeiro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 532—2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Proprietario da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr. R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 21 de Janeiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officinas de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officinas de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

A PROVINCIA

E' á republica que, n'um sentido largamente democratico, compete fazer a synthese da raça portugueza, definindo-lhe a sua missão historica de sorte a attingir um alto valor moral entre os povos que representam a alma da cultura moderna. Esta será a sua tarefa suprema, o grande esforço a consummar atravez iniciações penosas e labores exhaustivos.

N'esse sentido tem que dispertar muitas iniciativas, activar energias e evocar consciencias para depois, n'um fecundo movimento de vontades e aspirações colligadas, promover a realisação dos intuitos e ideas em que se transponha toda a força creadora das sociedades progressivas. O problema exige homens á sua altura—caracteres rudes, promptos a domar as erroneas correntes de opinião e intelligencias seguras na difficil arte de apprehender, na nebulose das ideias em formação, o que convém aproveitar e o que convém neutralisar ou destruir.

Se ap[...] a actividade dos homens do governo se mostrou de um exercicio complexo e embaraçoso, sendo até para notar que elles são os mais raros entre todos os typos de homens superiores. Abundam architectos, poetas, philosophos, estatuarios, pintores, musicos e engenheiros illuminados pelas fulgurações do genio. Outro tanto não acontece com os chefes e guias das multidões. Só lá de largo em largo. E' que a mente de um estadista representa o equilibrio soberano na acção renovadora do espirito. Propôr fins que milhões de individuos, com collaboração maior ou menor, teem de executar, suggestionados pelo verbo empolgante de um creador de valores sociaes e politicos, é um trabalho de mechanica espiritual que excede todos os outros assombros da historia.

O Portugal de hoje necessita indispensavelmente de sair do estado de desperação em que se encontra, ganhando confiança e fé para se libertar de um passado em que a sua alma vagabundeou, como um espectro, á cata de um corpo musculoso e rijo onde se installar. Tem de refazer a sua unidade, soldando, na mesma crença e no mesmo amor, os seus varios membros perdidos um pouco em todas as latitudes.

A mesma vida se ha-de fazer sentir na metropole, nas ilhas, nas colonias africanas e asiaticas e em todos os pontos do globo em que estacionarem grupos de portuguezes. Claro é que só com sentimentos e idéas se poderá effectivar esta approximação moral.

Existe, entre nós, quem seja capaz de irradiantemente provocar em tão distantes zonas a chamma de enthusiasmo que despertará de um longo pesadello toda a nossa gente?

De prever é que sim. A Republica, apesar das incertezas e hesitações dos primeiros momentos, começa a accusar instinctos e propositos que não enganam. Quer viver e este desejo a encaminhará naturalmente para a sua plena expansão. Está, por emquanto, na sua phase de experiencias e tentativas: busca orientar-se, como um caminhante que lucta para descobrir o seu melhor roteiro. A seu tempo mostrará o poder e a vitalidade que a animam. Todas as duvidas se sumirão logo que ella entre conscientemente no seu periodo de reconstrucções e reformas inadiaveis.

Oxalá que não tarde! porque é de uma grandeza epica, verdadeiramente esmagadora, a sementeira que ha a fazer.

Sem ultrapassar os limites do seu territorio metropolitano, tem quasi um mundo a crear! As nossas provincias jazem ensepulchradas n'um atrazo mais que deploravel, incapazes de por si julgarem o significado politico da nossa historia contemporanea. A monarchia pouco esclarecida dos Braganças, permanentemente dominada pelo egoismo cego dos que não se elevam acima de manhas interesseiras e de ambições mandibulares, tratou-as sempre com um desprezo feudal, deixando-as na mesma situação estercoraria dos escuros tempos do absolutismo.

Sobretudo a sua educação e instrucção foram descuradas por completo—o que monta a dizer que lhes foi recusada aquella porção de luz interior que é tão util para o desenvolvimento dos povos como a humidade para as seivas vegetaes.

E qual é o premio das raças que se manteem incultas e brutescas, fechadas como subterraneos a qualquer communicação com a atmosphera clara e sabia da nossa idade?

Uma degradação constante, uma diminuição crescente em força de trabalho e em trabalho seleccionado, uma tendencia manifesta para crystallisarem em cultos e dogmas incompativeis com a marcha ascencional do pensamento.

Os maiores triumphos das nações modernas proveem do seu fervor pela sciencia que diariamente transforma a industria, a agricultura, a actividade mercantil, os processos de encarar e interpretar a existencia, os costumes, as luctas sociaes e as condições economicas do homem. Medite-se cuidadosamente a licção que fornece o Japão, a Inglaterra, os Estados Unidos, a Belgica e a Hollanda.

A Allemanha, antes das grandes guerras atiçadas pelo germanismo brutal de Bismarck, compunha-se de uma serie de estados maiusculos e minusculos, na sua maioria agricolamente pobres, com resumido commercio, sem paixão pelas emprezas fabris e desprovidos de riquezas mineraes, com excepção das hulheiras da Westphalia e da Silesia, e dos jazigos potassicos de Stassfurt.

Quem inoutia n'essa pesada gente, dada ao militarismo, á philosophia, á philologia e á exegetica, a obstinação invencivel que actualmente revela em todos os dominios da producção, principalmente em metallurgia e artigos chimicos?

As suas escolas, sobretudo os seus Polytekniciums, em que se formaram não só a mentalidade batalhadora de Reischoffen e Sedan, mas tambem a razão pratica, pacificamente conquistadora e mundialmente admirada, que lança productos em todos os mercados, cruza os mares mais distantes, frequenta os portos dos tres continentes, apprehende os segredos de todos os fabricos e assegura a sua posição intangivel com um poderio militar e naval que impõe respeito.

Para quem tenha receios sobre a influencia transformadora da sciencia na maneira de ser dos povos, não se torna necessario citar mais exemplos. O nosso futuro acha-se intimamente ligado á cultura popular e á formação de *élites* d'onde saiam os mentores de toda a vida nacional.

As provincias portuguezas hoje são unicamente uma materia, uma argila preciosa em que a Republica tem de insufflar o fogo que lhes descasque a barbara fereza. Quem, um pouco habituado a correr o mundo, se acha um dia, por obrigação ou devoção, nos povoados remotos das Beiras ou Traz-os-Montes, espanta-se com o espectaculo cheio de pittoresco e vigor tradicional que offerecem os costumes e usos dos campesinos. Tudo é primitivo, rotineiro e animista.

No Alemtejo sobrevive ainda o berbere, como no Minho os ligures e em certos pontos do litoral o velho colono phenicio ou grego. Entre os beirões, prolonga-se visivelmente o antiquissimo gesto das ascendencias ibericas e celticas. Ha aldeias em que não entra um jornal, não ha uma escola, não se ouve uma palavra que signifique qualquer relação com a modernidade.

E que archaico e tortuoso o systhema da nossa viação provinciana!

Encontram-se terreolas de tal modo escondidas em valles e montes que dar-se com ellas é operação tão complicada como descobrir agulha em palheiro. Os caminhos de ferro passam longe, ás vezes a dez e mais leguas de distancia. A macadam nunca por lá estendem as suas curvas, arqueou as suas pontes, cavou os seus taludes e abriu os seus aqueductos. Caminhos de cabras talhados ha milhares de annos sobre abysmos terriveis em que morreram centenas de francezes, na invasão de Junot...

As aguas, sem hydraulica que as capte e as encaminhe para bem, giram ao acaso das torrentes como no tempo do diluvio.

Os instrumentos agricolas—alvião, arado, picota, charrua, carro de bois, noras, tulhas e eiras—conservam escrupulosamente a forma que nas nevoas quasi prehistoricas lhes deram os nossos empiricos avós.

Ha annos, n'uma praia estremenha, ouvimos gritos de pescadores que se chamavam de uma armação para a outra, rompendo o silencio enorme de uma noite de luar. Tivemos a impressão de ver surgir por detraz da doce curva das ondas um bando de vikings, remando as suas ligeiras barcas escandinavas, tão evocadores e prolongados nos tempos mortos nos pareceram esses sons asperos e gutturaes!

E assim o resto. O passado cobre-nos quasi como uma lagem. Temos obrigação de conservar as memorias e monumentos que nos legaram, mas não de nos sepultarmos perpetuamente na sombra. Arranquemos, portanto, á provincia a sua mortalha de superstição e ignorancia, educando-a para a Republica, para o trabalho, para os novos destinos que a Patria tem de tentar!

E' posto depois de amanhã á venda o almanach d'*A Capital* para 1912, um pequeno volume em que figura a collaboração de alguns dos nomes mais em destaque da moderna geração litteraria.

A capa, um esplendido trabalho artistico a tres côres, é uma allegoria aos politicos da Republica cujas mascaras *A Capital*, symbolisada em artistica figura feminina, suspende nos braços. Ninguem se assuste com os dois corvos que, ao fundo da pagina, olham curiosamente para os nossos vultos parlamentares. As inoffensivas aves não representam mais do que reminiscencias das armas da cidade de Lisboa.

O summario do almanach d'*A Capital* é o seguinte:

Anno politico, anno litterario e artistico, anno theatral; Falta de juizo... do anno: a nossa politica e os nossos politicos; Irmãos, Historia de umas notas de Banco; O namoro; O mais legitimo conto de Natal; Vida intima dos homens publicos, Jogos e jogadores; Theatros populares; O terror da fronteira. As lapidas da fronteira. La vie au grand air, Paginas esquecidas; A Capital *e o seu programma, etc.* em prosa; e *Louvor do ar. Saudades; Versos do Desalento, Dia de annos, Sóror Mortis. Tedio, Os vegetaes,* etc, em verso.

A collaboração do almanach é firmada por Augusto Gil, Carlos Amaro, João de Barros, Luis Cardim, Manuel de Sousa Pinto, Veiga Simões, Mayer Garção, Alexandre Caldas, Camara Reys, Edmundo Porto, Hermano Neves, J. Regalla, etc.

Os pedidos devem ser dirigidos á redacção d'*A Capital*, rua do Norte, 5, mantendo-se aos revendedores a habitual percentagem de 20 0/0.

O preço do almanach d'*A Capital* é de 200 réis.

Politica allemã

Resultado definitivo das eleições do Reichstag

Os socialistas de varios matizes veem a ganhar 11 circulos, perdendo 5, em relação á anterior representação

BERLIM, 21 de janeiro

O escrutinio de desempate das eleições do Reichstag deu o seguinte resultado: eleitos 9 conservadores, 6 conservadores do imperio; 2 anti-semitas, 7 centralistas; 4 membros da união economica; 20 nacionaes liberaes; 17 radicaes; 2 independentes, e 8 socialistas, dos quaes 2 guelfos e 1 da linha rural.

Assim, os conservadores veem a ganhar 1 circulo e perdem 5; os conservadores do Imperio perdem 1 e ganham 1; os centristas ganham 2 e perdem 5; os da união economica ganham 1 e perdem 2; os nacionaes liberaes ganham 10 e perdem 6; os radicaes ganham 8 e perdem 1, os independentes ganham 1 e perdem 2; os socialistas ganham 8 e perdem 5; os guelfos ganham 2 e os da linha rural ganham 1.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

Nas palestras dos verbosos, sobre a salvação da patria, ouve-se constantemente affirmar a velha verdade que pela instrucção devemos começar o resurgimento de Portugal. Este logar commum repete-se, centenas de vezes por dia, do Minho ao Algarve.

Para educar bem as novas gerações, são necessarios bons professores, recrutados conscienciosamente em todos os graus do ensino. Mas como realisar a sua escolha? As escolas normaes, a Escola de Magisterio Secundario e os corpos docentes dos outros estabelecimentos de ensino superior corresponderão a essa pesada tarefa de seleccionar o professorado nacional?

Os contractos de professores estrangeiros e o intercambio dos nossos professores com elles teriam decerto o inconveniente de esses homens de sciencia virem encontrar um terreno mal preparado para a sua acção efficaz, trabalhando infecundamente e talvez desanimando ao cabo de algum tempo.

As pensões para alumnos e professores, no estrangeiro, é que se tornam mais aconselhaveis n'um periodo inicial de transição. João Franco, em 1907, destinou cem contos para esse fim, sendo tal medida porventura a mais digna de applauso entre todas as medidas do seu governo nefasto. Pois logo a monarchia, mezes depois do regicidio, a deitou abaixo, n'um celebre relatorio orçamental, devido á sabia mão do estadista sr. Abel d'Andrade, que augmentou a verba para a guarda municipal e diminuiu os escassos proventos dos professores.

Bem empregado dinheiro era esse. Não se esgotou a verba no unico anno lectivo, de 1907-1908, em que se executou o decreto, utilisando-se d'elle alguns professores primarios, os professores dos lyceus João de Barros, Luiz Cardim, Silva Barbosa e José Julio Rodrigues, e, se não estamos em erro, entre os professores das Escolas Superiores, o lente da Universidade Angelo da Fonseca, por nossos peccados actual director da instrucção secundaria e superior. E note-se que a incompetencia d'este ultimo para o cargo que o sr. Antonio José d'Almeida lhe confiou em nome da Republica, nada prova contra a sua estada no estrangeiro, não só porque elle se especialisou, lá fóra, nas vias urinarias, mas tambem porque as virtudes de um decreto não podem, infelizmente, aguçar a vivacidade intellectual de ninguem.

O parlamento deveria renovar a iniciativa louvavel de ha cinco annos. Seria, pelo menos, facil, com a decima parte da verba primitiva, auxiliar os professores que, nas ferias grandes, quizessem ir, em parte á sua custa, seguir alguns cursos de verão, no estrangeiro.

* * *

Consta que a familia real, proprietaria do theatro da Republica, tenciona mandar demoli-lo, quando, em breve, expirar o seu contracto com o sr. visconde S. Luiz de Braga. A mudança do nome «do elegante salão do Thesouro Velho», como é costume chamar-lhe em giria de jornaes, foi muito brusca e radical e chocou, como uma ingratidão, as régias sensibilidades. Lá se vão, se tal se dêr, as lapides commemorativas dos grandes artistas que por alli passaram!—Fala-se mesmo, já, na construcção de um novo theatro, perto da Baixa, para substituir aquelle.

* * *

O Dia, hontem, vinha, como de costume, com um grande fedor de santidade. Nada menos que uma carta do sr. patriarcha, uma resposta dos srs. priores de Lisboa e um manifesto dos virtuosos mancebos catholicos da Universidade de Coimbra. Os Libaninhos, agora, regalam-se todos, a saborear a velha folha democratica e anti-clerical, murmurando para as beatas das suas relações:

—Ai filhas! que rico jornalsinho! está melhor que A Nação!

E está, na verdade. Só lhe falta a collaboração effectiva do Geral dos Jesuitas.

* * *

O sr. Augusto de Vasconcellos, falando da delimitação das fronteiras no sul de Angola, disse, no parlamento, que «essa delimitação offerece difficuldades politicas, economicas e militares, não tanto por nós, que temos a occupação quasi inteiramente feita no nosso territorio, mas justamente por parte da Allemanha, situação que ella propria confessa»

Custa-nos muito acreditar na sinceridade de semelhante confissão. O sr. presidente do conselho mostra, indubitavelmente, pelas suas palavras sobre este assumpto, uma extraordinaria ingenuidade e boa fé.

Os conspiradores

Alvaro Chagas nega que o dinheiro para a conspirata fosse por elles dissipado, mas as coisas são o que são...

O nosso collega Mayer Garção recebeu a seguinte carta:

Villa Anna—Boulevard Thiers—Saint Jean de Luz, 14 de janeiro de 1912—Sr. Mayer Garção.—No artigo que v. publica na *Capital* de 11 do corrente, sob o titulo *O Dinheiro*, diz-se: «...que, n'uma provincia de Portugal, um individuo que recebera um certo das mola dezia de contos de réis, para alliciamentos, no dia seguinte comprava uma quinta, considerando mais facil e mais proveitoso tornar-se elle proprietario do que D. Manuel tornar-se rei.»

Devo dizer a v. que tal affirmação não podia ser exacta, pois nunca dos cofres do movimento foi entregue a um mesmo individuo, para alliciamentos, quantia tão avultada.

Tambem v. se refere n'esse artigo á *orgia e dissipação dos emigrados da Galliza.* Posso assegurar a v. que, se algum emigrado levou vida de *orgia e dissipação* (o que me não consta), a levou á sua custa, pois pelos cofres do movimento não foi ella paga.

Egualmente allude v. no seu artigo a milhares de contos de réis subscriptos para o movimento, principalmente no Brazil. Embora eu só tenha que vêr com as quantias que me foram entregues ou que foram enviadas para a Galliza, até uma certa data, entendo dever dizer a v. que ás pessoas mettidas no movimento jámais constou,—a não ser pelas narrativas, evidentemente phantasiosas, dos jornaes republicanos,—que tão avultadas quantias tivessem sido subscriptas.—Pode v. fazer d'esta carta o uso que entender.—De v. etc.—*Alvaro Pinheiro Chagas.*

As declarações do signatario d'esta carta em nada invalidam, na realidade, o que Mayer Garção escreveu no artigo citado. A affirmação de que os emigrados na Galliza levavam uma vida de orgia e dissipação pertence a um monarchico de alta cotação, segundo affirma o correspondente d'*A Imprensa* do Rio de Janeiro, que dos seus labios recebeu a indignada queixa. Quanto ao dinheiro recebido para a conspiração e a applicação que lhe foi dada, tanto é certo que a esse respeito se levantaram reparos, que elle e dois dos seus collegas vieram varrer a sua testada, publicando uma nota das quantias que por suas mãos passaram. Só d'essas quantias sabem, portanto, o destino; mas que muitas mais foram engulidas na voragem da conspiração provam-o as grandes despezas que necessita a manutenção de centenas de mercenarios, compra de armamento, fretes de navios, etc. Logo, tem corrido muito mais dinheiro para a Galliza, e, d'esse, quanto não serviria para a vida de orgia e dissipação a que se referiu o monarchico alludido, e porventura para a acquisição de propriedades, como a compra da quinta que constou ter sido adquirida por um alliciador. Os factos são os factos, e quem sabe a vida de principes que teem levado na Galliza certos aventureiros radica-se na convicção de que fala verdade a sabedoria popular quando affirma que «quem cabritos vende e cabras não tem, de algures lhe vem...»

Interesses coloniaes

A provincia d'Angola

precisa ser governada por quem possa provar aos nossos diffamadores que possuimos homens de caracter e colonisadores dignos de respeito

Diz o sr. Marques Ribeiro, representante da Associação Commercial de Loanda

Agora que se debatem, com intensidade e persistencia, as questões coloniaes, procurando-se conseguir, por todas as formas, a rapida valorisação do que possuimos no ultramar, é conveniente e até indispensavel ouvir o que pensam sobre o assumpto as pessoas que, sobre ella, pódem emittir uma opinião intelligente e perceptivelmente honesta.

A provincia de Angola, riquissima de productos naturaes, extensa, valiosa sob muitos aspectos, não tem sido, evidentemente, tratada com os merecidos desvelos por parte dos differentes governos do paiz. Não é preciso, n'este momento, é claro, pôr em relevo a falta de tino que isso representa. Basta, para saliental-a, registar aqui o singularissimo appetite que causa, a algumas das mais poderosas nações estrangeiras, essa colonia portugueza.

Tendo encontrado o sr. Marques Ribeiro, que representa em Lisboa a Associação Commercial de Loanda e que possue interesses ligados ao desenvolvimento da provincia d'Angola, falámos-lhe nas declarações, desfavoraveis para os nossos processos colonisadores, produzidas no parlamento allemão, ha poucos dias, por um general qualquer, de nome arrevesado, e com uma extraordinaria má-vontade contra Portugal. Desejavamos conhecer a impressão que tinham produzido no espirito do sr. Marques Ribeiro as palavras, repassadas de injustificado desaffecto pelo nosso paiz, que este general pronunciou com um grande desprezo pela verdade, no parlamento allemão.

O intelligente defensor dos interesses de Angola disse-nos logo, com vivacidade:

—Já tive ensejo de referir-me ás declarações, affrontosas para o nosso brio de portuguezes, feitas no Reichstag por esse general, que pretende estar ao serviço do seu paiz mas que está, de facto, ao serviço dos reaccionarios, nossos inimigos confessos e, então, eu pretendi demonstrar que não somos excedidos pelos allemães nos processos de colonisação.

«Sinto-me satisfeito por ter produzido essa affirmação porque, logo a seguir, outros portuguezes appareceram, com mais competencia decerto do que eu, a proclamar bem alto a veracidade das minhas declarações e comproval-as exhuberantemente. Mas, se é certo que os allemães não são melhores colonisadores do que os portuguezes, como os factos o demonstram, se é verdade que nas nossas colonias temos um sulco profundo do nosso dominio, torna-se necessario não nos contentarmos com isso.

—O que é preciso, então, fazer?

—Eu lhe digo. A provincia de Angola atravessa uma crise agudissima e, evidentemente, aos governos compete olhar com a maior attenção para essa colonia, tão cubiçada pela gente do Post, não só para lhe mostrarmos que *queremos* e *podemos*, mas ainda porque os superiores interesses do paiz exigem que não se despreze o que tem valor averiguado e indiscutivel. O que Angola exporta em borracha, cera, marfim, café, assucar, coconote, oleo de palma, etc. representa para Portugal um valor enorme, sabendo-se como se sabe, que todos estes generos são ouro e que ouro é o que ouro vale. A crise de Angola póde, com relativa facilidade, ser debelada, ou pelo menos atenuada, se, á sua administração superior, presidir um criterio são e uma orientação segura.

«Não é do *Terreiro do Paço*, a mais de 1.300 leguas, que se pode legislar proficuamente para Angola, onde providencias, que plenamente satisfazem no districto de Loanda, são contraproducentes, por exemplo, no de Benguella. Urge, pois, que á frente dos negocios da Provincia, se colloque alguem, que tendo amplos poderes, tenha, egualmente, um criterio são, largas vistas, pulso forte e as imprescindiveis qualidades de caracter. Não pode ser um mediocre. Não deve ser um afilhado d'este ou d'aquelle ministro. E' preciso que seja uma creatura competente, competentissima, embora não possa exhibir-se como republicano historico e revolucionario...

«A Republica não pode, não deve fazer selecção entre portuguezes honrados. Tem de aproveitar os poucos homens de valor que existem entre nós, desde que elles se compromettam a servil-a, a acatal-a, a respeital-a. Basta de politica de corrilhos que fatiga, que desespera, que só prejudica a nossa terra. E' necessario aproveitar o trabalho honrado de todos os portuguezes honrados. Fazer o contrario d'isto é praticar um erro enorme, de que hão de arrepender-se os seus auctores, talvez tardiamente...

—Das suas palavras concluimos que não está satisfeito com a orientação seguida no governo de Angola...

—Pois não sabe? Em Angola lavra um descontentamento geral e as noticias que todos os vapores trazem d'ali são bem desagradaveis para os que desejam a prosperidade e o desenvolvimento d'essa colonia.

«O governador actual é, indiscutivelmente, um valente militar e um sincero republicano. Mas faltam-lhe—creia que o digo constrangido—uns certos requisitos, que reputo indispensaveis, para o bom desempenho de um logar tão importante, como é, no actual momento, o de governador geral de Angola.

—Mas o major Coelho é um velho republicano, a quem o actual regimen deve serviços...

—Sim, não ha duvida. Nem eu ataco o ex-tenente Coelho, cujo republicanismo não ponho em duvida. Não o ataco, nem a elle, nem a ninguem. Mas defendo e defenderei sempre os interesses d'Angola. E o ex-tenente Coelho pode ser muito intelligente, pode ter muito boa vontade, pode destacar-se pelo seu grande amor á Republica—eu não contesto isso!—mas não reune o conjuncto de qualidades exigidas pelo logar que occupa actualmente e que é de grandissima responsabilidade.

—De maneira que...

—...é preciso substituil-o e isto sem desprimôr para elle, que tem competencia de sobejo para occupar outros logares. E essa substituição vae ser feita sem tardança. Reclamam-na os interesses da Provincia e, consequentemente, os do paiz. Urge enviar para o governo d'Angola quem possa, a todos os respeitos, mostrar ao enbarquilhado e beatifico general allemão, que os portuguezes não são os selvagens da Europa, e que em vez de figuras lendarias e phantasticas, tem homens de caracter, patriotas ciosos do seu brio, *colonisadores*, emfim, dignos de todo o respeito»

Lei de separação

Em Gouveia celebram-se reuniões secretas na residencia do patriarcha

GOUVEIA, 20.—Até hoje ainda não appareceu [...] padre Izidoro, mais conhecido por [...] Brocha, conspirador mór d'estes [...] dos [...] se não o principal, dos tumultos de domingo passado. Na quinta do dr. Correia, residencia do patriarcha de Lisboa, teem-se realisado algumas reuniões secretas, ás quaes teem assistido medicos municipaes, notario e outras ent[...]

Parece-nos que tanto a [...] governo deviam providenciar [...] esses funccionarios se abstivessem, pelo menos, de manifestar publicamente as suas opiniões.

E o mais curioso é que o medico municipal dr. Joaquim Bernardo de Oliveira pediu na administração do concelho licença de porte d'arma.

O juiz da comarca tem sido incançavel na investigação dos tumultos provocados pelos traidores á patria.

PRÓ-PATRIA!

Começaremos, ámanhã, a publicação dos artigos

relativos ao nosso plebiscito sobre as necessidades nacionaes do actual momento historico

Iniciará, ámanhã, *A Capital*, a publicação dos artigos que fazem parte do plano do plebiscito annunciado no nosso numero de 13 do corrente, sobre as necessidades nacionaes do actual momento historico, sendo o primeiro artigo a publicar do sr. dr. Adolpho de Lima, director da Escola-Officina n.º 1 e professor do Lyceu Pedro Nunes, e o seu thema *A instrucção popular e a educação em Portugal.*

Seguir-se-hão, como temos dito, os seguintes artigos da serie exclusivamente dedicada á instrucção:

O problema do nosso ensino primario—Dr. João de Barros, antigo director geral de instrucção primaria e professor do lyceu.

Reforma do ensino secundario—Dr. Ladislau Piçarra, senador e publicista.

O ensino superior em Portugal—Dr. Pedro Martins, senador e lente de Direito.

A creação do ensino profissional e technico—Dr. Aureliano de Mira Fernandes, lente do Instituto Superior Technico e deputado.

As escolas e o ensino militar—Estevão de Moraes Sarmento, general de divisão e professor.

O ensino agricola no nosso paiz—Sertorio do Monte Pereira, agronomo e professor.

Como se ensina no estrangeiro—Siqueira Coutinho, engenheiro industrial.

A propaganda da educação physica—Dr. Pinto de Miranda, medico e publicista.

A hygiene nas nossas escolas—Dr. Judice Formosinho, medico.

A fundação e a propaganda das Escolas Moveis—Dr. João de Deus Ramos, pedagogo e escriptor.

IMPERIALISMO ITALIANO

A Constantinopla!

N'alguns centros politicos de Roma pensa-se em forçar o estreito de Dardanellos, mas o governo hesita, temendo novas complicações

A Italia lançou-se na guerra com a Turquia, exhibindo uma arrogancia terrivel de nação poderosa, que esmagaria em poucas horas as forças e a resistencia do inimigo. Tentando corromper os chefes arabes da Tripolitania, julgando que elles não apoiariam vigorosamente os turcos, o governo italiano illudiu-se. A Turquia conseguiu interessar as populações fanaticas que, meio por interesse, meio por fervor religioso, teem creado serias difficuldades á Italia.

Os turcos e os arabes, conjugando os seus esforços, formam uma linha de defeza que apenas deixa á mercê dos invasores um estreita faxa do littoral. As sortidas e ataques isolados manteem n'um sobresalto constante os italianos, irritando-os, fatigando-os e levando-os, por vezes, á pratica de barbaridades como as que ensanguentaram, ha algumas semanas, as populações indigenas.

A grande preoccupação das duas potencias, ultimamente, tem sido crearem uma atmosphera de optimismo, não só entre os seus respectivos cidadãos, mas tambem na Europa. N perspectiva de uma guerra que se pode prolongar indefinidamente, a Italia e a Turquia pretendem dar ao mundo a illusão de que encaram resolutamente os acontecimentos.

Para isso, a Italia annexou prematura e irreflectidamente a Tripolitania, mal desembarcou os primeiros soldados. Se ámanhã se tornar necessaria uma intervenção das potencias, isso poderá constituir para ella uma probabilidade, ainda que pouco consistente, de direitos adquiridos.

Muitos politicos italianos teem pensado em provocar uma acção decisiva e rapida, apossando-se a esquadra italiana de alguma ou algumas ilhas do mar Egeu, ou, depois de forçar o Dardanellos, chegando a Constantinopla, n'uma travessia audaciosa e fulgurante.

Mas qualquer d'essas emprezas de resultados problematicos. Tomando uma ilha ou algumas ilhas do mar Egeu, a Italia nada lucraria, porque abandonal-as-hia logo que se entabolassem as negociações da paz. Quanto a chegar a Constantinopla...

As costas do [...] e do outro do estreito [...] formidavelmente defendidas por uma artilharia formidavel. A esquadra italiana, mesmo que alcançasse Constantinopla, iria mal desmantelada. Além d'isso, tal acontecimento, cujo echo retumbante emocionaria o mundo inteiro, podia occasionar uma sublevação tremenda nas populações da Turquia asiatica, trazendo, para o conflicto, novos e poderosos contingentes de soldados.

De resto, a Europa, pela voz das potencias, julgaria chegada a opportunidade de intervir. E até, perant-

Cartas d'um provinciano

A tutela exercida pelo poder central

sobre o Porto e demais cidades do paiz tem de acabar, porque a provincia conhece já o que pode e vale

Tem estado na ordem do dia, como é costume dizer-se, a cidade do Porto, com as suas necessidades insatisfeitas e as suas reclamações tão pouco attendidas. Os portuenses parecem decididos a libertarem-se, de vez, da especie de tutela que tem soffrido por parte do chamado poder central e ainda bem que assim acontece. E' que o tal poder central, que esmagou as aspirações de todo o paiz e sugou o producto do seu trabalho durante dezenas e dezenas d'annos, parece não querer abandonar as suas tristes prerogativas, mesmo depois de implantado o regimen chamado da egualdade, da liberdade e da fraternidade. Se essas tão bellas coisas teem de servir apenas de ornamentos para discursos e promessas, continuando, *de facto*, a reinar a maior desegualdade e oppressão, em proveito de todos que gosam dos resultados do centralismo administrativo e politico, não se sabe bem para que serviu a mudança.

Não sei se os portuenses desejam a libertação para gosarem apenas dos fructos da liberdade ou se pretendem exercer na parte norte do paiz—a capital do norte!—a mesma hegemonia centralisadora e absorvente que Lisboa tem exercido, mercê da governação publica. Mas, seja como fôr, o que o resto do paiz tem a fazer é imitar o Porto e não calar, juntando a acção ás palavras, emquanto as suas pretenções mais que legitimas não forem satisfeitas.

D'estas pretenções, umas dependem da actividade exercida directamente pelo Estado; outras pertencem á iniciativa regional.

Para as primeiras chegam bem os recursos de que o Estado dispõe e, portanto, não pode o Estado furtar-se a satisfazel-as, sob pena de confessar que não existe para, como se diz, ser o orgão regularisador da vida nacional, mas apenas para satisfazer interesses e vaidades de individuos e de grupos politicos.

Para as segundas, basta que o Estado satisfaça ao desejo manifestado pelo sr. Xavier Esteves, n'um dos ultimos numeros d'*A Capital*, acerca do que pretende o Porto:

> O que pretende o Porto? Nada. Quasi nada. Que não lhe prendam os braços... Que não contrariem o seu progredimento... Que não lhe cerceiem a liberdade de cuidar dos seus interesses... Que não lhe tirem o dinheiro que lhe pertence e de que elle precisa para se transformar n'uma cidade moderna... Eis o que pretende o Porto. E' muito? Creio que não. Elle não pede aos poderes publicos que façam sacrificios em seu favor, que o favoreçam em detrimento d'outras cidades.

Isto que quer o Porto, e que se resume na liberdade d'acção, é o que podem as outras cidades do paiz, é o que podem as outras regiões. Acabe-se com a tutela, que não tem razão de ser.

Que não tem razão de ser é o que muitos politicos centralistas não querem admittir, convencidos, ou dizendo-se convencidos, de que a tutela, disfarçada com o nome que se lhe quizer dar, é ainda necessaria, porque as terras da provincia não sabem conduzir-se.

Deve favorecer-se a descentralisação, sob pena, em caso contrario, de desagradaveis surprezas

E são, infelizmente, muito numerosos os que assim pensam, mesmo entre aquelles que, pelo radicalismo e elevação das idéas apregoadas, mais descentralistas e egualitarios na pratica se deviam manifestar. E' que, se as idéas teem muita força para orientar os individuos, a pratica de idéas contrarias, imposta pelas leis e pelos costumes, tem muitas vezes mais força. Foi o que aconteceu com centenas, com milhares de republicanos, os quaes, sendo theoricamente descentralistas e contrarios, portanto, a uma absorpção da vida nacional pela capital, não ousam levar á pratica ou defender esta orientação, tão habituados estão a vêr considerar a provincia como coisa inferior, incapaz de uma certa autonomia que não dê em resultado a desorganisação, a paralysação da vida progressiva.

Este preconceito é que devia desapparecer, facilitando-se assim a descentralisação indispensavel ao progresso da vida do paiz. Se assim não fôr, se se continuar a julgar necessaria a tal tutela mais ou menos disfarçada, os resultados hão de ser bem desagradaveis para os partidarios do centralismo e para todos que d'elle, directa ou indirectamente, se aproveitam.

Se o systema oppressor e sugador de politica e administração, que caracterisou o regimen monarchico, determinou o formidavel desequilibrio que todos notam entre as terras de provincia e Lisboa, as idéas que se espalham por toda a parte, a despeito de todos os entraves propositados ou não que lhes difficultam a expansão, determinaram, por seu lado, uma comprehensão cada vez maior do direito que teem a provincia a ser compensada dos sacrificios feitos e uma tendencia cada vez mais accentuada para se reclamar aquillo a que se tem direito, a satisfação das necessidades que se intensificam e augmentam de numero.

E' d'isto que não se devem esquecer os partidarios do centralismo tutelar.

Porque se fingem estar de accordo com as reclamações da provincia e interiormente se riem d'ellas, como os *lisboetas* chegados ha um mez da aldeia se riem do provinciano que vae vêr as festas, ou se não as satisfazem com justiça, por não julgarem a provincia apta para se governar por si propria, muitas surpresas hão de apparecer, acompanhadas de grandes dissabores, dos quaes o maior quinhão não será certamente para os provincianos.

Bem sabemos todos que palavras d'estas sempre fizeram sorrir aquelles a quem são dirigidas. Tem sido assim em todos os tempos e assim será ainda por muito tempo, porque muito tempo levará o desapparecimento de governantes e governados pela força. Mas, se sabemos isso, não ignoramos tambem que, chegada uma certa hora, o sorriso se apaga, dando logar a expressões menos amaveis, mas cujo resultado é *sempre* favoravel para os que eram objecto dos sorrisos e dos actos de força.

Não será mais facil corrigir erros regionaes do que os [illegible] do poder central?

Por isso os provincianos estão tranquillos quanto ao resultado final d'este mal-entendido existente entre elles e os governantes centralistas. Elles sabem que teem razão e já começam a saber que teem a força. Já sabem que, *se quiserem*, teem tudo quanto pretendem. O que falta, portanto, é *querer* o que só se adquire quando se conhece a *forma* de reclamar e de exigir o que se pretende. E isso aprende-se relativamente em pouco tempo, sempre mais depressa do que julgam os governantes, embora muito lentamente para os seus desejos e necessidades.

Os provincianos já sabem o valor da affirmação, que consiste em dizer: não se pode dar á provincia tanta autonomia como se deseja, como os proprios governos desejariam dar, porque a provincia não está preparada para fazer uso capaz d'essa autonomia.

Os provincianos já sabem que essa é sempre a linguagem de todos que governam, de todos que se dão bem com um certo estado politico ou social.

Foi sempre assim, e eu já tive occasião de dizer n'*A Capital*: o povo, os governados, os que soffrem a tutela nunca estão preparados para se livrarem d'ella. E' o que se observa na familia, na escola, nas instituições politicas, na organisação economica das sociedades. Ai dos governados e ai do progresso humano, se os governantes fossem escutados sempre que affirmam a incapacidade dos tutelados!

Não, a provincia não tem tanta falta de preparação como uns acreditam e outros fingem acreditar. E' certo que me podem apresentar numerosas faltas a provarem incapacidade; mas esses factos é que nunca são tão numerosos como os que se podem apontar aos governantes, com aggravante, para estes, de que as suas asneiras ou os seus attentados teem consequencias mais damninhas, por se exercerem, em regra, em mais larga escala.

Por muito grande que seja a incapacidade da provincia, não é capaz de egualar aquella de que durante dezenas d'annos tem dado provas o poder central!

E, depois, como se ha-de a provincia tornar capaz, senão praticando essa autonomia que tanto medo mette a muita gente? Pois ha-de aprender a governar-se continuando a ser governada? Pois não será mais facil corrigir erros locaes ou regionaes do que os erros nacionaes do poder central?

Ou haverá medo do *regionalismo*? O regionalismo... Veremos isso n'outra occasião.

Emilio Costa.

---

os incidentes dos aprisionamentos de paquetes de varias nacionalidades, é natural perguntar se essa intervenção não se dará mais cedo do que muitos esperam. N'esse caso, a Italia, tendo-se lançado na guerra com o arrebatamento de quem julgava vencer rapidamente, pouco teria lucrado com uma campanha infeliz e até certo ponto desprestigiosa.

E' muito possivel que, em breve, a situação se modifique, não na Tripolitania, mas por meio das negociações diplomaticas imminentes. Tudo o leva a crêr.

Henriques Nogueira

E' adiada a projectada manifestação, devido ao mau tempo

Devido ao mau tempo, a manifestação promovida pelo Centro Republicano Escolar Henriques Nogueira, [illegible] homenagem ao seu patrono, ficou transferida para o proximo domingo, á mesma hora.

Na terça-feira, pelas 20 horas, realisa-se uma sessão solemne, esperando-se que a ella assista o sr. dr. Estevão de Vasconcellos, ministro do Fomento, devendo usar da palavra os srs. drs. Theophilo Braga e Eusebio Leão, e Agostinho Fortes.

THEATROS

"O REI DOS GATUNOS" NO GYMNASIO

O rei dos gatunos é um dos episodios das *Aventuras de Arsène Lupin*, de Maurice Leblanc, theatralisado por Croisset, o que significa ser uma das taes peças chamadas de *genero policial* que, se não se recommendam como trabalho litterario ou de arte, não ha duvida que conseguem impôr-se ás platéas pela intensidade das situações inesperadas, por mais que o publico já vá para o theatro disposto a esperar tudo... e mais alguma coisa.

Possue, *O rei dos gatunos*, os defeitos e as qualidades de todas as peças suas similares, ganhando, mesmo, a algumas, quanto ás qualidades. Assim, se os dois primeiros actos, sobretudo o primeiro, com a inevitavel exposição das mil e uma circumstancias de que a platéa precisa estar informada para poder perceber o resto, se arrastam bastante, mercê do seu pouco interesse intrinseco e, tambem, —vamos lá com Deus...—por culpa da representação egualmente menos mal arrastada, em compensação, nos dois ultimos, a peça anima-se n'um crescendo que vae até á sua ultima scena.

Estes dois actos são, pois, innegavelmente, superiores, mesmo, aos dos *80:000 dollars* que, como se sabe, é o specimen d'este genero de theatro que mais accentuado agrado tem obtido entre nós.

Cofres fortes defendidos por bombas explosivas, diademas de brilhantes com duplicatas de pechisbeque, collecções de quadros celebres empalmadas n'um abrir e fechar d'olhos, elevadores de *cabine* dupla, que se transformam em ratoeiras para prender policias, golpes de *jiu-jitsu*, e até bombas de dynamite... de borracha, de tudo ha á farta na nova peça do Gymnasio em que, tambem, a parte comica abunda, até nas situações mais *dramaticas*, o que não deixa de ser original e, portanto, muito apreciavel nos tempos que vão correndo de pretenção á originalidade mesmo... forçada.

Isto dito da obra que Portugal da Silva teve a felicidade de traduzir, pelo que o felicitamos, pois, seguramente, será peça para muito tempo—resta-nos referir-nos ao seu desempenho cuja responsabilidade, aliás, assenta, quasi exclusivamente, sobre os dois personagens inevitaveis n'esta especie de theatro á *facile*: o ladrão e o *detective*, para o caso Arsène Lupin encarnado no duque de Charmerace, e o agente de policia Guerchard.

Albuquerque, no primeiro d'estes papeis, manifestou, mais uma vez, que é um artista com predicados que não abundam, antes pelo contrario, entre os nossos actores novos.

Sabe dizer, sabe ouvir, sabe pisar, e sabe fazer, tudo isso, com uma sobriedade não despida de brilho, que constitue, precisamente, a pedra de toque em theatro. Ha, ainda, que lançar em conta do seu activo, o lastimavel passivo de muitos dos collegas com quem tem que contrascenar e só lhe criam difficuldades no trabalho.

Tem, em Arsène Lupin, uma interpretação que, quiçá, mereceria honras de creação se o actor estivesse bem acompanhado.

No policia Guerchard, Augusto Machado defendeu-se de modo a sahir-se bem das difficuldades d'um papel por completo fóra do seu genero. E, só n'isto, já vae, implicito, um menos mau elogio.

Nos restantes papeis, todos despidos de importancia, citaremos, ainda, Cardoso, Telmo, Tristão, Maria Augusta e Laura Hirch, a qual, attendendo a que teve, apenas, quatro ou cinco ensaios da peça, fez prodigios.

E temos dito.

T. M.

A canhoneira «Panther»

Levanta ferro amanhã, sendo o numero de convivas do banquete de hoje de quarenta

Como *A Capital* hontem noticiou, é hoje que se realisa o banquete offerecido pelo sr. ministro dos Estrangeiros ao encarregado dos negocios da Allemanha e officialidade da canhoneira *Panther*, que se encontra ha dias no Tejo. O banquete é servido na antiga sala do throno, no ministerio do Interior, sendo o numero de convivas de 40, assistindo os srs. ministros dos Estrangeiros, Finanças, Colonias, Marinha e Guerra, encarregado de negocios, consul e secretario da Allemanha, commandante e cinco officiaes da canhoneira *Panther*, directores geraes do ministerio dos Estrangeiros, srs. dr. Rodrigues Lima, Gonçalves Teixeira e Batalha de Freitas, dezenove officiaes de diversas patentes da nossa armada, Luiz Lacroto da Cruz, chefe do gabinete do sr. ministro dos Estrangeiros, e Alfredo Casanova, secretario.

Durante o banquete tocará um sextetto, encontrando-se todas as salas vistosamente ornamentadas.

A canhoneira *Panther* levanta ferro amanhã, tendo parte da sua tripulação desembarcado hoje, em visita á cidade.

PEQUENAS NOTICIAS

No Centro Socialista 16 de Janeiro de 1876, rua de S. Bento, 69, 1.º, realisa hoje, ás 20 horas, o sr. Miguel Luiz Vieira uma conferencia sob o thema «A actualidade politica».

—Na séde da União Christã da Mocidade, rua das Gaivotas, 6, realisa na quinta-feira, ás 21 horas, o sr. major G. L. Santos Ferreira uma conferencia sob o thema: «O que é a Cruz Vermelha?»

—Antonio Silverio, morador na rua do Campo d'Ourique, 189, loja, queixou-se á policia de que Alberto Dasta, morador na mesma rua, 274, 1.º, lhe raptou uma sua filha menor, de 17 annos, de nome Sarah Silverio, ignorando o seu paradeiro.

Orpheon Infantil Maria Emilia Costa

O festival no Trindade

Foi realmente uma festa encantadora a realisada hoje em *matinée* no Theatro da Trindade a favor do Orpheon Infantil Maria Emilia Costa, festa esta promovida pelo sr. Lourenço Amadeu Papo.

Ao festival assistiram o sr. Presidente da Republica e uma filha do sr. dr. Affonso Costa, presidente honoraria do Orpheon.

O publico que era numeroso ovacionou largamente o chefe do Estado, sendo acclamada a Republica, o dr. Affonso Costa e a sua obra.

Prestaram o seu concurso a esta festa alguns dos nossos actores e actrizes mais distinctos assim como as lindas creanças da Escola do Centro Democratico Hespanhol das quaes destacaremos a menina Magdalena Prieto que é na verdade uma creança encantadora e com uma decidida vocação theatral.

Tencionavam discursar os srs. dr. Bernardino Machado, Ramos da Costa e França Borges, mas por motivos diversos não puderam tomar parte n'esta festa, discursando apenas o sr. Viriato Chaves sobre a obra da Republica sendo muito applaudido.

Fallecimentos

Na casa da sua residencia, rua da Ilha do Pico, lettras J. M. r/c., falleceu hoje o sr. Joaquim Maria da Conceição, 1.º aspirante da alfandega e proprietario. O funeral realisa-se amanhã pelas 15 horas, sahindo o prestito para o cemiterio do Alto de S. João.

Pelas colonias

Na provincia da Guiné reina o arbitrio do governador

sendo desprestigiadas as leis da Republica

Com data de 9 do corrente mez, escreve-nos de Bissau o sr. Candido Carlos de Medina, dizendo que a administração publica na Guiné está n'um verdadeiro cahos. Em novembro fez uma exposição, demonstrando, com bases em documentos officiaes, escandalos praticados na delegação aduaneira de Bissau, principal fonte de receita da provincia, na importação d'alcool—uma mina—e apresentou-a ao governador sr. Carlos Pereira, que até hoje não providenciou, continuando a dar o seu apoio moral aos visados, seus caciques na eleição.

No mez seguinte, em dezembro, fóra do costume—pois a média mensal era de 12 a 16 contos de réis—rendeu aquella delegação 37 contos, motivo para justos commentarios visto não se ter notado anormalidade no movimento maritimo de importação e exportação.

A alfandega não passa as certidões que lhe são pedidas; os rendimentos aduaneiros mensaes deixaram de ser publicados na folha official, o que se não comprehende; os telegrammas de protesto aos poderes superiores não são transmittidos por os telegraphistas se recusarem; não ha juiz nem delegado, adiando-se a justiça nas mãos dos interinos; o governador, com os seus conselheiros, decreta codigos, creando novos impostos, revogando decretos ministeriaes, e decreta leis elaboradas pela alfandega, difficultando a agricultura na sua nascença.

Tal é a exposição que o sr. Medina faz do estado da Guiné, onde, diz elle, impera o quero, posso e mando do governador, desprestigiando as leis da Republica.

Festas associativas

Na Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa

Para commemorar o 6.º anniversario, inauguração da nova séde e da bandeira da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, realisou-se uma sessão solemne, que decorreu no meio da maior animação.

Presidiu o sr. Julio Silva que escolheu para secretarios os srs. Francisco Julio Martins e D. Catharina Machado. Aberta a sessão, falaram os srs. Agostinho Fortes, Carlos Santos, Joaquim Domingos, dr. Carneiro de Moura, Sá Pereira, Vasco Garcito e Julio Silva que encerrou a sessão, ás 17 horas.

A' noite ha velada litteraria, dramatica e musical, em que tomam parte elementos de reconhecido merecimento.

A nova séde é na rua Garrett e todas as salas estão ornamentadas com flores e verdura.

Na Associação dr. Bernardino Machado

Commemorando o seu 12.º anniversario, a Associação de Soccorros Mutuos dr. Bernardino Machado realisou uma sessão solemne para inauguração do retrato do seu patrono. Como o sr. dr. Bernardino Machado não pudesse comparecer, assumiu a presidencia um seu filho, secretariado pelos srs. José Gonçalves e dr. Angelo Vaz.

Falaram os srs. Thomaz Bicker, José Agostinho da Silva, Raphael Carvalho de Oliveira e dr. Angelo Vaz, tocando durante o acto a Tuna Democratica dr. Bernardino Machado. A' noite ha sarau dramatico e dançante. Durante a sessão foram recebidos muitos telegrammas e cartas de saudação.

A questão social e a sua infinita complexidade

A internacionalisação de certas funcções sociaes e os futuros accordos de caracter mundial

Principiam a ser geralmente reconhecidas as calamidades de ordem vária, ás quaes conduz a organisação social moderna, toda fundamentada nas riquezas da producção pelo trabalho que o Capital, apoiado no industrialismo, põe ao serviço dos interesses da burguezia dominante.

E' por isto mesmo que se vae tornando inevitavel e tambem imprescindivel investigar sobre os remedios possiveis para impedir a continuação de um tal estado de coisas.

Esta investigação á busca de novas formulas capazes de apressar o advento da Felicidade Humana, pelo menos dentro dos paizes que se convencionou chamar civilisados, apresenta-se parallela ao desenvolvimento dos males de que a sociedade contemporanea enferma, e mantem-se directamente proporcional á intensidade dos aggravos que a preponderancia capitalista vae causando ás sociedades.

Já foi dito, é aqui o recapitulemos —Dados os principios hoje unanimemente acceites da fraternidade e do humanitarismo, todas as conquistas do progresso e da civilisação cada vez mais irão sendo novos motivos de revolta, emquanto não se achar o meio de tornal-as por egual accessiveis a toda a sociedade na proporção das suas necessidades e urgencias.

N'este cogitar de aspirações, apanagio especial dos pensadores, se tem desenvolvido desde o seculo anterior e por todo o mundo civilisado, uma vastissima litteratura scientifica, em que o problema social vem sendo discutido sob todos os seus aspectos.

A accumulação de observações, experiencias, informação estatistica, viagens e tentativas reformadoras, é já hoje innumera, tudo englobado sob uma designação especial — a sociologia, sciencia concreta, que, fundada por Augusto Comte n'um estado rudimentar, como a sua epoca o permittia, nem mais um instante ainda deixou de accumular elementos de toda a ordem para a futura solução do problema social.

Mas a complexidade d'este é tão grande, que, desenhada n'uma generalidade como n'outro artigo tentámos fazer, ella desdobra-se um novos problemas que se apresentam não menos assombrosos de difficuldade.

Assim, a uma primeira serie demasiado generica, succede-se uma outra, que, embora mais pormenorisada e sobretudo intuitivamente dada como possivel solução, nos deixa antever novas e difficilimas incognitas.

Em presença da internacionalidade reconhecida de certos factores que embaraçam por egual importantes grupos de paizes, occorre que os remedios devem egualmente affectar um caracter internacional.

E d'esta concepção se desdobra uma serie de problemas cuja resolução, se crê, resolveria varias difficuldades da crise industrial.

A este criterio obedece o internacionalismo adoptado ou proposto sobre varios motivos considerados agrura social. Já não basta a internacionalidade parcial adoptada para correios e telegraphos, linhas ferreas, meridiano universal, uniformisação parcial das horas, etc. São insufficientes os trabalhos realisados pela diplomacia sobre pouco amplas convenções aduaneiras ou pactos de alliança que mais aproveitam aos altos interesses do Capitalismo do que aos das sociedades sobre que elle se apoia.

Quer-se mais; precisa-se de muito mais. Tratados de commercio ou de permuta entre duas ou tres nações não passam de meras conspirações capitalistas contra os interesses tambem capitalistas dos visinhos.

Hoje precisa-se de outra ordem de trabalhos, de muito mais alcance do que aquelles que até aqui se teem realisado, embora sejam ainda propostos como meio transitorio.

Tres são, entre outros, os necessarios accordos de caracter não só internacional mas mundial, relativos á unificação da moeda e da estampilha, instituições de credito universal, relativos ao regimen agricola, piscatorio e commercial, especialmente como meio de regularisação dos preços de legumes, farinhas, gorduras, carnes e pescado.

Não menos se nos impõe a investigação dos meios de dar viabilidade á internacionalisação effectiva dos serviços de communicação e transporte accelerado (navegação, caminhos de ferro, aviação e aerostação), bem como dos agentes d'estas formas de actividade — aguas interoceanicas, e n'alguns casos fluviaes e até lacustres, grandes estradas continentaes, pontes e viaductos.

E' obvio que a realidade d'estes meios, se não vem resolver as difficuldades da crise, vem imprimir á vida social novos elementos, tornando-a infinitamente mais intensa.

Mas resalta no espirito dos mais simples a impossibilidade de lhe dar pratica, se não se achar a fórma de pôr cobro ás desintelligencias que tal internacionalisação despertaria no seio das nacionalidades ainda atidas ao preconceito de patria, raça e casta.

Portanto, a pacificação dos novos serviços, conjecturados pelos pensadores, não dispensaria a celebração de accordos em congressos mundiaes, para que na derimição de diferendas entre Estados se não pudesse mais recorrer á sciencia da guerra.

Tanto mais que a internacionalisação, uniformisando certos interesses que ainda hoje são antagonicos, cada vez iria tornando a guerra mais desnecessaria.

E aqui se nos apresenta um novo aspecto do anti-militarismo e novos caminhos a desbravar para a solução da paz, que afinal não é um problema menos industrial do que humanitario.

Ponderemos, por ultimo, que varias tentativas vae havendo no sentido de achar formulas legislativas, de caracter generico mas bem definido, e internacionalmente acceitaveis, com o fim de salvaguardar quanto possivel e uniformemente os interesses da industria e do operariado.

Achadas estas formulas, a legislação dos Industriaes e dos Trabalhadores em cada paiz terá então de ficar reduzida a uma simples especie de regulamentação e esclarecimento da legislação internacional, com as modificações e em termos adaptaveis a cada um dos meios para os quaes se regulamenta.

Esta orientação já principiou, embora em termos incompletos, a entrar na pratica, como por exemplo em relação ao trabalho nocturno das mulheres nas fabricas.

A convenção internacional de Berne tentou regularisar este ponto, fazendo um accordo que deveria cumprir-se a partir do 1.º de janeiro d'este anno em todos os paizes signatarios. Não se cumprirá, e em Portugal temos a certeza d'isso. Mas o trabalho internacional iniciou-se. A sua inefficacia provém apenas da não intervenção directa do proletariado na Convenção de Berne, e a organisação syndical ainda insufficiente nos paizes signatarios. Mas o progresso resulta de uma sequencia ininterrupta de aperfeiçoamentos e correcções. Lá se chegará.

Ladislau Batalha

ULTIMAS NOTICIAS

A ITALIA E A NAVEGAÇÃO INTERNACIONAL

Em França continúa a má impressão provocada pela attitude dos italianos

PARIS, 21 de janeiro.

O governo francez mantém o seu protesto formal contra o desembarque dos passageiros turcos de bordo do *Manouba*, desembarque consentido pelo commandante d'este paquete em consequencia de *inexplicavel erro* telegraphico.

Nos meios politicos não se occulta a indisposição provocada pela attitude dos italianos.

Regressará, esta noite, a Roma, o ministro de França em Italia, que se encontrava aqui.—*(Fournier)*.

O paquete «Carthage» chegou, hontem, a Tunis

TUNIS, 21 de janeiro.

O vapor *Carthage* chegou ás 8 horas da noite, sendo recebido por immensa multidão com calorosas manifestações de sympathia.—*(Havas)*

Os italianos prendem dez turcos a bordo d'um vapor inglez

LONDRES, 21 de janeiro.

A canhoneira italiana *Volturno* passou busca, no estreito de Bab-el-Mandeb, a bordo do vapor inglez *Africa*, aprisionando dez passageiros de nacionalidade turca, entre os quaes o coronel Rizabey.—*(Fournier)*.

A Havas, em telegramma sobre o mesmo assumpto, diz que os passageiros aprisionados são officiaes turcos, vestidos á paisana.

GUERRA ITALO-OTTOMANA

O presumido negociador da paz

é festejado pelo rei de Italia

ROMA, 21 de janeiro.

O rei Victor Manuel recebeu em audiencia o conselheiro Kinderlen, a quem conferiu a grã-cruz de S. Mauricio e S. Lazaro, e dá hoje em honra d'elle um jantar.—*(Havas.)*

AZEVEDO D'ALBUQUERQUE

O seu fallecimento

PORTO, 21.—Pelas 12 horas falleceu o dr. Azevedo d'Albuquerque, lente da Academia Polytechnica. Tinha cerca de 80 annos e era formado em mathematica e philosophia.

Figura prestigiosa, o velho democrata, republicano historico, fôra presidente da commissão municipal republicana e exercera outros cargos no partido, tendo sido o seu nome um dos indicados para fazer parte da Junta Provisoria do Porto, por occasião da malograda jornada de 31 de Janeiro.

A commissão municipal faz convites ao povo republicano para se incorporar no prestito.

O dr. Azevedo d'Albuquerque era pae do distincto clinico dr. Carlos Azevedo d'Albuquerque.

A' familia do illustre extincto envia a redacção d'*A Capital* sentidas condolencias.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Dr. Alexandre Braga

O dr. Alexandre Braga realisou ás 14 horas e meia, no theatro Sá da Bandeira, a sua segunda e ultima conferencia. Apesar do dia estar chuvoso era enorme a concorrencia. Falou durante duas horas. Começou por demonstrar como o regimen republicano influiu poderosamente para o desenvolvimento dos paizes sul-americanos, sendo digno de exemplo o amôr á liberdade por esses povos professado.

Deteve-se depois na descripção das capitaes da America do Sul, fazendo notar o conforto, luxo e attractivos que o estrangeiro ahi encontra. Disse que devemos ir buscar ao Estado brazileiro o exemplo para a lei das expropriações por zonas, como se tem feito no Rio de Janeiro.

Por ultimo referiu-se á necessidade de transformar e melhorar as nossas cidades, concluindo por dizer que não é escondendo os nossos males e defeitos que a Patria progredirá e se tornará bella grandiosa e honrada.

O dr. Alexandre Braga seguiu agora no rapido para ahi, indo no mesmo comboio o dr. Pereira Osorio e Miguel Alves Ferreira.

Sessão solemne e inauguração de retratos

Esteve muito concorrida a sessão solemne hoje realisada no Centro Dr. Duarte Leite, para inauguração dos retratos de Theophilo Braga, Affonso Costa, Bernardino Machado e Xavier Barreto, presidindo este ultimo, que falou demoradamente, seguindo-se no uso da palavra o dr. Pereira Osorio, Ricardo Miranda, Carvalho e Cunha, tenente coronel medico Accacio Borges, Santos Silva e outros. Todos os oradores foram calorosamente applaudidos.

O coronel Xavier Barreto parte amanhã para Lisboa.

Temporal

O tempo continua chuvoso, estando o mar agitado e não tendo havido movimento na barra.

Defeza naval

As festas, no Paraizo de Lisboa, hoje inauguradas, tiveram grande concorrencia, tendo ali ido o presidente da Republica

Realisou-se hoje a inauguração das festas no Paraizo de Lisboa, organisadas por uma commissão de senhoras e cujo producto reverte para fundo de reserva da defeza de Portugal.

O magnifico salão encontra-se ornamentado a verdura e bandeiras e no palco figura um barco com diversos apetrechos nauticos. Na tombola e *kermesse* veem-se prendas de grande valor que são vendidas por senhoras.

A's 14 horas, quando o movimento era maior, entrou no recinto o sr. dr. Manuel de Arriaga, acompanhado por seu filho, sendo recebido pela commissão organisadora das festas, tocando n'essa occasião a banda dos marinheiros a *Portugueza*.

O sr. presidente da Republica, depois de ter percorrido todas as installações, comprando rifas e jogando na tombola, retirou, sendo acompanhado até á porta com o mesmo cerimonial.

Entre as muitas pessoas que estiveram no Paraizo vimos os srs. ministros da marinha e guerra, dr. Euzebio Leão, Anselmo Braamcamp Freire, Miranda do Valle, Carlos Alves, dr. João Menezes, dr. Xavier de Castro, dr. Alfredo da Cunha, Izidro de Freitas, Victor de Castro, familia, Antonio Ferreira da Cruz, familia Macieira, etc.

De tarde tambem ali esteve a esposa do sr. presidente da Republica com suas filhas.

O serviço de policia era feito pelos bombeiros voluntarios Lisbonenses e as festas continuam amanhã, quinta e sexta feira e sabbado de noite e no domingo de tarde e á noite.

Anno Bom

Almanachs e calendarios

A casa «Ao chapeu modelo», da rua do Alecrim, 76 e 78, distribue um bonito calendario para parede, constituido por um chromo em relevo.

Tambem a casa Henry Grís & C.ie, da rua do Ouro, 63, distribue um calendario para escriptorio, com indicações de grande utilidade para casas commerciaes.

Coliseu dos Recreios

Despedida do celebre Carter

Carter, o maravilhoso, o nigromante dos mysterios, despede-se hoje do publico de Lisboa, depois de ter feito no Colyseu um successo colossal. O seu espectaculo é surprehendente e attractivo. Não admira, pois, que o publico enche esta noite o popular theatro, para vêr o leão verdadeiro e os exercicios de alta magia.

A notavel companhia italiana cantará a deliciosa operetta *O Conde de Luxemburgo*.

Movimento associativo

Academia do professorado livre

Reune no dia 28, ás 14 horas, a assembléa geral, para eleição dos novos corpos gerentes, commissões de estudo dos differentes ramos de ensino e conselho technico, apreciação das contas de receita e despeza do anno findo e auctorisação para converter em papeis de credito o saldo disponivel, existente em caixa; dar parecer sobre varias propostas tendentes a beneficiar a situação do professorado em geral, e, muito especialmente, a d'aquelles que se encontra associado na Academia e nomeação de commissões regionaes de propaganda reveladora das vantagens do ensino livre como factor indispensavel d'uma perfeita instrucção educativa.

Paquetes do Brazil

Procedente dos portos do Prata e do Brazil, entraram hoje os paquetes: o allemão *Habsburgo*, com 60 passageiros em transito e 24 para Lisboa, e o *Arcona*, com 490, dos quaes 203 para Lisboa.

Do norte da Europa, em escala para Rio de Janeiro e Santos, entrou o paquete da mesma nacionalidade, *Bahia*, com 111 passageiros, sendo 1 para Lisboa.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Canta-se esta noite pela segunda vez os *Huguenottes*, que tiveram um magnifico desempenho quando da primeira representação, constituindo um dos mais attrahentes espectaculos da actual epoca lyrica.

Republica

Repete-se amanhã a maior parte do programma do sarau vicentino, em vista dos numerosos pedidos n'esse sentido recebidos pela empreza.

E dizemos a maior parte porque a conferencia não se realisará, sendo, porém, feitas as recitações n'ella intercaladas, constantes dos seguintes trechos:

A uma senhora rezando por umas contas, de Luiz de Camões (seculo XVI), por Augusto Rosa, *Cantiga*, de Francisco Rodrigues Lobo (seculo XVII), por Angela Pinto; *Quadras populares do Cancioneiro Portuguez*, por Ferreira da Silva e Adelina Abranches; *Episodio de Ignez de Castro dos Lusiadas*, por Augusto Rosa, *Quatro sonetos de Camões*, por Eduardo Brazão; *Ave Maria*, de Gil Vicente, por Aura Abranches; *Dialogo entre o Vilão e Frei Paço*, do *Auto de Aggravados*, de Gil Vicente, por Augusto Rosa e Ferreira da Silva. *Exortação á guerra contra os mouros de Azamor*, de Gil Vicente, por Chaby Pinheiro.

Além d'isto, representar-se-hão as obras de Gil Vicente *Todo o mundo e ninguem*, *Pranto de Maria Parda*, *Monologo do Vaqueiro* e *Auto da Barca do Inferno*.

Este magnifico espectaculo principiará pela peça *Os quatro cantinhos*, de Eduardo Schwalbach.

Repete-se hoje os *20:000 dollars*, que ha mais de dois mezes está em scena, chamando ao Nacional toda a Lisboa. Depois de amanhã é a recita de Augusto de Mello, distinctissimo societario e ensaiador que é, ao mesmo tempo, um dos ornamentos do professorado artistico portuguez. Sóbe á scena, como temos dito, o *Burguez fidalgo* e o 3.º acto do *Tartufo*.

—A enchente d'esta noite, na Trindade, deve ser egual á de domingo passado em nada influindo o estado do tempo para que a *Princeza dos dollars* tenha a mais enthusiastica recepção. A empreza activa os ensaios da nova operetta allemã *Costa Susana* com que fará a sua estreia a actriz Amanda de Oliveira, no proximo mez.

—No Apollo realisam-se hoje e ámanhã as ultimas representações do *O Chico das Pêgas*.

Depois d'amanhã sobirão á scena a comedia em 3 actos *Os Pimentas*, e a satyra em 1 acto e 3 quadros *A feira do Diabo*.

Dizer-se que ambas são originaes de Eduardo Schwalbach é fazer-lhes o maior e mais justificado elogio.

—Continua em pleno successo, no Variedades, a revista *O Pae Paulino*, e o novo quadro *Nas horas*, apresentando-se hoje, pela penultima vez ao publico de Lisboa, os Geraldos, os inimitaveis duettistas luzo-brazileiros.

Depois do espectaculo haverá um deslumbrante baile de mascaras.

—No Moderno repete-se, esta noite, a peça *20 milhafres*, parodia de Esculapio aos *20:000 dollars*.

A empreza resolveu que os espectaculos ás terças feiras tenham o abatimento de 50 % em todos os logares, a fim de que as classes menos abastadas possam vêr tão attrahente como original peça.

—No Salão Foz estreiou-se hontem, com grande e justificado successo, a fita *O creado do guarda*, rica em situações dramaticas empolgantes e de uma execução artistica inexcedivel.

Descanço semanal

O novo conselho director da União dos Empregados no Commercio resolveu ir ter com os srs. ministros do interior e da justiça, a fim de pedir ao primeiro que faça cumprir rigorosamente a lei do descanço semanal, que que para alguns commerciantes está sendo lettra morta, e ao segundo para que ordene se ponha termo á morosidade que estão tendo as participações entregues em juizo por aquella collectividade.

Estatistica

A administração geral dos correios e telegraphos publicou agora a estatistica geral durante o anno economico de 1908-1909, da qual se vê que o rendimento foi de 2.212:865$005 réis e a de 1.655:247$981 réis, dando assim um saldo de 557:387$025 réis.

O ministerio da agricultura da Republica Argentina, publicou o n.º 5 da sua estatistica, em que claramente, com numeros, se demonstra o desenvolvimento que o commercio internacional argentino tem tido nos ultimos annos.

O CABAZ DAS COMPRAS

da Fructaria Principal de Joaquim José da Costa e C.ª

83, Rua do Carmo, 83

Telephone n.º 678

Queijos (Emilio Infante)	kilo	680
Melões de Valencia	»	600
Uva diagalves	»	500, 600, 800
Romãs de Valencia	»	600
Pera de Aragon	»	600
Peros bravos	duzia	240, 300
Tangerina	»	200, 240
Laranja da Bahia	»	500 e 240
Laranja de Setubal	»	160
Banana prata	»	300
Maçã reineta	»	500, 600, 800
Maçã bemposta	»	600
Bananas	»	160, 200
Limões	»	200
Batata dôce	»	60
Ananazes	cada	800, 1500
Côcos	»	140
Abacates	»	240, 300
Anonas	»	120, 240
Mangas	»	50, 80
Goiabas	duzia	60 e 100
Espargos	lata	500
Ostras do Montijo	duzia	50
Alcachofras	cada	60 40

Salmão do Minho

Batalhões Voluntarios

Oriental—Todos os alistados devem comparecer amanhã, pelas 21 horas, na séde, rua do Bemformoso, 234, 1.º, para assumpto de grande interesse.

A provincia n'A CAPITAL

CORREDOURA (GUIMARÃES), 20.—A gatunagem tem andado desenfreada, principalmente roubando gallinhas quasi diariamente, sem que até hoje tenha sido descoberto qualquer gatuno, apesar das diligencias dos roubados. Ainda a noite passada foram á officina de um sapateiro d'aqui, roubando tudo o que encontraram.

—Tem aqui grassado com enorme intensidade a febre aphtosa, principalmente no gado bovino. E' raro o lavrador ou agricultor que não teem a sua junta de bois atacada d'essa molestia.

—Realisou-se na freguezia de S. Lourenço de Calvos a feira annual de gado bovino, sem duvida a mais importante que se costuma realisar no concelho de Guimarães. Este anno, porém, a feira foi pouco concorrida, em virtude da grande molestia do gado.

—Foram em numero de quatrocentos, approximadamente, os requerimentos apresentados na repartição de fazenda de 2 a 12 do corrente, pedindo a eliminação do aggravamento das contribuições urbanas e de renda de casas. A junta de repartidores, que julgou essa papelada, só ante-hontem concluiu os seus trabalhos, sendo quasi todos os requerimentos deferidos. Valha-nos, ao menos, isso.

—Todos os recibos do 1.º e 2.º semestre das contribuições industriaes respeitantes ao anno findo, que já se encontravam na recebedoria d'este concelho para serem cobradas no corrente mez—a primeira prestação—tiveram que voltar á repartição de fazenda a fim de soffrerem o augmento de 5 %, verba esta pelo governo auctorisada á camara para pagamento do professorado e instrucção. Por tal motivo lavra n'este concelho enorme descontentamento.

—Por ordem superior do districto e em virtude de uma syndicancia que foi feita ao pessoal dos impostos do Estado, estão provisoriamente suspensas em todo o concelho as avenças do imposto do real d'agua.

—Tem-se aqui trabalhado com afan na apanha e colheita da azeitona, de que este anno houve grande quantidade. N'esta povoação ha tres engenhos de azeite e todos elles não dão vasão á azeitona que recebem. Ha bastantes annos que a producção não foi tão grande.

—A um negociante d'aqui, os empregados municipaes da cobrança de impostos invadiram a casa, aprehendendo-lhe a carne de um anno que elle tinha mandado matar para seu uso domestico e que estava na salgadeira, indo vendel-a a Guimarães, em hasta publica, por 10$600 réis, quando o seu valor é de 16$000 reis. Esse commerciante, indignado com a violencia de que foi victima, protestou perante a camara, mas como não tenha recebido até hoje satisfação, entregou queixa ao poder judicial.

MESÃO FRIO, 20.—Encontra-se n'esta villa o inspector escolar de Regoa, sr. padre Jeronimo, que veiu syndicar a escola de S. Nicolau, de que é professor o sr. Joaquim Soares Ribeiro.

—Continua o mau tempo, chovendo bastante desde ha 4 dias.

Movimento do porto

Africa occidental «Zaire»	22
Brazil e R. Prata «Asturias» (South.)	22
Hamburgo «Assuncion» (Brazil)	22
Pará e Manaus «Rio Pardo» (Hamb.)	23
R. Jan. e Santos «Pernamb.» (Hamb.)	24
Cad. M. etc. «C. Lopez e Lopez» (Liv.)	24
Ceará, Mar. e Pernamb. «Justin» (Liv.)	24
Vigo e Southampton «Aragon» (Bras)	24
Pern. R. J. e Sant. «Aachen» (Bremen)	24
P. Bah. e Vict. «Sta Thereza» (Hamb.)	25

ESPECTACULOS

S. CARLOS—A's 20,30—Huguenottes.

REPUBLICA—28.ª recita de assignatura—A's 21—D. Cesar de Bazan—N'um rufo.

NACIONAL—21—Vinte mil dollars.

TRINDADE—A's 21—A princeza dos dollars.

GYMNASIO—21—O rei dos gatunos.

APOLLO—21—O Chico das pêgas.

RUA DOS CONDES—20 1|2 e 22 1|2—Fandango & Maxixe (revista).—Hermanas Cheray.

THEATRO MODERNO—20,45—20 milhafres.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 20,30—Despedida de Carter e o Conde de Luxemburgo.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—O Pae Paulino (revista).

ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Tinha que ser...—A's 24—Baile de mascaras.

PHANTASTICO—20 e 22—Já te piutei!

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Talvez peguei (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo), Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo), Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo), Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo), Salão Avenida (variedades e animatographo) Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque Salão Loreto, rua do Loreto, Olympia (animatographo) rua dos Condes, Chantecler animatographo (falado) Salão Jardim da Graça (variedades).

Arrematação judicial de predio urbano

Situado na rua do Ouro, d'esta cidade, n.ºs 261 a 269

Pelo juizo de direito da 6.ª vara da comarca de Lisboa, escrivão Barros, para partilhas no inventario de maiores por obito de José Alexandre de Sousa, tem logar no **dia 27 do corrente mez de Janeiro**, por 12 horas, no Tribunal da Boa Hora, a arrematação em hasta publica d'este predio, que se compõe de 5 lojas, sobre-lojas, 4 andares e aguas furtadas, o qual vae á praça no valor de **50:763$600 réis**.

Este predio, de magnifica situação, pois fica proximo ao Rocio, rende annualmente a quantia de 2:820$200 réis, rendas antigas e baratas. Para mais esclarecimentos, o solicitador J. A. Virissimo, rua da Victoria, 53, 2.º D.

9 **Folhetim de A CAPITAL**

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

III

Todos estavam silenciosos, e de Marmilles, examinando o que estava mais perto, notou que as suas mãos, pousadas no espaldar da cadeira que estava na frente, tremiam violentamente.

Qual seria a causa d'esse silencio e d'aquella emoção?

O silencio, attribuiu-o á mesma razão que reclamára a mascara, isto é: o receio de ser reconhecido. Mas, quanto á emoção, não sabia explical-a.

A solução devia em breve ser-lhe fornecida, porque, emquanto elle reflectia, soou uma campainha electrica cujo effeito sobre os assistentes foi instantaneo. Uns levantaram-se, outros curvaram-se para deante, com as mãos crispadas nas costas das cadeiras collocadas em frente d'elles, outros fizeram esforços para conter os seus movimentos e fingiram nada ter ouvido. Todas as physionomias estavam voltadas para a arena central e o silencio, n'esse momento, tornou-se horroroso.

Cêrca de trinta segundos depois, abriu-se uma porta, e dois homens, vestidos como os seus companheiros, entraram e tomaram logar na arena. Eram seguidos por dois creados, cada um dos quaes trazia nos braços uma duzia de espadas. Os dois primeiros escolheram cuidadosamente as armas e immediatamente os creados se retiraram.

A campainha de novo soou, um novo estremecimento percorreu a sala e a emoção visivel de cada um attingiu o cumulo quando a porta de novo se abriu. Dois outros homens, com calções de setim negro, trazendo meias e camisa branca com mangas aferradas até ao cotovello, entraram.

Ambos, como o resto dos membros da assembléa, estavam mascarados. Ao entrarem na arena, saudaram as testemunhas e em seguida a assistencia. Depois, tendo recebido a espada que fôra escolhida para elles, esperaram.

De Marmilles estava ancioso por vêr o que se ia passar.

A porta por onde elle havia entrado abriu-se de par em par e uma mulher avançou no meio da sala. Mais alta que a maioria das pessoas do seu sexo, tinha uma physionomia que se via dever ser deliciosa. Estava vestida com a maior elegancia. Para occultar a parte superior do rosto, tinha uma meia mascara de setim branco. O queixo e a bocca, que se viam, eram de uma regularidade maravilhosa, a belleza da garganta era notavel e o conde, examinando-a, ficou litteralmente deslumbrado.

Pareceu-lhe descobrir que aquellas feições eram as da sr.ª d'Espère, mas seria ella realmente?

Com uma venia profunda deante de todos os homens reunidos, passou magestosa e dirigiu-se para uma poltrona elevada, quasi um throno que dominava a arena. Os combatentes baixaram as pontas das espadas, poseram-se em guarda e trocaram as saudações de uso.

A excitação geral era n'esse momento intensa e podia-se ouvir até o arfar das respirações. O conjuncto de todas essas circumstancias, accrescido ao longo trajecto em carruagem, ás precauções tomadas para o impedirem de saber onde estava, produsiam em de Marmilles uma sensação como nunca até ali sentira.

Depois, começou um duello encarniçado entre os dois adversarios collocados na arena. Sem duvida possivel, ambos eram mestres em esgrima. Os botes precipitavam-se e todos seguiram anciosamente o movimento das espadas. A um signal da mulher sentada no throno, houve uma pequena paragem. Depois, tendo a deusa dado ordem de recomeçar, as espadas de novo se cruzaram.

O conde não podia desviar o olhar dos combatentes, parecia-lhe que nunca se sentira viver como n'aquelle momento. De subito e quasi sem que elle desse por tal, o mais alto dos adversarios enterrou-se até aos copos a espada no peito do outro, que cahiu por terra como uma massa. Um murmurio percorreu a assistencia, mas nem uma unica palavra foi proferida. De Marmilles passou a mão pelos olhos, para se certificar de que não sonhava.

Quando de novo olhou, o ferido fôra levado e o vencedor, ajoelhado nos degraus do throno, beijava respeitosamente a mão da mulher que o occupava. Depois, por sua vez, sahiu da sala.

Aquelle espectaculo não durára mais de dez minutos, mas deixou uma impressão indelevel na maior parte dos espiritos. Para de Marmilles, que havia muito procurava novas sensações, aquella excedia realmente os limites do crivel, sendo simultaneamente revoltante e fascinadora. Era então aquelle o divertimento que a sr.ª d'Espère lhe havia promettido!

N'esse momento, pousou-lhe no hombro uma mão e, voltando-se, reconheceu o homem que o levára para ali e que lhe fez signal para o seguir. O conde levantou-se e dirigiram-se para outra sala. De Marmilles sentia ainda o sangue correr-lhe nas veias como um liquido candente, aos ouvidos zumbia-lhe ainda o tenir das espadas. Desejava fazer ao companheiro um sem numero de perguntas, mas, recordando-se do silencio que lhe fôra imposto, não ousou fazel-as.

Depois de ter atravessado de novo a ante-camara, encontrou-se n'uma sala mais pequena, onde refrescos de toda a especie eram offerecidos por creados, apresentando a mesma impassibilidade que caracterisava os que já tinha visto. Sentindo a necessidade d'um estimulante, o conde bebeu uma taça de champagne, depois seguiu o guia para a sahida. Ahi, as mesmas figuras silenciosas reappareceram, o chapeu e o sobretudo foram-lhe entregues e dirigiu-se para a porta.

O tempo não melhorára, o vento zunia e a chuva continuava a cahir. A carruagem que os tinha trazido approximou-se, retomaram os seus logares e a grade da propriedade fechou-se sobre elles, sem que uma unica palavra fôsse proferida.

—A obrigação de me conservar silencioso acabou, creio eu,—disse de Marmilles, um pouco desdenhosamente, tirando do bolso a sua cigarreira e desmascarando-se.—Cumpri a minha promessa, mas em compensação espero que me elucide sobre alguns pontos.

—Dir-lhe-hei tudo o que estou auctorisado a revelar-lhe,—replicou o desconhecido.—Que deseja saber?

—Primeiro que tudo, desejo saber como está o homem que foi ferido no duello—disse de Marmilles.

—Morreu—respondeu socegadamente o seu companheiro.

—Morreu!—exclamou o conde, horrorisado.—O senhor diz que elle morreu?

—E porque não?—respondeu o outro.—E' uma das regras do club, que o duello deve sempre terminar pela morte de um dos combatentes.

—E qual é a frequencia das sessões?—perguntou o conde, tentando parecer tranquillo.

—De quinze em quinze dias, ás sextas-feiras.

—Como são escolhidos os combatentes e por quem?

—São designados pela mulher fatal.

—Quando diz «mulher fatal», quer falar da sr.ª d'Espère?—perguntou o conde.

—Não a conheço sob esse nome.

—Devo comprehender, visto que esta noite tive entrada no club, que posso agora considerar-me como d'elle fazendo parte?

—Isso depende das circumstancias. Como poude verificar, não podemos recrutar os socios ao acaso. Ha certas condições a preencher e certas promessas a fazer antes da escolha se realisar. Se está disposto a dar a sua adhesão absoluta ao regulamento do club, não duvido que seja facil ser um dos seus socios. D'outra maneira, é impossivel.

—E quaes são essas condições e essas promessas?

—Comprometter-se-ha, primeiro que tudo, a guardar o mais absoluto segredo. Em segundo logar, pagará um premio de entrada de vinte e cinco mil francos.

—São duas coisas razoaveis—disse o conde—mas, provavelmente não são as unicas.

—Não. Ha ainda outras e vou dar-lhe uma copia.

(Continúa)

Alfayateria Mello — 154 Rua da Magdalena, 154

Uma visita a esta casa

O proprietario d'esta casa declara que deixou de fazer parte da sociedade, o ex-socio José Lourenço Gonçalves da Silva, e que como contra-mestre d alfayate que é, está habilitado a fornecer por preços inegualaveis. Sempre um lindo sortido de fazendas.

Encommendas para Africa e Brazil

DECAUVILLE

56, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 10

4,— Poço do Borratem, 2°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, escavadores, material para minas, etc.

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Unica casa especial d'este artigo onde se encontra sempre um colossal e lindo sortimento de todas as mais recentes novidades que só n'esta casa se vendem a PREÇOS BARATISSIMOS

Martins & Silva
35—Praça Luiz Camões—35
LISBOA

Grandiosa collecção de postaes com vistas e costumes de Portugal, a mais perfeita e mais barata que existe no paiz

Unica casa que tem bom sortimento e a unica que vende muito barato

Sellos para collecções

Variadissimo sortimento de ALBUNS para POSTAES ILLUSTRADOS e para SELLOS

Compra-se sellos usados

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog. 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Pedam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza
Chiado, Lisboa

Legitimos cigarros

P. Ferro—Oran—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO 25 cigarros 200
LA DELICIOSA 20 cigarros 160
UNIVERSELLES 25 cigarros 240
HYGIENICOS 25 cigarros 250

Importadores:
Havaneza — Chiado — Lisboa

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, peleriñes, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capas, galochas, polainas, botas, etc.

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gase Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôes, Verde Amarante e Verde Delicia de Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Amber-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-os nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:283, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.° 1210

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Bredero de Sub-director—José A. Quintela

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL
DE MADRID

UNION MARITIME
DE PARIS

Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

VINHOS

Quereil-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2:383, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição nos domicilios. Garante-se a pureza.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Rouparia Central

Artigos da sua especialidade, de que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janelas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para cueiros.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Paninhos para forros.
Zephyres e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio

Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para creanças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e creanças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

Assis de Brito

Medico dos hospitaes
Rua do Sol ao Rato, 215-1.°
LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.° 110, 2.°
TELEPHONE 3:220

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para oconfronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3238, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel no paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana,, Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gostaes

em vossa casa, e assim,

a soda preparada com os sparklets, usada diariamente, misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendavel, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
126, Rua Aurea — LISBOA

Serviços para meza

Metal branco como prata

O que ha de mais solido e duradouro.

Não confundir com o electro ordinario)

Grande sortimento em exposição na MENAGÈRE DE LISBOA

Na primeira semana de janeiro

Aproveitar a occasião de comprar bem.

J. LINO & C.ª
R. Caes do Tojo, 35, ao Conde Barão
Telephone 97

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3238, e Rua Ivens, 10.

A MELHOR E MAIS BARATA

A MELHOR E MAIS BARATA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris. vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:283, e R. Ivens, 10.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:283, e R. Ivens, 10.

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.°, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.° Grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações Cimento ou platina	
1.° Grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.° Grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes d ator ques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	10$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 6$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 5 de fevereiro

O paquete «**AMIRAL-PONTY**»

PARA

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Recebendo carga a frete directo para

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Este magnifico paquete é todo illuminado a luz electrica e dispõe de excellentes installações para passageiros de 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem com da á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc. etc.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil

49$500 réis

Para Montevideu e Buenos-Ayres

44$500 réis

Para passagens, carga e informações dirigir ao agente,

Augusto Freire
10, Praça do Municipio

Telephone 173

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | **27 Janeiro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500

Atlantique | Para Bordeaux | **30 Janeiro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Tortades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 533—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza da «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 22 de Janeiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleg. n. 2799—Endereço teleg.: CAPITAL — Officinas de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officinas de impressão: Rua da Rosa, 71

Preço 10 réis

O nosso plebiscito «Pro Patria!»

A instrucção popular e a educação em Portugal

I

Antes de darmos a nossa humilde e despretenciosa opinião sobre o assumpto que nos foi distribuido, antes de entrarmos na parte concreta do que é ou tem sido, porventura, *a instrucção popular e a educação em Portugal* e dizermos quaes são as *necessidades nacionaes no actual momento historico* relativamente a semelhante problema—convém, no nosso entender, ponderar o significado da proposição que nos é apresentada e traçar os limites dentro dos quaes nos é licito responder ao que nos é perguntado, sem que entremos no dominio das outras proposições e que tiveram a felicidade de serem distribuidas, então, a verdadeiras notabilidades do nosso meio intellectual.

O assumpto que nos incumbiram de tratar e que acceitamos pelo grande interesse que elle nos inspira e não pela competencia, que, reconhecidamente, não possuimos, divide-se em duas partes: uma geral—*A educação em Portugal;* outra especial, o que é apenas um dos ramos da primeira—*A instrucção popular em Portugal,* e d'esta só de uma minima parte, só de um capitulo nos compete falar, porquanto, relativamente a alguns dos seus mais importantes capitulos, houve a intenção manifesta de os destacar e salientar, formulando proposições especiaes e distribuindo-as a verdadeiras competencias, como, por exemplo, o *problema do nosso ensino primario, a creação do ensino profissional e technico, o ensino agricola no nosso paiz, a fundação e a propaganda das Escolas Moveis,* etc.

Vejamos, pois, a materia sobre a qual nos cumpre dar o nosso modesto, mas sincero parecer.

A parte—*A educação em Portugal,* interpretamol-a como uma proposição generica e como que a introducção a todos os problemas educativos que o inquerito elaborado por *A Capital* pretende abranger.

N'esta parte, cumpre-nos, pois, responder de um modo geral. E, sem deixarmos de ser concretos, devemos examinar o problema no seu todo, no seu conjuncto, vasto e complexo, sem descermos ás particularidades intrinsecas d'este ou d'aquelle ramo da educação de um povo.

A parte—*A instrucção popular,* interpretamol-a como uma proposição sobre o modo e os meios como tem sido e deve ser instruida a classe popular, o povo no sentido restricto, em face das necessidades sociaes da nacionalidade portugueza.

Muitas das respostas que teriamos de dar sob este ultimo ponto de vista devem ficar, porém, prejudicadas ou antecipadas com o que dissemos sobre a educação em geral, visto que o *sujeito* da instrucção é o mesmo do da educação—o povo—e esta, contendo aquella, envolve implicitamente, pelo menos, as bases e o arcaboiço em que aquella deve fundamentar-se.

⁂

Antes de respondermos separada e concretamente a cada um dos dois enunciados, julgamos do nosso dever declarar desde já e de um modo geral que na nossa fraca e desauctorisada opinião, educação e instrucção popular são coisas que não teem existido em Portugal.

Relativamente á instrucção popular ha a comprovar a sua não existencia o ferrete ignominioso dos 80 % de analphabetos, devendo accrescentar-se ainda que os 20 % de lettrados são compostos na sua grande maioria de individuos que apenas sabem lêr e lêr mal, e que só a pequenissima minoria restante é que sabe escrever uma carta ou duas linhas n'um portuguez comprehensivel.

Relativamente á educação, ella tem sido absolutamente nulla em Portugal.

Sem a estulta vaidade de dar uma definição rigorosa, e antes, apenas, com a intenção de esboçar um enunciado, diremos que a «educação» consiste, no ponto de vista subjectivo, n'um conjuncto de operações, de processos e meios atinentes a provocar e realizar o desenvolvimento integral e harmonico de todas as energias do individuo e a *creação,* n'elle, d'uma consciencia e d'um caracter, patenteado pela coherencia entre as idéas e as acções.

Pela educação faz-se ou refaz-se um ser humano integro, no sentido mais lato e intensivo da palavra.

E' pela educação que se *conduz, se guia,* se suggestiona o individuo a tomar posse de si, da sua personalidade e a saber utilizar convenientemente todas as suas forças e aptidões, desenvolvendo o seu eu physico, o seu eu intellectual e sentimental, quer intensificando cada vez mais a sua mentalidade e aperfeiçoando a sua sensibilidade, quer esclarecendo a sua consciencia e exercendo e affirmando a sua volição.

No ponto de vista objectivo, a educação tem por fim adaptar o individuo ao meio, ás condições sociaes do tempo e do espaço em que nasceu, viveu e onde naturalmente terá de continuar a viver.

A educação consiste, pois, a nosso vêr, em fazer dos seres humanos, individuos conscientemente uteis a si e aos seus semelhantes, isto é, á sociedade.

Um individuo *bem educado* é aquelle que foi formado para a vida, que é *creador de utilidades* e que tem o necessario cabedal para ser um vencedor—não dos seus semelhantes, explorando-os, mas da natureza—que foi preparado para empregar esse cabedal conveniente e proveitosamente e poder desempenhar o papel que mais tarde pode ou deve ser-lhe distribuido na grande comedia drama social que tem por titulo—*A vida pratica.*

Um individuo *bem educado* é, pois, um caracter cujos traços inconfundiveis se desenham nitidamente, grossos e fortes. A sua vida nada tem de vago, de fluctuante; está firmemente norteada, é perseverante, continua. Habituado a sustentar energicamente o esforço conquistador d'um *desideratum,* não foge, não se esquiva ás difficuldades e, encarando-as de frente, diligenceia, pertinaz, vencel-as como um verdadeiro *sportman.* Sente prazer na lucta que trava em defeza da sua pessoa e dos seus semelhantes, da humanidade.

Ora, applicando este conceito de educação á nação portugueza, nós podemos dizer afoitamente que ella não existe em Portugal. E a terrivel verdade da nossa affirmativa *vê-se,* apalpa-se, sente-se, como havemos de demonstrar concretamente por meio dos factos, que é o que mais importa n'este inquerito d'*A Capital.*

⁂

Mas, dirão, se não tem havido educação, nem instrucção popular em Portugal, como é que tem caminhado, como é que tem vivido, e, mesmo como é que tem progredido, porquanto é certo, é evidente que embora, intermitente e lentamente, elle tem *de facto* caminhado e progredido?

A razão está no mesmo facto, apparentemente extraordinario, que tem feito com que a nação ou o aggregado social que constitue o povo portuguez ainda viva como tal e se tenha mantido e desenvolvido atravez de toda a casta de acontecimentos dissolventes, de todas as calamidades sociaes, de todos os descalabros e crises economicas, financeiras, moraes e politicas por que atravessou esse povo no tempo da monarchia e cujos reflexos ainda se fazem sentir, infelizmente, de muitos modos...

A razão está no mesmo facto que fez com que a nação portugueza tenha resistido a toda essa ebulição de paixões inferiores dos nossos politicantes passados, presentes e futuros por muitos annos e bons... e que constitue a vida apparente e superficial, ao mesmo tempo procellosa e balofa, incommoda e ficticia das sociedades modernas.

E' que debaixo da vida politica artificial que fórma por assim dizer o aspecto externo, o envolucro das sociedades e cujo tumultuar, por consequinta, se torna mais saliente, mais notado, chegando-se erroneamente a confundir essa parte superficial com o todo, com o *substractum* das sociedades—ha um residuo social, uma parte fundamental, que constitue a propria essencia das sociedades, e que organisada naturalmente, sem a menor intervenção de qualquer auctoridade, caminha sempre, *arranja a sua vida* e progride atravez de todos os obstaculos e independentemente, e até, por vezes, contradictoriamente á engrenagem da politica auctoritaria e official.

Em todas as sociedades podemos observar esse dualismo, essas duas vidas, tão diversas e por vezes tão antagonicas—uma, a vida politica, ainda hoje artificiosa, carecendo da força e consubstanciando-se na auctoridade constituida e formando um envólucro, uma mascara com que as sociedades se transformam em Estados, e outra, a vida profunda, natural, intuitiva, honesta e trabalhadora nascida das circumstancias e das condições permanentes da existencia social que se effectiva e se realisa por si mesma, espontaneamente, por uma serie infinita de mutuos contractos e atravez de todos os obstaculos e de todas as perturbações que muitas vezes lhe lança e lhe causa a insania dos politicantes.

Observe-se qualquer sociedade e nomeadamente a portugueza e vêr-se-ha como é diversa, felizmente, a actividade da vida social do povo e a actividade superficial da vida politica.

Pois se, não houvesse esse fundo permanente, essa organisação natural das sociedades que poderemos chamar anarchica, pois que n'ella não intervem nenhuma especie de auctoridade,—Portugal poderia ter resistido e, o que é mais, poderia ter progredido com essa desorganisação que para ahi se arrastou vergonhosamente á custa de todos os servilismos e traições, de todas as baixezas e immoralidades e que se chamou politica portugueza?

Não! Entre a organisação natural das sociedades, dos povos, e a manifestação da sua vida politica pode haver independencia e, até, antagonismo.

Foram os politicos que organisaram o 28 de janeiro e fracassou, mas foi a massa profunda da sociedade que veiu á superficie e se manifestou em 1 de fevereiro; foram os politicos que organisaram a revolução de 5 de outubro, mas foi depois da morte de dois dos seus chefes—um na vespera, outro na propria noite em que esteve tudo perdido, que surgem as camadas profundas da sociedade, e, com a sua apparente desorganisação, fazem intuitivamente a revolução, sem cuidarem se tinham ou não quem as dirigisse.

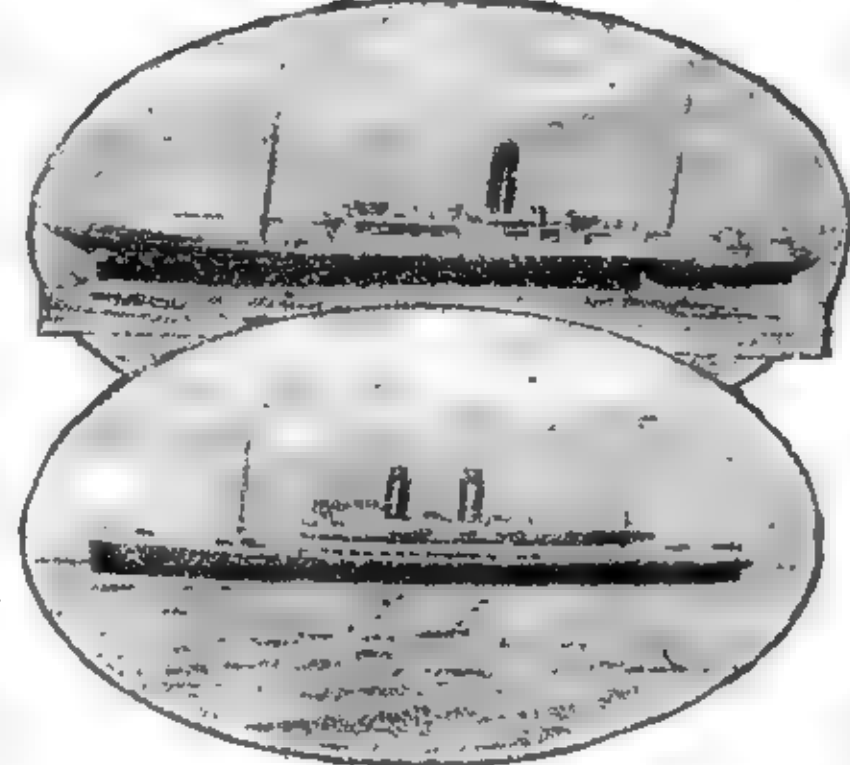
O povo, portanto, vive e progride na sua existencia e organisação natural: elle educa-se a si proprio, tendo a experiencia da vida como principal processo pedagogico,—processo, posto que efficaz, lento e criador de grandes desanimos e de perdas de muitas energias preciosas.

E' devido, pois, ao caminhar natural e intuitivo, á marcha sempre para a frente das sociedades humanas, á lei permanente da evolução espontanea que Portugal tem progredido e desenvolvido os seus modos de vida.

A educação e a instrucção devidas não se tem tido, porém.

Adolpho Lima

A ITALIA E A NAVEGAÇÃO INTERNACIONAL

O aprisionamento dos paquetes "Carthage" e "Manouba" continúa a apaixonar a opinião em França

O «Manouba» (por cima) e o «Carthage»

PARIS, 22 de janeiro.

Os jornaes emittem a opinião de que o incidente provocado pelo aprisionamento, pelos italianos, dos paquetes *Carthage* e *Manouba* será rapidamente resolvido com honra para a França e para a Italia, exhortando o povo a conservar-se calmo até que essa resolução se produza.

O *Echo de Paris* diz que, antes de regressar ao seu posto em Roma, o sr. Carrère, ministro da França em Italia, avistou-se, aqui, com o sr. Tittoni, criticando vehementemente a attitude da Italia, e insistindo no dever que cabe, a esse paiz, de conceder as reparações a que a França se julga com direito.

Os jornaes allemães absteem-se de commentar o incidente. Apenas o *Worwaerts,* socialista, diz que elle é consequencia do nervosismo do governo italiano, accrescentando que a Italia mostra desconhecer todos os tratados internacionaes existentes e que cabe, á França, o direito indiscutivel de lhe exigir satisfações.—(*Fournier.*)

Poeira da Arcada

De vez em quando, de longe, das nossas colonias, enviam-nos reclamações que revestem um caracter de extrema gravidade.

Ainda hontem publicámos um resumo das queixas contra o governador da Guiné, enviadas por um colono de Bissau, o sr. Candido Carlos de Medina.

Não conhecemos este senhor, mas, supondo mesmo que haja exaggero nas suas palavras, que tenebroso quadro elle nos traça!

A administração publica da Guiné um verdadeiro cahos. Apresentou ao governador uma exposição, baseada em documentos officiaes, demonstrando escandalos praticados na delegação aduaneira de Bissau—e ainda, até á data da carta, não houvera a menor providencia. A alfandega não passa as certidões que lhe são pedidas. Os rendimentos aduaneiros mensaes deixaram de ser publicados no boletim official. Os telegrammas de protesto aos poderes superiores não são transmittidos. Não ha juiz nem delegado effectivos. O governador, com os seus conselheiros, decreta codigos, creando novos impostos, revogando decretos ministeriaes, e decreta leis elaboradas pela alfandega, difficultando a agricultura nascente...

As côres do quadro estão talvez muito carregadas — dir-se-ha. No entanto, estas queixas são um symptoma do pessimo systema da nossa actual administração colonial, que, sendo muitas vezes demasiadamente centralista, não tem, ao menos, as vantagens de uma disciplinada e forte cohesão.

Hermano Neves, na sua viagem, terá que attender dezenas e dezenas de reclamações, sendo acolhido, por toda a parte, como um benemerito e retumbante portavoz dos opprimidos e dos desprezados.

⁂

Em Portugal não nos habituamos facilmente á idéia de que o inverno existe. Só com alguns dias de chuva e ventania acreditamos n'elle. De resto, o inverno não é tão mau como o pintam; póde ter mesmo as suas vantagens. Imaginem que os nossos legisladores aproveitaram o mau tempo para se fecharem em casa, a estudar os projectos que apresentam e que votam...

⁂

Um espirituoso republicano, que nos perdoará a indiscreção, explica da seguinte fórma o rheumatismo de um dos nossos mais fogosos e vehementes tribunos:

—Vocês comprehendem: elle sue muito suado, dos discursos, e esquecem-se, muitas vezes, de o cobrir com uma manta...

Augusto de Mello

Realisará, ámanhã, a sua festa artistica

No theatro Nacional effectua ámanhã, como temos dito, a sua festa o actor Augusto de Mello, artista distinctissimo, illustre professor da Escola dramatica do Conservatorio e apreciavel homem de lettras.

A todas estas qualidades junta, ainda, o actor Mello a de ensaiador abalisado, como acaba exuberantemente de proval-o, mais uma vez, com a encenação dos *20:000 dollars,* a que, a seu tempo, nos referimos.

Em resumo, o Nacional festeja, ámanhã, um dos seus societarios em mais justificada evidencia, representando-se *O burguez fidalgo* e o 3.º acto do *Tartufo,* de Moliere.

Um programma nimiamente artistico, digno do artista festejado.

Males e defeitos

Na sua segunda conferencia realisada no Porto, o sr. dr. Alexandre Braga affirmou, com a sua costumada eloquencia, «que não é escondendo os nossos males e defeitos que a patria progredirá e se tornará grandiosa e honrada.»

Esta affirmação não é só logica, mas opportuna.

Com effeito, as difficuldades que a nossa patria atravessa teem sido devidas ao desconhecimento, tanto sob o ponto de vista politico como sob o ponto de vista administractivo. A monarchia manteve propositadamente o paiz n'essa ignorancia, e se elle conseguiu fazer o grande gesto de 5 de outubro, que deve ter prenunciado o seu definitivo resgate e o seu assegurado futuro, foi porque conseguiu, apoz insanos esforços, conhecer até certo ponto a verdade, haurindo na grandeza da ruina em que se despenhava a grandeza da energia que o devia salvar.

Mas dos costumes politicos, infelizmente, ainda persistem uns residuos que se necessita destruir para que cesse origem do mal cesse de uma vez para sempre. Ha ainda muitos assumptos que a opinião desconhece, e não será licito conjecturar que, se não são nitidamente revelados, é porque n'elles se encontram os males e os defeitos de que o sr. Alexandre Braga deseja a sociedade portugueza expungida, para que ella posse progredir e engrandecer-se?

E' possivel que estejamos, todavia, apenas em presença da força adquirida d'um habito que já para assim dizer machinalmente se executa, mas que não corresponde a nenhuma assente premeditação do espirito. Em todo o caso, esse habito tem de desapparecer, e com tanta mais razão quanto é certo que, se se comprehendem restricções obedecendo a qualquer intuito, ellas não são comprehensiveis desde o momento em que esse intuito não existe. Já diz o dictado «mais vale sel-o do que parecel-o. Se na realidade nada se deseja occultar á opinião, para que se ha de proceder de forma que leve a suppôr-se que essa intenção existe?

Outro dia, por exemplo, respondendo na camara a observações relativas á delimitação de Angola, na fronteira allemã, o sr. presidente do conselho dizia: «Sabe o governo e sabe o paiz...» Perdão! O governo saberá; mas o paiz é que não sabe, e tem motivo de sobra para estranhar que lh'o não digam, tanto mais que se admitte e se justifica que elle saiba.

Logo a seguir, o deputado dr. Egas Moniz interpella o governo sobre uma indemnisação de 120:000 libras a um subdito inglez, residente em Lourenço Marques. Intervem um membro do governo provisorio, o sr. Brito Camacho, declarando que a indemnisação não foi de 120:000 libras, mas de 26:000, e que se trata de uma carrapata herdada dos governos da monarchia, que o governo provisorio liquidou. Está muito bem,—mas o que foi essa carrapata? Como se liquidou? Isso é que o paiz não sabe, e não se comprehende porque o não saiba, tanto mais tratando-se de uma questão liquidada.

Ah! o sr. Alexandre Braga tem cem vezes razão! Esta atmosphera de mysterio, de segredo, em assumptos que interessam á nação inteira, que é quem paga, que é quem soffre, que é quem tem em jogo o seu presente e o seu futuro, não pode continuar, sob pena de chegarmos a uma situação identica á da monarchia, em que os destinos da patria se decidiam nos paços regios e nos bastidores de uma politica anti-patriotica e immoral.

Conheçamos os nossos males, conheçamos os nossos defeitos. Deixemos de occultar uns e outros. Nunca elles se remediarão assim. Só a verdade vitalisa as sociedades fortes, os regimens solidos e as idéas parase bleias.

Jean Finot

Está em Lisboa o illustre homem de lettras, pura e authentica gloria da França litteraria, Jean Finot, director de *La Revue,* que se publica em Paris e que tem vulgarisado a litteratura portugueza, em primorosas traducções. A citar, os romances de Eça de Queiroz e outros.

Jean Finot é auctor de trabalhos notaveis, coroados pelo applauso da critica mundial. E' além d'isso um grande amigo de Portugal. Calorosamente o saudamos.

Trabalhadores ruraes

Declaram-se em gréve os da freguezia dos Brejos

AZEITÃO, 22.—Tambem se declararam em gréve os trabalhadores da freguezia dos Brejos, achando-se guardadas, por forças de cavallaria, chegadas de Setubal, as casas dos lavradores Cabral e Ribeira.

Canhoneira "Panther"

Sahiu hoje de manhã do Tejo

Largou hoje do Tejo, pelas 8 horas e meia, a canhoneira de guerra allemã *Panther,* que ha dias se encontrava fundeada no nosso porto. A's 9 horas e 35 minutos passava á vista de S. Julião.

A SITUAÇÃO POLITICA

Terá o governo os seus dias contados?...

Reune hoje o Grupo Democratico

Aquece a atmosphera politica. Não resta já duvida de que alguma coisa de anormal se passa nos arraiaes da governação publica. O descontentamento d'alguns grupos parlamentares é manifesto, o que leva a crêr, da parte de quem cultiva a politica, que o governo da concentração tem os seus dias contados.

A Capital consultou a esse respeito alguns dos deputados de todos os grupos da Camara. As suas notas, curtas mas impressivas, vem dar certamente uma impressão quasi decisiva sobre a marcha do actual governo.

O sr. dr. Germano Martins é, por assim dizer, o *leader* do grupo democratico, ausente o seu chefe, dr. Affonso Costa.

—O que ha, doutor, sobre a situação politica?... perguntamos-lhe...

—Vocês é que devem saber, visto que foi *A Capital* com a sua nota politica de sabbado, que deixou antever que qualquer coisa de extraordinario se iria passar... Muito se diz, é facto, como até que se preparava uma approximação nossa com o sr. Brito Camacho o que não é verdadeiro...

—Mas qual é a sua opinião pessoal, a este respeito?

—Eu e os meus amigos conservamo-nos alheios a intrigas politicas. Demos o nosso apoio ao governo e continuaremos, incondicionalmente, a apoial-o...

—De fórma que, interrompemos, se apparecer alguma opposição inesperada...

—Isso é lá com elles...

Apparece-nos depois o sr. Jorge Nunes, que, mais ou menos, acompanha a politica do sr. Brito Camacho.

—Não sei o que ha, responde o illustre deputado ás nossas perguntas. Que andam todos desconfiados uns com os outros, bem me parece, mas não sei bem a razão porquê.

—E os seus amigos?... que pensam elles d'isto tudo?...

—Eu falo por mim. Não acompanharei jogos malabares politicos de quem quer que seja. Se a opposição ao governo, venha ella d'onde vier, se firmar em assumptos de administração publica ou envolver questões de moralidade, contará com o meu voto; do contrario, não.

Fala-nos depois o sr. Antonio Granjo, que, ao que parece, está mais ligado aos independentes que a outro qualquer grupo. Diz-nos, sobre a situação politica, o illustre deputado:

—O governo actual é um perigoso entrave á marcha da Republica e considero urgente e absolutamente necessaria a sua destituição. Não correspondeu ao que d'elle havia a esperar, nem sob o aspecto politico, nem sob o das questões de administração publica. Sustentado por uma concentração ficticia que lhe serve de pretexto para explicar os seus erros, e composto de homens, alguns d'elles, sem a competencia e experiencia necessarias a cargos de tão alta responsabilidade, entendo que é já tempo de ceder o seu logar a quem o possa desempenhar com mais proveito publico.

«Para terminar direi que, sobre questões de administração publica, tem sido verdadeiramente desastroso. Por exemplo: A questão da indemnisão a Allem Wack, de Lourenço Marques, e o contracto do caminho de ferro de Ambaca foram resolvidos por este *governo* como os *governos* da monarchia o não teriam feito...

O sr. Manuel Bravo, tambem independente, se não *selvagem,* diz-nos, ao consultal-o sobre a situação politica.

—O governo tem terminada a sua missão e urge que elle dê o logar a um ministerio verdadeiramente nacional, que entre rasgadamente na administração publica, com a força e energias necessarias para resolver todos os assumptos pendentes.

—Tem, então, o governo os seus dias contados?...—perguntámos.

—Parece que sim. Bem vê que lhe falta o apoio claro e terminante da Camara e com esta atmosphera politica a sua acção só pode ser prejudicial.

Falta-nos alguem que acompanhe o sr. dr. Antonio José d'Almeida. E' o sr. Ribeiro de Carvalho, deputado tambem e conhecido jornalista, que nos dá a nota que nos faltava.

—O governo não pode manter-se nas cadeiras do poder. Apoiado por uma concentração que é falsa, não tendo satisfeito ao que d'elle havia a esperar e que era a unica razão da sua existencia, faltam-lhe os elementos necessarios á vida de um governo. Em tantos casos graves a resolver mantem-se n'uma inacção que é um perigo para a Republica. Prometteu dar-nos um orçamento que todos pudessem acceitar e não o fez. Teria de liquidar a questão das indemnisações das congregações religiosas e, após mais de tres mezes de vida, nada.

—De forma que...

—Considero o governo no chão. Outro virá, e não ha de demorar muitos dias, que satisfaça então, e deve, ás necessidades mais urgentes do paiz. Assim é que não podemos continuar».

E com estas palavras, que deixamos registadas para que o publico tire d'ellas os evidentes corollarios, terminámos o nosso rapido e curto inquerito.

Parece não ser estranha á situação politica a reunião convocada para esta noite, no Centro Democratico, dos elementos que nas Camaras acompanham o sr. dr. Affonso Costa.

PRÓ-PATRIA!

Começa hoje «A Capital» a publicação dos artigos

relativos ao seu plebiscito, sahindo ámanhã o do dr. João de Barros

Como hontem promettemos, encetamos hoje a publicação dos artigos que fazem parte do plano de plebiscito annunciado no nosso numero de 13 do corrente, sobre as necessidades do actual momento historico, iniciando essa serie um brilhante artigo do sr. dr. Adolpho Lima, director da Escola-Officina n.º 1 e professor do lyceu Pedro Nunes, sobre *A instrucção popular e a educação em Portugal.*

Amanhã, inserirá *A Capital* o artigo do dr. João de Barros, antigo director geral de instrucção primaria e professor do lyceu, sobre *O problema do nosso ensino primario.*

Seguir-se-hão os artigos da serie exclusivamente dedicada á instrucção:

Reforma do ensino secundario — Dr. Ladislau Piçarra, senador e publicista.

O ensino superior em Portugal —Dr. Pedro Martins, senador e lente de Direito.

A creação do ensino profissional e technico — Dr. Aureliano de Mira Fernandes, lente do Instituto Superior Technico e deputado.

As escolas e o ensino militar — Estevão de Moraes Sarmento, general de divisão e professor.

O ensino agricola no nosso paiz —Sertorio do Monte Pereira, agronomo e professor.

Como se ensina no estrangeiro —Siqueira Coutinho, engenheiro industrial.

A propaganda da educação physica — Dr. Pinto de Miranda, medico e publicista.

A hygiene nas nossas escolas —Dr. Judice Formosinho, medico.

A fundação e a propaganda das Escolas Moveis — Dr. João de Deus Ramos, pedagogo e escriptor.

Os conspiradores

Já se matam, uns aos outros, por engano

Em Ventosa, Orense, onde ainda se conservam mobilisados sem que, é claro, o governo hespanhol o suspeite sequer, alguns dos apaniguados de Paiva Couceiro, deu-se ha dias um incidente de que resultou uma baixa nas famosas hostes.

Foi o caso que fazendo parte d'esses apaniguados Alberto Bustos, ex-empregado da redacção do extincto jornal *O Imparcial,* e Alvaro Cesar Correia Faria, natural do Porto, quando o primeiro ia a entregar, ao segundo, uma pistola automatica, a arma disparou-se, matando o Faria.

Bustos que, ao que parece, occupa o posto de tenente, nas *hostes realistas,* foi preso, sendo, porém, afiançado por um negociante da Galliza.

INTERESSES COLONIAES

A provincia d'Angola

Sr. redactor.—Na entrevista que um redactor de *A Capital* teve comigo e que hontem foi publicada [illegible] advert[illegible] a qualidade de delegado da Associação Commercial de Loanda, que é representada em Lisboa p[illegible] o meu presado amigo Fernando Reis.

As considerações, pois, que fiz, são exclusivamente da [illegible] responsabilidade individual.

Peço a v. a publicação d'esta carta que virá [illegible] evitar mal entendidos, ou mesmo quaesquer [illegible] apreciações malevolas. De v. [illegible], Lisboa, 22-I-912. *F. Marques Ribeiro.*

Paquetes d'Africa

Com 90 passageiros, sendo 12 de 1.ª, 21 de 2.ª e 57 de 3.ª classe, partiu hoje para os portos d'Africa o paquete *Zaire,* da Empreza Nacional de Navegação. Além de 4 sargentos, 1 cabo e 7 soldados, seguiram viagem o 1.º tenente da armada sr. Emilio Antonio dos Santos Gil, 2.º tenente Custodio d'Oliveira Folha e aspirante naval Abel da Costa Lazaro.

Tambem seguiram os deportados Joaquim Baptista Barreiro, Raphael Mendes, José Maria Mendes, Francisco Machado, André Antonio Pedro, José Albino Alves e Manuel da Silva.

CONGRESSO NACIONAL

No Senado concede-se auctorisação á Camara de Reguengos para fazer um emprestimo de 500 contos

A's 14,45 a campainha presidencial oscilla nas mãos do sr. Anselmo Braamcamp, annunciando a abertura da sessão. Pouca gente na sala, apenas uns 30 senadores, e na galeria publica um contínuo e uma tosse impertinente e teimosa em duetto com a do sr. Braamcamp, muito constipado.

Evaristo de Carvalho e Bernardino Roque secretariam. Na bancada dos ministros o sr. Sidonio Paes, das finanças, folheia papelada.

Abre o expediente por um telegramma de protesto contra a nomeação do coronel Pereira de Magalhães para commandante da Guarda Republicana do Porto, assignado por muitos republicanos d'aquella cidade.

Antes da ordem teem ordem para falar os srs. *Faustino da Fonseca*, que pede para que fique para amanhã a discussão de um parecer sobre concessão de medalhas e pensões aos revoltosos de 5 de Outubro, e *Goulart de Medeiros*, que interpella o ministro sobre as nomeações de aspirantes da alfandega.

O sr. *Medeiros* quer moralidade, muita moralidade. Isto de empregos publicos e concursos são uma comedia. A Camara applaude e os continuos tambem, se não fizessem elles parte integrante da Camara, e o sr. *Sidonio Paes* justifica primeiramente as suas faltas ás sessões. Se a algumas não comparece é porque tem mais que fazer. Trabalha muito—do meio-dia ás 3 da manhã—portas a dentro do seu ministerio.

Todas as nomeações até agora feitas são mais legaes que a propria lei. Demonstra-o com artigos do regulamento das alfandegas que lê, bem como outros artigos d'outros regulamentos no tocante a outras nomeações da sua pasta.

O sr. *Pais Gomes* manda para a meza o projecto de regulamentação do jogo. Tambem o sr. *Thomaz Cabreira* fala, diz coisas que não se ouvem, graças á conversa do sr. *Nunes da Matta*, sobre a Caixa de Aposentações, para a qual não quer que se continue a pagar contribuições, visto que ella já tem rendimentos proprios ultrapassando os encargos.

O *ministro* explica-se e o sr. *Goulart de Medeiros* torna a falar nos aspirantes da alfandega. Esse coisa dos concursos é uma trapalhada que ninguem percebe.

Peço a palavra para invocar o Regimento!

E' o sr. *Eusebio Leão* que entende que o seu collega *Medeiros* já fez a sua interpellação ao ministro e não póde voltar á carga.

Isso não impede que o ministro explique ao sr. Medeiros a legalidade dos concursos, e logo o sr. Euzebio Leão manda para a meza um projecto de lei regularisando a situação dos alumnos da Faculdade de Sciencias.

O sr. *Abel Botelho* fala sobre as obras d'arte pertencentes ás extinctas congregações religiosas e reclama dinheiro para o seu transporte para o Museu de Arte antiga, em cujo orçamento não ha verba para isso. Urge pôl-as a recato, antes que os gatunos as roubem, como succedeu ha tempos á *Gioconda*. Um conto de réis chega e talvez sobeje. Por conseguinte, auctorise-se o governo a gastar esse dinheiro e mais 80$000 réis com a installação d'essas preciosidades artisticas no respectivo museu. Em seguida faz os seus cumprimentos de despedida á Camara.

O sr. *Arthur Costa*, a proposito da ladroeira, quer saber em que ficou o apuramento dos calotes e adeantamentos da extincta casa real que ainda recebe rendimentos, e que se melhore a situação dos empregados dos impostos.

Quando tomou conta da sua pasta, responde o sr. *Sidonio Paes*, perguntou logo por essa historia dos adeantamentos, cujo relatorio, então na Assembléa Constituinte, passou depois para a posse do conselho superior da administração financeira do Estado, e por lá se conserva.

Não estranha que os rendimentos da casa de Bragança sejam entregues á familia real, porquanto não corre sob a tutela do Estado a sua administração.

Quanto ás reclamações dos empregados dos impostos estudal-as-ha e dirá depois da sua justiça.

Em duetto com o sr. *Pedro Martins* o sr. *Arthur Costa* fala sobre o relatorio da syndicancia aos adeantamentos. Passa da hora. O Regimento é atropellado. Nem um nem outro podiam falar, pois que para as explicações do ministro das finanças já foi preciso pedir auctorisação á Camara.

Mas falam ambos, o sr. *Pedro Martins* explicando a demora do relatorio na commissão superior de administração financeira e o sr. *Arthur Costa* lamentando essa demora, tão natural em negocios nacionaes.

Não ha que vêr. Ninguem conhece o Regimento, mas todos os senadores gostam de prorogar as sessões.

O sr. *Arthur Costa* continua a expandir-se em considerações, d'esta vez sobre empregados dos impostos e não sabemos que mais. A Camara lê jornaes, dorme ou conversa.

***

E' tempo de entrar na ordem do dia, voltando á tela da discussão a auctorisação para contrahir um emprestimo de 500 contos, requerida pela camara de Reguengos, e a redacção definitiva do projecto concedendo a promoção por diuturnidade de serviço aos aspirantes a machinistas navaes e da administração naval. Ambos approvados.

O sr. *Alves da Cunha* pronuncia-se contra o parecer da commissão que reprovou o projecto de lei, por elle apresentado, creando uma escola de agricultura em Vianna do Castello.

E' a quarta ou quinta sessão em que se discute o segregado assumpto.

O sr. *Alves da Cunha*—defende mais uma vez o seu projecto, n'um bello discurso com latim á mistura e um pronunciado sabôr a Julio Diniz, e, ainda, sobre o caso, a Camara, ouve, ou finge ouvir, os srs. *Christovam Moniz* (que chama conselheiro ao dr. Bernardino Machado), *Ladislau Piçarra* e *Bernardino Machado*. E' votado pelos 30 senadores presentes, depois de retiradas as moções dos srs. *Sousa da Camara*, *Miranda do Valle*, *Ladislau Piçarra*, *Peres Rodrigues* e *Abilio Barreto*, o parecer da commissão de agricultura e os lavradores de Vianna, ao que parece, ficarão sem escola, na mesma crassa estupidez em que até aqui tem vegetado. Por não foi porque o sr. *Alves da Cunha* a não defendesse com unhas e dentes... se os tem. Mas o caso, afinal, ainda não fica por aqui. A tal historia da falta de numero...

O sr. *Miranda do Valle*, apegando-se ao artigo 33.º do infeliz regimento, requer que se consignem na acta os nomes dos senadores presentes á hora de encerrar-se a sessão.

Por causa das duvidas...

Oldemiro Cesar.

Na Camara, trata-se da disciplina na armada

Na meza, occupando os seus logares, estão os srs. Aresta Branco, Balthazar Teixeira e Francisco José Pereira.

Oitenta deputados. Approva-se a acta, lê-se o expediente e abre-se a inscripção para antes da ordem.

O sr. *Carlos Olavo*.—Envia para a meza um projecto de lei. Vagamente percebemos que se trata de mattas, arvores, «justissima aspiração», etc.

O sr. *Affonso Ferreira*—Trata de pescas, de pescadores e de impostos. O sr. ministro da marinha tributou a pesca, mas ha uns pescadores que não querem pagar o imposto. Vae d'ahi, mandaram áquelle deputado uma representação, que elle pede encarecidamente para ser publicada no *Diario do Governo*.

Da pesca salta para o descanço semanal, que affirma não se praticar em alguns pontos. Por ultimo, mais uma vez estranha que o sr. ministro do interior ainda se não tivesse declarado habilitado a responder á sua interpellação sobre politica do districto de Leiria.

O sr. *presidente do Governo* dá as costumadas explicações, que, como de costume tambem, satisfazem o illustre deputado.

O sr. *ministro das colonias*—Manda para a meza uma chusma de projectos de lei.

O sr. *Casimiro Rodrigues de Sá*.—Aposentações, orçamento, bens do Estado, automoveis, palacios e outras coisas mais. Propõe que uma commissão de deputados resolva qual o destino a dar aos supracitados palacios e automoveis; protesta contra o facto de se conservarem presos varios individuos, que já deviam ter sido entregues ao poder judicial. Para fechar com chave de ouro, diz que acha immoral a nomeação dos srs. Abel Botelho e Botto Machado para nossos representantes na China e na Argentina, por esses dois diplomatas pertencerem ao parlamento.

O *sr. presidente do governo*.—Informa que a Procuradoria Geral da Republica entendeu que eram perfeitamente legaes aquellas nomeações. De resto, nenhum argumento se pode invocar contra ellas.

O sr. *Prazeres da Costa*.—Em negocio urgente, propõe que seja prorogado o praso do concurso para 2.ºs aspirantes do quadro aduaneiro de Angola e S. Thomé, esperando-se que o Congresso se pronuncie sobre um decreto que determinou a obrigatoriedade do curso dos lyceus da metropole para admissão áquelle concurso.

E' approvada.

***

Passa-se á ordem do dia.

O sr. *Alfredo Rodrigues Gaspar* effectua a sua interpellação ao sr. ministro da marinha. Declara que não vae tratar de uma questão pessoal, mas antes de um alto principio de disciplina, que convém manter por um modo absoluto.

Sem a disciplina, diz o orador, de nada vale o exercito nem a armada, forças com que devemos contar hoje e amanhã para a segurança do nosso territorio e defesa da nossa independencia. Expõe depois á Camara os seguintes factos:

Dez dias apos a proclamação da Republica, o governo provisorio nomeou o capitão-tenente Alfredo Guilherme Howell commandante da Escola Pratica de Torpedos, d'este modo mostrando depositar confiança nas qualidades profissionaes e nos seus sentimentos de velho republicano. Sete mezes depois, o mesmo official era nomeado commandante do cruzador *S. Gabriel*, sendo a 30 de setembro promovido a capitão de fragata — posto exigido para o commando do mesmo cruzador. Depois de peripecias varias nas regiões officiaes, tratou-se de effectuar a substituição de immediato, indicando-se para esse cargo o capitão-tenente Mendes Cabeçadas.

O capitão Alfredo Guilherme Howell não prestou o seu pleno assentimento a essa nomeação, por se tratar de um official que apenas fôra um mez 2.º tenente, não possuindo por isso as indispensaveis habilitações technicas. Apesar d'isso, effectuou-se a substituição, que era seguida, passado algum tempo, da exoneração do sr. Howell de commandante do cruzador. Porque se fez essa exoneração? Porque se mandou esse official para a capitania de Leixões? Porque se nomeou o capitão-tenente José Carlos da Maia commandante do *S. Gabriel*? Formula estas perguntas, pois parece-lhe que, no caso presente, foi affectado o prestigio da funcção do commando, não se salvando o principio da disciplina.

O sr. *ministro da marinha* principia a responder a esse deputado, mas em voz tão baixa que nada se ouve na tribuna da imprensa.

O sr. *Henrique Cardoso*, mais feliz do que nós, ouviu e observou.

—V. Ex.ª nada responde ás considerações do sr. Alfredo Gaspar.

O sr. *Ministro da Marinha* passa a falar mais alto e diz, com certa vivacidade:

—Já que v. ex.ª levou a questão para esse campo, eu direi que a exoneração se deu por conveniencia de serviço.

Reclamações fazem-se pelas vias competentes, e só no caso de não serem ahi attendidas é que se devem apreciar no parlamento.

Termina dizendo que trabalhará sempre pela manutenção da disciplina da armada, emquanto se conservar á frente da pasta da Marinha.

O sr. *Alfredo Rodrigues Gaspar*—Lamenta que o sr. ministro não tivesse comprehendido as suas intenções, pois o orador não veiu á Camara trazer um debate pessoal mas sim pugnar por principios que devem ser a norma de todos os officiaes.

Affirma ter a maior consideração pelo sr. dr. Celestino de Almeida, mas talvez sua ex.ª ignore os tramites que varios assumptos teem levado no seu ministerio até definitiva solução.

Fala n'uma portaria que veiu alterar a designação de postos para o commando dos navios e termina referindo-se mais uma vez á necessidade de se executar integralmente a disciplina.

O sr. *ministro da marinha* responde qualquer coisa, mas, como d'esta vez fala sem vivacidade, não ouvimos nada.

***

Entra em discussão o projecto n.º 49 concedendo á camara municipal do concelho de Nellas a isenção da contribuição do registo pela acquisição d'um predio e mais terrenos destinados ao aquartelamento do regimento de cavallaria n.º 7. E' approvado com um additamento proposto pela commissão de finanças.

Segue-se o decreto de 4 de maio, sobre o qual a commissão de finanças emittiu o seguinte parecer:

Senhores Deputados. — A vossa commissão de finanças, tendo examinado o decreto, com força de lei, de 4 de maio de 1911, que modificou a lei de contribuição predial vem dar-vos conta do voto que, por unanimidade, emittiu sobre elle.

As leis que regulavam a contribuição predial, 1880 e 1893, fixavam dois regimens differentes, o de repartição e o de quota fixa.

O decreto, com força de lei, de 4 de maio de 1911 estabelece o regimen de quotidade.

As distribuições dos contingentes pelos districtos, e n'estes pelos concelhos, eram, no antigo regimen, arbitrarias e por vezes iniquas. No decreto que analysámos a taxa é uniforme para todo o paiz dentro da mesma especie de predios.

A reforma que ides apreciar estabelece taxas progressivas e degressivas para os grandes e pequenos proprietarios, e manda proceder á revisão das matrizes, quer por declaração dos interessados, quer por acção directa do Estado.

Posto que alguns srs. Deputados possam divergir da razão da progressão e da degressão, dos limites fixados para os rendimentos medio, minimo e maximo, e ainda do modo de fazer as declarações, entende a vossa commissão que o decreto com força de lei, de 4 de maio de 1911, merece a vossa approvação.

O sr. *Barros Queiroz* lembra que as emendas sejam apresentadas durante a generalidade, para serem apreciadas pela referida commissão de finanças.

O sr. *Jacintho Nunes* combate com vehemencia o decreto, lamentando que o sr. José Relvas tão radicalmente modificasse os systemas de contribuição predial.

O sr. *ministro das finanças* defende-o, n'um discurso que a Camara ouve com attenção, mas de que nós ouvimos muito pouco.

O sr. *Jacintho Nunes* declara-se contrario, em principio, ao imposto progressivo, e prefere o systema de repartição ao de quotidade.

São 18 e 15 minutos.

Hermenegildo Nunes.

Casamento

Revestindo caracter muito intimo, realisou-se, hoje, o casamento da sr.ª D. Ritta Machado, gentil filha do sr. dr. Bernardino Machado, com o sr. Alberto Sá Marques, professor do lyceu Camões. A cerimonia civil teve logar em casa dos paes da noiva, sendo testemunhas d'esta o sr. dr. Bernardino Machado e esposa, e, do noivo, a sr.ª D. Maria Antonia Magalhães Cabral e o sr. dr. José Augusto Cardoso Araujo.

Em seguida effectuou-se a cerimonia religiosa na egreja de S. Sebastião da Pedreira, sendo padrinhos, alem dos paes da noiva, o sr. Manuel Sá Marques de Figueiredo e sua esposa.

O sr. dr. Bernardino Machado offereceu um delicado copo de agua a todos os convidados.

Dr. Gueipa

E' publica a entrada para a conferencia sobre «O tratamento da diabetes», que realisa, hoje, ás 21 horas, na séde da Sociedade das Sciencias Medicas, o illustre clinico italiano dr. Gueipa.

Operarios em grève

como protesto contra a transferencia de um engenheiro

Tendo sido o engenheiro sr. D. Luis da Camara Leme retirado da direcção das obras do hospital de S. José, os operarios das mesmas obras, que, já ha tempo, constando-lhes que isso iria succeder, vinham procurando evitar o facto, declararam-se, hoje, em grève, juntando-se, em grande numero, na cerca da antiga Escola Medica.

Uma commissão dos grèvistas procurou o sr. dr. Francisco Stromp, enfermeiro-mór dos hospitaes, a quem apresentou as suas razões, insistindo no inconveniente que havia no afastamento, das referidas obras, do engenheiro em questão, ao que o sr. dr. Stromp respondeu que não tinha nada com o caso.

Em vista d'isto, os operarios aguardam a chegada do sr. ministro do fomento, para tomarem resoluções.

Planalto de Benguella

Reune amanhã a Companhia Colonisadora

Nas salas da Associação Industrial Portugueza, rua do Mundo, reunem amanhã, ás 21 horas, os fundadores da Companhia Colonisadora do planalto de Benguella, estando convidados a tomar parte n'essa reunião industriaes e negociantes das colonias e capitalistas da metropole.

A' reunião presidirá o general sr. Joaquim José Machado, que secunda os esforços dos organisadores da companhia.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Federação Republicana Radical, rua de Santo Antão, 116, 2.º, realisa quinta-feira, pelas 20 horas, um operario uma palestra subordinada ao thema «Camara municipal de Lisboa e construcção civil».

—Chegou, hoje á Madeira, ás 6 horas, o paquete *San Miguel*, procedente de Lisboa.

COISAS COLONIAES

Regimen penal em Angola

Em Loanda o degredado tem mais protecção do que o colono.—Escolas do vicio e do crime

Ha quem sustente e calorosamente defenda a theoria de que o condemnado a degredo é um elemento a aproveitar para o desenvolvimento das nossas Colonias. E' uma these curiosa, de summa importancia, n'este momento em que as questões coloniaes se ventilam dia a dia, hora a hora, muito especialmente na imprensa, onde temos lido peregrinas coisas, desde o dogmatico *magister dixit* até ao conceito *ad usum delphini*.

Segundo a nossa legislação penal, para o cumprimento do degredo as colonias portuguezas estão divididas em possessões de 1.ª e 2.ª classes; mas é facto averiguado que todos os sentenceados são remettidos para Loanda, que é de 1.ª classe, indo para Moçambique apenas os das differentes possessões, a não ser posteriormente ao decreto de 7 de julho ultimo, que poupou áquella velha cidade o encargo de receber os sentenceados nas comarcas de Macau e Timor.

O Deposito de degredados em Loanda está installado na Fortaleza de S. Miguel, sem duvida a melhor e a mais bem conservada da Provincia, em magnificas condições hygienicas, por todos os lados batida dos ventos e assente na explanada de um morro extremo de uma pequena peninsula descendo abruptamente sobre a ampla bahia.

Abrange 5 companhias, sendo as 3 primeiras para degredados, a 4.ª para degredadas e a 5.ª para os adidos, ou vadios, comportando para mais de 1.500 individuos; crescendo progressivamente, como cresce, essa onda de desgraçados, pode asseverar-se que dentro da Fortaleza já não ha espaço para mais gente, e mesmo elle escassearia se toda ella ali vivesse e pernoitasse.

Loanda é uma cidade com mais de 20.000 almas, tendo muitos fogos, ruas largas, amplas avenidas, grandes edificações do velho estylo portuguez, visitada por muitos forasteiros de varias nacionalidades, convindo, por isso, imprimir-lhe o aspecto de civilisação e limpeza que dá jus á consideração alheia e concede a legitimidade dos foros de capital de uma tão vasta, fecunda e invejada Colonia.

No entanto, para em tudo tristemente nos salientarmos, Portugal é a unica nação colonial que despeja os seus condemnados e vadios, de ambos os sexos, na cidade capital da sua maior e mais importante Colonia, baralhando os elementos sãos com os pervertidos, mesclando ignominiosamente a sua população livre cuja quarta parte fica, por tal forma, constituida por essa gente, que os tribunaes arrancam e expulsam do seio das sociedades honestas e trabalhadoras.

Porém, não bastando já este mal, em Loanda dá-se ao condemnado uma protecção tal que attinge a obcecação, ao contrario do que se verifica com o emigrante portuguez que ali vae procurar trabalho; d'ahi resulta que, sendo já em demasia o proteccionismo official, o condemnado refina ao calor dos auxilios exaggerados de que se encontra cercado. Tendendo naturalmente para o abuso, a que mais o impelle a aura que o bafeja, elle procura logo obter uma situação que o isente dos regulamentos do Deposito, o que lhe traz, a par do allivio do fardamento que é um rotulo affixado á sua deprimente situação. E' certo que lhe fica ainda o regulamentar chapeu de palha, que é obrigado a trazer sempre, e cuja fita preta tem gravados a branco relativos á sua corporação; mas o condemnado até isso sophisma quanto pode, voltando para a nuca o sinistro letreiro, ou trazendo o chapeu na mão. E assim, afiambrado, sem qualquer signal exterior que o identifique, consegue completar os seus foros de cidadão livre.

Para exemplo, ainda recente, citamos o celebre *Pé-Cochicho* a quem algumas vezes por lá vimos de luvas, sobrecasaca e chapeu alto!

Na Camara Municipal, Secretaria Geral, Palacio do Governo, Tribunaes, Administração do Concelho, Repartição superior de fazenda, Thesouraria geral, Correios, Telegraphos e outras repartições, tem havido e ha muitos condemnados em deligencia, alguns dos quaes vão pernoitar no Deposito, tendo rancho por este e vencendo gratificações regulares de que descontam 40 réis diarios para pagamento do debito de fardamento, saldado o qual esse desconto passa a ter o seguinte destino: 3/4 (30 réis) para o credito que lhes será entregue quando tiverem baixa (de culpa, 1/8 (5 réis) para o fundo de repatriação e 1/8 para o fundo das officinas.

Exercendo quasi sempre a occupação de continuos, ficam na possibilidade de conhecerem os mais intimos assumptos dos gabinetes; e porque da sua probidade não ha que esperar coisa diversa, é vulgar o desapparecimento de papeis e a revelação de segredos de secretaria, o que por vezes acarreta suspeitas e desgostos aos funccionarios e entraves ao serviço publico. Não salientando já o facto, aliás de todos os dias, de rudes e grosseiras respostas que elles despejam na cara do cidadão livre que lhe não pareça de qualidade e que para qualquer assumpto se dirige ás repartições publicas, vendo-se na necessidade de desbarretear-se e desfazer-se em cumprimentos e perguntas a esses guardiões tão originalmente recrutados. E' deprimente e grottesco!

A par d'esta curiosa companhia de cerbéros, ha a magna cohorte dos licenciados sob fiança.

O caciquismo metropolitano encontra no condemnado um laço que o prende ao influente do alem-mar. Raro é aquelle que, partindo para o degredo, não leve na algibeira meia duzia de cartas de empenho para os *trunfos* de lá, quasi todas bordando phantasias sobre o crime que o arrasta áquellas «inhospitas paragens», descrevendo scenas de um amor traido, paixões de um coração meridional, apresentando-o como uma boa alma, um simplorio, um inoffensivo, victima do terrivel erro judiciario ou das perseguições dos politicos contrarios que lhe arranjaram uma carga de testemunhas falsas, que não matou, pois foi a victima que, para o comprometter, sobre elle se arremessou, espetando-se, quando o viu de navalha aberta partindo socegadamente um pedaço de pão! Etc., etc.

Creiam que lhes não estamos impingindo uma historia da nossa lavra, são factos concretos, com muitas e variadas edições, qual d'ellas mais correcta e augmentada.

Collocado sob a protecção de alguem, mexe-se tudo, apertam-se as auctoridades, farejam-se todas as repartições; e quando n'essas não ha logar, então o homensinho é requisitado sob fiança, nos termos regulamentares, passada que seja a curta temporada de tres mezes de prova ao serviço do Deposito, durante os quaes a protecção produz o effeito de o poupar aos trabalhos pesados e de lhe serem concedidos passeios pela cidade e arredores, o que dá margem ao estudo cauteloso do local para futuras *operações*.

Os condemnados postos assim em liberdade, com a unica obrigação de uma apresentação mensal no Deposito, facilmente obteem collocação em obras particulares, casas de commercio, propriedades agricolas, etc. Levando das suas terras algum dinheiro, compram um barril de aguardente, uma lata de azeite de palma, fuba, tabaco e phosphoros e uns baralhos de cartas, abrem conta no padeiro, alugam uma baiuca que adornam com uns trastes velhos ou feitos de caixotes e... armam em negociantes, é-lhes facil obter credito na praça.

O condemnado de baixa estofa e poucos meios, que a tasqueiro se dedica, prefere o bairro dos nativos, conhecido por «Ingombota», onde a população se agglomera n'uma tal promiscuidade que chega á repellencia. Ahi, n'esse bairro, que pela sua situação topographica seria o mais salubre da cidade, existem para mais de duas duzias de tabernas, espeluncas repugnantes, escolas de vicios, onde se planeiam e receptam roubos, preparam e praticam crimes varios, alguns victimando as nativas de tenra edade postas assim no convivio intimo e desaforado de repugnantissimos sadicos que os tribunaes portuguezes lhes endossam. E são os condemnados quem pontifica do alto d'essas venenosas cathedras do crime!

Porém, aquelles que se salientam pela sua esperteza, videirismo incondicional, polidez de dicção, maneiras algo correctas ou mais afidalgado trajar, estabelecem-se em mais larga escala, em Loanda ou no interior da Colonia, chegando a alcançar um certo desafogo de fortuna. Alguns por lá ficam, expiada a culpa, e se pouquissimos d'elles conseguem attingir e manter uma conducta regular, até de homens de bem, a grande maioria, por tal fórma misturada na sociedade boa e livre de sempre, sómente na tumba perde as ruins manhas que o berço lhes deu.

Esta inconcebivel protecção official e particular concretisada n'um viver de desafogos e beneficios, commodidades e liberdades, que por lá o sentenceado vae fruindo, faz-lhe esquecer os motivos do degredo, embota-lhe a consciencia, põe-lhe no caracter uma plasticidade de cynico, e, desvirtuando em absoluto os propositos do juiz que julga e as intenções da pena que castiga e deseja regenerar e exemplificar, converte o regimen penal na mais tentadora delicia, delicia que refina pelo proteccionismo que o proprio Estado dispensa á familia do condemnado quando o acompanha no logar do degredo, o que constitue o mais revoltante contraste com o abandono e esquecimento a que o mesmo Estado arremeça as familias dos que d'elles foram victimas!...

Lisboa, 20-1-912.

Mario de Sá.

Lei da separação

POVOA DO VARZIM, 21.—Realisou-se o segundo julgamento do editor de *O Pereira*, por um artigo publicado n'aquelle jornal atacando as cultuaes.

Veiu defender o réu o abbade de Miragaia, que fez um verdadeiro sermão, no qual atacou em pleno tribunal a lei da separação.

O elemento reaccionario d'aqui foi ouvil-o e gostou muito do discurso.

Pois padera! Logo que era atacar a lei da separação! O réu foi absolvido.

O terceiro julgamento realisa-se no dia 3 de fevereiro e o quarto parece que para meados do mesmo mez.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Queixou-se á policia o sr. José Diogo do Carmo, morador na rua do Poço dos Negros, 70, 1.º, de que os gatunos lhe furtaram a carteira com a importancia de 50$000 réis e varios documentos de valor.

—Foram presos e conduzidos para o governo civil Antonio Maria da Silva, morador na rua do Terreirinho, 94, 4.º, e José Oliveira Barros, na rua do Poço do Borratem 36, 3.º, por terem assaltado com outros individuos que se evadiram, Antonio Augusto, morador no becco do Monete, 88, 3.º, e furtarem-lhe uma corrente de ouro, uma bolsa de prata e um relogio de aço, tudo no valor de 48$000 réis.

ULTIMAS NOTICIAS

A ITALIA E A NAVEGAÇÃO INTERNACIONAL

A conferencia dos srs. Barrère e Tittoni

Segundo a Havas, realisou-se em Roma e não em Paris

PARIS, 22 de janeiro

Segundo o *Echo de Paris* os srs. Tittoni e Barrère tiveram a noite passada, em Roma, uma conferencia ácerca das reclamações da França, relativamente aos turcos que eram conduzidos a bordo do *Manouba*.—(*Havas*).

Outros pormenores sobre a referida conferencia

PARIS, 22 de janeiro

Na conferencia que o sr. Barrère, embaixador de França em Roma, teve com o sr. Tittoni, aquelle diplomata insistiu na necessidade da Italia acceder ás legitimas reclamações da França, auctorisando o embarque, a bordo d'um paquete francez, dos 29 prisioneiros turcos, membros do Crescente Vermelho, os quaes seriam conduzidos a Tunis onde todas as verificações de identidade seriam escrupulosa e lealmente feitas pelas auctoridades francezas.—(*Havas*)

Camara dos Deputados

Depois do sr. Jorge Nunes falou o sr. *Thomé de Barros Queiroz*, que ficou com a palavra reservada para a proxima sessão, que se realisa amanhã. Eram 18 horas e 35 minutos.

Dr. Azevedo Albuquerque

PORTO, 22.—Realisou-se hoje ás 10 horas, com muita concorrencia, o funeral do velho republicano e sabio professor dr. Azevedo Albuquerque.

Fizeram-se representar quasi todas as collectividades republicanas d'esta cidade, não havendo discursos. O testamento do finado foi hoje aberto na administração do 2.º bairro. Institue herdeira da terça parte dos seus bens sua esposa D. Helena Eulalia d'Albuquerque.

Ministro do Fomento

De regresso da sua viagem ao norte chegará esta noite, no «sud-express»

PORTO, 22.—O ministro do fomento partiu hoje para Espinho, onde vae apreciar os estragos causados pelo mar e outros assumptos de interesse local. D'ali seguirá no *sud-express* da tarde para esta cidade.

Antes de partir, porém, visitou demoradamente a fabrica de tecidos de Salgueiros e do Jacintho, acompanhado do governador civil, senador Adriano Pimenta e membros da Associação Industrial. O ministro colheu largas informações e trocou impressões sobre o trabalho das mulheres e menores e accidentes de trabalho.

Scena de pugilato

Cerca das 18 horas e meia, junto da chapellaria do sr. Julio Cesar dos Santos, no Rocio, deu-se uma scena de pugilato entre o sr. capitão Carrilho e um paisano, trocando-se socos e bengaladas. Acudindo varios amigos e policias, cada um dos contendores seguiu para seu lado, visto haverem declarado nada quererem um do outro.

Notas diversas

De 1 até 10 do corrente, as linhas ferreas do Estado renderam o seguinte: Sul e Sueste, 41 406$260, mais réis 2 165$483 que em egual periodo de 1911; linha do Douro, 41:810$000, menos 8:269$222 réis. A diminuição deu-se na pequena velocidade, que rendeu menos 5:716$512 réis. Na grande velocidade houve um augmento de réis 2:087$290.

Uma commissão de serventes do Arsenal do Exercito procurou hoje o sr. ministro da guerra, para entregar uma representação, pedindo a admissão de 10 serventes dispensados do serviço no deposito do material de guerra, sob o pretexto de falta de verba. A representação ficou em poder do ajudante do ministro, que disse aos commissionados que o pedido ia a informar e que voltassem amanhã ao ministerio, para saberem o resultado.

O sr. ministro do interior acha-se retido em casa com um ataque de *grippe*.

Está interrompido o serviço telephonico para o Porto.

Fallecimentos

Falleceu, hoje, o sr. Alexandre José Alves, realisando-se o seu funeral, amanhã, ás 16 horas.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

Governador civil

Parte para Lisboa o chefe do districto, deixando no seu logar o governador civil substituto José Lino.

Conspiradores

Chegaram esta manhã os cabos de cavallaria 9 José Pereira de Sousa e Ernesto Teixeira e guarda fiscal Alberto Fonte, accusados de conspiradores, que a seu pedido vão ser acareados com algumas testemunhas.

Recolheram á casa de reclusão militar.

Revoltosos de 31 de janeiro

Os revolucionarios pobres de 31 de janeiro telegrapharam hoje ao presidente da Camara dos Deputados pedindo a sua intercessão no sentido de serem contemplados com alguma gratificação por occasião do proximo anniversario d'aquella data gloriosa.

Julgamento adiado

Foi adiado o julgamento de Emilio Costa, o *Maneta*, accusado de ter assassinado sua mulher Olinda da Conceição, por o delegado ter requerido um jury mixto.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.— Os cambios firmaram-se hoje ligeiramente, por ter apparecido pouco papel. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 [illegible]16	49 1/16
Londres, 90 d/v	49 11/16	—
Paris, cheque	579 1/2	581 1/2
Italia	575	579
Allemanha, cheque	237 1/2	239 1/2
Amsterdam, cheque	402 1/2	404 1/2
Madrid, cheque	[illegible]	[illegible]
New-York	995	1$000
Rio s/Londres	16 5/32	—
Libras	4$[illegible]0	4$[illegible]00
Agio d'ouro	[illegible]	[illegible]

BOLSA — Esteve bastante movimentada hoje a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1:000$000	37,70	37,[illegible]
» 500$000	—	3[illegible]
» 100$000	—	3[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20$250 e 20$200; 4 1/2 — 88-89, coupon 52$700; 5 0/0 1909, 70$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$500 e 3.ª 66$70, para liquidar no dia 25.

Acções, effectuado: Assucar 58$000; Moçambique 5$000; Moagem (nova) 70$000; Phosphoros, coupon 61$500; Norte e Leste, 2.º grau, 50$840, 50$700 e 50$600.

Praso, fim de janeiro: Assucar 59$400; Moçambique 5$000.

Fim de fevereiro: Assucar 58$500; Moçambique 5$050; Norte e Leste, acções, em prime de 1$000 réis, 58$000 e 2.º grau, 51$200, 51$150 e, em prime de 500 réis, 51$500.

LONDRES, 22, ás 11 horas e 45 t.—2 1/2 consol., inglez, 77,62; 3 0/0 portuguez, 68,00; 5 0/0 Brazil, 1900, 26,02; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 99,00; 5 0/0 russo, 1906, 104,25; Peruvian, 44,37; Atchison, 106,00; Chesapeake e Ohio, 74,25; Erie preferred, 52,87; Erie Common, 32,12; Missouri Common, 29,25; Rock Island, 25,12; Southern Pacific, 113,75; Southern Common, 29,25; Union Pac., 172,02; Gd. Trunck Canadá (1.º pref.), 63,75; U. S. Steel corporation com., 68,87; Amalgamated, 00,00; Tatganyka, 2,68; Beira Railway, 90,00; Moçambique, 18,90; Rand-Mines, 6,62.

FECHO DA BOLSA DE PARIS — Portuguezes 3 0/0 63,80; Norte e Leste, acções 0,00, e obrigações 262,0; Moçambique 9,00; Zambezia 19,50; Tabacos, 572,00.

ANNO BOM

Calendarios e almanachs

Da fabrica da Pampulha recebemos o calendario-brinde que distribue pelos seus freguezes e amigos, constituido por uma bella lithographia representando a proclamação da Republica pela Assembléa Constituinte.

—A Companhia de Seguros La Union y el Fenix Español distribuiu tambem um calendario de escriptorio.

—A casa F. Street & C.ª, da rua do Poço dos Negros, distribue pelos seus amigos e freguezes um calendario de escriptorio, tendo cada uma das folhas, destinada a um dos mezes, a reproducção de uma das machinas de que aquella casa é importadora. E' um bom trabalho typographico de A Editora.

Arte de ganhar dinheiro

Estamos certos que se houvesse algum orgão real que ensinasse esta arte havia de ter muitos alumnos.

Quem ha para ahi que não queira ganhar dinheiro? No emtanto é uma arte bem facil, é quasi o caso do ovo de Colombo. Como se ganha dinheiro? Trabalhando conscienciosamente. E' simples, não é verdade? E' precisamente o que os srs. J. & M. Lazarus fazem executando para os clientes que os procuram na Photographia Ingleza da Rua Ivens, 53 ao Chiado, os retratos mais artisticos, as ampliações e reproducções mais perfeitas, as pinturas sobre marfim e porcelana mais encantadoras que existem em Lisboa.

Ordem do exercito

A hoje distribuida traz, entre outras disposições, as seguintes:

Promove: a tenente coronel, o major Verissimo de Sousa, a majores, os capitães José Luiz de Moura Mendes, Antonio Pereira Pimenta de Castro, Alexandre Martins Mourão e capitão-medico Manuel Ferreira Correia Lopes Barriga; a capitães, os tenentes Cosme José Maria da Gama, Carlos Maria Pereira dos Santos, João Antonio Pestana de Vasconcellos Junior, Antonio Goulart Cardoso, Antonio Vaz Velho da Palma, tenente picador Antonio Joaquim de Carvalho e tenente-medico Manuel de Lucena; a tenente, o alferes Alfredo Ernesto de [illegible] Faria Leal; a alferes, o 1.º sargento [illegible] rante e picador José Antonio de Abreu e o alferes medico miliciano Antonio de Almeida Garrett.

Colloca na reserva os coroneis José Carlos Tudella Côrte Real, João [illegible] Adequato Bola Lobo, José Maria [illegible] field de Mello, Antonio Augusto de [illegible] Bessa, José Augusto Pinto [illegible] Francisco Ferreira Sarmento, [illegible] gusto Arcant de Menezes e João [illegible] Mousinho de Albuquerque; os tenentes-coroneis José Alexandrino Cravo [illegible] João Forjaz Pereira de Sampaio e [illegible] Ferreira da Rocha; os majores [illegible] França e José Alves Cabral Sacadura; os capitães Jeronymo José de Andrade Siqueira, Augusto Cesar Lopes de Mascarenhas e Vicente Ferreira Barata.

Reforma: o general Joaquim José Pimenta Tello e o tenente José [illegible] Medeiros.

O saneamento do Porto

O engenheiro Ferreira do Carmo amplia as suas informações sobre o assumpto

Recebemos a seguinte carta:

Sr. V. Falcão.—Relações pessoaes com alguns dos vereadores que fizeram parte da Camara que resolveu executar o projecto de saneamento d'esta cidade construindo por então apenas a rede geral e deixando para mais tarde as ligações com os predios impedem-me de deixar passar sem rectificação os termos que v. me attribue na *A Capital* de hontem.

Debaixo do ponto de vista technico, considero na realidade um erro a execução não simultanea d'aquelles dois trabalhos. Mas sei—e estou certo de o ter dito a v.—que houve então pelo menos, um vereador, que muitissimo respeito pelo seu caracter, pela sua intelligencia e pela sua competencia technica, que viu claramente o erro em que a Camara ia cahir.

Attendendo a que apenas se podia por então dispôr de 1:800 contos, o que não chegava para a execução completa do projecto, tentou levar a Camara a escolher uma limitada zona da cidade onde, despendendo aquella quantia, se deixasse o systema prompto a funccionar. Parece que era esta a melhor solução. Mas a maioria não o entendeu assim e resolveu despender os 1:800 contos executando immediatamente a rede geral e deixando as ligações para mais tarde. *Errou.* Foi esta a palavra que empreguei.

Muitissimo grato ficarei a v. se, recordando-se d'ella, ordenar que no seu importante jornal seja publicada esta carta. Constitue uma rectificação para mim valiosa.

E, visto que sou forçado a incommodar v. com este pedido, aproveito o ensejo para o informar que não sou o engenheiro municipal do Porto. Um collega mais competente que eu occupa esse logar.

Agradecendo, subscrevo-me com toda a consideração—De v., etc. 20-1-912, *Manuel de Mattos Ferreira Carmo.*

Permitta-nos o sr. engenheiro Ferreira Carmo que, depois de publicarmos a sua carta, confessemos que não ouvimos as palavras que motivaram a sua *rectificação*. E deixe-nos tambem accrescentar, com a maior immodestia, que, sendo profissionaes do jornalismo ha alguns annos e tendo entrevistado muitas individualidades, sobre assumptos importantissimos, nenhuma d'ellas teve jámais necessidade de esclarecer o que escrevemos.—*V. Peres.*

Paquetes do Brazil

Procedente do norte da Europa passou hoje pelo Tejo o paquete allemão *Sparta*, da carreira do sul do Brazil, com 67 passageiros dos quaes 14 para Lisboa. Tambem outro o paquete da mesma nacionalidade *Bonn*, com 39 passageiros sendo 10 para Lisboa.

Coliseu dos Recreios

Mais tres espectaculos de Carter

Como muita gente em Lisboa não teve occasião de assistir aos quatro espectaculos que Carter deu no Coliseu dos Recreios o illustre emprezario d'este popular theatro, a pedido geral, resolveu prolongar o contracto do celebre artista até quarta-feira. Hoje, em recita da moda, dedicada á sociedade elegante, Carter apresenta-nos um magnifico espectaculo, fazendo mais uma vez o seu prodigioso phenomeno de illusionismo *A noiva do leão*, em que toma parte um leão comprado no Jardim Zoologico. A companhia italiana cujo successo é constante, cantará a celebre operetta *A Princeza dos dollars*, e na quinta-feira proxima, em primeira representação, a *Polka da primavera*.

Batalhões Voluntarios

Oriental.—Para tratar de assumptos importantes, devem reunir todos os associados, hoje, ás 21 horas, na séde, rua do Bemformoso, 284, 1.°

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Para descanço dos artistas não dá hoje espectaculo este theatro. No entretanto a bilheteira conserva-se aberta para o pagamento da 2.ª prestação das assignaturas, pagamento que tem de realisar-se entre a 20.ª e 21.ª recita, ou seja a de amanhã.

Em ensaios está a *Gioconda* de Ponchielli, em que debutarão a soprano Mazzoleni, a quem a critica estrangeira tem dispensado os maiores elogios; e a meio soprano Adelia Blasco, que faz com todo o sentimento a parte da Cega.

A assignatura para as recitas não realisadas tem tido alguma concorrencia, vendo-se que pouco a pouco S. Carlos vae adquirindo a sua antiga animação.

Republica

Amanhã e quinta feira não haverá espectaculos, n'este theatro, para se procederem aos ensaios geraes da nova comedia em 3 actos *A melhor das mulheres* que, em 4.ª recita de assignatura subirá á scena na proxima sexta feira.

Depois d'amanhã é a recita do auctor da peça *As nossas amantes* e hoje como se sabe, repete-se a maior parte do sarau vicentino, a pedido de muitas pessoas que não conseguiram alcançar bilhete para essa brilhante recita.

No Nacional continua em scena, todas as noites, a peça de grande successo *20:000 dollars*.

—O publico pouco se importando com o mau tempo não deixou, hontem de concorrer á Trindade, attrahido pela encantadora *Princeza dos dollars* e ao lhe prestar a mais d[illegible] ovação especial nesto no 2.° acto em que Palmira Bastos e Amadeu Ferrari tão brilhantemente se destacam.

—No Gymnasio accentuou-se, hontem, ainda mais, o agrado da peça *O rei dos gatunos*, confirmando-se, assim, o nosso diagnostico de que será peça para longa e prospera vida.

A enchente foi completa, sendo d'esperar que o mesmo succeda esta noite.

—Por doença de dois artistas não podem subir amanhã á scena, no Apollo, *Os Pimentas* e *A feira do diabo*, ficando a sua 1.ª representação só ada para quinta feira.

Esse adiamento dá motivo a realisar-se amanhã, definitivamente, a ultima representação do *Chico das Pêgas*.

Depois d'amanhã não ha espectaculo, tendo ficado a recita do actor Aragão transferida para 28 do corrente.

—A engraçada peça de Esculapio *20 mulheres*, em scena no Moderno, promette não sahir tão cedo do cartaz, repetindo-se hoje.

—Despedem-se hoje do publico do Variedades os [illegible] duettistas Os Gerardos, preparando-se-lhes uma carinhosa manifestação de apreço e sympathia. Amanhã estreiam-se os Mary Dito, originaes [illegible] excentricos americanos que vão decerto fazer um successo egual ao que obtiveram em Madrid no Trianon Palace.

Todas as noites se repetem o *Pae Paulino* e o seu gracioso quadro *Nas horas*.

—Todas as noites se repete, no Salão dos Anjos, a revista *Apoiado* que tem feito grande successo. Esta noite exhibir-se-ha tambem a sensacional fita com 1200 metros *Uma intriga na côrte de Inglaterra* a dita d'outras fitas de variedades, e a popular actriz Perpetua Viegas cantará os seus bellos fadinhos.

CARNAVAL

Theatro Nacional

As festas do Carnaval, este anno, offerecerão grande novidade.

O palco ostentará uma nova e esplendida decoração, de que está encarregado o scenographo Augusto Pina, e a sala de espectaculos, o salão e o atrio serão ornamentados vistosamente, estando encarregado d'estes trabalhos o aderecista Augusto Sampaio.

Como de costume, os bailes serão dois em cada noite, fazendo-se ouvir duas bandas, com o mais escolhido reportorio.

Para o gracioso baile infantil *costumé*, de segunda-feira gorda á tarde, acham-se já vendidos quasi todos os camarotes.

Revolucionarios

Reunião magna

No dia 28, pelas 20 horas, nas salas da Federação Republicana Radical, com séde na rua das Portas de Santo Antão, 175, 2.°, effectua-se uma reunião magna de revolucionarios civis e militares, sem distincção de categorias, assistindo delegados de todas as associações de classe e representantes da imprensa.

O *comité* promotor roga a todas as collectividades que não tenham recebido convite se considerem por este meio convidadas e enviem os seus delegados munidos das competentes credenciaes.

A provincia n'A CAPITAL

COBREDOURA (GUIMARÃES), 21.—Chegou hontem ordem superior para serem passadas as avenças do imposto do real d'agua, que, como *A Capital* noticiou, estavam suspensas em todo o concelho em virtude d'uma syndicancia que por ordem do ministerio das finanças tinha sido feita ao pessoal dos impostos fazendarios, syndicancia que, embora não seja ainda do dominio publico, já se sabe ac[illegible] cusar uma differença de dois milhões de litros de vinho verde, cujo imposto se eleva a uns oito contos de réis que deixaram de entrar nos cofres do Estado, e só no anno findo. Parece que o responsavel do todo este prejuizo é o sub-chefe Narciso Escovar da Costa Araujo.

—O mercado semanal realisado hontem em Guimarães esteve bastante concorrido e muito abastecido de cereaes e suinos. Estes teem baixado sensivelmente de preços, pois actualmente vendem-se á razão de 3$500 réis os 15 kilos. O milho tambem está por preço muito razoavel, pois se vende a 560 e 580 réis os 20 litros. O vinho verde regula a 20$000 réis cada casco de 511 litros, o melhor, e o azeite vende-se actualmente a 7$200 réis cada 24 litros.

MORTAGUA, 21.—Foi creado um mercado mensal no logar de Villa Mão, d'este concelho, o qual se realisará no 4.° domingo, com principio no proximo dia 28.

—Devem effectuar-se, hoje, os arrendamentos dos passaes d'algumas freguezias d'este concelho.

—Principiam em breve os trabalhos de construcção de mais um lanço da estrada, de Villa Moinhos, d'este concelho, ao Campo de Besteiros, do de Tondella.

—Ainda não foi escolhido o local onde vae ser construida a carreira de tiro, auctorisada ultimamente pelo ministerio da guerra.

Movimento do porto

Pará e Manaus «Rio Pardo» (Hamb.)	20
R. Jan. e Santos «Pernamb.» (Hamb.)	24
Cad. M., etc. «C. Lopes e Lopez» (Liv.)	24
Ceará, Mar. e Pernamb. «Justin» (Liv.)	26
Vigo e Southampton «Aragon» (Braz)	24
Pern. R. J. e Sant. «Anchona» (Bremen)	24
Pern. Bah. e Vict. «Sta Ther.» (Hamb.)	25

ESPECTACULOS

REPUBLICA—21—Repetição do programma do sarau vicentino—*Os quatro cantinhos*.

NACIONAL—21—Vinte mil dollars.

TRINDADE—A's 21—A princeza dos dollars.

GYMNASIO—21—O rei dos gatunos.

APOLLO—21—O Chico das pêgas.

RUA DOS CONDES—20 1/2 e 22 1/2—Fandango & Maxixe (revista).

THEATRO MODERNO—20,45—20 mulheres.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Recita da moda—Illusionista Carter—Princeza dos dollars.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—O Pae Paulino (revista).

ROCIO PALACE—20,30 e 22,30—Tinha que ser...

PHANTASTICO—20 e 22—Já te pintei!

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Talvez pegue (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo), Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo), Grande Salão Foz (variedades e animatographo), Salão Central (animatographo), Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo), Salão Avenida (variedades e animatographo), Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque, Salão Loreto, rua do Loreto, Olympia (animatographo), rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado) Salão Jardim da Graça (variedades).

10 **Folhetim de A CAPITAL**

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

III

Dizendo isto, tirou do bolso um pequeno livro que apresentou ao conde, explicando ao mesmo tempo:

—Uma das regras mais importantes é a que especifica que todos os socios devem correr os mesmos riscos e que ninguem póde deixar de pertencer ao club antes de ter combatido pelo menos uma vez e só depois de ter satisfeito a quantia de cento e vinte mil francos.

—Mas isso parece um tanto ou quanto arbitrario.

—Não é. E' apenas uma precaução absolutamente necessaria, como comprehenderá depois de reflectir. Ha uma certa responsabilidade em que se incorre, é, pois, necessario que todos participem d'ella egualmente.

—Querem então que nenhum socio possa sahir do club antes de se ter compromettido?

—E' possivel. Não digo que sim, nem que não. Tomam-se tantas precauções para permittir a um socio que se retire, como para o admittir. Não póde, pois, censurar-nos por exigirmos uma quantia assaz elevada para nos indemnisarmos.

—Não os censuro. Fazia uma simples observação.

Se o trajecto na ida fôra longo e fastidioso, o da volta, comparativamente, foi muito curto. De Marmilles tinha tanto em que pensar, tantas perguntas a fazer, que entraram em Paris sem que désse por tal e que em breve se encontravam de novo na praça da Concordia.

—Se se resolver a ser socio do club, teremos de falar a tal respeito—disse o desconhecido.

—Peço para reflectir antes de tomar uma resolução—replicou o conde.

—Todo o tempo que quizer, porque o unico fim em vista é o divertir o sr. conde e não ha necessidade alguma de pressa. Se nos quizer dar a honra de entrar no nosso club, basta-lhe apenas pôr n'um annuncio, inserto nos jornaes, a palavra gravada no disco que esta manhã recebeu e serão immediatamente tomadas as disposições necessarias.

N'esse momento, tendo a carruagem chegado junto do Obelisco, o desconhecido abriu a portinhola, para que o conde se apeasse.

—Tenho a honra de lhe desejar boa noite, sr. de Marmilles.

—Boa noite—replicou o conde.

E, levando a mão ao chapeu, rodou nos calcanhares, dirigindo-se para sua casa.

Quando ahi chegou, dirigiu-se directamente para o quarto de cama e depois de ter dispensado os serviços do creado pegou no pequeno disco de marfim e examinou-o. Nada elle lhe revelou, além do que já sabia, mas emquanto o tinha na mão a fascinação do terrivel combate a que acabava de assistir de novo se lhe apoderou do cerebro.

Tornou a vêr os dois adversarios, os espectadores e principalmente aquella mulher maravilhosa, cognominada pelo seu guia de *Mulher fatal*. Faria ella ou não parte do club? Desejaria saber, d'um modo certo, se os dois homens que havia visto baterem-se eram seus amigos, se o que fôra morto era seu conhecido.

No dia seguinte, quando acordou, custou-lhe a crêr que o que vira na vespera não fosse um sonho. Parecia muito estranho, muito inverosimil para ser real. Dirigindo-se para a sua secretaria, viu mais uma vez o disco de marfim que ali deixára e que parecia olhar para elle como um olhar mau.

Depois do almoço, tendo ordenado que lhe preparassem a carruagem, dirigiu-se para o Amphytrião, esperando ahi encontrar alguns amigos. Tinha um encontro aprasado com o visconde de Chamberêt e quando chegou o relogio fez-lhe saber que ia atrazado dez minutos.

—Meu caro de Chamberêt—disse elle—peço-lhe que me desculpe o tel-o feito esperar.

—Não precisa desculpar-se—redarguiu o visconde—Mas diga-me, sabe já a terrivel novidade?

—Que quer dizer? [illegible] sei. O que foi?

—De Rheims morreu.

—O duque morreu? Deve ser engano da sua parte. Ainda hontem almocei com elle.

—Mas nem por isso deixa de ser verdade que elle esteja morto. Foi Varvillers que m'o disse, depois de ter ido a casa de Rheims verificar se a noticia era verdadeira.

—Mas de que morreu elle? Parecia ainda hontem gozar de perfeita saude!

—Foi morto n'um duello, e o mais extranho de tudo isso é que ninguem sabe com quem elle se bateu.

De Marmilles estremeceu com violencia, porque o seu instincto lhe dizia, apezar de não ter razão alguma para o pensar, que tinha assistido a esse duello. Quando, no club fatal, os dois combatentes tinham apparecido, parecera-lhe que os modos de um d'elles não lhe eram desconhecidos. Seria possivel que fosse de Rheims?

—E' terrivel—disse elle.—Custa-me a crêr em tal. Tem a certeza de que se não engana?

—Absoluta certeza—redarguiu o visconde.—De Varvillers, como já lhe disse, foi ao palacio do duque, onde os creados confirmaram a noticia.

O conde não poude saborear o almoço, engulindo machinalmente o que lhe foi apresentado e só respondendo com monosyllabos aos que lhe dirigiam a palavra. Era muito dedicado ao duque, porque havia muito que se conheciam e tinham vivido juntos muitas vezes.

Terminada a refeição, de Marmilles propoz irem-se informar pessoalmente. De Chamberêt concordou e dirigiram-se ambos para o palacio do duque. Ali, foram recebidos pelo intendente, velho servo dedicado, que conhecia o amo desde creança.

—Bem triste noticia a que me deram ha apenas uma hora, Baptista—disse o conde.—Pode dar-me alguns pormenores?

As lagrimas sulcaram as faces do velho creado, que acenou solemnemente com a cabeça.

—Nada mais sabemos além do que se conta, sr. conde. O sr. duque sahiu hontem de casa parecendo o mais feliz dos homens e eram hoje sete horas em ponto quando a policia o trouxe n'uma ambulancia.

—A policia!—exclamou o visconde, surprehendido.—Onde foi elle, então encontrado?

—No jardim d'uma casa deserta de Montrouge. O corpo foi descoberto por detraz d'um pequeno bosque, com uma espada atravessando-lhe o peito. Meu amo, meu pobre amo, se eu tivesse podido morrer em logar d'elle!

E ao dizer isto o velho servo desatou a chorar convulsivamente, estorcendo as mãos com desespero.

De Marmilles, vendo que era inutil interrogal-o mais demoradamente, dirigiu-lhe algumas palavras de consolação e, seguido pelo visconde, sahiu do palacio. Tomou a resolução de se dirigir immediatamente a casa da sr.ª d'Espére e, a pretexto d'uma simples visita, vêr como ella recebia a noticia da morte do duque.

Se as coisas fôssem como elle suppunha, ella com certeza estaria commovida e talvez se atraiçoasse.

Separando-se do visconde de Chamberêt á esquina da rua Real, dirigiu-se á casa onde tinha entrado pela primeira vez duas noites antes. Ao chegar, perguntou ao creado que veiu abrir a porta se a sr.ª d'Espére estava visivel. Esperava receber uma resposta negativa, mas, com grande surpreza sua, disseram-lhe que ella estava em casa e que certamente o receberia com prazer.

—*Está no atelier*,—accrescentou o creado,—e se o sr. conde me quer dar a honra de seguir, guial-o-hei para ahi.

—Suspeitava ella, então, da minha visita?—perguntou a si mesmo o conde, seguindo o creado.—Parece-me que sim. Mas porque?

Ao entrar na sala que servia de *atelier*, viu a sr.ª d'Espére trabalhando em modelar uma creança na posição d'um dançarino.

O seu vestido era protegido por uma blusa, manchada de barro, e estava de costas voltadas quando a porta se abriu, mas, ao ouvir o creado annuncial-o, voltou e pousou o que tinha na mão.

(Continúa)

LAVAGEM DE FATOS

(DEGRAISSAGE A' SEC)

Tinturaria CAMBOURNAC

11, Largo da Annunciada, 12

Rua de S. Bento, 175

Telephone n.° 562

Cinzano

VERMOUTH DE TORINO

O

MELHOR DE TODOS

E' a bebida dos gastronomos

A' venda em casa de

JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª

e em todas as mercearias e restaurantes

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÊDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gas, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

UNIFORMES

Para officiaes e aspirantes

Para todas as armas executam se com a maior perfeição e rapidez

J. B. Ribeiro—263, R. Augusta, 265

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias.

Sède—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confrouto. E' a unica divisada uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gasosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3288, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Legitimos cigarros

P. Jorro—Oran—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSRON AMARELLO 25 cigarros	200
LA DELICIOSA 20 cigarros	160
UNIVERSELLES 25 cigarros	240
HYGIENICOS 25 cigarros	250

Importadores:

Havaneza — Chiado — Lisboa

A MELHOR E MAIS BARATA

A MELHOR E MAIS BARATA

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.° Grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de ouro

1.° Grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.° Grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoricos, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 5$000 e	6$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana,, Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa, e assim,

a soda preparada com os sparklets, usada diariamente, misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendavel, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea — LISBOA

Serviços para meza

Metal branco como prata

O que ha de mais solido e duradouro.

(Não confundir com o electro ordinario)

Grande sortimento em exposição na MENAGÈRE DE LISBOA

Na primeira semana de janeiro

Aproveitar a occasião de comprar bem.

J. LINO & C.ª

R. Caes do Tojo, 35, ao Conde Barão

Telephone 87

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	66$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	16$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 5 de fevereiro

O paquete «**AMIRAL-PONTY**»

PARA

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Recebendo carga e frete directo para

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Este magnifico paquete é todo illuminado a luz electrica e dispõe de excellentes installações para passageiros de 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil

49$500 réis

Para Montevideu e Buenos-Ayres

44$500 réis

Para passagens, carga e informações dirigir ao agente

Augusto Freire

10, Praça do Municipio

Telephone 170

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,—Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 570. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Roupa Central

Artigos da sua especialidade, de que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janellas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para cueiros.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Paninhos para forros.
Zephires e cretones.
Malha dos Pyrineos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio

Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para crianças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e crianças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 236 a 240

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos Ayres | **27 Janeiro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 e para Montevideo e Buenos Ayres 42$500

Atlantique | Para Bordeaux | **30 Janeiro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Unica casa especial d'este artigo onde se encontra sempre um colossal e lindo sortimento de todas as mais recentes novidades que só n'esta casa se vendem a PREÇOS BARATISSIMOS

Martins & Silva

35—Praça Luiz Camões—35

LISBOA

Grandiosa collecção de postaes com vistas e costumes de Portugal, a mais perfeita e mais barata que existe no paiz

Unica casa que tem bom sortimento e a unica que vende muito barato

Sellos para collecções

Variadissimo sortimento de ALBUNS para POSTAES ILLUSTRADOS e para SELLOS

Compra-se sellos usados

Ribeiro & Ribeiro

170, RUA AUGUSTA, 174

Enorme sortimento de confecções de pelles, pelos ultimos figurinos, guarnições, regalos, estólas, pelerines, gravatas, etc.

Completa variedade de impermeaveis, casacos, double-capes, galochas, polainas, botas, etc.

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris vendem se na R. Assumpção, 55, telephone 3288, e R. Ivens, 10.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:288, e R. Ivens, 10.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 534—2.º Anno — Redactor-Secretario: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 22 de Janeiro de 1912 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

O nosso plebiscito «Pro Patria»

O problema do nosso ensino primario

Meu querido amigo.—Bem contra minha vontade, é-me inteiramente impossivel collaborar, com um artigo longo, no inquerito tão interessante e, sobretudo, tão util que patrioticamente iniciou *A Capital*.

Falta-me tempo e falta-me saude para o fazer agora. Perdoará.

No entanto, deixe-me dizer-lhe que eu tencionava apenas reeditar, mais uma vez, aquellas idéas que de ha muito defendo e que eu julgo ainda, e mais do que nunca, de possivel realisação e de efficaz resultado, para solucionar o nosso grave problema primario, que—porque não dizel-o?—os governos republicanos só teem complicado mais.

Essas simples, simplissimas affirmações explanei-as já varias vezes no seu jornal e apresentei-as em conjuncto no prefacio do folheto que, sobre a reforma de instrucção primaria, publiquei com o meu amigo e camarada... de ostracismo João de Deus Ramos.

Resumem-se, fundamentalmente, na creação d'um bom ensino normal e na *fundação* de escolas infantis, ou jardins-escolas, cujo modelo deverá ser, como o unico portuguez, o Jardim-Escola João de Deus, em Coimbra.

Um bom ensino normal fornecer-nos-hia bons professores. Por meio das escolas infantis obteriamos bons educandos; pois é formando o caracter e a intelligencia das creanças desde a mais tenra edade que ellas se tornarão uma boa *materia educavel*. E, por nossa vergonha, não é a familia portugueza, desleixada, indifferente ou desorientada, que poderá tomar a seu cargo, por agora, esta formidavel tarefa.

Claro é que a creação d'um bom ensino normal está em primeiro logar.

E o que se entenderá por um bom ensino normal?

Será aquelle em que aos alumnos—mestres sejam dados muitos conhecimentos? Ou aquelle em que elles adquiram uma preparação technica, profissional, perfeita, intensa?

Creio que a resposta não é duvidosa. A preparação variedissima que se ministra nas actuaes escolas normaes de nada serve. Os nossos bons professores primarios teem-se feito á sua propria custa.

O curso normal dá tinturas de muitos assumptos, mas não faz professores.

Por isso, ha só um caminho a seguir: exigir, como habilitação de entrada para as escolas normaes, um maior preparo geral e restringir o ensino n'estas a um curso, tanto quanto possivel, exclusivamente profissional.

Foi o que eu desejei deixar estabelecido quando da minha rapida passagem pela direcção geral de instrucção primaria, como se poderá verificar pelo projecto que apresentei então.

N'ella se exigiam, como curso preparatorio dos alumnos-mestres, os cinco primeiros annos do lyceu, ou um exame equivalente, e não, como ainda hoje succede, só os *tres primeiros annos*, preparação evidentemente insufficientissima. E depois, nas Escolas Normaes, em dois annos, ou dois annos e meio—quatro a cinco semestres—ensinar-se-lhes-hia a ensinar, dando especial attenção á pedagogia, pedologia, etc., e respectivos cursos praticos.

A esta reforma de estudos corresponderia, como é obvio, uma mudança de pessoal: precisamos de gente nova, com idéas novas, e não seria dificil encontral-a para preencher os quadros do professorado das tres ou quatro escolas normaes a installar—em Lisboa, Porto e Coimbra e em outra qualquer cidade da Madeira ou Açores, previamente e devidamente escolhida.

Quanto custaria tudo isso? De cincoenta a cem contos de réis por anno, quantia irrisoria, se se pensar nos beneficios que do seu dispendio adviriam.

De resto, se não quizermos gastar dinheiro com a instrucção, o melhor é não tornarmos a falar em tal assumpto...

Antes de terminar, queria referir-me á entrevista com Basilio Telles que *A Capital* inseriu ha dias, e na qual este homem eminente, que merece como poucos toda a nossa admiração e todo o nosso respeito, affirmou que a reforma do nosso ensino devia começar pela do ensino secundario. Penso que uma reforma de ensino deve abranger todos os ramos de estudo, porque todos elles dependem intimamente, estreitamente, um dos outros...

Mas, se tal não puder ser, comece-se então pela instrucção primaria. Crear *élites*—dado que as *élites* possam crear-se pela vontade dos legisladores—para quê? Para que os seus membros se não importem com os seus irmãos menos cultos?

Melhor será dar a estes ultimos aquelle minimo de cultura indispensavel para determinar novas necessidades de espirito; e que, determinando-as, ensinará a reclamar maior cultura, melhor orientação da parte dos dirigentes.

Este me parece ser o *aspecto social* do nosso problema de ensino, aspecto nada desprezivel n'uma phase de reconstrucção e de creação como é a que atravessamos.

Perdôe-me o não me alongar mais. Ainda antes de terminar o seu inquerito voltarei ao assumpto. Hoje quiz apenas mostrar-lhe o meu desejo de não faltar ao meu compromisso.

Creia-me, seu admirador e amigo grato

João de Barros.

23 de janeiro de 1912.

Novos processos

Fala-se insistentemente em crise ministerial. Chegam-se mesmo a annunciar combinações para o futuro gabinete. Segredam-se accordos, entendimentos, pactos de toda a especie, a par d'outras affirmações de intransigencias e irreductibilidades que devem esterilisar os esforços dos seus contrarios. N'uma palavra, decide-se dos destinos do paiz em conciliabulos, entrevistas, conventiculos politicos, em que a opinião não tem entrada. E essa opinião, observando este movimento, annunciando-se-lhe a queda do terceiro ministerio da Republica no curto lapso de quatorze mezes incompletos pergunta assombrada: «Mas porque cae este ministerio? Mas porque se vae organisar outro?»

O ministerio cae porque não tem tem planos, porque não fez reformas? Mas em nome de que planos, de que reformas se apresentam a solicitar o poder os que pretendem derrubal-o? E' facil prometter,—mas se nem sequer se promette! Evidentemente, não é esse o motivo da crise que se annuncia. Se o fôsse, a questão seria trazida para a luz, com todo o luxo d'uma plataforma brilhante.

Para que occultal-o? Segreda-se que o governo cae em virtude de duas graves questões: a questão do caminho de ferro de Ambaca e a questão do caminho de ferro do Valle do Sado. Tratar-se-hia, ao que se diz, de duas operações inhabilmente conduzidas pelo ministerio actual. Mas se isso é assim, porque se não diz, porque se não prova? Está aberto o parlamento. Para que serve o parlamento senão para a liquidação d'estas questões? N'um regimen constitucional e democratico, no parlamento se fazem os governo, no parlamento cahem.

A queda d'um governo não enfraquece as instituições, pode mesmo robustecel-as, desde o momento em que se reconheça que essa queda é merecida, ou porque se falsearam principios, ou porque se comprometteram elevados interesses nacionaes. O que debilita, desprestigia os regimens é uma politica de bastidores traiçoeira, mesquinha, vergonhosa, em que os governos surgem e desapparecem como em scenas de magica, a bel-prazer de corrilhos e *coteries*, onde o patriotismo não impera, porque são exclusivo dominio de interesses e paixões inconfessaveis.

E' preciso acabar com isto. E' preciso que a Republica Portugueza se distinga pela seriedade dos seus processos como se distingue pela elevação dos seus principios. Pois quê! Fez-se uma admiravel campanha de propaganda e de sacrificio, realisou-se uma revolução que é o timbre da nossa historia moderna pela sua generosidade e heroismo,—e, apenas o povo se afasta, entregando a sua obra gloriosa aos homens em quem concentrou as suas esperanças como renovadores da sua patria, essa obra é esfrangalhada pelos mesmos que a deveriam manter integra e gloriosa, e regressam aos baixos processos da monarchia, ás maniganeias, aos conluios, ás ciladas, ás luctas de veneno e punhal, em que se desaggregou e envileceu uma monarchia de sete seculos! Regressámos sobretudo ao dominio das castas, estamos nas mãos de meia duzia de homens que renegam as affirmações altruistas do seu passado em praticas de baixa politiquice, só reinam as ambições, as vaidades, e não ha grito que não traduza outra coisa senão as feridas feitas n'essas vaidades e n'essas ambições mesquinhas. E o povo continua a ser tratado como quantidade desprezivel, este por sem o qual a democracia não é nada, porque é a sua intervenção constante que a conserva florescente e pura. Fazem-se e desfazem-se ministerios fóra d'ella, e isso talvez fôsse pouco se não correspondesse ao desfazer da obra da Republica e da Patria, pela qual se soffreu dor, se verteu sangue, e se gastou ideal e esperança!

Não! E' necessario que isto cesse, que estes costumes politicos, herdados da monarchia, desappareçam da sociedade portugueza. Quem diz democracia diz verdade, diz claridade. A politica tem que se fazer a toda a luz do dia. O ministerio tem de cahir? Caia, mas perante o parlamento que é a imagem da nação. O paiz quer saber o que se passa, e decidir como fôr mais em harmonia com a causa da Republica e os interesses da patria.

CAHIR É O MENOS...

... mas cahir quando eu já principiava a perceber alguma coisa d'isto, já sabia onde era o porto de Leixões e que o mar passa em Espinho, é que é inacreditavel!...

Poeira da Arcada

Teremos dentro em pouco um novo ministerio? Se tal se dér, não será motivo para nos assustarmos. A instabilidade dos governos é um facto natural nos inicios de um regimen.

E' costume dizer-se que os homens que realisam uma revolução, em geral são pouco aptos para governar.

Essa opinião é bastante discutivel. E, relativamente ao actual ministerio, quasi inapplicavel.

Com effeito, no governo, constituido por republicanos, poucos ha que andassem directamente envolvidos, como figuras primaciaes, na revolução.

Para explicar a possibilidade de uma nova crise, basta invocar a instabilidade de um regimen novo, a carencia de capacidades politicas que se manifesta ha muito em Portugal e sobretudo a urgencia de se ir buscar, a todos os campos, longe de coterias e grupos, as poucas grandes individualidades de que o paiz dispõe e a quem se exija apenas um passado limpo.

⁂

Gólpes de estado, dictaduras... Ha para ahi quem falle n'isso. Mas, então, parte do paiz continua a ter o humilhante desejo da canga? E onde irão arranjar um dictador acceitavel? Lembremo-nos, que mais não seja, de que todos os nossos grandes homens, de pensamento ou de acção, são quasi sempre, modestamente, de 0 a reduzida.

⁂

Os jornaes londrinos Daily Mail *e* Saturday Review *noticiam ser esperado na capital ingleza o ministro das colonias allemão, a fim de se ajustar a compra... das nossas colonias.*

Que diabo, sem a gente, ao menos, ser ouvido?...

A modo que está é forte de mais..

⁂

Está marcado para amanhã o julgamento da questão pendente entre a Companhia dos Tabacos e os empregados da Régie. *Diz-se, porém, que haverá mais um adiamento. Os empregados da Régie affirmam que a Companhia não quer ir ao Tribunal e que talvez o consiga. E' interessante notar que semelhantes boatos já correm na vespera do julgamento.*

⁂

Afinal o proximo arrasamento do theatro Republica não passa de mais uma atoarda da thalassaria que não lhe perdoou, ainda, a mudança de nome.

Pelo menos, a dar-se, ainda antes d'isso decorrerão tantos annos que, até lá, é de crêr que a casa de Bragança se tenha consolado com a sua sorte e os thalassas com a sua pouca sorte.

⁂

A Patria *registou, hontem, na sua* Agenda, *que «até paga aos seus redactores». Comquanto ninguem tenha nada com isso, achamos que fez bem, pois a apreciar pela fórma como o jornal é feito, todos estavam crendo o contrario...*

⁂

O sr. Adolpho Lima nota incidentemente, no seu artigo hontem publicado na Capital, *iniciando o nosso plesbicito, que, sob a vida politica, quasi sempre superficial e esteril, existe animadoramente uma outra vida, profunda, trabalhadora, fecunda, que impulsiona naturalmente a sociedade, tornando-a prospera. E' esta vida social que indubitavelmente nos tem mantido e que, segundo todas as probabilidades, nos ha de salvar.*

Jean Finot

Deu-nos, hoje, o prazer da sua visita o illustre director do *La Revue*, de Pariz, hontem chegado a Lisboa, conforme noticiámos, e que terá pouca demora entre nós.

O ALVIELLA

Em Lisboa não houve hoje falta d'agua

O pessoal superior da Companhia das Aguas de Lisboa voltou hoje ao local onde rebentou o syphão do Alviella, a fim de mandar proceder com a maior urgencia ás obras necessarias para que na cidade se não sinta a falta de agua. Em quasi todos os chafarizes foi grande o numero de pessoas que a elles accorreram, sem que, porém, tal falta se fizesse sentir, a não ser em Santa Apolonia e Beato. Nos reservatorios dos Barbadinhos, Campo d'Ourique e Amoreiras existem de reserva cerca de 20.000 litros d'agua.

POLITICA HESPANHOLA

A crise ministerial

constituiu surpreza para a imprensa liberal da manhã de hoje, que commenta, a seu sabor, a provavel successão conservadora

MADRID, 23 de janeiro

Os jornaes liberaes da manhã acolhem com extrema surpreza a noticia de estar imminente a demissão do gabinete e dizem não conseguir por fórma alguma encontrar explicação para as causas, apparentes ou reaes, de tal facto.

O *Universo*, catholico, explica a vinda dos conservadores ao poder, dizendo ser dever d'estes tomar a direcção do paiz para oppôr uma barreira á campanha subversiva dos socialistas e republicanos, que hontem ainda desafiaram os conservadores em plena camara.

La Mañana, liberal, repelle a idéa brusca e inesperada da volta dos conservadores ao poder e que possa ser feito um accordo entre os srs. Canalejas e Maura.—*(Havas)*

SITUAÇÃO POLITICA

Continuam turvos os ares...

Continua ensombrada a atmosphera politica. Nos corredores da Camara dos Deputados, que hoje tinha desusada concorrencia, aventavam-se todas as hypotheses, incluindo a queda do governo, que alguns grupos parlamentares consideram inevitavel.

Ao que se affirma, a Camara pronunciar-se-ha em face da questão de Ambaca que ali vae ser levantada, dizendo-se que o contracto feito ultimamente é bastante ruinoso para o Estado. Os dois aspectos d'esta questão que vão ser submettidos á apreciação dos deputados são os que dizem respeito á liquidação das garantias de juros em ouro, clausula esta que não figura no contracto entre o Estado e a Companhia, e a differença nos creditos reconhecidos por esta ao Estado, comparando o accordo agora feito com o que fôra projectado por um dos governos da monarchia, o de Teixeira de Sousa, ao que se diz.

Pela pasta do fomento tambem está o governo em face de uma difficuldade, visto as estações officiaes terem reconhecido a illegalidade nas negociações para o emprestimo do caminho de ferro de Val do Sado, feitas de harmonia com uma lei do ministerio Wenceslau de Lima.

O grupo parlamentar democratico, que hontem á noite reuniu, tem hoje nova sessão. Tambem os amigos do sr. dr. Brito Camacho se avistaram hontem á noite, na *Lucta*, com o seu chefe politico, estando para hoje aprazada a reunião dos amigos do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Parece não ser estranho á questão o seguinte pedido de documentos apresentado hoje na Camara de Deputados pelo sr. dr. Egas Moniz:

Requeiro que pelo ministerio das colonias me sejam enviadas as copias dos seguintes documentos:

a) Contracto de 31 de outubro de 1891 entre o governo e a Companhia dos Caminhos de Ferro atravez d'Africa;

b) Toda a correspondencia trocada desde a implantação da Republica até ao momento actual entre o governo e a mesma companhia, comprehendendo petições ou reclamações de qualquer especie;

c) O projecto de contracto a fazer entre o governo e a mesma companhia.

A censura telegraphica não deixou hontem passar quaesquer noticias sobre a situação politica.

"A CAPITAL,,

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

"Folha da Tarde"

Iniciou, hontem, a publicação este jornal, de que é director o sr. José Julio Rodrigues. Os nossos cumprimentos e desejos de prosperidades.

POLITICA INTERNACIONAL

O conflicto franco-italiano permanece insoluvel

O discurso de Poincaré é vivamente applaudido pela imprensa franceza

PARIS, 23 de janeiro.

Os jornaes são unanimes em affirmar que o discurso de hontem, de Poincaré, na camara dos deputados, sobre a apprehensão dos navios francezes foi, ao mesmo tempo, firme e conciliador, correspondendo ao sentimento nacional do momento. Os mesmos jornaes põem em destaque a attitude patriotica de todos os partidos ao apoiarem o governo, no Parlamento.—*Fournier*.

Uns jornaes mostram-se optimistas e outros pessimistas quanto ás consequencias provaveis do conflicto

PARIS, 23 de janeiro.

Alguns jornaes são de parecer que o conflicto entre a França e a Italia não será irreparavel.

Le Matin, porém, diz que, se a Italia não acceder a transportar os passageiros turcos a um porto francez, antes de qualquer discussão, o governo francez está resolvido a ir até ao fim na defeza dos seus direitos e *l'Echo de Paris* diz egualmente que a França irá até ao rompimento diplomatico.

Navios de guerra acompanharão de futuro os barcos que fazem serviço para a Tunisia e a Argelia.—*(Havas)*.

A imprensa ingleza dá razão á França

LONDRES, 23 de janeiro

A imprensa ingleza prevê que a Italia acabará por dar uma prova patente da sua boa fé entregando á França os subditos turcos aprisionados a bordo do *Manouba*.—*(Fournier)*

A COMMEMORAÇÃO DO 28 e 31 de Janeiro

E' no proximo domingo que, pelas 12 horas, como *A Capital* já noticiou, se realisará no theatro da Trindade, amavelmente cedido pelo seu emprezario, a sessão solemne commemorativa das datas de 28 e 31 de janeiro, promovida pelo Grupo Radical Republicano França Borges.

A festa será abrilhantada por duas bandas de musica e por um orpheon composto de cerca de 200 crianças, devendo fazer uso da palavra, entre outros, os srs. drs. Magalhães Lima, Bernardino Machado, Alexandre Braga e o sr. visconde da Ribeira Brava.

Far-se-hão representar o governo, Centro Republicano Democratico, maçonaria, camara municipal e outras collectividades.

Prisão d'um facinora

PARIS, 23 de janeiro.

Foi preso o auctor da tentativa de assassinio do cobrador Caby na rua Ordener. E' um tal Garnier, de 22 annos, padeiro. A victima reconheceu-o como tendo sido o seu aggressor.—*(Havas.)*

"A CAPITAL,, NAS COLONIAS

E' necessario artilhar o triangulo estrategico e tornar S. Vicente um bom porto de mar

Se as obrigações impostas pelo Convenio continuarem, de futuro, Moçambique arruinar-se-ha

diz-nos o sr. Leotte do Rego ao ser ouvido sobre a viagem ás colonias do representante de "A Capital,,

Antigo governador de S. Thomé, official distincto da nossa marinha de guerra com larga permanencia nas colonias, o capitão-tenente Leotte do Rego estava em condições de nos poder informar sobre a viagem de Hermano Neves.

Procurámol-o, pois, na sua casa e durante toda a conversa tivemos occasião de verificar que realmente nos não haviamos enganado nas nossas previsões.

—Hermano Neves, diz-nos o sr. Leotte do Rego, deve ter sabido hoje de Cabo Verde, esse tão invejado archipelago do Atlantico, collocado justamente na grande estrada maritima da America do Sul.

«As suas primeiras chronicas, sem duvida, hão de salientar o abandono, sob o ponto de vista estrategico e maritimo, a que elle ainda está entregue. S. Vicente viria a ser, pelo alcantilado das suas montanhas e asperezas do littoral uma outra Gibraltar, ou Aden, se possuisse canhões. Ha annos um governador alcançou uma bateria de tiro rapido; mas o seu successor, julgando-a luxo inutil, cedeu-a á marinha. Hoje aquelle magnifico porto, como de resto todos os outros do tão falado triangulo estrategico estão sem sombra de defezas abertos, de par em par, aos desacatos ainda dos menos ousados.

«Sob o ponto de vista maritimo—porque não tem nem docas, nem officinas de reparação, nem outras facilidades tão apreciadas pela navegação e que sobejam em Dakar, vae ella fugindo para este porto, embora tenha de afastar-se cêrca de 500 milhas da linha maritima.

«Ao espirito observador do enviado de *A Capital* não escaparão, por certo, a viva intelligencia, o amor pela instrucção e o patriotismo dos cabo-verdeanos, esses afamados trabalhadores do mar, que a America tanto procura para a sua frota de pesca e até para a marinha de guerra.

«A ilha Brava, patria de Carlos Candido dos Reis, está cheia de escolas e de gente boa e activa que vae á America ganhar a vida, mas que volta tão portugueza como d'antes.

«Em S. Thomé, notará Hermano Neves o triste confronto entre as soberbas iniciativas de muitos agricultores e o pouco que, de sua lavra, ali tem feito o governo, não lhe faltando aliás recursos, pois que as receitas já attingem «cêrca de 1000 contos» por anno.

E como a conversação recahisse sobre as nossas faculdades colonisadoras, o sr. Leotte do Rego declara-se em desaccordo com os que negam que os allemães as possuem. Tanto os allemães como os inglezes, diz o nosso entrevistado, pelo contrario, possuem-nas no mais alto grau; e o seu espirito commercial é activo e sobretudo pratico.

«Paiz novo onde cravem a bandeira é logo invadido e estudado, em todos os seus aspectos, por uma legião de naturalistas, engenheiros, industriaes, medicos, agronomos, etc.; e, a breve trecho, fica todo o mundo conhecendo o valor do novo dominio, as suas necessidades e riquezas a explorar. N'uma palavra: começam sempre pelo principio.

«Nós, com excepção apenas do Brazil, colonias no sentido moderno e preciso da palavra só nos ultimos 50 annos começámos a ter em Africa, e ainda hoje estamos longe de conhecer o valor real de muitas regiões que nos pertencem para a fixação da raça branca, aspecto agricola, mineiro, etc.

«A proposito: veja êsses magnificos catalogos de casas de Berlim, escriptos em portuguez, com mostruarios attrahentes de tudo quanto pode ser necessario á vida colonial e por preços que tornam impossivel qualquer concorrencia. Um dia appareceram em S. Thomé agentes allemães viram, estudaram e inquiriram. Em vieram depois para a colonia aquelles catalogos e assim conquistaram mais um bom mercado para as suas fabricas e ao mesmo tempo muitos carregadores para os vapores do seu paiz que n'ella tocam.

E o sr. Leotte do Rego proseguia:

—Em Angola admirará Hermano Neves os seus portos, vastos como não ha outros em toda a costa africana occidental, o mar sempre tranquillo, e os seus planaltos—campo aberto a todos os emprehendimentos e vontades energicas e sãs—promptos a receberem milhares de colonos e avidos de linhas ferreas que vão á costa abarrotar os porões dos navios com os seus productos agricolas.

«O sr. ministro das colonias fez, ha dias, n'*A Capital* uma revelação a que bem se pode chamar sensacional, sobre uma *entente* já realisada, ou em via de conclusão, com a Allemanha. O caso é grave. Trata-se nem mais nem menos do que abrir mais um porto nosso ao trafego de visinhos com uma linha ferrea para seu uso. O tremendo fracasso da linha da Swazilandia, as indemnisações dos caminhos, a Alen Whach, as dos caminhos de ferro de Lourenço Marques, e de Ambaca, etc. etc., foram lições durissimas que os governos não devem esquecer e que obrigam a cercar das maiores cautellas qualquer novo emprehendimento no genero.

«No Cabo, ou Natal e Port Elisabeth, Hermano Neves observará com assombro a obra grandiosa dos inglezes, transformando estreitos surgidouros em portos amplos, á força de milhões de dragas e de tenacidade, aproveitando os braços dos seus deportados, ao passo que nós deixamos viver os nossos na ociosidade, mesmo nas cidades do littoral, corrompendo o meio e intromettendo-se até na administração e na politica. Por aquelles portos, nos ultimos 10 mezes, entraram 30 milhões de libras de mercadorias e sahiram 46.

«Passará depois a Moçambique—a colonia da minha predilecção, porque n'ella vivi muitos annos.

«Quanto não terá ali que observar o seu collega se puder visitar demoradamente a provincia, de norte a sul, e as colonias que a circumdam. Apesar do seu movimento commercial já exceder 40:000 contos, ella está bem longe da plena prosperidade. A maior parte d'aquelle movimento é transito para visinhos: e, embora riquissima de progressos de toda a sorte, materiaes moraes e sociaes, dotada de portos maravilhosos, vias fluviaes que vão ao coração do continente africano, e de populações laboriosas e pacificas—vive apertada n'um circulo oppressivo de rivalidades, ambições e cobiças e manietada pelo celebre convenio que arranca a Moçambique quantos braços as minas do Rand appeteceram para a sua laboração. Nada menos de 100.000 estão hoje em serviço no Rand. Fóra de Lourenço Marques e da Beira, onde o capital estrangeiro se tem fixado mais largamente e que mercê da geographia, são portos naturaes do *interland*, Hermano Neves não poderá notar, por isso, vida intensa e movimentada. Verá, sim, Moçambique afóra do Transvaal, privada de dezenas de milhares de trabalhadores, a agricultura e as industrias caminhando lentamente, o commercio paralysado e assim se continuará até que termine esse convenio.

Finalmente, concluiu o nosso entrevistado, em outra palestra conversaremos das outras nossas colonias e nucleos de portuguezes espalhados pelo mundo que Hermano Neves vae tambem visitar».

Edmundo Prêta.

A Associação dos negociantes de Benguella

tambem elogia «A Capital» pela iniciativa da viagem ás colonias d'um seu redactor

Da Associação dos Negociantes de Benguella recebemos, hoje, um [illegible] officio, no qual, communicando-nos ter a mesma Associação, em sua reunião de 20 do corrente, apreciado com enthusiasmo a nossa resolução de enviar um redactor em visita de estudo ás colonias, se [illegible] os seguintes periodos que devidamente agradecemos:

Os beneficios que [illegible] de tão rasgado emprehendimento [illegible] devidamente apreciado por [illegible]

Agora [illegible] nossas colonias [illegible] tratal-os na imprensa da metropole com conhecimento directo e pessoal, com verdade e sem [illegible] [illegible] [illegible] ma differente da [illegible]

Enviamos-vos as nossas sinceras felicitações por contribuirdes assim para o engrandecimento da nossa querida Patria, tão digna de ser servida com verdade e com amor.

Dr. Alfredo de Magalhães

Seguirá amanhã da Madeira para Moçambique

FUNCHAL, 23.—O sr. dr. Alfredo de Magalhães seguirá viagem, amanhã, para Moçambique.

CONGRESSO NACIONAL

Discute-se a organisação d'um porto franco

E A

revisão dos decretos do governo provisorio

no Senado

A's 14,35, pontualidade ingleza, o sr. Anselmo Braamcamp communica aos que assistem que está aberta a sessão.

Trata-se, primeiramente, das pensões de sangue a conceder ás familias dos combatentes mortos em 5 de outubro, e, sobre o assumpto, dissertam os srs. *Faustino da Fonseca, Anselmo Xavier* e *Goulart de Medeiros*.

O sr. *Nunes da Matta*, pela primeira vez na cadeira de homem politico, desiste de falar, e o sr. *Eusebio Leão* dá explicações que ninguem pediu. Muita gente está sendo já soccorrida por um fundo especial a esse fim destinado. Que mais querem? Não teem falta de queixa. Quem ainda não se julgar com direito a esse soccorro que o peça e será attendido. A muitos, que estão colocados ganhando X, a commissão de soccorros dá-lhes outro X para os ajudar a viver.

O sr. *Anselmo Xavier* pede que seja fornecida pelo ministerio da guerra uma lista das pessoas que estiveram na Rotunda nos dias da revolução.

O sr. *Peres Rodrigues*, antes da ordem do dia, fala sobre o regimento, no respeitante ao periodo de cada sessão. Quer, tambem, que se proceda com urgencia á revisão dos decretos do Governo Provisorio, expandindo suas considerações sobre o caso e enviando para a mesa uma proposta n'esse sentido, cuja urgencia é approvada pela Camara em geral e pelo sr. *Faustino da Fonseca* em particular.

Este senhor insurge-se tambem contra o augmento de despeza, com que a nossa situação financeira não póde. O sr. *Miranda do Valle* explica porque razão não votará a proposta do sr. Peres Rodrigues, considerando a revisão de todos os decretos do Governo Provisorio como iniciativa da Camara dos Deputados.

As explicações do sr. *Peres Rodrigues* que deseja a fazer a sua profissão de fé politica, originam varios ápartes a que a campainha presidencial a custo põe termo.

O sr. *Eusebio Leão* tambem faz, a proposito, a sua affirmação de principios republicanos e approva aquella proposta, que classifica pharmacopeicamente *para uso interno*. A camara tambem approva.

Entra-se na ordem do dia discutindo-se o projecto de augmento de vencimentos ao pessoal menor dos lyceus.

O parecer contrario á reclamação é approvado.

Sobre outro projecto creador d'um porto franco na margem direita do Tejo entre Belem e S. Julião da Barra, pronunciam-se pró e contra os senadores *Alfredo Durão, Eusebio Leão, Thomaz Cabreira, Abilio Barreto* e *José de Padua*.

E' approvada uma questão prévia do sr. *Alfredo Durão* na qual, considerando-se aquelle assumpto isento de materia de impostos, se requer a immediata discussão do projecto. Continúa a lista dos que sobre o caso dão specimen da sua eloquencia, os srs. *Goulard de Medeiros*, outra vez o sr. *Thomaz Cabreira, Ramos Garcia* e outros.

O sr. *Goulart de Medeiros*, antes de se encerrar a sessão, tem muito prazer em declarar ali o que ali nunca foi dito: que os caixeiros viajantes foram os maiores propagandistas da Republica. Isto veiu a despropósito do porto franco, e já d'esta occasião se atrasta, maçadora e sem solução. Ainda estão inscriptos varios senadores. Mas a hora fatal approxima-se e é forçoso concluir...

Olympio Cesar

Protesta-se contra o "Padre Nosso,, nas escolas

E

discutem-se as linhas ferreas do Alto Minho

Na Camara

A chamada, a acta, o expediente, etc. Estão 68. Palestras animadas pela sala. A postos, na bancada ministerial, os srs. presidente do governo, e ministros da justiça e colonias.

O sr. *Lopes da Silva* mais uma vez fala do azeite, que por ahi se vende com excessiva percentagem de acido Ricinico.

O sr. *presidente do governo* communicará o abuso ao seu collega do fomento.

O sr. *Manuel José da Silva* manda para a mesa uma nota de interpellação ao sr. ministro do interior.

O sr. *Alexandre de Barros* abre um livro adoptado nas escolas primarias e lê o «Padre nosso, que estaes no céu...» Mas não continua. O seu fito não era rezar, era protestar. E protesta contra este facto de coexistencia por um lado, a lei da Separação, bordoada nos bispos e campanha a favor do ensino laico, por outro deixa-se que as creanças aprendam doutrina nas escolas.

O sr. *ministro da justiça* responde, mas ninguem ouve.

O sr. *Julio Martins* trata da gréve dos trabalhadores ruraes de Evora, que tem dado agua pela barba ao governador civil d'esse districto. Não faz a apologia das auctoridades nem a dos grevistas mas lembra que o governo deve ali mandar um delegado de confiança, que imparcialmente analyse os factos.

O sr. *presidente do governo* principia a falar, mas o sr. *Jacintho Nunes* dá um aparte, o sr. *João Luiz Ricardo* contesta esse aparte, o sr. *Julio Martins* torna a pedir a palavra, até que, por fim, o sr. *presidente* recorda que é o sr. presidente do governo quem tem a palavra. Este continua a usal-a durante alguns minutos, dizendo que já foram dadas ordens para que os grévistas presos sejam entregues ao poder judicial.

O sr. *Pimenta de Aguiar* dá explicações, motivadas ainda pelo áparte do sr. Jacintho Nunes.

* * *

Entra-se na ordem do dia, que começa por uma interpellação ao sr. ministro das colonias, feita pelo sr. *Santos Motta*. Crê que ainda não foram derogados os regulamentos sobre as nomeações na direcção geral do ministerio das colonias. Sendo assim, como se comprehende que fosse nomeado 1.º official o sr. Armando Alme da Araujo, que não tem as habilitações necessarias para o desempenho d'esse cargo, que nem sequer podia ser amanuense? Trata-se d'um revolucionario? Não: o sr. Araujo era administrador de Grandola quando se proclamou a Republica. E a sua nomeação veiu ainda lesar os direitos de um 2.º official que tinha 24 annos de serviço. Sobre este facto tece outras considerações e pede providencias.

O sr. *ministro das colonias* responde que se tinha effectuado um concurso para a vaga de 1.º official, ficando reprovados todos os 2.ºs officiaes que concorreram. O seu antecessor na pasta das colonias entendeu que o sr. Araujo tinha competencia e nomeou-o.

O sr. *Santos Motta* não se dá por satisfeito com estas explicações, acrescentando que, para o logar de 1.º official, é exigido um curso superior. Ora, o sr. Araujo não tem o curso dos lyceus.

O sr. *ministro das colonias* promette mandar um [illegible] de competencia do funccionario discutido.

Lê-se na mesa o projecto ácerca dos contractos para a construcção de linhas ferreas no Alto Minho.

O sr. *Egypcio Mendes* é de opinião que esse projecto deve ser apreciado pela commissão de legislação civil e commercial.

O sr. *Rodrigo Fontinha* sustenta opinião contraria.

Resolve-se, por fim, mandar o projecto á tal commissão, que o apreciará hoje mesmo.

O sr. *Pereira Cabral*, em negocio urgente, apresenta um projecto de lei sobre a pauta aduaneira de Moçambique, na parte que diz respeito á importação do sal de Cabo Verde.

Depois de ligeira discussão em que entraram os srs. *José Barbosa, ministro das colonias, Alvaro Poppe, Paiva Gomes* e *Brito Camacho*, resolve-se que o projecto seja enviado ás commissões que sobre elle teem de dar parecer.

Principia a discutir-se o decreto de 4 de maio.

O sr. *Barros Queiroz* defende-o n'um discurso largamente fundamentado.

Fala depois o sr. *Achilles Gonçalves*, que fica com a palavra reservada.

Entra em discussão o tal projecto sobre as linhas ferreas do Alto Minho, que já vem acompanhado do parecer da commissão de legislação civil e commercial.

A's 18 horas fala o sr. *Esequiel de Campos*.

Herculano Nunes.

COISAS COLONIAES

Regimen penal em Angola

Em geral o viver dos condemnados é um delicioso concubinato—Os filhos perdem-se n'essa escola do vicio e do crime

Tendo referido já, em traços largos e fugidos, o que em Angola se passa com os condemnados, vamos ver qual a «triste sorte» d'essas mulheres que os tribunaes portuguezes enviam para a capital d'aquella vastissima colonia.

Desde já asseveramos que, no respeitante ás condemnadas, o proteccionismo é ainda de effeitos mais desmoralisadores.

Portugal não possue, em qualquer das suas colonias, um estabelecimento especialmente destinado a receber as mulheres sentenceadas a degredo; e, longe de prevenir essa falta, ou de remedial-a com decencia, remette-as para o mesmo presidio onde os homens vão cumprir identica penalidade, fomentando assim a mais desaforada e perigosa devassidão.

Ellas vão, como já dissemos, formar a 4.ª companhia do Deposito de degredados em Loanda, commandada por um sargento, e sendo *guardadas* por condemnados arvorados em cabos mercê do seu comprovado comportamento, coisa esta que, na verdade, está muito longe de produzir os effeitos attribuidos á camphora...

Dentro do Deposito, cercadas por altos muros que quasi vedam ar e luz, estão as dependencias que lhes são destinadas. Sobranceiro a um pequeno recinto empedrado, onde ellas estendem as suas roupas e umas ás outras se catam e penteiam, ha um terraço bastante vasto e circumdado por um baixo parapeito, onde vezes varias nós vimos recostados alguns sargentos e cabos que vigiavam a disciplina d'aquelle reducto... com esquisitos gestos e cigarros amorudos. Porque, em boa verdade, uma caserna de mulheres, algumas d'ellas prasenteiras e possuindo apreciaveis traços de belleza, cercada de soldadesca e de casernas habitadas por homens a quem falha o escrupulo e onde o proprio ambiente tem viciações de crime, n'um clima excitante e n'um meio onde a mulher dificilmente se conserva e, por isso, é rara, é coisa parecida com uma capoeira de gallinhas em campo aberto aos raposacos. Não escapa uma!

E' certo, que dentro da Fortaleza, apenas teem habitação permanente aquellas cujas graças á natureza nada devem, as desprotegidas e as pobres velhas, já sem attractivos e cançadas, as quaes durante o dia vão, em procissional formatura trabalhar nos casões militares, no hospital ou nas lavandarias e engommadorias do Deposito, voltando pela tardinha ao redil, em grave compostura, sob os olhares vigilantes dos taes pastores a que o regulamento e as divisas de cabo concedem apparentes incolumidades de eunuchos.

Com poucas excepções, pois algumas ha que conseguem viver honestamente, grande parte das outras, as *cotovias*, esvoaçam pelos terraços e quintaes de casas particulares, empoleiram-se nas varandas e janellas, penteadas á moderna com bandós e caracoes, passeiam pelas ruas e avenidas e vão ás compras *á baixa*, vestindo vaporosamente, elegantemente, fruindo o melhor que podem o preço e a desvergonha das suas mancebias!

A's mulheres que em Loanda se encontram cumprindo degredo, cabe a responsabilidade de crimes em que predomina o infanticidio e o homicidio, ou tentativa d'este, na pessoa dos seus maridos, tendo por mobil a ancia de se libertarem d'elles para irem livremente arrulhar amores nos braços dos amantes que, quasi sempre, são cumplices em taes ferocidades. Muitas vezes a sentença final envia logo para o degredo esses monstros que, mais tarde ou mais cedo, uma vez ali, por ordem da Lei se encontram, e graças á Lei realisam os seus sonhos de bestial amor, edificando sobre alicerces de sangue um lar que é feito de crimes.

Mulheres casadas, cujos maridos ficam nas suas terras mordidos de saudade e minados de pezar, vergando-se ao trabalho mais rude para distrahir o coração acabrunhado por tamanha desventura,—tambem por lá as vimos, ganindo pelas portas o ardor dos seus temperamentos, ostentando nos alcouces as miserias das suas almas, ou sacrificando ao concubinato commodo e rendoso, os deveres que a honra do lar distante lhes impunha.

Durante cerca de dois annos tivemos por visinho, em Loanda, um nosso comprovinciano que ali conseguira uma certa consideração e estima e no funccionalismo da capital exercia um cargo de categoria e bastante responsabilidade. Vivia só. No entanto, pelas malhas do regulamento do Deposito conseguira fazer passar uma degredada pelo crime de infanticidio. Era nova, um tanto gentil; as suas côres rosadas, o seu trajar de camponesa e a suave vaidade das suas graças faziam d'ella um *peccado branco* onde quasi apenas existem os *peccados* negros ou baços das nativas. Feita dona de casa, passava repentinamente aos penteados senhoris, aos vestidos de largas rendas e muitas fitas, calçava com elegancia, espancava os *moleques* e tinha para com os visinhos arrogancias, destemperos e incivilidades. Formou uma côrte de condemnadas menos felizes, mais velhas e egualmente velhacas, que a adulavam e exploravam o seu *ménage*.

Tempos depois, por isso e por outras causas, o amante alcançou-se, fugiu, foi capturado, mas durante a sua ausencia do lar, ella chorava de dia á janella, carpia a sorte do seu *amo*, ao passo que pelo entardecer e pela noite alta, lhe despejava a casa de tudo quanto era bom, o que não era pouco. As proprias roupas brancas do infeliz amante desappareceram; na cadeia elle praguejava contra a ladra que o ajudára a cahir em tamanha desgraça e que o deixou no extremo de pedir emprestada a roupa que vestia! Ella passou logo a outro amante, um official do exercito, e pouco depois a terceiro, rindo e folgando na sua horrenda prostituição; ao passo que o desventurado prisioneiro passava ao hospital de Loanda, onde acabou de enlouquecer, e, algum tempo depois, transportado a Rilhafolles ahi findou os seus tristes dias entre as horriveis convulsões da sua loucura furiosa!

Outro: Ha poucos annos deu entrada no Deposito uma mulher de educação um tanto esmerada, pertencente a uma considerada familia da Beira Alta, condemnada pelo crime de envenenamento, mas cuja innocencia nos parece ter sido averiguada mais tarde. Os seus 30 annos eram ainda bellos, o que lhe valeu a tentação de alguem, e por isso foi requisitada para serviço do Palacio do Governo, *onde foi servir não obstante estar cumprindo prisão no logar do degredo*, offensa á lei que por lá é vulgarissima. Tempos depois estava gravida, e pela sua bocca e pelos factos, se averiguou que o pae da creança era um dos officiaes ajudantes!

D'estes faceis e abundantes concubinatos e violencias de condemnadas requisitadas ou sob fiança, resulta naturalmente o apparecimento de filhos. Mas, quando a gravidez de alguma se revela, recolhe logo ao Deposito, caso que em nada contraria os affectos dos pretensos paes. Porém, como pelo regulamento só teem direito á alimentação, vestuario e abrigo os filhos legitimos dos condemnados, os nascidos de taes ligações morreriam á fome ou victimados pelo clima, se d'elles se não compadecessem as auctoridades locaes modificando e suavisando na pratica a sorte dura que a essas creancinhas o Estado impõe, sem que lhe dôa a consciencia pela maior responsabilidade que lhe cabe de se encontrarem ellas n'este mundo em tão deprimente situação. E essas creanças, crescendo e vivendo na farta escola do vicio e do crime que é o Deposito de degredados, vae mais tarde desaguar no pantano da vagabundagem, dormindo pelas ruas e travessas, assaltando quintaes, mendigando durante o dia umas sopas á porta dos quarteis e da cadeia, e de noite offerecendo-se pela praia e barrocas á pratica de actos de bestial e invertida sensualidade!...

E' este o espectaculo repelente e aviltante que, na capital de Angola, nós offerecemos á contemplação dos forasteiros! E' este o grande livro aberto que ao nativo apresentamos para que aprenda os ensinamentos do progresso e da civilisação!...

Lisboa, 21-1-912. **Mario de Sá**

INTERESSES D'AFRICA

O Lobito será um grande porto

com um trafego colossal, mas nunca uma cidade que faça concorrencia a Benguella e Catumbella

A proposito da medida ultimamente tomada pelo governo geral de Angola relativamente á classificação de terras para effeitos da concessão de terrenos, escreve-nos o sr. M. de Mesquita uma longa carta em que estranha que o Lobito e Mossamedes (que em area e importancia de fórma alguma se podem comparar a Benguella) fossem classificadas de 1.ª ordem, ao passo que Benguella ficou sendo de 2.ª.

O Lobito é realmente um porto magnifico que, pelo caminho de ferro de Benguella, em construcção, ha de ser ligado a Katanga na região de Katanga e, consequentemente, á costa oriental pelos caminhos de ferro inglezes. Esta circumstancia dar-lhe-ha grandissima importancia, porque, concluida a construcção d'aquelle caminho de ferro os passageiros e mercadorias destinados a certas regiões da Africa do Sul, utilisando o porto do Lobito, em vez do irem ao Cabo, realisarão uma economia de tempo de cinco dias ou mais, o que é de enorme vantagem.

Isto, quanto ao porto, que, sem duvida, d'aqui a dez ou doze annos, será extraordinariamente concorrido. Mas, quanto á cidade, nega o sr. Mesquita que possa vir a ter a importancia que alguns lhe querem attribuir, talvez obedecendo a fins inconfessaveis.

E fundamenta este seu modo de vêr no seguinte: para edificar a cidade só pode aproveitar-se a restinga de areia, que tem 4 ou 5 kilometros de extensão e na sua maior largura uns 900 metros. Ao fundo da bahia ha vez os terrenos — os chamados mangues — mas pantanosos e inaproveitaveis, porque o sub-solo é de lodo, pelo que só com grande dispendio poderiam aterrar-se, não evitando isso que a cidade fosse sempre insalubre. Nos montes fronteiros á restinga, o *plateau* aproveitavel não tem proporções para uma grande cidade, a não ser que fosse ampliado com aterros, viaductos, obras emfim que demandam grande capital. Além d'isso, pela distancia a que ficaria do porto, sem agua, e de accesso difficil, deve ser posto de parte.

Só pode, pois, aproveitar-se a restinga para a construcção da cidade. Ora um caminho de ferro com uma enorme extensão, que vae servir regiões que lhe darão um trafego colossal, tem fatalmente de reservar grandes tractos de terreno para as suas dependencias e já hoje occupa perto de 2.000 metros. Por sua vez, o governo tem de reservar o espaço necessario para caes, *hangars*, depositos afandegarios, entrepostos, serviços do porto, edificios para repartições, habitações de funccionarios, etc.

E o commercio? Armazens, depositos de carvão, escriptorios, emfim todas as installações necessarias para attender ao movimento de navios occuparão tambem uma area importante.

O que ficará para hoteis, estabelecimentos e casas de habitação, que, como todas, não devem ter mais de dous pavimentos?

Catumbella e Benguella nada perderão da sua importancia, ao contrario

E' facil concluir que grande numero, se não a maioria dos que vierem a exercer a sua actividade no Lobito, irão viver para a Catumbella, o que aliás é facil, visto estar situada a 9 kilometros d'aquelle porto e já ligada pelo caminho de ferro e por uma optima estrada em via de conclusão, sendo facil estabelecer a tracção electrica, pois que na Catumbella está a fabrica de energia, destinada, por emquanto, apenas á illuminação d'aquellas duas povoações e de Benguella.

Isto quanto ao futuro, facil de prever.

Esta ultima cidade, uma das mais importantes da Africa pelo seu movimento commercial, possue um bom porto de mar, e, estando já ligada ao Lobito e Catumbella pelo caminho de ferro, pode apertar essa ligação com a tracção electrica.

E' lá que estão situadas as mais importantes casas commerciaes que exercem os seus negocios com o interior.

Benguella e Catumbella atravessam presentemente uma situação difficil, porque o caminho de ferro fez derivar para o interior o negocio de permuta com o gentio, que antes vinha ao littoral.

Catumbella, marginada pelo rio do mesmo nome, com duas importantissimas fazendas agricolas, que provavelmente virão a entender-se para o fabrico do assucar e podendo tentar com exito a cultura do algodão,—ha de prosperar, porque será procurada pelo excesso da população do Lobito e só ella poderá fornecer de refrescos o grande numero de navios que frequentarão o porto.

Benguella, já hoje uma grande cidade, occupando uma vasta planicie, de salubridade incontestavel, ha-de naturalmente continuar a ser um grande centro commercial, porque, no Lobito, ao contrario do que se pensa, não haverá logar para todos.

As casas do commercio com o interior, embora tenham vantagem em possuir dependencias n'esta ultima povoação, não abandonarão decerto muitas centenas de contos de réis que em Benguella teem empregados em propriedades. — mesmo porque, segundo affirmam, o governo, no Lobito, apenas arrendará terrenos.

Pode affirmar-se que Benguella, longe de precar, ha-de prosperar, tornando-se a grande cidade commercial, industrial e agricola (não lhe faltam requisitos) de que o Lobito será o porto.

Podem contestar que na imprensa, nos relatorios officiaes, nas conversas se allude a miudo á importancia commercial do Lobito, provada com o seu movimento de importação e exportação.

Ora convém dizer que o Lobito não importa, nem exporta coisa alguma. De facto, ali ha apenas meia duzia— não mais—de tabernas, em pequenas casas de madeira e zinco, edificadas em terreno cedido a titulo provisorio e todas ellas se fornecem de Benguella e Catumbella.

Este é o commercio do Lobito. O resto da população é constituida exclusivamente pelo pessoal do governo e do caminho de ferro.

No emtanto o Lobito teve em 1910 um movimento commercial-aduaneiro de 4.450:364$029 réis. Porque? Porque ao commercio de Benguella e Catumbella convém enviar para Lisboa uma parte da borracha e cera permutadas pelos vapores rapidos, que não fazem escala por Benguella, porque a Empreza Nacional não tem querido attender os justos pedidos do commercio.

Ainda assim, o porto de Benguella tem mantido um movimento superior, que em 1910 foi de 4.472:394$663 réis, devendo notar-se que as importações de material feitas no Lobito pelo caminho de ferro e que não podem considerar-se commerciaes avolumam muito os respectivos valores.

Esta é a verdade dos factos.

CRIME PASSIONAL

Um namorado traído mata a namorada e o amante

fugindo em seguida para Lisboa

PORTO, 23.—Como em Lisboa já devem saber, pelos jornaes da manhã, hontem á noite, na rua Luiz Cruz, em Lordello do Ouro, deu-se uma tragedia mysteriosa, pois que de uma casa terrea d'aquella rua, com o n.º 164, pouco antes das 20 horas, sahira um individuo semi-nú, com graves ferimentos no pescoço, de onde o sangue jorrava com abundancia, e que, soccorrido pela visinhança, pouco depois expirava, proferindo apenas as palavras:

—Estou ferido no pescoço! Estou morto!

Entrando a policia, por meio de arrombamento de uma janella, no referido predio, ahi se lhe deparou, estendido no pavimento o corpo d'uma senhora nova, tambem com graves ferimentos. Conduzida ao hospital da Misericordia, fallecia antes de ahi chegar.

A identidade do homem poude ainda hontem á noite ser estabelecida. Tratava-se do capitão de artilharia 5 Victor Manuel de Salazar Leitão, de 49 annos, em serviço no quartel da Serra do Pilar e residente, com sua familia, na rua do Alto da Villa, á Foz.

A identidade da mulher foi hoje estabelecida pela policia: é D. Beatriz de Brito Lage, de 22 annos, filha do actor Virgilio Lage, morador na rua do Freixo, rapariga muito elegante e visita da casa do capitão Leitão, com quem, ao que parece, de ha muito mantinha relações intimas.

A principio, suppôz-se que fôra o capitão que a matára e em seguida se suicidára, mas a policia tem hoje fundadas desconfianças de que o caso se não passou assim, antes foi o namorado de D. Beatriz, o dentista Manuel Avila, morador tambem na rua do Freixo, quem assassinou os dois.

Pouco antes das 19 horas, os dois namorados foram vistos juntos n'um carro electrico da linha marginal e o crime dava-se, como dissémos, cêrca das 20. O criminoso fugiu no comboio correio da noite para ahi, tendo sido hoje, ás 13,2, recebido em casa do pae da assassinada um telegramma expedido da estação do Rocio, assim concebido:

Nada feito. Infeliz sorte. Espera-me hoje. Saudades. Manuel.

A policia telegraphou immediatamente para Lisboa, pedindo a captura do criminoso, o qual declarára á namorada que ia para Mattosinhos.

Os cadaveres continuam em Agramonte, devendo hoje ser removidos para a Morgue.

S. Luiz Braga

Acha-se restabelecido, pelo que cordealmente o felicitamos, este nosso amigo e distincto empresario do theatro da Republica.

Paquetes do Brazil

Do norte da Europa entrou, hoje, o paquete inglez *Asturias* com 390 passageiros em transito para o Rio de Janeiro, [illegible] e Buenos Ayres e 28 para Lisboa entre os quaes os srs. Arthur Hard[illegible] e José R[illegible] Leiro Vaz. Em Lisboa embarcaram 603, sendo 114 emigrantes, e figurando entre os restantes os srs. João da Motta Marques, dr. Gregorio Luiz, Vicente Julio Ferreira, Antonio Souza Mendes e familia, Domingos Pinto de Freitas, Azevedo Peregrino Faria, Antonio Rosa Pinto, Arnaldo Navarro, José Veigas Vaz, Nilo Luiz Mendes, Antonio Severo Araujo, Antonio Teixeira Mendes, Antonio Cottes Machado, Joaquim Ferreira da Costa e familia, João Nunes Figueiredo, A[illegible] Sá, Antonio Pedro Ferraz, Affonso Araujo Cunha e familia, Eduardo Pereira Ramos e familia, conde de Butafaco e Raphael Carvalho.

Do norte da Europa tambem entrou o paquete allemão *Rio Pardo* com 70 passageiros em transito para o Pará e Manaus, para onde tambem embarcaram em Lisboa 75, entre os quaes os srs. Henrique Carlos Santos e João Luiz Ribeiro e familia.

Chegou, hontem ao Rio de Janeiro o paquete allemão *Vandyck*.

PEQUENAS NOTICIAS

Escrevem-nos do forte do Bom Successo uma commissão de recrutas pedindo-nos para que publicamente manifestemos o seu agradecimento para com os srs. capitão Melchiades, tenente Thomaz Fernandes, alferes Eduardo Ferreira, 1.º sargento Manuel Pascoal e 2.ºs Guerra, Silva e Almeida, não só pela boa vontade que teem mostrado em os instruir, como pela maneira affavel como os teem tratado.

—Os inscriptos na estudantina do Centro Republicano Social, da calçada de Sant'Anna, 144, 1.º, devem comparecer amanhã, ás 20 horas, a fim de darem principio aos seus trabalhos.

—José da Conceição Piçarra, morador na rua dos Correeiros, 13, 3.º, tentou [illegible] suicidar-se disparando um tiro de revolver na cabeça. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento, sendo o seu estado relativamente grave.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A guerra aerea»

A Editora acaba de publicar, com este suggestivo titulo, a traducção correcta de um interessante romance allemão, de Rodolpho Martin, filiado no genero romance scientifico, o mais util, sem duvida, e tambem o de mais agradavel leitura. A' aviação está reservado, incontestavelmente, o maior e mais brilhante futuro.

Façamos, no emtanto, votos para que esse futuro seja todo de paz e amor e não a phantasia terrificante que n'este livro se descreve, e que muito bem pode tornar-se realidade.

ULTIMAS NOTICIAS

AS ELEIÇÕES NA ALLEMANHA

Os socialistas já teem 100 representantes eleitos

BERLIM, 23 de janeiro.

Até agora os socialistas teem 100 representantes eleitos para o Reichstag. *(Fournier)*.

Deve notar-se que ainda restam por desempatar as eleições em 84 circulos, realisando-se o respectivo escrutinio no dia 25 do corrente, e sendo seguro que, d'esses desempates, resultará o apuramento de mais alguns membros do partido socialista.

Da Havas recebemos, sobre o assumpto, o seguinte telegramma que, aliás, não condiz, quanto ao numero de socialistas eleitos, com o acima reproduzido:

BERLIM, 22 de janeiro.

Segundo os resultados definitivos hoje das 80 eleições parlamentares empatadas, estão eleitos 27 socialistas, 18 radicaes, 15 nacionaes-liberaes, 5 conservadores, 3 membros da União Economica, 3 membros do centro, 3 guelfos e 6 diversos. Os socialistas ganham 24 circulos e os guelfos 3; todos os outros partidos ficam estacionarios ou perdem. Os socialistas são os grandes triumphadores com a sua totalidade actual de 91 circulos. A derrota dos conservadores accentua-se. Os socialistas ganham em Colonia, Breslau, Strasburg, Lolwar e Metz.—*(Havas)*

Ferro-viarios da Argentina

A questão da gréve torna a complicar-se

BUENOS-AYRES, 22 de janeiro.

A gréve dos ferros-viarios prosegue sem incidentes. Corre o boato de que o ministro do Fomento dará a sua demissão. Os deputados decidiram interpellar de novo o governo a respeito da gréve.—*(Havas.)*

Prisão d'um facinora

que, afinal, não foi preso

PARIS, 23 de janeiro

A policia não prendeu o assassino do cobrador da Rua Ordener. Quem foi detido e, pouco depois, solto foi o sogro do supposto homicida.—*(Havas)*.

Camara dos Deputados

Falaram ainda varios oradores sobre o projecto relativo ás linhas ferreas do Alto Minho. Por proposta do sr. *Esequiel de Campos*, que a Camara approvou, resolveu-se que a sua discussão só se iniciasse depois de se assentar na interpretação do artigo 146.º do Codigo Commercial.

A proxima sessão é amanhã.

Notas diversas

O Conselho Superior de Hygiene na sua sessão de hoje, tomou conhecimento do relatorio sobre peste bubonica em Marrocos, apresentado ao conselho sanitario de Tanger pelo major-medico M. Garcior; inteirou-se do boletim de sanidade interna e externa, referente á semana passada, periodo em que se manifestaram, em Lisboa 4 casos de diphtheria, 10 de febre typhoide, 1 de meningite, 1 de sarampo e 14 de tosse convulsa, e, no Porto, 5 de diphtheria, 1 de febre typhoide, 2 de tosse convulsa e 2 de variola.

O sr. Armando Serrão Móra, notario interino no Cartaxo, foi auctorisado a exercer a advocacia.

Chegou hoje de S. Miguel, a bordo do *Funchal*, o sr. dr. Joaquim Kopke, que vem tomar posse do logar de secretario da camara municipal de Lisboa.

O sr. presidente do conselho teve hoje larga conferencia com o sr. ministro da justiça.

O deputado sr. Vera-Cruz conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças sobre assumptos de interesse de Cabo Verde.

O sr. Frederico Ramires, presidente da commissão mixta dos proprietarios das fabricas de conservas e operarios soldadores, conferenciou hoje com o ministro do fomento sobre assumptos relativos aos trabalhos da mesma commissão.

Deve regressar a Lisboa, em meiado de março proximo, a canhoneira *Zambeze*, que se encontra em Cabo Verde.

O cruzador *S. Gabriel* que tem estado em Angra do Heroismo, vae a Ponta Delgada metter agua e carvão, regressando logo de novo a Angra.

Grande numero de operarios sem trabalho voltaram, hoje, ao governo civil a fim de solicitarem guias, o que não conseguiram por continuar a não se haver.

O sr. dr. Celestino d'Almeida, ministro da marinha, acompanhado do seu ajudante 2.º tenente Athias, esteve, hoje, de visita ao presidio militar da Trafaria, onde se demorou cerca de 2 horas.

O cruzador *Vasco da Gama* partirá de facto, ás 2 horas da manhã, para Gibraltar, a fim de prestar as honras aos reis de Inglaterra na volta da sua viagem á India.

O presidente da Republica, sr. dr. Manuel d'Arriaga, acompanhado de seu filho sr. Roque Arriaga, visitou hoje, pelas 15 horas, o museu ethnologico, instalado em Belem e que contem verdadeiras preciosidades.

O Porto n'A CAPITAL

Serviços telegraphicos e telephonicos

(A's 18,15)

Commemoração do 31 de Janeiro

A grande commissão encarregada da manifestação do 31 de Janeiro tem quasi organisado o programma. Entre outros numeros, está já resolvido o seguinte: fazer um grande cortejo que sahirá da praça da Liberdade em direcção ao Prado do Repouso; a collocação d'uma placa pela guarda fiscal no monumento das victimas, sendo essa placa adornada por um cão, como symbolo de fidelidade, entrega do monumento pela Associação de Beneficencia a 31 de Janeiro á Camara Municipal; distribuição de esmolas pelos mutilados e familias das victimas, para o que foi aberta uma subscripção que attinge já uma elevada quantia.

Nos centros republicanos haverá varias sessões commemorativas.

Commando da guarda republicana

Tomou hoje posse do commando da guarda republicana o sr. coronel Pereira de Magalhães, ex-commissario geral da policia.

Syndicancia á policia

O governador civil acaba de telegraphar para Lisboa, pedindo uma syndicancia á policia d'esta cidade. No seu telegramma ao ministro do interior, o chefe do districto pede que seja encarregado d'essa syndicancia um juiz ou pessoa competente.

Conspiradores

A requisição do juiz Costa Santos, foram hoje presos como conspiradores, implicados no caso da Misericordia, os empregados d'este estabelecimento João Baptista, Henrique Pessagem e David Faria, ajudantes de enfermeiro; Alberto Augusto Martins, Antonio Andrade e Joaquim da Cunha, creados, e Secundino Augusto, colchoeiro.

Tambem esta tarde, em Santo Thyrso, foi preso Mauricio Ferreira da Cruz, creado do mesmo estabelecimento e implicado no mesmo caso.

General Encarnação Ribeiro

E' esperado, esta noite, aqui o sr. general Encarnação Ribeiro.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.— Os cambios tinham tendencia a [illegible], realisando-se bastantes operações a 49 1/8, mas o amigo *Fazenda* [illegible] Portugal Provavelmente por causa do concurso da Junta depois d'amanhã [illegible] devido aos esforços do referido amigo *Fazenda*.

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1/16	49 1/16
Londres, 90 d/v	49 11/16	—
Paris, cheque	579	581
Italia	575	579
Allemanha cheque	237 1/2	238 1/2
Amsterdam cheque	402 1/2	404 1/2
Madrid cheque	[illegible]	[illegible]
New York	985	1$005
Rio s/Londres	16 1/32	—
Libras	4$880	4$900
Ag. [illegible]	[illegible]	[illegible]

BOLSA.— As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1:000$000	37 [illegible]	37 40
» 500$000	37 [illegible]	37 40
» 100$000	37 65	37 65

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0/0 [illegible], 4 0/0 1888, [illegible]; 4 1/2 1905, 60$000, [illegible].

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$600 e 64$500 tit. 5; 2.ª, 63$800, e 3.ª, 66$500 para liquidar no dia 30.

Acções, effectuado: Assucar, 86$400 e 86$300; Panificação, 12$000; Norte e Leste, 66$500.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 78$500; Norte e Leste, 2.º grau, 50$[illegible], 50$600 e 50$500; Classes inactivas, 92$[illegible] tit. 1.

Praso, fim de janeiro: Assucar, 86$100; Moçambique, [illegible].

Fim de fevereiro: Assucar, 86$400; Moçambique, 5$000; Zambezia, 3$000.

LONDRES, 23, ás 11 horas e 25 m.— 2 1/2 consol. inglez, 77,50; 3 0/0 portuguez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1900, 85,87; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,87, 5 0/0 russo 1906, 104,28; Peruvian, 44,87, Atchison 106,87; Chesapeake e Ohio, 74,25, Erie prefered, 52,95; Erie Common, 31,87; Missouri Common, 20,12; Rock Island, 26,12; Southern Pacific, 113,62; Southern Common, 29,25, Union Pac. 172,00; Gd. Trunck Canadá (13 pref.), 58,75; U. S. Steel corporation com., 65,00; Amalgamated, 00,00; Tatganyka, 2,08; Beira Railway, 00,00; Moçambique, 24,00; Rand-Mines, 6,75.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.— Portuguez 3 0/0 65,70; Norte e Leste, acções 380,00, e obrigações 201,00; Moçambique 60,00; Zambezia 20,00; Tabacos, 000,00.

O ministro do fomento

promette attender, tanto quanto possivel, as reclamações de Espinho

ESPINHO, 22. — Chegou hoje a esta praia o sr. dr. Estevão de Vasconcellos, ministro do fomento, no tramway das 15 horas e 15 m., acompanhado do dr. Sá Fernandes, governador civil do Porto, Caldas Brito, inspector dos caminhos de ferro do Minho e Douro e Vou Hafe, engenheiro das obras hydraulicas do Porto, sendo aguardado pelas auctoridades administrativas, camara municipal, commissões republicanas, direcção do centro democratico, representantes de diversas collectividades locaes e pelo sr. dr. Mello de Freitas, governador civil substituto de Aveiro. Apesar da sua visita ser quasi inesperada e do mau tempo, a população acudiu em grande parte á estação do caminho de ferro e acompanhou o ministro nas diversas visitas que fez. O sr. dr. Estevão de Vasconcellos examinou os importantes estragos causados pelo mar e respectivas obras de defeza, visitou, tambem, a variante da linha ferrea da Companhia Portugueza ao nascente da povoação, com a qual a companhia lesou profundamente os interesses d'esta praia e estudiou a ultima ca nova municipal da monarchia. Em seguida dirigiu-se para o centro democratico, onde o sr. dr. Pinto Coelho, administrador do concelho, e o presidente da camara lhe expuzeram os diversos problemas locaes, que prometteu attender na esphera da sua competencia e do orçamento do seu ministerio.

A direcção do centro offereceu ao ministro uma taça de champagne, havendo brindes do presidente da camara, deputado dr. Bessa de Carvalho, administrador do concelho e do governador civil substituto de Aveiro que agradeceram a visita a Espinho e pediram justiça para as aspirações d'esta praia.

O sr. dr. Estevão de Vasconcellos retirou no *sud-express* para esta cidade, acompanhado pelo deputado sr. dr. Bessa de Carvalho, sendo-lhe feita carinhosa manifestação de despedida.

MUSICA

Ultimo concerto por Vianna da Motta

E' no proximo domingo que se realisa, no theatro da Republica, em matinée, a despedida do grande artista portuguez Vianna da Motta que será acompanhado pela excellente orchestra nacional, sob a abalisada regencia do maestro D. Pedro Blanch.

Se os anteriores concertos teem attrahido colossaes enchentes, com muito mais razão isso succederá com este, pois que é, irrevogavelmente, o ultimo de Vianna da Motta, que se acha de partida para a Allemanha.

Livre Pensamento

Sessão em Paço d'Arcos e na Associação do Registo Civil

No Salão da Praia (animatographo) de Paço d'Arcos, realisa-se, pelas 20 horas e meia, uma sessão de propaganda do Livre pensamento, em que usarão da palavra os srs. dr. Caldeira Queiroz, coronel João Maria Lopes, Cesar da Silva, João de Deus e Augusto José Vieira, devendo ser nomeada e installada uma secção ou delegação local da Associação do Registo Civil. Fazem-se representar as juntas locaes de Oeiras e Porto Salvo.

Como protesto contra as provocações contidas no convite das clericaes para a projectada manifestação jesuitica de domingo e contra o ensino religioso e actos do culto que se praticam em varios asylos, nomeadamente nos do Campo Grande e da Praça do Brazil, realisa-se na séde da Associação do Registo Civil, pelas 21 horas do 25 do corrente uma sessão publica de propaganda do livre pensamento.

Coliseu dos Recreios

Carter apresenta-se hoje pela penultima vez

O phenomenal illusionista Carter, que tem feito um enorme successo no Coliseu dos Recreios, ali hoje e a penultima espectaculo, apresentando os seus maravilhosos trabalhos de illusionismo em que é per[illegible]. Canta-se [illegible] a deliciosa operetta *Sonho de Valsa* pela companhia italiana.

Na quinta-feira proxima, primeira representação da celebre operetta de Strauss *Fatifa da Primavera*, que é posta em scena com grande esplendor.

OS CORREIOS

Somma e segue...

Correspondencia á chuva e correio que não é entregue

Para o serviço de conducção de malas no correio e encommendas postaes para os vapores e comboios que as transportam, foram destinadas as carroças da extincta casa real. Pois não é difficil encontrar por essas ruas esses vehiculos debaixo da chuva impertinente que nos vem fustigando, sem que as malas sejam resguardadas por uma cobertura, e, quando o são, é para inglez ver, porque as taes serapilheiras pintadas de verde, que foram adoptadas, deixam passar a agua.

Bonito serviço, não é verdad ?

Com relação á falta de entrega d'*A Capital* não é preciso ir á provincia. Aqui mesmo, em Lisboa, isso se dá. Um nosso collega, que móra na rua Possidonio da Silva, recebe *A Capital* pelo correio. Ha dias o carteiro não esteve para se incommodar e, em vez de procurar o numero J. D., onde o jornal devia ser entregue, deixou-o em casa d'um visinho, o chefe Sacarrão, cuja esposa teve a amabilidade de o mandar entregar á familia do destinatario. E ás vezes, á hora a que o nosso collega sahe de casa, para vir para a redacção, já depois do meio dia, nem novas nem mandados do carteiro e, por consequencia, do jornal.

Outra do mesmo genero e que, tambem, nos toca pela porta

No dia 10 remettemos uma carta ao sr. Bruno José do Carmo, rua de Santa Cruz do Castello, n.º 10, 1.º

Com a nota de «Desconhecido o destinatario na rua de Santa Cruz do Castello, n.º 10, 1.º—Freitas, 10-A», cae-nos outra vez em casa, a carta, no dia seguinte.

Sabendo que, positivamente, o destinatario residia no numero indicado, investigámos o caso directamente, vindo a apurar que em vez do 1.º andar, era no 2.º que a carta devia ser entregue. Note-se que o carteiro o que não quiz foi incommodar-se a subir mais um lanço de escada, porque a pessoa em questão recebe, diariamente, varia correspondencia e todos os distribuidores da area o conhecem.

Effeito moral produzido pelas irregularidades que temos vindo verberando

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Director. — Não haverá maneira de chamar a attenção do sr. Director geral dos correios, para o facto da 1.ª distribuição da correspondencia ser feita aqui, [illegible] da Avenida da Liberdade, ás 11 [illegible], quando d'antes era feita ás 8 1/2 ou 9 horas.

[illegible] a correspondencia, [illegible] que chegava [illegible] comboio da noite, só agora, na Republica, é que se não pode fazer??

Parece que andam apostados em que nos lembremos com saudade dos antigos serviços publicos.—*Um seu leitor constante.*

O CABAZ DAS COMPRAS

da

Fructaria Principal de Joaquim José da Costa & C.ª

88, Rua do Carmo, 88

Telephone n.º 678

Queijos (Emilio Infante)	kilo	680
Melões de Valencia	»	600
Uva dengalves	» 600	a 0,800
Romãs de Valencia	»	600
Pera de Aragon	»	800
Peros bravos	duzia	240, 300
Tangerina	»	[illegible]
Laranja da Bahia	»	80 e 240
Laranja de Setubal	»	160
Banana prata	»	800
Maçã reineta	»	500, 600, 800
Maçã bemposta	»	600
Bananas	»	160, 200
[illegible]	»	200
Batata doce	»	[illegible]
Ananazes	cada	800, 1$500
Coêds	»	[illegible]
Abacates	»	240, 300
Agriões	»	120, 240
[illegible]	»	60, 80
Gambas	duzia	90 e 100
Espargos	lata	800
Ostras de Montijo	duzia	60
Alcachofras	cada	60 40

Sa mão do Mirtes

Paquetes d'Africa

Do norte da Europa entrou hoje o paquete allemão *Rhenania*, com 27 passageiros. Segue amanhã viagem para os portos da Africa Occidental.

INDUSTRIA TEXTIL

Os industriaes de Famalicão ameaçam fechar as suas fabricas

se o governo os compellir a cumprirem as leis de protecção a mulheres e menores

Vae finalmente em breves dias começar o inquerito á industria textil, cujos resultados é de esperar que sejam beneficos.

A missão da commissão de inquerito é complexa e difficil, tendo de propôr medidas para o desenvolvimento d'uma industria que, no momento actual, está quasi fallida o que é, sem duvida, a mais importante do paiz, visto que n'ella se empregam cêrca de 90:000 operarios, os quaes, hora a hora, estão luctando com mil difficuldades, o mesmo succedendo a alguns industriaes.

Em taes condições, torna-se urgente a necessidade do desenvolvimento da industria textil nos seus differentes ramos: seda, lã, juta, linho e algodão. E' necessario mesmo proteger a industria de estamparia, devendo todas as materias primas ser essencialmente nacionaes, o que não tem succedido, por os governos da monarchia terem sempre votado ao desprezo as industrias que poderiam engrandecer o nosso paiz.

Vae o inquerito ser um facto, mas para que d'elle resulte algum beneficio em favor dos que trabalham, necessario é que os operarios se unam nas suas associações de classe e se eduquem, pois é devido á falta de união e de educação a exploração exercida por alguns industriaes.

Que assim é, mostra-o claramente o officio que o sr. ministro do fomento ultimamente recebeu de Famalicão, em que os industriaes ameaçam o governo de encerrar as suas fabricas, no caso de serem compellidos a cumprir a lei de protecção ás mulheres e menores, declarando que os operarios os acompanham no seu protesto.

Isto é simplesmente espantoso. Operarios a não acceitar leis que os veem já favorecer um tanto ou quanto! Certo é que apenas um pequeno numero assim pensa, pois que a maioria do povo trabalhador está e estará ao lado do sr. Estevam de Vasconcellos, emquanto esse ministro diligenciar, como até aqui, proteger os que tudo produzem e nada teem.

O que a commissão de inquerito vae encontrar, já nós o sabemos: uma enorme exploração, a par de muitos industriaes decadentes, horarios de 12, 14 e 16 horas de trabalho, officinas sem condições hygienicas, aguas insalubres, machinas e engrenagens sem resguardo, etc.

E não só nas officinas o trabalhador é explorado. O mesmo succede com o commercio, que vende os generos de primeira necessidade por um preço fabuloso, de nada tendo servido as medidas até hoje tomadas para acabar com os açambarcadores.

O povo trabalhador que uma fileiras o vá reclamar junto do governo providenciar, não se prestando só a festas e mais festas, com a barriga a dar horas.

Xavier Faya

Movimento associativo

Descarregadores de mar e terra

Para eleição dos corpos gerentes, reune hoje, ás 20 horas, a assembléa geral.

Gremio Alexandre Herculano

Convidam-se os socios d'este Gremio e todos os das outras secções filiadas no Gremio Lusitano a reunir-se ali no dia 23, pelas 21 horas, para conclusão do assumpto essencial de que tem tratado.—O secretario, *[illegible] Roque [illegible]*.

VAPOR FUNCHAL

Trouxe 77 bois para consumo da cidade

Com 65 passageiros chegou hoje, vindo das ilhas, o vapor *Funchal* da Empreza Insulana de Navegação. Além de 1 cabo e 3 soldados, vieram, entre outros, os srs. João Francisco dos Reis, Gabriel de Mello, Manuel F. da Fonte, Francisco Cardoso, Olympio Maria da Ponte, Antonio Francisco Martins e familia e João Pereira Macondo.

O *Funchal* trouxe para abastecimento da cidade 77 bois, que devem ser descarregados de madrugada e 4325 caixas de milho.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Realisa-se, amanhã, a recita do auctor da comedia *As nossas amantes*, sr. dr. Augusto de Castro, homem de lettras de indiscutivel talento, e, pessoalmente, credor das melhores sympathias.

Além da referida comedia, representar-se-ha o *Auto da barca do inferno*, sendo, assim, todo o espectaculo constituido por originaes.

Depois d'amanhã não ha espectaculo e, na sexta feira, effectuar-se-ha a 4.ª recita de assignatura com a *première* da comedia em 3 actos de Billot e Honnequim, *A melhor das mulheres*, traducção de Carlos Trilho.

No Nacional realisa-se, hoje, a festa de Augusto de Mello, voltando á scena, amanhã, os *20:000 dollars*.

—*A casta Suzana*, em que se estreiará, no Trindade, a actriz Ausenda de Oliveira, deve subir á scena no proximo mez, com o apparato com que Affonso Taveira apresenta todas as peças que no estrangeiro teem produzido successo. Hoje representa-se a *Princeza dos dollars*.

—Continua attrahindo grande concorrencia, ao Gymnasio, *O rei dos gatunos* que é claro, se repete esta noite.

A empreza contractou a actriz Carolina Baptista chegada ha pouco do Brazil e que brevemente se estreiará.

—Como as primeiras representações da comedia *Os Pimentas* e da satyra *A feira do diabo*, annunciadas para hoje, tiveram de ser adiadas para depois de amanhã, irá esta noite á scena pela ultima e irrevogavel vez *O Chico das Pegas*, opereta de sensacional exito que deu 104 representações.

—E' hoje que se estreia no Rua dos Condes a bailarina La Malino, 1.ª dançarina do Scala, de Milão, e que vem enriquecer a revista em scena n'aquelle theatro, *Fandango & Maxixe*, que conta já 131 representações.

Continuam tambem, nos seus originaes bailados, as rainhas do maxixe, Hermanas Cherny.

Está proxima das 100 representações, no Phantastico, a muito applaudida revista *Já te pintei!*... que todas as noites attrahe enorme concorrencia. Entrou em ensaios no mesmo theatro a revista em 2 actos e 7 quadros *No reino da relola*.

—Intitula-se *A voz do sangue* a fita que se estreou ultimamente no Chantecler e que muito agradou.

A empreza prepara para esta semana ainda uma surpresa que deve dar brado.

A provincia n'A CAPITAL

MOURÃO, 22.—Teve o seu bom successo a sr.ª D. Angelica Lopes Rosado, esposa do sr. João José de Vasconcellos Rosado.

—Realisou-se o enlace matrimonial do sr. Luiz Antonio Vidigal com a sr.ª D. Isabel Augusta Rojão.

—Começou hoje a fazer serviço o distribuidor do correio sr. Antonio do Espirito Santo Junior, que ultimamente para aqui fôra nomeado.

—Esteve n'esta villa o sr. Julio Torre, empregado viajante da drogaria Cruz & Sobrinho, de Lisboa.

—Da capital, regressou o rev. João Madeira Gonçalves.

— O recenseamento geral do concelho accusa 4.009 habitantes, sendo 2.417 varões e 2.192 femeas.

Movimento do porto

R. Jan. e Santos «Pernamb.» (Hamb.)	24
Cad. M. etc. «C. Lopez e Lopez» Liv.)	24
Ceará, Mar. e Pernamb. «Justus» (Liv.)	24
Vigo e Southampton «Aragon» (Bres)	24
Pern. R. J. e Sant. «Aachen» (Bremen)	24
Pern. Bah. e Vict. «S.ta Ther.» (Hamb.)	25

ESPECTACULOS

S. CARLOS—21.ª recita de assignatura —21,30 Huguenottes.

NACIONAL—21—Recita do actor Augusto de Mello—O fidalgo burguez—Avarento (3.º acto).

TRINDADE—A's 21—A princeza dos dollars.

GYMNASIO — 21 — O rei dos gatunos.

APOLLO—21—O Chico das pêgas.

RUA DOS CONDES — 20 1|2 e 22 1|2—Fandango & Maxixe (revista).

THEATRO MODERNO—20,45—90 milhafres.

COLISEU DOS RECREIOS — 21—Illusionista Carter—Sonho de valsa.

VARIEDADES 20,30 e 22,30—O Pae Paulino (revista).

PHANTASTICO—20 e 22—Já te pintei!

INFANTIL DO ROCIO— 20 e 22—Talvez pegue! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo; rua dos Condes; Chantecler (animatographo [illegible]); Salão Jardim da Graça (variedades).

Os officiaes em serviço na Direcção das Construcções Navaes participam aos seus camaradas da corporação da armada e ao pessoal da administração dos serviços fabris que o funeral do 1.º tenente machinista Henrique d'Oliveira Guimarães se realisa amanhã, 24, ás 10 horas, sahindo do Arsenal da Marinha para o cemiterio dos Prazeres.

Companhia Agricola do Dande

Sociedade anonyma de responsabilidade Limitada

Rua do Ouro, 66, 1.º

Está a pagamento o dividendo referente ao exercicio de 1910-1911, em todos os dias uteis, das 13 ás 15 horas, excepto aos sabbados, desde o dia 24 do corrente em deante.

A Direcção.

D. Jesuina de Sousa Cerqueira

Falleceu

D. Anna Joaquina Cerqueira de Freitas e seu marido José Antonio de Freitas participam aos seus parentes e pessoas de suas relações que foi chamada á presença de Deus a alma de sua mãe e sogra, D. Jesuina de Sousa Cerqueira, confortada com todos os sacramentos da Egreja.

O seu corpo ha de sepultar-se pelas 16 horas da tarde de quarta-feira, 24 do corrente, sahindo o prestito da rua Castilho, 5, para o cemiterio occidental.

11 **Folhetim de A CAPITAL**

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

III

—Ah, conde—disse ella, avançando para elle com essa graça inimitavel que a caracterisava — tinha a certeza de o vêr hoje. Não é verdadeiramente triste essa morte do pobre duque de Rheims?

A sua voz revelava um tal pesar, tão verdadeiro, que de Marmilles não sabia que pensar.

—E' bem triste, com effeito—respondeu elle com uma emphase particular e propositada. — Venho agora mesmo do seu palacio onde me disseram que foi morto n'um duello, sendo o cadaver encontrado no jardim d'uma casa deserta de Montrouge.

—Contaram-me a mesma coisa—volveu ella.—Parece-me isso inexplicavel e impressiona-me d'um modo extraordinario. O duque tinha-lhe dito alguma coisa d'esse duello?

—Nada—replicou o conde, conservando os olhos fitos no rosto da sua interlocutora — Ao contrario [illegible] que tinhamos até combinado passar a noite juntos.

—E' absolutamente incomprehensivel. Com quem se terá elle batido? Não tinha inimigos que eu saiba, e um homem tão socegado, tão agradavel, com quem terá tido questão?

—Não o assaltou a suspeita, minha senhora — disse o conde lentamente, olhando-a fitamente—de que elle pódo ter sido morto sem ser n'um duello?

Os olhos encontraram-se, mas os da sr.ª d'Espère não se desviaram. Estava tão socegada como na noite em que recebera os seus convidados.

—Quer dizer talvez que elle se suicidou? Não, tenho a certeza de que se engana. O sr. de Rheims tinha um caracter alegre e com certeza não pensara em se suicidar, principalmente no jardim d'uma casa deserta de Montrouge. Foi Montrouge, que disse, não é verdade?

O conde disse comsigo que, ou aquella mulher era uma actriz consummada, ou que, realmente, nada sabia das circumstancias em que o seu amigo tinha encontrado a morte.

Ao pensar assim, olhava para a sr.ª d'Espère e uma vez mais notou a belleza do rosto, a fórma aristocratica das suas mãos que, como que brincando, amaciavam e modelavam o barro em que de novo pegára. E, ao examinal-a assim, recordava-se da mulher que vira na vespera no seu throno, dando signal para o combate.

Como teria sido facil aclarar o mysterio se elle não estivesse compromettido pela sua palavra de honra a nada dizer do que tinha visto ou ouvido. Em taes circumstancias, considerava-se impotente para descobrir a verdade. Restava-lhe, comtudo, uma setta na aljava e resolveu servir-se immediatamente d'ella, com a esperança de que lhe seria d'alguma utilidade. A sr.ª d'Espère offerecera-lhe uma cadeira e um dos cigarros que ella fumava.

—Posso recordar-lhe—disse elle—que na sua recepção de ante-hontem foi assaz amavel para me prometter que me proporcionaria um divertimento com que me não aborreceria? Conhecendo a vida miseravel que passo, deve comprehender como a realisação d'uma tal promessa é importante para mim. Seria indiscreto perguntar-lhe se tenciona cumpril-a em breve?

Pareceu-lhe, sem todavia ter a certeza, aperceber uma expressão d'assombro nos olhos da sr.ª d'Espère.

—Não me esqueci—respondeu ella —e se o conde não tivesse vindo hoje ter-lhe-hia provavelmente escripto. Vê bem no que me occupo. E' a minha maior distracção e o que queria dizer-lhe é que devo fazer coisa semelhante. Sei que pinta, porque vi alguns dos seus quadros e tenho até alguns que são encantadores. Tento actualmente organisar uma pequena exposição de caridade apenas com obras dos meus amigos. Porque não ha de concorrer a essa exposição?

De Marmilles teve custo em reprimir um sorriso, porque estava persuadido de que era não esse o genero de sensação que ella lhe tinha destinado. E, comtudo era-lhe impossivel contradizel-a.

—Faz-me demasiada honra, minha senhora—disse elle com gravidade. Mesmo que os meus borrões fôssem dignos do logar que lhes offerece, seria impossivel, porque perdi todo o interesse pela pintura. Desculpe-me se me atrevo a declarar que esperava que as sensações que me promettera seriam um pouco mais originaes, um pouco mais picantes, direi mesmo.

—Se assim é, torna-se-me impossivel auxilial-o—disse ella, acenando com a cabeça.—A não ser que se apaixone por alguem ou penetre no centro da Africa, não vejo onde encontrará a diversão que procura.

—Viajei em todos os paizes—volveu o conde—todos me pareceram mais estereis uns do que os outros. Livingstone e Stanley deviam ter uma natureza differente da minha, para encontrarem interesse nas suas explorações.

—Resta-lhe então o amor.

—E' ainda mais aborrecido que o resto. E' já difficil encontrar distracções para uma pessoa; o que não será para as encontrar para duas?

Emquanto elle falava, ella approximára-se e olhava-o com relampagos de fogo nos olhos.

—Não ha então já n'este mundo um homem assaz cavalheiresco para tomar o amor a serio?

—E' possivel que haja. Infelizmente, eu não sou d'esse numero. A minha existencia não tem para mim outro valor senão o que lhe dá o proprio dia. Não tenho ambições e poucas illusões, creio; sou o ultimo da minha raça e, quando eu morrer, esta extinguir-se-ha. Não tenho, pois, por quem olhar, senão por mim mesmo e como a vida até agora não me proporcionou muitos gozos, não procuro unir a minha sorte á d'outra pessoa. No meu conjuncto sou um ponto de interrogação ou, se o prefere, um enygma mesmo para mim.

Ella tinha encostado os cotovellos aos joelhos e apoiára o queixo nas palmas das mãos, ainda mais desejavel assim, e poucos homens teriam sido capazes de resistir ao seu encanto.

Mas, precisamente de Marmilles parecia ser um d'esses homens. O caracter d'aquella mulher interessava-o como assumpto de estudo, mas não sentia desejo algum com relação a ella.

Vendo que o fim da sua visita se havia malogrado, tagarelou ainda durante alguns momentos, depois levantou-se e despediu-se.

—Agradeço-lhe, minha senhora, o ter-se dignado receber-me. Lastimo apenas que a minha visita tenha sido occasionada por um tão triste acontecimento.

—Veiu então especialmente para me participar a morte do duque?

Proferiu estas palavras como que surprehendida. O conde comprehendeu que se tinha trahido.

—Pensei, visto que fôra o duque quem me apresentára a v. ex.ª, que se não soubesse ainda essa noticia era dever meu vil-a informar. Pobre de Rheims, parece-me vêl-o ainda falando-me de si, minha senhora, pela primeira vez em Monte-Carlo! Não julgava eu então que tão cedo teriamos de deplorar a sua morte. Não havia deshonra em ser vencido por um tal homem.

D'esta vez—o conde não se enganava—a sr.ª d'Espère deixou escapar um ligeiro estremecimento.

—Conhece então aquelle que o matou?—perguntou ella.—Julgava que me tinha dito que o cadaver fôra encontrado no jardim d'uma casa deserta de Montrouge e que a policia declarára que a morte estava envolta em mysterio.

«Como sabe, então, alguma coisa a tal respeito? No seu logar, conde, seria mais cauteloso nas minhas declarações.

Mais uma vez elle não conseguiu arrancar-lhe uma palavra que pudesse esclarecel-o.

—São simples supposições minhas —replicou de Marmilles.—Mas deve concordar que, para ser morto em duello, de Rheims deve ter tido um momento de distracção de que se aproveitou um adversario que com certeza lhe era inferior. Recorde-se de que o duque era um dos esgrimistas mais afamados de França.

—Não o tinha comprehendido,—volveu ella.—Até á vista e lembre-se de que estou sempre em casa para os meus amigos nas quartas feiras e sabbados á tarde

(Continúa).

Alfayateria Mello — 154, Rua da Magdalena, 154

Uma visita a esta casa

O proprietario d'esta casa declara que deixou de fazer parte da sociedade, o ex-socio José Lourenço Gonçalves da Silva, e que como contra-mestre de alfayate que é, está habilitado a fornecer por preços innegualaveis. Sempre um lindo sortido de fazendas.

Encommendas para Africa e Brazil

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das c... sanitarias das aguas vendi... phões communs poderá nem... tagens hygienicas que ... principal do

Siphão "Prana" Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa,

e assim,

a soda preparada com os sparklets, usada diariamente, misturada com o vinho das refeições, se torna uma bebida muito recommendavel, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores
PHARMACIA BARRAL
126, Rua Aurea — LISBOA

DECAUVILLE

56, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, vagonetes, escavadores, material para minas, etc.

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas francezas.

Branco Goso Sobremesa

Bello espumoso que combate com enormes vantagem os Champagnes ou gazosos. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego p o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palhete, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Dollais do Busto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topasio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Viticola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 56, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

O RUBI, O CORAL e ALTO DÃO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 56, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 569

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gas, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Lampada Wotan

Ultimo aperfeiçoamento — Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza
Chiado, Lisboa

Serviços para meza

Metal branco como prata

O que ha de mais solido e duradouro.
(Não confundir com o electro ordinario)

Grande sortimento em exposição na MENAGÈRE DE LISBOA

Na primeira semana de janeiro
Aproveitar a occasião de comprar bem.

J. LINO & C.ª
R. Caes do Tojo, 35, ao Conde Barão
Telephone 97

CACAU S. THOMÉ

MARCA NEGRITO

Pureza garantida

Tonico precioso, para creanças, anemicos e convalescentes

Producto eminentemente nutritivo de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte — Deposito geral RUA DA PRATA, 59, 2.º

PERFUMES DE SALON E CREMES D'HERBE DIVINE

Qualidade primacial e garantida.

Não affectam a garganta

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Consultorio dentario

Director: **GASTON LOT**

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações Cimento ou platina	
1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	6$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10% seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 5 de fevereiro

O paquete **«AMIRAL-PONTY»**

PARA

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Recebendo carga e frete directo para

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro

Este magnifico paquete é todo illuminado a luz electrica e dispõe de excellentes installações para passageiros de 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem cozinha á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil

49$500 réis

Para Montevideu e Buenos-Ayres

44$500 réis

Para passagens, carga e informações dirigir ao agente

Augusto Freire
19, Praça do Municipio

Telephone 173

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem renoval-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam pilhas e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços		
	STANDARD	5$500
	FORÇA EXTRA	7$500
	» » XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris. Vendem-se na R. Assumpção, 56, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 56, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

FUMEM os cigarros finos JULIETAS

muito suaves e aromaticos

10 CIGARROS 60 RÉIS

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2:184

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drollic, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

LIVRARIA BERTRAND

73, RUA GARRET, 75—LISBOA

Acabam de sahir á luz:

A LEITARIA DA ROSALINA

(pertencente á «Bibliotheca dos meus filhos»)

Por João da Motta Prégo

1 vol. de 200 pags., illustrado com 48 gravuras e uma linda capa em chromo, br. 600 réis, enc. em percalina, 800 réis

A VIDA AO AR LIVRE

(complemento de «O MEU SYSTEMA», do mesmo auctor)

Por J. P. MULLER—Traducção de ARDISSON FERREIRA

1 vol. de 158 pags., illustrado com 58 gravuras, 400 réis, enc. em percalina, 600 réis

ACHAM-SE Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAIZ

Henrique d'Oliveira Guimarães

1.º tenente machinista

A sua viuva Emilia Estrella Guimarães, seus filhos e mais familia participam ás pessoas de suas relações, que o funeral do seu marido, fallecido em Glasgow, se realisa ámanhã, 24 do corrente, ás 10 horas, sahindo do Arsenal de Marinha, para o cemiterio dos Prazeres.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL
DE MADRID

UNION MARITIME
DE PARIS

Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | **22 Janeiro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500

Atlantique | Para Bordeaux | **30 Janeiro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 535—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 24 de Janeiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleg. a. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão: Rua da Rosa, ... | Preço 10 réis

As duas crises

O governo não cahirá. Reconheceu-se a impossibilidade de crises sem fundamento claro, inilludivel, exposto ás sancções da opinião, em toda a parte que ellas se formulem, na rua, na tribuna, na imprensa, e muito especialmente no parlamento, que é o orgão official do seu sentir, a expressão soberana da sua vontade.

Apraz-nos consignar o facto sobretudo pela victoria nobre dos principios, em que se solidificam e garantem os alicerces da democracia. Nem este nem outro governo podem cahir sem ser á franca luz do dia, perante accusações concretas e provadas, ante a imagem de altos interesses nacionaes que a sua permanencia no poder comprometta ou ameace. As intrigas de bastidores, de rivalidades de *coteries*, as campanhas tramadas e desenvolvidas na sombra não podem prevalecer sobre uma politica clara, honrada, patriotica, democratica, que abre todas as liças aos combates leaes, mas que fecha todas as entradas ás encrusilhadas da surpresa e da traição.

O governo só podia cahir no parlamento, ante o exame severo das culpas que lhe fossem attribuidas.

Se as havia, o dever dos politicos era desvendal-as. Se as não havia, o dever d'esses mesmos politicos era confundir a maledicencia e a calumnia, e quem sabe se esmagar no ovo inconfessaveis e tenebrosos designios.

Ao mesmo tempo que em Portugal se espalhava a atoarda da crise, tambem em Hespanha se propalava boato egual. Mercê d'esses jesuiticos, sinuosos processos de descredito e ruina, o gabinete Canalejas esteve a ponto de tombar, resvalando n'aquella classica casca de laranja em que se symbolisava o desvalimento dos homens publicos nas altas regiões do poder. Como aqui, a opinião exclamou, no paiz visinho: «Mas porquê? Porque cae Canalejas? Porque se fala em subir Maura?» E a sua indignação foi tão patente que a crise não se deu.

Conjectura-se que fôsse o rei, aguilhoado pelos reaccionarios, que pensára em travar a marcha dos liberaes. O indulto total dos reus de Cullera, a attitude do governo perante as ultimas grèves indicavam aos elementos conservadores que a monarchia ia *cedendo*. Ir cedendo significa, n'este caso, pactuar com o espirito do progresso, reconhecer o avanço da civilisação, comprehender que a liberdade nunca é vencida, e que mais vale il-a contentando pouco a pouco do que affrontal-a, porque então será ella que esmagará os que pretendam esmagal-a. Mas o inconfessavel designio dos reaccionarios não podia manter-se, triumphar senão na treva, e a opinião reclamava luz, com a sua voz retumbante.

O resultado está patente. Esse designio frustrou-se; os reaccionarios esconderam-se, o rei recuou, Maura não galgou de novo o poder, d'onde o precipitaria uma revolução, e o ministerio Canalejas continua á frente dos destinos do paiz. Quando n'uma monarchia a politica tem que se fazer ás claras, com franqueza, com lealdade, em nome de altos principios ou de justos interesses, como é que n'uma democracia se admittiria a sobrevivencia d'uma politica contraria?

A lição está dada. O exemplo fixa-se. Oxalá seja proveitosa uma; oxalá seja fecundo o outro! Acabaram os tempos em que a opinião publica não era escutada, necessitando, para fazer-se ouvir, o estrepito das insurreições. Essa opinião não representa uma abstracção. E' viva, palpavel. E' espirito e força. E' ideal e vida. Symbolisa o povo, porque é o seu verbo. Representa a humanidade, porque é o seu esforço.

SALÃO OLYMPIA

O itinerario de viagem do redactor de "A Capital,"

ás colonias e nucleos coloniaes do ultramar

No elegante Salão Olympia, da rua dos Condes, é exhibido todas as noites um quadro transparente, de grande nitidez, indicando o itinerario da viagem de estudo, ás colonias portuguezas no estrangeiro, do nosso collega Hermano Neves.

No referido quadro veem-se os continentes europeu, africano e americano, contornados por uma linha indicativa dos portos onde Hermano Neves tocará, e dos portos do interior africano que, por elle, serão tambem visitados.

E' um bello trabalho que tem sido muito applaudido, o que bem demonstra o interesse que o publico liga á arrojada iniciativa de *A Capital*.

Crise de Angola

Em vista da crise commercial que está atravessando a provincia d'Angola, devida, entre outras causas, ás rebelliões do gentio do interior, resolveu o governo prorogar por um anno o praso do armazenagem gratuita das mercadorias entradas na alfandega de Loanda até á presente data.

O NOSSO INQUERITO

Illuminação a gaz — Abastecimento d'aguas — Viação electrica

Tudo isto no Porto é imperfeito e de molde a justificar os protestos do publico

A culpa pertence exclusivamente ás antigas vereações, que não zelaram os interesses da cidade

Finalisamos hoje a serie d'artigos sobre as necessidades e aspirações do Porto. Reproduzimos n'esta folha as opiniões expendidas por algumas individualidades da capital do norte, furtando-nos, o mais possivel, a acompanhal-as, então, do nosso commentario despretencioso. Não partilhando da vida febril, de trabalho intenso e intelligente que engrandece e nobilita a segunda cidade do paiz, podiamos, tambem, esconder agora o que ficámos pensando das suas *questões*, formidavelmente agitadas pela sua imprensa e pelos seus mais vigorosos paladinos. Entendemos, porém, que, dizendo a verdade, embora no tom amargo que ella muitas vezes exige, podemos ser considerados excessivamente irreverentes, mas não poderemos ser accusados de não cumprirmos o dever que temos, como jornalista, de esclarecer a chamada opinião publica.

Escriptas estas palavras, accentuêmos bem que, a responsabilidade da existencia da mór parte d'essas questões, pertence exclusivamente ás vereações portuenses. O povo da cidade foi, durante muito tempo, indecorosamente illudido pelas creaturas que se apossaram do edificio municipal. Tudo o que existe no Porto e que se relaciona, mais ou menos, com o seu *progresso*—viação electrica, illuminação, abastecimento d'aguas—é imperfeito, incompleto e de molde a provocar as justas e constantes reclamações do publico. E os culpados de toda a imperfeição e mau funccionamento d'esses serviços são as referidas vereações, que assignaram contractos com varias empresas, não procurando, por motivos que seria bom conhecer, acautelar, como lhes cumpria, os interesses dos municipes.

O povo do Porto, que muito admiramos pelo grande amor que tem ao trabalho, possue indiscutivelmente o direito de gritar contra o desprezo a que o votaram os governos monarchicos do paiz, convencidos da grandeza dos seus sentimentos democraticos. Mas o povo do Porto tem, ao mesmo tempo, o dever de se lembrar sempre da soberana ignorancia, para não dizer refinada maldade, dos homens que, em tempos idos, estiveram á frente do seu municipio e que firmaram com os seus nomes uma série de contractos que, de maneira nenhuma, poderiam satisfazer a ancia de progresso, de melhoramentos, de prosperidade, tantas vezes revelada por esse mesmo povo.

Diga-se toda a verdade. A capital do norte tem sido esquecida pelos governos do paiz. Antigamente era por se mostrar um fóco do republicanismo. Agora é talvez—vá lá um pretexto...—por ser o fóco da thalassaria desenfreada. Mas se ninguem, por maior que seja a sua imbecilidade, poderá contestar, sem mentir, o que deixamos escripto, o que não póde tambem fazer-se é attribuir a responsabilidade do pessimo funccionamento dos serviços, que devem ser fiscalisados pelo municipio, e que interessam directamente o publico, á má vontade d'esses governos. Foi desprezado o Porto pelo *poder central*? Não ha duvida. Mas foi ainda mais desprezado pelas suas municipalidades, de cuja obra se não fez, até agora, a analyse rigorosa que ella evidentemente reclama...

***

Temos sobre a nossa mesa de trabalho as copias dos documentos e escripturas relativas a:

Illuminação a gaz e electrica
Abastecimento d'aguas
Exploração da viação electrica

O primeiro d'esses contractos está cheio de clausulas que não poderiam ser cumpridas pelo primitivo concessionario. A Camara differentes vezes se tem visto obrigada a entrar em combinações para o tornar exequivel, e, apesar d'isso, ainda não conseguiu que a cidade tivesse uma illuminação, não dizemos já excellente, mas, pelo menos, razoavel. O contracto inicial é uma coisa espantosamente grande: occupa trinta e oito paginas d'um volume impresso e tem 67 artigos.

Depois de 27 de março de 1889, a Companhia do Gaz fartou-se de fazer pedidos diversos ás vereações e estas fartaram-se de estabelecer negociações e redigir escripturas d'accordo. Para se fazer idéa do que teem sido as relações da Camara com a empreza concessionaria, bastará dizer-se que o volume onde veem reproduzidas as escripturas, os pareceres dos advogados, os requerimentos, os extractos das sessões, a correspondencia trocada, etc. tem mais de trezentas paginas em oitavo. Presentemente, estuda-se novo accordo para solucionar uma questão que dura ha 4 annos e que custaria bastante dinheiro á Camara, se ella a perdesse.

O contracto para o abastecimento d'aguas é verdadeiramente leonino para a municipalidade. A companhia—como judiciosamente nos disse alguem no Porto—não é obrigada senão a receber dinheiro. A agua é impura. Toda a gente se queixa d'isso. Pois avolumam-se os protestos e ninguem faz entrar na ordem a companhia privilegiada. Este contracto é o maior attestado da incapacidade administrativa de certas vereações portuenses. Contem disposições estupendas e surprehendentes. Sobre as qualidades da agua a fornecer ao publico diz n'um paragrapho simplesmente o seguinte, que é o mesmo que não dizer nada: «*a companhia empregará os meios convenientes e indispensaveis para que as aguas, que circularem nos canos de distribuição, nunca sejam turvas nem insalubres.*»

A seguir á condição 10.ª d'esse contracto apparece um paragrapho assim redigido: «quando a companhia tiver estabelecido o seu serviço cessará o direito que gosam actualmente os aguadeiros de tirar agua das fontes publicas para a venderem, e para tal fim *só poderão ir procural-a nas fontes de venda da companhia, pagando-a pelo preço da tarifa dos particulares*». A descabellada protecção que isto representa! Mas ha mais. No regulamento para os encanamentos particulares encontra-se expressa a prohibição da cedencia de aguas da forma seguinte: «é expressamente prohibido ao assignante o ceder, salvo no caso de estipulação em contrario exarada na apolice, todo ou parte do volume de agua concedido. Esta prohibição estende-se mesmo á cedencia das sobras da dita concessão em favor de qualquer outra pessoa que não seja commensal da casa designada na apolice. Não poderá, tão pouco, augmentar em seu proveito o volume de agua de sua assignatura, nem levar toda ou parte da agua a que tiver direito pelo seu contracto no predio n'elle designado, a outro que lhe pertença, quando mesmo este seja contiguo áquelle, sob pena de pagar á companhia uma subvenção».

Isto lê-se e não se acredita. Mas tem o incontestavel merecimento de provar o *zelo* e a *competencia* de certas vereações do Porto...

Porém, ainda não é tudo. A escriptura de concessão para a exploração da viação electrica a Paiva Irmãos e Mathieu Lugan, prestava-se, pelos resultados que a sua applicação forneceu, aos commentarios mais asperos. Não os fazemos porque não dispomos de espaço e do tempo indispensaveis para isso. Assignalemos, todavia, que, o serviço de viação electrica no Porto é uma vergonha. Ha poucos carros em circulação, o pessoal é na sua maioria, incompetente e mal educado, a lotação fixada não é respeitada e, tudo isto, motiva os constantes desastres, alguns de conhecida gravidade, a que a imprensa tem alludido, os protestos justificados do publico e a immensa balburdia e confusão que se nota sempre que, por infelicidade, se entra n'um dos vehiculos da Companhia.

Ha numerosas linhas na cidade. Numerosas? Numerosissimas. Disse-nos um vereador que a rede de viação electrica do Porto é egual, em extensão, á de Lisboa. Mas não ha material circulante que chegue para as necessidades de serviço, nem a corrente electrica indispensavel, nem pessoal habilitado, nem respeito pelos direitos do publico. Caminha tudo á matroca. E ninguem se entende. Affirmaram-nos que, em janeiro do anno corrente, foi estabelecida uma combinação entre a camara e a companhia, da qual resultou a ampliação do numero de carreiras, uma certa variedade de bilhetes annuaes, o barateamento do transporte n'algumas zonas da cidade e... o melhoramento dos serviços. Affirmaram-nos isto mas a verdade é que, pelo menos o *melhoramento dos serviços*, é uma coisa que se não vê...

***

O povo do Porto precisa abrir os olhos. Agrada-nos immensamente o seu *regionalismo*. Comprehendemos que elle deseje ver progredir a sua terra, que possue excepcionaes condições de vida. Confessamos que não se explica o esquecimento a que ella tem sido votada pelos successivos governos do paiz—agarrados desvergonhadamente ás conveniencias politicas e afastados, por isso mesmo, das aspirações das diversas localidades. Lembramos-lhe, porém, a conveniencia de não esquecer os actos das suas vereações. O que ellas fizeram de mau não póde revelar-se n'um simples artigo. E o que ellas poderiam fazer de bom tambem não póde indicar-se rapidamente.

Mas, o que é incontestavel, é que ellas não zelaram, como deviam, os interesses da cidade. Mentimos? Basta visitar o Porto, agora, tendo-o conhecido ha dez annos, para verificar a exactidão das nossas palavras. O Porto—como já tivemos ensejo de escrever—é sempre o mesmo, com as mesmas ruas deseguaes e negras, mal calcetadas e mal limpas, sem edificações que nos impressionem pela sua grandeza ou pela sua architectura, sem avenidas novas, com os mesmos velhos e condemnados edificios publicos, com as mesmas aspirações e os mesmos protestos...

Victor Falcão

O ministerio não está em crise

(Nota officiosa... illustrada)

Não lhe faltando as muletas affonsista e camachista e sendo de prever que o mesmo succederá com a almeidista, o governo não cahirá, pois a cahir, seria, então, por superabundancia de muletas...

O que não é logico, comquanto seja... provavel.

Poeira da Arcada

Nos ultimos tempos da monarchia e nos primeiros mezes da Republica já foram postos em circulação talvez uns cem ou cento e cincoenta ministros de Estado honorarios.

Não nos recordamos se é n'uma farça de Gervasio Lobato ou uma comedia de Eduardo Schwalbach que a mulher de um antigo ministro explica, de pessoas das suas relações, a carreira do esposo:

—Meu marido foi chamado ao poder e tão bem desempenhou o seu cargo que, ao fim de algumas semanas, passou logo a ministro de Estado... honorario.

Muitos ministros de desfazer da feira monarchica e já muitos dos inicios, naturalmente hesitantes, da Republica tiveram tambem essa honra, de passarem rapidamente a ministros de estado honorarios.

Alguns nada valem e são como um pessimo charuto de que se puxam duas ou tres fumaças, atirando-o logo fóra. Outros mal teem tempo de aquecer o logar, cahindo no momento em que alguma coisa util iam fazer. Os primeiros ficam vivendo embalados pela recordação da momentanea gloria, como um leão amoroso já aposentado rememorando eternamente os dias de paixão e de ventura. Os outros, quando não entram activamente na vida partidaria, são uma especie de guarda inviolavel que, como a guarda de Napoleão, só avança no perigo imminente de um Waterloo.

... Vem isto a proposito de se falar na queda do ministerio. Mas porque ha de elle cahir? Porque ha de elle morrer? De inanição? De paralysia geral?

***

Mesmo para os espiritos mais superficiaes e distrahidos, a crise politica hespanhola atravessa uma phase agudissima. Não devem vir longe os dias agitados de uma revolução. E a victoria, mais cedo ou mais tarde, menos sangrenta ou mais encarniçada, caberá, inevitavelmente, aos que em Hespanha olham o futuro e não aos que se apegam rancorosamente ao passado.

***

N'uma local intitulada A Chamada, *o director da* Republica, *falando das terriveis e successivas campanhas que vae ferir, escreve:*

«Findou o prologo do drama e o primeiro acto exige já uma acção desembaraçada, seja qual fôr a sua retumbancia...»

Esta passagem faz-nos pensar muito seriamente na possibilidade de o illustre tribuno abandonar a politica, tentando, certamente com exito, o theatro, n'uma d'essas peças, ao mesmo tempo risonhas e dolorosas, em que se entrelaçam habilmente a comedia e o drama.

***

O Daily Mail *e o* Saturday Review *já desmentiram a noticia que tinham publicado, e a que nos referimos hontem, sobre a venda á capucha das nossas colonias por accordos entre a Inglaterra e a Allemanha.*

Valha a verdade, o desmentido era dispensavel. Ha disparates que nem isso merecem.

***

Lêmos n'um jornal que alguem—não sabemos quem—tentou explorar o facto de a filha de um politico casar religiosamente.

Os commentarios ácerca d'esse acontecimento, de caracter absolutamente particular, além de revoltantes, são estupidos. E' evidente que, mesmo que se tratasse de um facto com caracter publico, ninguem poderia tirar a menor consequencia, já não dizemos desairosa, mas desagradavel, para o referido politico.

SITUAÇÃO POLITICA

Mantem-se a indecisão sobre a crise governamental

Continuam as reuniões dos grupos partidarios. Ainda hoje estiveram reunidos os amigos do sr. dr. Affonso Costa, no Centro Democratico, mantendo reserva das suas resoluções.

Tambem nada transpira dos restantes grupos cujos chefes teem tido varias conferencias sobre a situação politica.

Foi muito notada na Camara a ausencia do sr. ministro das colonias, tendo-se solicitado á mesa a comparencia do sr. Freitas Ribeiro á sessão de amanhã, em que será tratada a questão do contracto com a companhia dos caminhos de ferro Atravez d'Africa.

Almanach de "A Capital,"

E' amanhã posto á venda

E' amanhã posto á venda o almanach de *A Capital* para o corrente anno. Do que é e do que vale essa publicação mal nos ficaria falar. Melhor do que nós o fará o publico que o ler. Pela nossa parte, bastará dizer que, além dos *santos cá da casa*, collaboram n'elle escriptores como João de Barros, o ex-director geral de instrucção primaria, Manuel de Sousa Pinto, o conhecido e apreciado critico de arte, Veiga Simões, o diplomata *doublé* de primoroso estylista, e Marianno Gracias, o delicioso poeta.

Toda a materia contida no almanach de *A Capital* é inedita e foi propositadamente escripta, distinguindo-se pela leveza e graça do estylo.

O seu custo é de 200 réis e os pedidos devem ser dirigidos á redacção de *A Capital*, rua do Norte, 5, 1.º, tendo os agentes o habitual desconto de 20 0/0.

MOVIMENTOS SOCIAES

A grève dos trabalhadores ruraes de Evora

deve ser resolvida rapidamente para evitar consequencias graves

Diz-nos o sr. Pimentel d'Aguiar, deputado pelo circulo

Continúa em Evora a paralysação geral do trabalho, o que representa não só para o commercio e para a agricultura um prejuizo importante, como para as classes trabalhadoras a espectativa da miseria e da fome.

O que pretendem os trabalhadores? um pouco mais de bem estar, um pouco mais de pão e de justiça a attenuar um tanto esta terrivel desegualdade social.

Mas porque este movimento é importantissimo, não só pelo grande numero de grévistas mas ainda por o movimento se produzir entre trabalhadores ruraes, entre homens dos campos, por isso quizemos ouvir alguem da região e conhecedor do assumpto, para bem d'elle nos informar.

O sr. Pimenta d'Aguiar, deputado por Evora, está n'essas condições pois, juntamente com os seus collegas do circulo, muito se tem empenhado junto do governo para uma solução rapida e prompta.

—Então a grève está resolvida?—assim inquerimos, apenas o avistámos hoje, nos Passos Perdidos.

—Por emquanto não, se bem que da nossa parte tenhamos trabalhado muito para o conseguirmos.

—Entretanto póde contar-me a origem e todo o desenvolvimento do caso?

—Eu lhe digo. Em junho do anno passado, os trabalhadores ruraes do districto de Evora reclamaram dos patrões augmento de salarios e melhoria de situação. Era uma epoca de trabalho, em Evora, reuniram-se talvez uns vinte mil trabalhadores e os lavradores, positivamente coactos, viram-se forçados a ceder perante todas as reclamações. As exigencias foram demasiadas e, creia, lavrador algum as podia conseguir. Passam-se tempos e, pela força das circumstancias e por ser absolutamente impossivel para alguns e por má vontade de outros, alguns lavradores faltaram ao pacto estabelecido com os trabalhadores.

«Estes começaram a agitar-se aqui, ali, em pequenos movimentos em greves parciaes, até que se resolveram a reclamar o cumprimento d'esse pacto.

«Para esse effeito reuniu a Associação dos Trabalhadores Ruraes de Evora, a qual presentemente conta uns mil e tantos associados, a fim de estudar o assumpto. Entretanto o sr. Paulino d'Andrade, governador civil do districto, que ao tomar posse do cargo em Agosto prometteu solucionar o conflicto com toda a justiça e rectidão, assim como o mais rapidamente possivel, o sr. governador civil, repito, não resolvia nada, e os mezes passavam sobre mezes sem que o conflicto tivesse solução.

«Na Associação dos Trabalhadores Ruraes as reuniões continuavam, e a uma d'ellas assistiram disfarçadamente agentes da auctoridade, que se negaram a declarar a sua identidade e os fins porque assistiam á reunião, ao serem reconhecidos como não trabalhadores ruraes pelos associados d'aquella corporação. Tiveram, pois, que abandonar a salla e isto deu logar ao encerramento da Associação por ordem do governador civil.

«Para abreviarmos, meu amigo, a Associação rezolveu a greve, pedindo a adhesão de todas as classes e a interferencia dos republicanos locaes para resolverem com justiça o conflicto.

«A Associação dos Corticeiros reuniu e, por este facto, o sr. governador civil, ainda não sei com que fundamento, encerrou-a tambem, aggravando-se o conflicto ainda mais.

«Presentemente, todas as classes, ao que me informam, estão em gréve em Evora, assim como todos ou quasi todos os trabalhadores ruraes do districto, em numero de alguns milhares de homens. Isto representa, como vê, um prejuizo importante, sendo de absoluta necessidade resolver-se o conflicto.

—Mas que o pedem os trabalhadores será exagerado?

—Talvez, mas as suas circumstancias, como v. sabe, pois é tambem do Alemtejo, são bem tristes e hoje será que pensemos um pouco em melhorar as condições dos trabalhadores, procurando tanto quanto possivel, com bôa vontade e dedicação, estabelecer um equilibrio justo entre o Capital e o Trabalho.

«Só assim conseguiremos uma harmonia tão necessaria ao progresso economico da provincia e do paiz.

—E o que diz o governo?

—Após as deligencias feitas juntamente com os delegados republicanos de Evora que nos teem procurado e tendo hoje sido interpellado na camara por mim e por Julio Martins, o sr. presidente do conselho acceitou, em principio, o alvitre por nós apresentado de enviar a Evora um delegado, com o fim de resolver como fôr de justiça.

—E solucionar-se-ha o conflicto?

—Estou certo que sim, pois ha a melhor vontade da parte da maioria dos trabalhadores. O conflicto deve ser resolvido rapidamente, pois do contrario poderá trazer as mais graves consequencias.»

Edmundo Porto.

OS CONSPIRADORES

O juiz dr. Costa Santos confessa que alguns d'elles estão pronunciados provisoriamente...

Mas affirma-nos, tambem, que os presos não teem razão para protestar, porque se tem cumprido a lei

A imprensa reaccionaria tem affirmado que se encontram presos, sob a accusação de conspirarem contra a Republica, mas sem culpa formada, diversos individuos. Vimos a principio essas affirmações, não as crendo verdadeiras, tão habituados estamos ás campanhas de descredito contra o actual regimen feitas por certas gazetas que se publicam no paiz. Mas como ninguem, possuindo auctoridade para tal, até agora apparecesse a contestar tudo o que se tem escripto e propalado a esse respeito, resolvemos procurar o juiz encarregado de dirigir as investigações relativas aos conspiradores, sr. dr. Costa Santos, para que elle nos communicasse, com a maior franqueza, o que existe de verdadeiro sobre o assumpto.

O sr. dr. Costa Santos recebeu-nos muito amavelmente no Tribunal da Relação e, informado do que pretendiamos, respondeu-nos immediatamente:

—Eu lhe digo o que ha, em poucas palavras. Nas investigações trabalham actualmente oito juizes. Fóra de Lisboa só se encontram dois. Estão por concluir apenas uma parte das investigações relativas ao Porto e algumas de Felgueiras. As pronuncias dão-se todos os dias e creio que, dentro d'algumas semanas, se liquidará a situação de todos os presos.

—Bem. Mas diga-nos: ha presos sem culpa formada?

—Póde dizer-se que todas as pessoas que se encontram presas hão de ser pronunciadas. Eu sei que existe quem affirme que é uma illegalidade a retenção de certos presos. Mas essa affirmação não se justifica. O padre Avelino de Figueiredo, por exemplo, que se queixa de praticarem contra elle essa *grande arbitrariedade*, está pronunciado provisoriamente...

—Mas isso não é contra a Constituição?

—O decreto de 15 de fevereiro, que ainda não foi inutilisado, auctorisa plenamente aquillo que motivou a sua surpreza. Devo, porém, commentar-lhe que, de 30 d'outubro de 1911 em deante, fizeram-se investigações em processos relativos aos conspiradores em todos os districtos do paiz, de Lisboa para cima e póde bem calcular a somma de trabalho que isso representa, sabendo que as investigações teem de ser produzidas com o mais escrupuloso cuidado e de fórma a não se praticarem injustiças.

«Garanto-lhe que, pela parte que me toca, trabalho dia e noite na averiguação de responsabilidades e accrescento ainda, sem receio de ser desmentido, que actualmente só se acham presos individuos contra os quaes ou ha provas evidentes ou, pelo menos, presumpções e indicios de culpabilidade, pelo que se devem conservar presos até que o delegado examine os processos e contra elles dê ou não a respectiva querella. Tudo isto, porém, leva tempo. E é bom que quem se queixa da demora na preparação dos processos se lembre de que as investigações referentes a alguns d'elles foram feitas em diversos districtos, em certos concelhos e até n'algumas freguezias—n'aquellas em que se produziram levantamentos populares.

—Quando estarão concluidas todas as investigações?

—Até meiados de fevereiro devem estar feitas todas as pronuncias. Alguns dos presos pronunciados em virtude de artigos diversos da lei

CONGRESSO NACIONAL

A interpellação do sr. Egas Moniz sobre o caminho de ferro de Ambaca

ficou transferida para amanhã, por não ter comparecido na Camara o sr. ministro das colonias

Depois de approvada a acta por 80 deputados e lido o expediente por um dos secretarios, fala o sr. *Garcia da Costa*, que agradece qualquer coisa á Camara.

O sr. *Mattos Cid* apresenta um projeto de lei alterando o artigo 196 do Codigo Commercial, como hontem se accordara, quando da discussão do projecto sobre as linhas ferreas do Alto Minho.

O sr. *Alfredo Ladeira* queixa-se de que aos operarios da Casa da Moeda não é consentida, nem mesmo nas horas de descanço, a leitura de livros e jornaes, e diz que ha um amanuense, n'uma administração de Lisboa, que recebe o seu ordenado sem amanuensar coisa nenhuma, pois resolveu não pôr os pés na repartição.

O sr. *ministro da justiça* levará aos srs. ministros das finanças e do interior as queixas do sr. Ladeira.

O sr. *Alexandre Barros* manda um projecto para a mesa.

O sr. *Egas Moniz* reclama a comparencia do sr. ministro das colonias na sessão de amanhã, visto s. ex.ª ter participado á mesa que não podia vir hoje.

O sr. *Rodrigo Fontinha* préga a conveniencia do Estado mandar fazer nas docas de Vianna uma limpeza de alto la com ella.

O sr. *ministro do fomento* responde, mas, como de costume, não se percebe a resposta.

O sr. *Affonso Ferreira* quer reparações nas estradas de Alcobaça.

O sr. *ministro do fomento*, que se ouve agora distinctamente, pois fala aqui a dois passos, diz mais uma vez que não ha dinheiro. Mas vae remediar a coisa: já accrescentou uns 50 contos á verba destinada a reparações.

O sr. *Gastão Rodrigues* — Tambem chama a attenção do sr. ministro do fomento. (Parece que todos se combinaram para fazer amargar a s. ex.ª a passeiata que deu ao norte). Trata-se de uns estatutos que ainda não foram approvados.

O sr. *ministro do fomento*—diz que não está na sua mão resolver já o assumpto. Se estivesse, outro gallo cantaria á associação.

O sr. *presidente do ministerio*—manda para a mesa uma proposta de lei.

O sr. *Gastão Rodrigues*—volta a falar e o sr. *ministro do fomento* volta a responder, terminando as suas considerações um tanto exaltadamente.

O sr. *Jacintho Nunes*—pede umas explicações que lhe são fornecidas pelo sr. *presidente do ministerio*.

* * *

Entra-se na ordem do dia.

O sr. *presidente* informa o sr. Padua Correia do que não pode realisar a sua interpellação ao sr. ministro das colonias, por s. ex.ª não poder comparecer á sessão de hoje.

O sr. *Padua Correia*—pede que essa interpellação seja marcada para amanhã.

Principia a discutir-se o projecto n.º 45, assim redigido:

Artigo 1.º—Quando, em qualquer dos quadros do exercito, se der vacatura d'um posto que não possa ser provido por não haver official algum do posto anterior nas condições legaes para a promoção, essa vacatura não se preencherá, mas a promoção seguirá nos graus hierarchicos inferiores para todos os officiaes a quem pertença a promoção e reunam as condições da lei para o accesso ao posto immediato.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

E' approvado, usando da palavra apenas o sr. *Pereira Bastos*.

Lê-se depois o projecto 46.º, que diz o seguinte:

Art. 1.º—E' auctorisada a Camara Municipal de Alcobaça a alienar, em glebas ou n'um só lote, a propriedade do municipio denominada «Pinhal da Camara».

Art. 2.º—E' a mesma Camara auctorisada a applicar o producto d'essa alienação á conclusão da estrada que ha de ligar a freguezia do Pataias á séde do concelho, e á canalisação das aguas de Chiqueda para abastecimento da villa de Alcobaça.

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Tambem é approvado, com um additamento do sr. Brandão de Vasconcellos.

Passa-se á contribuição predial. Fala o sr. *Achilles Gonçalves*, que ficára com a palavra reservada na sessão de hontem. Fala depois o sr. *João Brandão*, que combate o decreto.

Não houve meio de acompanhar a argumentação d'esses dois deputados, que suppomos fosse muito brilhante, porque elles falaram rodeados de uma barreira de collegas.

O sr. *Padua Correia*, em communicação urgente, refere que o sr. ministro do interior alterou com uma portaria a deliberação tomada pela camara sobre a matricula nas Escolas Normaes.

O sr. *Sá Pereira*, omittindo o seu parecer sobre o decreto de 4 de maio, defende-o e lamenta que o sr. Jacintho Nunes, cidadão, tivesse feito a affirmação do que não fizera a declaração. Termina dizendo que é preciso fomentar o paiz.

O sr. *Affonso Ferreira* diz que, apesar da sua incompetencia, vae bordar considerações sobre o assumpto. Entende que a lei deve ser approvada nos seus principios fundamentaes e modificada na parte regulamentar.

Hercutano Nunes.

No Senado

discute-se, acaloradamente, o projecto relativo ao porto franco

A's 14,30, com 27 senadores presentes, incluindo a mesa, lê-se a acta. Secretariam os srs. Bernardo Paes e Rovasco Garcia.

O sr. Correia de Lemos procura posição commoda para dormir. O sr. *Nunes da Matta* é o primeiro a falar, como de costume. Coisa de pouca monta. Um remendo no Regimento, a proposito de prorogação de sessões.

Antes da ordem, o sr. *Silva Barreto* classifica illegal uma auctorisação publicada no *Diario do Governo* para matriculas nas escolas normaes, reclamando que lhe ponham para ali o ministro competente para o interpelar. A proposito, o sr. *Goulart de Medeiros* pede que o ministerio lhe envie uma nota dos professores em serviço effectivo ou não.

* * *

Ordem do dia 15,15, segundo os fusos do sr. Matta. O sr. *Correia de Lemos* ainda não conseguiu adormecer, mas por certo não tardará muito, embalado pela voz arrastada do sr. *Alfredo Durão* que disserta sobre o projectado porto franco de Lisboa.

Como membro da commissão de engenharia, explica pormenorisadamente as alterações propostas por aquella commissão ao projecto do sr. Cabreira, tão pormenorisadamente mesmo que, d'esta vez não ha que duvidar, o sr. Correia de Lemos adormeceu e sonha, talvez, com a possibilidade da creação d'aquelle porto, movimentado e productivo.

Tem a palavra o sr. *Cabreira* para defender calorosamente o seu projecto. Fala em portos francos, no centenario pombalino, na atmosphera mephitica da sala, restos do tempo dos pares, e conclue por um incitamento ao trabalho, a apologia do sagrado trabalho

Que é saude, riqueza e vigor.

Já tardava a falar o sr. *Nunes da Matta*. Poucas palavras diz, mas essas poucas são de peso, e ponderadas, como todas as que o illustre senador usa diariamente proferir, quer fale de fusos ou portos francos em Cascaes, como este de que agora se trata, que o orador deseja transferir do Tejo para aquella villa.

O projecto é approvado na generalidade.

Na especialidade discutiram-no os srs. *José de Castro*, que pretende vêr eliminada, do artigo 1.º, a indicação do local onde deve situar-se o porto, tarefa que deixa ao cuidado d'uma commissão especialmente nomeada; o sr. *Bernardino Roque*, que, entre outras considerações, assegura a construcção em breve tempo d'uma ponte sobre o Tejo, não querendo o porto na margem direita d'este rio; outra vez os srs. *Alfredo Durão*, *Thomaz Cabreira* e *Sousa Junior* que adita á emenda um prazo de 60 dias para a nomeação da commissão proposta.

Prosegue a discussão do projecto na especialidade entre os srs. *Cupertino Ribeiro*, *Alfredo Durão* e *Thomaz Cabreira*. Pela camara paira uma atmosphera de invencivel tédio.

Toda a sessão se tem ido arrastando n'uma sensaboria atroz, sem que ao menos o sr. *Nunes da Matta* peça mais uma vez a palavra, e o sr. *Sousa da Camara* disserte sobre agricultura com os seus *adverbios* de modo e o seu inseparavel *por assim dizer*.

São votadas innumeras emendas, que umas ás outras se emendam, emendando tambem o projecto. E tambem o sr. *ministro do fomento* não resiste a fazer observações sobre a base 1.ª do art. 3.º, que reza assim

«Que a empreza adjudicataria receberá 5 0|0 de juros do seu deposito, quando este seja em dinheiro.»

Não póde ser, por que o Banco de Portugal apenas paga 4 0|0.

Nova emenda do sr. *Cupertino Ribeiro*, sobre o deposito a effectuar, que deseja superior a cem contos, quantia que o sr. *Miranda do Valle*, a secretariar, estropia para cem mil réis. Questão de tres zeros, como muito bem observa o sr. *Eusebio Leão*.

N'estas alturas já o sr. *Anselmo Braamcamp* tem sahido, e nós sentimos vivo desejo de fazer o mesmo. A tal historia dos 5 0|0 ficaria no fim de contas, reduzida ao juro legal, o que era uma e a mesma coisa, se o sr. *Machado Serpa* não desfizesse o equivoco. Ninguem os percebe.

O juro será o mencionado no regulamento da Caixa Geral dos Depositos, explica o sr. ministro.

Agora sim. Já se póde continuar na apreciação da base seguinte, a 4.ª, coisa tambem demorada por ser difficil metter-lhe o bico.

Seguem-se as outras bases, sendo apresentadas novas emendas e ficando o projecto approvado até á base 6.ª

Oldemiro Cezar.

---

teem sahido com fianças. E não calcula o esforço que temos despendido para concluirmos todas as averiguações, de forma a não se justificarem protestos. Mas é que ha verdadeiras montanhas de processos para examinar. Alem dos relativos ás investigações dos acontecimentos de 29 de setembro, recebo diariamente, vindos de varias comarcas, dos juizes de investigação do Porto e Lisboa, das auctoridades militares, das Relações e do Supremo Tribunal de Justiça dezenas e dezenas de processos.

—E' simplesmente a accumulação de processos a causa determinante da demora dos julgamentos?

—Não senhor. O que motiva a demora na remessa dos processos para as Trinas é haver, em quasi todos elles, réus ausentes que teem de ser citados editalmente, no que se gasta immenso tempo. E, além d'isso, tambem contribue para essa demora, de que não temos culpabilidade, o facto de quasi todos os réus aggravarem da pronuncia. Os protestos que apparecem nos jornaes sobre este assumpto não teem razão de ser. Como não o teem tambem o que se diz sobre o mau tratamento dos presos nos fortes em que se encontram. Os que estavam em Caxias queriam ir e foram para o Alto do Duque. Os que se encontravam n'este forte mostravam-se insatisfeitos, declarando que desejavam ir para outro local, onde tivessem mais conforto. Temos procurado satisfazer a todos, na medida do possivel, mas os protestos continuam, sem que haja a minima razão para lhes dar publicidade. De serem maltratados não podem queixar-se. E, queixando-se injustamente, elles só provam que não teem a menor sympathia pela Republica, o que, de resto, não pode surprehender ninguem...»

Isto nos disse o juiz sr. dr. Costa Santos, com muita vivacidade, com muita gentileza para nós, agradecendo-nos até o ensejo que lhe forneciamos de esclarecer um assumpto em que a sua personalidade tem sido envolvida. Das suas palavras deprehendemos que, realmente, ha creaturas que estão presas e n'uma situação especial, que não se explica, que não se admitte n'um regimen que pretende exhibir-se amplamente democratico e egualitario.

Pronunciar provisoriamente uma pessoa pode ser uma coisa permittida, auctorisada, imposta até pelas leis de qualquer paiz e, segundo as declarações do sr. dr. Costa Santos, entre nós—triste é dizel-o—essa coisa espantosamente absurda é um facto de que não pode duvidar-se. Mas *pronunciar provisoriamente* uma pessoa é uma injustiça flagrante, contra a qual quem tem amor á liberdade e á equidade tem obrigação moral de protestar com vehemencia.

Pronunciar provisoriamente... Isto não será uma coisa deprimente para a Republica, que, tendo, sem duvida, o direito de defender-se, não tem o direito de mostrar-se reaccionaria e violentamente má para aquelles que estão sujeitos ás penas da lei?

Olympia

Matinée rose

Tem tomado quasi as proporções de um acontecimento sensacional a *matinée* rose que deve realisar-se amanhã, das 3 ás 6 da tarde, no bello salonnet da rua dos Condes.

Todo o mundo elegante que geralmente frequenta o magnifico salão da moda está anciosos pelo esplendido espectaculo a que espera assistir e, a calcular pelo programma que abaixo transcrevemos, parece certo que a sua espectativa não será illudida.

PROGRAMMA

Marcha do Prophéta	Meyerbeer
Cultura de borracha, natural-colorida	
Guarany, souverture	C. Gomes
Costumes, natural-colorida	
Mazurka de Concerto	Sancho
Saperlot (comedia) 1.ª parte / 2.ª parte *Um fado*	R. Colaço
Palhaços, selecção	Leoncavallo
Europa Oriental, natural-colorida	

INTERVALLO

Alessandro Stradella, souverture	Flotow
A vida das mariposas, scientifica	
5.ª *Polonaise*	Chopin
Bodas de ouro, alta comedia	
Tannhauser, selecção	Wagner
Max na convalescença, co-[illegible]	

Associação Commercial

Na sua reunião de hoje, a direcção, depois de tratar de varios assumptos tendentes aos interesses do commercio, occupou-se especialmente do regimen alfandegario do Ambriz, nomeou uma commissão composta dos srs. Luis Godinho, Arnaud Furtado e Albert Maneira para formular um parecer sobre a necessidade de se pedir ao governo a regularisação homogenea de fornecimento a repartições publicas; sobre as ordens de serviço da Alfandega, respeitantes a mercadorias em transferencia, e nomeou uma commissão composta dos srs. José Ignacio Alves Valladares, Carlos Augusto Pereira e Sandeman para, como representantes do commercio, fazerem parte da commissão nomeada pelo sr. ministro das finanças sobre o regimen aduaneiro a que deve ficar sujeita a importação temporaria e reimportação de cascaria.

O sr. Victor Guedes declarou ser necessario a associação solicitar do governo uma resolução definitiva sobre um projecto de lei ácerca da importação do azeite, visto que a demora em qualquer resolução tomada colloca o commercio n'uma situação embaraçosa. N'esse sentido, a direcção procurará brevemente o sr. ministro do fomento, a fim de pedir providencias.

Por ultimo, e a pedido da Propaganda de Portugal, tratou-se de regulamentação do jogo, ficando encarregado o sr. Albert Maceira de, sobre o assumpto, formular o respectivo parecer.

Em busca da liberdade

Presos que fogem, levando para o caminho o fumeiro do carcereiro

VALENÇA, 24.—Por meio de arrombamento, fugiram esta madrugada da cadeia civil d'esta villa dois presos que estavam cumprindo pena pelo crime de furto.

Como, naturalmente, contam fazer uma viagem demorada, antes de fugir roubaram todo o chouriço que o carcereiro tinha ao fumeiro e levaram-n'o, pelo que aquelle funccionario se acha deveras triste. E nem o caso é para menos. Sem presos e sem fumeiro!

Concursos de belleza

Teem-se realisado varios concursos de belleza, mediante simples apresentação dos retratos das concorrentes.

Na nossa opinião os premios deviam ser conferidos aos photographos. Para um artista não existem nem creanças, nem mulheres, nem homens feios; elle tem a habilidade de velar graciosamente os defeitos e de dar realce ás linhas mais correctas do rosto, e expressão gentil ou mascula aos olhos, á bocca... Visitando a Photographia Ingleza dos srs. J. & M. Lazarus, na rua Ivens, 38 (ao Chiado), podem os leitores certificar-se da verdade de quanto affirmamos.

Paquetes do Brazil

Procedente dos portos do Prata e do sul do Brazil, entrou hoje o paquete inglez *Aragon* com 407 passageiros, sendo 101 para Lisboa.

Sahiu á tarde para Southampton com 27 passageiros, entre os quaes os srs. Manuel Almeida Neves, Abilio Menezes Villar, D. Hortense de Paiva Raposo, Cupertino Guimarães Basto e D. Maria Ferreira Jardim.

Do norte da Europa entrou o paquete francez *Amiral Duperré* com 112 passageiros em transito. Partiu de tarde para os portos do sul do Brazil com 92 passageiros, entre os quaes os srs. Carlos Constantino dos Santos e familia e Antonio Santos.

Pará e Manaus sahiu o paquete allemão *Rio Pardo* com 79 passageiros, entre os quaes os srs. André Cohen, Adolpho de Lima e familia, Henrique C. dos Santos, João Leite Ribeiro e esposa.

Do norte da Europa tambem entrou o paquete inglez *Justin* com 24 passageiros em transito, tendo embarcado em Lisboa, para Maranhão, Parnahyba e Ceará, 21 passageiros.

COMPANHIA DOS TABACOS

E' novamente adiado o julgamento, para hoje marcado, da partilha de lucros e organisação dos quadros

Reuniu hoje, na sala das arrematações do ministerio das finanças, a commissão arbitral incumbida de decidir a questão sobre a partilha de lucros e organisação dos quadros e regulamentos pendente entre a Companhia dos tabacos e os empregados da *régie*. A' reunião presidiu o commissario do governo, sr. Elysiario dos Reis, comparecendo por parte dos empregados os srs. drs. Carlos Olavo e José Eugenio Ferreira, e por parte da Companhia o sr. dr. José de Castro, o qual apresentou uma carta do seu collega sr. dr. Vicente Monteiro, em que declarava estar doente e não poder comparecer, pelo que o sr. dr. José de Castro pediu que a reunião fosse adiada.

O sr. dr. José Eugenio Ferreira declarou que lhe bastava a carta do sr. dr. Vicente Monteiro para julgar verdadeira a sua affirmação de estar doente, mas que não impedia isso que fosse commettida uma illegalidade, pois que tal escusa devia ter sido apresentada em officio dirigido ao commissario, acompanhado de attestado medico. Apesar de, pelo art. 8.º do regulamento, poder ser nomeado outro arbitro, concordava em que a reunião fosse adiada para de hoje a quinze dias.

O sr. Elysiario dos Reis declarou que lhe parecia dever nomear outro arbitro, mas o sr. dr. Eugenio Ferreira declarou que tal não era preciso, visto que elle e o seu collega concordavam com o adiamento.

Por um advogado da Companhia foi hoje publicado um folheto em que se tenta responder ás allegações dos reclamantes e se faz a defesa da Companhia, mas os srs. drs. Carlos Olavo e Eugenio Ferreira vão publicar ainda esta semana um livro em que tratam largamente da questão e que, ao que nos dizem, deve produzir sensação.

Partido Republicano

Centro Andrade Neves

Para eleição de corpos gerentes, reune no domingo, ás 20 horas, a assembléa geral funccionando com qualquer numero de socios, por ser a segunda convocação.

Assembléa Popular de Vigilancia Social

Reune hoje, em assembléa geral, pelas 21 horas, sendo a ordem de trabalhos: repressão da prostituição.

Centro Republicano Social

A fim de apreciar e resolver qual a orientação a seguir em face dos acontecimentos politicos, reune amanhã este centro em sessão extraordinaria ás 20 horas. Pede-se a comparencia de todos os associados.

VIAJANTES ILLUSTRES

Christian Thams

O enviado especial do principado de Monaco, hontem chegado a Lisboa no *sud-express*, o que se acha hospedado no hotel Avenida Palace, andou hoje percorrendo a cidade em carruagem descoberta acompanhado do consul do mesmo principado sr. conde de Bobone A' tarde Thams esteve no ministerio dos negocios estrangeiros conferenciando largamente com o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, que no final da conferencia o apresentou a todo o pessoal superior do ministerio. Amanhã pelas 15 horas, o sr. dr. Manuel de Arriaga, receberá em audiencia especial, no paço de Belem, o enviado de Monaco.

Jean Finot

M. Jean Finot, director da *Revue*, de Paris, esteve, hoje, na Sociedade de Geographia, acompanhado pelo sr. dr. Magalhães Lima. O illustre visitante era aguardado, na sala de entrada da Sociedade, pelos srs. general Joaquim José Machado, vice-presidente, capitão de mar e guerra Ernesto de Vasconcellos, secretario perpetuo, coronel Abel Botelho e Montalto de Jesus, vogaes. M. Jean Finot visitou todo o edificio, tendo palavras de elogio para a direcção, e affirmando que a Sociedade era digna de ser visitada por todos os estrangeiros que veem a Portugal.

Antes de se retirar inscreveu-se no livro dos visitantes. A visita durou cêrca de uma hora.

Dr. Guelpa

O sr. marquez de Palluci di Calbori, ministro de Italia em Portugal offerece, esta noite, um banquete ao dr. Guelpa, assistindo entre outras pessoas os srs. ministro dos estrangeiros, consul da Italia e alguns membros da colonia italiana.

O sr. dr. Guelpa e o seu amigo Mr. Jean Finot retiram amanhã no *sud-express*, para Paris.

Desastres no trabalho

José Vicente Cerolo, morador na calçada dos Barbadinhos, 164, 2.º, estando, hoje, a trabalhar n'uma fabrica na mesma calçada, foi apanhado pela engrenagem d'uma machina que lhe esmagou dois dedos da mão esquerda. Conduzido ao hospital de S. José, o medico de serviço amputou-lh'os seguindo o ferido para casa.

—José Tavares, morador no beco das Farinhas, 8, loja, e trabalhador nas obras do Conservatorio, quando, hoje, largava o trabalho, cahiu, ficando com varias contusões pelo corpo. Foi conduzido para o hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

Associação do Registo Civil

Questão do padroado do Oriente e assembléa geral

No domingo, ás 20 horas, na séde da Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, 30, 1.º, realisa o major sr. Norton de Mattos uma conferencia publica sobre a questão do padroado do Oriente, que o povo precisa conhecer bem. Presidirá o advogado sr. dr. Adelino Furtado, vice-presidente d'aquella collectividade.

No dia 30, ás 20 horas, reune a assembléa geral da Associação para discussão e votação do projecto de reforma dos estatutos, apresentação, discussão e votação do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal e do relatorio da commissão de propaganda e eleição dos novos corpos gerentes.

MUSICA

Ultimo concerto de Vianna da Motta

E' o seguinte o magnifico programma do concerto de Vianna da Motta, com o concurso da grande orchestra portugueza dirigida pelo maestro D. Pedro Blanch, que se realisará no proximo domingo, em *matinée* no theatro da Republica.

1.ª parte—I *Rienzi*, souverture pela orchestra, Wagner. II—*Grande concerto em dó menor*, op. 44, para piano e orchestra, op. 44, Saint-Saens a) Alegro; b) Andante; c) Vivace d) Allegro.

2.ª parte—Piano solo—III e IV—*Dois Preludios sobre choraes*, Bach. V—*Barcarola*, Schubert-Liszt. VI—*Scherzo*, E. d'Albert. VII—*Papillons*, valsa a pedido. *Au lac de Wallenstadt*, Liszt. IX *Tarantella* da opera *A muda de Portici* (1.ª audição em Lisboa) Auber-Liszt. X—*Celebre Phantasia Hungara*, para piano e orchestra (a pedido) Liszt.

Como temos dito, é este, irrevogavelmente, o ultimo concerto que Vianna da Motta dará em Lisboa, antes de seguir para a Allemanha.

«Matinée»-concerto no Salão Central

No Salão Central, da Praça dos Restauradores, effectuar-se-ha amanhã, ás 15 horas, uma *matinée*-concerto durante a qual serão exhibidas, pela primeira vez, varias fitas animatographicas, sendo o programma da parte musical o seguinte:

1.ª parte.—*La Damnation de Faust*, marche hongroise, H. Berlioz, *Sigurd Jorsalfar*, suite a) Danse le palais du roi, b) Le songe de Borghild, c) Marche triomphale, *Tannhauser*, selecção da opera, R. Wagner.

2.ª parte.—*La Grotte de Fingal*, ouverture, Mendelssohn; *Andante du Quatuor*, opera II, Tschaikowsky; *Marche Turque*, W. Mozart.

Rancho em mau estado

A maioria dos presos que se encontram nos calabouços do governo civil não quizeram, hoje, levantar o rancho allegando que o não podiam comer, porque o peixe estava cru e a nadar em agua temperada apenas com colorau, achando as latas ferrugentas e os tabuleiros immundos. O sr. tenente Ochoa, que se achava de serviço immediatamente mandou chamar o cabo da guarda para que este desse as providencias necessarias.

A verdade, porém, é que não é esta a primeira vez que o facto se dá, tendo ha dias, um preso que se encontra no calabouço n.º 8, chegado a encontrar dois anzoes na bocca d'um peixe.

Juntas de parochia

De Santos-o-Velho

Esta junta avisa paes, tutores ou quaesquer pessoas que tenham a seu cargo mancebos que até 31 de dezembro ultimo completaram 18 e 19 annos, de que devem comparecer, na rua da Esperança, 204, 2.º, das 19 ás 21 horas, até ao dia 31 do corrente, a fim de darem os seus nomes, profissões, moradas e mais esclarecimentos ácerca dos ditos mancebos residentes n'esta parochia, incorrendo na multa de 20$000 a 50$000 réis os que o não fizerem.

Do Lumiar e Ameixoeira

Reunem amanhã, ás 21 horas, na séde da Sociedade Instrucção e Beneficencia José Estevão, rua do Lumiar, 68, 1.º

A sessão é publica.

Movimento associativo

Classe dos cortadores

Para eleição dos corpos gerentes, reune hoje a assembléa geral ás 20 horas, funccionando com qualquer numero de socios, por ser a segunda convocação.

Grupo dos amigos da infancia

Para continuação da discussão do projecto de estatutos, reune hoje a assembléa geral, ás 21 horas, na rua das Escolas Geraes, 68.

Paquetes d'Africa

Para Lourenço Marques e escalas, via Suez, sahiu hoje o paquete *Rhenania* com 25 passageiros entre os quaes os srs. Ladano Leone e familia, Antonio Lopes da Cunha, Arthur Paulino de Jesus e Eduardo Augusto Marques.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Queixou-se, hoje, á policia Duarte Ferreira, morador na quinta do Falcão, em Carnide, de que os gatunos lhe entraram em casa, por meio de arrombamento, furtando-lhe 80 litros de azeite e diversos objectos de ouro e roupas, tudo no valor de 60$000 réis.

Cruz Vermelha

Para apresentação dos relatorios dos secretarios e thesoureiro, reune no dia 29, ás 21 horas, a assembléa, na séde da Sociedade, praça do Commercio.

PEQUENAS NOTICIAS

O gremio excursionista civil do Monte muda para a sua nova séde, calçada do Monte 47, 1.º no dia 1 de fevereiro.

Publicou-se o relatorio e contas da gerencia da Junta do Credito Publico durante o anno economico de 1910-1911.

ULTIMAS NOTICIAS

O CONFLICTO FRANCO-ITALIANO

A Italia recúa

entregando os turcos aprisionados ao governo francez

PARIS, 24 de janeiro.

Todos os telegrammas recebidos de Roma indicam um evidente desejo de conciliação, por parte do governo italiano.

O *Matin* affirma que o referido governo está decidido a entregar á França os turcos aprisionados a bordo do *Manouba*.—*(Fournier)*.

PARIS, 24 de janeiro.

Está officialmente confirmado haver o governo italiano libertado os passageiros turcos do «Manouba», declarando que da syndicancia realisada ao caso em Cagliari, se averiguou serem, de facto, medicos e enfermeiros do Crescente Vermelho.—(«Fournier»).

Outro navio apprehendido

PARIS, 24 de janeiro.

Os navios de guerra italianos aprehenderam, no Mar Vermelho, mais um paquete, de nacionalidade austriaca.—*(Fournier)*.

Segundo telegramma da *Havas*, de Perim, o vapor aprisionado chama-se *Bregena*.

POLITICA HESPANHOLA

A famosa crise

demonstra a existencia do poder pessoal

MADRID, 24 de janeiro

A conjunção republicano-socialista decidiu declarar que a crise ministerial é duplamente intoleravel, porque, é extra-parlamentar e demonstrativa da existencia do poder pessoal; oppôr-se á volta dos conservadores ao poder e combater todavia o governo de Canalejas, que não cumpriu o programma liberal.

O chefe republicano Azcarate interpellará, amanhã, na camara o governo a respeito da crise ministerial.—*(Havas)*.

QUESTÕES DE MARROCOS

As negociações franco-hespanholas

proseguem sob um aspecto optimista

PARIS, 24 de janeiro.

Entre o presidente do conselho de ministros, sr. Poincaré, e o embaixador francez em Madrid, sr. Geoffray realisou-se uma demorada conferencia que versou sobre as negociações entaboladas pela França e a Hespanha, sobre a questão de Marrocos.

Nos meios officiaes affirma-se que a impressão deixada por essa conferencia é de que se encontrará, brevemente, uma base segura de entendimento amigavel entre os dois paizes negociadores.—*(Fournier)*.

Camara dos Deputados

O sr. *Macedo Pinto*, que tambem aprecia o decreto de 4 de maio, fica com a palavra reservada para a sessão de amanhã.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Pimenta de Aguiar* mais uma vez se occupa da gréve dos trabalhadores de Evora, dizendo que a situação se aggravou e reclamando providencias immediatas.

Eram 18 e quarenta minutos quando terminaram os trabalhos.

Situação politica

Está aberta a crise?

A' hora de se encerrarem os trabalhos parlamentares affirmava-se nos corredores da Camara dos Deputados estar aberta a crise governamental, procurando-se um accordo no sentido de a circumscrever ao sr. ministro das colonias.

Muitos elementos da Camara, porém, não concordam com a projectada solução, que nada teria de parlamentar, visto considerar-se todo o governo solidario na questão que se debate.

A'manhã já, provavelmente, se definirá a situação politica, depois do debate parlamentar sobre o contracto de Ambaca.

Notas diversas

Aos priores das freguezias de Lisboa que assignaram a resposta á ultima circular do ministerio da justiça vão ser retirados os livros dos respectivos cartorios e entregues ao conservador geral do registo civil.

Realisa-se, no sabbado, a quarta recepção quinzenal do sr. presidente da Republica, no seu palacete da rua da Horta Secca.

Uma commissão de cocheiros procurou, hoje, o sr. governador civil, a fim de lhe pedir que seja cumprida a lei do descanço semanal em relação á sua classe, pois que os proprietarios das cocheiras de trens de aluguer não a cumprem. O sr. dr. Eusebio Leão prometteu tomar providencias.

A commissão de melhoramentos da Associação de Classe dos Operarios dos Hospitaes Civis de Lisboa foi hoje recebida pelo sr. presidente do conselho, a quem expoz o facto de na direcção geral de obras publicas e minas não acceitarem as guias passadas pela direcção dos mesmos hospitaes, para aquella direcção geral, a fim de serem collocados nas obras publicas os operarios ultimamente despedidos.

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos recommendou em carta o assumpto ao sr. ministro do fomento, tendo a commissão obtido d'este ministro a promessa de no proximo sabbado mandar fornecer guias para as obras do Estado aos mesmos operarios.

O pessoal operario das obras dos hospitaes retomou o serviço hontem.

O engenheiro sr. Antonio Rodrigues Nogueira, addido á direcção geral dos trabalhos geodesicos e topographicos, em serviço destacado na direcção geral do commercio e industria, passou na mesma situação a prestar serviço na direcção geral de obras publicas e minas, sendo especialmente encarregado de estudar as aguas do continente da Republica, sob o ponto de vista das suas applicações a usos industriaes.

Chegou a Loanda a canhoneira *Save*.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico *(A's 16,15)*

A tragedia mysteriosa

Esteve hoje novamente na policia o dentista Manuel d'Avila, que confirmou as declarações já feitas, pelo que a policia, considerando-se satisfeita, o mandou em liberdade.

A's 15 horas, foi o cadaver de Beatriz Lage removido para a Morgue. Apresenta, não tres, mas doze ferimentos, quasi todos junto do coração.

O cadaver do capitão Leitão só amanhã para ali será removido, procedendo-se depois á autopsia.

As auctoridades judiciaes, acompanhadas d'um funccionario do posto anthropometrico, foram hoje á casa onde se deu a tragedia. Na parte das traseiras do predio ha vestigios de dedadas de sangue pelas paredes, assim como no corredor.

Beatriz Lage tinha estado antehontem á noite em casa da familia Branco, da rua do Duque de Loulé, onde fora pedir uma mantilha emprestada. Dizem ahi que levava na mão um embrulho, que podia muito bem ser a faca encontrada.

Tambem se verificou já que essa faca, pelas suas dimensões, não cabia na malinha de mão que ella levava.

A policia prohibiu hoje a venda d'um folheto que explorava o caso.

Governador civil

O governador civil sr. Sá Fernandes, partiu no rapido da manhã para Lisboa.

Conspiradores

Partem esta noite para Lisboa, escoltados por uma força da guarda republicana, os individuos hontem presos, como *A Capital* noticiou, por estarem envolvidos no *complot* do hospital da Misericordia e Augusto Peixoto, que tambem era creado d'aquelle estabelecimento e estava preso no Aljube ha já tempo.

Guarda republicana

O general Encarnação Ribeiro apresentou-se hoje no quartel do Carmo, com o seu ajudante, visitando as casernas, onde estavam formadas as companhias. Foi tambem ao quartel de S. Braz, onde está alojada a 4.ª companhia.

Regressa amanhã a Lisboa.

A provincia n'A CAPITAL

MEALHADA, 24.—O comboio omnibus entre Porto e Lisboa quando hoje passava n'esta estação colheu o carregador supplementar José Pedro, deixando-o ligeiramente contundido.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Firmaram-se hoje, devido ao especulador *paicante* do costume; mas apesar dos ingentes esforços, o dito *paicante* ainda não conseguiu aggraval-os d'esta vez, por ficarem muitos vendedores a preços realisados. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1/8	49
Londres, 90 d|v	49 5/8	—
Paris, cheque	5[illegible]0	582
Italia [illegible]	578	580
Allemanha, cheque	258	280
Amsterdam, cheque	408	406
Madrid, cheque	6[illegible]0	900
New York	995	1$005
Rio s|Londres	16 3/16	
Libras	4$880	4$900
Ag. [illegible]	[illegible]	[illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1:000$000	37,00	[illegible]
» 500$000	—	[illegible]
» 100$000		

Obrigações d'Estado, effectuado 3 0|0 1905 [illegible] 4 1|2 1888 [illegible] 4 1|2 1890, coup. 32$700, tit. 10, 5 [illegible]

Externas, effectuado 1.ª serie [illegible]

Acções, effectuado Banco de Portugal 157$[illegible] Ultramarino [illegible] Nacional [illegible] Tabacos [illegible] Norte e Leste [illegible]

Obrigações, effectuado: Ultramarino, [illegible] Companhia Nacional [illegible] Norte e Leste, 2.º grau, 80$700, [illegible] Beira Alta 2.º grau, 16$100; Panificação 42$500.

Praso, fim de janeiro: Assucar [illegible]

Fim de fevereiro: Assucar [illegible] Norte e Leste, acções, 65$0[illegible] 2.º grau [illegible]

LONDRES, 24, ás 11 horas e 30 [illegible] — 2 1|2 consolidados inglezes, 77 [illegible] 3 0|0 portuguez, [illegible] 5 0|0 Brazil [illegible] 4 1|2 0|0 japonez 1905, 2.ª serie, [illegible] 104,25, Peruvian, [illegible] 108,87, Chesapeake e Ohio, 74,25, Erie preferred, 58,20, Erie Common, 82,[illegible] Missouri Common, 29,62, Rock Island, 25,12, Southern Pacific, 113,62, Southern Common, 29,17, Union Pac., 171,75, Gd. Trunck Canadá (1.ª pref.), 69,75, U. S. Steel corporation com., 68,00, Amalgamated, 00,00, Tanganyka, 2,88, Beira Railway 80,00, Moçambique, 2,90, Rand-Mines, 6,75.

FECHO DA BOLSA DE PARIS — Portuguez 3 0|0 65,65, Norte e Leste, acções 000,00, e obrigações 262,00, Moçambique 80,00; Zambezia 20,00; Tabacos, [illegible]

JULGAMENTO DE CONSPIRADORES

No tribunal das Trinas

foi

absolvido por unanimidade

Joaquim Amaro Cardoso da Silva, accusado de distribuir manifestos dos «paivantes»

Mais um julgamento se realisou hoje no tribunal das Trinas, sob a presidencia do juiz dr. Pereira da Motta, estando a accusação a cargo do sr. Mourisca e a defeza ao advogado sr. dr. Gaspar Queiroz Ribeiro.

O accusado era Joaquim Amaro Cardoso da Silva, de 25 annos, empregado no commercio, natural de Vianna do Castello, e compunham o jury os srs. dr. Henrique Mello Archer e Silva, Manuel Cordeiro Moura, João Augusto da Silva, Antonio Augusto da Silva, Antonio Augusto Cezar, Francisco José Dias, Paulo Mario Mascaronhas e Mello, José Narciso Pereira Lemos, Alfredo Silva Santos, Candido Lourenço da Cunha e dr. Salvador Vilarinho Pereira.

O escrivão Rodrigues Vieira lê o libello accusatorio, no qual se diz que o reu recebera setenta exemplares de um manifesto intitulado «A's armas» assignado por Homem Christo e do qual fizera distribuição.

O advogado de defesa, contestando, diz ser inexacta a arguição feita ao seu constituinte de ter *distribuido* exemplares d'um manifesto politico, quando é certo que apenas *entregou* e *confiou* alguns ao seu collega Alipio Delduque da Costa, curioso de os lêr, o qual já foi, ha poucos dias, absolvido unanimente por aquelle mesmo tribunal, acrescentando ser, tambem, infundadamente incriminado nos numeros 1.º, 2.º e 3.º do decreto de 28 de dezembro de 1910, sob pretexto d'aquella pretensa distribuição, a qual, se tivesse existido, só poderia determinar um delicto de imprensa, para cujo conhecimento o tribunal seria de todo o ponto incompetente. Protesta contra as falsificações do processo, onde ha testemunhas que assignaram, sem lêr, quatro dias depois da data do depoimento. D'essas falsificações requer certidão para processar os falsificadores.

Tendo o sr. Queiroz Velloso prescindido de todas as testemunhas de defesa, o escrivão lê os depoimentos de oito testemunhas de accusação, que não fizeram prova alguma contra o réu.

Após o interrogatorio d'este, que não fez declaração alguma digna de registo, iniciam-se os debates, affirmando o delegado do ministerio publico estar convencido da culpabilidade do réu e pede aos jurados uma sentença condemnatoria.

Dada a palavra ao sr. dr. Queiroz Velloso, este começa por saudar o tribunal na pessoa do juiz, do delegado e dos jurados. Promette falar com toda a sinceridade, com toda a lealdade. Foi politico, mas nunca mais o será. Hoje, quer apenas que as novas instituições salvem e façam prosperar o paiz. Faz uma larga defeza, mostrando estar o seu constituinte innocente. Protesta contra as illegalidades, arbitrariedades e violencias de que foi victima o seu constituinte, e referindo-se aos soffrimentos por que o reu passou, quando esteve preso em Vianna do Castello, onde o carcereiro algumas vezes o viu deitar sangue pela bocca.

O pae do réu, que assistia á audiencia, interrompe, n'esta altura, com os seus soluços mal contidos, o silencio que envolvia o vasto salão.

O sr. dr. Queiroz, proseguindo, responde á argumentação do ministerio publico e declara que o auto de declarações «forjados» na administração de Vianna do Castello, em 12 de julho de 1911, está falsificado por se darem como presentes as testemunhas Leopoldo de Barros Domingues e Manuel Antonio Loureiro, que declaram nas instancias nos seus ultimos depoimentos não terem assistido ás declarações e haverem apenas assignado o mesmo auto quatro dias depois, para o que foram chamadas á referida administração.

Contra estes atropelos, contra estas nulidades mais uma vez consigna o seu vehemente protesto. Em seu entender, dar publicidade a todos esses erros e atropellos não é offender a Republica. Offendel-a seria julgal-a solidaria com esses atropellos.

Os quesitos e a sentença

O juiz redigiu em seguida os seguintes quesitos:

1.º O crime de rebellião de que o reu preso, natural de Vianna do Castello, é accusado no libello do Ministerio Publico de ter tentado restabelecer a fórma do governo monarchico em Portugal, por meio de distribuição ou entrega, para distribuir ao Alipio Delduque da Costa, cerca de 70 exemplares de um manifesto politico intitulado *A's armas!* e assignado por Homem Christo, egual ao exemplar junto, a folhas 7 dos autos, que lhe haviam sido enviados do Porto, em 4 ou 5 de julho ultimo, está ou não provado?

2.º O crime de que o reu é accusado no mesmo libello, de, pelo referido meio, ter tentado destruir a Republica Portugueza, está ou não provado?

3.º O crime de que é ainda accusado no mesmo libello de ter, por meio d'aquella distribuição, tomado parte directa na incitação dos habitantes á guerra civil, está ou não provado?

4.º A circumstancia attenuante, nascida da discussão da causa, do bom comportamento anterior do reu, está ou não provado?

5.º A circumstancia attenuante de o reu, pelo seu proceder, ter-se mostrado incapaz de atraiçoar a sua Patria, está ou não provado?

Recolheram os jurados á sala das deliberações, d'onde voltaram pouco depois, dando como não provado o crime, por unanimidade, em virtude do que o juiz mandou o reu em liberdade e sem custas.

Fallecimentos

Falleceu hoje, no hospital Dr. Miguel Bombarda, onde estava ha perto de um anno, o compositor typographico Arthur José Carlos dos Santos, de 38 annos de edade, cujo funeral se realisa amanhã, sahindo o prestito do referido hospital, ás 17 horas.

31 de Janeiro

A sua commemoração

A commissão republicana de Santa Engracia resolveu commemorar a data de 31 de Janeiro distribuindo donativos aos entrevados da freguezia, pelo que estes são convidados a dar os nomes e moradas na rua do Valle de Santo Antonio, 10, 1.º

A direcção do Centro Dr. Magalhães Lima realisa na sua nova séde, rua do Caes de Santarem, 10, 3.º, E., ás 20 horas, uma sessão solemne, para a qual vão ser convidados, além do patrono do Centro, diversos vultos em evidencia.

LEIRIA, 23.—O Centro Democratico Leiriense commemora o dia 31 de Janeiro com uma sessão solemne, para a qual foi convidado o deputado sr. Ramada Curto.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Realisa-se, hoje, a recita do auctor da scintillante comedia original, em 3 actos, *As nossas amantes*, do dr. Augusto de Castro a quem, seguramente, não só os seus amigos, como o publico em geral, que muito lhe aprecia o talento, promoverão uma festa que, por todos os titulos, deverá ser brilhantissima.

O espectaculo será completado pelo *O auto da barca do inferno*.

Amanhã não haverá espectaculo no Republica, realisando-se, na sexta feira, a primeira representação da *Melhor das mulheres*, em 4.ª recita de assignatura.

Apollo

Sobem ámanhã á scena, no Apollo, *Os Pimentas* e *A feira do diabo*, de Eduardo Schwalbach, o consagrado escriptor *enfant gâté* do nosso publico.

Os Pimentas é uma comedia em que o seu auctor espalhou á larga toda a sua fina verve e *A feira do diabo* uma satyra cheia de observação e critica como só Schwalbach sabe fazer, achando-se posta em scena com requintados primores de luxo tanto em scenario como adereços.

A grande procura de bilhetes para este espectaculo faz prever que amanhã o Apollo terá uma bella enchente e que continuará a navegar na mesma maré de rosas por onde tem singrado.

A nova operetta allemã *Casta Susana* do maestro Jean Gilbert, que está em ensaios no Trindade, para subir á scena no proximo mez é baseada no entrecho do *vaudeville* francez intitulado *La fils à papá* de Mars e Desvalieres, sendo a traducção de Nascimento Correia. Hoje repete-se a *Princeza dos dollars*.

—Esta noite haverá mais uma enchente no Gymnasio com a 5.ª representação da famosa peça em 4 actos *O rei dos gatunos*. Para que não seja interrompida a sua brilhante carreira ficou transferido para 10 de fevereiro o beneficio marcado para 27.

—A companhia do Avenida, que tem estado a trabalhar no Carlos Alberto, do Porto, reapparecerá, aqui, nos primeiros dias de fevereiro, devendo estrear-se com a *dançarina Descalça*, operetta absolutamente desconhecida em Lisboa, seguindo-se-lhe a *Bella Risette*, o mais recente successo do auctor da *Princeza dos dollars*.

N'esta peça terá o publico occasião de apreciar Almeida Cruz que, actualmente, se encontra na pujança dos seus dotes artisticos, facto absolutamente confirmado pelos nossos collegas portuenses. No escriptorio da empreza estão abertas as folhas para as recitas do Carnaval.

Estreiou-se hontem, no Rua dos Condes, conforme fôra annunciado, a bailarina La Malino, do Scala de Milão, que vem exhibir os seus bailados na revista *Fandango & Maxixe*.

La Malino é, incontestavelmente, uma boa dançarina e os seus bailados, alguns d'elles originaes, agradaram plenamente ao publico que enchia o theatro e que os ovacionou com enthusiasmo.

La Malino repetirá hoje os seus bailados, bem como as rainhas do Maxixe, Hermanas Cheray, attingindo a revista *Fandango & Maxixe* a 124.ª representação.

—Continuam em pleno successo, no Variedades, o quadro novo *Nas horas*, que todas as noites obtem calorosos applausos.

Com um colossal exito estrearam-se hontem os bailarinos excentricos *Mary Tito*, verdadeiro prodigio na choreographia.

—E' extraordinario o successo que tem alcançado, no Phantastico, a revista *Já te pintei!...* ampliada com o quadro novo *A' hespanhola!* e os numeros *O pincel e a broxa* e o *Mangueira*. Repete-se hoje. A revista em ensaios intitulada *No reino da roleta*, diz-se que é cheia de attractivos.

—Sobe brevemente á scena, no Rocio Palace, a revista em 2 actos e 8 quadros, original do sr. A. Madeira Tavares, musica dos maestros Thomaz Del-Negro e Manuel Benjamin *Elle é gajo*. O scenario todo novo é do scenographo J. Alves, o guarda-roupa do conhecido *costumier* Castello Branco, cabelleiras de Victor Manuel e adereços do sr. Innocencio, aderecista do D. Carlos.

Lampadas Osram

Os srs. J. Guimarães Carreira & C.ª, com escriptorio na rua da Assumpção, 57, 2.º, depositarios da lampada Osram, escrevem-nos, dizendo não ser verdadeira a noticia de ser a casa A. E. G. Thompson Houston Iberica a unica a ter lampadas metalicas inquebraveis, pois já possuem no seu deposito a lampada Osram com filamento estirado. E remetteram-nos 6 d'essas lampadas, incluindo uma de 16 velas para corrente de 220 volts, novidade em Portugal), as quaes, submettidas por nós a experiencias, deram realmente excellente resultado.

Coliseu dos Recreios

Despedida definitiva de Carter

E' no espectaculo de hoje que o celebre Carter, rei dos illusionistas, se despede do publico de Lisboa com um programma maravilhoso em que apresentará pela ultima vez as suas assombrosas e phenomenaes experiencias. Pela companhia italiana será cantada a famosa operetta *O vendedor de passaros*. Amanhã, em primeira representação, canta-se a *Patifa da primavera*, musica deliciosa de Strauss.

A provincia n'A CAPITAL

GOUVEIA, 24.—Com relação ainda aos tumultos aqui havidos, é menos verdadeiro um communicado publicado por um jornal da manhã d'essa cidade e que se vê claramente ter por unico intuito salvar o padre Isidoro e mais alguns implicados. O administrador do concelho só chegou minutos depois do povo ter despedaçado alguma mobilia do club Camões, centro de reunião dos inimigos da Republica. O que toda a gente affirma é que um dos signatarios do tal communicado rasgou a bandeira nacional e que outro tentou subornar uma ou mais testemunhas.

ELVAS, 22.—Para Lisboa, onde vae fazer serviço, partiu o alferes Lara, que durante os poucos mezes que aqui esteve commandando a guarda republicana, soube exercer com o maior criterio tão espinhoso cargo. Na estação teve despedida muito affectuosa por parte dos seus amigos.

—Tem aqui causado ma impressão o facto de até hoje não ter sido cedido á camara o antigo paço episcopal, edificio em que serão installadas as repartições publicas.

LEIRIA, 23.—Por meio de arrombamento, os gatunos, entraram na egreja parochial do logar dos Parceiros, d'este concelho, roubando todo o dinheiro que encontraram nas caixas das esmolas.

—Ante-hontem quando o velho commerciante d'esta cidade, sr. David, passava proximo dos paços do concelho foi surprehendido por dois desconhecidos, que brutalmente o aggrediram a tiro e á paulada. Os aggressores fugiram e o ferido foi conduzido para o hospital em estado gravissimo.

—Realisou-se o casamento civil do sr. dr. Adelino Pereira Gomes com a sr.ª D. Constança Conde Turpin. Os noivos seguiram para as Caldas da Rainha, onde vão fixar residencia.

—São em numero de 450 os recrutas que se encontram no regimento de infantaria 9, que já começaram a receber a respectiva instrucção militar.

CARREGAL DO SAL, 23.—Saiu com sua esposa para S. Geraldo, onde vae fixar residencia o sr. Antonio de Figueiredo Correia.

—Esteve n'esta villa, com pequena demora, o nosso amigo sr. Eduardo Rodrigues de Moura, pharmaceutico em Tondella.

—Já se encontra a dirigir a repartição de finanças o sr. José Marques Correia, funccionario muito distincto.

—As contribuições de decima de juros, industrial, renda de casas e sumptuaria, vão por todo este mez ser postas em cobrança, devendo a predial sómente ser cobrada de fevereiro em deante.

—Continúa o tempo de verdadeiro inverno.

GOES, 23.—Até que emfim foi approvada pelo governo a deliberação da commissão municipal administrativa d'este concelho, de 5 de agosto ultimo, sobre a illuminação da villa a luz electrica. No *Diario do Governo* chegado hoje vem o respectivo decreto, acompanhado da escriptura de contracto entre a Camara e a Companhia do papel de Goes, fornecedora da energia electrica.

Deve, pois, dentro em breve, ser um facto este grande melhoramento. Os trabalhos, como já temos dito, estão muito adeantados, achando-se feita a ligação entre a *Central* no Monte Redondo e a *Casa transformadora* n'esta villa. Faltam apenas a collocação dos fios e as lampadas nas diversas ruas e largos, o que, attenta a boa vontade e competencia do sr. Paixão, electricista d'aquella companhia, deve ser cousa de pouca demora, visto o material estar já ha tempo aqui.

—Dissemos, ha tempos, que a escola do sexo feminino ia abrir logo no começo do corrente mez, sob a regencia de uma professora interina, que, diziam nos, estava já nomeada. Fomos, porém, mal informados, porque a escola continua fechada. Ao illustre inspector escolar d'Arganil pedimos as mais urgentes providencias no sentido de se reabrir a escola, pois são enormes os inconvenientes que um encerramento tão demorado traz.

Movimento do porto

Pern. Bah. e Vict. «Sta Thena» (Hamb.)	25
R. Jan. e Sant. «Pernambuco» (Hamb.)	25
Pern. Bah. e Sant. «Aachen» (Bremen)	26
Par. R. G. Sul, «Santa Thereza» (Hamb.)	26
S. Thomé e Loanda, «Peninsular»	25
Pern. e Maceió, «Anthor» (Liverpool)	29
Bras. e R. Prata, «Amazone» (Bordeus)	27
Vigo, Hav. e Liverp. «Lanfranc» (Pará)	28

ESPECTACULOS

S. CARLOS—25.ª recita de assignatura —20,30—Mephistopheles.

REPUBLICA—21—Recita do auctor.—As nossas amantes—Auto da barca do inferno.

NACIONAL—21—20:000 dollars.

TRINDADE—A's 21—A princeza dos dollars.

GYMNASIO — 21 — O rei dos gatunos.

RUA DOS CONDES — 20 1/2 e 22 1/2—Fandango & Maxixe (revista).

THEATRO MODERNO—20,45—20 milhafres.

COLISEU DOS RECREIOS — 21—Illusionista Carter—Vendedor de passaros.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—O Pae Paulino (revista).

PHANTASTICO—20 e 22—Já te pintei!

INFANTIL DO ROCIO— 20 e 22—Talvez pague! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo). Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado) Salão Jardim da Graça (variedades).

12 **Folhetim de A CAPITAL**

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

III

Quando o conde, ao encontrar-se na rua, rememorou a conversa que tivera com a sr.ª d'Espére, ficou ainda mais perplexo do que estava até ahi. Achava-se persuadido de que era ella a mulher que vira na casa mysteriosa, mas não tinha uma unica prova confirmativa da sua supposição.

Teria dado o que lhe pedissem para conhecer o homem que matara de Rheims, mas, mercê das precauções tomadas para occultar a identidade dos combatentes, isso era impossivel. Uma pergunta lhe occorria incessantemente ao espirito. Aproveitaria ou não a concessão que lhe fôra feita? Voltaria ou não ao mysterioso club? E porque não? Nada havia que de tal o impedisse.

IV

N'essa noite, de Marmilles estava um tanto ou quanto agitado. Coisa alguma lhe agradava e desejava com ardor qualquer novidade que lhe acalmasse os nervos excitados. A morte do duque de Rheims entristecera-o mais do que presumira e, em parte, por respeito para com o seu amigo, mas tambem porque não estava disposto a partilhar a alegria dos seus companheiros, jantou sósinho.

Achando comtudo que a sua propria companhia o entristecia ainda mais, dirigiu-se para uma casa de jogo proxima da Opera, afamada por só admittir certo numero de pessoas e pela importancia das bancas. Na primeira hora, ganhou sem cessar, depois a sorte mudou e quando se levantou estava mais pobre de cêrca de cincoenta mil francos do que quando tinha entrado.

—Se m'o permittem,—disse elle,—retirar-me-hei. As cartas aborrecem-me de morte. Devo-lhe trinta mil francos, de Gouville, e a si dezoito mil, de Chamberet. Dar-me-hão a desforra d'outra vez. Vou deitar-me. Boa noite.

Os amigos despediram-se e elle sahiu, satisfeito por ir poder respirar o ar fresco da noite. Cinco minutos depois, o seu coupé levava-o para casa.

—Tentarei, — disse comsigo. — Amanhã de manhã porei um annuncio no *Figaro*. Ao menos isso trará uma mudança á minha vida aborrecida.

Dois dias depois, a palavra grega gravada no disco de marfim podia ser lida nos annuncios do referido jornal. O conde não teve muito que esperar, porque n'essa mesma noite, ao voltar a casa para mudar de fato, entregaram-lhe uma carta em que se lhe dizia que estivesse no logar da entrevista na praça da Concordia, á mesma hora, na sexta feira seguinte.

Como da primeira vez, ás dez horas em ponto e no dia indicado, de Marmilles estava no local designado e esperou. A mesma carruagem atravessou a praça, a mesma voz de cujo tom elle se recordava muito bem convidou-o a subir e, logo que elle se sentou, partiram em direcção aos Campos Elyseos.

—Permitta-me que o felicite pela deliberação que tomou,—disse-lhe o seu companheiro.—Se deseja experimentar sensações taes como em parte alguma se póde encontrar, creio que as encontrará onde as vae procurar.

—Como o duque de Rheims as encontrou, — respondeu de Marmilles com tranquillidade.

—Toda a gente fala do lamentavel fim do duque,—volveu o desconhecido,—mas sei tanto como o senhor sobre a causa da sua morte. Como já lhe disse, não temos identidade e o duque era talvez socio do club e talvez o não fosse. Cada um de nós é apenas conhecido por um numero. Aquelle com que o sr. conde figurava na lista é o trezentos e oitenta e quatro. E' a regra e acatamol-a religiosamente.

A carruagem parou, como da primeira vez, em frente d'uma casa mergulhada na mais completa escuridão. De Marmilles apeou-se e depois de ter posto a mascara atravessou umas poucas de salas brilhantemente illuminadas. Chegou assim, guiado pelo seu companheiro, á ante-camara da sala de combate.

Ahi, houve uma pequena mudança. Em vez de penetrar directamente na sala, que tinha pressa de tornar a ver, foi conduzido a um pequeno gabinete onde teve de envergar um vestuario analogo ao que usavam os outros socios. Depois d'elle estar vestido, o seu companheiro abriu uma nova porta e avistou, sentados nos seus logares, talvez ainda em maior numero do que da primeira vez, os frequentadores do club.

No seu throno, dominando a assembléa, estava sentada a mulher fatal.

Todos os olhares se fixaram n'ella, mas, seguindo as instrucções que tinha recebido, atravessou altivamente a coxia central e dirigiu-se para o throno, onde a mulher que n'elle estava lhe estendeu uma das mãos, que elle beijou. Notou que essa mão estava gelada e tremia violentamente.

Depois de assim ter prestado a sua homenagem foi conduzido a uma cadeira e a sessão continuou.

No regresso a Paris, soube onde ficava sita a casa mysteriosa e onde poderia encontrar o secretario do club, se tivesse necessidade de se entender com elle.

—Pergunte pelo sr. Carlos na pharmacia da esquina da rua de Thebas, —disse-lhe o homem que o tinha acompanhado. N'esse sitio, estou sempre visivel.

. . . .

Quando de Marmilles reflectiu, pouco tempo depois, na vida que levára durante os dois ultimos mezes, sentiu-se cheio de assombro. A fascinação d'aquella nova distracção tomára sobre elle tal imperio que nunca faltára a uma sessão. Um por um, os homens sentados a seu lado tinham sido designados para se baterem, mas até ahi a escolha não recahira n'elle.

Era o acaso levado ao ultimo limite e a especie de inquietação que reinava até que os combatentes fossem conhecidos era talvez a parte mais excitante de tudo.

Uma manhã, uma carta urgente do seu notario reclamou a presença do conde no seu dominio das Ardennes. De Marmilles aborrecia os negocios, mas o caso era tão imperioso que não podia deixar de comparecer e, antes de partir, foi visitar a sr.ª d'Espére, para se despedir.

Desde a morte do duque, frequentára assiduamente o palacio d'essa mulher, que exercia sob elle uma influencia que não podia explicar. Completamente differente de todas as outras pessoas que havia encontrado, quanto mais a via menos a comprehendia. O seu modo de proceder era variavel como o vento: n'uns dias, mostrava-se sob uma feição sympathica, anciosa de agradar; n'outros, encerrava-se n'uma altivez impenetravel.

No dia em que foi despedir-se, a sr.ª d'Espére terminava um busto por ella propria modelado. Estava d'um humor encantador e recebeu o com uma graça que teria sido um perigo para qualquer outro homem que não fôsse o conde.

—E' realmente obrigado a sair de Paris?—perguntou ella, depois d'elle a informar do fim da sua visita.

—E' inevitavel—respondeu elle—. O meu notario diz que precisa falar commigo immediatamente e não ha outro remedio senão eu lá ir. Porque me não deixam em paz? Sou feliz a meu modo, para que me hão de maçar! Encontral-a-hei ainda, quando voltar, d'aqui a uns quinze dias?

—Não lh'o posso dizer—respondeu ella n'um tom de duvida.—Posso estar aqui, em Roma, em Constantinopla ou n'outra parte. Não se sabe o que póde acontecer em quinze dias, uma eternidade.

Se n'esse momento o conde estivesse attento, teria podido ver que o rosto da sr.ª d'Espére mudava e que os seus olhos tinham extraordinarios clarões. Approximou-se um pouco d'elle.

—Como deve ser encantador o podermo-nos dizer completamente felizes—continuou ella, como que interrompendo uma conversação interrompida—e supponho que o conde é feliz. Mas não lhe falta o que quer que seja?

De Marmilles reparou então no seu estranho olhar. Descobrira, havia já algum tempo, que aquella mulher o tratava diversamente dos outros homens, mas nunca fôra tão claramente advertido como n'aquelle momento.

(Continúa).

BACALHAU A 200 RÈIS O KILO

Em toda a parte está mais caro, mas o armazem da Rua Nova de S. Domingos, n.º 34 (ao lado da Egreja)

Continúa a vender BACALHAU BOM a 200 RÉIS O KILO

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a matisgação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	6$000 »

Dentaduras completas

Com dentes distoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	10$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	6$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	6$000 »
Richemonde	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

O Papel da Moda

E' o da marca PORTUGAL (registada)

Exclusivo da CASA PAULINO FERREIRA
RUA AUGUSTA, 222
(Em frente da pharmacia Azevedo)
Caixa com 50 folhas e 50 envelopes em tella, forradas de papel de seda 350 réis.
Provincia 400 réis

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Unica casa especial d'este artigo onde se encontra sempre um colossal e lindo sortimento de todas as mais recentes novidades que só n'esta casa se vendem a PREÇOS BARATISSIMOS

Martins & Silva
35—Praça Luiz Camões—35
LISBOA

Grandiosa collecção de postaes com vistas e costumes de Portugal, a mais perfeita e mais barata que existe no paiz

Unica casa que tem bom sortimento e a unica que vende muito barato

Sellos para collecções

Variadissimo sortimento de ALBUNS para POSTAES ILLUSTRADOS e para SELLOS

Compra-se sellos usados

LAVAGEM DE FATOS

(DEGRAISSAGE A' SEC)

Tinturaria CAMBOURNAC

11, Largo da Annunciada, 12

Rua de S. Bento, 175

Telephone n.º 562

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 10

4,—Poço do Borratem, 2,
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas windartes, escavadores, material para minas, etc.

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras

por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Tabacaria Malafaia

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Dentista

Consultas gratis das 7 12, extracções sem dôr. R. Ouro, 220, 3.º
Frente Grandella.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Cinzano

VERMOUTH DE TORINO

MELHOR DE TODOS

E' a bebida dos gastronomos

A' venda em casa de

JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª

e em todas as mercearias e restaurantes

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 5 de fevereiro

O paquete «AMIRAL-PONTY»

PARA

Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Recebendo carga a frete directo para

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Este magnifico paquete é todo illuminado a luz electrica e dispõe de excellentes installações para passageiros de 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil:

49$500 réis

Para Montevideo e Buenos Ayres

44$500 réis

Para passagens, carga e informações dirigir ao agente

Augusto Freire

...ephone 175 — 19, Praça do Municipio

A MELHOR E MAIS BARATA

A MELHOR E MAIS BARATA

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 56, telephone 3:283, e Rua Ivens, 10.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

ATELIER DE GRAVURA

E FABRICA DE

Carimbos de borracha e metal

CASA FUNDADA EM 1880

PREMIADA em diversas exposições nacionaes e estrangeiras

A. RAMALHO — CARIMBOS — METAL — 49 R. DA PRATA — LISBOA

GRAVURA de armas, brazões, firmas, selladores, para marcar em chumbo, CARIMBOS COMMERCIAES com numeros, datas e simples. CARIMBOS para marcar roupa, com qualquer desenho TINTAS para carimbos de metal e borracha. Especial para marcar roupa, almofadas com tinta permanente diversas côres.

Exportação directa para a provincia e colonias.

Chapas de metal amarello com gravura, esmaltado

Chapas de ferro esmaltado em diversas côres

A. RAMALHO, gravador

49, RUA DA PRATA, 51—LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos Ayres | **27 janeiro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500

Atlantique | Para Bordeaux | **30 janeiro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 56, telephone 3:283, e R. Ivens, 10.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 56, telephone 3:283, e R. Ivens, 10.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 536—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 25 de Janeiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2266—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5 | Officina de impressão: Rua da Rosa, 71

Preço 10 réis

O nosso plebiscito «Pró-Patria»

O ensino agricola no nosso paiz

Sr. e amigo.—Dis-me que o sr. Vissimo d'Almeida, actual director do Instituto Superior de Agronomia, primeiro convidado, como era de justiça, para tratar do ensino agricola no plebiscito de *A Capital*, declinou o encargo e indicou o meu nome para versar o assumpto.

Uma das poucas más lembranças do meu antigo mestre e amigo, mas que obriga.

Commandante manda, marinheiro obedece, com a condição, porém, de obedecer pouco tempo, que me falta muito e para muita coisa, como póde testemunhal-o um meu desconhecido inimigo que varias vezes n'esta mesma *Capital* me tem accusado de famoso accumulador com uma injustiça que me faz immensa pena... de que não seja justa.

De resto, tambem me não sobeja a competencia, que mais facil me será não evidenciar durante poucas linhas.

Mas entremos no assumpto.

A agricultura portugueza é ainda hoje muito mais empirica do que technica.

Os principios que regulam a pratica da agricultura no país encontram-se em muito maior numero na collecção dos annexins portuguezes do que nos tratados de agronomia.

As operações de cultura dos campos são muito mais costumes populares do que processos industriaes averiguados por uma experiencia intelligente.

Façamos já a advertencia do costume.

Isto não quer dizer que não haja explorações agricolas muito bem conduzidas e bastante rendosas o que prova a intelligencia da direcção e do pessoal que executa.

Não ha regras sem excepção. O meu dizer applica-se no emtanto á grande massa, á maioria dos 1:500:000 camponezes que trabalham heroicamente a terra de patria com uma tenacidade de raizes, e uma coragem que os nobilita, mas tambem com uma incompetencia que inutilisa a melhor parte da sua extraordinaria energia de trabalhadores.

E' esta situação do trabalhador agricola portuguez, em todas as suas categorias, que a meu vêr exige urgentemente um ensino agricola effectivo e que tornaria a intervenção do Estado n'este sentido a melhor e mais rendosa applicação da actividade dos governos.

Não que essa actividade se não tenha exercido.

Ao contrario. O ensino agricola é seguramente o ramo de serviços publicos mais reformado em Portugal.

Conta pouco mais de 50 annos de edade e tem soffrido, seguramente, mais de 30 reformas.

Ainda nem uma d'essas numerosas reformas foi completamente realisada. Nada se cumpriu, nem concluiu, nem chegou a funccionar em termos de poder invocar-se a experiencia em favor ou contra a reforma, que era systematicamente declarada idiota a cada ministro que chegava, e substituida por outra que havia de ter a mesma sorte... ser reformada dentro de pouco tempo.

Não ha portanto que estudar a historia do ensino agricola em Portugal, onde se não encontraria ensinamento util.

O primeiro governo da Republica, é claro, reformou tambem o ensino agricola.

Não ha tempo ainda para podermos saber se continuará o processo antigo de não realisar coisa alguma do que se legislou na materia.

A necessidade de realisação rapida continua instante, sendo como é o ensino a primeira e indeclinavel condição do exito economico da agricultura nacional.

Só podemos, portanto, estudar theoricamente a organisação actual do ensino agricola e fazer votos por que se realise o mais depressa possivel.

A legislação actual, á falta de experiencia nossa que permittisse deduzir qualquer organisação com caracter privativo, baseou-se nas leis estrangeiras e classificou o ensino agricola nas seguintes categorias:

ensino superior;
ensino medio;
ensino elementar;
ensino popular.

O *ensino superior* dirige-se á classe dirigente da agricultura e ás funcções superiores da administração publica e ao professorado, e fabrica os *agronomos*, ou, como actualmente se chamam, *engenheiros agronomos.*

O *ensino medio* é especialmente destinado á formação de *regentes agricolas*, com o intuito de fornecer *feitores* á agricultura pratica, e funccionarios ao Estado, que desempenham junto dos agronomos funcções identicas ás que os conductores de obras publicas exercem junto dos engenheiros do quadro official.

O *ensino elementar* e o *popular* dirigem-se ao operario rural e á vulgarisação de conhecimentos agricolas em toda a população portugueza.

Como a agricultura seja a principal industria nacional que muitas pessoas julgam ser essencial á organisação da economia portugueza, tambem ha ensino agricola em outros ramos de ensino publico, julgando-se indispensaveis os conhecimentos geraes da agricultura á illustração normal dos cidadãos portuguezes.

A discussão theorica da organisação adoptada não tem talvez grande vantagem, mas é um dever fazel-o n'este logar, ainda que summariamente.

A legislação sobre o ensino, cingindo-se mais ou menos ao criterio dirigente das organisações dos outros paizes da Europa, seguiu o methodo adoptado no ensino geral e com os tres graus de ensino superior, medio e elementar!

E' muito difficil saber-se o que seja agricultura media e elementar.

A agricultura realisa-se sempre por completo. Pequena ou grande cultura, intensiva, como na horticultura, ou extensiva como nas lavouras alemtejanas, exige sempre na interpretação e na direcção dos processos que adopta os mesmos conhecimentos scientificos, não havendo meio de descobrir onde deveriam terminar ou começar os diversos graus de ensino legalmente adoptados.

Ninguem se lembrou ainda de estabelecer uma medicina superior, media e elementar.

A veterinaria que tem andado quasi sempre de braço dado com a agronomia, tambem se não lembrou jámais de se dividir em graus. Do mesmo modo a engenharia se não estabeleceu em graus. Apenas creou o curso de conductores, que aliás, como os nossos regentes agricolas, me parece que deveria apenas constituir uma categoria de serviços por onde começassem os profissionaes, engenheiros e agronomos o exercicio das suas funcções, havendo um só curso de engenharia e um só curso de agronomia.

Por mim devo confessar que os regentes agricolas me pareceram sempre agronomos, com menos litteratura scientifica e mais contacto com as coisas do campo do que os agronomos officiaes, que, mais eruditos e mais praticos em alguns trabalhos de laboratorio, constituem uma especie de agronomos de capoeira, creados em casa, ou no quintal.

A meu vêr, nós deviamos, para organisar o ensino agricola, ir procurar as funcções reaes da agricultura para achar as diversas feições do ensino.

Ha na industria dos campos os officios agricolas perfeitamente distinctos das funcções directoras do feitor e do dono ou administrador.

Intermediarios encontram-se os operarios, um pouco mais habeis e mais instruidos, que tomam diversos nomes regionaes na agricultura pratica, mas a que podemos dar a designação geral, um pouco afrancesada, de *mestres* de adegas, de lagares de azeite, de leitaria, de trabalhos de lavoura, etc.

O ensino conservaria assim os tres graus, mas com diversa significação e indole de ensino:

Officios agricolas: lavrador, enxertador, podador, etc.;

Mestres: o mesmo ensino com algumas noções de sciencias naturaes e educação de conductores de trabalhos de conjuncto dos diversos officios agricolas, hortelões, jardineiros, ganhões, para me servir de uma designação alemtejana;

Agronomos ou engenheiros agronomos, para exercerem as altas funcções de estudo, organisação e direcção da exploração agricola em todas as suas extensões e intensidades e localisações.

N'este curso poderia haver especialisações, quando o país tenha consumo para tres especialistas, de applicação da chimica, da mechanica, etc.

Afigura-se-me, todavia, que mais vale realisar bem as poucas escolas que temos do que estar agora a preoccupar-nos com a theoria da organisação do ensino.

Para isso, que é o que importa, e até agora nunca aconteceu, é indispensavel que os governos se convençam de que não ha ensino caro nem barato.

O ensino, para o ser a serio, sem *fumisterie* e real e efficaz, custa o que tiver de custar, sob pena de vir a liquidar em perda tudo o que se gastou, se não fôr o bastante.

Fazer agronomos, regentes, operarios, mestres, etc., incapazes de effectivar com lucro as suas profissões, é arranjar apenas viveiros de pretendentes a funccionarios publicos, onde só a maior condescendencia do Estado consentirá os resultados da sua insufficiencia technica.

E' preciso, porém, preparar a opinião para isto, para que, ao apresentar-se no parlamento o orçamento, não seja precisamente sobre o ensino agricola que vá cahir o sôlo cortante dos financeiros e economistas mais implacaveis.

Ha uma organisação de ensino? Realise-se a valer e já. Não percamos mais tempo com discussões. Vamos averiguar na pratica, mas com uma experiencia completa e bem feita, o que dá a organisação vigente. Mas sem medo de gastar até onde fôr preciso, para se não effectuar um esbanjamento muito superior ao que resultaria do gastar mais que o necessario.

E os agricultores do meu país que percam a fé no Borda d'Agua.

A agricultura portugueza não pode continuar a produzir caro tudo o que a agricultura de outros paizes produz barato, trabalhando aliás, como a nossa visinha Hespanha, em condições naturaes e economicas não superiores ás nossas.

O pessoal que em agricultura trabalha em Portugal não pode continuar na ignorancia paradisiaca em que se teem conservado.

Não ha organisação economica agricola possivel onde se não possam empregar machinas perfeitas porque os operarios as não sabem mover, nem applicar processos technicos porque não ha quem os saiba pôr em execução.

Tenaz e sobrio, incançavel no trabalho, que é quasi permanente, capaz de extrahir, d'uma alimentação insignificante, prodigios de esforço, sem sombra de assistencia, fazendo parar as doenças de encontro á resistencia physiologica do seu organismo seleccionado pela rudeza da sua vida aspera, trabalhando do berço ao tumulo, em todas as suas categorias profissionaes, o camponez de Portugal apenas espera que o ensinem e o eduquem, que o amparem um pouco na infancia e na invalidez, para se tornar o instrumento solido d'uma das possivelmente mais prosperas agriculturas do mundo, e o cidadão prestante d'uma nacionalidade consciente e sã.

25-I-912.

Mota Pereira

Hoc opus, hic labor est...

—Vá eu lá adivinhar agora que diabo faria o Affonso Costa da pasta das colonias?!

QUESTÃO DE MARROCOS

A França facilita o accordo franco-hespanhol

sobre a base da cedencia, por parte da Hespanha, da região de Ifni

PARIS, 25 de janeiro

Noticia o *Matin* que o ministro de França em Madrid, o sr. Geoffray, partirá para Hespanha com instrucções em extremo conciliadoras quanto ás negociações para o accordo franco-hespanhol relativo a Marrocos. Nos meios officiaes francezes, afirma o mesmo jornal, é ponto assente que o governo hespanhol acolhel-as-ha excellentemente, concordando em ceder á França a região do Iffni, que constitue a parte sul do seu dominio marroquino.—*(Fournier).*

TRABALHADORES RURAES

A gréve geral em Lisboa?

Projecta-se, como protesto, aos acontecimentos de Evora

A gréve dos trabalhadores ruraes da cidade d'Evora, originada pelo facto dos lavradores se terem negado á pagar pelos preços estipulados na tabella por elles acceite abrange já, as seguintes localidades: Estremoz, Azaruja, Beja, Moita do Ribatejo, Aldeia do Matto, Valle do Pereiro, Egreginha, Evora-Monte, Torre dos Cacilheiros, Evora, Vimieiro, Montemór-o-Novo, Arrayollos, Redondo, Vianna do Alemtejo, Portella, Reguengos, S. Marcos, Vendas Novas, Canha e Coruche.

Em muitas localidades paralysaram tambem todas as industrias. Calcula-se n'um numero superior a 50:000 os trabalhadores em gréve.

A *Casa Syndical* teve hoje a meia haste, e envoltos em crepes, os estandartes das varias associações ali installadas, e nas janellas estiveram affixados varios *placards* com as noticias dos acontecimentos, fornecidas pelos seus correspondentes, taes como este:

EVORA, 25.—A cidade continua guarnecida por artilharia de montanha e outras forças militares. A fachada da Associação está crivada de balas, tendo sido deitada abaixo pelos tiros uma parte da hombreira.

Nas janellas da séde da Associação dos Fragateiros, á rua do Arsenal, esteve hontem affixado um *placard* sobre os acontecimentos.

Durante todo o dia estiveram em sessão permanente as federações da Construcção Civil e metallurgica, tendo sido enorme a concorrencia ao palacio da rua do Seculo.

Esta noite deverão reunir, em sessão conjuncta, as assembléas de todas as collectividades syndicaes e d'ella dever sahir proclamada ou não proclamada a gréve geral.

Temporal nos Açores

Visita Ponta Delgada o paquete «Cenopic»

PONTA DELGADA, 25 de janeiro

Tem havido grandes temporaes em todo o archipelago.

Esteve aqui, hontem, o paquete *Cenopic*, procedente da Italia, com 939 passageiros que visitaram a cidade. Seguiu para Boston, tendo tomado, n'este porto, 240 passageiros.

A justiça da Republica

Supponhamos que todos os accusados que teem sido arrastados ao tribunal das Trinas e que esse tribunal isentou de culpa estão realmente innocentes,—exprimo apenas a supposição, porque se a justiça pode ser fallivel condemnando, tambem pode ser fallivel absolvendo. Segue-se que soffreram desgostos, incommodos, dôres, immerecidamente? E' certo. Mas tambem é certo que a justiça reparou o erro commettido, e que, na enorme maioria dos casos, é devido não ao espirito de perseguição das auctoridades, mas ao espirito de vingança de inimigos pessoaes, que procuram enlear em processos politicos aquelles que odeiam e que não se atrevem a atacar cara a cara.

A mim, com franqueza o digo, satisfazem-me mais as absolvições das Trinas do que as suas condemnações. E satisfazem-me, não por um vago, frouxo sentimentalismo, mais proximo da piéguice do que da verdadeira emoção. Satisfazem-me porque se me afigura que contribuem muito mais para o prestigio da Republica do que as sentenças applicadas em casos dubios ou insufficientemente provados, não digo perante a lettra dos codigos, mas perante a equidade natural das consciencias.

* * *

A absolvição representa a força da Republica. A força da sua alma, do seu ideal. Nenhum regimen necessita, para se consolidar, ferir innocentes. Quando se fala na sua defesa, visiona-se a resistencia a authenticos inimigos, a palpaveis perigos. Ninguem se defende de quem lhe não faz mal. Fazel-o é evidenciar uma perturbação tragica, porque ferir ás cegas, a palavra o está dizendo, é estar cego. Cego pelas paixões, ou cego pelo medo, mas sempre cego.

Mas o que revolta, aquillo em que se sente o golpe occulto dos inimigos desleaes, é ouvir falar em torturas, em malvadez, em vindicta, precisamente quando a Republica dá a prova mais cabal de que não é vingativa, de que não é inquisidora.

Pois quê! Os advogados arrancam ao tribunal das Trinas successivas absolvições, esse tribunal é considerado pelos adversarios da Republica como um tribunal revolucionario, onde a sombra de Fouquier Touville paira sobre a fronte livida dos accusados, e continua-se a dizer que a justiça da Republica não é justiça, mas perseguição accintosa e selvagem!

* * *

Em todas as sociedades e em todos os tempos, fôram victimas de suspeitas infamantes creaturas cuja consciencia se não annuviava de nenhuma culpa. Felizes d'elles se ao cabo de taes soffrimentos lhes eram restituidas a liberdade e a honra! Era o mais que se exigia da justiça, e, se ella o fazia, um côro de bençãos glorificava a sua acção, e um manto de esquecimento cahia sobre os indevidos flagicios supportados.

Ninguem se lembrou de accusar os regimens em que esses funestos erros se teem produzido, e continuam a produzir-se, com triste uniformidade, como sendo regimens empenhados na perseguição da innocencia para satisfação d'um barbaro prazer. Em toda a parte se commettem; todos os dias, em seccas linhas, se lê a noticia da absolvição de individuos accusados de assassinos, de ladrões, de bandidos da peor especie.

Nunca os humanitarios inimigos da Republica Portugueza, nos seus jornaes, nas suas conversas, ou nas tribunas em que falam, se lembram de desposar a causa d'esses infelizes, e menos ainda a dos que, realmente innocentes, se vêem condemnados como criminosos.

Mas a justiça da Republica vem. Nos seus tribunaes, desfaz a obra de vingança sordida de miseraveis que especulam com as circumstancias especiaes do momento, propicio ás suspeições pelos ataques desleaes dos partidarios d'uma monarchia enfermada a um regimen de democracia pura e livre — e, em vez de se reconhecer a sua alta noção de espirito equitativo d'essa democracia, só se fala nos contratempos, desgostos, soffrimentos dos accusados, compensados n'uma hora de nobre e consoladora reparação.

As absolvições não nos penalisam. O que nos indigna é esta infamia.

Mayer Garção.

O enviado do principe de Monaco

foi hoje recebido pelo nosso ministro dos estrangeiros

Hoje, pelas 13 horas, esteve no ministerio dos estrangeiros e foi recebido pelo sr. dr. Augusto de Vasconcellos o sr. Christian Thams, enviado especial do principe de Monaco, com a missão de cumprimentar o chefe do Estado e reconhecer officialmente a Republica Portugueza.

O sr. Thams era acompanhado pelo vice-consul do principado, sr. conde de Bobone, e foi apresentado ao ministro pelo director geral, sr. dr. Gonçalves Teixeira.

CONGRESSO NACIONAL

No Senado approva-se o projecto do porto-franco

e invectiva-se o governo, a proposito dos acontecimentos de Evora

A presença de senadores orça d'esta vez por 24 á hora regimental da abertura da sessão. Lê a acta o sr. *Miranda do Valle*, n'aquella sua voz nasalada, tão conhecida dos que padecem de defluxo chronico. Acolyta do lado direito do sr. *Braamcamp* o sr. *Rovisco Garcia*. O sr. *Correia de Lemos*, para afugentar o somno que começa a invadil-o, lê *A Capital* e o sr. *Alves da Cunha* ouve de confissão o seu visinho de carteira.

Quinze minutos de intervallo, como nos espectaculos do Colyseu, que se prolongam quasi outros quinze, tambem como nos mesmos espectaculos, porque ninguem tem pressa de abandonar os Passos Perdidos.

Discute-se a crise ministerial, com mais ou menos calor, de carteira em carteira. Entretanto, os tachygraphos aguçam os lapis e nós a paciencia.

Uma campainhada. E' a sessão que principia, quer dizer, é o expediente que vae ser lido. E' claro que ninguem o ouve.

De resto, um barulho infernal está a lembrar a conveniencia de intervir a campainha presidencial.

Depois da interessada leitura, o sr. *Correia de Lemos* permanece de pé para não adormecer.

São 15 e pico, segundo os fusos.

Antes da ordem do dia o sr. *Rovisco Garcia* descreve os successos de Evora, lamentando-os e attribuindo-os a elementos perturbadores que desconhece. Tambem os lamenta o sr. *Sousa da Camara*, reputando perigosas as ideias avançadas de certos individuos que intentam lançar a perturbação na Republica, e deplorando que o povo do Alemtejo, de tão boa indole, seja instigado áquelles actos. Admira-se de não ver ali um representante do governo que sobre o assumpto de explicações.

O sr. *José Maria Pereira* diz que essa propositada ausencia não é mais do que uma desconsideração ao Senado, o que a Camara applaude. Este facto e a crise ministerial de que ainda não foi dado conhecimento ao Senado levam-no a requerer e a propôr ao mesmo tempo que se encerrem os trabalhos até que o governo dê satisfações.

O sr. *Braamcamp* aconselha a acalmação, e a proposta é rejeitada.

Fala o sr. *Pedro Martins*, e fala bem e demoradamente, sobre os successos de Evora. O caso é sério e reclama do governo a maior ponderação, o maior espirito de justiça. Pronuncia-se a favor da opinião dos seus collegas sobre a existencia de elementos perturbadores, que eloquentemente verbera. E' tão complexo o motivo d'aquella gréve que póde affirmar que n'ella se condensa, afinal, todo o problema agricola da região alemtejana.

O sr. *ministro do fomento*, que, n'esta altura, já tem entrado, dá explicações sobre a sua ausencia. Estava na Camara dos Deputados, mas apressou-se a vir logo que soube que no Senado se estranhára essa ausencia. O governo tomou já as necessarias providencias sobre os casos de Evora e mais espera tomar em breves dias no intuito de manter a ordem em todo o país.

O sr. *Ladislau Piçarra* dá minuciosas explicações sobre a vida alemtejana, mantendo tambem a opinião de que um bando de agitadores existe em Portugal, semeando a anarchia pela exploração dos interesses insatisfeitos das classes trabalhadoras.

Ao lado da miseria de uns existe a propriedade de outros, e o que é censuravel ao governo é que elle não procure arrancar o mal pela raiz. Aproveita a opportunidade para apoiar uma proposta, em tempos apresentada pelo sr. *Goulart de Medeiros*, para que se proceda a rigoroso inquerito á vida agricola nacional. Quanto ao elemento anarchista, que se lhe opunha a propaganda constructora do republicanismo, e tudo será remediado.

O sr. *ministro do fomento* chama rhetorica ás observações do sr. Piçarra, pois que as gréves estão na ordem do dia em toda a parte. Rhetorica, e rhetorica banal a valer. *Words! Words! Words!* como dizia Hamlet.

Tudo é muito lindo em palavreado, mas na pratica... Jesus, que desgraça!

Tambem como o sr. Piçarra, combate a ignorancia e o alcoolismo, origem do mal-estar em todas as classes. Já teve ideias de legislar sobre o alcoolismo, mas isso é o diabo n'este país de vendedores e de consumidores de vinho. E de resto a sua lei sobre accidentes no trabalho já lhe tem valido um verdadeiro martyrio, mais martyrisante do que o do proprio S. Sebastião. Está farto, fartissimo, das injustiças dos homens e das invectivas da critica invejosa.

Não póde mais, receia uma apoplexia fulminante, e, por isso, não legislará sobre o sumo da uva e a aguardente de figos.

O sr. *Goulart de Medeiros* entôa sobre o assumpto a mesma aria dos seus collegas em duetto com o sr. Eusebio Leão, que tambem quer que o Senado dê os pezames ao ministro do interior pelo fallecimento d'uma pessoa de familia.

* * *

Entra-se na ordem, o que não quer dizer que até agora tenha havido desordem entre os senadores.

São os restos do projecto sobre o porto franco que vão ser servidos.

A base 7.ª, isentando de quaesquer direitos alfandegarios os navios que utilisem do porto, reclama esclarecimentos do sr. *Thomaz Cabreira*, sendo emendada pelo sr. *Alfredo Durão*, que pretende navios e mercadorias sujeitos ao regimen fiscal dos armazens geraes do Porto e Lisboa.

Seguem-se emendas a outras bases, com grande prazer do sr. Correia de Lemos, emfim mergulhado na deliciosa e habitual somnoca.

E' a hora do sr. presidente ir lá dentro; substitue-o por isso o sr. *Tasso de Figueiredo*, que já foi e já veiu.

A sessão recahe na somnolencia do costume, seguindo-se os addidamentos ás emendas, as emendas aos addidamentos, de tal maneira confusas que o sr. presidente descobre que ninguem se entende, coisa que nós já descobrimos ha muito. Como unico meio de esclarecer o assumpto acha que é melhor toda a gente occupar os seus logares, não quer vêr ninguem a sarilhar pela sala. E a campainha em continua dança de S. Vito attesta o mau humor presidencial...

Com a 16.ª base e mais dois artigos discutidos o projecto é finalmente approvado. Surge agora uma comica difficuldade:—deverá enviar-se o projecto aos deputados? E' preciso cuidado não haver raia. Emfim, *alea jacta est*, ella ahi vae, e se sahiu sancira a seu tempo se verá.

Logo a outro projecto:—Luz a lançar sobre crimes e legislação militar e substituição do art. 126 do Codigo do Processo Criminal, approvado sem discussão.

E' enviada ainda para a mesa uma representação da Associação Commercial dos Lojistas, apoiando a lei do inquilinato, exclusivamente no que diz respeito ás casas commerciaes.

Oldemiro Cesar.

(Veja-se, na 2.ª pagina a sessão na Camara dos Deputados).

OS CONSPIRADORES

O juiz dr. Costa Santos

completa e esclarece a sua entrevista de hontem com «A Capital»

Lisboa, 25 de janeiro de 1912.—*Sr. redactor.*—Da entrevista que commigo e rapidamente teve hontem e que foi publicada hontem mesmo n'*A Capital* resultou, parece, para V. a convicção de que as *pronuncias presuorias* a que me referi foram dadas por mim ou pelos dedicados collegas, que me acompanham e auxiliam nos trabalhos da investigação dos crimes de rebellião. Ora a verdade é que taes pronuncias não foram por nós dadas, mas sim por outros juizes, quer de comarcas, quer dos juizos de investigação criminal de Lisboa e Porto. Nem a palavra *presorias* deve alarmar, porque significa apenas que as pronuncias foram dadas antes de encerrado o corpo de delicto e para evitar certamente que os presos fossem postos em liberdade ao cabo de oito dias, como teriam que o ser nas comarcas e nos juizos d'investigação criminal.

Mas deve suppor-se e não pode pôr se em duvida que os respectivos magistrados dessem as pronuncias sem prova bastante contra os indiciados.

Não podem, portanto, estes dizer que estão presos sem culpa formada. E' o caso do padre Avelino de Figueiredo e de muitos outros.

O que resta, e se está fazendo na medida do possivel, é inquirir n'esses processos as testemunhas ainda não inquiridas e proceder a outras necessarias diligencias para converter em definitivos os despachos de pronuncia.

Muito se tem trabalhado e feito; e a demora havida com os processos resulta do imperio das circumstancias e não da vontade dos juizes ou de menos zelo por parte d'estes.

Outros pontos da entrevista haveria a rectificar de somenos importancia.

Não o faço, porém, para não occupar n'*A Capital* o espaço necessario a outros assumptos, esperando todavia da amabilidade de V. que para esclarecimento da verdade esta minha carta seja publicada.—*Alberto A. da Silveira Costa Santos.*

Tremores de terra na Grecia

XANTE, 25 de janeiro.

Sentiram-se aqui violentos abalos seismicos que causaram grandes estragos materiaes, mas nenhuma victima.

Tambem se sentiram, embora menos violentos, em Laucade, Elida e Cephalonia.—*(Havas).*

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Foi nomeado por unanimidade thesoureiro da camara municipal de Lisboa o 2.º official Joaquim José da Silveira Coudeixa, em vista das provas prestadas em concurso.

Foi approvada a seguinte proposta do sr. Ventura Terra:

«Proponho que pela competente repartição se faça uma revisão geral relativa á occupação da via publica na parte respeitante aos postes de illuminação, de tracção electrica, dos telegraphos, dos telephones e annunciadores, estudando ao mesmo tempo a forma de reduzir ao minimo o seu numero e de deslocar aquelles que manifestamente constituem qualquer perigo, incommodem o transito publico ou prejudiquem a esthetica da cidade. A' medida que esses estudos forem approvados pela camara, deverão as competentes entidades ser convidadas a fazer os respectivos deslocamentos, procedendo a camara aos que lhe competirem.

Foi lido o balancete da semana anterior que accusava um saldo em caixa de réis 950$792, que com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias perfaz o saldo total de 65:255$2?? réis.

Tomou posse do logar de secretario da camara, para que fôra nomeado por concurso, o sr. dr. Joaquim Kopke, que exerceu durante muitos annos o logar de secretario na camara municipal de Ponta Delgada.

CONGRESSO NACIONAL

Na Camara, o ex-ministro das colonias declara ter procedido precipitadamente

O sr. ministro das finanças rejeita, em nome do governo, quaesquer responsabilidades na questão Ambaca que não foi submettida a conselho de ministros

Sessão historica, prophetisam uns, ali nos Passos Perdidos; sessão trabalhosa, dizemos nós.

Estão presentes 91 deputados. A acta approva-se e o expediente é lido. Adeante. O antigo ministro das colonias está sentado nas bancadas do Grupo Democratico.

O sr. *presidente*—Tem a palavra o sr. presidente do ministerio.

Faz-se na sala o silencio que precede acontecimentos solemnes.

O sr. *presidente do ministerio* explica que, tendo o sr. ministro das colonias entendido que se podia conceder a arbitragem na questão do caminho de ferro de Ambaca e tendo os outros ministros entendido que ella se não devia manter, o sr. Freitas Ribeiro entendera dever pedir a demissão. O *Diario do Governo* já hoje publicou um decreto annullando as portarias anteriores referentes ao assumpto. O sr. Augusto de Vasconcellos termina por affirmar que o ex-ministro das colonias servira com zelo e patriotismo.

Uma voz—Não apoiado.

Estabelece-se balburdia.

O sr. *Celorico Gil*—Isto vae a socco?

O sr. *presidente*—Se a sessão se torna tumultuosa, encerro-a. Se não sirvo para nada, vou-me embora. Não consinto, nem consentirei que haja allusões ou que alguem seja ferido na sua dignidade. Emquanto isso não succeder, proseguirá a discussão.

O *presidente do ministerio*—O sr. Freitas Ribeiro deu á Republica tudo o que a sua intelligencia e patriotismo lhe podiam dar. Uma vez acceito o seu pedido de demissão, tambem pelo sr. presidente da Republica foi convidado a assumir interinamente a gerencia da pasta das colonias o sr. ministro da justiça.

O sr. *Santos Moita* requer que se generalise o debate.

O sr. *Egas Moniz*—Não imaginava, ao annunciar a sua interpellação, que se produziria uma modificação ministerial. Se o soubesse, não pediria a comparencia do sr. Freitas Ribeiro. Estranha a solução dada á crise, estranha que o conselho de ministros só agora tivesse conhecimento da questão d'Ambaca. A portaria de hoje refere-se ás de 9 e 15 de dezembro, assignadas ambas pelo sr. Freitas Ribeiro; a segunda tem a data de 16. Sendo assim, custa a crer que os seus collegas não tivessem conhecimento d'um documento que muitos deputados estudaram, pois que ha dias já que circulava o boato de que muitos deputados se iam occupar do assumpto. O proprio orador se referiu hontem a essa questão. Por tudo isto, está convencido de que o governo a devia tambem conhecer.

O sr. *ministro das finanças*, interrompendo.—Pode garantir que só ante-hontem o conselho de ministros teve conhecimento d'essas portarias. Apressa-se a fazer esta affirmação, para que o orador não parta d'um principio falso.

O sr. *Egas Moniz*—O esclarecimento era dispensavel. Disse só que, sendo a portaria publicada no *Diario*, era de estranhar que o governo a não conhecesse. O que affirmou foi que uma das portarias foi publicada em 16 e tinha todo o direito de suppôr que os ministros liam o *Diario*. D'onde se conclue que o governo não soube porque não quiz saber.

O sr. *ministro das finanças*—A Constituição não pode tornar responsaveis os ministros por desconhecerem os assumptos que correm pelas outras pastas.

O sr. *Egas Moniz*, rebatendo essa affirmação, affirma que o sr. presidente do ministros não concordará certamente com as palavras do seu collega das finanças.

Desejava encontrar hoje nas cadeiras do poder o sr. Freitas Ribeiro, para lhe pedir a devida responsabilidade. Préza muito a sua lealdade, que tem sido o lemma de toda a sua vida. Se pôde tratar o assumpto, não o poderá fazer como se tivesse frente a frente o ministro a que se refere. E' uma causa fortuita que o deixa tratar o caso na camara e só o faz com o consentimento do sr. Freitas Ribeiro. Se houve, de facto, divergencias, o ministro poderia esperar mais vinte e quatro horas e o parlamento resolveria então a crise como entendesse.

O sr. *presidente de ministros*—Duas accusações fez o deputado sr. Egas Moniz ao governo: uma, que o governo não tinha lido a portaria publicada no *Diario do Governo*. Refere-se primeiro a esta accusação. Se o governo commetteu essa falta, tambem a teem commettido todos os homens que se teem sentado nas cadeiras do poder. O sr. Egas Moniz ainda ha dias provou tambem que não lia o *Diario do Governo*, referindo-se a uma indemnisação de 128:000 libras mandada pagar pelo governo provisorio, quando a importancia era apenas de 16:000.

O sr. *Egas Moniz*—Quiz fazer essa interpellação, porque dois jornaes de Lisboa se referiam ao caso, affirmando que era de 128:000 libras a indemnisação pedida, sem que a noticia fôsse desmentida pelos jornaes affectos ao governo.

O sr. *presidente de ministros*, retomando a palavra.—A segunda accusação do sr. Egas Moniz refere-se a não ter sido a questão liquidada no parlamento. Onde está, porém, ella a liquidar-se? Não é aqui?

O sr. *Egas Moniz*—V. ex.ª pode responder pelos actos do sr. Freitas Ribeiro?

O sr. *presidente de ministros*—Não senhor, apenas pelos actos de politica geral do ministerio.

Faz-se um certo borborinho, tomando a palavra o sr. *Freitas Ribeiro*, ministro demissionario.

Faz-se profundo silencio em toda a sala.

Quando tomou conta da pasta das colonias verificou que estavam entaboladas negociações para a solução do caso Ambaca, que já vinham de alguns ministerios atraz. O seu erro foi, apenas, resolvel-o precipitadamente. O orador explica os motivos que o levaram a acceitar a arbitragem que elle resolveu sem consultar a opinião dos seus collegas do ministerio. Estes são de opinião contraria á sua e que o levou a solicitar a demissão. N'estes termos a questão fica no mesmo pé em que elle a encontrou.

O ponto principal da accusação consiste na liquidação em ouro das garantias de juro, mas deve declarar que sempre se fez assim o pagamento, talvez com a differença de ser inscripto nas contas em réis e na pagina seguinte debitada a differença dos cambiaes.

Oxalá, termina o sr. Freitas Ribeiro, que o governo leve a bom termo essas negociações e quanto ás suspeições com que procuram attingil-o, só dirá o que disse já um ministro da monarchia: Todo aquelle que se abalançasse a resolver um problema de administração publica ou estava em terra ou estava infamado.

O sr. *Marques da Costa*—como ainda não viu fazer um ataque directo ao sr. Freitas Ribeiro, declara que se reserva para responder quando isso se dêr.

O sr. *Antonio Granjo*—A questão de Ambaca é delicada e faz parte da herança que nos legou a monarchia. Fala sem intuitos politicos. Quer apenas que a Camara tome qualquer resolução sem se deixar levar por pruridos de que se trata apenas de provar que um membro do Grupo Democratico não procedeu como melhor indicavam os interesses do paiz.

Abstem-se de apreciar a portaria publicada hoje, que parece ser uma censura aos actos do sr. Freitas Ribeiro. Em seguida historia as diversas phases por que passou a questão, affirmando que no tempo de Teixeira de Sousa a Companhia pedira já adeantamentos que lhe foram negados. De então para cá, todas as tentativas de arbitragem foram infructiferas. O ultimo governo da monarchia entendia que a questão só podia ser resolvida depois d'um inquerito parlamentar. O governo da Republica procedeu de um modo diverso, apesar da Companhia não merecer consideração, pois só tem prejudicado os interesses do paiz.

Julga conveniente registar que Teixeira de Sousa, quando ministro da marinha, não reconhecia á Companhia o direito de pedir ao Estado indemnisação alguma.

O sr. *presidente* recorda ao orador que se generalisou o debate apenas para tratar da crise.

O sr. *Antonio Granjo*—Era indispensavel a pequena exposição que fez, para esclarecer melhor o caso. Trata-se, de facto, de apreciar as condições em que foi resolvida a arbitragem. Affirmou o sr. ministro das Finanças que só ante-hontem teve conhecimento das duas portarias. Pois elle, orador, ha pelo menos 15 dias que as conhece.

O sr. *ministro das finanças*—A insistencia de V. Ex.ª magôa-me pessoalmente.

O sr. *Antonio Granjo*—Não sabe se se pretende restringir a discussão.

O sr. *ministro das finanças*—Ao contrario, pretendo alargal-a.

Fala o governo, continua o sr. Granjo, na portaria hoje publicada, no zelo, dedicação e patriotismo com que serviu o sr. Freitas Ribeiro. N'este caso porque se não solidarisa com elle?

Allega o governo que não tinha conhecimento da portaria incumbindo o governador civil do Porto de assignar o contracto. Todavia, essa portaria começa por dizer:

«*Manda* o governo da Republica».

Entrando na apreciação do caso Ambaca faz salientar que se resolveu que não houvesse processo e tudo se limitasse a uma acta assignada e rubricada por todos os arbitros.

Elle, orador, não consente que se invoque o perigo estrangeiro para justificar a resolução do sr. ministro.

O contracto é espantoso, e tão espantoso que o governo assim o confessa hoje, na sua folha official. Disse o sr. Freitas Ribeiro que a arbitragem é obrigatoria. Não é.

Aprecia o aspecto legal e juridico da questão, affirmando que o processo seguido é irregular e faz nascer suspeições. Pergunta se o governo depois d'isto póde continuar nas cadeiras do poder e apresenta uma moção lamentando que só agora o governo tomasse conhecimento da portaria de 15 de dezembro e que a crise não tivesse sido resolvida no parlamento.

A moção não é admittida.

O sr. *ministro da justiça* declara que tomou conta da pasta das colonias por patriotismo, para evitar que uma crise já resolvida viesse ao parlamento em condições de provocar perturbações. Não se trata de ambições de pastas, porque os ministros não estão no poder para satisfazer vaidades pessoaes, mas para servir o seu paiz. Logo que a camara se pronuncie em sentido desfavoravel á acção governativa, os ministros abandonarão os seus logares, onde se encontram com sacrificio.

Quanto á questão, entende que tudo se resume em meras formalidades. O sr. ministro das colonias julgou que devia resolver as difficuldades por meio da arbitragem, o governo teve opinião contraria e d'esta divergencia resultou o pedido de demissão do sr. Freitas Ribeiro, que sahe honradamente do ministerio.

O orador procura demonstrar, depois, que o governo não era obrigado a conhecer as duas portarias.

O sr. *Casimiro Rodrigues de Sá*—Devia conhecer.

O sr. *ministro da justiça*—Não devia. Só tinha que interessar-se do assumpto em conselho de ministros.

O sr. *Antonio Granjo*—Que pensará o paiz quando souber que os ministros não conheciam essas duas portarias?

O sr. *ministro da justiça*—Se pensasse pela sua cabeça...

O sr. *Vasconcellos e Sá*—Tambem não pensa pela de v. ex.ª

O sr. *ministro da justiça*—A portaria hoje publicada e que annulla as anteriores não é uma censura nem um louvor ao sr. Freitas Ribeiro. O governo já affirmou que não estudou nem apreciou a questão de Ambaca. O governo não responde a perguntas cujas respostas dependem do poder judicial. E' esse que poderá dizer se pode ser annullada ou não a acta da sentença arbitral. O caso está hoje entregue ao Senado e á Camara. Oxalá que seja resolvido dignamente.

O sr. *Antonio Granjo*—A arbitragem obriga ou não o paiz?

O sr. *ministro das finanças*—Vae dizer á Camara claramente quaes os motivos da crise ministerial. Quando no mez passado o sr. Freitas Ribeiro apresentou á camara uma proposta sobre a questão de Ambaca, o orador observou-lhe que sendo essa uma questão importante e estando preoccupado com outros assumptos tambem de alta importancia, não podia pronunciar-se sobre ella immediatamente, precisando de bastante tempo para a estudar.

O sr. *Vasconcellos e Sá*—Apesar d'isso, os arbitros resolveram-n'a dentro d'um dia.

O *orador* continua as suas considerações expondo á Camara o alcance de aquella proposta de lei. Ha dias, ouviu dizer que se organisava uma campanha parlamentar contra o governo por causa da questão de Ambaca.

Não percebeu, porque só o parlamento podia resolver a questão. Ante-hontem recebeu um officio do sr. ministro das colonias com a copia da sentença arbitral. Cahiu das nuvens. Telephonou para o sr. presidente do governo pedindo que se convocasse um conselho de ministros, no qual o governo não apreciou a questão por entender que ella precisa de um demorado estudo.

O governo julga a portaria illegal e tanto assim que hoje no *Diario* annulam-se as duas portarias, de 9 e 15 de dezembro.

Affirma que considera a questão grave. Quer que ella seja posta livremente.

Não está ali como juiz, mas para ser julgado pelo parlamento. Quer a questão franca e aberta. O governo está disposto a dar contas completas á camara; não deseja a permanencia no poder por vaidade.

Continuará, se a camara assim o entender.

O governo não teve conhecimento da primeira portaria, nem podia ter, porque ella era uma portaria surda.

Continua o sr. ministro das finanças o seu discurso, defendendo o procedimento do governo.

Uma voz—Salve-se!

Estabelece-se grande balburdia. Ha murros nas mesas, gritos, imprecações, que só desapparecem a muito custo.

O sr. *ministro das finanças* insiste em que se trata de uma mera divergencia de opinião. Lamenta que a Camara dê ás suas palavras uma intenção que não está no seu espirito. Repete a declaração de que o governo não vem aqui julgar ninguem, mas sim apresentar-se á Camara para ser julgado por ella. Entende que devem ser consideradas nullas as portarias que precederam a sentença arbitral. Mas tem o governo competencia para se pronunciar em ultima instancia? Parece-lhe que essa tarefa incumbirá ao poder judicial.

O sr. *Santos Moita* diz que escusaria de falar depois do brilhante discurso do sr. ministro das finanças, cujas palavras profundamente calaram em todos os lados da camara.

No emtanto, desejava perguntar ao sr. presidente do ministerio como fez desapparecer por um alçapão, no espaço de uma noite, o ex-ministro das Colonias. Esse direito só ao parlamento cabe.

Se o ministro podesse desconhecer as portarias, tambem os deputados desconhecem se ellas foram ou não foram apresentadas em conselho de ministros.

Salienta a circumstancia de um dos arbitros estar sujeito a uma syndicancia ordenada pela camara.

Depois de uma larga apreciação do assumpto, manda para a mesa uma moção a fim de se inquirirem as responsabilidades dos funccionarios que intervieram na celebração do contracto de arbitragem.

E' admittida.

O sr. *Moraes Rosa* requer que se prorogue a sessão até se concluir o debate politico.

E' approvado.

O sr. *Alexandre de Barros* entende que, depois das declarações feitas na sessão de hoje, é insustentavel a situação do gabinete.

Manda para a mesa uma moção na qual se manifesta desconfiança ao ministerio.

Não é admittida.

O sr. *Caldeira Queiroz* manda para a mesa uma moção reiterando ao governo a confiança da camara.

E' admittida.

Falam ainda os srs. *Alexandre Braga*, *João de Menezes*, *Julio Martins* e *presidente do ministerio*.

O sr. *Freitas Ribeiro* levanta uma phrase do sr. ministro das finanças que se refere a *portaria surda* e descreve a campanha de que tem sido victima nos jornaes e na Camara.

O sr. *Sidonio Paes*—Dá explicações quizera simplesmente dizer que havia chamado *surda* a essa portaria porque ella não chegou a ser publicada no *Diario do Governo*.

O sr. *Freitas Ribeiro* declara ainda tomar inteira responsabilidade dos seus actos.

Fala ainda sobre o assumpto o sr. *Jorge Nunes*, que salienta a gravidade da actual situação politica do paiz e envia para a mesa uma moção de confiança ao governo, reservando se a Camara o direito de apreciar o procedimento do governo.

O sr. *Antonio José d'Almeida*—em nome dos seus amigos politicos, discorda da fórma como o governo resolveu aquelle assumpto, mas considera-o illibado de qualquer macula.

O sr. *Antonio Maria da Silva*, em nome dos deputados independentes, visto a explicação do governo, espera que a questão seja apreciada pelas estações competentes.

Finalmente é rejeitada a moção do sr. Santos Moita e approvada a do sr. Caldeira Queiros.

Antes de se encerrar a sessão, tratase ainda da questão de Evora, falando o sr. Pimenta d'Aguiar, a quem responde o sr. presidente de ministros.

Venda de privilegio

Vende-se um privilegio de supporte e respectiva culatra tomada de corrente, para lampadas electricas ou outros apparelhos que utilisem a corrente electrica e que constitue a patente n.º 6:997, registada em Portugal. Trata-se com o official de registos e patentes dr. Carlos Granja, rua do Ouro, 165, s/l

A CAPITAL
THEATROS

Festa de auctor no Republica

Foi afinal uma festa de saudade. Por frizas, camarotes, platéa, a sensação d'um gelado deserto. Nostalgias esparsas enervam o ambiente e n'um balcão pendido e triste uma pobre senhora de grandes plumas cahidas como chorões parece a estatua da melancolia, d'aquella melancolia que, dizia Fialho, provém muitas vezes da prisão de ventre.

Emquanto se representa, as quarenta e quatro pessoas que sabiamente espalhadas pela platéa tentam dar a impressão de que existe publico vão-se a pouco e pouco chegando umas ás outras, apertando-se mais á busca de calor, tristes como gallinhas n'uma tarde de chuva. Nos camarotes as vinte e sete damas presentes, batendo arripiadas os dentinhos perolados, aconchegam-se nas suas pelles até que o auctor festejado, por fim, no intervallo do primeiro acto, veiu fazer generosamente uma amavel distribuição de sobertores de papa — para aquecer, para aquecer—entre os quaes punha uma nota viva e quente d'um accentuado tom castelhano o nosso amigo Eduardo de Noronha, de chapeu alto e manta calabreza. A Julio Dantas tristo, triste, um espirro se ouviu soltar.

As plumas da senhora do balcão, cahidas como chorões, pingam mais melancolicas até á platéa e o olhar da dona scismadora um poema de saudade o entenebrece, pois n'um veu de lagrimas todo um passado se esfuma, revivendo aspectos d'outro tempo que não volta, ai! que não volta mais. Luzida noite a d'aquella festa e quão differente d'esta noite d'agora! Carruagens ás dezenas, *autos* floridos, á memoria chegam-lhe ainda o ruido secco das portinholas que estalam rapidas, após o salto elegante e fino das mulheres de luxo. Por fim, na noite, um tropel de cavallos n'um arranque ruidoso formidavel, e, entre scintillações de espadas e flamulas vermelhas de lanceiros, um grito se ergue—El-Rei! El-Rei!—e surge um mocinho côr de gomma, vestido á militar entre cortezãos de espinhas curvas.

E era o dr. Augusto quem tudo isto conseguia d'antes; seria sempre grata ao dr. Augusto. Agora que mudança: uma critica jacobina e maleficas não lhe quer mais entretecer as cordas da apotheose e apesar das photographias pelos jornaes, dos artigos de reclame enthusiastico com sua bordada no noticiarista irreverente, a verdade é que o publico esteve-se nas tintas e deixou o theatro abandonado, e frio, frio como o olhar d'um morto. Que estranha gente é esta que surge agora e que até exige que os auctores tenham talento!...

* *

A' sahida alguem pergunta:

—Você não tem pena d'este enterro?

—Não, nenhuma. Tanto réclame fez murchar em nós a flôr da misericordia.

C. A.

A Liga das Mulheres Portuguezas

entrega ao dr. Alexandre Braga uma mensagem de agradecimento pelo seu projecto de lei emancipando a mulher

Grande numero de senhoras acompanhadas pela direcção da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas esteve hoje no parlamento, a fim de entregar uma mensagem ao sr. dr. Alexandre Braga. Quando o brilhante orador chegou, foi recebido com muitos vivas, depois do que, restabelecido o silencio a sr.ª D. Maria Velleda leu essa mensagem, que é do teor seguinte:

Ex.mo Sr. Dr. Alexandre Braga. Illustre cidadão. Reunida em sessão extraordinaria a assembléa geral da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas para se apreciar o acto bel amente humanitario e da mais alta significação moral que vindes de praticar, apresentando no parlamento um projecto de lei que tem por objecto a emancipação civil e canonica da mulher, a qual até hoje tem vivido n'uma situação de escrava, egualada aos irresponsaveis nos direitos, comparada aos idiotas, submettida a uma tutela deprimente tanto para ella como aos seres livres, que a exerciam—seus paes ou seus maridos,—foi por todas as socias presentes e que assignam esta mensagem o vosso nome acclamado como o de um benemerito, digno e nobilissimo continuador d'aquelle a quem as mulheres portuguezas devem os primeiros fulgores da justiça, na aurora da sua Libertação!

Gloria a Affonso Costa! Gloria a vós, que, pondo o pé sobre a cabeça viperina do Preconceito, elevaes a mulher até onde ella devia e era justo que fosse elevada.

N'uma Republica Democratica não se comprehendia que a mulher podesse permanecer na angustiosa, cruel e aviltante situação em que o Codigo Civil a mantinha.

Não se comprehendia que mães de homens livres continuassem sendo escravas.

O projecto de lei que apresentastes ao Parlamento e que este decerto approvará integralmente, dando a todo o mundo culto mais um grandioso exemplo de solidariedade humana, engrandecendo cada vez mais a Republica, para que todos trabalhamos, na medida das nossas forças,—a nossa querida Republica bem amada, tão joven e já de tanto prestigio!—o projecto de lei que apresentastes ao Parlamento constituiria elle só por si, ainda que outros e muitos outros não tivesseis—um preclaro titulo de gloria. Encarecel-o mais é inutil se seu mesmo significado está o seu maior engrandecimento. Nós vimos simplesmente prestar-vos o tributo da nossa profunda gratidão. Mulheres de boccas feminas proclamam reconhecidamente o vosso nome; elle ficará, como um sol de scintillante brilho, illuminando as paginas da nossa Historia. Viva Alexandre Braga! Viva a Republica.

Terminada a leitura, o sr. dr. Alexandre Braga agradeceu a manifestação, terminando por dizer que está e estará sempre ao lado da justiça. Todos os presentes levantaram novos vivas a Alexandre Braga e á Republica.

ULTIMAS NOTICIAS

CONFLICTO FRANCO-ITALIANO

Acha-se, de facto, resolvido

annunciando-se, ainda para hoje, a liquidação d'umas pequenas minucias de execução do respectivo accordo

PARIS, 25 de j[aneiro].

Confirmamos achar-se completamente liquidado o incidente entre a França e a Italia, a proposito do aprisionamento dos passageiros [turc]os do *Manouba*, mediante um [accor]do em que falta, apenas, [accordar] n'umas ultimas pequenas [minucias] de execução. A solução integral do caso deve produzir-se ainda hoje.—*(Fournier).*

A Italia deseja... o preto no branco

PARIS, 25 de janeiro.

Segundo o *Matin*, o marquez de San Giuliano e o sr. Giolitti declararam ao sr. Barrère, embaixador de França, que a Italia estava disposta a entregar á França os 29 turcos passageiros do *Manouba* mas que a Italia deseja que a solução do incidente seja consignada n'uma nota escripta. A redacção da nota foi confiada ao sr. Barrère, devendo hoje ficar definitivamente assente essa redacção.—*(Havas).*

O ministro das colonias da Allemanha encontra-se, de facto, em Londres a tratar... do commercio dos diamantes

LONDRES, 25 de janeiro.

Referindo-se á chegada do ministro das colonias da Allemanha, a esta cidade, alguns jornaes que o entrevistaram affirmam que a sua estada aqui nada tem com as colonias portuguesas. Segundo esses jornaes, o motivo da visita foi obter informações exactas do governo inglez sobre o commercio e corte do diamante.—*(Part.)*

NOVO CONFLICTO

Rompimento entre a Argentina e o Paraguay?

BUENOS-AYRES, 25 de janeiro.

O governo decidiu enviar ao Paraguay dois cruzadores couraçados e dois *destroyers* por causa das desordens continuas que ali se dão, e da resposta incorrecta do Paraguay ás reclamações da Argentina, ácerca das violencias commettidas contra os estabelecimentos e navios argentinos.—*(Havas.)*

Revolução na China

A imperatriz pensa appellar para o Japão a fim de suffocar o movimento revolucionario

PEKIN, 25 de janeiro.

Affirma-se que a imperatriz vae encarregar o conselho imperial de pedir o auxilio do Japão no sentido de suffocar a revolução republicana.—*(Fournier.)*

SITUAÇÃO POLITICA

Está conjurada a crise?

A moção de confiança approvada pela Camara parece ter arredado as difficuldades de agora quanto á vida ministerial. Todavia, considera-se inevitavel um deslocamento na Camara dos Deputados, especialmente da parte que diz respeito ao bloco.

Tambem é voz corrente que se dissolverá a União Nacional Republicana, em vista de dissensões entre os politicos que d'ella faziam parte.

O *Diario do Governo* publicou hoje duas portarias, a primeira das quaes exonerando, a seu pedido, o sr. Freitas Ribeiro e annullando a segunda as portarias publicadas pelo mesmo ministro, a respeito do contracto do caminho de ferro de Ambaca, invocando-se a sua illegalidade em face do Codigo do processo civil e por não terem [a appro]vação do conselho de ministros.

O novo ministro das colonias

Será hoje convidado a assumir a pasta das colonias, em substituição do sr. Freitas Ribeiro, o major de artilharia [...] Cardoso, que foi chefe do [gabinete do minis]tro da guerra do [...]

[...] DE EVORA

[...] Innocencio Camacho [...] das 17,40 seguiu, de [...] para [Evora], o sr. Innocencio [Camacho, de]putado pelo circulo, que [...] proceder a um inquerito sobre os acontecimentos, a fim do governo poder providenciar.

Cruzador "S. Gabriel"

PONTA DELGADA, 2 de janeiro

Regressou a Angra do Heroismo, depois de ter tomado, aqui, carvão, o cruzador *S. Gabriel*.

Notas diversas

Foi hoje apresentado á camara municipal de Lisboa um requerimento d'um grupo de capitalistas com um pedido fundamentado para a montagem d'uma fabrica productora de energia electrica.

O sr. Freitas Ribeiro, ex-ministro das colonias, foi hoje ao ministerio retirar os papeis de caracter particular que tinha na sua secretaria. O pessoal que servia no seu gabinete tambem procedeu á limpeza das suas secretárias.

A Junta do Credito Publico adquiriu hoje 25:000 libras para os encargos do coupon externo de julho, sendo 10:000 a 4$894 cada uma, e 15:000 a 4$897 réis.

As linhas ferreas do Estado tiveram o seguinte rendimento desde 1 a 20 do corrente: Sul e Sueste, 90:776$225, mais 22:938$180 que em egual periodo de 1911; Minho e Douro, 87:809$000, menos 5:269$444 réis.

O sub-director e chefes de serviço da direcção dos Caminhos de ferro do Sul e Sueste foram hoje pedir ao ministro do fomento para não deferir o requerimento de exoneração do cargo de director d'aquella direcção sr. engenheiro Antonio Lourenço da Silveira. O sr. dr. Estevão de Vasconcellos respondeu que era esse tambem o seu desejo, mas que nada poderia fazer se aquelle funccionario não desistisse do seu pedido.

Os corpos gerentes da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa entregaram hoje ao sr. ministro da justiça e aos presidentes das duas casas do parlamento, representações pedindo que seja mantida integralmente a lei do inquilinato, na parte respeitante aos estabelecimentos commerciaes e industriaes.

A direcção da Liga dos Direitos do Homem procurou hoje o sr. ministro da justiça, a fim de reclamar contra o facto de estarem presos ha bastante tempo, sem culpa formada, os individuos capturados por occasião da questão das chinezas.

Como é já sabido, a deputação de officiaes que foi a Tuy apresentar cumprimentos, por ante-hontem ser o dia do santo de nome de Affonso XIII, foi recebida com honras especiaes e uma cordealidade penhorante, tendo ido de proposito, da Corunha, o capitão-general. Informações que recebemos confirmam não só esses pormenores, mas ainda que em Tuy, baluarte de reaccionarios, ha muitos emigrados portuguezes, mas todos elles incapazes de acção.

Chegou a Gibraltar, sem novidade, o [cou]raçador *Vasco da Gama*.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

A tragedia de Lordello do Ouro

Desde as 14 horas que está sendo interrogado Manuel d'Avila, por motivo do crime de Lordello. Procede ao interrogatorio o juiz de investigação criminal dr. Anthero Falcão, que guarda as maiores reservas sobre as declarações feitas. O delegado, dr. Adberto Alpoim, tem estado a ouvir diversas pessoas que em Lordello foram as primeiras a ter conhecimento da tragedia.

Foi tambem ouvido pelo delegado o sr. Francisco Carneiro Aranha, que declara ter visto passar o Avila para a estação de S. Bento, em passo apressado, mas já depois das 20 e meia horas.

O procurador da Republica officiou ao commissario de policia, pedindo-lhe para de futuro participar immediatamente qualquer crime ao juizo de investigação e ordenar que os agentes de policia não inutilisem elementos de prova, como parece ter agora succedido.

O cadaver do capitão Leitão foi esta tarde para a Morgue e só ámanhã se procederá á autopsia dos dois cadaveres, assistindo todos os funccionarios judiciaes e varios medicos da guarnição do Porto.

A policia tem percorrido hoje todos os estabelecimentos de ferragens, para vêr se descobre onde foi comprada a faca que serviu para a perpetração do crime.

Agora mesmo, o chefe Carvalho vae n'uma diligencia que com isso se prende.

Choque de vehiculos

No cruzamento das ruas do Bomjardim e Gonçalo Christovão, houve choque de um carro electrico que ia para a Boa Vista com um trem que atravessava a linha. Ambos os vehiculos ficaram com bastantes avarias, mas não houve desastres pessoaes.

Com um pé esmagado

Foi recolhido á enfermaria n.º 6 do hospital da Misericordia Antonio Pereira, de 18 annos, solteiro, empregado na cooperativa dos chapelleiros, que esta manhã, em Mattosinhos, ao saltar para um carro atrelado á machina da Companhia Carris, cahiu, passando-lhe as rodas do carro por cima do pé direito, esmagando-lh'o.

Tentativa de suicidio

Deu entrada no hospital da Misericordia, em perigo de vida, a costureira Carolina Alves da Silva, de 22 annos, moradora nas Fontainhas, que esta manhã se atirou do muro das Fontainhas á linha ferrea, quando o comboio passava, com o fim de se suicidar.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Abriram e fecharam sem alteração. A junta comprou hoje 25:000 libras, sendo 10:000 a 4$894 e 15:000 a 4$897, sendo fornecidas pela casa Weinstein. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1/8	49
Londres, 90 d/v	49 5/8	—
Paris, cheque	580	582
Italia	576	580
Allemanha, cheque	288	288
Amsterdam, cheque	408	405
Madrid cheque	895	900
New-York	995	1$000
Rio s/Londres	15 5/32	
Libras	4$890	4$900
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

BOLSA.—Continuou grande animação nos valores da Companhia Norte e Leste. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,60	37,60
» 500$000	37,60	
» 100$000	37,80	

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$000; 4 1/2 69-89, coup. 52$700; 5 0/0 1900, 79$000.

Acções, effectuado B. de Portugal, réis 157$000; Assucar, 99$000 e 89$100; Lezirias, 1:020$000; Pauliflenção, 12$700; Phosphoros, coup., 61$400; Norte e Leste, réis 65$000, 65$500, 64$000; Tabacos, 62$000.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 0/0 80$200; Ambacas, 85$500; Norte e Leste, 2.º grau, 50$900.

Praso, fim de janeiro: Moçambique, 5$850; Norte e Leste, acções, 67$000.

Fim de fevereiro: Moçambique, 5$800; Norte e Leste, acções, em prime de mais de 1$000 réis, 70$000, 71$000, 72$000 e 72$500, e 2.º grau, 51$200.

LONDRES, 25, ás 11 horas e 40 m. 2 1/2 consol. inglez, 77,87, 3 0/0 portuguez, 66,00, 5 0/0 Brazil, 1000, 85,87 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,87; 5 0/0 russo 1906, 104,25, Peruvian, 43,00; Atchison, 103,00; Chesapeake e Ohio, 74,25. Erie prefered, 60,23. Erie Common, 32,12; Missouri Common, 20,25; Rock Island, 25,00; Southern Pacific, 116,87, Southern Common, 28,87; Union Pac., 171,12; Gd. Trunck Canadá (1.ª pref.), 58,25; U. S. Steel corporation com., 67,50, Amelgamated, 00,00, Tanganyka, 2,68 Beira Railway, 23,00; Moçambique, 28,90, Rand-Mines, 6,75.

FECHO DA BOLSA DE PARIS — Portuguez 3 0/0 65,75; Norte e Leste, acções, 332,00, e obrigações 000,00; Moçambique 90,00; Zambezia 19,75, Tabacos, 000,00.

Couto Brandão

Este nosso collega na imprensa, quando esta tarde passava pela rua Garrett, foi atropelado por um automovel, que o deixou muito ferido e todo rasgado. Recebeu os primeiros curativos no hospital de S. José, recolhendo depois a sua casa. O *chauffeur* foi preso, mas posto em liberdade a pedido de Couto Brandão, a quem desejamos prompto restabelecimento.

Movimento associativo

Tuna Paz e Liberdade

Devem reunir no domingo, ás 12 horas, todos os eleitos para fazerem parte da grande commissão de festas.

Fallecimentos

A mãe do nosso collega Fernando Reis ficou hoje sepultada no cemiterio dos Prazeres. Acompanhou o prestito funebre uma fila de trens conduzindo muitos amigos e admiradores de Fernando Reis, que assim quizeram prestar mais uma homenagem ao seu bello espirito e primoroso caracter. O funeral foi dirigido pelo nosso collega Mayer Garção, velho amigo e companheiro de Fernando Reis, nas luctas da sua geração litteraria.

Endereçamos a Fernando Reis a expressão da parte que tomamos na sua dôr,—tão funda e tão legitima.

Conferencias

Na séde da Federação Republicana Radical, rua de Santo Antão, 176, 2.º, reune-se hoje, ás 20 horas, uma conferencia por um operario, conferencia a que foi convidada a enviar delegados a camara municipal.

Na aula de chimica da faculdade das sciencias, realisam amanhã, ás 21 horas, communicações scientificas o sr. dr. Hugo Mastbaum, o qual falará sobre «considerações chimicas sobre a importação d'azeites hespanhoes» e o sr. dr. Cardoso Pereira sobre «manteigas puras, suppostas falsificadas».

E' a primeira sessão da Sociedade Chimica Portugueza.

—Na séde da União Christã da Mocidade Protestante, rua das Gaivotas, 6, realisa hoje, ás 21 horas, o major sr. Santos Ferreira uma conferencia publica sobre o thema: «O que é a Cruz Vermelha?»

PEQUENAS NOTICIAS

Foi publicado um opusculo intitulado «A camara municipal de Cascaes e a empreza das aguas do Valle de Cavallos», em que se historia a questão que ultimamente tanto agitou o povo d'aquele concelho.

—Na administração do 1.º bairro realisou-se hoje o registo do casamento do sr. dr. Mauricio Costa, [...] com a sr.ª D. Fausta de Campos e Castro, servindo de testemunhas os srs. drs. Antonio José d'Almeida e Magalhães de Lima e os srs. Candido Augusto da Costa, Mello Barreto, Leopoldo Seabra e Manuel Fernandes da Costa Neves, em casa de quem foi servido um delicado copo de agua. As salas do registo estavam enfeitadas com flores e bandeiras e o sextetto Russell executou varias peças de musica, tendo assistido ao acto muitas senhoras.

Juntas de parochia

Da Encarnação

Tendo um jornal affirmado que havia juntas de parochia que attestaram sem escrupulos os requerimentos dos seus parochianos, envolvendo assim todas essas corporações n'[uma] [on]da de prevaricadoras, a da Encarnação, na sua ultima sessão, resolveu protestar contra tal noticia, assim como fazer sentir ao provedor da Assistencia Publica o desleixo em que a beneficencia se encontra na parte que se refere ás [...] as esmolas de beneficencia municipal, visto [que] na freguezia ha desgraçados [paral]yticos que ha seis mezes não recebem subsidio, facto de que aquelle funccionario é sabedor por um officio [...] que lhe foi enviado em 22 de dezembro e [...] até hoje não deu ainda resposta.

Por [es]te motivo, a junta de parochia da Encarnação resolveu não informar mais requerimentos destinados á Assistencia sem que providencias tenham sido dadas.

Um guarda-freio é colhido pelo comboio ficando com as pernas cortadas

ALFARELLOS, 25.—Hoje de madrugada, á partida do comboio mixto para a Figueira da Foz, na occasião em que o carregador Manuel Redinha, fazendo serviço de guarda-freio, subia para a sua guarita, cahiu á linha, devido a ter-se-lhe prendido o capote.

Como o comboio ia já em andamento, foi apanhado pelas rodas dos vagons, que lhe cortaram as pernas. Em estado gravissimo, sem esperanças de salvação, foi conduzido no combóio correio para Coimbra, dando alli entrada no hospital da Universidade.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Maria Justina Rosa, moradora na rua de S. José, 223, 2.º, queixou-se á policia de que seu filho lhe subtrahira a quantia de 100$000 réis, ausentando-se para parte incerta.

-Queixou-se á policia D. Esther Leão Regalla, moradora na rua Castilho, 7, 2.º, de que da sua residencia até á rua Bernardo de Lima perdeu ou lhe furtaram um lorgnon cravejado de perolas, e um cordão de ouro.

—José d'Almeida, estabelecido com adelo na rua do Livramento, a Alcantara, 15, queixou-se á policia de que os gatunos entraram em sua casa por meio de arrombamento, furtando diversos objectos no valor de 188$000 réis.

—Foi preso João da Costa Santos, morador no largo do Alferes, na Moita, a requisição de Izabel Augusta Rodrigues Gomes, residente no largo de Santo Antoninho, 6, 2.º, que o accusa de ser o auctor do roubo de um cordão de ouro e de uma libra, tudo no valor de 40$000 réis, e bem assim ter desencaminhado uma sua filha menor de 17 annos, de nome Izabel Augusta Gomes, recusando-se a casar com ella.

"O Palco"

Devido a um desarranjo n'uma das fórmas, que teve de se inutilisar por completo, só hoje pode sair o 2.º numero d'*O Palco*, quinzenario theatral que está fazendo um successo.

Do presente numero que vem muito melhorado, eis o summario:

Capa: a actriz Virginia; O retrato de Gil Vicente, 1 gravura; As nossas amantes, 6 gravuras, A quinzena, 4 gravuras; Typos, 2 gravuras; Anedoctas theatraes; O tenor Almeida Cruz, 1 gravura, Associação de Classe dos Artistas Dramaticos, Correspondencia; Colaboradores; A estender... 1 gravura; As nossas reliquias, 3 gravuras; 000,20 milhafres, 2 gravuras; A canção portugueza, 1 gravura, Os nossos concursos, 1 gravura; Correios e telegraphos, 1 gravura, Sonata, 1 gravura; Amadores, 1 gravura, O cantico dos canticos; Expedientes diversos; Annuncios.

Revolucionarios de 31 de janeiro

Alguns votados ao desprezo

Escrevo-nos *Um Revolucionario do Porto* pedindo-nos para chamarmos a attenção do governo e do parlamento para a injustiça de que estão sendo victimas alguns dos revolucionarios de 31 de janeiro. Ao passo que a uns se deram compensações e outros foram reintegrados no exercito, alguns—os que não teem padrinhos, ao que parece—são esquecidos, apezar de muitos d'elles terem estado no degredo, outros terem sido forçados a emigrar para Hespanha e ainda outros terem sido expulsos do exercito pelo crime de rebellião.

Os documentos relativos a esses revolucionarios dormem o somno dos esquecidos na commissão de guerra. Não seria um acto digno da commemoração da gloriosa data que se approxima o fazer justiça áquelles que pelo ideal republicano tudo sacrificaram?

Assistencia infantil

Assistencia Local de Santa Izabel

No domingo, pelas 13 horas, realisa a junta de parochia de Santa Izabel a festa commemorativa do primeiro anniversario da fundação da Assistencia Local Infantil, estando o edificio patente e havendo exposição de objectos para vender. A festa effectua-se na sede da Assistencia, rua do Patrocinio, 3.

"FLAVIA"

Assim se intitula uma valsa original do sr. Gustavo Nogueira, um novo, pois conta apenas 17 annos, mas que n'esta sua composição revela decidida vocação para a musica. Agradou-nos a producção do moço compositor a quem auguramos uma bella carreira.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

No sabbado realisar-se-ha a segunda recita extraordinaria com a estreia da notavel artista sr. Ester Mazzoleni, soprano de grande valor, na *Gioconda*, de Ponchielli, tambem interpretada por Hothonska, Del-Rey, Ancona e Riera. Estreiar-se-ha, ainda, na parte de Cega a meio soprano Adelia Blasco.

Os assignantes teem preferencia aos seus logares até amanhã ás 5 horas da tarde, sendo entregue o bilhete ao assignante, par ou impar, que primeiro chegar. Para gosar este direito de preferencia é indispensavel a apresentação do respectivo cartão de assignatura.

O preço dos assignantes, até amanhã ás 17 horas, é regulado pelo preço avulso das recitas ordinarias, não subsistindo já no sabbado esse direito.

O preço avulso para os não assignantes é o seguinte:

Frizas 18$000 réis; camarote de 1.ª ordem 22$000 réis; de 2.ª 13$000 réis; de 3.ª 10$000 réis; torrinhas 7$000 réis; plateia 2$500 réis, varandas 600 réis.

Hoje canta-se a *Manon*, de Massenet.

Republica

Effectua-se, amanhã, n'este theatro, a 4.ª recita de assignatura da epocha, com a primeira representação da peça *A melhor das mulheres*, um dos grandes exitos de Paris.

Moderno

Realisa-se, amanhã, n'este theatro, a recita do auctor dos *20 milhafres*, que continúa em pleno successo.

Já pelo justificado exito alcançado pela peça, já pelas não menos justificadas sympathias de que goza o seu auctor, o nosso collega na imprensa, Eduardo Fernandes, *Esculapio*, será noite de intensa festa, a de amanhã no referido theatro.

No dia 5 de fevereiro realisará a sua festa artistica, no Nacional, o actor Luiz Pinto, com a primeira representação da peça de Bento Mantua *Má sina*, que não se representa ha uns poucos de annos.

Hoje, completa 81 representações os *20:000 dollars*, que continúa em pleno successo.

—A lindissima operetta *Princesa dos Dollars* descança esta noite em consequencia de ser beneficio. Brevemente serão intercaladas as representações d'esta peça pelas da nova operetta *Casta Susana*, que a empreza destinou á estreia da actriz Anacada de Oliveira.

—Ainda hontem houve uma casa cheia no Gymnasio com *O rei dos gatunos*, que com certeza tão depressa não sairá do cartaz.

Hoje repete-se a famosa peça, tendo ficado hontem marcados muitos bilhetes.

—Sobem á scena esta noite, no Apolo, duas interessantes peças de Schwalbach, *Os Pimentas* e *A feira do Diabo*, que o publico vae receber com as honras devidas os trabalhos d'este applaudido auctor dramatico.

A feira do Diabo é revestida de grande luxo de encenação, sendo os 3 quadros pintados por Luiz Salvador.

Amanhã repete-se o mesmo espectaculo em recita do distincto actor Silvestre Alegria.

—Continua em pleno successo, no Variedades, o novo quadro *nas horas da revista Pae Paulino*.

Os bailarinos excentricos Mary Tito, enthusiasmaram hontem a numerosa assistencia com os seus bailes originalissimos.

—No salão dos Anjos repete-se todas as noites a revista *Apoiado*, que continua obtendo grande successo. Hoje exhibir-se-ha a fita com 1500 metros *A sêde do amôr*, além d'outras fitas de variedades, e a popular actriz Perpetua Viegas deliciará o publico com os seus bellos fados.

A provincia n'A CAPITAL

MOURA, 24.—A commissão nomeada para gerir os negocios da Santa Casa da Misericordia d'esta villa é composta dos srs. Valentim Nunes d'Oliveira, commerciante; Francisco Maria de Mira, recebedor; José Antonio de Carvalho, lavrador, Pedro Antonio Coelho Acabado, commerciante, e Mathias José Nunes, alfayate, sahindo os srs. dr. Diogo Rodrigues Acabado, e o sr. João Vidal, e devendo ser substituido o penultimo pelo sr. Francisco Maria de Mira.

—O censo da população do concelho deu o seguinte resultado: varões presentes, 9:924; femeas presentes 10:029; varões ausentes, 634; femeas ausentes, 492. Em transito: varões 80 e femeas 17. Total 21:096, mais 3:678 que pelo censo de 1900.

—Está quasi a terminar a apanha da azeitona, que por effeito do mau tempo se tem prolongado mais, não obstante a novidade d'este anno ser a maior dos ultimos annos e isto justifica tambem até certo ponto o atrazo d'aquelle serviço. O preço do decalitro de azeite regula por aqui entre 2$500 a 2$800 réis.

Movimento do porto

Pern. e Maceió, «Authors» (Liverpool)		28
Braz e R. Prata, «Amazones» (Bordéus)		27
Vigo, Hav. e Liverp., «Lanfranc» (Pará)		28

ESPECTACULOS

S. CARLOS—26.ª recita de assignatura—20,30—Manon.

NACIONAL—21—20:000 dollars.

TRINDADE—A's 21—Beneficio das coristas. A Boneca.

GYMNASIO—21—O rei dos gatunos.

APOLO—A's 21—Os Pimentas—A Feira do Diabo.

RUA DOS CONDES—20 1|2 e 22 1|2—Fandango & Maxixe (revista).

THEATRO MODERNO—20,45—20 milhafres.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana—Patifa de primavera.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—Pae Paulino (revista).

PHANTASTICO—20 e 22—Já te [illegible] (revista).

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—[illegible] vez pequei (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da [illegible]dade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo), Grande Salão da Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo); Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque, Sa. do Loreto, rua do Loreto, Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler animatographo (falado) [illegible]; Jardim da Graça (variedades).

Arrematação judicial de predio urbano

Situado na rua do Ouro, d'esta cidade, n.os 261 a 269

Pelo juizo de direito da 6.ª vara da comarca de Lisboa, escrivão Barros, para partilhas no inventario de maiores por obito de José Alexandre de Sousa, tem logar no dia **27 do corrente mez de Janeiro**, por 12 horas, no Tribunal da Boa Hora, a arrematação em hasta publica d'este predio, que se compõe de 3 lojas, sobre-lojas, 4 andares e aguas furtadas, o qual vae á praça no valor de **50:763$600 réis**.

Este predio, de magnifica situação, pois fica proximo ao Rocio, rende annualmente a quantia de 2:820$200 réis; rendas antigas e baratas. Para mais esclarecimentos, o solicitador J. A. Virissimo, rua da Victoria, 53, 2.º D.

13 Folhetim de A CAPITAL

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

IV

—Não vejo o que possa faltar-me,—respondeu elle, affectando alegria.—Tudo o que desejo é poder seguir o meu caminho sem que me incommodem.

O rosto da sua interlocutora tornára-se horrivelmente pallido e a respiração offegante. De Marmilles ia levantar-se mas ella fez um gesto, impedindo-o d'isso.

—Perdôe-me,—disse ella com impeto,—mas é forçoso que lhe fale emquanto é tempo. Recorda-se, conde, do que lhe disse na noite em que pela primeira vez nos encontrámos? Não o informei de que possuo o fatal dom de vêr no futuro, mais longe do que outros o podem fazer? E acreditar-me-ha se lhe disser que a sua sorte e a minha estão em jogo n'essa subita visita que vae fazer ás Ardennas?

«Em Monte-Carlo, declarei-lhe que, encontrando-o, tinha dado um grande passo para a frente no meu destino. Pois bem, o poder de visão que possuo diz-me agora que outro passo foi dado. E' absolutamente obrigado a partir? Não póde ficar em Paris e salvar-me do meu destino?

Nunca ella parecera tão bella a de Marmilles como n'aquelle momento e os seus gestos tinham um attractivo indescriptivel, que elle nunca notára. Ia falar, quando ella o deteve bruscamente.

Não, não!—exclamou como se se violentasse para pronunciar aquellas palavras. Por que motivo lhe hei de eu pedir semelhante coisa, ao conde, que só deseja que o não incommodem? E' muito tarde, já. O que deve ser, ha de ser. E' o meu destino. Quem seria capaz de o mudar? Vá, deixe-me... Eu... eu desejo-lhe uma boa viagem. Adeus!

—Adeus!—disse elle quasi machinalmente, visto que ainda não estava reposto da surpreza que lhe causára o estranho procedimento da sr.ª d'Espère.—Poderei fazer-lhe conhecer a data do meu regresso?

—Não é necessario. Saberei adivinhal-a logo que o conde chegar. Venha então ver-me, se não fôr já demasiado tarde.

O conde curvou-se e sahiu, sem proferir palavra. Mas, no momento em que a porta se fechava, parou irresoluto, porque comprehendia que não procedera bem. Na realidade, fôra um pouco duro. Voltaria, para exprimir-lhe o seu pesar e tentar auxilial-a no seu infortunio?

Foi com essa intenção que tornou a abrir a porta. O que viu fel-o mudar immediatamente de resolução: a sr.ª d'Espère estava estendida n'um canapé, na outra extremidade da sala, com o rosto enterrado n'uma almofada e soluçando convulsivamente. Approximar-se em taes condições teria sido ainda peor.

De Marmilles tornou a fechar a porta devagarinho, como a abrira, e segundos depois sahia da casa. N'essa noite dormia em Grandpré, nas Ardennas.

V

Estava-se no outomno. O conde de Marmilles, ao chegar áquelle recanto das Ardennas, onde nascera, foi obrigado nos primeiros dias a visitar os fidalgos dos arredores, sendo assim convidado para o primeiro baile que dava a duqueza d'Apremont no seu velho palacio feudal. Apesar de, havia muito tempo, não encontrar prazer algum na dança, não poude esquivar-se a assistir a elle.

—O que tenho a censurar-lhe, meu caro de Marmilles,—dizia-lhe o duque d'Apremont—é que passe todo o tempo fóra da nossa encantadora região. Não deveria abandonal-a assim e, se quer dar ouvidos a um velho mocho como eu, case e installe-se aqui. Diz-se em toda a região que as suas propriedades se arruinam porque não são geridas pelo proprietario.

—E' muito possivel,—replicou o conde,—mas, infelizmente, detesto a maioria dos meus bens quasi tanto como é desagradavel ter de me occupar d'elles. Além d'isso, a Providencia creou os creados; para que lhes havemos de tirar o trabalho? Quanto á joven com quem devo casar, para falar a verdade ainda a não conheço.

—Graceja, conde, mas asseguro-lhe que, se não assistir, o nosso baile não estará completo.

«Quem sabe se ahi não encontrará a joven de que precisa!

—Receio muito que não,—disse de Marmilles, acenando com a cabeça.—Prometto-lhe comtudo assistir ao baile.

Cumprindo essa promessa, dirigiu-se n'essa noite ao castello d'Apremont e foi recebido com a maior gentileza pela duqueza. Dançou com as damas mais em evidencia da região, depois, julgando que o seu dever estava cumprido, procurou eclipsar-se.

N'esse momento, encontrou o joven Mandever, que lhe propôz irem fumar um charuto para os jardins, proposta que o conde acceitou com alegria. Mandever começou então a contar-lhe todos os pequenos escandalos da região, querendo fazer-se passar por bem informado, mas o conde, fingindo escutal-o, pensava em coisa muito differente. Desejaria estar já de volta a Paris.

Terminado o baile, o conde voltou para casa. Ao chegar em frente da porta, notou que um homem estava do outro lado da estrada e ia entrar no pateo que precedia o castello quando viu que esse homem o seguia e d'elle se approximava, perguntando-lhe se era ao conde de Marmilles que tinha a honra de falar.

—E' esse o meu nome,—respondeu de Marmilles, com certa seguidão.—Em que posso ser-lhe util?

—Peço-lhe o obsequio de me conceder alguns momentos de attenção. Tenho a fazer-lhe uma communicação da mais alta importancia.

O conde, consultando o seu relogio, viu que eram quasi tres horas da manhã.

—Naturalmente, não se lembra das horas que são,—disse elle com uma certa ironia.—Não são horas proprias para visitas, excepto as da policia e dos bombeiros. Seria preferivel que fosse para sua casa e se deitasse. Se é da mesma opinião, poderá vir amanhã de manhã visitar-me. Estarei em casa até ao meio dia.

O homem acenou com a cabeça e era claro que seria difficil livrar-se d'elle. Respondeu:

—Tenho de seguir no comboio das cinco horas e, por consequencia, não posso escolher melhor occasião que esta. Pense o que lhe approuver do passo que dou, mas conceda-me licença para lhe falar em particular durante dez minutos.

O conde não sabia o que havia de responder. A principio, suppoz que o desconhecido tinha jantado bem de mais e não estava no pleno uso das suas faculdades, mas em breve foi obrigado a reconhecer que o homem que lhe falava estava perfeitamente senhor de si.

O que poderia elle ter-lhe a dizer que o constrangia a pedir com tal insistencia uma entrevista áquella hora da noite? De Marmilles não chegava a imaginal-o.

—Visto que é forçoso absolutamente que o escute, entre!—disse o conde de modo um tanto ou quanto desagradavel.

Só depois do desconhecido, tirando o *pardessus* e o chapeu, apparecer de casaco, d'um córte e elegancia irreprehensiveis, é que o conde poude vêr com que especie de homem tinha de tratar. Era alto, elegante e devia ter de cincoenta a cincoenta e cinco annos. De Marmilles conduziu-o ao seu gabinete de trabalho, convidou-o a sentar-se e apresentou-lhe uma caixa de charutos. O desconhecido tirou um. Emquanto cortava a ponta, olhava attentamente em roda do aposento com a maior tranquillidade.

—Agora, espero que se digne dizer-me em que lhe posso ser util,—continuou o conde. E ficar-lhe-hei reconhecido em fazel-o o mais rapidamente possivel, porque passei um dia trabalhoso e tenho pressa de me metter na cama.

—Primeiro que tudo, tenho de lhe pedir desculpa [illegible] incommodar a semelhante hora, mas não me demorarei mais do que o tempo que fôr necessario. Permitta-me que comece por lhe declarar que conheço muito bem a historia da sua familia, o seu titulo, a sua fortuna e a sua vida. Temos, ambos, muitos amigos communs, de que é inutil citar-lhe agora os nomes, mas que, no momento em que fôr preciso, lhe garantirão a minha identidade.

(*Continúa*).

Alfayateria Mello — 154, Rua da Magdalena, 154

Uma visita a esta casa

O proprietario d'esta casa declara que deixou de fazer parte da sociedade, o ex-socio José Lourenço Gonçalves da Silva, e que como contra-mestre de alfayate que é, está habilitado a fornecer por preços innegualaveis. Sempre um lindo sortido de fazendas.

Encommendas para Africa e Brazil

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras

por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

LAMPADAS PHILIPS

ECONOMIA DE CORRENTE 75%

LUZ BRANCA E BRILHANTE

A MELHOR E MAIS BARATA

A MELHOR E MAIS BARATA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas ... material para minas, etc.

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

O Papel da Moda

E' o da marca PORTUGAL (registado)

Exclusivo da CASA PAULINO FERREIRA
RUA AUGUSTA, 222
(Em frente da pharmacia Avellar)
Caixa com 50 folhas e 50 enveloppes em teila, ferrados de papel de seda 350 réis.
Provincia 400 réis

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Tabacaria Malafaia

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Dentista

Consultas gratis das 7 ás 12, extracções sem dôr. R. Ouro, 220, 3.º
Frente Grandella.

Manoel Gomes Gernido

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Cinzano

VERMOUTH DE TORINO

O MELHOR DE TODOS

E' a bebida dos gastronomos

A' venda em casa de

JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª

e em todas as mercearias e restaurantes

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:238, e Rua Ivens, 10.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

A. RAMALHO — CARIMBOS — METAL — BORRACHA — 49 R. DA PRATA LISBOA

ATELIER DE GRAVURA

E FABRICA DE

Carimbos de borracha e metal

CASA FUNDADA EM 1880

PREMIADA em diversas exposições nacionaes e estrangeiras

GRAVURA de armas, brazões, firmas, selladores, para marcar em chumbo, CARIMBOS COMMERCIAES com numeros, datas e simples. CARIMBOS para marcar roupa, com qualquer desenho TINTAS para carimbos de metal e borracha. Especial para marcar roupa, almofadas com tinta permanente diversas côres.

Exportação directa para a provincia e colonias.

Chapas de metal amarello com gravura, esmaltado

Chapas de ferro esmaltado em diversas côres

A. RAMALHO, gravador

49, RUA DA PRATA, 51—LISBOA

AGUA PURA

Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs poderá negar as vantagens hygienicas que são a feição principal do

Siphão "Prana,, Sparklet

A agua com que preparaes o vosso siphão é a que gastaes

em vossa casa, e assim,

a soda preparada com os sparklets, usada diariamente, misturada com o vinho ás refeições, se torna uma bebida muito recommendavel, pois facilita a digestão evitando graves enfermidades.

A' venda em toda a parte.

Unicos importadores

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea — LISBOA

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs.
Bull Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda a

Casa Havaneza

Chiado, Lisboa

Serviços para meza

Metal branco como prata

O que ha de mais solido e duradouro.

(Não confundir com o electro ordinario)

Grande sortimento em exposição na MENAGÈRE DE LISBOA

Na primeira semana de janeiro

Aproveitar a occasião de comprar bem.

J. LINO & C.ª

R. Caes do Tojo, 35, ao Conde Barão
Telephone 97

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME
DE PARIS

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	8$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a matisgação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
e » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 3$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

Vapor CONSTANCIA a chegar em 26 de Janeiro

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	Rua Nova da Alfandega, 19, 1.º
Armazem G.—Jardim do Tabaco	Telephone n.º 208
Telephone 1:055	

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 5 de fevereiro

O paquete «**AMIRAL-PONTY**»

PARA

Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres

Recebendo carga a frete directo para

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Este magnifico paquete é todo illuminado a luz electrica e dispõe de excellentes installações para passageiros de 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil:

49$500 réis

Para Montevidéo e Buenos-Ayres

44$500 réis

Para passagens, carga e informações dirigir ao agente

Augusto Freire

19, Praça do Municipio

Telephone 175

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Rio de Janeiro Santos, Montevidéo e Buenos Ayres | **27 Janeiro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 42$500

Atlantique | Para Bordeaux | **30 Janeiro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 537 — 2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr. R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 26 de Janeiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5.
Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Ainda a crise

Resolveu-se a crise? Dizem que sim. Mas teve ella porventura uma solução? Fez-se completa luz sobre os motivos que a determinaram, e procedeu-se em harmonia com o conhecimento d'esses motivos? Quem poderá dizel-o? Quem ousará affirmal-o?

O desfecho d'este incidente, triste incidente na marcha da Republica, porque obscuramente se desenvolveu e obscuramente se liquidou, e não ha nada mais triste do que constatar que um regimen novo, feito da aspiração das almas para a verdade, que é luz, se resolve em sombras diffusas em que ella mal transparece, poderá ter agradado muito á politica partidaria, que segue os processos commodos dos mysterios e dos conluios, mas não agradou certamente ao paiz. A seus olhos, n'esta questão todos ficaram mal, e sente d'uma maneira bem accentuada que tambem elle não poude ficar bem, quer sob o ponto de vista material, quer sob o ponto de vista moral. Os seus interesses foram defendidos? Difficilmente o acreditará. Os principios que ama enobreceram-se? Não ha ingenuidade que de tal se capacite.

Em que situação ficou o governo? O governo que declarou não conhecer a arbitragem, o governo que deixou sahir o sr. Freitas Ribeiro, declarando não solidarisar com elle, mas ao mesmo tempo louvando-o, o que não faz sentido, porque se o ex-ministro das colonias procedeu de maneira que mereça louvor, isto é, correctamente, patrioticamente, não ha razão para que o governo recuse a solidariedade com actos correctos e patrioticos. Esta logica conclusão da sua attitude leva-nos ao paradoxo de que o governo só se solidarisaria com o sr. Freitas Ribeiro se entendesse que elle andara incorrecta e anti-patrioticamente.

Se a attitude do governo é estranha, não o é menos a da opposição, que acaba por votar uma moção de confiança ao governo depois de haver ameaçado tragal-o.

A opposição que se tem manifestado ultimamente no parlamento prefere não liquidar as questões. Foi o que succedeu no caso Batalha Reis. Não deita abaixo: suja. Estes deploraveis processos não são de molde a deixal-a em melhor situação do que a situação que pretende crear nos seus adversarios.

Mas ha mais. Ao mesmo tempo que o governo jura não conhecer a arbitragem, a companhia do caminho de ferro do Ambaca affirma peremptoriamente que elle a conhecia. As hesitações, as incongruencias do governo habilitam-n'a a falar alto e forte. Já o ameaça com os tribunaes, como se vê de uma entrevista hoje publicada no *Seculo*.

Perante este estendal de tristes aspectos da politica portugueza, diga o publico, diga a opinião esclarecida dos verdadeiros patriotas e dos verdadeiros republicanos se isto pode continuar, se não nos sobra razão para vivamente instarmos pela adopção de novos processos n'essa politica, processos democraticos, de clareza, de verdade, que por egual dignifiquem o regimen e os seus homens.

A proposito d'este caso, tão grave, tão importante para os interesses da nação, para a causa da Republica, não se fala senão em entendimentos, accordos, approximações. E' uma politica de bastidores, uma politica de *coteries*, uma politica de personalidades, que só se distinguem pelas suas ambições e as suas vaidades. As questões vão para o parlamento já remendadas. O que se lá passa é um simulacro de discussão. O mesmo succedia na monarchia, no periodo da sua decadencia, nos inicios da sua agonia. E nada ha mais triste do que ver reproduzir-se este espectaculo no alvorecer de novas instituições, que deviam caracterisar-se pela exuberancia de vida, pela força, pela energia, pela belleza!

NO EQUADOR

Explosão n'um quartel

60 mortos e feridos

GUAYAQUIL, 26 de janeiro.

Deu-se uma explosão n'um quartel ficando mortos ou feridos uns 60 individuos.—(*Havas.*)

O enviado do principe de Monaco

foi hoje recebido, officialmente, pelo presidente da Republica

O sr. Christian Thams, enviado do principe de Monaco, foi hoje recebido pelo sr. dr. Manuel de Arriaga. O illustre visitante seguiu para Belem, em automovel, acompanhado pelo sr. conde de Bobone, consul do Monaco, sendo as apresentações feitas pelo sr. dr. Forbes Bessa, secretario geral da presidencia, encontrando-se presentes os srs. Roque de Arriaga, secretario do sr. presidente da Republica, o Batalha de Freitas, chefe do protocollo. O sr. Thams esteve conferenciando largamente com o sr. presidente da Republica, a quem notificou que o principe de Monaco reconhecia officialmente a Republica portugueza.

O sr. Thams andou hoje visitando a cidade, que percorreu a pé, acompanhado do sr. conde de Bobone.

Synthese da sessão de hontem na Camara dos deputados

Ir buscar lã — e sahir tosquiado...

Vem de longe a crise das nossas colonias

Não havendo, comtudo, motivo para que receemos perdel-as

Affirmam entendidos no assumpto ser grave a actual situação das colonias portuguezas, e affirmam-no com ar tão melancolico, que nos incutem na alma um verdadeiro desalento.

Bem sabemos que o momento não é a tal respeito lisonjeiro, tendo nós principalmente em vista que a moral politica não é das mais elevadas, ainda ha pouco vendo que Tripoli foi assaltada em nome da civilisação e que em nome da humanidade são dizimadas populações de provincias inteiras.

As colonias portuguesas teem sido cobiçadas por governos sequiosos e já não é pequeno o numero de kilometros de territorio que no tempo da monarchia foram arrancados á nossa influencia politica.

Mas é de agora a ancia de se apoderar do que é nosso, e o poder expansivo dos povos plethoricos só este anno tomou a feição aggressiva e açambarcadora?

Quem conhece a historia colonial sabe até que ponto tem ido essa cobiça das nações despertada pelas nossas colonias. Antes de 1884 ainda a Allemanha via com bons olhos a ideia de Ferry e dizia até que este grande estadista francez fôra levado á questão de Tonkin pela suggestão habil de Bismark, para afastar da lembrança dos francezes a ideia de *révanche* relativa a Alsacia e Lorena. O que é, está provado, falsissimo.

Occorre a creação, em 1874, da celebre *Associação Internacional Africana*, dá-se a genese do Estado Independente do Congo, annexado, ha pouco, á Belgica.

Vê-se, portanto, que, por essa razão, ainda a Allemanha não se apresentava, abertamente, a favor da sua expansão territorial, sendo celebre o dito do chanceler de ferro, em que se affirmava partidario das nações sem colonias, mas com colonos, em vez de nações com colonias e sem colonos. Deu-se mesmo o facto da Allemanha ter intervindo na formação do *Estado Livre do Congo* dando-lhe alento e força, dizem muitos historiadores que com o fim de o contrapôr á expansão da França e Inglaterra e está claro, de Portugal, que começava a encontrar n'aquelle imperio um serio inimigo, em que, mais tarde, a miopia de Barros Gomes julgou achar apoio solido contra a politica da alliança ingleza, a qual era então, como será sempre emquanto as condições internacionaes se mantiverem no estado em que estão presentemente, a grande e vigorosa força a contrapôr ao perigo d'outras origens.

Qual será o futuro da Africa? Eis uma pergunta sem valor, difficeis de prevêr, como o são, as transformações futuras no mappa africano

Note-se que o perigo allemão não é tão grave como parece á primeira vista, como o exaggeram espiritos assustadiços.

Ha quem diga que a Allemanha é o pavor da nossa Republica e que ella tentará criar embaraços á nossa vida colonial.

E' possivel; mas convenço-me que ha ahi uma grande especulação politica. Naturalmente que a Allemanha terá grande vontade de alargar a sua esphera de acção economica, e tanto mais facil isso lhe será quanto maior fôr a extensão territorial em que domine. Mas, n'estas condições, não haveria nacionalidade que nos não ameaçasse, e em vista d'isto teriamos de nos preparar contra todas as potencias, inclusivé as mais distanciadas. O accordo franco-allemão tem realmente significado politico? Por certo; só cegos ou mentecaptos poderão negal-o.

As palavras preventivas do sr. Caillaux são bem patentes, apesar de sir Grey ter affirmado que não havia nenhum tratado, fosse com que nação fosse, contra quaesquer colonias.

Mas os phantasiosos mappas que apparecem em revistas sem importancia não valem nada.

Houve uma revista que chegou a publicar o mappa de Africa em 1920! E houve mesmo quem lhe ligasse certa importancia.

Que será a Africa em 1920? Em 1920!

Eis uma pergunta que merece serias ponderações. Mas não vale nada. Esta pergunta tem tanto valor como outra, mais generica: Que será o mundo em 1920?

Pois se nós vimos a enorme transformação soffrida n'estes vinte annos decorridos; n'estes 10 annos que veem d'esde 1900 se operaram tantas mutações imprevistas, como poderão estes profetas cheios de ardor religioso perscrutar nas trevas do futuro qualquer alteração no mappa africano?

Note-se bem. Quando foi da guerra anglo-boer, a Inglaterra vivia, na phrase d'um seu eminente homem publico, n'um esplendido isolamento e a sua politica colonial era expressamente definida, pelo menos na apparencia, contra a França e contra a Russia, que ella via avançar imperturbavel sobre a India. Se alguma condescendencia havia, era com a Allemanha, com quem a Inglaterra chegou, em tratado secreto, a accreditar em Darcy, Scilhene, Tardieu etc. e a partilhar as colonias portuguezas.

E' d'ahi que começa, abertamente, a lucta contra as nossas possessões em Africa. Primeiro a Inglaterra, depois a França, ao mesmo tempo os Estados Unidos. Até o Brazil, por occasião da independencia, tentou levar comsigo a vasta colonia fronteira, pois que constituia n'essa occasião a base da sua vida agricola, *a fazenda*, cultivada pelo negro que de Angola lhe ia, aos cardumes, nos porões dos navios escravagistas. Na historia de Angola ha paginas bastante elucidativas, relativamente a estas tentativas, chegando a haver sublevações com o intuito de pedir a anexação da colonia ao Brazil, pois assim o commercio de escravatura, que Portugal tinha abolido, poderia continuar, disfarçado embora com outro nome.

Affirmar-se, portanto, que a crise das nossas colonias, que as pretenções d'outra potencia são de agora, é desconhecer, absolutamente, a nossa historia colonial, relacionada com a historia da expansão dos povos europeus, no continente africano.

«Nações com colonos, mas sem colonias, ou nações com colonias e sem colonos?»

Desde 1884 que a conferencia de Berlim estabeleceu as bases d'um novo direito colonial.

A acta geral de Berlim consigna o principio de liberdade de commercio no Congo e no Niger. Pois, apesar d'isso, passado tempo, em 1890, foi modificado, essencialmente, esse principio, e as potencias que teem territorios na bacia convencional do Congo estabeleceram uns certos direitos *ad valorem*, sobre determinadas mercadorias. D'ahi nasceu a differença de pauta que existe na provincia de Angola, ao norte do Ambriz, outro ao sul, o que, por signal, traz uma confusão e enorme perturbação na vida commercial da provincia, como tentarei expor n'um proximo artigo.

Pois em 1911 a Russia, a França e a Inglaterra fixam a sua grande alliança, a nova triplice, que foi precedida pela *entente cordiale*. Quem diria isto em 1900?

Mesmo, vê-se com nitidez, sem a menor illusão, toda a politica ingleza e franceza faz-se no sentido pacifico e grande; quatro grandes potencias, a Inglaterra, França, Russia, Japão e, provavelmente, os Estados Unidos e a China, se unissem para assegurarem este *desideratum*, não poderia haver possibilidade d'uma conflagração europeia ou mundial.

E sabem porquê? Porque os povos, hoje, já são valores tambem a apreciar, e o segredo das chancellarias, tal qual como o das abelhas, não é segredo nenhum. Basta a um homem publico o estudo das transformações politicas que se forem operando, não perder de vista a menor questão e guiar-se por um são criterio, meticuloso e sereno.

Saiba a republica portugueza encarreirar bem as suas negociações diplomaticas, siga, sem farroncas e sem fraquezas, uma politica de collaboração economica, concorra para a harmonia dos povos, não hostilise as grandes nações, saiba avançar com grande prudencia, e as nossas colonias, que, por diversas vezes, nos estiveram, nos ultimos tempos da monarchia, para ser arrancadas das mãos, manter-se-hão portuguesas.

Mas dignifique-se a Republica; faça reformas que a engrandeçam, não se humilhe, com ordens e contra ordens, desconnexas e contraproducentes. Porque, se não fôr assim, não tema a Republica o perigo allemão, o inglez, o francez; tema, sobretudo, o perigo portuguez.

* * *

Justiça para as colonias!

E o seu futuro nos está evidentemente assegurado, quaesquer que sejam as pretenções das grandes potencias dominadoras.

José de Macedo.

Eleições ao Reichstag

Os socialistas vencem em 110 circulos

Resultado geral do escrutinio

BERLIM, 26 de janeiro.

Depois do escrutinio de desempate das ultimas 33 eleições empatadas, é a seguinte a composição do novo Reichstag: 42 conservadores; 14 conservadores do imperio; 10 da união economica; 3 reformistas; 18 polacos; 93 centristas; 5 guelfos; 3 da liga rural bavara; 45 nacionaes-liberaes; 2 da liga rural; 1 liberal bavaro; 41 progressistas; 110 socialistas; 5 alsacianos; 2 lorenianos; 1 dinamarquez e 2 bavaros.

Os conservadores ganharam 6 circulos e perderam 23; os conservadores do imperio ganharam 5 e perderam 10; os da união economica ganharam 8 e perderam 10; os da liga rural bavara, ganharam 8; os centristas ganharam 5 e perderam 15; os polacos perderam 2; os nacionaes-liberaes ganharam 26 e perderam 30; os progressistas ganharam 14 e perderam 21; os socialistas ganharam 69 e perderam 12; os guelfos ganharam 5 e perderam 1; os alsacianos ganharam 2 e perderam 2; os lorenos perderam 1 e os bavaros ganharam 2 e perderam 5.—(*Havas*).

JULGAMENTO DOS CONSPIRADORES

Mais duas absolvições

por se ter provado que os reus, ao distribuirem manifesto de Paiva Couceiro, o fizeram sem intenção criminosa

Accusados de conspirar contra a Republica, responderam hoje, no Tribunal das Trinas, Joaquim de Freitas Abreu, empregado commercial, e Armando Vieira Novo, explicador de latim e portuguez na Escola Academica do Porto, ambos naturaes de Penafiel.

O escrivão Daniel de Mattos lê o libello, que accusa os reus de cumplicidade no crime de excitação dos habitantes do territorio nacional a levantar-se contra o Presidente da Republica e demais ministros do governo portuguez ou contra a sua auctoridade, por em julho e agosto de 1911 terem distribuido conscientemente, na cidade de Penafiel, a differentes pessoas, varios exemplares de manifestos impressos, assignados por Henrique de Paiva Couceiro, concorrendo assim para facilitar e preparar a execução do crime.

O sr. dr. Amandio d'Alpoim, encarregado da defeza, lê uma contestação ao libello, composta de 27 artigos em que são reputadas falsas accusações do libello as declarações das testemunhas accusatorias.

Interrogado, depois, pelo juiz sr. dr. Pereira da Motta, o reu Joaquim de Freitas Abreu declara que, com effeito, cedeu dois exemplares d'um manifesto a dois amigos que lh'os pediram, tendo inutilisado muitos outros, mas não imaginando que commettia um delicto. Esses manifestos, a que se refere, foram-lhe cedidos pelo seu co-reu Armando Vieira Novo, que, interrogado, allega egualmente que não fez distribuição de manifestos, que estes lhe foram enviados e que a doutrina que n'elles pareceu vêr era simplesmente a da apologia da bandeira azul e branca.

O escrivão Daniel de Mattos faz em seguida a leitura dos depoimentos, por deprecada, de 12 testemunhas d'accusação, as quaes todas dizem que os réus distribuiram manifestos do Paiva Couceiro, não affirmando que o tivessem feito com intenção criminosa.

Lêm-se depois os depoimentos de 10 testemunhas de defeza, que affirmam ser o Abreu republicano enthusiasta e attestam o bom comportamento do Vieira Novo.

Seguidamente, iniciaram-se os debates. Depois da accusação do delegado do ministerio publico, usou da palavra o sr. dr. Amandio d'Alpoim, um novo que se estreou nos tribunaes de Lisboa, o qual rebate a argumentação do representante do ministerio publico e põe em evidencia a falta de intenção criminosa nos actos de que são accusados os seus constituintes, allegando como attenuantes do crime que se diz terem praticado de um dos reus ser de menor edade, o bom e o honesto comportamento anterior dos reus; o facto d'elles terem agido com imprevidencia e com imperfeito conhecimento dos maus resultados do crime; a confissão espontanea dos reus dos actos de que são incriminados, facilitando proficuamente a acção da justiça, e a pouca gravidade do damno que os reus causaram pelo crime de que são accusados.

Formulados os quesitos, reunem, para deliberações, o jury, que era composto dos srs. dr. Henrique Mello Archer da Silva, Manuel Cordeiro Manso, Camillo Simões Pacheco, Julio Barata, João Victorino Vieira, dr. Salvador Pereira, Augusto Cesar, José Vaz dos Santos, Henrique Francisco Arriaga, Julio Augusto da Silva e Paulo Maria Mascarenhas e Mello.

Em virtude da deliberação que deu o crime como não provado, visto terem procedido sem intenção criminosa, foram os reus absolvidos.

INCIDENTE FRANCO-ITALIANO

Proseguem as negociações

sobre a entrega dos passageiros turcos do "Manouba,,

PARIS, 26 de janeiro.

O sr. Poincaré, chefe do governo, transmittiu, a noite passada, novas instrucções ao representante da França, em Roma, sr. Barrère, sobre o incidente do aprisionamento dos passageiros turcos do *Manouba*. O accordo entabolado não será alterado quanto ás respectivas bases, visando as negociações que estão proseguindo apenas a redacção da formula de restituição dos referidos passageiros.—(*Fournier.*)

Segundo a Havas, Poincaré só hoje enviaria novas instrucções ao ministro francez em Roma

PARIS, 26 de janeiro

O sr. Poincaré reuniu esta manhã os seus collegas, communicando-lhes as instrucções que ia telegraphar ao sr. Barrère, embaixador de França em Roma, sendo todos os ministros unanimes em as approvar.—(*Havas*).

"Vida Politica"

Sahiu o n.º 16 d'esta brilhante revista mensal, superiormente redigida pelo nosso collega de redacção Luiz da Camara Reys. O summario do presente numero é o seguinte:

O conflicto com o clero e com Roma—Unica contenda externa em que temos a certeza de nos sahirmos bem—O passado e o presente da egreja catholica—O paganismo no Vaticano e a Reforma—A Inquisição e os jesuitas—89 e as idéas modernas—Pio IX e Leão XIII—O ensaio falho do socialismo christão—Em Portugal e em França—Os marquezes de Paulo Bourget e os motins da provincia—A indifferença do nosso povo—Vida vegetativa—As medidas de caracter religioso—Os governos e a opinião publica—Boatos infundados de golpe de Estado—Uma carta sobre a questão da escravatura.

CONGRESSO NACIONAL

E' vehementemente discutida nas duas Camaras a questão do caminho de ferro de Ambaca

Por fim, o Senado vota uma moção de confiança ao governo

A sessão abriu com 36 senadores presentes. Na presidencia o sr. Braamcamp Freire, acolytado pelos srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida. Nas galerias oito espectadores. Lê-se a acta, o expediente, a maçada do costume. Do ministerio o presidente e mais tarde os srs. ministros das finanças, da justiça e do fomento.

Na devida altura, solemnemente, o sr. presidente do governo dá explicações sobre a sahida do ministro das colonias, sr. Freitas Ribeiro, affirmando que a situação do Estado para com a Companhia dos Caminhos de Ferro d'Ambaca é, após essa sahida, a antiga que, todavia, precisa de ser modificada a bem dos interesses do paiz. Presta a sua homenagem ao sr. Freitas Ribeiro, pelas provas de intelligencia e dedicação patriotica que forneceu durante a sua permanencia no ministerio.

O sr. *Eusebio Leão* pergunta se dos actos do ex-ministro das colonias subsiste qualquer coisa que obrigue o paiz.

O sr. *presidente do governo* responde que foi assignado o contracto, mas que o governo o considera nullo porque foi assignado d'uma forma que não é valida. O sr. Eusebio Leão, proseguindo, declara que, se se averiguarem responsabilidades para o sr. Freitas Ribeiro, saberá pedil-as, mas, como verificou, com satisfação, que o governo se desligou de qualquer responsabilidade, acha que o Senado lhe deve significar a sua confiança. Manda para a mesa a respectiva moção.

O sr. *Machado de Serpa*, explicando as causas da divergencia entre o sr. Freitas Ribeiro e os restantes membros do ministerio, tece os mais rasgados elogios á sua competencia, assegurando que elle sahiu honradamente. Affirma, em nome do Grupo Republicano Democratico, a sua confiança ao governo, esperando que elle saiba dignamente liquidar a questão do Caminho de Ferro d'Ambaca.

O sr. *Arthur Costa* dá longas explicações sobre a referida questão, que considera uma longa trapalhada, que a Republica, no tempo do governo provisorio, começou a tratar a serio. Refere-se aos boatos que alguem fez correr da compra de obrigações d'aquella Companhia por um syndicato allemão e manifesta o desejo de que o contracto que se vier a fazer beneficie o mais possivel os interesses da nação.

O sr. *presidente do governo* declara que o ministerio entrega a questão ao parlamento tal qual ella estava. O parlamento pode adoptar a solução da arbitragem—se quizer. O governo é que não quiz acceital-a, pelas razões que expoz no começo.

O sr. *Pedro Martins*, affirmando que não deseja crear difficuldades politicas ao governo, diz que não póde ficar como precedente para justificar crises a razão que deu o sr. presidente do ministerio, de que não tinha conhecimento dos actos praticados pelo sr. Freitas Ribeiro e que se relacionam com a questão d'Ambaca.

Em certa altura da analyse da questão, que o orador estava fazendo, o sr. *Goulart de Medeiros* pareceu tirar d'ella a conclusão de que tinha havido *abusos* e disse-o em voz alta. Isto motivou vigorosos protestos da parte dos senadores pertencentes ao grupo Democratico, algumas campainhadas presidenciaes e, por fim, o socego indispensavel.

O sr. *Pedro Martins* prosegue, dizendo que faz justiça aos intuitos patrioticos do sr. Freitas Ribeiro. Mas o que a esse senhor ou a qualquer ministro póde parecer optimo para os interesses do paiz póde, a elle, orador, não parecer conveniente. Uma discordancia não é uma suspeição. O ministro das colonias cahiu. Porquê? Porque errou.

O orador salienta que o governo não desconhecia, antes de 21 de janeiro, que o ex-ministro das colonias tencionava apresentar uma proposta de lei resolvendo o assumpto e estranha que os membros do ministerio não se interessassem por esse documento. Affirma que, de futuro, não poderá permittir-se que, do erro d'um ministro, resulte simplesmente a sahida d'esse ministro e a irresponsabilidade dos restantes, pela allegação do desconhecimento dos actos que elle praticou.

O sr. *presidente do governo* responde que, se estivesse na situação politica que o orador precedente lhe attribuiu, não estaria n'aquelle logar. O governo apresentou-se ao Parlamento, para ser collectivamente julgado. Succedendo isto, não ha o apontado regimen de irresponsabilidade politica; ha, pelo contrario, a mais perfeita effectivação da responsabilidade. Affirma que o ex-ministro das colonias apresentou aos seus collegas simplesmente um pedido para estudar as negociações sobre a questão d'Ambaca e não fixou bases nem disse que tinha negociado compromissos. Quando o governo conheceu as negociações, manifestou a sua discordancia, da maneira que se sabe.

O sr. *Goulart de Medeiros*, puro republicano, estranha que o governo se tivesse apresentado hontem na Camara dos Deputados em vez de estar ali, no Senado venerando, a denunciar a grandeza das suas culpas... E, após as explicações delicadissimas do sr. *presidente do governo*, mette, tambem, o bedelho na analyse da questão d'Ambaca, e repete os argumentos do sr. Pedro Martins e berra, berra... desabaladamente...

O sr. *presidente do governo*, pacientemente, diz, em duas palavras, o preciso para amansar a colera terrivel do sr. Goulart, e o sr. Anselmo Xavier, *leader* dos independentes, declara não ter interesse nenhum em que o ministerio caia. Tem, pelo contrario, algum interesse em que elle fique. Mas vae dando a sua bordoada no governo...

O sr. *Silva Barreto*, do Grupo Democratico, concorda com a solução da crise; concorda que o ex-ministro das colonias errou, porque não cumpriu as disposições da lei; concorda com a maneira como o presidente do governo apresentou a questão ás camaras... Mas ouviu dizer, nas ruas, que se deram *luvas* para se effectuar o contracto que motivou a crise e vem ali confessar que não acredita que haja alguem que conheça que determinada pessoa as recebeu e não esclareça tudo.

Apezar d'isso, pelo seguro, propõe que seja nomeada uma commissão de cinco membros para inquirir do lado moral da questão, fazendo votos porque d'esse inquerito resulte a convicção para toda a gente de que o caso d'Ambaca foi resolvido com a maior honra pelo ex-ministro das colonias. Não é admittida a proposta.

Volta a usar da palavra o sr. *Arthur Costa*, que faz o elogio do grupo parlamentar a que pertence, dizendo que elle tem dado o seu apoio leal e desinteressado ao governo, por entender que este tem cumprido, com dignidade, o seu dever. O sr. Anselmo Braamcamp, n'esta altura vae *lá dentro*, como de costume, e faz-se substituir pelo sr. Tasso de Figueiredo.

O sr. *Faustino da Fonseca*, na sua voz potente e dominadora, fala largamente, immensamente, bibliothecariamente... E faz citações historicas, mettendo e tirando as mãos dos bolsos, e falando em *chicotadas de chantage* e em outras cousas espantosamente admiraveis, como a socialisação do solo, a organisação da cooperativa dos amigos da patria, etc., etc.

Parece-nos que, no final do seu discurso, se referiu á questão de Ambaca...

O sr. *Eusebio Leão* usa ainda da palavra, apesar da *hora estar adeantada* (diz elle) para defender a attitude do governo e na honestidade do pensamento do sr. Freitas Ribeiro.

Diz ainda o sr. Eusebio Leão que, emquanto não estiverem resolvidas umas certas questões, se devem formar, no seu entender, só ministerios de concentração e conclue por garantir que tem a maior confiança na excellencia e na honestidade da administração republicana.

O sr. *Goulart de Medeiros* explica algumas palavras que proferira antes.

O sr. *Tasso de Figueiredo* declara que já não pertence ao grupo dos independentes. Em seu nome individual declara folgar com a solução da crise. O ministro que erra deixa o logar que occupa. Foi o que fez o sr. Freitas Ribeiro, cujas qualidades ninguem pode pôr em duvida—diz o orador.

O sr. *Braamcamp Freire* diz: está esgottada a inscripção... E depois lê-se a moção de confiança ao governo, que é approvada por unanimidade. Vae entrar-se na ordem do dia. O sr. *Silva e Cunha* requer que seja preferido o projecto de lei que auctorisa o ministerio do fomento a despender cem contos de réis nas reparações do porto de Leixões. O secretario, sr. *Bernardino Roque*, lê o projecto.

O sr. *Cupertino Ribeiro* não concorda em que se façam pequenas obras. O sr. *Silva e Cunha* defende calorosamente a approvação immediata do projecto, dizendo que é preciso que os governos da Republica não sigam os condemnados processos da monarchia. O sr. *Thomas Cabreira*, em nome da commissão de finanças, diz que esta achou justissimo o projecto, que visa a proteger um porto importantissimo, com largo movimento commercial.

O sr. *Eusebio Leão* accentua que o projecto merece o voto do Senado. O sr. *Correia Barreto* entende que é necessario completar as obras do porto de Leixões e apoia as palavras do orador que o antecedeu. O sr. *Cupertino Ribeiro* falando novamente, diz que os 100 contos mencionados no projecto, não chegam para nada, e que é bom que não se *abre com dinheiro á rua*...

—*Dinheiro ao mar...*—emenda um senador.

O sr. *Silva e Cunha* produz uma sorte de argumentos que inutilisam as palavras do sr. Cupertino Ribeiro, que está visivelmente congestionado. O mesmo faz o sr. *Sousa Junior*. Por fim, depois de serem procurados alguns senadores porque não existia numero sufficiente na sala, é approvado o projecto.

Na Camara dos Deputados foi a sessão tumultuosamente interrompida

A primeira chamada, ás 14,40, revela a presença de 82 senhores deputados.

Preside o sr. Aresta Branco, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Ferreira da Fonseca.

Lê-se a acta, na qual o sr. *Manuel Bravo* pede que fique exarado o obscurantismo das explicações hontem dadas á Camara pelo ministro das colonias, contra o que o sr. *Freitas Ribeiro* protesta.

Trocam-se esclarecimentos, varrendo o sr. *Manuel Bravo* a sua testada de qualquer suspeição que possa recahir sobre a commissão de syndicancia á questão do Ambaca.

O sr. *Brito Camacho* passa então a declarar que deseja esclarecer, pôr

com elle mesmo, o facto grave a que a commissão de inquerito se referiu de ter o sr. Freitas Ribeiro solicitado que, se por acaso tivesse ella encontrado qualquer coisa contra o director geral de fazenda, o occultasse por alguns dias.

Acha insolito que um ministro tivesse nomeado, para um ajuste de contas entre o Estado e uma Companhia, do mais alto interesse e da mais alta gravidade, um funccionario a quem se tem feito accusações de deshonesto. Mas mais insolito é ainda o facto de um ministro da Republica pretender encobrir um funccionario solicitando de uma commissão que nada faça transpirar do que consta contra esse funccionario.

E' preciso, sr. presidente, que se esclareça este caso, sem precedentes nos annaes parlamentares. Para honra de todos nós, diz o sr. Brito Camacho, é necessario que o caso saia d'aqui clara e terminantemente esclarecido.

Usa a seguir da palavra o sr. *Freitas Ribeiro* que se defende das accusações que lhe fazem, pois carecem de base. Confirma, entretanto, as palavras do sr. Manuel Bravo e pede para que seja nomeada uma commissão parlamentar de inquerito a toda a questão de Ambaca.

O sr. *Sá Pereira* lamenta que se perca tanto tempo com um assumpto que se póde considerar liquidado.

—Perdão, diz o sr. *Marques da Costa*, é necessario aclarar bem esta questão, pois está em jogo a dignidade de um homem. Nunca se perde tempo em restabelecer a verdade.

O sr. *Sá Pereira*, continuando no uso da palavra, diz ter a honra do sr. Freitas Ribeiro ter ficado completamente illibado na sessão de hontem e, consequentemente, não ser necessario perder mais tempo com tal assumpto.

De todos os lados da Camara se ouvem protestos.

O sr. *Marques da Costa* incrimina o sr. Manuel Bravo por não ter prevenido o ministro das colonias, pedindo-lhe a suspensão do sr. Eusebio da Fonseca. Quanto ao sr. Brito Camacho entende que foi muito bom em levantar de novo a questão.

O sr. *Manuel Bravo* diz não fazer politica, nem servir de instrumento de ninguem.

N'este momento o sr. *Brito Camacho* interrompe o orador dizendo que se faz politica de saneamento e de moralidade.

O *orador*, continuando, affirma que o ministro podia á commissão para o prevenir de quaesquer irregularidades que encontrasse, assim como para esperar oito dias, antes de trazer esses factos a publico.

Concorda com o sr. Brito Camacho, mas tambem é verdade que, se a commissão ainda não tinha trazido estes factos á Camara, era porque a tal ainda não havia sido convidada.

Na sala estabelece-se um borburinho medonho. De um e outro lado grita se violentamente, havendo algumas attitudes aggressivas.

O sr. *Antonio José d'Almeida*.—Deixem falar! Ouçam serenamente a exposição dos factos, pois está em jogo a honra de alguns membros d'esta Camara!

A gritaria continua sendo impossivel restabelecer a ordem.

O sr. Aresta Branco agita inutilmente a campainha e, como não consiga fazer silencio, põe o chapeu e interrompe a sessão por meia hora.

Nos Passos Perdidos a discussão continua agitadamente, reunindo a commissão parlamentar de inquerito aos notas do director geral das colonias.

* * *

Reaberta a sessão, fala em primeiro logar o sr *Manuel Bravo*—que desiste da palavra em favor do sr. José Barbosa, a fim de que este fale em nome da commissão de inquerito.

Consultada a Camara, fala o sr. *José Barbosa*—que diz ser desejo seu estabelecer a verdade completa e absoluta. Pede, pois, o maximo silencio da parte da Camara.

Está bem recordado, diz, das palavras do sr. Freitas Ribeiro.

«Se a commissão encontrou motivo de suspeição, peço-lhe para que demore as suas explicações até segunda feira». Não me recordo agora, diz o sr. José Barbosa, em que dia estes factos se passaram.

O sr. *Freitas Ribeiro*:—Só não fosse um caso grave ..

O sr. *José Barbosa*.—Perdão. Essas palavras foi eu que as proferi. Disse que se encontrasse um motivo grave o communicaria ao Parlamento.

Em conclusão, a verdade é que o sr Freitas Ribeiro pediu á commissão para occultar, até á tal segunda feira, alguma coisa que se apurasse. Quando o sr. Eusebio da Fonseca voltou ao Porto, o sr. Freitas Ribeiro preveniu-me d'esse facto, dizendo-me: —«O homem já chegou. Se houver qualquer co sa contra elle previna-me para eu providenciar como fôr preciso.»

O sr. *João de Menezes*:—Como tenha havido referencias varias á commissão de syndicancia do sr. director geral da fazenda das colonias, commissão de que faz parte, pergunta á actual commissão parlamentar de inquerito se encontrou alguns trabalhos da primeira d'estas commissões.

O sr. *Cunha Macedo*:—declara que a commissão tem entre mãos todos os trabalhos feitos pela sua antecessora, trabalhos que revelam uma illimitada dedicação por parte de quem a elles se entregou e pode affirmar que se essa commissão suspendeu os seus trabalhos foi porque o ministerio das colonias então, da marinha, do governo provisorio lhe não deu o apoio necessario.

Fala em seguida o sr. *Marques da Costa*. Declara satisfazer-lhe completamente as palavras do sr. José Barbosa, pois convencido está de que o ministro procedeu dignamente e do modo egual á commissão.

O sr *Antonio José d'Almeida*.—Ouvindo as accusações que o deputado Manuel Bravo estivera fazendo ao sr Freitas Ribeiro elle desejava que a camara as escutasse com a maxima attenção; de fórma egual escutaria depois a defeza do sr. Freitas Ribeiro e assim poderia toda a questão ser devidamente apreciada e julgada.

Trata-se da dignidade de um homem, da dignidade do parlamento, da propria dignidade da Republica.

Foi elle o causador da interrupção dos trabalhos parlamentares e julga se julga por isso, pois assim pode a camara ouvir as palavras do sr. José Barbosa.

O sr. *Freitas Ribeiro* confirma as palavras do sr. José Barbosa, referindo-se aos trabalhos que o sr. Eusebio da Fonseca estava realisando no Porto e do que elle o encarregou, visto não ter outro funccionario com a competencia necessaria.

O sr. Freitas Ribeiro conclue por mandar para a mesa uma proposta no sentido de ser nomeada uma commissão parlamentar incumbida de estudar a melhor solução para a questão de Ambaca, passando o caminho de ferro para a posse do Estado, e de proceder a um inquerito sobre todas as negociações, apurando-se a responsabilidade.

O sr. *Manuel Bravo*—Ainda acerca da questão diz não ter feito insinuações, nem ter vindo accusar ninguem sem provas. Folga com as palavras do sr. José Barbosa, pois confirmam as suas declarações.

O sr. *Brito Camacho* pede ao sr. Freitas Ribeiro para que o elucide se considera caducos todos os contractos entre o Estado e a Companhia, como se depehende da sua proposta, respondendo-lhe o sr. Freitas Ribeiro affirmativamente.

O sr. *José Barbosa*—Faz ao sr. dr. Macieira uma pergunta no mesmo sentido, respondendo-lhe o sr. ministro da justiça que as portarias estavam nullas, assim como o contracto, consequencia natural d'aquellas.

O sr. *Brito Camacho* sobre a proposta do sr Freitas Ribeiro concorda na primeira parte.

Posta á votação, é approvada apenas a segunda parte, ficando a cargo da mesa o nomear a commissão que apreciará as responsabilidades que porventura caibam aos negociadores.

Em seguida é feita na mesa a leitura do expediente.

O sr. *ministro das finanças* manda para a mesa, pedindo dispensa do regimento, uma proposta auctorisando o ministerio do interior a pagar as despezas com a instrucção.

E' admittida e posta á discussão usando da palavra os srs. Jorge e Jacintho Nunes e ministro das finanças.

O sr. *ministro da guerra* communica á Camara haver terminado o conflicto operario em Evora e terem os operarios retomado o trabalho. A Camara manifesta o seu regosijo por este facto.

O sr. *Aresta Branco* consulta a Camara se deve ou não marcar sessão para amanhã e sabbado da proxima semana, pois deseja não perder dois dias de trabalho.

O sr. *José Montes* requer para ordem do dia de uma das proximas sessões a questão da exploração das aguas de Caldellas.

A Camara approva o haver sessão amanhã.

Os acontecimentos de Evora

A situação não se modificou, continuando os protestos do operariado de diversas terras do paiz

Segundo telegrammas recebidos hoje de Evora, a situação mantem-se estacionaria, continuando a cidade guardada pela força armada e conservando-se quasi todos os estabelecimentos fechados.

Na séde da União dos Syndicatos conservam-se as bandeiras a meia haste, estando os delegados das associações federadas em sessão permanente, aguardando os acontecimentos. Na rua estão alguns policias sob o commando d'um cabo.

Hoje foram recebidos na séde da União os seguintes telegrammas:

CORUCHE, 25.—A'manhã declara-se a grève geral. Queremos informes com urgencia. Estamos reunidos.

CANHA, 25.—A grève aqui égeral, com excepção dos operarios padeiros.

COIMBRA, 25.—Um grande numero de operarios fizeram hoje uma ruidosa manifestação contra os acontecimentos de Evora. Depois reuniram na Federação Operaria, dirigindo-se d'ahi ao governo civil, onde lhes foi recommendada ordem. Os operarios percorrem as ruas não tendo ainda intervido a policia.

SILVES, 25.—As classes operarias, reunidas em comicio publico, que decorreu entre grande enthusiasmo, reclamam a liberdade dos presos e a reabertura das associações de Evora.

PORTO, 26.—A União dos trabalhadores da região do Norte resolveu realisar um comicio de protesto no proximo domingo, 28.

COIMBRA, 25.—As classes trabalhadoras de Coimbra, reunidas em comicio publico e apreciando os conflictos de Evora, dão o seu incondicional apoio á resolução que tomarem.

Um comicio de protesto em Lisboa

Depois d'ámanhã, realisa-se, em local e hora ainda não annunciados, um comicio promovido pela União de Construcção Civil, de Lisboa, a fim de protestar contra os acontecimentos de Evora.

Os presos que tinham sido postos á disposição do juiz sr dr Costa Santos e que eram 8 da grève do Barreiro, 11 da de Evora e 1 de Arrayollos, foram postos á disposição dos juizes das respectivas comarcas, por se ter averiguado tratar-se do lacitamento á grève e não do crime de rebellião Tal resolução foi tomada d'accordo com o sr. ministro da justiça.

Festas associativas

Tuna dr. Bernardino Machado

Continuam ámanhã e domingo as festas do 1.º anniversario, havendo ámanhã *soirée* e no domingo concerto musical pelo grupo de bandolinistas Os Democratas de Santa Martha. No dia 31 haverá alvorada, concerto musical pelo sextetto Mozart e *soirée* por um grupo musical da Academia Philarmonica Verdi.

OS CORREIOS

Somma e segue...

A má vontade contra «A Capital»

Se da parte do correio não ha má vontade contra nós, pelo menos parece-o. E para prova bastará citar o facto que nos communica o nosso correspondente e agente de Moura, em postal datado de 22 e hontem recebido. Foi o caso que, tendo elle pedido que lhe fossem remettidos 50 exemplares de *A Capital* do dia 16 do corrente, assim se fez no dia 20. Pois nem no dia 21, nem no dia 22, esses jornaes foram recebidos.

Escusado é falar do transtorno que semelhante falta causa, pelo que o nosso correspondente se queixa amargamente. Nós já nem nos queixamos. Limitamo-nos a registar.

O ensino das sciencias experimentaes

Estatistica vergonhosa—Como 95 por cento dos alumnos das nossas escolas desapprendem a chimica

Sabe-se de ha muito, e ultimamente tem-se ventilado bastante, a importancia que deve ter entre nós uma reforma do ensino.

Qualquer reforma de instrucção é inutil desde que não haja o cuidado de se modificar devidamente os processos de ensino. Uma reforma de ensino só se póde fazer com uma rigorosa fiscalisação dos actos do pessoal docente, na sua vida profissional, e isto tanto para os professores secundarios como para os das escolas superiores.

Essa fiscalisação, para ser feita com a mais implacavel intensidade, deve ser auxiliada pelos paes dos alumnos, que são os mais interessados na orientação dada á illustração e educação nas escolas. Assim o professor que falte ás aulas com frequencia—como está succedendo tanto entre nós—que não se aproveite do material de ensino que o Estado lhe faculta, que siga qualquer processo contrario ás mais elementares regras pedagogicas como por exemplo: *passar duas paginas de traducção em prosa e verso a uma creança, que começa a estudar o francez*, como tambem está succedendo entre nós — emfim, qualquer falta que se julgue condemnavel deve ser denunciada pelos paes dos alumnos, para assim se proceder á unica radical reforma de instrucção que póde existir em Portugal, a *fiscalisação do ensino*.

Deve a imprensa acompanhar esta propaganda para que se chegue a uma realidade e o ensino deixe de ser uma condemnavel mystificação. E, para se fazer uma ideia do estado a que chegou o ensino das sciencias experimentaes nas nossas escolas, publicamos hoje a seguinte nota estatistica, que obtivemos na Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisboa, que revela bem a fórma como se tem orientado o ensino da chimica, uma das sciencias que exige maior somma de trabalhos experimentaes para ser devidamente estudada:

Nas cadeiras de chimica inorganica e chimica geral estão matriculados 60 alumnos que trabalham nos laboratorios da Faculdade. Procedendo-se á organisação da estatistica, deu o seguinte resultado sensacional: d'estes 60 alumnos, *12* viram fazer algumas experiencias durante o curso e apenas 3 conseguiram ter professores que lhes dessem trabalhos praticos completos. D'estes 3, dois foram alumnos do collegio militar e o restante estudou no antigo collegio de Campolide. De fórma que *75 por cento* dos alumnos matriculados estudaram a chimica sem terem visto fazer uma unica experiencia, os restantes viram fazer *algumas cousas, poucas*, segundo elles declaram no acto de serem interrogados.

Feitas as contas a rigor, encontra-se 95 por cento dos alumnos sahidos das nossas escolas secundarias sem terem visto fazer as experiencias que os professores deviam realisar em curso e o que se diz para a chimica póde tambem dizer-se para a physica e para as *sciencias naturaes*. Será a culpa dos professores? Será pela falta do material de ensino?

Seja por que motivo fôr, só uma rigorosa fiscalisação no ensino póde destrinçar quem não ensina por que não quer, porque não póde, ou porque não sabe.

Não se póde tolerar por mais tempo o professor secundario e superior entregue á sua iniciativa e sem ser chamado á responsabilidade dos seus actos.

MUSICA

Concerto Vianna da Motta

Accentua-se, de dia para dia, o enthusiasmo pelo concerto de despedida do grande artista Vianna da Motta, depois d'amanhã, em *matinée*, no theatro da Republica com o concurso da grande orchestra portugueza.

O programma, que *A Capital* publicou ante-hontem, é magnifico, e explicaria, só por si, esse enthusiasmo se ainda mais não o explicasse o facto de Vianna da Motta se retirar para o estrangeiro.

Contra a reacção

Um protesto

Da Associação de Classe de Manufactores de Todas as Artes, de Gouvêa, recebemos um vehemente protesto, á publicação do qual o nosso correspondente n'aquella villa já se referiu, contra as falsidades espalhadas pela direcção do Club. São d'esse protesto os seguintes periodos

«Custou-lhe que a imprensa livre dissesse a verdade. Mas ainda não disse tudo: O Club não é só a casa onde, segundo dizem esses jornaes e em toda a Gouvêa corre ha algum tempo, se conspira. E' tambem onde alguns senhores feudaes ás vezes se reunem para, entre risos, decretarem a fome do operario e onde as mais das vezes escarnecem a filha do honrado trabalhador, dizendo com o maior dos descaramentos quantas teem deshonrado, atirando com ellas para os lupanares.

Os da direcção do Club, esquecendo-se que tambem são filhos de operarios ainda que hoje enriquecidos, querem-se similhar a Ruy Jafes, *O Vedro*, que se jactava de descender de tres reis de Cordoba, mas este Jafes não teria o arrojo de dizer que a grande manifestação anti-clerical que se fez em Gouvêa, a maior de quantas aqui se teem realisado, foi uma arruaça!

Arruaça! arruaça! -Como quem diz a *gentalha, a plebe vil, sem nome, o vulgo, a canalha*, que só para soffrer e obedecer nasceu, como muito bem diz José Caldas.

Parece-nos que com a Republica se partiram as correntes do escravo operario e que d'aqui em deante será um cidadão livre. Dentro das fabricas,—amor, muito amor ao trabalho, com todas as regalias que a sociedade moderna reclama. Cá fóra somos cidadãos livres e o patrão não tem o direito de nos levar acorrentados como escravos. Cá fóra todos somos eguaes; o tempo da escravidão acabou. Nem senhores nem escravos.

Viva a Patria!

Viva o povo trabalhador!»

Paginas alheias

Emilio Costa, o nosso eminente collaborador, que em breve realisará, como enviado de *A Capital*, um inquerito á situação das nossas provincias, é um dos mais lucidos espiritos das novas gerações. As suas ideias são sempre expostas com uma clara intelligencia e uma franca e leal independencia. Os nossos leitores teem tido ocasião de o verificar, nos artigos aqui publicados, assim como elle o acaba de confirmar, mais uma vez, no seu folheto *A magna questão*.

Emilio Costa não é um pessimista, porque, na sua visão friamente cruel dos acontecimentos e do futuro da Republica, elle immediatamente sabe encontrar energias para a lucta, para o trabalho, para o resurgimento. Notando que a maior parte dos caudilhos republicanos pouco promettem agora realisar do muito com que acenaram ao povo, que a honestidade dos homens não supre a sua incompetencia, que necessitamos de arranjar, em pouco tempo, dinheiro para a educação e o fomento nacionaes, e ainda que, mesmo com recursos, se torna urgente dispôr de competencias organisadoras—o illustre publicista não hesita em propôr dois alvitres: importar pessoal competente e vender parte do nosso dominio colonial.

Emilio Costa reconhece as difficuldades para se realisar semelhante transacção. Tambem nós vemos n'ella obstaculos porventura insuperaveis. Mas isso não nos impede de prestarmos homenagens sincerissimas a Emilio Costa, pelo admiravel e nobre dessassombro, pela inexcedivel clareza, pela convincente logica da sua argumentação e pela carinhosa dedicação que consagra ao futuro de Portugal, sem quebra dos seus ideaes n'uma vida social absolutamente perfeita, n'um porvir mais ou menos remoto.

Revolucionarios civis desempregados

Os pertencentes ao grupo dos 55 que ainda se encontram desempregados devem comparecer ámanhã, ás 15 e meia horas, na travessa do Corpo Santo, 10, 4.º, D., para tratar de assumpto urgentissimo.

Partido Republicano

Centro 5 d'outubro de 1901

Depois d'amanhã, realisa n'este Centro o deputado sr. Adriano de Vasconcellos uma conferencia sob o thema *Habeas corpus*.

Centro dr. Alberto Costa

N'este Centro realisa-se depois d'amanhã uma festa commemorativa das datas de 28 e 31 de Janeiro e para inauguração da sua nova séde, rua dos Remedios, 104, 1.º. Pelas 14 horas ha sessão solemne, inaugurando-se os retratos de Miguel Bombarda e Candido dos Reis, e usando da palavra os srs. drs. Bernardino Machado, Magalhães Lima, Alexandre Braga e Ramada Curto, Maximo Brou, Raphael Figueiredo Carmona e Antonio da Silva. Depois da sessão proceder-se ha á abertura de uma *kermesse*.

Centro dr. Affonso Costa

Reune a assembléa geral na proxima terça-feira, 30 do corrente, pelas 20 e meia horas, para continuar a discussão do projecto do novo regulamento.

Commissão parochial de S. Thiago

Esta commissão convida os seus subscriptores a comparecerem amanhã, ás 21 horas, na sua séde, rua da Saudade, 26, 1.º, a fim de lhe serem prestadas as contas de 1911.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

A policia teve hontem conhecimento de que a porta n.º 5 da rua João Chrysostomo, onde reside o sr. Henrique Rezende d'Oliveira, actualmente no estrangeiro, havia apparecido arrombada, pelo que ficou de guarda a ella um agente de policia. Hoje, compareceu no governo civil uma irmã do locatario, Maria Moraes da Graça, residente na estrada de Marvilla, n.º 1, que declarou a sua identidade e pediu para ir a casa de seu irmão vêr se elle tinha sido roubado. Acompanhado pelo agente Tavares seguiu para o local e viu então que o gatuno ou gatunos tinham furtado, arrombando bahus, commodas e armarios, diversas peças de vestuario, louças antigas, objectos de ouro e prata e papeis de credito, tudo no valor de 1:200$000 réis.

A policia judiciaria tomou conta do caso e começou as suas investigações a fim de prender os gatunos.

—Joaquim Miguel, encarregado da fabrica de serração de madeiras, sita na rua Ferreira Borges, pertencente a Augusto Joaquim Natto, residente na rua do Meio, á Casa Lheira, 135, rc., queixou-se á policia de que os gatunos entraram na referida fabrica, por meio de arrombamento, e do escriptorio levaram a quantia de 79$810 réis.

—Tambem se queixou á policia Maria Eulalia Malheiro, moradora na rua Miranda Brandão, n.º 10, de que do Conde Barão até á rua Aurea perdeu ou lhe furtaram uma carteira com a quantia de 56$000 réis.

THEATROS

"Os Pimentas,, e "A Feira do Diabo,, no APOLLO

O diabo começa a estar com sorte. Despindo-se das excessivas seducções que lhe emprestou o sr. Augusto Rosa, e encontrando o tom varonil d'um barbaro chronista que o sr. Chaby reproduziu do Gil Vicente, veiu a encontrar emfim em Ilda, a Mais Bonita, o seu *avatar* precioso. Eu nunca em minha vida vi um demonio assim! Trigueiro, d'um trigueiro quente feito de sangue rico, fino e esbelto como uma *tanagra*, que um raio de sol tivesse amorenado, volitam-lhe em torno da mais appetecida bocca que fala e canta em palcos portuguezes, as mil tentações dos sorrisos, azas de vespas d'oiro, aureolando uma flôr vermelha de matinal frescura.

E, coisas de Demo, só elle se lembraria de ir roubar á lyrica Joanninha de Garrett os olhos verdes que na Ilda se avivam de maneira e com tal brilho que eu penso em sortilegios, nos velhos contos em que no alto mar se perdem pescadores noivando com sereias, escorrendo agua—olhos verdes, olhos verdes, que Satan creou decerto para vencer os do terno e suavisante azul que o bom Deus pintou. Mephisto-femea tem a graça perversa d'um androgino e era assim decerto que elle apparecia aos velhos ascetas tentando-os e enganando-os a ponto de os fazer rezar os padre-nossos pelo rosario luminoso dos seus dentes...

Quando desprendia as azas na luz vermelha, magra e provocante, ella era como uma flôr de fogo, flama de desejo que queimaria o braço que a cingisse... E todo o palco brilhava no raio verde dos seus olhos e se hellenisava com a elegancia rara do seu corpo. Abrenuncio, abrenuncio!...

Mas vamos lá a falar da revista, caramba, que já é tempo e que tem sua graça, valha a verdade, e se o sr. Shwalbach lhe modificar o ultimo acto para melhor, bem digna ficará de applausos e de que o publico lhe esgotte a bilheteira. N'ella se distinguem as sras.ª Amelia Pereira, Augusta Freire, Alda Aguiar e os srs. Almada, Machado e Roldão.

Emquanto aos *Pimentas*, fazem rir immenso. Comedia de cordel sem pretenções, cheia de movimento e de grotescas situações, tem egualmente largo futuro garantido, tanto mais que é representada com muito boa vontade por todos os artistas, especialisando as sras.ª Amelia Pereira, Alda Aguiar e os srs. Alegrim, Nascimento e Machado.

Mas em toda a noite o diabo-Ilda, *super omnia*).

G. A.

Partido socialista

Centro do 1.º bairro

Foi approvado em assembléa geral, hontem realisada, que se apoiasse moralmente os trabalhadores ruraes de Evora em grève, e que se protestasse contra o encerramento das suas associações de classe. O Centro Socialista do 1.º Bairro passa a denominar-se Centro Socialista de Lisboa.

Hoje, pelas 20 horas, realisa o deputado socialista Manoel José da Silva uma conferencia doutrinaria.

Resolveu se tambem commemorar a victoria do partido socialista allemão na proxima 4.ª feira, 31 do corrente com uma sessão commemorativa, em que tomarão parte varios oradores socialistas em evidencia.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1:620...... 12:000$000

3:184...... 1:000$000

1370	400$000	2284	100$000
21	200$000	3105	100$000
0030	200$000	3964	100$000
355	100$000	4284	100$000
610	100$000	5627	100$000
1438	100$000	6980	100$000
1814	100$000		

ANTONIO CANO

Este considerado professor de viola franceza será ámanhã, pelas 13 horas, recebido pelo sr. Presidente da Republica, a quem vae offerecer uma marcha nacional intitulada *Souvenir de 5 de Outubro de 1910*, que dedicou ao sr. Manuel de Arriaga e que é de lindo effeito, tendo o maestro da banda da guarda republicana feito os maiores elogios a essa composição.

31 de Janeiro

A sua commemoração

O Centro Republicano Dr. Miguel Bombarda commemora a gloriosa data de 31 de Janeiro, que coincide com a do seu anniversario, com festas cujo programma é o seguinte:

A's 8 horas, alvorada annunciada por uma salva de 21 tiros; ás 13 horas, canções pelo Orpheon Infantil Maria Emilia Coelho; ás 14 horas, sessão solemne para a qual foram convidados os srs. dr. Antonio Macieira, dr Augusto de Vasconcellos, dr. Estevão de Vasconcellos, dr. Theophilo Braga, dr. Sebastião Peres Rodrigues, Augusto Lima, commandante do cruzador *Almirante Reis*, Alfredo Ladeira e Augusto José Vieira, abrilhantando a sessão a Academia Phylarmonica Alumnos de Apollo; das 17 ás 19, sarau musical pelo Club Recreativo Musical 5 de setembro de 1909 e pelo Rancho Alegre Mocidade (tricanas do Campo Pequeno) com bailados e canções de estylo de Coimbra, ás 20 1/2 sarau dramatico desempenhado por um grupo de creanças da escola d'este centro, ensaiadas pelo sr. Alfredo Mendes e pelo Grupo Dramatico Estrella Club.

ALEMQUER, 25.—Solemnisando o dia 31 de Janeiro, a commissão administrativa da Misericordia distribue um bodo por cem pobres do concelho, sendo a distribuição feita no edificio do hospital, ás 13 horas e constando de pão, arroz, carne, toucinho, linguiça e 100 reis em dinheiro a cada pobre. Estará patente ao publico o hospital, que actualmente se encontra quasi completamente provido de todos os objectos precisos a uma casa da sua especie e que, sob esse aspecto, estava votado ao abandono pelas administrações caciqueiras transactas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Archivo Democratico»

Sahiu mais um numero d'esta brilhante publicação, trazendo um magnifico retrato do dr. Estevão de Vasconcellos, o actual ministro do fomento, sendo a biographia escripta por Martins Monteiro. A redacção e administração do *Archivo Democratico* são na rua Garrett 36, 4.º, D.

ULTIMAS NOTICIAS

Os tremores de terra na Grecia

já causaram 30 mortes e muitos prejuizos materiaes

ZANTE, 26 de janeiro.

Continuam a sentir-se violentos abalos de terra n'esta ilha e na Cephalonia, onde já ha a lamentar 30 mortes e prejuizos materiaes muito importantes. O governo expediu soccorros para os locaes do sinistro.—(*Fournier*).

A versão official confirma, em parte, as noticias acima

ATHENAS, 26 de janeiro

As noticias recebidas pelo governo dizem que os desastres causados na Cephalonia pelo tremor de terra são importantes, havendo varias aldeias destruidas, 8 pessoas mortas e duas feridas. Os abalos continuam.—(*Havas*).

Accordo franco-allemão?

PARIS, 26 de janeiro.

Entre os srs. Poincaré e Clemenceau realisou-se hontem demorada conferencia. (*Fournier*)

CONFLICTO ARGENTINO-PARAGUAYO

O ministro argentino em Assuncion abandona a respectiva legação

BUENOS AYRES, 26 de janeiro.

Um telegramma do ministro da Argentina em Assuncion, annuncia não ter elle recebido resposta nenhuma do governo do Paraguay ás reclamações que a este fizera por ordem do seu governo e que n'estas circumstancias se retirou com todo o pessoal da legação, embarcando no cruzador argentino *Paraná*, que é esperado domingo em Buenos-Ayres.—(*Havas*.)

Relações anglo-russas

S. PETERSBURGO, 26 de janeiro.

Chegou a delegação do parlamento britannico. No banquete dado esta noite em sua honra o embaixador inglez e o sr. Kkovtsoff trocaram brindes cheios de cordealidade.—(*Havas*.)

Finanças francezas

PARIS, 26 de janeiro

A camara votou mais um duodecimo provisorio.—(*Havas*).

Situação politica

Não está ainda resolvida a succesão do sr. Freitas Ribeiro. O sr. Sá Cardoso, em quem o grupo democratico contava investir as funcções de ministro das colonias, não tem occultado as disposições de não acceitar tal encargo.

Pensam os partidarios do sr. Affonso Costa em apresentar o sr. Guilherme Howell, ex-commandante do *S. Gabriel*.

Fala-se em projectadas conferencias entre varios vultos politicos, que se prendam ainda com a solução da crise governamental.

A grève de Evora solucionada

Noticias da ultima hora, de origem officiosa, dizem-nos ter sido solucionada a grève de Evora, retomando todos os operarios, inclusivé os corticeiros, o trabalho. Não são ainda conhecidas as condições em que o conflicto foi resolvido.

Notas diversas

O sr. presidente da Republica dá ámanhã, no seu palacete da rua da Horta Secca, a quarta recepção.

Uma commissão de operarios da Construcção Civil procurou hoje novamente o sr. ministro do fomento para pedir trabalho nas obras do Estado. Parece que vão ser distribuidas guias a alguns dos trabalhadores mais necessitados.

Foi nomeado para prestar serviço na direcção geral do commercio e industria o fiscal de 2.ª classe do movimento e trafego, da direcção fiscal de exploração do caminhos de ferro, Joaquim Antonio Bernardes.

Uma commissão de operarios extraordinarios do Arsenal do Exercito procurou hoje o sr. ministro da guerra, a fim de pedir o abono de adeantamentos de salario, como se fazia antigamente. Os commissionados foram recebidos pelo chefe do gabinete, que lhes disse que o assumpto estava pendente do despacho ministerial e que voltassem ali na terça feira para resolver o assumpto.

O sr. dr. Antonio Macieira tomou hoje posse da pasta das colonias, como ministro interino. Entrou na secretaria acompanhado pelo seu chefe do gabinete da justiça, sr. dr Henrique da Silva, mandando acto continuo chamar o director geral interino das colonias sr. Thaumaturgo Junqueiro, com quem trocou algumas palavras, retirando-se em seguida

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 18,15)

A tragedia de Lordello do Ouro

Realisou-se a autopsia do cadaver de Beatriz Lage, com a assistencia de todo o conselho legal, juiz, delegado, funccionarios de justiça, varios medicos militares e civis e quintanistas de medicina.

A autopsia durou duas horas e meia, guardando-se a maior reserva sobre as declarações dos peritos. Extra-officialmente, consta-me que, pela direcção dos ferimentos, os peritos concluem que se trata d'um suicidio.

A autopsia do capitão Leitão só amanhã se realisará.

A policia descobriu já a casa onde foi vendida a faca. Foi no ferrageiro Ventura, da rua do Almada, declarando o dono do estabelecimento que a Beatriz era freguesa da casa e que a comprára ali no dia 4.

O juiz de investigação criminal deu ordens terminantes no tribunal para não ser fornecida indicação alguma á imprensa sobre o crime, sendo rigorosamente castigado o empregado que não acatar tal ordem, a qual tem por fim evitar entraves á acção da justiça.

Terminaram já todas as investigações e acareação a que veiu proceder especialmente o juiz dr. Alpheu da Cruz. O escrivão respectivo partiu para ahi com os respectivos processos. Na proxima semana deve ser dada querela, especialmente nos que se referem aos acontecimentos da ponte D. Luis, Villa Nova de Gaya, rio Douro e Gondomar.

Recolhido á cadeia

Foi preso e recolheu á cadeia, por se achar pronunciado por offensas corporaes, o serralheiro Octavio Ribeiro Moreira, da rua de Santo Isidro.

Rusga a gatunos

A policia sahiu agora em rusga geral aos gatunos, percorrendo toda a cidade e especialmente as estações de caminhos de ferro, que elles tomaram agora por principal campo de operações.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS—Estiveram frouxas durante o dia de hoje, devido ao conhecido parecer não ter podido manter a firmeza, que tanto prejudicou o ultimo concurso da Junta. Eis o fecho.

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49 1/4	49 1/8
Londres, 90 d/v	49 3/4	—
Paris, cheque	578 1/2	580 1/2
Italia	576 1/2	578 1/2
Allemanha, cheque	237 1/2	238 1/2
Amsterdam, cheque	402	401
Madrid, cheque	890	900
New-York	995	1$005
Rio s/Londres	16 3/32	—
Libras	4$840	4$900
Agio d'ouro	6 0/0	9 0/0

BOLSA As inscripções effectuam-se

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1:000$000	37 10	37 25
» 500$000	—	37 37
» 100$000	—	38,00

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0, 1905, 8$500 e 8$600 assent 4 0/0 1888, 30$300; 1 1/2 86,60, coup. 62$700.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$800 e 2.ª 66$700.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 1.75$000 e 157$400, assent Moçambique 5$850; Moagem (nova 70$000; Panificação 12$200; Tabacos 61$800; Zambezia 3$ 00.

Obrigações, effectuado: Ultramarino hypothecarias, 90$700; Norte e Neste, 2.º grau, 50$700; Panificação 48$000.

Prazo, fim de janeiro: Assucar 98$100; Moçambique 5$850; Zambezia 3$900 e 3$850.

Fim de fevereiro: Assucar 98$100; 98$200 e 98$100.

LONDRES, 26, ás 11 horas e 40 m. — 2 1/2 consol., inglez, 77,57, 3 0/0 portuguez, 65,00, 5 0/0 Brazil, 100, 85,37, 4 1/2 0/0, japonez 1905, 2.ª serie, 90,87, 5 0/0 russo, 1906, 104,25 Peruvian, 45,00; Atchison, 108,87 Chesapeake e Ohio, 73,00; Erie, prefered, 49,25. Erie Common, 31,75, Missouri Common 29,12; Rock Island, 25,37 Southern Pacific, 112,75. Southern Common, 26,87 Union Pac. 161,25 Gd. Trunck Canadá (18 pref.), 58,25. U. S. Steel corporation com., 67,50, Amalgamated, 00,00, Tanganyka, 2,56 Beira Railway 2,00, Moçambique, 23,00, Rand Mines, 6,75.

FECHO DA BOLSA DE PARIS — Portuguez 3 0/0 00,00; Norte e Leste, acções 849,00, e obrigações 262,00; Moçambique 29,75, Zambezia 10,50, Tabacos, 000,00.

Movimento associativo

Empregados dos hoteis e restaurants

Reune hoje ás 21 e meia horas [illegible] para eleição da [illegible] geral e apresentação [illegible] das commissões e [illegible] do [illegible] deficit.

PEQUENAS NOTICIAS

Da Associação [illegible] de Bombeiros e Camara Municipal de Lisboa recebemos uma collecção do seu boletim mensal referente a 1911, repositorio do que diz [illegible] de interesse [illegible] para esta classe no anno findo.

—Realisam-se, ámanhã e depois, bailes de mascaras no salão do theatro Variedades e no edificio do Radio Palace.

—Na ourivesaria do sr. Villa Nova, rua de S. João da Matta, 49, acha-se depositada uma moeda d'ouro, com aro, achada n'uma das ruas da Baixa e que será entregue a quem provar ser seu dono.

MOVIMENTO OPERARIO

Duzentos operarios despedidos de uma fabrica

Uma grande commissão constituida por parte do pessoal da fabrica de lanificios de Arroyos esteve hoje na redacção de *A Capital*, havendo tambem procurado o sr. governador civil, a fim de nos expôr o lhe expôr o seguinte:

No sabbado foram prevenidos os operarios da referida fabrica, de que a fim de se proceder a balanço, os trabalhos ficavam alli suspensos durante uns dois ou tres dias, sendo hontem affixado um aviso da interrupção dos mesmos trabalhos por tempo indeterminado, pelo que podia o pessoal considerar-se licenceado.

Não contesta a commissão o direito que cabe á direcção da fabrica de sustentar ou não a respectiva laboração; tendo, porém, justificadas razões para suppôr que se trata d'um simples pretexto para a referida direcção se desfazer de certos operarios que lhe desagradam, entende dever tornar publico este convicção para que não seja attribuida ao pessoal despedido responsabilidade em faltas que, porventura, se possam produzir do futuro.

O numero de operarios despedidos orça por 200, o que representa, pelo menos, 500 pessoas sem pão.

Assistencia Local Infantil DA freguezia de Santa Izabel

A junta de parochia da freguezia de Santa Izabel commemora no domingo, pelas 13 horas, o primeiro anniversario da fundação da Assistencia Local Infantil, que tantos beneficios tem prestado a infancia pobre, com uma sessão solemne e jantar melhorado ás internadas.

Estão convidados varios oradores do muito no partido republicano, abrilhantando a festa o quintteto Carvalhinho.

O edificio, sito na rua do Patrocinio, 1 a, está patente e haverá exposição de objectos para vender.

Festa dedicada á marinha pelo orpheon infantil Fernandes Thomaz

Commemorando a data do 29 de Janeiro, realisa-se depois d'amanhã, na Associação Concentração Musical 25 de Agosto, promovida pelo orpheon infantil Fernandes Thomaz, pertencente a essa associação, uma festa dedicada á marinha portugueza, que tão heroica parte tomou na revolução de 5 d'outubro. A festa constará de sessão solemne, pelas 13 horas proximas, em que tomarão parte, entre outros oradores para esse fim convidados, os srs. dr. Magalhães Lima, capitão de mar e guerra José Nunes da Matta e Almeida Lima, commandante do cruzador *Almirante Reis*, dr. Ramada Curto, dr. Pires Rodrigues e Augusto José Vieira. Abrilhantarão a sessão a banda da associação e o orpheon, que cantará com a musica la *Portugueza*, uns versos allusivos, com ... Finda a sessão haverá concerto musica pela banda da Sociedade Recreio Operario «A Portugalia» e ás 21 horas, baile, em que tocará um grupo musical composto de executantes da banda da Republica.

A entrada será por meio de bilhetes de convite, tendo os marinheiros uniformisados entrada franca.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

E' amanhã que se realiza a 2.ª recita extraordinaria da epoca com a *Gioconda*, como dissemos hontem, para estreia do soprano Ester Mazzoleni e do meio soprano Adelia Blasco.

Depois d'amanhã effectuar-se-ha com os *Huguenottes*, a segunda *matinée* popular.

Republica

Sobe hoje á scena a comedia *A melhor das mulheres*, em 4.ª recita de assignatura, o que quer dizer que terá uma enchente completa o elegante theatro do Thesouro Velho.

...

Completa hoje 32 representações no Nacional, estando ainda em pleno successo, a sensacional comedia *20:000 dollars*.

No dia 5, realisar-se-ha a festa artistica de Luiz Pinto com a *reprise* da *Má Sina* de Bento Mantua, que não se representa ha 4 annos, desempenhando, agora, o festejado, o papel creado por Eduardo Brazão.

Na nova operetta allemã *Casta Su*, que em ensaios na Trindade entram os seguintes artistas: Palmira Bastos, Aurenda de Oliveira, Thereza Taveira, Angelica Victor, Rosa Pereira, Luna Sant'Anna, Stael Deslandes, Albertina Rodrigues, Estefania Pinto, Olimpia Pereira, Maria Bella, Correia, Gomes, Leitão, Conde, Gabriel, Sá, Alvaro, Condexa, Franco e Mario Pedro.

A referida peça subirá á scena no proximo mez.

Hoje representa-se a *Princeza dos Dollars*.

—A nova empreza do Gymnasio encontrou um filão inexgotavel na esplendida peça *O rei dos gatunos* que continua attrahindo enorme concorrencia. Inteiramente ao agrado do publico. *O rei dos gatunos* terá uma larga carreira. Representar-se-ha hoje, pela 3.ª vez.

No Apollo effectua-se, hoje, a festa artistica de Silvestre Alegrim, com *Os Pimentas* e a *Feira do diabo*, espectaculo que se repetirá amanhã.

No dia 5 de fevereiro estreiar-se-ha, n'este theatro, o numero de baile de successo ja assegurado Os Mingurences.

—Realiza, amanhã, no Rua dos Condes, a sua festa artistica a actriz Maria Victoria que canta na novos fados entre elles o do gatuto dos jornaes e dos Passarinhos, representando-se pela 140.ª vez o *Fandango e Maxixe*, executando as Hermanas Choray e La Malino novos bailados.

Continuam com a maxima actividade os ensaios do apuro do *Sonho de Fado* parodia ao *Sonho de Valsa*.

—Hoje, no Variedades, é o beneficio do fiscal dos porteiros Alfredo Oliveira Leal, representando-se mais uma vez o *Pae Paulino* e o quadro de grande successo *Nas horas*.

Os Mary Tito continuam fazendo um successo colossal.

—E' agora unico emprezario e proprietario do Salão Avenida, o actor Alfredo Albuquerque, começando no sabbado, os novos espectaculos com fitas da Empreza Portugueza, um novo e magnifico tercetto e por Albuquerque as novas cançonetas *Nascem que passa...* e *As mulheres chics de Paris* que fizeram successo na capital franceza em dezembro ultimo.

Todos os domingos haverá *matinées* permanentes com brindes ás creanças.

Está definitivamente marcada para amanhã, no Rocio Palace, a primeira representação da revista em 2 actos e 7 quadros *Elle é queijo*.

Coliseu dos Recreios

O successo da «Patifa da Primavera»

Com uma enorme enchente realisou-se hontem, no Coliseu dos Recreios, a primeira representação da celebre operetta do maestro Strauss *Patifa da Primavera*, em que se salientaram os principaes artistas da companhia, sr.as Bugnoli, Sarta ri, Castagnetta e Ruivo e os srs. Bognoli, Pecori e Visaneis. O publico que enchia o vasto theatro applaudiu com enthusiasmo as principaes passagens da partitura, que é um verdadeiro encanto. *Patifa da Primavera* está posta em scena com um grande esplendor e repete-se hoje, em recita de assignatura.

A provincia n'A CAPITAL

LAMEGO, 25—Ainda não foram presos Francisco Rodrigues Leite, seu irmão João Rodrigues Leite, os *Cabêmas* e João Monteiro, o *Rincha*, que no debandar da romaria de S. Sebastião, realisada na visinha povoação de Mindello, espancaram brutalmente Maria dos Prazeres Paradella e sua filha Anna Paradella, tendo vibrado o primeiro uma facada no baixo ventre da Maria Paradella, que a pôz em perigo de vida. O criminoso é useiro e vezeiro na pratica do crime, tendo já estado envolvido n'um caso de morte, escapando por a justiça ter sido benevola de mais. Fiado n'essa impunidade, em vez de se regenerar, tem reincidido, sendo urgente que a justiça lhe exija severas contas.

—Do Vizeu, onde foram cumprimentar o sr. ministro da justiça, já regressaram os srs. dr. Alfredo Pinto d'Azevedo e Sousa, administrador do concelho, e José Mendes Guerra, vice-presidente da camara; do Porto, regressaram os commerciantes srs. José de Menezes e Joaquim Pereira Gomes.

—No sabbado partem para Lisboa os srs. Manuel Luiz de Sousa, que ahi vae passar a estação invernosa, e José Mendes Guerra.

—Por motivo do anniversario natalicio do rev. Alfredo Pinto Teixeira, director do Collegio de Lamego, os alumnos, hontem, queimaram muito fogo de artificio, tocando a sua tuna.

S. PEDRO DO SUL, 25—Passou hoje o anniversario natalicio do sr. Justino Augusto Candido Gaspar, redactor do semanario *O Vouga* e dotado das melhores qualidades de caracter.

—Acha-se entre nós o sr. Antonio Cardoso Moniz, que tenciona partir hoje para Vizeu e d'ali para a sua quinta de Palme.

—Esteve doente o sr. Narciso Annibal Corrêa d'Oliveira, sobrinho do sr. dr. Manuel Corrêa d'Oliveira, juiz de Direito substituto em exercicio n'esta comarca.

O CABAZ DAS COMPRAS

da Fructaria Principal de Joaquim José da Costa e C.ª

33, Rua do Carmo, 33

Telephone n.º 678

Queijos (Emilio Infante)	kilo	680
Melões de Valencia	»	600
Uva dingalves	»	500, 600, 800
Romãs de Valencia	»	600
Pera de Aragon	»	400
Peros bravos	duzia	240, 300
Tangerina	»	200, 240
Laranja da Bahia	»	300 e 340
Laranja de Setubal	»	160
Banana prata	»	300
Maçã reineta	»	300, 600, 800
Maçã bemposta	»	600
Bananas	»	100, 200
Limões	»	200
Batata dôce	»	60
Ananazes	cada	800, 1500
Côcos	»	140
Abacates	»	240, 300
Anonas	»	120, 240
Mangas	»	50, 80
Goiabas	duzia	60 e 100
Espargos	lata	300
Ostras do Montijo	duzia	50
Alcachofras	cada	50, 40
Uvas de Almeria	kilo	1$000

Salmão de Minho

Movimento do porto

Braz. e R. Prata, «Amazones» (Bordeus)	27
Vigo, Hav. e Liverp., «Lanfranc» (Pará)	29
Pará e Manaus, «Il... » (Liverpool)	29
Bordeus, direc., «Atlantique» (Brazil)	[illegible]
R. J. M. e B. Ayr., «C. Vilanos» (Hamb.)	30
New York, «Monadnock» (Liverpool)	30
Rio de Jan. e Pacifico, «Ortega» (Liv.)	31
Hamburgo, «Petropolis» (Brazil)	31
Vigo, S., B. e Hamb. «K. F. Aug.» (B.)	31
Hamburgo «Hohenstaufen» (Brazil)	31
V., C. La Pa., L. e Lond. «Orita» (B.)	31

ESPECTACULOS

REPUBLICA — A's 21 — 4.ª recita d'assignatura—A melhor das mulheres.

NACIONAL—21—20:000 dollars.

TRINDADE—A's 21—A princeza dos dollars.

GYMNASIO—21—O rei dos gatunos.

APOLLO—A's 21—Beneficio do actor Alegrim—Os Pimentas—A Feira do Diabo.

RUA DOS CONDES—20 1|2 e 22 1|2—Beneficio da actriz Maria Victoria.—Fandango & Maxixe (revista).

MODERNO—20,45—Recita do auctor—20 milhafres.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana—Patifa da primavera.

PARAISO DE LISBOA—Kermesse e tombola a favor do fundo da reserva naval.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—O Pae Paulino (revista).

PHANTASTICO—20 e 22—Ja te pintei! (revista).

INFANTIL DO ROCIO—20 e 22—Talvez pegue! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS — Salão da Trindade (animatographo), Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo), Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos (Apoiado! revista, e animatographo), Salão Avenida variedades e animatographo; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque, Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado) Salão Jardim da Graça (variedades); Estephania Terrasse (Elle é barro, revista, e animatographo).

Arrematação judicial de predio urbano

Situado na rua do Ouro, d'esta cidade, n.os 261 a 269

Pelo juizo de direito da 6.ª vara da comarca de Lisboa, escrivão Barros, para partilhas no inventario de maiores por obito de José Alexandre de Sousa, tem logar no dia 27 do corrente mez de Janeiro, por 12 horas, no Tribunal da Boa Hora, a arrematação em hasta publica d'este predio, que se compõe de 3 lojas, sobre-lojas, 4 andares e aguas furtadas, o qual vae á praça no valor de 50:763$600 réis.

Este predio, de magnifica situação, pois fica proximo ao Rocio, rende annualmente a quantia de 2:820$200 réis, rendas antigas e baratas. Para mais esclarecimentos, o solicitador J. A. Virissimo, rua da Victoria, 55, 2.º D.

24 Folhetim de A CAPITAL

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

V

—Isso é muito interessante—interrompeu o conde—mas, attendendo a que já passa das tres horas e que lhe declarei que estou muito fatigado, peço-lhe que exponha immediatamente o objectivo da sua visita.

—Se se dignar não me interromper, ahi chegaremos d'aqui a um momento. Tenho ouvido dizer muitas vezes que o sr. conde se queixava da monotonia da vida. Se m'o permitte, venho propôr-lhe um remedio para isso.

Ao falar assim, tirou do bolso uma pequena carteira de couro e d'ella uma miniatura que apresentou a de Marmilles. Este, admirado, pegou no medalhão, mas deixou-o quasi cahir, devido á surpreza, porque o rosto que tinha defronte dos olhos era o da joven que tinha visto entrar no Casino na noite em que conhecera o sr. d'Espère, da joven que, no sonho que tivera, fôra a sua salvadora e cuja identidade elle não procurára descobrir.

Olhou segunda vez para a miniatura, para se certificar de que não era joguete d'uma illusão. Não havia duvida: a semelhança era frizante. Os olhos e a bocca tinham a mesma expressão, o talhe da cabeça era o mesmo. Olhando para o visitante, disse, esforçando-se por se mostrar indifferente:

—E' uma linda physionomia, mas não sei o motivo por que me mostra esse retrato a uma tal hora da noite.

—Permitta-me que continue a minha exposição.

Fez uma pequena pausa apoz a qual accrescentou:

—Esta joven é minha filha. Não tem já mãe e, por motivos que nada teem com o que lhe conto, póde ficar sem mim de um para outro momento. Por outro lado posso fornecer-lhe a prova de que a minha origem é egual á sua.

—Se quer ser mais breve, isso facilitaria as coisas,—disse o conde—conservando a miniatura na mão, como se lhe custasse a separar-se d'ella.

—Conclui quasi—retorquiu o desconhecido, sem o minimo signal de irritação.—Deixe-me dizer-lhe, desde já, para prevenir o caso de que duvidasse de tal, que tudo isto é extremamente serio. E' necessario que d'isso se convença.

—Quero suppol-o—respondeu de Marmilles—mas continue, peço-lhe.

—Para dizer tudo em duas palavras, o senhor é solteiro, rico, usa um grande nome. D'outro lado, ha uma joven, linda, como pode avaliar, muito bem educada, de origem egual á sua e capaz de fazer a ventura d'aquelle a quem ella conceder a sua mão. N'um dado momento, posso ser obrigado a sahir da região e, para falar claramente, devo accrescentar que creio que vou morrer. Logo que eu partir, ella ficará sem um parente, sem uma pessoa amiga no mundo. Não tem ninguem para a proteger, ninguem para a guiar, ninguem para a amar.

O conde mais uma vez olhou para a miniatura, cujo rosto o attrahia com os seus rasgados olhos.

—O que acaba de me contar é extremamente triste—respondeu elle—mas não vejo qual o remedio que possa ter.

O desconhecido curvou-se ligeiramente para a frente e quasi que lhe estendeu a mão.

—Proponho-lhe que case com esta joven—disse elle lenta e distinctamente.

O conde não poude conter uma exclamação de assombro. Era uma força que representava, ou então, como elle a principio suppozera, aquelle homem tinha bebido de mais ao jantar?

—Meu caro senhor—disse elle, decorrido um momento—não quer, sem duvida, dizer que veiu ás tres horas da manhã para me propor que despoze uma menina de quem nada sei e que apenas vi, na minha vida, durante segundos?

—Comtudo, é essa a minha intenção—redarguiu o desconhecido, levantando-se.

Depois, repetiu lentamente:

—Estou aqui para lhe propôr que case com minha filha.

—N'esse caso, tudo o que posso responder—redarguiu de Marmilles—é, para falar o mais correctamente possivel, que o senhor está ebrio ou doido. Nunca ouvi semelhante absurdo em toda a minha vida.

—Deve pelo menos confessar que me deve, com a minha visita, o tel-o feito ir além dos limites do vulgar. Mas não percamos tempo, porque está fatigado. Como ha pouco lhe disse estou prestes a morrer. E' talvez questão de dias, talvez questão de horas antes da ordem me ser dada e então quer queira, quer não, tenho de partir. Mas, antes d'isso, minha filha deve ser confiada ás mãos de um homem. Creia que não fiz a minha proposta ao acaso. Antes de o escolher examinei todos os grandes nomes de França.

—E' grande honra para mim, mas receio muito que me não conheça, porque se assim fosse, não procederia como o fez.

—Conheço-o melhor do que o sr. conde se conhece a si mesmo.

De Marmilles acenou com a cabeça.

—Ora vamos, meu amigo, confesse que bebeu um pouco de mais esta noite e que a sua proposta não é seria.

—O que disse é mais que verdade. Mas não poderemos entender-nos? Talvez que, se visse minha filha, estivesse mais disposto a acolher com benevolencia o meu offerecimento. Quer acompanhar-me? Como lhe disse já, ha um comboio ás cinco horas. Isso em nada o comprometterá e terá pelo menos o prazer d'um principio de aventura.

—Palavra—disse o conde em tom rabujento, que tinha principalmente por fim occultar o grande desejo que sentia de tornar a vêr a dona da luva apanhada em Monte-Carlo—o senhor é um homem original. Escolhe as tres horas da manhã para me vir fazer uma visita, depois, tendo conseguido persuadir-me a que o escutasse, propõe-me friamente que desposasse uma mulher que não conheço, em seguida suggere que devo fazer o sacrificio do pouco repouso que posso ter, para o acompanhar. Ha de confessar que não é vulgar!

N'esse momento, o olhar fixou-se na miniatura, que ainda conservava na mão. Disse comsigo mesmo que, no fim de contas, aquillo seria para elle uma distracção. Desejava conhecer qual seria o fim da aventura.

—A que me quer conduzir?—perguntou elle.—E' necessario que o saiba antes de lhe prometter ir comsigo.

—A aldeia de Noyelles-summer, na foz do Somme. E' um logar muito socegado. Sou ahi pouco conhecido e, como os que ahi se installam nunca mais saem da região, ha poucas probabilidades de que o que ahi se passa seja conhecido n'outra parte. Se quer acompanhar-me, terei o prazer de o apresentar a minha filha e poderá estar de regresso ao seu castello logo á noite. Posso contar com que irá?

De Marmilles olhou mais uma vez para a miniatura, como que para n'ella procurar inspiração.

—E' impossivel resistir ao appello d'estes lindos olhos—disse elle comsigo—e vou tentar a aventura, ainda que não seja senão por ella.

Voltando-se para o visitante:

—Accedo ao que me propõe, isto é, a acompanhal-o ao logar indicado, mas lembre-se bem de que a nada me comprometto.

—Está combinado. Sabia que não recusaria o convite. Agora, deixe-me dizer-lhe até logo, até nos encontrarmos na *gare*.

E depois de ter, de novo, pedido desculpa de se haver apresentado a hora tão impropria, o estranho visitante despediu-se do conde.

De Marmilles chamou immediatamente o seu creado de quarto e mandou-lhe preparar tudo para a viagem d'um dia, dizendo-lhe que partia no comboio das cinco horas. Consultando o relogio, viu que eram quatro menos um quarto. Era tarde de mais para se deitar.

—Felizmente, pensou elle, vou poder dormir no comboio. Se assim não fôsse, que cara eu teria ao chegar a Noyelles!

Apoz um momento de reflexão, accrescentou:

—Que resultará de tudo isto?

(Continúa)

Serviço da Republica

Mercado Central de Productos Agricolas

Fornecimento de arroz exotico para semente

Os lavradores e cultivadores que quizerem importar sementes de arroz nas condições do artigo 14.º do decreto de 22 de julho de 1905, pagando alem do preço do custo e de agencia do Mercado do 4[illegible] de real em kilogramma, a que se refere o § 4.º do art. 5.º, o direito de importação de 8 réis em kilogramma, artigo 7[illegible].º da pauta geral, deverão requisital-as ao Mercado Central de Productos Agricolas (Terreiro do Trigo), Lisboa, até 10 do proximo mez de Fevereiro.

As requisições deverão indicar:

1.º O nome do requisitante, devidamente reconhecido, a sua residencia e o local em que será empregada a semente que requisita.

2.º Quantidade de sementes e quantidades de cada uma em kilogrammas (por extenso).

Por ordem superior, e no cumprimento da lei, são prevenidos os interessados que não é admissivel a intervenção de quaesquer intermediarios para a acquisição e para o fornecimento das sementes.

Os requisitantes terão de depositar na thesouraria do Mercado Central a importancia das despezas a effectuar com a acquisição das sementes ou dar fiador idoneo.

As requisições deverão ser entregues pelos lavradores na séde d'este Mercado ou nas suas delegações, onde tambem devem ser requisitados os respectivos impressos.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1912.

Pela direcção,

Joaquim Gomes de Souza Belford.

Serviço da Republica

Mercado Central de Productos Agricolas

Manifesto de vasilhame nacional

São convidados os industrias tanoeiros, nos termos dos artigos 3.º e 4.º do decreto de 2 de Novembro de 1910, a manifestarem, por escripto, até ao dia 15 do proximo mez de Fevereiro, no Mercado Central de Productos Agricolas, Terreiro do Trigo, Lisboa, cascos novos para exportação de vinhos, mosto e uvas esmagadas, indicando:

1) Quantidade que possuem no momento actual;

2) Quantidades que se obrigam fornecer de 3 em 3 mezes, durante o actual anno vinicola;

3) Qualidade e capacidade;

4) Custo;

5) Local da entrega;

6) Condições de venda.

Os manifestantes que não entregarem nos respectivos prasos o vasilhame que se propõem a fornecer incorrem nas penalidades legaes.

Lisboa, Secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas, em 24 de Janeiro de 1912.

O Secretario do Mercado,

Virgilio Augusto Bugalho Pinto.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 538 — 2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 27 de Janeiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2205 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5 — Officina de impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 10 réis

O nosso plebiscito «Pró-Patria»

Como se ensina no estrangeiro

I

Respondendo ao patriotico e enthusiastico appello de *A Capital* para concorrer com um artigo sobre o *ensino no estrangeiro*, faço-o incontestavelmente com o maior prazer, esperando, todavia, que a minha boa vontade sirva de desculpa á pouca competencia que eu revelar no meu despretencioso trabalho, feito de fugida e quasi simplesmente para testemunhar a sympathia que tenho pela orientação moderna e utilitaria do mesmo jornal.

E, escripto isto, começarei.

Após uma curta permanencia em Paris, onde, durante duas semanas, assisti ás aulas da Sorbonne e do Collegio de França, dirigi-me á Inglaterra e frequentei, durante dois annos lectivos, como pensionista do Estado, os cursos dos mais notaveis professores das Universidades de Londres, Oxford e Cambridge.

Restringindo as minhas considerações á Inglaterra, visto que foi n'esse paiz que eu *aprendi*, começarei por analysar o professor inglez na sua cathedra, no seu laboratorio e na sua vida social.

Surprehendamos, no exercicio da sua nobilitante profissão, qualquer dos meus antigos professores: seja elle sir William Ramsay, o eminente chimico, cujo nome está brilhantemente ligado ao radio, á descoberta do argon, á transmutação dos metaes; ou o dr. John Fleming, a maior auctoridade em telegraphia sem fios e alternadores, ou ainda o dr. Sylvanius Thompson, o maior mestre que existe no mundo de machinas electricas.

Se o leitor suppõe que qualquer d'estes homens, de indiscutivel valor mental, se mostra orgulhoso e cheio de vaidade ante aquelles que desejam os seus ensinamentos; se pensa que elles pronunciam espalhafatosamente as suas palavras esforçando-se por deslumbar os seus ouvintes com a revelação pomposa dos seus conhecimentos, está completamente enganado.

O professor inglez não tem o aspecto de um *conférencier*, como o da Sorbonne, que, a uma hora de lucida exposição, consegue roubar que o alumno precisa gastar seis horas para preparar a sua lição. O professor inglez sabe que, se o vão procurar, é porque pretendem aprender e que, se o escolhem, é porque sabem que o seu methodo de ensino é bom. Por isso mesmo elle não se surprehende com a ignorancia dos que lhe apparecem nem, tão pouco, tenta impôr-se pela incommensurabilidade da sua erudição.

Se, depois d'isto, qualquer das pessoas que me lê se sentasse n'um banco da aula de chimica do professor Ramsay, não ficaria assombrado ao verificar a modestia e simplicidade com que elle descreve todas as propriedades dos elementos, recommendando varias cuidados na execução das experiencias na aula pratica e, de vez em quando, suspendendo a sua exposição para que aquelles que o escutam possam tomar as suas notas á vontade.

N'essa aula o professor Ramsay, ao mesmo tempo que facilita um numero sem conta de experiencias, que falam com toda a eloquencia ao espirito dos alumnos, delicia-os com interessantes anecdotas e, á sahida, previne-os amavelmente de que os receberá no seu laboratorio para lhes *tirar* quaesquer duvidas, recommendando-lhes que levem as perguntas já formuladas com toda a clareza para elle lhes dar a resposta sem desperdicio de tempo. Em uma hora, o maximo, o alumno tem a lição estudada e só excepcionalmente recorrerá ao mestre no laboratorio.

Quem frequentar o curso de telegraphia sem fios do professor dr. John Fleming e estiver esquecido do calculo infinitesimal, não deve ficar apavorado. O dr. Fleming prevendo esse caso, longe de o admoestar, terá o especial cuidado de recordar na occasião propria, as noções de analyse mathematica e de mechanica que forem necessarias para a interpretação das questões apresentadas. O professor Fleming não se cança de repetir principios. Foi estudante e sabe quanto custa a aprender; por isso mesmo facilita, o mais possivel, o trabalho d'aquelles que recorrem aos seus conhecimentos.

Nas aulas theoricas — accentuemol-o bem — o espirito está preso ao assumpto da lição, não só pela singeleza e clareza do mestre, mas tambem pelas experiencias, entrecortadas de projecções luminosas e reproducções cinematographicas de tudo quanto é impossivel *trazer* ao amphitheatro da aula. Por este ultimo processo vêem-se fabricas a trabalhar, navios no alto mar, experiencias de telegraphia sem fios effectuadas por Marconi no Canadá, pontos da terra em diversas épocas, etc., etc.

Passando aos laboratorios e escolhendo, por exemplo, o de electricidade que é dirigido pelo professor dr. Sylvanius Thompson, no Finsbury Technical College, notaremos coisas muito interessantes. O laboratorio compõe-se d'algumas salas; á entrada de cada uma encontra-se um quadro de madeira com tres columnas, a primeira, estreita, para numeros, a segunda, larga, com um assumpto escripto, e a terceira com uns cartões em que estão marcados dois ou tres nomes, correspondendo aos numeros da primeira columna. Ao lado ha um armario com tantos cacifos quantos são os numeros do quadro e cheio de impressos. Em volta de cada sala estão mesas com apparelhos, em differentes grupos, marcado cada grupo com um numero metallico.

Para que serve tudo isto? — perguntarão.

O estudante que pretende trabalhar nas aulas praticas do dr. Sylvanius Thompson verá este professor, ou um dos seus assistentes, inscrever o seu nome n'um dos cartões do quadro que estiver em branco, ficando assim o alumno encarregado de realisar as experiencias indicadas adiante do numero que lhe pertencer. Para que o estudante saiba o que tem a fazer, o professor tira do armario um impresso e da-lh'o. O estudante procura depois o seu logar n'uma das mesas, segundo o numero indicado. O impresso indica os instrumentos que se encontram sobre as mesas, as ligações dos apparelhos, as experiencias a fazer, os graphicos a construir, calculos e todas as demais instrucções que a pratica tem julgado conveniente — No mesmo impresso estão inscriptas as perguntas a que se deve responder e os graphicos que teem de ser entregues.

A' simples inspecção dos cadernos dos estudantes, o dr. Sylvanius sabe qual o seu aproveitamento e, se algum d'elles não se apresenta com a habilitação indispensavel, encaminhal-o-ha, com uma bondade extrema no seu trabalho. Passam-se annos, nas aulas em Inglaterra, sem que o professor faça a mais simples admoestação. E tudo o que fica exposto contrasta singularmente com o que se nota nos laboratorios de Lisboa, em que não só falta aos alumnos o indispensavel para o seu estudo, mas ainda ás vezes são postos fóra — como nós fomos — quasi a pontapés, por não estarem dispostos a consentir que os preparadores lhes *mettam os dedos nos olhos!*

Quem percorrer os laboratorios de todas as escolas inglesas poderá registar este facto singularissimo para os portuguezes: tudo se encontra devidamente aproveitado e o material limpo, bem arrumado, ao contrario do que succede nas nossas escolas, onde é facil vêl-o empilhado, partido, cheio de pó e teias de aranha, quasi abandonado, apresentando o tristissimo aspecto de salvados d'um fogo.

E o que succede nos laboratorios e nas officinas universitarias em Inglaterra nota-se, tambem, nas faculdades de letras, como verêmos n'outro artigo.

Siqueira Coutinho

Os acontecimentos de Evora

As informações officiaes teimam em que a grève está terminada e tudo em paz

O sr. ministro da guerra recebeu hoje um telegramma do general commandante da 4.ª divisão militar, dizendo que, segundo informa o governador civil de Evora, estava terminada a grève, por terem os trabalhadores e operarios retomado o trabalho; que na cidade havia completo socego, e que não lhe constava haver trabalhadores acampados nos arredores.

Nos meios operarios affirma-se que, pelo contrario, a grève continua

Em contrario, porém, do que acima fica dito e segundo informações que nos foram prestadas na Casa Syndical e o telegramma que segue, enviado á commissão executiva do Congresso Syndicalista e á União das Associações de Lisboa, pelo seu correspondente em Evora, vê-se que o movimento ali continua.

EVORA, 26. — Grève mesma situação. Continuam os presos, associações selladas e guardadas pela força militar. Os grévistas foram, á força, postos fora da cidade e nas serras defendem-se a tiro das investidas das tropas.

As organizações operarias do Porto, Setubal, Coimbra, Portimão, Silves e Coruche encontram-se em sessão permanente, esperando resoluções do operariado de Lisboa.

Protectorado marroquino

PARIS, 27 de janeiro

Entre o sr. Poincaré, presidente do conselho de ministros, e o sr. Regnault, ministro de França em Tanger, realisou-se uma longa conferencia, na qual foi detidamente examinado o plano de organização do protectorado marroquino. — *(Fournier).*

Poeira da Arcada

Um leitor, cheio de indignação, escreve-nos ainda sobre o caso, já repisado, do casamento religioso da filha de um politico. Trata-se de um acontecimento meramente particular em que não se deve nem vale a pena insistir.

Em todo o caso, na sua larguissima epistola, o leitor indignado fere uma nota interessante, bordando periodos flammejantes, com uma irritada febre jacobina, excessiva a nosso vêr.

O decreto de 18 de fevereiro de 1911 manda imperativamente (art. 214.º) que o casamento seja celebrado publicamente na respectiva repartição do registo civil. E d'esta exigencia imperativa só se exceptuam os casos de impossibilidade por doença attestada por medico, ou por outra causa attendivel, certificada pelo regedor do domicilio do nubente que estiver impedido de sahir de casa.

No caso citado — exclama o nosso indignado correspondente — os nubentes, como se leu em todos os jornaes, casaram civilmente, em sua casa, mas, no mesmo dia, horas depois, casaram religiosamente na egreja catholica de S. Sebastião da Pedreira.

Ao acto [illegible] que a lei reconhece, foi dado o caracter d'um acto da vida familiar; ao acto religioso foi dado o apparato que, na circumstancias [illegible], teem as cerimonias d'uma egreja.

O acto civil foi recondito, dentro das quatro paredes d'uma casa paterna.

«O acto religioso foi exhibido, com cortejo, perante toda a gente, n'um edificio publico, que é a egreja catholica.

O acto civil ficou, por isso, esbatido e apagado, como que reduzido a um preliminar, semelhante ao d'uma assignatura antenupcial.

E segue por ahi fóra, n'uma irritação formidavel, como se fosse realmente o ex-ministro do governo provisorio quem tivesse violado a lei do registo civil. Elle apenas cooperou n'essa violação, sem grande importancia, de resto. — E ponto final no assumpto, para não ressuscitarmos as peripecias do Hyssope.

***

Na nossa politica dão-se, por vezes, casos muito curiosos. Surge num ministerio um incidente que exige syndicancia. Aponta-se um director geral ou varios directores geraes. O ministro corre pressuroso a cobril-o ou a cobril-os com a sua responsabilidade. Resultado: nunca se chega, geralmente, a conclusão nenhuma.

***

Afinal ainda nada se apurou do caso Batalha Reis? Quem soffre castigo? O ex-ministro [illegible] Fresnel superior da contabilidade? Ou o continuo a quem o sr. Batalha Reis entregava o recibo para ir buscar os 400$000 réis mensaes?

Umas perguntas ainda: quanto é que recebe actualmente o sr. Jayme Batalha Reis? Qual o valor do cheque enviado por elle ao Parlamento? Recebe apenas o ordenado de ministro de primeira classe? Foi-lhe arbitrada alguma gratificação?

***

Continuam as absolvições no tribunal das Trinas e, no penultimo julgamento, o advogado poude dispensar as testemunhas de defeza. Parece que tem havido, na preparação dos processos, uma preoccupação excessiva de rigor. Talvez désse melhor resultado estudar melhor as accusações, antes de pronunciar os réus... mesmo provisoriamente.

"A Capital,,

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

Henriques Nogueira

E' amanhã a homenagem á sua memoria

E' a seguinte a organisação do cortejo que, em homenagem á memoria de Henriques Nogueira, sairá amanhã da rua do Seculo, em direcção ao cemiterio dos Prazeres:

1.º, Centro Escolar Republicano Henriques Nogueira, com o respectivo estandarte, seguindo-se-lhes os alumnos do mesmo centro, levando flôres que collocarão no mausoleu do saudoso e nunca esquecido Henriques Nogueira. Junto das creanças tomam logar todos os socios do mesmo centro e os oradores srs. Agostinho Fortes, Thomaz Cabreira, dr. Jacintho Nunes, Feio Terenas e todos os individuos que queiram usar da palavra no cemiterio em honra de Henriques Nogueira, 2.º, Associação do Registo Civil e a commissão de propaganda da mesma collectividade; 3.º, Centro Escolar de Santa Catharina, com o conselho de administração e um grupo de creanças, 4.º, Associação Concentração Musical 24 d'Agosto, 5.º Centro Escolar Eleitoral Democratico Dr. Castello Branco Saraiva 6.º, Orpheon Infantil Fernandes Thomaz, da Concentração 24 d'Agosto, 7.º, Centro Republicano Dr. Miguel Bombarda, 8.º, Centro Escolar Republicano Capitão Leitão, d'Almada 9.º Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima, 10.º, Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, 11.º Centro Republicano Democratico, 12.º, Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José d'Almeida.

O itinerario é o seguinte:

Rua do Seculo, calçada do Combro, rua do Loreto, Praça Luiz de Camões, rua do Mundo, S. Pedro d'Alcantara, rua D. Pedro V, Praça do Rio de Janeiro, rua da Escola Polytechnica, Praça do Brazil, rua do Sol, ao Rato, rua Visconde de Santo Ambrozio, rua Saraiva de Carvalho, largo dos Prazeres, onde deslia depois dos discursos.

As direcções da Associação do Registo Civil e do Centro Escolar Republicano Henriques Nogueira convidam todas as collectividades democraticas de Lisboa, e o publico em geral, a incorporarem-se n'esta manifestação.

SITUAÇÃO POLITICA

Excerptos officiaes de uma sessão memoravel

O sr. Santos Moita renuncia o seu mandato de deputado

Alvaro Poppe e Camillo Rodrigues batem-se em duello

Não vae desensombrada ainda a atmosphera politica, mantendo-se divergencias em alguns grupos politicos sobre a marcha dos negocios publicos. A successão do sr. Freitas Ribeiro não está ainda assegurada, apparecendo candidatos para logo depois serem substituidos. O ultimo nome, d'esta tarde, é o do sr. dr. Barbosa de Magalhães. Não é, porém, de prever que o assumpto fique hoje liquidado.

Não teem os jornaes publicado, nem lhes é possivel fazel-o, um extracto completo da memoravel sessão em que se tratou da questão do caminho de ferro de Ambaca. Vamos fazel-o hoje soccorrendo-nos dos extractos officiaes da Camara.

Em resposta ao sr. dr. Egas Moniz o sr. Freitas Ribeiro, ex-ministro das colonias, respondeu o seguinte:

— Quando tomou conta da pasta das colonias, empenhou todos os seus esforços para resolver a questão do Caminho de Ferro de Ambaca, porque estava convencido de que o futuro de Angola dependia muito do facto da linha de Ambaca passar para a posse do Estado.

Quando entrou para o Ministerio verificou que já desde o tempo do governo provisorio estavam entaboladas negociações por esse governo com a companhia d'esse caminho de ferro, e encontrou o esboço da liquidação das contas, d'onde resultava reduzir-se a zero a divida do Estado á Companhia e da Companhia ao Estado.

Antes de apresentar ao Parlamento a proposta para tentar o arrendamento, levou o orador a questão a conselho de ministros, simplesmente para o arrendamento. E talvez até, por suggestão d'elle, orador, todo o governo entendeu que a questão se não devia applicar a arbitragem.

E' este o seu erro, isto é, resolveu precipitadamente.

Quando enviou dois individuos ao Porto para ajustar contas, levavam ordens para [illegible] empregar a palavra [illegible] [illegible] é consideravel ainda que a solução da questão é a liquidação de contas e o arrendamento da linha.

Seguramente, os dois individuos funccionarios do ministerio das colonias, a quem elle, orador, muito preza e lhe mereciam toda a confiança e consideração pessoal, julgaram como entenderam em sua consciencia, mas nada assignaram sem pleno consentimento d'elle, orador.

Varias vezes vieram elles a Lisboa; as contas estavam liquidadas segundo a sua orientação. E quando, da ultima vez, chegou a Lisboa um dos arbitros, só faltava um compromisso para se proceder á arbitragem.

Mesmo deante d'esse arbitro, telephonou o orador para o sr. presidente do ministerio, pedindo a reunião do conselho de ministros, porque tencionava levar a questão perante elle, mas o sr. presidente do ministerio respondeu que só d'ahi a dois ou tres dias podia haver conselho, porque estavam ausentes alguns collegas.

Entretanto, ouvia boatos, recebia cartas anonymas e correspondencias, em que se dizia que havia negociadores allemães no Porto, procurando chamar a si todas as acções distribuidas da Companhia.

Foi n'estas condições que o orador deu ordem para assignar a acta da arbitragem. Além d'isso, tanto pelo contracto de 1883 como pelos estatutos, o governo tem obrigação moral de levar a liquidação das contas da Companhia á arbitragem. E se os governos da monarchia não o fizeram, era com o pretexto de na occasião do pagamento do coupon exigirem mais um ou dois directores, protelando assim a necessaria liquidação.

Todos os seus collegas do ministerio entendiam que se devia annullar a acta da arbitragem. O argumento, porém, fundamental, contra a arbitragem, cifra-se no seguinte: em o governo ter reconhecido á Companhia o direito de subvenção em ouro.

Todos os governos pagaram em ouro. O proprio governo da Republica já pagou, e ha de pagar em ouro.

Pois se isto é assim, para que continuar com [illegible]?

[illegible] continuar assim, continuem. [illegible] a melhor solução é a que propõe a arbitragem.

[illegible] o governo vae annullar a arbitragem [illegible] todos os interesses do Estado [illegible] o orador, como portuguez e bom republicano.

Quanto a suspeições que, felizmente não foram levantadas na Camara [illegible] que o orador sabe que ao existem, da-se por quite.

Por ultimo dirá que mal irá a Republica se, como na monarchia, deixar de expurgar todos os actos dos seus homens publicos.

Lembra-lhe uma phrase d'um ministro d'essa monarchia: que quem quizesse aguentar-se nas cadeiras do poder devia despachar com os directores geraes, a olhos fechados, achincalhando os pretendentes, se não, era diffamado e ia a terra.

Por sua parte o sr. ministro das finanças defende-se, e [illegible] ao ministerio, nos seguintes termos:

Não vae responder palavra por palavra aos discursos dos illustres deputados que se teem pronunciado n'esta questão. Essas respostas foram dadas pelo sr. presidente do ministerio e pelo ministro interino das colonias.

Vae dizer clara e francamente á Camara quaes são os motivos da crise ministerial, e fal-o-ha com a verdade que põe sempre nas suas palavras.

A historia da crise ministerial é a seguinte:

Pede licença n'este momento para prestar ao sr. Freitas Ribeiro a homenagem de sua consideração pela lealdade e franqueza com que elle, não só em conselho de ministros, como na Camara, assumiu a responsabilidade n'este assumpto.

O ex-ministro das colonias, sr. Freitas Ribeiro, nos primeiros dias do mez passado falou em conselho de ministros e apresentou uma proposta em que se pedia auctorisação ao Parlamento para tratar do arrendamento das linhas do caminho de ferro atravez da Africa. Quando se apresentou essa proposta declarou que, sendo uma questão immensamente intrincada n'esse momento, em que tratava de questões urgentissimas, como a confecção do orçamento e outros assumptos tão importantes e, porventura, mais urgentes do que a questão de Ambaca, precisava de tempo para se pronunciar sobre a opportunidade da apresentação d'essa proposta [illegible] Parlamento. [illegible] urgente apresentar já essa proposta á Camara. Reservou-se, portanto, a sua plena e inteira liberdade de acção de apresentar a proposta do sr. Freitas Ribeiro.

Depois d'isso nunca mais ouviu falar sobre a questão do caminho de ferro atravez de Africa.

Ha poucos dias soube que se preparava uma campanha parlamentar contra o governo a proposito do caminho de ferro de Ambaca. Não comprehendia como podesse fazer-se essa campanha, porque o sr. ministro das colonias não fizera senão apresentar ao parlamento uma proposta para ser auctorisado a tratar d'essa questão, auctorisação que o parlamento podia ou não conceder, visto que o sr. ministro das colonias declarára que essa questão era aberta e elle, orador, fora o proprio em conselho de ministros a reservar a sua opinião. Por conseguinte não comprehendia como se podia levantar uma campanha parlamentar contra o governo a proposito de uma proposta que o governo apresentara ao Parlamento, como questão aberta.

Apesar d'isso começou a estudar a questão, cujo *dossier* é formidavel, aproveitando os momentos que tinha livres das gravissimas questões que correm pela sua pasta.

Ante-hontem recebeu um officio do sr. ministro das colonias em que s. ex.ª lhe dizia o seguinte, que lê á Camara.

Juntamente com esse officio foi-lhe entregue um documento, que é o compromisso de arbitragem entre o Estado e a Companhia dos Caminhos de Ferro [illegible] arbitragem.

Surprehendeu-se com a recepção do officio.

O sr. *Egas Moniz* — Que data tem esse officio.

O orador — O officio tem a data de 18 de janeiro, entrou no seu ministerio em 20 e recebeu o despacho de 22, porque o director geral do seu ministerio não imaginava tratar-se d'uma questão absolutamente urgente.

Deve declarar que o officio foi uma surpresa para o orador. A constituição d'um tribunal arbitral, sem consulta do conselho de ministros e do ministro das finanças, por cuja pasta se escripturam as contas entre a companhia e o Estado, era para o surprehender.

Não podia deixar de o surprehender o saber que já estava resolvida, ou porventura, para se resolver, sem o seu conhecimento, uma questão tão importante, que se ligava directamente com a sua pasta.

Dirigiu-se immediatamente ao sr. presidente do ministerio, pedindo-lhe a reunião do conselho de ministros [illegible] até altas horas.

N'esse conselho de ministros apresentou-se a [illegible] da qual o governo não tomou conhecimento, nem apreciou nos seus [illegible] porque entendeu ser uma questão para ser largamente estudada.

Não se pode de um momento para o outro, estudar uma questão n'estes termos.

Dizer se o resultado da arbitragem será bom ou mau, não o pode dizer o conselho de ministros, nem elle.

A [illegible] é que não acceita a verdade da resolução do tribunal arbitral.

O governo todo, com exclusão do ex-ministro das colonias, entendeu que eram illegaes as portarias firmadas pelo sr. Freitas Ribeiro, sem ter sido ouvido o conselho de ministros, nem o ministro das finanças.

O sr. Freitas Ribeiro declarou francamente que assumia a responsabilidade do acto que praticara.

Considerando illegaes essas portarias, o governo resolveu logo a crise, publicando no *Diario do Governo* de hoje a portaria que [illegible] as duas portarias que julga absolutamente illegaes.

[illegible] grave esta questão, mas não se apresenta como um Esta para ser julgada pela Camara.

Não quer o [illegible] esta questão [illegible] honra de cada um. O governo [illegible] ao julgamento da Camara [illegible] Camara, com excepção do sr. Freitas Ribeiro.

Deve dizer que o governo não deseja ficar nas cadeiras do poder por ambição ou vaidade. O governo apenas deseja dar contas dos seus actos e ser julgado pela Camara.

O ex-ministro das colonias expediu duas portarias, uma das quaes é surda, não tendo sido publicada no *Diario do Governo*. Pela primeira portaria constituia-se o tribunal arbitral, nomeando-se dois arbitros para, juntamente com os nomeados pelo governo, formarem o tribunal, que havia de resolver o ajuste de contas entre a Companhia e o Estado. Pela segunda portaria publicada no *Diario do Governo* de 16 nomeia-se o representante que ha de assignar, da parte do governo, o compromisso resultante do tribunal entre o governo e a Companhia.

Com respeito ao que disse o sr. Antonio Granjo, deve declarar que os ministros não podem ter conhecimento de todas as portarias que se publicam pelas pastas dos seus collegas, nem teem de se preoccupar com o que não é da sua responsabilidade.

Tambem não tem obrigação de tomar conhecimento dos assumptos pelos jornaes. Lê tres jornaes, e ás vezes um quarto, mas não viu n'elles nenhuma noticia relativa á questão do tribunal arbitral.

O governo julga nullos os actos emanados das portarias, mas essa questão pertence ao tribunal judicial.

O sr. Santos Moita apresentou hoje á Camara, acompanhado de varias considerações, mas sem alludir ás causas da sua resolução, o mandato de deputado. Alguns amigos do illustre deputado teem procurado convencel-o a desistir do seu proposito, sem resultado.

Extenuado com trabalho

— Uf! Não tenho tempo para comer, nem para beber, nem para dormir, nem para... nada!

(Vidé, extracto da sessão de ante-hontem da Camara dos Deputados.)

O duello d'esta manhã

Trocam-se duas balas sem resultado

Por motivo de algumas phrases, em áparte, trocadas na sessão de ante-hontem entre os deputados Alvaro Poppe e Camillo Rodrigues, suscitou-se uma pendencia de honra, que teve esta manhã o seu epilogo.

O sr. Camillo Rodrigues, tendo-se julgado offendido pelo sr. Alvaro Poppe, solicitou dos srs. dr. [illegible] [illegible] o pleito. Por sua vez, o sr. Alvaro Poppe escolheu para suas testemunhas os srs. tenentes Americo Olavo e Alvaro de Castro, tendo-se aprasado um encontro para esta manhã, que se realisou na Ameixoeira.

Havia-se fixado a troca de quatro balas, apontando, mas trocadas as primeiras duas, sem resultado, as testemunhas do offendido propuzeram a suspensão do duello, attendendo á fórma briosa por que ambos os contendores se tinham portado.

Como as testemunhas adversarias se conformaram com esta proposta, deram-se por satisfeitos os contendores, não se tendo, porém reconciliado.

INCIDENTE FRANCO ITALIANO

A apprehensão, pelos italianos, de mais um paquete francez

não produziu abalo de maior nos meios officiaes de França

PARIS, 27 de janeiro.

A apprehensão do paquete francez *Tavignano*, nas costas da Tunisia, teve como pretexto a recusa do respectivo commandante de facultar os documentos de bordo aos officiaes italianos que lh'os exigiam, não se ligando importancia de maior ao caso, nos meios officiaes d'aqui.

Os jornaes d'hoje manifestam a sua satisfação por se ter solucionado o incidente relativo aos outros paquetes apprehendidos, deplorando, comtudo, as condições de morosidade em que decorreram as respectivas negociações e reclamando garantias quanto á possivel repetição de taes incidentes. — *(Fournier).*

A nota franco-italiana relativa ao «Manouba» e ao «Carthage»

ROMA, 27 de janeiro.

A nota franco-italiana diz que o embaixador de França e o ministro dos negocios estrangeiros de Italia, tendo examinado com o mais cordeal espirito as circumstancias dos incidentes do *Carthage* e do *Manouba*, consignaram de commum accordo que não havia da parte de nenhum dos paizes intenção alguma contraria aos sentimentos de sincera e constante amisade que os tem unido. Este facto levou sem difficuldades os dois governos a decidir que as questões derivadas da captura do *Carthage* e do *Manouba* fossem submettidas ao tribunal arbitral da Haya e que com o fim de restabelecer o *statu quo ante* relativamente aos passageiros ottomanos do *Manouba*, serão estes reconduzidos ao seu local de embarque ao cuidado do consul de França em Cagliari e sob a responsabilidade do governo francez que tomará providencias para impedir que passageiros turcos que não pertençam ao crescente vermelho mas a corpos combatentes saiam de portos francezes para a Tunisia ou para o theatro das operações militares. *(Havas).*

TRIBUNAL DAS TRINAS

E' absolvido mais um supposto conspirador

Mais um julgamento hoje, mais uma absolvição. Coube d'esta vez a sorte a José Maria Beira Grande, casado, ex-policia civico n.º 500 do Porto, natural de Carrazeda d'Anciães, na querella do ministerio publico accusado de se ter filiado nas hostes couceiristas, representando o ministerio publico o delegado sr. dr. Miguel Tobim e a defeza o sr. dr. Paulo Cancella de Abreu.

Antes da constituição do jury o advogado de defeza requer que o juiz declare anti-constitucionaes e, portanto, inapplicaveis, as leis de 23 de outubro e 28 de novembro de 1911, e, como consequencia, declara illegitima a constituição do tribunal e requer que o processo desça aos tribunaes communs nos termos da legislação geral.

E' claro que o requerimento é indeferido, pelo que o advogado aggrava para a Relação, e procedendo-se ao sorteio dos jurados obtem-se os nomes dos srs.

Alfredo da Silva Santos, José Narciso Ferreira Lemos, José Victorino Vieira, Augusto Bezar, Manuel Cordeiro Mourão, Julio Augusto da Silva, José Christovam Junior, Candido Lourenço da Cunha, Paulo Maria Mascarenhas de Mello e Francisco José Sequeira.

O reu, interrogado pelo juiz, declara que estava no Porto esperando empregar-se nos caminhos de ferro, quando foi convidado por dois policias, seus antigos collegas, para ir para Hespanha alistar-se nas hostes couceiristas em troca de 50$000 réis. Recusou-se terminantemente, apesar de andar sem emprego. Mas, porque tinha mulher e filhos doentos, e se encontrava sem dinheiro e deslocado, commetteu a imprudencia de escrever a um tal Mourão, homem rico e reaccionario, lisonjeando-lhe as ideias no intuito de conseguir-lhe a protecção para a familia.

Tendo conhecimento de que tal facto chegára aos ouvidos da policia, embora estando em vesperas de partir para o Brazil, apresentou-se voluntariamente no tribunal judicial com a consciencia de quem estava innocente do crime de que o accusavam.

Os depoimentos das testemunhas de accusação nada provam em desabono do reu, e os da defeza, em deprecada, da mesma fórma asseguram a inculpabilidade do ex-policia.

N'estas condições é diminuta a importancia dos debates, limitando-se o procurador da Republica a fazer uma exposição concrecta das provas havidas contra o reu, e a pedir justiça.

Por seu lado a defeza põe em relevo o facto do seu constituinte ter recusado terminantemente o convite que lhe *fora* feito para ir para Hespanha, apezar de estar desempregado e em absoluta miseria, perdendo assim o ensejo de encontrar maneira de viver desafogadamente. Explica a existencia da carta que se encontra a folhas 16 dos autos, e que o reu expontaneamente confessou ser do seu proprio punho, escrevendo-a o seu constituinte a um individuo da sua terra com a exclusiva intenção de, com os termos d'ella, captar a sua sympathia para que lhe protegesse a mulher e os filhos. N'essa carta, que foi roubada no correio com manifesta infracção do artigo 295 do codigo penal, fez o seu constituinte apreciações e relatou factos com fingida convicção, suppondo assim cahir nas boas graças do destinatario. Além d'isso, ella, por si só, não pode constituir base sufficiente para que o reu seja condemnado. Conclue fazendo notar que era tal a tranquilidade da sua consciencia que, achando-se na sua terra a tratar dos necessarios preparativos para embarcar para o Brazil, apresentou-se voluntariamente ás auctoridades, quando, por acaso, viu n'um jornal que corriam editos citando-o para vir responder a este tribunal.

Como não podia deixar de ser, o réu foi mandado em paz.

UNIVERSIDADE LIVRE

Inaugura-se ámanhã

Programma das suas futuras conferencias

A Universidade Livre, que ámanhã, ás 8 e meia horas da tarde, realisa a sua sessão inaugural, no Colyseu da rua da Palma, tem a organisação com que outras universidades, que funccionam na França, Italia e Hespanha, com a extensão universitaria das fundadas em Inglaterra, e que tão excellentes resultados prestam á civilisação d'aquelle paiz.

A sua inauguração no dia 1 de fevereiro, dará o inicio das conferencias e lições.

A primeira, a 4 do fevereiro, terá logar na Caixa Economica Operaria, á Graça, e será professor o acionista capitão Mello Simas, do conhecida reputação. A sua conferencia será dividida em tres partes: — «Grandeza e magestade do Universo; idea geral da distribuição dos mundos, religião, desenvolvimento das sciencias».

N'esta primeira lição, serão projectadas trinta lindissimas photographias dos astros. A segunda lição realisar-se-ha em Alcantara, no Calvario, sendo professor o dr. Silva Telles, que desenvolverá o explicará o thema: «A transformação e evolução da superficie terrestre».

A terceira lição será no Intendente, no Centro Antonio José d'Almeida, prelecionando o professor Thomaz de Fonseca sobre «O apparecimento da vida sobre a terra».

A quarta e quinta lições, ainda no mez de fevereiro, serão em pontos ainda não fixados, sendo conferentes o sr. Oliveira Ramos sobre o «apparecimento do homem e o seu logar na escala dos seres vivos», e o professor Agostinho Fortes que tratará o thema: «Inicio da civilisação humana; de como o homem póde constituil-a, e o homem social».

Na sessão de ámanhã serão distribuidas a synthese programmada das lições a realisar no mez v'adouro. Estão convidados para assistir os reitores e directores das escolas superiores, o presidente da Republica, Camara Municipal e associações, falando n'essa reunião, que será presidida pelo sr. dr. Julio de Mattos, da faculdade de medicina, os lentes da faculdade de sciencias srs. Almeida Lima e dr. Ruy Passos, professor Agostinho Fortes, da faculdade de lettras, dr. Queiroz Veloso, director da faculdade de lettras, e dr. Carneiro de Moura, professor da Escola Colonial, falando por ultimo o dr. Magalhães Lima.

Imperador da Allemanha

Commemorando o anniversario natalicio do Guilherme II, houve, hoje, ceremonias religiosas na egreja do largo do Rilvas, ás quaes assistiu o ministro da Allemanha em Lisboa e os seus secretarios, consul e grande numero de pessoas da colonia allemã.

Na legação o consulado foi muita gente deixar cartões e, á noite, realisar-se-ha, no Club Allemão, uma soirée, seguida de banquete, tocando durante o este um sextetto.

Pedrouços-Club

E' ás 20 e meia horas de ámanhã a recita promovida pelo Grupo Dramatico Domingos da Silva com a comedia em 3 actos *A porta falsa*, livremente traduzida do hespanhol.

Academia Recreio Artistico

Na sua séde, á rua dos Fanqueiros, 266, 1.º, realisa-se, ámanhã, as festas comemorativas do novo bandeira e de commemoração installação d'esta Academia. A's 15 horas haverá uma sessão solemne, seguida de um sarau e baile, á noite.

Na quarta-feira 31, baile ás 21 horas; no sabbado outro baile, terminando as festas no primeiro domingo de fevereiro com uma recita desempenhada o grupo dramatico d'esta Academia as peças *Velhos pasteiros* e *O mundo*.

Ass. dos Operarios do Municipio de Lisboa

Do programma com que esta collectividade festeja, ámanhã, o seu 10.º anniversario [illegible] do banquete e recita [illegible], conta-se sessão solemne ás 11 horas, concerto da banda ás 16 e sarau dramatico á noite.

Caixeiros de Lisboa

A Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa prepara para o proximo domingo, 4 de fevereiro, um interessante espectaculo no theatro das Variedades [illegible]. Desde já se satisfazem pedidos de bilhetes na rua Garrett, 62, 2.º

La Maline e Hermanas Cheray

Todas as noites no

Theatro da Rua dos Condes

31 de janeiro

A sua commemoração

O Centro Escolar dr. Magalhães Lima, realisa na sua séde, á rua do Caes do Sodré, 10, 3.º, esq., pelas 20 horas da proxima quarta feira, uma sessão solemne commemorativa d'esta data gloriosa.

Presidirá ao acto o patrono da aggremiação e foram convidados, como oradores, os srs. dr. Theophilo Braga, coronel Correia Barreto, Furtado Botto Machado, D. Maria Clara Correia Alves, Sá Pereira, D. Maria Veleda, dr. Carlos Olavo, Augusto de Figueiredo, dr. Moraes Manchego, Rozendo Carvalheira, dr. Auelino Furtado, dr. Pereira Rodrigues, dr. Anselmo Xavier, França Borges, dr. Carlos Amaro e dr. Ladislau Picarra.

Também o Grupo Republicano Franca Borges realisa, n'esse dia, no Theatro da Trindade, uma festa abrilhantada pelas bandas da Casa Pia, Infantaria 5 e 16, devendo falar ao publico os srs. Magalhães Lima, Bernardino Machado, Alexandre Braga, coronel Xavier Correia Barreto, capitão Affonso Pala, Ribeira Brava, Sá Pereira, dr. Sousa Junior e o director d'*O Mundo*.

O orpheon infantil das escolas do Centro Affonso Costa e Maria Emilia da Costa, entoará canções populares e o hymno nacional.

A' sessão assiste por parte do governo o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, fazendo-se representar o Directorio, Camara Municipal, Maçonaria, Centro Democratico, etc.

A entrada é facultada por bilhetes de convite que podem ser requisitados, hoje, das 21 e meia ás 23 horas na séde do Centro Escolar Democratico Hospanhol, travessa da Gloria (á Avenida), 23, A, 1.º

Tambem a Cantina Escolar da freguezia de Santa Catharina deliberou festejar esta data [illegible] a ella, assim como a [illegible] para o que os membros do [illegible] administração contribuem com a sua quota parte.

Camara dos Deputados

approvou-se, na generalidade, o projecto sobre contribuição predial e falou-se na greve dos trabalhadores d'Evora

A's 14,10 o sr. Aresta Branco assume a presidencia. O sr. secretario sr. Barbosa faz a leitura do expediente [illegible]. Verificam depois, que estão presentes 49 srs. deputados [illegible].

[illegible]

Antes da ordem o sr. Jacintho Nunes, pedindo a palavra para um requerimento, começa por dizer que o sr. collega Alexandre [illegible] de Lisboa [illegible] chamava que [illegible] o sr. Barros [illegible].

O sr. Sá Pereira pede que o governo diga franca e claramente o que se sabe e pensa da greve operaria de Evora. Affirma ser grave que operarios [illegible] e na Camara e que estão [illegible]. [illegible] O sr. Estevão de Vasconcellos responde, assegura que o conselho de ministros se ocupará [illegible] e que a greve estava realmente solucionada. E' o que póde dizer, visto que não teve intervenção directa no assumpto.

O sr. Lopes da Silva queixa-se, com amargura, de não lhe terem sido dadas respostas [illegible]. O sr. presidente promete, é claro, providenciar sem tardança.

O sr. Maia Pinto, refere-se, tambem, ao caso que se deu com o deputado Alexandre de Barros.

O sr. Fernando de Macedo pede para que a commissão de syndicancia aos actos do director geral da fazenda [illegible] presta [illegible] e requerimento [illegible] srs. Alvaro de Castro, Maia Pinto, Moniz, Ezequiel de Campos e Mattos Cid.

O sr. Pimenta d'Aguiar, deputado por Evora, explica os motivos porque não se refere hontem aos acontecimentos que se teem dado n'aquella cidade. O sr. Sá Pereira volta a falar na greve, para condemnar a realisação das greves, por dizer os trabalhadores e patrões [illegible] a marcha da Republica. O sr. Julio Martins [illegible] que se proceda a um inquerito [illegible] para a defesa da tranquilidade e do bom nome da Republica.

[illegible]

E... passa-se á ordem do dia: discussão do projecto de lei sobre o regime de contribuição predial, do município Miguel Bombarda. Discute os breves palavras do sr. Antonio José d'Almeida o projecto é approvado.

Segue-se o projecto auctorisando a camara municipal administrativa de Olhão a lançar um imposto especial sobre o peixe. Ninguem usa da palavra e o projecto é, tambem, approvado.

Sobre outro que isenta de direitos [illegible] dos Açores — o que é approvado.

N'esta altura, o sr. Emygdio Mendes pede que se proceda á contagem dos deputados presentes. Retinem as campainhas e comparecem os ministros. Em consequencia do pedido, verifica-se que estão presentes 64 deputados, ou seja o numero legal.

Sobre a lei da contribuição predial usa da palavra o sr. Gaudencio de Campos, que não pode deixar que as palavras [illegible]. Fala tambem o sr. Emygdio Mendes que defende a theoria [illegible].

O sr. Affonso Ferreira requer n'esta altura, que se effectue a contagem e verifica-se que não existe numero sufficiente. O sr. presidente, que tem o maior empenho (não sabemos porque) em que a sessão prosiga, embora sem interesse e com a sala quasi vasia, manda proceder á chamada. [illegible] votado. O sr. Padua Correia invoca um artigo do Regimento. O sr. José Montez observa que é só [illegible].

O sr. Germano Martins [illegible] — requer com muitos bons intuitos, [illegible] que a sessão até o projecto ser votado.

— Agora é que tenho de encerrar a sessão... diz o sr. presidente, com uma grande tristeza.

O sr. Brito Camacho barafusta. Invoca-se o regimento. Procede-se á chamada dos deputados. E' uma tremenda estopada! Alguns dos senhores da Camara despejam rezem de sala, fartos de monotonia da sessão.

Por fim, o sr. presidente communica com a voz de surpreza que estão 82 deputados presentes. E' rejeitado o requerimento do sr. Germano Martins e a sessão continua extraordinariamente enfadonha.

O sr. Jacintho Nunes, na sua qualidade de proprietario combate alguns pontos do projecto, affirmando que a proposta é manifestamente injusta [illegible].

O sr. Barros Queiroz: por parte da commissão de finanças, accentua que todos os oradores estão de accordo com o projecto fundamental [illegible].

O projecto é approvado na generalidade.

Antes do encerramento da sessão o sr. Eguas Moniz, tendo pedido a palavra para [illegible], fala na questão d'Ambaca, diz não que o assumpto a [illegible] e o governo [illegible].

O sr. ministro do fomento entende, tambem, que todas as responsabilidades devem ser averiguadas.

O sr. José Montez refere-se, por ultimo, ao facto de algumas auctoridades [illegible] com as greves dos operarios. Em sessão é encerrada.

UM

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Deixa-se de adquirir uma magnifica installação

para as escolas da freguezia da Encarnação... porque a direcção geral assim approuve

Não ha maneira de nas estações officiaes se encarar a serio o problema da instrucção primaria. Ha sempre difficuldades a oppor, quando se trata de qualquer melhoramento. A prova mais evidente do que affirmamos é o que nos deu, ao ser [illegible] o que se passou, com respeito a installação das escolas da freguezia da Encarnação. A commissão parochial d'essa freguezia, no louvavel empenho de dar ás creanças da sua area uma escola em boas condições hygienicas, officiou ao ministerio do interior nos seguintes termos:

«Que a Escola Central n.º 12, para o sexo masculino, cuja frequencia diaria regular é de trezentos e tantos alumnos, se acha installada na porta de vinte e sete numero na rua da Barroca n.º 76, o qual não só é frequentado por cerca de quatro mil alumnos, e não tendo sufficiente largo espaço de tempo que quer esta [illegible] se encontra incapaz e insufficiente para servir para escola, porque as obras a canalisações estão no total estado de deterioração que só um reparo urgente, radical e completamente deverá ser feito, [illegible] e regulamente capaz de conter as pessoas [illegible] para o fim a que se destina.

Que, além d'isso, a vantagem, compensa em grande parte os encargos [illegible] em que se [illegible] o thesouro publico, sem que a este sacrificio correspondam vantagens compensadoras, antes pelo contrario inconveniente [illegible].

Que a mesma escola paga de renda annual 1:080$000 réis [illegible], que está situada no predio da rua da Rosa [illegible] na rua da Atalaya, cuja renda é de 500$000 réis e cujas condições, no tocante á moral, são optimas, e cujo edificio [illegible] de Escola Central n.º 12;

Que tendo vagado a casa da rua da Rosa onde se achava a Marcenaria Portugueza, a mesma casa com outras [illegible] porque podia servir satisfatoriamente para a installação das duas escolas, [illegible] todas as condições hygienicas [illegible] exigidas, [illegible] escolar;

E que, pelo exposto, lembra a V. Ex.ª a utilidade [illegible] das duas escolas [illegible] as condições economicas do thesouro da Republica.»

Este officio foi enviado por intermedio do inspector da 1.ª circumscripção escolar, o qual foi de opinião favoravel.

Pois a repartição competente informou: *que não convem conservar que o arrendamento se façam agora, visto que já estavam pagos os arrendamentos dos edificios das duas escolas*.

Para que commentar? Limitamo-nos a transcrever o officio da junta de parochia e a informação da competente repartição. O publico que tire as conclusões.

A instrucção nos Açores

PONTA DELGADA, 28. — Chegou um regente agricola que, por conta da Liga Michaelense d'Instrucção, vem aqui montar uma escola pelo systema Maria Christina.

Partido Republicano

Centro Republicano 5 de Outubro

Commemorou no dia 31 do corrente o 1.º anniversario d'este Centro com a fundação da sua escola, havendo por tal motivo manifestações de regosijo, [illegible] pela «Caixa Fraternidade» [illegible] Sr. Bernardino Machado, Theophilo Braga, Gustavo de Vasconcellos, Antonio Macieira, Augusto de Vasconcellos, Nobre França, Correia Barreto e outros.

O sextetto Mozart contribuirá, com um escolhido concerto, para o brilhantismo da festa.

Jardim de Lisboa

Foi distribuida aos seguintes pobres protegidos por *A Capital* a quantia de 5$000 réis entregues no [illegible] pelo Theatro [illegible] do Jardim de Lisboa.

Maria do Carmo, beco do Monete, 10, 2.º, E., Adelaide Pereira, rua das Salgadeiras, 8, 2.º; Maria dos Santos Borges, rua Santa [illegible]; Augusta, rua d'Atalaya, 80, 3.º; Antonia Gomes, rua do Cruxifixo, 51, 3.º; Francisca da Conceição, travessa do Mercês, 51; Maria das Dores, rua da Rosa, 15, 1.º; Vespasiana Santos, rua Eduardo Coelho, 73, 2.º; Maria da Conceição, rua do Norte, 25; [illegible] Ferreira, rua Sant'Anna, 125, 1.º; Maria Candida Ferreira, travessa do Convento de Jesus, 18, 1.º; Antonia Maia, rua da Fé, 62; [illegible] Maria Paula, travessa do Convento de Jesus, 31, [illegible]; [illegible] rua de S. Francisco, [illegible]; Maria da Luz Carvalho, rua de S. Boaventura, [illegible]; Adelina d'Assumpção, rua de Sant'Anna, 21, [illegible]; Maria d'Assumpção, travessa da Espera, 19, 2.º; Lucinda de Jesus, calçada [illegible]; Rosa Nunes de Souza, rua dos Poiaes de S. Bento, 50, 2.º, D. Manuel do Espirito Santo, rua do Ferregial, 7, 2.º; Guilhermina Rosa, rua do João Pereira, 3, 1.º; Maria Sagrado Santo, rua do Ferregial, 7.

José Ribeiro, morador na rua dos Jeronymos, 71, 1.º, queixou-se á policia de que a sua hospeda, Rosaria Pires, aproveitando-se d'elle estar ausente de casa, lhe furtára uma corrente, um cordão e uma libra esterlina em ouro e alguma roupa, tudo no valor de réis 79$000.

— A policia prendeu Augusto Pereira da Silva, morador na rua Saraiva de Carvalho, 256, Manuel Pires, na rua da Quintinha, 26, padeiro, e Domingos Pires, na rua dos Prazeres, 60, e em vista de Joaquim Custodio de Almeida, residente na rua Ferreira Borges, 68, se ter queixado de que elles lhe haviam furtado, em sua casa, dinheiro, a quantia de 180$000 réis, que dizem ter-lhe ganho no jogo.

A CAPITAL

THEATROS

"A melhor das Mulheres,"

NO

Republica

A Melhor das Mulheres agradou intimamente. Muita graça que era quasi espirito, a peça d'hontem nada perdeu, ao que nos parece, com a tradução do sr. Carlos Trilho e, excepção feita ao sr. Augusto Rosa, todos representaram bem, mesmo muitissimo bem.

Já por ahi ha quem escreva — em Portugal escreve-se tudo — que o theatro francez tem estragado o gosto do publico, de maneira que este já não sabe attingir o comprehender o valor das joias nacionaes.

Tambem o dizia a tia Patrocinio: — lá para procissões não ha como os nossos portuguezes — e, com uma ou outra excepção honrosa, a verdade é que as obras de theatro nacionaes, e sem patriotismo não valem mais do que *crochet* ao que *patriotismo* de D. Patrocinio, que, no dizer do Eça, tinha o peito mais secco do que um cabide.

Nós não morremos d'amores pelo theatro francez, que é raro nos venha dizer alguma coisa de novo, como raro é vêl-o descer á analyse funda d'uma alma, tudo se passando n'um terreno de intelligencia e galanteria, que, bem se vê, só existe no cerebro do seu auctor, pouco, bem pouco participando da vida de verdades vivas e paixões robustas dignas de ser tratadas por verdadeiros artistas descuidosos do caldo litterario permanente, de monotono sabor.

Mas são bonitas as peçasinhas de França, são bem feitas, d'uma superficialidade, que é quasi uma lisonja aos nossos nervos, são bem humoradas e bem educadinhas, que não hajam de desvanecer-se a gente e ficarmos muito e muito obrigados.

Ora pois a *melhor das mulheres* (feio titulo!) divertiu-nos toda a noite, sendo muito bem tratado pelas srs. Emilia d'Oliveira, principal protagonista, que representou com muito acerto, Jesuina Saraiva, primorosamente vestida e muitissimo bem no seu papel, e *signorina* Aura Abranches, que foi um amor d'artis, pelos srs. Chaby, escusado é dizel-o, em primeiro plano, Carlos d'Oliveira muito correcto e Sarmento. As outras damas não desfizeram e pena foi que entre os homens o sr. Augusto Rosa continue teimando em fazer pareceres os seus personagens bocejos abertos toda a santissima noite como já outro dia lhe aconteceu nos *Correios e Telegraphos*. Que diabo, o sr. Rosa ainda ha pouco representou lindamente no *Canto do Cysne*. Que mania tinha o obrigam a fazer papeis que não entende n'um theatro onde ha dois actores novos, Alves e Azevedo, que bem melhor se tirariam de difficuldades?

Palavra que não percebemos.

C. A.

MOVIMENTO OPERARIO

O conflicto da fabrica de Arroios

Espera-se resolvêl-o na proxima segunda-feira

Os operarios despedidos da fabrica de tecidos de Arroios, por motivos que hontem noticiámos, reuniram-se hoje na séde da Federação das Associações de Classe para apreciar a sua situação. Expostos os factos, [illegible] a séde de Conceição, [illegible] de que o facto da sua despedida da fabrica de Arroios constituia, apenas, uma vingança patronal, propondo ainda os trabalhadores que nem um operario entre [illegible] quando ella reabrir, [illegible] victimas.

Por fim, por fim, resolvido permanecer em sessão permanente, convocando as comissões [illegible] proxima segunda feira para definitivamente se assentar no caminho a seguir.

Uma commissão hontem nomeada esteve hoje com o sr. dr. Eusebio Leão, o qual prometeu que só na proxima segunda feira lhe poderá intervir na questão, e que não tem tido tempo para conferenciar com os directores da fabrica.

Grande tremor de terra no archipelago dos Açores

Não houve desastres pessoaes

ANGRA DO HEROISMO, 27. — Sentiu-se, hontem, grande abalo de terra, não só aqui, como nas outras villas do archipelago. N'esta cidade muitos predios ficaram fendidos; no Pico desabaram alguns muros de predios soltos, havendo os funccionarios abandonado, espavoridos, as repartições, e tendo parado alguns relogios; e na Praia da Victoria, tambem arruinaram muros, tendo ficado fendidas as paredes da pharmacia do hospital.

Não ha noticia de desastres pessoaes.

CARNAVAL

Coliseu dos Recreios

Estão-se preparando os brilhantes ornamentações [illegible] bailes d'este theatro. As ornamentações são completamente novas bem como as illuminações. Haverá quatro deslumbrantes espectaculos e quatro encantadores bailes de mascaras.

Theatro Variedades

Hoje e ámanhã, depois dos espectaculos, haverá brilhantes bailes de mascaras nos salões d'este theatro.

La Maline e Hermanas Cheray

Todas as noites no

Theatro da Rua dos Condes

A questão do padroado do Oriente

A'manhã, conferencia pelo sr. major Norton de Mattos, na Associação do Registo Civil

E' ámanhã, ás 20 horas, que o illustre official do Estado Maior, sr. major Norton de Mattos, realisa uma importante conferencia publica, na Associação do Registo Civil, sobre a questão do padroado do Oriente, sendo apresentado á assembléa pelo distincto advogado, sr. dr. Adolfo Furtado, vice-presidente da direcção d'aquella collectividade.

Paquetes do Brazil

Do norte da Europa entrou hoje o paquete francez *Amazone*, com 308 passageiros, dos quaes 8 para Lisboa. Desembarcaram para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos Ayres 87 passageiros.

Seguiram viagem os srs. Manuel d'Oliveira Cunha, Graça, José Fernandes Pereira, Antonio Lopes de Figueiredo, Domingos da Cunha, D. Maria Lopes Figueiredo, D. Maria Cravinho e D. Maria do Carmo Laureano.

Tambem entrou, da mesma procedencia, o paquete ing. *Hilary* com 25 passageiros, [illegible] para Lisboa. Sahiu depois para Leixões e [illegible] para o Funchal.

E' esperado ámanhã, em Lisboa, o *La France*, da mesma carreira, que tocou hontem na Madeira.

Chegou hontem a Montevideo o paquete *Vandyck*.

Devido á grande procura de bilhetes a Empreza resolveu estabelecer marcação antecipada de logares para estas «matinées», podendo marcar-se logares a partir de segunda feira, para a de quinta feira proxima.

A marcação antecipada faz-se de dia no bufete e á noite nas bilheteiras, sendo patente a planta da sala para os espectadores poderem escolher os logares que desejem.

ULTIMAS NOTICIAS

FRANÇA-ITALIA

Aprisionamento do "Tavignano"

Como se deu e o destino que teve o navio, já restituido á liberdade

ROMA, 27 de janeiro

Ante-hontem, o *destroyer Fulmine* aprisionou o vapor francez *Tavignano* a 3 milhas a leste de Tanger, fóra das aguas territoriaes. O *Tavignano* foi conduzido a Tripoli onde se verificou que o seu carregamento se compunha de generos alimenticios sem contrabando algum especificado guerra, sendo restituido á liberdade ás onze horas da noite.

O governo francez mandou pedir informações sobre o aprisionamento. — *(Havas)*.

Os reis d'Inglaterra

MALTA, 27 de janeiro

Os soberanos inglezes partiram, hoje, de Malta, saudados por duas esquadras. Os navios francezes reportaram no mar as manifestações de sympathia e cordealidade. — *(Havas)*.

LIQUIDAÇÃO DE CONTAS NA REPUBLICA DO EQUADOR

GUAYAQUIL, 27 de janeiro.

O conselho de guerra condemnou o general revolucionario Montero á exautoração e prisão. O povo lynchou o chefe revolucionario Montero. — *(Havas)*.

Codigo Sanitario Chileno

SANTIAGO DO CHILI, 27 de janeiro.

A Camara dos Deputados votou o Codigo Sanitario, que contem disposições proprias para impedir a entrada e a propagação de epidemias, artigos concernentes á desinfecção dos navios suspeitos, e numerosas providencias destinadas a assegurar a salubridade dos portos das povoações do interior. — *(Havas)*.

Telegraphia sem fios

MADRID, 27 de janeiro.

Realisou-se, hoje, a inauguração da estação radiographica de Madrid, systema Marconi, assistindo ao acto Affonso XIII. Esta estação corresponde com a Inglaterra, a Italia e as Canarias. — *(Part.)*.

Recepção presidencial

O sr. dr. Manuel de Arriaga, presidente da Republica, offereceu hoje a sua 4.ª recepção quinzenal, a que concorreram muitas senhoras e os srs. ministros da justiça, colonias, guerra, marinha, fomento e quasi todo o corpo diplomatico e bem assim as seguintes pessoas:

Lopes de Mendonça e filhos, dr. Teixeira Gomes, dr. Eusebio Leão, governador civil de Lisboa, dr. Antonio José d'Almeida, general Alves da Pinheiro, Constantino de Brito, commandante da policia, Camara Pestana e familia, coronel Mattos Cordeiro e familia, dr. Ramos Pereira, Arantes Pedroso, presidente da Camara dos Deputados e familia, dr. Francisco [illegible] e familia, vereador Miranda do Valle, Carlos Alfredo da Silva, capitão Ribeiro e esposa, Antonio Alberto Marques e esposa, Lambertini e [illegible], a menina Ferreira do Amaral e familia, dr. Xavier da Costa e esposa, capitão João Tovar e esposa, dr. José de [illegible] e esposa, Antonio Azevedo, João Costa e filha, [illegible] Freitas, Alfredo Casanova Hyde de Mendonça, Hogan Teves, dr. Tovar de Lemos, etc.

Durante a recepção tocou um sextetto, havendo um serviço volante fornecido pela pastelaria Marques, do Chiado.

Notas diversas

A commissão de melhoramentos da Associação dos operarios dos hospitaes civis de Lisboa, procurou, hoje, o sr. presidente do conselho para lhe pedir que não continue o despedimento dos operarios das obras, de que se queixam e em que se acham empenhados, [illegible] o director dos hospitaes, para se entender com elle a tal respeito.

A commissão dirigiu-se depois ao ministerio do fomento, onde falou com o director geral das obras publicas e minas acerca da collocação dos operarios dispensados das obras dos hospitaes. O que conseguiu [illegible].

Prosegue, hoje, nos seus trabalhos a commissão encarregada do projecto de remodelação do regulamento da Caixa de soccorros e pensões do pessoal dos caminhos de ferro do Estado.

O sr. ministro das finanças transferiu para segunda feira a audiencia que hoje devia ser concedida ás commissões que devia effectuar-se hoje.

Reune na proxima segunda feira, pelas 21 horas, o Conselho de turismo.

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas do serviço de vales postaes internacionaes: franco, 194 réis; marco, 230 réis; corôa, 206 réis e esterlino, 4$ 1146.

A commissão de operarios sem trabalho, de que a ultima um pedido feito, foi hoje recebida pelo sr. ministro do fomento ao qual pediu collocação trabalho nas obras do Estado. O sr. Estevam de Vasconcellos mandou dar quinze dias de trabalho a 6 pedreiros e 6 carpinteiros.

O engenheiro sr. Galhardo, chefe do movimento dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, conferenciou, hoje, com o sr. ministro do fomento sobre assumptos relativos ao serviço d'aquella linha caminhos de ferro. Tambem conferenciou com o mesmo ministro o sr. dr. José de Castro.

O PORTO N'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A tragedia da rua Luiz Cardoso.

[illegible] á tarde o [illegible]. Verificou-se [illegible] o golpe [illegible] que com uma faca [illegible]. O enterro de D. Beatriz foi muito concorrido, sobretudo por senhoras. O do réo [illegible] ámanhã se não [illegible].

Os suicidas

Morreu no hospital da Misericordia Maria Amelia, de 22 annos, na rua de S. Roque, que ha dias [illegible] de suicidar-se.

Os electricos

O chauffeur Manuel Fernandes, quando hontem passava em Passos Manuel, no deram com o seu [illegible] o seu automovel contra um carro electrico. Os prejuizos soffridos pelo automovel são avaliados em 60$000 réis.

Uma queixa

Foi apresentada queixa á auctoridade sobre a manifestação feita em S. Bento á chegada do deputado A. [illegible] de Barros. A policia averigua sobre o caso.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — Continuaram francos todos a apparecer bastante papel e havendo muitas transacções, realisando-se a 45 1/2, Em o fecho.

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	45 1/8	44 1/4
Londres, 90 d/v	[illegible]	[illegible]
Paris, cheque	[illegible]	618 1/2
Italia	[illegible]	577
Allemanha, cheque	[illegible]	277 1/2
Amsterdam, cheque	461	461
Madrid, cheque	883	884
New York	[illegible]	[illegible]
Brazil	1565	1565
Rio, saques	[illegible]	[illegible]
Libra	5$ 51	[illegible]
Agio do ouro	[illegible]	[illegible]

Em de 1:000$000	ASSENT.	COUP.
[illegible]	37,40	[illegible]
[illegible]	[illegible]	34,10

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se: Obrigações — Estado, effectuado 3 ob. 7, [illegible]. [illegible] 1888, 295$00. Externas, effectuado: 1.ª serie, 61$500 e [illegible]. Acções — Banco de Portugal 148$, [illegible]. [illegible] Phosphoros com 61$000, Norte e Leste 101$000 e [illegible].

[illegible] 4$500, [illegible]; Companhia Norte e Leste [illegible].

Preços de fim de janeiro: Assucar 378$00 [illegible].

LONDRES, 26, ás 15 horas e 05 m. — [illegible] consol. inglez [illegible]; Portuguez [illegible]; Brazil, 1889 [illegible]; Peruvian [illegible]; Atchison [illegible]; Southern Pacific [illegible]; Southern Common [illegible]; Canadá [illegible]; Tanganyka [illegible]; Mozambique [illegible]; Zambezia [illegible]; Tabacos [illegible].

Generos Coloniaes

Preços correntes da semana hoje finda

Cacau		Café de Angola	
Fino	8$000 8$850	Ambriz	4$200 4$290
Parol	6$000 8$850	Encoge	4$300 4$300
Escolha	2$900 5$000	Cazengo	4$000 4$100

Café S. Thomé		Borracha	
		Beng. 1.ª	[illegible]
Fino	[illegible]	Loanda 1.ª	[illegible]
Parol	[illegible]	Loanda 2.ª	1$400
Escolha	[illegible]	Ambriz 1.ª	1$650
		Ambriz 2.ª	950

Café Cabo Verde		Cera	
1.ª q.	6$600 6$800	Benguella	[illegible]
2.ª q.	6$200 6$400	Loanda	[illegible]

JOÃO FOLGADO MORENO

Falleceu

José Affonso da Silveira Moreno, sua mulher e filhos, Alberto Antonio da Silveira Moreno, Maria Christina [illegible] participam o fallecimento de seu querido [illegible], e que o enterro [illegible] 16 horas para o seu jazigo no cemiterio Occidental.

Agradecimento

Antonio Pedro de Mattos, sua mulher e filho, Maria de Mattos, seus filhos e netos, Florinda de Mattos Facada e seu marido, Josquina Marques de Mattos, seu marido e filhos, Maria José de Mattos Arrayano, seu marido e filhos, Domingos José de Mattos, sua mulher e filho, Manuel Pedro de Mattos e seus filhos, Pedro Hylario de Mattos e sua mulher, Maria Marianna de Mattos, seu marido e filhos, Maria do Rosario de Mattos, Albertina de Mattos e seu filho, vecendo que involuntariamente não tenham agradecido directamente a qualquer pessoa, por ignorarem a quem se deve, vêem por este meio e todas as que lhes dirigiram condolencias pelo fallecimento do seu chorado irmão, cunhado e tio, José Pedro de Mattos, e aos que acompanharam á sua ultima morada.

A todos, pois, o nosso eterno reconhecimento.

Agua da Curía

Estimula a acção dos rins

Representante, H. BOTTINO

Palacio Foz — Teleph. 305

Automoveis taximetros

Serviço permanente

Telephone 2698

Anno Bom

Brindes

A Chapellaria Moderna, da calçada do Combro, 11, distribue um calendario, comprado por um bello e delicado chromo, trabalho muitissimo bonito e mimoso.

Almanachs e calendarios

A casa Pinto Basto & C.ª, agentes da Companhia Real do Pacifico, distribuem pelos seus amigos e clientes um calendario de parede, constituido por um chromo representando, como era natural que succedesse, um paquete.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Fausto»

O n.º 10 da collecção «Os bons romances» da Empreza Luzitana Editora intitula-se *Fausto* e é original de Raoul Vernouil. E' bem conhecida a lenda, tão popularisada pelo romance e pela musica para que não nos demoremos. Apenas diremos que o romance de Raoul Vernouil, sendo a explanação d'essa lenda, é vasado em moldes originaes, offerecendo leitura interessante e que prende desde as primeiras linhas. A edição é, como todas as da Empreza Luzitana, cuidada, e o preço, como se sabe, não pode ser mais economico: 200 réis um volume de 100 paginas.

PEQUENAS NOTICIAS

Acha-se aberto concurso documental, pelo espaço de 3 dias, que terminam em 29 do corrente, para o logar de professora do Centro Republicano de 5 de outubro de 1910.

Prestam-se esclarecimentos na séde do Centro, Praça dos Flores, 35, das 19 ás 22 horas, ou na mesma Praça, 37.

— A's 12 horas de hoje, realisou-se na egreja da Pena, o enlace matrimonial do sr. João Augusto dos Santos, empregado publico, filho do sr. José Innocencio dos Santos, com a sr.ª D. Elisa Adelina Silvério, gentil filha do sr. Manuel Silverio, chefe da 7.ª secção do corpo de Bombeiros.

Testemunharam o acto, por parte da noiva o sr. tenente Alberto de Mello Abreu e sua esposa a sr.ª D. Hilarina Motta Abreu, e por parte do noivo o sr. Victor Manuel Santos Junior.

A' tarde, realisou-se em casa dos paes da noiva um jantar intimo.

Contra a reacção

Outro protesto ainda relativo aos acontecimentos de Gouveia

Ainda ácerca de falsidades espalhadas pelo Club de Gouveia, contra as quaes já a Associação de Classe dos Manufactores de todas as artes, na referida localidade, vehementemente protestou, recebemos um segundo protesto da direcção do Centro Democratico de Instrucção e Recreio de Gouveia, contra a fórma porque uma parte da direcção do Club local veiu, na imprensa, deturpar a verdade dos factos, procurando tirar o valor á grandiosa manifestação anti-clerical que no dia 14 do corrente se realisou n'aquella villa.

«Se foi grandiosa, se foi imponente essa manifestação, nós o citado protesto, ella foi tambem cheia de ordem e cordura, que só desappareceram com as provocações de um padre pelo seu feitio de reaccionario e inimigo da Republica.

«E vem uma parte da direcção do Club, no intuito de torcer a verdade, para desculpar o provocador, no intuito de apoucar os que n'a grandiosa manifestação tomaram parte, apoucar o povo de Gouveia, chamar-lhes arruaceiros, espalhar mentiras, como se a verdade não viesse a transparecer, como se os factos que se deram não fossem já bem conhecidos.

«Contra todas essas falsidades, contra todas essas mentiras, protestamos nós como tem protestado o povo de Gouveia. E, se não applaudimos actos de destruição, entendemos, comtudo, que o que no Club se deu teve por origem a provocação que o padre Isidro Lemos fez a alguns populares.»

"Habeas-corpus"

E' amanhã, pelas 21 horas, que na séde do Centro Republicano 5 de Outubro de 1910, á praça das Flôres, 35, realisará a sua anunciada conferencia sobre o *Habeas-corpus* o deputado sr. Adriano de Vasconcellos.

Fundo de Defeza Naval

A kermesse em seu beneficio continua muito concorrida

A kermesse organisada por uma commissão de senhoras, no Paraizo de Lisboa, com o intuito de coadjuvar a creação de um fundo especial de Defeza Naval, alcançou o melhor acolhimento do publico, que todas as noites a ella concorre enchendo de animação e alegria a vasta sala da rua da Palma. Nem outra cousa era de esperar, dado o fim verdadeiramente patriotico d'aquella festa e o brilhantismo com que tem sido levada a cabo.

Muitos e valiosos brindes, entre os quaes algumas obras d'arte de todos os nossos pintores e esculptores, aguardam ainda o destino do sorteio, continuando no animatographo a estreia de bellissimas fitas a interessar extraordinariamente todo o publico pelo primor da sua escolha. Amanhã, domingo, é o ultimo dia da *kermesse*, devendo ser vendidas em leilão, na segunda-feira seguinte, todas as prendas que não foram sorteadas.

Universidade de Lisboa

Festa de alumnos

Realisa-se este anno no theatro da Trindade a festa dos alumnos d'esta universidade, representando-se uma revista em 2 actos expressamente escripto, com musica do maestro Luiz Filgueiras.

Outros numeros de interesse completarão o espectaculo, para o qual se encontram á venda os bilhetes na casa de chapeus Alcantara, rua do Ouro, e na bilheteira do theatro das 14 ás 18 horas.

Reunião magna dos revolucionarios

São por este meio prevenidos de que amanhã, pelas 20 horas, nas salas da Federação Republicana Radical, rua das Portas do Santo Antão, 75, 2.º, se effectuará uma reunião de todos os revolucionarios civis e militares sem distincção de categorias e egualmente de todos os delegados das associações de classe e centros Republicanos e imprensa da capital.

Roga-se a fineza a algumas d'estas entidades que não tenham recebido convite, de apresentarem os seus delegados acompanhados das respectivas credenciaes, pedindo-se desculpa de qualquer falta.

N'esta reunião fallarão alguns oradores de destaque politico. — Pelo Comité—João Lith na Lagoa.

Coliseu dos Recreios

Continua o successo da «Patifa da da Primavera»

No espectaculo de hontem o Coliseu teve uma enorme enchente, sendo victoriadissimos os principaes interpretes da deliciosa opereta de Strauss *Patifa da Primavera*, especialmente a bella sr.ª Sartori e o notavel tenor comico Oreste Pecori.

No espectaculo de hoje repete-se a alegre e inspirada opereta.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Canta-se amanhã, em *matinée*, uma das melhores operas do repertorio, os *Huguenottes*, em que Crestani, Hotkowska, Pangrazy, Del-Ry, Zinowieff, Ancona & Kiesa teem um trabalho admiravel.

A' noite representar-se-ha, em recita de assignatura impar, *Madame Butterfly*.

Hoje é a primeira da *Gioconda*, sendo a recita extraordinaria.

Completa hoje 83 representações a notabilissima comedia *20 000 dollars*, que continua a chamar ao Nacional numerosa concorrencia.

Segunda feira é o beneficio do camaroteiro, Gouveia Pinto, e no dia 5 de fevereiro realisar-se-ha a festa artistica de Luiz Pinto, com a reprise da *Má Sina*, de Bento Mantua.

—O beneficio de hoje no Trindade permitte que descanse a *Princeza dos Dollars* e por consequencia que o mesmo succeda aos seus principaes interpretes, Palmira Bastos e Amadeu Ferrari, os quaes amanhã serão de novo alvo dos mais justos applausos, pois que se repetirá a encantadora opereta.

—Hoje repete-se, no Gymnasio, a brilhante peça em 4 actos *O rei dos gatunos*,

Carolina Baptista

magnifica de situações e com um bello desempenho, o que lhe tem valido o mais brilhante successo.

Pela nova empreza d'este theatro foi, como dissemos já, contractada a actriz Carolina Baptista, que se estreiará brevemente.

—Continua no Apollo o successo pleno de gargalhada obtido pela comedia *Os Pimentas* e a satyra *A feira do diabo* na primeira noite e que se repetiu hontem, na recita do actor Alegrim.

—No Rua dos Condes, a revista *Fandango e Maxixe* repete-se hoje, em beneficio de Maria Victoria, com os numeros de grande sensação Hermanos Cheray e La Malina.

No dia 30 realisa-se a festa artistica do actor José Silva, sendo o programma do espectaculo constituido pela mesma revista e numeros de athletica, lucta romana, etc.

Vão dar-se as ultimas representações do *Pae Paulino* e do seu engraçadissimo quadro novo «Nas hortas», a fim de se proceder á montagem de uma nova revista que vae decerto continuar as gloriosas tradições do Variedades. Os *sketchs* Tito teem feito um colossal successo, tendo tambem agradado immenso os dois numeros estreados.

—Realisou-se hontem no Grande Salão Foz a estreia do magnifico numero o trio Obiol que foi muito applaudido, agradando muitissimo a *Boneca humana*. Hoje os tres artistas que compõem esse numero assim como a graciosa couplatista Pera Martini apresentarão varias novidades, exhibindo-se no animatographo as mais recentes novidades em photographia animada.

—No Phantastico continua em pleno successo a revista *Já te pintei*, ampliada com o quadro novo *A' hespanhola* e outros numeros que todas as noites são bisados.

Em ensaios está a revista *No reino da roleta*.

Batalhões Voluntarios

Central dos voluntarios de Lisboa—Como de costume, realisa-se amanhã, em Cascaes, a instrucção, segundo a nova ordenança, nos alistados d'este batalhão.

31 de janeiro—O exercicio d'este grupo revolucionario, no quartel da Junqueira, realisar-se-ha amanhã, pelas 9 horas, conjunctamente com o batalhão de Santos.

A provincia n'A CAPITAL

CORREDOURA, 26—Desde 25 do mez findo que fance esta o relogio da torre da extincta collegiada de Oliveira.

—Vão ser vistoriadas em as dependencias do edificio do tribunal judicial d'esta comarca a fim de ser ali estabelecida a thesouraria do Estado.

—A expensas da junta de parochia local e com o producto da beneficencia da irmandade de S. Torquato vae ser edificado, n'um sitio hygienico, um elegante edificio escolar com uma superficie de 450 metros quadrados, destinado ao ensino dos dois sexos.

—Achando-se a occupar o logar de agente do ministerio publico no tribunal das Tranas, d'esta cidade, o sr. Miguel Tobim, delegado do procurador da Republica n'esta comarca, ficou a gerir interinamente o seu logar o sr. dr. Antonio Fortes, sub-delegado, da povoação de Vizela, que além de ser um novel magistrado, tem revelado no nosso tribunal a sua alta competencia na magistratura judicial.

AVELAR, 26—Tem aqui sido distribuida *A Cartilha Nova*, precioso folheto de propaganda democratica, do brilhante escriptor Thomaz da Fonseca. Agradecemos-lhe os exemplares com que nos brindou.

—Acaba de tomar posse da escola official da Pomba a professora ultimamente para ali nomeada. Pelo povo d'aquella localidade foi muito festejada a sua recepção.

ALQUERUBIM, 26—A começar as minhas humildes correspondencias para o jornal *A Capital* cumpre-me declarar que serão resumidas as noticias, e darei que ellas serão sempre a expressão da verdade. Assim darei pouco trabalho aos leitores e pouparei espaço no jornal.

—Continua muito doente o sr. dr. Lopes da Rocha, meritissimo juiz de direito d'esta comarca d'Albergaria.

—Chegaram da Africa os srs. ... Silva Cura, proprietario, e ... Nogueira Lemos, distincto medico.

—Partiu para o Porto a sr.ª D. Adozinda Amador e Pinho, que veiu aqui com seu marido e filhos assistir a uma missa de suffragio por sua fallecida mãe, sogra e avó a sr.ª D. Maria Correia de Bastos Amador. A missa foi muito concorrida e no fim foram distribuidas esmolas a muitos pobres.

Movimento do porto

15 Folhetim de A CAPITAL

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

VI

Os ponteiros do relogio da pequena estação do caminho de ferro de Grandpré marcavam cinco horas em ponto quando o conde de Marmilles se apeou da sua carruagem. Comprou bilhete e perguntou a um empregado meio adormecido a hora exacta a que passava o comboio. Quando entrou na *garé*, estava ali apenas um homem que elle reconheceu.

Era o visitante das tres horas, o qual, depois de o saudar:

—Peço-lhe mil desculpas de o obrigar a partir a uma hora tão matinal, mas, como o caso é urgente, espero attenderá a tal circumstancia.

De Marmilles notou que o desconhecido havia mudado de traje e trazia agora um fato completo azul marinho, da ultima moda. Não conhecia, porém, ainda o seu nome e quando alludiu a tal circumstancia, o homem apressou-se a responder:

Foi intencionalmente que lh'o occultei, porque, se não tivesse accedido ao meu pedido, ficaria sendo para si um desconhecido. Agora, não tenho já inconveniente algum em dizer-lhe que me chamo de Tavernac e que minha filha se chama Cecilia.

O nome da desconhecida era Cecilia. Agradou ao conde, que o repetiu em voz baixa muitas vezes.

Emquanto elles conversavam, o comboio entrára na *gare*. Tomaram logar n'um compartimento de primeira classe. Passado um momento, a conversa affrouxou e de Marmilles, encarando a sua situação, pôz-se a sorrir do absurdo d'ella.

Se dôze horas antes lhe tivessem dito que acompanharia um desconhecido com o fim de ir vêr uma mulher, de que nunca ouvira falar, com o fim de a desposar, teria respondido que era impossivel. Mas era um facto, agora, e o melhor era aproveitar o mais possivel aquella estranha aventura.

Tendo tomado essa resolução, installou-se a um canto e tentou dormir. Não o conseguiu, porém, e a viagem pareceu-lhe mais demorada e fatigante do que tinha supposto. Tiveram de mudar duas vezes de comboio. Chegaram finalmente.

—Novelles não é provavelmente logar que o conde escolheria para aqui morar—disse de Tavernac, depois de sahirem da estação do caminho de ferro e terem entrado na aldeia.

—Não creio — volveu o conde. — Gosto dos sitios animados, mas quem sabe o que o futuro reserva? E' possivel que me resolvesse a aqui viver, se para isso tivesse motivos. No fim de contas, a ventura e a satisfação dependem muito das pessoas que nos rodeiam.

—Pergunto a mim mesmo se acredita realmente no que diz, — redarguiu Tavernac, como se falasse comsigo. — Não sou da sua opinião. Para mim, a ventura é baseada completamente no passado e recolhemos na velhice o que semeámos na mocidade. Desculpe-me, porém, em assim lhe fallar. E' um triste acolhimento o que lhe faço.

Atravessaram a aldeia e depois de terem caminhado durante cêrca de vinte minutos encontravam-se em frente d'uma grande grade por detraz da qual se distinguiam os restos d'um edificio, que devia ter sido, outr'ora magnifico.

—E' uma felicidade que minha filha goste d'uma vida socegada, não é verdade?—disse o pae, ao chegarem junto da casa.—Receio, comtudo, que a pobre creança se aborreça aqui.

—E' essa a minha opinião — replicou de Marmilles, convictamente.

E, ao dizer isto, recordava-se do encontro em Monte-Carlo, recordava-se que, quando lhe entregára a luva que ella deixára cahir, o rosto que tinha visto estava tão pallido que de modo algum condizia com o meio em que se encontrava.

A habitação em que penetravam tinha, como todas as da epoca, um vestibulo ornamentado com esculpturas de carvalho. Ao fundo, ficava uma escada que conduzia ao primeiro andar, e no patamar uma janella com vidros coloridos deixava entrar uma luz suave.

De Marmilles admirava o effeito produzido, quando ouviu um ruido de passos nos degraus polidos da escada. Um momento depois, viu descer uma alta e graciosa joven. Vinha toda vestida de branco e trazia um *fichu* de renda enrolado ao pescoço. Quando ella chegou em frente d'elle, emmoldurada pela ornamentação severa da escada, com uma das mãos no corrimão de velho carvalho e a ponta d'um dos seus pequeninos pés saindo de sob a saia branca, o conde pensou que nunca na sua vida havia visto um quadro tão lindo.

O pae, ao encontrar-se com ella, pegou-lhe nas mãos.

—Pois veiu tão cedo? —perguntou ella, beijando-o.—Não o esperava antes da noite.

O seu olhar encontrou então o conde de Marmilles, que ficára um pouco para traz. Teve um pequeno estremecimento de assombro.

—Já se encontraram em alguma parte?—disse-lhe o pae, notando esse estremecimento.

—Vimo-nos já uma vez em Monte-Carlo,—respondeu o conde.—Esta senhora perdera uma luva e eu tive a felicidade de a encontrar.

E accrescentou:

—Sinto-me feliz, minha senhora, por vêr que me reconheceu.

—Recordo-me muito bem do senhor,—redarguiu ella sem nenhum outro signal de embaraço.

Terminada a ceremonia da apresentação, entraram n'uma sala, ao lado do vestibulo. Era um aposento muito amplo e de tecto elevado. Como no vestibulo, as paredes eram adornadas de esculpturas, desde o pavimento até ao tecto, e a mobilia parecia ter sido deixada ali de geração em geração. Em frente da porta, deante d'uma janella sacada, estavam collocadas algumas poltronas estofadas. O sol matinal, reflectindo-se no pavimento encerado, fazia assemelhar os varões do fogão a ouro. Fóra, por detraz dos canteiros, misturavam-se as grandes arvores de um bosque e havia em tudo isso um ar de antiguidade magestosa, com a qual se harmonisava maravilhosamente a graciosa fórma branca da menina Tavernac.

—Partimos muito cedo, — disse o pae,—e temos fome. Dize aos creados que apressem o almoço.

—Serão servidos o mais depressa possivel — respondeu ella.

E, pedindo desculpa ao conde, desappareceu, deixando os dois homens a sós.

Depois d'ella ter ido, de Marmilles levantou-se e foi examinar as esculpturas do fogão. Era conhecedor d'aquelle genero de arte, mas o que fazia era mais para occultar ao seu companheiro o rosto durante alguns instantes. De Tavernac, que notára tudo, nada disse.

Tinha o desejo de parecer não querer lançar a filha nos braços do conde, o que seria um erro. Conseguira trazel-o a sua casa, agora fiava-se nos encantos de Cecilia. Como o dia estava bonito, propôz um passeio pelo jardim, emquanto não era servido o almoço.

Depois de estarem bastante afastados, de Marmilles parou e perguntou bruscamente:

—A menina de Tavernac conhece o motivo da minha presença aqui?

—Nada absolutamente sabe—respondeu o pae. —Dou-lhe a minha palavra. Julga que o conde é, como tomei a liberdade de lhe dizer, um amigo.

Esta affirmativa causou certo prazer ao conde, que, durante um momento, pensára que ella procedia talvez de cumplicidade com o pae. Passearam durante mais de meia hora. O parque devia ter sido outr'ora um logar delicioso, mas fôra muito desprezado, quasi que abandonado; as cavallariças e as dependencias ameaçavam ruina e de Tavernac ia começar a lamentar-se por tal desolação quando um sussurro n'um massiço proximo lhes attrahiu a attenção.

—Deve ser Cecilia que vem buscar-nos para almoçar—disse elle. Voltemos.

Encontraram, com effeito, a joven a alguns passos e, tendo esta tomado o braço de seu pae, voltaram para casa.

Se o conde de Marmilles fosse obrigado a descrever a refeição que lhe foi servida, só com difficuldade o teria podido fazer.

(Continúa)

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Viticola de Portugal, ue Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os seus senhores, com uma simples encommenda para oconfronto. E' a unica divisada uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos no paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 56, telephone 3296, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da 1.ª vara civel da comarca judicial de Lisboa, se proferiu sentença de 18 de novembro que transitou em julgado, auctorisando o divorcio de D. Palmyra Jura dos Reis e Silva, residente na rua Alexandre Herculano, n.º 40, 5.º, direito, e marido Manuel José Gomes, residente na travessa do Açougue, n.º 8, 2.º, ambos d'esta cidade, o que assim se publica para os effeitos legaes.

Lisboa 25 de novembro de 1911. — O escrivão, *Fulgencio Brito*, verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *J. R. de Castro*.

ANNUNCIO

Por este juizo se proferiu sentença de 4 de Janeiro do corrente, que transitou em julgado, auctorisando o divorcio de D. Christina da Luz Resgate Marques Peres e marido José do Carmo Peres Junior, d'esta cidade, o que assim se publica para os effeitos legaes.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1912.

O Escrivão,
Fulgencio Brito.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito da 1.ª vara civel,
J. B. Castro.

ANNUNCIO

Associação Commercial de Lisboa

CONCURSO

Está aberto concurso na secretaria d'esta associação pelo praso de 15 dias a contar da data d'este annuncio, para o logar de chefe da secretaria da mesma, assim como o de ajudante.

As condições do concurso acham-se patentes das 11 da manhã ás 5 da tarde na séde da mesma Praça do Commercio.

Lisboa, 23 de janeiro de 1912. — O Secretario, *Antonio Bello*

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 539 — 2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES · Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» · Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 28 de Janeiro de 1912

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL · Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º · Officina de impressão: Rua da Rosa, 71

Preço 10 réis

O nosso plebiscito «Pró-Patria»

A propaganda de educação physica

A Capital, desejando esclarecer os seus leitores sobre as questões fundamentaes, que mais particularmente interessam o desenvolvimento e progresso do nosso paiz, convidou-me para tratar a these que serve de titulo.

Não podia recusar o honroso offerecimento, tanto mais, tratando-se de um assumpto tão intimamente ligado á minha especialidade clinica, que tantas vezes tenho exposto em conferencias e na imprensa e que tanto interesse me desperta.

Confesso, porém, que desejaria que a missão fosse confiada a outrem, que facil seria encontrar com egual competencia e sobretudo com mais qualidades para saber mostrar ao espirito publico a necessidade pratica para a regeneração nacional, de se organisar esse meio hygienico por excellencia, esse agente de effeitos educativos multiplos, que é a educação physica racional ou se quiserem a pratica de exercicios corporaes regrados e orientados.

Substituirei a falta de recursos litterarios pela boa vontade de ser util a essa grande causa.

Segundo o desejo dos organisadores do presente inquerito, devo visar particularmente nas minhas considerações o que é a educação physica moderna, como existe entre nós, como deveria ser organisada e orientada para produzir resultados efficazes.

Apesar d'este campo restricto, devo desde já declarar que me seria impossivel n'um só artigo apresentar a questão nos seus pormenores ou mostrar em todas as suas minucias as condições que requer a organisação para se conseguir assegurar o exito progressivo da questão.

N'estas condições, vou especialmente esboçar, dadas as circumstancias actuaes e a evolução que entre nós teve a pratica dos exercicios corporaes regrados, qual o melhor caminho a seguir para fazer crear raizes e consciencia nacional á educação physica.

⁂

O que é a educação physica, quaes os seus meios capitaes d'acção pratica, sua orientação, relações com os outros agentes de educação geral, ou a sua importancia no nosso estado actual e como bem dirigida influenciaria na robustez e caracter do portuguez são coisas ditas e reditas e que felizmente entraram claramente na consciencia de muitos.

E' pois, perder tempo o reeditar noções abstractas que podem ser estudadas, com vagar e melhor, por quem o assumpto interessar nos meus escriptos e d'outros.

O que precisamos agora são ideias concretas, que serão boas ou más, mas que tentem dar solução immediata e logica ás questões que se apresentam.

Ora o facto é este:

A educação physica é incontestavelmente um primacial agente de educação, uma escola fundamental de robustez, actividade, iniciativa e ordem, mas nós não temos tradições de educação physica.

Se alguma coisa nos resta ainda do passado sob o ponto de vista de cultura e aperfeiçoamento physico, é essa mania do touros e touradas, esse typo de homem de forças, de varredores de feiras, de valentões que constituem no nosso modo de ser o feitio menos sympathico e o menos aproveitavel.

Acontece, porém, que ha poucos annos, coincidindo com essa reacção latente contra o mal estar geral em que nos encontravamos, começaram a apparecer aqui e ali, expontaneamente, grupos desportivos e principalmente equipes de *foot-ball*.

Sobre este movimento disperso, irregular e inconsciente, cahiu esse periodo de propaganda activa em favor da educação physica verdadeira, moderna, relativamente recente (7 para 8 annos talvez), e o caso é que em pouquissimo tempo a questão tomou um aspecto mais animador e reflectido.

Essa necessidade, que se creou por si mesma, começou a tomar uma certa consciencia, reflectindo-se vivamente no nosso modo de ser e, parecendo pouca coisa em apparencia, obrigou comtudo a muitas formulas novas.

Assim os jornaes teem hoje secções desportivas especiaes, ha varios jornaes da especialidade lidos em todo o paiz, formaram-se varias associações e sociedades esportivas, crearam-se organismos novos nos clubs existentes, existe até uma associação de jornalistas e criticos desportivos.

Por outro lado, em quasi todos os lyceus e collegios se ensina obrigatoriamente gymnastica e se organisaram associações escolares esportivas.

A Sociedade Promotora de Educação Physica Nacional conseguiu em dois annos consecutivos (1910 e 11) realisar Jogos Olympicos Nacionaes, d'accordo com os interessados organisar as regras a seguir nas provas a realisar em relação com as condições especiaes do meio.

Estas tentativas de crear uma tradição nacional, apezar de muitos pezares, deve notar-se ter sido uma verdadeira revelação, que seria lamentavel para o nosso meio desportivo e para a educação physica que se não continuassem.

Mas, como se comprehende, sem grande barulho, lenta e progressivamente, temos incontestavelmente avançado immenso.

Agora este avanço, que é na realidade uma esperança, um excellente symptoma de querermos fazer obras uteis, tem-se feito naturalmente, sem direcção real, sem espirito verdadeiro desportivo ou firmemente educativo, ao acaso das circumstancias ou passageiro estimulo d'algumas boas iniciativas.

Ora, pergunto a todos aquelles que conscientemente sentem o papel que a educação physica viria representar no nosso meio se é logico, se é rasoavel o deixar ao abandono ou ás circumstancias esse esforço realisado livremente sem tentar oriental-o, organisal-o e até mesmo servir-se d'elle como appoio seguro para a realisação das nossas aspirações. Não. Positivamente está n'esta questão um ponto capital para a propaganda e implantação natural da educação physica entre nós em que é preciso reflectir, pois é a condicção do successo de todo o complexo problema.

Examinando os factos taes como se passam, é incontestavel que para a educação physica criar raizes entre nós, se tradicionalisar, se praticar bem, não ha outro meio, por agora, senão o aproveitar habilmente esse movimento desportivo que se manifesta e procurar encaminhal-o n'um espirito desportivo, pouco a pouco, para formas de actividade physica adaptadas ao nosso temperamento, estado physico, clima etc.

E a fórma pratica fundamental de obter estes resultados é sem duvida o organisar annualmente provas desportivas particularmente de esportes ao ar livre—como foram os primeiros jogos olympicos nacionaes.

⁂

Fóra d'este caminho, não creio hoje que se consiga grande coisa, por mais sabias leis que se façam ou obrigações que se imponham.

Crer que pela organisação e imposição obrigatoria da gymnastica sueca ou outra nas escolas se despertará na mocidade o gosto pelos exercicios corporaes regrados, é um erro cuja experiencia durou bastante para só poder ser defendido por interesses particulares. A verdade é que esse meio não encontrará praticamente condições necessarias nem para o seu successo particular, nem para garantir o dos outros meios simultaneos e imprescindiveis de educação physica. E, deixemo-nos de contos, o que torna palpavel o valor da educação physica, o que esclarece bem os seus beneficios é o caso que se faz d'ella livre e conscientemente por meio dos desportes. E' a generalisação da sua pratica em boas condições que verdadeiramente conta em educação physica. De resto, e facto inegavel é este, — que nos meios escolares a gymnastica é mal recebida, e tida por muitos um horror e portanto não pode ser esse o elemento que mais deva servir de propaganda.

Quer isto dizer, por acaso, que não se deva ensinar obrigatoriamente gymnastica nas escolas?—*de modo algum*.

O que affirmo é que nunca se garantirá tradições reaes á educação physica nacional simplesmente pelo ensino directo de gymnastica, seja ella o autentico segredo de alguns profissionaes. O que entendo é que o estudo da evolução da questão entre nós estabelece que o caminho racional a seguir é outro que não o seguido, o que não quer dizer que nos não leve ao mesmo fim de ensino, a boa gymnastica etc.

Por isto, que se ensine boa gymnastica, adaptada ao estado physico e á edade nas diversas escolas está mui to bem; mas como orientação de propaganda de educação physica, dirija-se a actividade da mocidade principalmente para os jogos, exercicios desportivos e desportes ao ar livre adquados ás condições. Para assegurar a boa causa os professores de gymnastica deveriam tornar-se mais accessiveis, dirigindo e participando dos jogos e esportes dos seus alumnos pois seguramente terão multiplas occasiões de lhes chamar a attenção para a gymnastica como o meio necessario de preparação para a pratica d'esses exercicios livres que mais agradam, prendem e fallam ao temperamento physico e moral de meridionaes.

Assim, o ensino da gymnastica assegurava-se naturalmente por um processo que as circumstancias impõem como o mais proprio para garantir todo o resto da organisação.

E' claro que me virão objectar que se a gymnastica é aborrecida nos lyceus é porque é mal ensinada. Engano; a razão está em ter sido mal apresentada.

A gymnastica escolar deve-se ir adoptando em grau, fórma e intensidade á evolução do desenvolvimento physico e mental dos alumnos, mas de modo que estes comprehendam o mais rapidamente possivel que aquelle ensino imposto de movimentos especiaes tem um fim mais utilitario e pratico do que parece ter á primeira vista.

Tenho-o dito muitas vezes. Uma das causas da má acceitação da gymnastica, circumstancia que prejudicou todo o problema physico entre nós, foi o querer impôr a rapazes, quasi homens, com um desenvolvimento physico e mental mais apto a outras fórmas de actividade, pouco flexiveis já para certas situações mechanicas, uma gymnastica no seu ensino preliminar essencialmente elementar.

Os rapazes enfastiaram-se com essa longa aprendizagem de flexões e extensões dos membros, com essas series sem fim de movimentos d'ordem.

O que se impunha de começo, se se tivesse todo o cuidado de não adoptar do estrangeiro apenas a fórma exterior das coisas, era assegurar o ensino da gymnastica por onde se devia principiar no ensino primario, onde pelas condições do desenvolvimento da creança esse ensino preliminar e uma disciplina de primeira ordem serão capazes então de crear o gosto pelo exercicio, sobretudo quando as lições forem convenientemente ligadas com os jogos.

Portanto, se se quizer que a educação physica em Portugal não seja uma coisa apenas recommendada no papel, ou imposta dentro dos muros das escolas, mas sem effeitos praticos effectivos, é necessario seguir outra tactica.

Deixe-se provisoriamente para segundo plano todo esse ensino de movimentos systematisados e aproveite-se o movimento desportivo dirigindo-o, orientando-o, adaptando-o ao nosso meio, clima, etc., com provas adequadas.

Será praticando exercicios que lhe agradam, mas que para a maioria não estão realmente ao seu alcance, que os rapazes comprehenderão bem a sua falta de preparação, se sentirão mal adaptados a algumas importações desportivas estrangeiras e d'ahi, quando bem encaminhados, serão elles proprios que, por sua livre vontade, exigirão a organisação completa e racional de educação physica.

Dir-me-hão, porém, que esse meio pode ter o inconveniente de expor a nossa mocidade a excessos physicos irreparaveis. Talvez, mas isso é o que succede actualmente, sem nenhuma vantagem e sem que ninguem se preoccupe com tal. Não é com a gymnastica, que se pratica de má vontade e que os rapazes falseiam, que se impede esse perigo, mas sim tentando pela propria pratica das coisas, dirigindo-a, evitar o mais possivel que os excessos prejudiciaes se prolonguem.

⁂

Bem entendido que, para aproveitar com probabilidades serias o nosso movimento desportivo, é indispensavel—d'uma parte, senão a federação dos nossos grandes clubs de gymnastica e desportes, pelo menos uma situação que unifique na mesma aspiração do progresso nacional e sua acção pratica—d'outra parte, a protecção moral e material do Estado, pelo menos nos primeiros tempos, pois infelizmente entre nós não se pode contar, por emquanto, com a opinião e auxilio publico. Instruido pela experiencia, o nosso publico convenceu-se que se trabalha mais por interesse que por amor ás grandes idéas e desconfia e retrae-se, por principio, ao esforço dos melhores iniciativas.

Infelizmente ha aqui grandes difficuldades a vencer.

Os nossos clubs esportivos, ao apresentar-se a idéa federação, julgam que de qualquer modo se lhes venha cohibir a acção e iniciativa particulares, entendendo-se cada um em especial sufficientemente classificado para tomar sobre si o encargo de organisadores, o que é claro nunca conseguem, dada a especialisação das suas funcções, identicas a de outros.

Em todo o caso, bem exposta a questão, mostrando-se bem as vantagens d'ella para essas collectividades,—pois eu sou partidario dos premios e auxilios pecuniarios ás associações, quando o mereçam pelos seus resultados no campo da pratica—estou certo que muito se conseguirá.

No que diz respeito á intervenção positiva do Estado é que não vejo por emquanto maneira facil de o interessar.

Antes e peor talvez hoje, todas as tentativas feitas para conseguir o simples appoio moral teem falhado.

Alguns homens de boa vontade tomaram a iniciativa de promover um 1.º Congresso Nacional de Educação Physica; convidou-se para a reunião preparatoria meio mundo official, nem um só ministro, *creio*, nem um só director geral mandou delegado ou deu qualquer explicação. Nem se agradeceu o convite.

Comtudo, a repartição de guerra publicava pouco depois um decreto sobre instrucção militar preparatoria, caso especial do plano geral de educação physica e que deveria ser intimamente ligado com elle; as secções de instrucção do ministerio do interior parecendo querer seguir uma politica pedagogica nova pediam uma organisação completa para a educação physica nas escolas que por signal se publicou, como decreto n.º 1 de 29 de maio de 1911, deturpando de tal forma o espirito e lettra do que fôra fornecido que melhor seria para bem da causa o tel-a deixado em socego.

O mesmo succedeu com o auxilio pedido para os Jogos Olympicos Nacionaes effectuados em 1911, com a fórma como se pretendia regulamentar a lei de 26 de maio de 1911 na parte educação physica, etc., etc.

N'estas condições, desde que os interessados, que afinal são toda a gente, mas particularmente o Estado, os Clubs e os paes, manteem a sua indifferença, e d'ahi ser impraticavel o organisar provas sportivas e dar auxilio, orientação e estimulo á pratica de educação physica, (pois só os jogos Olympicos custam muitas centenas de mil réis),—a unica solução possivel, prudente, por agora, é deixar passar a onda, pacientes, até que se liquidem as competencias, na esperança de que este modesto subsidio á propaganda da educação physica possa, com outros que appareçam, ser devidamente aproveitado. — Lisboa, 27-1-912.

F. Pinto de Miranda.

"O melhor dos homens,,

Pendant para *A melhor das mulheres* em scena no theatro da Republica.

"A Capital,,

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

O incidente argentino-paraguayo

parece que se solucionará em paz

BUENOS-AYRES, 28 de janeiro

O ministro da justiça do Paraguay, actualmente em Buenos-Ayres, aguarda as credenciaes para entabolar negociações com o fim de aplanar o incidente argentino-paraguayo. A esquadra argentina limitar-se-ha a salvaguardar no Paraguayo o commercio e os interesses argentinos. Espera-se uma breve solução.—(*Havas*).

O BRAZIL REVOLTO

A situação na Bahia é de completa anarchia

O governador do Estado acha-se refugiado no consulado da França

O commercio está encerrado e os consules estrangeiros vão reunir

RIO DE JANEIRO, 28 de janeiro.

Segundo noticias de hontem, recebidas da Bahia, a situação ali, era anarchica. O governador Aurelio Vianna abandonou, de novo, o poder e refugiou-se no consulado francez, o qual estava guardado por uma força federal, e o seu successor retirou-se egualmente. Assim, o Estado da Bahia está sem governo, a cidade entregue aos soldados e á multidão revoltada. O commercio parou, annunciando-se uma reunião dos consules estrangeiros para redigir um protesto. O governo federal enviou á Bahia o general Vespasiano, em missão especial para restabelecer a ordem.—(*Havas*.)

Demitte-se o ministro do fomento

RIO DE JANEIRO, 28 de janeiro.

O ministro do fomento, dr. José Seabra, apresentou a demissão, sendo substituido, interinamente, na direcção da referida pasta, pelo ministro da agricultura, dr. Toledo.—(*Havas*.)

O dia normal de 6 horas

officialmente regulamentado no Uruguay?

MONTEVIDEU, 28 de janeiro

O projecto de lei da regulamentação do trabalho foi novamente enviado á respectiva commissão da camara dos deputados, assegurando-se que é estabelecido, n'elle, o dia normal de trabalho de 6 horas.—(*Havas*).

Paginas alheias

Jorge d'Abreu acaba de publicar, sobre *O 31 de Janeiro*, um volume muito interessante pela documentação, evocando rapidamente os episodios que precederam o movimento mallogrado, as horas de angustia em que, no Porto, os revolucionarios foram vencidos traiçoeiramente, e ainda os episodios dos conselhos de guerra, a bordo dos navios.

Ao lêr o seu livro, recordamos figuras esquecidas quasi, incidentes pittorescos, scenas da rua e scenas de conspiradores, a agitação, a anciedade, as esperanças e os desalentos que constituem a trama inquieta de uma revolução, inspirada n'um ardente e indomavel patriotismo de nação ultrajada.

Não trazendo elementos novos á historia, o livro de Jorge d'Abreu é, comtudo, um valioso trabalho de compilação, cuidada, em que se destacam, em realce, as passagens mais impressionantes da revolução de 31 de janeiro.

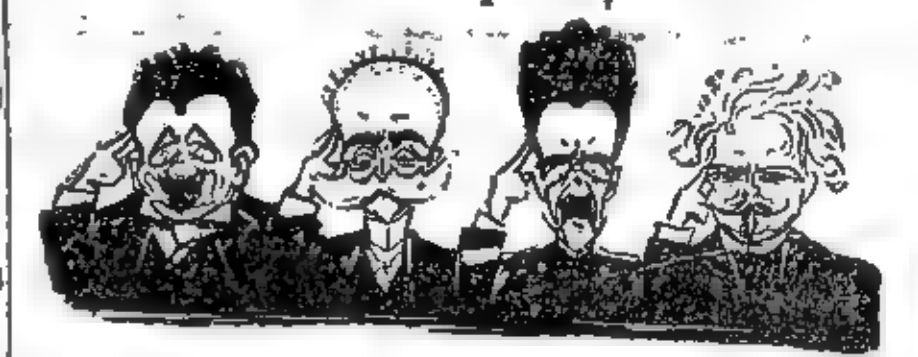
⁂

O livro do sr. Eduardo de Noronha, *Memorias de um gallego*, não é um trabalho com pretenções a obra litteraria, mas uma simples collecção de anecdotas curiosas, cerzidas n'um entrecho galhofeiro. Um gallego, um authentico gallego de Tuy, corre uma accidentada existencia lisboeta, desde moço de carvoeiro a guarda nocturno. A narrativa da sua vida de pobretão resignado dá azo a que o sr. Eduardo de Noronha trace comicos perfis de mundanas, politicos, jornalistas, beberrões do officio, creadagem, etc.

Mas o que mais abunda no livro são as anecdotas, muitas anecdotas, interessantissimas algumas—um manancial inexgottavel de anecdotas, collecionadas por um escriptor que é um dos nossos mais fecundos polygraphos, dispersando, em volumes e volumes de romances, de contos, de chronicas, de historia e de arte, a sua exuberancia infatigavel, de uma tão facil e brilhante espontaneidade.

⁂

Manoel de Sousa Pinto iniciou uma publicação semanal, *A Mascara* (*Arte — Vida — Theatro*), em que, de outubro a julho, fallará, ao nosso restricto publico interessado pelas questões e cousas artisticas, nas peças novas, nas exposições, nos certamens, em todas as manifestações do movimento litterario e artistico da sociedade portugueza. Já estão publicados dois numeros em que trata da exposição de rendas de D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, do Sarau Vicentino, das danças de Loie Fuller e da ultima peça do sr. Augusto de Castro. No seu novo trabalho, Manoel de Sousa Pinto confirma, mais uma vez, as suas notaveis qualidades de escriptor e de critico finamente erudito e brilhantemente documentado em todos os assumptos de arte.

O Almanach de "A Capital,, já está á venda

Tem obtido o melhor acolhimento o nosso *Almanach*, organisado fóra dos moldes vulgares, isento de preoccupação partidarias, irreverente sem grosseria e alegre sem descer ás banalidades e anecdotas das publicações do genero. A capa, de Alberto de Sousa, tem sido muito apreciada, como um trabalho brilhante de arte satyrica. *O anno theatral*, *A vida intima dos homens publicos*, *O terror da fronteira*, *As lapides*, *La vie au grand air*, etc., interessam incondicionalmente todos os que se preoccupam com a feição mais notavel da nossa vida social — a que uma leve ironia serve de inoffensivo commentario. «*A Capital*» e o *seu programma* falla detalhadamente dos intuitos patrioticos e das iniciativas do nosso jornal. Para os *gourmets* da boa litteratura, offerecemos, n'uma litteratura absolutamente inédita, um longo e bellissimo poema de João de Barros, *Louvor do Ar*, e formosissimos versos de Mayer Garção, Augusto Gil, Carlos Amaro, J. Regalla, Marianno Gracias, etc.

Em prosa realçam os nomes de Luiz Cardim, Manuel de Sousa Pinto, Veiga Simões, Hermano Neves, Alexandre Caldas, Edmundo Porto, Camara Reys, etc.

Os pedidos devem ser dirigidos á redacção d'*A Capital*, rua do Norte, 5, mantendo-se aos revendedores a habitual percentagem de 20 0/0.

O preço do almanach é de 200 réis.

Poeira da Arcada

Já vae sendo tempo de crear uma opposição republicana, franca e decidida. O povo tem o mais justo e absoluto desprezo pela opposição Thalassa *dos jornaes reaccionarios e extranha, por vezes, nas folhas republicanas independentes, o contraste entre a habitual espectativa benevola para com os governos e a justiça flagrante e cruel de certas campanhas moralisadoras.*

Tem sido demasiada, até, essa espectativa conciliadora, motivada pela necessidade de não crear difficuldades ao regimen, dentro do proprio partido republicano.

Ha aspirações, ha ideias, ha protestos, ha interesses, que se levantam da multidão independente e livre, e que não cabem na atmosphera estreita dos grupos e dos partidos.

Os proprios governos lucrarão com o facto de se crear uma leal e franca opposição republicana. Sacudidos entre os fogachos de colera dos correligionarios e a astuciosa perversidade dos reaccionarios mais ou menos disfarçados, ser-lhes-ha proveitosa a acção efficaz, continua, de uma opinião, expressa na imprensa, reclamando honestamente que se effectivem novas ideaes e se satisfaçam novos interesses.

E será principalmente a Republica, acima de todos, quem d'ahi tirará, sem duvida, os maiores e mais duradoiros beneficios.

Universidade Livre

A' sua inauguração assiste grande e selecta concorrencia

applaudidos todos os oradores, calorosamente, a arrojada e benemerita iniciativa dos seus fundadores

Consoante *A Capital* noticiou hontem, realisou-se hoje, solenemente, no Colyseu de Lisboa, a sessão inaugural da Universidade Livre.

O elegante theatro circo da rua da Palma estava repleto, pondo o elemento feminino e infantil uma nota de alegria e de belleza.

No palco, via-se ao centro, profusamente ornamentada de flores, a meza da presidencia, e ao lado esquerdo a meza destinada aos jornalistas.

Por detraz do estrado dispostas em semicirculo umas quatro filas de cadeiras que foram occupadas pelos representantes de todas as faculdades e pelos directores, reitores e professores das escolas superiores e dos lyceus.

A's 14 horas, pouco mais ou menos, uma longa e vibrante salva de palmas, enthusiastica e unisona, saúda o venerando presidente da Republica, que, acompanhado de seu filho, assoma á antiga tribuna real.

Serenada a ovação, o sr. Alexandre Ferreira, presidente da direcção administrativa da Universidade Livre, convida o sr. dr. Queiroz Velloso, director da faculdade de lettras, a presidir á sessão, qual, por sua vez, convida para o secretariarem os srs. capitão Simões Veiga, pela Escola de Guerra, tenente coronel Almeida Lima, pela faculdade de sciencias, Thomaz da Fonseca, pelas Escolas Normaes e Carneiro de Moura pela Escola Colonial.

A constituição da meza é acolhida tambem com uma quente salva de palmas.

O sr. Queiroz Velloso dirige as suas primeiras palavras ao sr. dr. Manuel d'Arriaga, a quem presta homenagem, dizendo que o facto de aquella festa estar assistindo o presidente da Republica mostrava quanto elle se interessa pelo desenvolvimento moral e intellectual do povo.

Passa depois a abordar considerações sobre a educação, que diz ser o principal factor do progresso e da evolução social. Falando das Universidades livres, diz que a sua historia é curta mas brilhante.

Foi da Inglaterra que partiu a idéa de fazer com que os professores sahissem dos seus gabinetes e viessem junto do povo, transmittir em linguagem despida de palavrões e formulas scientificas, os conhecimentos, desde os mais simples aos mais complexos, que a sciencia já evidencia ao espirito humano. A isso se chama lá fóra a extensão universitaria.

Em nome dos professores do ensino superior, vem ali mar a sua inteira sympathia pelos fins da Universidade Livre e offerecer o seu concurso para a obra explendida que ella se propõe realisar.

O sr. Queiroz Velloso foi, no final do seu pequeno discurso, muito applaudido.

Segue-se o sr. Alexandre Ferreira, que agradece ao chefe do Estado a honra da sua comparencia áquella festa, aos professores das escolas superiores e lyceus de Lisboa a sua cooperação, e ao publico a presença com que anima aquella sessão inaugural da Universidade Livre, cuja obra civilisadora e progressiva todo o portuguez, desde o mais modesto, tem o dever de auxiliar. Proseguindo, diz ser necessario que os intellectuaes saiam da sua torre de marfim e venham até ao povo apertar os laços moraes e intellectuaes. O espirito da Universidade Livre não é crear sabios, mas espalhar conhecimentos attingiveis e assimilaveis pelo povo, que tanto d'elles carece, porque a vida é uma continua lucta em que os vencedores serão aquelles que mais rico tiverem os cerebros. Termina implorando, n'um brado humanitario, que os intellectuaes prestem a cooperação dos seus votos para desviar o operario da taberna, que é a mãe de todos os vicios e a causa da degeneração physica e moral.

Ao retirar-se, o presidente da Republica é alvo de grande manifestação

Quando o sr. Alexandre Ferreira, que é tambem muito applaudido, concluiu o seu discurso, o sr. dr. Manuel d'Arriaga manda pedir licença para se retirar, visto a sua presença ser reclamada n'outro logar. O presidente faz a communicação á assembléa, que novamente tributa ao chefe do Estado uma calorosa e demorada manifestação de respeito e de sympathia.

Proseguindo na ordem dos oradores inscriptos, fala o sr. Agostinho Fortes que representou a camara municipal de Lisboa e cujo discurso é por varias vezes interrompido com applausos. O orador combate o monopolio da sciencia e defende a sua socialisação. Mostra quanto é necessario educar o povo para que Portugal possa ser um dia uma verdadeira patria livre, isto é, composto de homens livres. Como taes só podem ser considerados aquelles que teem a consciencia das suas forças e a capacidade de se subordinar á vontade; homens livres são aquelles que estão compenetrados do ideal da sociedade a que pertencem e habilitados a contribuir para a realisação d'esse ideal pelo cumprimento dos seus deveres sociaes.

O sr. Ruy Telles Palhinha, que a seguir faz uso da palavra, depois de felicitar o arrojado grupo de rapazes, modestos funccionarios publicos e empregados no commercio, pela sua sympathica iniciativa, refere-se á forma como estão organisadas as Universidades Livres em França, Italia, Suissa, Inglaterra e Belgica, pondo em relevo os resultados excellentes prestados á civilisação d'aquelles povos pelos institutos educativos congeneres áquelle a cuja inauguração vinhamos assistindo.

Fecha a serie de discursos o sr. Carneiro de Moura, que, n'um arranco eloquente e enthusiastico, exalta a promettedora acção da nova associação educativa que se baseia no povo e que, pode dizer-se, foi fundada pelo povo. Louva a ideia da Universidade se propôr actuar principalmente junto das fabricas, das officinas, atravez dos campos e nos bairros pobres, no intento de guerrear sem treguas os vicios e a taberna e de habilitar operarios para a vida moderna. «Esta deve ser ser, realmente, a grande missão da Universidade Livre—exclama incutir na geração actual uma educação util, emancipando-a dos vicios que o passado nos legou, interessando-a conscientemente na grande obra commum para a qual trabalham todos os povos modernos».

Terminada a ovação com que o publico rematou o discurso do sr. Carneiro de Moura, o sr. Queiroz Velloso encerra a sessão, convidando o publico a assistir ás conferencias que a Universidade Livre realisará no proximo mez de fevereiro.

Eram 16 horas. O publico começa a debandar e, na rua, ouvimos commentarios deveras lisongeiros á festa com que acabava de ser consagrada a bella iniciativa da Universidade Livre.

THEATROS

"GIOCONDA" em S. Carlos

Ora até que emfim! Noite de Arte, de boa e genuina Arte, á altura do nosso theatro, á altura de qualquer scena lyrica do mundo.

Brilhantissima, esta *Gioconda*, em que se estreava a sr.ª Mazzoleni, um dos melhores sopranos dramaticos que temos ouvido, em quem ha tanto que admirar na cantora, como na actriz. Que mais diremos? Que todo o quarto acto foi por ella desempenhado maravilhosamente, apresentado com inexcedivel mestria, tendo phrases de enthusiasmar os mais frios, a cada passo interrompida pelos bravos da platéa; a aria do suicidio, especialmente, com a bella phrase de Beethoven servindo de commentario orchestral, foi cantada com um *elan*, com um brio, com um tal poder de emoção, que não é facil que possa ser excedida.

E assim em todo o seu papel, a sr.ª Mazzoleni patenteou todos os seus recursos, de facto maravilhosos e extraordinarios; notaremos ainda o duetto do segundo acto com o contralto, em que a sr.ª Hotkowska tambem brilhou.

Esta foi uma correctissima Laura, tendo muitas passagens felizes, contribuindo não pouco para a valorisação do conjuncto. Isto apezar de vir vestida de mulher, o que, depois d'aquelle *travesti* dos *Huguenottes*, d'aquelle pagem, como decorto nenhum houve jámais em palacio, todos os cabetetas estarão de accordo em lamentar.

A outra estreante, sr.ª Adelia Blasco, é que não esteve á altura do resto a sua voz é frouxissima. quasi apagada. Bom será substituil-a, bem como so sr ... hora, baixo, muito abaixo da craveira.

O sr. Del Ry foi um bom Enzo, que fez toda a sua parte com segurança e correcção sendo de aplaudir no romance *Cielo e mare*, para nós, foi este o seu melhor papel.

Por doença do sr. Ancona, fez Barnaba o sr. Hernandez, que, com toda a sua modestia, cumpriu, deixando boa impressão.

Os côros—extraordinario milagre—afinados e certos, assim como a orchestra que parecia outra. Será a batuta do sr. Urrutia varinha de condão?

E d'isto se concluiu que, se até aqui, nunca a orchestra nem os côros conseguiram brilhar, nem sequer cumprir, não é porque isso fosse impossivel, como hontem se provou, mas apenas porque não se queria ou não se sabia. E d'esta grave culpa só póde a empreza resgatar-se continuando a dar-nos espectaculos como o de hontem.

Rico e apropriado o scenario, os bailados apparatosos, com interessantes effeitos de luz, tomando n'elles parte a bailarina Horu, que anda em bicos de pés sem se desequilibrar o que é, suppomos nós, a missão d'uma dançarina no theatro.

H. de A.

Ferro-viarios argentinos

Prevê-se que a grève pouca mais duração terá

BUENOS-AYRES, 28 de janeiro

O serviço dos caminhos de ferro está sensivelmente desenvolvido, prevendo-se o proximo regresso ao serviço normal. Respondendo a um telegramma relativo ás providencias tomadas pelo governo, o sr. Saens Peña telegraphou ao sr. Todd, presidente dos caminhos de ferro, que não derrogará o decreto de 8 do corrente; simplesmente o modificou, concedendo ás companhias um praso razoavel para normalisarem os serviços e accrescenta que espera que as companhias activem o restabelecimento dos serviços ferro-viarios sem se pouparem aos sacrificios que o governo e o paiz exigem, porque os altos interesses nacionaes o exigem egualmente.—*(Havas)*.

31 de Janeiro

Centro Latino Coelho

Este Centro, commemorando a gloriosa data de 31 de janeiro, realiza na proxima quarta feira, pelas 18 horas, uma sessão solemne, na sua séde, largo de S. Sebastião da Pedreira, 2, 2.º Haverá *matinée* e será distribuida uma peça de vestuario a 200 alumnos das escolas officiaes da mesma freguezia.

Voluntarios 4 de outubro

Uma commissão de voluntarios de commum accordo com a direcção d'este batalhão, prepara uma festa a fim de commemorar a data de 31 de janeiro, a qual constará do seguinte: ás 5 horas, alvorada, pela Philarmonica Alumnos de Apollo, sendo n'essa occasião queimada uma salva de 21 tiros; das 8 ás 24, estarão as salas do batalhão, que se encontrarão vistosamente ornamentadas, expostas ao publico, e ás 20 horas sessão solemne para que foram convidados, entre outros oradores, os srs. Alfredo Ladeira, deputado, visconde da Ribeira Brava, contando-se que á sessão assista um dos heroes d'esta data, que actualmente se encontra no regimento de infanteria 16, o sr. capitão Malheiro. Para a festa foi convidada uma excellente fanfarra. A' noite será illuminada a fachada.

PORTO, 28.—Estão reunidos no governo civil, com o dr Sá Fernandes, que ha pouco chegou no rapido, o vereador da camara Napoleão de Matta, o general de divisão, os presidentes da Associação Industrial, Centro Commercial e Club Fenianos e ajudante do commando da guarda republicana, para accordarem no programma da recepção a fazer ao presidente da Republica, que chega terça feira á noite ao Porto. Por ora, apenas está resolvido que haja uma recita de gala.

NO THEATRO DA TRINDADE

A' festa commemorativa do 28 e 31 de Janeiro

realisada por iniciativa do Grupo Democratico França Borges assiste o capitão Malheiro, que é delirantemente ovacionado

Decorreu com grande enthusiasmo a festa commemorativa das gloriosas datas historicas do 28 e do 31 de Janeiro, promovida pelo Grupo Democratico França Borges. Eram 14 horas quando o panno subiu, cantando n'este momento em coro a *Portugueza* as creanças do Orpheon Infantil Maria Emilia Costa, acompanhados pela banda de infanteria 16, que se fez ouvir com geral agrado durante os intervallos.

Terminada a manifestação com que a assembléa applaudiu o orpheon, o presidente do grupo propoz para presidir á sessão o sr. Ribeiro Brava, uma das victimas do 28 de Janeiro, proposta acceite pela assembléa com estrepitosos vivas e palmas. Ribeiro Brava, agradecendo o convite, propõe para o secretariarem os srs. Rani Esteves e Matta, dando em seguida a palavra ao sr. Ferreira Chaves que, em nome do Grupo Democratico França Borges agradece a comparencia ao convite que lhes fora feito dos srs. Ribeiro Brava, França Borges, representantes do Directorio, Maçonaria e diversas collectividades, e em especial ao sr. Affonso Taveira pela gentileza com que procedera, cedendo para este fim o theatro.

O presidente propõe substituir-se pelo sr França Borges, que acabava de chegar, mas a instancias da assembléa continua presidindo, dando a seguir a palavra ao sr. Sá Pereira que em nome do Grupo democratico parlamentar agradece o convite que lhe fora feito historiando largamente os movimentos de 28 e 31 de janeiro, provocados pelos processos corruptos e anti patrioticos dos serventuarios da monarchia, destacando em especial as figuras do capitão Leitão, Coelho e Malheiro, e dos cabos Salomé e João Borges. Diz que os movimentos do 28 e 31 de Janeiro eram necessarios, pois que, no dizer do grande Victor Hugo, todas as victorias precisam do baptismo sangrento das derrotas. Frisa a conducta de certos republicanos que esquecidos do passado e dos compromissos tomados, enveredam por um caminho que julga prejudicial á causa do regimen.

Segue-se-lhe o sr. coronel Barreto, que a assembléa sauda enthusiasticamente, e que em nome do Directorio agradece e felicita o Grupo Democratico França Borges pela sua iniciativa, que indica que, apezar do septicismo de muitos, a chamma do amor republicano ainda se não extinguiu na alma popular, antes cada vez é mais brilhante e intensa. Fala nos adeantamentos á familia real e a particulares e nas leis da Republica, fazendo o elogio do povo portuguez o qual sauda, ao terminar, com um viva.

O sr. França Borges, a quem é concedida depois a palavra, diz representar ali o Centro Democratico do Porto, d'essa heroica cidade que tantos exemplos de civismo e de heroismo tem dado, e que ainda ha pouco, já na Republica, fez fracassar a contra-revolução monarchica, mercê do seu acendrado patriotismo e amor á Republica. Diz que o Porto e Lisboa estão intimamente unidos pelo mesmo ideal e sentimento e que á monarchia é que convinha a desunião e rivalidade das duas cidades. Sauda o Porto na figura do capitão Malheiro, que assiste á festa n'um camarote e que, a instancias da assembléa, desce ao palco, onde é abraçado e festejado calorosamente. Continuando, o orador narra o que soffreu no calabouço nos dias do movimento de 28, comparando os processos de rigor e do rancor então usados pela monarchia com a benevolencia e generosidade dos agora empregados pela Republica. Quer que esta se defenda, seja justa mas não se deixe quasi chasquear pelos seus adversarios, que, mesmo presos, ainda teem tempo para virem para os jornaes infamarem as suas leis. Refere-se aos processos seguidos por alguns republicanos que, esquecidos da solidariedade que deviam aos seus companheiros de lucta de outr'ora, pactuam com os adversarios de hontem, inimigos confessos da Republica.

Ha n'este momento um intervallo, durante o qual as creanças do orpheon cantam algumas lindas canções de Coimbra, acompanhadas pela tuna do mesmo orpheon, e que o publico applaude com prolongadas palmas. Falam depois outros oradores, entre os quaes o sr. Pupo, terminando o sr. presidente por se referir ás gloriosas datas que ali se commemoram, elogiando a iniciativa do grupo promotor da festa.

A banda de infanteria 16 toca a *Portugueza* n'este momento, e o publico irrompe n'uma manifestação quente e prolongada, erguendo vivas a Affonso Costa, França Borges, Grupo Democratico, etc.

Flirt

O «flirt» está na moda, posto isto vamos dizer que nunca nos cansamos de pedir ao publico para apreciar o nosso trabalho antes de nos confiar qualquer encommenda.

O resultado qual tem sido? A clientella da Photographia Ingleza de J. & M. Lazarus, Rua Ivens, 58 (ao Chiado) tem augmentado de dia para dia. O publico reconhece a habilidade e consciencia com que executamos os retratos e grupos artisticos, as reproducções, ampliações e as pinturas sobre marfim e porcelana.

Movimento associativo

Gremio Excursionista do Monte

Muda a sua séde para a calçada do Monte, 47, 1.º, no proximo dia 2 de fevereiro.

Sociedade Instrucção e Beneficencia José Estevão

A pedido da direcção reune a assembléa geral no dia 11 de fevereiro, ás 20 horas, na séde, rua do Lumiar, 68, 1.º

Festas associativas

Na Academia Recreio Artistico inaugura-se a nova bandeira

A fim de commemorar a inauguração da nova bandeira, realisou-se hoje na Academia Recreio Artistico uma sessão solemne, que esteve muito concorrida. Presidiu o sr. João Silva, secretariado pelos srs. Raul Oliveira e Joaquim Ribeiro. Aberta a sessão, o sr. presidente fez um breve discurso, procedendo-se depois á inauguração da bandeira.

Falam em seguida os srs. Alexandre Bento, Cunha, delegado da Tuna Dr. Antonio José d'Almeida, Castelhano, em nome da Junta Gallaica, Joaquim Domingos e Agostinho Fortes, que foram todos muito applaudidos.

A' noite ha sarau, continuando as festas no proximo domingo.

Em prol do jogo

FUNCHAL, 28. — A assembléa geral da Associação Commercial, em sua reunião de hontem, resolveu, por 18 votos contra 19, secundar a representação da Sociedade de Propaganda, que pede a regulamentação do jogo.

Documentos de repartições publicas

Urge archival-os em especial logar, facilitando aos que estudam a sua consulta

A falta de especiaes bibliothecas que, n'este paiz de desleixados, forneçam aos estudiosos indispensaveis elementos de trabalho, é falta sensivel que á Republica muito conviria remediar, tanto mais que sobejam funccionarios que as administrem e logares onde as installem.

Existem, é certo, collecções de valor, obras de todos os generos versando todos os assumptos, trabalhos valiosos, documentos, relatorios, estatisticas, pejados, mas tudo isto em tão cahotico estado, que impossivel se torna a quem quer que seja rebuscar n'esse disperso amontoado de papeis escriptos o ambicionado documento, o preciso informe para qualquer trabalho de opportunidade.

Já n'um dos seus relatorios sobre ensino elementar industrial e commercial no nosso paiz, o inspector Antonio Arroyo salientava este vergonhoso estado de coisas, demonstrando, de concludente e cathegorica maneira a necessidade de reunir todos os valiosos documentos provenientes das repartições do Estado, n'uma outra repartição qualquer, devidamente organisados e catalogados para facilidade de consulta aos interessados.

Ahi se deveriam encontrar, diz o citado inspector, sempre francas á consulta do publico, todas as publicações procedentes do ministerio do fomento: ensino industrial e commercial, industria ou trabalho industrial, propriedade industrial, commercio, minas, estradas, caminhos de ferro e outras vias de communicação, serviços agricolas e florestaes, legislação e regulamentação diversa, secções geodesicas e geologicas; do ministerio das finanças: as estatisticas em todos os seus ramos, as pautas alfandegarias, os varios projectos de fazenda com os seus relatorios por vezes importantes, etc.

Os outros ministerios occupar-se-hiam tambem de archivar devidamente os seus papeis, e no mesmo relatorio se indicam ainda as differentes especialidades ou secções em que esse archivo deveria ser dividido, mas isto nos basta para abalisado retorço do nosso alvitre, cuja necessidade e urgencia vem reforçar a seguinte lamentavel circumstancia.

Existe, de facto, no ministerio das finanças um archivo d'este genero, rico em estatisticas de todos os paizes, e que muito conviria conservar catalogado e arrumado para conveniencia dos seus consulentes.

Uma verba elevada de 2:28.$000 réis por anno explica no seu orçamento os serviços de dois bibliothecarios, um dos quaes viaja pelo estrangeiro, nada fazendo o outro, o sr. Gouveia Pinto, em demasia occupado com a politica e as responsabilidades do seu cargo de deputado. Ora tal estado de coisas, facilmente se comprehende, não póde nem deve continuar, a bem do prestigio da Republica e dos interesses lesados dos que pretendem trabalhar. E aqui fica, pois, recordada uma vez mais a idéa da creação d'esse archivo, indispensavel para salvamento de muitas preciosidades perdidas ou ignoradas que a todo o paiz pertencem e que ninguem tem o direito de sonegar.

Partido Republicano

No Centro Alberto Costa inauguram-se os retratos de Candido dos Reis e Miguel Bombarda

Para solemnisar a inauguração da nova séde do Centro Escolar Republicano Dr. Alberto Costa, realisou-se hoje uma sessão solemne que decorreu cheia de enthusiasmo, vendo-se nas salas muitas senhoras.

Presidiu o sr. José Maria Antunes, que, depois de abrir a sessão, entregou a presidencia ao sr. coronel Xavier Barreto, o qual, por sua vez, convidou para secretarios o sr.ª D. Virginia Vaz, regente da escola, e Raphael Caramona.

Em seguida falaram os srs. Joaquim Pancas, Antonio da Silva e Xavier Barreto, que se referiu largamente á instrucção e ao patriotismo do Centro.

Durante a sessão tocou a Tuna Tondelense, sendo inaugurados os retractos de Candido dos Reis e Miguel Bombarda.

A' noite ha *kermesse*.

Vapor "Dondo"

Entrou hoje o vapor *Dondo*, da Empreza Nacional de Navegação, vindo dos portos de Africa.

HOMENAGEM A

Henriques Nogueira

Foi uma manifestação simples mas sentida

Comquanto não tivesse o brilho que era de esperar, a homenagem posthuma de hoje, promovida pelo centro Escolar Henriques Nogueira, ao grande vulto do liberalismo e da democracia, foi comtudo revestida do maior sentimento.

Pelas 13 horas sahiu o cortejo da séde da referida collectividade, á rua do Seculo, para o cemiterio dos Prazeres, encorporando-se n'elle as seguintes collectividades.

Centros Andrade Neves, Radical Democratico, Antonio José d'Almeida, Miguel Bombarda, Dr. Castello Branco Saraiva, Escolar Republicano de Santos, Capitão Leitão (d'Almada) e 5 d'Outubro de 1910; Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, Associação e Commissão de Propaganda do Registo Civil, Partido Republicano Radical Portuguez, Archivo Democratico, Associação Concentração Musical 24 d'Agosto, Commissão Parochial de Santos, Orpheon Infantil Fernandes Thomaz, Cantina Escolar de Santa Catharina, etc. A' frente via-se a direcção do Centro Escolar Republicano Henriques Nogueira, com a respectiva bandeira e um ramo de flores.

No cortejo seguia tambem grande numero de creanças das escolas pertencentes ás collectividades acima indicadas, conduzindo pequenos ramos de flores, que depuzeram no tumulo de Henriques Nogueira.

Uma vez o cortejo chegado ao cemiterio, n'uma tribuna improvisada, junto do mesmo tumulo, falaram os srs. Paulo da Fonseca, coronel João Maria Lopes, em nome da Associação do Registo Civil e da commissão de propaganda, Bastos Flavio, Agostinho Fortes e por ultimo o sr. Antonio Ribeiro que, em nome do Centro Escolar Republicano Henriques Nogueira, agradeceu aos oradores e ás collectividades que tinham colaborado n'aquella homenagem.

Na Associação Concentração 24 d'Agosto

decorre com grande brilhantismo a festa commemorativa do 28 de Janeiro

Solemnisando a data de 28 de Janeiro, na Sociedade Concentração Musical 24 de Agosto, realisou-se uma sessão solemne dedicada á marinha portugueza. A's 15 horas assume a presidencia o capitão de mar e guerra sr. Almeida Lima, que o coadjuvou para secretarios os srs. Antonio Esteves e Manuel Ribeiro. Falaram os srs. Augusto José Vieira, Feliciano de Sousa, dr. Peres Rodrigues, em nome do Directorio, dr. Magalhães Lima, e novamente o sr. Augusto José Vieira, os quaes se referem á armada e ao movimento de 28 de Janeiro.

Em seguida o presidente encerra a sessão ao som da «Portugueza», por entre vivas á Patria, á Armada, etc. Durante a sessão o Orpheon Thomaz da Fonseca cantou diversos hymnos.

A' noite ha sarau e concerto musical.

Fallecimentos

CONSTANCIA, 27.—Falleceu a menina Isaura Maria de Sá Junior, a quem caviamos sentidos pezames.

CACEMES (PENACOVA), 27.— Falleceu e foi hoje sepultado o sr. José das Neves, abastado proprietario e geralmente estimado. O funeral foi muito concorrido. A sua familia os nossos pezames.

Scena de facadas

Emygdio Neves, morador na rua Posidonio da Silva, 45, loja, e Manuel da Silva, residente na mesma rua 116, 4.º, envolveram-se esta tarde em desordem, de que resultou o Silva receber duas facadas no rosto, uma d'ellas no queixo com grande profundidade. Recebeu curativo no hospital da Estrella e depois ficou preso, bem como o seu aggressor.

A' festa commemorativa do primeiro anniversario

da Assistencia Local Infantil de Santa Isabel preside o governador civil de Lisboa

Na Assistencia Infantil de Santa Isabel, realisou-se hoje uma sessão solemne commemorativa do 1.º anniversario da sua fundação. Presidiu o sr. Domingos Marques Cardoso, que depois convidou para assumir a presidencia o sr. dr. Eusebio Leão, o qual é recebido com uma prolongada salva de palmas. Restabelecido o silencio, fala em primeiro logar o sr. Carlos Simões Torres, seguindo-se os srs. dr. Ladislau Picarra, Rodrigues Simões, Marques Cardoso e Eusebio Leão, que profere um interessante discurso sobre assistencia. Durante a sessão tocou o sextetto Carvalhinho. Terminada a sessão, realisou-se o jantar de creanças. Enviaram cartas de saudação os srs. dr Manuel de Arriaga, ministro da justiça, drs. Bernardino Machado e Alberto Xavier e muitas collectividades.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

Realisa-se amanhã a segunda recita popular com a opera de Arrigo Boito, *Mephistopheles*, aos seguintes preços:

Frizas, 6$000 réis; camarotes de 1.ª ordem, 7$000 réis; de 2.ª ordem, 4$000 réis; de 3.ª, 3$000 réis; torrinhas, 2$000 réis, platéa 500 réis; varandas, 300 réis.

Chega a ser um assombro uma opera de primeira ordem, com artistas distinctissimos, por preços tão diminutos.

Hoje conta-se, em 27.ª recita de assignatura, *Madame Butterfly*, em que Amina Matini tem um trabalho perfeitissimo.

Republica

Repete-se hoje e repetir-se-ha amanhã a comedia *A melhor das mulheres* cujo estrondoso exito da primeira noite, foi confirmado plenamente pela platéa de hontem.

Quer isto dizer que o Republica tem peça para muito tempo.

Amanhã realisa-se no Nacional, com o *Burguez fidalgo* e *Como se recolhe um genro* a recita do camarotario, o conhecido e estimado Gouveia Pinto, e no dia 5 effectua a sua festa artistica, com a *Madrasta* de Bento Mantua, o distincto actor Luiz Pinto.

Hoje escusado será dizer que se repete a peça de grande successo *20:000 dollars*.

Hoje a enchente, no Trindade, é certa com a representação da *Princeza dos dollars* que não se repete amanhã por ser beneficio.

Vão muito adeantados os ensaios do poema e côros da nova operetta *Costa Susana* que deve subir á scena na primeira quinzena do proximo mez, estando egualmente muito adeantados os trabalhos do scenario e de guarda roupa. A peça está sendo posta em scena com grande apparato.

—O Gymnasio que, com *O rei dos petiscos*, descobriu a maneira de encher todas as noites, deve estar hoje a transbordar. Deve dizer-se que não pode ser, o exito obtido por esta peça mais justificado, visto conter ella, de facto, tudo quanto é exigivel para agradar ao publico, no genero theatral em que se filia.

—Continua em pleno successo, no Variedades, *O Pae Paulino* e o bello quadro *Nas Horas*, o que não impede, que, por antigos compromissos da empreza, esteja dando as ultimas representações. Os Mary Tito tambem são ovacionadissimos todas as noites.

. Brevemente realisar-se-ha a *première* de uma nova revista.

—Agradou muito hontem, no Chantecler, a nova fita *Um agente de seguros* com que se estreiou o grupo artistico que a empreza contractou para a reapparição das fitas faladas, genero de espectaculo que constitue um bello attractivo para os frequentadores do animatographo.

—A revista *Talvez te escreva*! repete-se hoje no theatro do Arco Bandeira, onde continua em pleno agrado.

—O Apollo abriu as portas á mais franca gargalhada com as duas peças do Schwalbach, *Os Pimentas* e *A feira do diabo* e por isso não é para admirar que esta noite tenha uma enchente como teve hontem.

A feira do diabo com a gentil fida no *travesti* de Mephistopheles, as creações de Nascimento Fernandes. A ageim, José Victor e Rolão, a bella musica e dos um brantes scenarios, parece outra e está destinada a ser o *plato del dia* no Apollo.

Atropellado por um trem

Com uma perna fracturada

Patrocinio Ribeiro d'Almeida, morador na Costa do Castello, villa S. Joaquim, 48, 1.º, foi hoje atropellado por um trem, na avenida Fontes Pereira de Mello, ficando muito maltratado pelo corpo e com uma perna fracturada.

Recolheu ao hospital de Santa Martha, não sendo o cocheiro preso, por se ter posto em fuga.

Notas de sport

Aero Club de Portugal.—Está publicado o regulamento dos concursos de papagaios na proxima primavera, promovidos por esta importante collectividade.

A exposição realisar-se-ha de 20 a 28 de abril, devendo os apparelhos ser entregues até ao dia 15 do mesmo mez, dividindo-se as provas dos concursos em: exposição, concurso de qualidade, concurso de altitude e concurso de elevação de peso. No primeiro ha um premio de 5$000 réis e menções honrosas; no concurso de qualidade, será disputada a Taça do Aero-Club de Portugal, no de altitude ha quatro premios, de 1$030, de 5$000 réis, um objecto de arte e uma menção honrosa; no de elevação de peso, tres premios. de 20$000 e de 10$000 réis e uma menção honrosa.

A inscripção está aberta desde já até ao dia 15 de abril, na séde do Aero-Club, rua Nova do Almada, 81, sobre-loja.

Paquetes do Brazil

Do norte do Brazil entrou hoje o paquete inglez *Lanfranc*, com 302 passageiros, sendo 86 para Lisboa. Para o norte do Brazil partirá amanhã o *Hilary* com 89 passageiros embarcados no nosso porto.

PEQUENAS NOTICIAS

A Bibliotheca de Educação Nacional, com séde na rua do Alecrim 62, publicou o tomo n.º 9 da collecção de leis da Republica Portugueza, abrangendo a reorganisação dos serviços das alfandegas.

—Na Tuna dr Antonio José d'Almeida, ha hoje recita seguida de baile.

—Procurou-nos uma commissão de recrutas alojados no forte da Amadoreira para nos pedir que sejamos interpretes da sua satisfação e reconhecimento pela delicadeza e attenção com que a officialidade e sargentos d'esse forte os teem tratado.

ULTIMAS NOTICIAS

Os acontecimentos de Evora

O governo affirma estar averiguado tratar-se d'um movimento reaccionario e anarchista

Recebemos a seguinte nota officiosa:

O delegado do governo, sr Innocencio Camacho, deputado por Evora, expoz ao governo a situação actual do districto, com a historia dos acontecimentos dos ultimos dias.

O pretexto para o movimento foi, de facto, a falta, por parte de certos lavradores, aos compromissos, que entre si tinham tomado sobre preços de alguns trabalhos de campo. O movimento que d'aqui resultou foi immediatamente explorado por elementos reaccionarios, alguns anarchistas, e pelos adversarios pessoaes do sr. governador civil. Os elementos anarchistas apoderaram-se das Associações e n'ellas incitavam ao assassinato, ao saque e á destruição das propriedades, o que obrigou a auctoridade a encerral-as, no estricto cumprimento da lei.

Nos campos, varios bandos de gente, armados com espingardas, percorriam as propriedades, obrigando os trabalhadores a seguil-os á força. Esses bandos apurou-se que eram constituidos por creados de reconhecidos reaccionarios, de mistura com anarchistas. Incitavam os trabalhadores a marchar sobre Evora, dizendo-lhes que Paiva Couceiro lhes faria pagar 600 réis por dia.

Preparou-se, de facto, a marcha sobre Evora e o assalto á cidade, que se devia effectuar no dia em que se deram os conflictos com a força armada. O governador civil tomou, de accordo com as auctoridades militares, as providencias necessarias, evitando a entrada dos bandos na cidade, localisando, portanto, o conflicto á praça, em que teem a sua séde as associações. Varios dos predios d'essa praça estavam occupados por gente armada, que atirou sobre a guarda republicana, a qual só usou das armas de fogo depois de haver feridos de bala nas suas filas. Os desordeiros foram empurrados para fóra da cidade pela cavallaria, restabelecendo-se immediatamente o socego. Os agitadores tinham persuadido as gentes dos campos que poderiam saquear a cidade, porque o exercito estava com elles.

D'isto foi prova evidente a manobra das mulheres do campo que em chusma se dirigiram aos quarteis, logo que se deu o conflicto, a convidar os soldados a cumprir a sua palavra.

E' absolutamente falso que os bandos de grévistas se tenham refugiado nos campos, defendendo-se a tiro das forças. A verdade é que os trabalhadores, logo que reconheceram que tinham sido enganados, se revoltaram contra os dirigentes e contra aquelles que na sua propria expressão—os tinham prendido para a gréve!

Tanto a cidade como os campos em torno estão actualmente em completo socego. Os trabalhadores voltaram para as suas occupações, os lavradores que se tinham esquivado aos seus compromissos voltaram a cumpril-os, indicando tudo que as manobras dos agitadores fracassaram.

Nos primeiros dias d'esta semana deverão ser reabertas as associações, voltando tudo á normalidade. Dos presos foram soltos aquelles acêrca dos quaes se não reconheceu responsabilidades de provocação no movimento, sendo os restantes entregues ao poder judicial.

A gréve geral em Lisboa

Parece que parte do operariado da capital persiste na idéa de, como protesto aos acontecimentos occorridos em Evora, se declarar a gréve geral, o que a dar-se, de certo não trará consequencias desagradaveis, conhecidas como são a boa indole e cordura do nosso povo.

O governo, ao que nos consta, para prevenir, porém, qualquer facto anormal que porventura possa occorrer, tomará as devidas precauções, tomando as medidas necessarias a assegurar a ordem publica.

Na União dos Syndicatos continuam reunidos os delegados das associações, não se tendo hoje recebido de Evora noticias. Nas janellas continuam as bandeiras a meia haste, tendo sido grande o numero de operarios que teem estado na séde da União.

No Porto approva-se uma moção de protesto

PORTO, 28.—Realisou-se o comicio das classes operarias, como protesto contra os acontecimentos de Evora. Como não coubessem todos no salão de Porta do Sol, dirigiram-se para o ar livre, no palacio das Fontainhas, falando diversos operarios e sendo approvada uma moção de protesto contra os fuzilamentos de Evora e nomeada uma commissão para ir apresentar esse protesto ao governador civil. Como este ainda não estivesse, a commissão entregou-o ao inspector de policia Caldeira Scevola.

Os operarios dirigiram-se, depois, para a praça da Liberdade, onde fizeram manifestação de desagrado. Um d'elles subiu a um marco postal, começando a discursar. Comparecendo a policia, aconselhou-os a que dispersassem, o que elles fizeram, terminando assim a manifestação.

Está á morte o conde Aehrenthal

VIENNA, 28 de janeiro

Aggravou-se repentinamente o estado de saude do conde de Aehrenthal, prevendo-se um proximo desenlace fatal.—*(Fournier)*.

O estado do ministro dos negocios estrangeiros da Austria Hungria já ha dias vinha offerecendo-se precario, tendo o *Neue Freie Presse* chegado a publicar uma nota em que se diz que, visto o conde de Aehrenthal não ter encontrado, em Vienna, as melhoras com que contava, era possivel que se visse forçado a repetir durante algum tempo.

A'lem d'isto os jornaes austriacos e hungaros declaram que o referido estadista não tomaria parte na proxima sessão das delegações em que a *Neue Freie Presse* ... entraria n'uma phase dentro de poucos dias.

O que esses jornaes não imaginavam, seguramente, é que essa phase fosse tão ... decisiva, como agora parece produzir-se.

INCIDENTE FRANCO-ITALIANO

E' chamado a Paris a fim de dar explicações

o encarregado de negocios da França, em Roma, que auctorisou o desembarque dos passageiros do «Manouba»

PARIS, 28 de janeiro

Foi chamado aqui, pelo sr. Poincaré, o encarregado de negocios da França, em Roma, sr. Legrand, que auctorisou o commandante do *Manouba* a desembarcar, em Cagliari, os passageiros turcos do mesmo paquete.

O motivo da chamada é prestar explicações com respeito a essa auctorisação. — *(Fournier)*.

Todas as polvoras francezas são consideradas suspeitas

Tal é a conclusão do inquerito a que se mandou proceder apoz a catastrophe do «Liberté»

PARIS, 28 de janeiro

Do inquerito a que o sr. Delcassé mandou proceder ás fabricas de polvora e paioes dos portos de guerra, em seguida á catastrophe do *Liberté*, concluiu-se que, em consequencia de um erro scientifico, todas as polvoras existentes devem ser consideradas suspeitas. — *(Fournier)*.

CONFLICTO RUSSO-PERSA

Seis execuções

TEHERAN, 28 de janeiro

Foram executados em Tabriz seis presos implicados nos ataques contra os russos.—*(Fournier)*.

Cruzador "Republica"

KEYWEST, 28 de janeiro.

Seguiu, hontem, para New York, o cruzador portuguez *Republica*.—*(Part.)*

MUSICA

O concerto de hoje no Republica

Mais um concerto, annunciado o ultimo, mas afinal penultimo, pois no proximo domingo haverá outro. Casacheia, apezar do lindo dia de inverno que convidava a passear; bello symptoma, que prova o interesse e amor que entre nós vae despertando a musica pura.

Vianna da Motta executou, pela primeira vez entre nós, a Tarantella de Liszt, arranjo para piano da tarantella de *La Muta*, de Auber; trecho de dificilima execução, dá, na interpretação de Vianna da Motta, a impressão de ser facil, de tal modo elle vence as mais escabrosas passagens; no resto do programma, bom, como sempre, sendo de especialisar os dois preludios de Bach e o *Scherzo*, de D'Albert.

Mas os melhores numeros foram o magnifico concerto de Saint-Saens, para piano e orchestra, executado já no passado domingo, e a *Phantasia hungara*, de Liszt, cuja segunda parte foi bisada.

E' pena que o programma não seja todo constituido por trechos para piano e orchestra; porque, com franqueza, ouvir tocar piano solo, quer o solista seja Vianna da Motta, quer seja Paderewsky, tendo ali á mão uma orchestra de 70 figuras, é uma coisa que não faz sentido.

H. de A.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico (A's 18,15)

O funeral do capitão Leitão

Esteve concorridissimo o funeral do capitão Salazar Leitão. O cadaver sahiu da Morgue pelas 12 horas, indo sobre um armão de artilharia e coberto pela bandeira nacional. Atraz ia a mordoma ... da ... Sogo e o general da divisão, officialidade em grande numero, contingentes militares e grande numero de representantes de associações republicanas e maçonicas fechando o prestito ... tidade de povo, tornando o cortejo imponente.

Queda desastrosa

Foi recolhido a uma das enfermarias do hospital da Misericordia o maioral José Alves, morador na rua de Santa Catharina, que deu uma queda d'uma motocycleta, ficando gravemente ferido.

Chegadas

Chegaram no rapido o senador Sá Cunha e o lente de medicina Thiago de Almeida.

Conspiradores

Chegaram hoje de Felgueiras cinco presos politicos, que amanhã seguem para Lisboa.

LIVRE PENSAMENTO

A obra da Associação do Registo Civil

torna-se cada vez mais util e necessaria ao paiz e á Republica, e auxilia poderosamente os governos na applicação e execução das leis libertadoras da consciencia nacional

Não resta duvida alguma de que a acção poderosa da benemerita e considerada Associação do Registo Civil se torna cada vez mais util e necessaria ao povo, á Republica e aos governos, no intuito de que as leis libertadoras da consciencia nacional sejam fielmente respeitadas, cumpridas e executadas em toda a grandeza e pureza dos seus principios. Por isso vamos referir-nos aos ultimos trabalhos da direcção da prestimosa collectividade que exerce benefica influencia, não só em Lisboa, como em todo o paiz.

Antes, porém, devemos reproduzir um officio do illustre ministro da justiça, ha dias enviado ao nosso camarada e correligionario Gonçalves Neves, presidente da direcção da referida instituição. E' um documento que honra o seu signatario e a collectividade a que o sr. dr. Antonio Macieira se dirige. O officio é do theor seguinte:

Serviço da Republica. — Ex.^mo Sr. A iniciativa da benemerita Associação do Registo Civil, brilhantemente secundada por todas as organisações republicanas e liberaes do paiz, com o concurso generoso e intelligente do grande povo de Lisboa, teve como resultado uma das mais impressionantes manifestações que se teem realisado n'esta nobre cidade. E' inutil encarecer a importancia d'essa manifestação e a extraordinaria força moral que ella dá ao governo e em especial ao ministro da justiça, encarregado de applicar e fazer executar, em toda a grandeza e pureza dos seus principios, a lei da separação do Estado das egrejas, sem a qual não é viavel nem o regimen verdadeiramente liberal e democratico.

Toda a honra d'essa iniciativa recae na vossa Associação, á qual eu venho agradecer a parte que me tocou d'essa grandiosa demonstração de solidariedade, rogando a v. ex.^a se digne transmittir a expressão do meu reconhecimento profundo a todos os seus membros. — Saude e Fraternidade. Ex.^mo sr. Gonçalves Neves, presidente da Direcção da Associação do Registo Civil. — 18—I—912 — (a) *Antonio Macieira.*

Como se vê, este officio é tambem uma honra para todos os socios da poderosa aggremiação, na qual se devem filiar todos os liberaes e democratas, por isso que ella constitue, como sempre, o mais forte baluarte contra a reacção clerical, religiosa e jesuitica, e por conseguinte é o alvo que os clericaes pretendem sempre attingir, mas que deve ser defendido pelo povo.

Falta d'impressos para certidões de obito—Um empregado do registo civil que pede quantias indevidas

Em consequencia das queixas que tem recebido, a direcção da Associação do Registo Civil officiou ha dias, ao sr. dr. Germano Martins, Conservador Geral do Registo Civil, communicando-lhe que nas conservatorias dizem aos interessados não haver alli impressos para certidões de obito, porque estão na posse dos medicos; estes dizem que não os possuem, pois que aos regedores é que compete tel-os; estes, por sua vez, endossam o encargo ou para as conservatorias ou para os medicos. Tudo isto difficulta os serviços e impressiona mal o publico, e por tal motivo a direcção da referida collectividade sollicitou providencias que o sr. dr. Germano Martins prometteu adoptar.

A este funccionario da Republica tambem a direcção officiou, participando-lhe, segundo as queixas recebidas, que o empregado do registo civil em Lavos, concelho da Figueira da Foz, além de fazer atropellos á lei, pede as verbas que entende, levando umas vezes 600 réis e outras 800 réis por um registo de nascimento, reclamando eguaes quantias, quando se lhe faz a declaração de ter nascido uma creança. Como o caso é grave, a direcção da mesma collectividade sollicitou do sr. dr Germano Martins o favor de proceder a averiguações, afim de providenciar contra esses abusos.

A direcção da Associação do Registo Civil agradece a todos que a coadjuvaram na grandiosa manifestação nacional, que promoveu no dia 14 do corrente

Os directores da benemerita e poderosa Associação do Registo Civil pedem-nos a publicação do seguinte agradecimento:

A direcção da Associação do Registo Civil, tendo promovido no dia 14 do corrente, em Lisboa e nas provincias, a grandiosa manifestação nacional de apoio ao governo, pelas medidas energicas que este tem adoptado contra os abusos da reacção, e de protesto contra as arremettidas dos clericaes, ao mesmo tempo que reclamou a suppressão da legação portugueza junto do Vaticano, por ser desnecessaria, dispendiosa e inutil, manifesta, por este meio, a sua gratidão ao povo portuguez e a todas as aggremiações que a coadjuvaram n'esse glorioso movimento patriotico, o qual teve um enorme alcance moral e social; á imprensa, que concorreu poderosamente com a sua propaganda para que essa manifestação fosse brilhante e imponentissima; aos srs. capitães Pestana e Penha Coutinho e tenentes Esmeraldo e Ochôa, da policia civica, pela maneira cordata e criteriosa como dirigiram o serviço de policia, de accordo com os signatarios, iniciadores do movimento; á commissão de propaganda da mesma Associação, aos carbonarios, voluntarios e outros agrupamentos republicanos que exerceram a sua necessaria vigilancia e auxiliaram a organisação do cortejo, no intuito de evitar quaesquer perturbações encommendadas ou provocadas pelos reaccionarios; ao Gremio Lusitano e Directorio do Partido Republicano Portuguez, pela propaganda que fizeram nas provincias, e finalmente ao brioso povo de Lisboa, que, acatando as indicações feitas na imprensa pelos signatarios, soube mais uma vez demonstrar o seu civismo e o seu amor á Liberdade e á Republica.—Lisboa, 28 de Janeiro de 1912.—A direcção, presidente, *Gonçalves Neves*, vice-presidente, *Avelino Furtado* secretario, *João dos Santos*, thesoureiro, *Justino Ferreira*, vogaes: *Gomes Leite* e *Arthur Ferreira*.

Depois d'amanhã reune-se a assembléa geral ordinaria da mesma collectividade

E' depois d'amanhã, terça feira, 30, ás 20 horas que, a convite do seu presidente, sr. dr. Magalhães Lima, se reune a assembléa geral ordinaria da Associação do Registo Civil, como determinam os estatutos, com a seguinte ordem dos trabalhos: 1.º—discussão e votação do projecto de reforma de estatutos; 2.º—apresentação, discussão e votação do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, e do relatorio da commissão de propaganda; 3.º—eleição dos novos corpos gerentes. Torna-se necessario que compareça pelo menos o numero legal de socios, para evitar adiamentos que prejudicam e retardam os trabalhos. As reuniões que se seguirem effectuam-se com qualquer numero de socios, por isso que são a continuação da primeira assembléa.

Coliseu dos Recreios

Apezar de estarmos ainda em pleno inverno, a *Pulga da Primavera* tem acquecido ao rubro os frequentadores do Coliseu dos Recreios, que se não cansam de applaudir a bella sr.ª Barbori no papel graciosissimo de Clara, assim como os outros artistas que desempenham magistralmente os seus papeis.

Hoje canta-se mais uma vez a deliciosa operetta de Strauss.

Brevemente, estreia em Lisboa da celebre operetta *Os granadeiros de Nicolau I.*

Searas productivas

Muitas searas se apresentam com magnifico aspecto, especialmente as que tiveram os Adubos Completos «Trevo de 4 Folhas» ou a mistura de Cal Azotada, Phosphato Thomas e Potassa. Por todo o paiz e sobretudo nas regiões em que as sementeiras começaram mais cedo, ou que tiveram só Superfosfato, como no Alemtejo, é conveniente tambem applicar nas searas que estejam menos desenvolvidas, nas de aspecto fraco ou nas atrazadas, um dos Adubos Especiaes para cobertura, da casa O. Herold & C.ª, que se espalham com toda a facilidade por cima das searas nascidas. O effeito d'estes Adubos para Cobertura é surprehendente, porque contém o Azote e a Potassa, ambos indispensaveis para o bom desenvolvimento, afilhamento e granação dos cereaes. Com a applicação de 20 a 30 kilos por cada alqueire, de um dos Adubos para Cobertura, quer seja a formula n.º 595 ou os adubos N. M. P. 86 e N. M. P. 104, as searas tomam a côr mais verde e viçosa, crescem, melhoram e fortificam; é perfeita e completa a granação, fica o trigo mais pesado e sendo portanto maior a colheita obtida. Não devem demorar a applicação do Adubo Especial para Cobertura, quer em cereaes quer n'outras culturas todos os lavradores que desejem obter grande producção nas suas terras. De todos os adubos da marca registada «Trevo de 4 Folhas» O. Herold & C.ª tem, para remessa immediata, nos seus armazens de Lisboa, Porto e Pampilhosa.

A provincia n'A CAPITAL

CONSTANCIA, 27.—O recenseamento geral d'este concelho accusa a seguinte população de facto: Santa Margarida, 578 varões e 744 femeas, total 1322, não incluindo 21 varões e 52 femeas transeuntes. São analphabetos 468 varões e 745 femeas; sabem lêr e escrever 231 varões e 83 femeas.

Montalvo, 298 varões e 375 femeas, total 673, não incluindo 69 varões e 96 femeas transeuntes. São analphabetos 225 varões e 481 femeas, sabem ler e escrever 193 varões e 46 femeas.

S. Julião, 639 varões e 709 femeas, total 1348, não contando um transeunte. São analphabetos 324 varões e 404 femeas, sabem ler e escrever 316 varões e 305 femeas. Em todo o concelho houve um aumento de 425 pessoas.

CORREDOURA GUIMARÃES, 27. Na freguezia de S. Sebastião de Gondar, no fim d'uma pequena festividade houve rija desordem entre os povos das freguezias de Gondar e de S. Jorge, á cacetada e a tiro, resultando ficarem muitos cabeças partidas e alguns ferimentos de gravidade.

—A Associação dos Empregados do Commercio de Guimarães resolveu eliminar de socio honorario o ex-dictador João Franco e apear o seu retrato.

LEIRIA, 25. O nosso amigo e correligio Antonio Vieira Repolho, estabelecido com loja de ferragens n'esta cidade, soffreu novo vexame. Uma força da guarda fiscal da praia da Nazareth, sob o commando d'um alferes, passou hontem segunda busca ao seu estabelecimento, em virtude de falsa denuncia de contrabando. Foram apprehendidos varios artigos, dos quaes o sr. Repolho possue a respectiva licença e cuja venda é vulgar em todos os estabelecimentos de ferragens. Quando os caixotes foram transportados para o commissariado de policia acompanhados da guarda fiscal, o povo em grande quantidade seguiu em manifestação de protesto, ouvindo-se constantemente gritos de fora, assobios, etc. Na cidade lavra grande indignação, pois que Vieira Repolho é um homem honradissimo.

ESPINHO, 27.—Foram hoje entregues á administração da camara municipal d'este concelho, por um delegado do director das obras publicas d'Aveiro, os troços da estrada districtal n.º 62 e o ramal da estrada n.º 61, da Feira a Espinho, por serem considerados como ruas d'esta villa. A entrega foi ordenada por portaria de 29 de dezembro findo, conforme o pedido feito pela camara d'este concelho ao governo, e é de uma grande utilidade para o policiamento das referidas ruas.

O governo mandará brevemente construir a variante da estrada 62, para desviar o transito de vehiculos que indirectamente era feito por esta praia, com o que muito terá a lucrar a conservação das ruas em geral d'este concelho.

GUIMARÃES, 28.—Continuam as deligencias policiaes para a captura dos gatunos Coaro e Chouriço, das Taypas, auctores de roubos a varias pessoas no valor de 1:500$000 réis.

—Foi descoberto um importante roubo de aguas para consumo publico, pertencentes á camara municipal.

CALENDARIO DE ESCRIPTORIO

A Typographia de Lisboa, da rua do Arsenal, 158, distribue pelos seus clientes e amigos um bello calendario de escriptorio.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Henry» (Liverpool)	29
Bordeus, direc., «Atlantique» (Brazil)	30
R. J. M. e B. Ayr., «C. Vilanos» (Hamb.)	30
New-York, «Monadnock» (Liverpool)	30
R. de Jan. e Pacifico, «Ortega» (Liv.)	31
Hamburgo, «Petropolis» (Brazil)	31
Vigo, S., B. e Hamb. «K. F. Aug.» (B.)	32
Hamburgo «Hohenstaufen» (Brazil)	31
V., C. La Pall., L. e Lond., «Oritâ» (B.)	31

ESPECTACULOS

S. CARLOS — 20,30 — 27.ª recita — Madame Buterfly.

REPUBLICA — 21 — A melhor das mulheres.

NACIONAL — 21 — 20:000 dollars.

TRINDADE — 21 — A princeza dos dollars.

GYMNASIO — 21 — O rei dos gatunos.

APOLLO — 21 — Os Pimentas — A feira do Diabo.

RU. DOS CONDES — 20 1/2 e 22 1/2 — Fandango & Maxixe (revista).

MODERNO — 20,45 — 20 milhafres — O Baile de mascaras.

COLISEU DOS RECREIOS — 21 — Companhia italiana — Pulga da primavera.

PARAISO DE LISBOA — Kermesse e tombola a favor do fundo da Greve naval.

VARIEDADES — 20,30 e 22,30 — Pae Paulino (revista).

ROCIO PALACE — 20,30 e 22,30 — Que é o seu (revista). O baile do mascaras.

PHANTASTICO — 20 e 22 — Já te papei! (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 20 e 22 — Talvez seque! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo), Grande Salão Foz (variedades e animatographo), Salão Central (animatographo), Salão dos Anjos, travessa do Forrulho, aos Anjos, Apolão do (revista e animatographo) Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque, Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo fallado) Salão Jardim da Graça (variedades); Estephania Terrasse (Elle é barro, revista, e animatographo).

16 — Folhetim de A CAPITAL

GUY BOOTHBY

O club mysterioso

VI

Recordava-se de que havia uma omelette, porque era tão leve que com certeza Cecilia devia tel-a preparado por suas proprias mãos, assim como o café que, por ter sido por ella servido, lhe pareceu um nectar dos deuses. Mas é muito provavel que nada mais pudesse dizer, porque esteve durante todo o almoço entretido em examinar a joven, sentada na sua frente, sem prestar attenção ao que comia.

Terminada a refeição, voltaram para o jardim. D'esta vez, Cecilia acompanhou-os. Sentaram-se sob um caramanchão e falaram de Paris, do Mediterraneo e de outros sitios que lhes eram familiares. O sol filtrava-se por entre a folhagem, pondo n'ella reflexos de oiro. Cecilia levára o seu bordado, e mais de uma vez o conde lhe lançou um olhar de soslaio. Era obrigado a fazer um esforço para se recordar de que de Tavernac o visitára ás tres horas na manhã e que fôra apresentado a Cecilia apenas duas horas antes. Pareceu-lhe que a conhecia havia muitos annos.

Momentos depois, de Tavernac pediu desculpa e voltou para casa, deixando-os sosinhos.

—Deve encontrar Noyelles muito aborrecido, minha senhora,—disse o conde apoz alguns momentos de silencio.—Creio que é um dos sitios mais monotonos que conheço.

—O que é principalmente é um logar muito socegado,—respondeu Cecilia, levantando a cabeça de sobre o bordado,—mas quando meu pae está junto de mim não dou por tal. Sirvo-lhe de secretario e isso entretem-me. Não posso comtudo dizer que me zangarei quando voltarmos para Paris.

—E quando será?—perguntou o conde.

—Não tenho a menor idéa a tal respeito. Meu pae até agora não me falou n'isso. Espera noticias que, segundo creio, lhe pódem chegar de um a outro momento.

A conversação mudou em seguida de thema. Falaram dos theatros a que ella tinha ido, de musica, de livros.

—Conde de Marmilles,—disse ella,—desculpe-me a minha indiscreção, mas desejava saber o motivo por que não escreveu um segundo livro. O primeiro alcançou tal exito que, sem duvida, devia ter continuado a escrever.

—Creio, minha senhora, que não conhece ainda os meus defeitos. Se os meus primeiros esforços tivessem sido menos felizes teria talvez feito nova tentativa, mas exactamente porque elles receberam um acolhimento na minha opinião immerecido, fatigou-me todo o trabalho litterario e resolvi nada mais escrever. N'estas poucas palavras tem a historia da minha vida.

Ella olhou-o com a maior serenidade.

—Nunca faz justiça a si mesmo. Notei, n'este pouco tempo que o conheço, que tenta sempre apoucar-se aos olhos dos outros.

—Talvez, mas é preciso não se deixar illudir em sentido contrario. Deixe-me dizer-lhe que não sou nem humilde, nem modesto. Ao contrario. Para falar a verdade, sou um enygma. Como o proverbio turco diz com exactidão: o homem é um amontoado de contradicções ligado com a imaginação.

—Não é esse proverbio persa?—perguntou ella, sem pretenção alguma a passar por erudita.

—Tem razão e não sei onde tinha a cabeça para commetter semelhante erro.

A emenda tinha-lhe agradado. Notára já que ella era instruida e não poude deixar de a cumprimentar.

—Devo-o a meu pae,—disse ella com gravidade,—que é um grande sabio e dirigiu os meus estudos desde a infancia.

—E' feliz em ter um tal pae,—replicou o conde.—Poucas pessoas teem essa felicidade.

Quando de Tavernac voltou, o conde olhou para elle com um novo interesse. Considerava-o já como um homem habil, mas não o sabia tão instruido. Conversaram durante um momento, depois do que consultou o relogio. Ficou surprehendido da rapidez com que o tempo tinha passado. Se queria ir-se embora, eram horas de partir.

—Sou forçado a deixal-os—respondeu elle, com pesar, ao cordeal convite que Tavernac lhe fazia para ficar.—Tenho aprazado um encontro da maior importancia, a que não posso faltar.

E, com uma humildade que lhe não era habitual:

—Posso pedir-lhe licença, minha senhora, para lhe fazer outra visita?

—Teremos sempre a maior satisfação em o vêr — respondeu a joven.

—Se m'o permitte, acompanhal-o até á estação—disse de Tavernac.—E' tempo de partir, para não perder o comboio.

De Marmilles despediu-se de Cecilia e alguns minutos depois dirigiam-se para a estação. Só ao chegarem á *gare* é que Tavernac alludiu ao objectivo da visita.

—Agora, que viu minha filha—disse elle bruscamente—posso perguntar-lhe se acceita ou não a minha proposta?

—Não sei realmente o que responder—volveu o conde, fazendo com a ponta da bengalla desenhos no chão.—Tudo foi tão subito, tão inesperado, que estou incapaz de avaliar como merece ser avaliada essa pergunta. Conceda-me algum tempo. Quando poderei tornar a vêr a menina de Tavernac?

—Quando quizer. Quanto mais cedo me hor, porque, como já lhe disse, não ha tempo a perder. E'-me ainda impossivel precisar em que momento serei obrigado a partir, mas pode ser ainda esta semana.

—Em taes condições, se m'o permitte, voltarei depois d'amanhã. Não lhe occultarei que sinto o maior interesse por sua filha. Quando hoje de manhã me fez a sua proposta, considerava-a como uma aventura. Agora, porém, encaro a questão sob outra fórma e posso dizer que nunca encontrei mulher de quem, com tão boa vontade, fizesse minha esposa.

—Satisfaz-me ouvir-lhe isso,—disse de Tavernac com gravidade—Espero-o depois d'amanhã e confio em que, depois, me poderá dar uma resposta definitiva.

Tendo chegado o comboio, o conde subiu para uma carruagem, a machina silvou e de novo o comboio se pôz em andamento, levando de Marmilles absorto em fundas reflexões.

No dia seguinte, dirigiu-se a casa do seu notario. Durante duas horas teve de falar de negocios, o que lhe causou um aborrecimento horrivel. Desde que sahira de casa de Tavernac não deixára de pensar na joven, cujo rosto lhe estava sempre presente ao olhar, parecia-lhe a cada momento ouvir-lhe a voz. Por isso, depois do notario terminar a leitura d'um documento disse-lhe:

—Meu caro Bénet, peço-lhe mil desculpas, mas confesso-lhe que o meu pensamento está muito longe d'aqui. Os seus argumentos são certamente irrefutaveis e peço-lhe que proceda como melhor entender conveniente aos meus interesses. Sei que posso confiar em si.

—Agradeço-lhe a sua confiança,—replicou o notario,—mas, como o sr. conde sabe, a responsabilidade é grande e não é só no presente que devo pensar. Segundo todas as probabilidades, casará mais dia, menos dia, e se tudo correr bem, o que espero, deve ter filhos, cujos interesses, visto que serão seus herdeiros, devem ter em conta. Eis porque me esforço por lhe provar o interesse que resultaria de fazer aquillo que aconselho.

O conde estremeceu. Nunca encarára a questão sob esse ponto de vista; eram novos horizontes que lhe não desagradavam. Agora, que vira Cecilia, tudo mudára. Parecia-lhe que, durante aquellas vinte e quatro horas, a sua vida se transformára por completo. Nunca encontrára uma mulher que tivesse tão feliz influencia sobre elle. E, fôssem quaes fôssem as suas hesitações, os seus escrupulos, apesar de todas as objecções que a si mesmo fez, teve de reconhecer que era ella, d'entre todas, a unica mulher de quem estava disposto a fazer sua esposa.

(Continúa)

Roupparia Central

Artigos da sua especialidade, do que tem grande sortimento

Cobertores de lã e algodão.
Mantas de viagem.
Colchas em fustão e renda.
Pannos brancos para roupa.
Ditos de linho e algodão para lençoes.
Toalhas e guardanapos.
Serviços de linho nacionaes e estrangeiros.
Cortinados para janelas.
Tecidos de algodão.
Flanellas de lã e algodão.
Ditas para cueiros.
Estopas para cozinha.
Riscados para aventaes.
Paninhos para forros.
Zephyros e cretones.
Moletões Pyrinéos.

Pede-se a fineza de muita attenção para este annuncio

Sempre grandes vantagens para o publico

Bordados e rendas.
Camisas de renda e bordados para senhora.
Calças, corpinhos e saias.
Aventaes e saccos para amas.
Penteadores e matinées.
Adereços para noivas.
Capas e vestidos para creanças.
Roupinha branca para as mesmas.
Enxovaes para recemnascidos.
Ditos para collegiaes.
Camisas e ceroulas para homem.
Collarinhos, punhos e gravatas.
Suspensorios e ligas.
Lenços de seda, linho e algodão.
Peugas para homem.
Meias para senhora e creanças.
Camisolas para homem de lã e algodão.
Ditas para senhora.

J. Nunes Godinho—Rua do Ouro, 286 a 290

Continua dando como brinde 200 senhas na importancia de 5$000 réis ou então 10 por cento de desconto.

Lampada Wotan

Ultimo aperfeiçoamento

Para todas as applicações

A primeira lampada com filamento Wolfram puxado á fieira

VENDE-SE BREVEMENTE EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Consultorio dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º, ao Loreto

Nova tabella de preços

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	3$000 »
Limpesa dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.º Grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º Grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.º Grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º Graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoricos, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina, chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	8$000 »
Dentes sobre platina, cada	10$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	6$000 »

Dentes Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de crystaes
Seguros contra roubos
Seguros agricolas
Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220, Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:000 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	26$000 »
Cera commum	26$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10% seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta na concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas industes, excavadores, material para minas, etc.

A MELHOR E MAIS BARATA

A MELHOR E MAIS BARATA

Legitimos cigarros

F. Jorro—Oran—Algerianos

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO 25 cigarros	200
LA DELICIOSA 20 cigarros	160
UNIVERSELLES 25 cigarros	240
HYGIENICOS 25 cigarros	250

Importadores:

Havaneza—Chiado—Lisboa

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Unica casa especial d'este artigo onde se encontra sempre um colossal e lindo sortimento de todas as mais recentes novidades que só n'esta casa se vendem a

PREÇOS BARATISSIMOS

Martins & Silva

35—Praça Luiz Camões—35

LISBOA

Grandiosa collecção de postaes com vistas e costumes de Portugal, a mais perfeita e mais barata que existe no paiz

Unica casa que tem bom sortimento e a unica que vende muito barato

Sellos para collecções

Variadissimo sortimento de ALBUNS para POSTAES ILLUSTRADOS e para SELLOS

Compra-se sellos usados

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode Sub-director—José A. Quintela

Serviços para meza

Metal branco como prata

O que ha de mais solido e duradouro!

(Não confundir com o electro ordinario)

Grande sortimento em exposição na MENAGÈRE DE LISBOA

Na primeira semana de janeiro

Aproveitar a occasião de comprar bem.

J. LINO & C.ª

R. Caes do Tojo, 35, ao Conde Barão

Telephone 37

RUA DO OURO, 127—LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Tabacaria Malafaia

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Cinzano

VERMOUTH DE TORINO

O MELHOR DE TODOS

E' a bebida dos gastronomos

A' venda em casa de

JOSÉ AFFONSO VIANNA & C.ª

e em todas as mercearias e restaurantes

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

Vapor CONSTANCIA a sahir em 31 de Janeiro

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	Rua Nova da Alfandega, 19, 1.º
Armazem G.—Jardim do Tabaco	Telephone n.º 206
Telephone 1:066	

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:184

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS 2 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras

por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

ATELIER DE GRAVURA

E FABRICA DE

Carimbos de borracha e metal

CASA FUNDADA EM 1880

PREMIADA em diversas exposições nacionaes e estrangeiras

GRAVURA de armas, brazões, firmas, sinetes, para marcarem chumbo, CARIMBOS COMMERCIAES com numeros, datas e simples. CARIMBOS para marcar roupa, com qualquer desenho TINTAS para carimbos de metal e borracha. Especial para marcar roupa, almofadas com tinta permanente diversas côres.

Exportação directa para a provincia e colonias.

Chapas de metal amarello com gravura, esmaltado

Chapas de ferro esmaltado em diversas côres

A. RAMALHO, gravador

49, RUA DA PRATA, 51—LISBOA

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o melhor *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3286, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Chargeurs Réunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 5 de fevereiro

O paquete «**AMIRAL-PONTY**»

PARA

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Recebendo carga a frete directo par

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Este magnifico paquete é todo illuminado a luz electrica e dispõe de excellentes installações para passageiros de 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil

49$500 réis

Para Montevideu e Buenos-Ayres

44$500 réis

Para passagens, carga e informações dirigir-se ao agente

Augusto Freire

Telephone 178

19, Praça do Municipio

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 540—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 31 de Janeiro de 1912 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Acha-se garantida a ordem e restabelecida a tranquilidade

O que se tem passado em Lisboa e nos outros pontos do paiz onde ha ou houve gréve

O conflicto que, não só em Lisboa como tambem em varios pontos do paiz, se acaba de desenrolar com aspectos mais ou menos graves originou na opinião publica sobretudo uma impressão de surpreza. Não se conjecturava que a questão chegasse a assumir uma forma tão alarmante, e ella só póde attribuir-se a uma desorientação que é tanto mais evidente quanto o caracter do movimento, revelado em violencias inadmissiveis, não podia senão prejudicar esse mesmo movimento. Sim! Essa desorientação foi patente, a surpreza produzida pelos acontecimentos justifica-se, e é sem duvida lamentavel e dolorosa a constatação dos factos que, simultaneamente, prejudicam a paz social, a tranquilidade da nação, a boa marcha do regimen e a propria causa dos operarios que nas suas reivindicações essenciaes se anima sempre, como a historia de todos os tempos o demonstra, d'um grande espirito de justiça no seu grande anceio de emancipação.

Os acontecimentos foram n'um crescendo de gravidade que toda a população de Lisboa teve ensejo de reconhecer, e a attitude violenta dos grévistas fel-os assumir tamanha intensidade que a medida ministerial, entregando o districto de Lisboa ao governo militar, se impunha, por fim, como o unico recurso para restabelecer a ordem, tão profundamente alterada. Impedia-se a liberdade de trabalhar, que na esphera dos principios não é menos respeitavel do que a liberdade de não trabalhar; perigou a vida de cidadãos indefesos com o arremesso de explosivos que não escolhem victimas; n'uma terra da provincia foi assassinado o representante da auctoridade.

Poderemos lamentar que o conflicto se não atalhasse nos seus inicios com medidas conciliadoras em que a força não se desprestigia, porque é a moderação o seu apanagio mais bello e prestigioso. Mas as cousas são o que são. A situação aggravou-se tanto, repetimos, que não dispensava já o emprego das medidas energicas que se tomaram.

Posta a questão n'estes termos, sem prejuizo de averiguação posterior das responsabilidades que se estabelecerem, o certo é que dos tristes acontecimentos que se desenrolaram se deve extrahir uma efficaz e dupla lição.

O operariado deve comprehender que a violencia não é o melhor meio de fazer triumphar qualquer causa, mesmo que ella seja justa, e os governos, os dirigentes da sociedade portugueza, as suas classes mais conservadoras, as suas entidades mais representativas devem tambem capacitar-se de que a missão dos que teem a seu cargo orientar, conduzir os destinos das nações, tem de consistir em processos de uma politica habil, humana, vendo longe e largo, observando a tendencia dos tempos e as correntes do pensamento, aquilatando interesses e ideaes que procuram abrir campo no mundo moderno, para evitar choques irreparaveis, em que a estructura das sociedades se abala e estremece nos seus fundamentos mais intimos.

Melhor do que reprimir é prevenir, convém não o esquecer nunca.

A situação actual é grave. Phenomenos da natureza do que observamos não se produzem expontaneamente. Teem uma origem intima e profunda. E' preciso que ella se estude, e se pense a serio no problema economico d'este paiz. D'esses problemas é que advêem as crises sociaes.

E' necessario que o proletariado não seja vencido, mas convencido. Para isso cumpre falar-lhe a linguagem da razão, e, com actos que correspondam ás intenções formuladas, demonstrar-lhe que está mais na presença d'um funesto equivoco do que n'um antagonismo irreductivel de principios e interesses inconciliaveis.

O dia de ante-hontem

O primeiro carro electrico que sahiu de Santo Amaro teve que regressar á estação com o tejadilho estilhaçado por uma bomba

Os grévistas foram em grande numero ao Rocio e outras praças, onde estacionam os automoveis e trens, ordenando aos seus conductores que não estivessem ali parados, ou circulassem sempre pela cidade, ou então que recolhessem ás *garages* ou cocheiras. A maior parte dos *chauffeurs* e cocheiros optou antes por recolher, de fórma que o Rocio e outros pontos ficaram varridos de vehiculos.

Pela hora moderna, o primeiro carro electrico a entrar em serviço é o que vae da estação de Santo Amaro, ás 6 horas e 30 minutos, seguindo para o Intendente, abrindo depois as carreiras para Belem. Esse carro, dos pequenos e abertos, era o n.º 236, levando atrellado um «carro do povo». Esse carro era guiado pelo guarda-freio Albertino Pedro Miranda, morador na rua do Embaixador, que ainda ha cinco dias tinha entrado para aquelle serviço, visto não poder ser collocado, por falta de logar, n'uma chapelaria, de que era official.

Quando esse carro passava na antiga rua de S. Joaquim, modernamente a rua 1.º de Maio, a primeira que segue á estação dos carros electricos de Santo Amaro, uma bomba estilhaçou o tejadilho do vehiculo, assim como as vidraças.

O guarda-freio ficou com a mão direita esphacelada.

No «carro do povo» ia o revisor n.º 17, José da Silva, que tambem foi attingido por um estilhaço na mão esquerda. Ambos foram soccorridos por um camarada do primeiro, Saude, que passava na occasião, e que conduziu os feridos ao hospital da Estrella, onde foram soccorridos.

Em virtude do que se passou, o carro electrico, que ia para o Intendente, voltou novamente para a estação de Santo Amaro.

A's 10 horas sahiu um outro carro electrico, n.º 230, guiado pelo guarda-freio n.º 822, José Maria dos Reis. Esse, que era escoltado por 4 soldados de cavallaria da guarda republicana, ainda chegou, no meio de grandes apitos, a entrar na rua do Ouro. Mas ao chegar á esquina da rua de S. Nicolau, os grévistas eram em numero tão elevado que o carro, assim como mais tres que vinham a sahir tiveram de recuar.

Então, um crescido numero de guardas-freios e conductores, reunindo-se, nomearam uma commissão para ir procurar os directores da Companhia, a fim de lhes communicar que o pessoal não adheria ao movimento e que só o tinham feito alguns individuos empregados nas officinas, os quaes a commissão pediu que fossem demittidos. A direcção ordenou que fossem despedidos e que fossem hasteadas nas estações de Santo Amaro, do Arco do Cego e nas officinas as bandeiras de Portugal e Inglaterra.

As forças militares cercam as associações operarias d'Alcantara — Os ferro-viarios não adherem ao movimento—As auctoridades tomam providencias

Quando se deu a explosão da bomba em Santo Amaro sahia do quartel de Alcantara um esquadrão da guarda republicana, que cercou a casa onde estão installadas as associações, na rua de S. Joaquim, não consentindo que entrasse ou sahisse alguem.

Suspeita-se que os grévistas que commetteram o attentado galgaram um muro da Associação Textil, para uma quinta proxima, e que, uma vez ali, tivessem por um subterraneo d'uma nora passado para uns terrenos que dão para a rua Luiz de Camões.

No quintal appareceram algumas manchas de sangue, o que faz suppôr que os grévistas que lançaram as bombas tambem ficaram feridos. Ficou ali, no quintal, uma força de cavallaria da guarda republicana, encontrando-se forças da mesma guarda cercando a estação dos carros electricos, a Companhia União Fabril, Empreza Industrial Portugueza, fabricas de moagens, metallurgicas, emfim, todos os estabelecimentos fabris que hoje não trabalharam.

O sr. ministro da marinha ordenou que todos os estabelecimentos fabris do Estado cessassem o trabalho ao meio dia, para evitar quaesquer scenas desagradaveis, mas com a ordem expressa de que, se algum operario fosse visto com os grévistas, seria despedido.

Os ferro-viarios, que já no sabbado ultimo haviam retirado os seus delegados á União das Classes Trabalhadoras, não adheriram ao movimento, de forma que os comboios circularam.

Comtudo, foram tomadas todas as precauções, estando a linha vigiada. Nas estações do Rocio, Santa Apolonia e Caes do Sodré, estavam numerosas forças de infantaria da guarda republicana e da guarda fiscal, tendo esta sido retirado dos seus postos.

Não foi permittida permanencia na estação.

Em Alcantara, um grupo de grévistas tentou não deixar seguir o comboio que vinha de Cascaes, mas o machinista augmentou a velocidade do comboio, que seguiu.

Logo de manhã, a cidade passou a estar patrulhada por cavallaria da guarda republicana, ficando toda a guarnição e os navios de guerra de prevenção. D'aquelles sahiram 336 praças, que foram juntar-se no Arsenal da Marinha. D'ahi sahiu uma grande força que foi guardar todo o edificio dos correios e telegraphos. No Terreiro do Paço houve sempre grande ajuntamento de grévistas, andando ali uma força de cavallaria da guarda republicana em evoluções.

A greve geral accentua-se—Um grupo de boletineiros procura impedir a distribuição da correspondencia — O movimento é secundado em muitas terras do paiz

De manhã encontravam-se proximo do Terreiro do Paço uns 70 boletineiros a fim de impedirem que os seus collegas fizessem a distribuição. Uma força da guarda republicana cercou-os, prendendo-os e sendo enviados para o Arsenal e d'aqui para bordo do *Almirante Reis*. Parte do serviço foi feito por bombeiros.

Muitos grévistas foram convidar todo o pessoal que trabalha na fabrica de cerveja Jansen, adherindo todo.

A maior parte dos fragateiros não trabalhou.

A cavallaria da Guarda Republicana escoltou algumas carroças que conduziam bagagens de passageiros que seguiram para o Brazil, no vapor «Hilari», carroças que os grévistas não queriam deixar seguir.

No Beato, Poço do Bispo e Olivaes fecharam todas as fabricas, encontrando-se o commercio quasi todo fechado.

Em Lisboa abandonaram o trabalho, entre outras classes, os operarios de carruagem, os chauffeurs, cocheiros de praça, vendedores de jornaes, typographos, impressores, carpinteiros navaes, classes de construcção civil, fabricantes d'armas e officios accessorios, etc.

A Federação Corticeira proclamou a greve geral da classe em todo o paiz. Em virtude da adhesão dos catraeiros e fragateiros do porto de Lisboa, o movimento maritimo esteve completamente paralisado.

Por solidariedade abandonaram o trabalho o pessoal da Casa da Moeda, do Arsenal da Marinha, e parte do pessoal da Imprensa Nacional.

Secundaram o movimento grevista de Lisboa as classes operarias de Villa Franca, Moita, Coruche, Aldegallega, Almada, Sarilhos, Vendas Novas, Barreiro, Seixal, Setubal, Palmella e Azeitão.

O dia de hontem

Chegam a Lisboa forças militares da provincia—No Rocio e Praça dos Restauradores rebentam 3 bombas, que não causam victimas

O aspecto da cidade era o mesmo do dia anterior. No quartel general encontravam-se o general da divisão, chefe do estado-maior e grande numero de officiaes, estando o edificio guardado por uma força de artilharia n.º 1.

Durante o dia chegaram a Lisboa as seguintes forças militares: de infantaria 22, de Portalegre, 78 praças, sob o commando dos tenentes Ribeiro da Silva e Alpedrinha; de Elvas, 32 praças do grupo 4 de metralhadoras, sob o commando do alferes Silva, 55 praças de cavallaria 1, sob o commando do capitão Vidal e subalternos Passos e Damião, e 26 praças de infantaria 17, sob o commando do alferes Nogueira, de Abrantes, 30 praças de artilharia 8, sob o commando do alferes Mena; de Santarem, 60 praças de cavallaria 6.

Todas estas forças foram divididas por diversos quarteis. A estação do Rocio estava guardada por praças da guarda fiscal e Guarda Republicana. Cêrca das 16 horas, houve diversas cargas de cavallaria no Rocio e Praça dos Restauradores, sendo presos alguns individuos e tendo por essa occasião rebentado tres bombas, sendo uma atirada do pavimento superior da estação do Rocio. Felizmente não houve victimas. A's 13 horas o sr. Arthur Harding, ministro de Inglaterra, esteve conferenciando largamente com o sr. dr. Eusebio Leão. Outros diplomatas estrangeiros tambem estiveram com o sr. governador civil.

Ao hospital vão receber curativo diversos individuos feridos— A Cruz Vermelha prepara um serviço de soccorros

Perto das 22 horas foi preso no Terreiro do Paço um individuo que andava a distribuir ás praças de artilharia um manifesto de Paiva Couceiro.

Luis Cardeira, de 46 annos, natural de Aldegallega e ali morador, deu entrada na enfermaria de Santo Amaro, ferido com um tiro que o attingiu na região lombar. O ferido, que é filho de Antonio Rodrigues Cardeira e de Caetana Rosa Amaro, casado com Adelina Cardeira, e mestre de marinha de sal do dr. José de Padua, estava no quintal matando um porco, quando os grévistas, invadindo o quintal, o intimaram a largar o trabalho. Elle defendeu-se com a faca, recebendo então o tiro. A bala não pôde ser extrahida.

Na rua da Magdalena recebeu um tiro no pé esquerdo Olympio Caetano, de 17 annos, empregado no commercio, filho de Serafim Costa, e morador no beco das Gallinhas, 19. Deu entrada na enfermaria de Santo Amaro, depois de receber os primeiros curativos, não tendo sido possivel extrahir-lhe a bala.

Ao hospital de S. José foi curar-se Manoel dos Santos, morador no beco do Monte, A C, de uma espadeirada na cabeça.

A policia da esquadra da rua de Santo Antão andou na Baixa e na Mouraria, prendendo rufias, distribuindo algumas espadeiradas.

Na séde da Sociedade da Cruz Vermelha, na rua da Prata, estava preparado o serviço de soccorros, pharmacia, macas, etc., com enfermeiros e enfermeiras a postos, tudo sob a direcção do sr. dr. Correia Ribeiro.

Ida a Evora de sete delegados do syndicato ferro-viario, para averiguarem dos acontecimentos d'aquella cidade

Uma commissão de sete delegados do syndicato ferro-viario foi ante-hontem, ás 23 horas, offerecer aos membros do ministerio a sua interferencia nas relações entre o poder e os grévistas, de modo a solucionar promptamente o movimento. Para a consecução d'isto instaram os delegados junto dos ministros pela satisfação das reclamações que motivavam a greve geral. Depois de uma longa conferencia com os ministros, os delegados dirigiram-se á União Local, a fim de, com ella, estabelecerem accordo ácerca da fórma de se tratar com o governo a ida a Evora d'esses delegados para verificar a reabertura das associações, acto a que o ministerio se obrigára.

A commissão conferenciou de novo com os ministros ás 4 horas de hontem, e resolveu-se então que ella iria a Evora constatar a satisfação de uma das reclamações dos grévistas. Partiu, pois, para ali no comboio das 8 horas e 35 minutos, chegando ás 12,50.

Na cidade alemtejana teve duas conferencias com o governador civil, uma com o juiz e duas com o delegado do procurador da Republica. Duas horas depois as tres associações operarias eborenses estavam reabertas. Em seguida eram soltos dois dos 9 operarios presos por se averiguar que nenhuma parte tinham tomado nos acontecimentos. Os restantes, que são 14, encontram-se presos em Lisboa na cadeia do Limoeiro, 11 estão sob a alçada do poder judicial, esperando-se, pois, a sua libertação, e 3 encontram-se ainda sob a situação de investigação criminal, imputando-se-lhes responsabilidades como dirigentes do movimento grevista dos ruraes. São elles: Joaquim José Candieiro, trabalhador; Moisés do Rosario Asedo, pastor e Antonio Moura, corticeiro.

Da commissão dos ferro-viarios regressaram 2 a Lisboa, conservando-se ali ainda 5 para completarem as suas averiguações ácerca dos acontecimentos transactos.

São suspensas as garantias em todo o districto de Lisboa e entregue o governo da cidade á auctoridade militar

Como o movimento adquirisse, pelo visto, uma certa gravidade, o governo tomou a resolução de suspender as garantias constitucionaes no districto de Lisboa, entregando o governo da cidade á auctoridade militar. De tarde foi affixado largamente o seguinte edital:

Edital

O general Antonio do Carvalhal da Silveira Telles de Carvalho, commandante da 1.ª divisão do exercito e da 1.ª circumscripção militar, faz publico que pelo Governo da Republica foi decretado o estado de sitio, suspensas totalmente as garantias constitucionaes no districto de Lisboa e entregue ao governo militar o governo da cidade e a manutenção da ordem publica.

N'estas condições, convido todos os cidadãos pacificos a recolher a suas casas depois das suas occupações durante o dia, e á noite depois do toque de recolher nos quarteis.

Não são permittidos ajuntamentos nas ruas e praças publicas, os quaes serão dissolvidos pelo emprego das armas, depois de exgotados os meios suasorios.

E' absolutamente garantida a liberdade de trabalho.

Quartel general da 1.ª divisão, 30 de janeiro de 1912.—*Antonio do Carvalhal da Silveira Telles de Carvalho*, general.

Tambem foi publicado o seguinte supplemento ao *Diario do Governo:*

Supplemento ao "Diario do Governo" n.º 25

Presidencia da Republica

Usando da faculdade que me confere o n.º 6.º do artigo 47.º da Constituição da Republica Portugueza, nos termos do n.º 16.º seus paragraphos do artigo 26.º da mesma Constituição, hei por bem, sob proposta dos ministros de todos os ministerios, decretar que:

Artigo 1.º E' declarado o estado de sitio, com suspensão total de garantias, no districto de Lisboa, até ulterior deliberação do Congresso da Republica, ficando o mesmo districto entregue á defesa, protecção e guarda do Commando Geral da 1.ª divisão militar, que usará, para manter a ordem publica, de todos os meios coercivos indispensaveis.

Os ministros das differentes Repartições assim o tenham entendido e façam executar.

Paços do Governo da Republica, em 30 de janeiro de 1912.—*Manuel d'Arriaga, Augusto de Vasconcellos, Alberto Carlos da Silveira, Antonio Caetano Macieira Junior, Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes, Celestino Germano Paes d'Almeida, José Estevam de Vasconcellos, Joaquim Basilio Cerveira e Sousa de Albuquerque e Castro.*

Logo que o edital foi affixado, as legações, consulados e estabelecimentos estrangeiros içaram as bandeiras das suas nações. Quasi todos os estabelecimentos da Baixa estiveram fechados, encontrando-se os restantes com os taipaes postos.

O sr. presidente da Republica resolve não seguir para o Porto a assistir aos festejos do 31 de Janeiro—A prisão de Castello Branco

O sr. Manuel de Arriaga, que havia resolvido ir visitar o Porto a fim de assistir ás festas do 31 de Janeiro, não seguiu devido aos acontecimentos.

Por suspeita de terem deitado bombas no Rocio foram presos Arthur Nogueira, morador na rua de Santa Martha, n.º 17, 1.º, e Alexandre Ferreira de Almeida, na estrada dos Prazeres, 20 r/c, que foram enviados para a esquadra da rua de Santo Antão. Nos mercados houve falta de hortaliças visto os saloios não terem vindo a Lisboa.

Na casa da sua residencia foi preso pela policia José d'Azevedo Castello-Branco, sendo conduzido para bordo da fragata *D. Fernando*, por sua escolha, pois lhe deram a optar entre a fragata e o Limoeiro.

Está entregue á guarda do tenente Athias.

No Rocio, Terreiro do Paço e Rotunda concentram-se ao começo da noite importantes forças militares— Depois do toque de recolher não é permittido o estacionamento nas ruas

Pelas 20 horas começaram a sahir dos quarteis as forças para policiar a cidade. De artilharia 1 sairam 14 boccas de fogo, seguindo 6 para o Terreiro do Paço sob o commando do capitão Villa Lobos e alferes Cidrães e Sousa. Ahi já se encontrava o regimento de infantaria 3 e um esquadrão de cavallaria 1 com o capitão Vidal. As forças fizeram frente ao ministerio da justiça. No Rocio estava o batalhão de caçadores 5 com as metralhadoras junto aos lagos.

Na Rotunda estava o regimento de infantaria 2 e 8 boccas de fogo de artilharia 1; junto das casas do sr. presidente da Republica, do presidente do ministerio, Caixa geral dos Depositos, Montepio Geral, bancos, etc., foram postadas forças da guarda republicana sendo reforçadas outras.

Para o governo civil tambem seguiu uma força de sargento da guarda republicana que o tenente Esmeraldo mandou retirar por ser desnecessaria. A guarda do Limoeiro tambem foi reforçada.

A's 21 horas os clarins e cornetas dos regimentos tocam a recolher. Começa então a proceder-se á limpeza das ruas. A cavallaria vae levando o povo na sua frente, sendo o serviço feito com toda a prudencia e ficando o Rocio completamente vasio. O major André Bastos, chefe do estado maior, andou pelo Rocio com os seus ajudantes recommendando aos officiaes a maxima ordem. As forças retiraram para os quarteis de madrugada.

Na madrugada d'hoje

A séde da União Syndical é cercada por forças de infantaria, cavallaria e artilharia. São presos ali numerosos operarios, que recolhem aos navios de guerra

Das 2 para as 3 da madrugada, forças de policia, infantaria, voluntarios, cavallaria e artilharia começaram evolucionando, dirigindo-se por diversos pontos para as embocaduras da rua do Seculo, onde está installada a União das Associações de Classe, calçada dos Caetanos, rua da Vinha, travessa do Conde de Soure, ruas do Arco e Paulistas, todos os pontos, emfim, que áquelle edificio convergiam. Era um apertado cerco que se organisava, no intuito de assaltar a União, séde da assembléa permanente dos grévistas.

Dois agentes intimaram, n'um dado momento, os grévistas a renderem-se. Estes responderam affirmativamente, mas não sahiram. Foram novamente intimados a abandonarem o edificio no praso d'um quarto d'hora, porque, em caso contrario, as forças fariam uso das metralhadoras.

D'esse meio violento não foi, comtudo, necessario lançar mão, pois que os grévistas se resolveram a enviar delegados parlamentar com os officiaes commandantes das forças, resultando d'essa conferencia a prisão de todos os operarios, em pequenos grupos, sahidos do seu edificio associativo, seguindo, homens e mulheres, entre soldados de bayoneta calada, para o Arsenal, já prevenido pelo telephone das consequencias d'aquella diligencia.

A bordo do «Pero d'Alemquer» e da fragata «D. Fernando», respectivamente do commando dos srs. Leotte do Rego e capitão de mar e guerra Augusto José d'Almeida, foram recolhidos todos os presos, transitando pelo rio n'um rebocador, sem que de toda aquella acção energica das tropas resultasse qualquer episodio desagradavel.

No intuito de evitar a invasão por novos grévistas do edificio associativo, a força armada continúa em vigilancia pelas ruas proximas. Na Casa Syndical estavam 700 homens e 22 mulheres. Ainda não foi feita busca ao edificio, onde, segundo se diz, existe grande quantidade de explosivos.

Durante o dia de hoje

O governo publica uma nota officiosa em que descreve os acontecimentos e diz que espera alcançar a normalidade dentro de 24 horas

O governo publicou e mandou affixar hoje a seguinte *nota officiosa*, em que são narrados os acontecimentos e indicadas as providencias que elle julgou conveniente tomar

Nota officiosa

A gréve geral que parece fôra decretada na União dos Syndicatos, como movimento de solidariedade com os ruraes de Evora, aggravou-se nos dois ultimos dias, assumindo proporções de violencia revolucionaria.

Pediu-se ao Governo a abertura das associações em Evora, a soltura dos presos e a demissão do governador civil d'Evora.

O Governo, ouvido o sr. governador civil, determinou a abertura das associações que não tinham sido dissolvidas e ordenou que os presos fossem immediatamente entregues ao poder judicial, para serem soltos, sob fiança, os que o pudessem ser.

Auctorisou que uma commissão de ferro-viarios, que se offereceu como medianeira, fosse a Evora verificar a inexactidão das informações recebidas pelos grévistas.

Apesar de todas estas tentativas de conciliação, demonstrando o desejo que o Governo tinha que tudo se resolvesse pacificamente, os attentados e as violencias praticavam-se sem interrupção.

Os carros electricos, sem que o pessoal tivesse adherido á gréve, foram impedidos de circular, lançando-se-lhes bombas, que feriram os conductores e damnificaram o material. Exerceram-se tambem violencias sobre cocheiros de trens e *chauffeurs* de automoveis para os impedir de circular. Atiraram-se bombas sobre a guarda republicana e sobre as tropas, e nas associações mostravam-se das janellas bombas e armas, distribuindo-se manifestos e convites á destruição da propriedade e ao attentado pessoal.

O conselho de ministros, em sessão permanente desde o inicio da gréve, deliberou portanto, hontem ás tres horas da tarde, visto o insuccesso de todas as tentativas de pacificação, proclamar o estado de sitio no districto de Lisboa, entregar o governo da cidade e a manutenção da ordem publica á auctoridade militar, tendo o sr. presidente da Republica assignado o respectivo decreto, que foi publicado em supplemento ao *Diario do Governo.*

De fóra de Lisboa chegaram noticias d'um estado de cousas semelhante em algumas localidades do districto, em especial na Moita, em Setubal e em Aldegallega. Na Moita o administrador foi assassinado. No norte do paiz fracassaram as tentativas de gréve geral. Em Coimbra pretendeu-se alliciar gente para a gréve, mas os grupos civis e as providencias das auctoridades fizeram abortar o movimento.

Em Lisboa, depois da suspensão de garantias, foram presas algumas personalidades compromettidas, e, entre ellas, José de Azevedo Castello Branco, auctor de cartas de graves responsabilidades. A certos presos, conhecidos chefes syndicalistas, foram apprehendidas bombas carregadas de poderosa força.

Tudo indica que o movimento, a que se pretendeu arrastar os nossos honrados operarios de Lisboa, planeado pelos elementos syndicalistas, em intima relação com os anarchistas, é sustentado por dinheiro de reaccionarios monarchicos.

Espera-se que a normalidade esteja alcançada em vinte e quatro horas.

***

Das tres para as quatro horas da manhã, a auctoridade militar cercou a casa da rua Formosa, onde está a União dos Syndicatos, por forças de artilharia do Campo Entrincheirado e infantaria. Dois emissarios foram enviados á União intimando toda a gente que lá estava a entregar-se á prisão no praso d'um quarto de hora, sob pena de procedimento immediato. Antes mesmo de passado o praso todos declararam entregar-se. Vieram saindo pouco a pouco, separando-se algumas mulheres e creanças, que ficaram em deposito no Arsenal da Marinha. Os homens, em numero superior a seiscentos, foram embarcados em rebocadores e conduzidos a bordo da fragata *D. Fernando* e do *Pero d'Alemquer.*

Tudo se passou sem o menor incidente, e com absoluta segurança.

Comquanto até a hora a que escrevemos não se tivesse dado nenhum acontecimento que se possa considerar grave, a cidade continua sendo policiada com o maximo rigor por forças militares.

Um pouco antes das 10 horas, como

o grupo de operarios estacionasse, ntra a ordem, junto do kiosque conecido pelo *Boia*, uma força da uarda republicana deu uma carga, avendo correrias.

O *Germinal*, semanario de Setubal, i apprehendido por trazer incitaento á gréve.

No largo do Silva Albuquerque foam presos pela policia Antonio dos antos, residente na rua dos Lagares, 4, rez-do-chão, e João Brito dos Santos, residente na rua General Taborda, A. N., por apedrejarem o estabelecimento de Francisco Vasques Alves, situado no mesmo largo. Tambem foi preso na rua do Seculo, por estar censurando o serviço dos voluntarios, Julio Maximo Ramos e Mello, residente na rua Maria Pia, 208, e na rua do Amparo foi preso Armando Monteiro, residente em Marvilla, por lhe ser encontrado nas algibeiras um revolver com 5 cargas.

Os theatros devem reabrir hoje, com excepção do de S. Carlos.

As informações sobre o fallecimento do Administrador da Moita publicadas na nota officiosa do governo são felizmente inexatas. Aggredido com machadadas na cabeça, com duas fracturas do craneo e dois dedos decepados o seu estado é gravissimo, mas de hontem para hoje experimentou ligeirissimas melhoras.

Chega a Lisboa o ministro do interior—Os industriaes tomam resoluções importantes—Notas diversas

Chegou esta manhã a Lisboa o ministro do interior, sr. dr. Silvestre Falcão, que retomou immediatamente as suas funcções.

Consta-nos que foi resolvido pelos industriaes, reunidos em sessão especial, dispensar dos serviços das fabricas qualquer operario que faltar amanhã sem motivo justificado.

A séde do syndicato ferro-viario tem sido muito frequentada nos ultimos dias. Hoje a policia foi alli e ordenou a sahida dos operarios e o encerramento da casa.

O movimento na alfandega hontem foi quasi nulo. Não houve exportação nem reexportação. Houve apenas despachos na estiva e armazenagem e ultimamente alguns despachos.

O rendimento, foi, pois, insignificante.

Desmentido

E' inteiramente destituida de fundamento a noticia publicada pelos jornaes do Porto, e reproduzida por alguns de Lisboa, de haver sido empastelada uma pagina de «A Capital» por um grupo de grévistas e, portanto, a de consequente participação do caso á policia.

O motivo por que o nosso jornal não se publicou, ante-hontem e hontem, foi o seu quadro typographico ter adherido á gréve geral, motivo que, ainda hoje, perdurou em parte, pois tivemos de trabalhar com esse quadro incompleto.

Em Setubal a gréve continua a ser geral, estando interrompida a circulação dos comboios

Por informações que pessoalmente nos foram fornecidas por um dos membros da União Local, sabemos que domingo para segunda-feira, á 1 hora, rebentou em Setubal a gréve geral, á qual adheriram todas as classes excepto o commercio e os manipuladores de pão, por a União Local assim o entender. O movimento do porto paralysou por completo, ficando na doca, por descarregar, cerca de oitenta barcos de peixe, sendo os prejuizos orçados em 5 contos de réis. Os pescadores distribuiram todo o peixe pelos grévistas. Na madrugada de hoje, entre o Pinhal Novo e Palmella, foi levantada a linha ferrea, numa extensão de 70 metros, para interromper a circulação dos comboios. Foram tambem cortadas, em varios pontos, as linhas telephonicas e telegraphicas. A cidade está em socego, sendo percorrida, de noite, por patrulhas de cavallaria 5 e 10.

Em Coimbra é feita grande manifestação á Republica

COIMBRA, 30.—A Federação das classes operarias distribuiu um manifesto convidando todas as classes a manifestarem-se em gréve. Muitas collectividades, porém, não adheriram, por não acharem justificado o movimento.

Muitos commerciantes fecharam os seus estabelecimentos, afim de evitar a colera dos grevistas, e os carros electricos suspenderam por duas vezes a circulação nas ruas. Nos paços do concelho estão 52 praças do 35 desde o meio da tarde, e o destacamento da cavallaria percorre as ruas para manter a ordem.

Effectuaram-se prisões que não foram mantidas.

Algumas repartições publicas foram guardadas pela força publica e, como alguns grévistas tentassem obstar á entrada dos operarios na cidade, a cavallaria tomou posições a fim de garantir a liberdade de trabalho. Como tentassem obrigar a suspender a laboração da fabrica de alpergatas Silva & Filho, a cavallaria deu varias cargas, resultando ligeiros ferimentos.

Os electricos restabeleceram a sua circulação e á noite a policia deu uma carga por ter sido apedrejada por uns garotos.

Pelas 21 horas fez-se uma imponente manifestação á Republica, sendo erguidos muitos vivas á Patria e á Republica e gritos de «abaixo a gréve».

O socego na cidade é completo.

TAVIRA, 30.—A' partida do ministro do interior para Lisboa foi feita uma grande manifestação, erguendo-se muitos vivas á Republica e á Patria.

AVEIRO, 31.—Ha completo socego em todo o districto.

LEIRIA, 31.—Todo o districto está em completo socego, tendo ido representantes de todas as classes protestar contra os manejos dos reaccionarios.

VILLA REAL, 31—Em todo o districto é completo o socego.

BRAGA, 31—As medidas tomadas pelo governo causaram a melhor impressão na opinião publica, que deseja vivamente a solução da gréve.

COIMBRA, 31.—Os estabelecimentos estão hoje todos abertos e as fabricas em plena laboração.

ALDEGALLEGA, 31.—Os grévistas cortaram os fios telephonicos e telegraphicos, tendo vindo uma força da guarda republicana. Estão presos 19 suppostos auctores d'esse córte.

BARREIRO, 31.—Houve começo de gréve, tendo constado que os grévistas invadiriam a estação do caminho de ferro, pelo que foi para aqui enviada uma força da marinha. Nada de anormal, porém, se passou.

PORTALEGRE, 29.—Todas as classes reunidas protestaram junto do governador civil contra as violencias commettidas pelo governador civil d'Evora, pedindo a sua demissão. Milhares de operarios percorrem as ruas da cidade. E' completo o socego.

31 de Janeiro

Nós pertencemos a uma raça que a dôr não quebra nem diminue, mas educa sapientemente para os lances em que fulgem os gestos dos heroes. O soffrimento não nos esmaga, porque desperta em nós as velhas energias profundas que deram á nossa historia, em dados momentos, qualquer coisa de prodigioso e fatal—arranques de coragem bravia que invenciveimente estalavam, no meio da oppressão, como as tempestades formidaveis que os ceus de agosto, pesados, mornos e baços, deixam cair sobre as terras ardentes, mortas de sêde.

Quem lê com devoto cuidado as paginas maravilhosas dos nossos chronistas ou as estancias de sempre terna belleza que Camões talhou no rithmo soberano do seu poema immediatamente apprehende a razão ultima e decisiva que preside aos nossos destinos.

O portuguez, na sua existencia nacional, dá muitas vezes a impressão d'alguem que amortecidamente vae pela vida fóra incerto, aos baldões do acaso, a mente afogada em sonhos vagabundos, o dorso vergado por forças obscuras e malignas. Parece que anda cumprindo um d'esses fadarios que a superstição popular attribue a individuos que o remorso interiormente devora com as evocações terriveis de inexpiado crime.

Todavia, não haja illusões, porque esse phantasma de desalento e saudade, que desliza como uma sombra, desde que o provoquem a consummar actos que testemunhem da sua capacidade para viver, volve-se peito de aço, prompto a vencer o perigo, tendo para cada prova uma manifestação mais subida de bravura e amor patriotico. Sob este ponto de vista, ninguem nos iguala em metamorphoses e resurreições. Desmentimos os agouros mais funestos, os vaticinios mais seguros.

O mysticismo que alimenta as nossas almas é um principio susceptivel de todos os milagres. Avaliar-nos como quem determina a resultante de um systema de forças eis o erro: acontece sempre que as acções e reacções do temperamento portuguez esbarrondam calculos arithmeticos, porque possuem um poder estranho de se renovarem, pondo em jogo elementos desconhecidos e mysteriosos que só se revelam em instantes epicos, como os relampagos em noites de pavor.

Só assim se comprehende que escapassemos ao dominio castelhano em 1640, ás invasões napoleonicas, ao obscurantismo degradante de D. Miguel e ao deboche beato e desmazelado da monarchia que estoirou em cinco de outubro, sumindo-se-lhe os restos n'um mar de nevoa e esquecimento.

O scepticismo não entra comnosco. Temos hesitações, antes que proponhamos os fins superiores que demanda a nossa actividade. Depois, a vontade fortalece-nos, desafiando os mais rudes esforços. Encontra-se então o nosso ser em afinação de epopeia!

A data que ámanhã o paiz commemora, acompanhando enternecido o culto que o Porto rende aos seus bravos, foi a primeira grande revelação de um espirito que mórmente se desaggregava de um estado de coisas que não correspondia já ás aspirações nacionaes. Os politicos espantaram-se em frente d'esse largo movimento, virgem em Portugal, que se propunha nada mais nada menos que desfazer os derradeiros symbolos de um regimen que, tanto intra com extra fronteiras, não sabia manter o privilegio do nosso nome.

Pela primeira vez, nos paços reaes, passou um sopro aspero da pura colera das multidões, fazendo tremer alguem que se julgava tão firme no throno de seus avós como os pilares de uma ponte. Sete seculos de historia sentiram-se abalados nos seus sarcophagos e campas, como se os atravessára uma onda insubmissa, portadora de sacrilegios e devastações abominaveis. Olhos criminosos fixaram-se na ancia febril das mudas interrogações.

Que vae ser de nós?

Julgavam que se approximava o ajuste de contas.

As gargantas seccavam-se e os epigastros contrahiam-se na perspectiva da derrota. O Diabo, porém, que era seu patrono, valeu-lhes. A oppressão desfez-se. A covardia berrou vingança, os carceres encheram-se e os primeiros emigrados de uma revolução republicana sumiram-se, além da linha que traça os limites do patrio territorio.

O Porto fôra vencido, se bem que na sua derrota houvesse a grandeza dominadora que entenebrece perpetuamente os triumphadores e os seus tropheus. A republica fez assim a sua entrada nas almas. Desenraizal-a, impossivel. O futuro pertencia-lhe. E porquê? E' que ella era a chamma do novo heroismo, a esperança que convocava as gentes para o futuro. Despertava do seu longo mutismo as energias bellicas da raça. Fornecia a materia prima para o poema da modernidade.

Nunca mais deixou de avançar, captando para o seu gremio os poetas, os homens de sciencia, os professores, a juventude, os trabalhadores, as cidades e as provincias. Antes do trinta e um de janeiro era uma vaga nebulose, a gaze leve de uma chimera que só vivia pelo enthusiasmo e pela inspiração de jornalistas, de oradores e de somnambulos.

O Porto, com a sua revolta prophetica, fixou-a no dominio das realidades, dando-lhe corpo, nervos, sangue e musculo. O baptismo de fogo insuflara-lhe a disposição e o animo das batalhas. Em comicios reunia milhares de ouvintes que lhe escutavam em religioso silencio o verbo a trasbordar de promessas; — nas ruas e praças os seus fieis batiam-se com raro denodo contra as sabreações brutaes dos kalmukos da policia e da municipal.

Em cinco de outubro, n'um deslumbramento de victoria, obteve a consagração historica e mundial dos seus direitos. Mas que se teria passado, se em trinta e um de janeiro de 1891 o Porto, evocando a sua tradição gloriosa de batalhador, não tomasse sobre si essa dura provação de offertar o peito ás balas, n'uma visão luminosa do porvir? Não é facil de prevêr, mas podia muito bem dar-se o caso de os acontecimentos não chegarem á solução a que chegaram.

O Porto foi vencido n'uma manhã de bruma, Lisboa triumphou n'uma manhã de sol: derrota e triumpho procedem da mesma aspiração, animam-se com o mesmo fluido e collaboram no mesmo rythmo. O mesmo abraço e a mesma harmonia as congregue na regeneração da patria!

COISAS COLONIAES

Regimen penal em Angola

Os vadios e os deportados constituem, em Loanda, uma constante ameaça á ordem e segurança publicas, concorrendo poderosamente para a perversão do indigena

Todo aquelle que não tenha domicilio certo em que habite, nem meios de subsistencia, nem exercite habitualmente alguma profissão, ou officio, ou outro mister em que ganhe a sua vida, não provando necessidade de força maior que o justifique de se achar n'estas circumstancias, já deve saber ha muito que vae sentar-se por uns minutos no banco dos réus, é declarado vadio, condemnado, entregue á disposição do governo e, se não prestar fiança idonea, segue no porão de um navio muito direitinho para Loanda armar *rasteiras de moina ás gambias dos pinocas da trama*, especie zoologica que por lá tambem abunda.

Assim o determinam o art. 256 do codigo penal e a lei de 21 de abril de 1892, combinados com o uso e costume de se fazer da capital de Angola o vasadoiro de tudo quanto os tribunaes apartam para o caixote do lixo social.

Em Loanda tem o vadio o seguinte destino: fica adido ao Deposito de Degredados, vivendo e usando como estes, ou vae para a Companhia Braçal; merece lettra maiuscula pelos altos serviços que presta e maravilhosas proezas com que nos honra.

A companhia braçal recebeu e mantem desde 26 de abril de 1898, disciplinar e administrativamente, um regimen accentuadamente militar, estando subordinada ao commando da companhia de policia. Compõe-se de um effectivo normal de 100 homens, sendo 2/3 recrutados entre os individuos livres que provem ter bom ou regular comportamento e os deportados em identicas condições, mas julgados incapazes do serviço militar e que não possam, por isso, exercer quaesquer outros serviços.

Composta de elementos tão heterogeneos, predominando os vadios e os deportados que para nada mais prestem moral e physicamente, vê-se claramente que os taes livres bem comportados, se alguns lá existem, não reagem vantajosamente por 24 horas á viciação de semelhante camaradagem.

O pessoal da companhia braçal, uniformisado com blusa azul, calça de brim crú, bute e boina, trabalha na Alfandega, nos serviços de carga e descarga na ponte-caes, armazens, despachos e sahidas de mercadorias.

E' ahi que os vadios e deportados exercem em larga escala e com indiscutivel pericia, a arte de furtar praticamente apprendida nas universidades livres de Alfama, Mouraria, e outras de egual renome, sem embargo de, nas horas vagas, distribuirem os seus ocios em assaltos a casas particulares e manobrando furtos nos estabelecimentos commerciaes da cidade.

Nos batelões em descarga para a ponte-caes, nas vagonetas ao longo d'esta, nos sombrios e enormes armazens, e mesmo na occasião da verificação das mercadorias, elles conseguem pôr em pratica, com inexcedivel limpeza, as doutrinas rapaces que de longa data professam. E as reclamações do commercio de Loanda cresceram a tal ponto, que a companhia Lloyd, ingleza, se viu na necessidade de augmentar os premios dos seus seguros contra roubo relativamente ás mercadorias que vão para Loanda!

Em fins de 1893, a Camara Municipal de Loanda representou ao Governo pedindo que não mais fossem enviados degredados e vadios para ali, e que os d'esta ultima especie ali existentes fossem presos e enviados para longe, *a fim de evitar os constantes roubos que praticavam*. Em resposta fez-se-lhe constar que o ministro de então ordenára que aos vadios se assente praça na bateria de artilharia em primeiro logar, ficando os indigenas para infanteria, o que relativamente aos degredados iam ser tomadas as possiveis providencias com a constituição de uma colonia penal. Porém, dito isto, nunca mais se pensou a serio em semelhante coisa e tudo ficou como estava.

Seria natural que semelhantes elementos, tão corrosivos do caracter do indigena da rua com quem se misturam e acamaradam, á falta de outro destino voltassem para a metropole decorridos que fossem os 3 ou 6 annos necessarios á rehabilitação do vadio, consentida e formulada pelo artigo 18 da já citada lei de abril de 1892. Longe d'isso, porém, é o artigo 14 da mesma lei que põe o primeiro entrave a essa ligitima aspiração dos habitantes da cidade, prescrevendo que as despezas do regresso nunca serão feitas á custa do Estado. Para complemento, determinou-se posteriormente que, quando algum vadio que tenha tido praça nas unidades da guarnição de Loanda fôr julgado incapaz do serviço militar, nem mesmo esses devem regressar á metropole, devendo continuar a permanecer na Provincia, sendo, quando incapazes de outro serviço publico, ou não possam tirar recursos para viver do serviço particular, alimentados pelo governo (isto é, pelo cofre da Provincia!), nos precisos termos da já tão referida lei de 1892. Assim se communicou á auctoridade superior de Angola no officio do Ministerio da Marinha de 7 de janeiro de 1897!

Que com elles se aguentem os que por Africa arrastam a existencia entre um sem numero de perigos e desconfortos, pois a garantia das commodidades e segurança da vida e dos haveres é pertença exclusiva dos que na Patria vivem, docemente estendidos aos afagos do bom sol peninsular!

Do que em parte deixamos dito vê-se que se os deportados passam para a unidade dos vadios, estes tambem assentam praça no batalhão disciplinar, em camaradagem de armas, marmita e navalhas, com aquelles; é um perfeito *roulement* entre esse batalhão e a companhia braçal!

Para identificação das gentes ácerca da psychologia mavortica de taes servidores de armas, apenas o seguinte:

Certa manhã, cremos que para responderem em conselho de guerra, vinham da fortaleza de S. Pedro da Barra para Loanda alguns presos escoltados por praças do batalhão disciplinar.

A' entrada da cidade, soldados e prisioneiros bivacaram á sombra do balcão de uma taberna. E' sabido que, todos beberam, mas é certo que os soldados por lá ficaram estendidos pelo chão, roncando estrondosamente a mais tremenda embriaguez; ao passo que os presos, bizarramente, generosamente, lhes tomaram das armas, e, em correcta formatura, seguiram a apresentar-se no quartel general!...

Lisboa, 28 de janeiro de 1912.

Mario de Sá

Publicações recebidas

«Tact ca de combate»

Com este titulo e sub-titulo de «Collecção de problemas tacticos resolvidos sobre as cartas do Estado Maior», acaba de publicar o major de infantaria sr. Miguel V. P. Garcia um livro de extraordinaria utilidade e em que mais uma vez revela os seus dotes de erudito e profundamente versado em questões militares.

Abrange o livro, um grosso volume de perto de 500 paginas, trinta e tres problemas expostos com uma clareza tal que até os profanos em assumptos militares, como nós, os leem com interesse e alguma coisa ficam sabendo da difficil arte que é a guerra.

E' este o melhor elogio que poderiamos fazer ao sr. major Miguel Garcia, a quem agradecemos a gentileza da offerta.

A Allemanha e os seus interesses economicos

Como se explica que do faccioismo do proletariado allemão nasça o desenvolvimento da vida industrial d'aquella nação

Verdadeiramente poderosa, em numeros, a organisação operaria allemã, são modelares os seus processos de administração.

Como puderam os socialistas allemães levar á pratica um tão aturado e methodico trabalho de organisação?

A organisão não se faz, não se realisa, não se regula, quando o operario n'ella não veja um interesse immediato. Ora a organisação allemã, apezar de não se ter imposto pela conquista de regalias moraes ou materiaes em lucta aberta contra a exploração patronal ou estadoal, tem no emtanto sabido captivar os proletarios, creando dia a dia novas e mais perfeitas instituições de previdencia, onde um funccionalismo numeroso emprega a sua actividade, gerindo os negocios das associações operarias com o zelo e proficiencia que taes collectividades merecem.

As associações operarias allemãs onde se confundem os interesses profissionaes com o mutualismo, transformam-se, porém, no periodo eleitoral em verdadeiras fabricas de deputados.

Mas como na Allemanha o associativismo é essencialmente mutualista, o operario, ao entrar para o syndicato, busca alcançar, pela cooperação de auxilios monetarios, um subsidio para a doença, invalidez ou funeral, não devendo causar admiração as suas tentativas para levar aos parlamentos deputados que instem pela promulgação de leis de protecção, quasi sempre de resultados duvidosos. Um associativismo com tal objectivo não é de molde a inquietar o patronato ou o Estado, por mais poderosos que a um e outro se afigurem.

Dos quatro milhões de syndicados allemães jamais chegou até nós um brado d'angustia ou soffrimento, excepção feita aos carvoeiros de Moabit. Pelo contrario, os quatrocentos mil syndicados francezes fazem repercutir o seu grito de revolta em toda a face da Terra, e, especialmente, na Europa.

Todos os privilegiados olham receosos os progressos bem visiveis do syndicalismo francez, emquanto milhares e milhares d'opprimidos esperam confiados a chegada ao zenith d'esse sol magnificente, de cuja influencia já tanto aproveitam.

Os estadistas mais vigorosos ou ousados esmagam-se ou cotundem-se quando soffrem o embate d'esse formidavel ariéte; o theatro e a litteratura occupam-se d'elle; a sciencia obedece-lhe embrenhando-se em capitações profundas para lhe desvendar os porquês e predizer o futuro; emfim, a humanidade que pensa, sente e ama a Verdade e a Justiça presta-lhe o culto do seu respeito, da sua veneração profunda.

Ha decerto differenças de temperamento nos dois povos que seguem as duas correntes oppostas—syndicalismo e reformismo. Não pódo negar-se.

Mas não é esse o facto que impulsiona os dois povos a seguir direcções diversas.

A França, educada por dezenas de revoluções, quedar-se-hia pacifica se o seu proletariado tivesse onde occupar os braços.

A Allemanha, evolucionista e militarisada, insurgir-se-hia immediatamente se o seu povo bramisse com fome.

E como em ambas as partes ha conservadores ferrenhos, revolucionarios insuspeitos—não esquecendo que allemães são Haeckel e Kune e que francezes teem sido alguns dos mais celebres reaccionarios—a massa operaria canalisar-se-hia segundo as aspirações do momento.

Dá-nos Pierre Baudin, um arguto politico francez, em poucas palavras, a explicação da inercia do proletariado allemão.

A diplomacia allemã manifesta-se cada vez mais uma diplomacia de negocios. Não haja, porém, illusões: ao sahir-lhe esta palavra dos bicos da penna não é, de fórma alguma, com qualquer intuito de desdem. Muito pelo contrario. A Allemanha consagra-se totalmente aos seus interesses economicos. E' a sua vida material o unico mobil que a faz agir além-fronteiras. Trabalha pela sua industria e pelo seu commercio. O minimo sobresalto não raro lhe faz temer, por vezes sem motivo, que a fortuna lhe fuja das mãos. Receia a penuria, a falta de trabalho, as crises. Tem um apetite immenso, que cresce incessantemente.

Não haja duvidas. Se a Allemanha luctasse com *chomages* constantes, como luctam os paizes da raça latina, a organisação operaria allemã enveredaria por caminho novo, abandonando a velha tactica, e a sua acção far-se-hia sentir por toda a parte talhando tambem profundo golpe nos interesses burguezes mundiaes.

Esta situação risonha da Allemanha não tarda, porém, que se transforme. Ao mesmo tempo que faz surgir, por uma fecundidade espantosa dos seus subditos, novos e vigorosos braços, as suas fabricas e officinas fornecem milhares de machinas aperfeiçoadas, que equivalem a um decuplo do crescimento da sua população. Pela concorrencia da diplomacia internacional os mercados exgottar-se-hão e a conjucção d'aquelles dois factores conseguirão o que o pensamento e a razão não puderam conseguir, obrigando o proletariado allemão a enfileirar-se ao lado d'aquelles que vêem no Estado o maior obstaculo para a sua emancipação.

Carlos Rates.

ULTIMAS NOTICIAS

Ainda os acontecimentos

Mais pessoas feridas que vão receber curativo ao Hospital de S. José e posto da Misericordia

No posto da Misericordia receberam hoje curativo João Antonio da Silva, de 16 annos, morador na rua de Marvila, pateo da Liberdade; Manoel Maria d'Oliveira Manarte, morador na rua da Gloria, 56, loja; Manuel Mendes Matheus, residente na rua da Alameda, 38, 2.º e Manuel Francisco da Silva, residente na rua Santissima Trindade, pateo, todos aggredidos com cutiladas no Rocio.

No hospital de S. José tambem recebeu curativo de uma facada na mão direita o guarda n.º 1055, José Carneiro de Sousa, aggredido esta manhã no largo de S. Domingos, quando tentava dispersar um grupo de rapazes.

Alguns operarios tentam cortar o troley de dois carros electricos, mas a policia impede-os de effectivar o seu desejo

No Beato alguns operarios cortaram a corda do *troley* d'um carro electrico não querendo que elle seguisse. Compareceu a policia da esquadra do Beato que pôz em debandada os operarios. Na Avenida tambem fizeram o mesmo, mas a policia comparecendo conseguiu que o carro seguisse. Nos ministerios continuam patrulhas de infantaria da guarda republicana.

Os presos a bordo são em numero de 852 — Esta noite continuarão as «rusgas» na cidade

O numero total dos individuos que se encontram presos a bordo dos navios de guerra é de 852. Noventa e sete d'esses individuos encontram-se incommunicaveis no aviso *Cinco d'Outubro* e no rebocador *Berrio*. Os restantes permanecem no transporte *Pero d'Alemquer* e na fragata *D. Fernando*.

Esta noite, depois do toque de recolher, as forças militares impedirão o estacionamento nas ruas — como fizeram hontem — de quaesquer grupos de curiosos.

Na praça das Flores um rapaz faz explodir, involuntariamente, uma bomba, cujos estilhaços ferem tres outros rapazes

Alguns rapazes encontraram esta tarde uma bomba no jardim da praça das Flores. Um d'elles teve a infeliz idéa de bater com ella sobre um banco, dando-se por esse motivo uma enorme explosão. Tres dos rapazes, que não fugiram a tempo, tiveram de ser conduzidos para o posto da Misericordia, onde o sr. dr. Curvinel Moreira e enfermeiro Alves procederam aos necessarios curativos.

Um d'elles chama-se Gustavo Henriques Geraldes, de 14 annos, morador na travessa da Piedade, 37, 1.º, que apresenta feridas no thorax, lado esquerdo, ferida na mão direita com dilaceração dos tecidos e arrancamento do dedo polegar e queimaduras no olho direito. Recolheu á enfermaria, sendo o seu estado grave.

Outro chama-se Armando Branco de Sousa, tambem de 14 annos, morador na rua Nova da Piedade, 25, 1.º, que apresenta ferida na côxa esquerda e orelha esquerda. O terceiro chama-se Jayme Pires Tavares, de 13 annos, residente na rua de S. Marçal, 83, r/c., com escoriações na face direita. Estes foram para casa. Os guardas 1270, 1205 e 825 andam pelo local do desastre averiguando quem abandonou a bomba.

Associação Industrial Portugueza

Estando absolutamente assegurada a liberdade de trabalho, avisam-se todos os industriaes para que reabram as suas fabricas ámanhã, 1 de fevereiro, ás horas habituaes.

Os jornaes de Paris
APRECIAM
os acontimentos de Lisboa

PARIS, 31 de janeiro

«A Lanterna» de hoje, commentando os acontecimentos de Lisboa, declara que a situação, comquanto não seja tão grave como pretendem inculcal-a os jornaes reaccionarios d'aqui, precisa, comtudo, ser olhada a sério.

Aconselha o governo portuguez e os dirigentes dos syndicatos a terem confiança no ideal de liberdade e a repudiarem violencias. Devem ter em vista que com a persistencia das desordens, só aproveitará a causa monarchista e clerical. Os honrados operarios de Lisboa que estejam de sobreaviso com os agentes provocadores.

O «Figaro» publica um extenso artigo anonymo em que a Republica Portugueza é violentamente atacada e se faz a apologia do ex-rei D. Manoel—(Fournier).

O ministro portuguez em Paris entrega as suas credenciaes

PARIS, 30 de janeiro

O presidente Fallières recebeu, hoje, ás 4 e 30 minutos da tarde, com o costumado cerimonial, o sr. João Chagas, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Portugal que lhe fez entrega das suas credenciaes.—(*Havas*).

A REVOLUÇÃO NA CHINA

Derrota das forças imperialistas

Tien-tsin, 30 de janeiro.

Foram completamente derrotadas, em Hontchong, com importantes perdas, as forças imperiaes. (*Fournier*)

Fallecimento do duque de Fife

Assuan, 29 de janeiro.

O duque de Fife, que se encontrava gravemente enfermo, falleceu hoje ás 6 horas da tarde, tendo uma morte socegada.—(*Havas*).

O dia normal de 8 horas

parece que sempre será officialmente adoptado no Uruguay

MONTEVIDEU, 27 de janeiro

O projecto de lei da regulamentação do trabalho foi novamente enviado á respectiva commissão da camara dos deputados. Assegura-se que é acceito o dia normal de 8 horas.—(*Havas*).

PARLAMENTO FRANCEZ

Sessão interrompida por doença d'um deputado

PARIS, 30 de janeiro

Na camara dos deputados discutiam-se as interpellações relativas ás concessões na Tunisia. O sr. Alapetite, residente geral em Tunis, quando pronunciava um discurso justificando o procedimento da administração, foi atacado de doença repentina, desmaiando sobre a tribuna. A sessão foi levantada. O sr. Alapetite poude sair da sala, algum tempo depois, amparado pelos medicos. — (*Havas*).

Incidente franco-italiano

Conflicto entre operarios francezes e italianos

PARIS, 30 de janeiro

250 operarios francezes que trabalham na construcção da *gare* de Blainville, departamento de Meurthe-et-Moselle, proclamaram-se em gréve, exigindo a expulsão d'uns 40 operarios italianos. Foram reclamadas forças de infantaria e gendarmeria, a fim de impedirem possiveis desordens.—(*Fournier*)

Os francezes em Marrocos

infligem perdas aos grupos inimigos na linha de «étapes» de Mequinez e Rabat

RABAT, 28 de janeiro.

O coronel Simon partiu, no dia 25, para o sul de Souk-el-Arba a fim de fazer cessar os frequentes ataques contra os postos da linha de *étapes* de Mequinez e Rabat, e infligiu perdas aos grupos inimigos, pois repelliu varios ataques de noite. As tropas francezas tiveram quatro mortos e quinze feridos, quatro d'estes gravemente.—(*Havas*).

Explosão na Mongolia

210 mortos e muitos feridos

KOULDJA, 29 de janeiro

Explodiu uma fabrica de polvora havendo 210 mortos e numerosos feridos.—(*Fournier*).

Os reis d'Inglaterra

chegaram, hontem, a Gibraltar

GIBRALTAR, 31 de janeiro

Os soberanos inglezes desembarcaram hontem á tarde sendo muito acclamados. As cerimonias porém foram reduzidas em razão da morte do duque de Fife.—(*Havas*).

Notas diversas

Está interrompida a linha telephonica para o Porto, devendo ainda hoje ficar reparada a avaria.

Foi dissolvida a commissão cultual da freguezia da Sé, em Angra do Heroismo, tomando os padres conta da egreja e restabelecendo o respectivo culto.

Existe cholera em Aleppo desde 20 do corrente, e foram declarados limpos os portos de Batavia e Malta e todos os italianos excepto os da Sicilia.

O cruzador *Republica*, que vae em caminho de New-York, visitará tambem a cidade de Boston.

A provincia n'A CAPITAL

MOURISCA, 29. — O mau tempo tem causado grandes transtornos á agricultura.

—Realisou-se o enlace do sr. José Ferreira da Rocha, d'aqui, com a sr.ª D. Carmen Ribeiro, de Lamas do Vouga.

—De noite, de visita a sua familia, esteve aqui o sr. José Antunes Macedo, conceituado commerciante em Lisboa, para onde retirou hoje.

—Da capital chegou o rev. José Simões de Barros.

PEDROGAM PEQUENO, 30.—Com a assistencia do director dos correios da Castello Branco, foi hoje aberta ao publico uma estação telephonica n'esta villa, o que representa um grande melhoramento.

ALVAIZERE, 30.—Foi este anno muito regular a colheita da azeitona, correndo actualmente o azeite a 2$400 reis o decalitro.

—N'este concelho está já aberto o cofre para a cobrança voluntaria de todas as contribuições do Estado.

—E' aqui esperado brevemente o sr. Ribeiro de Carvalho, deputado por este circulo, e que n'este concelho tem o apoio dos principaes influentes politicos.

ESPECTACULOS

REPUBLICA—21—A melhor das mulheres.

NACIONAL—21—20.000 dollars.

TRINDADE — 21 — A princeza dos dollars.

GYMNASIO — 21 — O rei dos gatunos.

APOLLO—21 — Os Pimentas—A feira do Diabo.

RUA DOS CONDES — 20 1/2 e 22 1/2—Fandango & Maxixe (revista).

COLISEU DOS RECREIOS—21—Companhia italiana—Patifa da primavera.

VARIEDADES—20,30 e 22,30—O Pae Paulino (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Grande Salão Foz (variedades e animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borratinho, aos Anjos (Apolão! revista, e animatographo); Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado) Salão Jardim da Graça (variedades); Estephania Terrasse (Elle é barro, revista, e animatographo).